**Lucas Banzoli**

# Deus é um Delírio?






**(1ª Coríntios 1:18)**

# AGRADECIMENTOS

À minha família, aos meus leitores e aos meus amigos que apoiaram este projeto, em especial a Reginaldo Castro, que acompanhou de perto toda a jornada e me ajudou com observações críticas e com fontes de referência, que muito contribuíram para o sucesso deste trabalho. Acima de tudo, ao Rei eterno, ao Deus único, imortal e invisível, a quem seja dada a honra e a glória para todo o sempre. Amém.

# Sumário

**INTRODUÇÃO** ..... **7**

**CAP. 1 – DEUS vs CIÊNCIA?** ..... **16**

- Há um confronto entre a fé e a ciência? ..... 16
- A ciência "matou" Deus? ..... 29
- Albert Einstein era ateu? ..... 34
- Cientistas e filósofos ateus que se tornaram teístas ..... 42
- A Bíblia e a ciência ..... 47
- A "superioridade intelectual" do ateísmo na prática ..... 62
- Últimas considerações ..... 69

**CAP. 2 – OS ATEUS SOFREM PRECONCEITO?** ..... **72**

- Cristãos discriminam os ateus ou é o contrário? ..... 72
- A intolerância e o preconceito do neo-ateísmo ..... 88
- Cristãos oprimem as minorias e são intolerantes? ..... 99
- Últimas considerações ..... 119

**CAP. 3 – ORAÇÃO, PROFECIA E DONS ESPIRITUAIS** ..... **120**

- As orações não-respondidas ..... 120
- As profecias bíblicas ..... 131
- O dom de línguas ..... 150
- Últimas considerações ..... 155

**CAP. 4 – ARGUMENTOS CONTRA A VERACIDADE DA BÍBLIA** ..... **156**

**CAP. 5 – EVOLUÇÃO vs DEUS?** ..... **191**

- E se a teoria da evolução estiver certa? ..... 191
- Onde fica Deus no darwinismo? ..... 199
- A Bíblia contradiz a teoria da evolução? ..... 213
- E se a teoria da evolução estiver errada? ..... 220
- Os relatos de dinossauros ..... 237
- Os répteis voadores ..... 257
- Os desenhos e esculturas de dinossauros ..... 261
- O monstro do lago Ness ..... 279
- Evidências físicas e laboratoriais ..... 285

- As pegadas humanas ..... 290
- Últimas Considerações ..... 293

**CAP. 6 – OS ARGUMENTOS PARA A EXISTÊNCIA DE DEUS ..... 310**

- O Argumento Cosmológico ..... 310
- O Argumento Teleológico ..... 328

**CAP. 7 – O ARGUMENTO DA LEI MORAL ..... 339**

- O Argumento da Moralidade ..... 339
- A moral objetiva existe? ..... 342
- Quem é o Autor da Lei Moral? ..... 368
- Corrigindo equívocos finais ..... 396

**CAP. 8 – O DEUS DO ANTIGO TESTAMENTO É UM MONSTRO? ..... 401**

- Introdução ..... 401
- A matança dos cananitas ..... 402
- A lei de Moisés ..... 415
- Mas e a escravidão do Antigo Testamento? ..... 438
- Devemos dar ao ateísmo o mérito pelo fim do racismo e da escravidão? ..... 445
- O Novo Testamento apoia a escravidão? ..... 462
- O Cristianismo é machista? Ele rebaixa o papel da mulher? ..... 469
- O valor da mulher na Bíblia ..... 479
- A transição do Antigo para o Novo Testamento ..... 490
- Últimas considerações ..... 505

**CAP. 9 – A RELIGIÃO É A RAIZ DE TODOS OS MALES? ..... 509**

- Introdução ..... 509
- As guerras em nome de Deus ..... 513
- O humanismo secular ateu não mata? Então você não conhece o socialismo! ..... 538
- O socialista ateu Adolf Hitler ..... 567
- Comunistas mataram por tudo, menos por causa do ateísmo? ..... 576
- Socialismo e Cristianismo são compatíveis? ..... 606
- Últimas Considerações ..... 614

**CAP. 10 – MORAL CRISTÃ vs MORAL SECULAR ..... 617**

- Introdução ..... 617
- Cristianismo e Desenvolvimento ..... 619

• Os "Dez Novos Mandamentos" do neo-ateísmo ..... 645
• A moral bíblica cristã ..... 652
• A moral humanista secular ..... 673
• Aborto e Infanticídio ..... 722
• Resultados Práticos ..... 762
**CAP. 11 – QUAL É A POSIÇÃO-PADRÃO? TEÍSMO OU ATEÍSMO? ..... 777**
• Teorias sobre a origem e existência da religião ..... 777
• A teoria memética de Dawkins ..... 783
• Nós nascemos ateus? ..... 785
• Por que existem ateus? ..... 795
**REFLEXÕES FINAIS ..... 814**
• A "doutrinação infantil" ..... 814
• Crer é também pensar ..... 822
• O sentido da vida sem Deus ..... 845
**APÊNDICE 1 – O DESTINO DOS POVOS NÃO-ALCANÇADOS ..... 857**
**APÊNDICE 2 – COMO DEBATER COM UM SOFISTA ..... 864**
• Introdução ..... 864
• Os escárnios, a intimidação e o apelo à autoridade ..... 865
• O *ad hominem* ..... 875
• A tática do Piu-piu ..... 878
• Numa guerra, o agressor geralmente vence ..... 883
**APÊNDICE 3 – COMO SER CRISTÃO? ..... 889**
**APÊNDICE 4 – LIVROS E MATERIAIS RECOMENDADOS ..... 907**
• Livros Recomendados ..... 907
• Sites Recomendados ..... 908
• Debates ..... 910

# INTRODUÇÃO

*"Um dos aspectos mais tristes de 'Deus, um Delírio' é observar como seu autor parece ter feito a transição de um cientista, com apaixonada preocupação pela verdade, para um grosseiro propagandista antirreligioso, que revela claro descuido pela evidência"*

*(ALISTER MCGRATH)*

*The God Delusion* (Deus, um Delírio) foi publicado em 2006, e não demorou muito para se tornar um *best seller*, um dos livros mais vendidos e comentados no mundo todo e provavelmente o que mais suscitou críticas e elogios[1]. Foram vários os livros e artigos feitos para refutar Clinton Richard Dawkins, seu autor, e lembro-me como na época os debates entre cristãos e neo-ateus estavam recheados de citações a Dawkins e seu *delírio*.

O sucesso do livro em termos de vendas deve-se a diferentes fatores. Primeiro, pelo título deselegante e desafiador: seria um delírio crer em Deus? Os teístas do mundo todo estão delirando? Será que somente os ateus estão em perfeitas condições mentais e em sã consciência? Isso despertou o interesse tanto dos religiosos quanto, principalmente, dos ateus. Segundo, pelo próprio estilo do autor. Debochado, satírico, irônico, sarcástico, zombeteiro, que interage muito bem com o leitor e torna a leitura mais dinâmica e divertida, muito diferente de tantos livros chatos de teologia que estamos acostumados a ler. Que o leitor não se empolgue, pois este talvez seja o meu último elogio ao livro.

Finalmente, o mais fundamental para o sucesso de vendas do livro é que, nas palavras do filósofo brasileiro Luiz Felipe Pondé, "esse livro do Dawkins é uma

[1] Para se ter uma ideia, em janeiro de 2010 o livro em inglês já havia vendido mais de dois milhões de cópias, e foi traduzido para nada a menos que 31 idiomas.

auto-ajuda para ateus inseguros"[2]. Todos sabem que os livros de auto-ajuda são os que mais vendem no mundo todo. As pessoas parecem que *precisam* se sentir estimuladas, e Dawkins conseguiu unir auto-ajuda com proselitismo ateu fundamentalista – uma mescla perfeita para a satisfação do neo-ateu do século XXI. O próprio Dawkins possui em seu site um "Canto dos Convertidos", onde vemos diversos "testemunhos" do tipo, entre eles o de John Wayland, autor do site Humanist Life, que afirmou:

"Lentamente, minha auto-confiança foi crescendo. *Qualquer hora que eu me sinto triste ou preocupado, eu leio um dos livros de Richard*. Muitos são rápidos em criticá-lo, mas se eles apenas escutassem o que ele faz, sua honestidade, integridade e verdade, seja em livro ou vídeo, eu não consigo imaginar como é possível não se sentir tocado pelo o que ele diz. *Richard Dawkins é* ***meu herói humanista*** *porque ele me fez sentir confiante em dizer que 'eu não acredito em Deus'!"*

É isso. O sucesso de Dawkins deve-se, principalmente, ao fato de ele ter "tirado os ateus do armário". Dawkins é o "herói humanista" deles. Uma forma diferente de dizer que *Dawkins é o seu deus.* Se Dawkins escreveu com esta intenção, temos que admitir que obteve total êxito. Seu livrinho de auto-ajuda ateísta tirou os neo-ateus do armário e o transformou em um super-herói deles. Isso tudo explica o porquê que seu livro fez tamanho sucesso, mesmo tendo argumentos tão pífios, pobres, supérfluos e que beiram o ridículo, como veremos ao longo desta refutação.

É exatamente esta parte argumentacional fraca do livro que o levou a um fracasso quase absoluto entre os acadêmicos e nas resenhas publicadas pela imprensa. Os homens cultos e sérios, os intelectuais ateus, agnósticos, deístas ou teístas estão pouco se importando se o autor é sério ou debochado, se tirou os ateus do armário ou não, se é um herói humanista ou um simples mortal. *Eles estão preocupados com os argumentos, simples e exclusivamente*. E quando analisamos o delírio de Dawkins à luz pura e meramente dos

[2] Disponível em: http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1523&secao=245

argumentos, seu livro é que vira um delírio e o *best seller* de tanto sucesso transforma-se em um fracasso miserável de aprovação dos pensadores de diferentes concepções de mundo.

O ex-ateu e hoje teólogo cristão Alister McGrath observou que "o livro é em geral pouco mais que um ajuntamento de factóides convenientemente exagerados para alcançar o impacto máximo e fragilmente organizados para sugerir que constituem um argumento"[3]. Para Terry Eagleton, o livro de Dawkins não passa de uma ideia caricatural e superficial da fé e da religião[4]. Essa análise vil que Dawkins faz da religião também foi criticada por Sam Schulman, que observou que "é impossível ver ali algum traço das questões levantadas por homens como Milton, Michelângelo, Newton, Espinoza, Kierkegaard, Aquino, ou mesmo Einstein"[5].

O respeitado filósofo Alvin Plantinga declarou que, embora Dawkins tente se valer de sua condição de cientista para sustentar seus argumentos, nenhum deles pode ser considerado científico de fato[6]. Para ele, "poderíamos dizer que suas 'filosofadas' estão, no máximo, no nível de um estudante de primeiro período, mas isso seria injusto com os estudantes; a verdade é que muito de seus argumentos seriam reprovados numa aula de filosofia qualquer"[7]. O também filósofo Keith Ward ainda acrescentou que poucos livros são tão irracionais quanto o de Dawkins, que o livro não foi aprovado por quase ninguém da comunidade filosófica profissional e que muitos filósofos não escreveram respostas ao material por este não ser merecedor.

A revista *Prospect*, a mesma que elegeu Dawkins entre os três maiores intelectuais do mundo em 2005, afirmou: "Era sabido há anos que Richard Dawkins tinha um grosso livro sobre religião em sua cabeça, mas quem o teria imaginado capaz de escrever um ruim desse jeito? Desleixado, dogmático,

[3] Alister McGrath, *O Delírio de Dawkins.*
[4] *London Review of Books Lunging*, Flailing, Mispunching por Terry Eagleton.
[5] *Modern atheists have no new arguments, and they lack their forebears' charm*. Sam Schulman, The Wall Street Journal.
[6] *The Dawkins Confusion,* Alvin Plantinga.
[7] Alvin Plantinga, *Dawkins, uma Confusão: Naturalismo ad Absurdum*. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/apologetica/dawkins-confusao_alvin-plantinga.pdf

desconexo e autocontraditório, não possui nada do estilo ou da verve de suas obras anteriores". McGrath contou que vários cientistas ateus repudiaram a obra de Dawkins e que seus colegas ateus em Oxford lhe pediram: "não julgue todos nós por essa conversa fiada pseudo-intelectual"[8].

A obra de Dawkins pode não ter conseguido transformar cristãos em ateus, mas tornou cristãos ainda mais cristãos. José Viana, por exemplo, declarou:

"Como cristão convicto, gostei muito da obra de Dawkins. Afinal, ele me fez ser mais cristão do que era. Fico interessado na literatura ateísta. Nela, encontro respostas que me convencem cada dia mais sobre a existência de Deus. É uma espécie de remédio que causa efeito contrário"[9]

Laura Keynes, descendente de Charles Darwin, era agnóstica *até* ler a obra de Richard Dawkins. Resultado: depois de ler *The God Delusion*, tornou-se cristã:

"Pensei que ia mudar do agnosticismo para o ateísmo por causa dos seus argumentos, mas depois de ler a ambos os lados do debate, não podia desprezar um caso convincente a favor da fé"[10]

O próprio Richard Dawkins parece admitir o fracasso de sua obra diante da comunidade científica e filosófica internacional ao dizer que a aprovação entre eles foi "menos impressionante" do que entre os leigos que o idolatram. A expressão "menos impressionante" foi apenas uma forma mais amistosa e menos impactante de dizer que foi um fiasco. Ele até chega ao cúmulo de culpar os próprios ateus por esse fiasco, em seu prefácio à edição de bolso. Para ele, os ateus que respeitam a religião e que criticam a agressividade de seu neo-ateísmo são os responsáveis pelo fracasso.

Mas, então, por que elaborar uma refutação quase dez anos mais tarde da publicação do livro? A primeira coisa que deve ser observada aqui é que esta

[8] Alister McGrath, *O Delírio de Dawkins.*
[9] Disponível em: http://www.cacp.org.br/discutindo-a-existencia-de-deus/
[10] Disponível em: http://c3press.com/descendente-de-charles-darwin-afirma-que-cientista-nunca-quis-derrubar-o-cristianismo.html

não é uma refutação pessoal a Richard Dawkins, mas sim aos argumentos presentes em seu livro e que foram "comprados", por assim dizer, pelos neo-ateus do mundo todo. A síndrome do papagaio viralizou e os ateus comuns, os leigos, repetem e repetem e repetem os mesmos argumentos infantis presentes em *The God Delusion.* Refutar o livro de Dawkins é, portanto, somente uma forma de rebater a *origem* dos ataques modernos dos neo-ateus à religião e a Deus.

*The God Delusion* inovou por ser um dos primeiros livros ateus que foram feitos especificamente para os leigos com finalidades proselitistas, como o próprio autor admite em seu prefácio:

> "Se este livro funcionar do modo como pretendo, os leitores religiosos que o abrirem serão ateus quando o terminarem"

Ele não apenas não conseguiu converter quase nenhum dos chamados "leitores religiosos", como também mostrou que seu livro foi direcionado aos que tem pouco ou nenhum conhecimento teológico ou filosófico, que se impressionam facilmente com argumentos que seriam considerados risíveis por alguém de maior estatura. Em suma, o livro foi direcionado a jovens ateus e confusos, sem capacidade crítica e que hesitam em procurar conferir os dois lados da moeda, tornando-se presas fáceis de Dawkins.

Muitos dos argumentos presentes em *The God Delusion* já foram refutados de antemão por teólogos e filósofos cristãos, como William Lane Craig, Alvin Plantinga, Alister McGrath, Dinesh D'souza, John Lennox, Ravi Zacharias, Norman Geisler, Frank Turek e outros vários apologistas de renome. É quase impossível que alguém que leia um livro como o *Não tenho fé suficiente para ser ateu* (Norman Geisler e Frank Turek) ou um *Em Guarda* (William Lane Craig) se impressione ou se deixe intimidar por *Deus, um delírio*. Mas o problema é que tais jovens neo-ateus (e alguns adultos também) não têm o costume de ler livros que confrontem suas opiniões, e assim são facilmente enganados com obras ateístas que já foram refutadas antes mesmo de serem escritas.

• **O neo-ateísmo**

Antes de chegarmos à parte da refutação em si, é necessário explicar o que é o neo-ateísmo, termo ainda desconhecido para alguns que ainda estão apenas acostumados com o velho e bom ateísmo tradicional. Afinal, diversas vezes a palavra "ateísmo" ou "ateus" serão substituídas por "neo-ateísmo" e "neo-ateus", e outras vezes estes termos estarão subtendidos. O chamado "neo-ateísmo" ganhou força entre os novos ateus, impulsionado pelos considerados "os quatro cavaleiros do neo-ateísmo" (grupo formado por Christopher Hitchens, Sam Harris, Daniel Dennett e, é claro, Richard Dawkins, o principal).

O que mais diferencia o *novo* ateísmo do "velho" ateísmo é que, no ateísmo tradicional, seus defensores estavam meramente preocupados na tese da existência ou inexistência de Deus, e ser um ateu não significava ir além disso. Não havia uma guerra declarada à religião, mas apenas uma convicção intelectual de que não há nada de sobrenatural e que o Universo é tudo o que existe (naturalismo). E ponto. Eles não avançavam para além deste nível. Eram muitos os que inclusive respeitavam a maioria das religiões (como o Cristianismo) pelos aspectos culturais e morais (como o incentivo ao amor e às boas obras), embora não cressem pessoalmente nos dogmas cristãos. A religião não era vista como algo essencialmente do mal. Este era até mesmo considerado um *ateísmo elegante.*

O neo-ateísmo, por sua vez, passou a virar o canhão contra todas as formas de religião, numa cruzada intelectual contra a fé de todos, culminando no objetivo final de exterminar toda e qualquer crença religiosa da face da terra – a começar pelo Cristianismo. Seus autores passam muito mais tempo denegrindo as religiões e incitando o ódio aos religiosos do que discorrendo intelectualmente sobre a existência ou inexistência de Deus. Este interesse quase doentio em acabar com a religião no mundo serviu de influência na formação de vários novos ateus no mundo todo, e hoje toma conta do pensamento dos mais jovens e autoproclamados "revolucionários".

A tabela a seguir ajuda a distinguir o ateísmo tradicional do novo ateísmo:

| Ateísmo Tradicional | Novo Ateísmo |
|---|---|
| Respeito às religiões | Intolerância |
| Há religiões boas, há religiões neutras e há religiões más | Todas as religiões são essencialmente más, porque é religião |
| Não há necessariamente incompatibilidade entre ciência e religião | Religião e ciência estão travando uma guerra mortal há milênios |
| Existem religiosos tão ou mais inteligentes que os ateus | Os religiosos são loucos ou estão delirando, porque creem em Deus |
| "Não cremos que Deus existe, mas cada um é livre para crer no que quer" | Proselitismo ateu fundamentalista na busca por alcançar novos "fieis" |
| Os crentes em Deus merecem respeito | Os crentes devem ser ridicularizados publicamente e serem alvo de deboche |
| Ateísmo moderado | Ateísmo agressivo |
| Deus não existe, mas a crença nele não é uma idiotice | Crer em Deus é semelhante a crer em fadas, gnomos, duendes, sereias e no Monstro do Espaguete Voador |

Um resumo simples do neo-ateísmo pode ser visto nestas linhas do livro "Deus não é Grande", do neo-ateu Christopher Hitchens:

"Visto que a religião tem provado que ela é unicamente deliquente, nós podemos concluir que a religião não é apenas amoral, mas também imoral. A

religião envenena tudo. Além de ser uma ameaça para a civilização, ela é uma ameaça para a sobrevivência da própria espécie humana"[11]

Ou nestas palavras de Sam Harris:

"A ridicularização pública é um princípio. Uma vez que você deixa de lado o tabu que é criticar a fé e exige que as pessoas comecem a falar com sentido, então a capacidade de fazer as certezas religiosas parecerem estúpidas, fará nós começarmos a rir na cara das pessoas que acreditam aquilo que Tom DeLays, que Pat Robersons do mundo acreditam. Nós vamos rir deles de uma maneira que será sinônimo de excluí-los do nossos salões do poder"[12]

Ou na descrição que o próprio Dawkins faz do Deus judaico-cristão, sob a *sua* perspectiva:

"O Deus do Antigo Testamento é talvez o personagem mais desagradável da ficção: ciumento, e com orgulho; controlador mesquinho, injusto e intransigente; genocida étnico e vingativo, sedento de sangue; perseguidor misógino, homofóbico, racista, infanticida, filicida, pestilento, megalomaníaco, sadomasoquista, malévolo. Aqueles que são acostumados desde a infância ao jeitão dele podem ficar dessensibilizados com o terror que sentem"

Todos os livros que formam a base do neo-ateísmo foram escritos no início do século. Ele ganhou força com títulos como: "Deus não é Grande" (*Christopher Hitchens*, 2007), "Quebrando o Encanto" (*Daniel Dennett*, 2006), "O Fim da Fé" (*Sam Harris*, 2004) e, é claro, "Deus, um Delírio" (*Richard Dawkins*, 2006), cujo autor virou o principal ícone e propagandista do neo-ateísmo, uma espécie de "papa" dos novos ateus. Hoje em dia, já não basta apenas dizer que "Deus não existe". É necessário "se levantar contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração" (2Ts.2:4).

[11] Christopher Hitchens, *God Is Not Great: How Religion Poisons Evertything*.
[12] Em entrevista dada por Sam Harris ao site Truthdig.

• **Considerações adicionais**

Em tempo: o presente livro não é um livro de "provas da existência de Deus", e sim de refutação aos argumentos de Dawkins. Aqueles que lerem a presente obra na expectativa de encontrarem provas da existência de Deus se sentirão tão decepcionados ao final quanto aqueles que leram *The God Delusion* esperando encontrar provas da inexistência dele.

Eu trato sobre as evidências em favor da existência de Deus em meu livro anterior, "As Provas da Existência de Deus", e eu não repetirei aqui os mesmos argumentos que já foram escritos lá. No máximo eu farei uma alusão breve, indicando que o argumento "x" já foi refutado na obra "y", mas não repetirei o mesmo conteúdo completo, o que elevaria desnecessariamente o número de páginas deste livro. Por isso, é até recomendável que o leitor primeiro leia minha obra anterior, e depois esta.

Este livro não é uma obra de *afirmação*, mas de *negação*. Não é uma *afirmação* da existência de Deus, mas uma *negação* da inexistência dele. Não é uma *argumentação* pró-existência de Deus, mas uma *refutação* dos argumentos contrários, das falácias abundantemente encontradas em Dawkins. Entender esta distinção é fundamental para evitar uma má compreensão do texto. Há dezenas de livros muito bem escritos pelos mais diferentes autores e nas mais diferentes épocas onde há extensas provas e argumentações da existência de Deus, mas eu achei conveniente escrever uma obra de defesa ao invés de outra obra de ataque. Agradeço a compreensão.

Este livro também não busca refutar *todos* os argumentos neo-ateístas contra a fé cristã, mas sim especificamente aqueles que foram usados por Dawkins. O "paradoxo de Epicuro" (sobre o problema do mal), por exemplo, não será tratado aqui, pois não foi tratado lá. Para quem quiser ler uma abordagem minha sobre o tema há o Apêndice 2 do meu livro anterior, onde abordo isso. A refutação a todos os argumentos ateístas conhecidos será feita no livro "Mil Perguntas Cristãs Respondidas", no qual dedico 100 delas para tratar a existência de Deus e refutar os ataques neo-ateístas.

# CAP. 1 – DEUS vs CIÊNCIA?

*"Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima"* (*LOUIS PASTEUR)*

• **Há um confronto entre a fé e a ciência?**

Dawkins tem uma obsessão doentia que beira a patologia em insistir colocar Deus contra a ciência, a fé contra a razão, o intelecto contra a religião. No mundo dawkiniano (que só existe na cabeça de Dawkins), a religião e a ciência estão há milênios travando um duelo de vida ou morte, onde só um sobrevive. Os "fortes" estão no lado ateu, enquanto os "fracos" estão no lado teísta. Estereótipos como esses ocorrem tão frequentemente em *The God Delusion* que é virtualmente impossível achar uma página de seu livro que não contenha este *delírio*.

É claro que essa visão mesquinha e superficial da fé e da ciência é refutada pelos próprios cientistas – e também pelos ateus mais sérios. A começar pelo fato de que a maioria dos grandes cientistas que já existiram cria em Deus (dos quais a maior parte é cristã). Isso é obviamente ignorado por Dawkins e mais tarde minimizado por ele. Uma lista mais completa de cientistas que creram em Deus esgotaria os limites de escopo deste livro, mas podemos citar os mais conhecidos, como, por exemplo:

• Roger Bacon (1214 – 1294)
• Leonardo da Vinci (1452 – 1519)
• Nicolau Copérnico (1473 – 1543)
• Galileu Galilei (1564-1642)
• Johannes Kepler (1571 – 1630)
• René Descartes (1596-1650)
• Blaise Pascal (1623 – 1662)
• Robert Boyle (1627 – 1691)

- Thomas Burnet (1635 – 1715)
- Nicolaus Steno (1638 – 1686)
- Isaac Newton (1642 – 1727)
- Gottfried Wilhelm Leibniz (1646 – 1716)
- John Flamsteed (1646 – 1719)
- John Woodward (1665 – 1728)
- William Whiston (1667 – 1752)
- Stephen Hales (1677 – 1761)
- John Bartram (1699 – 1777)
- Jonathan Edwards (1703 – 1758)
- Carolus Linneaus (1707 – 1781)
- Leonhard Euler (1707 – 1783)
- William Herschel (1738 – 1822)
- Alessandro Volta (1745 – 1827)
- John Dalton (1766 – 1844)
- Georges Cuvier (1769 – 1832)
- Charles Bell (1774 – 1842)
- Johann Carl Friedrich Gauss (1777 – 1855)
- David Brewster (1781 – 1868)
- William Buckland (1784 – 1856)
- Michael Faraday (1791 – 1867)
- Charles Babbage (1791 – 1871)
- Samuel Morse (1791 – 1872)
- John Herschel (1792 – 1871)
- Karl Ernst von Baer (1792 – 1876)
- Edward Hitchcock (1793 – 1864)
- Joseph Henry (1797 – 1878)
- Hugh Miller (1802 – 1856)
- Justus von Liebig (1803 – 1873)
- Richard Owen (1804 – 1892)
- Matthew Maury (1806 – 1873)
- Louis Agassiz (1807 – 1873)
- Philip Gosse (1810 – 1888)
- Asa Gray (1810 – 1888)

- James Simpson (1811 – 1870)
- James Dana (1813 – 1895)
- James Joule (1818 – 1889)
- Charles Smyth (1819 – 1900)
- George Stokes (1819 – 1903)
- John William Dawson (1820 – 1899)
- Gregor Mendel (1822 – 1844)
- Luis Pasteur (1822 – 1895)
- Alfred Russel Wallace (1823 – 1913)
- William Thompson (1824 – 1907)
- Bernhard Riemann (1826 – 1866)
- Joseph Lister (1827 – 1912)
- Henri Faber (1829 – 1915)
- James Clark Maxwell (1831 – 1879)
- Virchow (1832 – 1902)
- John Bell Pettigrow (1834 – 1908)
- John William Strutt (1842 – 1919)
- MacAlister (1844 – 1919)
- A. H. Sayce (1845 – 1933)
- George Romanes (1846 – 1894)
- John Ambrose Fleming (1849 – 1945)
- Charles Doolittle Walcott (1850 – 1927)
- Edward Maunder (1851 – 1920)
- William Mitchell Ramsay (1851 – 1939)
- William Ramsay (1852 – 1916)
- Howard Kelly (1858 – 1943)
- Max Karl Ernst Ludwig Planck (1858 – 1947)
- Roberto Landell de Moura (1861 – 1928)
- George Washington Carver (1864 – 1943)
- Douglas Dewar (1875 – 1957)
- Paul Lemoise (1878 – 1940)
- Albert Einstein (1879 – 1955)
- Pierre Teilhard de Chardin (1881 – 1955)
- Charles Stine (1882 – 1954)

- Arthur Holly Compton (1882 – 1962)
- Erwin Schrödinger (1887 – 1961)
- Georges Lemaître (1894 – 1966)
- Charles Hartshorne (1897 – 2000)
- Theodosius Dobzhansky (1900 – 1975)
- Werner Heisenberg (1901 – 1976)
- Paul Adrien Maurice Dirac (1902 – 1984)
- Walter Heinrich Heitler (1904 – 1981)
- Nevill Francis Mott (1905 – 1996)
- Carlos Chagas Filho (1910 – 2000)
- Werhner Von Braun (1912 – 1977)
- Max Jammer (1915 – 2010)
- Charles Hard Townes (1915 - ?)
- Arthur Schawlow (1921 – 1999)
- Freeman Dyson (1923 - ?)
- Antony Hewish (1924 - ?)
- Robert Jastrow (1925 – 2008)
- Frank B. Salisbury (1926 - ?)
- Jérôme Lejeune (1926 – 1994)
- Marshall Nirenberg (1927 – 2010)
- Owen Gingerich (1930 - ?)
- John Polkinghorne (1930 - ?)
- Roger Penrose (1931 - ?)
- Russell Stannard (1931 - ?)
- Arno Allan Penzias (1933 - ?)
- R. J. Berry (1934 - ?)
- Yuan Lee (1936 - ?)
- Walter Brown (1937 - ?)
- George Ellis (1939 - ?)
- Richard Smalley (1943 - 2005)
- Klaus von Klitzing (1943 - ?)
- Paul Charles William Davies (1946 - ?)
- William Daniel Phillips (1948 - ?)
- Kenneth Miller (1948 - ?)

• Francis Collins (1950 - ?)
• Michael Behe (1952 - ?)
• John David Barrow (1952 - ?)
• Alister McGrath (1953 - ?)
• William Dembski (1960 - ?)

Este é somente um resumo de alguns dos mais renomados cientistas que já existiram e que ajudaram a ciência a chegar onde chegou. Alguns dos cientistas supracitados não apenas criam em Deus, mas também eram extremamente religosos, como é o caso de Isaac Newton, que escreveu tantos livros de teologia quanto escreveu de física. Ele passou a vida toda estudando a Bíblia e até fez previsões da volta de Jesus!

Leve também em consideração que eu estou ignorando sumariamente os diversos outros intelectuais teístas de outros ramos (como a filosofia) e ficando apenas com os cientistas, como Dawkins prefere, como se a opinião dos não-cientistas não tivesse valor. Se incluíssemos os filósofos, a lista contaria com Platão, Sócrates, Aristóteles, Hipócrates, Pitágoras, Agostinho, Tomás de Aquino, Anselmo, Voltaire, Locke, Kant, Lewis, Flew, Craig, Geisler, Plantinga... melhor para o pobre Dawkins que fiquemos somente com os cientistas. A evidência sugere que a ciência e a fé podem tranquilamente caminhar lado a lado, de forma pacífica e amistosa.

Em uma tentativa desprezível de minimizar e depreciar o peso dos cientistas mais famosos dos séculos anteriores que declaradamente criam na existência de Deus, Dawkins apela ao argumento de que na época quase todos criam em algum tipo de divindade, mas ele mesmo entra em contradição em seguida ao afirmar que já naqueles tempos existiam ateus. David Hume (1711-1776) e Friedrich Nietzsche (1844-1900) foram os exemplos mais notáveis, embora possamos ainda citar Marx (1818-1883), Freud (1856-1939), Maquiavel (1469-1527), Espinoza (1632-1677) e tantas outras figuras famosas. O teísmo nunca foi unanimidade.

Se a lógica de Dawkins estivesse correta, deveríamos esperar que os mais proeminentes nomes da ciência, os pais das grandes invenções, os cientistas que marcaram antigo milênio e que construíram a civilização moderna fizessem parte da minoria "intelectual" de ateus, e não da maioria teísta. Mais do que isso, deveríamos esperar que homens como Einstein, Pascal, Pasteur, Copérnico, Kepler, Descartes, Newton, Faraday, Da Vinci e Collins estivessem "delirando" por crerem em Deus, e que eram totalmente propícios a acreditarem também em fadas e em bules voadores – duas analogias ridículas constantemente presentes em *The God Delusion*.

Infelizmente, Dawkins quer falar em nome da comunidade científica ao dizer que "a ciência refutou Deus", ou que a ciência conduz ao ateísmo. Isso só pode ser orgulho ou insanidade. O fato de Dawkins ser cientista não o qualifica a falar em nome da ciência, da mesma forma que um cientista cristão não poderia dizer que "a ciência prova que Deus existe", o que também seria errado. A enorme quantidade de cientistas teístas e ateístas, cristãos e não-cristãos, deve ser suficiente para provar que o estudo científico é imparcial e neutro, ele não se envolve com a questão da existência ou inexistência de Deus.

Stephen Jay Gould, um biólogo ateu que era um dos cientistas mais renomados do mundo, afirmava constantemente que a ciência era totalmente compatível tanto com o teísmo quanto com o ateísmo. Ele até chegou a dizer que "ou metade de meus colegas é absurdamente estúpida, ou então a ciência darwinista é totalmente compatível com as crenças religiosas convencionais, e, assim também, compatíveis com o ateísmo"[13].

Richard Feynman, um dos mais notáveis físicos do século passado e um dos pioneiros da eletrodinâmica quântica, ganhador do Nobel de Física em 1965, era outro cientista ateu que não via qualquer incompatibilidade entre a ciência e a fé em Deus. Em uma famosa palestra que ele deu no ano de 1956, ele discorreu sobre uma situação hipotética onde um jovem religioso começa a estudar ciência e então começa a perder a fé. A pergunta principal dele é: "Por

[13] Stephen Jay Gould, *Impeaching a Self-Appointed Judge*.

que isto acontece?". Então ele refuta a ideia de que isto ocorra por uma suposta incompatibilidade entre a fé e a ciência:

"Esse jovem [do exemplo hipotético] realmente não entende a ciência corretamente. Não creio que a ciência possa desmentir a existência de Deus. Acho que isso é impossível. E, se é impossível, a crença na ciência e em Deus – um Deus comum, das religiões – não seria uma possibilidade consistente? Sim, é consistente. Apesar de eu ter dito que mais da metade dos cientistas não crê em Deus, muitos outros cientistas creem tanto na ciência quanto em Deus de uma forma perfeitamente consistente"[14]

Francis Collins, o diretor do Projeto Genoma Humano e o principal responsável pelo feito mais espetacular da ciência moderna (o mapeamento do DNA humano), explicou o porquê que não se pode provar a existência ou inexistência de Deus por meio da ciência, dizendo:

"O erro de Dawkins é pensar que a única coisa que deve ser aceita é o que pode ser provado cientificamente, como um critério para qualquer tomada de decisão. Mas, se Deus existe, ele está *fora* da natureza, e a ciência é a nossa forma de investigar a natureza. Portanto, ela não nos ajuda nesta questão"[15]

O ponto em que Dawkins falha e que coloca por terra toda a sua argumentação neste capítulo é a sua crença no *cientificismo*, que aceita apenas aquilo que é empiricamente verificável cientificamente como fonte de explicação de tudo o que existe. Grande parte dos cientistas rejeita o cientificismo, mas mesmo que ele fosse verdadeiro ele não teria nada a dizer sobre a existência ou não de algo que está *fora* da natureza do Universo, já que a ciência investiga apenas a natureza. Não há, portanto, sequer condições de dizer que a ciência apoia ou refuta Deus.

[14] Disponível em: http://calteches.library.caltech.edu/49/2/Religion.htm
[15] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=IfbPZd2DXlE

O que Dawkins quer empurrar através de sua negação ao MNI defendido por Stephen Jay Gould, Francis Collins e grande parte dos cientistas contemporâneos é basicamente que:

**1º** O cientificismo é verdadeiro.

**2º** O cientificismo afirma que tudo o que há na natureza deve ser provado cientificamente.

**3º** Deus está na natureza, mas não pode ser provado cientificamente.

**4º** Portanto, Deus não existe.

Mas há duas falhas cruciais na argumentação de Dawkins, pois ele: **(a)** não prova que o cientificismo é verdadeiro, *apenas o afirma* e o toma como verdade *a priori;* **(b)** ignora o fato de que o Deus teísta-cristão está *fora* da natureza, e que a ciência só pode investigar aquilo que está *na* natureza. Assim, tanto a primeira como a terceira premissa são débeis e culminam no fracasso da conclusão precipitada de seu neo-ateísmo.

*No máximo*, e somente *se* o cientificismo fosse verdadeiro, isso poderia nos ajudar a refutar a existência de um Deus ou deuses que estivessem *dentro* da natureza – como tradicionalmente se pensava até a época de Platão, e que continuou a ser crida por muitos depois disso –, pois se tudo o que está na natureza deve ser provado cientificamente e Deus está na natureza mas não pode ser cientificamente provado, segue-se então que Deus não existe.

Mas este tipo de Deus está muito longe de ser o Deus teísta-cristão, cuja teologia sempre afirmou que Deus está *fora* do Universo porque é a *causa* do Universo. Um Deus eterno e atemporal deu início a um Universo finito e temporal. Isso é totalmente diferente do exemplo anterior, e, mesmo se o cientificismo fosse verdadeiro (o que não é), ele não teria nada a dizer a favor ou contra este Deus.

Curiosamente, o cientificismo de Dawkins e dos neo-ateus é refutado até mesmo por cientistas ateus. Owen Flanagan, filósofo e neurobiologista ateu, deu alguns exemplos de como o cientificismo é falso, mencionando, como exemplo, a arte e a música:

"Considere a arte e a música. É, evidentemente, loucura dizer que as obras de Michelangelo, Da Vinci, Van Gogh, Cezanne, Picasso, Mozart, Chopin, Schönberg, Ellington, Coltrane, Dylan ou Nirvana poderiam ser expressas cientificamente. Presumindo algo como o melhor cenário para a ciência, poderíamos querer dizer que produções artísticas e musicais podem ser analisadas nos termos de suas manifestações físicas – pintura em termos de química e geometria e música em termos de ondas sonoras e relações matemáticas (...) Não há nada remotamente estranho a respeito desses tipos de investigação científica da arte e da música, ou dos próprios processos criativos. Mas, embora tal investigação tome a produção artística e musical como algo a ser explicado, ela não toma a produção em si como expressando algo que possa ser declarado cientificamente (...) O ponto simples e óbvio é que nem tudo que vale a pena expressar pode ou deve ser expresso cientificamente. O cientificismo é descritiva e normativamente falso"[16]

Um dos trabalhos mais brilhantes de refutação ao cientificismo defendido pelos neo-ateus foi feito pelo cientista Austin L. Hughes, professor de ciências biológicas da Universidade da Carolina do Sul. Em um artigo que conta com 14 páginas em impresso, ele detona o cientificismo neo-ateu de Dawkins e companhia e prova que o cientificismo é o maior perigo à ciência em nossos dias. Sua conclusão foi que:

"De todas as modas e manias na longa história da credulidade humana, o cientificismo em todas as suas formas variadas – desde a cosmologia fantasiosa até a epistemologia evolutiva e ética – aparece entre as mais perigosas, tanto por fingir ser algo muito diferente do que realmente é, quanto por ser concebido para a adesão generalizada e acrítica. A insistência sobre a competência universal da ciência servirá apenas para minar a credibilidade da

[16] Owen Flanagan, *The Really Hard Problem*.

ciência como um todo. O resultado final será um aumento de ceticismo radical que questiona a capacidade da ciência para tratar até mesmo as questões legitimamente dentro de sua esfera de competência. Deve-se anseiar por um novo iluminismo para derrotar as pretensões desta última superstição"[17]

O cientista Ian Hutchinson, doutor em engenharia e ciência nuclear, escreveu um livro inteiro refutando o cientificismo, chamado "Monopolizing Knowledge"[18]. Em uma entrevista, ele também refutou a crendice neo-ateísta de que a ciência se opõe à religião e conflita com esta:

"O cientificismo é uma crença muito espalhada e errônea de que a ciência é o conhecimento real de tudo o que existe, e que qualquer coisa que não possa ser compreendida pela ciência não conta como conhecimento (...) A ciência é diferente não só da religião mas também da história, de análises políticas, de sociologia ou de jurisprudência. Nenhuma dessas coisas são ciências e mesmo assim têm seu conhecimento real"[19]

O cientificismo nunca se sustentou em um debate inteligente porque ele não é inteligente, é totalmente anti-científico e é rejeitado pelas mentes mais brilhantes. Em um famoso debate entre o filósofo cristão William Lane Craig e o químico ateu Peter Atkins, este tentou fazer uso do cientificismo para provar a inexistência de Deus, em um paralelo exato à "lógica" de Dawkins e dos neo-ateus, mas foi violentamente massacrado pela lógica ao desafiar Craig a mostrar-lhe algo que não possa ser explicado cientificamente. A resposta de Craig o deixou tão desnorteado que seguramente ele se arrependeria de fazer uso de tal argumento caso pudesse voltar atrás[20]:

**Atkins** – Não há necessidade de um Deus, porque a ciência pode explicar tudo... a ciência é onipotente! (...) Tudo no mundo pode ser explicado sem precisarmos

[17] Veja completo em: http://www.thenewatlantis.com/publications/the-folly-of-scientism
[18] Disponível em: http://www.amazon.com/Monopolizing-Knowledge-Ian-Hutchinson/dp/0983702306
[19] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rAF2eiCb7HY#t=423
[20] Se ele pudesse *mesmo* voltar atrás, aposto que ele nem no debate entraria!

invocar um Deus. Você precisa aceitar que essa é uma visão possível a se tomar sobre o mundo. Você nega que a ciência possa explicar tudo?

**Craig** – Sim, eu nego.

**Atkins** – Então, o que ela não explica?

**Craig** – Eu penso que há muitas coisas que não podem ser provadas cientificamente, mas que somos todos racionais em aceitar. Deixe-me listar cinco:

**a)** Verdades lógicas e matemáticas não podem ser provadas pela ciência. A ciência pressupõe a lógica e a matemática, então tentar prová-las pela ciência seria argumentar em círculos.

**b)** Verdades metafísicas. Por exemplo: que há outras mentes além da minha, ou que o mundo externo é real, ou que o passado não foi criado há cinco minutos atrás aparentando ser velho, são crenças que não podem ser provadas cientificamente.

**c)** Crenças étnicas sobre declarações de valor. Elas não são acessíveis pelo método científico. Você não pode provar, *pela ciência*, que os nazistas nos campos de concentração fizeram algo mau, em contraste com os cientistas das democracias ocidentais.

**d)** Julgamentos estéticos. Eles não podem ser avaliados pelo método científico, pois o belo, assim como o bom, não pode ser provado cientificamente.

**e)** A própria ciência. Este é o caso mais notável, pois a ciência não pode ser justificada pelo método científico. A ciência é permeada por suposições que não podem ser provadas. Por exemplo: na teoria especial da relatividade, a teoria toda depende da suposição de que a velocidade da

> luz é constante entre quaisquer pontos A e B, mas isso estritamente não pode ser provado. Nós apenas temos que supor isso para manter a teoria. Então, nenhuma destas crenças pode ser provada cientificamente, mas são aceitas por todos nós, e somos racionais em fazê-lo[21].

Enquanto o Dr. Craig lhe dava uma aula pública e gratuita, Atkins se resumia a arregalar bem os olhos e manter o olhar fixo para frente, paralisado, feito uma estátua, no maior estilo: "o que eu estou fazendo aqui?", e no final ainda teve que ouvir do mediador do debate a frase: "Coloque isso no seu cachimbo e fume". A plateia caiu na risada, e nem precisa dizer que Atkins não foi capaz de refutar a lógica de Craig nem naquele momento, nem em parte nenhuma do debate. Aliás, não somente ele, mas nenhum neo-ateu jamais foi capaz.

Nem os próprios neo-ateus levam a sério os pressupostos lógicos de seu cientificismo, pois todos eles creem nos cinco pontos mencionados por Craig, mas também não podem prová-los cientificamente. Mas eles continuam sustentando o cientificismo mesmo assim, mesmo contra toda a lógica, mesmo contra todos os argumentos, porque esta é a única forma de "provar" a inexistência de Deus, ou de torná-la bem improvável.

Por fim, o maior erro de Dawkins no tópico sobre o MNI em seu livro é deduzir que do fato de que Deus não pode ser provado ou refutado cientificamente segue-se que não há meios de provar ou refutar a existência de Deus de maneira nenhuma. Isso é uma falácia lógica que Dawkins não percebe ou ignora. Não é porque Deus não pode ser provado *cientificamente* que ele não possa ser provado *por nenhum outro meio*.

De fato, a questão da existência de Deus é algo que não pode ser discutido no âmbito *científico*, pois Deus, por definição, é *transcendente* à natureza, e a ciência só pode emitir juízo de valor sobre a existência daquilo que é empírico. É por isso que os teólogos e filósofos teístas fazem uso de argumentos de outra ordem que não a ciência, como argumentos lógicos (ex: argumento cosmológico), argumentos filosóficos (ex: argumento ontológico), argumentos

[21] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=23ESrr_DObk

probabilísticos (ex: argumento teleológico) ou argumentos morais (como o fato do ser humano possuir um senso de bom ou mal, de certo e de errado).

Assim sendo, a presunção de Dawkins de que não há como provar ou refutar Deus se a ciência não pode dizer nada a este respeito é uma falácia. Há outros meios fora da ciência onde é perfeitamente cabível a discussão sobre a existência de Deus. Gould estava totalmente certo quando disse que, "***como cientistas***, não afirmamos nem negamos a existência de Deus; simplesmente não podemos comentá-la"[22]. De fato, a existência de Deus está *além* da ciência. *Como cientista*, ninguém pode chegar à conclusão de que Deus existe ou não. Mas isso em nada muda o fato de que é possível chegar a esta conclusão por outros meios – algo que Dawkins desconsidera.

É como disse o Dr. Craig:

"A razão é muito mais ampla do que a ciência. A ciência é uma exploração do mundo físico e natural. A razão, por outro lado, inclui elementos como a lógica, a matemática, a metafísica, a ética, a psicologia e assim por diante. Parte da cegueira de cientistas naturalistas, como Richard Dawkins, é que eles são culpados de algo chamado cientificismo. Como se a ciência fosse a única fonte da verdade. Não acho que podemos explicar Deus em sua plenitude, mas a razão é suficiente para justificar a conclusão de que um Criador transcendente do universo existe e é a fonte absoluta de bondade moral"[23]

Até C. S. Lewis já apontava essa verdade, dizendo:

"A ciência funciona a partir da experiência e observa como as coisas se comportam. Todo enunciado científico, por mais complicado que pareça à primeira vista, na verdade significa algo como 'apontei o telescópio para tal parte do Céu às 2h20min do dia 15 de janeiro e vi tal e tal fenômeno', ou 'coloquei um pouco deste material num recipiente, aqueci-o a uma temperatura X e tal coisa aconteceu' (...) Agora, perguntas como 'Por que algo veio a existir?'

[22] Stephen Jay Gould, *Pilares do Tempo*.
[23] Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/e-possivel-acreditar-em-deus-usando-a-razao-afirma-william-lane-craig

e 'Será que existe algo – algo de outra espécie – por trás das coisas que a ciência observa?' não são perguntas científicas. Se existe 'algo por trás', ou ele há de manter-se totalmente desconhecido para o homem ou far-se-á revelar por outros meios. A ciência não pode dizer nem que este ser existe nem que não existe, e os verdadeiros cientistas geralmente não fazem essas declarações (...) Suponha que a ciência algum dia se tornasse completa, tendo o conhecimento total de cada mínimo detalhe do Universo. Não é óbvio que perguntas como 'Por que existe um Universo?', 'Por que ele continua existindo?' e 'Qual o significado de sua existência?' continuariam intactas?"[24]

● **A ciência "matou" Deus?**

Em 1882, o famoso filósofo ateu Friedrich Nietzsche declarou: "Deus está morto"[25]. Mais de um século se passou desde então, e podemos dizer seguramente que a fé em Deus não apenas não morreu, mas está mais viva do que nunca. Ainda que tenham sido muitos os ateus que tenham decretado a morte de Deus com o avanço da ciência nos últimos séculos, eles tiveram que engolir o fato de que a crença em Deus não apenas continua existindo no mundo, mas ainda segue sendo esmagadora maioria entre os mais de sete bilhões de seres humanos no planeta.

Em "O Delírio de Dawkins", Alister McGrath faz importantes observações sobre como haviam decretado a morte de Deus no século passado, e o que de fato aconteceu:

"Por mais de um século, notáveis sociólogos, antropólogos e psicólogos declararam que seus filhos veriam o despertar de uma nova era, em que esse 'delírio' seria deixado para trás definitivamente. Nos anos 1960, diziam que a religião estava desaparecendo, substituída por um mundo secular (...) Duas mudanças ocorreram desde então. Em primeiro lugar, a religião fez uma reviravolta. Ela é um elemento tão significativo no mundo de hoje que parece

[24] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples.*
[25] *A Gaia Ciência*.

estranho pensar que, há apenas uma geração, sua morte tenha sido prevista com tanta confiança. O escritor humanista Michael Shermer, talvez mais bem conhecido como diretor da *Skeptics Society* e editor da revista *Skeptic*, retomou com ímpeto esse ponto em 2000 ao afirmar que nunca a população norte-americana acreditara tanto, e em tão grande proporção, em Deus. Ele não apenas não está 'morto' – conforme o filósofo alemão Nietzsche proclamou precipitadamente –, como nunca pareceu estar mais vivo"[26]

Há quem diga que o próprio Dawkins afirmou, há tempos atrás, que a religião é uma doença que desapareceria até o final da sua vida. Hoje ele já tem 73 anos e somente alguém que literalmente estivesse *delirando* reafirmaria tal coisa. A religião tem se demonstrado indestrutível diante do avanço científico, porque nada no avanço científico atesta algo contra a religião.

Em seu livro, Dawkins tenta rever tal conceito apelando para certas pesquisas que mostram que o número de cientistas ateus é bem maior que o de cientistas crentes. Essa técnica é uma forma de manipulação muito comum em apresentação de dados, e bastante presente em campanhas políticas, onde os candidatos possuem vários dados diferentes, em diferentes áreas, por diferentes pesquisas e em diferentes lugares, e elegem arbitrariamente os dados que mais lhe favorecem para exibi-los ao público, que tristemente acaba comprando a ideia e acreditando que determinado político é mesmo excelente!

Dawkins faz a mesma coisa, mas contra a religião. Existem dezenas de pesquisas sobre a quantidade de cientistas teístas e ateístas, feitas por diferentes instituições, em diferentes épocas, em diferentes lugares, para grupos diferentes e algumas até encomendadas, mas Dawkins arbitrariamente seleciona três ou quatro que mais favorecem a sua visão ateísta, e em cima delas festeja gloriosamente o "triunfo" de seu ateísmo, como se fosse a única visão cientificamente plausível. Um charlatanismo tão grosseiro que é de se impressionar que existam pessoas que comprem tal discurso como se fosse sério.

[26] Alister McGrath, *O Delírio de Dawkins*.

Para entendermos melhor a forma de manipulação que Dawkins usa, basta compreender que existe um abismo muito grande entre "teísmo" e "ateísmo", e ainda maior entre "cristão" e "ateu". Em uma pesquisa hipotética que apresente 30% dos cientistas como teístas, Dawkins é rápido em "concluir" que os outros 70% são descrentes, quando, na verdade, a descrença em um teísmo não configura necessariamente a descrença absoluta em um Deus. Em outras palavras, Dawkins puxa para o seu lado um enorme quantitativo numérico que jamais compactuaria com suas ideias neo-ateístas.

Há um enorme abismo entre o teísmo e o ateísmo. Existem os deístas (que creem na existência de um Deus impessoal), os agnósticos (que não sabem ao certo se Deus existe ou não, mas que abrem esta possibilidade), os pandeístas (que creem que Deus criou a natureza e depois se uniu a ela) e os panteístas (que creem que Deus é a natureza, mas em geral acreditam em vida após a morte e em outras coisas que os ateus não admitem). Mesmo do grupo de ateus do outro lado, apenas uma minoria de cientistas é *neo-ateísta*, sendo que a maioria de cientistas ateus adota o ateísmo tradicional de Gould e muitos outros, que não veem qualquer conflito entre a ciência e a religião.

Eu até arriscaria dizer que, *em se tratando de cientistas*, a maioria dos outros 70% é de agnósticos, a segunda parte de deístas e uma minoria de ateus, e *menos ainda* de neo-ateus. Mas Dawkins desconsidera tudo isso em suas estatísticas, pois nenhuma vez trabalhou com uma pesquisa que informasse precisamente o número de deístas e agnósticos, caindo em um falso dualismo de crente/descrente, teísta/ateísta. Não surpreenderia em nada se a esmagadora maioria dos cientistas repudiasse Dawkins em sua posição de que a ciência anula qualquer fé, já que cientistas ateus são minoria e neo-ateus *menos ainda!*

Dawkins faz parecer que o renomado cientista ateu Stephen Gould mentia ao dizer que **metade** de seus colegas cientistas eram religiosos[27], enquanto ele nos quer passar a ideia de que este tipo de cientista quase não existe. Uma pesquisa mais séria a este respeito, feita em escala global no ano de 1916, mostrou que 40% dos cientistas criam em um Deus pessoal que intervém na natureza e

[27] Stephen Jay Gould, *Impeaching a Self-Appointed Judge*.

realiza milagres. A mesma pesquisa foi repetida 81 anos depois, e Alister McGrath nos conta a gigantesca e impressionante diferença constatada de lá pra cá:

"Em 1916, cientistas diligentes foram inquiridos sobre se acreditavam em Deus, especificamente num Deus que se comunica de modo zeloso com a humanidade e a quem se possa orar 'na expectativa de receber uma resposta'. Os deístas não acreditam num Deus segundo essa definição. Os resultados ficaram famosos: grosso modo, 40% acreditavam nesse tipo de Deus, 40% não e 20% não tinham certeza. Valendo-se dessa mesma pergunta, a pesquisa foi repetida em 1997 e resultou quase exatamente no mesmo padrão, com um leve aumento dos que não acreditavam (chegando a 45%). O número dos que acreditavam em Deus permaneceu estável, em torno de 40%"[28]

Impressionante, não é mesmo? Com todo o avanço científico abrangendo o período de quase um século, houve uma surpreendente queda no número de cientistas teístas: eram 40% em 1916, e 40% em 1997. Isso não é fascinante? Os neo-ateus deveriam mostrar isso ao mundo como uma prova incontestável de que a ciência matou Deus. Onde estão os cientistas teístas agora?

Os dados mostram um aumento ínfimo e insignificante no número de descrentes (eram 40% e agora são 45%), mas estes 5% adicionais não vieram da parte dos que criam em Deus, mas dos indecisos. Os que creram eram 40% e manteve-se igual no final do século passado. Isso sem mencionar que a pesquisa foi *bem específica*, mencionando um tipo de Deus teísta intervencionista, capaz de ouvir e atender uma oração. Se fosse de uma forma mais abrangente que incluísse os deístas e parte de panteístas, é lógico que a porcentagem de "crentes" seria bem maior. Incluindo deístas, panteístas e agnósticos, a porcentagem de descrentes absolutos (ateus) seria vergonhosa. Perderia até para os "indecisos".

Por fim, a falha capital que permeia todo o pensamento de Dawkins é pensar que todos os cientistas que são ateus, são ateus por causa da sua ciência, e não

[28] Alister McGrath, *O Delírio de Dawkins.*

por outras razões. Dizer que todos os cientistas ateus são ateus por causa da ciência é tão falacioso quanto afirmar que todos os jardineiros ateus são ateus por causa da jardinagem. Dawkins quer ver uma lógica de causa e efeito onde não existe. Mais uma vez McGrath discorre muito bem a este respeito, dizendo:

"A maior parte dos cientistas descrentes que conheço são ateus por motivos outros que não sua ciência: eles trazem essas suposições para sua ciência, em vez de embasá-las em sua ciência. Na verdade, se minhas conversas pessoais com os cientistas tiverem alguma validade, vários dos mais ruidosos críticos de Dawkins, entre seus pares, são na verdade ateus. Sua insistência petulante, dogmática, de que todos os 'verdadeiros' cientistas devem ser ateus tem encontrado feroz resistência precisamente na comunidade que ele acreditava ser sua mais ardente e leal defensora"[29]

Há diversos motivos que podem levar alguém a ser ateu. Pode ser que ele tenha nascido em família atéia, pode ser que ele tenha se decepcionado com alguma igreja ou pastor, pode ser que ele não tenha visto evidências suficientes ou que tenha alguma grande inquietação por causa de alguma dúvida em relação à fé (ex: o problema do mal), mas são poucos os cientistas ateus que se tornaram ateus por causa da sua ciência. Dawkins não tem nenhuma evidência, nenhum dado, nenhuma estatística que prove que os cientistas ateus se tornaram ateus por causa da ciência. Ele simplesmente sustenta isso *a priori*, eliminando automaticamente todas as amplas outras possibilidades existentes.

Há uma quantidade significativa de cientistas ateus que creem que a ciência não é incompatível com a fé, e que tem seu ateísmo relacionado a *outros* diversos fatores que podem tornar uma pessoa atéia – seja ela cientista ou não –, incluindo a herança familiar. Portanto, a não ser que Dawkins queira reduzir seu argumento a uma forma que beire o ridículo (ex: "os ateus são mais inteligentes porque existem vários ateus que são cientistas"), seu argumento neste ponto é totalmente inútil, tanto quanto o resto do livro.

[29] ibid.

A verdade é que os neo-ateus, por falta de argumentos reais, querem "sequestrar" a ciência, tomando-a para o lado deles do ringue, como se eles fossem os "detentores" da ciência e como se eles monopolizassem o conhecimento científico. Eles se vêem arrogantemente como os "porta-vozes" da ciência, mais ou menos aquilo que o papa é para o catolicismo. Este "sequestro" da ciência é intelectualmente criminoso, tanto quanto um sequestro real. Foram cientistas cristãos que levaram a ciência ao patamar em que se encontra hoje, e até hoje muitos cristãos e portadores de outra fé em Deus continuam desenvolvendo o conhecimento científico e o levando a dimensões maiores – a ideia patética de que apenas os ateus estão "do lado da ciência" não passa de uma fantasia neo-ateísta, criada para iludir os incautos.

● **Albert Einstein era ateu?**

Dawkins dedica inúmeras páginas de seu livro para falar da crença de Albert Einstein, que ele tenta por meio de frases isoladas ou pessimamente interpretadas trazer para o seu lado do ringue. É fácil entender por que ele se preocupa tanto em provar que Einstein era ateu: simplesmente porque é considerado hoje o maior gênio – e cientista – que já existiu. Desta forma, provar que Einstein era ateu é uma peça fundamental no seu plano, pois ficaria feio dizer que a ciência refuta a crença em Deus, mas que o maior cientista que já existiu cria nele!

Seria como se alguém dissesse que "jogador de futebol só presta se for destro", e depois adicionar: "exceto *o melhor jogador do mundo*, Lionel Messi, que é canhoto...". Ficaria deselegante e colocaria em completo descrédito toda a teoria. Isso explica o porquê que Dawkins parece um moleque desesperado em seu livro, tentando juntar "provas" que mostrem que o maior cientista que já existiu era ateu. Para ele, Einstein cria em Deus apenas no mesmo sentido de Espinoza, como sendo a natureza, e não como os teístas ou deístas o veem. Einstein seria então considerado um panteísta, e, na prática, um ateu.

Ele passa quase todas as páginas falando o que todo mundo já sabe: que Einstein não era religioso, no sentido que entendemos do termo. Grande novidade. Mas ele sequer comenta os textos em que o maior físico da história refuta **explicitamente** a ideia de que ele era um ateu. Vejamos o que o próprio Einstein depõe a este respeito:

"**Não sou ateu**. O problema aí envolvido é demasiado vasto para nossas mentes limitadas. Estamos na mesma situação de uma criancinha que entra numa biblioteca repleta de livros em muitas línguas. A criança sabe que alguém deve ter escrito esses livros. Ela não sabe de que maneira nem compreende os idiomas em que foram escritos. A criança tem uma forte suspeita de que há uma ordem misteriosa na organização dos livros, mas não sabe qual é essa ordem. É essa, parece-me, a atitude do ser humano, mesmo do mais inteligente, em relação a Deus. Vemos um universo maravilhosamente organizado e que obedece a certas leis; mas compreendemos essas leis apenas muito vagamente"[30]

Este parágrafo por si só já deveria ser suficiente para manter Dawkins de boca fechada sobre Einstein. Como se não bastasse, o físico continua dizendo:

"Há pessoas que dizem que não existe Deus, mas o que me deixa mais zangado é que elas citam meu nome para apoiar essas ideias"[31]

Parece que Einstein estava escrevendo uma resposta a Dawkins, mas não. Ao que tudo indica, já existiam ateus querendo colocar na sua boca aquilo que ele jamais disse: que era ateu. Ele não apenas rejeitava a ideia de que "não existe Deus", como também se irritava por ter seu nome relacionado a tal coisa! Walter Isaacson, autor da maior biografia de Einstein já escrita, nos diz que "Einstein costumava ser mais crítico em relação aos que ridicularizavam a religião, e que

[30] Walter Isaacson, *Einstein: His life and universe* (2007), traduzida ao português pela Companhia das Letras (*Einstein: sua vida, seu universo*. São Paulo, 2007), p. 396.
[31] Walter Isaacson, *Einstein: His life and universe* (2007), traduzida ao português pela Companhia das Letras (*Einstein: sua vida, seu universo*. São Paulo, 2007), p. 399.

pareciam carecer de humildade e do senso de deslumbramento, do que em relação aos fieis"[32].

É com essas palavras que o físico e filósofo Max Jammer se referiu a Einstein:

"Einstein sempre protestou contra o fato de ser visto como ateísta. Em uma conversa com o príncipe Hubertus de Lowenstein, ele declarou que ficava zangado com pessoas que não acreditavam em Deus e o citavam para corroborar suas ideias. Einstein repudiou o ateísmo porque nunca viu sua negação de um deus personificado como uma negação de Deus"[33]

A prova mais forte de que Einstein não era nem ateu nem panteísta vem do fato de ele ter negado ambos explicitamente:

"Não sou ateísta, e não acho que posso me chamar de panteísta"[34]

Se Einstein não era ateu nem panteísta, ele só poderia ser teísta, deísta ou agnóstico. Antony Flew, considerado o maior filósofo do século passado, nos ajuda a resolver esta questão com mais citações de Einstein em seu livro: "Um Ateu Garante: Deus Existe", publicado pouco antes de sua morte. Ali vemos várias citações que mostram claramente que a crença de Einstein era deísta (em um Deus impessoal), e que ele cria em uma força superior que criou o Universo:

"O certo é que a convicção, semelhante ao sentimento religioso, da racionalidade ou inteligibilidade do mundo, está por trás de todo trabalho científico de uma ordem superior. Essa **crença firme em uma mente superior** que se revela no mundo da experiência, ligada a profundo sentimento, **representa minha concepção de Deus**"[35]

[32] Walter Isaacson, *Einstein: His life and universe* (2007), traduzida ao português pela Companhia das Letras (*Einstein: sua vida, seu universo*. São Paulo, 2007), p. 400.
[33] Max Jammer, *Einstein e a religião; física e teologia*.
[34] Walter Isaacson, *Einstein: His life and universe* (2007), traduzida ao português pela Companhia das Letras (*Einstein: sua vida, seu universo*. São Paulo, 2007), p. 395.
[35] Citado em Antony Flew, *Um Ateu Garante: Deus Existe.*

"Todos os que seriamente se empenham na busca da ciência convencem-se de que as leis da natureza **manifestam a existência de um espírito imensamente superior ao do homem**, diante do qual nós, com nossos modestos poderes, devemos nos sentir humildes"

"Minha religiosidade consiste de uma humilde admiração pelo **espírito infinitamente superior** que se revela nos pequenos detalhes que podemos perceber com nossa mente frágil. Essa convicção profundamente emocional da presença de **um poder racional superior**, que é revelado no incompreensível universo, **forma minha ideia de Deus**"

Este "espírito infinitamente superior", que Einstein se referia, não era a própria natureza, mas um poder "racional", pensante, que é *revelado* no Universo, e não que *é* o Universo. Deus é revelado pela natureza, da mesma forma que um quadro revela a obra de seu pintor. Esta visão difere-se de Espinoza, que cria que Deus era a própria natureza. Flew cita Jammer na demonstração do fato de que, embora Einstein fosse um admirador de Espinoza, ele não tinha a mesma visão sobre Deus:

"Jammer mostra que o conhecimento que Einstein tinha de Espinoza era bastante limitado, que dele lera apenas Ética e que rejeitara repetidos convites para escrever sobre sua filosofia. Em resposta a um desses convites, ele replicou: 'Não tenho conhecimento profissional suficiente para escrever um artigo sobre Espinoza'. Embora Einstein compartilhasse a crença de Espinoza em determinismo, Jammer afirma que é 'artificial e infundado' presumir que o pensamento de Spinoza influenciou a ciência de Einstein. Jammer observa ainda que 'Einstein tinha afinidade com Espinoza porque percebia que ambos sentiam necessidade de solidão e também pelo fato de terem sido criados na tradição judaica e mais tarde abandonado a religião de seus ancestrais'. Mesmo chamando atenção para o panteísmo de Espinoza, Einstein expressamente negava ser ateísta ou panteísta"

Como Flew observa, "Einstein concordava com Espinoza na ideia de que quem conhece a natureza conhece Deus, não porque a natureza seja Deus, mas porque

a busca da ciência, estudando a natureza, leva à religião". Einstein também era rápido em rejeitar o positivismo tão fortemente adotado pelos cientificistas neo-ateus como Richard Dawkins, dizendo:

"**Não sou positivista**. O positivismo afirma que o que não pode ser observado não existe. Essa concepção é cientificamente indefensável, porque é impossível tornar válidas afirmações sobre o que as pessoas podem, ou não podem, observar. Seria preciso dizer que apenas o que observamos existe, o que é obviamente falso"

A frase acima até parece ter sido escrita por um apologista cristão do século XXI refutando um neo-ateu, mas foi dita por Einstein. Ele derruba em um parágrafo toda a lógica de Dawkins, segundo a qual Deus não existe porque só pode existir aquilo que pode ser provado cientificamente. Essa declaração por si só mostra que, mesmo se ele fosse ateu (o que não era), ele não via qualquer oposição entre a crença em Deus e a ciência. Neste quesito, estava junto com Francis Collins, Stephen Gould e a maioria dos cristãos e cientistas, e contra os neo-ateus como Dawkins.

Einstein também reafirmou sua crença em um Deus criador ao dizer:

"A mais elevada satisfação de um cientista é chegar à compreensão de que o próprio Deus não poderia ter organizado essas conexões de nenhuma outra maneira a não ser da maneira que realmente existe, assim como não estaria em Seu poder fazer com que 4 fosse um número primo"[36]

E parece que Einstein escrevia a Dawkins quando dizia:

"**Os ateus fanáticos são como escravos** que continuam sentindo o peso das correntes que jogaram fora depois de muita luta. São criaturas que, em seu

[36] Walter Isaacson, *Einstein: His life and universe* (2007), traduzida ao português pela Companhia das Letras (*Einstein: sua vida, seu universo*. São Paulo, 2007), p. 395.

rancor contra a religião tradicional como sendo o 'ópio das massas', não conseguem ouvir a música das esferas"[37]

"**Eu não compartilho daquele espírito de cruzada do ateu profissional**, cujo fervor se deve mais a um doloroso ato de libertação dos grilhões da doutrinação religiosa recebida na juventude"[38]

Vale ressaltar que os ateus mais fanáticos da época de Einstein não chegavam nem perto do fanatismo e radicalismo do neo-ateísmo de Dawkins, que supera largamente o ateísmo tradicional predominante até então. Se era isso o que Einstein pensava dos ateus mais fanáticos de sua época, imagine o que ele diria se ele vivesse para ver o neo-ateísmo, dez mil vezes mais extremista e intolerante do que o mais fanático dos ateus de sua época!

Por fim, ainda que Einstein fosse um deísta, ele disse ser mais preferível o teísmo do que o ateísmo:

"Uma outra questão é a contestação da crença em um Deus personificado. Freud endossou essa ideia em sua última publicação. **Eu próprio nunca assumiria tal tarefa, porque tal crença me parece preferível à falta de qualquer visão transcendental da vida**, e imagino se seria possível dar-se, à maioria da humanidade, um meio mais sublime de satisfazer suas necessidades metafísicas"[39]

Está claro. Einstein nunca assumiria a tarefa de elaborar uma contestação ao teísmo (crença em um Deus pessoal), porque considerava o teísmo **preferível** à falta de "qualquer visão transcendental da vida" (=ateísmo). Essa é a prova incontestável de que Einstein estava mais para o teísmo do que para o ateísmo, além das provas que já vimos de que ele tinha uma visão deísta de mundo, que crê na existência de um Ser transcendental, ainda que impessoal.

[37] Walter Isaacson, *Einstein: His life and universe* (2007), traduzida ao português pela Companhia das Letras (*Einstein: sua vida, seu universo*. São Paulo, 2007), p. 400.
[38] ibid.
[39] Citado em Antony Flew, *Um Ateu Garante: Deus Existe.*

No livro "Não tenho fé suficiente para ser ateu", Norman Geisler e Frank Turek também acrescentam como a teoria da relatividade ajudou Einstein a crer na existência de um Deus transcendental, pois a teoria mostrou que o Universo não era eterno e estático (como se pensava até então), mas que estava em expansão – consequentemente, que havia tido um início a partir do "nada" (i.e, sem matéria, sem tempo). Einstein ficou tão maravilhado com a sua descoberta (que indicava a existência de um Deus transcendental) que declarou:

"Quero saber como Deus criou o mundo. Não estou interessado neste ou naquele fenômeno, no aspecto deste ou daquele elemento. Quero conhecer os pensamentos de Deus; o resto são detalhes"[40]

E, embora não fosse cristão, Einstein reconhecia que "ninguém pode ler os evangelhos sem sentir a presença real de Jesus":

"Quando eu era criança, fui instruído tanto na Bíblia como no Talmude. Sou judeu, mas fico fascinado pela personalidade brilhante do nazareno. Ninguém pode ler os evangelhos sem sentir a presença real de Jesus. A sua personalidade pulsa em cada palavra. Nenhum mito está preenchido com tanta vida"[41]

As conclusões que podemos chegar após tudo isso é que:

**1º** Einstein não ateu. Ele negou isso explicitamente e abertamente diversas vezes.

**2º** Ele também não era panteísta, pois também rejeitou este termo expressamente.

**3º** Ele disse crer em um Ser transcendental que chamava "Deus", como um "espírito imensamente superior ao homem".

[40] Apud Fred Heeren, *Show Me Cod*. Wheeling, Ill.: Daystar, 2000, p. 135.
[41] Saturday Evening Post, 26 de Outubro de 1929. Disponível em: http://www.saturdayeveningpost.com/wp-content/uploads/satevepost/what_life_means_to_einstein.pdf

**4º** Ele rejeitava o positivismo e toda forma de cientificismo, que Dawkins e os neo-ateus se apegam.

**5º** Ele rejeitava o fanatismo ateu e o "ateísmo profissional" já existente em sua época, embora em fase embrionária (veio a se desenvolver mais tarde em escala maior com o surgimento do neo-ateísmo de Richard Dawkins).

**6º** Mesmo sendo deísta, ele disse preferir o teísmo do que o ateísmo.

**7º** Ele ficava zangado com as pessoas que citavam seu nome relacionando-o ao ateísmo.

**8º** Ele cria na existência de Jesus, valorizava o evangelho cristão e sustentava que "nenhum mito está preenchido com tanta vida".

**8º** Mesmo que não tenha conseguido, ele tinha interesse em conhecer o Deus que criou o mundo.

Basta a uma pessoa consciente perguntar a si mesma: essas visões são mais compatíveis com o teísmo ou com o ateísmo? Dawkins pode legitimamente e honestamente citar Einstein em favor de sua causa (i.e, ateísmo radical que nega que um cientista "verdadeiro" possa crer em Deus), ou isso é um enorme engodo? Dawkins pesquisou seriamente antes de fazer as afirmações que fez sobre Einstein em *The God Delusion* ou não passa de um embusteiro? E por último, mas não menos importante: é a fé em Deus incompatível com a ciência, quando o maior cientista que já existiu cria em Deus?

● **Cientistas e filósofos ateus que se tornaram teístas**

Outro dado que atesta contra a pretensa "superioridade intelectual ateísta" é que há muitos ateus que *se tornaram* teístas após a análise das evidências, o que dificilmente ocorreria caso a crença em Deus fosse incompatível com a ciência. Se a existência de Deus fosse tão improvável quanto a existência das fadas (como várias vezes foi afirmado por Dawkins em seu livro), seria igualmente provável que encontrássemos ateus que estudaram as evidências e se tornaram crentes em fadas – o que jamais ocorreu, evidentemente. A crença em Deus, ao contrário da crença em fadas e em mitos populares, já atraiu boa parte dos intelectuais ateus que antes descriam em tudo relacionado ao sobrenatural.

Um dos mais famosos cientistas no mundo hoje, o já mencionado Francis Collins, não foi sempre um cristão. Ele não herdou o Cristianismo dos pais, nem foi induzido à fé por razões emocionais, mas **era um ateu convicto que passou a crer depois de estudar as evidências**. Ele fala sobre isso em seu livro: "A Linguagem de Deus: Um cientista apresenta evidências da fé", que saiu no mesmo ano de "Deus, um Delírio" (2006). Em uma entrevista a um canal de televisão norte-americano, ele declarou:

"Eu concordo com o que Dawkins disse [sobre somente crer com base em evidências]. Nós devemos ensinar os jovens a buscarem as evidências antes de chegarem a uma conclusão. Foi exatamente isso que me tornou um crente, após ter sido ateu por toda a vida. Eu olhei para as provas e vi que eram mais convincentes as que mostravam que Deus existe, do que as que negavam"[42]

Collins não é o único cientista famoso que passou a crer em Deus depois de analisar as evidências. Sergey Krivovichev, cientista e filho de cientistas ateus, que colaborou na descoberta de 25 novas jazidas minerais na Rússia e ainda tem um mineral batizado com seu nome (krivovichevita), é uma autoridade mundial em ciência cristalográfrica e especialista na área de raios-X de análise estrutural, sendo o autor de mais de 400 decifrações estruturais. Ele conta como era a sua vida antes da conversão à fé cristã:

[42] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=IfbPZd2DXlE

"Eu cresci em uma família de cientistas: meu pai era um professor, minha mãe era professora... e nenhum deles era crente. Quando comecei a estudar no último ano do ensino médio no Ginásio Acadêmico anexado ao Estado Universidade de Leningrado, descobri que muitos de meus colegas argumentavam sobre a existência de Deus. Parecia um tema retrógrado. Estava interiormente determinado a não ceder a tal obscurantismo"[43]

Hoje ele além de cientista é diácono na Igreja Ortodoxa Russa, e diz:

"Eu não considero que o trabalho ou mesmo o país estão acima do principal destino da pessoa. Nem a família tem que ser pela família. Ou muitos filhos por muitos filhos. Há de haver algo mais, ou então se perderá a razão. Porque tudo na vida, por meio de trabalho, casa e família, se faz pela Verdade. Que é Cristo"[44]

Existem também excelentes filósofos e pensadores ateus que passaram a acreditar em Deus depois de analisarem as evidências. Aquele que é considerado hoje o maior apologista cristão do século passado, Clive Staples Lewis (talvez você o conheça melhor como "C. S. Lewis"), um gênio no maior sentido da palavra, foi ateu durante boa parte da vida, até se convencer pelas evidências que indicam a existência de Deus. Em um livro recente de Alister McGrath, chamado "A vida de C. S. Lewis: Do ateísmo às terras de Nárnia", o autor apresenta a fascinante trajetória de um dos maiores pensadores do século passado que se tornou um dos maiores ícones cristãos da história.

John Niemeyer Findlay é outro conhecido filósofo do século passado que passou por uma mudança radical após analisar as evidências para a existência de Deus. Em 1955 ele afirmava que a existência de Deus era uma crença falsa, mas em 1970 (no livro *Ascent to the Absolute)* ele já defendia que "a razão, mente, inteligência e vontade atingem seu ponto em Deus, o que existe por si mesmo, e a quem adoração e incondicional dedicação são devidas"[45].

[43] Em entrevista à revista "Foma".
[44] ibid.
[45] Apud Antony Flew, *Um Ateu Garante: Deus Existe.*

Um dos cientistas criacionistas mais famosos do mundo, o Dr. Walter Brown, também era um ateu antes da conversão. Ele é o criador da teoria das hidroplacas e diretor do Centro Científico de Criação, no Estado do Arizona. Aqui no Brasil, um dos filósofos mais bem conceituados é Luiz Felipe Pondé, que foi ateu durante muito tempo. Em entrevista à revista Veja, ele respondeu se ele cria em Deus, e disse:

"Sim. Mas já fui ateu por muito tempo. Quando digo que acredito em Deus, é porque acho essa uma das hipóteses mais elegantes em relação, por exemplo, à origem do universo. Não é que eu rejeite o acaso ou a violência implícitos no darwinismo – pelo contrário. Mas considero que o conceito de Deus na tradição ocidental é, em termos filosóficos, muito sofisticado. Lembro-me sempre de algo que o escritor inglês Chesterton dizia: não há problema em não acreditar em Deus; o problema é que quem deixa de acreditar em Deus começa a acreditar em qualquer outra bobagem, seja na história, na ciência ou sem si mesmo, que é a coisa mais brega de todas. Só alguém muito alienado pode acreditar em si mesmo"[46]

Lee Strobel é outro ex-ateu que se converteu ao Cristianismo ao ser convencido pelas evidências. Ele se tornou um prolífico escritor cristão e autor de diversos livros, incluindo "Em Defesa de Cristo", que tem sido frequentemente considerado um dos maiores livros da apologética cristã. Atualmente, Strobel apresenta um programa de televisão chamado *Faith Under Fire,* onde convida para o debate um cristão e um não-cristão e coloca a fé sob o fogo cruzado dos ateus e seculares de nosso mundo, provando a veracidade da fé pela razão.

Mas aquele que é considerado o caso mais notório e surpreendente de conversão de um ateu considerado um dos maiores intelectuais que já existiu é o de Antony Flew, que foi conceituado simplesmente como o maior filósofo do século XX. Flew passou quase toda a vida como ateu, chegou até a debater com Craig e com outros teístas sobre a existência de Deus, e era "o orgulho da classe". Ele dava um ar mais intelectual ao ateísmo desenfreado e hostil de

[46] Disponível em: http://www.respostasaoateismo.com/2013/08/filosofo-luiz-felipe-ponde-explica-por.html

Dawkins e dos outros neo-ateus, até declarar sua mudança de cosmovisão, de ateu para deísta, o que causou espanto no mundo todo e surpreendeu especialmente os ateus. Flew, ao final de uma vida inteira de estudos, concluiu:

"Segui a razão até onde ela me levou. E ela me levou a aceitar a existência de um Ser auto-existente, imutável, imaterial, onipotente e onisciente"[47]

Muitos (incluindo Dawkins) acusaram Flew de mudar de opinião por já estar velho, em um típico *argumentum ad hominem*. Ele dedicou a introdução inteira de seu livro "Um Ateu Garante: Deus Existe" para refutar essa bobagem. Seu livro conta com um conteúdo tão fortemente fundamentado nas evidências que é impossível pensar que Flew não estivesse em perfeitas condições mentais e plenamente consciente do que estava dizendo. É até interessante notar a crença popular de que "quanto mais velho, mais sábio", sendo que quando um grande filósofo deixa de ser ateu na velhice – teoricamente no "auge" de sua sabedoria – é acusado de estar velho demais para poder mudar de opinião!

Flew ainda dava bons indícios de que se mostrava aberto a também dar um passo a mais na adoção do teísmo, pois permitiu que N. T. Wright escrevesse um capítulo inteiro em seu livro tratando das evidências em favor da ressurreição de Jesus, que Flew considerou "de longe o melhor dos argumentos que já ouvi a favor da aceitação da fé cristã"[48]. É uma pena que ele não tenha vivido mais tempo para dar ainda mais contribuições ao deísmo, e, quem sabe, ao teísmo também. De qualquer forma, estes e outros inúmeros casos semelhantes mostram claramente que a fé em Deus não é irracional, mas perfeitamente aceitável.

Se a crença em Deus fosse incompatível com a ciência ou com a racionalidade, deveríamos presumir que não haveria cientistas ou filósofos "verdadeiros" que cressem em Deus, e *muito menos* deveríamos ver cientistas e filósofos indo na contramão e deixando o ateísmo para uma visão teísta ou deísta de mundo.

[47] Antony Flew, *Um Ateu Garante: Deus Existe.*
[48] ibid.

Nenhum ser imaginário da mitologia jamais conseguiu convencer alguém que nasceu cético da sua existência.

O que devemos levar em consideração não é somente *que existem* cientistas e filósofos teístas de renome, mas *como* e *por que* eles se tornaram teístas e abandonaram o ateísmo, se o teísmo é teoricamente uma visão de "mentes fracas", incompatível com a ciência e que contradiz a razão – segundo afirmam os neo-ateus. É como Norman Geisler e Frank Turek escreveram no prefácio do *best seller* de sucesso "Não tenho fé suficiente para ser ateu":

"O fato de que *somos* cristãos não é o mais importante; *por que somos* cristãos é o ponto central"[49].

A ideia de que os ateus possuem uma "superioridade intelectual" e de que há um suposto "confronto" entre "fé e razão" e "ciência e religião" é uma hipótese ultrapassada, que só continua sendo sustentada por neo-ateus que dependem destes jargões para continuarem existindo. A patética e infeliz ideia *dawkiniana* de igualar a crença em Deus à crença em fadas só não é ridícula porque ridículo ainda é um termo leve para tanto. Faz parte do preconceito absurdo que os neo-ateus ainda mantêm em relação aos religiosos.

Em um universo paralelo onde os maiores cientistas que já existiram cressem em fadas, onde muitos cientistas contemporâneos acreditassem em gnomos, onde diversos filósofos de renome admitissem a existência de duendes, e onde muitos dos mais renomados cientistas e filósofos *passassem* a acreditar em sereias *depois de analisarem as evidências*, a crença em Deus poderia ser comparada ou igualada à crença em fadas, gnomos, duendes, sereias e até ao Monstro do Espaguete Voador. Mas *no mundo em que vivemos* este tipo de analogia só pode ser fruto de mentes fantasiosas, doentias, alienadas ou perturbadas. Talvez este seja o mundo de Dawkins.

[49] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*

## • A Bíblia e a ciência

É costumaz dos neo-ateus a menção à crença na inerrância bíblica como uma suposta "prova" de que os cristãos impõem barreiras ao avanço científico, como crendo em um livro antigo ao invés de seguirem a ciência para onde ela vai. Isso é, para eles, uma evidência de que a religião cristã é atrasada e incompatível com a ciência. Esta visão, contudo, é apenas uma caricatura da crença cristã e também da própria Bíblia.

A Bíblia realmente não é um livro "científico", mas isso não significa que a Bíblia *contradiz* a ciência. Significa apenas que não é o foco dela, da mesma forma que as obras de Heródoto ou Josefo não podem ser consideradas "científicas", mas também não são necessariamente "anti-científicas". Significa apenas que ciências não é o objetivo principal do livro. Com isso em mente, podemos ler a Bíblia de mente aberta sem nos preocuparmos com um rigor científico, mesmo que creiamos na inerrância e inspiração das Escrituras.

Mesmo sendo um livro tão antigo, escrito no período de aproximadamente 1600 anos e por pelo menos quarenta autores diferentes, é impressionante como a Bíblia se sobressai largamente em relação aos demais livros da época, *mesmo quando faz afirmações científicas*. Um dos fatores mais simples e menos mencionados por muitos nos dias de hoje (talvez em função da própria simplicidade), mas extremamente importante, é o fato da Bíblia atestar que Deus é um Ser transcendental e que o Universo teve um início.

Alguém poderia pensar que isto é algo básico que não prova nada. Afinal, qualquer um de nós crê nisso, independentemente da crença religiosa que possui. Mas isso ocorre porque estamos no século XXI, onde já temos o conhecimento científico necessário para saber que o Universo não é eterno, mas que teve um início. Até pouco tempo atrás, no início do século passado, o normal era crer que o Universo sempre existiu, e que, portanto, não foi criado por ninguém. O Universo seria eterno.

Esta visão não era apenas predominante entre os cientistas até o começo do século passado, mas também sempre foi a concepção geral que as religiões e os livros sagrados atribuíram. O Deus judaico-cristão possui um diferencial fundamental em relação a todos os outros "deuses" já cridos pelo homem, que é o fato de ter *criado* o Universo, mostrando que o Universo não é eterno. Isso foi mais tarde copiado pelo Islamismo, enquanto todas as outras religiões da época acreditavam que Deus fazia parte do Universo, ou que ele era a própria natureza.

As religiões panteístas, que já existem desde muito, ensinam que Deus é a natureza, e nisto podemos incluir o Budismo, o Hinduísmo, a Nova Era, o Jainismo, o Taoísmo e o Confucionismo (só para citar as mais importantes). O panteísmo sempre foi uma das visões mais predominantes de mundo. Mesmo as religiões que criam na existência de deuses que atendiam preces (como no politeísmo), a crença básica era que estes deuses habitavam na natureza, e não *fora* do Universo. Os gregos, por exemplo, criam que os deuses habitavam no monte Olimpo.

Onde queremos chegar com tudo isso?

Simplesmente que a questão não é tão trivial como apontou Richard Dawkins em seu debate com o matemático cristão John Lennox. Quando Lennox mencionou brevemente este argumento sem oferecer muitos detalhes, Dawkins em tom de zombaria disse que a Bíblia tinha "50% de chances de acertar neste ponto, a mesma chance de ganhar no cara-ou-coroa"[50].

É óbvio que a questão não é assim tão simples. Não é porque existem somente duas alternativas que a adoção de uma delas tinha 50% de chances. Qualquer coisa que contradissesse a crença popular e dominante da época teria possibilidade *ínfima* de ser aceita, não importa quantas outras opções houvessem do outro lado. Naquela época, ***nenhuma*** religião e ***nenhum*** cientista cria o Universo não fosse eterno, ou que Deus fosse um Ser transcendental fora da natureza.

[50] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=YLSGAwwyq0U

Quem cresse nisso seria louco e estaria contradizendo todas as religiões, toda a filosofia e toda a ciência da época. Seria como alguém acertar que a Terra era um globo, quando ninguém pensava nisso. Se *metade* das pessoas da época cresse no Universo eterno e *metade* no Universo finito, a analogia com a moeda seria válida. Mas este tipo de analogia é totalmente impróprio quando todos tinham uma visão e a Bíblia *confronta* esta visão, sendo que milhares de anos depois os cientistas modernos confirmariam a visão bíblica.

Craig fala sobre isso nas seguintes palavras:

"Uma das principais doutrinas da fé judaico-cristã é que Deus criou o Universo do nada num tempo finito do passado. A Bíblia começa com as palavras: 'No princípio, Deus criou os céus e a terra' (Gn 1.1). A Bíblia, portanto, ensina que o Universo teve um começo. Esse ensinamento foi repudiado tanto pela filosofia grega como pelo ateísmo moderno, inclusive pelo materialismo dialético. Assim, em 1929, com a descoberta da expansão do Universo, essa doutrina foi radicalmente confirmada. Ao falarem sobre o começo do Universo, os físicos John Barrow e Frank Tipler explicam: 'Nessa singularidade, espaço e tempo vieram à existência; literalmente, nada existia antes da singularidade, assim, se o Universo se originou em tal singularidade, poderíamos ter verdadeiramente uma criação *ex nihilo* (do nada)'. Contrariamente a toda expectativa, a ciência, portanto, confirmou essa predição religiosa"[51]

Sustentar esta afirmação milhares de anos antes de ela se provar verdadeira, e contra todas as crenças populares e eruditas da época, não era algo tão fácil como "ganhar no cara-ou-coroa". Quantas afirmações Dawkins fez contra todos os religiosos, filósofos e cientistas da época, e que foram comprovadas verdadeiras mais tarde? Até o momento, não conhecemos nenhuma. Talvez ele não seja tão bom assim no cara-ou-coroa.

[51] Disponível em: http://www.reasonablefaith.org/portuguese/que-relacaeo-existe-entre-ciencia-e-religiaeo

Mas não é somente neste ponto que a Bíblia se comprova verdadeira diante da ciência moderna. Em Lucas 17:30-34, por exemplo, temos a confirmação bíblica de que existia noite e dia no mesmo momento:

"Assim será **no dia** em que o Filho do homem se há de se manifestar... **naquele dia**, vos digo, **naquela noite**..." (Lucas 17:30-34)

A crença básica nos dias de Lucas era a da Terra plana, e neste prisma era impossível pensar que pudesse existir noite e dia ao mesmo tempo. Jesus disse algo que só seria comprovado cientificamente quinze séculos mais tarde. A Bíblia também se adiantou em relação à ciência em Jó 26:7, que diz "Deus suspende a Terra **sobre o nada**". Isso também era inadmissível naquela época, quando se pensava que a Terra era carregada pelo deus Atlas que a sustentava em seus ombros. Jó, ao contrário, já sabia que a Terra não estava suspensa sobre nada que fosse material, mas sobre um vazio, exatamente como os satélites mostram o nosso planeta.

A Bíblia também diz que o homem foi formado do pó da terra (Gn.2:7) e do barro (Jó 33:6), fato este que era motivo escárnio por parte dos ateus pelo menos até 1982, quando os cientistas descobriram que os ingredientes necessários para fazer um ser humano podem ser encontrados **no barro**. De acordo com a publicação do Reader's Digest, "o cenário descrito pela Bíblia quanto à criação da vida vem a ser *não muito distante do alvo*"[52]. Esta foi a forma mais "cientificamente correta" de dizer que a Bíblia acertou *exatamente* o alvo!

| **PÓ DA TERRA** | **CORPO HUMANO** |
|---|---|
| Sódio (Na+) | Sódio (Na+) |
| Potássio (K+) | Potássio (K+) |
| Cloreto (Cl-) | Cloreto (Cl-) |
| Cálcio (Ca2+) | Cálcio (Ca2+) |
| Magnésio (Mg2+) | Magnésio (Mg2+) |

[52] Seleções do Reader's Digest, *Como a Vida na Terra Começou*.

| | |
|---|---|
| Bicarbonato (HCO3-) | Bicarbonato (HCO3-) |
| Fosfato (PO42-) | Fosfato (PO42-) |
| Sulfato (SO42-) | Sulfato (SO42-) |
| Ferro (Fe) | Ferro (Fe) |

Quando morremos, nosso corpo volta ao pó novamente (Gn.3:19). Curiosamente, o planeta Terra é formado 70% por água, a mesma porcentagem presente no corpo humano.

Até mesmo a descrição bíblica sobre Deus criar a mulher a partir da costela de Adão (Gn.2:21) é perfeitamente científica[53]. Qual foi o *processo* que Deus usou? Foi de forma simples: primeiro fez cair um "sono profundo" sobre Adão. Depois, removeu uma de suas costelas. Em seguida, fechou o lugar com carne, e, por fim, transformou essa costela em uma mulher. Este é o mesmo processo aplicado pelos médicos hoje. Primeiro eles dão uma anestesia geral, semelhante ao "pesado sono" que caiu sobre Adão. Adão ia ser operado, e Deus estava preparando o seu paciente.

Mas por que a costela? Porque na costela existe medula óssea vermelha, que é onde nós encontramos célula-tronco. Se Deus vai "clonar" alguém, é dali que se tem que tirar. A costela é lugar perfeito, o mais próximo da superfície. Deus fechou o lugar com carne, que é o mesmo que os cirurgiões plásticos fazem. Adão não ficou fisicamente deformado após a "cirurgia", mas continuou perfeito. Todo o processo aplicado pelos médicos com o avanço da ciência moderna é aplicado por Deus em Gênesis 2:21 – exceto a criação da vida, algo que ser humano nenhum é capaz de fazer, somente Deus.

Moisés não tinha nenhum acesso à ciência moderna e nem tinha conhecimento sobre a medicina contemporânea, mas sua descrição é um exato correspondente ao método usado pelos médicos hoje, em uma cirurgia. Ao invés de Moisés copiar algo dos mitos pagãos correntes em seus dias, completamente irracionais

[53] A explicação abaixo é fornecida pelo Prof. Adauto Lourenço na Conferência Livres 2012, disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=zPBGaiipZVI

sobre a criação, o Gênesis está repleto de conhecimento científico indisponível em sua época e até oposto ao conhecimento daqueles tempos.

Outro exemplo está em Gênesis 1:2. Logo após mostrar a criação do Universo, o texto diz que "o Espírito de Deus se movia *sobre a face das águas*". Que "águas" eram essas? A ciência descobriu que nas galáxias mais distantes, localizadas a 13,5 bilhões de anos-luz de distância da Terra, encontramos *moléculas de água*.

Gênesis 1:9-10 também diz: "Ajuntem-se *num só lugar* as águas que estão debaixo do céu, e apareça **a** parte seca (...) à parte seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas". Logo no começo da Bíblia nós vemos que o planeta Terra, na sua origem, tinha uma única "parte seca", isto é, um único continente (que os cientistas hoje chamam de Pangeia). A Bíblia é o único livro antigo a afirmar isso. Essa ideia bíblia foi repudiada e zombada pelos cientistas até o início do século passado, quando o meteorologista alemão Alfred Wegener sugeriu, baseado em evidências, que há muito tempo atrás todos os continentes eram um só.

Wegener foi primeiramente ridicularizado pela comunidade científica, como alguém que crê em uma "mitologia" bíblica. Foi somente em meados do século passado, em torno de 1940, que sua teoria foi oficialmente confirmada pela ciência – dez anos após a morte de Wegener, e **3400 após Moisés ter escrito isso na Bíblia**. Em 2012 os cientistas comemoraram 100 anos da descoberta de Wegener – que os cristãos já sabiam há milhares de anos.

A Bíblia também indica que toda a humanidade descende de uma única mulher (Eva), o que foi confirmado pela ciência moderna em 1986, quando pesquisadores da Universidade da Califórnia concluíram que todos os humanos eram descendentes de uma única mulher, ao que denominaram de "Eva Mitocondrial". Para chegar a esta conclusão eles se basearam na análise do DNA extraído das mitocôndrias, que é transmitido somente pela linhagem feminina. Ao se comparar o DNA mitocondrial de mulheres de vários grupos étnicos, eles constataram que todos são iguais, o que significa que todos possuem o mesmo

antepassado[54]. A ciência descobriu isso em 1986, mas a Bíblia já dizia isso desde 1450 a.C.

O Salmo 8:8, por sua vez, fala das "veredas dos mares", o que levou Matthew Maury, um oficial da Marinha dos EUA, a lançar-se ao empreendimento de encontrar estes supostos "caminhos nos mares". O que ele descobriu? Que os oceanos têm caminhos que fluem através deles. Ele ficou famoso por ser o "descobridor das correntes marítimas". Este conhecimento não existia na época em que os Salmos foram escritos, pois só foi adquirido no século XIX... dois mil anos *depois* do salmista registrar na Bíblia.

O escritor de Eclesiastes (provavelmente Salomão) descreveu perfeitamente o ciclo de condensação e evaporação da água ao dizer:

"Todos os rios vão para o mar e, contudo, o mar não se enche; ao lugar para onde os rios vão, para ali tornam eles a correr" (Eclesiastes 1:7)

O sol evapora a água do oceano, o vapor da água sobe e se converte em nuvens, e a água nas nuvens cai novamente para terra (chuva), formando os rios que correm mais uma vez para o oceano. Foi somente na época de Galileu (1630 d.C) que isto foi conhecido, mas Salomão já sabia desde ciclo 2500 anos antes da ciência. Salomão também já sabia que "o vento vai para o sul, e faz o seu giro para o norte; continuamente vai girando o vento, e volta fazendo os seus circuitos" (Ec.1:6). Apenas recentemente os aerologistas e meteorologistas descobriram que o vento "viaja formando circuitos".

Em Levítico 15:11, lemos que os que tinham fluxo tinham que lavar suas roupas e banhar sua carne em **águas correntes** para ser limpo. Foi somente no final do século XIX que Pasteur e Koch descobriram com a ajuda de um aparelho microscópio que o método correto de lavar as feridas da carne era por águas correntes. Antes disso os médicos lavavam as mãos em uma mesma bacia de água todos os dias, o que disseminava germes com uma enorme facilidade. A

[54] A pesquisadora responsável pela descoberta foi a doutora Rebecca L. Cann (junto à sua equipe), com o objetivo de traçar a origem da raça humana. A publicação se encontra em: "Mitochondrial DNA and Human Evolution", *Nature*, Vol. 325, January 1987, p. 31-36.

ciência da bacteriologia só foi inventada no século XIX, três mil anos após Levítico.

Neste mesmo livro lemos diversas vezes que "a vida da carne está no sangue" (Lv.17:11). No livro "A Veracidade da Bíblia"[55] (diversos autores) há um relato sobre como os médicos tratavam os pacientes até o início do século XX:

"Por milhares de anos, os médicos tratavam as pessoas com uma prática chamada de 'sangria'. Pensavam que doenças poderiam ser curadas através da extração de sangue. Em 1799, George Washington foi, literalmente, sangrado até a morte. Os médicos sangraram o pobre George quatro vezes, da última vez tiraram mais de um litro de seu sangue! Eles não sabiam, mas estavam, literalmente, retirando a vida de George quando estavam extraindo o seu sangue. Não foi senão no início dos anos 1900 que um homem chamado Dr. Lister descobriu que o sangue provê o sistema imunológico aos corpos – **a vida da carne está no sangue!**"

Aquilo que Moisés escreveu em 1490 a.C – a vida da carne está no sangue – foi descoberto somente em pleno século XX. É "o sangue que dá continuidade a todos os processos da vida, que causa o crescimento, que constrói novas células, que faz crescer ossos e carne, que armazena a gordura, que faz crescer nova carne, nova pele, novos nervos, que combate às doenças[56], que faz cabelo e unhas, que alimenta e sustenta todos os órgãos do corpo"[57].

Provérbios 6:6-8 diz para o preguiçoso ter com a formiga, que "na sega ajunta o seu mantimento" (v.8). Durante milhares de anos ninguém entendeu direito o que Salomão havia escrito neste verso, já que não se possuía nenhuma evidência de que as formigas faziam colheitas de grãos. Isso só foi comprovado em 1871 por um naturalista britânico, 2800 anos depois da escrita de Provérbios. Neste mesmo livro lemos que "o coração alegre é como o bom remédio" (Pv.17:22), fato este que foi comprovado recentemente em um artigo publicado pelo The

[55] Disponível em: https://pt.scribd.com/doc/4845512/a-veracidade-da-biblia
[56] Quando uma vacina contra uma doença lhe é dada, aplica-se uma injeção na sua corrente sanguínea.
[57] Trecho extraído do livro: "A Veracidade da Bíblia" (diversos autores).

Birmingham News, que mostra as evidências médicas de que "a algum ponto durante o riso, o corpo recebe *um medicamento prescrito*, vindo da farmácia que está no seu cérebro".

A Bíblia também diz que há fossos no mar (Gn.7:11; Jó 38:16), fato este desconhecido até 1873, quando cientistas britânicos descobriram uma fossa de 35.800 pés de profundidade. Antes disso acreditava-se que toda a praia nada mais era senão uma extensão arenosa baixa, que vagava de um continente a outro. A ciência moderna descobriu que há milhares de fontes subaquáticas que acrescentam milhões de toneladas métricas de água nos oceanos a cada ano.

Jó também disse que o ar tem peso (Jó 28:25), fato este totalmente desconhecido até a época de Galileu Galilei, que descobriu que a atmosfera tem peso. Em outro lugar, um único verso em Jó possui pelo menos três constatações científicas que eram totalmente desconhecidas em sua época e que só foram provadas milênios mais tarde:

"Onde está o caminho em que se reparte a luz, e se espalha o vento oriental sobre a terra?" (Jó 38:24)

Sobre a parte que diz que existe o caminho da luz e o lugar das trevas (Jó 38:19), o Dr. Henry Morris comenta:

"A luz não está colocada num certo lugar ou situação. Nem ela simplesmente aparece ou desaparece instantaneamente. A luz viaja! Ela habita num 'caminho', sempre a caminho de algum outro lugar. Quando a luz pára de viajar, há trevas. Assim, a escuridão é estática, fica parada num lugar; mas a luz é dinâmica, habita um caminho. A ênfase nessas energias de luz, o espectro eletromagnético e a relação entre a matéria e a energia são todos os fenômenos do cosmos físico"[58]

Além disso, o mesmo verso de Jó diz que a luz se "reparte". A partição da luz só foi descoberta em pleno século XVII, quando foi demonstrado que a luz passa por um prisma e se divide em sete cores. Por fim, este verso mostra também que

[58] Dr. Henry Morris, *O Notável Registro de Jó*.

a luz cria vento, o que só foi descoberto em tempos recentes, quando a ciência moderna do clima provou que o vento é criado quando o sol esquenta a superfície da terra, que ocasiona a subida do ar quente e a queda do ar mais frio, criando sistemas de clima.

A Bíblia também já descrevia que os céus não podiam ser medidos e que as estrelas eram inumeráveis (Gn.22:17; Jr.31:37), ainda que naquela época, sem qualquer telescópio, os homens só pudessem observar algumas centenas de estrelas, quando tivessem sorte. Hoje sabemos que existem 300 bilhões de estrelas só na Via Láctea, e os cientistas supõem que haja 125 bilhões de galáxias no Universo. Ao todo, os cientistas estimam um número de aproximadamente 70 sextilhões de estrelas (70.000.000.000.000.000.000.000) no Universo.

A Bíblia também diz que as estrelas diferem em glória entre si (1Co.15:41), o que só foi descoberto cientificamente por J. Bayer em 1603, que inventou um método para indicar o brilho de uma estrela, de modo que hoje nenhum astrônomo contesta este fato. As estrelas, como se sabe hoje, diferem entre si em tamanho, cor, luz emitida, densidade e calor. Paulo já escrevia sobre isso 1600 anos antes da descoberta de Bayer.

Não podemos deixar este tópico sem mencionarmos aquela que é provavelmente a mais notável evidência científica na Bíblia, presente em Isaías 40:22, que diz explicitamente que a Terra é um globo. É verdade que a palavra utilizada no hebraico neste texto é *chuwg,* que significa um círculo ou uma roda, mas é a palavra no hebraico que mais se aproximava à forma da Terra, mantendo uma gigantesca distância em relação à crença popular da época, de que a Terra era plana.

Para se ter um parâmetro do que era comum de se pensar na época em que a Bíblia ia sendo escrita, comparemos com o que os "cientistas" da época ensinavam. O Vedas, livro sagrado da religião hindu, dizia que para conseguir chuva era só amarrar um sapo de boca aberta à uma árvore e repetir algumas palavras mágicas. Os egípcios criam que as estrelas nada mais eram senão almas de pessoas que já morreram, e que agora haviam se transformado em deuses.

Outros pensavam que o deus Atlas sustentava a Terra em seus ombros, e ainda outros criam que o nosso planeta era sustentado por vários elefantes, que por sua vez estavam apoiados em tartarugas muitíssimo grandes, que por sua vez estavam apoiadas em cobras gigantescas...

Porém, mesmo Moisés tendo sido "instruído em toda a ciência dos egípcios" (At.7:22), ele não escreveu nada de tão absurdo no Pentateuco. Nada das mitologias e superstições do Egito foi parar na Torá. A Bíblia é até hoje o livro antigo mais amplamente corroborado por provas históricas, arqueológicas e até mesmo científicas que comprovam a autenticidade dos textos bíblicos. Existem sites (como o de Michelson Borges[59]) exclusivamente dedicados à arqueologia bíblica e que possuem literalmente **milhares** de evidências de virtualmente todo o Antigo e Novo Testamento, e há vários livros publicados abordando exclusivamente as numerosas descobertas arqueológicas que comprovam os relatos bíblicos.

Seria tedioso e cansativo passar metade delas aqui, o que elevaria este livro às milhares de páginas para tratar somente deste assunto e tratar estas evidências com a devida atenção. Ao analisarmos tudo isso, só podemos chegar à famosa conclusão que Robert Jastrow, diretor do Instituto Goddard para Estudos Espaciais, da NASA, emitiu:

"O cientista escalou as montanhas da ignorância; está para conquistar o cume mais alto; e ao galgar por sobre a última rocha é recebido por um bando de teólogos que estão sentados lá em cima há séculos"[60]

Até o ganhador do prêmio Nobel que descobriu a radiação de fundo que provou o Big Bang, Arno Penzias, admitiu:

"Os melhores dados que temos são exatamente os que eu teria previsto, não tivesse eu nada com que prosseguir senão os cinco livros de Moisés, os Salmos, e a Bíblia como um todo"[61]

[59] http://www.arqueologia.criacionismo.com.br
[60] Robert Jastrow, *God and the Astronomers* (Nova Iorque: W. W. Norton, 1978), p. 116.

Alguém ainda poderia questionar: "mas e as contradições bíblicas?". Uma resposta simples é: ***que contradição?*** Ateus tem se demonstrado assíduos leitores da Escritura com a única intenção de achar "contradições" no livro sagrado, mas todas elas, sem exceção, já foram devidamente explicadas e refutadas por diversos apologistas cristãos nos últimos tempos.

Norman Geisler e Thomas Howe, por exemplo, tiveram a excelente ideia de escrever um "Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e 'Contradições' da Bíblia", onde eles refutaram mais de 800 supostas "contradições". Pipe Desertor foi além e refutou todas as quase 2000 contradições da "Bíblia do Cético"[62], e possui grupos em redes sociais onde desafia os ateus a mostrarem uma única contradição não-solucionável. Ninguém conseguiu.

O problema dos neo-ateus é pensar que *porque eles não conseguem interpretar a Bíblia, então ninguém mais consegue.* Quando eles chegam a um ponto de conflito, ao invés de eles assumirem a própria insignificância e humildemente admitirem que não conseguem interpretar o texto corretamente, eles preferem dizer que a Bíblia é que é contraditória, porque eles já lêem *na intenção* de achar "contradições". Ou seja, o cérebro deles já está programado a descrer, tornando a pesquisa profundamente tendenciosa, e as "contradições" encontradas são muitas vezes forçadas por uma "interpretação" manipuladora. Então algum cristão mais capacitado que aquele ateu vai lá e consegue "descontradizer" a suposta contradição, quando ele nada mais fez senão uma interpretação correta, que o outro não foi capaz.

Não há intérprete infalível da Bíblia, e por essa razão é natural que existam passagens que muitos (inclusive eu) não consigam entender bem. Mas isso não significa que o texto em questão não é interpretável, e muito menos que há uma "contradição". Ainda mais quando alguém lê a Bíblia justamente *na intenção* de

[61] Malcolm Browne, Clues to the Universes Origin Expected, New York Times, Mar. 12, 1978, p. 1.

[62] A maioria das refutações estava presente em um blog e em uma rede social (Orkut) que já não existe mais, mas o leitor pode encontrar um remanescente neste site: http://www.dc.golgota.org, ou consultar a comunidade "Descontradizendo Contradições", no Facebook.

achar uma contradição (e não de *resolver* um problema), fica realmente impossível não achar "contradições". O próximo passo do ateu mau-intérprete é colocar *na Bíblia* toda a culpa de sua falta de luz e discernimento. "Eu não consigo interpretar isso!", e então conclui: "Este texto *não é interpretável*. Olha a contradição aqui!".

Outros ainda podem mencionar os supostos conflitos entre Cristianismo e ciência na Idade Média, como no famoso caso Galileu Galilei. Mas o motivo prinbcipal que levou a Igreja Católica a não admitir o discurso de Galileu foi porque ainda não havia evidências conclusivas de sua teoria, e não porque não estivesse disposta a mudar de opinião sobre o geocentrismo, como de fato veio a acontecer depois. Uma coisa é uma teoria estar certa, outra coisa é ela ser *provada* estar certa. Galileu estava certo, mas as evidências que levantava ainda não eram suficientes.

Ele ainda não tinha provas definitivas de um sistema solar heliocêntrico, e as descobertas obtidas por seu telescópio não indicavam uma terra em movimento. Sua prova, baseada nas marés, era inválida. Ele também tinha ignorado as órbitas elípticas corretas dos planetas publicadas 25 anos antes por Kepler. É lógico que a Igreja não iria contradizer a teoria unânime pregada há milênios (geocentrismo) para adotar uma tese radical e totalmente diferente, a não ser que tivesse provas muito grandes a este respeito.

Como Dawkins sempre declara, *quanto maior for a afirmação, maior é a necessidade de provas para se crer nisso.* E naquele momento as teorias de Galileu eram uma baita de uma afirmação, que demandava, é claro, de provas fortes o suficiente para aderir a esta cosmovisão totalmente diferente da que era ensinada desde sempre. É isso, e não a religiosidade, que explica o porquê da hesitação da Igreja em uma primeira instância, em aceitar o heliocentrismo ensinado por Galileu. Prova disso é que anos depois, quando esta teoria foi mais bem fundamentada com melhores argumentos, a Igreja Católica (assim como a Reformada) não teve problemas em aceitar o heliocentrismo. Não levantou mais objeções.

Isso mostra que há certa **flexibilidade** nas igrejas cristãs, quando se trata de ciência. Talvez o mesmo quadro se encaixe hoje com a questão do evolucionismo. Os neo-ateus têm reclamado dos religiosos por estes supostamente colocarem empecilhos ao avanço científico, em função de uma crença religiosa no Criacionismo (retomaremos o assunto sobre a teoria da evolução em capítulos posteriores), mas são **muitos** os cristãos que já creem na teoria da evolução, e se classificam como "evolucionistas teístas". A lista de cientistas cristãos que também creem no darwinismo[63] é tão grande que podemos dizer seguramente que já supera os que o negam.

Até o papa João Paulo II, de forma pública, aceitou a teoria da evolução, fato este também registrado em *The God Delusion* e que causou a revolta de Dawkins, por julgar o papa "hipócrita" e dissimulado. Ele também deveria fazer isso com os outros milhões de cristãos que também não veem qualquer incompatibilidade entre evolucionismo e Cristianismo, incluindo Craig, McGrath, Collins e muitos outros. Se o Cristianismo não fosse flexível em relação à ciência, é lógico que não existiria nenhum cristão evolucionista na face da terra.

Então por que nem todos os religiosos cristãos adotam o evolucionismo? A razão também é simples: para eles, a evidência ainda não é conclusiva, da mesma forma que os argumentos que Galileu usava em favor do heliocentrismo. Independentemente se uma teoria é verdadeira ou falsa, ela precisa ser fundamentada em evidências sólidas que levem a uma conclusão razoável. E ainda há muitas lacunas no registro fóssil, perguntas que ainda esperam respostas e dados que, embora verdadeiros, são passíveis de serem interpretados de maneira diferente dos evolucionistas, chegando a conclusões distintas.

A evidência *definitiva* só virá no dia em que acharmos provas mais concretas que não deixem brechas abertas para outras interpretações (como, por exemplo, no dia em que o registro fóssil não for quase totalmente uma lacuna). Enquanto isto, a teoria da evolução ainda é *teoria* da evolução, ainda que seja maioria esmagadora entre os biólogos. E é claro que se um dia a teoria for provada

[63] "Darwinismo" será usado neste livro como sinônimo ao evolucionismo de Darwin.

verdadeira os religiosos cristãos a acatarão de braços abertos, assim como receberam o fato de que a Terra não é plana e de que o geocentrismo era falso – teorias estas que, como já vimos, jamais foram afirmadas biblicamente, embora fossem cridas popularmente até a época.

Em resumo, a aceitação do evolucionismo por parte dos cristãos depende de provas definitivas sobre a teoria, nada a mais que isso. Os ateus vão precisar de menos provas, porque para eles não existe outra opção (se o criacionismo for verdadeiro, o ateísmo é falso), e é normal que os cristãos sejam mais céticos neste quesito, pois podem analisar mais honestamente ambos os lados e decidirem por si mesmos.

O problema reside principalmente no termo *definitivo*, que é subjetivo e pessoal, dependendo da análise de cada um. Existem teólogos cristãos que creem que *já existem provas definitivas do evolucionismo*, e por isso já se consideram evolucionistas teístas. Existem outros que creem que não houve ainda uma prova *definitiva*, mas que estão dispostos a aceitar a teoria caso estas provas que faltam não faltem mais (e no momento eu me incluo neste grupo). Há, é claro, também um grupo minonitário de religiosos cristãos que crêem que o evolucionismo sequer tem evidências e que não passa de uma fábula ou um enorme engodo, mas estes geralmente argumentam muito mais na base da ciência do que na religião (embora às vezes a religião possa influenciar também).

De uma forma ou de outra, de maneira geral a religião tem se demonstrado extremamente flexível às novas descobertas científicas, e acatado a todas aquelas que foram comprovadamente verdadeiras. Não há, portanto, razão para alegar uma incompatibilidade entre a ciência e a fé cristã, uma vez que os cristãos estão sempre dispostos a seguirem o caminho que a ciência levar[64].

[64] *De que forma* que a Bíblia pode ser compatível com o evolucionismo (sem ferir a inerrância bíblica) é algo que será tratado em particular no capítulo 5 deste livro, que trata sobre a teoria da evolução.

• **A "superioridade intelectual" do ateísmo na prática**

Finalmente, a pretensa superioridade intelectual que Dawkins batalha em fornecer ao ateísmo falha miseravelmente no principal campo onde este suposto predomínio da razão ateísta deveria ser provado: nos debates. Desde que debates públicos entre apologistas cristãos e neo-ateus começaram a ser feitos nas universidades e transmitidos ao mundo todo (hoje em dia muito divulgados em sites na internet e em vídeos no YouTube), os cristãos tem massacrado os ateus nos argumentos, e são muitos os que na platéia assistiram aos debates e se converteram ao Cristianismo – enquanto não temos sequer um único exemplo do contrário.

O mais notável apologista cristão da atualidade e que possui um dom extraordinário de oratória e de lógica argumentacional é o filósofo cristão William Lane Craig, doutorado em filosofia pela Universidade de Birmingham (Inglaterra) e pós-doutorado em teologia pela Ludwig-Maximillians-Universität (Alemanha), que vem literalmente "tocando o terror" nos ateus por onde passa. Começou no debate com Peter Atkins (já mencionado), onde por vários momentos deixou seu oponente sem resposta, refutado pela lógica e totalmente perdido, sem reação, parecendo um cego em meio a um tiroteio. Uma vitória esmagadora.

Craig já debateu oitenta vezes com os mais diferentes defensores do ateísmo, e jamais houve qualquer forma decente de refutação aos argumentos tradicionais em favor da existência de Deus ou qualquer evidência da inexistência dEle. Mas a situação provavelmente mais vexatória para os ateus foi terem visto Christopher Hitchens, um dos quatro principais "cavaleiros do neo-ateísmo", levando uma surra de dar dó, em 4 de Abril de 2009, contra Craig. O vexame foi tão grande que até o site ateu "Common Sense Atheism", ao comentar o debate, afirmou:

"O debate foi exatamente como eu esperava. Craig foi impecável e imparável. Hitchens estava divagando e incoerente, com sua retórica tradicional. **Francamente, Craig espancou Hitchens como quem repreende uma criança**

**tola**. Talvez Hitchens tenha percebido o quão ruim as coisas estavam para ele após o discurso de abertura de Craig, e até mesmo seus artifícios retóricos não estavam tão confiantes como sempre (...) Hitchens em momento nenhum conseguiu encaixar uma refutação coerente ou um argumento"[65]

Envergonhado, Hitchens abriu mão de seu tempo nas declarações finais. O que dizer depois de passar tanta vergonha? Depois do debate com Hitchens, a situação começou a ficar tão constrangedora para os ateus (bem aqueles que se orgulhavam por possuírem uma pretensa "superioridade" intelectual!) que muitos de seus debatedores começaram a "fugir" do debate com Craig, o que foi admitido pelo próprio Sam Harris (outro dos quatro cavaleiros do neo-ateísmo) em seu debate com Craig, definindo-o como "o apologista cristão que colocou o temor de Deus em muitos dos meus companheiros ateus"[66].

Mas o mais notável exemplo de um "companheiro ateu" que foi completamente tomado pelo "temor de Deus" foi ele mesmo, Richard Dawkins. Sendo o principal ícone do novo ateísmo, foram inúmeros os clamores dos próprios ateus e as insistências para que debatesse pessoalmente com Craig, já que Dawkins já costumava debater com debatedores de menor expressão. Seria o melhor apologista cristão contra o maior ativista ateu. Mas Dawkins correu, e correu covardemente, e continuou correndo a cada vez que era convidado a um debate.

Uma vez Dawkins foi interrogado por um jovem ateu inconformado com sua relutância em debater com Craig, dizendo[67]:

– Você é indiscutivelmente o defensor mais conhecido do ateísmo, e você foi convidado em várias ocasiões pelo apologista cristão acadêmico mais conhecido, o Dr. William Lane Craig, para participar em um debate. Eu gostaria de saber o porquê, já que este não é um exemplo para os novos ateus, descrito por Lord Harris, evitando os argumentos mais fortes da oposição.

[65] Disponível em: http://commonsenseatheism.com/?p=1230
[66] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vg7p1BjP2dA
[67] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=In_SzP5VGIg

E a isto Dawkins respondeu com seus tradicionais e costumeiros deboches:

– Eu sempre digo quando sou convidado para um debate que eu ficaria feliz em debater com um bispo, um cardeal, um papa, um arcebispo, se possível com todos. Mas eu não debato com criacionistas[68] e com pessoas cuja única fama é que são debatedores profissionais. Eles precisam ter algo mais. Estou ocupado.




Dizer que "não debato com debatedores profissionais" era apenas uma forma mais elegante de afirmar: "estou com medo, não me importune"! Um exemplo flagrante de incapacidade e covardia, provavelmente com medo de passar a mesma vergonha que Hitchens e vários outros ateus passaram. Mais do que isso, aceitar um debate pessoal com Craig seria colocar em xeque toda a sua credibilidade e, é claro, a do seu livro. Todos os anos de reconhecimento, toda a idolatria dos jovens ateus, todo o lucro que ganha com seus livros e produtos, toda a pretensa credibilidade de seus argumentos expostos no livro... tudo isso poderia ruir em apenas uma hora de debate com alguém mais capacitado e inteligente que ele. É óbvio que Dawkins é muito esperto em fugir do debate.

[68] Dawkins estava tão perdido e desesperado que insinuou que Craig é um "criacionista" – algo que o próprio Craig jamais afirmou ser.

O ateu Luciano Ayan resumiu a questão da seguinte maneira:

"A explicação é evidente: Dawkins mente o tempo todo e só sabe executar estratagemas. Truques que, com o mínimo amparo filosófico, são facilmente refutados. A quantidade de fraudes intelectuais é tamanha que basta prestarmos atenção para achar mais de um truque por parágrafo. O fato é que Craig, como sabemos, é um filósofo cristão *extremamente atencioso* durante os debates. Seu nível de detalhismo chega a me incomodar algumas vezes. O mais interessante é que ele desmascara ateus militantes com uma polidez que eu jamais teria. Dawkins sabe que é praticamente um hacker que teria seu rastro trilhado por um auditor especializado em Segurança da Informação. Picaretas assim, é claro, buscam fugir dos auditores"[69]

A recusa de Dawkins em colocar à prova seus argumentos contra um teísta cristão mais capacitado causou revolta até mesmo entre os ateus, e, pasme: até mesmo entre os seus pares na Universidade de Oxford! O Dr. Daniel Came, filósofo ateu de Oxford, escreveu uma carta a Dawkins, onde diz:

"A ausência de um debate com o maior apologeta do teísmo cristão é uma omissão evidente em seu CV, e, é claro, passível de ser interpretada como covardia de sua parte. Eu reparo, por contraste, que você se sente bem em discutir assuntos teológicos com apresentadores de televisão e rádio e outros intelectuais pesos-pesados..."[70]

Nem esta carta adiantou. Dawkins bateu o pé e afirmou que não debate com "criacionistas" que "tem a única fama de serem debatedores profissionais". Como se os dois doutorados de Craig, sua profissão de professor de filosofia na Talbot School (Califórnia), seus mais de 30 livros, suas centenas de artigos publicados e seus confrontos com os pensadores ateus mais importantes do último século não fossem suficientes. Às vezes o excesso de orgulho é a causa da cegueira.

[69] Disponível em: http://lucianoayan.com/2011/12/07/richard-dawkins-sociopata-delirante-ou-desonesto-ou-os-tres/

[70] Tim Ross, *Richard Dawkins accused of cowardice for refusing to debate existence of God.* The Telegraph, 14 de maio de 2011.

Muito parece que o próprio Dawkins tem plena consciência de que seus argumentos não são lá grande coisa – embora sejam suficientes para convencer ignorantes e desinformados – e que colocá-los à prova em um ringue intelectual de ideias seria ameaçar completamente a sua fama e prestígio, e decepcionar terrivelmente os milhões de ateus que o vêem como seu "herói humanista". Ele não demonstra ter segurança em si mesmo e em seus argumentos, como teria caso topasse qualquer desafio intelectual. Mais do que isso, aceitar um debate de alto nível seria arriscar fundo – afinal, poderia ser que, no fim, ficasse comprovado que o neo-ateísmo é um *delírio*, e não Deus!

O "temor do Senhor" que Harris se referiu e que já tomou conta de Dawkins também atingiu Polly Toynbee, a presidente da Associação Humanista Britânica (da qual Dawkins é vice-presidente) e colunista do jornal britânico The Guardian, que desistiu de um debate já marcado com Craig depois de assumidamente ter visto os vídeos de seus debates. A. C. Grayling, autor da "Bíblia Humanista" (*The Good Book*), é outro que bate o pé e se recusa terminantemente a debater com Craig.

Nas vezes em que Dawkins aceitou debater com apologistas de menor expressão que Craig, ele decepcionou mais do que surpreendeu. Levou aperto do **matemático** John Lennox no Oxford Museum of Natural History[71], em 2011. Repito: *um matemático*, que se saiu muito melhor que Dawkins em diversos momentos do debate. Nos comentários mistos do debate, houve muito mais comentários de que Lennox que havia ganhado do que comentários favoráveis a Dawkins, e foram vários os ateus que esperavam "algo mais" do herói humanista que não conseguia se impor diante de um matemático cristão em um debate de idéias[72]. A derrota novamente veio em um tom amargo.

Mas nem o debate com Lennox se compara com a agonia que Dawkins passou no debate com o jornalista David Quinn, onde foi refutado em absolutamente

[71] O debate pode ser conferido em: http://vimeo.com/9545016
[72] Alguns comentários sobre o debate podem ser vistos neste link: http://www.crosswalk.com/blogs/regis-nicoll/comments-on-the-dawkins-or-lennox-debate-11556065.html

tudo o que tentou argumentar. Quinn se sobressaiu largamente, refutou tudo com consistência e segurança, enquanto Dawkins tentava, em vão, repetir seus jargões e argumentos ultrapassados expostos em seu livro[73].

No prefácio de um dos livros mais recentes do Dr. Craig, "Em Guarda", o jornalista e ex-ateu Lee Strobel fala sobre como começou a ideia de realizar debates públicos entre cristãos e ateus. Seu depoimento é longo e eu não passarei todas as partes, mas reproduzirei um conteúdo mais longo que o convencional, pois vale a pena acompanhar seu relato[74]:

"Encontrei Craig pela primeira vez há alguns anos, quando um amigo meu, que era um orador de âmbito nacional ligado à organização American Atheists, Inc, me disse: 'Não seria incrível se pudéssemos fazer uma defesa do ateísmo e o pessoal do seu lado pudesse fazer uma defesa do Cristianismo, e deixássemos que a platéia decidisse por si mesma?'. Agarrei na hora essa oportunidade. 'Vá e me traga o melhor defensor do ateísmo que você conseguir – o seu melhor e mais brilhante ateísta', disse eu. 'Vou encontrar o mais forte e incrível defensor do Cristianismo e assim teremos um duelo de mentes!'.

Os ateus escolheram Frank Zindler, colega da renomada ateísta Madalyn Murray O 'Hair e ex-professor de geologia e biologia. Para defender o Cristianismo, escolhemos William Lane Craig. A imprensa – impressionada pelo fato de que a igreja não estava com medo de confrontar as mais duras objeções por parte dos céticos – rapidamente espalhou a notícia. Logo comecei a receber ligações de estações de rádio do país inteiro. 'Podemos transmitir esse debate ao vivo?', eles me perguntaram. 'Lógico', disse eu. Para nosso espanto, logo tínhamos 117 estações de rádio para fazer a transmissão, de costa a costa.

Na noite do debate, o tráfego ficou congestionado em volta da igreja. Quando abrimos as portas, as pessoas correram para garantir seus lugares.

[73] O debate legendado em português pode ser visto nestes dois links:
Parte 1: http://www.youtube.com/watch?v=g_M-fxYialc&list=UUK35bzykVw9Tm0T9C7CNTTQ&index=19
Parte 2: http://www.youtube.com/watch?v=PlccL-zKurw&list=UUK35bzykVw9Tm0T9C7CNTTQ&index=18

[74] Recomendo àqueles que quiserem ler seu depoimento completo, que leiam o livro de William Lane Craig – não apenas pelo depoimento completo, mas, principalmente, pelos brilhantes argumentos de Craig em favor da existência de Deus.

Quando foi a ultima vez que você viu alguém correndo *para entrar* em uma igreja? No total, tivemos 7.778 pessoas presentes ao evento. A atmosfera estava eletrizada!

(...)

Ao final de duas horas de debate, pedimos que a audiência votasse. Uma porcentagem de 82% dos ateus, agnósticos e outros não-cristãos concluíram que a evidência apresentada em favor do cristianismo fora a mais convincente. E veja só isto: quarenta e sete pessoas chegaram ao debate como ateus, e após ouvir os dois lados, foram embora acreditando na existência de Deus. E mais: nem uma pessoa sequer se tornou um ateu. A afirmação de que os cristãos têm uma vantagem injusta no mercado de ideias era impressionante: *Nós temos a verdade do nosso lado!"*

Por maior que seja o esforço de ateus como Dawkins na tentativa arrogante de passar um ar de superioridade intelectual ao ateísmo e de riscar do mapa totalmente qualquer forma de religião como sendo um sintoma de "atraso intelectual", todas as vezes em que tal prepotência foi colocada em jogo, *na prática*, pra valer, o teísmo cristão se mostrou muito mais convincente que o ateísmo.

A ideia de que o ateísmo é um salto intelectual tem se demonstrado puro *marketing* ateu, e os grandes pensadores do ateísmo jamais conseguiram provar isso quando suas ideias foram confrontadas com pensadores cristãos – embora tenham grande êxito em "converter" mentes instáveis entre os jovens ateus e "revolucionários". O avanço da ciência e a entrada no século XXI não decretaram a morte de Deus, mas tornaram o Cristianismo ainda mais forte. Hoje, mais do que nunca, podemos dizer que Deus não está morto, e que a fé nele está longe de ser um delírio.

## • Últimas considerações

Antes de dar por concluído este capítulo, gostaria de compartilhar com os leitores um e-mail recebido há tempos atrás por um neo-ateu que dizia estar "fazendo um livro" ao maior estilo Dawkins e que estava entrando em todos os sites religiosos da internet enviando "desafios" de debate aos respectivos donos (incluindo a mim), o que em uma linguagem de internet tem um nome bem próprio: *troll.* O que me chamou a atenção, contudo, foi ver o nível dos "argumentos" deste indivíduo. Eu juro que tentei não rir, mas era mais ou menos o seguinte:

**a)** Países como a Suécia e a Noruega tem maioria de ateus.
**b)** Eles são países desenvolvidos e intelectualizados.
**c)** Em contraste, existem muitos países cristãos na miséria.
**d)** Portanto, os ateus são mais inteligentes.
**e)** Logo, Deus não existe.

Eu realmente observava apavorado a construção argumentacional do sujeito, e tentava imaginar como iria ficar o "livro" dele, se é que ele levou tal projeto adiante. Pensando bem, é melhor nem ver. O argumento tem tantas brechas e falácias que chega a ser difícil identificar todos os erros.

Poderia começar com o fato de a Noruega ter 87% de luteranos[75], ou de que a Suécia na verdade é 89% cristã[76], ou de que também existem países ateus miseráveis, ou de que o país mais poderoso do mundo (EUA) é historicamente cristão (e é até hoje o país mais evangélico do planeta), ou de que muitos dos chamados "países ateus" são na verdade *historicamente* cristãos e que foram estas gerações de cristãos que colocaram estes países neste nível de desenvolvimento, ou que simplesmente a "conclusão" dele sequer seguia as premissas, caindo de paraquedas no argumento.

[75] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/noruega/
[76] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/suecia/

Mas como eu não queria perder muito tempo e energia com um *troll* que provavelmente não entenderia nenhum argumento inteligente e muito menos lógica modal (porque tudo o que aprendeu foi com os livros do Dawkins), eu disse apenas um grande e sonoro:

**"E daí?"**

Os neo-ateus precisam desesperadamente entender que mesmo se o mundo de faz-de-conta de Dawkins existisse de verdade (i.e, um mundo onde os ateus são os intelectuais e os teístas são os fracos), **isso não provaria que Deus não existe**. Sequer há uma premissa que ligue uma coisa à outra.

É certo que pessoas inteligentes podem estar enganadas. Os ateus creem que todos os cientistas e filósofos teístas que já pisaram neste planeta estavam errados em relação à fé que professavam, e se a existência de Deus dependesse só da fé deles eles realmente estariam certos em dizer isso. A existência (ou inexistência) de Deus não depende da quantidade de pessoas que creem nele em um determinado período da história da humanidade, nem a existência de algo é condicionada à crença comum nele.

Durante milênios quase ninguém acreditava que a Terra fosse esférica, mas a Terra não era plana só porque a maioria do povo e dos cientistas da época achava que ela era plana. O mundo não conhecia as Américas e seus habitantes antes de Colombo, mas isso não significa que eles não existiam antes disso. Mesmo que chegue um dia em que ninguém creia em Deus (o que é francamente impossível), Ele permanecerá existindo da mesma forma. E se Deus não existe, esta inexistência também não depende da quantidade grande ou pequena de intelectuais que descrêem nele.

Até mesmo o fato de citar vários filósofos e cientistas de renome de outrora e de hoje não é uma prova da existência de Deus, mas no máximo de que a fé não é irracional e nem é incompatível com a ciência. Serve para refutar os ataques descontrolados dos neo-ateus, mas jamais substituiria os argumentos

tradicionais em favor da existência de Deus. Vale sempre a pena recordar que Deus "derruba os poderosos dos seus tronos, mas exalta os humildes" (Lc.1:52).

# CAP. 2 – OS ATEUS SOFREM PRECONCEITO?

*"Caçoe deles! Ridicularize-os! Em público! Aqueles que sustentam as doutrinas de sua fé devem ser abertamente ridicularizados!"*

(*RICHARD DAWKINS*)

● **Cristãos discriminam os ateus ou é o contrário?**

De todos os capítulos e sub-tópicos presentes em *The God Delusion*, o mais infame, descarado, hipócrita e dissimulado é o que fala sobre o "preconceito" contra os ateus. Basicamente, o "argumento" é de que o nosso mundo é predominantemente cristão e que estes cristãos exercem um enorme preconceito contra os ateus e outras minorias. Os ateus e as demais minorias, por sua vez, são os "coitadinhos", os "indefesos", os "oprimidos" e os "desfavorecidos", é lógico. E os cristãos são os "malvados", os "preconceituosos", os "opressores" e os "tiranos", é claro. Mais uma vez os estereótipos e os espantalhos ressurgem, desfilando triunfantemente nas linhas deploráveis escritas por Dawkins.

São várias as táticas desprezíveis que Dawkins usa para justificar estes chavões. A mais popular, é claro, é a mentira. Informações que dificilmente podem ser comprovadas verdadeiras. Talvez a única afirmação presente neste tópico do livro que *realmente* demonstraria um "preconceito" aos ateus é quando ele cita George Bush (pai) dizendo:

> "Não sei se ateus deviam ser considerados cidadãos, nem se deveriam ser considerados patriotas. Esta é uma nação regida por Deus"

Fiquei assustado quando vi tal afirmação, e procurei ansiosamente pela fonte que provaria isso. Afinal, uma declaração tão forte como essa, que coloca em xeque nada a menos que um ex-presidente dos Estados Unidos, deveria ser

fortemente apoiada por provas concretas para que a levássemos em consideração. Quanto mais grave for a acusação, maior devem ser as provas que fundamentem o caso. Mas, para a minha absoluta surpresa, o que eu vejo Dawkins dizendo em seguida é isso:

> "Pressupondo que o relato de Sherman esteja correto **(infelizmente ele não gravou a declaração, e nenhum outro jornal publicou a reportagem na época)**, faça a experiência de substituir 'ateus' por 'judeus' ou 'muçulmanos' ou 'negros'"

Uau! Dawkins acredita na declaração simplesmente... **por fé!** Ele não tem nenhuma gravação, nenhuma publicação, nada além de um *testemunho pessoal* que ele *supõe* que seja verdadeiro. Paradoxalmente, ele rejeita qualquer testemunho pessoal das *milhões* de pessoas que já disseram ter visto anjos ou demônios, ou que testemunharam um milagre ou qualquer experiência sobrenatural, mas aceita dogmaticamente o testemunho de *uma única* pessoa que acusa criminosamente alguém da mais alta instância nos EUA, numa acusação que jamais seria considerada séria em um processo penal! E é esse mesmo charlatão que se autoproclama o "cético", que só acredita naquilo que tem "evidências" – e tem gente que acredita!

A situação fica ainda pior para ele quando observamos que em toda a história de George Bush jamais houve qualquer declaração semelhante a esta, e que *ele nunca negou o direito de cidadania aos ateus enquanto foi presidente!* Quase todos os outros exemplos de Dawkins não passam de testemunhos pessoais, a maioria dos quais pouco confiáveis, à semelhança ao de Bush. Mas há um que podemos levar em consideração, que parece ser uma pesquisa séria realizada entre os norte-americanos sobre política, onde ele diz:

> "É virtualmente impossível para um ateu honesto ganhar uma eleição pública nos Estados Unidos (...) uma pesquisa da Gallup realizada em 1999 perguntou aos americanos se eles votariam em uma pessoa qualificada que fosse mulher (95% votariam), católica (94% votariam), judia (92%), negra (92%), mórmon (79%), homossexual (79%) ou ateia (49%)"

A conclusão que Dawkins toma destes dados é inevitavelmente exagerada, e dificilmente se encaixa na descrição de que é "virtualmente *impossível*" que um ateu honesto seja eleito. Se praticamente 50% da população votaria em ateus, isso já seria suficiente para eleger deputados ateus. Frequentemente deputados que não atingem sequer 1% dos votos são eleitos para a Câmara. No Brasil, o deputado federal mais votado em São Paulo não passa de 7% dos votos válidos, e a lista de deputados eleitos abrange até o deputado que obteve meros 0,28% dos votos[77]!

Se deputados que tem de 0,28 a 7% dos votos são eleitos, então é óbvio que é perfeitamente possível que eles sejam eleitos pelos 49% de população que está disposta a votar neles[78]. A conclusão de Dawkins é, portanto, fantasiosa e completamente desproporcional. A outra "conclusão" que ele tira é que os cristãos são preconceituosos, porque metade deles diz que não votaria em ateus. Esta conclusão é, no entanto, mais falaciosa que a anterior. Será que Dawkins não cogita a hipótese de haver outra explicação para o fato de que parte dos cristãos não votaria em um ateu?

No que os políticos ateus geralmente defendem? Os valores cristãos? A vida e a família? Não. Em geral, eles defendem exatamente o inverso disso: aborto, legalização das drogas, casamento gay, etc. É o *oposto* aos valores cristãos, porque seu ateísmo é o *oposto* ao Cristianismo. O ateísmo também faz parte essencial do marxismo cultural. O lema dos marxistas é e sempre foi o de "eliminar o capitalismo da terra e Deus do Céu". A luta dos marxistas nunca foi somente com o capitalismo. O combate ao capitalismo sempre foi o *meio* para

[77] Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1528109-confira-a-lista-de-deputados-federais-eleitos-por-sao-paulo.shtml

[78] Os números nos Estados Unidos são levemente diferentes, uma vez que eles possuem 435 representantes, enquanto nós possuímos 513 deputados. Mesmo assim, ainda permanece sendo perfeitamente cabível que um deputado que não tenha obtido nem 1% dos votos válidos seja eleito para a Câmara.

se chegar ao *fim:* o extermínio da religião. Marx e Engels, como bons ateus e ex-cristãos, sabiam perfeitamente disso[79].

Por que, então, um cristão teria que votar em um candidato que, ainda que seja honesto, defenda tudo isto? Por que um cristão teria que votar em alguém que *não* defende os valores cristãos? Por que teria que votar em alguém que, como finalidade última, defende o extermínio dos princípios cristãos na sociedade? Não faz sentido. Quem votasse nisso seria um tolo, e estaria sendo completamente inconsistente com sua visão de mundo cristã. É totalmente democrático e correto que os cristãos votem em outros cristãos, isto é, naqueles que *os representam*, naqueles que defendem os valores cristãos. Isso não é preconceito, é democracia.

Da mesma forma que os ateus têm total direito e liberdade de dizer que *não votariam* em deputados cristãos que defendem os valores cristãos, nós também temos total e absoluta liberdade de dizer que *não votaríamos* em deputados ateus que lutam *contra* os valores cristãos. Eleger um representante que *não me representa* não é apenas inconsistência, é demência. Mas Dawkins não pensa em nada disso na hora de concluir rapidamente que a única razão para a qual a metade dos cristãos não votaria em ateus é "por preconceito". Quantos ateus que defendem o aborto, as drogas e o casamento gay *votariam* em deputados cristãos que são contra tudo isso? Eu tenho certeza que não chegaria a 5%[80]. Dawkins deveria era exaltar os cristãos pelo enorme nível de tolerância em comparação com eles!

Não satisfeito com isso, Dawkins ainda diz em seu livro que a religião tem "privilégios". No entanto, como David Robertson destacou com exatidão, se alguém tem privilégios, são os ateus. Ele corretamente assinala que "na Grã-Bretanha todas as nossas instituições governamentais, órgãos da mídia e

[79] Para mais informações a este respeito, sugiro a leitura do livro: "Era Marx um satanista?", de autoria de Richard Wumbrand, que mostra nos escritos do próprio Marx que ele admitia abertamente ter "vendido a alma para o diabo".

[80] Vale a pena lembrar o "episódio Marco Feliciano", quando ativistas histéricos e revoltados aproveitaram sua ociosidade para invadir a Comissão de Direitos Humanos impossibilitando o prosseguimento das atividades parlamentares com gritos ofensivos ao pastor e ao seu partido, dizendo, entre outras coisas, que *jamais* votariam em ninguém do PSC (Partido Social Cristão).

estabelecimentos educacionais são, antes de mais nada, secularistas. A National Secular Society recebe uma exposição de longe maior do que a da larga maioria das igrejas cristãs"[81]. Em suas "Cartas para Dawkins", Robertson também mostra como o neo-ateísmo de Dawkins é privilegiado em detrimento do Cristianismo:

"Ao senhor [Dawkins] foi dado o imenso privilégio de ter controle editorial da sua própria série de TV *The Root of all Evil*[82]. Pode me dizer qual a última vez em que foi dado a um cristão evangélico, por um canal nacional de TV, a oportunidade de produzir um filme demonstrando os males do ateísmo? O senhor não acha que em uma sociedade aberta e democrática, quando se permite a você fazer um 'documentário' atacando grupos inteiros de pessoas, a elas deveria, no mínimo, ser concedido algum direito de resposta? Naturalmente, isso não vai acontecer, porque, como o senhor bem sabe, aqueles que são os principais responsáveis por nossos órgãos de mídia são os que compartilham muitas das suas pressuposições e preferem fazer programas que apresentem os cristãos, ou como vigários anglicanos fracos e inúteis, ou evangelistas americanos bombásticos da direita que querem enforcar gays. Isso é propaganda – não verdade, nem razão, tampouco debate e, com a maior certeza, não é imparcial"[83]

Ele prossegue mostrando a decisão da BBC tomada em 2006, quando os executivos da corporação decidiram que o secularismo é a *única* filosofia que todos devem consentir, suprimindo a liberdade de expressão e de opinião dos que adotam outros sistemas filosóficos, como se o secularismo fosse *a* filosofia, e não *uma* filosofia. Os cristãos da BBC são sumariamente *proibidos* de expor sua opinião na TV sob a ótica de sua filosofia, mas os ateus não.

Algo semelhante ocorreu no Brasil, quando Rachel Sheherazade foi proibida de continuar expressando sua opinião (cristã) anti-governista na TV. Os cristãos são

[81] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Carta 1.
[82] The Root of all Evil é uma série tosca e terrivelmente exagerada feita por Dawkins para promover seu neo-ateísmo, onde ele entrevista os religiosos mais fanáticos para tentar passar a ideia de que todos os religiosos são fanáticos como eles e compartilham de suas visões extremistas. Retomaremos este assunto no capítulo em que trataremos sobre se a religião é essencialmente má.
[83] ibid.

sumariamente censurados e uma lei da mordaça na grande mídia impera até mesmo nos países mais cristãos do mundo – quanto mais nos menos cristãos! Se os ateus conseguem obter sucesso em censurar a opinião cristã em países onde eles são minoria, imagine o que não fariam em um país onde fossem maioria. Isso nos ajuda a entender os massacres que os Estados oficialmente ateus empregaram em verdadeiros genocídios que resultaram em 100 milhões de cristãos assassinados só no século passado.

A mesma coisa está ocorrendo há muito tempo nas escolas. Na Inglaterra, a secretária da Educação Nicky Morgan determinou que todas as escolas inglesas (inclusive as cristãs) estivessem proibidas de ensinar o criacionismo e obrigadas a promover o homossexualismo. Ele mandou fazer inspeções regulares nas escolas confessionais de ordem cristã, judaica ou muçulmana para assegurar que seu plano de censura aos religiosos e de coação fascista aos valores opostos aos das respectivas universidades estejam em ação. Se não estiverem, terão suas licenças de funcionamento **revogadas**[84].

Os professores também foram orientados a **desafiarem** as crenças cristãs dos alunos (lavagem cerebral) sem ter ninguém para contrapor do outro lado as acusações injuriosas, e entre as novas diretrizes está, acredite, a **proibição** da comemoração na escola de festas religiosas como o natal e a páscoa. Esta censura fascista anti-religiosa nas universidades cristãs é ainda mais irônica pelo fato de a maioria das universidades britânicas terem sido fundadas por igrejas cristãs, sob princípios cristãos. Até a Universidade de Oxford, britânica, a mesma onde Dawkins lecionava, foi fundada por igrejas cristãs. Agora eles cospem no prato que comeram[85].

[84] Disponível em: http://www.criacionismo.com.br/2014/11/ensinar-criacionismo-nao-direitos-gays.html

[85] Quer mais uma ironia? Esta mesma secretária da Educação, Nicky Morgan, é membro do Partido *Conservador,* e era contra o casamento gay até o ano passado. De repente, de forma totalmente abrupta e "misteriosa", ela decidiu agradar os liberais e neo-ateus e passou a soltar os cachorros contra os conservadores cristãos.

Aqui no Brasil não é muito diferente, embora seja um país formado por 87% de cristãos[86] (de acordo com o último censo, de 2010). *Zeitgeist*, o filme preferido dos ateus no mundo todo, que tenta provar que Jesus Cristo é um plágio de mitos pagãos vomitando desinformação e mentiras, foi passado em sala de aula *duas vezes* no colégio e na faculdade em que estudei. Uma delas em uma aula de *biologia,* completamente fora do contexto da matéria, em que o professor ateu interrompeu a disciplina normal para passar este filme aos alunos, numa tentativa de provar que o Cristianismo é uma "farsa" e que quem crê em Jesus é idiota.

Alguns alunos cristãos vinham falar comigo depois da aula, assustados com o teor do filme, que de fato pode parecer grande coisa para quem nunca estudou o assunto, mas que é motivo de risada para aqueles que têm algum conhecimento do tema, tamanho o volume de dados distorcidos, de informação manipulada e de mentiras grotescas presentes no filme. Eu dediquei um longo capítulo do meu livro anterior para refutar as asneiras mentirosas de *Zeitgeist,* motivo pelo qual não irei voltar ao assunto aqui.

Mas é interessante notar que se um professor passa um filme como "A Paixão de Cristo" ou "Deus não está morto" aos seus alunos em sala de aula, ele é alvo de protestos violentos por estar fazendo "lavagem cerebral" religiosa nos alunos, ao passo em que quando um professor ateu faz exatamente a mesma coisa do lado contrário, sem dar qualquer oportunidade de contraponto aos alunos cristãos e sem passar nem mesmo o filme de uma hora e meia de duração que *refutou* ponto por ponto do *Zeitgeist*[87]*,* isso é considerado "normal" para os alunos, que são doutrinados desde cedo a detestarem o Cristianismo e a abraçarem qualquer visão contrária, por mais implausível que seja.

Já contei em meu outro livro sobre como essa lavagem cerebral é feita a tal ponto que alguns alunos se manifestam em sala de aula dizendo que Constantino inventou a Bíblia! Essa gigantesca ignorância é o fruto do

[86] Disponível em: http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/06/numero-de-evangelicos-aumenta-61-em-10-anos-aponta-ibge.html
[87] Disponível em: http://apologiacrista.com/index.php?pagina=1078461763

humanismo secular ateu infundido em nossas escolas, contra o qual nenhum aluno cristão pode se opor, se nada for feito pelo poder de cima – que é uma esperança inútil, já que a visão secular também domina a política.

O ateísmo e a filosofia secular também reinam na mídia impressa e na televisão[88]. A coisa mais comum do mundo é ver as revistas seculares estardalhando para todos os lados que Jesus teve um caso com Maria Madalena, ou que ele não existiu, ou que foi um plágio de mitos pagãos, e coisas semelhantes. Provas? Nenhuma, exceto um punhado de suposições pífias ou argumentos tão ultrapassados que até os ateus mais sérios tem vergonha de usar. Mas quando algum arqueólogo descobre uma evidência nova que corrobora com a veracidade da Bíblia, eles se calam completamente e fazem o máximo para que ninguém fique sabendo.

A televisão também frequentemente aposta no estereótipo de "evangélico estúpido", "crente burro" e "cristão alienado", perpetuando o ódio e o preconceito aos cristãos. Como Craig corretamente assevera, "quantos filmes produzidos por Hollywood retratam cristãos de forma positiva? Em vez disso, quantas vezes já não vimos nesses filmes os cristãos sendo retratados como vilões superficiais, preconceituosos e hipócritas?"[89]. O cinema está sempre caricaturando os cristãos da pior forma possível e incessantemente ridicularizando a fé cristã, incentivando os outros a fazerem o mesmo.

Dia desses, a Disney decidiu bloquear em seu site toda e qualquer menção ao nome "Deus" nos comentários de qualquer matéria:

[88] Obviamente nós não estamos falando dos horários comprados por pastores em algumas emissoras, que é somente um negócio lucrativo para a emissora de televisão da mesma forma que seria se vendesse o horário para qualquer outra coisa (mas alguns religiosos pagam mais e levam). Eles não estão sendo benevolentes com a religião, apenas estão pensando no lucro (o que não é necessariamente errado). Mas quando a pauta é *o seu próprio serviço,* i.e, seus próprios programas e sua própria opinião, ela é quase sempre exclusivamente voltada contra as opiniões cristãs e favor da filosofia ateísta, razão pela qual constantemente espalha boatos contra a Bíblia que chegam a beirar o ridículo – mas que podem perfeitamente enganar um leigo desinformado que esteja sentado no sofá de sua casa.

[89] William Lane Craig, *Em Guarda,* p. 16.

"Lilly Anderson, 10 anos, estava respondendo um questionário no site da Disney Channel quando se deparou com uma pergunta sobre quais seriam os motivos de sua gratidão. A menina, espontaneamente, escreveu 'Deus, minha família, minha igreja e meus amigos'. Para supresa de Lilly e sua mãe, Julie, o comentário foi bloqueado com uma mensagem que dizia: 'Por favor, seja agradável'. Confusa, a menina tentou novamente e o resultado foi o mesmo. Numa tentativa de descobrir a que o sistema do site estava se referindo como ofensivo, Lilly excluiu a palavra 'Deus' e seu comentário foi autorizado imediatamente, de acordo com informações do Christian Headlines"[90]

Mais tarde, a Disney deu a desculpa de que a palavra "Deus" está às vezes "relacionada a palavrões" e que por isso decidiram exclui-lo dos comentários (em minha opinião, seria melhor se eles tivessem permanecido calados).

Para ver como a mídia é extremamente tendenciosa, basta analisar a repercussão que ela dá para cada acontecimento. Ficou famoso no mundo inteiro os ataques terroristas à sede do jornal satírico francês Charlie Hebdo, deixando doze mortos no dia 7 de Janeiro de 2015. Durante semanas, os noticiários do mundo todo não falavam de outra coisa a não ser neste ataque. Não houve ninguém que ficou por fora dos acontecimentos, a não ser que estivesse em outro planeta durante aqueles dias. Desde o fatídico 11 de Setembro, não houve acontecimento tão largamente abordado no mundo todo quanto esse.

Duas coisas logo nos saltam aos olhos. A primeira é que o jornal havia zombado e provocado os muçulmanos com charges ofensivas, que, obviamente, não justificam a *reação* que teve do outro lado, mas fazem do jornal não "totalmente inocente" neste caso. Vejamos uma das charges habituais do jornal:

[90] Disponível em: http://noticias.gospelmais.com.br/disney-bloqueia-publicacao-crianca-referiu-deus-73077.html




Essa charge ofensiva e provocativa suscita reações distantas entre líderes religiosos cristãos e extremistas islâmicos. Os cristãos vão achar uma piada de mau gosto e seguir suas vidas. Os extremistas islâmicos, por outro lado, costumam matar para "vingar o Profeta". Os editores franceses sabiam que a charge agressiva e de mau gosto iria provocar reações hostis, mas decidiram prosseguir mesmo assim. Não sei se eu chamo isso de coragem ou de loucura[91]. Em segundo lugar, o Charlie Hebdo era um jornal **de extrema-esquerda**, que segue a linha de Dawkins e companhia. Isso explica muita coisa.

Por outro lado, esses mesmos grupos extremistas muçulmanos que assassinaram doze jornalistas de esquerda também assassinam, todos os dias, multidões de cristãos. Naquelas mesmas semanas em que o Charlie Hebdo foi atacado matando doze pessoas, o Estado Islâmico havia crucificado cristãos na Síria[92], havia decapitado 21 cristãos egípcios na Líbia[93], havia vendido,

[91] Não estou justificando a atitude dos extremistas islâmicos, pois absolutamente nada justifica o assassinato. Na pior das hipóteses, deveriam fazer o mesmo que os cristãos fazem quando se sentem ofendidos: considerar a piada um mau gosto e seguir adiante com suas vidas, ou, em casos mais extremos, levar a questão a um tribunal. O que está sendo considerado aqui não é a moralidade dos extremistas (a qual já sabemos que não existe), mas sim a provocação por parte dos editores do jornal francês, que já sabiam perfeitamente das possibilidades desta represália acontecer, e que de fato foram ofensivos em sua abordagem.

[92] Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/terroristas-sirios-crucificam-cristaos-papa-chora/

[93] Disponível em: http://www.issoebizarro.com/blog/mundo-bizarro/estado-islamico-decapita-21-cristaos-egipcios-libia/

crucificado e enterrado crianças cristãs vivas no Iraque[94], havia sequestrado 220 cristãos na Síria[95] e empregado um verdadeiro Holocausto cristão por onde passava[96]. O que esses cristãos haviam feito a eles? Nada. Eles não fizeram nenhuma charge ofensiva. Não provocaram ninguém. Não chamaram para a briga. Apenas eram cristãos. Morreram por causa da sua fé.

Qual foi a reação da mídia a todos estes casos? Praticamente nenhuma. No máximo, uma nota em algum cantinho de website, ou uma breve notícia nos jornais, e muitas vezes nem isso. Se a vítima não é esquerdista, não interessa a eles. E se for cristã, menos ainda. O que lhes interessa é colocar sempre os esquerdistas e ateus como "as vítimas" e os cristãos como "os opressores". Então, quando a "vítima" em questão é um cristão, ou o "opressor" em questão é um esquerdista ou ateu, a notícia não vale a pena ser publicada. O objetivo é um só: manipular os noticiários para colocar a sociedade contra os cristãos e torná-la cada vez mais antirreligiosa. Qualquer coisa que não sirva a este propósito é descartada, e qualquer coisa que *sirva* a esse propósito é propositalmente aumentada ao máximo para elevar sua repercussão.

Dia desses eu vi alguém dizendo:

• Eu sou cristão.
• Eu sou do povo que não mataram apenas doze.
• Eu sou do povo onde 100 mil são mortos todo ano.
• Onde está a mídia?
• Onde estão os minutos de silêncio?
• Onde está a indignação da opinião pública?
• Onde estão os protestos dos governantes?
• Onde estão os manifestantes da ONU?
• Onde estão as vigílias?
• Onde estão as forças de segurança para nos proteger?

[94] Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/mundo/estado-islamico-vende-crucifica-e-enterra-criancas-vivas-no-iraque/
[95] Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/02/coalizao-ataca-estado-islamico-apos-sequestro-de-220-cristaos-na-siria.html
[96] Disponível em: http://www.eventosfinais.reformadesaude.org/?p=1318

O resumo é o seguinte: quando doze esquerdistas são mortos após terem deliberadamente provocado os radicais islâmicos, toda a mídia volta a sua atenção massivamente para isso e praticamente não fala em outra coisa até que esses doze mortos sejam transformados em mártires e heróis da pátria, mas quando milhares e milhares de cristãos são perseguidos, sequestrados, torturados, decapitados, crucificados e enterrados vivos – e por nenhuma razão além da sua fé – não há nem um pio. Dar atenção a isso não convém à mídia, pois ninguém quer vitimizar um inimigo. A vítima tem que ser sempre eles (ateus e esquerdistas), e os cristãos tem que ser sempre os "opressores" da história toda.

Não é à toa que cresce no mundo todo as ondas de restrições religiosas. Os neo-ateus tem conseguido, astutamente, transformar o Estado laico em um Estado ateu, e a maioria dos países está cada vez mais caminhando nesta direção. Um artigo da BBC a este respeito afirma:

"Uma pesquisa publicada nesta quinta-feira observou uma 'crescente onda de restrições à religião' na maior parte do mundo, entre 2009 e 2010. Segundo levantamento do Instituto Pew, dos EUA, a porcentagem de países com 'altas ou muito altas' restrições às práticas religiosas aumentou de 31%, em meados de 2009, para 37%, em meados de 2010. 'Como alguns dos países mais restritos são populosos, 3/4 da população global vive em países com altas restrições governamentais à religião ou fortes hostilidades sociais envolvendo a religião', diz o levantamento. O estudo cita países como a Suíça (onde um referendo em 2009 baniu a construção de minaretes em mesquitas), a Indonésia (onde dezenas de igrejas foram forçadas a fechar por pressão de extremistas islâmicos), a Nigéria (palco de confrontos entre cristãos e muçulmanos) e os EUA (onde, em âmbito local, alguns grupos religiosos dizem enfrentar restrições à prática de sua fé). 'A crescente onda de restrições no ano mais recente estudado é atribuída a vários fatores, incluindo aumento em crimes, ações mal-

intencionadas e violência motivada por ódio religioso, **além de crescente interferência governamental na prática da fé'**, diz o Pew"[97]

Essa "crescente interferência governamental na prática da fé" nada mais é do que a mão do Estado secular contra a fé religiosa – uma intromissão que fere o próprio significado de Estado *laico,* que deveria ser de não-intervenção (de ambas as partes).

Diante de tudo isso, onde está o suposto "privilégio" da religião? Não apenas não há privilégio algum, como também há uma clara *parcialidade* da mídia e do Estado em favor do ateísmo. É pura desonestidade intelectual afirmar que a religião tem "privilégios" em relação ao secularismo. Se a religião cristã tivesse certos privilégios em um país 90% cristão (como o Brasil e os Estados Unidos) não seria nada anormal, mas o que impressiona é que os cristãos são *censurados* e os ateus *privilegiados* em países massivamente cristãos. Isso é um golpe de morte em todo o engodo de Dawkins em cima do suposto "privilégio" da religião e ao "preconceito" contra ateus.

Eu gostaria de saber onde está o privilégio em ter 200 milhões de cristãos perseguidos no mundo[98], muitos dos quais presos em campos de concentração em países comunistas (ateus) ou islâmicos, única e exclusivamente por causa da sua fé. Milhares são torturados e obrigados a abnegar sua fé, negar Jesus ou se converter a outra religião.

O pastor Richard Wurmbrand, em seu livro "Torturado por amor a Cristo", nos conta como ele foi preso e cruelmente torturado pelos comunistas ateus, por ser um pastor. E ele não está sozinho nessa. O ministério "Missão Portas Abertas", que é uma ONG internacional que atua em cerca de 50 países onde existe algum tipo de proibição, condenação, execução ou ameaça à vida das pessoas por serem cristãs, nos mostra que só na Coreia do Norte já há em torno de 70 mil

[97] Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/ultimas_noticias/2012/09/120920_pew_pesquisa_religiao_pai_rn.shtml

[98] Esses dados são oficiais e você pode conferir aqui: http://www.zenit.org/pt/articles/200-milhoes-de-cristaos-sao-perseguidos-no-mundo

cristãos aprisionados em campo de concentração por causa da sua fé, praticamente sem ter o que comer e tendo que trabalhar nada a menos que 18 horas por dia[99].

A Coreia do Norte, vale a pena dizer, é um país comunista predominantemente ateu, onde cerca de dez milhões de habitantes estão desnutridos, com milhares de pessoas sobrevivendo apenas comendo grama e cascas de árvore. Essa realidade de perseguição aos cristãos não é de hoje. Desde quando os cristãos existem são perseguidos pelo Estado, que sempre fez uso da espada quando foi possível. A começar pela morte de Jesus, a história nos diz que todos os apóstolos foram martirizados, e muitos de forma cruel.

Mateus morreu na Etiópia como mártir. André foi crucificado em uma cruz em forma de *xis* para que o seu sofrimento se prolongasse. Filipe foi enforcado de encontro a um pilar em Hierápolis. Bartolomeu foi morto a chicotadas e seu corpo foi colocado num saco e jogado ao mar. Simão morreu crucificado junto aos zelotes em 70 d.C. Tiago foi martirizado em 62 d.C por ordem do sumo sacerdote Ananias, apedrejado até a morte por se recusar a denunciar os cristãos.

Judas Tadeu foi martirizado na Pérsia junto a Simão Zelote. Pedro pediu para ser crucificado de cabeça para baixo por julgar-se indigno de morrer na mesma posição que seu Mestre. O outro Tiago foi decapitado em Jerusalém por Herodes Agripa em 44 d.C. João chegou a ser lançado em um caldeirão de azeite a ferver, antes de ser morto nas mãos dos judeus. Tomé morreu a flechadas enquanto orava, por ordem do rei de Milapura, em 53 d.C. Paulo morreu decapitado no mesmo ano que Pedro. Lucas foi enforcado em uma oliveira na Grécia. Matias foi martirizado na Etiópia.

A perseguição se aprofundou no reinado de Nero, o imperador louco que mandou colocar fogo em Roma, e que depois colocou a culpa nos cristãos, como nos conta o historiador romano da época, Tácito (55-120 d.C):

[99] Disponível em: http://noticias.gospelprime.com.br/70-000-cristaos-estao-em-campos-de-concentracao-na-coreia-do-norte/

"Para destruir o boato (que o acusava do incêndio de Roma), Nero supôs culpados e infringiu tormentos requintadíssimos àqueles cujas abominações os faziam detestar, e a quem a multidão chamava cristãos. Este nome lhes vem de Cristo, que, sob o principado de Tibério, o procurador Pôncio Pilatos entregara ao suplício. Reprimida incontinenti, essa detestável superstição repontava de novo, não mais somente na Judeia, onde nascera o mal, mas anda em Roma, pra onde tudo quanto há de horroroso e de vergonhoso no mundo aflui e acha numerosa clientela"[100]

Os cristãos eram incendiados vivos, e ali eram deixados para iluminar a cidade de Roma. Os historiadores contam que cada cristão que ia ser incendiado louvava a Deus em voz alta, e quando não suportava mais a dor (quando as chamas começavam a devorar o seu corpo) o cristão que estava ao lado continuava o louvor do mesmo ponto onde o anterior havia parado, e assim sucessivamente. Nos três séculos seguintes vários imperadores promoveram perseguições, inclusive com os espetáculos de circo, onde os cristãos eram atirados para serem devorados pelas feras. Foi assim que morreram duas grandes lideranças cristãs posteriores aos apóstolos: Inácio e Policarpo.

Pouco antes de ser devorado por feras, Inácio de Antioquia (58-107 d.C) afirmou:

"Não me interesso por nada do que é visível ou invisível, para que possa apenas conquistar Cristo. Que sobrevenham a fogueira e a cruz, que venham as feras selvagens, que venham a quebra de ossos e a dilaceração dos membros, que venha a trituração do corpo inteiro, que assim seja. Quero apenas conquistar Cristo Jesus!"[101]

Policarpo (69-155 d.C), prestes a ser lançado na fogueira em meados do segundo século d.C, e já com 86 anos, se recusou a negar Jesus e disse:

[100] Tácito, *Anais* , XV, 44 trad. 1 pg. 311; 3.
[101] Inácio aos Romanos, 5:2-3.

"Eu o sirvo há oitenta e seis anos, e ele não me fez nenhum mal. Como poderia blasfemar o meu rei que me salvou?"[102]

O procônsul romano responsável pela condenação de Policarpo continuava a insistir que este amaldiçoasse a Cristo para sair livre, mas ele, ao contrário, se declarou abertamente como cristão. Antes de ser queimado vivo, ele olhou aos céus e bradou no estádio:

"Senhor, eu te bendigo por me teres julgado digno deste dia e desta hora, de tomar parte entre os mártires, e do cálice de teu Cristo, para a ressurreição da vida eterna da alma e do corpo, na incorruptibilidade do Espírito Santo"[103]

Mesmo a perseguição imposta por Nero e pelos imperadores que o seguiram não foi nada em comparação com a instituída por Diocleciano (244-311 d.C), que não queria apenas proibir o culto cristão, mas matar todos eles. Ele prosseguiu firme em sua missão de destruir todos os exemplares da Bíblia, algo que ele pensou ter conseguido – embora houvesse pelo menos cinco mil exemplares que os cristãos fugitivos guardaram consigo e não deixaram que se perdesse na história. A perseguição implacável foi uma das páginas mais sangrentas da história antiga, culminando em milhares de mortos[104].

Os cristãos só tiveram relativa paz a partir do Édito de Milão (313 d.C), e mesmo assim por não muito tempo. A união entre o Estado e a Igreja papal tratou de perseguir muitos dos verdadeiros cristãos que não admitiam a secularização da Igreja e os abusos do poder papal medieval, e nos últimos séculos mais de 100 milhões foram assassinados sem piedade pelas revoluções socialistas que marcaram o século XX, uma vez que o socialismo é, em sua essência, um Estado ateu, que não respeita a liberdade de opinião nem de religião.

[102] O Martírio de Policarpo, 9:3.
[103] O Martírio de Policarpo, 14:2.
[104] Para alguém que queira se aprofundar mais nos relatos e na história da perseguição aos cristãos, o livro mais recomendável é o "Livro dos Mártires", de John Foxe, escrito em 1563. Ele descreve com detalhes todas as perseguições que sucederam aos cristãos desde Nero até a inquisição que vigorava em seus dias, e hoje é considerado um clássico da literatura protestante.

Quem se opunha a líderes revolucionários ateus como Pol Pot, Stalin, Mao Tsé-Tung, Che Guevara, Lenin e Fidel Castro eram presos, torturados, mantidos em campos de concentração, assassinados ou mortos pela fome. As igrejas ortodoxas russas eram queimadas, os padres eram fuzilados no altar e o Grande Terror foi instaurado contra os cristãos, que eram trucidados na China, na União Soviética, na Coreia do Norte, no Camboja e em Cuba, a ilha paradisíaca dos comunistas.

**● A intolerância e o preconceito do neo-ateísmo**

Um ateu poderia ainda objetar que esta perseguição não ocorre em países ocidentais considerados "livres", como os Estados Unidos ou mesmo o Brasil. Isto é verdade somente em parte. É lógico que a perseguição *física* dificilmente pode ser imposta em um país majoritariamente religioso, e por esta mesma razão os marxistas optaram por uma outra estratégia no Ocidente: o extermínio da *cultura* cristã. Os cristãos são perseguidos, não fisicamente, mas culturalmente. São ridicularizados, são alvos de deboche, escárnio, zombaria.

Este é o primeiro passo que prepara o terreno para o segundo nível, o da perseguição física. Esta última só será implantada aqui quando o país for majoritariamente irreligioso e tiver a mesma mentalidade de ridicularização à fé cristã que levou ao extermínio de mais de 100 milhões de religiosos no último século. Primeiro se prepara o terreno, depois se organiza o ataque. Foi assim que ocorreu em todos os países que implantaram revoluções socialistas e que terminaram em genocídio. O mesmo processo está ocorrendo neste momento no Ocidente, estimulado pelo discurso de ódio propagado por Dawkins e pelos outros neo-ateus.

No *Rally da Razão*, que ocorreu em 2012, em Washington, vinte mil ateus ouviram o palestrante Richard Dawkins incentivando a zombaria e o deboche às crenças religiosas, dizendo[105]:

"Não sucumba à convenção de que devemos ser todos 'muito polidos' para falar sobre religião (...) A religião faz afirmações específicas sobre o Universo que precisam ser fundamentadas, e precisam ser questionadas – e, se necessário, **precisam ser ridicularizadas com desprezo** (...) Por exemplo, se eles afirmem serem católicos: você realmente acredita que, quando um padre abençoa uma bolacha, ela se transforma no corpo de Cristo? Você está me dizendo a sério que acredita nisso? Você está seriamente afirmando que o vinho se transforma em sangue?"

Em caso de resposta positiva, Dawkins sugere:

"Caçoe deles! Ridicularize-os! Em público! Aqueles que sustentam as doutrinas de sua fé devem ser abertamente ridicularizados!"

Dawkins deveria ser o último a ter o direito de falar sobre o "preconceito" que os ateus sofrem, uma vez que ele é o maior disseminador de ódio, preconceito, intolerância e discriminação que existe – contra os religiosos. Com que moral alguém que pede a vinte mil ateus para zombar e escarnecer dos cristãos vem falar de "preconceito" *dos* cristãos *contra* os ateus? Isso é repugnante e absurdamente hipócrita. Dawkins falando contra a intolerância parece tão honesto quanto Fernandinho Beira-Mar falando contra as drogas, ou José Dirceu falando contra a corrupção.

Em *Deus, um delírio,* Dawkins exibe esta mesma visão intolerante e preconceituosa, embora de uma forma não tão explícita quanto em suas palestras aos jovens ateus. Ele chega a citar uma declaração do escritor e comediante ateu Douglas Adams, que disse:

[105] Disponível em: http://lucianoayan.com/2012/04/10/dawkins-e-bem-claro-em-relacao-ao-que-deve-ser-feito-com-catolicos-e-pelo-principio-da-reciprocidade-que-seja-feito-em-dobro-em-relacao-aos-humanistas/

"Se alguém vota em um partido com o qual você não concorda, você pode discutir sobre isso quanto quiser; todo mundo terá um argumento, mas ninguém vai se sentir ofendido. Se alguém acha que os impostos devem subir ou baixar, você pode ter uma discussão sobre isso. **Mas, se alguém disser: 'Não posso apertar o interruptor da luz no sábado', você diz: 'Eu respeito isso'"**

A única conclusão que podemos tomar depois de uma declaração dessas é que ***não devemos respeitar*** aqueles que guardam o sábado. Um claro exemplo de *falta* de respeito, ou, em termos mais claros, de *intolerância*. Eu até imagino como Dawkins quer que seus pupilos tratem um sabatista:

"Você não pode apertar o interruptor de luz no sábado? Você está me dizendo a sério que acredita nisso? Você é um idiota, como pode crer numa coisa dessas? Eu ***não*** respeito isso!"

Isso é muito pior do que os discursos religiosos mais radicais, que vez por outra acabam mesmo passando uma noção de intolerância, mas que quase nunca chega tão perto de zombar e desrespeitar aqueles que têm uma visão diferente, seja ela religiosa ou irreligiosa. O zelo que os religiosos têm em converter os desconvertidos nem se compara ao empenho absolutamente proselitista que Dawkins tem em seu fundamentalismo neo-ateu, no desespero em alcançar novos "fieis" que não respeitam nada nem ninguém que inclua "Deus" no nome.

O filósofo Olavo de Carvalho fala muito bem sobre o ódio disseminado por Dawkins na cabeça dos novos ateus, dizendo:

"Quando o sr. Dawkins se diz avesso ao uso de meios violentos para extinguir as religiões, mas propõe os mesmos objetivos ateístas que há dois séculos buscam realizar-se precisamente por esses meios, ele sabe perfeitamente que a ênfase do seu discurso, e portanto seu efeito sobre a plateia, está na promoção dos fins e não na seleção dos meios. Voltaire, quando bradava 'esmagai a infame', negava estar incitando quem quer que fosse à violência física contra a Igreja Católica. Mas, quando os revolucionários de 1789 saíram

incendiando conventos, destripando freiras e decapitando bispos, era esse grito que ecoava nos seus ouvidos e saía pelas suas bocas.

Se a religião é, segundo o sr. Dawkins, 'o maior de todos os crimes', a matança de todos os religiosos terá sempre o atenuante da gravidade menor e o da sublime intenção libertadora. Quando no começo do século XX Edouard Drumont escrevia 'La France Juive', ele não tinha em mente nenhuma crueldade a ser praticada coletivamente contra os judeus. Mas é impossível ler hoje suas páginas sem sentir o cheiro das câmaras de gás. Uma única e breve página vagamente anti-semita escrita por Winston Churchill na juventude precipitou-o numa tal crise de arrependimento, diante da ascensão do nazismo, que isso decidiu o restante da sua vida de líder e combatente.

Drumont, que morreu em 1917, não poderia ter adivinhado o destino que os leitores dos seus livros dariam aos judeus. Mas o sr. Dawkins não precisa adivinhar o futuro para calcular o efeito de suas palavras: ele conhece a história do século XX, ele sabe a que resultados levam não somente as propostas explícitas como a de Lenin, 'varrer o Cristianismo da face da Terra', mas também o anticristianismo mais sutil, mais sofisticado de um Heidegger, que, pretendendo expulsar Deus para fora da metafísica, convocou Adolf Hitler para dentro da História.

O homem que, sabendo de tudo isso, se oferece para gravar programas de TV que apresentam a religião como a raiz de todos os males, como se os mais amplos morticínios da História não fossem males de maneira alguma, esse homem é simplesmente um apologista do genocídio, um criminoso vulgar como qualquer neonazista de arrabalde"[106]

Toda a perseguição aos cristãos que já ocorreu na história não foram eventos que surgiram repentinamente e, sem razão alguma, alguém pensou: "Que tal matar os cristãos?". Não. O genocídio sempre veio depois de um *discurso* de ódio, e Dawkins tratou de ressuscitar o mesmo discurso de ódio presente em Marx, em Stalin, em Hitler, em Lenin, em Pol Pot, em Mao Tsé-Tung e em tantos outros firmes combatentes da religião.

[106] Disponível em: http://www.olavodecarvalho.org/semana/060123dc.htm

Marx, inclusive, sustentou que "as classes e as raças muito fracas para enfrentar as novas condições de vida devem retirar-se (...) elas devem **perecer no Holocausto revolucionário**"[107]. É claro que Marx incluía a religião ali, que ele considerava "o ópio do povo"[108]. É este discurso de "*ateus fortes; religiosos fracos*" – que conduziu ao genocídio nos últimos dois séculos – que é resgatado criminosamente por Dawkins em pleno século XXI.

Mas Dawkins não está sozinho nesta onda de preconceito, intolerância e perseguição aos religiosos na América. Seus companheiros do neo-ateísmo são tão ou mais radicais que ele, quando o assunto é o escárnio. Sam Harris, por exemplo, mostrou com que respeito que os ateus devem tratar os cristãos:

"A ridicularização pública é um princípio. Uma vez que você deixa de lado o tabu que é criticar a fé e exige que as pessoas comecem a falar com sentido, então a capacidade de fazer as certezas religiosas parecerem estúpidas, fará nós começarmos a rir na cara das pessoas que acreditam aquilo que Tom DeLays, que Pat Robersons do mundo acreditam. Nós vamos rir deles de uma maneira que será sinônimo de excluí-los do nossos salões do poder"[109]

Isso se reflete perfeitamente na atitude dos ateus que seguem tal ideologia, que são sempre muito mais preconceituosos aos cristãos do que os cristãos a eles. Aqui no Brasil, um famoso canal no YouTube chamado "Porta dos Fundos" (liderado pelo ateu Fábio Porchat) rotineiramente faz piada dos cristãos e da fé em Deus, inclusive zombando da crucificação de Jesus, em uma afronta direta ao Cristianismo[110].

Não sou da turma que diz que não se pode fazer piada envolvendo questões de fé, mas há limites para tudo. Se o filho de um dos integrantes deste canal fosse assassinado a facadas e mais tarde alguém publicasse um vídeo de "comédia" onde zomba da morte do indivíduo com uma faca na mão e fazendo piadas, não

[107] Marx People's Paper. April 16, 1853; citado também no Journal of the History of Ideas, Vol. 12, n.1, 1981.
[108] Crítica da Filosofia do Direito de Hege, publicada em 1844.
[109] Em entrevista dada por Sam Harris ao site Truthdig.
[110] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=2VEI_tn090c

há dúvidas de que ninguém levaria tal "humor" na esportiva, e que logo no dia seguinte tal pessoa estaria atolada de processos e a mídia toda a condenaria. Mas como o sujeito em questão é Jesus e os escarnecidos são os cristãos, não veem problema em zombar da crucificação de Cristo.

Há até uma página no Facebook chamada **"Jesus devia ter apanhado mais"**, que tem nada a menos que 2.666 curtidas até o momento e que, embora tenha sido denunciada várias vezes, o Facebook se recusa terminantemente a tirá-la do ar. Mas se um bebê é agredido até a morte pelo pai, ou uma criança é lançada pela janela, ou um jovem é torturado até a morte, ou um adulto é assassinado em campos de concentração e alguém faz uma página dizendo que a pessoa em questão deveria ter apanhado ou sofrido mais, a página não apenas é excluída, mas o autor é preso se for encontrado, e a mídia toda faz questão de colocar em foco tal atitude monstruosa e repulsiva.

Há diversos sites ateus que não se preocupam com outra coisa a não ser zombar da fé em Deus e dos cristãos em geral, chamando os cristãos de imbecis e incentivando o ódio e a violência, muitos deles incentivados pela própria ATEA (Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos), que está repleta de mensagens preconceituosas em sua página oficial no Facebook e que chegou até a publicar uma imagem de um menino mutilado em guerra escrevendo: "*Fuck you God*":



Eles não têm mais um mínimo de dignidade e são capazes de chegar ao mais baixo nível quando o assunto é o ataque e difamação à fé cristã. O blogueiro Luciano Ayan ainda desmascarou a mesma foto e mostrou a montagem descarada que fizeram em torno dela, dizendo:

"A imagem acima mostra um garoto com mutilações escrevendo a expressão 'Fuck you God!' em um caderno. Extrema capitalização política deles, certo? O problema é que existem uma fraude na imagem. Note que o caderno tem linhas. Por que apenas a parte onde está a expressão 'Fuck You' não contém linhas também? Eu devia agradecimentos ao Emerson Oliveira, do Logos Apologética, por ter apontado a fraude. Mas a coisa ficou ainda mais constrangedora para os neo ateus quando o Macartista (também leitor deste blog) descobriu que a foto original não tem nenhuma conotação religiosa. A foto data de 2005, e foi vencedora do prêmio Pulitzer. O garoto é um iraquiano ferido em um bombardeio aéreo"[111]

A foto original é essa aqui:



Em outra postagem da página oficial da ATEA, aparece a imagem de um menino orando, com a legenda: "*Querido Deus, vai tomar no...*"[112] (com a diferença de que eles não colocaram as reticências...). Esse é o nível da maior organização

[111] Disponível em: http://lucianoayan.com/2012/07/08/atea-baixando-cada-vez-mais-de-nivel-em-sua-propaganda-contra-a-religiao-tradicional/
[112] Disponível em: https://www.facebook.com/ATEA.ORG.BR/photos/a.191647587532498.43552.172083906155533/959994177364498/?type=1&theater

ateísta do Brasil – e eles ainda querem ficar chorando, exclamando para a sociedade que "os ateus sofrem preconceito", e se vitimizando o tempo todo, quando na verdade esses militantes neo-ateístas são os maiores propagadores de ódio e de preconceito do mundo. Basta ver a forma com a qual eles estão sempre se referindo aos cristãos, e comparar com a forma com a qual nós nos referimos a eles. Um dos sites ateus mais conhecidos do Brasil (ateus.net) fez uma charge onde afirma que a causa da religiosidade é a falta de cérebro[113]. Outro ateu muito conhecido, dono da página "ateísmo.net", publicou imagens onde incentiva os seus seguidores a queimar igrejas e a destruir Bíblias. Vejamos algumas dessas postagens "engraçadíssimas" e super "tolerantes":







[113] Disponível em: http://ateus.net/humor/cartoons/a-causa-da-religiosidade/

Na primeira imagem vemos uma igreja pegando fogo (algo muito sugestivo, já que os ateus queimaram literalmente mais de 41 mil igrejas das 48 mil existentes entre 1917 e 1969, na União Soviética), e na segunda imagem vemos uma Bíblia jogada na privada. Essa é a "tolerância" e o "respeito" demonstrados por aquelas mesmas pessoas que dizem que *os ateus* "sofrem preconceito" em nossa sociedade.

A ATEA segue fazendo constante apologia ao assassinato de religiosos cristãos. Luciano Ayan denunciou em seu site um post da ATEA onde eles incentivam explicitamente o homicídio do pastor Marco Feliciano. Após a imagem do pastor assassinado, uma legenda aparece, onde está escrito: "Uma nova era começou... e ela veio para ficar"[114]. Se essa "nova era" começa com o assassinato de cristãos, como será que ela vai terminar? Os cristãos foram e são executados em *todos* os países oficialmente ateus – foi assim na União Soviética, foi assim na China e continua assim na Coreia do Norte. Eles só querem trazer este mesmo terrorismo neo-ateu para o nosso país também. Essa é a "nova era". Esse é o "novo ateísmo".

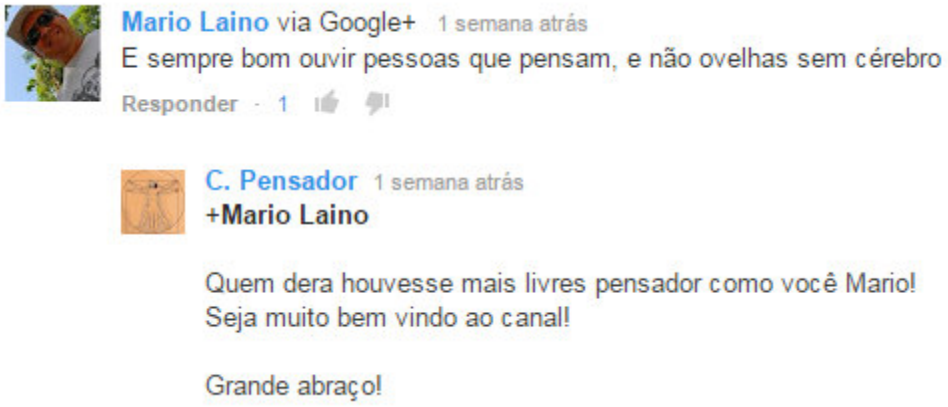
Se você entrar em uma página oficial de alguma igreja cristã, só encontrará mensagens de fé e de amor. Ninguém ali está preocupado em incentivar o ódio aos ateus ou a violência contra descrentes. Na verdade, eles nem estão preocupados com os ateus, simplesmente vivem suas vidas e deixam eles viver a deles. Mas se você entrar na página oficial da ATEA, não encontrará nada além de deboche, ridicularização e escárnio à fé cristã, além de ofensas gratuitas aos crentes e de incentivo ao ódio e a violência contra religiosos. Essa é a diferença entre o Cristianismo e o ateísmo: este não tem absolutamente nada de útil a oferecer, mas é simplesmente uma desconstrução tacanha daquele.

Este neo-ateísmo é preconceituoso desde os mais conceituados até os menos conceituados, desde o "clero" ateu até a "plebe" ateia. Quando Bill Maher (um neo-ateu que produziu um documentário antirreligioso chamado "Religulous" e

[114] Disponível em: http://lucianoayan.com/2013/05/29/a-atea-e-a-apologia-ao-assassinato-de-religiosos-e-por-enquanto-ninguem-denunciando-isso-para-a-policia-federal-sera-um-cristianismo-masoquista/

que tem um programa na TV americana) foi inquirido sobre o fato de bilhões de pessoas crerem em Deus, ele respondeu: "Bilhões de pessoas são estúpidas"[115]. O neo-ateísmo é isso mesmo: se você não é ateu como eles, é um estúpido. É um show de preconceito, ódio e intolerância do início ao fim. Se um dos maiores ícones ateus do mundo é assim, imagine como são os outros (a plebe).

Onde quer que haja um neo-ateu debatendo na internet, o nível moral é mais baixo do que a porca imersa na lama. Nos debates entre neo-ateus e cristãos, a coisa mais comum que se vê é o cristão debatendo na base dos argumentos, sem apelações, e um neo-ateu chegando em seguida vomitando todo o seu ódio e preconceito contra a fé. Enquanto uma evangélica dizia crer em Deus, o ateu atacava na base do "sua crentelha retardada cega" (eles costumam dizer coisas bem piores, fiz questão de usar um exemplo comum *light).* Eu poderia passar o resto do livro inteiro citando exemplos, mas me limito a citar um único caso dentro de um único vídeo preconceituoso em um canal neo-ateu, que creio que exemplifica bem o quadro geral do que vemos por aí:




Um neo-ateu diz: "É sempre bom ouvir pessoas que pensam, e não ovelhas sem cérebro". E o outro neo-ateu, impressionado com tamanho exemplo notório de intelectualidade da mais alta e fina retórica, responde dizendo: "Quem dera houvesse mais livres pensador (sic) como você, Mario!". Neo-ateísmo é isso: você chama os cristãos de "ovelhas sem cérebro", e automaticamente já é elevado ao patamar de "livres pensador" (sic), um crânio, um intelectual, um filósofo, um

[115] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=p8M6FwmeLP0

deus. É por isso que não me impressiona que essas crias de Dawkins o admirem tanto.

Não há ninguém melhor para falar sobre a intolerância dos neo-ateus do que o cientista político Luciano Ayan, e isso por uma razão bem simples: ele é ateu! Contudo, mesmo como ateu, ele compara a tolerância cristã com a neo-ateísta, e comenta:

"Mesmo que eu não creia na religião tradicional, e defenda muitos pontos de vista dos quais a maioria dos teístas discorda (exemplo: direito ao casamento gay, aborto e eutanásia), consigo dialogar sobre minhas divergências com eles de maneira elegante e lúcida. Com os neo-ateus é exatamente o contrário: basta discordar de qualquer um dos dogmas pregados por eles, ou propostas que eles apresentem para 'salvar o mundo', que simplesmente vão à loucura. A partir daí, com o conhecimento da dinâmica social, basta jogar com a emoção deles, pois estão emocionalmente apegados às suas crenças de 'salvação da humanidade', e já são incapazes de pensar racionalmente suas ações.

É possível conviver em um mundo com as crenças teístas, pois teístas geralmente são abertos a discussão. Foi no seio de uma cultura ocidental cristã que se criou o secularismo e uma sociedade onde opiniões divergentes poderiam ser discutidas. Algo impossível de ocorrer em uma sociedade que for dominada por humanistas, incapazes de discutir qualquer assunto (a não ser que sua agenda esteja sendo atendida, claro), pois passam a se achar como 'salvadores do mundo', imbuídos de tal autoridade moral que os incapacita a ver o mundo como ele é, bem como a conviver com a opinião contrária. Hoje em dia não se usa mais o termo herege para quem é ateu. Mas quem quiser, sendo ateu ou não, renegar o humanismo, pode se considerar um herege e subversivo"[116]

Mesmo assim, Dawkins tem uma última carta na manga para poder acusar os cristãos de "intolerantes" e "opressores". Para ele, os cristãos malvadões vivem oprimindo e discriminando as minorias (especialmente os homossexuais), o que justificaria a tese dos "privilégios" da religião. É isso o que analisaremos agora.

[116] Disponível em: http://lucianoayan.com/2013/01/17/quando-o-retorno-em-2011-ao-ateismo-dos-meus-velhos-tempos-fez-uma-legiao-de-neo-ateus-molharem-as-calcas-em-agonia-e-desespero/

● **Cristãos oprimem as minorias e são intolerantes?**

As chamadas "minorias", que os marxistas e neo-ateus dizem defender, são muito mais protegidas e privilegiadas do que a religião. Um acontecimento recente que demonstrou bem isso foi o debate à Presidência da República, transmitido pela Rede Record, no dia 26/09/2014. Respondendo a uma pergunta sobre casamento gay, o candidato Levy Fidelix foi massacrado pela mídia, em especial por ter dito que "aparelho excretor não reproduz" (como se isso não fosse óbvio) e que queria ver os gays bem longe dele[117].

Não se falou em outra coisa no dia seguinte. O debate como um todo foi completamente ofuscado por esta declaração. Em todas as redes sociais, televisão e principalmente em sites populares na internet o candidato foi massacrado e satanizado; os ativistas gays protestaram em frente a sua casa, o xingaram pelo Twitter e o ameaçaram de morte[118], e ele foi prontamente processado por homofobia. No debate seguinte a candidata comunista afirmou que ele deveria ter saído algemado e preso do debate (normal, pois comunistas já estão acostumados com a censura). Meses mais tarde ele foi condenado pela Justiça a pagar uma indenização de nada a menos que 1 milhão de reais, que foram direcionados aos militantes gays para a promoção da agenda LGBT[119]. Quando foi que você viu alguém que ofendeu os cristãos ser condenado a pagar 1 milhão de reais e esse dinheiro ser direcionado às igrejas para a promoção do Cristainismo? Nunca[120].

Não há dúvidas de que o candidato se exaltou e passou dos limites, mas experimente trocar a palavra "homossexuais" por "crentes", "religiosos" ou "pastores". Quantas vezes você já ouviu as pessoas dizerem que querem ver os *crentes* bem longe delas, ou que os *religiosos* precisam ser tratados, ou que os *pastores* tem que se enfiar na igreja e não perturbar a vida dos outros? Coisas

[117] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=4LxL1xKbbcI
[118] Disponível em: http://lucianoayan.com/2014/10/01/o-caso-fidelix-um-pouco-de-razao-diante-de-turbas-histericas/
[119] Disponível em: https://br.noticias.yahoo.com/levy-fidelix-%C3%A9-condenado-pagar-r-1-mi-160100086.html
[120] E olhe que isso tudo foi feito *sem* que o PL 122 ou algum outro projeto de "criminalização da homofobia" fosse aprovado. Imagine o que aconteceria se estes projetos fascistas já estivessem em vigor!

assim são tão normais que são consideradas rotineiras, e o próprio Dawkins disse coisas bem próximas disso – e algumas até bem piores. Contudo, há um silêncio sepulcral da mídia quando o assunto em questão é voltado aos religiosos, enquanto, por contraste, quando o tema é homossexualismo todos os holofotes se acendem e parece que não há outro problema no mundo senão a fala daquele candidato "homofóbico".

A própria candidata comunista e ateia que o processou e que tentou impugnar sua candidatura disse algo muito pior dias depois, ao responder a um repórter que lhe perguntou: "Em um cenário pós-apocalíptico você tem que repovoar a Terra e tem Pr. Everaldo ou Levy Fidelix. Quem você escolheria para perpetuar a espécie?". E a isto ela respondeu: "Esta espécie é melhor não perpetuar"[121]. Para deixarmos as coisas claras aqui, Levy afirmou que queria ver os gays ***longe*** dele, enquanto a comunista disse que queria que os religiosos (ali representados pelo Levy e pelo pastor) ***não existissem***. Qual é pior?

Logicamente, o que a candidata comunista derrotada nas urnas afirmou é mais grave. Mas nada aconteceu. Apenas riram, e nada foi feito a respeito. Nenhuma manifestação da mídia, nenhum processo, nenhuma ameaça, nenhum protesto, nada. Agora imagine se algum candidato dissesse (ainda que de brincadeira) que "a espécie *de homossexuais* é melhor não perpetuar". Pronto: seria o início do caos, e mais uma vez esperaríamos ver os ativistas gays preparados para estardalhar que o candidato é "homofóbico", que "merece ser preso" ou que "tem que morrer".

Infelizmente, é esta a "democracia" em que vivemos. Uma democracia onde há dois pesos e duas medidas. Uma democracia onde algo direcionado a uma minoria é supervalorizado e potencializado ao máximo, e onde a mesma coisa direcionada à maioria é completamente desprezada e ignorada. Não são poucas as pessoas que acham que o simples fato de ser contra o casamento gay é ser "homofóbico". Em contrapartida, não há quem diga que ser contra a família

[121] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=Tf1_0lUJMok&list=UU9KKtNDvL5yPpru8D58lBMw

tradicional é ser "cristofóbico" ou "evangelicofóbico" (dois termos deliberadamente inventados, assim como o anterior).

Ou seja: ser a favor do casamento gay é simplesmente *opinião*, é o exercício da democracia, é a liberdade de pensamento... mas ser contra o casamento gay é ser homofóbico, reacionário e preconceituoso. Não faz muito tempo em que um tal de Ratamero, ativista do movimento LGBT, disse em plena Câmara:

"E é por isso que eu insisto, e vou insistir e vou escrever onde é que tiver que escrever, e eu vou gritar onde eu puder gritar. Eles tem projetos fundamentalistas religiosos, **estes desgraçados**, eles tem um poder político de projeto que está se consolidando (...) o casamento igualitário vai dar muito trabalho, porque a **desgraça dessa palavra** [família] está eivada de sentimento cristão (...) nós temos que acabar com isso (...) e eu **estou disposto a pegar em armas**, se preciso for"[122]

Ele disse isso publicamente, em plena Câmara, diante de todos os holofotes e na presença de vários deputados, jornalistas e convidados, xingando os religiosos, ofendendo descaradamente a família e falando sobre **pegar em armas** para atacar os cristãos (o mesmo que foi feito em massa no século passado e que resultou em genocídio), e sabem o que foi que a mídia fez? Nada. Nada nos jornais, nada na televisão, nada nos rádios, nada nos grandes sites da internet que estão acostumados e treinados a atacar os religiosos e a fé cristã (Yahoo, iG, UOL, Terra, etc), absolutamente nada. Um silêncio sepulcral, para causar espanto a qualquer um.

Agora imagine se no lugar dos *religiosos* estivessem os *homossexuais*, e que um indivíduo como o Pr. Marco Feliciano, o Silas Malafaia ou um Levy Fidelix tivesse dito isso:

"E é por isso que eu insisto, e vou insistir e vou escrever onde é que tiver que escrever, e eu vou gritar onde eu puder gritar. Eles tem projetos 'revolucionários' de esquerda, estes desgraçados, eles tem um poder político de projeto que está

[122] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=8MbJgw6OaEw#t=51

se consolidando (...) manter a família tradicional vai dar muito trabalho, porque a desgraça dessa palavra [homossexualismo] está eivada de sentimento gay (...) nós temos que acabar com isso (...) e eu estou disposto a pegar em armas, se preciso for"

Eu não tenho dúvidas de que não demoraria mais que dez minutos para que isso fosse manchete em todos os jornais, notícia do dia durante muitas semanas na televisão, enfoque em toda a internet, e que o indivíduo em questão que dissesse isso seria perseguido, massacrado pela mídia, demonizado pelo povo, considerado um monstro da pior espécie e, é claro, é óbvio e é lógico: um homofóbico. O Pr. Marco Feliciano foi massacrado pela mídia por muito menos que isso. Mas como era um ativista gay e contra os religiosos cristãos, não tem problema. *Relax.* Até hoje quase ninguém sabe deste episódio, sinal da absoluta omissão da mídia em relação ao preconceito contra os cristãos.

Então nós vemos que quando um religioso (Levy) fala sobre "enfrentar esta minoria" ideologicamente, ele é um preconceituoso homofóbico da pior espécie, que merece ser preso e pagar um milhão de reais, e quando um ativista gay fala sobre "pegar em armas" para matar fisicamente os cristãos "fundamentalistas" ele é *aplaudido* por Jean Wyllys (que acenava positivamente com a cabeça ao longo de todo o discurso de ódio de Ratamero) e por todos os outros que estavam ao seu redor, como podemos ver claramente no vídeo. E depois dizem que *os cristãos* que são os intolerantes e preconceituosos, e a *religião* que é "protegida"!

Luciano Ayan cita apenas *alguns* acontecimentos recentes que mostram quem é realmente protegido pela mídia e quem são os verdadeiros intolerantes[123]:

1. Pastor LGBT Marcos Retamero dizendo que ia pegar em armas contra religiosos (já vimos antes).

2. Criação da PL 122, já derrubada, querendo proibir a crítica aos gays.

[123] Disponível em: http://lucianoayan.com/2014/10/01/o-caso-fidelix-um-pouco-de-razao-diante-de-turbas-histericas/

3. Tentativa de se proibir que as crianças sejam identificadas como do sexo masculino ou feminino.

4. Lésbicas se beijando em um culto de Marco Feliciano[124].

5. Movimento LGBT invadindo o Congresso para coagir Feliciano de maneira fascista.

6. Ativistas LGBT cuspindo e ofendendo religiosos no pais vizinho, Argentina, porque queriam invadir a igreja para vandalizar e os religiosos não deixaram[125].

7. Inserção de crucifixo no ânus em uma encenação para ofender religiosos na visita do papa ao Brasil[126].

8. Coação fascista dentro de um avião lançada sobre Marco Feliciano[127].

9. Uso de selfie feita por ativista LGBT para atacar o pastor Silas Malafaia[128].

10. Toda campanha de preconceito lançada contra religiosos nesta eleição de 2014 para atacar os evangélicos que apoiaram Marina Silva[129].

11. Diversos discursos de ódio tentando lançar a culpa sobre religiosos quando homossexuais morriam vítimas de um outro homossexual (diziam que o crime era "homofóbico, por culpa dos religiosos").

---

[124] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aUQIC8z_A4U
[125] Disponível em: http://lucianoayan.com/2013/12/07/feministas-catolicos-um-ato-de-guerra-formal-e-o-que-fazer-a-respeito-disso/
[126] Disponível em: http://lucianoayan.com/2013/07/28/como-cobrar-o-preco-dos-marxistas-culturais-pelo-desrespeito-praticado-no-evento-da-jmj/
[127] Disponível em: http://lucianoayan.com/2013/08/10/essa-com-certeza-a-midia-de-esquerda-vai-esconder-marco-feliciano-e-atacado-por-ativistas-gays-durante-voo/
[128] Disponível em: http://odia.ig.com.br/noticia/brasil/2014-09-08/jovem-faz-selfie-ironica-com-silas-malafaia-dentro-de-aviao-e-vira-hit.html
[129] Disponível em: http://www.revistaforum.com.br/blog/2014/09/malafaia-fala-marina-obedece-pois-ve-nisso-vontade-de-deus-diz-leonardo-boff/

**12.** E muito, muito mais. É só pesquisar que todos os dias surgem exemplos.

A isto podemos acrescentar os homossexuais que dançaram de calcinha na Assembleia Legislativa de São Paulo em 2007 sem nenhum impedimento[130], o pastor que foi preso após pregar contra as práticas homossexuais e considerá-las pecaminosas[131], o bêbado que foi multado em quase 15 mil reais por chamar um homossexual de "veado"[132], a igreja evangélica que teve seus outdoors com versículos bíblicos violentamente removidos pela "justiça"[133], a Parada Gay que usou imagens de santos católicos em situações homoeróticas[134], o concurso gay nos EUA que zombou de Jesus elegendo seu "sósia mais gostoso"[135], os ativistas gays que se amarraram nus em público em uma cruz em frente a uma igreja[136], os travestis que lançaram um calendário ilustrado com imagens de travestis em referência a símbolos religiosos[137], o movimento homossexual que atacou a pedradas os participantes da pacífica Cruzada pela Família em Curitiba[138], dentre diversos outros casos similares que poderíamos passar o dia todo escrevendo.

No final do ano passado uma ativista do Femen (grupo mais extremista dentro do movimento feminista, que por essa razão é frequentemente apelidado de "feminazi") exibiu os seios no presépio da Praça São Pedro, no Vaticano. A mulher tirou a camiseta e mostrou os seios, onde se lia "God is woman" (Deus é

[130] Disponível em: http://juliosevero.blogspot.com.br/2007/11/eles-s-querem-igualdade-homossexuais-de.html
[131] Disponível em: http://juliosevero.blogspot.com.br/2011/07/pastor-e-detido-em-sao-paulo-apos.html
[132] Disponível em: http://juliosevero.blogspot.com.br/2008/02/lei-anti-homofobia-de-so-paulo-multou.html
[133] Disponível em: http://juliosevero.blogspot.com.br/2011/12/igreja-evangelica-na-mira-da-lei-anti.html
[134] Disponível em: http://ativismocatolico.blogspot.com.br/2011/07/desrespeito-com-os-santos-catolicos-na.html
[135] Disponível em: http://noticias.gospelprime.com.br/concurso-gay-elege-socia-mais-gostoso-de-jesus-nos-estados-unidos/
[136] Disponível em: http://www.criacionismo.com.br/2014/10/ativistas-lgbt-promovem-cristianofobia.html
[137] Disponível em: http://g1.globo.com/ceara/noticia/2013/01/grupo-de-travestis-lanca-calendario-com-referencias-religiosas-no-ce.html
[138] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zuxpaE759h8

mulher), e tentou roubar a imagem do menino Jesus, tirando-a do presépio[139]. Mas, para a mídia e para Dawkins – que inocentemente nada sabem sobre nenhum destes episódios – os intolerantes não são as ativistas do Femen, nem a militância gay, mas são os cristãos, é claro.

Uma tática muito comum utilizada pelos ativistas é contrapor tudo isso aos índices de homossexuais assassinados em nosso país, que o Grupo Gay da Bahia afirmou ser de 266 homossexuais em 2011. Então eles alarmam: "Vejam isso, 266 gays foram assassinados!!! Homofóbicooooos!!!!!". E, é claro, a cereja do bolo neste truque é atribuir todos estes 266 homicídios aos cristãos-convervadores-fundamentalistas-homofóbicos.

Não é nem preciso dizer que o simples uso de um raciocínio lógico já é suficiente para desmascarar esta técnica. O jornalista Paulo Eduardo Martins o fez muito bem em uma discussão com outra jornalista no programa "Jornal da Massa", exibido no Paraná[140]. Vamos aos fatos: este mesmo Grupo Gay da Bahia afirma que a população homossexual no Brasil é de cerca de 10%. Em 2011, o Brasil tinha aproximadamente 190 milhões de habitantes (=19 milhões de homossexuais, dos quais 266 foram assassinados em 2011). No Brasil, como um todo, de 190 milhões de pessoas, houve 43.900 assassinados. Os assassinatos de gays, portanto, representam **0,6%** deste total.

Se a *média geral* fosse aplicada para os homossexuais, deveriam ter sido assassinados no Brasil 4.390 homossexuais, mas foram assassinados 266, ou seja, uma média infinitamente menor. Aplicando a estatística da ONU, que faz relação entre homicídio e população, no Brasil há 22,7 casos de homicídio para cada grupo de 100 mil habitantes. Dentro do universo gay, este número **cai para apenas 1,4 em cada 100 mil habitantes**. E ainda querem dizer que o Brasil é um país "homofóbico" que sai por aí caçando homossexuais! Nós não estamos usando estatísticas de igreja, nem de setores eclesiásticos ou conservadores, mas estamos usando os dados oficiais oferecidos *pelo próprio Grupo Gay da Bahia,* que esmagam por completo as alegações deles mesmos.

[139] Disponível em: https://br.noticias.yahoo.com/ativista-femen-exibe-seios-pres%C3%A9pio-pra%C3%A7a-s%C3%A3o-pedro-161608770.html
[140] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HWiitfycVNQ

Se não há uma "heterofobia" pelo fato de 43.634 heterossexuais terem sido assassinados em 2011, por que haveria uma "homofobia" pelo fato de 266 homossexuais terem sido assassinados neste mesmo período? Será que nenhum ativista pensou na ideia de que estes 266 assassinados, ou grande parte deles, tenham sido assassinados por outras razões que não o crime de "homofobia"? Homossexuais são seres humanos da mesma forma que os heterossexuais, e são assassinados pelas mesmas razões que os heterossexuais são assassinados (ex: latrocínio, vingança, discussão, drogas, impulso ou motivos fúteis[141]), mas na cabeça dos ativistas a única coisa que leva um homossexual a ser assassinado é a "homofobia".

E mesmo nos raros casos onde um gay é assassinado por homofobia (pessoas que matam um homossexual pela única razão de que o indivíduo é homossexual), o que os fazem pensar que os assassinos são cristãos motivados pela ideologia cristã? Até hoje eu não vi sequer um único caso onde o assassino homofóbico tivesse sido um cristão de igreja, que matou um gay motivado pelo discurso de um pastor ou padre. Absolutamente nenhum.

Se houvesse *um único* caso como este, ainda que fosse uma exceção, os ativistas gays iriam divulgar para todos os lados e a mídia iria fazer tamanho barulho que no fim das contas o ato isolado iria sobrar para todos nós cristãos. Mas não existe nenhum caso registrado de algo assim. Na verdade, o que as pesquisas independentes por diferentes entidades indicam é que em quase metade dos casos de homossexuais assassinados o assassino é outro homossexual, motivado principalmente por vingança ou por uma crise de ciúmes, quando um rouba o parceiro do outro.

Grupos realmente homofóbicos que atacam gays na rua são uma minoria insignificante, geralmente constituído por neo-nazistas, que também perseguem outras minorias como judeus e negros. Eles também não têm nada a ver com os

[141] Veja dados oficiais em: http://www.conjur.com.br/2013-out-02/discussoes-vinganca-sao-principais-causas-homicidios-sao-paulo

cristãos (Hitler, o maior ícone do nazismo, era ateu[142]). Mas, para Dawkins e para os ativistas da causa da LGBT, qualquer assassinato de um homossexual recai sobre os cristãos e sua ideologia pautada pela Bíblia. Ridículo, para dizer pouco. É como disse o prof. Olavo de Carvalho:

"O cinismo máximo dessa gente é alardear choramingando a violência pública contra os gays, estatisticamente irrisória, e alegá-la justamente contra a comunidade mais perseguida e mais ameaçada do Universo, que já forneceu algumas centenas de milhões de vítimas aos rituais sangrentos dos construtores de 'mundos melhores'"[143]




Em contraste, o que vemos é a agressão covarde de ativistas gays contra os manifestantes pacíficos da Cruzada pela Família em Curitiba/PR, atingindo os jovens cristãos com pedradas[144], isso sem falar das típicas agressões verbais que os comunistas histéricos já estão habituados a fazer, repetindo como papagaios frases como: "Facista!

[142] Antes que os ateus se enfureçam com esta afirmação, recomendo a leitura do capítulo 7 deste livro, que, entre outras coisas, trata sobre a crença particular de Hitler. Uma pequena demonstração pode ser vista nesta declaração do líder nazista: "O pior golpe que já atingiu a humanidade foi a chegada do Cristianismo. O bolchevismo é o filho ilegítimo do Cristianismo. Ambos são invenções dos judeus. A mentira deliberada na forma de religião foi introduzida no mundo pelo Cristianismo (...) O mundo da antiguidade era tão puro, leve e sereno porque não conhecia duas grandes escórias: a varíola e o Cristianismo. Falando francamente, não temos motivo para desejar que os italianos e os espanhóis se libertem da droga do Cristianismo. Sejamos o único povo imunizado contra a doença". Qualquer semelhança com o discurso de Dawkins sobre o Cristianismo é mera coincidência. É claro.

[143] Olavo de Carvalho, *Má Conselheira,* Diário do Comércio, 30 de maio de 2011.

[144] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zuxpaE759h8

Homofóbico! Reacionário!", sem sequer saber o significado de fascismo, que foi um movimento de esquerda[145] (mas não exigiremos que vândalos como aqueles agressores tenham estudado para descobrir isso) que defendia um Estado grande (onde será que eu já ouvi isso?), sendo o próprio Mussolini um socialista antes de se tornar fascista (lembre isso ao seu amigo comunista antes dele vomitar asneiras sobre a "direita fascista")[146].

O que foi que a mídia disse sobre isso? Nada. Absolutamente nada. Um silêncio sepulcral. Agora imagine se o quadro se invertesse. Imagine se na Parada Gay, por exemplo, ativistas cristãos invadissem o local, gritassem histericamente palavras de ódio contra os gays, os chamassem de fascistas e os atacassem com pedras. Seria impossível não pensar no dia seguinte com este acontecimento na manchete de todos os jornais, e nos cristãos atacados pela mídia como intolerantes, preconceituosos, homofóbicos e coisas bem piores. A realidade sempre mostra de que lado há a verdadeira intolerância.

É sempre bom ressaltar que nós não estamos dizendo que os intolerantes são *os gays,* mas sim os *ativistas* gays. Há uma notável diferença entre um e outro, pois nem todos os homossexuais se identificam com o ativismo militante dos LGBT e com a sua agenda. Muitos devem se lembrar do ex-deputado Clodovil, homossexual assumido e o mais famoso na sua época, mas que não compartilhava dos mesmos ideais dos ativistas gays, razão pela qual foi vaiado por eles em um de seus discursos[147].

[145] Veja uma palhinha sobre isso em: http://veja.abril.com.br/blog/rodrigo-constantino/fascismo/fascismo-de-esquerda/

[146] O prof. Olavo de Carvalho escreveu: "Não por coincidência, a acusação de fascismo provém sempre daquela corrente que se consolidou no poder na Rússia com a ajuda nazista, que vendeu a Espanha aos franquistas em troca de favores anglo-franceses, que amparou tantos militarismos nacionalistas em toda parte, que no Brasil se aliou à ditadura de Vargas e em Cuba, sim, em Cuba, apoiou a ascensão de Fulgêncio Batista e depois usurpou os lucros de sua destituição engendrada pelos americanos. Tudo isso é fato histórico conhecido, ao menos de quem estudou" (*O Mínimo que Você Precisa Saber para Não Ser um Idiota*, p. 390). Os marxistas sempre seguiram ao pé da letra a máxima do revolucionário socialista Lenin: "Acuse-os do que você faz, xingue-os do que você é".

[147] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e2c2dkAbrSI

Isso obviamente causou perturbação e revolta nos ativistas, que o chamaram de "homofóbico"[148]. Sim, é isso mesmo que você leu. Um homossexual sendo acusado de homofobia. É este o nível que os ativistas chegam para criminalizar *qualquer um* que não concorde com as opiniões e com as pautas deles. "Não concorda comigo? É homofóbico. Ah, mas você é um gay? Não importa".

Que a tolerância cristã é infinitas vezes maior do que a tolerância dos militantes gays, isso é a coisa mais óbvia e patente do mundo. Tente falar mal de um pastor, de uma igreja, de um padre ou de uma religião. Sabe o que acontecerá? Nada. Milhares de pessoas fazem isso todos os dias e jamais alguém foi punido por isso. Mas tente fazer o mesmo com um militante gay, e você será linchado, execretado, perseguido pelos ativistas e chamado de "fascista" e "homofóbico" – mesmo se este "falar mal" for apenas uma piada! O comediante Danilo Gentili, o melhor humorista do Brasil, sabe bem o que é isso. Ele testemunha em seu site:

"Pesquisem e encontrarão a granel: eu fazendo inúmeras piadas com evangélicos e católicos (os principais opositores ideológicos ao movimento gayzista). Esses, classificados como intolerantes por Jean Wyllys, JAMAIS me acusaram de 'cristãofobia' ou invocaram apedrejamento moral contra mim quando, por incontáveis vezes, fiz piadas com eles, suas crenças, seus líderes, seus costumes, tanto em redes sociais como na TV aberta. Quem é realmente fanático e intolerante aqui? Pelo menos no que diz respeito a liberdade de expressão, percebo que Jean Wyllys dá de 10 a 0 num crente comum quando o quesito é fanatismo. Amigos: piada com cristão é chutar cachorro morto. Não pega nada. Já fiz muitas (e pesadas) e passei ileso. Macho mesmo é quem faz piada com ONG e político da causa esquerdista. Isso sim é profanar o sagrado por aqui. Tente fazer piada com as incoerência do movimento gayzista, racista, feminista. Aí você colocou a mão no vespeiro. Ousado é quem faz isso"[149]

Dawkins ainda diz em seu livro:

[148] Quem disse isso, como vocês já devem imaginar, foi o deputado (mais conhecido como ex-BBB) Jean Wyllys: http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/jean-wyllys-clodovil-tinha-homofobia-internalizada

[149] Disponível em: http://www.respondendoidiotas.com.br/ex-bbb-chiliquento/

> "O 'direito de ser cristão' parece, nesse caso, significar o 'direito de meter o bedelho na vida privada dos outros'. O caso jurídico a favor da discriminação de homossexuais está sendo montado como uma reação contra uma suposta discriminação religiosa! E a lei parece respeitar a atitude. Não dá para se safar dizendo: 'Se você tentar me impedir de insultar homossexuais, estará violando minha liberdade de preconceito'. Mas dá para se safar dizendo: 'Isso viola minha liberdade de religião'. Qual é a diferença, pensando bem? A religião, mais uma vez, supera tudo"

Dawkins não entende ou faz questão de distorcer deliberadamente o posicionamento cristão em relação a este assunto. Nenhum cristão é a favor da *discriminação* de homossexuais, nem querem "meter o bedelho na vida privada dos outros". Quer ser homossexual? Seja. É problema seu. Nenhum cristão jamais impediu nem poderá impedir isso, da mesma forma que nenhum cristão vai impedir que alguém goste de bailes funk, ou de festas rave, ou que alguém cometa adultério, ou que se vicie em bebida alcoólica, em cigarro, nas drogas ou na pornografia – embora sejamos contra todas estas *práticas.*

É desonesto e até criminoso dizer que os cristãos querem ter o "direito de *insultar* homossexuais". Dawkins deveria provar isso ou ser preso por calúnia. Cristãos seguem a Bíblia, que diz para amar e respeitar a todos os seres humanos (Mt.22:39) e a não xingar ninguém (Mt.12:34), e isso obviamente inclui os homossexuais também. Cristãos não querem o "direito de insultar os gays", conforme o espantalho criado por Dawkins, mas sim o direito de liberdade de opinião e de crença religiosa garantido na Constituição Federal tanto do Brasil quanto dos Estados Unidos, segundo a qual podemos dizer, conforme a Bíblia, que o homossexualismo é pecado.

Se os ativistas gays se sentem "insultados" por considerarmos o homossexualismo pecado e querem criminalizar os cristãos por "discriminação" em função disso, então que os que bebem cerveja, que os que veem filmes impróprios, que os que adoram ídolos, que os que tem relações extra-conjugais, que os que gostam de xingar os outros ~~e que os que assistem novela da Globo~~

também processem os cristãos, pois eles também creem que todas estas coisas são pecado, seja por afirmação ou por implicação. Se tudo o que a Bíblia considera pecado ela *discrimina*, então todas as pessoas devem ser "discriminadas" por alguma razão, já que "todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (Rm.3:23). É óbvio que a consideração de algo como pecado *não implica* na discriminação do praticante, dentro da visão cristã.

Por fim, Dawkins também afirma que os cristãos são a favor da discriminação aos homossexuais. Mais uma vez não há como saber se ele é realmente desonesto ou somente um ignorante, pois os cristãos não são a favor da discriminação aos gays, mas sim contra a criminalização da opinião. Os projetos de lei que estão para serem aprovados tanto nos Estados Unidos como no Brasil não são projetos de criminalização da homofobia, mas de criminalização da opinião – são leis da mordaça.

Os cristãos já são totalmente contra os insultos aos homossexuais e qualquer forma de agressão física, e de fato já existem leis para punir estas formas de preconceito. O problema é que estes projetos de lei vão muito além disso, criminalizando inclusive por questões *filosóficas*. A PL 122, por exemplo, pune "qualquer ação constrangedora, intimidatória ou vexatória, de ordem moral, ética, filosófica ou psicológica"[150]. Então, se um gay ouvir um pastor pregando pela Bíblia que o homossexualismo é pecado e que é promiscuidade aos olhos de Deus, e se achar "constrangido moralmente ou filosoficamente" com isso, o cristão vai preso.

Os projetos de lei também querem colocar o "crime de homofobia" *no mesmo patamar* do crime de racismo, isto é, igualar raça (cor de pele) e comportamento (homossexualismo). Essa é a maior demência desde a invenção do comunismo. Imagine como o nosso país seria no dia em que estas leis fossem aprovadas. Se você está com sua filha pequena em um restaurante, por exemplo, e decide trocar de mesa ou sair do estabelecimento porque na mesa ao lado vê dois homens barbudos trocando beijo de língua, você pode pegar de três a cinco

[150] Disponível em: http://www.vitoriaemcristo.org/_gutenweb/_site/hotsite/PL-122/

anos de prisão, da mesma forma que seria caso se recusasse a comer com um canal heterossexual de negros, algo que seria considerado racismo.

Se um canal de homossexuais se beija dentro de uma igreja ou no pátio dela, e o pastor ou padre pede para eles se retirarem, ele pode ser preso por homofobia, da mesma forma que seria preso por racismo caso não quisesse ver uma moça e um moço negros se beijando, mas permitisse que os casais brancos se beijassem. Até mesmo se você for homem e disser que não gosta de outro homem e que somente aceitaria se relacionar com uma mulher, tome cuidado, pois você pode ser considerado "homofóbico" da mesma forma que seria considerado "racista" se dissesse que não gosta de negras e que não aceitaria se relacionar com uma.

É por isso que considerar "homofobia" aquilo que é racismo (i.e, colocar os dois no mesmo grau, como foi defendido por dois candidatos à presidência neste ano) é uma completa demência, pois significa igualar um comportamento com uma questão racial – é o mesmo que misturar alhos com bugalhos. Antes que alguém diga que eu exagero quando cito de exemplo que seria "homofobia" dizer que não se relacionaria de modo nenhum com alguém do mesmo sexo (que seria uma conseqüência lógica de se igualar homofobia ao racismo), cabe lembrar de um comercial de cuecas da Lupo com Neymar em 2013, que virou alvo da fúria dos ativistas LGBT. Razão? Leiamos este comentário hilário de um artigo que acusa Neymar de "homofobia":

"A antipatia à homossexualidade ficou evidenciada no instante em que um homem pede pela 'cueca sexy do Neymar' e o jogador foge e evita se mostrar com a roupa íntima para ele, cena que contrasta com as exibições dele para as mulheres que pediam os produtos da empresa, mesmo elas não sendo do padrão de beleza 'jovem gostosa com rosto de miss'. Se Neymar, até por já ter namorada, não esboçava segundas intenções para as mulheres que pediram cuecas e meias nem tinha medo de ser cantado por elas, por que então fugiu do rapaz cliente, mesmo tendo em mente que o simples ato de se exibir como manequim com a cueca para ele não implicaria interesse sexual de nenhum dos

lados? Essa é a pergunta que inspirou o alerta de homofobia dos militantes da causa LGBT"[151]

Eu não sei se você entendeu direito o recado, mas eu vou traduzir: se você se recusa a mostrar sua roupa íntima a um marmanjo, é um homofóbico. Ou você aceita se exibir com roupa íntima para outro homem, ou você odeia gays. Neymar (ou algum representante da Lupo) poderia ser criminalizado por "homofobia" se a PL 122 estivesse vigente. Simplesmente patético. Se é assim no Brasil mesmo *sem* uma lei de criminalização da opinião, imagine como seria com as leis em vigor. O coitado do Neymar poderia ser simplesmente preso... porque não quis se exibir com roupa íntima para outro homem.

Recentemente também, certa marca de preservativos virou alvo de ataques da comunidade LGBT, pela única razão de que em seu comercial na TV só havia casais heterossexuais se beijando. Nos comentários do vídeo oficial no YouTube, os ativistas escreviam coisas como: "Pelo jeito, o importante mesmo é ser heteronormativo", e também: "Estreou mal... uma propaganda só para héteros? É isso mesmo? Acho que a Durex deveria rever seus conceitos!"[152]. O mais bizarro de tudo isso é que o dono do canal ainda tinha que ficar se explicando! Então é assim: se você é dono de uma marca de preservativos e quer fazer uma propaganda na TV, coloque dois gays se beijando, ou você é homofóbico e – cuidado – "heteronormativo"!

Seguindo por esta mesma linha de raciocínio (onde a questão racial está no mesmo nível daquilo que eles chamam de "gênero"), deveriam também dar cotas aos homossexuais (da mesma forma e pelas mesmas razões que dão cotas aos negros). Para quem acha que isto é demasiado absurdo para ser cogitado, saiba que já há projetos tramitando na Câmara precisamente com a finalidade de dar cotas a professores gays, isto é, obrigar as escolas públicas a contratar um professor que se declare homossexual!

[151] Disponível em: http://consciencia.blog.br/2013/06/por-que-o-comercial-da-lupo-com-neymar-contem-homofobia.html. Divirtam-se também com os outros comentários da página.
[152] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OSOHyvxf-Bw

Já hoje, *sem essas leis nefastas serem aprovadas ainda*, há casos assustadores de verdadeiras inversões de valores, como um episódio ocorrido há alguns anos e que foi escondido da grande mídia, sendo trazido à tona apenas por alguns poucos sites e pelo ilustre, saudoso e mítico deputado Jair Bolsonaro (mais conhecido como Bolsomito), que disse:

"Há poucos meses, em São Paulo, em uma pizzaria, estava ali uma mãe, e de repente sua filha de seis anos chega ali apavorada, dizendo: 'mamãe, tem um homem no banheiro'. Um homem dentro do banheiro feminino, que depois ficaram sabendo que era travesti. Para mim um homem que tem um pênis não pode entrar em um banheiro feminino. A menina viu aquilo e ficou apavorada. A mãe entrou em contato com o dono da pizzaria, e o dono da pizzaria advertiu o cara. Resumindo: o secretário de Justiça do Estado de São Paulo entrou em contato com o travesti para solidarizar-se com ele e mandou punir o dono da pizzaria! Isso está certo? Isso é uma inversão de valores! A mãe tem que admitir isso? (...) Se fosse comigo, e isso acontecesse com a minha esposa, quando eu visse o cara com a calça arriada e o 'peru' de fora, eu não quero saber se ele é homossexual, eu iria cobrir de porrada; *depois* é que eu iria saber se ele era homossexual ou não"[153]

No mundo de fantasias da esquerda onde é mulher quem *quer* ser mulher ao invés de ser mulher quem *nasceu* mulher, qualquer marmanjo barbudo pode invadir o banheiro feminino e se alguém reclamar é cadeia nele – no que ousou reclamar, e não no marmanjo barbudo, é claro. É esse tipo de bizarrice que seria ainda mais incentivado e protegido pela aprovação das leis da mordaça e da criminalização da opinião contrária, que, obviamente, foram feitas especificamente para enfraquecer a comunidade cristã, e não para "proteger" os gays da violência – contra isso já tem lei.

Essa é a "brecha" que os ativistas encontraram para criminalizar a opinião alheia e considerar "homofobia" qualquer pensamento contrário à sua agenda. Os cristãos seriam então generalizadamente considerados "homofóbicos" e marginalizados, a não ser que renegassem suas crenças baseadas na Palavra de

[153] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=iXV4odGcdP0

Deus. É a mesma perseguição histórica que os cristãos sofrem desde o início, quando eram obrigados a renegar suas crenças e adorar o imperador romano, ou seriam condenados às feras ou à fogueira. Mudam-se os meios, alteram-se as táticas, desenvolvem-se as artimanhas, mas o objetivo final é sempre o mesmo.

Qualquer observador atento consegue logo perceber que, para os marxistas, a promoção do homossexualismo nunca foi um fim em si mesmo, como se eles amassem os gays. Nunca ninguém perseguiu e matou tanto homossexual quanto os socialistas nos países "revolucionários" do século passado. Eles hoje defendem, ou fingem defender, porque é o *meio* que eles encontraram para derrubar o Cristianismo e marginalizar os cristãos – este sim um objetivo claro desde Marx até a geração atual.

Eles sabem que o Cristianismo ensina que o homossexualismo é pecado, e também sabem que os cristãos são a favor da família, contra o casamento gay. Então a técnica é de promover o homossexualismo com a finalidade de incitar a revolta popular contra os "retrógados" cristãos que são contra esta prática. Inflamando o povo contra os cristãos, criando leis que os marginalizam e que condenam suas opiniões, eles conseguem superar o último obstáculo ao ateísmo marxista no mundo: a Igreja[154].

O homossexualismo também vira pretexto para a perseguição cultural aos cristãos, instaurada, em primeiro lugar, nas escolas, para já formar logo cedo um batalhão de jovens anticristãos fanáticos e tomados pelo mesmo ódio à religião que Dawkins possui. Já vimos como que Nicky Morgan, secretária da Educação britânica, usou a promoção aos "direitos gays" como o pretexto para incentivar os professores a minar a fé dos alunos e para que "em nome da igualdade" as escolas abominem o Cristianismo ao ponto de até as universidades cristãs serem

[154] Quando digo "Igreja", me refiro ao sentido *bíblico* de Igreja, como sendo a reunião de todos os verdadeiros cristãos em todas as partes do mundo, independentemente de denominação religiosa, e não "Igreja" no sentido de instituição ou denominação (placas), que pode, de fato, se perverter e se desviar da fé genuína, como já ocorreu muitas vezes no passado e continua acontecendo hoje em muitas delas. Isso significa que a Igreja (cristãos verdadeiros) vai ser contra o casamento gay *porque a Bíblia* é contra o casamento gay, ainda que alguma instituição chamada "Igreja" (como a Presbiteriana, Anglicana, Católica Ortodoxa ou Romana) venha a se tornar a favor disso um dia.

forçadas a ensinar valores anticristãos, ou a fecharem as portas – em ambos os casos, significa o fim da fé.

Que a promoção ao homossexualismo difundida pelos marxistas é mero pretexto ou fachada, é coisa tão óbvia que basta uma análise simples da história para demonstrar isso. Os únicos Estados oficialmente ateus que já existiram foram os que mais massacraram homossexuais na história. Eles nunca tiveram um pingo de piedade na hora de executar os gays, mas impregnaram a mais terrível e cruel perseguição anti-gay que este mundo já viu. Fidel Castro explicitamente dizia que o homossexualismo era um mal em si mesmo, assim como dizia Lenin. Este último disse também que o homossexualismo é anormal e que "não há lugar para eles no partido, na consciência de classe e na luta proletária"[155].

Outro ditador comunista ateu, Josef Stalin, considerava o homossexualismo um resquício da decadência burguesa, um sinal de fraqueza moral e uma ameaça à saúde social e política da nação[156]. Os gays foram obrigados a aderir a programas de reeducação que envolvia trabalhos forçados, terapia de conversão, drogas psicotrópicas e confinamento em hospitais psiquiátricos. Na Cuba comunista os homossexuais foram perseguidos e confinados em campos de concentração[157].

Na China, o homossexualismo era tolerado até a chegada do comunismo ateu no país, em 1911. Desde então eles passaram a considerar o homossexualismo uma doença mental e uma perversão capitalista que tinha que ser eliminada por todos os meios possíveis. Quem era suspeito de homossexualismo era preso, castrado, executado ou forçado a se casar com uma pessoa do sexo oposto. O homossexualismo só deixou de ser considerado uma doença mental na China em 2001, e mesmo assim ainda hoje há muitas restrições e proibições em relação à prática.

[155] Clara Zetklin, *Lenin e o Movimento Feminino* – 1934.
[156] Jennifer Evans, *The moral state : men, mining, and masculinity in the early GDR*. In: "German History", 23 (2005) 3, pp. 355-370.
[157] Reinaldo Arenas, *Before Night Falls*. Penguin Books.

Em todos os estados ateus comunistas as associações de homossexuais foram banidas, a publicação de algo voltado ao gênero foi proibida, os gays foram denunciados, demitidos de seus empregos, encarcerados, castrados e assassinados. O famoso comunista Máximo Gorki chegou até mesmo a dizer em seu famoso *Humanismo Proletário:* "exterminem os homossexuais, e o fascismo desaparecerá"[158]. Essa frase cai em tom ainda mais irônico quando vemos os ateus comunistas afirmando em alto e bom som que ser contra os homossexuais é coisa de fascista.

É este o exemplo de tolerância ao homossexualismo que os Estados ateus tiveram a oferecer no tempo em que estiveram no poder. Execuções, perseguição, tirania, violência, opressão. Talvez seja essa a razão pela qual eles tentam hoje em dia passar tanto a ideia de que "defendem os gays" – para tentar apagar o histórico terrível que pesa contra eles. Há algum tempo atrás eu vi um ativista gay balançando uma bandeira de seu movimento LGBT e vestindo uma camisa do Che Guevara – um porco assassino que executou milhares de gays. Infelizmente casos assim surgem pela desinformação do povo em geral, que vê *nos cristãos* a real "ameaça" aos homossexuais[159]. Como bem disse Danilo Gentili, "um gay ser socialista seria como um judeu ser nazista"[160].

Comparado aos estados ateus, os estados mais cristãos do mundo demonstram um nível extraordinário de tolerância com a comunidade LGBT, mesmo não concordando com todas as suas pautas. Os gays na América cristã não são proibidos de serem homossexuais, não são presos por serem gays, não são castrados, não são forçados a fazer terapia, não são confinados em hospitais até deixarem de ser gays, não são conduzidos para campos de concentração, não são executados em praça pública pelo Estado. Mas Dawkins não elogia a

[158] Humanismo Proletário de 1934; citado também por Siegfried Tornow, "Maennliche Homosexualitaet und Politik in Sowjet-Russland," in Homosexualitaet und Wissenschaft II, Berlin: Verlag Rosa Winkel 1992, p. 281.

[159] O povo em geral está tão anestesiado a estas verdades que quando o travesti Talita Oliveira se manifestou contra o regime ateu-comunista e em favor dos cristãos (ressaltando este aspecto histórico que aqui foi brevemente abordado) foi ameaçado de morte pelos ativistas gays e pelos comunistas. Disponível em: http://lucianoayan.com/2014/10/10/travesti-talita-oliveira-denuncia-perseguicao-a-homossexuais-em-paises-socialistas-e-e-ameacada-de-morte-por-militantes-lgbt-eu-ja-tinha-avisado-isso/

[160] Disponível em: http://www.respondendoidiotas.com.br/ex-bbb-chiliquento/

tolerância cristã nem faz qualquer nota de repúdio à intolerância ateísta, invertendo os papéis do opressor para satisfazer ao seu gosto e bel-prazer.

É também enormemente significativo que a religião que mais cresce no mundo hoje é o Islã, e isso não por eles converterem muitos adeptos de outras religiões, mas porque a proporção de filhos que eles têm é enormemente superior à proporção de filhos que os europeus ou americanos tem. Enquanto a taxa de fertilidade na Europa é de 1,38 filhos por casal, a dos casais muçulmanos ultrapassa a de oito filhos. De todo o crescimento europeu nas últimas duas décadas, 90% foi em função da imigração islâmica.

Seguindo este crescimento, as estimativas mais recentes mostram que a Europa será muçulmana até 2070. Em alguns países isso ocorrerá antes. O governo alemão admitiu que a Alemanha será um estado muçulmano até 2050. Em poucas décadas, a Europa que conhecemos hoje deixará de existir. Essa é uma realidade que todos nós, cristãos ou ateus, temos que admitir. Esta mesma taxa de crescimento ocorre na América. Em 1970, havia 100 mil muçulmanos nos Estados Unidos. Em 2009, já eram 9 milhões[161]. Na Inglaterra, o nome "Maomé" já se tornou o mais popular entre os recém-nascidos[162].

Onde quero chegar com isso? Uma vez eu vi alguém dizer que quando o Islamismo dominar o mundo os ativistas gays vão sentir saudades do Cristianismo, assim como sentiram quando os ateus dominaram determinados países no século passado. Acho que ele está certo. O que os países islâmicos fazem com os homossexuais é o equivalente mais próximo à perseguição imposta pelos países ateus contra eles. Em países como o Irã, homossexuais são executados em praça pública, pela única razão de serem homossexuais. Não é sem razão que o ex-presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, afirmou em 2007

[161] Não me deterei mais sobre este assunto para não desvirtuar o tema abordado, mas para quem quiser mais informações sobre o crescimento do Islã e as previsões sobre o futuro recomendo este vídeo que resume tudo em seis minutos: http://www.youtube.com/watch?v=bI9SougMNH8

[162] Disponível em: http://juliosevero.blogspot.com.br/2014/12/maome-se-torna-o-nome-mais-popular-para.html

que em seu país não havia gays[163]. Quem vai querer se declarar gay em um país desses?

Então, temos de um lado os estados ateus, que foram os mais cruéis perseguidores de gays que este mundo já viu, e do outro lado os estados muçulmanos, que são o equivalente mais próximo, embora não cheguem a tanto. O que se mantém no equilíbrio e na tolerância é exatamente o lado cristão, que representa um avanço esplêndido tanto em relação aos estados ateus quanto em relação aos estados muçulmanos em seu tratamento com os homossexuais.

● **Últimas considerações**

Dawkins se apresenta como um completo desinformado quando se mete a falar sobre o suposto "preconceito" dos cristãos contra os ateus e os homossexuais. Quando analisamos cada argumento mais de perto, descobrimos não apenas que todos eles são superficiais ou mentirosos, mas também que um estudo de caso mais profundo e sincero nos leva à direção oposta da que é proposta por Dawkins. Os cristãos não são privilegiados, nem a religião tem um status superior. Se existe um povo que mais foi discriminado e atacado nestes dois mil anos, não sobram dúvidas de que foram os cristãos – e eu incluiria os judeus também.

E, mesmo se a religião tivesse todo o poder que Dawkins crê que ela tem, ele seria a última pessoa a ter moral para vir falar de preconceito, já que ele (bem como seus companheiros neo-ateus) é o mais preconceituoso ativista ateu desde a época de Stalin, com declarações explícitas de incentivo ao ódio e à discriminação aos cristãos. Ele fala e escreve como um irresponsável, que parece não medir a consequência de seus atos quando olha para trás e vê que este seu mesmo discurso só resultou em ódio, violência e genocídio no passado.

[163] Disponível em: http://noticias.terra.com.br/mundo/noticias/0,,OI1935030-EI294,00-Presidente+do+Ira+diz+que+pais+nao+tem+gays.html

# CAP. 3 – ORAÇÃO, PROFECIA E DONS ESPIRITUAIS

*"Para quem não acredita, nenhuma prova será suficiente. E para quem acredita, nenhuma será necessária" (STUART CHASE)*

- **As orações não-respondidas**

Dawkins dedica um tópico inteiro em seu livro para tratar de um experimento sobre as preces, no qual tenta provar que a oração é inútil. Trata-se de uma iniciativa financiada pela Fundação Templeton, para testar se a oração pelos doentes contribui para a sua saúde. Dawkins fala sobre este experimento nas seguintes palavras:

> "Os pacientes foram divididos, de forma estritamente aleatória, em um grupo experimental (que recebeu preces) e um grupo controle (que não recebeu preces). Nem os pacientes, nem os médicos ou enfermeiros, nem os autores do experimento podiam saber quais pacientes estavam recebendo orações e quais eram do grupo controle. Aqueles que faziam as preces experimentais tinham de saber o nome dos indivíduos por quem estavam rezando – do contrário, como saber se estavam rezando por eles, e não por outras pessoas? Mas tomou-se o cuidado de contar aos que faziam as preces apenas o primeiro nome da pessoa e a primeira letra do sobrenome"

Os pacientes foram divididos em três grupos, como Dawkins prossegue em seu relato:

> "O grupo 1 recebeu preces, mas não sabia disso. O grupo 2 (o grupo controle) não recebeu preces e não sabia disso. O grupo 3 recebeu preces e sabia que estava recebendo. A comparação entre os grupos I e 2 testa a eficácia das preces

intercessórias. O grupo 3 testa os possíveis efeitos psicossomáticos de saber que se está sendo alvo de preces"

Em resumo, não houve nenhuma diferença entre os que receberam oração e os que não receberam. Mas os que receberam orações *sabendo* que recebiam orações *pioraram* de estado, o que foi considerado uma "ansiedade de desempenho", nas palavras dos autores da experiência. Dawkins usa este experimento como uma evidência de que Deus não responde as orações, e que, portanto, Deus não existe – senão ele responderia as orações. Mas essa conclusão ignora o fato de que poderia haver *outras razões* para Deus não ter atendido aquelas orações, além da suposição de que "Deus não existe".

A maior razão é que, de acordo com a Bíblia, Deus não aceita ser testado pelo homem:

"Assim, como diz o Espírito Santo: 'Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração, como na rebelião, durante o tempo de provação no deserto, **onde os seus antepassados me tentaram, pondo-me à prova, apesar de, durante quarenta anos, terem visto o que eu fiz**. Por isso fiquei irado contra aquela geração e disse: Os seus corações estão sempre se desviando, e eles não reconheceram os meus caminhos. Assim jurei na minha ira: Jamais entrarão no meu descanso'" (Hebreus 3:7-11)

A questão aqui é simples. Se Deus não aceitou ser colocado à prova com os israelitas, por que ele aceitaria ser colocado à prova hoje? O escritor bíblico diz claramente que Deus não aceitaria isso hoje, da mesma forma que não aceitou isso na época. Os israelitas viam os milagres de Deus acontecendo diante deles, mas mesmo assim, insatisfeitos, o colocavam à prova, querendo mais, querendo testá-lo. A mesma coisa aconteceu com Jesus. Ele fazia muitos milagres por onde passava, **mas sempre se recusou a realizar um milagre quando foi colocado "à prova" por alguém**.

Quando os fariseus colocaram Jesus contra a parede exigindo-lhe um milagre para "provar" que ele era enviado de Deus, Cristo respondeu:

"Os fariseus vieram e começaram a interrogar Jesus. **Para pô-lo à prova, pediram-lhe um sinal do céu**. Ele suspirou profundamente e disse: 'Por que esta geração pede um sinal miraculoso? Eu lhes afirmo que **nenhum sinal lhe será dado**'. Então se afastou deles, voltou para o barco e atravessou para o outro lado" (Marcos 8:11-13)

Nem Deus, nem Jesus enquanto esteve na Terra, aceitaram ser colocados à prova, em um "experimento" para "provar" algo, tal como ocorreu no caso citado por Dawkins. Por isso seria surpresa se Deus mudasse de atitude em relação a um novo "teste" no século XXI e aceitasse ser colocado à prova desta maneira, ao invés de ser surpresa o fato de Ele rejeitar novamente, como sempre rejeitou. Isso não significa, obviamente, que Deus não responda as orações. Deus rejeitou ser testado pelos israelitas, mas fazia milagres por eles. Jesus rejeitou ser testado pelos fariseus, mas fazia milagres por aqueles que pediam com honestidade e boas intenções.

Da mesma forma, muitos nos dias de hoje dizem não crer em Deus e em Jesus pela falta de "evidências extraordinárias", ignorando todo o mundo a nossa volta, que é um projeto tão perfeito que atesta por si mesmo a existência de um Projetista. Como todo projeto tem um projetista, e o Universo é o projeto mais magnificamente projetado que existe, é logicamente consistente crer em um *design inteligente*, a que chamamos Deus. Ele não precisa operar milagres extraordinários – que violariam a capacidade de livre-arbítrio para decidir crer ou não crer – pois a própria existência da vida a partir da não-vida *já é um milagre*.

Biologicamente falando, a vida só pode surgir de outra vida. Racionalmente falando, nada vem do nada. A existência da vida, assim como a existência do Universo a partir do nada (i.e, sem matéria, sem tempo), já constituem evidências mais que suficientes para provar a existência de Deus – e os milagres que a ciência não explica são apenas *efeitos* desta evidência maior. Dawkins pergunta em seu livro se os religiosos desdenhariam dos resultados do experimento se ele desse resultado positivo, mas ele não diz se *ele próprio creria* caso os

experimentos resultassem em positivo. É claro que não. Dawkins está tão propenso a não crer quanto os religiosos estão propensos a crer.

É por essa razão que Dawkins desdenha de todos os casos de orações *respondidas*, mas dá demasiada atenção a *um único* experimento cujo objetivo maior não era a cura dos indivíduos em questão, mas colocar Deus à prova. Dawkins, por exemplo, não faz qualquer menção às *cinquenta mil* orações respondidas de George Müller (1805-1898). Todas as suas orações eram registradas em livros, com a data do começo da petição, o pedido a Deus, a data da resposta e como Deus respondeu. Existe o registro de cerca de 50 mil orações de George Müller respondidas por Deus.

Em seus dias, a epidemia da cólera aumentou drasticamente a quantidade de crianças órfãs, e Müller sentiu o chamado de Deus para abrir um orfanato, o que se deu em 1935. O problema era que Müller não tinha um centavo para cobrir as despesas do orfanato, e se recusava a ficar insistindo no pedido de ofertas, como fazem muitos pastores hoje em dia. Ele sequer aceitava receber ofertas quando saia para pregar, para não passar a ideia de que pregava por dinheiro. Todos os recursos vinham pela fé, e jamais o orfanato fechou ou as crianças ficaram sem ter o que comer. Em 1870 já eram cinco orfanatos e mais de duas mil crianças.

São inúmeras as histórias marcantes em sua vida de oração. Uma delas ocorreu quando não havia mais nenhum pedaço de pão para as crianças, e Müller pediu que todas as crianças dessem graças a Deus pelo alimento mesmo assim, e orassem na espera por provisão. Minutos depois um carroceiro bateu à porta, dizendo que sua carroça havia quebrado perto dali e se queriam ficar com o carregamento de pães que estava levando a outros lugares.

Em outra ocasião, uma das caldeiras do orfanato parou de funcionar, e Müller precisava disso consertado. Isso foi um problema, porque a caldeira estava emparedada e o tempo estava piorando a cada dia. Então ele orou por duas coisas: em primeiro lugar, que os trabalhadores que havia contratado tivessem ânimo para trabalhar durante toda a noite, e em segundo lugar que o tempo permitisse. Na terça-feira, antes do trabalho ter sido iniciado, um amargo vento

norte ainda soprava, mas na parte da manhã, antes dos trabalhadores chegaram, um vento sul começou a soprar e era tão leve que não foi necessário acender fogo para aquecer as casas. Naquela noite, o encarregado da empresa contratada compareceu no local para ver como que ele poderia acelerar as coisas, e instruiu os homens informando, na primeira parte da manhã, para fazer um retorno precoce ao trabalho. O líder da equipe afirmou que eles prefeririam trabalhar durante toda a noite. O trabalho foi feito em 30 horas.

Em outra ocasião, durante a travessia do Atlântico, em agosto de 1877, o navio onde ele estava correu para um espesso nevoeiro. Ele explicou ao capitão que ele precisava estar em Quebec pela tarde do dia seguinte, mas o Capitão Joseph E. Dutton disse que ele estava retardando o navio por segurança e o compromisso de Müller teria que ser perdido. Müller pediu para usar a sala de navegação para orar para que o nevoeiro se levantasse. O capitão o acompanhou, alegando que isso seria perda de tempo. Depois que Müller orou, o capitão começou a orar, mas Müller o deteve, em parte por causa da incredulidade do capitão, mas, principalmente, porque ele acreditava que a oração já tinha sido respondida. Quando os dois homens voltaram para sala de comando, eles viram que o nevoeiro havia levantado. O capitão se tornou um cristão pouco tempo depois.

Müller cuidou de mais de dez mil órfãos durantes os 63 anos em que decidiu confiar totalmente em Deus para o suprimento de suas necessidades, e nunca Deus o desamparou. A diferença básica entre ele e o experimento realizado pela Fundação Templeton é a *motivação*. Enquanto Müller orava *sabendo* que Deus existe, e buscando pura e simplesmente o atendimento das necessidades das crianças, o experimento moderno buscava basicamente colocar Deus à prova, para ver se ele existe ou não. Não apenas a motivação foi errada, mas a rejeição deliberada à oração por outros pacientes certamente seria desaprovada por Deus – diferentemente de Müller, que orava por todos.

No livro "Oração Intercessória", de autoria de Dutch Sheets, há diversos relatos semelhantes aos de Muller – e alguns até mais impressionantes – que mostram o poder da oração e a intervenção divina na criação. De fato, quase todo cristão

deve ter alguma história para contar, onde uma intervenção só poderia ocorrer pelo dedo de Deus. Há inclusive muitos registros de médicos que se converteram após verem pacientes perdidos para a medicina serem curados através da fé[164].

É difícil falarmos sobre orações respondidas com um ateu, pois o ateu já está previamente decidido que, seja lá o que foi que aconteceu, *não foi Deus* quem atendeu a oração, atribuindo qualquer fato a outras razões, por mais improváveis que sejam – ou mesmo quando não se há nenhuma outra razão alternativa. É por isso que se alguém tem câncer e é curado depois de uma oração, eles preferem dizer que 0,01% de todos os cânceres regridem espontaneamente, independentemente de fé ou crença, ao invés de admitirem uma intervenção divina.

Da mesma forma, se um paralítico volta a andar logo após uma oração, eles preferem dizer que a cura foi uma "autosugestão inconsciente" e que o paralítico era portador de uma "paralisia psicológica", do que confessar que foi mesmo Deus que curou em função de uma oração naquele momento. Essa é a mesma "explicação" que eles têm para cegos que são curados no meio de um culto, ou portadores de enfermidades diversas. No fim das contas, chega-se à conclusão de que é *impossível* que um ateu reconheça um milagre ou uma oração respondida, porque ele já está *pré-disposto* a rejeitar *a priori* qualquer coisa do tipo e a buscar explicações alternativas por mais improváveis, problemáticas e absurdas que sejam.

Não importa quantas provas Deus ofereça, nem o tamanho da evidência diante de seus olhos. Ele sempre irá buscar uma resposta alternativa inventada por ele ou absurdamente improvável – mas que na cabeça dele é mais provável do que Deus, porque ele *a priori* rejeita a hipótese de "Deus". Diante das várias evidências da travessia do mar Vermelho[165] há até alguns ateus que dizem que o mar abriu por causa de condições meteorológicas e não por intervenção divina,

[164] Veja por exemplo em: http://www.youtube.com/watch?v=DJ_qHOXQBu8#t=237
[165] Disponíveis em: http://arqbib.atspace.com/exodo.html

e que este fenômeno altissimamente raro e improvável ocorreu naquela ocasião, e os hebreus por ignorância pensaram que fosse um milagre divino[166].

Respondendo a isto, certo rabino disse: "O maior milagre não é o mar Vermelho ter sido aberto, mas é ter sido aberto *exatamente quando* os hebreus precisavam que fosse". De fato, o próprio livro do Êxodo descreve que "*o Senhor* fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e as águas foram partidas" (Êx.14:21). Ele *não nega* que houve um fenômeno natural (o forte vento oriental durante a noite inteira), mas o atribui a Deus. O maior milagre, portanto, não foi a abertura do mar em si (que em condições naturais poderia ocorrer esporadicamente a cada período de milhares de anos), mas sim o de o mar ter sido aberto *exatamente* no único momento em que os hebreus *oravam*, e que *precisavam* que fosse aberto.

O problema dos ateus é que, ao tirar Deus da jogada e exclui-o *a priori* de qualquer explicação, eles colocam no lugar qualquer explicação muito mais absurda, irracional e ilógica, passando a crer em qualquer coisa, quase sempre atribuindo à "sorte" e ao "acaso" os inúmeros casos onde a intervenção divina seria muito mais evidente. Assim, eles mantêm seu ceticismo em relação a Deus, mas adicionam uma medida *muito maior* de fé em coisas altamente improváveis, para não dizer praticamente impossíveis. Acabam sendo "céticos" em relação a uma coisa, mas excessivamente crédulos em relação a outras várias coisas muito mais improváveis.

É como se você fosse parar em uma ilha deserta, crendo *a priori* que é impossível que existam seres humanos vivendo ali, e então começa a encontrar grafias nas pedras, um relógio no chão e uma bola de futebol na areia. Mesmo assim, em seu ceticismo prefere negar que pessoas estão ou estiveram ali, e no lugar disso começa a cogitar hipóteses que você considera mais "naturais", como, por exemplo, o fato de tudo não passar de uma "formação geológica incomum", ou que os objetos foram criados pelo vento ou pela chuva, ou por erosão ou pela combinação de "forças naturais".

[166] Veja por exemplo em: http://obutecodanet.ig.com.br/index.php/2010/09/22/segundo-cientistas-a-divisao-do-mar-vermelho-pode-realmente-ter-acontecido/

Seja lá o que for cogitado, será mais absurdo e difícil de ser acreditado do que a hipótese de que pessoas vivem ou viviam ali até pouco tempo. Seria necessário um nível de fé *maior* em crer nas hipóteses alternativas e "naturais" do que o nível de fé necessário para crer na explicação mais "fácil" e simples: de que algum ser inteligente fabricou o relógio, escreveu nas pedras e gostava de futebol! Como dizia Chesterton, quando deixamos de acreditar em Deus acabamos crendo em qualquer bobagem.

Assim, para o ateu profissional nenhuma prova seria suficiente, pois ele sempre inventaria uma teoria alternativa que – por mais ridícula, absurda e improvável que seja – ele considera mais provável que Deus. Todas as pessoas que foram curadas de doenças incuráveis, que foram desacreditadas pela medicina e depois saradas pela fé, que tiveram a vida transformada, que eram cegas e passaram a ver, paralíticas e passaram a andar, surdas e passaram a ouvir, nada disso será suficiente para o ateu, que sempre estará de coração fechado para qualquer evidência interna ou externa que leve a um Criador, sempre procurando explicar os casos com algo que exija mais fé do que Deus, para manter o ceticismo em relação a Deus.

Há alguns ateus que dizem que creriam se visse um amputado ser curado, e perguntam em tom desafiador "por que Deus não cura os amputados". A resposta à segunda questão está em João 15:24, que diz que Jesus realizou maravilhas que **ninguém mais fez ou é capaz de fazer**. Nem na Bíblia alguma outra pessoa do Antigo ou Novo Testamento curou amputados, só Jesus (Lc.22:50-51). Este era um dos sinais únicos de Cristo, exclusivos a ele, como uma prova conclusiva de que era o Messias. Se todos pudessem fazer qualquer tipo de milagre, então não sobraria nenhum milagre que Jesus poderia fazer que o *distinguisse* e o *destacasse* dos demais "curandeiros". Jesus na terra realizou certos milagres únicos que nenhum outro homem havia visto e nem verá.

Mesmo assim, não acredite em um ateu quando ele diz que creria se visse um amputado ser curado. Isso é puro blefe. Se eles não creem com os cegos que veem, com os paralíticos que andam, com os surdos que ouvem e nem com os

mudos que falam, atribuindo os feitos às conjecturas mais absurdas e improváveis, então é óbvio que eles também não se deixariam convencer por um amputado que fosse curado. Eles mais uma vez inventariam uma especulação pseudo-científica que nem de longe resolve o problema ou então lançariam mão do mais famoso trunfo deles, que é a frase: "eu não sei explicar isso, mas isso não significa que é Deus". E pronto. Não se convenceria.

Além disso, se Deus curasse os amputados, eles mudariam o discurso para os cegos, por exemplo: "Por que Deus não cura os cegos?". E se curasse os cegos mudariam para os que têm câncer: "Por que Deus não cura os que têm câncer?". E se curasse os que têm câncer mudariam para os surdos: "Por que Deus não cura os surdos?". E se curasse os surdos passariam para os paralíticos, e dos paralíticos para os coxos, e dos coxos para os mudos, e assim sucessivamente. Como já foi dito, para o ateu nenhuma prova é suficiente. Nada, nada mesmo.

Há alguns anos eu estava conversando com uma pessoa descrente, que dizia que mesmo se visse um anjo na frente dela, lhe dizendo qualquer coisa que seja, ela mesmo assim não creria no sobrenatural, preferindo crer que era algo como uma alucinação. A velha tática dos ateus em dizer que "se Deus descer do Céu e se manifestar eu creio nele" é falsa. A verdade é que eles não creriam nem assim. *Não existe* algo que possa ser considerado "evidência suficiente" para eles. Já há uma *predisposição* à descrença, e mesmo se Deus ou um anjo aparecer diante deles eles serão "crentes" durante alguns minutos, mas logo depois pensarão em causas "racionais" que desmentirão a própria visão. Deus não poderia "provar" sua existência a eles nem desta maneira (supondo que Deus vivesse para provar sua existência a uma criatura!).

Existem inúmeros testemunhos pessoais que entram neste conjunto que nós podemos considerar "orações respondidas", mas que o ateu irá buscar uma explicação mais irracional que exija mais fé. Para não buscar "testemunhos de testemunhos" (de terceira mão), de pessoas que podem até ser honestas mas que eu não conheço bem, irei citar um fato que aconteceu com a minha mãe, há vários anos. Posso mencionar este porque, embora tenha se passado muito

tempo, ainda me lembro como se fosse ontem da alegria dela ao me contar que havia recebido uma carta (carta mesmo, e não e-mail).

Ela estava tão contente que eu pensava que tínhamos ganhado na loteria e mudaríamos para Miami, mas quando ela contou o que aconteceu eu me decepcionei, pelo menos em um primeiro momento. Nada mais tinha acontecido senão que ela tinha recebido uma carta da vizinha fazendo as pazes. "Grande coisa", eu pensei, desanimado. Depois que ela continuou a contar o relato que eu fui entender o porquê da alegria dela, que não era tanto por causa da carta em si.

Deus (para os cristãos) ou uma "autosugestão" (para os ateus) havia dito audivelmente para ela para ir *naquele momento* à caixa de correios no portão da casa, porque a vizinha havia enviado uma carta de reconciliação. A ideia era em si mesmo ridícula, por várias razões. Primeiro porque estavam brigadas há muito tempo, segundo porque seria no mínimo estranho que a *vizinha* entregasse uma *carta* ao invés de falar pessoalmente, terceiro porque nós quase nunca recebíamos carta nenhuma de pessoa nenhuma (muito menos da vizinha), e quarto porque o que ela ouviu era *bem específico*, e só poderia se confirmar caso realmente houvesse uma carta *naquele momento, daquela pessoa e com aquele conteúdo*.

Quando ela foi ao correio e confirmou que havia recebido uma carta (que havia sido colocada ali algumas horas antes) daquela pessoa e com aquele conteúdo, explicou-se a razão da felicidade. Um cristão não precisaria de mais nada para concluir que o que ela ouviu foi mesmo Deus, mas um ateu insistiria na tese de que ela ouviu "coisas da cabeça dela" por "autosugestão", mesmo sendo algo tão fora do comum, mesmo sendo algo probabilisticamente "impossível" de acontecer por acaso e mesmo sendo algo *bem específico* que se confirmou *totalmente*.

Basicamente, ele teria que afirmar que:

**a)** A "voz" ouvida foi uma autosugestão, isto é, uma coisa da cabeça dela, e, como algo irreal, praticamente impossível de se concretizar no mundo real, em tese.

**b)** Mas, "coincidentemente", havia mesmo uma carta ali, enviada poucas horas antes, ainda que nós nunca recebêssemos cartas.

**c)** "Coincidentemente" também, quem enviou foi exatamente a mesma pessoa que a "voz" havia dito que era, ainda que fosse extremamente improvável pelas circunstâncias (por ser uma pessoa que dificilmente se corresponderia por carta).

**d)** "Coincidentemente" também, o tema da carta era exatamente o mesmo que foi dito, ainda que fosse o tema mais improvável de todos, dada as circunstâncias da época entre as duas.

Este "show de coincidências" elevaria a possibilidade disto acontecer "ao natural" (i.e, sem intervenção divina) à quase zero, e as chances de *qualquer uma destas coisas não terem acontecido* era infinitamente maior, mas o ateu estaria disposto a ser totalmente crédulo em relação a esta probabilidade pífia, mas inteiramente cético em relação à hipótese mais simples de Deus[167]. O problema é que para tirar a "hipótese Deus" tão violentamente do cenário os ateus precisariam ter uma prova *ainda mais forte* da inexistência de Deus, o que eles assumidamente não têm.

No máximo, eles dizem que são ateus porque "não há provas" da existência dele, e não porque eles têm provas do contrário. Portanto Deus permaneceria como hipótese, e como hipótese seria *menos improvável* do que a combinação absurda de "coincidências" na complexidade do Universo, na existência da vida, na complexidade da vida, nas orações respondidas, nas curas instantâneas por fé e nas profecias cumpridas.

[167] Este é somente um exemplo, mas existem milhares senão milhões de cristãos que passaram por "coincidências" do tipo, cuja probabilidade de ter sido o acaso e não Deus é virtualmente zero.

Por fim, é errada a conclusão de que qualquer oração não respondida "prove" que Deus não exista. Um estudo completo sobre as causas das orações não respondidas demandaria um livro inteiro para tratar teologicamente um tema tão profundo como a oração, mas seis causas da oração não-respondida foram mencionadas pelo pastor David Wilkerson em um artigo onde ele aborda mais de perto cada um delas[168], e aqui eu apenas citarei as razões:

**a)** Quando a oração não está de acordo com a vontade de Deus.
**b)** Quando tem como meta realizar uma cobiça, sonho ou ilusão.
**c)** Quando não fazemos a nossa parte para que a oração se cumpra.
**d)** Quando guardamos ressentimento ou ódio no coração contra alguém.
**e)** Quando não esperamos muito delas.
**f)** Quando oramos para colocar Deus à prova.

Mesmo na Bíblia estas razões foram suficientes para que Deus não atendesse as orações de um servo dele. Não deveríamos esperar, portanto, que Deus atenda positivamente a *todas* as orações nos nossos dias, o que não significa, obviamente, que Ele não exista ou que não responda orações.

### ● As profecias bíblicas

Uma das evidências mais fortes, e que tem total ligação com a oração, é a profecia. Em ambos os casos, trata-se de *Deus respondendo ao homem* – no que ele orou ou no que ele profetizou[169]. O último é mais interessante pois mexe de forma direta com um tema muito tratado na Bíblia, que muitas vezes faz previsões sobre acontecimentos futuros improváveis de se cumprir, mas que se cumpriram perfeitamente.

[168] Disponível em: http://www.tscpulpitseries.org/portuguese/tsrazoes.htm
[169] É claro que estamos falando de profecias que *o próprio Deus mandou o homem profetizar*, e não sobre qualquer coisa que um ser humano possa dizer por si mesmo e esperar que se cumpra "profeticamente".

Só sobre Jesus os estudiosos dizem que há pelo menos 72 profecias cumpridas há séculos antes, registradas nas páginas do Antigo Testamento. Entre elas podemos citar 48, que estão listadas abaixo:

| PROFECIA | CUMPRIMENTO |
|---|---|
| Nascido de mulher (Gênesis 3:15) | Mateus 1:20; Gálatas 4:4 |
| Nascido de uma virgem (Isaías 7:14) | Mateus 1:18 |
| Filho de Deus (Salmos 2:7) | Mateus 3:17 |
| Descendente de Abraão (Gênesis 22:18) | Mateus 1:1 |
| Descendente de Isaque (Gênesis 21:12) | Lucas 3:23,34 |
| Descendente de Jacó (Números 24:17) | Lucas 1:23 |
| Da tribo de Judá (Gênesis 49:10) | Lucas 3:23,33 |
| Descendente de Jessé (Isaías 11:1) | Lucas 3:32 |
| Da casa de Davi (Jeremias 23:5) | Lucas 3:31 |
| Nascido em Belém (Miquéias 5:2) | Mateus 2:1 |
| Presenteado por reis (Salmos 72:10) | Mateus 2:1,11 |
| Matança das crianças (Jeremias 31:15) | Mateus 2:16 |
| Chamado Emanuel (Isaías 7:14) | Mateus 1:23 |
| Profeta (Deuteronômio 18:18) | Mateus 21:11 |
| Sacerdote (Salmos 110:4) | Hebreus 3:1 |
| Rei (Salmos 2:6) | Mateus 27:37 |
| Precedido por um mensageiro (Isaías 40:3) | Mateus 3:1,2 |
| Início do ministério na Galiléia (Isaías 9:1) | Mateus 4:12 |
| Faria milagres (Isaías 35:5) | Mateus 9:35 |
| Falaria por parábolas (Salmos 78:2) | Mateus 13:34 |
| Entraria no templo (Malaquias 3:1) | Mateus 21:12 |
| Entraria em Jerusalém montado num jumento (Zacarias 9:9) | Lucas 19:35-37 |
| Seria tropeço para os judeus (Salmos 118:22) | 1ª Pedro 2:7 |

| | |
|---|---|
| Porém luz para os gentios (Isaías 60:3) | Atos 13:47-48 |
| Ressuscitaria (Salmos 16:10) | Atos 2:31 |
| Subiria ao céu (Salmos 68:18) | Atos 1:9 |
| Seria traído por um amigo (Salmos 41:9) | Mateus 10:4 |
| Vendido por 30 moedas de prata (Zacarias 11:12) | Mateus 26:15 |
| O dinheiro seria jogado na casa de Deus (Zacarias 11:13) | Mateus 27:5 |
| O preço de um campo de oleiro (Zacarias 11:13) | Mateus 27:7 |
| Abandonado pelos discípulos (Zacarias 13:7) | Marcos 14:50 |
| Acusado por falsas testemunhas (Salmos 35:11) | Mateus 26:59-61 |
| Mudo diante dos acusadores (Isaías 53:7) | Mateus 27:12-19 |
| Ferido (Isaías 53:5) | Mateus 27:26 |
| Cuspido (Isaías 50:6) | Mateus 26:67 |
| Escarnecido (Salmos 22:7-8) | Mateus 27:31 |
| Mãos e pés traspassados (Salmos 22:16) | Lucas 23:33 |
| Crucificado com malfeitores (Isaías 53:12) | Mateus 27:38 |
| Intercedeu pelos que o perseguiam (Isaías 53:12) | Lucas 23:34 |
| Desprezado pelo Seu povo (Isaías 53:3) | João 7:5 |
| Os amigos ficariam longe (Salmos 38:11) | Lucas 23:49 |
| Roupas sorteadas (Salmos 22:18) | João 19:23-24 |
| Sentiu sede (Salmos 69:21) | João 19:28 |
| Deram-Lhe vinagre (Salmos 69:21) | Mateus 27:34 |
| Clamor a Deus (Salmos 22:1) | Mateus 27:46 |

| | |
|---|---|
| Encomendou-Se a Deus (Salmos 31:5) | Lucas 23:46 |
| Os ossos não seriam quebrados (Salmos 34:20) | João 19:33 |
| Sepultado no túmulo de um rico (Isaías 53:9) | Mateus 27:57-60 |

De todos estes textos, o mais famoso é o de Isaías 53, que claramente fala sobre Jesus como o Messias, com uma enorme riqueza de detalhes, quase 800 anos *antes* da crucificação de Jesus. Que o leitor veja estes versos e consiga não enxergar Jesus por estas linhas:

**Isaías 53**

**2** Ele cresceu diante dele como um broto tenro, e como uma raiz saída de uma terra seca. Ele não tinha qualquer beleza ou majestade que nos atraísse, nada em sua aparência para que o desejássemos.
**3** Foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de tristeza e familiarizado com o sofrimento. Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima.
**4** Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças, contudo nós o consideramos castigado por Deus, por ele atingido e afligido.
**5** Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniqüidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados.
**6** Todos nós, tal qual ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de todos nós.
**7** Ele foi oprimido e afligido, contudo não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado para o matadouro, e como uma ovelha que diante de seus tosquiadores fica calada, ele não abriu a sua boca.
**8** Com julgamento opressivo ele foi levado. E quem pode falar dos seus descendentes? Pois ele foi eliminado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo ele foi golpeado.

**9** Foi-lhe dado um túmulo com os ímpios, e com os ricos em sua morte, embora não tivesse cometido qualquer violência nem houvesse qualquer mentira em sua boca.
**10** Contudo foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer, e, embora o Senhor faça da vida dele uma oferta pela culpa, ele verá sua prole e prolongará seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua mão.
**11** Depois do sofrimento de sua alma, ele verá a luz e ficará satisfeito; pelo seu conhecimento meu servo justo justificará a muitos, e levará a iniqüidade deles.
**12** Por isso eu lhe darei uma porção entre os grandes, e ele dividirá os despojos com os fortes, porquanto ele derramou sua vida até à morte, e foi contado entre os transgressores. Pois ele carregou o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores.

A descrição exata e fiel de Jesus exclui as possibilidades tradicionais que os não-cristãos têm interpretado este versículo, como se referindo a outra pessoa ou ao próprio Israel. Por até dez séculos após a morte de Jesus havia consenso até mesmo entre os israelitas sobre este capítulo ser messiânico, mas, ao verem que o texto claramente estava se aplicando a Jesus, os rabinos decidiram mudar a interpretação tradicional, para, no lugar, interpretarem como sendo a própria nação de Israel. Esta interpretação, contudo, é falha por várias razões:

**a)** Torna o texto demasiadamente alegórico, já que claramente fala de uma *pessoa*, e não de uma nação. No livro de Isaías, quando Deus fala da nação ele deixa isso claro, ou, no mínimo, o faz alegoricamente através de analogias explicadas ou nitidamente identificadas no próprio contexto, o que não ocorre em Isaías 53.

**b)** Israel não poderia fazer expiação por si mesmo (v.4).

**c)** Não faz sentido dizer que "foi esmagado por causa de nossas iniqüidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados" (v.5), se o sujeito em questão é o próprio Israel. Seria o mesmo que dizer que *Israel foi esmagado por causa de si mesmo*, ou que o

castigo que trouxe a paz a Israel estava sobre Israel, ou que pelas feridas de Israel os israelitas foram curados. Totalmente *nonsense.*

**d)** Ele era imaculado (v.9), diferente da nação de Israel, que constantemente pecava contra o Senhor. Dizer que Israel não tem pecado é contradizer o Antigo Testamento inteiro.

Norman Geisler e Frank Turek assim se referem à tentativa moderna de reinterpretação de Isaías 53 para evitar a conclusão óbvia de que Jesus é o Messias:

"Essa interpretação mais recente de Isaías 53 parece ser motivada pelo desejo de evitar a conclusão de que Jesus é realmente o Messias que fora predito centenas de anos antes. Mas não há maneira legítima de evitar o óbvio. Lembre-se: o grande rolo de Isaías foi escrito cerca de 100 anos antes de Cristo, e sabemos que o material que ele contém é ainda mais antigo. A Septuaginta, a tradução do AT hebraico (incluindo todo o livro de Isaías) para o grego, é datada de cerca de 250 a.C. Desse modo, o original hebraico deve ser ainda mais antigo. Além disso, manuscritos ou fragmentos de manuscritos de todos os livros do AT, com exceção de Ester, foram encontrados nos Manuscritos do mar Morto. Assim, não há dúvida de que o AT, incluindo a passagem do Servo Sofredor, é anterior a Cristo em várias centenas de anos"[170]

Mas não é somente sobre Jesus que a Bíblia é exata em termos de profecias. Podemos numerar outros vários temas que se cumpriram como a Bíblia previu, tais como:

| TEMA | PREDIÇÃO | CUMPRIMENTO |
|---|---|---|
| Cativeiro dos judeus | Dt.28:36; 1Rs.14:15; Is.39:7; Jr.13:19; 25:8; Am.7:11; Lc.11:24. | 2Rs.15:29; 17:6; 18:11; 24:14; 25:11; 2Cr.28:5. O cativeiro durou de 606 a 538 a.C. |
| Conversão dos gentios | Gn.22:18; Sl.22:27; 86:9; | At.2:41; 2:47; 4:4; 5:14; |

[170] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*

| | | |
|---|---|---|
| | Is.9:2; 49:6; 60:3; Dn.7:14; Os.2:23; Ef.3:6. | 6:7; 9:31; 11:1,21,24; 13:12,48; 14:1; 15:7; 16:5; 17:4; 18:6; 28:28; Ap.11:15. |
| Destruição da Babilônia | Sl.137:8; Is.13:19; 14:22; 21:9; 43:14; 47:1; 48:14; Jr.25:12; 50:1; 51:1; Dn.2:37-39; 5:26-28. | Babilônia foi conquistada pelos Medo-Persas em 539 a.C. Conforme a profecia, nunca mais foi reconstruída, embora muitos tenham tentado. |
| Destruição de Jerusalém | Is.3:1; Jr.9:11; 19:8; 21:10; 25:18; Am.2:5; Mq.3:12; Mt.23:37-38; 24:15-21; Lc.19:43-44; 21:44. | Jerusalém foi destruída pelos romanos em 70 d.C. |
| Propagação do evangelho | Is.2:2-3; 29:18; 52:7; 61:1; Dn.12:3-10; Mq.4:1; Mt.24:14; 28:18-20; Mc.13:10; 16:15; Lc.24:14; At.1:8; 2:17-21; Cl.1:28. | Hoje o Cristianismo conta com aproximadamente 2,3 bilhões de fieis. |
| O retorno do Estado de Israel | Is.11:11-12; 66:8; Ez.36:37; Jr.23:5-8; 23:19-20. | Em maio de 1948, a criação do Estado de Israel foi oficialmente instituída. |
| Falsos cristos que surgiriam | Mt.24:5,24; Mc.13:6,22. | Inri Cristo, José Luis Jesus Miranda, etc. |
| Perseguição à Igreja | Mt.10:17; 24:9; Lc.21:12; Jl.15:20; 16:2; 2Tm.3:12. | Hoje, mais de 200 milhões de cristãos no mundo são perseguidos. |
| Babilônia nunca mais seria povoada | Jr.50:39. | Até hoje, ninguém mais habita ali. |
| Egito perderia sua força e não mais teria o poder de | Ez.29:14-15 | Egito está longe de ter a força que tinha |

| | | |
|---|---|---|
| dominar as nações | | antigamente, e não mais tem poder para dominar as outras nações. |

Estou ignorando aquelas profecias mais gerais, como as que falam que nos últimos dias haveria guerras, fome, etc. Ficando somente com as profecias *improváveis* e *específicas*, já temos várias que a Bíblia acertou exatamente no alvo. Os ateus teriam que confiar enormemente na "sorte" ou no "acaso" como a única explicação para o fato de tantas profecias improváveis terem acertado da forma como a Bíblia previu há centenas ou milhares de anos. A verdade é que esta probabilidade é ínfima, e exige muito mais fé do que a crença em Deus.

Pense, por exemplo, na profecia sobre a destruição da Babilônia. A Babilônia era a superpotência da época, e só de prever a destruição do maior império do planeta já era absurdo. Seria como alguém profetizar que os Estados Unidos será totalmente destruído dentro de alguns séculos, com a diferença de que a Babilônia era muito mais poderosa na época do que os Estados Unidos são hoje. Mas a Bíblia não apenas profetiza a destruição da Babilônia, como também profetiza que essa destruição ocorreria pelas mãos do império medo-persa, como de fato ocorreu (se a Babilônia tivesse caído nas mãos de *qualquer outro império do mundo,* em qualquer outra época da história, a profecia teria falhado!). E, como se não bastasse, ainda cita até o *nome* do rei que faria isso, chamado Ciro (Is.44:28)! Como é que alguém, escrevendo há séculos antes dos acontecimentos, iria conseguir prever com exatidão um evento altissimamente improvável, e acertar também o nome da nação que faria isso e até da *pessoa* que lideraria essa conquista? Impossível, se a Bíblia não fosse inspirada por Deus.

As profecias de Daniel também merecem uma análise à parte, pela profundidade das mesmas. O livro de Daniel foi escrito no sexto século antes de Cristo, mas possui profecias impressionantes em relação ao futuro, dizendo:

"Foi esse o sonho, e nós o interpretaremos para o rei. Tu, ó rei, és rei de reis. O Deus dos céus te tem dado domínio, poder, força e glória; nas tuas mãos ele colocou a humanidade, os animais selvagens e as aves do céu. Onde quer que

vivam, ele fez de ti o governante deles todos. Tu és a cabeça de ouro. Depois de ti surgirá um outro reino, inferior ao teu. Em seguida surgirá um terceiro reino, reino de bronze, que governará sobre toda a terra. Finalmente, haverá um quarto reino, forte como o ferro, pois o ferro quebra e destrói tudo; e assim como o ferro a tudo despedaça, também ele destruirá e quebrará todos os outros. Como viste, os pés e os dedos eram em parte de barro e em parte de ferro. Isso quer dizer que esse será um reino dividido, mas ainda assim terá um pouco da força do ferro, embora tenhas visto ferro misturado com barro. Assim como os dedos eram em parte de ferro e em parte de barro, também esse reino será em parte forte e em parte frágil. E, como viste, o ferro estava misturado com o barro. Isso quer dizer que se procurará fazer alianças políticas por meio de casamentos, mas essa união não se firmará, assim como o ferro não se mistura com o barro. Na época desses reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído e que nunca será dominado por nenhum outro povo. Destruirá todos esses reinos e os exterminará, mas esse reino durará para sempre" (Daniel 2:31-44)

O primeiro ponto em que Daniel acerta é na *quantidade de reinos "mundiais" que existiriam*. Em sua época o império babilônico dominava o mundo, mas ele cairia e surgiria um outro império quase tão grande quanto o babilônico: o medo-persa. Depois eles seriam destruídos e dariam lugar aos gregos, que, por fim, sucumbiriam diante dos romanos. Dos romanos até os dias atuais não surgiu mais um império tão grande em poder quanto estes quatro (Babilônia, Medo-Persa, Grécia e Roma) em suas respectivas épocas.

Mesmo os EUA, que hoje é certamente o mais poderoso país do planeta, não possui a extensão de poder mundial que estes quatro possuíam. A Europa sozinha já é superior em poder, muito mais com a adesão dos demais países do globo terrestre. Seu poder não chega perto da extensão que aqueles quatro impérios do passado tiveram. Roma foi o último grande império. Daniel acertou perfeitamente a quantidade de impérios com dominação mundial (4), quando poderia ter "chutado" qualquer outro número, se isso realmente foi um "chute", como pensam os ateus. Ele poderia ter dito que depois de Roma haveria mais

um, dois, cinco, dez ou um milhão de impérios até o fim do mundo, mas acertou exatamente quantos seriam.

Daniel também previu com exatidão quais seriam estes impérios e qual seria a força deles. Babilônia era a cabeça de ouro porque depois dela não surgiu mais império tão poderoso em extensão de poder. Os três que vieram depois eram similares, porém não tão poderosos. Depois da Babilônia se levantaria "outro reino, *inferior ao teu*" (v.39). E, de fato, o império medo-persa não teve a mesma extensão e domínio da Babilônia em seu auge. Outra observação importante é que os gregos, que tomaram o posto do império medo-persa, usavam capacetes, peitorais, escudos e espadas de bronze, exatamente a cor que Daniel dizia ao se referir a este império.

Daniel também diz que o quarto reino (Roma) seria um "reino dividido" (v.41). E a história nos diz que Roma foi dividida mais tarde em reinos independentes, que se tornaram todas as nações da Europa moderna. Note também que Daniel diz que este reino "ainda assim teria um pouco de força" (v.41), isto é, que ele não se tornaria completamente irrelevante no futuro. E, de fato, Roma existe até hoje, embora tenha apenas *um pouco* de força, longe da força do passado. Ela não ficou arruinada e desolada, como a Babilônia (por exemplo). A profecia acertou nisto também.

Os críticos da Bíblia, que querem situar Daniel no segundo século a.C ao invés do sexto, única e exclusivamente em razão de sua incredulidade em aceitar as espantosas previsões feitas por Daniel, estão sendo sistematicamente esmagados pelo peso das evidências arqueológicas, que cada vez mais comprovam que o livro foi escrito mesmo no sexto século a.C. Mesmo se Daniel tivesse sido escrito mesmo somente no segundo século a.C (contra todas as evidências), ainda assim seria surpreendente o fato de ele não prever que Roma seria um império eterno, e que não haveria outros impérios poderosos que a sucederia (5º, 6º, 7º, etc). Os críticos permanecem de boca fechada em relação a isto, mesmo os que questionam a datação do livro a despeito das evidências.

Por fim, as previsões de Daniel no capítulo 7 não ficam por menos. Na verdade, elas são ainda mais específicas e impressionantes. Daniel viu um leão com asas de águia (v.4), que representava a Babilônia. Ela seria destruída pelo urso de três costelas (v.5), que representava o império medo-presa. As três costelas simbolizavam os principais poderes deste reino: Lídia, Babilônia e Egito. O leopardo de quatro asas e quatro cabeças (v.6) representava o império grego de Alexandre, o Grande. Seu império foi marcado por quatro principais divisões após sua morte:

**1º** Macedônia e Grécia (governadas por Antípater e Cassandro);
**2º** Trácia e Ásia Menor (governadas por Lisímaco);
**3º** Síria (governada por Seleuco I);
**4º** Palestina e Egito (governadas por Ptolomeu I).

O "animal aterrorizante" que Daniel vê no verso 7 simbolizava o império romano. Os "dez chifres" (v.7) representavam os dez reinos bárbaros que sucederam Roma: Ostrogodos, Visigodos, Francos, Vândalos, Suevos, Alamanos, Anglo-saxões, Hérulos, Lombardos e Burgúndios. Nos capítulos seguintes Daniel continua falando em termos bem específicos sobre os reinos e os reis que surgiriam, cada qual confirmado historicamente com uma enorme precisão. Não escreverei tudo aqui para não tornar o capítulo demasiadamente extenso, mas qualquer leitor poderá encontrar facilmente em uma Bíblia de Estudos (como a NVI).

O quadro abaixo mostra apenas algumas das previsões que se cumpriram historicamente (ainda insisto que o leitor busque as informações de forma completa em uma Bíblia de Estudo do seu interesse)[171]:

[171] As informações contidas no quadro abaixo estão presentes na Bíblia de Estudos NVI.

| TEXTO PROFÉTICO | CONCRETIZAÇÃO HISTÓRICA |
|---|---|
| "Alguém da linhagem dela se levantará para tomar-lhe o lugar. Ele atacará as forças do rei do norte e invadirá a sua fortaleza; lutará contra eles e será vitorioso" (11:7) | *Alguém da linhagem dela*. O irmão de Berenice, Ptolomeu III Euergets (246-221 a.C), do Egito, que mandou executar Laodice. *Rei do norte*. Seleuco II Calínico (246-226 a.C), da Síria. *Sua fortaleza*. A cidade de Antioquia. |
| "Em face disso, o rei do sul marchará furioso para combater o rei do norte, que o enfrentará com um enorme exército, mas mesmo assim será derrotado" (11:11) | *Rei do Norte.* Ptolomeu IV Filopátor (221-203 a.C), do Egito. *Rei do Sul*. Antíoco III. *Derrotado.* Em Rafia, no sul da Palestina. |
| "Quando o exército for vencido, o rei do sul se encherá de orgulho e matará milhares, mas o seu triunfo será breve" (11:12) | *Matará milhares.* O historiador Políbio registra que Antíoco perdeu quase 10 mil homens de sua infantaria em Rafia. |
| "Naquela época muitos se rebelarão contra o rei do sul. E os homens violentos do povo a que você pertence se revoltarão para cumprirem esta visão, mas não terão sucesso" (11:14) | *Rei do sul.* Ptolomeu V Epifânio (203-181 a.C), do Egito. *Homens violentos do povo a que você pertence.* Judeus que se afiliaram às forças de Antíoco. *Não terão sucesso.* O general ptolomaico Escopas reprimiu a rebelião em 200 a.C. |
| "O invasor fará o que bem entender; ninguém conseguirá resistir-lhe. Ele se instalará na Terra Magnífica e terá poder para destruí-la. Virá com o poder de todo o seu reino e fará uma aliança com o rei do sul. Ele lhe dará uma filha em casamento a fim de derrubar o reino, mas o seu plano não terá sucesso nem o ajudará" (11:16-17) | *O invasor.* Antíoco, que já em 197 a.C tinha a Palestina sob controle. *Ele lhe dera uma filha em casamento.* Antíoco III deu a filha Cleópatra I em casamento a Ptolomeu V, em 194 a.C. |
| "Então ele voltará a atenção para as regiões costeiras e tomará muitas | *Regiões costeiras.* Ásia menor e talvez também a própria Grécia continental. |

| | |
|---|---|
| delas, mas um comandante dará fim à arrogância dele e lhe devolverá a sua arrogância" (11:18) | *Comandante.* O cônsul romano Lúcio Cornélio Cípião Asiático, que derrotou Antíoco em Magnésia, em 190 a.C. |
| "Depois disso ele se dirigirá para as fortalezas de sua própria terra, mas tropeçará e cairá, para nunca mais aparecer" (11:19) | *Tropeçará e cairá.* Antíoco III morreu em 187 a.C, enquanto tentava saquear um templo na província de Elimais. |
| "Seu sucessor enviará um cobrador de impostos para manter o esplendor real. Contudo, em poucos anos ele será destruído, ainda que não com ira nem em combate" (11:20) | *Seu sucessor.* Seleuco IV Filopátor (187-175 a.C), filho e sucessor de Antíoco, o Grande. *Cobrador de impostos.* Heliodoro, o ministro das finanças, de Seleuco. *Ele será destruído*. Seleuco foi vítima de uma conspiração engendrada por Heliodoro. |
| "Ele será sucedido por um ser desprezível, a quem não tinha sido dada a honra da realeza. Este invadirá o reino quando o povo do reino sentir-se seguro, e ele se apoderará dele mediante intrigas" (11:21) | *Um ser desprezível.* O irmão mais jovem de Seleuco, Antíoco IV Epifânio (175-164 a.C). *A quem não tinha sido dada a honra da realeza.* Antíoco assumiu à força as rédeas do governo, enquanto o verdadeiro herdeiro do trono, o filho de Seleuco (Demétrio II), ainda era muito jovem. *Reino.* Síria-Palestina. |
| "Então um exército avassalador será arrasado diante dele; tanto o exército como um príncipe da aliança serão destruídos" (11:22) | *Príncipe da aliança.* O sumo-sacerdote Onias III, assassinado em 170 a.C. |
| "Navios das regiões da costa ocidental se oporão a ele, e ele perderá o ânimo. Então se voltará e despejará sua fúria contra a santa aliança. Ele retornará e será bondoso com aqueles que abandonarem a santa aliança" (11:30) | *Navios das regiões*. Navios de guerra romanos sob o comando de Popílio Lenas. *Aqueles que abandonaram a santa aliança.* Judeus apóstatas. |

| | |
|---|---|
| "Suas forças armadas se levantarão para profanar a fortaleza e o templo, acabarão com o sacrifício diário e colocarão o sacrilégio terrível" (11:31) | *Sacrilégio terrível.* O altar do deus pagão Zeus Olímpio, levantado em 168 a.C, por Antíoco Epifânio, prefigurando uma abominação semelhante que, segundo a predição de Jesus, ainda se levantará (Mt.24:15). |
| "Quando caírem, receberão uma pequena ajuda, e muitos que não são sinceros se juntarão a eles" (11:34) | *Uma pequena ajuda.* Os primeiros sucessos do levante guerrilheiro (168 a.C) que teve origem em Modeína, a 27 km a noroeste de Jerusalém, sob a liderança de Matatias e do filho Judas Macabeu. Em dezembro de 165 a.C, foi reedificado o altar do templo. |

Pense em tudo isso. Como é que alguém, escrevendo séculos antes de todos estes acontecimentos, conseguiria prever com precisão todos estes eventos? Se a Bíblia é um livro meramente humano e as profecias são invenções da cabeça do homem que tenta enganar e iludir os leitores, o óbvio seria que nada disso, ou praticamente nada, sucedesse. *Uma única* previsão errada e toda a profecia cairia em descrédito. Mas Daniel acerta no alvo em 100% das previsões que faz. Os paralelos históricos são impressionantes, e somente alguém muito cego ou com uma enorme predisposição a não crer pode rejeitar o peso das evidências. Ou seja: um ateu fanático.

Toda a insistência dos críticos que dizem que Daniel escreveu tudo isso depois dos eventos (portanto, já no segundo a.C) já foi refutado há décadas, em especial nas descobertas arqueológicas que fortemente apóiam a datação tradicional do livro de Daniel (sexto século a.C), e que, portanto, confirmam a validade da profecia. Alguns dados que podemos mencionar são:

**a)** Os céticos começaram duvidando da existência e extensão da Babilônia, onde se passa toda a história do livro. O arqueólogo alemão Robert Koldewey, no entanto, provou que a Babilônia era um grande centro

econômico e político no Antigo Oriente Médio, na metade do 1º milênio a.C. (600 a.C).

**b)** Então os céticos passaram a duvidar da existência de Nabucodonosor. Mais uma vez, a arqueologia demonstrou muitos tabletes que foram encontrados nas ruínas escavadas por Koldewey com o nome Nabu-Kudurru-Usur, ou seja, Nabucodonosor.

**c)** Então os céticos passaram a duvidar da existência de Belsazar, mencionado em Daniel como o último rei da Babilônia. Então a arqueologia trouxe à luz vários tabletes cuneiformes que confirmam que Nabonido, o último rei de Babilônia, deixou seu filho Bel-Shar-Usur (Belsazar) cuidando do império enquanto ele estava em Temã, na Arábia. Isso está subtendido no próprio livro de Daniel, onde ele recebe o terceiro lugar no reino (Dn.5:7), já que o rei Nabonido era o primeiro e Belsazar o segundo.

**d)** Então os céticos passaram a duvidar dos amigos de Daniel, que foram lançados na fornalha. E a arqueologia descobriu um prisma de argila, publicado em 1931, contendo o nome dos oficiais de Nabucodonosor, entre eles: Hanunu (Hananias), Ardi-Nabu (Abed Nego) e Mushallim-Marduk (Mesaque). Ou seja: exatamente os três amigos de Daniel! Este artefato está atualmente no Museu de Istambul, na Turquia.

**e)** Então os céticos passaram a afirmar que Daniel escreveu no segundo século a.C por causa de algumas palavras gregas em seu livro. Isso seria o que deveria se esperar de alguém que escrevia no sexto século, e não no segundo. Como disse o teólogo Luiz Gustavo Assis: "Se o livro de Daniel foi escrito durante o período de dominação grega sobre os judeus, por que há *apenas* três palavras gregas ao longo de todo o livro? Por que não há costumes helenísticos em nenhum dos incidentes do livro numa época

em que os judeus eram fortemente influenciados pelos filósofos da Grécia? Esse fato parece negar uma data no 2º século a.C"[172].

**f)** Ele também acrescenta, de acordo com numerosos estudiosos do aramaico (como Kenneth Kitchen, Gleason Archer Jr e Franz Rosenthal), que "o aramaico usado por Daniel difere em muito do aramaico utilizado nos Manuscritos do Mar Morto que datam do 2º século a.C. Para Archer Jr., a morfologia, o vocabulário e a sintaxe do aramaico do livro de Daniel são bem mais antigos do que os textos encontrados no deserto da Judeia. Não só isso, mas que o tipo da língua que Daniel utilizou para escrever era o mesmo utilizado nas "cortes" por volta do 7º século a.C"[173].

**g)** Alguns termos técnicos que aparecem no capítulo 3 já eram tão obsoletos no século II a.C que os tradutores da Septuaginta (a tradução do Antigo Testamento em grego) **os traduziram incorretamente[174]!**

Finalmente, é o próprio bom senso que derruba definitivamente a teoria ultrapassada de que Daniel foi escrito no segundo século a.C. Isso porque o livro é quase inteiramente uma predição de acontecimentos futuros, ou seja, de profecias. Agora imagine se você fosse um escritor do segundo século a.C, e pensasse em fazer uma obra que contasse acontecimentos passados como se fossem acontecimentos futuros. Que raios você ganharia com isso?

Eu já devo imaginar o entusiasmo dos leitores que adquirissem em primeira mão um livro que quase totalmente fala de acontecimentos passados, querendo fazer de conta que ainda não aconteceram. Não somente um livro destes não despertaria o menor interesse em seu público, como também identificaria facilmente o tal "profeta" como sendo um grande falsário. É como se você recebesse uma obra que falasse que *no futuro* ocorrerá uma Revolução

[172] Disponível em: http://www.arqueologia.criacionismo.com.br/2009/01/historicidade-confivel-do-livro-de.html
[173] ibid.
[174] De acordo com a Bíblia de Estudos NVI, p. 1453.

Francesa, uma Revolução Industrial e o Big Brother Brasil. Que atenção você daria para isso?

É óbvio que o livro de Daniel só ganhou a atenção da comunidade judaica por falar de coisas futuras, da mesma forma que o livro do Apocalipse para os cristãos. Ninguém estaria nem minimamente interessado em receber profecias do que já aconteceu. Além disso, dizer que o livro é do século II a.C é fazer os judeus de idiotas, como se eles não conseguissem identificar o que vêm de data antiga e o que é obra recente e farsante. Havia uma quantidade imensa de obras catalogadas pelos judeus, mas apenas uma pequena parte (o nosso AT) foi aceita por eles como canônica e divinamente inspirada.

Somente os livros mais universalmente aceitos pelos judeus, os mais confiáveis, os mais importantes e os mais antigos foram admitidos. Este rigoroso exame exclui a possibilidade de eles terem deixado escapar um livro que seria tão grosseiramente falso e escandalosamente recente, como os ateus pensam que foi Daniel. Os judeus sabiam desde sempre que Daniel data do sexto século a.C, e é nisto que eles creem até hoje, e é isto que todas as evidências juntamente indicam. Prova disso é que eles de fato identificaram e rejeitaram os livros apócrifos escritos no período intertestamentário (depois de Malaquias e antes de Mateus), por serem obras tardias (os católicos acrescentam estes livros em suas Bíblias; os protestantes os rejeitam assim como os judeus). Se Daniel também tivesse sido escrito no período intertestamentário, ele teria sido rejeitado também.

Negar isso é abandonar completamente o senso crítico tão apurado nos ateus quando em relação a Deus, para defender uma tese absurdamente improvável (a do século II a.C) que *um mínimo* de ceticismo já seria suficiente para derrubar e que somente os mais crédulos em uma fé cega podem sustentar. Mas os ateus são praticamente *forçados* a sustentar esta "hipótese", porque ela é a única que os salva (mesmo que parcialmente, pois já vimos que Daniel previu com exatidão até acontecimentos *posteriores* ao século II a.C) da conclusão inevitável, que é a de que a Bíblia possui profecias extremamente improváveis, e, mesmo assim, extraordinariamente precisas.

Mas façamos uma concessão desnecessária aos nossos opositores e suponhamos que o livro de Daniel seja realmente uma grande fraude inventada no século II a.C. Além das profecias sobre Roma (que já vimos), o que mais poderíamos obter de profecias futuras e precisamente fieis aos relatos? A mais forte evidência neste sentido é, com certeza, as famosas setenta semanas de Daniel. Ele prevê que haveria 69 "semanas", cada semana de 7 anos (=483 anos), desde a reconstrução de Jerusalém até o Messias (Dn.9:24-27).

Estes 483 anos se iniciaram em 5 de março de 445 a.C, quando o rei medo-persa Artaxerxes emitiu um decreto autorizando a reconstrução de Jerusalém. Mas será que a conta bate? Se os ateus estão corretos na hipótese de que Daniel era um charlatão, é óbvio que este dia não teria nenhuma relação com Jesus – na verdade, o mais provável é que sequer abrangesse o período de vida dele! Mas, ao fazermos as contas (levando em consideração o calendário judaico de 360 dias no qual Daniel se baseava, e depois transformando para o equivalente ao nosso calendário gregoriano) descobrimos que as 69 "semanas" terminam em 31 de março de 30 d.C, que é **exatamente o mesmo dia que a Bíblia mostra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, quando foi proclamado rei pela multidão[175]!**

Daniel, desta forma, acertou de uma forma extraordinariamente precisa os *dias* que separavam a reconstrução de Jerusalém da entrada triunfal do Messias na cidade. As 69 "semanas" começam com Jerusalém sendo construída, e terminam com o Messias entrando triunfantemente nela, consumando espiritualmente a profecia. É como se a cidade tivesse sido construída exatamente para aquele momento! Agora pense em quais seriam as chances reais de Daniel acertar isso – mesmo se ele tivesse escrito no século II a.C. Seria necessária uma gigantesca coincidência, absurdamente fora do comum, para que ele acertasse isso.

Seria mais fácil ganhar na loteria do que acertar o dia exato, ainda mais quando levamos em consideração que este dia era indeterminado, i.e, na visão de um homem comum poderia levar meses ou até milênios. Poderia ser até que o

[175] Os cálculos estão presentes na "Bíblia de Estudo Profética" de Tim LaHay, p. 774.

templo jamais tivesse sido reconstruído! E, se Daniel acertou profeticamente com precisão o dia da vinda de Jesus em Jerusalém, por que deveríamos esperar coisa diferente em relação à famosa 70ª semana, que fala nada a menos que da *volta* de Jesus, desta vez para o mundo todo? Se ele acertou "milagrosamente" a vinda, por que deveríamos ser céticos em relação à volta? Se Daniel costumava ser tão "sortudo" em *todas* as suas previsões sobre *tudo* o que escreveu no livro, por que deveríamos ser tão céticos assim sobre a 70ª semana? O que é *uma única* profecia a mais, em comparação com *dezenas*, senão *centenas* que Daniel acertou com exatidão?

Alguém poderia dizer que Daniel era "somente sortudo", que ele tinha uma sorte fora do comum e que, para a sorte dos cristãos, este "livro de sorte" foi parar na Bíblia. É como se Daniel tivesse ganhado na loteria, mas não deveríamos nos impressionar com isso mais do que nos impressionamos com o Joãozinho de Sabe-Se-Lá-Onde que ganhou na loteria uma vez, mas nem por isso era profeta. Esta alegação até poderia ser levada em conta se não fosse o fato de Daniel não ter acertado *uma* profecia, mas *dúzias* delas. Seria como ganhar na loteria não apenas uma vez, mas muitas vezes consecutivas. Exigiria uma dose muito maior de fé para explicações "naturais".

Mais do que isso, o que mais impressiona não é o fato de haver profecias verdadeiras em Daniel, mas sim o de *não haver uma única profecia falsa*. Pense nisso: uma única profecia falha, uma única flecha longe do alvo, um único errinho, e colocaria por terra toda a sua competência de profeta. É até possível que uma Mãe Diná ou um Polvo Paul acertem de vez em quando em alguma coisa (quase sempre muito vaga e pouco imprevisível), mas acertar *dúzia* de vezes, e *todas* as vezes, e sem *nenhum* erro, e em coisas *bem específicas* e *difíceis* de acertar ao natural, está longe das probabilidades humanas. Seria como acertar dezenas e dezenas de vezes na loteria seguidamente, e sem deixar de ganhar nenhuma vez.

A conclusão mais razoável para o cristão é a de que Deus inspirou as Escrituras e zelou pelo seu cumprimento, e que podemos ter tanta fé na volta de Jesus quanto um judeu em Jerusalém em 31 de março de 30 d.C poderia esperar a

vinda do Messias, e baseados na mesma fonte de referência – as profecias de Daniel. Mas o ateu já está tão predisposto a não crer, que Daniel podia ter previsto até a cor e modelo do pijama que ele vai dormir esta noite, e mesmo assim o ateu não acreditaria nele.

● **O dom de línguas**

Há vários dons espirituais, mas um dos mais fenomenais é o dom de línguas, que Paulo falou amplamente em 1ª Coríntios 14. É verdade que nem todas as denominações cristãs creem no dom de línguas da forma que os pentecostais creem, mas aqui irei abordar o dom à luz da ciência e não fazer um tratado teológico ou exegético. Para qualquer um que quiser ver uma análise *teológica* feita por mim sobre o mesmo, basta consultar um artigo do meu site[176].

Para quem não faz a mínima ideia do que se trata, irei resumir:

**a)** Jesus, antes de sua ascensão, prometeu que dentro de poucos dias os discípulos seriam batizados com o Espírito Santo (At.1:5), distinguindo do batismo nas águas (o batismo de João Batista).

**b)** Isso aconteceu no dia de Pentecoste (de onde vem o termo "pentecostais"), quando os discípulos foram batizados no Espírito Santo e começaram a falar em línguas estranhas (At.2:4).

**c)** O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos da igreja de Corinto dizendo-lhes que o dom de línguas serve para "edificação pessoal" (1Co.14:4). Quem fala em línguas "não fala aos homens, mas a Deus" (1Co.14:2), e "ninguém o entende, pois *em espírito* fala mistérios" (1Co.14:2). Ele também diz que, ao orarmos em línguas, nosso espírito ora, mas *nossa mente fica*

[176] Disponível em: http://apologiacrista.com/index.php?pagina=1087411888. Também sugiro a leitura do livro: "O Falar em Línguas – A Linguagem Sobrenatural da Oração", de autoria do Pr. Luciano Subirá. Este é o livro mais completo sobre o tema e está disponível online no site da igreja: http://www.orvalho.com/loja/home/o-falar-em-linguas/

*infrutífera* (1Co.14:14). Por fim, ele diz que falava em línguas mais do que todos os coríntios (1Co.4:18), e que gostaria que todos eles falassem em línguas (1Co.14:5), embora ele considerasse o dom de profecia mais importante (1Co.14:5) e impusesse certas limitações ao uso do dom de línguas durante o culto na igreja (1Co.14:27-28).

Em resumo, o dom de línguas é uma manifestação do Espírito Santo através da pessoa já batizada no Espírito, onde ela fala a "língua dos anjos" (1Co.13:1), isto é, uma linguagem sobrenatural de oração, em uma língua completamente desconhecida para os seres humanos. Ela fala mistérios, coisas que ninguém entende, senão Deus (1Co.14:2). O ponto fundamental aqui é: se a Bíblia mente, se é um conto de fadas ou uma ficção (como muitos creem), deveríamos crer que aquele fenômeno apostólico não existe mais, pois teria sido inventado por charlatões inescrupulosos, a quem chamamos de "apóstolos". Mas basta entrar em uma igreja pentecostal para ver este dom em evidência em pleno século XXI.

Então os céticos vão para o outro caminho, o de dizer que estes pentecostais que são charlatões, isto é, que estão inventando estas palavras desconexas para fazer parecer que o dom espiritual da era apostólica continua existindo nos dias de hoje, o que seria uma prova inequívoca do agir do Espírito Santo e da veracidade da Bíblia. Foi para isso que fizeram um estudo científico na Universidade da Pensilvânia, onde o doutor Andrew Newberg procurou uma explicação para o que muitos julgam ser inexplicável.

Um pastor pentecostal chamado Gerry Stoltzfools foi chamado à Universidade para que tivesse seu cérebro avaliado enquanto falava em línguas. Primeiro pediram a ele que orasse em língua comum (o inglês). Depois, pediram que começasse a orar em línguas. O doutor Newberg estudou o que acontece no cérebro durante o falar em línguas e ficou espantado com o que constatou. Ao contrário do que os céticos pensavam, ele descobriu que "isso não é uma língua; ou melhor, não é uma língua regular que normalmente ativa o lóbulo frontal"[177]. Esta foi a forma mais cientificamente correta de dizer que "isto não é uma língua humana, mas espiritual" – exatamente como a Bíblia diz!

[177] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=5O14ei7vaJY

Ele publicou um estudo sobre os americanos que falam em línguas, onde fala da sua descoberta sobre o que acontece com os pentecostais neurologicamente, que se parece muito com o que eles dizem que acontece espiritualmente. Ao se comparar o exame de quando o pastor estava orando em inglês com o que ele orava em línguas, constatou-se que o lóbulo frontal (a parte do cérebro que controla a linguagem) estava ativa quando ele orava em inglês, mas sua maior parte ficou **inativa quando ele orava em línguas**. O doutor Newberg afirmou:

"Quando eles estão realmente engajados nesta intensa prática religiosa, seus lóbulos frontais tendem a diminuir sua atividade, e eu acredito que isso acontece pelo tipo de experiência que eles têm, porque eles dizem que não são responsáveis por aquilo. É a voz de Deus, é o Espírito de Deus que está movendo através deles"[178]

Isso não é apenas a confirmação de que os pentecostais não estão "inventando" humanamente línguas desconexas para enganar os descrentes, mas também é a confirmação *exata* daquilo que Paulo escreveu aos coríntios, quando disse que "se oro em línguas, meu espírito ora, *mas a minha mente fica infrutífera*" (1Co.14:14). Paulo disse que a mente ficava inativa ao falar em línguas, e isso **dois mil anos antes da ciência constatar este fato**. Como é o Espírito Santo quem ora através da pessoa, o indivíduo praticamente não usa o lóbulo frontal para falar; sua mente fica inativa enquanto o Espírito Santo fica ativo!

Em outra ocasião, os participantes do estudo ficaram ouvindo música enquanto falavam em línguas, onde a pessoa falava em línguas sem um comando direto, como foi com o pastor Stoltzfools. Nas palavras do doutor Newbelg, os resultados foram "ainda mais evidentes". Newberg também investigou o que acontece nos cérebros dos monges budistas enquanto estão meditando, e também o que ocorre nas orações dos franciscanos, mas o resultado foi **notavelmente diferente do que acontece com os que falam em línguas:**

[178] ibid.

"É bem evidente o contraste. Os budistas e os franciscanos quando meditam ficam inteiramente focados, e isso faz com que seus lóbulos frontais aumentem a atividade"[179]

A ciência não pode afirmar que foi Deus, porque esta é uma conclusão fora do seu alcance. Mas ela pode confirmar que, de fato, *não é uma linguagem humana*, e que a oração em línguas deixa a mente "livre" para as demais atividades, *exatamente como a Bíblia dizia há dois mil anos!* A conclusão de que isto faz uma ponte com o Deus cristão pode não ser estritamente científica, mas é absolutamente racional e lógica. Por que este "fenômeno" só ocorre entre os cristãos? Se tudo não passa de um fenômeno "inexplicável", então por que não vemos ateus que falam em línguas?

Alguns respondem que é porque isto ocorre em função de um "êxtase religioso", coisa que os ateus não sentem. Isso simplesmente não é verdade. Boa parte dos cristãos que falam em línguas **não começaram a falar depois de um êxtase religioso**. Conheço muitos que começaram a falar enquanto estavam em situações totalmente comuns, alguns enquanto esperavam na fila do banco, outros enquanto tomavam banho, outros ainda enquanto estavam dirigindo.

Os exemplos vãos aos montões, e a ciência desmentiu a hipótese de que os milhões de pentecostais que falam em línguas estão fazendo de enganação. Há uma mudança real e extremamente significativa no cérebro do que fala em línguas, em comparação com o cérebro dos que falam qualquer outra coisa. Claramente é algo não-natural, que não vêm da própria pessoa. Quem fala em línguas não precisa pensar nas palavras que vai dizer, nem soltar a língua e começar a repetir qualquer coisa, mas simplesmente permitir que o Espírito Santo fale através dela, na linguagem espiritual de oração.

Se fosse êxtase emocional, nada explicaria os inúmeros casos onde não havia qualquer êxtase, e muito menos por que os que têm este "êxtase" **permanecem** com o dom para poder usá-lo na hora que quiser e em qualquer situação cotidiana, *mesmo sem estar em êxtase*. Se a objeção dos "céticos" fosse levada a

[179] ibid.

sério, na melhor das hipóteses os crentes só poderiam voltar a falar em línguas *quando tivessem um novo êxtase emocional*. Os cristãos têm uma resposta fácil para isto – "os dons de Deus são *irrevogáveis*" (Rm.11:29) – mas os ateus são obrigados a manter a incredulidade de pé mesmo sem ter resposta convincente para nada.

Além disso, por que não há nenhum registro histórico deste dom haver ocorrido em algum momento *antes* do Pentecoste? Se não passa de um fenômeno qualquer, então seria totalmente provável que todos os outros povos em tempos mais antigos que 32 d.C falassem em línguas também. Mas não temos. E por que não vemos religiosos de outras religiões, como o budismo, o hinduísmo, o judaísmo ou o islamismo falando em línguas também? Se isso é somente êxtase religioso ou um fenômeno que pode vir a qualquer um – e eles são pessoas e são religiosos – seria totalmente lógico que este "fenômeno" alcançasse cristãos e não-cristãos por igual, estatisticamente falando. Mas isto está longe de ser verdade.

*No máximo* o que vemos são pessoas de outras religiões que convivem muito próximas dos pentecostais e tentam imitar o dom de uma forma humana e natural (como o padre Jonas Abib que ensina os fieis a soltarem a língua e o *imitarem*[180]*),* mas não há sequer um único relato de algum indiano, judeu ou árabe que convive naquelas regiões e que fale em línguas estranhas. Não há *nem um único* para servir de exemplo, nem mesmo como exceção à regra. Os cristãos não-pentecostais podem identificar isso como sendo coisa do "demônio", mas os ateus nem isso podem fazer, pois não acreditam no demônio tanto quanto não acreditam em Deus – eles simplesmente negam o sobrenatural.

Assim sendo, a permanência do dom de línguas nos dias atuais, passando pelo teste de fogo da ciência e contradizendo toda e qualquer objeção lógica dos ateus serve como a terceira linha de evidência em favor da intervenção divina na natureza – junto à oração e à profecia.

[180] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=IJtF8-Hj_zE

## ● Últimas considerações

As três linhas de evidências – oração, profecia e dons espirituais – são formas de Deus intervir na natureza. Na oração Deus responde ao homem; na profecia Deus faz cumprir sua palavra na terra; no dom de línguas Deus fala através do Seu Espírito na pessoa que ora. Os três podem ser defendidos à luz da razão, e os ateus são obrigados a negar os três pontos para se agarrar à enorme improbabilidade lógica que significa negá-los. É necessário *mais fé* para crer que Deus não responde nenhuma oração, que as profecias cumpridas foram golpes de sorte e que o dom de línguas é linguagem humana do que a fé necessária para crer.

# CAP. 4 – ARGUMENTOS CONTRA A VERACIDADE DA BÍBLIA

*"Há mais indícios seguros de autenticidade na Bíblia do que em qualquer história secular"* (*ISAAC NEWTON)*

Dawkins também dedica um tópico do seu livro para o "Argumento das Escrituras", onde ele basicamente apenas repete *ad nauseam* uma série de acusações soltas e mentirosas, tentando formar um argumento pelo acúmulo de informações levantadas, ainda que nenhuma seja tratada com um mínimo de profundidade. Esta é a parte mais fraca do livro, pois o próprio Dawkins assumidamente não entende muito de teologia. Por isso os argumentos dele vêm de terceiros, são mal feitos e mal formulados (geralmente os mesmos argumentos toscos que encontramos em qualquer blog de quinta na internet) e ele sequer se preocupa em interagir com os argumentos contrários, isto é, com as refutações que apologistas cristãos têm dado há séculos a estas falácias. Ele traz à tona argumentos velhos e já refutados, como se fossem uma novidade espetacular que detona com o Cristianismo.

A tática que ele se apropria é conhecida como "metralhadora giratória", onde algum debatedor despreparado prefere disparar uma série de acusações, uma atrás da outra, ao invés de se focar em um ponto e tratá-lo com mais atenção e profundidade, refutando os argumentos contrários e interagindo com eles (que é a forma decente de se fazer uma refutação). Embora esta tática fracasse miseravelmente em livros, ela até funciona bem quando o público-alvo é ignorante do assunto, ou em um debate. Quantas vezes você já não deve ter visto um debate político onde o candidato *Fulano* diz o seguinte para o candidato *Beltrano:*

**Fulano:** Você, Beltrano, está envolvido com corrupção [e cita um ou mais casos rapidamente], é apadrinhado por maus políticos, é financiado pelos bancos, é

um fundamentalista, é fascista, governa para as elites, não dá a mínima para os mais pobres, é contra as minorias, fez declarações preconceituosas [e novamente cita um ou mais casos de passagem], é contra os direitos das mulheres, onde você governou aumentou a criminalidade, a violência e a insegurança; você cortou gastos na educação, fechou [cite um número] hospitais, deixou o transporte público acabado, aumentou os impostos, abaixou o salário mínimo e é reacionário!!! Rebata!!!!

Então o coitado do candidato Beltrano tem no máximo dois minutos para responder *tudo isso,* o que é óbvio que ele não vai conseguir. Mesmo se todas as acusações forem completamente falsas, ele só conseguiria rebater decentemente cada uma delas se tivesse muito mais tempo, o que ele não dispõe. Então ele no máximo consegue refutar uma ou duas acusações, e no final o candidato Fulano sai proclamando "vitória", como se tivesse "calado" o candidato Beltrano, que "não soube refutar", ou que "fugiu da pergunta", que "não foi capaz de responder", etc.

Esta tática da metralhadora giratória é muito usada por comunistas e "revolucionários" em geral. Como eles sabem que não tem argumento para ser debatido com mais profundidade (porque todos eles são facilmente destruídos em cinco minutos de debate inteligente), então eles apelam para o ajuntamento de vários argumentos mencionados de passagem para dificultar a refutação do outro candidato. Dawkins faz exatamente isso, mas contra a Bíblia. Não é preciso nem ser teólogo para desmascarar tantas pérolas juntas, quando dispomos de tempo para analisar cada uma delas. Comecemos por quando ele fala sobre os evangelhos, dizendo:

> "Desde o século XIX, teólogos acadêmicos vêm defendendo que os evangelhos não são relatos confiáveis sobre o que aconteceu na história do mundo real. Todos eles foram escritos muito tempo depois da morte de Jesus, e também das epístolas de Paulo, que não mencionam quase nenhum dos supostos fatos da vida de Jesus"

Dawkins começa fazendo questão de dizer que não é *ele* quem afirma aquilo, mas alguns "teólogos acadêmicos". Esta é uma tática muito usada por pessoas que tem pouco ou nenhum conhecimento sobre um determinado tema, e com medo de afirmar algo tão categórico em uma coisa que desconhece prefere se ausentar da discussão e dizer que é *tal pessoa* disse tal coisa. É como se estivesse dizendo: "se algo estiver errado, a culpa é *dele!"*.

Mas estes tais "teólogos acadêmicos", a quem ele se refere, não passam de um punhado de pseudos-teólogos, que nem merecem o título de "teólogos" de fato, pois fazem parte de uma minoria anticristã de "liberais" que tem por única finalidade destruir qualquer coisa que a Bíblia afirme, mesmo sem evidência nenhuma de que a Bíblia tenha afirmado errado. É o ceticismo pelo ceticismo, a crítica pela crítica. Não se busca construir algo com base em argumentos, mas somente negar o que já existe. Em outras palavras, são ateus *disfarçados* de "teólogos", que não tem o menor crédito na comunidade teológica séria.

Qual foi o argumento oferecido para sustentar a ideia de que os evangelhos foram escritos *muito tempo* depois da morte de Jesus e das epístolas de Paulo? Dawkins não deu sequer uma sugestão, muito menos um argumento, pois ele jogou tudo nas costas dos tais "teólogos acadêmicos" tão importantes que ele não cita nenhum nome. E o pior é que ele nem mesmo cita argumentos que estes "teólogos" possuem, porque também não possuem nenhum. Então basicamente todo o argumento dele neste ponto não passa de um "ouvi dizer" e de um "é possível", e o leitor é induzido a crer nisto sem evidência nenhuma.

Contra a alegação destes teólogos liberais a quem Dawkins se apoia na defesa da tese de que os evangelhos foram escritos a partir de 90 d.C, temos o seguinte:

**a)** Os próprios evangelhos atestam que são antigos. Todos eles falam como se o templo e a cidade de Jerusalém ainda estivessem em pé na época em que foram escritos. Para negar isso deveria haver um argumento forte de que todos os evangelhos são obras fraudulentas feitas por inescrupulosos que não mediam esforços para enganar o povo e fazer parecer que

escreviam em uma data quando escreviam em outra, mas não existe nenhuma evidência disso.

**b)** A tese de que os evangelistas inventaram uma estória é também facilmente refutada. Uma das evidências é apresentada por Norman Geisler e Frank Turek, que dizem: "Todos os quatro evangelhos dizem que as mulheres foram as primeiras testemunhas do túmulo vazio e as primeiras a saberem da ressurreição. Uma dessas mulheres era Maria Madalena, que Lucas admite ter sido uma mulher possuída por demônios (Lc 8.2). *Isso jamais teria sido inserido numa história inventada*. Uma pessoa possessa por demônios já seria uma testemunha questionável, mas as *mulheres* em geral não eram sequer consideradas testemunhas confiáveis naquela cultura do século I. O fato é que o testemunho de uma mulher não tinha peso num tribunal. Desse modo, se você estivesse inventando uma história da ressurreição de Jesus no século I, evitaria o testemunho de mulheres e faria homens – os corajosos – serem os primeiros a descobrir o túmulo vazio e o Jesus ressurreto. Citar o testemunho de mulheres especialmente de mulheres possuídas por demônios – seria um golpe fatal à sua tentativa de fazer uma mentira ser vista como verdade"[181].

**c)** Há também várias provas arqueológicas de que eles foram mesmo escritos antes de 70 d.C, ou seja, dentro do curto período de uma geração desde a morte de Jesus, e na mesma época das epístolas de Paulo. Por exemplo, a arqueologia confirmou a correta localização e a descrição de cinco entradas no tanque de Betesda, tal como João escreveu (Jo.5:2). Como Geisler e Turek apontam, "escavações realizadas entre 1914 e 1938 revelaram o tanque, e ele era exatamente como João o havia descrito. Uma vez que essa estrutura não mais existia depois de os romanos terem destruído a cidade no ano 70 d.e, é improvável que qualquer outra testemunha não ocular pudesse tê-lo descrito com tal nível de detalhes"[182].

[181] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*
[182] ibid.

Há uma infinidade de evidências de que os evangelistas escreveram antes de 70 d.C e que foram testemunhas oculares, mas para poupar tempo citarei aqui apenas a lista de evidências em torno de Atos dos Apóstolos, feita por Colin Hemer (estudioso clássico e historiador)[183]. Os detalhes e a precisão histórica em torno do livro são tão impressionantes que somente uma testemunha ocular poderia representá-los com tamanha exatidão, ainda mais levando-se em conta que depois de 70 d.C Jerusalém foi completamente destruída e arrasada pelos romanos e que dificilmente alguém com a tecnologia da época representaria com tanta precisão a cidade, se tivesse vivido longe dos acontecimentos mencionados no livro.

Lucas registra com exatidão os seguintes pontos que foram confirmados pela pesquisa histórica e arqueológica:

**1.** A travessia natural entre portos citados corretamente (At 13.4,5);

**2.** O porto correto (Perge) juntamente com o destino correto de um navio que vinha de Chipre (13.13);

**3.** A localização correta da Licaônia (14.6);

**4.** A declinação incomum mas correta do nome Listra (14.6);

**5.** O registro correto da linguagem falada em Listra — a língua licaônica (14.11);

**6.** Dois deuses conhecidos por serem muito próximos — Zeus e Hermes (14.12);

**7.** O porto correto, Atália, que os viajantes usavam na volta (14.25);

**8.** A ordem correta de chegada, a Derbe e depois a Listra, para quem vem da Cilícia (16.1; cf. 15.41);

**9.** A grafia correta do nome Trôade (16.8);

**10.** O lugar de um famoso marco para os marinheiros, a Samotrácia (16.11);

[183] Colin Hemer, *The Book o/ Acts in the Setting o/ Hellenistic History* (Winona Lake, Ind.: Eisenbrauns,1990).

**11.** A correta descrição de Filipos como colônia romana (16.12);

**12.** A correta localização de um rio (Gangites) próximo a Filipos (16.13);

**13.** A correta associação de Tiatira a um centro de tingimento (16.14);

**14.** A designação correta dos magistrados da colônia (16.22);

**15.** A correta localização (Anfípolis e Apolônia) onde os viajantes costumavam passar diversas noites seguidas em sua jornada (17.1);

**16.** A presença de uma sinagoga em Tessalônica (17.1);

**17.** O termo correto ("politarches") usado em referência aos magistrados do lugar (17.6);

**18.** A correta implicação de que a viagem marítima é a maneira mais conveniente de chegar a Atenas, favorecida pelos ventos do leste na navegação de verão (17.14,15);

**19.** A presença abundante de imagens em Atenas (17.16);

**20.** A referência a uma sinagoga em Atenas (17.17);

**21.** A descrição da vida ateniense com debates filosóficos na Agora (17.17);

**22.** O uso da palavra correta na linguagem ateniense para Paulo (spermagos, 17.18), assim como para a corte (Areios pagos, 17.19);

**23.** A correta representação do costume ateniense (17.21);

**24.** Um altar ao "deus desconhecido" (17.23);

**25.** A correta reação dos filósofos gregos, que negavam a ressurreição do corpo (17.32);

**26.** Areopagíta (RA e RC) como o título correto para um membro da corte (17.34);

**27.** Uma sinagoga em Corinto (18.4);

**28.** A correta designação de Gálio como procônsul, residente em Corinto (18.12);

**29.** O termo bema (tribunal), superior ao forum de Corinto (18.16s);

**30.** O nome Tirano, conforme atestado em inscrições do século I em Éfeso (19.9);

**31.** Conhecidos relicários e imagens de Ártemis (19.24);

**32**. A muito confirmada "grande deusa Ártemis" (19.27);

**33.** Que o teatro de Éfeso era um local de grandes encontros da cidade (19.29);

**34.** O título correto grammateus para o principal magistrado (escrivão) de Éfeso (19.35);

**35.** O correto título de honta neokoros, autorizado pelos romanos (19.35);

**36.** O nome correto para designar a deusa (19.37);

**37.** O termo correto para aquele tribunal (19.38);

**38.** O uso do plural anthupatoí (procônsules), talvez uma notável referência ao fato de que dois homens estavam exercendo em conjunto a função de procônsul naquela época (19.38);

**39.** A assembleia "regular", cuja frase precisa é atestada em outros lugares (19.39);

**40.** O uso de designação étnica precisa, beroíaios (20.4);

**41.** O uso do termo étnico asíanos (20.4);

**42.** O reconhecimento implícito da importância estratégica atribuída à cidade de Trôade (20.7s);

**43.** O período da viagem costeira naquela região (20.13);

**44.** A seqüência correta de lugares (20.14,15);

**45.** O nome correto da cidade como um plural neutro (Patara) (21.1);

**46.** O caminho correto passando pelo mar aberto, ao sul de Chipre, favorecido pelos fortes ventos noroeste (21.3);

**47.** A correta distância entre essas cidades (21.8);

**48.** Um ato de piedade caracteristicamente judeu (21.24);

**49.** A lei judaica considerando o uso que os gentios faziam da área do templo (21.28. Descobertas arqueológicas e citações de Josefo confirmam que os gentios poderiam ser executados por entrarem na área do templo. Em uma dessas descrições, pode-se ler: "Que nenhum gentio passe para dentro da balaustrada e do muro que cerca o santuário. Todo aquele que for pego será pessoalmente responsável por sua conseqüente execução");

**50.** A presença permanente de uma coorte romana (chiliarch) em Antônia para reprimir qualquer perturbação na época das festas (21.31);

**51.** O lance de escadas usado pelos soldados (21.31,35);

**52.** A maneira comum de obter-se a cidadania romana naquela época (22.28);

**53.** O tribunal ficando impressionado com a cidadania romana, em vez da tarsiana (22.29);

**54.** Ananias como sumo sacerdote daquela época (23.2);

**55.** Félix como governador daquela época (23.34);

**56.** O ponto de parada natural no caminho para Cesareia (23.31);

**57.** Em qual jurisdição estava a Cilícia naquela época (23.34);

**58.** O procedimento penal da província naquela época (24.1-9);

**59.** O nome Pórcio Festo, que concorda perfeitamente com o nome dado por Josefo (24.27);

**60.** O direito de apelação dos cidadãos romanos (25.11);

**61.** A fórmula legal correta (25.18);

**62.** A forma característica de referência ao imperador daquela época (25.26);

**63.** A melhor rota marítima da época (27.5);

**64.** A ligação entre Cilícia e Panfília (27.5);

**65.** O principal porto para se encontrar um navio em viagem para a Itália (27.5,6);

**66.** A lenta passagem para Cnido, diante dos típicos ventos noroeste (27.7);

**67.** A rota correta para navegar, em função dos ventos (27.7);

**68.** A localização de Bons Portos, perto da cidade de Laséia (27.8);

**69.** Bons Portos não era um bom lugar para permanecer (27.12);

**70.** Uma clara tendência de um vento sul daquela região transformar-se repentinamente num violento nordeste, muito conhecido e chamado gregale (27.13);

**71.** A natureza de um antigo navio de velas redondas que não tinha opção, senão ser conduzido a favor da tempestade (27.15);

**72.** A localização precisa e o nome desta ilha (27.16);

**73.** As manobras adequadas para a segurança do navio nesta situação em particular (27.16);

**74.** A 14ª noite — um cálculo notável, baseado inevitavelmente numa composição de estimativas e probabilidades, confirmada pela avaliação de navegantes experientes do Mediterrâneo (27.27);

**75.** O termo correto de tempo no Adriático (27.27);

**76.** O termo preciso (bosílantes) para captar sons e calcular a profundidade correta do mar perto de Malta (27.28);

**77.** Uma posição que se encaixa na provável linha de abordagem de um navio liberado para ser levado pelo vento do leste (27.39);

**78.** A severa responsabilidade dos guardas em impedir que um preso fugisse (27.42);

**79.** O povo local e as superstições da época (28.4-6);

**80.** O título correto protos tes nesou (28.7);

**81.** Régio como um refúgio para aguardar um vento sul para que pudessem passar pelo estreito (28.13);

**82.** Praça de Ápio e Três Vendas corretamente definidos como locais de parada da Via Ápia (28.15);

**83.** Forma correta de custódia por parte dos soldados romanos (28.16);

**84.** Condições de aprisionamento, vivendo "na casa que havia alugado" (28.30,31).

Lucas acertou tudo isso sem acesso aos mapas ou às cartas náuticas modernos. Diante de tantas provas contundentes de que Lucas foi uma testemunha ocular dos fatos, o historiador romano A. N. Sherwin-White disse: "Quanto ao livro de Atos, a confirmação de sua historicidade é impressionante (...) Qualquer tentativa de rejeitar sua historicidade básica só pode ser considerada absurda. Historiadores romanos já desprezaram o livro por muito tempo"[184]. Até mesmo o cético William M. Ramsay, especialista clássico e arqueólogo, foi obrigado a admitir:

"Comecei tendo um pensamento desfavorável a ele [o livro de Atos] (...) Eu não tinha o propósito de investigar o assunto em detalhes. Contudo, mais recentemente, vi-me muitas vezes sendo levado a ter contato com o livro de Atos vendo-o como uma autoridade em topografia, antiguidade e sociedade da Ásia Menor. Fui gradualmente percebendo que, em vários detalhes, a narrativa mostrava verdades maravilhosas"[185]

Geisler e Turek ainda questionam: *"O que mais* ele [Lucas] poderia ter feito para provar sua autenticidade como historiador?"[186]. A situação fica ainda pior para os céticos ateus quando vemos que Atos, o livro que Lucas (como testemunha ocular) escreveu em torno de 62 d.C foi o seu *segundo* livro a Teófilo, *posterior* ao evangelho de Lucas (At.1:1-2; Lc.1:1-4), o que significa, é claro, que o evangelho de Lucas é ainda *mais antigo* que 62 d.C. Por fim, ao lermos as epístolas de Inácio, Policarpo e Clemente (três líderes cristãos posteriores aos apóstolos, que escreveram no final do primeiro século), os vemos citando várias partes do NT, o que implica, evidentemente, que a obra citada é ainda mais antiga[187]:

[184] Roman Society and Roman Law in the New Testament. Oxford: Clarendon, 1963, p. 189.
[185] St. Paul the Travellerand the Roman Citizen. New York: Putnam, 1896, p. 8.
[186] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*
[187] O quadro abaixo foi elaborado por Geisler e Turek no livro acima mencionado.

| DOCUMENTOS DO NOVO TESTAMENTO CITADOS POR: | | |
|---|---|---|
| **Clemente, escrevendo de Roma (c. 95 d.C.)** | **Inácio, escrevendo de Esmirna, na Ásia Menor (c. 107)** | **Policarpo, escrevendo de Esmirna, na Ásia Menor (c. 110)** |
| Mateus<br>Marcos<br>Lucas<br>Romanos<br>I Coríntios<br>Efésios<br>1 Timóteo<br>Tito<br>Hebreus<br>Tiago<br>I Pedro | Mateus<br>Marcos<br>Lucas<br>João<br>Atos<br>Romanos<br>I Coríntios<br>2 Coríntios<br>Gálatas<br>Efésios<br>Filipenses<br>Colossenses<br>1 Tessalonicenses<br>I Timóteo<br>2Timóteo<br>Tito<br>Filemom<br>Hebreus<br>Tiago<br>I Pedro<br>2 Pedro<br>I João<br>3 João<br>Apocalipse | Mateus<br>Marcos<br>Lucas<br>João<br>Atos<br>Romanos<br>I Coríntios<br>2 Coríntios<br>Gálatas<br>Efésios<br>Filipenses<br>Colossenses<br>2 Tessalonicenses<br>I Timóteo<br>2 Timóteo<br>Hebreus<br>I Pedro<br>I João |

Geisler e Turek ainda ponderam: "Uma vez que Clemente estava em Roma e Inácio e Policarpo estavam a centenas de quilômetros de distância, em Esmirna, os documentos originais do NT precisariam ter sido escritos muito tempo antes, caso contrário não poderiam ter circulado por todo o mundo antigo daquela época"[188]. É claro que Dawkins desconsidera tudo isso, porque confia nos tais "teólogos acadêmicos" tão confiáveis que ele sequer cita o nome, nem menciona qualquer argumento destes teólogos tão renomados.

Por fim, o fato de Paulo não fazer menção a muitos aspectos da vida de Jesus (como fazem os evangelhos) em nada tem a ver com a credibilidade bíblica, pois o *objetivo* era distinto. Enquanto os quatro evangelistas tinham o objetivo de

[188] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*

relatar a vida de Jesus, o objetivo de Paulo era o de instruir as igrejas cristãs da época na *doutrina* cristã. Por isso Paulo não tinha o menor interesse em contar histórias ou fazer biografias, mas apenas em instruir os cristãos naquilo que se deve ou não se deve fazer, naquilo que é doutrinariamente certo e naquilo que é heresia. Como o objetivo é diferente, é lógico que vai mudar o *tema*.

Tome como exemplo o apóstolo João, que escreveu um evangelho, três epístolas e o Apocalipse. O evangelho é todo dedicado a falar da vida de Jesus. As epístolas são todas dedicadas a instruir os cristãos na doutrina e a fugirem da heresia da época, a do gnosticismo. E o Apocalipse também se difere completamente do evangelho e das epístolas, pois tem o objetivo de passar no papel as visões que ele recebeu, e escrevê-las em forma de profecia.

Mas Dawkins ainda prossegue seus ataques à Escritura, dizendo:

> "Todos eles foram copiados e recopiados, ao longo de muitas 'gerações de telefones sem fio', por escribas sujeitos a falhas e que, por sinal, tinham suas próprias agendas religiosas"

E o que é que isto tem a ver com falta de credibilidade? O que Dawkins e outras pessoas que não entendem nada de crítica textual pensam é que, se não temos o original em mãos, então todo o conteúdo original se perdeu e não pode ser reconstruído com confiabilidade. Isso é tão falacioso que, se fosse levado a sério, não deveríamos crer em **absolutamente nada** da história antiga, pois tudo aquilo que conhecemos do passado são de *cópias* dos manuscritos originais. Mas eu duvido que Dawkins e os neo-ateus descrêem em *toda* a história antiga e em *todos* os livros antigos escritos pelos mais diversos autores que conhecemos hoje, como Platão, Heródoto, Josefo, Tácito, Aristóteles, Plínio, etc.

Para chegarmos ao original com precisão, basta termos um bom número de cópias (para compará-las) e, de preferência, com uma breve diferença em relação ao original. O problema dos neo-ateus é que o Novo Testamento ***ganha disparado*** de qualquer outro documento da história antiga, tanto em um quesito quanto no outro. Compare, por exemplo, o intervalo em anos entre o

original e a cópia mais antiga nos autores mais renomados da antiguidade, e também o número de cópias que possuímos deles:

| Autor | Data do Original | Cópia mais Antiga | Intervalo em Anos | Número de Cópias |
|---|---|---|---|---|
| César | 100-44 a.C | 900 d.C | 1000 | 10 |
| Platão (Tetralogias) | 427-347 a.C | 900 d.C | 1200 | 7 |
| Tácito (Anais) | 60-100 d.C | 900 d.C | 800 | 1 |
| Plínio, o Jovem | 61-113 d.C | 850 d.C | 750 | 7 |
| Tucídedes | 460-400 a.C | 900 d.C | 1300 | 8 |
| Suetônio | 75-100 d.C | 950 d.C | 800 | 8 |
| Heródoto | 480-425 a.C | 900 d.C | 1300 | 8 |
| Sófocles | 496-406 a.C | 1000 d.C | 1400 | 193 |
| Lucrécio | 75-160 d.C | 1200 d.C | 1100 | 2 |
| Cátulo | 54 a.C | 1550 d.C | 1600 | 3 |
| Eurípides | 480-406 a.C | 1100 d.C | 1300 | 200 |
| Desmóstoles | 383-322 a.C | 1100 d.C | 1300 | 200 |
| Aristóteles | 384-322 a.C | 1100 d.C | 1400 | 49 |
| Aristófanes | 450-385 a.C | 900 d.C | 1200 | 10 |

Em comparação, o Novo Testamento tem uma diferença mínima **inferior a 200 anos** entre a cópia *completa* mais bem preservada e o original, e de *décadas* entre o original e o fragmento mais antigo. A diferença fica ainda mais esmagadora quando vemos que possuímos **25 mil cópias antigas** do Novo Testamento, em comparação com algumas dezenas (ou nem isso) dos outros autores da antiguidade. A conclusão é óbvia para um bom entendedor: *se existe obra antiga confiável, a Bíblia com certeza encabeça a lista.*

Mesmo os maiores críticos da Bíblia não usam de critério ao rejeitarem a credibilidade do Novo Testamento, pois eles creem que obras muito menos bem preservadas foram "bem preservadas", enquanto negam o mesmo patamar ao Novo Testamento. Um exemplo claro disso é Bart Ehrman, também citado em

*The God Delusion* como alguém que "passou de crente fundamentalista na Bíblia para cético ponderado", que é tão "ponderado" ao ponto de dizer que o evangelho apócrifo de Pedro foi "bem preservado", enquanto nega o mesmo título ao Novo Testamento. Marcelo Berti apontou esta flagrante contradição e disse:

"Há alguns anos atrás nos tínhamos um pedaço do Evangelho de Pedro que não sabíamos bem o que significava. Era um fragmento do tamanho de um cartão de crédito. No século passado foi descoberta uma cópia maior, com páginas do texto. Eles compararam aquilo que tinha naquele evangelho com aquilo que foi encontrado recentemente, e Ehrman diz em seu livro: **'ficou claro que o Evangelho de Pedro foi bem preservado'**. Isso com duas cópias, uma do tamanho de um cartão de crédito e outra com algumas páginas. Ou seja: para Ehrman, o Evangelho de Pedro foi bem preservado – com poucas evidências – **mas o Novo Testamento, repleto de evidências (mais de 5 mil), foi 'mal guardado'!**"[189]

É este tipo de "cético ponderado" que Dawkins exalta em seu livro e glorifica de pé, faltando apenas bradar: "Aleluia!!!". Incrível também que Dawkins tenha apenas citado *um único* teólogo que abandonou o Cristianismo por causa da crítica textual, sem citar os *milhares* de teólogos que se tornaram cristãos ainda mais convictos e devotos depois do estudo do mesmo – e até ateus que se converteram por causa disso. Dawkins claramente não está preocupado em expor a verdade, mas sim em *distorcer* a verdade e expô-la de forma tendenciosa ao público, de maneira que represente com fidelidade seu neo-ateísmo.

Eu não entrarei mais a fundo na questão da crítica textual, pois, como disse na introdução do livro, os assuntos que foram tratados com abrangência em meu livro anterior *(As Provas da Existência de Deus)* não serão repetidos aqui, e por essa razão recomendo a todos os que quiserem ler uma abordagem mais completa do tema que se dirijam ao capítulo 7 do livro anterior, que é

[189] Marcelo Berti. *O que Ehrman disse? O que Ehrman não disse?* Disponível em: http://vimeo.com/9831765

inteiramente dedicado a refutar Ehrman e suas conclusões completamente equivocadas em torno da credibilidade do Novo Testamento.

Incansável, Dawkins ainda alega:

> "Um bom exemplo da cor acrescentada pelas agendas religiosas é a tocante lenda do nascimento de Jesus, em Belém, seguida do massacre dos inocentes por Herodes. Quando os evangelhos foram escritos, muitos anos depois da morte de Jesus, ninguém sabia onde ele tinha nascido. Mas uma profecia do Antigo Testamento (Miquéias 5, 2) tinha levado os judeus à expectativa de que o esperado Messias nasceria em Belém. À luz dessa profecia, o Evangelho de João afirma textualmente que seus seguidores ficaram surpresos com o fato de ele não ter nascido em Belém: 'Outros diziam: Ele é o Cristo; outros, porém, perguntavam: Porventura, o Cristo virá da Galileia? Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e da aldeia de Belém, donde era Davi?' (Jo.7:41-42)"

Dawkins cita João de forma completamente descontextualizada. João não estava dizendo que *ele* cria que Jesus não tinha nascido em Belém, e muito menos que *seus seguidores* achavam isso. Se ele se desse ao trabalho de ir consultar o contexto do texto bíblico em questão ao invés de copiar argumentos fracassados escritos por terceiros iria perceber que estes que pensavam que Jesus não tinha nascido em Belém eram os *descrentes* de Jerusalém que estavam ali por acaso, por ocasião da festa judaica dos tabernáculos:

"No último e mais importante *dia da festa*, Jesus levantou-se e disse em alta voz: 'Se alguém tem sede, venha a mim e beba'" (João 7:37)

Jesus se dirigiu a Jerusalém por causa desta festa, entrou no templo onde estavam peregrinos de toda Jerusalém e de outras cidades judaicas, e *ali*, para os *descrentes* e não para os seus seguidores, ele disse aquelas coisas e foi rechaçado. Os evangelistas são claros ao dizer que, quando Jesus entrou em Jerusalém por esta ocasião, eram poucos os que o conheciam, pois o ministério dele era mais voltado à região da Galileia:

"Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou agitada e perguntava: **'Quem é este?'** A multidão respondia: 'Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia'" (Mateus 21:10-11)

Ou seja: a multidão *em Jerusalém* não conhecia Jesus, e seus discípulos e seguidores precisaram *explicar* para eles de onde ele vinha, ou seja, da Galileia, que era onde ele costumava pregar e de onde ele havia saído para entrar em Jerusalém. Então esta multidão de incrédulos que não conhecia nada de Jesus a não ser o relato de que ele pregava na Galileia *presumiu* que ele havia nascido por lá, e não em Belém. Dawkins de forma traiçoeira faz parecer que eram os próprios discípulos e seguidores de Jesus (ou o próprio João) que pensavam que Jesus não havia nascido em Belém, quando o contexto em seu devido contexto não fala nada disso.

Mas Dawkins, em sua ignorância, continua, dizendo:

"Mateus e Lucas lidaram com o problema de outra forma, concluindo que Jesus devia ter nascido em Belém, no fim das contas. Mas eles chegaram a essa conclusão por caminhos diferentes. Mateus coloca Maria e José em Belém desde sempre, tendo mudado para Nazaré só muito tempo depois do nascimento de Jesus, na volta do Egito, para onde tinham fugido do rei Herodes e do massacre dos inocentes. Lucas, por outro lado, admite que Maria e José moravam em Nazaré antes de Jesus nascer"

Pura mentira! Mateus **não diz** que Maria e José estiveram em Belém "desde sempre", ou seja, desde antes de Jesus nascer. Mateus simplesmente não entra nesta questão, e por isso a primeira vez em que a palavra "Belém" aparece no evangelho de Mateus é já ***depois*** de Jesus ter nascido, e não antes. Ela se encontra em Mateus 2:1, que diz:

"***Depois*** que Jesus nasceu em Belém da Judéia, nos dias do rei Herodes, magos vindos do Oriente chegaram a Jerusalém" (Mateus 2:1)

Em síntese, Mateus não fala nada sobre *onde* José e Maria moravam *antes* do nascimento de Jesus (este é um aspecto que somente Lucas faz questão de ressaltar), ele se limita apenas a dizer que Maria e José estiveram em Belém **depois** do nascimento de Jesus, não fala nada sobre se estavam em Belém *antes,* nem *quanto tempo antes*. Estas "conclusões" precipitadas feitas em cima do texto bíblico são *dawkinianas* e pseudo-exegéticas, e não fruto de um exame sério da Bíblia.

Onde José e Maria estiveram segundo os evangelhos:

| **Antes de Jesus nascer** | **Nos dias do nascimento de Jesus** | **Tempos depois do nascimento de Jesus** |
|---|---|---|
| Nazaré | Belém | Nazaré |
| Lucas 1:27 | Mateus 2:1; Lucas 2:4 | Mateus 2:23; Lucas 2:39 |

Dawkins confunde relatos *complementares* com relatos *contraditórios.* Contradição só haveria se Mateus dissesse que Jesus esteve em Belém *antes* de Jesus nascer (o que contrariaria Lucas), ou se eles entrassem em contradição um com o outro sobre onde Jesus nasceu ou sobre onde esteve tempos depois do nascimento, mas não ocorre nada disso. Ao invés de uma contradição, o que vemos são relatos que se completam, o que é muito típico em uma reconstrução histórica.

Note que nem Marcos nem João dão atenção sobre a infância de Jesus (eles começam narrando a história com Jesus já adulto), mas isso não significa que Jesus não nasceu em lugar nenhum, ou que ele tenha vindo ao mundo já adulto. O que João e Marcos não disseram é ***complementado*** por aquilo que os outros evangelistas *disseram*, e assim ligamos todas as partes do quebra-cabeça que se encaixa perfeitamente bem.

Mas Dawkins continua seus ataques, dizendo:

"Lucas diz que, na época em que Quirino era governador da Síria, César Augusto ordenou a realização de um censo, com fins tributários, e todo mundo tinha que

ir 'para a sua cidade'. José era 'da casa e da linhagem de Davi' e portanto tinha de ir para a 'cidade de Davi, que é chamada de Belém'. Deve ter parecido uma boa solução. Tirando o fato de que, do ponto de vista histórico, ela é completamente absurda"

Dawkins mostra aqui que, além de tudo, ainda é desinformado em termos de história. Sua alegação é fruto de pura ignorância, pois é **fato histórico** que os romanos faziam recenseamento da forma prevista na Bíblia. Segundo o *Monumentum Ancyranun*[190], Augusto realizou três recenseamentos no império romano, nos anos de 726, 746 e 767 desde a fundação de Roma, i.e, nos anos 28 a.C, **8 a.C** e 14 d.C do nosso calendário gregoriano[191].

O recenseamento presente em Lucas é exatamente este realizado em 8 a.C, o mesmo que os historiadores dizem ter ocorrido quatro anos antes da morte de Herodes, que se passou em 4 a.C. Mas os judeus dificultaram a tentativa dos romanos em contarem todo o povo, razão pela qual nas terras judaicas esse recenseamento só ocorreu tempos mais tarde.

Em 1880 foi encontrada uma inscrição que fala claramente de um recenseamento ocorrido na Síria por ordem de Quirino. O texto em latim diz:

*"Q. Aemilius Q. F. Pai. Secundus... iussu Quirini censum egi Apamenae civitatis millium hominum, civium CXVH"*

O texto latino se encontra no *Corpus Inscriptionum Latinarum* (Th. Mommsen) Ill, 1, Suplemento n. 6687,9. Papiros também mostram que, no Egito, de 14 em 14 anos se realizava um recenseamento, prática esta que durou até o terceiro século d.C.

Além disso, como conferimos anteriormente, *o próprio livro de Lucas é uma evidência histórica,* já que o autor tem sido exaltado pelos críticos em função de

[190] D. Diehl, Res gestae Divini Augusti. Das Monumentum Ancyranum. Kleine Texte für theologische und philologische Vorlesungen und Hebungen (H. Lietzmann). BonnXXIXs 1918, 10-13.
[191] Ver também: Tito Lívio, *Epístola 137*; Tácito, *Anais* 1, 31, 33.

sua excelência como historiador e a precisão e detalhes com os quais narrava os acontecimentos – coisas extremamente improváveis de acontecer com alguém que está inventando uma estória – além da confirmação paralela de outras fontes históricas e da arqueologia moderna. Se não fosse pelo fato de Lucas ser cristão e ter escrito livros bíblicos, ninguém iria levantar objeções como fazem hoje, por puro *preconceito* em se aceitar algo que está na Bíblia, pela única razão de não crerem na Bíblia.

Portanto, a única coisa absurda do ponto de vista histórico são as alegações infundadas de Dawkins, que ainda continua:

> "Davi, se existiu, viveu quase mil anos antes de Maria e José. Por que diabos os romanos teriam exigido que José voltasse para a cidade onde um ancestral remoto havia vivido um milênio antes? É como se eu fosse obrigado a especificar, digamos, Ashby-de-la-Zouch como minha cidade no formulário do censo, se por acaso eu conseguisse rastrear minha ascendência até o Seigneur de Dakeyne, que chegou junto com Guilherme, o Conquistador, e ali se estabeleceu"

Em primeiro lugar Dawkins não deveria dizer: "Davi, *se existiu...*", pois Davi é um personagem bíblico comprovado pela arqueologia. A descoberta da Estela de Tel Dã, em 1993, provou a existência de Davi e seu reinado. Trata-se de uma placa comemorativa que traz a inscrição legível da "casa de Davi", dizendo:

"Eu matei Jeorão, filho de Acabe, Rei de Israel, e matei Acazias, filho de Jeorão, **rei da casa de Davi**"

No hebraico:

כב.ואלפי.פרש].קתלת.אית.יהו[רם.בר]אחאב[.
מלך.ישראל.וקתל]ת.אית.אחז[יהו.בר]יהורם.מל[
ך.ביתדוד.ואשם].אית.קרית.הם.חרבת.ואהפך.א[

Em segundo lugar, o argumento de Dawkins é uma falácia conhecida como *reductio ad absurdum*, que é quando se tenta provar que algo é errado por ser "ridículo demais". É inegável que a ideia de um recenseamento como foi feito é algo ridículo, mas isso é um *argumento* para se negar que o fato ocorreu? Será que Dawkins faz ideia de quantas coisas ridículas os romanos costumavam fazer? Pense em Nero, que ateou fogo em Roma, em seu próprio império. Isso era o mesmo que Barack Obama ser eleito presidente dos EUA e logo depois sair ateando fogo em toda a cidade de Nova York para comemorar o feito. É ridículo, sim. Mas é atestado historicamente, por fontes da época.

Quer outra coisa ridícula que realmente aconteceu entre os romanos? Já imaginou um cavalo, isso mesmo, um *cavalo* ser senador? Pois foi isso o que Calígula, imperador romano, fez com seu cavalo Incitatus. O cavalo se tornou senador "de respeito" e seu voto tinha peso "dois", enquanto o voto dos demais senadores tinha peso "um". O cavalo-senador ainda tinha 18 assessores, ganhava uma fortuna e usava mantas nas cores reservadas ao imperador. Pelo menos ele era ficha limpa. Foi tão bom senador que foi um dos únicos que nunca se envolveu em corrupção e não aceitava dinheiro sujo. Um homem – quero dizer, *um cavalo* – digno de respeito.

Diante destas e de outras várias maluquices do império romano, o recenseamento de Augusto foi *fichinha*[192]. Dawkins jamais deveria usar o *reductio ad absurdum*, ainda mais em se tratando de imperadores romanos, como um "argumento" contra a autenticidade da declaração de Lucas. Além disso, há documentos que **provam** que era comum o império romano obrigar os habitantes das províncias a fazerem o recenseamento em sua região nativa, como mostra o decreto de Gaio Víbio Máximo, Prefeito do Egito, datado de 104 d.C, que obrigava a "todos os que habitassem fora das suas regiões nativas, voltassem ao seu recanto natal para cumprir a disciplina habitual do recenseamento".

[192] Na verdade, leis estúpidas e estranhas existem até hoje. A Lei Municipal 1840/95 (Barra do Garças, MT) de 5 de setembro de 1995 criou um aeroporto alienígena como reserva para pouso de OVNIs. O leitor pode ver outras leis "estranhas" aqui: http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quais-sao-as-leis-mais-estranhas-do-brasil

Dom Estêvão Bettencourt acrescenta:

"Este preceito vigente no Egito devia também aplicar-se à Palestina, visto que no Oriente a pertença à família ou estirpe era de importância capital; todo cidadão sabia a que estirpe pertencia. O povo de Israel constava de tribos e famílias bem definidas – o que muito facilitava a realização do censo segundo as normas habituais. Maria acompanhou seu esposo a Belém, porque também ela era de estirpe régia (ou da casa de Davi); cf. Rm 1,3; Lc 1,31s. Além do quê, as mulheres deviam estar sujeitas ao recenseamento na Palestina como no Egito. Mais: pode-se crer que Maria era filha única e, por conseguinte, filha herdeira - o que mais a obrigava ao recenseamento"[193]

Por fim, nos *Archiva Romana* (Arquivos Romanos) há a descrição de que foram efetuados recenseamentos na Judeia sob Augusto por obra de Sêncio Saturnino, Prefeito da Síria entre 9 e 6 a.C. Isso também consta na obra *Contra Marcião,* de Tertuliano[194]. É verdade que Tertuliano era um autor cristão (que escrevia no segundo século d.C), mas ele estava debatendo com um descrente, e não iria colocar todo o seu argumento a perder pela inclusão de uma "informação falsa", se fosse mesmo falsa.

Ele desafiou Marcião a consultar os Arquivos Romanos, da mesma forma que um cristão nos dias de hoje desafiaria um ateu a consultar, por exemplo, a obra Antiguidades Judaicas (de Flávio Josefo), que prova a existência histórica de Jesus. Ninguém que esteja mentindo desafiaria o adversário desta maneira, citando fontes conhecidas da época, que com um mínimo de esforço o oponente poderia averiguar que a informação é falsa e derrubaria por inteiro a credibilidade de toda a argumentação. É óbvio que Tertuliano *sabia* que a informação era verdadeira, e presumivelmente o próprio Marcião também, que em momento nenhum o contra-argumentou neste ponto.

Mas Dawkins continua:

[193] Disponível em: http://www.pr.gonet.biz/kb_read.php?num=515
[194] Contra Marcião, Livro IV, 7.

"Robert Gillooly mostra como todas as características mais essenciais da lenda de Jesus, incluindo a estrela de Belém, a virgindade da mãe, a veneração do bebê por reis, os milagres, a execução, a ressurreição e a ascensão são empréstimos – cada uma delas – de outras religiões que já existiam na região do Mediterrâneo e do Oriente próximo"

Este é com toda a certeza o parágrafo mais mentiroso de todo o livro. Mais uma vez Dawkins não tem nenhum conhecimento de causa e joga toda a credibilidade de seu argumento nas costas de um tal de Robert Gillooly, um ilustre anônimo cuja única informação que se pode obter sobre ele em toda a internet é que ele foi mencionado neste livro, e mesmo assim Dawkins o cita como "autoridade" no assunto! Essa série de afirmações falsas foram claramente copiadas do risível filme *Zeitgeist*, que já foi refutado trezentas mil vezes pelos mais diversos acadêmicos cristãos e até pelos ateus mais sérios.

Como eu disse na introdução deste livro, eu não vou repetir aqui o que já foi devidamente refutado em meu outro livro *(As Provas da Existência de Deus*), onde eu dedico dezenas de páginas exclusivamente para refutar ponto por ponto das alegações mentirosas que os neo-ateus inventaram em torno de Jesus ter sido um "plágio" de mitos pagãos. Quem estiver interessado, consulte a refutação completa no livro[195], ou a refutação resumida presente em meu site[196].

E Dawkins continua vomitando desinformação ao dizer:

"Um literalista não devia se preocupar com o fato de Mateus rastrear a descendência de José do rei Davi por 28 gerações intermediárias, enquanto Lucas fala em 41 gerações? O pior é que quase não há coincidências nos nomes das duas listas!"

Duas coisas que Dawkins deveria saber aqui. A primeira é que a genealogia de Mateus é registrada pela linha de José, enquanto a genealogia de Lucas é pela linha de Maria, da seguinte forma:

[195] Disponível em: http://lucasbanzoli.no.comunidades.net/index.php?pagina=1087362508
[196] Disponível em: http://apologiacrista.com/index.php?pagina=1078424728

| MATEUS | LUCAS |
|---|---|
| Davi | Davi |
| \| | \| |
| Salomão | Nata |
| \| | \| |
| Roboão | Matará |
| \| | \| |
| Abias | Mená |
| \| | \| |
| Asa | Meleá |
| \| | \| |
| Josafá | Eliaquim |
| . . . | . . . |
| \| | \| |
| Jacó | Heli |
| \| | \| |
| José - Maria - esposa legal (pai legal) | José - Maria - mãe de fato (marido legal) |
| \| | \| |
| Jesus | Jesus |

Como Mateus e Lucas traçam suas genealogias partindo de pontos diferentes (Lucas vai de Maria a Adão, enquanto Mateus de José a Abraão), é óbvio que nós não deveríamos encontrar os mesmos nomes mesmo. A segunda coisa que Dawkins deveria saber é que Mateus usa o termo grego *gennao* (gerou) em um sentido mais amplo, que significa "antepassado de". Essa palavra é derivada de outra palavra grega, *genos*, que tem como um de seus significados possíveis o de "descendência de um pessoa em particular"[197]. Não há, portanto, *necessidade*

[197] Concordância de Strong, 1805.

que haja o mesmo número de "gerações" na lista de Mateus e na lista de Lucas, quando Lucas o usa em sentido estrito, e Mateus em sentido mais amplo[198].

Mas Dawkins prossegue:

> "Os quatro evangelhos que chegaram ao cânone oficial foram escolhidos, mais ou menos de forma arbitrária, dentre uma amostra maior de pelo menos uma dúzia, incluindo os evangelhos de Tomás, Pedro, Nicodemo, Felipe, Bartolomeu e Maria Madalena"

Dawkins comete aqui um erro elementar muito constante em críticos da Bíblia, que é a crença de que um concílio (geralmente apontado como o Concílio de Niceia, embora Dawkins tenha se prevenido de cair no mesmo erro e não cita nenhum) tenha arbitrariamente escolhido quais livros *permaneceriam* no cânon e quais seriam *retirados* dali, e no final decidiram deixar os quatro evangelhos que conhecemos hoje, e arrancado do cânon os que eles não gostaram. Isso é completamente ridículo, não possui nenhuma fonte séria de apoio e é impressionante como é perpetuado por pessoas ingênuas que ao invés de estudar a história cristã preferem crer em mitos populares e em teorias da conspiração.

Não, não houve concílio que "escolheu" os quatro evangelhos, nem que "retirou" os outros (os apócrifos), isso porque desde sempre os cristãos aceitaram os quatro evangelhos e nunca houve um momento em que qualquer cristão tenha crido mesmo que por um segundo que algum evangelho apócrifo fosse verdadeiro. Já mencionamos aqui como Clemente, no final do primeiro século, cita **Mateus, Marcos e Lucas** em sua carta aos coríntios, e como Inácio e Policarpo (da mesma época) citaram todos os quatro: **Mateus, Marcos, Lucas e João**. Irineu, anos mais tarde, citaria os quatro como autoridade de fé em sua obra "Contra as Heresias".

Por que eles não fizeram qualquer menção aos evangelhos apócrifos?

[198] Mateus quis *resumir* a genealogia de modo a dar 14 gerações de Abraão até Davi, de Davi até a deportação para a Babilônia e da deportação para Jesus (Mt.1:17). Lucas, por outro lado, preferiu elaborar uma lista mais completa, que remetesse desde Adão até Jesus.

Simples: porque não existia nenhum. Todos os evangelhos apócrifos que conhecemos começaram a ser escritos a partir da segunda metade do segundo século d.C, e neste ponto é necessário explicarmos brevemente como eles surgiram. Se o leitor fizer uma pesquisa rápida sobre cada um deles, verá que quase todos foram escritos por gnósticos. Quem eram os gnósticos? Os gnósticos eram falsos cristãos que queriam ostentar este rótulo, mas que não criam em nenhuma das doutrinas fundamentais do Cristianismo (por exemplo, eles não criam que Jesus veio em carne, nem que existe ressurreição).

A doutrina gnóstica como um todo é extremamente complexa e quem estiver interessado em saber mais sobre ela eu recomendo a leitura da obra "Contra as Heresias", de Irineu de Lyon (130-202 d.C), um cristão do segundo século que já tinha que defender a fé cristã dos ataques deles. Mas as primeiras formas de gnosticismo surgiram desde cedo, pois vemos o apóstolo Paulo escrevendo contra "aquilo que é falsamente chamado 'conhecimento' [gnosticismo][199]" (1Tm.6:20), e as três epístolas de João são quase inteiramente feitas para refutar esta heresia, onde João os chama de "anticristos" por negarem que Jesus veio em carne (2Jo.1:7).

Os gnósticos do segundo século d.C tiveram então que conviver com este difícil problema: embora quisessem ser chamados "cristãos" e se infiltrar em meio a eles, as epístolas dos apóstolos e os evangelhos dos cristãos claramente repudiavam as suas doutrinas. O que fazer? Foi aí que tiveram a ideia de criarem eles mesmos seus próprios "evangelhos", em nome dos apóstolos de Jesus, para competir com os evangelhos legítimos dos cristãos[200]. Escrevendo obras tardias

[199] "Gnose" (de onde vem o termo "gnósticos") significa "conhecimento".

[200] Algumas das doutrinas inventadas pelos gnósticos e escritas em seus livros a partir do século II d.C são: (1) Jesus era "casado" ou "teve um caso" com Maria Madalena; (2) Não existe ressurreição física dos mortos; (3) Jesus não veio em carne, mas era um espírito; (4) A salvação não é através da fé em Jesus Cristo, mas por meio do conhecimento; (5) O Deus do AT não é o mesmo Deus do NT; (6) A natureza humana é dualista (criam em um espírito ou alma imortal que supostamente habita no corpo humano de cada um de nós). O mais impressionante é que as doutrinas gnósticas, ou boa parte delas, continuam sendo cridas por parte dos que se dizem cristãos, que ainda mordem a isca lançada pelos gnósticos no século II. Teorias da conspiração, crendices baseadas em apócrifos escritos mais de um século depois da morte de Cristo e

e falsamente as atribuindo aos discípulos de Jesus, eles pensaram com isso estar justificando suas próprias crenças e "provando" que os apóstolos criam nas doutrinas inventadas por eles.

Foi assim que eles quiseram competir com os cristãos da época, que já obedeciam há muito tempo as Escrituras cristãs. Se um cristão citava o Evangelho de Mateus (legítimo) para combater uma doutrina herética dos gnósticos, eles contra-atacavam citando a obra recente e farsante do "Evangelho de Tomé", que contêm suas doutrinas. Isso não deu muito certo, pois até hoje não existe relato histórico de um único cristão importante nos primeiros séculos, dentre os inúmeros Pais da Igreja que já existiram, que tenha dado qualquer valor a estes apócrifos. Eles desde sempre identificaram estas obras como sendo apócrifas (falsas) e continuaram crendo nos quatro evangelhos que os cristãos sempre creram.

Os concílios que vieram mais tarde apenas *confirmaram* isso, eles *reiteraram* aquilo que já era universalmente aceito, não inventaram nem mudaram nada. Qualquer um que leia as obras dos cristãos que sucederam os apóstolos no final do primeiro século e no segundo pode conferir facilmente que eles já aceitavam quatro, e somente quatro evangelhos. Os apócrifos nunca foram um problema para os cristãos, e este assunto só passou a ser "polêmico" depois que desinformados e teóricos da conspiração no século passado começaram a procurar desesperadamente por qualquer informação que colocasse o Cristianismo em perigo. Uma tentativa inútil para quem tem algum conhecimento, mas que é suficiente para enganar mentes fracas e desprevenidas, como um lobo que ataca uma ovelha indefesa.

Mas Dawkins supera todos os níveis de ignorância conhecidos pelo homem ao dizer o seguinte:

> "É até possível montar uma argumentação histórica séria, embora ela não conte com apoio total, **para defender que Jesus nem chegou a existir**, como já fez,

doutrinas pseudo-bíblicas ainda são vez por outra ensinadas nas igrejas ou aceitas pelo povo em geral.

> entre outras pessoas, o professor G. A. Wells, da Universidade de Londres, em vários livros, como *Did Jesus exist?* **Embora Jesus provavelmente tenha existido**, acadêmicos bíblicos respeitados em geral não acreditam que o Novo Testamento (e, obviamente, tampouco o Antigo Testamento) seja um registro confiável do que realmente aconteceu na história, e já não considerarei mais a Bíblia evidência da existência de qualquer tipo de divindade"

Esta é provavelmente a parte mais engraçada do livro, onde Dawkins desacredita em seu próprio argumento! Se nos pontos anteriores, onde Dawkins afirmava certas coisas tão categoricamente e mesmo assim uma análise mais meticulosa dos fatos nos mostrava o contrário, imagine neste ponto onde ele argumenta algo que nem ele mesmo crê! Para algum ataque ao Cristianismo ser tão fraco ao ponto do próprio Dawkins, um dos maiores inimigos da fé cristã, dizer que o argumento é "provavelmente falso", o leitor já deve ter ideia de como o argumento é realmente miseravelmente ruim.

Se nem os neo-ateus dão apoio total à tese de que Jesus nunca existiu, só podemos concluir que esta tese é tão podre que não conta com o apoio nem daqueles que estão mais inclinados a engolir incondicionalmente qualquer ataque à fé cristã como sendo verdadeiro, e *muito menos* convenceria um cristão, que não tem a tendência de aceitar fácil qualquer ataque à fé. A verdadeira razão para a qual nem o próprio Dawkins ache que Jesus não existiu é porque isso só passou a ser questionado seriamente a partir de meados do século XX, sendo tal tese sustentada somente pelos ateus mais doentes e fanáticos nas últimas décadas – um nível de fanatismo e cegueira tão alto que não convence nem o próprio Dawkins.

A própria Enciclopédia britânica emprega vinte mil palavras para descrever a pessoa de Jesus. Essa descrição supera em larga medida a dedicada a Aristóteles, Buda, Júlio César, Alexandre o Grande, Maomé ou Napoleão. Após analisar as múltiplas fontes independentes que atestam a historicidade de Jesus, ela registra:

"Esses relatos independentes comprovam que nos tempos antigos até mesmo os adversários do Cristianismo jamais duvidaram da historicidade de Jesus, a qual, pela primeira vez e em bases inadequadas, veio a ser questionada por vários autores do fim do século dezoito, do século dezenove e do início do século vinte"

O espaço não permite aqui uma análise extensa do tema, que já foi abordado com profundidade em meu outro livro *(As Provas da Existência de Deus)*, mas basta dizer que nos primeiros séculos até os **não-cristãos** atestavam a existência de Jesus e dos cristãos, de modo que podemos provar a existência histórica de Jesus Cristo mesmo sem citar nenhuma fonte cristã da época! Alguns que afirmaram a existência de Cristo foram:

- **Flávio Josefo (37-100 d.C)**

"**Naquela época vivia Jesus**, homem sábio, de excelente conduta e virtude reconhecida. Muitos judeus e homens de outras nações converteram-se em seus discípulos. Pilatos ordenou que fosse crucificado e morto, mas aqueles que foram seus discípulos não voltaram atrás e afirmaram que ele lhes havia aparecido três dias após sua crucificação: estava vivo. Talvez ele fosse o Messias sobre o qual os profetas anunciaram coisas maravilhosas"[201]

"Mas o jovem Anano, que, como já dissemos, assumia a função de sumo-sacerdote, era uma pessoa de grande coragem e excepcional ousadia; era seguidor do partido dos saduceus, os quais, como já demonstramos, eram rígidos no julgamento de todos os judeus. Com esse temperamento, Anano concluiu que o momento lhe oferecia uma boa oportunidade, pois Festo havia morrido, e Albino ainda estava a caminho. Assim, reuniu um conselho de juízes, perante o qual trouxe **Tiago, irmão de Jesus chamado Cristo**, junto com alguns outros, e, tendo-os acusado de infração à lei, entregou-os para serem apedrejados"[202]

[201] Antiquites, VIII, III.
[202] Antiguidades, 20.9.1.

• **Tácito (55-120 d.C)**

"Para destruir o boato (que o acusava do incêndio de Roma), Nero supôs culpados e infringiu tormentos requintadíssimos àqueles cujas abominações os faziam detestar, e a quem a multidão chamava cristãos. **Este nome lhes vem de Cristo, que, sob o principado de Tibério, o procurador Pôncio Pilatos entregara ao suplício**. Reprimida incontinenti, essa detestável superstição repontava de novo, não mais somente na Judeia, onde nascera o mal, mas anda em Roma, pra onde tudo quanto há de horroroso e de vergonhoso no mundo aflui e acha numerosa clientela"[203]

• **Luciano de Samosata (125-181 d.C)**

"Foi então que ele [Proteus] conheceu a maravilhosa **doutrina dos cristãos**, associando-se a seus sacerdotes e escribas na Palestina. (...) E o consideraram como protetor e o tiveram como legislador, logo abaixo do outro [legislador], aquele que eles ainda adoram, o homem que **foi crucificado na Palestina** por dar origem a este culto (...) Os pobres infelizes estão totalmente convencidos que eles serão imortais e terão a vida eterna, desta forma eles desprezam a morte e voluntariamente se dão ao aprisionamento; a maior parte deles. Além disso, seu primeiro legislador os convenceu de que eram todos irmãos, uma que vez que eles haviam transgredido, negando os deuses gregos, e **adoram o sofista crucificado vivendo sob suas leis**"[204]

"**Os cristãos**, vocês sabem, adoram um homem neste dia – a distinta personagem que lhes apresentou suas cerimônias, **e foi crucificado por esta razão**"[205]

[203] Tácito, Anais , XV, 44 trad. 1 pg. 311; 3.
[204] Passagem do Peregrino, 11 e 13.
[205] A Morte do Peregrino, 11-13.

• **Plínio, o Jovem (61-114 d.C)**

"É meu costume, meu senhor, referir a ti tudo aquilo acerca do qual tenho dúvidas... Nunca presenciei a julgamento contra os **cristãos**... Eles admitem que toda sua culpa ou erro consiste nisso: que se reúnem num dia marcado antes da alvorada, para **cantar hino a Cristo como Deus**... Parecia-me um caso sobre o qual devo te consultar, sobretudo pelo número dos acusados... De fato, muitos de toda idade, condição e sexo, são chamados em juízo e o serão. O contágio desta superstição invadiu não somente as cidades, mas também o interior; parece-me que ainda se possa fazer alguma coisa para parar e corrigir"[206]

• **Imperador Trajano (53-117 d.C)**

"Nenhuma pesquisa deve ser feita por essas pessoas, quando são denunciados e culpados devem ser punidos, com a restrição, porém, que quando o partido nega-se a ser um **cristão**, e deve dar provas de que ele não é (que é adorando nossos deuses), ele será absolvido no chão de arrependimento, embora ele possa ter anteriormente efetuadas suspeitas"[207]

"No exame de **denúncias contra feitos cristãos**, querido Plínio, tomaste o caminho acertado. Não cabe formular regra dura e inflexível, de aplicação universal. Não se pesquise. Mas se surgirem outras denúncias que procedam, aplique-se o castigo, com essa ressalva de que se alguém negar ser cristão e, mediante a adoração dos deuses, demonstrar não o ser atualmente, deve ser perdoado em recompensa de sua emenda, por muito que o acusem suspeitas relativas ao passado. Não merecem atenção panfletos anônimos em causa alguma; além do dever de evitarem-se antecedentes iníquos, panfletos anônimos não condizem absolutamente com os nossos tempos"[208]

[206] Epístola X, 97.
[207] Plínio, o Jovem, L, 10:97.
[208] "Documentos da Igreja Cristã" (p.30).

• **Suetônio (69-141 d.C)**

"O Imperador Cláudio expulsou de Roma os Judeus que viviam em contínuas desavenças **por causa de um certo Cresto**[209]"[210]

"**Os cristãos**, espécie de gente dada a uma superstição nova e perigosa, foram destinados ao suplício"[211]

"Nero infligiu **castigo aos cristãos**, um grupo de pessoas dadas a uma superstição nova e maléfica"[212]

• **Mara Bar-Serapião (73 d.C)**

"Que vantagens os atenienses obtiveram em condenar Sócrates à morte? Fome e peste lhes sobrevieram como castigo pelo crime que cometeram. Que vantagem os habitantes de Samos obtiveram ao pôr fogo em Pitágoras? Logo depois sua terra ficou coberta de areia. E que vantagem os judeus obtiveram com a **execução de seu sábio Rei?** Foi logo após esse acontecimento que o reino dos judeus foi aniquilado[213]"[214]

[209] "Cresto" era um erro ortográfico comum do nome "Cristo". Este acontecimento (da expulsão dos judeus de Roma por causa de Cristo) também foi narrado por Lucas no livro de Atos dos Apóstolos (At.18:2).
[210] A Vida dos Doze Césares.
[211] Suetônio, Vida dos doze Césares, n. 25, p. 256-257.
[212] ibid.
[213] O acréscimo que diz que "logo depois deste acontecimento o reino dos judeus foi aniquilado" não deixa dúvidas em torno da questão do "sábio Rei" ser Jesus, pois de fato poucos anos após a morte de Cristo os judeus foram destruídos pelos romanos, em 70 d.C, e não há qualquer outro registro histórico de algum outro importante judeu que tenha sido considerado "rei" e que tenha sido executado próximo a 70 d.C – além de Jesus.
[214] Em um carta escrita a seu filho, que está guardada no Museu Britânico.

• **Talmude (Século I d.C)**

"**Na véspera da páscoa, eles penduraram Yeshua [Jesus] de Nazaré**, sendo que o arauto esteve diante dele por quarenta dias anunciando (Yeshua de Nazaré) vai ser apedrejado por ter praticado feitiçaria e iludido e desencaminhado o povo de Israel. Todos os que sabiam alguma coisa em sua defesa vieram e suplicaram por ele. Mas nada encontraram em sua defesa e ele foi pendurado à véspera da páscoa"[215]

"Mestre, tu deves ter ouvido uma palavra de *minuth* (heresia); essa palavra deu-te prazer, e foi por isso que foste preso. Ele (Eliezer) respondeu: Akiba, tu fizeste-me recordar o que se passou. Um dia que eu percorria o mercado de Séforis, **encontrei lá um dos discípulos de Jesus de Nazaré; Tiago de Kefar Sehanya era o seu nome**. Ele disse-me: está escrito na vossa lei (Deuteronômio 23.18): Não trarás salário de prostituição nem preço de sodomita à casa do Senhor teu Deus por qualquer voto. Que fazer dele? Será permitido usá-lo para construir uma latrina para o Sumo Sacerdote? E eu não respondi nada. Disse-me ele: Jesus de Nazaré ensinou-me isto: o que vem de uma prostituta, volte à prostituta; o que vem de um lugar de imundícies, volte ao lugar de imundícies. Esta palavra agradou-me, e foi por tê-la elogiado que fui preso como Minuth (herege)"[216]

• **Rei Abgar V (4 a.C – 50 d.C)**

"Abgar, toparca da cidade de Edessa, **a Jesus Cristo, o excelente médico que surgiu em Jerusalém**, salve! Ouvi falar de ti e das curas que realizas sem remédios. Contam efetivamente que fazes os cegos ver, os coxos andar, que purificas os leprosos, expulsas os demônios e os espíritos imundos, curas os oprimidos por longas doenças e ressuscitas os mortos. Tendo ouvido falar de ti tudo isso, veio-me a convicção de duas coisas: ou que és Filho daquele Deus que realiza estas coisas, ou que és o próprio Deus. Por isso escrevi-te pedindo

[215] Sinédrio da Babilônia, 43ª.
[216] Sanhedrim 43ª.

que venhas a mim e me cures da doença que me aflige e venhas morar junto a mim. Com efeito, ouvi dizer que os judeus murmuram contra ti e te querem fazer mal. Minha cidade é muito pequena, é verdade, mas honrada e bastará aos dois para nela vivermos em paz"[217]

Isso tudo sem mencionar as declarações de Talo e Flêgão sobre o eclipse que ocorreu na hora da crucificação de Cristo, ou Celso em sua discussão com Orígenes, ou o ossuário de Tiago, o irmão de Jesus, que foi **comprovado verdadeiro** em julgamento. Tudo isso é abordado com mais detalhes em meu outro livro, e aqui eu não estou considerando nenhuma fonte cristã da época (como a Bíblia ou os Pais da Igreja), o que elevaria o número enormemente, uma vez que quase todas as fontes que possuímos dos personagens da antiguidade são de seguidores (Sócrates, por exemplo, possui poucas referências antigas além de Platão, Aristóteles e outros seguidores de sua filosofia).

A situação fica ainda mais crítica para os neo-ateus quando comparamos as fontes que atestam a historicidade de Cristo com as que atestam a historicidade de outros personagens antigos que são aceitos totalmente pelos neo-ateus, que não colocam objeções à sua historicidade. Alexandre, o Grande, só possui registros que datam de 300 a 500 anos após sua morte, e mesmo assim os ateus creem fielmente que Alexandre existiu, embora nem todos creiam que Jesus – excepcionalmente mais citado que Alexandre – tenha existido.

Ou nada melhor que compararmos Jesus com o *imperador romano* da época, Tibério César. Enquanto temos no mínimo **15 fontes** não-cristãs de conhecidos escritores mencionando Jesus em um período de até 150 anos depois de sua morte, para Tibério temos **apenas nove** fontes não-cristãs que abrangem essa mesma época! Se contássemos as fontes cristãs desta mesma época, os que mencionam Jesus superam de goleada os que mencionam Tibério, em uma proporção de 43 para 9! Mas é claro que os neo-ateus dão total credibilidade à historicidade de Tibério, enquanto questionam a existência de Jesus.

[217] GHARIB, Os Ícones de Cristo, p. 43.

Possuímos muito mais provas da existência de Jesus do que temos de Sócrates, Pitágoras, Platão, Aristóteles, Alexandre, Tibério ou praticamente todos os grandes nomes da época, mas os ateus não pensam duas vezes na hora de crer na existência *dos outros,* e de questionarem a existência *de Jesus*. Infelizmente alguns pensam que a confirmação histórica de um personagem é simples, quando não é. Nem todos da época sabiam escrever (muitos eram analfabetos), e a possibilidade de um escrito da época se preservar até hoje é difícil – tal coisa só aconteceu com os mais notórios e famosos escritores da época, e muitos deles tiveram muitos manuscritos perdidos com o tempo.

Nós só temos ***uma única*** cópia de Tácito, e se esta uma única cópia não tivesse se preservado ninguém teria nada para falar sobre ele, e logicamente não saberíamos que ele falou de Jesus em seus escritos. E ele pode ter falado muito mais em outros escritos, que nós não temos acesso porque se perderam com o tempo. Até mesmo do famoso Platão, nada mais temos senão sete cópias de seus escritos. Ele certamente escreveu muito mais, mas a maior parte se perdeu, e se não fosse essas sete preservadas nós não teríamos quase nada a falar sobre Platão. E mesmo com a enorme dificuldade de uma cópia antiga se preservar em longo prazo, nós temos dezenas de evidências da existência de Jesus, muito mais do que possuímos dos personagens antigos que os ateus acreditam terem mesmo existido.

Em síntese, tudo o que Dawkins faz em seus ataques à Escritura é reafirmar argumentos antigos – e ultrapassados – contra a Bíblia, alguns dos quais nem ele mesmo acredita, e outros que ele sequer sente segurança em afirmar como sendo assim, preferindo dizer que alguns "teólogos acadêmicos" creem deste jeito, ou citar um ou outro nome isolado (como o de Ehrman) para dizer aquilo que *ele mesmo* não é capaz de afirmar por conta própria, por não ter um mínimo de conhecimento teológico que seria necessário para sustentar tais alegações como sendo verdadeiras ou falsas.

Dawkins cita em seu favor os "teólogos" A. N. Wilson e Robin Lane Fox, que são tão inexpressivos que ninguém da comunidade teológica os leva a sério. Como Robertson assinala, "usar *Free Inquiry*, A. N. Wilson e Robin Lane Fox como suas

fontes sobre material bíblico é como me sugerir que aqueles que querem descobrir acerca da evolução devem apenas ir ao website *Answers in Genesis*[218]" [219]. Wilson e Fox representam uma minoria insignificante e tendenciosa de teólogos, que para nós tem tanta relevância quanto o *Answers in Genesis* tem para os evolucionistas, mas Dawkins os cita como fossem os supra-sumo da teologia, como se fossem os teólogos mais sérios e qualificados, *apenas porque concordam com a sua opinião infundada.*

Mesmo sem conhecimento de causa, Dawkins prefere se lançar no vazio e *crer* (pela fé) que estes argumentos vão colar bem para os seus leitores. E, se não colar, a culpa não é dele: é dos "teólogos acadêmicos", é de Bart Ehrman, é do tal de Robert Gillooly que ninguém conhece, é do "famoso" professor G. A. Wells que descrê na existência de Jesus e que não é acreditado nem pelo próprio Dawkins. É de se impressionar que isto seja considerado o melhor que os ateus são capazes de fazer.

[218] Answers in Genesis é o maior website criacionista nos Estados Unidos.
[219] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Carta 5.

# CAP. 5 – EVOLUÇÃO vs DEUS?

*"Nunca fui ateu"* (*CHARLES DARWIN)*

- **E se a teoria da evolução estiver certa?**

Dawkins não tem quase nenhum argumento que prove[220] que Deus não exista, mas aposta todas as fichas em seu maior trunfo: a teoria da evolução. Ele, como um bom biólogo, fala com facilidade sobre este assunto, e o nível do livro sobe significativamente se comparado aos péssimos argumentos que ele suscita contra Bíblia. Todos os seus outros livros tratam sobre a mesma coisa: *O Gene Egoísta* (1976), *O Relojoeiro Cego* (1986), *A Escalada do Monte Improvável* (1996) e até seu livro mais recente, *O Maior Espetáculo da Terra – As Evidências da Evolução* (2009).

O próprio Dawkins diz ter se "convertido" ao ateísmo depois de descobrir o trabalho de Charles Darwin, o pai da teoria da evolução. Sendo esta a razão que levou Dawkins ao ateísmo, é totalmente natural que ele traga este mesmo argumento aos seus leitores, induzindo-os a tornarem-se ateus se são darwinistas. Este é, portanto, o "carro-forte" de Dawkins em sua luta contra Deus, e por esta razão a parte mais importante do livro a ser refutada.

Dawkins testemunha a este respeito nas seguintes palavras:

> "Qualquer advogado criacionista que conseguisse me colocar no tribunal conquistaria instantaneamente o júri só de me perguntar: 'Seu conhecimento sobre a evolução influenciou-o para que se tornasse ateu?' Eu teria de responder que sim e, de um golpe, teria perdido o júri. Por outro lado, a resposta judicialmente correta do lado secularista seria: 'Minhas crenças religiosas, ou a falta delas, são uma questão pessoal, que não interessa a este tribunal nem está

[220] "Provar" no mesmo sentido de "fornecer evidência".

ligada de forma alguma à minha ciência'. Eu não poderia dizer isso com honestidade"

Ele trata sobre o dilema entre *evolução vs Deus* no capítulo 4 de seu livro, que ele chama: **"Por que quase com certeza Deus não existe"**.

Antes de entrarmos na questão do evolucionismo em si, convém tratarmos do aspecto principal do argumento de Dawkins: **o evolucionismo é realmente incompatível com o teísmo?** Ou, em outros termos: é *impossível* ser cristão e crer na teoria da evolução? Dawkins faz *de tudo* para provar que é. Faltou apenas plantar bananeira. Ele se demonstra obcecado em conseguir provar a qualquer custo que a teoria da evolução "refuta" a crença em Deus, porque este é na prática o único argumento que ele tem contra a existência dEle.

Podemos até entender as razões pelas quais Dawkins passou a crer desta forma. Ele teve contato com o darwinismo na década de 50, quando ainda era um adolescente. Naquela época era desenvolvida a ideia de que não era possível ser *x* e defender *y*, e era comum que estudantes primários de biologia se encantassem com o evolucionismo e, consequentemente, se tornassem ateus, por não verem outra opção a seguir. O tempo, contudo, mostrou que este dualismo é falso, e desbancou a ideia de que a evolução é incompatível com o teísmo, ou mesmo com o Cristianismo em especial.

Há muitos dos chamados **evolucionistas teístas**, que creem em Deus e também na teoria da evolução. Já na época de Darwin existiam evangelistas como Henry Drummond e o botânico Asa Gray, que defendiam a compatibilidade teológica e científica entre criação e evolução. Gray era professor da Universidade de Harvard e um dos maiores defensores do evolucionismo na América. Era um evangélico piedoso e dedicava boa parte de seu tempo à oração e à leitura da Bíblia.

No século XX já era notável a presença de crentes em Deus na pesquisa biológica, a começar pelo célebre teólogo e paleontólogo Pierre Teilhard de Chardin (1881–1955), notável evolucionista. Na verdade, toda a síntese moderna

do evolucionismo, que combina genética molecular com seleção natural, foi desenvolvida por cientistas que criam em Deus, como Ronald Fisher (1890–1962) e Theodosius Dobzhansky (1900–1975). Além disso, como já foi dito neste livro, o diretor do Projeto Genoma Humano, Francis Collins, é reconhecidamente cristão evangélico, defensor do evolucionismo e do teísmo cristão, além de autor do livro "A Linguagem de Deus", onde defende o conceito de "BioLogos", que é o *Bios pelo Logos*.

Collins escreveu:

"Sem saber seu nome na ocasião, firmei-me confortavelmente em uma síntese que, em geral, é denominada evolução teísta, uma posição que acho muitíssimo satisfatória até hoje"[221]

O geneticista e biólogo evolutivo Theodosius Dobzhansky, outro dos grandes defensores do darwinismo no século XX, era cristão ortodoxo russo. A teoria da evolução também era aceita pelo notável teólogo presbiteriano conservador B. B. Warfield, da Universidade de Princeton, um ferrenho defensor da inerrância bíblica e um dos pais do conservadorismo protestante. O evolucionismo era defendido também pelo teólogo escocês James Iverach, pelo anglicano A. L. Moore, pelo congregacional G. F. Wright e pelo pastor presbiteriano Henry Drummond, que se empenhava em conciliar a fé e o evolucionismo, pensamento este exposto em sua obra *Ascent of Man*.

Outro exemplo admirável de evolucionista teísta é o Dr. Kenneth Miller, que é nada a menos senão o autor do livro didático de biologia mais utilizado nas escolas britânicas e estadunidenses, sendo ele uma autoridade em evolucionismo, respeitado no mundo todo. Miller é biólogo e professor na Brown University e já participou de documentários do Discovery Channel e do National Geographic sobre evolução. Ele também é o autor de um dos mais conhecidos livros sobre o assunto: "Findind Darwin's God".

[221] Francis Collins, *A Linguagem de Deus.*

O também biólogo Alister McGrath, já mencionado neste livro, é outro que defende o evolucionismo teísta. Ele disse:

"Eu discordo de Dawkins em sua insistência de que a evolução biológica exclui Deus do processo. Não entendo como ele chegou a essa conclusão. Na minha opinião, as duas coisas são compatíveis"[222]

Quando o filósofo William Lane Craig, o maior apologista evangélico da atualidade, foi questionado em um programa de televisão sobre a idade da Terra, ele respondeu:

– As melhores estimativas atualmente estão em cerca de 13,7 bilhões de anos[223].

Quando o apresentador do programa lhe disse que há pessoas que falaram em seu programa que a Terra tem 6.500 anos e lhe perguntou se ele achava esta posição sustentável, Craig respondeu:

– Eu não acho que seja plausível. Os argumentos que eu dou estão bem alinhados com a principal corrente da ciência, eu não estou lutando contra ela quando apresento estes argumentos. Eu estou acompanhando o que a cosmologia e a astrofísica contemporâneas suportam[224].

Então o apresentador lhe pergunta se há contradição ou inconsistência entre o relato bíblico da idade da Terra e sua declaração, e Craig responde:

– Isso é interessante, porque não existe um relato bíblico sobre a idade da Terra. Não há nada em Gênesis ou em qualquer lugar da Bíblia dizendo que idade o Universo tem. Então eu não acho que seja incompatível[225].

[222] Disponível em: http://www.criacionismo.com.br/2008/05/poca-entrevista-alister-mcgrath.html
[223] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=1MDtt1eRwow
[224] ibid.
[225] ibid.

Mas uma das provas mais marcantes de que o evolucionismo é totalmente compatível com o teísmo é Alfred Russel Wallace (1823-1913). Todo mundo conhece Darwin, mas, infelizmente, poucos conhecem Wallace, que teve quase a mesma importância na teoria evolucionista. Wallace foi um naturalista, geógrafo, antropólogo e biólogo britânico, e em 1858 escreveu um ensaio no qual definia as bases da teoria da evolução e o enviou a Darwin, com quem mantinha correspondência, pedindo ao colega uma avaliação sobre sua teoria.

A enciclopédia online da Wikipédia em português afirma:

"Darwin, ao se dar conta de que o manuscrito de Wallace apresentava uma teoria praticamente idêntica à sua – aquela em que vinha trabalhando, com grande sigilo, ao longo de vinte anos – escreveu ao amigo Charles Lyell: *'Toda a minha originalidade será esmagada'*. Para evitar que isso acontecesse, Lyell e o botânico Joseph Hooker - também amigo de Darwin e com grande influência no meio científico – propuseram que os trabalhos fossem apresentados simultaneamente à Linnean Society of London, o mais importante centro de estudos de história natural da Grã-Bretanha, o que aconteceu em 1 de julho de 1858. Em seguida, Darwin decidiu terminar e expor rapidamente sua teoria: *A Origem das Espécies*, que foi publicada no ano seguinte"[226]

Em 1855 Wallace já havia publicado o artigo "On the Law Which has Regulated the Introduction of Species", onde ele escreve que "cada espécie surgiu coincidindo tanto em espaço quanto em tempo com uma espécie aproximadamente a ela aliada". Wallace foi, portanto, o precursor da teoria da evolução, *antes mesmo que Darwin*. O próprio Darwin reconheceu isso posteriormente, ao dizer que "ele [Wallace] não poderia ter feito um pequeno resumo melhor! Até os seus termos constam agora nos títulos dos meus capítulos!"[227].

Como Darwin já era na época muito mais famoso que Wallace e considerado um cientista de elite (enquanto Wallace era considerado de segunda-linha), todo o

[226] Disponível: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Russel_Wallace
[227] Em carta enviada a Charles Lyell.

mérito pela teoria da evolução foi dado a Darwin, e Wallace sequer pôde desfrutar do patamar de "co-descobridor". Não restam dúvidas, contudo, que Wallace foi quase tão importante quanto o próprio Darwin no evolucionismo, e na ausência deste seria considerado, logicamente, o biólogo que formulou toda a teoria.

Mas o que Wallace tem a ver com tudo isso? Simplesmente que ele, o precursor da teoria da evolução, era um **evolucionista teísta**. Ele era espiritualista teísta e cria que a seleção natural não poderia justificar, entre outras coisas, o gênio matemático, artístico ou musical, nem tampouco contemplações metafísicas, a razão ou humor, e que Deus havia intervido na história na criação da vida a partir da não-vida (matéria inorgânica) e na consciência humana. O anseio de Dawkins em tornar ateus aqueles que creem na teoria da evolução complica enormemente quando vemos que um dos maiores responsáveis pela teoria *não* foi ateu, e cria em Deus.

Mas Wallace, embora tenha sido o primeiro a teorizar algo com teor mais científico, não foi o primeiro a propor a *ideia* do evolucionismo. Foram vários os pensadores que creram nisto antes dele e de Darwin. Podemos traçar uma linha regressiva até Tales de Mileto (621-543 a.C), conhecido filósofo grego, que parece ter sido o primeiro a registrar que "o mundo evoluiu da água por processos naturais"[228], 2460 anos antes de Darwin escrever sobre isso. Qual era a crença de Tales? Será que o primeiro evolucionista da história era ateu? Vejamos o que ele expressa:

"A coisa de maior extensão no mundo é o universo, a mais rápida é o pensamento, a mais sábia é o tempo e **a mais cara e agradável é realizar a vontade de Deus**"[229]

Então, o primeiro evolucionista da história cria que a coisa mais agradável e valorosa no mundo era *realizar a vontade de Deus.* Que contraste gigantesco

[228] Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Tales_de_Mileto
[229] Disponível em: http://pensador.uol.com.br/pensamentos_tales_de_mileto/

com o discurso neo-ateísta, daqueles que impõem que o evolucionismo conduz ao ateísmo e que só pode ser crido consistentemente por ateus!

Mas o definitivo golpe de morte em toda a panfletagem de Dawkins em torno do evolucionismo "vs" Deus vem dele, do próprio **Charles Darwin**. Se para Dawkins a teoria da evolução leva ao ateísmo e faz com que Deus "quase com certeza não exista", então deveríamos esperar que o próprio Darwin, muitíssimo citado em *The God Delusion* e reconhecido por ele como o autor da teoria, fosse **o mais convicto ateu do século XIX**. Somente assim faria sentido a algazarra que Dawkins faz em torno do evolucionismo. Mas, ao analisarmos mais de perto as crenças de Darwin, percebemos que Dawkins o distorce mais grosseiramente do que faz com Einstein[230].

Darwin explicitamente refutou as acusações já correntes naquela época de que ele era um "ateu", e disse enfaticamente: "eu ***nunca*** fui ateu"[231]. Mesmo depois de ter sistematizado a teoria da evolução, ele disse que o Universo, *incluindo o homem,* era impossível de ser concebido sem uma Primeira Causa como uma mente inteligente, o que significa que ele cria que Deus agiu no processo da evolução (evolucionismo teísta). Ele se declarou explicitamente teísta ao dizer:

"A extrema dificuldade, **ou antes impossibilidade**, de conceber este imenso e maravilhoso universo, incluindo o homem, com sua capacidade para olhar muito para trás no passado e muito para dentro no futuro, como o resultado da chance ou necessidade cegas. Ao assim refletir, sinto-me compelido a olhar para a **Primeira Causa como tendo uma mente inteligente** em algum grau análogo àquela do homem; e mereço ser denominado **teísta**"[232]

Em uma carta a um amigo no ano de 1879, publicada no livro de seu filho Francis Darwin, ele diz:

"Sejam quais forem as minhas convicções sobre este tema [religião], elas só pode ter importância para mim próprio. Mas, já que me perguntas, posso

[230] Como vimos no capítulo 1 deste livro.
[231] The Life and Letters of Charles Darwin (New York, D. Appleton and Co., 1905, 274.
[232] Charles Darwin, citado em *Finding Darwin's God*, de Kenneth R. Miller.

assegurar-te que o meu juízo sofre, amiúde, flutuações (...) **Mas mesmo em minhas maiores oscilações, nunca cheguei ao ateísmo no verdadeiro sentido da palavra, isto é, nunca cheguei a negar a existência de Deus**"[233]

Os estudiosos dizem que Darwin era, na pior das hipóteses, um agnóstico ao final de sua vida, mas nunca chegou a se tornar um ateu. Darwin nunca, nem em suas maiores oscilações, chegou ao nível de Dawkins. Dawkins quer usar Darwin em favorecimento de seu ateísmo, quando nem o próprio Darwin era ateu! E o pior é que este argumento é toda a *base* de sua argumentação em torno da inexistência de Deus, pois ele praticamente não tem argumento nenhum além desse. Embora ele ataque a *religião* com alguns outros argumentos, este é o único que ele possui em seu ataque à *existência de Deus* em si.

Em termos simples, toda a credibilidade de seu livro depende da crença de que o darwinismo conduz ao ateísmo – esta é a única base argumentacional para a inexistência de Deus – quando nem o próprio Darwin, i.e, nem o próprio *autor* do que ele defende como sendo a "prova" da inexistência de Deus, cria que Deus não existe! Usar o darwinismo como "evidência" da inexistência de Deus quando seu autor nunca chegou a esta conclusão é tão desonesto quanto dizer que a ciência refutou Deus quando o maior cientista de todos os tempos não o rejeitou. Dawkins é tão leviano em citar Darwin quanto foi em citar Einstein.

Em suma, o que vemos Dawkins esbravejar como sendo o "argumento central" do seu livro nada mais é senão um aglomerado de factóides mentirosos e deliberadamente exagerados, com interpretações absurdas em torno de coisas simples que poucas pessoas racionais pensariam como ele. Ele chega ao cúmulo de propor que a teoria da evolução, cujo autor não era ateu, só pode ser crida consistentemente por ateus. Então, por este prisma, nem o próprio Darwin poderia crer em sua própria teoria. Que lástima.

[233] A Vida e a Correspondência de Charles Darwin, 1887, publicado por seu filho Francis Darwin.

● **Onde fica Deus no darwinismo?**

Outro ataque infame constantemente característico em Dawkins é a presunção de que, se a teoria da evolução é verdadeira, Deus é jogado para as bordas do ringue e ninguém mais precisa dele, já que a evolução explica tudo. Isso é totalmente falso, como já mostramos anteriormente com o próprio Alfred Wallace, que explicitamente negou que a seleção natural pudesse explicar o gênio matemático, artístico ou musical; as contemplações metafísicas, a razão, o humor ou a consciência. Darwin também não negou isso, e em momento nenhum tentou explicar estes e outros fenômenos através dos mecanismos evolucionistas.

Wallace atribuía estas coisas a Deus, e, ainda que algum ateu conteste, ele não pode demonstrar o contrário. Ele não pode provar que tudo isso evoluiu naturalmente, através de mutação e seleção natural. Deus continua sendo a melhor explicação para estas coisas, ao passo em que os ateus creem que o "mistério" é a melhor explicação. É por isso que todas as vezes que Dawkins é convidado a debater com alguém sobre assuntos como consciência, livre-arbítrio ou moralidade ele fica em apuros, pois simplesmente não tem qualquer explicação a oferecer além do jargão de que "nós não sabemos ainda, mas um dia saberemos como...".

No debate com Quinn, por exemplo, ele inicialmente entrou no tema do livre-arbítrio, mas tão logo ao ver que Quinn se sobressaía neste ponto decidiu mudar de assunto, dizendo: "eu não estou interessado em debater sobre o livre-arbítrio"[234]. A razão pela qual Dawkins nunca está interessado em debater assuntos como estes é porque ele não tem qualquer explicação racional a oferecer sobre estes temas, à luz da seleção natural que ele tanto exalta.

Outra coisa que os darwinistas não podem de modo algum responder com os mecanismos evolucionistas é sobre a *origem da vida.* Isso porque a teoria da evolução inteira fala sobre como a primeira vida *evoluiu* para as formas de vida

[234] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=PlccL-zKurw&list=UUK35bzykVw9Tm0T9C7CNTTQ&index=18

que vemos hoje, mas **não fala nada sobre como a primeira vida surgiu**. Este foi outro aspecto mencionado por Wallace, segundo o qual Deus havia intervido na história para a criação da vida a partir da não-vida (matéria inorgânica). Simplesmente não há nenhuma evidência científica de que matéria inorgânica crie vida, pois a lógica que rege a biologia é de que só a vida gera outra vida.

A teoria da *abiogênese* já foi refutada desde 1860, quando Louis Pasteur provou que a vida só pode provir de outra vida. Isso faz totalmente sentido à luz do Cristianismo, onde Deus (um ser vivo) concede a vida na Terra, e esta vida, por sua vez, vai se reproduzindo (e evoluindo, caso Darwin esteja certo). Mas não faz sentido nenhum à luz do ateísmo, onde não existe Deus, e, portanto, a vida deve surgir da não-vida, isto é, uma *geração espontânea*.

Recentemente, um cientista chamado Pasquale Stano, da Universidade de Roma, tentou resolver o mistério da origem da vida a partir de conjuntos de produtos químicos inanimados. Ele e seus colegas de universidade escolheram um conjunto constituído de 83 diferentes moléculas de DNA, programadas para a produção de uma proteína fluorescente verde, que pode ser vista com um microscópio confocal. Tentaram recriar a aglomeração molecular para entender o surgimento da vida, adicionando um produto químico chamado POPC à solução diluída. O site Hype Science contou o que aconteceu:

"Com o estudo, Stano relatou que cinco em cada mil lipossomas tinham todas as 83 moléculas necessárias para a produção da proteína. Estes lipossomas produziram uma grande quantidade da proteína GFP e brilharam verde sob um microscópio. Cálculos computacionais revelam que, mesmo por acaso, cinco lipossomas em mil não poderiam ter juntado todas as 83 moléculas do conjunto – **a probabilidade calculada é essencialmente zero**, o que significa que algo bastante singular está acontecendo"[235]

Em 2006, outros cientistas, da Universidade da Califórnia, tentaram realizar testes em poças vulcânicas, mas concluíram que estas não davam condições para permitir o surgimento da vida, invalidando a teoria darwinista de que a vida teria

[235] Disponível em: http://hypescience.com/a-vida-na-terra-nao-surgiu-por-acaso/

tido início em uma poça morna. O químico David Deamer, chefe da equipe, declarou:

"Já faz 140 anos desde que Darwin sugeriu que a vida pode ter começado em uma 'poça morna'. Estamos testando a ideia dele em pequenas poças em regiões vulcânicas em Kamchatka, na Rússia, e Mount Lassen, na Califórnia. Os resultados são surpreendentes e, de certa forma, frustrantes. Parece que as águas ácidas quentes da lama **não fornecem as condições adequadas para que componentes químicos se transformem em 'organismos pioneiros'**"[236]

Deamer disse também que os aminoácidos e DNA (componentes básicos para formação da vida) e o fosfato se prendem à superfície de partículas do barro nas poças vulcânicas:

"Isso é significativo porque havia a pressuposição de que barro promove interessantes reações químicas ligadas à origem da vida. Entretanto, nos nossos experimentos, os componentes orgânicos ficaram tão grudados às partículas de barro que **não poderiam fazer parte de qualquer reação química**"[237]

Não é interessante que ainda existam pessoas que achem que a vida surgiu espontaneamente sem qualquer interferência de um ser inteligente, sendo que nem mesmo *os próprios cientistas* conseguem criar vida a partir de reações químicas? Em outras palavras, se *seres inteligentes* com tecnologia avançada não conseguem criar vida, como é que o acaso cego e a sorte, sem qualquer interferência de um ser inteligente (como Deus), iria conseguir? Eles admitem que *seres inteligentes* (cientistas) não conseguem criar vida, mas paradoxalmente creem que a vida teria surgido *espontaneamente* (sem inteligência), o que é imensuravelmente mais difícil e improvável.

Até mesmo os mais céticos em relação à existência de Deus reconhecem a impossibilidade lógica de a vida ter sido criada espontaneamente, sem nenhuma

[236] Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u50900.shtml
[237] ibid.

intervenção externa ou sobrenatural. O microbiologista ateu Michael Denton assumiu este problema ao dizer:

"A complexidade do tipo mais simples de célula é tão grande que é **impossível** aceitar que tal objeto possa ter sido reunido repentinamente por algum tipo de acontecimento caprichoso ou altamente improvável. Tal ocorrência **seria indistinguível de um milagre**"[238]

O famoso agnóstico Carl Sagan não fica por menos. Ele concluiu que a chance da vida ter surgido por acaso em apenas um planeta qualquer é algo da ordem de **uma chance contra 10 seguidos de 2 bilhões de zeros**, mesmo partindo da premissa de que se trata da vida em uma forma mais simples que uma ameba[239]. Não é nem preciso ser expert para perceber que este número representa algo impossível.

A Revista Nature, em outubro de 1969, publicou um cálculo do Dr. Frank Salisbury, onde ele tenta descobrir a probabilidade de que uma única molécula de DNA se formasse, de um tipo específico, assumindo que a vida já existisse, e que as matérias primárias necessárias já estivessem formadas, e que fosse necessário **somente** que ocorresse a combinação dessas matérias por acaso. Os cálculos foram:

• Existem 100.000.000.000.000.000.000 planetas onde essa reação é possível.

• Estima-se que há 4.000.000.000 de anos disponíveis (tempo).

• Pelos métodos da Teoria da Probabilidade e Estatísticas, concluiu que há uma chance contra $10^{415}$. Isso significa que a chance de uma única molécula desejada se combinasse por acaso em um destes planetas era de uma contra 10.000.000.000.000.000.000

00.000.000.000

Infelizmente, os darwinistas definem as regras da ciência de maneira tão estreita que a inteligência é eliminada logo de início, deixando as leis naturais como o único fator a ser considerado"[242]

O prof. Adauto Lourenço expõe isso em forma de analogia:

"Se você quiser ter uma noção do que é isso, pegue uma Enciclopédia Britânica, daquelas impressas, com 32 volumes, tire uma cópia de cada uma das páginas, recorte cada uma das letrinhas, coloque todo este monte de letras recortadas dentro de um saco de lixo grande, suba em um prédio alto da cidade, no último andar, quando não tiver ninguém andando na rua, e jogue este negócio lá de cima. Sabe o que vai acontecer? As letrinhas vão cair lá de cima, vão se organizar e vão formar totalmente todas as páginas de todos os volumes da Enciclopédia Britânica. Isso é apenas um milésimo da probabilidade do DNA de uma ameba ter surgido por conta própria"[243]

A fascinante complexidade do DNA foi uma das razões que levaram o ateu mais famoso do século passado a crer em Deus. Antony Flew escreveu sobre isso dizendo:

"O material do DNA mostra, pela quase inacreditável complexidade das combinações necessárias para produzir a vida, que uma inteligência deve estar envolvida no processo de fazer com que esses extraordinariamente diversos elementos funcionem em conjunto. É extrema a complexidade do número de elementos, e enorme a sutileza com que eles funcionam juntos. A chance de essas duas partes encontrarem-se no momento certo, por puro acaso, é simplesmente insignificante. É tudo uma questão da enorme complexidade pela qual os resultados foram alcançados, o que me parece obra de uma inteligência"[244]

No mesmo livro, Roy Abraham Varghese ponderou:

---

[242] ibid.
[243] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=piNezLDrFyk
[244] Antony Flew, *Um Ateu Garante: Deus Existe.*

"Imagine estar diante de uma mesa de mármore. Você acha que, após um trilhão de anos, ou mesmo um tempo infinito, aquela mesa poderia tornar-se, repentina ou gradualmente, consciente, ciente do ambiente que a circunda, de sua própria identidade, da mesma forma que você? É simplesmente inconcebível que tal coisa viesse ou pudesse vir a acontecer. E o mesmo é verdade para qualquer tipo de matéria. Uma vez que você compreende a natureza da matéria, da relação massa-energia, percebe que, por sua própria natureza, a matéria nunca poderia tornar-se 'ciente', nunca poderia 'pensar', nunca poderia vir a pronunciar 'eu'.

Mas a posição ateísta é a de que, em algum ponto da história do Universo, o impossível e o inconcebível aconteceram. Matéria não diferenciada – e aqui nós incluímos energia –, em algum ponto do tempo, tornou-se 'viva', depois consciente, depois conceitualmente proficiente e finalmente um 'eu'. Mas voltando a nossa mesa, vemos que tal ideia é simplesmente ridícula. A mesa não tem nenhuma das propriedades de um ser consciente e, dado um tempo infinito, não pode 'adquirir' tais propriedades.

Mesmo que se recorra a algum cenário absurdo sobre a origem da vida, será necessário abrir mão da própria razão para sugerir que, dadas certas condições, um pedaço de mármore poderia passar a produzir conceitos. E, num nível subatômico, aquilo que é válido para a mesa é válido para toda a matéria restante do universo"[245]

David Robertson expõe estas questões da seguinte maneira:

"A questão é: como obtivemos as *condições* para a evolução? Acho que argumentará que somos muito, muito, muito sortudos – sortudos ao ponto de um em dez mil milhões de milhões. Isso exige uma quantidade enorme de fé"[246]

Na verdade, Robertson foi muito generoso ao dizer que a chance de geração espontânea era de um em dez mil milhões de milhões. A verdade é que a tal chance é muito menor que isso. É de efetivamente zero. Exigiria um verdadeiro

[245] Roy Abraham Varghese em "Um Ateu Garante: Deus Existe" (Apêndice A).
[246] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Carta 6.

milagre. Exigiria muito mais fé do que qualquer cristão é capaz de crer. É por isso que eu *não tenho fé suficiente para ser ateu.*

Como Dawkins reage a este problema? Ele tenta lidar com esta questão de uma forma totalmente falaciosa, calculando a probabilidade da vida surgir em outros planetas baseando-se no fato da vida ter surgido na Terra. Assim, ele calcula a quantidade de planetas que provavelmente existem no Universo, e em cima disso a quantidade de planetas com condições semelhantes à Terra. O resultado é de milhares de planetas "habitáveis", ou seja, com as mesmas condições propícias à vida que o nosso planeta tem, e com isso ele pensa estar liquidando o argumento da primeira vida.

Este raciocínio circular e falacioso pode até conseguir enganar alguns, mas basta uma observação mais precisa dos fatos para identificar onde está a falácia e derrubar o argumento. Basta notar que Dawkins parte de um *pressuposto*, que é o pressuposto de que, como as condições "x" favoreceram a vida na Terra, então estas mesmas condições "x" conduzirão com certa probabilidade à existência da vida em outros planetas similares à Terra. Mas se o surgimento da vida na Terra foi literalmente *um milagre,* e se as chances de isso ter acontecido de uma forma não-intervencionista foi de *efetivamente zero* (e não de "quase" zero), então é totalmente inútil qualquer tentativa neste sentido.

Isso seria o mesmo que afirmar que, já que Jesus ressuscitou em uma manhã de domingo depois de ter ficado três dias em um túmulo vigiado por soldados romanos, então toda vez que alguém morrer e ficar três dias em um túmulo vigiado por soldados romanos há uma possibilidade de que ressuscite. Há uma falha lógica aqui: não se provou que a ressurreição foi não-intervencionista, nem que a ressurreição seja possível por meios naturais, e portanto qualquer comparação por simetria estaria anulada na raiz. Qualquer outra ressurreição seria somente por qualquer outro milagre, e não por probabilidade estatística natural.

Do ponto de vista científico, a vida ter surgido da matéria inorgânica é tão impossível quanto um corpo de alguém que já morreu há três dias ressuscitar

dos mortos. Ambos são cientificamente impossíveis, pois até hoje não se demonstrou o contrário, nem ao menos que isso seja *possível.* Então, se aconteceu, foi por intervenção divina – o que chamamos de milagre – tanto no caso do surgimento da vida, quanto no caso da ressurreição de Jesus[247].

Se as chances de a vida na Terra ter surgido da não-vida são de efetivamente zero (como as evidências indicam), então qualquer comparação com a Terra deveria dar valor zero também. Qualquer principiante em matemática já sabe disso. Dawkins *primeiro* deveria provar que há uma chance probabilística de a vida na Terra ter surgido de forma não-intervencionista (geração espontânea), e só *depois* calcular as possibilidades de o mesmo processo ter ocorrido em outros planetas similares à Terra, calculando a probabilidade do surgimento da vida na Terra em relação à quantidade de planetas similares ao nosso.

Mas Dawkins não dá sequer um palpite para crermos que isso possa ser possível. Da forma que ele argumenta, seríamos no máximo levados a crer que *depois* que a vida surgiu na Terra (intervencionisticamente) há uma chance "x" de o mesmo evento se repetir por intervenção. Ele não prova que a vida não surgiu por intervenção, nem que possa não ter surgido assim. É a velha confusão de que "onde tem água tem vida", quando, na verdade, o lema certo seria que "onde tem vida tem água". Não é a existência de água que leva à existência de vida, mas é a existência de vida que precisa da existência de água.

Dawkins parece perceber a profundidade deste problema ao ser entrevistado por Ben Stein para o polêmico documentário "Expelled: No Intelligence Allowed", onde o autor defende o design inteligente. O diálogo entre eles é interessante, pois Dawkins se viu na incômoda situação de ter que explicar sobre a *origem* da vida – e admitiu que a teoria da evolução não faz nada para explicar isso. Não

[247] É óbvio que este **não** é um argumento em favor da ressurreição de Jesus, mas somente uma **analogia**. Os argumentos para a ressurreição de Jesus foram tratados em meu outro livro, "As Provas da Existência de Deus". Não tratarei este assunto aqui porque este é um livro refutando o de Dawkins, e Dawkins não tocou neste tema.

apenas isso, mas ele ainda propôs surpreendentemente que a vida surgiu por um projeto inteligente, embora não por Deus[248]:

**Ben Stein** – Bem, como é que começou?

**Richard Dawkins** – Ninguém sabe como é que começou. Sabemos o *tipo* de acontecimento que deve ter sido para a origem da vida.

**Ben Stein** – Qual foi?

**Richard Dawkins** – Foi a origem da primeira molécula auto-replicativa.

**Ben Stein** – Certo. E como é que isto aconteceu?

**Richard Dawkins** – Já lhe disse, não sabemos.

**Ben Stein** – Então não faz a menor ideia de como começou?

**Richard Dawkins** – Não, não. Nem eu nem ninguém.

**Ben Stein** – Qual é que pensa ser a possibilidade de o "design inteligente" poder se tornar a resposta para algumas das questões em genética ou na evolução?

**Richard Dawkins** – Pode ser que venha a se concretizar da seguinte forma: pode ser que num dado momento, nos primórdios, algures no Universo, uma civilização tenha evoluído por algum processo darwiniano até um elevado, muito elevado nível de tecnologia, e tenha desenhado uma forma de vida que tenham semeado, talvez, neste planeta. Agora, esta é uma possibilidade e uma possibilidade intrigante, e penso que é possível obter alguma evidência para isso. Se olharmos para os detalhes da bioquímica e da biologia molecular, **poderemos encontrar a assinatura de alguma espécie de desenhista**, e este desenhista pode ser uma inteligência superior de um outro lugar no Universo.

[248] Todo o diálogo a seguir está presente no documentário, que pode ser assistido aqui: http://www.youtube.com/watch?v=V5EPymcWp-g

Mas essa inteligência superior teria ela própria que ter surgido por algum processo explicável em última instância. **Não poderia ter surgido em existência por um salto espontâneo**. Esta é a questão.

Stein então conclui em seu documentário:

"Então o professor Dawkins não é contra o design inteligente, mas apenas contra algumas espécies de desenhistas, tais como Deus"[249]

Sem perceber, Dawkins dá um golpe em sua própria teoria da geração espontânea e da inexistência de um criador por detrás da evolução. Ele **admite** que podemos encontrar a assinatura de um criador nos detalhes da bioquímica e da biologia molecular, mas se recusa a acreditar que este criador tenha sido Deus, preferindo acreditar que foram seres extraterrestres excepcionalmente inteligentes e evoluídos. Mas isto suscita mais perguntas do que respostas.

Em primeiro lugar, *quem* teria criado estes extraterrestres? Dawkins se recusa a cogitar a hipótese de que a vida possa ter surgido por um "salto espontâneo", o que nos levaria a um regresso *ad infinitum* no processo de criação e criador, a não ser que creiamos em uma Causa primeira, que necessariamente deve ser eterna (não-criada) e que é o ponto de partida para a criação de todas as demais coisas. Mas Dawkins obviamente rejeita isso, porque esta é exatamente a definição de Deus, o qual ele nega com todas as forças. Mas sem esta Causa primária (Deus) o esquema de Dawkins *jamais iria funcionar*. Ele sempre teria que apelar para uma causa anterior que também teria que ser causada, o que não resolveria nada, apenas aumentaria os problemas.

Em segundo lugar, ao admitir a existência de inteligência e *design* na origem da vida ele derruba o seu próprio argumento de que a teoria da evolução explica tudo sozinha e dispensa a existência de um criador. Ela não explica a primeira vida, e o próprio Dawkins abre espaço à possibilidade de a vida ter sido projetada inteligentemente, e que *há evidências* disso. Independentemente de qual seja o criador, o fato é que *há um criador,* pois as possibilidades de a vida

[249] ibid.

ter surgido ao acaso é efetivamente zero. E, se há um criador que originou a vida na Terra, o que impede que este criador tenha sido Deus?

Dawkins não responde a isto, pois neste ponto não cabe seu argumento anterior de que a teoria da evolução refuta a crença em Deus, pois não estamos mais falando sobre o que aconteceu *depois* da primeira vida, e sim *antes* dela. Dizer que Deus não pode ter criado a vida na Terra porque a evolução (que vem *depois*) o "refuta" é completamente ridículo. No máximo isso tiraria Deus do *processo* evolutivo, mas não da *origem* do processo. Dawkins precisaria de um *outro* argumento que prove que Deus não possa ter criado a vida, algo que ele não tem.

Finalmente, Dawkins também confunde alhos com bugalhos quando tenta inferir que Deus *surgiu por salto espontâneo*. Nenhum cristão crê nisso. Deus não surgiu espontaneamente porque ele não "surgiu" em momento nenhum – ele simplesmente *sempre foi*. Como a Bíblia o descreve com exatidão, "Eu Sou o que Sou" (Êx.3:14). Deus não "era" nem "será", ele ***é*** – Ele está em um eterno "agora". Assim, nós realmente não devemos crer que Deus surgiu espontaneamente "do nada" (como os ateus creem que ocorreu com o Universo e com a vida na Terra), mas simplesmente que ele *sempre existiu*.

Quando paramos para analisar melhor o que Dawkins diz, vemos ele descrevendo Deus com perfeição como sendo o criador da vida, embora ele negue. Ele rejeita a vida surgindo espontaneamente, propõe que ela tenha surgido por um criador inteligente e defende que este criador, por sua vez, também não pode ter surgido espontaneamente. Isso é exatamente o que os cristãos sempre creram. A vida não surgiu do nada, mas por um Criador (Deus), que também não surgiu do nada, porque sempre existiu.

Infelizmente, Dawkins não consegue admitir isso, por seu viés à religião e sua obstinação contra Deus, preferindo, no lugar, supor coisas que não ajudam a resolver nada, mas apenas aumentam os seus problemas em não admitir o mais óbvio – que existe uma Causa primeira e eterna, que é a causa primária e a explicação da matéria e da vida.

Finalmente, a insistência de Dawkins em tirar Deus do processo não é justificável. Dawkins pode provar a seleção natural, mas não pode provar que a seleção natural não foi um mecanismo criado por Deus exatamente com a finalidade evolutiva. Em outras palavras, Dawkins diz o que *explica* o darwinismo, mas cobre de mistério sobre como os mecanismos darwinistas surgiram, porque a resposta é exatamente aquilo que ele tanto luta contra: o acaso cego. Roy Abraham Varghese mostrou a incoerência daqueles que, como Dawkins, parecem atribuir finalidade e inteligência à seleção natural:

"Os teístas simplesmente argumentam que a existência da racionalidade que nós inequivocamente percebemos – desde as leis da natureza até nossa capacidade de pensamento racional – não pode ser explicada se não estiver baseada em um substrato definitivo, que não pode ser nada menos do que uma Mente infinita. 'O mundo é racional', afirmou o grande matemático Kurt Gödel. A relevância dessa racionalidade é que 'a ordem do mundo reflete a ordem da mente suprema que o governa'. A realidade da racionalidade não pode ser evitada com qualquer apelo à seleção natural. A seleção natural pressupõe a existência de entidades físicas que interagem de acordo com leis específicas e de um código que rege os processos da vida. Falar de seleção natural é assumir que há alguma lógica naquilo que acontece na natureza – adaptação –, e que nós somos capazes de compreender essa lógica"[250]

Diante dos fatos científicos, se realmente a evolução existiu, ela com certeza só pôde ter existido por intervenção inteligente no processo – ou então por um acaso tão gigantesco que reduz as possibilidades não-intervencionistas a virtualmente zero. William Lane Craig discorreu sobre isso em seu debate com Christopher Hitchens, dizendo:

"Ela [a teoria da evolução] requer uma sequencia fantasticamente improvável de eventos. Barrow e Tipler, dois físicos, no livro 'The Anthropic Cosmological Principle' listam dez passos ao longo do curso da evolução humana, **cada um** tão improvável que antes de acontecer o Sol deixaria sua fase principal de estrela

[250] Roy Abraham Varghese em "Um Ateu Garante: Deus Existe" (Apêndice A).

e iria incinerar a Terra! Por exemplo, eles calcularam que a probabilidade do genoma humano ter aparecido naturalmente é de 4 elevado a -180, elevado a 110.000 e 4 elevado a 360, elevado a 110.000! Ou seja, **se a evolução natural realmente ocorreu neste planeta foi literalmente um milagre! Logo, uma evidência para a existência de Deus!**"[251]

E, diante dos aplausos instantâneos da plateia, ele conclui:

"Logo, eu não acho que seja um argumento para o ateísmo, muito pelo contrário, isto nos dá um bom suporte para afirmar que Deus atuou durante o processo evolutivo. Os cristãos estão abertos às evidências para seguir para onde elas apontarem. Em contraste, como afirmou Alvin Plantinga: 'Para o naturalista, a evolução é a única alternativa disponível, não importa o quanto improvável sejam as chances contra ela... ela ***tem que ser*** verdade, porque não há um projetista inteligente por trás dela'. De certa forma temos um pesar pelos ateus, pois eles realmente não podem seguir as evidências para onde elas apontarem. Os pressupostos deles já determinam no que eles vão acreditar no fim. Por outro lado, se existe um Projetista e Criador do Universo, logo ele pôde colocar, nas condições iniciais do Big Bang, toda sintonia necessária para permitir a evolução da vida inteligente"[252]

Craig repete isso constantemente em seus debates públicos com ateus e até hoje não houve nenhum que conseguisse provar que a evolução de fato é uma prova da inexistência de Deus, ou que Deus tenha que estar fora do processo. Pense como se isso fosse um jogo de *Age of Empires 3,* onde você, como o jogador, tem a liberdade de escolher entre começar na *Era Nômade* e ir evoluindo lentamente, passo a passo, até as eras futuras, ou começar direto na *Era Pós-Imperial,* com tudo pronto. O fato de você escolher criar uma civilização de forma gradual e evolutiva ou de forma pronta e completa, não muda em nada o fato de que *você é o "projetista"*, o ser inteligente por detrás da civilização criada.

[251] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=fMwOrVv0c8U
[252] ibid.

● **A Bíblia contradiz a teoria da evolução?**

Se a pergunta fosse: "A Bíblia *afirma* a teoria da evolução?" eu iria responder: "Mas é lógico que não!". Contudo, o fato de a Bíblia não *afirmar* algo não significa que ela *contradiz* isso. A Bíblia também não *afirma* a teoria da relatividade, mas isso não significa que ela a *contradiz*. Como já escrevi no capítulo 1 deste livro, a Bíblia não é um livro científico, embora tenha *algumas* afirmações de cunho científico, todas elas provadas verdadeiras mais tarde. Então a pergunta que deve ser feita é se a Bíblia efetivamente *permite* uma interpretação mais alegórica do Gênesis, ou se, como alguns afirmam, isso é impossível.

Primeiro, é necessário esclarecer que faz sentido dizer que não podemos arbitrariamente escolher uma parte da Bíblia e considerá-la "alegórica" ao nosso bel-prazer, fazendo da Bíblia um "bem-me-quer" e "mal-me-quer". Eu também não concordo com isso. É lógico que existem muitas passagens alegóricas na Bíblia, mas a grande maioria é literal e para identificarmos as passagens alegóricas é necessário respeitarmos os princípios da exegese, ao invés de alegorizarmos os versos à nossa própria vontade. A questão aqui então é: uma interpretação não-literal dos dias do Gênesis é *necessariamente* falsa? Existe *alguma evidência* de que os dias *podem* não ser literais?

Se não existisse evidência nenhuma, isso seria corromper a exegese. Mas há algumas coisas que pelo menos indicam que os dias do Gênesis *podem* não ter sido dias literais (de 24h). Norman Geisler e Thomas Howe, teólogos ortodoxos que defendem a inerrância e inspiração da Bíblia, apontam algumas destas evidências no "Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e 'Contradições' da Bíblia":

**1.** Os dias de Gênesis 1 podem ter tido um período de tempo antes da contagem dos dias (antes de Gênesis 1:3), ou um intervalo de tempo entre os dias. Há intervalos em outras partes da Bíblia (como em Mateus 1:8, onde três gerações são omitidas, em comparação com 1ª Crônicas 3:11-14).

**2.** A mesma palavra hebraica para "dia" (*yom*) é empregada em Gênesis 1 e 2 como um período de tempo maior que 24 horas. Por exemplo, Gênesis 2:4 faz uso desta palavra no sentido do período total da criação de seis dias.

**3.** Às vezes a Bíblia emprega a palavra "dia" para longos períodos de tempo: "Um dia é como mil anos" (2 Pe 3:8; cf. SI 90:4).

**4.** Há alguns indícios em Gênesis 1 e 2 de que os dias poderiam ser períodos maiores que 24 horas:

**a)** No terceiro "dia" as árvores cresceram da semente à maturidade, e produziram semente segundo a sua espécie (1:11-12). Esse processo normalmente leva meses ou anos.

**b)** No sexto "dia" Adão foi criado, foi dormir, deu nome a todos os (milhares de) animais, procurou por companhia, foi dormir, e Eva foi criada de sua costela. Tudo isso parece exigir um tempo bem maior que 24 horas.

**c)** A Bíblia diz que Deus "descansou" no sétimo dia (2:2), e que ele ainda está no seu descanso da criação (Hb 4:4). Assim, o sétimo dia já tem tido uma duração de milhares de anos. Dessa forma, os outros dias bem que poderiam ter tido milhares de anos também.

**5.** Êxodo 20:11 pode estar fazendo simplesmente uma comparação de unidade por unidade dos dias de Gênesis com uma semana de trabalho (de 144 horas), e não uma comparação minuto a minuto.

Geisler e Howe concluem dizendo:

"Não se demonstra contradição alguma em fatos, entre Gênesis 1 e a ciência. Há apenas um conflito de interpretações. Ou os cientistas de hoje em sua maioria estão errados ao insistirem que o mundo tem bilhões de anos, ou então alguns dos intérpretes da Bíblia estão equivocados ao insistirem em dizer que foram apenas 144 horas que durou a criação, ocorrida há alguns milhares de anos

antes de Cristo, sem intervalos de tempo correspondentes a milhões de anos. Mas, em qualquer dos casos, não se trata de uma questão de *inspiração* das Escrituras, mas de sua *interpretação* (em relação a dados científicos)"[253]

Outra coisa que se deve observar é que não há nenhum registro bíblico da idade da Terra. Isso é *presumido* por alguns teólogos por causa das listas de genealogia do Gênesis, que começam por Adão e vão indo adiante. Mas da mesma forma que Mateus usou o termo "gerar" em um sentido mais amplo, como "antepassado de", o autor do Gênesis poderia ter feito o mesmo, o que deixaria implícito um número indefinido de gerações intercaladas.

Além disso, o fato de a Bíblia não contradizer a teoria da evolução também não significa que *tudo* no relato da criação é alegórico. *Mesmo se* a teoria evolucionista for verdadeira, Adão e Eva poderiam ser personagens reais, como os primeiros *Homo sapiens,* ou os dois únicos remanescentes de gerações anteriores. A ciência sabe hoje, pela Eva Mitocondrial, que toda a humanidade descende de uma única mulher. Os cientistas construíram uma árvore genealógica para o gênero humano, na base da qual estava a Eva Mitocondrial, a grande avó de todos os humanos. Esta pode perfeitamente ter sido a Eva bíblica.

Por fim, para aqueles que ainda se recusam a crer que Adão não possa ter sido um personagem literal que viveu há 6500 anos, o fato de outras espécies terem evoluído não significa *necessariamente* que o ser humano não possa ter sido uma exceção, como uma criação especial. Ainda hoje não há registro fóssil seguro de intermediários humanos, e, se a criação do homem foi uma criação especial, Adão e Eva permanecem sendo personagens literais.

De um jeito ou de outro, seja Adão um personagem literal ou alegórico, e *de que forma* que ele existiu no passado, isso é algo que não contradiz a Bíblia, pois há base bíblica suficiente para crer que o relato de Gênesis *pode* não ser totalmente literal, sem corromper a exegese em função disso. Craig também abordou isso em seu debate com Hitchens, afirmando:

[253] Norman Geisler e Thomas Howe, *Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e 'Contradições' da Bíblia*.

"A teoria biológica da evolução é simplesmente irrelevante para a veracidade do teísmo cristão. Gênesis 1 admite várias interpretações e não está comprometido de nenhuma forma com uma interpretação criacionista de 6 dias literais. Howard Van Till, professor emérito de física e astronomia no Calvin College, escreve: 'O conceito de criação em seis dias é requerido de quem acredita no Deus criador descrito nas Escrituras? A maioria dos cristãos em minha área de estudos e que se engajaram em seus estudos bíblicos ou científicos concluíram que esta visão criacionista especial do mundo não é um componente *necessário* à fé cristã"[254]

Ele adiciona para aqueles que pensam que tal posição é um "recuo" do Cristianismo em relação à ciência moderna, que o próprio Agostinho (354-430 d.C), um dos maiores expoentes da fé cristã que já existiu, já escrevia há mais de um milênio e meio que os dias da criação não precisam ser interpretados literalmente, nem a criação necessariamente ocorreu há apenas alguns milhares de anos. Ele sugere que Deus criou o mundo em etapas que vão se desenrolando e desenvolvendo gradualmente ao longo do tempo[255]. Esta interpretação ocorreu **1500 anos antes de Darwin**.

E, mesmo se fosse um "recuo" diante do avanço científico, e daí? *Os próprios cientistas* já estiveram enganados sobre muita coisa ao longo dos séculos, e só no último século já mudaram de opinião em dezenas de coisas, incluindo na questão mais importante de todas, a de que o Universo não é infinito. Se os cientistas podem se enganar e mudar de opinião, *por que os cristãos não podem?*

Talvez o maior problema em torno deste debate esteja nos termos *evolucionismo* e *criacionismo* como antagônicos. Eles não necessariamente o são. A evolução pode existir por meio de uma criação. *Alguém cria*, e então esta criação *evolui*, ou então *alguém cria mediante um processo evolutivo.*

[254] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=fMwOrVv0c8U
[255] Comentário ao Gênesis.

A "contradição" está no fato de que "criacionismo" virou sinônimo de criação completa de uma só vez, o que excluiria um processo evolutivo. É por essa razão que os cristãos evolucionistas preferem se chamar de "evolucionistas teístas" do que de "evolucionistas criacionistas". Não haveria conflito algum, todavia, se pelo termo *criacionismo* nada mais se inferisse além de *alguém criar alguma coisa* – algo que o próprio Dawkins cogitou, ao dizer que extraterrestres evoluídos teriam semeado a vida em nosso planeta.

Isso não significa necessariamente que de fato a Bíblia *ensina* o evolucionismo, nem que o evolucionismo é de fato verdadeiro, mas significa que, *se* o evolucionismo for mesmo verdadeiro, ele não *contradiz* a Bíblia (que deixa ambas as possibilidades em aberto) nem serve de prova da inexistência de Deus.

O argumento central do livro de Dawkins, portanto, fracassa miseravelmente, porque:

• O próprio autor da teoria (Charles Darwin) não era ateu.

• O precursor da teoria (Alfred Wallace) era evolucionista teísta.

• O primeiro a propor a ideia de evolucionismo (Tales de Mileto) cria em Deus.

• Um dos maiores paleontólogos evolucionistas que já existiu (Pierre Teilhard de Chardin) era teísta.

• Os responsáveis pela síntese moderna do evolucionismo (Ronald Fisher e Theodosius Dobzhansky) eram teístas.

• O autor do livro didático de biologia mais usado nas escolas de língua inglesa (Kenneth Miller) é cristão.

• Um dos maiores senão o maior cientista da atualidade (Francis Collins), também evolucionista, é cristão.

• Inúmeros teólogos cristãos dos mais proeminentes também são evolucionistas teístas.

• Uma pesquisa recente mostrou que 65% dos médicos evangélicos dos Estados Unidos creem na teoria da evolução[256], e não deixaram de ser evangélicos por causa disso.

• Não há nada na Bíblia que definitivamente *impeça* uma interpretação do Gênesis compatibilista (que une criação e evolução).

• Não há nada que prove que Deus não poderia ter agido no *processo* de evolução, e, mesmo se tudo tivesse ocorrido ao acaso, isso também não prova que Deus não existe (os deístas, por exemplo, não creem que Deus agiu no processo, mas não deixam de crer nele por causa disso).

• Até mesmo reconhecidos cientistas *ateus* (como Stephen Gould e Richard Feynman) reconheceram que é possível e consistente ser cristão e ao mesmo tempo ser evolucionista.

O curioso é que até mesmo um dos sites mais ateus da internet e que está frequentemente atacando os cristãos e o Cristianismo também rejeita a estúpida falácia de Richard Dawkins, segundo o qual não se pode crer na TE (teoria da evolução) e em Deus. Eles escreveram:

"Para aceitar a evolução, não é necessário abandonar Deus. Sim, os ateus são evolucionistas, mas a recíproca não é verdadeira. Ou seja, a TE não prevê nem a existência, nem a inexistência de Deus. A TE não fala nada acerca de Deus. Logo, ele poderia existir paralelamente à TE. A pessoa pode inclusive ser cristã, e ser evolucionista (...) Há numerosos cientistas que aceitam tanto a evolução quanto Deus. Eles acreditam não só em Deus como criador do Universo onde a evolução ocorre naturalmente, mas também acreditam que Deus atua

[256] Disponível em: http://web.archive.org/web/20060823131507/http://www.hcdi.net/polls/J5776/Slide2.htm

constantemente nas suas vidas. Dizer o contrário é uma enorme falta de respeito com as crenças religiosas dos outros. Uma arrogância sem tamanho"[257]

O autor também rebate a afirmação de que se Deus não agiu na evolução das espécies então ele não existe:

"Para esse tipo de raciocínio ser coerente não deveria se resumir apenas à evolução. Qualquer um que ache que Deus não interfere nas órbitas dos planetas, nos ventos, nas marés, nas ondas sonoras e eletromagnéticas, etc, deveria ser ateísta também, o que é um absurdo"[258]

Os argumentos de Dawkins tentando refutar Deus com a teoria da evolução são lamentavelmente pífios, não seguem uma mínima lógica interna ou coerência, são totalmente *non sequitur* e *nonsense.* A tese de que somente os ateus podem ser consistentemente evolucionistas não passa de um truque para enganar crentes, sendo desenvolvido por pessoas que, realmente, estão *delirando*. **Ninguém precisa deixar de crer em Deus ou na Bíblia para crer na teoria da evolução.** Ambas são totalmente compatíveis.

Infelizmente, Dawkins *precisa* crer que a teoria da evolução prova que Deus não existe, porque foi *desta forma* que ele se tornou ateu em sua adolescência. O problema é que ele continua pensando assim mesmo depois deste conceito ter sido violentamente derrubado com o tempo pelos mais diversos argumentos, o que mostra que ele não amadureceu, nem tentou buscar argumentos melhores para substituir a teoria da evolução como a "prova" de que Deus não existe. Em vez disso, continua usando *o mesmo* argumento ultrapassado, numa vã esperança de convencer adolescentes tão instáveis na fé quanto ele mesmo era.

[257] Disponível em: http://ceticismo.net/comportamento/tipicos-erros-criacionistas/parte-04-–-teologia/
[258] ibid.

● **E se a teoria da evolução estiver errada?**

Já observamos que, *se* a teoria da evolução estiver certa, ela *nada prova* contra a fé em Deus ou o Cristianismo em especial. Mas... *e se ela estiver errada?* Os evolucionistas dizem não trabalhar com esta hipótese, pois eles fazem questão de afirmar e reafirmar sempre que podem que "a evolução é um fato! é um fato! é um fato! é um fato (...)!". A ideia básica é de que o evolucionismo é aceito por todos os cientistas e que quem discorda disso pratica pseudociência. Contudo, isso não é totalmente verdade.

Há cientistas respeitáveis que não creem na teoria da evolução. Um deles é o Ph.D Richard Smalley, ganhador do prêmio Nobel em Química em 1996 pela descoberta de uma nova forma de carbono. Smalley foi professor de física e astronomia na Universidade de Rice, em Houston, Texas. Ele disse que depois de ler "A Origem das Espécies", de Charles Darwin, com sua formação em química e física, ficou mais claro que a evolução não poderia ter ocorrido.

Outro cientista não-evolucionista é o Dr. Dominique Tassot, físico e químico, líder do CEP (Centro de Estudos e Prospectivas da Ciência), na França, criado em 1997 e que é composto por 700 pesquisadores de vários países do mundo. O Centro de Ciência tem publicado materiais científicos refutando os postulados da teoria evolucionista, e o doutor Dominique declara que o evolucionismo não é nada científico.

O patologista e professor da Universidade de Gadalajara, Raul Leguizamon, abandonou o evolucionismo após estudar mais profundamente o tema e descobrir uma verdadeira falta de evidências que comprovem a teoria darwinista. Ele disse: "Eu assinei a declaração de Dissidência Científica do Darwinismo por estar totalmente convencido da falta de verdadeira evidência científica em favor do dogma darwiniano"[259].

Há até um site que mostra aqueles que assinaram a lista dos dissidentes do darwinismo, com nomes e instituições as quais estão afiliados, entrevistando

[259] Citado em "Como Tudo Começou" (Adauto Lourenço), p. 155.

alguns deles[260]. O prof. Adauto Lourenço informa que "um número crescente de cientistas têm abandonado a posição naturalista darwiniana"[261]. Ele mesmo é um exemplo de ex-evolucionista, que passou de crente no darwinismo para defensor do criacionismo científico[262] após perceber que as evidências apontavam para o lado contrário[263]. O mesmo ocorreu com Michelson Borges, outro proeminente criacionista brasileiro, que escreveu em seu site sobre sua mudança de evolucionista para criacionista[264].

O Dr. John Bergman foi além e entrevistou mais de cem cientistas com doutorado, alguns com prêmio Nobel, que afirmaram ser criacionistas e também disseram sofrer intolerância e ameaça por parte daqueles que pensam diferente e que querem lutar pelo evolucionismo como a única opção aceitável de mundo. No site "Creation wiki" há uma lista com centenas de defensores modernos do criacionismo que têm um ou mais graus de pós-graduação em uma disciplina da ciência[265]. Colocarei em exposição aqui somente os Ph.D:

• Earl M.J. Aagaard Ph.D. Biologia.
• Gary L. Achtemeier Ph.D. Meteorologia.
• E. Theo Agard Ph.D. Física.
• Jim Allan Ph.D. Genética.
• Steven Austin Ph.D. Geologia.
• Don Batten Ph.D. Agronomia e Ciência Horticultural.

---

[260] Disponível em: http://www.dissentfromdarwin.org/index.php
[261] Adauto Lourenço, *Como Tudo Começou,* p. 155.
[262] A designação de "criacionismo científico" serve para desvincular essa visão do "criacionismo religioso". A diferença entre um e outro é que o criacionismo "científico" parte da ciência e toma conclusões científicas a partir dela, sem consultar nenhum livro religioso, enquanto o criacionismo "religioso" parte da interpretação literal do Gênesis e condiciona a ciência à Bíblia, ao invés de condicionar a Bíblia à ciência. Embora ambos cheguem praticamente às mesmas conclusões finais, o primeiro parte da ciência e termina na Bíblia, enquanto o segundo parte da Bíblia e termina na ciência. Para o primeiro, a conclusão pode ter implicações religiosas, mas não depende de pressuposições religiosas. Para o segundo, a conclusão *depende* essencialmente de pressupostos religiosos, pois é a partir deles que se chega às conclusões.
[263] Ele fala sobre isso em uma entrevista para o programa "Vejam Só", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=236e12hHGvA
[264] Disponível em: http://www.criacionismo.com.br/2011/06/metamorfose-do-darwinismo-para-o.html
[265] Disponível em: http://creationwiki.org/pt/Cientistas_criacionistas

• John Baumgardner Ph.D. Geofísica e Física Espacial.
• Michael Behe Ph.D. Bioquímica.
• Jerry Bergman Ph.D. Biologia.
• Kimberly Berrine Ph.D. Microbiologia e Imunologia.
• Raymond Bohlin Ph.D. Biologia.
• Edward Boudreaux Ph.D. Química.
• Gerardus Bouw Ph.D. Astronomia.
• Walter Bradley Ph.D. Ciência dos Materiais.
• Patrick Briney Ph.D. Microbiologia.
• Michael E. Brown Ph.D. Biologia.
• Walt Brown Ph.D. Engenharia Mecânica.
• Nancy Bryson Ph.D. Química.
• John Byl Ph.D. Astronomia.
• Robert Carter Ph.D. Biologia Marinha.
• David Catchpoole Ph.D. Fisiologia das Plantas.
• Art Chadwick Ph.D. Biologia.
• Eugene Chaffin Ph.D. Física Teórica.
• Donald Chittick Ph.D. Química.
• Kenneth Cumming Ph.D. Biologia.
• Bob Compton Ph.D. Fisiologia.
• Daniel Criswell Ph.D. Biologia Molecular.
• Nancy Darrall Ph.D. Botânica.
• Bolton Davidheiser Ph.D. Zoologia (genética).
• Bryan Dawson Ph.D. Matemática.
• William Dembski Ph.D. Matemática.
• David DeWitt Ph.D. Neurociência.
• Donald DeYoung Ph.D. Física.
• Ted Driggers Ph.D. Pesquisa Operacional.
• André Eggen Ph.D. Genética Animal e Molecular.
• Martin Ehde Ph.D. Matemática.
• Danny Faulkner Ph.D. Astronomia.
• Carl Fliermans Ph.D. Biologia.
• Dwain Ford Ph.D. Química.
• Wayne Frair Ph.D. Biologia.

- Alan Galbraith Ph.D. Ciência de Transporte de Águas.
- Robert Gentry Ph.D. Nuclear Física.
- Maciej Giertych Ph.D. Genética.
- Duane Gish Ph.D. Bioquímica.
- Guillermo Gonzales Ph.D. Astronomia.
- D.B. Gower Ph.D. Bioquímica.
- Stephen Grocott Ph.D. Química Organometálica.
- John Hartnett Ph.D. Física.
- George Hawke Ph.D. Metereologia.
- Margaret Helder Ph.D. Botânica.
- Robert Herrmann Ph.D. Matemática.
- Sean Ho Ph.D. Ciência da Computação.
- Kelly Hollowell Ph.D. Farmacologia Molecular e Celular.
- Ed Holroyd Ph.D. Ciência Atmosférica.
- Bob Hosken Ph.D. Bioquímica.
- George Howe Ph.D. Botânica.
- James Huggins Ph.D. Biologia.
- Russell Humphreys Ph.D. Física.
- Cornelius G. Hunter Ph.D. Biofísica.
- Andrey A. Ivanov Ph.D. Física.
- Evan Jamieson Ph.D. Hidrometalurgia.
- George Javor Ph.D. Bioquímica.
- Karen E. Jensen Ph.D. Biologia.
- Pierre Gunnar Jerlström Ph.D. Biologia Molecular.
- John Johnson Ph.D. Matemática Aplicada.
- Don Johnson Ph.D. Ciências da Informação e em Química.
- Arthur Jones Ph.D. Biologia.
- Taylor B. Jones Ph.D. Química.
- Pierre Y. Julien Ph.D Engenharia Geológica.
- Dean Kenyon Ph.D. Biofísica.
- John Klotz Ph.D. Biologia.
- John K.G. Kramer Ph.D. Bioquímica.
- Johan Kruger Ph.D. Zoologia (nematologia).
- Walter Lammerts Ph.D. Genética.

- John Leslie Ph.D. Patologia Experimental.
- Lane Lester Ph.D. Genética.
- Jason Lisle Ph.D. Astrofísica.
- Heinz Lycklama Ph.D. Nuclear Física.
- John Marcus Ph.D. Bioquímica.
- Ronald Curtis Marks Ph.D. Química (Orgânica).
- George Marshall Ph.D. Ciência Oftalmica.
- Joseph Mastropaolo Ph.D. Kinesiologia.
- Ralph Matthews Ph.D. Química da Radiação.
- Andy McIntosh Ph.D. Aerodinâmica.
- David Menton Ph.D. Biologia.
- Angela Meyer Ph.D. Ciência Horticultural.
- John Meyer Ph.D. Zoologia.
- Stephen Meyer Ph.D. História e Filosofia da Ciência.
- Colin Mitchell Ph.D. Geografia dos Terrenos Desérticos.
- John Morris Ph.D. Engenharia Geológica.
- Chris Osborne Ph.D. Biologia.
- Johnson C. Philip Ph.D. Física Quantum-Nuclear.
- Georgia Purdom Ph.D. Genética Molecular.
- Fazale Rana Ph.D. Química.
- John Rankin Ph.D. Física Matemática.
- Ray Rempt Ph.D. Física.
- David Rogstad Ph.D. Física.
- Hugh Ross Ph.D. Astronomia.
- Ariel Roth Ph.D. Biologia.
- Robert Russell Ph.D. Física.
- John Sanford Ph.D. Cruzamento de Plantas e Genética.
- Siegfried Scherer Ph.D. Biologia.
- Emil Silvestru Ph.D. Geologia.
- Andrew Snelling Ph.D. Geologia.
- Lee Spencer Ph.D. Biologia.
- Lee Spetner Ph.D. Física.
- Timothy Standish Ph.D. Biologia.
- Esther Su Ph.D. Bioquímica.

• Barry Tapp Ph.D. Geologia.
• Charles Thaxton Ph.D. Química.
• Michael Todhunter Ph.D. Genética Florestal.
• Jeff Tomkins Ph.D. Genética.
• Larry Vardiman Ph.D. Ciência Atmosférica.
• Walter Veith Ph.D. Zoologia.
• Charles Voss Ph.D. Engenharia Elétrica.
• Linda Walkup Ph.D. Molecular Genética.
• Keith Wanser Ph.D. Física.
• Jonathan Wells Ph.D. Biologia.
• Monty White Ph.D. Cinética dos Gases.
• Jay Wile Ph.D. Química Nuclear.
• Kurt Wise Ph.D. Geologia.
• Todd Wood Ph.D. Bioquímica/Genômica.
• Henry Zuill Ph.D. Biologia.
• Jeffrey Zweerink Ph.D. Astrofísica.

Uma outra pesquisa recente feita pelo Instituto Finkelstein também ajudou a desbancar de vez a ideia de que a teoria da evolução é um "fato" e uma "unanimidade" entre os cientistas. Ela mostrou que, embora seja a crença adotada pela maioria, está muito longe de ser colocada no patamar desejado pelos darwinistas. A pesquisa descobriu que 37% dos médicos dos EUA **preferem o design inteligente que a teoria da evolução**, e para não dizerem que isso é uma conspiração de cristãos fundamentalistas eles também questionaram a religião de cada um deles, e chegou-se às seguintes conclusões[266]:

• 14% dos médicos judeus rejeitam[267] o darwinismo.
• 57% dos médicos evangélicos rejeitam o darwinismo.
• 40% dos médicos católicos rejeitam o darwinismo.
• 59% dos médicos ortodoxos rejeitam o darwinismo.
• 32% dos médicos hindus rejeitam o darwinismo.

[266] Disponível em: http://web.archive.org/web/20061017043539/www.hcdi.net/polls/J5776
[267] "Rejeitar" no sentido de *não preferir* o darwinismo.

• 28% dos médicos budistas rejeitam o darwinismo.
• 81% dos médicos muçulmanos rejeitam o darwinismo.
• 43% dos médicos com outra religião rejeitam o darwinismo.
• 5% dos médicos ateus rejeitam o darwinismo.

No quadro geral, apenas 63% dos médicos norte-americanos preferem a teoria da evolução. Eu digo "apenas" porque, para alguém que afirma com tanta convicção que a evolução é "unanimidade" e "fato", este dado não é nada animador. Apenas os médicos **ateus** creem no evolucionismo de forma mais arrasadora, e por uma razão óbvia: eles quase não têm opção. Enquanto todos os religiosos de diferentes religiões se mantém abertos à discussão entre evolução e design inteligente, os ateus são forçados a adotarem o evolucionismo, pois excluem de antemão a possibilidade de haver um criador.

Mesmo assim, impressiona o fato de que nem a totalidade dos *ateus* preferem a teoria da evolução. Isso é no mínimo *suspeito,* e coloca em xeque as afirmações tão categóricas de que "a evolução é um *fato".* Deve haver um motivo muito bom para que até médicos ateus aceitem o design inteligente[268]. Provavelmente as evidências em contrário não são tão fortes assim, como os evolucionistas dizem que é.

O mesmo estudo realizou outras pesquisas interessantes, como, por exemplo, se o design inteligente deveria ser ensinado ao lado da evolução nas escolas públicas, e o resultado foi[269]:

• 41% dos médicos judeus acham que o ensino do design inteligente deve ser necessário ou permitido.

• 81% dos médicos evangélicos acham que o ensino do design inteligente deve ser necessário ou permitido.

[268] É óbvio que estes ateus que preferem crer no design inteligente creem que este design é algum extraterrestre, e não Deus (senão não seriam ateus). Já tratamos sobre isso no tópico anterior.
[269] Disponível em: http://web.archive.org/web/20070521185505/http://www.hcdi.net/polls/J5776/Slide4.htm

• 76% dos médicos católicos acham que o ensino do design inteligente deve ser necessário ou permitido.

• 76% dos médicos ortodoxos acham que o ensino do design inteligente deve ser necessário ou permitido.

• 73% dos médicos hindus acham que o ensino do design inteligente deve ser necessário ou permitido.

• 71% dos médicos budistas acham que o ensino do design inteligente deve ser necessário ou permitido.

• 91% dos médicos muçulmanos acham que o ensino do design inteligente deve ser necessário ou permitido.

• 61% dos médicos com outra religião acham que o ensino do design inteligente deve ser necessário ou permitido.

• 26% dos médicos ateus acham que o ensino do design inteligente deve ser necessário ou permitido.

Mais uma vez, vemos que os médicos das mais diferentes religiões são em geral favoráveis ao ensino optativo ou obrigatório do design inteligente nas escolas, ganhando oposição significativa somente da maioria dos médicos ateus, por razões óbvias já mencionadas. Estranho para quem costuma vociferar a todos os cantos que o design inteligente é "pseudociência" e que adotá-lo é ferir o Estado laico. Alguém precisa urgentemente avisá-los que *Estado laico não é o mesmo que Estado ateu*.

Há até *ateus* que são favoráveis ao ensino do design inteligente nas escolas. Um deles é Bradley Monton, professor de filosofia pela Universidade do Colorado, onde trabalha nas áreas de filosofia da ciência, epistemologia probabilística, filosofia do tempo e filosofia da religião. Embora seja ateu, ele escreveu um livro

onde defende o design inteligente, afirmando que é legítimo ver o design inteligente como ciência e que ele deve ser ensinado nas aulas de ciência das escolas públicas. Ele disse:

"A doutrina do design inteligente foi marginalizada pelos ateus, mas mesmo eu sendo ateu, sou da opinião de que os argumentos a favor do design inteligente são mais fortes do que a maioria percebe. O objetivo do meu livro é o de tentar fazer com que as pessoas levem a sério o design inteligente. Defendo que é legítimo ver o design inteligente como ciência, que há alguns argumentos plausíveis para a existência de um criador cósmico e que o design inteligente deveria ser ensinado nas aulas de ciência das escolas públicas"[270]

E Bradley não está sozinho entre aqueles que defendem o ensino do design inteligente nas escolas públicas (mesmo entre aqueles que não concordam com a tese). A mesma pesquisa feita entre os médicos dos Estados Unidos, citada anteriormente, perguntou também: "Você acredita que o design inteligente tem legitimidade como ciência ou você acha que é apenas uma forma encoberta de conseguir o criacionismo nas escolas?". E o que os médicos responderam foi[271]:

| Religião ou crença | Design Inteligente é ciência legítima | Design Inteligente é pseudociência |
|---|---|---|
| Judeus | 18% | 82% |
| Evangélicos | 63% | 37% |
| Católicos | 49% | 51% |
| Ortodoxos | 54% | 46% |
| Hindus | 48% | 52% |
| Budistas | 46% | 54% |
| Muçulmanos | 60% | 40% |
| Outra religião | 46% | 54% |
| Ateus | 2% | 98% |

[270] Disponível em: http://www.criacionismo.com.br/2008/07/ateu-defende-o-design-inteligente.html
[271] Disponível em: http://web.archive.org/web/20080828103126/http://www.hcdi.net/polls/J5776/Slide5.htm

Mais uma vez, a opção que diz que o design inteligente é pseudociência só ganha de forma esmagadora e consensual entre os médicos ateus – e mais uma vez não precisamos explicar o porquê. A maioria deles, diferente de Bradley, traz seus pressupostos (de que não há Deus) para a ciência, e, consequentemente, eliminam de antemão a possibilidade de qualquer forma de criação, por pensar que isto favoreceria a tese da existência de Deus, e consequentemente prejudicaria seu ateísmo.

Por fim, a pergunta mais interessante foi: "Qual são seus pontos de vista sobre a origem e desenvolvimento do ser humano?". E as respostas foram[272]:

| **Religião** | **Deus criou como vemos agora** | **Deus iniciou e guiou o processo evolutivo** | **Os homens evoluíram sem envolvimento sobrenatural** |
|---|---|---|---|
| Judeus | 3% | 29% | 65% |
| Evangélicos | 35% | 46% | 19% |
| Católicos | 11% | 67% | 21% |
| Ortodoxos | 37% | 35% | 28% |
| Hindus | 11% | 43% | 38% |
| Budistas | 0% | 43% | 36% |
| Muçulmanos | 43% | 43% | 15% |
| Outra religião | 29% | 25% | 45% |
| Ateus | 0% | 2% | 94% |

Como vemos, a coluna na extrema-direita só prevalece entre ateus e judeus, e perde da crença em alguma forma de intervenção divina em todos os outros casos. Esses dados são interessantes por três razões. Primeiro porque mostra que o evolucionismo (em especial o não-intervencionista, que tira Deus da jogada) está longe de ser considerado unanimidade. Se há certa unanimidade, é entre os ateus, e somente entre eles. Em contraste a isso, verdadeiros *fatos* científicos são cridos por todos. Você não vai ver, por exemplo, uma pesquisa

[272] Disponível em: http://web.archive.org/web/20060823131507/http://www.hcdi.net/polls/J5776/Slide2.htm

que diga que 37% dos médicos rejeitam que a Terra é esférica – porque isto é um *fato* – mas vê que 37% rejeitam o darwinismo – porque isto *não* é um fato.

Segundo, porque mostra que os judeus (que estão mais à direita do quadro depois dos ateus) não estão apegados a uma interpretação literal do Gênesis (como os ateus acusam), como vimos no tópico anterior. É perfeitamente plausível crer no Gênesis e também crer na teoria da evolução.

Terceiro, porque mostra que, de forma consensual, somente os ateus continuam crendo que "a evolução é um fato". O design inteligente e o criacionismo científico têm até boa aceitação entre os médicos, se comparado ao espantalho que os darwinistas fazem em torno de uma adesão "unânime" ao evolucionismo. A verdade é que o debate ainda existe, e a teoria evolucionista ainda não chegou ao patamar de "fato", pois ainda faltam evidências mais conclusivas.

Um bom exemplo são as "cinco provas da evolução"[273], que é a principal referência em português na internet quando se busca sobre o tema. Se essas cinco provas são tão conhecidas, presume-se que são as cinco provas mais fortes, as mais "irrefutáveis", as mais conclusivas, contra as quais não se há contra-argumentação, pois não se contra-argumenta fatos, muito menos com evidências. Mas Michelson Borges, notório criacionista aqui no Brasil, refutou as "cinco provas" com até certa facilidade, e com mais argumentos, em seu artigo: "Cinco provas que nada provam"[274].

Diferentemente de teorias que chegaram ao patamar de "fato", o darwinismo ainda é alvo de debates. Por exemplo, ninguém debate sobre se a Terra é o centro do Universo, porque *é um fato* que a Terra não é. Mas há muitos debates acirrados entre criacionistas e evolucionistas, porque *nenhum dos dois chegou ao patamar de "fato"*. Há pouco tempo o criacionista Ken Ham (do Answers in

[273] Disponível em: http://mensageirosideral.blogfolha.uol.com.br/2014/05/26/cinco-provas-da-evolucao-das-especies/
[274] Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed801_cinco_provas_que_nao_nada_provam

Genesis) debateu com o evolucionista Bill Nye. Em poucos meses o debate já conta com mais de quatro milhões de visualizações no YouTube[275].

Aqui no Brasil, o professor criacionista Nahor Neves de Souza travou em 2012 um debate com o evolucionista Mário César Cardoso[276]. O que impressiona nestes debates é que não há uma vitória clara e evidente para nenhum dos dois lados. O que vemos é que os dois times têm bons argumentos e boas formas de refutar os bons argumentos do outro lado. Embora o evolucionista fanático que veja os debates irá dizer que o evolucionista ganhou de forma esmagadora, e o criacionista fanático que assista os debates irá dizer que o criacionista que ganhou, um observador imparcial dificilmente concluiria que um dos dois é um "fato" e o outro um "conto de fadas", pois não há uma diferença notável em termos argumentacionais.

Embora Dawkins considere um crime contestar o evolucionismo, eu acho extremamente interessante incentivar o debate de ideias. As pessoas precisam pelo menos ter acesso a alguns argumentos do lado criacionista também, já que proíbem o design inteligente de ser ensinado nas escolas públicas *ao lado* da evolução (e não *no lugar* da evolução), o que faz com que os alunos aprendam somente um lado da moeda e, obviamente, se tornem evolucionistas acríticos. O certo seria ensinar ambos e deixar o aluno pensar por si mesmo – que é a opinião da maioria (65%) dos médicos, inclusive de alguns (26%) ateus.

Se o darwinismo é tão mais forte e poderoso (como os evolucionistas dizem que é), eles não deveriam ter medo de debater o assunto nas escolas. Afinal, os alunos inteligentes e interessados no assunto iriam aceitar o darwinismo do mesmo jeito, se o darwinismo é mesmo um "fato", como eles dizem. Por exemplo, se a dança da chuva fosse ensinada lado a lado com os estudos das ciências atmosféricas, não haveria dúvida de que os alunos iriam rejeitar a dança da chuva e ficar com a explicação racional. Os "defensores da ciência" não teriam nada a temer.

[275] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=z6kgvhG3AkI. É bem possível que já tenha passado disso na data em que o leitor estiver lendo.
[276] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=53JrgU1-W78

Mas a razão pela qual não se debate sobre o design inteligente nas escolas é porque temem que um diálogo honesto e aberto sobre o tema abra os olhos de pelo menos parte dos estudantes. Se ensinando apenas um lado da moeda mesmo assim há pessoas que abandonam o evolucionismo, quanto mais se ensinassem os dois lados!

Infelizmente, os alunos em geral estão acostumados a comprarem como verdade absoluta qualquer coisa que os professores ensinam. Eles são educados assim desde criancinhas. Se o professor de matemática diz que o Teorema de Pitágoras é $c^2 = a^2 + b^2$, os alunos entendem que esta é a verdade. Eles não contestam isso. Se um professor de geografia diz que o Brasil fica na América do Sul, os alunos também assumem isso como a verdade. E é assim que eles constroem suas visões de mundo – com base naquilo que os professores ensinam. De fato, *muita coisa* que os professores ensinam é verdade, mas é exatamente por isso que os alunos aprendem a aceitar as coisas acriticamente, e por causa disso acabam crendo em *qualquer coisa* que os professores dizem que é verdade – mesmo quando pode não ser verdade.

Aqui no Brasil, por exemplo, o mais comum é ver jovens universitários comunistas. A razão pela qual ainda existe comunistas no planeta, mesmo após este sistema ter fracassado miseravelmente em cada canto do planeta onde foi implantado, é porque professores ainda ensinam isso nas escolas públicas, fazendo um monstro do capitalismo e pintando o comunismo como o *oposto* ao que ele é de fato.

Mas se formos aos Estados Unidos, por exemplo, não encontraremos um único estudante universitário comunista, porque lá não se ensina esse lixo. Consequentemente, os estudantes de lá compram *outro* discurso, proferido por *outros* professores. Note que a diferença não está no gene do brasileiro ou do norte-americano, mas *no que foi ensinado a eles*. Os alunos, em geral, apenas repetem o que os professores ensinam e tomam isso como verdade acriticamente – e ainda pensam que creem em *x* porque chegaram a esta conclusão sozinhos, quando apenas foram induzidos a isso, como em uma lavagem cerebral.

É exatamente a mesma coisa que acontece com a teoria da evolução. Quase todos os alunos de biologia creem nisso, não porque estudaram exaustivamente as evidências de ambos os lados e chegaram à conclusão mais razoável e racional de que a evolução é verdadeira, mas porque ensinam isso a eles como sendo a verdade, como sendo a "ciência", como sendo o que os cientistas defendem, então eles aceitam, muitas vezes *a despeito* das evidências. E é difícil que isso se mude mais tarde, pois a tendência é sempre alguém defender o que aprendeu, ao invés de avaliar criticamente o que aprendeu.

Um exemplo muito claro disso está presente no polêmico documentário *Evolution vs God*[277], onde o evangelista Ray Comfort entrevista e debate com dezenas de jovens universitários (e alguns professores também) sobre a teoria da evolução. Ele começa perguntando se os alunos creem no evolucionismo, e, após receber sinal verde, passa a perguntar *por que*. As respostas sempre são os jargões de sempre: "porque a evolução é um fato"; ou: "porque eu acredito na ciência", ou então algum argumento raso.

Ray então começa a discutir com o entrevistado sobre a resposta dada, e o coloca contra a parede, refutando cada argumento dado pelos estudantes e professores para a validade da macroevolução, até deixar os entrevistados sem resposta, sem conseguirem oferecer uma única evidência de mudança de espécie, para finalmente chegar ao ponto em que os entrevistados admitem: "eu apenas acredito no que aprendi nas aulas". Ray então conclui: "Sabe como isso se chama? Fé cega".

A verdade é que a grande maioria dos que creem na teoria da evolução (especialmente entre os mais jovens) a aceitam unicamente porque foi o que ouviram dos professores. Eles podem até pensar que creem por causa deste ou daquele argumento, mas, por fim, são obrigados a aceitar que creem desprovidos de evidência, ou, melhor dizendo, creem *por uma fé cega*. Eles simplesmente repetem o que os professores ensinam, e, consequentemente,

[277] Disponível em português em: http://www.youtube.com/watch?v=vqxycnoE1IM

creriam em qualquer coisa que lhes fosse ensinada – que, neste caso, foi o evolucionismo.

É por essa razão que os evolucionistas não querem ver uma *alternativa* à evolução sendo ensinada nas escolas como uma segunda opção, pois isso forçaria os alunos a estudarem as evidências por si mesmos ao invés de aceitarem passivamente a única opção que lhes é dada, crendo que não há nada que possa ser verdade além daquilo. Curiosamente, uma pesquisa realizada na Grã-Bretanha, que ouviu 923 docentes naquele país, concluiu que 73% dos professores eram *favoráveis* que o tema (criacionismo e evolucionismo) fosse debatido em sala de aula ao se falar sobre evolução[278].

Neste livro eu *não tenho* o objetivo de derrubar a teoria da evolução, até porque não sou a pessoa mais adequada para isso. Meu conhecimento em biologia é compatível ao conhecimento de Dawkins em teologia – ou seja, é melhor deixar com os especialistas[279]. Tanto que no meu livro sobre "As Provas da Existência de Deus" quem escreveu o capítulo sobre a teoria da evolução foi Emmanuel Dijon (co-autor), e não eu. Mas como já há muito material evolucionista na internet e em livros, eu penso ser importante a divulgação dos argumentos contrários também.

O que eu quero é incentivar o debate aberto sobre o tema, coisa que Dawkins se opõe, pois, para ele, quem discorda do evolucionismo está destruindo a ciência. O darwinismo está acima da crítica e da análise das evidências. Ele é infalível e Todo-Poderoso, e qualquer um que duvidar dele será condenado ao fogo

[278] Disponível em: http://www.criacionismo.com.br/2008/12/30-dos-docentes-ingleses-so-favor-do.html

[279] Há várias fontes para quem quiser se aprofundar no debate. Um dos melhores sites sobre isso é o "Answers in Genesis" (https://answersingenesis.org). Para quem quiser uma fonte em português, recomendo o livro: "Como Tudo Começou", do professor Adauto Lourenço, que era evolucionista e passou a criacionista após a análise das evidências. Os já mencionados artigos de Michelson Borges também são valiosos (http://www.criacionismo.com.br), e para quem quiser se aprofundar na questão do design inteligente eu recomendo a leitura do livro mais conhecido sobre o tema, "A Caixa-Preta de Darwin", do bioquímico Michael Behe, que causou muita polêmica na comunidade científica. Há várias outras fontes e trabalhos proveitosos dos teóricos do design inteligente, e Emmanuel Dijon faz um resumo das obras mais importantes no livro "As Provas da Existência de Deus", do qual sou co-autor.

eterno. É esta a visão que Dawkins tem daqueles que ousam questionar o evolucionismo à luz das evidências.

Curiosamente, o próprio Dawkins tem uma imensa dificuldade em responder perguntas simples, que teoricamente deveriam estar na boca de todo e qualquer bom evolucionista. Um vídeo que chega a ser muito engraçado mostra Dawkins ficando sem resposta para uma entrevistadora que pergunta: "Pode me dar o exemplo de uma mutação genética ou um processo evolutivo que possa ser visto e que aumente a informação do genoma?"[280].

Dawkins ficou estático, pensativo, pensando, pensando... pensando... zZzZzZz... e depois desta cena patética mandou desligarem a câmera e ligarem só depois que ele encontrasse a resposta. Depois ele voltou e inventou uma resposta que não tinha absolutamente nada a ver com a pergunta. Isso mostra que mesmo os maiores biólogos evolucionistas também tem problemas com perguntas teoricamente simples, que colocam em dúvida a plausibilidade da teoria evolucionista. Mesmo assim, ao invés de admitirem humildemente que o debate existe, preferem continuar dizendo que "a evolução é um fato" e que os criacionistas estão na era da pedra. Eles mantêm a pose, para não perder o argumento.

O carro-forte geralmente dado por eles é de que esta é a posição majoritária dos cientistas, e, portanto, *calem a boca e aceitem o que os cientistas têm a dizer*. O problema com esta lógica de pensamento é que muitas vezes os cientistas já estiveram errados. Alguém que dissesse que a Terra não é plana seria ridicularizado pela "comunidade científica" anterior ao período helenista. Alguém que se opusesse ao geocentrismo antes de Copérnico seria rechaçado pela maioria dos cientistas da época. Como Ruisdael Marques certa vez disse, "a ciência que nunca errou que atire a primeira teoria".

Mas não precisamos ir muito longe para ver a ciência revendo seus conceitos e admitindo seus erros. Um exemplo fácil é verificar o histórico ao longo dos últimos 100 anos sobre a idade da Terra, e você verá que ela muda de milhares

[280] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=cVDhWRlrs9g

para milhões, e de milhões para bilhões de anos. Há não muito tempo achava-se que a idade da Terra era 100 mil anos; hoje, os cientistas estimam que a Terra tenha 4,5 bilhões de anos – e não sabemos o que dirão amanhã. Muitos destes ajustes são feitos para alinhar a idade da Terra à teoria evolucionista, para dar mais credibilidade e probabilidade à tese. Cientistas, de ontem e de hoje, estiveram (e presumivelmente *estão*) errados sobre muita coisa. A ciência não é um ringue onde se ganha quem tem maioria de votos.

O design inteligente é um movimento recente, que ganhou destaque em 1997, com a publicação de "A Caixa-Preta de Darwin", de Michael Behe. Não dá para se comparar uma teoria de Darwin, popular desde a publicação de "A Origem das Espécies", em 1859, com milhões de adeptos ao longo de todo este tempo e com milhares de cientistas buscando validar a teoria a cada dia que passa. É muito provável que a teoria do design inteligente de Behe cresça com o tempo e ganhe a adesão de ainda mais cientistas, e, talvez, se torne a visão majoritária da comunidade científica de amanhã. Se em menos de duas décadas de existência o design inteligente já causou tanto, este prognóstico estaria mais para realista do que para otimista.

O fato é que, independentemente de o design inteligente se provar verdadeiro no futuro ou não, a ciência não é um conjunto fechado de ideias onde o darwinismo ganha status de "fato". Os ateus precisam pelo menos pensar na *hipótese* de a teoria da evolução *estar errada,* o que é uma possibilidade. Os cristãos não veem problema nisso, porque a fé em Deus não é abalada pela teoria da evolução. Para os cristãos, se a evolução é verdadeira tudo o que provaria é que Deus criou o mundo progressivamente, ao invés de fazê-lo de uma vez só, em uma semana literal. Para os ateus, por outro lado, se a evolução *não* é verdadeira, é o fim. A evolução *tem que ser* verdadeira, pois a outra visão anula o ateísmo, ou o torna mais exorbitantemente improvável.

● **Os relatos de dinossauros**

Para não deixar de mencionar algum argumento que levanta objeções à teoria evolucionista, passarei aqui um que qualquer pessoa pode entender bem, mesmo aquelas que, como eu, tem alguma dificuldade em biologia. E, para ser divertido, será também um assunto que todo mundo gosta: dinossauros. A não ser que você não tenha um coração, você deve gostar de dinossauros – contanto que estejam somente no cinema. Se a teoria evolucionista estiver certa, é *impossível* que seres humanos e dinossauros tenham co-existido, pois os dinos teriam sido extintos há 65 milhões de anos na cronologia evolucionista.

Além disso, os fósseis dos dinossauros em geral são encontrados em camadas de fósseis que os evolucionistas datam de milhões e milhões de anos. Se os dinossauros conviveram com os humanos, eles teriam que reformular toda a coluna geológica, bem como o *tempo* de cada coluna, que passaria de muitos milhões para alguns milhares. Os evolucionistas fazem a linha de tempo geológico ficar ajustada dentro de sua visão de mundo evolucionista, mas a comprovação de que humanos e dinossauros conviveram juntos colocaria tudo isso em xeque. Por isso, é imprescindível para eles que os dinossauros não tenham convivido com os seres humanos.

Como provar (ou pelo menos evidenciar) que os dinossauros já conviveram com os humanos? É realmente bem improvável que em uma bela manhã você acorde, se levante, abra a janela e dê de cara com um tiranossauro Rex. Não, não é deste jeito. Se quisermos demonstrar que os dinossauros podem um dia já ter convivido com os humanos, a primeira forma de demonstração deve ser aquela pela qual reconstruímos a maior parte da história: os testemunhos. Algumas pessoas não gostam de testemunhos, mas este é o principal modo com o qual podemos saber o que aconteceu no passado. Quase tudo o que você conhece do passado distante só conhece porque, lá atrás, *alguém escreveu* sobre isso que você crê hoje.

Você acredita que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil em 22 de abril de 1500 porque algumas pessoas (incluindo ele próprio) testemunharam este

evento, escreveram à pena e à tinta e passaram adiante este fato. Você só crê que Sócrates existiu porque algumas pessoas (Platão e Aristóteles, por exemplo) escreveram sobre ele. Quase tudo o que nós conhecemos na história antes da invenção do vídeo é fruto puramente de testemunhos escritos. Negar isso é rejeitar quase toda a história, para crer somente no que aconteceu a partir do século XX.

Mas possuímos testemunhos históricos da existência de dinossauros, assim como temos testemunhos das outras coisas que aceitamos?

Em primeiro lugar, é necessário esclarecer que, logicamente, a palavra *dinossauro* não irá aparecer em nenhum deles. Isso por uma razão óbvia: ela foi inventada por Richard Owen (1804-1892), numa mistura de palavras que significam "lagartos terríveis". Owen batizou com este nome após suas descobertas no sul da Inglaterra de fósseis de répteis gigantes, chamados megalosaurus, iguanodon e hylaeosaurus. Portanto, se os antigos conviviam com dinossauros, eles os identificariam de outra forma, e não com esta palavra.

A primeira evidência que podemos conhecer é da própria Bíblia, no livro de Jó, escrito em torno de 1440 a.C (presumivelmente por Moisés). Ali Jó descreve dois animais aterrorizantes presentes em seus dias, que ele chama de "Leviatã" e de "Beemote". Nenhum outro animal conhecido era chamado por este nome; lembre-se, esta foi a *forma* que Jó usou para descrever um dinossauro, já que em sua época não existia a *própria palavra* dinossauro. Vejamos a descrição perfeita de Jó:

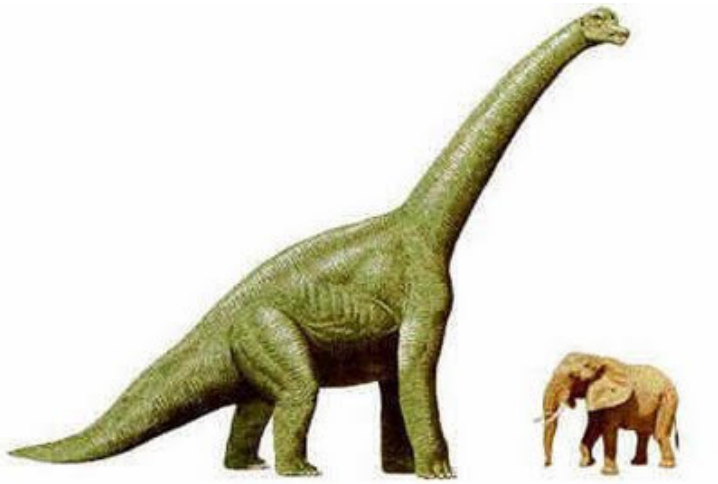
**Jó 40**

15 Veja o Beemote que criei quando criei você e que come de capim como o boi.
16 Que força ele tem em seus lombos! Que poder nos músculos do seu ventre!
17 A cauda dele balança como o cedro; os nervos de suas coxas são firmemente entrelaçados.
18 Seus ossos são canos de bronze, seus membros são varas de ferro.

19 Ele ocupa o primeiro lugar entre as obras de Deus. No entanto, o seu Criador pode chegar a ele com sua espada.
20 Os montes lhe oferecem os seus produtos, e todos os animais selvagens brincam por perto.
21 Sob os lotos se deita, oculto entre os juncos do brejo.
22 Os lotos o escondem à sua sombra; os salgueiros junto ao regato o cercam.
23 Quando o rio se enfurece, ele não se abala; mesmo que o Jordão encrespe as ondas contra a sua boca, ele se mantém calmo.
24 Poderá alguém capturá-lo pelos olhos, ou prendê-lo em armadilha e enganchá-lo pelo nariz?

Aqui vemos que este animal:

**a)** Come capim como o boi (v.15) – vários dinossauros eram herbívoros.
**b)** É extremamente forte, e sua força vem de seus lombos (v.16).
**c)** Sua cauda é como o cedro (v.17).
**d)** Ocupa o primeiro lugar nas obras de Deus (i.e, é o mais poderoso de todos os animais (v.19).
**e)** É tão poderoso que ninguém pode capturá-lo, nem prendê-lo em armadilha, nem enganchá-lo pelo nariz (v.24).



Destaca-se também a declaração do verso 18, que diz que os seus ossos são como tubos de bronze e sua ossada é como barras de ferro – exatamente como as ossadas do braquiossauro:



E sobre o Leviatã, Jó diz:

**Jó 41**

**1** Você consegue pescar com anzol o Leviatã ou prender sua língua com uma corda?

**2** Consegue fazer passar um cordão pelo seu nariz ou atravessar seu queixo com um gancho?

**3** Pensa que ele vai lhe implorar misericórdia e lhe vai falar palavras amáveis?

**4** Acha que ele vai fazer acordo com você, para que você o tenha como escravo pelo resto da vida?

**5** Acaso você consegue fazer dele um bichinho de estimação, como se ele fosse um passarinho, ou pôr-lhe uma coleira para as suas filhas?

**6** Poderão os negociantes vendê-lo? Ou reparti-lo entre os comerciantes?

**7** Você consegue encher de arpões o seu couro, e de lanças de pesca a sua cabeça?

**8** Se puser a mão nele, a luta ficará em sua memória, e nunca mais você tornará a fazê-lo.

**9** Esperar vencê-lo é ilusão; só vê-lo já é assustador.

**10** Ninguém é suficientemente corajoso para despertá-lo. Quem então será capaz de resistir a mim?

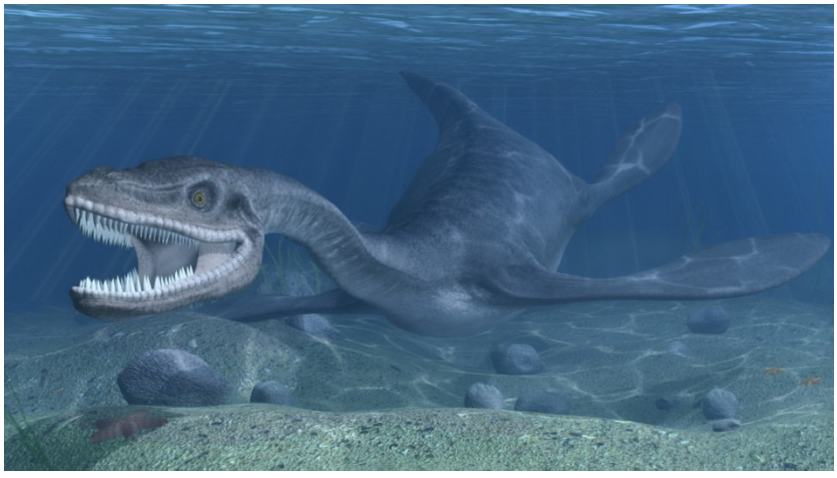
**11** Quem primeiro me deu alguma coisa, que eu lhe deva pagar? Tudo o que há debaixo dos céus me pertence.

**12** "Não deixarei de falar de seus membros, de sua força e de seu porte gracioso.

**13** Quem consegue arrancar sua capa externa? Quem se aproximaria dele com uma rédea?
**14** Quem ousa abrir as portas de sua boca, cercada com seus dentes temíveis?
**15** Suas costas possuem fileiras de escudos firmemente unidos;
**16** cada um está tão junto do outro que nem o ar passa entre eles;
**17** estão tão interligados, que é impossível separá-los.
**18** Seu forte sopro atira lampejos de luz; seus olhos são como os raios da alvorada.
**19** Tições saem da sua boca; fagulhas de fogo estalam.
**20** Das suas narinas sai fumaça como de panela fervente sobre fogueira de juncos.
**21** Seu sopro faz o carvão pegar fogo, e da sua boca saltam chamas.
**22** Tanta força reside em seu pescoço que o terror vai adiante dele.
**23** As dobras da sua carne são fortemente unidas; são tão firmes que não se movem.
**24** Seu peito é duro como pedra, rijo como a pedra inferior do moinho.
**25** Quando ele se ergue, os poderosos se apavoram; fogem com medo dos seus golpes.
**26** A espada que o atinge não lhe faz nada, nem a lança nem a flecha nem o dardo.
**27** Ferro ele trata como palha, e bronze como madeira podre.
**28** As flechas não o afugentam, as pedras das fundas são como cisco para ele.
**29** O bastão lhe parece fiapo de palha; o brandir da grande lança o faz rir.
**30** Seu ventre é como caco denteado, e deixa rastro na lama como o trilho de debulhar.
**31** Ele faz as profundezas se agitarem como caldeirão fervente, e revolve o mar como pote de ungüento.
**32** Deixa atrás de si um rastro cintilante; como se fossem os cabelos brancos do abismo.
**33** Nada na terra se equipara a ele; criatura destemida!
**34** Com desdém olha todos os altivos; reina soberano sobre todos os orgulhosos".

Aqui vemos que o Leviatã:

**a)** Também não pode ser preso com uma corda, nem com gancho (vs.1 e 2).
**b)** Não pode ser transformado em bichinho de estimação (v.5).
**c)** Ninguém é capaz de capturá-lo (v.7).
**d)** Ninguém consegue lutar com ele (v.8) e é impossível vencê-lo (v.9).
**e)** Só *vê-lo* já é assustador (v.9)!
**f)** Ninguém é corajoso suficiente para "despertá-lo" (v.10).
**g)** Tem dentes temíveis (v.14).
**h)** Suas costas têm algo semelhante a "fileiras de escudos firmemente unidos" (v.15).
**i)** Seus olhos são como "raios" (v.18).
**j)** Das suas narinas sai fumaça (v.20) e da sua boca chamas (v.21).
**k)** Possui uma força aterrorizante em seu pescoço (v.22).
**l)** Seu peito também é duro como a pedra (v.24).
**m)** Todos os poderosos da terra fogem de medo e se apavoram diante dele (v.25).
**n)** Nem espada, nem lança, nem flecha tem qualquer efeito sobre ele (v.26).
**o)** As flechas e as pedras atiradas contra ele não fazem nada (v.28).
**p)** Nada na Terra se compara a ele (v.33).
**q)** Reina soberano sobre toda a criação (v.34).



Se você fizer um teste e passar apenas estas descrições sem dizer qual é o animal nem de onde vem a descrição, até os ateus mais fanáticos dirão que é um dinossauro, ou um "dragão". Nenhum deles será insano de dizer que é um

crocodilo ou um hipopótamo, como os céticos fazem com o texto bíblico. Para dizer a verdade, está bem *óbvio* que ambas as descrições são de dinossauros; um da terra (Beemote) e outro do mar (Leviatã). Se não fosse pelo pré-conceito que os ateus tem em rejeitar de antemão que possa ser um dinossauro, nenhum deles questionaria isso também. Eles só duvidam porque *não podem* acreditar que seja a descrição de um, porque isto colocaria por terra a cronologia evolucionista.

Os que dizem que a descrição é de um hipopótamo (baseados em versões bíblicas adulteradas, pois o original hebraico traz "Beemote" e não "hipopótamo"!) não conseguem explicar de que maneira que pode ter uma cauda como o cedro (Jó 40:17), um sinônimo de firmeza e força (o cedro é uma árvore grande e forte). A cauda do hipopótamo não passa de 20 cm, além de ser muito fina. É exatamente o *contrário* da descrição bíblica do Beemote, que tem uma cauda de impor respeito. O braquiossauro e o diplodoco, em contraste, tinham caudas enormes que poderiam facilmente ser comparadas ao cedro.

Veja quão "imponente" é a cauda do hipopótamo:



(***Este***, senhores, é o animal terrível e assombroso que Jó descreveu em seu livro, segundo os ateus...)

Além disso, é ressaltado que a força do Leviatã está **em seu pescoço** (Jó 41:22), enquanto a força de um crocodilo ou jacaré reside na cauda e na mandíbula, não no pescoço. Por fim, o ventre dos crocodilos é liso e não possui escamas pontiagudas, como consta na descrição bíblica (Jó 41:30). Diante das evidências

textuais, um dos maiores comentaristas bíblicos que já existiu, Dr. James Strong (autor da famosa e mundialmente reconhecida Concordância de Strong, o maior e mais respeitado léxico bíblico já produzido), assim escreveu em seu léxico sobre o Beemote:

**0930 bĕhemowth**

**1)** Talvez um dinossauro extinto;

**1a)** Um Diplódoco ou Braquiosauro, significado exato desconhecido. Alguns traduzem como um elefante ou um hipopótamo, mas, com base na descrição contida em Jó 40.15-24, isso é evidentemente um absurdo.

E sobre o Leviatã:

**03882 livyathan**

**1)** Leviatã, monstro marinho, dragão;

**1a)** Um grande animal aquático;

**1b)** Talvez um dinossauro extinto (plesiosaurus), significado exato desconhecido. Alguns acreditam que seja uma espécie de crocodilo. Mas, a partir da descrição em Jó 41.1-34, isto é evidentemente absurdo. Parece ser um animal grande e que, de alguma forma, expele fogo. Assim como o besouro bombardeiro tem um mecanismo que produz explosão, assim o grande dragão do mar pode ter tido um mecanismo que produzia explosão, tornando-o, assim, um verdadeiro dragão que expelia fogo.

Jó descreve com perfeição um braquiosauro (no caso do Beemote) e um plesiossauro (no caso do Leviatã). As características são exatamente as mesmas, e não há nada mais no mundo natural, nem que viva até hoje nem que tenha sido achado no registro fóssil, que chegue perto da descrição de Jó. Os que negam, repito, não negam por causa do *relato* em si, mas por seus *pressupostos* evolucionistas, que já excluem de antemão a possibilidade de ser um braquiosauro ou um plesiossauro.

A descrição de que o animal visto por Jó soltava fogo também é interessante, isso porque faz alusão aos velhos e conhecidos "dragões", extremamente

populares nas mais diferentes culturas da antiguidade. Os ateus usam isso como uma "prova" de que Jó estava apenas querendo ser alegórico, dizendo para "contemplar" (Jó 40:15) um animal que não existia ao invés de usar como exemplo um dos milhares de animais *existentes* que ele poderia ter usado. Sobre isso, Robson Tavares Fernandes afirma:

"Outros animais produzem energia como o peixe elétrico e outros luz como algumas espécies de animais marinhos e o 'vaga-lume' (...) Sabemos da existência de um besouro conhecido por alguns como besouro bombardeiro ou escaravelho – *bombardier beetle*. Esse animal possui em seu interior um sistema de 'bolsas' que é capaz de armazenar substâncias inflamáveis como a hidroquinona e peróxido de hidrogênio que ao entrar em contato com o ambiente inflama. Esse besouro utiliza esse recurso para defesa e ao observarmos temos a impressão que o animal está expelindo fogo de seu corpo. Esse recurso é bem eficiente na defesa do besouro, já que o produto inflamável está a uma temperatura de 212°F (100°C) e é protegido pelo uso de um inibidor natural, não prejudicando o seu portador. Essa informação não seria tão interessante se não fosse pelo fato de três animais pré-históricos (dinossauros) terem sido encontrados com características semelhantes às do *bombardier beetle*. Tais animais são o Kronossauro, o Hadrossauro **e o Plesiossauro**. Ao estudar-se a estrutura craniana do Hadrossauro, constatou-se que o seu crânio possuía órgãos, bexigas e câmaras bem semelhantes às do besouro, permitindo que o Hadrossauro não só criasse, mas armazenasse e lançasse produtos químicos inflamáveis para proteger-se, ou atacar, sem queimar-se ou machucar-se"[281]

Monteiro Junior também diz:

"O Kronossauro, o Hadrossauro e o Plesiossauro possuíam uma estrutura craniana com órgãos em forma de bexigas e câmaras provavelmente usadas para armazenar produtos químicos e também lançar estes produtos inflamáveis para proteger-se, ou atacar, sem queimar-se ou machucar-se. Em fosseis destes

[281] Disponível em: http://solascriptura-tt.org/Bibliologia-InspiracApologetCriacionis/DinossaurosEOutrosBichosEstranhosNaBiblia-RTFernandes.htm

animais **foram encontradas em seu crânio quantidades de magnésio metálico, uma substancia inflamável e que se torna ainda mais volátil em contato com a água**"[282]

Robson Tavares ainda acrescenta:

"Esse animal pode perfeitamente ser o dragão citado nas histórias de várias civilizações, e que ao longo dos anos passaram a exagerar nos relatos, ingressando-o na categoria de contos mitológicos. O que sabemos de real é que tal animal existiu, foi relatado na Bíblia e também fez parte da criação de Deus. Se um animal pequeno pode produzir produtos químicos inflamáveis a uma temperatura de 100°C e não queimar-se, nada impede que um animal de grande porte com características imensamente semelhantes também o fizesse"[283]

O curioso é que a "lenda" dos dragões tem de tudo para não ser somente uma lenda, mas uma descrição daquilo que as pessoas da época viam e descreviam. O fato é que as histórias de dragão aconteceram em praticamente todos os lugares e em praticamente todas as épocas. Existem lendas de dragões entre os celtas, entre os escandinavos, entre os germânicos, entre os indianos, entre os astecas, entre os australianos, entre os persas, entre os sumérios, entre os babilônicos, entre os judeus, entre os chineses, entre os japoneses, entre os nórdicos, entre os gregos, entre os poloneses, entre os romenos e até em tribos nativas americanas, como a tribo Chincha (do Peru) e a tribo Apache.

Como é que uma mesma "lenda" iria prevalecer nas mais diferentes épocas e nos mais diversos povos, a maioria deles sem qualquer contato uns com os outros? Naquela época não existia globalização. Os astecas não copiaram uma fábula dos asiáticos no outro lado do mundo, ou vice-versa. Os relatos *independentes* e numerosos atestam que é mais do que um mito. Mitos em geral fazem parte de uma ou outra cultura em particular, mas não de todas. A universalidade dos relatos sobre dragões e a similaridade destes relatos mesmo quando não há

[282] Disponível em: http://www.opesquisadorcristao.com.br/2009/08/os-dinossauros-na-biblia.html
[283] Disponível em: http://solascriptura-tt.org/Bibliologia-InspiracApologetCriacionis/DinossaurosEOutrosBichosEstranhosNaBiblia-RTFernandes.htm

qualquer conexão entre eles é uma evidência de que, um dia, os povos do passado tiveram contato com dinossauros, embora não os chamassem por este nome.

Cada cultura tinha um nome diferente, mas, em geral, os dinossauros eram descritos como répteis gigantes, quando não eram chamados de *dragões*. Como nem toda cultura tinha uma palavra equivalente para "réptil", a palavra mais utilizada era "serpente", que era uma palavra geral que identificava não somente as cobras, mas qualquer tipo de réptil. Daí as várias descrições na antiguidade de "serpentes voadoras" ou "serpentes gigantes", por diferentes povos e culturas. Eles não estavam falando daquilo que *hoje* entendemos pelo termo "serpente", mas sim de um *réptil* gigante ou voador. *Com o tempo,* passou a ser crido como uma "lenda" – assim como talvez muitas espécies atuais poderão parecer lenda daqui alguns milhares de anos.

O fato é que os relatos de dragão não *surgiram* como lenda; eles *se tornaram* lenda, com o passar dos séculos. Inicialmente era uma crença comum em um animal observável. As descrições físicas destes dragões são extremamente similares a algumas espécies de dinossauros. Lendas podem acrescentar uma ou outra coisa com o passar do tempo (fantasiando e exagerando a coisa), mas a forma básica e primordial permanece a mesma[284].

As histórias de dragões na antiga suméria remontam até o ano 3000 a.C, e a mais famosa delas é a do herói bastante conhecido Gilgamesh, que viajou para uma terra distante para cortar cedros para a sua cidade. Ele chegou ao local junto a cinquenta voluntários, e lá descobriu um dragão enorme com dentes terríveis, que devorava as árvores e as plantas, e tocava o terror em todos que o viam. O relato conta que Gilhamesh o matou e cortou sua cabeça como um troféu – ato este bastante típico dos velhos tempos.

Nos escritos antigos da Babilônia há vários relatos de dragões, dentre os quais destaca-se o acréscimo apócrifo ao livro bíblico de Daniel, provavelmente

[284] A maioria dos relatos de dragões no texto que segue está presente no documentário: "O Grande Mistério dos Dinossauros", do Dr. Wilder Smith, disponível em português em: http://www.youtube.com/watch?v=nHy0paJ3cUU

adicionado no período helenístico, que mostra Daniel matando um dragão adorado pelos babilônios, após ser desafiado pelo rei da Babilônia:

"Havia um dragão enorme adorado pelos babilônios. O rei disse a Daniel: 'Você não vai me dizer que ele é de bronze; está vivo, come e bebe. Você não pode negar que é um deus vivo. Então, adore-o também'. Daniel respondeu: 'Só adoro ao Senhor meu Deus, porque ele é o Deus vivo. Se Vossa Majestade permitir, eu mato este dragão sem espada e sem porrete'. O rei disse: 'A licença está concedida'. Daniel pegou piche, sebo e crinas, cozinhou tudo junto, fez com aquilo uns bolos e jogou na boca do dragão. Ele engoliu aquilo e se arrebentou. Então Daniel disse: 'Vejam o que vocês adoravam!'. Quando os babilônios ouviram falar disso, ficaram muito indignados e revoltados contra o rei, e diziam: 'O rei virou judeu! Quebrou Bel, matou o dragão e assassinou os sacerdotes'"[285]

O "dragão" era considerado tão extraordinário pelos babilônios que ganhou status de deus entre eles, e os babilônios ficaram tão revoltados com a morte do dragão que pediram a cabeça de Daniel. Curiosamente, a Índia também conserva vários relatos semelhantes, de pessoas maravilhadas com os dinossauros (chamados de dragões) e os guardando para adoração, considerando-os deuses, por serem tão distintos e mais poderosos que os outros animais.

Quando Alexandre, o Grande, estava atacando algumas cidades da Índia, ele encontrou ali muitos répteis gigantes, que os indianos guardavam em cavernas e adoravam. Estes répteis eram tão respeitados entre os indianos que eles imploravam que, mesmo que Alexandre destruísse a cidade, não fizesse mal algum aos animais, e ele concordou. Quando o exército de Alexandre estava em marcha, passando por uma das cavernas, um grande réptil ouviu o barulho e pôs sua cabeça para fora, chiando alto e soltando baforadas de raiva, aterrorizando a todo o exército grego que ali passava. Eles estimaram que o animal tivesse mais de 33 metros de comprimento.

Na China, o dragão era tão conhecido que virou símbolo nacional. Muitas obras de arte antigas sobre os dragões se assemelham muito a alguns dinossauros que

[285] Na Bíblia católica, esta referência está em Daniel 14:23-28.

nós conhecemos hoje através dos fósseis. Os livros antigos da China falam de pessoas usando sangue, gordura, miolos e saliva de dragões como remédio. Eles também criam que os dragões punham ovos, e dizia-se que um ovo grande, leve e oco foi descoberto no Grande Rio, e outro que foi achado era pesado e quando os chacoalhavam pareciam conter água. Hoje sabemos que alguns dinossauros eram mesmo ovíparos, reproduzindo-se por meio de ovos.

Alguns livros antigos contam até de uma família chinesa dos primeiros tempos que criava dragões, que o imperador usava para puxar suas carruagens em situações especiais. Com o passar dos séculos, os artistas chineses começaram a desenhar os dragões com muitos chifres ornamentais e voltas no corpo para combinarem com os desenhos muito elaborados de sua cerâmica, seus bordados e esculturas. Como muitos outros povos, sua crença era tão forte que até desenharam suas embarcações com símbolo de dragões, para parecerem dragões do mar.

Os países escandinavos também tiveram muitas histórias de dragões. Uma delas fala de um dragão que tinha o corpo grande como o boi, duas pernas traseiras grandes como as de rã, e duas pernas dianteiras curtas. O corpo era coberto de escamas monstruosas, e era capaz de saltar como uma rã. Essa é uma descrição fiel de vários tipos de dinossauros bem conhecidos. Os paleontólogos hoje acreditam que alguns dinossauros eram mesmo capazes de usar suas pernas traseiras para saltar.

Além de Gilgamesh, a história antiga está repleta de outros heróis que mataram um dragão. Existe a história de Bill Wolf, que matou um dragão que vivia perto do mar, e do famoso São Jorge, que matou um dragão que vivia numa caverna. Embora os artistas medievais de renascentistas muitas vezes desenhassem estes animais com partes bem imaginativas, os dragões frequentemente pareciam muito com as reconstruções atuais dos tipos de dinossauros conhecidos.

Um escritor irlandês do século X registrou o encontro com uma grande fera que lembra o estegossauro. Descreveu o animal como tendo pregos de ferro na

cauda, que apontavam para trás, cabeça um pouco parecida com a do cavalo e pernas grossas e feias com garras de ferro.



(Imagem de como seria o estegossauro)

A cidade de Nerluc, na França, ganhou até um novo nome para celebrar o feito da morte de um dragão ali. Conforme alguns dos relatos que contam do animal, parece semelhante ao tricerátopo, porque diziam que era armado de presas pontiagudas como espadas, que o corpo era maior do que o de um boi, e que ficava de espreita em um rio.



(Imagem de como seria o tricerátopo)

No século XVI, um conhecido livro científico (*Historia Animalium)* ainda tinha os dragões como animais vivos, embora extremamente raros. Além disso, um famoso cientista da época, chamado Ulysses Aldrovandus, cuidadosamente documentou o encontro entre um desses répteis quase extintos e um camponês

chamado Baptista. Sua descrição se assemelha muito à do pequeno dinossauro chamado tanystrophaeus. O encontro foi em 13 de Maio de 1572, perto de Bolonha, na Itália, e o camponês matou o dragão.

Depois que os dragões se tornaram extremamente raros, os contadores de histórias e o povo adicionaram itens mitológicos, para fazer os dragões parecerem ainda mais "mágicos". Uma das adições recentes é a de que dragões voam[286], coisa que não se encontra em nenhum relato antigo sobre dragões, e é fruto da *lenda posterior* em torno deles, em uma época onde já não se viam dragões como antes e as pessoas usavam a imaginação ao tentar imaginar o que era descrito nos tempos antigos como sendo um dragão, que nada mais era senão um outro nome para "dinossauro".

Durante séculos, o povo Dharuk falou sobre um réptil gigante chamado Mirreeulla, que morava no Hawkesbury River, próximo a Sidney. Os avistamentos de criaturas semelhantes ao plesiossauro neste rio permanecem até os tempos modernos, e baseado nos relatos o animal tem aproximadamente quinze metros de comprimento. A imagem abaixo foi feita pelo artista gráfico Kevin McNulty como uma reconstrução de um monstro que os aborígenes chamavam de bunyip:



Ao ver a imagem, os moradores imediatamente identificaram como sendo o monstro assustador que tanto viam. Os relatos eram de que a criatura era

[286] De fato, existiram "dragões [dinossauros] voadores" (pterossauros) e os antigos registraram estes répteis voadores, mas com o passar do tempo, quando os dragões se tornaram extremamente raros, os contadores de histórias passaram a adaptar todos os relatos de dragões como se *todos* voassem, o que é falso e não consta nos registros mais antigos.

anfíbia, depositava ovos e parecia combinar as características de uma ave e de um jacaré, por ser um réptil bípede. Vários alborígenes alegaram terem sido atacados por este réptil bípede (e alguns tiveram parentes mortos por ele), que, segundo os relatos, tinha entre 7 a 8 metros de altura, e se movimentava entre os arbustos perto do Lagoon Creek.

Também há relatos em outras regiões da Austrália de répteis enormes, identificados como dinossauros do tipo saurópedes, com pescoço longo. As tribos centro-australianas o descrevem como Kulta, dizem que a criatura vivia no pântano e que se alimentava de plantas. Ela também possuía uma cabeça pequena na extremidade do seu longo e estreito pescoço, um corpo maciço suportado por quatro pernas enormes, e uma longa e pontiaguda cauda.



(Imagem de como seriam os saurópedes)

Pelo nordeste da Modésia já houve relatos de um animal semelhante ao ceratossauro, que ataca elefantes e rinocerontes. E relatos sobre grandes animais desconhecidos continuam a chegar de povos que viviam em grandes matas tropicais. De todas as partes da Terra navios já enviaram mensagens sobre terem avistado diversos tipos de monstros marinhos. Alguns se parecem com enormes enguias; outros se parecem muito com os vários tipos de plesiossauros.

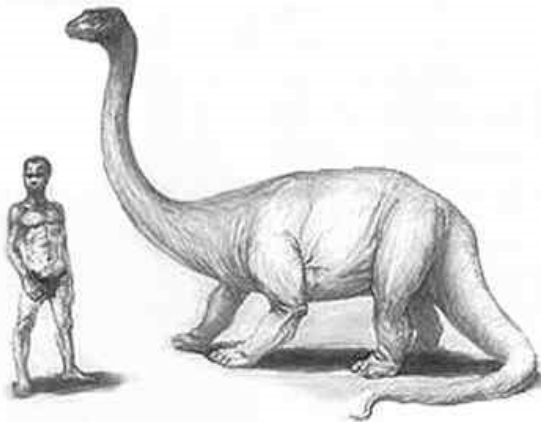
Em 1870, o inglês Alfred Smith chegou à costa oeste da África para atuar como comerciante. Mais tarde, escreveu: "Em Camarões há seres vivos sobre os quais não sabemos nada. Dizem que o Jago-Nini continua nos pântanos e rios.

Significa 'gigante mergulhador'. Ele sai da água e devora pessoas, deixa pegadas do tamanho de uma bacia, e tem três garras em vez de cinco". Ao analisar todas as descrições completas de Smith, o Dr. Roy Mackal, professor de bioquímica da Universidade de Chicago, afirmou:

"A partir de todas as evidências que conseguimos a única explicação é que se trata de dinossauros pequenos que sobreviveram"[287]

Mas de todas as histórias e relatos de dinossauros a que mais espanta é a do Mokele Mbembe, e isso por uma razão bem simples: remete ao século XXI, o que significa que, se esta história for verdadeira, há pelo menos um dinossauro vivo na atualidade (ou até pelo menos bem pouco tempo). Nos pântanos do continente africano, no Congo, há um animal que os nativos chamam de Mokele Mbembe, que é o nome dado por eles a um dinossauro diplodoco.

Tudo começou em 1980, quando um grupo comandado pelo Dr. Roy Mackal, da Universidade de Chicago, visitou estes pântanos. Os nativos, ao verem uma figura de um diplodoco em um livro infantil para colorir, imediatamente identificaram a criatura aos gritos de "Mokele Mbembe". Eles então disseram que aquele animal, que o homem branco diz ter sido extinto há milhões de anos, vive naquele pântano, e o descreveram exatamente em conformidade com o diplodoco: tem 6 metros de comprimento, pescoço e caudas grandes, e corpo do tamanho de um hipopótamo.



(Imagem daquilo que os nativos chamam de Mokele Mbembe)

[287] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IjOleMVSfLo

Disseram que o animal vive principalmente debaixo da água e tira o pescoço de lá apenas para se alimentar das plantas. Sua planta favorita é o Malombo e suas pegadas têm marcas de garra (de tamanho próximo ao do elefante e do hipopótamo, embora diferentes). Em uma das expedições feitas ao local, o biólogo Marcellin Agnagna também disse ter visto o diplodoco.

Em outra expedição, feita em 2000, no sudoeste do Camarões, muitos nativos, que jamais haviam visto um explorador antes, confirmaram a existência do diplodoco. De aldeia em aldeia, os nativos reconheceram o animal entre várias figuras de outros animais. Até o nome dado à criatura era semelhante ao nome dado entre os nativos do Congo: Likela-Bembe, cuja pronúncia assemelha-se muito com o Mokele Mbembe.

O mais interessante é que os exploradores mostravam desenhos de vários animais, incluindo animais conhecidos pelos nativos e outros que eles não conheciam (como o urso pardo). Os que eles não conheciam diziam que nunca haviam visto, mas todas as aldeias, sem exceção, identificaram sem hesitação o diplodoco quando lhes eram apresentada a sua imagem. Até a descrição dos nativos dali era precisamente a mesma dos nativos do Congo, em seus mínimos detalhes.

Woetzel, na expedição de 2000, colheu dezenas de depoimentos dos nativos que foram testemunhas oculares do Likela-Bembe, na região dos rios Boumba e Japonji, com diversas evidências enviadas para a BBC e a um grupo de cientistas de uma expedição para a região. Aqueles nativos jamais haviam visto um homem branco antes. Ele conta que os nativos ficaram tão espantados com a sua presença que era como se uma nave alienígena tivesse pousado ali.

Mas o que definitivamente não pegou os nativos de surpresa foram as imagens do diplodoco. Os nativos identificaram as criaturas familiares e deixaram passar os animais desconhecidos, mas quando chegava ao diplodoco todos pronunciavam: "Likela-Bembe"! Nos relatos de Woetzel, "não havia dúvidas em

suas mentes sobre a existência desta criatura. Constantemente, de aldeia em aldeia, eles escolhiam o 'Likela-bembe', chamando-o e descrevendo-o do mesmo modo".

Mais recentemente, uma nova expedição ao Congo foi documentada pelo The History Channel, e parte do documentário foi traduzido para o português e disponibilizado no YouTube[288]. Ele mostra os nativos mais uma vez identificando o Mokele Mbembe, o descrevendo com exatidão e contando histórias de como o viram pela primeira vez. A equipe da expedição também conseguiu encontrar aquilo que provavelmente eram as pegadas da criatura e seus grandes respiradouros cavados na terra. Infelizmente, o desassossego político parou as expedições para o Congo, impedindo novas expedições e descobertas.



(Pegada do Mokele Mbembe encontrada pela expedição)

Outra evidência incontestável é a edição de 7 de julho de 1883, da revista científica Scientific American, que publicou um artigo chamado: **"Sáurio Boliviano: Réptil de mais de 12 metros abatido em floresta tropical!"**. A reportagem afirmou que a criatura só morreu depois de levar 36 tiros, na região de Beni, na cidade boliviana de Asunción.

[288] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NembeDjlxFQ



(Imagem da revista Scientific American, 7/7/1883)

Curiosamente, foi nesta mesma região que, 24 anos mais tarde (em 1907), o coronel Percy Fawcett (que foi verificar os limites de fronteira entre o Brasil e o Peru) registrou ter visto um animal semelhante ao diplodoco. Ele mostrou o desenho do animal aos nativos daquele lugar e eles confirmaram que aquele diplodoco vivia no pântano daquela região. Fawcett era um oficial dos Engenheiros Reais e reconhecido por registrar os fatos meticulosamente. Ele não teria nenhuma razão para mentir sobre o avistamento e os testemunhos nos pântanos de Beni do Rio Madre de Dios, já que ele não ganhou nada com isso.

Há também uma foto tirada durante um vôo numa região pantanosa ao sul do México, em 1956. O piloto afirmou que era um grande animal, mas a foto ficou bastante tremida, já que o avião estava em alta velocidade:



(Foto tirada pelo piloto, em 1956)

De qualquer forma, os múltiplos relatos independentes de dinossauros nas mais diversas partes do globo terrestre, sempre descritos de forma precisa, ainda que por meio de linguagem diferente (como dragões e répteis gigantes) deve ser suficiente para convencer uma pessoa de mente aberta sobre a existência deles, embora seja razoável que pessoas que rejeitem *a priori* a co-existência de dinossauros e humanos por outros pressupostos mantenham o ceticismo em torno de tudo isso.

- **Os répteis voadores**

Os povos antigos também registraram diversos relatos de répteis voadores. É daí que veio a ideia de dragões voadores (dragão, como vimos, era uma palavra comumente usada para falar de dinossauros, termo este mais recente). Até o famoso grego Heródoto, um dos historiadores antigos mais venerados na modernidade, falou a respeito de répteis que voavam no Egito, e sua descrição se assemelha à dos ranforrincos. Ele descreveu o corpo como de cobra e as asas como de morcego. Na entrada de um desfiladeiro estreito mostravam muitas pilhas de ossos dos que teriam sido mortos por estes répteis voadores.



(Imagem de como seria o ranforrinco)

O folclore da tribo dos índios sioux conta de uma expedição dos guerreiros da tribo que estavam caçando durante uma tempestade. Eles viram uma enorme criatura como um pássaro voador ser atingido por um raio e cair na terra. Depois de muitos dias de procura, acharam o que tinha sobrado da criatura. Ela possuía

grandes garras nos pés e nas asas, e o bico era longo e afiado. Havia uma crista de osso na cabeça, e possuía uma envergadura de seis metros de comprimento. A descrição combina perfeitamente com o pteranodon.



(Imagem de como seria o pteranodon)

Os índios nunca tinham visto uma ave semelhante. Eles o chamaram de pássaro-trovão (também chamado de Thunderbird), e tem estado presente em contos indígenas desde aquele tempo. Diversas tribos americanas compartilham relatos da existência dos pássaros-trovão, embora cada uma os chame por um nome diferente. Os lokotas os chamam de Wakinyan, os kwakiutl os chamam de Hohoq, os nootkas os chamam de Kw-Uhnx-Wa, os índios Miami os chamavam de Piasa (devorador de homens), e assim por diante. Os índios Ojibway inclusive contam que o pássaro-trovão certa vez lutou com uma serpente (réptil) dos mares chamada Mishipishu, e o Thunderbird matou o monstro marinho, levando embora com as suas garras o que restou do réptil.

Répteis voadores também foram vistos na Europa na crônica anglo-saxônica, e uma autoridade registrou ter visto um réptil voador próximo ao monte Pilatos, na Suíça, já em meados de 1649. Quando o famoso explorador e navegador Marco Polo visitou a ilha de Madagascar, em meados de 1290, os habitantes estavam muito certos de que na ilha viviam alguns pássaros enormes.

O Épico anglo-saxônico Beowulf (495-583 a.C) mostra Beowulf da Escandinávia matando um monstro chamado Grendel, caçando durante a vida vários monstros marinhos e morrendo aos 88 anos numa batalha para matar um réptil

voador. Segundo os relatos, as asas do animal chegavam a 8 metros, e no meio da asa tinham três pequenos dedinhos. A cauda era longa, parecendo uma lança de guerreiro, a cabeça parecia um machado de guerra, a pele da asa era como a pele de um morcego, sendo todos os detalhes característicos do pteranodonte.

Já a descrição de Grendel também é muito peculiar: era jovem (cerca de 12 anos), era bípede (como um homem), tinha dois pequenos braços (um arrancado por Beowulf), era um muthbona (que mata com as mandíbulas) e sua pele era impenetrável aos golpes de espada (exatamente igual um tiranossauro). A descrição feita por Beowulf não tinha nada a ver com os filmes recentes de Hollywood sobre o monstro, mas se assemelhava perfeitamente a um só animal: o tiranossauro.



(Imagem de como seria o tiranossauro)

Outro relato sobre répteis voadores vem de data mais recente, e ocorreu em Papua Nova Guiné, na ilha de Umboi. Ali há muitos avistamentos de um réptil voador que tem uma crista na cabeça e que tem hábitos noturnos. Os nativos o chamam de Ropen. Há vários testemunhos registrados da criatura. Um deles ocorreu em 1944, quando Duane Hodgkinson, um instrutor de vôo, disse ter visto um pterodáctilo próximo a Finschhafen. Outro registro do animal ocorreu em 1994, quando Gideon Koro, Wesley Koro e Mesa Agustin disseram ter visto o Ropen voando sobre o lago Pung. Um casal australiano testemunhou algo semelhante em 1997.

Jonathan Whitcomb fez uma aprofundada pesquisa sobre o animal, documentada em vídeo e em livro. Os dados colhidos por ele em 2004

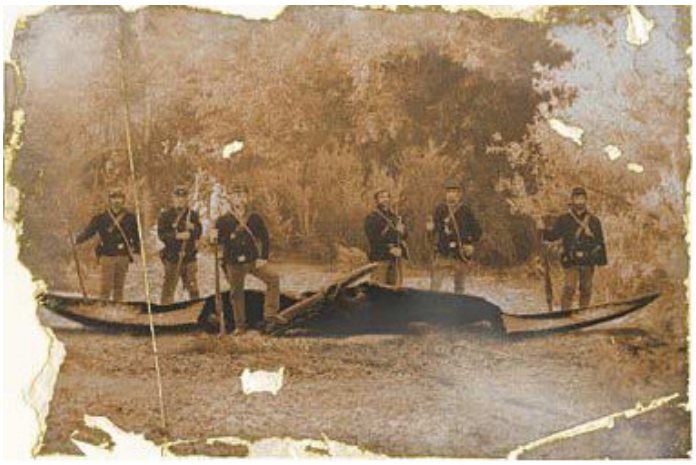
entrevistando os nativos demonstram uma semelhança impressionante do Ropen com o pterossauro. No Congo, as tribos locais em depoimento ao explorador africano Melland mencionaram a existência de um "lagarto voador" de 1,2 metros de asa e com couraça semelhante a um morcego, que também sai mais à noite e se alimenta de animais em decomposição. Eles o chamam de Kongomato, mas sua descrição é idêntica à do Ropen, e só se assemelha ao pterossauro.



(Ropen)

O mais impressionante é que, à semelhança do Mokele Mbembe, os nativos das tribos na ilha Seram e na costa da Nova Guiné reconhecem com espanto a criatura quando veem uma gravura de um pterossauro, como se tratando do mesmo animal.

Há também fotos muito antigas de capturas de pterossauros em pleno século XIX. As fotografias foram tiradas na época da Guerra Civil americana pelos Confederados, que abateram um peterossauro. Note a forma da cauda, que no final tem o formato de uma ponta de lança ou flecha, característica exclusiva do pterossauro e que não se assemelha a nenhuma criatura viva catalogada pelos evolucionistas:





Considerando a data das fotos, no século XIX, sendo impressas há mais de um século e meio, é impossível a aplicação de recursos modernos de falsificação e montagem. Há outros vários registros de aves gigantes caçadas nos últimos séculos. O livro *The Illustrated Encyclopedia of Dinosaurs* (escrito pelos doutores David Norman e Peter Wellnhofer), por exemplo, relata a captura de pterodátilos vivos no século XVII.

● **Os desenhos e esculturas de dinossauros**

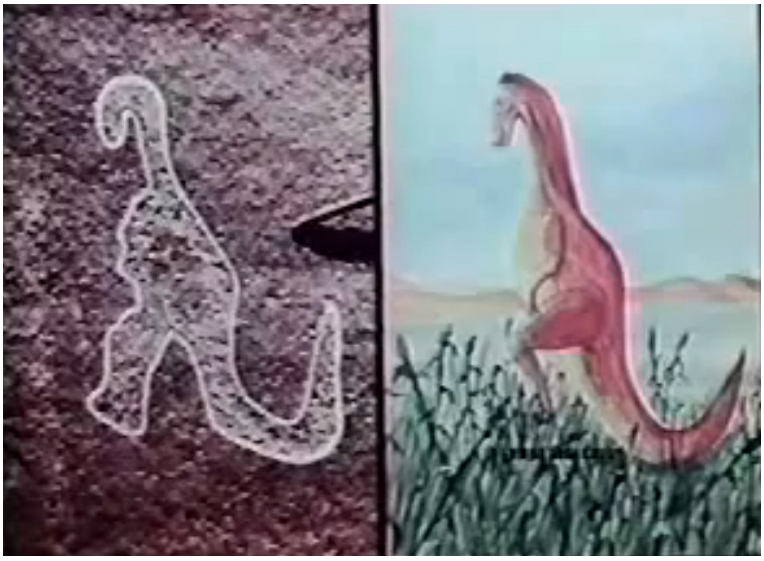
Outra coisa extremamente intrigante são os desenhos de dinossauros, que os povos antigos costumavam fazer nas rochas. É sabido que eles tinham o costume de desenhar coisas do cotidiano, desde pessoas até animais, mas poucos sabem que um dos animais mais retratados foram exatamente os dinossauros.

Durante milhares de anos os povos antigos desenhavam os animais que eles viam e caçavam, e até mesmo as paredes do Grand Canyon, no Arizona, contêm antigas esculturas na pedra, feitas muito antes do homem branco chegar a esta região. Uma das obras esculpidas é um desenho rudimentar de um dinossauro. Embora a rocha tenha sofrido inúmeras erosões, nós podemos ver o formato do animal – pescoço longo e cauda comprida:

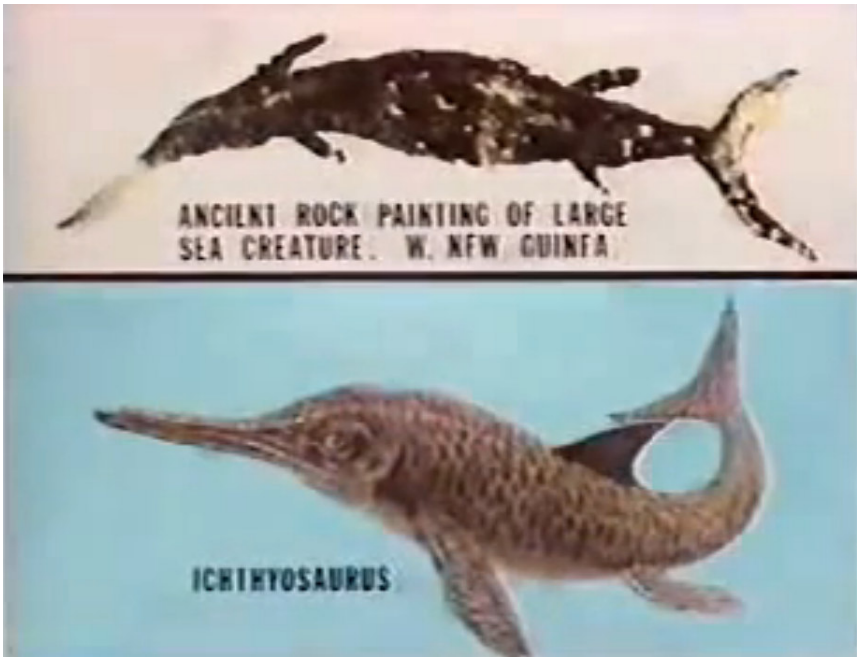




A imagem em comparação:



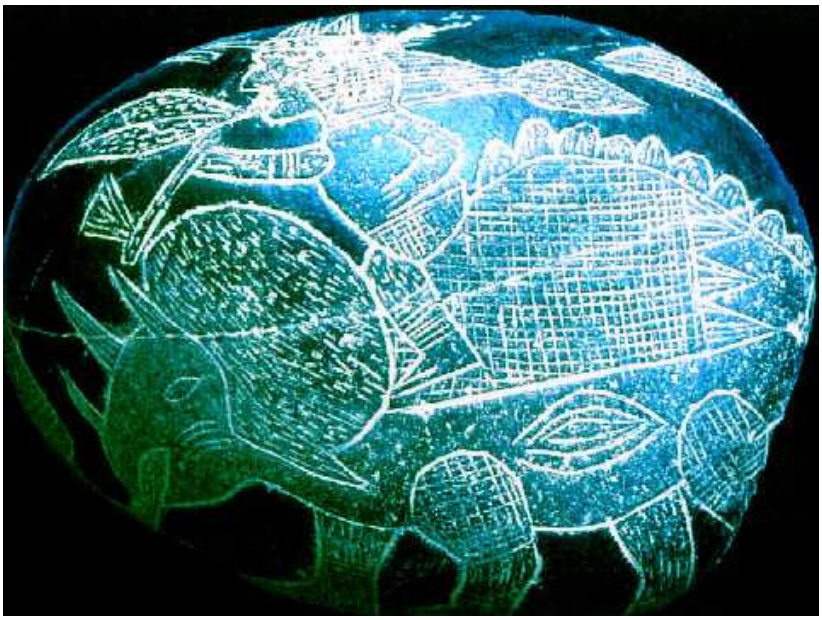
A arte antiga mostra que o homem era familiar com os dinossauros por um longo período:







Nas cavernas é comum encontrar desenhos destes grandes répteis, e uma das evidências mais marcantes disso são as pedras de Ica, onde há vários desenhos de dinossauros nelas:



(Pedra com um tricerátopo)






(Pedras com tiranossauros)



(Pedra com diferentes dinossauros)

Os fósseis do tricerátopo foram encontrados há cerca de 100 anos atrás, e essas pedras foram datadas de pelo menos mais de 500 anos. Ou seja: antes de encontrarmos os fósseis deste animal e de os cientistas reconstruírem sua forma, eles já conheciam o tricerátopo.

As evidências são tão impressionantes que alguns evolucionistas foram obrigados a negar – sem qualquer evidência – a autenticidade comprovada de tais pedras, sob a alegação de que nelas os dinossauros se moviam sem deixar suas caldas arrastarem (o que era crido pelos paleontólogos até 1960). Contudo, foi descoberto mais tarde que os dinossauros de fato andavam sem deixar suas caudas tocarem o chão – o que serviu de comprovação *ainda mais forte* para a veracidade das pedras de Ica, que já mostravam isso muito tempo antes dos paleontólogos chegarem a esta conclusão.

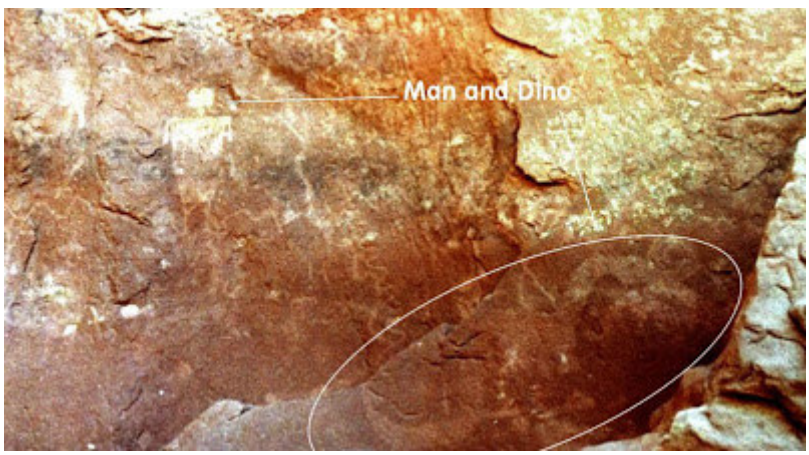
Imagens de dinossauros também foram encontradas em artifícios fúnebres cerimoniais, tecidos e vasos do povo Nasca, no Peru:



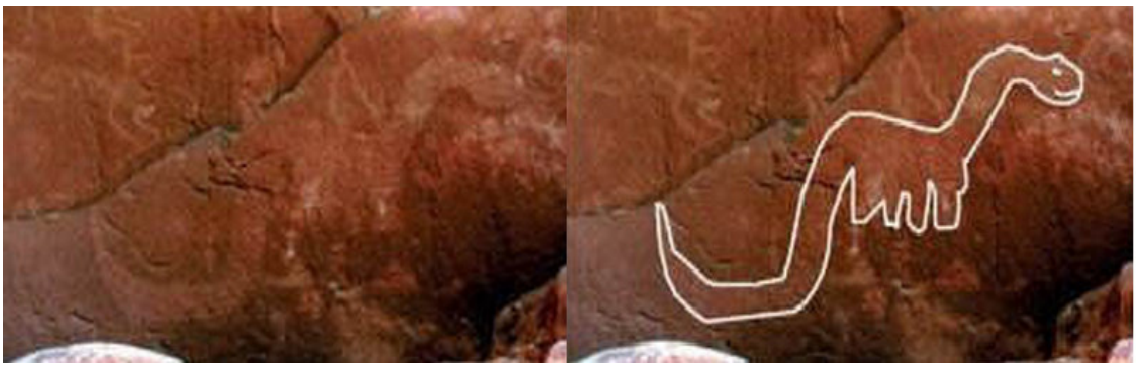
Há também os desenhos antigos nas cavernas de Thompson (em Utah, nos Estados Unidos), mostrando claramente um pteranodonte:



Esta é outra imagem de dinossauro encontrada nas cavernas de Utah. Note que há o desenho de um homem perto do local:



Veja a imagem com o contorno mais nítido:



A pintura abaixo foi feita pelos índios da tribo Kuku Yalanji, na Austrália, e está numa caverna chamada Havasupai Canyon:

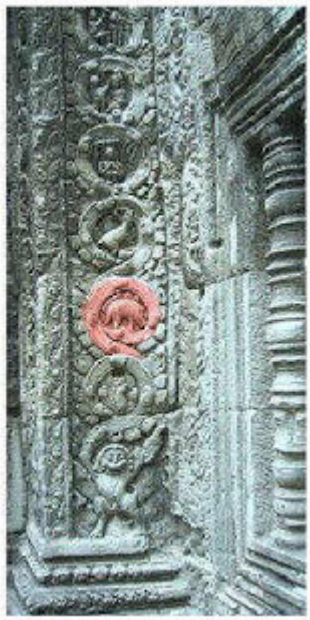


Ela mostra claramente os índios cercando e atacando um plesiossauro. O interessante é que esta pintura foi feita cem anos *antes* dos ingleses chegarem à Austrália, e muitos séculos antes dos primeiros fósseis de plesiossauros serem descobertos, no século XIX.

Outra evidência de encher os olhos está no templo de Angkor, construído pelo rei Suryavarman II, no início do século XII, na região do Camboja. Ele ficou perdido por centenas de anos, coberto pela selva. Em suas esculturas antigas há figuras de animais que conhecemos, como macacos e búfalos, mas também é possível ver nitidamente o detalhe esculpido na rocha que nos mostra a figura de um estegossauro:







Como seria possível que, no meio de uma selva tropical, um escultor primitivo desenhasse um estegossauro 65 milhões de anos depois de ele ter sido "extinto"? O curioso é que os vizinhos do templo afirmam que preservaram tradições a respeito da criatura até pouco tempo atrás. Os evolucionistas batem o pé no chão e negam que seja um estegossauro, mas não tem nenhuma explicação satisfatória de um animal que se encaixe melhor com a figura esculpida.



(Imagem de como seria o estegossauro)

Mas de todas estas evidências que envolvem desenhos e esculturas a que mais impressiona são as estatuetas de Acambaro, no México. Esta descoberta foi feita por acidente, em 1994, por Waldemar Julsrud, e tem sido um dos maiores obstáculos à teoria tradicional da extinção dos dinossauros. Nas montanhas de El Toro e El Chivo foram encontrados mais de 33 mil objetos de cerâmica (esculturas) sem nenhuma duplicata. Os artefatos se assemelham à cultura de Chupicuaro (pré-clássica), entre 800 a.C e 200 d.C.

Julsrud era um comerciante de ferragens e estava descendo com seu cavalo pela montanha de El Toro em julho de 1944, quando avistou algumas pedras cortadas e um objeto cerâmico enterrado pela metade, debaixo da lama. Ele cavou o solo e retirou as pedras e algumas peças cerâmicas dali. Como tinha noções de arqueologia, percebeu que as peças eram diferentes de qualquer coisa que ele já tinha visto. Ele já havia sido o descobridor da cultura Chupicauro vinte anos antes, mas os objetos eram totalmente diferentes de qualquer coisa conhecida na região.

Ele encontrou estátuas entre 2 centímetros e 1,8 metros de comprimento, retratando diversos animais, inclusive grandes répteis. De todos os objetos encontrados, 10% deles estavam associados a dinossauros. Das esculturas de dinossauros encontradas foram retratadas as seguintes espécies: tracodonte, gorgossauro, monoclonio, ornitolestes, titanossauro, tricerátopo, estegossauro, diplodoco, podocossauro, estrutiomimos, plesiossauro, maiassaura, ramforinco, iguanodonte, braquiossauro, pteranodonte, dimetrodonte, ictiorne, tiranossauro, rinococefalia e ainda outros.



Algumas estatuetas eram tão precisas que até o Dr. Ivan T. Sanderson ficou pasmo em 1955 ao ver que havia uma representação exata de seu dinossauro americano, o braquiossauro, na época quase inteiramente desconhecido pelo público. Ele disse:

"Esta é uma estatueta muito delicada, de cor preto-carvão e cautelosamente polida. É o último de uma série alta. O principal é ser uma representação absolutamente perfeita de braquiossauro, só conhecida da África Oriental e da América do Norte. Há vários esboços dos esqueletos na literatura padrão mas há apenas um com a sua carne reconstituída que eu tenha visto. Esta é exatamente como ele!"

Para comprovar a autenticidade das estatuetas diante daqueles que poderiam pensar que Julsrud havia falsificado tudo para se tornar famoso, foram feitas datações por rádio-carbono nos laboratórios da Universidade da Pensilvânia e testes adicionais que usam o método de termoluminescência para datar a cerâmica. Todos os resultados obtidos indicaram que as esculturas foram feitas há aproximadamente 6.500 anos atrás, ou seja, **por volta de 4.500 a.C**.



Até o diretor de arqueologia do Museu Nacional de Antropologia da Cidade do México, entre os anos 1954 e 1946, admitiu que as descobertas de Julsrud eram verdadeiras, porque fazendeiros locais haviam feito descobertas semelhantes naquela região e porque ele mesmo estava presente quando as escavações oficiais foram administradas pelo Museu Nacional e pelo Museu de História Natural americano, encontrando outras várias estatuetas de dinossauros.

Um jornalista de Los Angeles, chamado William Russell, fotografou as escavações e observou que as estatuetas deveriam ter estado muitos anos no chão para que as raízes das árvores se desenvolvessem ao redor delas a uma profundidade de 1,5 metros, e que isto evidenciava que os objetos eram mesmo muito antigos. Impressionados com a descoberta, o governo mexicano enviou, no ano de 1954, quatro dos mais renomados arqueólogos para examinar o local. O Dr. Eduardo Noquera (diretor de Monumentos Pré-hispânicos do Instituto Nacional de Antropologia de História) era o investigador líder.



Noquera estava acompanhado por Rafael Orellana, Ponciano Salazar e Antônio Pompa. Após inspecionar a coleção, foram para El Toro examinar locais ainda não escavados. Um dos locais ainda não escavado foi selecionado e uma escavação minuciosa teve início. Eles descobriram estatuetas que tinham sinais que comprovavam que haviam sido enterradas há muito tempo, e parabenizaram Julsrud pela notável descoberta. Eles escavaram diante de várias testemunhas, incluindo os membros da Câmara do Comércio. Dois deles prometeram escrever sobre a descoberta em um artigo científico.

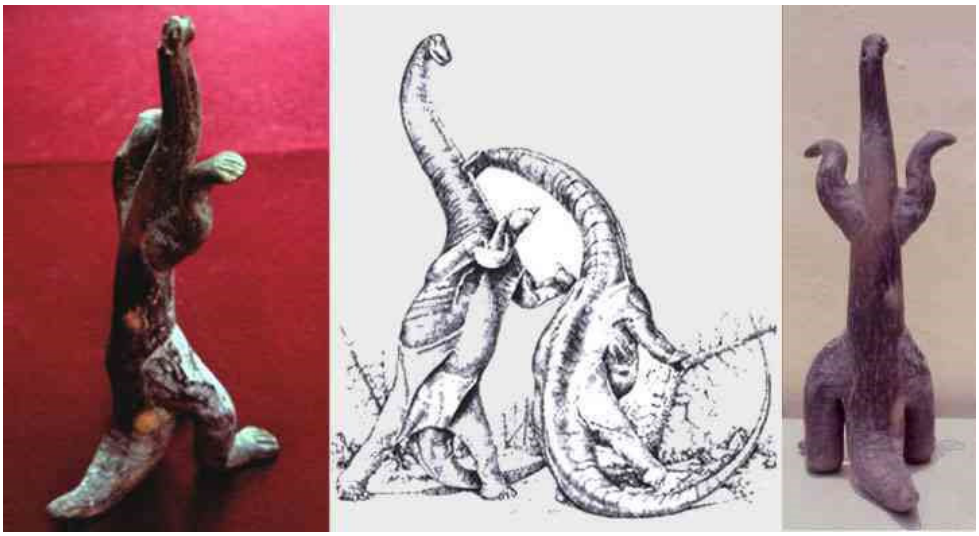
Já em 1955, um autor de vários livros e professor de história e antropologia da Universidade de New Hampshire, chamado Charles Hapgood, chegou a Acambaro para investigar a coleção. Hapgood escavou vários locais e achou várias estatuetas de dinossauros. Para eliminar de vez com qualquer possibilidade de fraude, ele obteve permissão do governo para escavar embaixo da casa do chefe da polícia, construída em 1930. Eles cavaram 1,8 metros do concreto duro da sala de estar, e encontraram dezenas dos mesmos objetos! Como a casa tinha sido construída 25 anos *antes* de Julsrud ter chegado ao México, eliminou-se totalmente a hipótese de falsificação.



Como se isso não bastasse, Hapgood ainda enviou algumas estatuetas para os testes com Carbono 14, que ainda era uma novidade na época. Três testes de radiocarbono foram executados pela empresa Isotopes Incorporated de Nova

Jersey, e resultaram nas datas de **1640 a.C**, **4530 a.C** e **1110 a.C**. Isso significava, na época, a coleção de cerâmica mais antiga do ocidente!

Já em 1972, Arthur Young enviou duas estatuetas ao Dr. Froelich Rainey, diretor do Museu da Pensilvânia, para a datação por termoluminescência. O Masca Lab. tinha obtido datas de até **2700 a.C**. Anos mais tarde, John Tierney enviou para a datação dois fragmentos das peças de cerâmica ao Dr. Victor J. Bortolet, Diretor de Pesquisa do Daybreak Nucleari Archaeometrics Laboratory Services. O Dr. Bortulot calculou o limite superior das peças em **2000 a.C**.



Tierney também enviou seis amostras com diferentes composições de barro para a equipe da Universidade do Estado de Ohio. Essa equipe era constituída pelo Dr. Everhart (Presidente do Departamento de Engenharia Cerâmica), do Dr. Earle R. Caley (um dos maiores arqueólogos químicos do mundo) e do Dr. Ernest G. Ehlers (o mineralogista do departamento de geologia). Após a análise dos artefatos, eles concluíram que não foram feitos em tempos modernos e que não foram produzidos por nenhum amador.

Até aqueles que duvidavam da veracidade dos artefatos tiveram que engolir a língua diante das evidências. Em 1997, um programa chamado Jurassic Art fez uma matéria sobre Acambaro, apresentado por Neil Steede, presidente do Early Research Society West e da Sociedade Epigráfica Mexicana. O objetivo deles era um só: desmascarar a coleção, alegando serem fraudes fabricadas recentemente.

Eles enviaram duas amostras das cerâmicas de Julsrud (uma de um homem e outra de um dinossauro) para um laboratório particular de Carbono 14, e o resultado foi que a figura humana era de 2000 a.C e a do dinossauro de 500 a.C! Steede ficou embaraçado sem saber como explicar o fato de o Carbono 14 ter novamente provado que as estatuetas não eram falsificações, e teve que alegar que a estatueta humana tinha que ser aceita, mas o laboratório "errou" quanto à do dinossauro!



No mesmo ano, uma equipe japonesa foi ao local produzir um programa chamado "Os antigos viram os dinossauros?". O apresentador japonês examinou a figura de uma estatueta e ficou admirado com o fato de ser parecida com uma figura no livro dos dinossauros japoneses, chamado *amargasaurus cazaai*. O narrador ficou perplexo ao constatar que os antigos deveriam mesmo ter visto os dinossauros há 4500 anos atrás, porque não tinha como imaginá-los vendo somente os esqueletos no solo. Ele disse que quando o homem moderno encontrou esqueletos de dinossauro, o tamanho dos dinossauros como o iguanodonte eram ridiculamente inexatos.

Só tomaram conhecimento da forma natural do iguanodonte (quadrúpede) nos últimos anos, pois antes disso pensavam que ele vivia em posição ereta, com apenas as patas traseiras no solo. Mas os iguanodontes na coleção de Acambaro

*já eram quadrúpedes,* e todos os demais tipos de dinossauros eram retratados com exatidão. Além disso, não havia a mínima chance de os antigos moradores de Acambaro retratarem perfeitamente os dinossauros tendo como ponto de partida somente os fósseis no solo. Os primeiros esqueletos de dinossauros só foram descobertos em pleno século XIX, e mesmo assim demorou para os paleontólogos modernos conseguirem reconstruir estes fósseis em conformidade à sua forma original, com a ajuda de todo o conhecimento e tecnologia de última geração.



O Dr. Hennejon, médico em Guadalajara e Acambaro e que escavou durante os anos 1960-1955 afirmou que durante a década de 40 e até os primeiros anos da década de 50 nada era conhecido sobre os dinossauros no México. Não havia sequer livros, folhetos, desenhos, filmes ou qualquer informação sobre eles. O *único* esqueleto de dinossauro no México nos anos 40 era de um brontossauro próximo da estação ferroviária de Chupa, na Cidade do México. Para que os antigos habitantes de Acambaro retratassem *milhares* de dinossauros com tamanha perfeição e exatidão, eles tinham que ter *visto* as criaturas, da mesma forma que eles viam as outras coisas que eles também fabricavam.



Hoje, as estatuetas de Acambaro estão em exposição ao público no Museu Julsrud de Acambaro. Um relato mais completo e explicativo sobre as estatuetas está presente no site "Arqueologia Bíblica", com link do artigo na nota de rodapé[289].

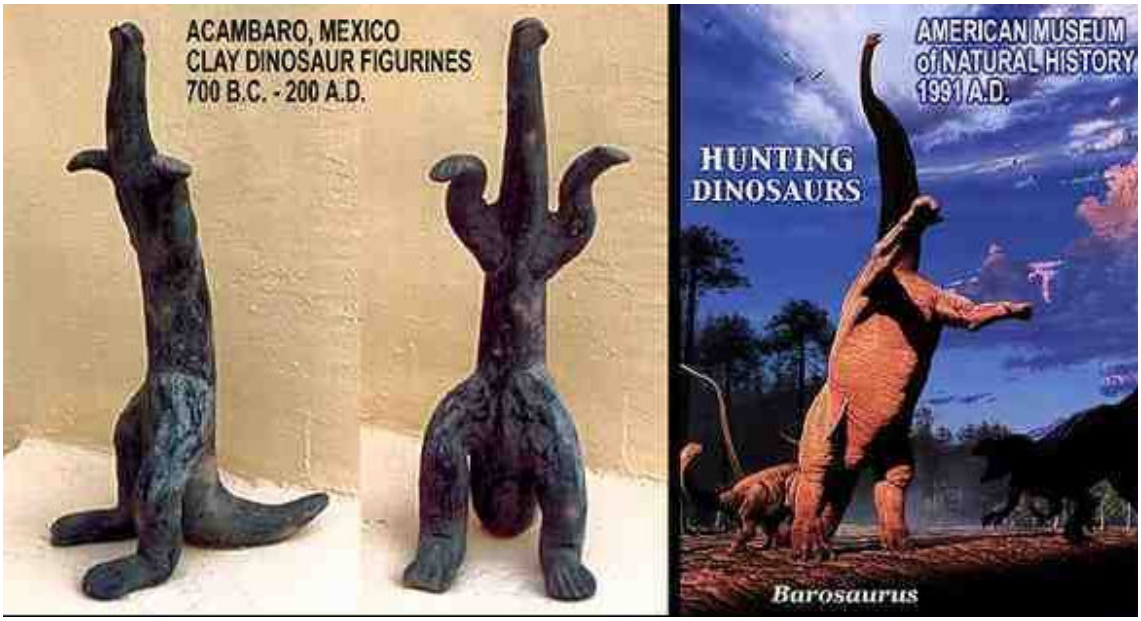
Mais imagens das estatuetas de Acambaro:



[289] Disponível em: http://arqbib.atspace.com/dino.html






ACAMBARO, MEXICO
CLAY DINOSAUR FIGURINES
700 B.C. - 200 A.D.
AMERICAN MUSEUM
of NATURAL HISTORY
1991 A.D.
HUNTING
DINOSAURS
Barosaurus













● **O monstro do lago Ness**

Um caso muito conhecido que merece atenção à parte é o do famoso monstro do lago Ness. Isso porque, se testemunhos oculares valem alguma coisa em reconstrução da história, a existência de um "monstro" ali deveria alcançar patamar de *fato*. São nada a menos que **110 mil testemunhos** ao longo de *um milênio e meio,* que remetem a pelo menos desde o século VI, quando um missionário irlandês que viveu entre 521 e 597 d.C descreveu como salvou um picto que nadava no lago Ness das garras do monstro. É quase leviano dizer que 110 mil pessoas diferentes tiveram alucinações ou foram enganadas.

O que é mais interessante é que todas as descrições do animal são **idênticas à do plesiossauro**, de modo que, se o plesiossauro não for a criatura em questão, deve ser algum parente da espécie. Para conseguir alguma evidência mais tangível que testemunhos pessoais, no século passado fizeram monitoração no lago com a utilização de câmeras controladas por solar instaladas numa embarcação devidamente preparada para pesquisas de profundidade. Algumas imagens foram liberadas pelos pesquisadores, incluindo esta fascinante foto que

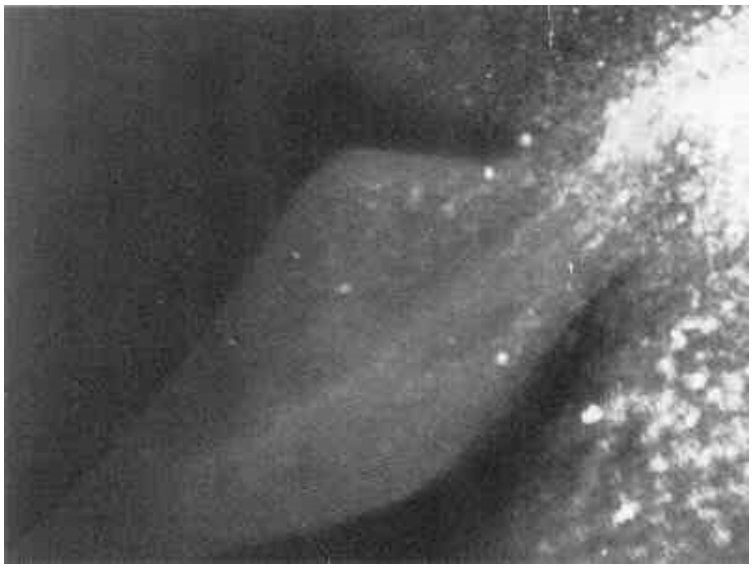
foi publicada na *Seleções do Reader's Digest,* que mostra claramente as silhuetas de um plesiossauro:



Outras fotos foram tiradas por Robert Rines[290], um dos maiores pesquisadores do lago. Rines desacreditava nas histórias do monstro do lago Ness até fazer uma visita à Escócia, em 1972, quando relatou ter visto pessoalmente no lago Ness "um grande monstro, com corcundas escuras, cobertas com pele áspera, com manchas, com as costas como de um elefante". Desde então, ao longo de 35 anos ele passou a montar numerosas expedições para o lago e explorou suas profundezas com equipamentos eletrônicos e fotográficos sofisticados, principalmente de seu próprio projeto, convencido de que o monstro estava ali.

Embora Rines não tenha conseguido nenhuma prova conclusiva da existência do monstro, seus indícios reuniram várias evidências da criatura, como uma grande "barbatana" capturada pela câmera:

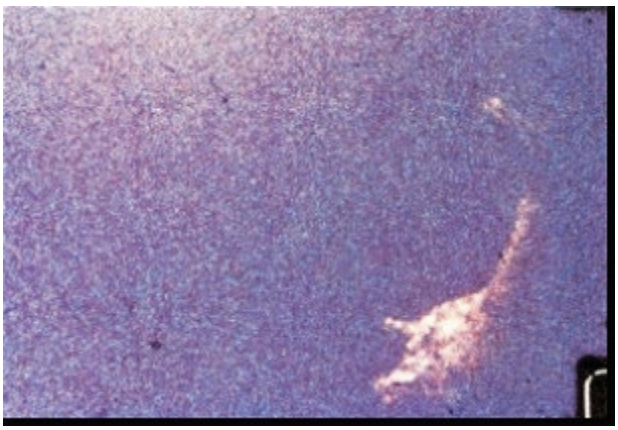
[290] http://en.wikipedia.org/wiki/Robert_H._Rines



Esta outra foto capturada pelos equipamentos de Rines foi capa do *New York Times* de 8 de abril de 1976:



Outras fotos intrigantes capturadas:







Uma das fotos mais nítidas foi tirada pelo membro das Organizações Naturalistas do Norte, O'Connor, em 27 de maio de 1960, por volta das seis horas da manhã:



A mídia internacional também exibiu há alguns anos um vídeo de um animal de 15 metros nadando a 10 km/h no lago Ness, em uma filmagem de Gordon Holmes, em 2007. O vídeo foi transmitido pela TV Britânica[291] e até pela TV Chinesa[292].

Em 1977, Sandra Mansi tirou uma foto do animal enquanto estava com seu marido e seus dois filhos. Temendo ser ridicularizado, o casal não divulgou a foto no começo, sendo colocada no álbum de família, e foi divulgada apenas quatro anos mais tarde, no jornal *The New York Times*.



[291] Disponível em: http://www.youtube.com/embed/aB_c2RwpbXU
[292] Disponível em: http://www.youtube.com/embed/jDr86hq8HwE

Em abril de 1998, um artigo da revista *Discover Magazine*[293] sobre o lago Champlain afirmou que 58 passageiros a bordo do barco Ethan Allan viram uma criatura de uns 10 metros e com 3 a 5 corcundas durante aproximadamente 5 minutos. Nadou junto ao barco a uma distância aproximadamente de 60 metros.

Outro que ficou famoso na década de 60 foi Tim Dinsdale, que também viu o monstro do lago Ness em 23 de abril de 1960. Ele viu uma grande criatura mergulhando no lago, e, impressionado com o que presenciava, voltou ao barco onde estava, pegou sua câmera e filmou o animal por quase um minuto. Infelizmente, quando voltou só viu a corcunda nadando através da água, ao contrário do que tinha visto mais claramente na superfície. Mesmo assim, ainda hoje o vídeo é considerado por alguns uma prova da existência do monstro[294].

Mais recentemente, especialistas chegaram à conclusão de que um vídeo do "monstro" na Islândia, chamado por eles de Lagarfljótsormurinn, é verdadeiro[295]. A criatura é semelhante ao monstro do lago Ness (com a forma de um plesiossauro) e é vista naquelas regiões desde 1345 d.C. O vídeo foi gravado por Hjörtur Kjerulf, que, depois de ver confirmada a veracidade do material, ganhou uma recompensa em dinheiro pelo conteúdo.

Um dos principais problemas é que, desde a invenção da fotografia (onde qualquer pessoa pode ver o "monstro" e tirar fotos), fica difícil diferenciar aquilo que é verdadeiro daquilo que é falso, quando as imagens são feitas por amadores e não por pesquisadores profissionais. Infelizmente, na década de 30 o jornalista Marmaduke Wetherell fez uma falsificação que ficou muito conhecida nas décadas seguintes, e, depois de admitir a fraude, levou muitos a duvidarem também do depoimento, das fotos e dos vídeos de todos os outros milhares que já viram a criatura.

[293] Volume 19, Número 4.
[294] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=FH3JsN4bGnM
[295] Disponível em: http://home.psafe.com/entretenimento/geral/video-que-mostra-o-monstro-do-lago-irlandes-e-verdadeiro-afirmam-especialistas-2014090000603524/



O que se sabe, acima de qualquer dúvida, é que plesiossauros já viveram no lago Ness. Em 16 de julho de 2003, o escocês Gerald McSorley, enquanto passeava pela beira do lago Ness, encontrou um fóssil de quatro vértebras com 29 cm de comprimento e muito bem conservadas, inclusive com partes da espinha dorsal e marcas de veia, de um plesiossauro adulto com aproximadamente dez metros de comprimento. Isso prova que, *no mínimo,* o lago Ness *já foi* habitado por plesiossauros há não tanto tempo atrás quanto supõem os evolucionistas.

● **Evidências físicas e laboratoriais**

Para quem ainda quer evidências maiores ainda de que os dinossauros não foram extintos há 65 milhões de anos, há um caso fenomenal relacionado à descoberta da doutora Mary Schweitzer, da Universidade de Montana, publicado em março de 2005. Trata-se nada a menos que um fóssil de um tiranossauro rex. Fizeram uma datação pelos métodos evolucionistas e, pela cronologia deles, aquele animal deveria ter morrido há 65 milhões de anos. Mas o que é interessante é que, quando eles abriram o osso e começaram a fazer um estudo laboratorial, descobriram ali dentro vasos sanguíneos, célula vermelha, fragmento elástico, aparência de fresco e tecido fibroso[296].

A pergunta que fica é: **como isso tudo teria aguentado 65 milhões de anos?** Células, por exemplo, de um sistema como esse, aguentam no máximo cinco mil anos. Fragmento (parte de elasticidade) também chega, *estourando*, há cinco mil anos. Ou seja: o fóssil deste animal deve ter morrido há, **no máximo**, cinco mil anos atrás, época em que ele foi fossilizado. Não há 65 milhões de anos atrás, como está sendo proposto pelos evolucionistas.

[296] Disponível em: http://news.bbc.co.uk/2/hi/science/nature/4379577.stm




(Imagens do exame laboratorial)

Descoberta recente e semelhante a esta foi feita em junho de 2013, quando um grupo de cientistas da Canadian Light Source desenterrou um fóssil de hadrossauro em Alberta (Canadá). O que os impressionou foi terem encontrado um **pedaço de pele muito bem preservado** do animal[297]. Como aquele pedaço de pele poderia permanecer intacto sem entrar em decomposição, se, em teoria, estava ali há pelo menos 65 milhões de anos? Ele nunca teria permanecido intacto por tanto tempo.

O escritor científico Brian Thomas explicou que a pele é composta por colágeno, que é uma proteína resistente e insolúvel. Mesmo assim, os testes mais rigorosos mostraram que o colágeno entra em degradação de modo constante com o passar do tempo, e mesmo no cenário mais ideal ele **nunca poderia ter durado mais de um milhão de anos**. Em um cenário mais realista, o tempo máximo da vida do colágeno é de **300 mil anos**. Sendo assim, seria simplesmente impossível que aquele dinossauro tivesse morrido há pelo menos 65 milhões de anos.

[297] Disponível em: http://christiannews.net/2013/06/13/dinosaur-skin-discovery-threatens-to-debunk-long-held-evolutionary-assumptions/

Os achados de tecido macio e proteínas em fósseis de dinossauros que teriam supostamente dezenas de milhões de anos não são nada raros. Há até uma lista no Institute for Creation Research que documenta **42 artigos científicos** com revisão por pares em que relatam tais descobertas[298].

Há até um caso recente do cientista Mark Armitage, da Universidade Estadual da Califórnia, que foi demitido de seu cargo após descobrir tecidos moles em um fóssil de tricerátopo. Ele examinou o fóssil com um microscópio da universidade e descobriu os tecidos moles que provam que aquele dinossauro morreu há, no máximo, milhares, e não milhões de anos[299]. Tecidos moles também foram encontrados em um peixe fóssil da era paleozóica, que os evolucionistas datam de 300 milhões de anos atrás[300].

Outro caso extraordinário foi a descoberta da cabeça de um plesiossauro na Baía de Monterey (Califórnia), em 1925. A cabeça com longo pescoço foi encontrada na praia Natural Bridges State e media cerca de 51 cm. No mundo marinho só se assemelha ao plesiossauro:





[298] Disponível em: http://www.icr.org/soft-tissue-list/
[299] Disponível em: http://www.criacionismo.com.br/2014/08/cientista-e-demitido-por-questionar.html
[300] Disponível em: http://www.criacionismo.com.br/2009/03/encontrado-tecido-cerebral-em-peixe.html

O estado de putrefação do animal era tão baixo que este plesiossauro deveria ter morrido há, *no máximo,* sete dias antes desta cabeça ter aparecido na praia. Isso significa que, em 1925, havia *pelo menos um* plesiossauro nadando pelo planeta.

Já em abril de 1977, na costa da Nova Zelândia, uma embarcação pesqueira japonesa chamada Zuiyo-Maru pegou em suas redes uma parte do que vários cientistas acreditam ser a carcaça de um plesiossauro[301].





Apenas parte da carcaça foi retirada antes de ser devolvida ao mar. O formato da carcaça em si indica claramente um plesiossauro, mas alguns cientistas evolucionistas alegaram que se tratava apenas de um tubarão-baleia. Para definir esta questão, o que restou da carcaça foi entregue ao biólogo Michihiko Yano, que a examinou em laboratório e chegou às seguintes características fundamentais:

- Cobertura de fortes libras dérmicas.
- Tecidos de tipo adiposo.

[301] Há um vídeo sobre a descoberta que pode ser conferido aqui: http://www.youtube.com/embed/jHZRQNrCdL8

- Músculos vermelhos.
- Cheiro de mamífero (não o de amônia dos peixes).
- Cabeça dura.
- Narinas na frente do crânio.
- Quatro nadadeiras (ossos nas nadadeiras).
- Apêndices sexuais.
- Análise química das fibras córneas coletadas:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Elastoidina** | 0,9 | 5,5 | 11,7 | 0,6 |
| **Fibra Córnea** | 0,7 | 2,7 | 2,2 | 1,9 |

Pelas características extraídas das análises laboratoriais, chegou-se à conclusão de que este animal **não** era um tubarão-baleia, e que ele tem, de fato, as mesmas características de um plesiossauro. O Japão tem até um selo comemorativo do achado:




Por fim, há também o caso de um filhote de 80 cm encontrado na praia do lago Eire, em Ohio, em 1992. Ele foi empalhado por Pete Peterson e atualmente está em exposição no Museu de Evidências da Criação, em Glen Rose, Texas. O pequeno animal não está catalogado em nenhuma das espécies vivas atualmente, e só é identificado com o plesiossauro.



● **As pegadas humanas**

Em seu livro, Dawkins debocha sobre que tipo de evidência seria necessária para que ele desacreditasse na evolução: "Fósseis de coelho no Pré-cambriano". É interessante que um evolucionista diga isso, bem *os mesmos* que sempre costumam dizer que possuímos *poucos* fósseis e que tentam sempre explicar as inúmeras lacunas do registro fóssil, que é sempre mais usado como um argumento para o lado criacionista do que para o lado evolucionista.

De qualquer forma, a base argumentacional de Dawkins é a de que os fósseis de diferentes animais aparecem nas rochas que deveriam aparecer se a teoria da evolução for verdadeira. Os criacionistas têm sua forma de interpretar os mesmos dados, o que não convém ao caso aqui (alguns links serão disponibilizados na nota de rodapé para quem quiser se aprofundar nesta questão[302]), mas será mesmo verdade que nunca acharam um fóssil ou uma pegada que contradissesse a cronologia evolucionista?

Os achados mais recentes dizem que não. Eles são pouco divulgados na grande mídia porque não são de nenhum interesse para os humanistas e evolucionistas, que preferem abafar os casos ao invés de revelarem e admitirem o problema, mas de fato há dezenas de descobertas que contrariam a cronologia darwinista tradicional, em especial com relação ao homem. As pegadas fossilizadas mais antigas do homem datam da época em que os dinossauros começaram a se espalhar pelo planeta.

Em Montanhas Robledos, no Novo México, um paleontologista chamado Jerry MacDonald descobriu no ano de 1987 pegadas humanas fossilizadas em uma camada de rocha do período siluriano, que na cronologia evolucionista está datada numa época entre 248 e 290 milhões de anos atrás. Isso entra em

[302] Disponível em:
1) http://www.allaboutcreation.org/portuguese/fosseis-de-dinossauro.htm
2) http://www.allaboutcreation.org/portuguese/escala-de-tempo-geologico.htm
3) http://www.allaboutcreation.org/portuguese/datacao-radiometrica.htm
4) http://www.allaboutcreation.org/portuguese/uniformitarismo.htm
5) http://www.allaboutcreation.org/portuguese/catastrofismo.htm

conflito gritante com a teoria de que os *Homo sapiens* existem há 200 mil anos, como ensinam os evolucionistas.



(Imagem de uma das pegadas encontradas)

Em 1938, o geólogo Wilbor G. Burroughs descobriu dez pegadas humanas perfeitas, com cinco dedos muito iguais aos pés humanos atuais, medindo 23,73x10,25 cm, encontrados ao norte do Mount Vernon, nos Estados Unidos. A descoberta data do período carbonífero, ou seja, há 250 milhões de anos atrás (segundo a cronologia evolucionista). Pegadas semelhantes também foram descobertas em Jackson County, na Pensilvânia e em Missouri. Os geólogos confirmaram que as pegadas são reais, não sendo fraudes nem marcas de erosão.

Outra descoberta fascinante ocorreu em 3 de junho de 1968, quando William Meister e Francis Shape descobriram pegadas humanas em Antelope Springs (em Utah, nos Estados Unidos). Isso não seria nada de mais, se não fosse pelo fato de que aquelas pegadas esmagaram um trilobite no momento em que foram impressas, e este animal **está extinto há 240 milhões de anos**, na cronologia evolucionista!




(Imagem das pegadas encontradas)

Descobertas impressionantes foram feitas até por prisioneiros nos Estados Unidos. Os detentos da cidade de Carson, em 1882, descobriram acidentalmente pegadas humanas fossilizadas, com em torno de 55,88 cm cada uma. Logo os geólogos fizeram mais descobertas no mesmo local, e o comum entre elas é que todas são de pés calçados e datam de cinco milhões de anos. Em 1919, o cientista Wilhelm Freudenberg descobriu nas proximidades de Meuleken, na Antuérpia (Bélgica), aquilo que ele considerou possíveis pegadas humanas impressas no começo do período plioceno, que na cronologia evolucionista é datado entre 4 e 7 milhões de anos atrás.

Em 26 de maio de 1910, foram descobertos fósseis de pegadas humanas em um granito em Gravelbourg, no Canadá. Os geólogos chegaram à conclusão de que o fóssil teria vários milhões de anos. O cientista chinês Tschu Myn Tschen também descobriu, em 1959, uma pegada humana datada de 15 milhões de anos, no deserto de Gobi, na China. A marca ainda foi produzida por um calçado com sola.

E pegadas de seres humanos com pegadas de dinossauros têm sido encontradas em várias partes do planeta. Embora alguns achados sejam contestáveis (como um no Texas), há outros que não houve nenhuma contestação ou evidência de fraude. Um destes casos ocorreu na República do Turcomenistão, em 1983, quando uma expedição do Instituto de Geologia do Turcomenistão descobriu

mais de 1500 pegadas de dinossauros junto a pegadas humanas[303]. Semelhantemente, em Navalsaz, na Espanha, mais de 400 pegadas de um tiranossauro rex foram encontradas junto a pegadas humanas produzidas na mesma época em que o restante do conjunto de pegadas foram produzidas (datando de 70 milhões de anos).

Estas e outras descobertas desafiam a cronologia evolucionista tradicional, pois fósseis de seres humanos tem sido encontrados nas mesmas camadas sedimentares de rochas onde são encontrados fósseis de dinossauros, indicando claramente uma co-existência entre eles. Mas, paradoxalmente, os evolucionistas situam os dinossauros há no máximo 65 milhões de anos, e os humanos há no máximo 200 mil. A cronologia criacionista sai na frente neste aspecto, pois corretamente situa ambos no mesmo período, o que é fundamentado por milhares de testemunhos oculares, de relatos históricos, de desenhos antigos nas cavernas, de evidências físicas, de provas laboratoriais, de fotos, de esculturas antigas e do registro fóssil.

## • Últimas Considerações

Sei que muita gente pode estar com um nó na cabeça ao chegar ao final deste capítulo pelo menos cogitando a hipótese séria de co-existência entre humanos e dinossauros, e repletos de perguntas e questionamentos a fazer. Um dos mais comuns é: o que causou a "extinção" dos dinossauros? Sabemos que os dinossauros não foram totalmente extintos e que continuaram (ou continuam) existindo (ainda que em pequena quantidade). Mas por que existiam tantos antigamente, e hoje quase nada? Por que os relatos de dinossauros caíram tanto com o passar do tempo?

Os evolucionistas não têm uma resposta definitiva, porque nem mesmo a teoria tradicional do meteoro é unanimidade na comunidade científica[304]. Também a

[303] Moscow News, Nr. 24, 1983, p. 10 ; Corliss 1985, p. 28 ; Cremo et al. 1993, p. 458.
[304] Veja por exemplo em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u14199.shtml

tese de que os dinossauros oprimiam os mamíferos já foi rechaçada[305]. Inclusive encontraram em 2005 fósseis de um mamífero do cretácio devorando dinossauros, chamado repenomamus[306]. Os criacionistas, por outro lado, tem uma resposta muito clara e objetiva para esta pergunta: o dilúvio[307]. E isso não está relacionado com o livro sagrado religioso dos cristãos, a Bíblia. A Bíblia é um dentre os mais de 300 livros antigos que registraram este acontecimento universal que marcou a história antiga, mas isso também tem indícios no próprio registro fóssil, como aponta Michelson Borges:

"Para que uma pegada seja preservada em forma de fóssil é preciso que o animal pise em lama (não pode ser areia, como no deserto ou na praia, pois as impressões se desfazem rapidamente). Em seguida, essa pegada feita na lama precisa ser coberta por mais lama, a fim de que seja preservada e possa petrificar, com o tempo. Fósseis de dinossauros bem preservados de todos os tamanhos (alguns gigantescos) são encontrados em todo o mundo. Teriam todos eles se afogado e sido soterrados rapidamente por rios e riachos? (Sim, porque se não fossem, seriam logo devorados por carniceiros.) A explicação não

[305] Veja em:
1) http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u16196.shtml
2) http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u16188.shtml

[306] Disponível em:
http://noticias.uol.com.br/ultnot/reuters/2005/01/13/ult729u43240.jhtm

[307] Neste ponto é comum o evolucionista questionar: "Como é que os dinossauros poderiam estar na arca?". A improbabilidade desta questão só faz sentido à luz da crendice popular de que Noé tenha levado à arca *animais já grandes,* em idade adulta, mas a Bíblia não fala disso em lugar nenhum. Por uma questão óbvia de mais espaço, de mais tranquilidade, de melhor preservação e de logística, Noé teria trazido à arca, logicamente, um par de animais *pequenos,* filhotes, e não os grandes dinossauros que alcançavam vários metros de altura e comprimento. Além disso, com pouca luz e baixa temperatura na arca, é possível que muitos animais tenham hibernado, como corretamente foi retratado no filme mais recente sobre Noé. Eu fiz o máximo para *não falar* sobre o dilúvio neste livro, pois este é um assunto tão abrangente que só poderia ser tratado com um mínimo de profundidade em *mais páginas* do que eu reservei para escrever sobre os dinossauros. Isso iria fazer parecer que este é um livro de "criação vs evolução", o que não é verdade, nem é a intenção. Por isso preferi deixar apenas o argumento dos dinossauros e não entrar em debate sobre o dilúvio, para não me alongar por demasiado neste capítulo. Mas para quem quiser analisar as evidências de um dilúvio global e a refutação aos típicos argumentos evolucionistas anti-diluvianos, eu recomendo estes artigos presentes em meu site:
1) http://apologiacrista.com/index.php?pagina=1083881218
2) http://apologiacrista.com/index.php?pagina=1083868873
Ou este resumo rápido do Michelson Borges:
http://www.criacionismo.com.br/2011/01/diluvio-universal-e-suas-implicacoes.html

parece convincente num contexto global. Para soterrar dinossauros de grande porte (em alguns lugares são encontrados muitos dinossauros juntos) seriam necessárias grandes quantidades de água e lama e um soterramento instantâneo (a maioria dos fósseis de dinossauros revela morte em agonia, na água). Geralmente, as pegadas não são encontradas junto com os fósseis dos animais que as imprimiram na lama porque, certamente, eles estavam em fuga e devem ter sido surpreendidos pelas águas em rápida elevação que os carregaram para longe, fossilizando-os em locais distantes de onde ficaram as pegadas. Frequentemente, são descobertos fósseis de dinossauros herbívoros em locais em que não havia vegetação, o que sugere mesmo o transporte desses animais pelas águas da grande inundação"[308]

O fato é que não há como um animal virar fóssil de forma lenta e gradativa, porque, nestas condições, a tendência é sempre de decompor todo o material orgânico, incluindo os ossos. Somente um soterramento rápido por sedimentos trazidos por água pode explicar tamanha quantidade de fósseis de dinossauros em todas as partes do mundo, o que é totalmente compatível e coerente com a visão cristã do dilúvio global. O dilúvio também é a única explicação condizente com o fato de restos fósseis de moluscos (encontrados na posição fechada, o que indica que foram enterrados vivos) terem sido encontrados no topo do Monte Everest.

O Dr. Kent Hovind discorreu sobre isso em seu seminário sobre a Teoria de Hovind, dizendo:

"Quando os alpinistas chegaram ao topo do Monte Everest, 1953, eles começaram a encontrar algo interessante: moluscos petrificados. No Peru, há alguns anos atrás, eles encontraram ostras gigantes de até 11 pés (3 m) de diâmetro, que estavam a 2 milhas (3 km) acima do nível do mar. E esses moluscos são interessantes. Eles estão petrificadas na posição fechada. Agora pense sobre isso por um minuto. Quando um molusco morre, ele se abre. O músculo relaxa por dentro e os ligamentos do lado de fora puxam a casca para

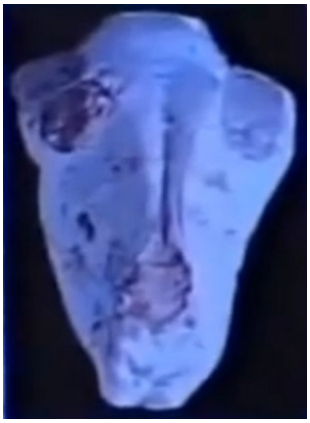
[308] Disponível em: http://www.criacionismo.com.br/2011/09/dinossauro-e-encontrado-junto-de-suas.html

abrir, quase instantaneamente. Quando um molusco morre, ele se abre. Há bilhões de moluscos petrificados na posição fechada em cima de montanhas de todo o mundo. Eu gostaria de salientar que o Monte Everest é um pouco distante da praia. Isso é o número um. Número dois, ostras não escalam montanhas muito bem. E número três, quando morre, um molusco se abre"[309]

Outra pergunta comum é como que os dinossauros poderiam viver pacificamente com os humanos, sendo eles tão ferozes e mais poderosos. Mas se os dinossauros não oprimiam os mamíferos (como mostram os estudos mais recentes), muito menos oprimiria o ser humano, muito mais inteligente que os mamíferos. O registro fóssil atual desmentiu a cronologia tradicional evolucionista ao provar a existência de vários mamíferos na mesma época dos dinossauros, tais como:



• Crânio de Lobo (Datação: 120 milhões de anos)
Qing Hai, China.

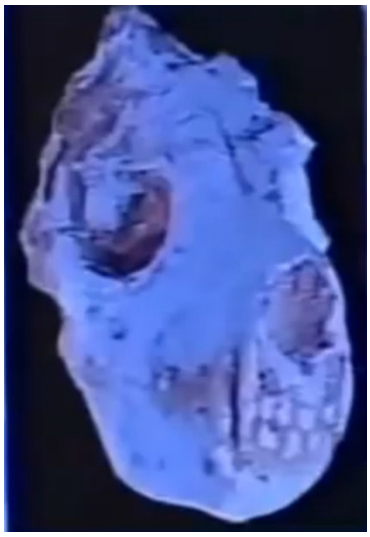


• Crânio de Panda (Datação: 96 milhões de anos)
Xi Zang, China.

[309] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=azBdcCKJbP0



• Crânio de Tigre (Datação: 90 milhões de anos)
Chuan, Gan Su, China.



• Crânio de Hiena (Datação: 85 milhões de anos)
Tai Lang Town, Gan Su, He Zheng, China.

E a lista vai longe. Temos fósseis de coelhos, de zebras, de elefantes e de vários outros mamíferos, numa época onde, *teoricamente,* eles não deveriam estar lá – pelo menos não para os darwinistas tradicionais. O prof. Adauto Lourenço acrescenta:

"Muitos fósseis aparecem num posicionamento estratigráfico não compatível com a interpretação vertical oferecida pela teoria da evolução sobre o desenvolvimento da vida através do registro fóssil. Um exemplo clássico são os conhecidos 'cemitérios de fósseis'. Neles é encontrada uma grande quantidade

de ossos de seres humanos, animais mamíferos, aquáticos, aves e répteis, vivos e extintos, muitas vezes misturados uns com os outros"[310]

Ele também cita o professor e paleontólogo Francis Simmons Holmes, fundador do Museu de História Natural do Charleston College, que falou sobre a grande quantidade e variedade de formas de vida encontradas nas mesmas camadas, em relatório apresentado à Academy of Natural Sciences referente à sua pesquisa no cemitério fóssil de Ashkey Beds (Carolina do Sul). Ele disse:

"Vestígios de porco selvagem, cavalos e outros animais de datação recente encontram-se misturados com ossos humanos, mastodontes e lagartos gigantes extintos"[311]



Rocha do cemitério fóssil de Agate Springs, Nebraska
Denver Museum of Natural History

O deserto de Gobi é um exemplo de um cemitério de fósseis, onde tem sido encontrada uma grande quantidade de animais fossilizados, desde dinossauros até mamíferos. Os paleontólogos Mark Norell e Michael Novacek, responsáveis pelas expedições na região, disseram:

"Nossas expedições escavaram dinossauros, lagartos e mamíferos numa qualidade de preservação sem precedentes. Esqueletos expostos recentemente muitas vezes se parecem mais com carcaças do que fósseis de 80 milhões de anos. E ainda, numa reviravolta irônica, nas rochas de Gobi parecem faltar precisamente aquelas camadas onde existe o maior interesse atual: até o momento nenhuma seção entre cretáceo e o terciário, onde os dinossauros foram extintos, foi encontrada. Seja qual for o cataclisma que aniquilou os dinossauros (e muitos outras espécies então na terra), suas marcas na Ásia central parecem ter sido apagadas"[312]

[310] Adauto Lourenço, *Como Tudo Começou,* p. 151.
[311] Francis Simmons Holmes, *The Phosphate Rocks o f South Carolina*.
[312] Michael J. Novacek, Mark Norell, Malcolm C. McKenna and James Clark, *Fossils of the Flaming*

O prof. Adauto, então, conclui:

"Todos estes grandes cemitérios são evidências de extinção em massa dos seres vivos. Geralmente este tipo de informação é omitido na grande maioria dos livros. Tais cemitérios fósseis apresentam evidências de que formas de vida catalogadas como habitantes de eras geológicas diferentes (separadas por milhões de anos) foram contemporâneas (...) O registro fóssil e a estratigrafia mostram claramente que a interpretação cronológica da chamada coluna geológica não é condizente com a evidência. Ambas mostram que a evolução das espécies nunca ocorreu"[313]

É triste dizer isso, mas a própria coluna geológica apresentada nos livros de biologia nas salas de aula não é encontrada em quase lugar nenhum do globo terrestre. Apenas 15 a 20% da superfície da Terra apresenta um terço dos períodos geológicos na ordem consecutiva proposta pelos evolucionistas[314]. No Grand Canyon, por exemplo, há uma descontinuidade no período paleozóico entre o cambriano (Estrato Muav) e o devoniano (estrato Temple Butte) equivalente a 100 milhões de anos geológicos[315]. Mais recentemente, um engenho mecânico com cerca de dois mil anos foi encontrado em rochas com "milhões de anos" (segundo a cronologia evolucionista). Calvin Smith noticiou dizendo:

"Há pouco tempo atrás, a CBC News emitiu uma história em torno dum engenho feito entre 150 AC a 100 AC, descoberto em 1901 num navio naufragado na ilha Grega com o nome de Antikythera. Um ponto interessante presente na notícia é o fato do engenho estar 'embutido numa rocha', e que a mesma ter sido previamente analisada com raio-X como forma de se saber o que estava no seu interior – uma clara admissão de que a formação de rochas não demora 'milhões de anos', tal como é erradamente e normalmente ensinado nas escolas e nas

*Cliffs, Scientific American*, vol. 271,1994, p. 60-69.

[313] Adauto Lourenço, *Como Tudo Começou,* p. 152,154.

[314] John Woodmorappe, *The Essential Nonexistence of the Evolutionary-Uniformitarian Geologic Column: A Quantitative Assessment, Creation Research Society Quarterly*, Vol. 18, n21, junho de 1981, p. 46-71.

[315] Citado por Adauto Lourenço em "Como Tudo Começou", p. 151.

universidades (...) Descrevendo a máquina como um computador analógico, o artigo da CBC News declara que o mesmo tem uma engrenagem diferencial (normalmente associada aos automóveis modernos), e que o mesmo era capaz de rastrear os movimentos do sol, da lua e dos eclipses. Para além disso, suspeita-se que o mesmo engenho era também capaz de acompanhar os movimentos planetários. A complexidade do engenho é comparável a dum relógio do século 18"[316]

O artigo da CBC News a este respeito afirma:




"A maior questão que intriga os cientistas é a forma como um engenho tão útil pode ter desaparecido por completo dos registos arqueológicos, tanto assim que nenhum registo de algo assim tão complexo apareceu durante os 1000 anos que se seguiram. Michael Wright, curador do Museu de Ciência de Londres, declara: 'Para mim é tão fácil acreditar que este engenho sobreviveu este tempo todo sem ser registado, tal como como é fácil acreditar que ele foi re-inventado duma forma tão semelhante'"[317]

Dawkins deveria guardar silêncio sobre o registro fóssil, que cada vez mais reprova a cronologia evolucionista tradicional, encontrando fósseis de mamíferos nas mesmas camadas antigas de rocha que se encontram os dinossauros (na cronologia evolucionista, superior a 65 milhões de anos atrás). E, se os dinossauros não oprimiram estes mamíferos nem os levaram à extinção, muito menos levaria o homem, que é muito mais inteligente e sagaz para se proteger e adaptar ao meio em que convive.

Os humanos também tinham alguns fatores a seu favor após o dilúvio[318]: (a) estavam em grande vantagem numérica; (b) tinham equipamentos de guerra e

[316] Disponível em: http://creation.com/japheth-remember-to-turn-off-the-computer
[317] Disponível em: http://www.cbc.ca/news/technology/scientists-unlock-mystery-of-2-000-year-old-computer-1.590991

de caça, cada vez mais sofisticados com o passar do tempo; (c) como seres mais "evoluídos", eram mais inteligentes que os dinos, e podiam se adaptar melhor às circunstâncias mais adversas. Junte a isso o fato de que os cineastas hollywoodianos frequentemente exageram no tamanho dos dinossauros, para vender mais. A maioria dos dinos tinha um tamanho semelhante ao tamanho dos mamíferos (não maior que dois metros), sendo que apenas as espécies mais famosas chegavam a alturas realmente grandes.

Mesmo o mais temido dos dinossauros, o poderoso tiranossauro rex, chegava a atingir cinco metros de altura na idade adulta – esqueça as produções cinematográficas onde o tiranossauro parece ter o dobro ou mais do que isso. Considerando que os seres humanos de maior altura no passado chegavam a passar de três metros[319], isso não era tanta coisa. Observe, por exemplo, esta reconstrução moderna do acrocantossauro:



É de aterrorizar qualquer um, certo? Mas agora veja o tamanho real do animal quando seu esqueleto é comparado a um ser humano em tamanho comum (não estamos nem falando de pessoas altas ou dos gigantes):

[318] E antes do dilúvio? Uma possibilidade lógica, baseada nas descrições bíblicas e históricas pré-diluvianas, é que a população da época (residente principalmente na Mesopotâmia) era relativamente pequena, e pôde habitar em uma região mais afastada dos grandes dinossauros, que povoavam o planeta.

[319] Disponível em: http://arqbib.atspace.com/gigante.html



A diferença não é tão grande quanto parece nos filmes. Os seres humanos mais robustos, em maior quantidade e com equipamentos de caça e de guerra poderiam sobreviver à ameaça de uma criatura dessas. É verdade que existiam dinossauros realmente gigantescos, como algumas espécies de titanossauros que chegavam a 20 metros de altura[320], mas estes eram herbívoros e não representavam nenhuma ameaça real aos seres humanos. Na verdade, os paleontólogos recentemente descobriram que grande parte dos dinossauros terópodes (exceto o tiranossauro rex e o velociráptor) era herbívora, em vez de carnívora, como antes acreditavam[321].

A diminuição gradual do número de dinossauros após o dilúvio pode ser explicada pela junção de diversos fatores, como o ambiente climático desfavorável, doenças provocadas por mosquitos ou outros insetos, a caça humana e as mudanças dos fatores ecológicos da terra, que tornaram o número de dinossauros pós-diluvianos cada vez menor com o passar dos séculos. Estes foram alguns dos principais fatores que causaram, só nos últimos 350 anos, a extinção de quase 400 espécies de diferentes animais. Ainda assim, não é possível afirmar dogmaticamente que eles estão extintos, tanto por causa das evidências mais recentes, quanto, principalmente, pelo fato do meio ambiente como um todo ter sido ainda muito pouco explorado pelo ser humano.

[320] Disponível em: http://animalplanet.discoverybrasil.uol.com.br/descoberto-o-maior-dinossauro-que-ja-habitou-o-planeta/
[321] Disponível em: http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/afp/2010/12/21/dinossauros-conhecidos-como-carnivoros-ferozes-eram-herbivoros.htm

Quando algumas pessoas perguntam: "Por que não vemos mais dinossauros, como viam antigamente?", elas falam como se esperassem ver um dinossauro aparecendo de repente no quintal da sua casa. Mas ela não vai ver um dinossauro deste jeito, da mesma forma que não vai ver um elefante, ou uma girafa, ou qualquer outro animal que tenha um habitat próprio, longe da civilização. Todos os relatos modernos sobre dinossauros os situam em pântanos, ou florestas, em regiões nativas, em lugares onde a civilização não chegou, onde apenas as aldeias nativas tem condições de testemunhar algo. Isso era mais comum antigamente, antes do colonialismo e da construção das grandes cidades, mas se torna cada vez mais raro no mundo atual. Então, a resposta mais simples a esta questão é *porque não vamos até eles*. Não são eles que tem que vir a nós.

Aqui no Brasil, por exemplo, são milhões de $km^2$ de floresta Amazônica. **Contudo, menos de 1% de tudo isso foi pesquisado**. Nós não temos a menor noção do que está lá dentro. Isso não significa que existam dinossauros na floresta Amazônica, significa que é meramente precipitado afirmar categoricamente que os dinossauros já foram extintos, quando a humanidade não explorou quase nada das regiões possíveis onde eles podem viver – ainda mais quando possuímos tantas evidências de que eles estiveram entre nós até poucos séculos ou milênios atrás.

Todos os anos os cientistas descobrem novos animais. Exploradores ainda estão se aventurando em áreas remotas na esperança de descobrir um número de feras novas ou raramente vistas. Numerosas regiões no Norte da Austrália permanecem inexploradas, e largas áreas estão vedadas ao acesso público. Há alguns anos, a árvore Wollemi Pine foi encontrada no parque nacional em New South Wales. Os cientistas ficaram tão impressionados com a descoberta que disseram que era o mesmo que encontrar um dinossauro. Isso porque a árvore só era conhecida pelos fósseis da idade dos dinossauros, mas nenhum fóssil da mesma árvore havia sido encontrado em nenhuma das camadas intermediárias.

Isso era ainda mais improvável do que achar dinossauros vivos, pois, ao contrário destes, as árvores não podem fugir ou se esconder, *elas estavam lá o tempo*

*todo,* e mesmo assim ninguém fazia a mínima ideia de que ainda existissem, e estavam convictos (pelo registro fóssil) de que esta árvore já havia desaparecido há blocos enormes de milhões e milhões de anos atrás. Se isso foi achado no *parque nacional,* imagine o que não pode ser achado nas *regiões inexploradas!*

A mesma coisa se aplica aos dinossauros marinhos, que por razões óbvias foram menos afetados pelo dilúvio e que, consequentemente, deveriam perpetuar a espécie por mais tempo. Mas, por incrível que pareça, o homem moderno conhece mais da superfície *de Marte* do que dos oceanos do nosso próprio planeta. O fundo do mar tem trezentas vezes o tamanho do espaço habitado pelas espécies terrenas. Por muito tempo os cientistas creram que não pode existir vida em regiões tão profundas no mar (como a mais de 1000 metros de profundidade), mas em tempos mais recentes os pesquisadores descobriram que o fundo do oceano é repleto de vida e de criaturas fantásticas que o ser humano nem fazia ideia que existiam.

O mar profundo corresponde a 1 bilhão de quilômetros cúbicos e a mais de 90% do espaço de vida no planeta, mas mesmo assim permanece ainda quase totalmente inexplorado. O biólogo Michael Vecchione disse que "nós sabemos tão pouco sobre o mar profundo que não sabemos o que nós não sabemos. Muitas coisas ainda estão sendo descobertas por acaso"[322]. Só nos últimos anos, os cientistas descobriram mais de 1200 novas espécies nos oceanos do planeta. O cientista Edith Widder acrescenta que "deve haver muitos animais, possivelmente grandes, lá embaixo que ainda não conhecemos"[323].

Muitas criaturas enormes e desconhecidas foram encontradas nas últimas décadas nadando nas profundezas do oceano, incluindo um tubarão boca grande, que tem até cinco metros de comprimento. Vecchione conta que "quando elas foram descobertas, foi uma completa surpresa – ninguém sabia que existiam (...) nos últimos 10 anos, duas espécies de lulas de grande porte foram encontradas, e há outras coisas grandes no fundo do mar que já

[322] Disponível em: http://hypescience.com/os-segredos-e-misterios-do-oceano-profundo/
[323] ibid.

vislumbramos, mas nunca pegamos, então não sabemos o que vamos descobrir"[324].

Algumas espécies de animais pré-históricos já considerados extintos foram capturados vivos no último século. Antes de 1938, alguém que alegasse que os celacantos ainda estavam vivos seria considerado um louco, pois na cronologia evolucionista o celacanto é ainda muito mais velho que os dinossauros, possuindo 350 milhões de anos (enquanto os primeiros dinossauros teriam surgido há 200 milhões). Ninguém havia acreditado quando encontraram um celacanto vivo em 25 de dezembro de 1938, pois o consideravam extinto desde o período cretáceo. Hoje, contudo, os biólogos já assumem a existência atual dos celacantos.



(Celacanto)

Caso semelhante ocorreu com o ocapi, uma espécie de girafa que era conhecida apenas por relatos de habitantes locais até 1901. Os cientistas atualmente estimam que existam **mais de um milhão de espécies marinhas desconhecidas**[325], e isso é somente um chute por baixo – é provável que existam muito mais.

Em "Como Tudo Começou", o prof. Adauto Lourenço afirma:

[324] ibid.

[325] Você pode estar se perguntando: "Então por que não pesquisam mais a fundo os oceanos?". Uma resposta plausível é o gasto de aproximadamente 50 mil dólares por dia para custear as pesquisas nas profundezas oceânicas, os equipamentos científicos nas embarcações, o controle com câmeras, sonares e robôs – em algo que não dá o devido retorno *financeiro*, embora gere mais conhecimento científico.

"Até meados da década de 30 do século passado, acreditava-se que o celacanto era um elo intermediário entre os peixes e os anfíbios. Os fósseis encontrados foram datados como sendo de 360 milhões de anos. Acreditava-se também que o celacanto havia sido extinto a cerca de 65 milhões de anos. Em 1938, Marjorie Eileen Doris Courtenay-Latimer apresentou o primeiro espécime de celacanto vivo (*Latimeria chalumnae*). Em 1952, um segundo espécime vivo foi apresentado. Atualmente o celacanto tem sido estudado por entidades como o Conservation International Indonesian Marine Program. Ele não apresentou nenhum traço de evolução nestes últimos 360 milhões de anos (segundo a datação evolucionista)!"[326]



Fóssil de um celacanto
(Chapada do Araripe - Brasil)



Celacanto vivo - 1938

Alguns céticos e evolucionistas ateus ainda contestam todas estas evidências "pela falta de provas óbvias". Por "prova óbvia", o que estão querendo dizer é que não crerão que dinossauros existem atualmente até que vejam um diante deles. Eles se declaram tão "céticos" que ignoram completamente todo o acúmulo de evidências apresentadas até aqui, para só crer em algo que possa ver com seus próprios olhos.

O problema com isso é que, se seguissem esta mesma lógica consigo mesmos, eles não poderiam crer nem na teoria da evolução, pois não existem "provas óbvias" da evolução, *neste sentido* que eles exigem dos criacionistas na questão dos dinossauros. Seria o mesmo que eu afirmasse que não creria no neanderthals até que visse um pessoalmente. De fato, se os neanderthals realmente existiram na pré-história, eu vou saber disso pelas evidências e não por "provas óbvias" *deste tipo.*

[326] Adauto Lourenço, *Como Tudo Começou,* p. 153.

Tudo aquilo que eles possuem para a veracidade do evolucionismo são *evidências,* e eles creem na validade da proposta pelo *acúmulo* destas evidências, que em si mesmas ou por si só podem ser contestadas ou interpretadas de maneira diferente, como de fato são por muitos outros. É desta mesma forma que podemos chegar à conclusão razoável e satisfatória de que os dinossauros co-existiram (ou co-existem) com os seres humanos, porque é necessário um nível muito maior de fé para acreditar que *todas* as evidências apresentadas aqui são fraudes ou invenções humanas, do que a fé necessária para acreditar que, pelo menos alguma parte dos testemunhos, desenhos, exames laboratoriais, imagens, esculturas antigas e fósseis com humanos sejam reais.

Na verdade, se apenas *uma única das evidências apresentadas* for mesmo de um dinossauro, e todas as outras estiverem erradas, já seria o suficiente para provar a co-existência de humanos e dinossauros. Os verdadeiros céticos têm muito mais razão para questionar as "explicações" dos evolucionistas para *todas* as evidências apresentadas (muitas delas resumidas a um "não sei", deixando as coisas em um ar de mistério) do que razão para questionar a datação evolucionista que é baseada no pressuposto do uniformitarismo (enquanto a datação criacionista é baseada no pressuposto do catastrofismo).

O registro fóssil tem cada vez mais corroborado com a visão criacionista básica[327] de que todas as espécies co-existiram, pois os arqueólogos e paleontólogos têm encontrado e examinado fósseis como nunca antes, e as descobertas mais recentes tem sepultado a ideia de que as espécies existentes foram separadas por blocos enormes de milhões e milhões de anos. Os fósseis têm confirmado que os seres humanos e os animais mamíferos já existiam na mesma época dos dinossauros, pois seus fósseis ou pegadas fossilizadas são encontrados nas mesmas camadas de rocha que aqueles, tornando cada vez

[327] A ideia "criacionista básica" é a de que todas as espécies co-existiram. Isso não significa que tenhamos que crer, por exemplo, no criacionismo de Terra jovem (de que a Terra tem seis mil anos), que é somente um *tipo específico* de criacionismo, mas não o único tipo de criacionismo existente. A teoria criacionista na co-existência de todas as espécies não depende necessariamente da premissa de que a Terra tem seis mil anos – este é *outro* debate, que não será tratado neste livro.

mais difícil e improvável separar as espécies em milhões de anos, teoria essa necessária para sustentar a ideia de que uma espécie evoluiu de outra, e que, portanto, certas espécies deveriam existir numa época em que outras ainda não existiam.

O registro fóssil, cada vez mais, vem sustentando a ideia criacionista de que todas as espécies co-existiram numa mesma época – e em época não tão remota, como eles presumem. A co-existência de dinossauros e humanos é só mais um exemplo disso, pois eu fiz questão de focar numa evidência que qualquer pessoa simples consiga entender e assimilar, deixando de lado as questões mais complexas debatidas entre criacionistas e evolucionistas que envolvem um conhecimento muito mais profundo em ciências.

O debate, como um todo, é longo e complexo, e de forma alguma pode ficar resumido a um único livro ou a um único argumento. Mas os criacionistas têm muito mais evidências do que os evolucionistas imaginam e tentam convencer os leigos de que não tem. Argumentos e evidências existem para ambos os lados, assim como os dois lados tem formas diferentes de explicar e interpretar os diferentes dados e evidências do lado oposto. É por isso que um cristão pode ficar satisfeito em se colocar de mente aberta nesta discussão, sabendo que, seja lá qual visão seja a verdadeira, isso não abala a fé em Jesus Cristo.

Um cristão pode analisar ambos os argumentos científicos e decidir por si mesmo quem está com a razão, sem ser induzido a algo pelo senso comum ou pela opinião da maioria. Um ateu, por outro lado, *não tem* opção além de crer que Darwin estava certo, e rejeitar de antemão qualquer argumento criacionista, simplesmente por ser criacionista, uma vez que ele (o ateu) *não pode crer em criação,* ou senão não seria ateu. O evolucionismo é, assim, um pressuposto necessário ao ateu, que o cega e não o deixa apto a analisar honestamente os dois lados da moeda, pois não possui duas opções, restando-lhe apenas adotar uma visão e zombar da outra.

Por fim, mesmo se o evolucionismo for verdadeiro e ainda que o ateu consiga provar magistralmente que Deus não interviu no processo (contrariando Darwin

e Wallace, que formularam a teoria), isso ainda não prova que Deus não existe. Isso, na pior das hipóteses, anularia *um dos vários argumentos* para a existência de Deus, e não a existência de Deus em si. Deus pode existir mesmo sem ter intervido no processo de evolução, e de fato existem religiosos que creem desta forma e nem por isso deixam de crer em Deus.

Para o ateu provar a inexistência de Deus teria também que refutar todos os *outros* argumentos para a existência dEle. Não basta apenas provar que a evolução existiu (o que já é suspeito), mas também provar que Deus não interviu no processo e que existe uma sugestão mais satisfatória para a existência de padrões morais absolutos, para a consciência, para o livre-arbítrio, para a origem da vida, para a origem do Universo e para a complexidade do mesmo, sem que envolva Deus na explicação – o que eles não podem[328]. Dawkins não prova nada disso, limitando-se a passar o "argumento da evolução" que nada prova, além de rabiscar uma quantidade minúscula de páginas onde tenta "refutar" os argumentos tradicionais para a existência de Deus – e é para este ponto que iremos agora.

[328] Além disso, mesmo se *todos* estes argumentos e muitos outros fossem refutados com perfeição (o que eu nunca vi), isso ainda não provaria que Deus não existe, nem o tornaria extremamente improvável. Há muitas coisas que os humanos em épocas remotas desconheciam qualquer evidência de existência, mas que mais tarde se provou verdadeiras (ex: a existência de outras galáxias), e também há a evidência *interna*, baseada na experiência pessoal de cada indivíduo com Deus.

# CAP. 6 – OS ARGUMENTOS PARA A EXISTÊNCIA DE DEUS

*"Quero saber como Deus criou o mundo"*

*(ALBERT EINSTEIN)*

## • O Argumento Cosmológico

Chegamos agora à parte que deveria ser a mais importante de um livro chamado *Deus, um Delírio:* a refutação aos argumentos teístas para a existência de Deus. Paradoxalmente, no entanto, esta tem sido considerada por muitos críticos como a parte mais fraca do livro. Dawkins escreveu um livro com 528 páginas, das quais apenas míseras cinco páginas tratam do argumento cosmológico[329], que é o principal argumento usado pelos teístas. Uma vergonha. Diversos físicos teístas, filósofos e teólogos já escreveram *livros inteiros* sobre o argumento cosmológico, e Dawkins pensa que os refutou em cinco páginas repletas de falácias e de escárnio neo-ateísta.

Até o agnóstico Marcus Valério, que muito elogiou o livro de Dawkins, sublinhou que achou "particularmente superficial o capítulo 3, que se dedica aos argumentos para a existência de Deus, visto que são muito brevemente apresentados e mal são refutados"[330]. Esta superficialidade assustadora no tratamento dos ateus para com os argumentos teístas para a existência de Deus não é exclusividade de Dawkins. Dennett dedicou somente sete páginas de seu livro para tratar de *todos* os argumentos da existência de Deus, enquanto Harris e Hitchens nenhuma.

Se um cristão está preocupado com a veracidade dos argumentos teístas para a existência de Deus, poderá ficar tranqüilo ao ler os livros de Dawkins e

[329] Dawkins condensou as três primeiras vias de Tomás de Aquino em uma só, o que chamamos de argumento cosmológico.
[330] Disponível em: http://www.xr.pro.br/Ensaios/Agnostico.HTML

companhia, que só servirão para fortalecer a fé do crente. O fato de os cavaleiros do neo-ateísmo evitarem ao máximo os argumentos da existência de Deus e no lugar disso só atacarem a religião é a prova mais clara de que os argumentos teístas são mesmo plausíveis.

Primeiramente, vamos aos argumentos da forma que estão expostos no livro de Dawkins:

**a)** O Motor que Não é Movido. Nada se move sem um motor anterior. Isso nos leva a uma regressão, da qual a única escapatória é Deus. Alguma coisa teve de fazer a primeira se mover, e a essa alguma coisa chamamos Deus.

**b)** A Causa sem Causa. Nada é causado por si só. Todo efeito tem uma causa anterior, e novamente somos forçados à regressão. Ela só é concluída por uma causa primeira, a que chamamos Deus.

**c)** O Argumento Cosmológico. Deve ter havido uma época em que não existia nada de físico. Mas, como as coisas físicas existem hoje, tem de ter havido algo de não físico para provocar sua existência, e a esse algo chamamos Deus.

Em resposta a isso, Dawkins basicamente se resume a empregar duas técnicas falaciosas que são constantemente repetidas pelos neo-ateus:

**a)** Deus é o argumento das lacunas.
**b)** Se foi Deus quem criou tudo, então quem criou Deus?

E junto a estas duas falácias de nível estudantil ele ainda adiciona uma terceira um pouco mais sofisticada, que é:

**c)** Deus é complexo, e portanto seria ainda mais improvável do que qualquer explicação mais simples.

A primeira alegação ateísta se sustenta da seguinte maneira:

• Há uma Causa para o Universo.
• Nós não sabemos qual é essa Causa.
• Então essa Causa é Deus.

Basicamente, é isso o que eles pensam dos argumentos teístas em geral. É como se os teístas argumentassem: "Puxa vida, eu não sei o que pode ter causado isso. Então foi Deus!". Deus, portanto, seria simplesmente uma peça para preencher uma lacuna, uma opinião que surge da ignorância, e não uma conclusão que siga logicamente as premissas. Este entendimento errôneo emerge do fato de que a maioria deles é ignorante quanto ao significado de "Deus" que expomos no argumento cosmológico. O argumento cosmológico não implica, de forma alguma, que esta Causa primeira seja o Deus abraâmico, ou Jesus de Nazaré.

"Deus" no argumento cosmológico é somente a conclusão das premissas que sustentam algo que deve ser não-causado, transcendental, eterno, onipotente, invisível e atemporal. Esta Causa primeira, que chamamos Deus, *pode* ser o Deus judaico-cristão, mas o argumento cosmológico em si abrange qualquer conceito teísta de Deus, até mesmo o do deísmo (em que este Deus decide não intervir na Terra hoje). Há outros argumentos que nos levam à conclusão de que este Deus é um ser pessoal que se importa com o homem (como o argumento moral, que veremos no capítulo seguinte) e que este Deus pessoal é o judaico-cristão em especial[331]. O argumento cosmológico aponta que Deus existe. Os outros argumentos apontam *que Deus* é este que existe.

Fazendo esta importante distinção, podemos ignorar as acusações injuriosas de pessoas que não entendem o argumento cosmológico e pensam que ele é um *non sequitur.* Seria um *non sequitur* se a conclusão de que Jesus é Deus (para citar um exemplo) surgisse como conclusão da premissa que diz que "o Universo teve uma Causa primeira externa a si mesmo", mas dizer que *existe* uma Causa

[331] Tais como o argumento das profecias, das orações e do dom de línguas (que vimos no capítulo 3 deste livro), além do argumento da ressurreição de Jesus (que vimos em meu livro anterior, "As Provas da Existência de Deus", capítulo 6), da veracidade da Bíblia e da autenticidade do Novo Testamento (também em meu livro anterior, capítulo 7).

primeira e chamar esta Causa primeira de "Deus", no sentido de algo eterno e fora do Universo que *deu início* à matéria e ao tempo, é somente a conclusão lógica das premissas:

• **Premissa 1:** Tudo o que tem início tem uma causa (externa) à sua existência.

• **Premissa 2:** O Universo não é eterno. Ele veio à existência.

• **Conclusão:** Se o Universo veio a existir, ele teve uma causa (alguém o criou).

• **Este Criador, a Causa, é necessariamente não-causado** (consequentemente, deve ser eterno), ou senão cairíamos em uma regressão infinita de causas.

• **A Causa primeira também deve imaterial**, uma vez que criou o tempo, o espaço e a matéria, o que nos leva a concluir que ela está fora do tempo, do espaço e da matéria.

• **A Causa primeira também deve ser transcendental**, pois *transcende* o espaço e o tempo, que foram criados por ela.

• **A Causa primeira também deve ser onipotente**, pois o Universo inteiro foi criado por ela. Isso não significa ter o poder para executar contradições lógicas (como criar um círculo quadrado, um solteiro casado, um número que seja par e ímpar ao mesmo tempo ou uma pedra tão grande que não possa carregar). Onipotência implica em ter poder para fazer tudo aquilo que é possível de ser feito, e não em fazer aquilo que *não pode* ser feito, i.e, aquilo que é autocontraditório[332].

[332] Com frequencia vemos cristãos dizendo que Deus é o "Deus do impossível", Aquele que faz o impossível acontecer. Esta frase estaria errada? Não necessariamente, desde que se entenda corretamente esta afirmação. Quando dizemos que Deus faz o "impossível", não estamos nos referindo a contradições lógicas (como as demonstradas no texto), que sequer podem ser consideradas "coisas" de fato, mas sim que Deus pode fazer coisas logicamente possíveis, porém impossíveis *aos olhos do homem,* pois não podem ser colocadas em prática por ele. Há muitas coisas logicamente possíveis de serem feitas, porém que o homem não pode fazer por sua própria limitação humana – mas Deus pode. Por exemplo, o homem não pode curar um cego de nascença ou ressuscitar os mortos (são coisas *humanamente* impossíveis), mas Deus pode, porque Deus é o criador da matéria que está doente ou morta. Neste sentido, e não no

• **A Causa primeira também deve ser auto-existente**, i.e, que existe por si mesma. Se existisse por causa de outro não seria a Causa primeira, e sequer *existiria* uma Causa primeira, pois entraríamos em uma regressão infinita de causas anteriores. É necessário que esta Causa primeira exista por si mesma.

• **A Causa primeira também deve ser infinitamente inteligente**, para criar o Universo com uma precisão tão incrível que permita a sua própria existência e a existência de vida inteligente. O famoso físico Stephen Hawking afirmou que se a taxa de expansão um segundo depois do Big Bang houvesse sido menor até do que uma parte em dez mil milhões de milhões, o Universo teria entrado outra vez em colapso antes de alcançar seu presente estado. Se tivesse sido maior do que uma parte em um milhão então as estrelas e os planetas não teriam sido capazes de adquirir forma.

Há somente duas coisas que se encaixam na maioria das definições lógicas desta Causa primeira: objetos abstratos (como números) ou uma mente pessoal e inteligente. Mas objetos abstratos não podem causar nada. O número 7, por exemplo, não pode dar início à matéria e ao tempo, assim como um conceito abstrato (como o amor) também não pode. Somente uma mente transcendental e inteligente pode criar coisas, dando início à matéria e ao tempo. Desta forma, o argumento cosmológico não é o argumento da ignorância, mas uma **conclusão lógica** das premissas que nos levam à existência de uma Causa primeira com as características que definem Deus.

O ateu não pode mais apelar ao argumento das lacunas, porque não há qualquer lacuna aqui. Os teístas não argumentam na base do "não sabemos, então é Deus". Deus não surge para suprir a falta de conhecimento sobre algo, mas exatamente como a definição daquilo que se *conclui* logicamente das premissas sobre o Universo. "Deus" é o nome dado ao conjunto de características desta Causa primeira que necessariamente existe eternamente e por si mesma.

---

sentido de permitir contradições lógicas (como um "solteiro casado") é que Deus "faz o impossível".

Se o ateu quiser refutar a existência de Deus (Causa primeira) no argumento cosmológico, será obrigado a contrapor a premissa 1 (de que tudo o que teve início teve uma causa) ou a premissa 2 (de que o Universo teve um início). O problema é que estas duas premissas são absolutamente certas, tanto à luz da filosofia quanto à luz de nosso conhecimento científico sobre o Universo, razão pela qual é extremamente raro vermos alguém negando a premissa 1 ou a 2 (o próprio Dawkins hesita em fazer isso em seu livro).

Do nada, nada vem. Os ateus que afirmam que "era uma vez o nada, e, de repente, *Bang"* estão delirando (para usar uma palavra na qual Dawkins é bem familiar). Se eu lhe perguntar: "Se eu te dou uma porção de nada, o que você faz com isso?", você não responde, pois sabe que é idiotisse, uma impossibilidade. Você não pode fazer nada com a "porção" de nada, *justamente porque é nada!* É importante observar que quando dizemos que o Universo não veio do "nada" não estamos nos referindo à inexistência da matéria ou de algo visível, mas de *literalmente nada*. Rov Abraham Varghese corretamente observou:

"O engano fundamental dos ateus é bastante antigo e consiste no erro de tratar o 'nada' como sendo um tipo de 'algo'. Ao longo dos séculos, pensadores que consideraram o conceito de 'nada' foram bastante cuidadosos em apontar que o 'nada' não é um tipo de entidade. O nada absoluto significa a ausência de leis, de vácuos, campos, energia, estruturas, de entidades físicas ou mentais de qualquer tipo – e ausência de 'simetrias'. O 'nada' não tem propriedades ou potencialidades. O nada absoluto não pode produzir algo, dado um tempo infinito. Na verdade, não pode existir tempo no nada absoluto"[333]

Os físicos afirmam que o próprio *tempo* e o *espaço,* assim como a matéria, foram criados no Big Bang. O "nada", portanto, é absoluto. Não havia absolutamente nada antes do Big Bang, e o nada não pode ter criado algo. É por isso que cremos que existia (e existe) uma Causa primeira *fora* do Universo, que deu início a tudo o que existe, e que necessariamente deve ser eterna (senão teria que ter sido criado por outro, e este outro por outro, e assim

[333] Rov Abraham Varghese em "Um Ateu Garante: Deus Existe" (Apêndice A).

sucessivamente, não resolvendo o problema). Qual visão é mais plausível? A de que *algo* criou o Universo, ou a de que *nada* criou o Universo, mas que estamos aqui mesmo assim? Por que existe algo ao invés de nada?

É necessária uma medida de fé indiscutivelmente superior para crer que o *nada* criou o tempo, o espaço e a matéria, do que a medida de fé necessária para crer em algo logicamente muito mais consistente: o de que *algo* criou o tempo, o espaço e a matéria. Dawkins tanto se orgulha pelo uso da razão e das evidências (distorcendo tanto uma como a outra), mas paradoxalmente crê em algo absurdamente ridículo e logicamente impossível, que se contrapõe fortemente à razão e às evidências, que é a tese de que o Universo veio do nada. Os teístas se apoiam na lógica; os ateus, em uma fé cega no impossível.

Então Dawkins tira a sua segunda carta na manga, que é uma técnica tão velha e juvenil que é de se espantar que tenha sido usado por uma mente inteligente, que é a primitiva charada: "Quem criou Deus?". Eu me lembro de ter ouvido pela primeira vez esta indagação quando tinha dez anos. Uma menininha da escola havia perguntado isso no meio da aula a uma coordenadora daquela escola cristã, e o mais lastimável é que aquela coordenadora se embolou toda, enrolou e não soube responder!

Os tempos passam, mas os ateus ainda insistem em usar argumentos de nível de crianças de dez anos, e ainda encontram imbecis que engolem tamanha infantilidade ou que não sabem contrapor algo tão estúpido. A resposta simples, fácil, óbvia e objetiva ao dilema "quem criou Deus" é: **ninguém**. Ponto. Todos aqueles que insistem que Deus deve ser criado afirmam isso por ignorância da premissa filosófica que sustenta que tudo ***o que tem início*** tem uma causa, e não que ***tudo o que existe*** tem uma causa. Deus não teve "início", portanto não tem "causa". Eles deturpam ligeiramente o princípio filosoficamente aceito, para incluir qualquer coisa dentro do conceito de "tudo", o que incluiria não apenas Deus, mas qualquer outra coisa que explicasse Deus.

Quem criou **x**? Foi **y**. E quem criou **y**? Foi **z**. E quem criou **z**? Foi **w**. E quem criou **w**? Foi **b**. E quem criou **b?** Foi **a**. E quem criou **a**...? Eu vou parar aqui senão posso

esgotar as teclas do teclado, e também porque qualquer pessoa inteligente deve ter percebido que para que qualquer esquema de causa e efeito se complete deve haver uma *causa primeira,* da qual já tratamos, uma causa não-causada por ninguém, e que é a causa primária de todas as outras causas. Sem esta Causa primeira nada teria sentido, e nada teria surgido. Eu e você não existiríamos.

Dawkins, obstinadamente, não consegue entender que não há solução alguma em exigir uma sucessão infinita de causas, pois disse:

> "Pode até ser um designer sobre-humano — mas, se for esse o caso, certamente não será um designer que simplesmente apareceu e começou a existir, ou que sempre existiu. Se (coisa em que não acredito nem por um instante) nosso universo foi projetado, e *a fortiori* se o projetista ler nossos pensamentos e nossas ações com conselhos, perdão e redenção oniscientes, **esse projetista tem de ser o produto final de algum tipo de escada cumulativa ou guindaste, quem sabe uma versão do darwinismo em outro universo**"

Mas se o projetista não é eterno, sendo somente o *produto final de uma escala cumulativa ou guindaste,* isso nos levaria a perguntar: quem o criou? Algo que não é eterno teve uma causa externa à sua existência. Isso levaria Dawkins a responder que este projetista foi criado por outro projetista, e este projetista por outro projetista, e este projetista por outro projetista, e assim sucessivamente. No fim das contas, a sugestão de Dawkins não resolve absolutamente nada. Ela ainda nos leva a um dos dois lados da moeda: ou um ser eterno existe, ou o nada absoluto criou alguma coisa. Dawkins sabe que é muito mais racional crer que *algo* criou tudo, ao invés de crer que *nada* criou tudo, mas resiste a esta conclusão óbvia, pois derrubaria por completo sua crença de que Deus é "um delírio".

David Quinn expôs isso a Dawkins em seu debate com ele, mas parece que este ainda segue sem entender[334]:

[334] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PlccL-zKurw&list=UUK35bzykVw9Tm0T9C7CNTTQ

**Quinn** – É uma categoria diferente dizer: "Olha, vamos estudar a matéria e como ela se organiza em formas particulares", e dizer: "evolução". Outra questão muito diferente é perguntar: "De onde a matéria surgiu para que tudo isso tivesse início?". E se você quiser, terá de buscar a resposta fora da matéria, e então estará usando categorias filosóficas e teológicas.

**Dawkins** – Como você pode afirmar que foi Deus se você não pode responder de onde Deus surgiu?

**Quinn** – Porque você precisa de uma causa não-causada para explicar as coisas existentes. Vi em seu livro que você apresenta uma contra-argumentação que, francamente, penso ser um bogus. Você vem com a ideia do regresso ao infinito matemático, mas isto não se aplica ao argumento de causas não-causadas e motores não-movidos porque não estamos falando de matemática, nós estamos falando sobre existência e nada pode existir a menos que se tenha uma causa não-causada. E esta causa não-causada e o motor não-movido é, por definição, Deus.

É por isso que, se *algo* existe, uma Causa primeira deve existir por necessariedade. Ou *nada* existiria, ou uma Causa primeira existiria. Como eu e você estamos aqui, então a opção do nada (regressão infinita) é inválida, e a da Causa primeira (um ser eterno) é a mais plausível. Não é curioso que alguns ateus famosos, como o químico Peter Atkins, tenham chegado ao cúmulo do ridículo em afirmar que *nós não existimos* na realidade? Vejamos o que Atkins afirmou em seu debate mais recente com Craig, em 2011:

"O que a ciência faz é simplificar as perguntas que precisam ser respondidas. Estamos nos movendo de maneira cuidadosa, imaginativa e confiável para compreender o início do Universo, pela identificação das perguntas que realmente precisam ser respondidas. **Não existe nada aqui. Eu afirmo isto. Mas é uma forma extremamente interessante de nada. Não havia nada antes e não há nada agora**. Mas foi por um qualquer evento no início do

Universo que isto se tornou uma forma extremamente interessante de nada, que aparenta ser alguma coisa"[335]

Neste momento a própria plateia começou a rir, não acreditando que um físico ateu tão conhecido estivesse dizendo tamanha imbecilidade. Mas ele, persistente e perseverante, prosseguiu dizendo:

"Talvez isto seja metafísico. **Talvez soe estúpido**"[336]

Talvez?

É surpreendente ouvir isso das mesmas pessoas que dizem que as crenças religiosas são irracionais e de que a existência de Deus é preguiça intelectual. Atkins faz de seu palco um show de Stand Up, com o título de: "TDM" (Tudo-Menos-Deus).

Mas por que eles precisam chegar a este ponto?

Porque eles entendem as consequências lógicas do poderoso argumento cosmológico. Eles sabem que, se nós existimos, também deve existir uma Causa primeira. Mas seu ódio e repulsa a Deus é tão grande, que sua obstinação em negar a existência dEle os leva ao ponto de negar sua própria existência! A cegueira e o fanatismo ateu é tão gritante que os leva a conclusões ridículas, que eles jamais chegariam se a crença em Deus não estivesse em jogo. O argumento cosmológico os coloca cada vez mais contra a parede, obrigando-os a recuar e a fazer concessões até o limite no qual se veem obrigados a negar a existência deles mesmos, bem como de tudo o que existe.

Não é nem preciso dizer que, se eu não existo, não há qualquer razão para discutir sobre Deus ou sobre coisa alguma. As coisas da vida só são discutidas sob a premissa de que existimos. Nada na vida importa se estamos em uma matrix, se nossos cérebros estão em sendo alimentados em um tubo passando a

[335] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0Gu8BycvCds
[336] ibid.

impressão de que existimos, se nossa vida é um sonho ou experiência que existe somente na imaginação de algum outro ser, se o passado foi criado há cinco minutos aparentando ser mais velho ou se tudo em nossa memória não existiu realmente, mas foi injetado em nós. Se vivemos e fazemos isso ou aquilo, somente fazemos sob a premissa de que existimos. E a premissa de que existimos nos leva, no fim das contas, à conclusão de que uma Causa primeira, que chamamos Deus, existe também.

Deus, portanto, não foi criado por ninguém, ele *sempre existiu.* Existe uma Causa *primeira,* e não uma regressão infinita de causas que nunca solucionariam nada no fim das contas. O Universo não pode ser esta Causa primeira, este ponto de partida, porque os físicos já provaram que o Universo (tempo, espaço e matéria) teve início no Big Bang, refutando a tese anticientífica antes crida, de que o Universo fosse eterno. Um Universo eterno não precisaria de Deus. Um Universo eterno seria a causa de si mesmo, autoexistente. Mas todas as evidências científicas mostraram que esta noção de Universo estava errada, levando-nos à conclusão de que a Causa primeira não é o próprio Universo, mas algo *fora* do Universo, com as características que nos definem Deus[337].

É por isso que esta objeção de Dawkins é infantil, como expõe David Robertson:

"'Quem criou Deus?' é uma questão que eu esperaria de alguém com seis anos de idade. 'Quem criou Deus então?' é a crítica que eu esperaria desse. Fico verdadeiramente surpreso em descobrir o mais famoso ateu do mundo (agora que o filósofo Antony Flew bandeou-se) e Lente de Oxford servindo-se dele, usando-o como o fundamento intelectual de seu ateísmo"[338]

[337] Eu não vou expor estas evidências científicas aqui, porque o próprio Dawkins, que está sendo refutado, concorda com elas. Ele também garante que as evidências mostram um Universo finito, senão nem sequer poderia ser considerado cientista, ou teria que derrubar cada uma das evidências de um Universo finito e no lugar delas expor outras evidências a seu favor. Isso nem ele nem ninguém é capaz de fazer, pois teria que refutar, para começar, o próprio Einstein e sua teoria da relatividade, que implica em um início absoluto do tempo, espaço e matéria. Se alguém quiser se aprofundar melhor nestas evidências, recomendo a leitura do livro "Não tenho fé suficiente para ser ateu" (Norman Geisler e Frank Turek), do livro "Em Guarda" (William Lane Craig) ou de forma mais simplificada no livro: "As Provas da Existência de Deus" (Lucas Banzoli e Emmanuel Dijon).

[338] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Carta 6.

Então Dawkins lança à mesa a sua cartada final, esta sim que pode enganar mais leigos, pois vem com uma aparência mais séria que as alegações anteriores: Deus é, por definição, um ser complexo, e, portanto, colocar Deus como explicação exigiria uma explicação maior ainda. Esta objeção falha em pelo menos três pontos cruciais. O primeiro é o de que não necessitamos de uma explicação da explicação. O Ph.D em filosofia, William Lane Craig, explica isso em seu livro apologético "Em Guarda":

"Para reconhecer uma explicação como sendo a melhor, você não precisa ter uma explicação da explicação. Essa é uma questão elementar da filosofia da ciência. Se um grupo de arqueólogos, em suas escavações, encontrassem objetos que se parecessem com flechas e alguns cacos de cerâmica, seria plenamente justificável que eles inferissem que tais artefatos eram produtos de alguma civilização desconhecida, e não um resultado aleatório da sedimentação e metamorfose, mesmo que eles não tivessem ainda uma explicação de quem foi essa civilização ou de onde ela viera. Da mesma forma, se um grupo de astronautas se deparasse com um amontoado de máquinas em algum ponto da superfície lunar, seria plenamente justificável que eles inferissem que isso era um produto de agentes inteligentes, mesmo que eles não tivessem a mais remota ideia de quem fossem esses agentes e de como eles tinham chegado ali.

Assim, a fim de reconhecer uma explicação como sendo a melhor, você não precisa ser capaz de explicar a explicação. Na verdade, tal exigência levaria a uma regressão infinita de explicações, de modo que nada poderia jamais ser explicado e a ciência estaria destruída! Pois antes que uma explicação pudesse ser aceitável, você precisaria ter uma explicação para ela, e então uma explicação para a explicação da primeira explicação, e assim por diante... nada jamais poderia ser explicado.

Por isso, no caso em questão, a fim de reconhecer que o design inteligente é a melhor explicação para o surgimento do design no universo, ninguém precisa ser capaz de explicar o Designer. O fato de o Designer ter ou não uma explicação é uma questão que pode ser deixada em aberto para futuras investigações"[339]

[339] William Lane Craig, *Em Guarda,* p. 134.

Em segundo lugar, há muitos filósofos e teólogos que negam que Deus seja um ser complexo. O próprio Craig, por exemplo, contraria a opinião de Dawkins no mesmo livro, dizendo:

"O erro fundamental de Dawkins está em presumir que um Designer divino seja tão complexo quanto o Universo. Isso é decididamente falso. Como uma mente pura, sem um corpo, Deus é um ente notavelmente simples. Uma mente (ou alma) não é um objeto físico composto de partes. Em contraste com um Universo contingente e diversificado, com todas as suas inexplicáveis constantes e quantidades, uma mente divina é algo surpreendentemente simples. Por certo que tal mente pode ter *ideias* complexas – pode estar pensando, por exemplo, em um cálculo infinitesimal – mas essa mente *em si* é um ente espiritual incrivelmente simples. Dawkins evidentemente confundiu as ideias de uma mente, que podem na verdade ser complexas, com a própria mente em si, que é um ente incrivelmente simples. Portanto, postular que há uma mente divina por trás do Universo representa em definitivo um avanço em termos de simplicidade, qualquer que seja seu valor"[340]

Em terceiro lugar, mesmo se os notáveis filósofos que defendem a tese de que Deus seja simples estiverem todos errados, o que isso prova? Deus não poderia ser a explicação para o Universo por ser mais complexo que o próprio Universo? Esta afirmação é uma falácia por si só. Naturalmente, é comum que algo criado seja menor em complexidade do que o seu criador. Tome por exemplo um relógio de pulso, que é muito menos complexo do que o ser humano, que o produziu. O homem (mais complexo) é a explicação para o relógio (menos complexo), e não há nenhuma incongruência nisso.

Até mesmo os mais sofisticados computadores são muito menos complexos do que o cérebro humano de quem o produziu. Nosso cérebro reconhece um rosto em fração de segundos, pois milhões de células nervosas trabalham simultaneamente na solução do mesmo problema, enquanto o computador processa gradualmente as informações que recebe. O cérebro possui 100 bilhões

[340] William Lane Craig, *Em Guarda,* p. 135.

de neurônios, e cada um deles está ligado a 10 mil outros, sendo capaz de receber 10 mil mensagens ao mesmo tempo. De todo este gigantesco volume de informação ele tira uma única conclusão, a qual é comunicada a milhares de outras células[341].

Nosso cérebro é capaz de produzir mil trilhões de conexões ao mesmo tempo. Ele é preenchido por bilhões de células, sendo que cada polegada cúbica do cérebro contém pelo menos 100 milhões de células nervosas. Embora possua apenas pouco mais de um quilograma de massa, é o mais complexo e ordenado arranjo de matéria em todo o Universo, e calcula-se que se a substância branca de um único cérebro humano fosse desenrolada formaria um cordão longo o suficiente para dar duas voltas ao redor do globo terrestre[342].

Portanto, temos algo muito complexo (o cérebro humano) criando algo muito menos complexo do que ele (um computador). Se o computador fosse capaz de pensar, ele cairia em um equívoco falacioso se conjecturasse que não poderia ter sido criado por um ser humano, já que o ser humano é mais complexo que ele. Ele jamais poderia presumir que o ser humano não é a explicação para ele, sob a alegação de ser mais complexo. Mas ele estaria certo se ignorasse essa falácia dawkiniana e presumisse que um ser mais complexo é a explicação para a sua existência.

Se, portanto, é natural que seres mais complexos criem coisas menos complexas, por que Deus não poderia ser a explicação para o Universo menos complexo do que ele? Como Robertson disse a Dawkins, "poderia ser uma boa ideia descobrir quem Ele é, parar de enterrar a sua cabeça na areia e parar de brandir seu punho a um Deus que diz que não pode existir porque, a fim de existir, ele teria de ser mais complexo que o senhor. Ele é"[343].

[341] Disponível em: http://super.abril.com.br/saude/cerebro-humano-endereco-inteligencia-439229.shtml
[342] Disponível em: http://www.digitais.criacionismo.com.br/2008/02/complexidade-do-crebro-design-admitido.html
[343] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Carta 6.

Dawkins infelizmente incorre em outra falácia, que é a de confundir e misturar os campos da física e da biologia. Robertson não pôde deixar de corrigi-lo neste ponto também:

"No seu lugar, percebo que é contrassenso porque o âmago do seu credo é que evolução significa que tudo principia do simples e se torna mais completo, logo, porque é esse o caso (e qualquer projetista teria que ser incrivelmente complexo) Deus não pode existir. Mas, mesmo se admitirmos que isso é verdade para a biologia, biologia não é tudo. Como Joe Fitzpatrick argumenta, 'Dawkins é metodologicamente confuso, tomando um princípio da ciência biológica e fazendo-o um princípio universal'"[344]

A. S. Freitas também observa este equívoco patente em Dawkins:

"Sua insistência em aplicar a Deus as leis particularmente envolvidas em sua área do conhecimento, não chega a ser tão estranha se aludirmos ao fato de que, na verdade, ele cogita o funcionamento da seleção natural até mesmo para outras áreas do conhecimento, como para a cosmologia. Francamente, é indicativa a possibilidade de se tratar de um caso de envolvimento obsessivo com um princípio científico, onde é esquecido o fato de que mesmo a ciência é pródiga em variedades circunstanciais. O resultado não poderia ser outro: quase chega a sentenciar que só há ciência onde a seleção natural é aplicável"[345]

Dawkins comete o mesmo erro básico que alguns criacionistas incorrem ao dizer que a teoria da evolução é falsa porque ela contradiz a lei da termodinâmica. Mas a lei da termodinâmica vale para o campo da física e não para a biologia. Os criacionistas que fazem uso deste argumento confundem a física com a biologia. Dawkins faz o inverso: confunde a biologia com a física. Ambos estão, é lógico, equivocados, pois os princípios que regem um campo não são necessariamente os mesmos que regem outro campo. Dawkins é um biólogo que quer forçar a física a se dobrar diante de seus pressupostos biológicos, o que é inadmissível.

[344] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Carta 6.
[345] A. S. Freitas, *As Máscaras do Ateísmo,* p. 129.

Craig também observa que a simplicidade não é o único fator a ser considerado pelos cientistas na busca da verdade. Ele escreve:

"Existem muitos outros fatores além da simplicidade que os cientistas pesam quando estão determinando qual é a melhor explicação, como o poder da explicação, seu escopo e assim por diante. Uma explicação que possua um escopo mais amplo pode ser menos simples que uma explicação concorrente, mas ainda assim ser preferida por explicar mais coisas. A simplicidade não é o único critério, nem mesmo o mais importante para se avaliar teorias"[346]

A conclusão que inferimos de tudo isso é que há fortes razões para crermos que Deus não é um *ser* complexo (embora possa ter *ideias* complexas), e mesmo se o próprio *ser* fosse em si mesmo complexo, isso em nada invalidaria a opção de Deus como sendo a mais viável diante da impossibilidade do nada criar alguma coisa, ou deste Universo ser eterno – isso porque frequentemente vemos seres complexos criando coisas menos complexas, e porque o que vale para a biologia não necessariamente vale para outros campos, como a física.

Deus, sendo complexo ou simples, permanece sendo a *alternativa* mais simples para a explicação do Universo quando comparamos com as outras opções disponíveis. Deus não apenas é a posição mais plausível, mas é a *única* posição plausível, dado o fato científico da finitude do Universo e da impossibilidade do nada criar alguma coisa. O argumento cosmológico, portanto, nem de longe foi refutado pelas fraquíssimas objeções de Dawkins, pobres ao ponto de fortalecerem ainda mais o argumento teísta para a existência de Deus.

Há outros ateus que com frequencia admitem a veracidade da primeira e da segunda premissa e até mesmo de sua conclusão lógica, mas rejeitam que esta Causa seja Deus. O que eles não entendem é que as características da Causa primeira são as características de um Deus teísta. "Deus" é somente o nome dado para o conjunto de características desta Causa primeira, mas poderíamos chamar de qualquer outra coisa. Alguns ateus, surpreendentemente, aceitam as

[346] William Lane Craig, *Em Guarda,* p. 135.

características, mas rejeitam Deus, que é exatamente a junção das características da Causa primeira.

Lewis Wolpert, um biólogo ateu, aceitou em seu debate com Craig que existe uma Causa primeira, mas sustentou a tese de que fosse apenas um "super-computador". Eu já transcrevi esta parte interessante do debate em meu outro livro, mas não posso deixar de transcrevê-la aqui também[347]:

**Wolpert** – Mas essa causa não precisa ser Deus.

**Craig** – Lembre-se que eu lhe dei um argumento para sustentar que essa causa é atemporal, não-espacial, imaterial, muito poderosa e pessoal.

**Wolpert** – Eu acho que é um computador.

**Craig** – Computadores são projetados por pessoas.

**Wolpert** – Não, este computador se auto-projetou.

**Craig** – Isso é uma contradição de termos.

**Wolpert** – Por que é uma contradição?

**Craig** – Um computador para funcionar precisa de tempo.

**Wolpert** – Esse é um computador especial!

**Craig** – Certo, mas precisa ser logicamente coerente.

**Wolpert** – É logicamente coerente. Este computador é fantástico!

**Craig** – Além disso, é preciso ser um ser pessoal. O computador é um objeto físico.

[347] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dqutxrGIQ3Q

**Wolpert** – Não. Este computador não.

**Craig** – Veja, o que você está chamando de computador é, na verdade, Deus. Não-físico, eterno, atemporal, auto-existente, onipotente, pessoal...

A plateia no mesmo instante compreendeu o argumento e interrompeu Craig com uma salva de palmas. Wolpert, que depois disso ficou sem respostas e apenas sorriu constrangidamente, era tão crente quanto Craig, apenas dava a Deus um nome diferente, tal como seria se alguém me chamasse de "Antônio" ao invés de "Lucas" (não negando a minha *existência,* mas dando um outro nome a essa existência). Ambos criam em uma Causa primeira criadora do Universo, pessoal, atemporal, eterna, transcendental, imaterial, inteligente e poderosa.

A diferença não estava na crença, mas na simples nomenclatura. Os crentes teístas tradicionalmente sempre chamaram esta Causa de Deus. Os crentes ateus, como Wolpert, preferem chamar de "super-computador". A *existência* de Deus parece não ser nem mesmo alvo de discussão. Os ateus já não mais discutem sobre se este Deus existe, mas sim sobre *como chamá-lo*[348].

[348] Tome como exemplo o reino animal. Tanto o homem branco quanto os nativos indígenas conhecem o crocodilo, mas eles os chamam de forma diferente. Uma tribo indígena que nunca teve contato com o homem branco conhece o crocodilo, reconhece a sua existência, mas o chama de uma forma totalmente diferente que o homem branco faz. Ambos sabem que o crocodilo existe, a diferença está apenas na nomenclatura. A mesma coisa ocorre na questão de Deus. Muitos ateus creem na existência de Deus, mesmo não o reconhecendo como sendo Deus, preferindo dar um outro nome, questionando o rótulo e não a existência do ser em questão. Recusar-se a chamar Deus de Deus, mas crer na existência de uma Causa primeira com as mesmas características que os teístas atribuem a Deus, não é questionar Deus coisa nenhuma.

## • O Argumento Teleológico

Dawkins também se opõe ao argumento teleológico, que se baseia nas constantes antrópicas que demonstram o ajuste fino do Universo, que atesta a existência de um projeto (e, consequentemente, de um Projetista). Um ponto positivo neste ponto é que Dawkins não nega que existam de fato constantes antrópicas, que parecem atestar um projeto inteligente. Ele nos poupa do trabalho de demonstrar a existência destas constantes, e até mesmo nos privilegia citando outras várias constantes em seu próprio livro.

Mas para os leitores que ainda não estiverem familiarizados com o argumento teleológico ou que ainda não fazem a mínima ideia do que seja uma constante antrópica, transcreverei neste livro as mesmas constantes citadas em meu livro anterior, retiradas do livro "Não tenho fé suficiente para ser ateu", escrito por Norman Geisler e Frank Turek:

**1º** Se a força centrífuga do movimento planetário não equilibrasse precisamente as forças gravitacionais, nada poderia ser mantido numa órbita ao redor do sol.

**2º** Se o Universo tivesse se expandido numa taxa um milionésimo mais lento do que o que aconteceu, a expansão teria parado, e o Universo desabaria sobre si mesmo antes que qualquer estrela pudesse ser formada. Se tivesse se expandido mais rapidamente, então as galáxias não teriam sido formadas.

**3º** Qualquer uma das leis da física pode ser descrita como uma função da velocidade da luz (agora definida em 299.792.458 m por segundo). Até mesmo uma pequena variação na velocidade da luz alteraria as outras constantes e impediria a possibilidade de vida no planeta Terra.

**4º** Se os níveis de vapor d'água na atmosfera fossem maiores do que são agora, um efeito estufa descontrolado faria as temperaturas subirem a níveis muito altos para a vida humana; se fossem menores, um efeito estufa insuficiente faria a Terra ficar fria demais para a existência da vida humana.

**5º** Se Júpiter não estivesse em sua rota atual, a Terra seria bombardeada com material espacial. O campo gravitacional de Júpiter age como um aspirador de pó cósmico, atraindo asteróides e cometas que, de outra maneira, atingiriam a Terra.

**6º** Se a espessura da crosta terrestre fosse maior, seria necessário transferir muito mais oxigênio para a crosta para permitir a existência de vida. Se fosse mais fina, as atividades vulcânica e tectônica tornariam a vida impossível.

**7º** Se a rotação da Terra durasse mais que 24 horas, as diferenças de temperatura seriam grandes demais entre a noite e o dia. Se o período de rotação fosse menor, a velocidade dos ventos atmosféricos seria grande demais.

**8º** A inclinação de 23º do eixo da Terra é exata. Se essa inclinação se alterasse levemente, a variação da temperatura da superfície da Terra seria muito extrema.

**9º** Se a taxa de descarga atmosférica (raios) fosse maior, haveria muita destruição pelo fogo; se fosse menor, haveria pouco nitrogênio se fixando no solo.

**10º** Se houvesse mais atividade sísmica, muito mais vidas seriam perdidas; se houvesse menos, os nutrientes do piso do oceano e do leito dos rios não seriam reciclados de volta para os continentes por meio da sublevação tectônica (sim, até mesmo os terremotos são necessários para sustentar a vida como a conhecemos!).

**11º** O nível de oxigênio. Na Terra, ele corresponde a 21% da atmosfera. Se ele representasse 25% haveria incêndios espontâneos; se fosse de 15% nós ficaríamos sufocados. Se a atmosfera fosse menos transparente, não haveria radiação solar suficiente sobre a superfície terrena; se fosse mais transparente, seríamos bombardeados com radiação solar.

**12º** Se a interação gravitacional que a Terra tem com a lua fosse maior do que é hoje, afetaria seriamente as marés dos oceanos, a atmosfera e o tempo de

rotação. Se fosse menor, as mudanças orbitais trariam instabilidades ao clima. Não existiria vida na Terra.

**13º** Se o nível de dióxido de carbono fosse maior do que ele é atualmente, teríamos um enorme efeito estufa, e todos nós estaríamos queimados; se fosse menor, as plantas não poderiam manter uma fotossíntese eficiente, e todos nós morreríamos sufocados.

**14º** Se a gravidade fosse alterada em 0,00000000000000000000000000000000000001% (um zero seguido de outros 37 zeros) nosso sol não existiria e, logicamente, nós também não.

**15º** Freeman Dyson enfatizou que, se a força entre os núcleos (prótons e nêutrons) fosse apenas alguns por cento mais forte, o Universo ficaria sem hidrogênio. Estrelas, como o sol – para não mencionar a água – talvez não existissem. A vida, como a conhecemos, seria impossível.

**16º** Brandon Carter mostrou que mudanças muitíssimo menores na constante "G" transformariam todas as estrelas em gigantes azuis ou anãs vermelhas, com consequências igualmente funestas sobre a vida.

**17º** Qualquer pequena variação para um lado ou para o outro nas oscilações do Big Bang, e nenhum de nós estaria aqui para contar a história. O fato é que as oscilações são tão exatas (com uma precisão de um sobre 100 mil) que Smoot as chamou de "marcas mecânicas da criação do Universo" e "impressões digitais do Criador".

Junto a estas constantes antrópicas poderíamos mencionar também as presentes no livro "Um Ateu Garante: Deus Existe", escrito por Antony Flew:

**18º** O princípio da relatividade especial – ou restrita – assegura que forças como o eletromagnetismo tenham efeito invariável, não importando se agem em ângulos retos na direção de um sistema, ou se viajam. Isso permite que códigos genéticos funcionem e que planetas se mantenham unidos enquanto giram.

**19º** Leis quânticas impedem que os elétrons girem para dentro do núcleo atômico.

**20º** O eletromagnetismo tem uma única força que permite que aconteçam múltiplos processos essenciais: permite que estrelas brilhem de modo constante por bilhões de anos; que o carbono se sintetize em estrelas; assegura que léptons não substituam quarks, o que tornaria os átomos impossíveis; é responsável por não deixar que os prótons se desintegrem depressa demais ou que se repilam mutuamente com força exagerada, o que tornaria a química impossível. Como é possível que essa mesma força única satisfaça tantos requisitos diferentes, quando parece que seria necessária uma força diferente para cada um desses processos?

William Lane Craig, em seu livro "Em Guarda", também cita outras constantes antrópicas, tais como:

**21º** A chamada força fraca, uma das quatro forças fundamentais da natureza, que opera dentro do núcleo de um átomo, é algo tão precisamente ajustado que uma alteração em seu valor que fosse de uma parte em $10^{100}$ teria impedido a existência de vida no Universo.

**22º** Uma alteração na chamada constante cosmológica, que dirige a aceleração da expansão do Universo, que fosse de uma parte em $10^{120}$ teria resultado em um Universo onde a vida não seria possível.

**23º** Roger Penrose, da Universidade de Oxford, calculou que as chances de que o estado de baixa entropia tivesse vindo a existir exclusivamente por acaso está na ordem de uma chance em $10^{10(123)}$, um número que é tão inconcebível que chamá-lo de astronômico seria uma grosseira simplificação.

Craig ainda acrescenta:

"O ajuste preciso aqui está além da compreensão. Ter uma precisão de sequer uma parte em $10^{60}$ é como mirar com um revólver em direção ao outro lado do Universo observável, distante 20 bilhões de anos-luz, e acertar um alvo de 1 polegada!"[349]

Alguns ateus com quem já debati disseram que este ajuste para permitir a vida está invertido. Não é o Universo que pareceu planejado para criar condições favoráveis à vida na Terra, é a vida na Terra que se adaptou diante das circunstâncias do Universo. Esta objeção é tão fraca que nem o próprio Dawkins a usa. Se ela fosse verdade e se qualquer outro tipo de vida pudesse surgir sob outras condições, então esperaríamos encontrar vida em todos os outros planetas da nossa galáxia e das outras.

Marte, por exemplo, teria condições "favoráveis" para a criação de um *outro tipo* de vida, que se adaptaria às suas próprias circunstâncias que diferem-se da Terra (como, por exemplo, o fato de estar mais afastado do sol). Mas não vemos vida em Marte e nem em outros planetas já pesquisados. Portanto, a objeção de que se tivéssemos constantes diferentes teríamos formas de vida diferentes fracassa na prática. Craig também aborda isso nas seguintes palavras:

"Essa afirmação subestima as consequências verdadeiramente desastrosas de uma alteração nessas constantes e quantidades. Quando os cientistas dizem que um Universo admite a existência da vida, eles não estão se referindo apenas às formas de vida atuais. Por 'vida' querem dizer apenas a propriedade de organismos se alimentarem, extraírem energia desse processo, crescerem, adaptarem-se ao seu meio e se reproduzirem. O que quer que seja que possa cumprir essas funções conta como forma de vida, qualquer que seja essa forma. E para que a vida assim definida exista, as constantes e quantidades presentes no Universo têm que ser inacreditável e precisamente ajustadas. Na ausência desse ajuste preciso, nem mesmo a matéria ou sequer a química existiriam, menos ainda os planetas onde a vida pudesse se desenvolver!"[350]

[349] William Lane Craig, *Em Guarda,* p. 120.
[350] William Lane Craig, *Em Guarda,* p. 120.

Outra objeção comum na boca dos ateus é que nós somente tivemos muita, muita, muita e muita sorte. Uma *baita* de uma sorte, como diria o craque Neto. Muitos fazem analogia com a loteria. É extremamente improvável alguém ganhar na loteria, mas no fim das contas alguém sempre ganha. Este alguém não pode dizer que houve um "projeto inteligente" para ele vencesse, pois só ganhou por uma coisa: sorte.

O problema com esta analogia é que ela minimiza e subestima o argumento teleológico, que é incomparavelmente superior em dificuldade do que a loteria. As chances de uma pessoa ganhar na loteria são de uma em 50.063.860, ou seja, de 0,000002%. Isso é imensamente maior que a constante da gravidade, por exemplo, que é de 0,00000000000000000000000000000000000001% em termos de precisão. Simplesmente não dá para comparar uma coisa com a outra. É impreciso e desonesto. A constante antrópica relacionada à gravidade já é por si só o mesmo que ganhar *milhares* de vezes na loteria.

E o problema não termina por aí, porque a constante da gravidade não é a *única* constante antrópica que existe. Listamos aqui 23 constantes antrópicas existentes, mas os físicos estabelecem muito mais, que também poderia ter sido mencionado. Se juntarmos todas as constantes antrópicas, o resultado seria o mesmo de uma pessoa ganhar *bilhões e bilhões de vezes na loteria,* de forma consecutiva e extraordinariamente precisa. É óbvio que isso é impossível, se não houver intervenção inteligente.

Há algum tempo atrás veio à mídia o caso de um deputado baiano chamado João Alves, que ganhou na loteria nada a menos de **200 vezes**, sendo 125 delas apenas nos últimos dois anos. Ele ficou conhecido como o "Rei da Loteria". Só em 2013, ele havia ganhado um prêmio a cada semana, nove milhões de dólares em apostas premiadas[351]. Outro indivíduo ganhou **550 vezes** na loteria, incluindo 107 vezes no mesmo dia, em sete modalidades diferentes de vários Estados da Federação[352].

[351] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0iy98EM1yfo
[352] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x6sePAAI-sc

Qual é a reação de um ateu quando lê ou ouve a notícia de que um mesmo indivíduo ganha toda semana na loteria durante um ano inteiro, ou que ganhou 107 vezes no mesmo dia, ou que ganhou 550 vezes seguidas no total? Eu não sei qual seria a reação de um ateu comum – de impunidade, injustiça ou corrupção – mas com certeza não seria algo como: "Oh, ele é um grande homem de sorte!". Todos eles sabem que ganhar tantas vezes na loteria é virtualmente impossível, e que teve influência humana (inteligente) no processo. Nenhum deles atribui ao acaso. Eles sabem que houve um *projeto* (neste caso, lavagem de dinheiro) por trás disso.

Mas quando lidamos com as constantes antrópicas, que ao todo são infinitamente muitíssimo mais improváveis do que ganhar 550 vezes na loteria, eles não veem qualquer intervenção inteligente ou projeto. Foi "sorte". Pura sorte. Agradeçam ao deus Acaso e ao messias Coincidência, responsáveis por algo tão extraordinário. A verdade é que os ateus são tão ou mais crentes do que os crentes – apenas atribuem os milagres a coisas mais improváveis. Os crentes têm fé em um ser inteligente e capaz de intervir (Deus), enquanto os ateus têm fé na sorte, que nada explica.

Se é lógico que houve intervenção inteligente nos casos de políticos que ganharam centenas de vezes na loteria, por que não seria lógico que houve intervenção divina nas constantes antrópicas, que são muitíssimo mais improváveis do que ganhar 550 vezes na loteria? Os teístas são coerentes, pois creem que tanto no caso da loteria quanto no caso ainda mais improvável das constantes antrópicas houve um agente inteligente por trás de tudo isso. Os ateus, por outro lado, tem a tendência de aceitar o fato de que houve inteligência por trás do "Rei da Loteria", mas não há nada de estranho em atribuir à sorte e ao acaso as constantes antrópicas, que são muito mais improváveis. O que isso se chama, senão fé?

Como Dawkins responde a tamanha arbitrariedade? É aqui que entra um amigo imaginário dos ateus: os universos múltiplos. Como havia pouco conhecimento da física até os últimos séculos e as maiores descobertas foram feitas no século passado, eles desconheciam a grande maioria destas constantes antrópicas.

Portanto, isso não era um problema para eles. Na medida em que os físicos foram descobrindo as maravilhosas e espetaculares constantes que permeiam o nosso Universo, eles encontraram aquilo que muitos chamam de *as digitais de um Criador.* Por todo o Universo há indícios muito claros de projeto inteligente, e os ateus se viram pressionados a oferecerem uma explicação menos insatisfatória do que o "acaso".

Foi aí que alguém inventou a ideia de que este Universo pode não ser o único Universo existente, e que na verdade existem outros universos com suas próprias leis; uns com vida inteligente, outros sem. Eles também tiveram que usar bastante a imaginação ao sugerir o número de universos existentes. Não adiantaria nada dizer que existiam três, sete ou cem universos, pois as constantes ainda os atropelariam sem piedade. Foi então que eles chegaram ao nível máximo da apelação do TDM (Tudo-Menos-Deus): a sugestão de que existem *infinitos* universos!

Assim, nós devemos ser levados a crer que existe uma quantidade infinita (ou pelo menos muito, muito, muito, muito grande, o suficiente para balancear as constantes antrópicas), e nós apenas calhamos de ter a sorte de ter caído em um Universo que permite a existência de vida, e não nos outros zilhões onde não existe nada. Se você acha que tudo isso parece uma grande conspiração de ateus desesperados em conseguirem explicar as constantes antrópicas sem evocar a existência de um Projetista, você está certo.

Eles não têm evidência nenhuma da existência de outros universos. Nadica de nada. Dawkins não nos dá sequer uma pista, uma sugestão, uma forcinha. Ele simplesmente afirma e empurra este conceito com a barriga, porque é a única forma que ele encontrou para explicar as constantes antrópicas sem colocar Deus nisso tudo. Dawkins deveria se sentir envergonhado em ter que apelar para uma teoria fantasiosa como essa, pela única razão de fugir de Deus. Para onde vai a credibilidade de um cientista que afirma só crer nas evidências,

quando sugere algo que não possui qualquer evidência, numa clara tentativa de se auto-convencer de que não existe um Deus[353]?

Dawkins diz não crer em Deus pela falta de evidências (o que já vimos que não é verdade, pois ele mesmo não consegue refutar o argumento cosmológico decentemente), mas paradoxalmente propõe uma teoria alternativa ao argumento teleológico que exige muito mais fé do que a crença em Deus, e da qual não temos sequer a mais mínima evidência de existência. Como Dinesh D'Souza sabiamente ponderou: "Para abolir um Deus invisível, o infeliz tem que inventar *uma infinidade* de universos invisíveis!"[354].

David Robertson não ficou por menos quando disse a Dawkins:

"Continua dizendo-nos que a ciência é sobre o que podemos observar, que é sobre evidência factual e empírica. O conceito de multiuniverso é um contrassenso de ficção científica pelo qual não há uma evidência que seja. Quase se obtém a impressão de que aceitaria qualquer teoria conquanto que ela não envolvesse a possibilidade de haver um Deus!"[355]

Na verdade, como o Dr. Craig declara, a própria teoria de múltiplos universos é uma grande concessão ao teísmo e um enorme reconhecimento da força do argumento teleológico, ou senão eles não seriam obrigados a chegar a tal ponto:

"A hipótese dos muitos mundos é na verdade um elogio as avessas ao design. Se assim não fosse, cientistas sérios não estariam se reunindo para adotar uma hipótese tão especulativa e extravagante quanto essa dos muitos mundos, a não ser que eles se sentissem absolutamente obrigados a fazê-lo. Assim, se alguém lhe disser: 'o ajuste preciso poderia ter acontecido por acaso' ou 'o improvável acontece' ou 'é apenas pura sorte', pergunte a essa pessoa: 'se é assim, então

[353] O mais cômico é que nem o próprio Dawkins bota muita fé em suas próprias alegações e conjecturas. Ele disse, por exemplo, que "essa versão seriada de multiverso precisa ser hoje considerada **menos provável** do que no passado, porque evidências recentes estão começando a nos afastar do modelo do big crunch".
[354] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=-Z4Bq2t4tx0
[355] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Carta 6.

por que os opositores do design se sentem obrigados a acatar uma teoria tão extravagante quanto essa da hipótese dos muitos mundos, somente com o intuito de evitar o design?'"[356]

Eu não vou perder tempo mostrando as evidências que derrubam a absurda ideia de múltiplos (ou infinitos) universos, porque isso já foi feito com eficiência por Geisler e Turek no quarto capítulo do *best seller* "Não tenho fé suficiente para ser ateu", por Craig em seus inúmeros debates públicos com ateus e até por mim em um debate com um leitor que se dizia "ateu" e que no final da discussão já estava adotando o teísmo[357]. Por hora, basta mostrar as enormes demências que se infere da crença em um número infinito de universos, mas quem vai fazer isso não sou eu, é o próprio Dawkins, que disse:

"Em alguns desses universos eu já morri. Numa pequena minoria deles, você tem um bigode verde. E assim por diante"

Eu comentaria alguma coisa sobre isso se David Robertson já não tivesse mitado no comentário:

"E o senhor ainda tem a coragem de ridicularizar aqueles dentre nós que creem que o Criador do Universo possa ressuscitar os mortos! Está tão desesperado para evitar Deus que tem fé em um Universo onde há bigodes verdes? Por que parar ali? Porque não propõe que o filme dos irmãos Wachowski brothers, *The Matrix*, está correto?"[358]

Aqui eu me sinto compelido a repetir mais uma vez a frase dita pelo filósofo (e ex-ateu) Luiz Felipe Pondé: "O problema não é não acreditar em Deus. O problema é que, na ausência de Deus, acabamos crendo em qualquer bobagem"[359].

---

[356] William Lane Craig, *Em Guarda,* p. 129.
[357] Disponível em: http://apologiacrista.com/index.php?pagina=1078251898
[358] David Robertson, *Cartas para Dawkins*, *Carta 6.*
[359] A entrevista completa do filósofo pode ser vista nestes links:
1) https://www.youtube.com/watch?v=B29iYcvagYY
2) https://www.youtube.com/watch?v=xhZv2_XjG4Y

O argumento dos universos múltiplos entra para a lista dos típicos argumentos inúteis, onde se tenta explicar algo com uma explicação que, além de não explicar nada, piora ainda mais as coisas, aumenta os pontos de interrogação e multiplica o senso de ridículo. Ela dá uma grande oportunidade para que o "Rei da Loteria" afirme que simplesmente teve a sorte de ter vivido em um Universo onde ele ganha na loteria toda semana, e o outro indivíduo poderia alegar que por acaso caiu de viver exatamente no Universo onde ele ganha na loteria 107 vezes no mesmo dia, em vários estados diferentes.

Não, não há nenhum problema nisso tudo. É apenas sorte. É somente o "Universo certo", amigos. Basta adotar a teoria dos universos múltiplos e usá-la para fazer de conta que não há nenhuma anormalidade em ganhar 550 vezes na loteria, e nada de mais em existir constantes antrópicas imensuravelmente mais difíceis que as 550 vitórias na loteria, mas sem qualquer intervenção inteligente neste processo, é lógico. Viram como a explicação dos universos múltiplos resolve muita coisa?

3) https://www.youtube.com/watch?v=XSpBo4pMo0E
4) https://www.youtube.com/watch?v=fDYUZ1ilJfQ

# CAP. 7 – O ARGUMENTO DA LEI MORAL

*"Duas coisas me enchem de admiração e estarrecimento crescentes e constantes, quanto mais tempo e mais sinceramente fico refletindo acerca delas: os céus estrelados lá fora e a Lei Moral aqui dentro"* (*IMMANUEL KANT)*

## • O Argumento da Moralidade

Você já parou para pensar por que faz parte do senso comum considerar Hitler uma pessoa má e Madre Tereza uma boa pessoa? Você já parou para pensar que também é do senso comum que o nazismo é mau, enquanto a democracia é boa? Ou que ajudar uma criança que esteja morrendo afogada é uma atitude mais nobre e bela do que ficar observando a criança morrer afogada para não ter que molhar as calças? Ou que atitudes como estupro, traição, racismo, assassinato, tortura ou outras formas de crueldade são real e objetivamente más? *Você já parou para pensar qual é a razão para isso?*

Muitas pessoas nem pensam nestas coisas por parecerem tão óbvias e autoevidentes. São coisas que estão tão inseridas na natureza humana que parar para pensar sobre elas parece desperdício de tempo. Talvez seja essa a razão por que muitos acham que nós não precisamos de Deus para sermos bons. Certa vez um ateu muito conhecido no YouTube aqui no Brasil ridicularizou a tese de que precisamos de Deus para a moralidade. Ele disse que é moral porque é educado, e não por causa de Deus. Mas a educação faz parte da moralidade, então essa resposta é chover no molhado. É como dizer que eu sou moral porque sou moral. Não faz sentido. Não responde a questão.

A segunda questão que alguém poderia fazer a este ateu é muito simples: *por que* você acha que ser educado é certo, e ser mal educado é errado? Aposto que

ele responderia: "sou educado porque sou moral". As respostas em círculos, muito presentes em quase todas as objeções ateístas ao argumento moral, atestam a falácia em suas respostas. Em contraste, os teístas têm uma resposta pronta à questão: Deus. A mesma Causa primeira que criou o Universo implantou em nosso ser uma consciência moral do certo e do errado, do qual nós podemos desviar, mas não podemos negar que estes padrões *existem.*

O argumento é construído da seguinte maneira:

• Se Deus não existe, absolutos morais não existem.
• Mas absolutos morais existem.
• Portanto, Deus existe.

Há duas formas que o ateu pode rebater este argumento. A primeira delas é refutando a premissa de que absolutos morais existem. Mas isto o tornaria tão monstruoso (ao ponto de ser obrigado a sustentar que o estupro não é objetivamente errado) que são raros os ateus que se lançam contra esta premissa. A segunda forma, mais comumente utilizada, é alegando que absolutos morais existem, mas não foi Deus quem os criou. Eles se veem forçados a sustentar a ideia de que a seleção natural, de alguma forma, "criou" o senso de moralidade que nós temos hoje. É isso o que Dawkins defende em seu livro.

Antes de reforçarmos as premissas que levam à conclusão inevitável de que Deus existe e é o criador da lei moral, convém explicarmos mais precisamente o que queremos dizer quando afirmamos que não é possível ser bom sem Deus. Nós definitivamente **não** estamos dizendo que todos os ateus são amorais, nem que somente os que creem em Deus são morais. Isso é evidentemente falso. Existem ateus mais morais do que muitos cristãos neste mundo, que não vivem a fé que professam. O argumento não é o de que não é possível ser moral sem *crer* em Deus, mas sim de que não é possível ser moral sem *a existência* de Deus. Em outras palavras, os ateus morais só podem ser morais porque Deus existe, ainda que eles não creiam nEle.

Se isto está um pouco confuso, pensemos na lei da gravidade. Suponhamos que Fulano seja cético em relação à gravidade e não creia nela. A gravidade deixará de existir por causa disso? É claro que não. Ou então pensemos na Sociedade da Terra Plana, que existiu até 2001 e que rejeitava o fato de que a Terra é esférica. A Terra deixou de ser esférica por causa da crença deles em uma Terra plana? Não. Ela continuou esférica, *crendo eles ou não.*

Com Deus é a mesma coisa. Há uma lei moral que veio do Criador e que está implantada no coração de cada ser humano que já veio ao mundo, de forma completamente indistinta, não importando se o indivíduo crê nEle ou não. O fato do ateu não crer que este Deus existe ou achar que este Deus não tenha implantado lei moral alguma, em nada muda o fato de que este Deus existe, e esta lei também. Da mesma forma que Deus deu olhos aos crentes e aos descrentes, e faz a chuva cair sobre justos e injustos (Mt.5:45), ele deu uma lei moral de consciência para cada ser humano antes mesmo que possamos decidir se Ele existe ou não, e essa lei moral permanecerá independentemente da nossa decisão em crer ou não crer, da mesma forma que a gravidade existia antes de nós e permanecerá existindo mesmo que sejamos descrentes em relação à ela.

Portanto, ignoremos as objeções mais infantis ao argumento moral, constantemente advindas de gente que até hoje não entendeu nada do argumento. A questão não é se a crença em Deus é necessária para a moralidade. Não é. A crença em Deus é necessária para muitas coisas – inclusive as mais importantes questões da vida: a salvação e a vida eterna – mas não para ser moral. A questão aqui é outra. É se seria possível ser moral se Deus não existisse. É se existe algum padrão *fora* de Deus para definir o que é certo e errado, ou algum critério que determine o que é moral e amoral, sem apelar para Deus.

Mas para chegarmos a este ponto, precisamos primeiro confirmar a premissa que diz que absolutos morais existem. Se a moral não existe ou se tudo é relativo, não há mesmo razão para se evocar um Deus na questão da moralidade.

● **A moral objetiva existe?**

É universalmente aceito que existem coisas moralmente más e coisas moralmente boas. Uma evidência rápida e simples é a lei de cada país. Independentemente de onde você for, se vive no Brasil ou na Groelândia, há um conjunto de leis que dizem o que é permitido e o que é proibido, que nada mais são senão o conjunto daquilo que cada país considera moralmente aceitável ou moralmente inaceitável. Estas leis seriam totalmente inúteis e sem sentido caso não existisse uma moralidade objetiva.

Quando falamos sobre moralidade *objetiva*, estamos traçando um contraste com aquilo que alguns humanistas seculares chamam de moralidade *subjetiva*. A diferença entre o objetivo e o subjetivo é muito evidente e prática. O objetivo é um absoluto que é uma verdade para quem quer que seja, e onde quer que seja. O subjetivo é uma particularidade que depende das opiniões pessoais de cada indivíduo. O subjetivo é você preferir uma casquinha de baunilha, quando outra pessoa prefere a de chocolate e eu prefiro a mista – enquanto outras pessoas sequer gostam de sorvete. É você preferir hippie hop, quando outra pessoa prefere jazz e eu prefiro pop rock – enquanto outras pessoas sequer gostar de ouvir música. O subjetivo é, por conseguinte, relativo, e depende unicamente da própria pessoa.

O objetivo, por outro lado, é dizer que Dom Pedro I declarou a independência do Brasil, fato este que não depende da opinião ou do gosto particular de ninguém, precisamente por ser um *fato.* As leis da matemática também são um padrão objetivo. 2+2 sempre será igual a 4, independentemente da minha ou da sua opinião. Eu posso relutar, discordar, errar a tabuada ou jogar o caderno na professora, mas 2+2 será sempre igual a 4, querendo eu ou não. A matemática é objetiva e absoluta, e não há como discordar disso.

Na vida real, quase ninguém discute por causa de questões subjetivas, exatamente porque são subjetivas. Eu detesto legumes e vomitaria só de pensar em comer um, mas tem muita gente que gosta, e eu não critico isso. Nem faria sentido criticar isso, pois não há um *critério* que defina o que é certo e o que é

errado na questão do gosto alimentar. Se houvesse um critério universal, algum padrão que definisse qual comida está mais próxima do Bom e qual está mais próxima do Ruim, eu apelaria a este padrão para defender minha opinião de que legumes são ruins. Mas não há. Por ser uma questão subjetiva, o critério é a opinião particular de cada um, e não um padrão maior do que eu ou você.

Como o critério é pessoal, eu não posso tentar mudar o *seu* ponto de vista sobre os legumes baseado no *meu* ponto de vista sobre os legumes. Em outras palavras, o meu critério pessoal não pode interferir no seu critério pessoal, e vice-versa. Se houvesse um critério maior do que nós dois, a quem devêssemos obediência, seria possível usar este padrão para decidir quem de nós dois está certo. Mas se o padrão neste caso subjetivo é a própria pessoa, a minha opinião tem tanto peso quanto a sua, e ninguém pode influenciar nada na opinião do outro.

Tal coisa não ocorre, por exemplo, na questão do estupro. O estupro é *objetivamente errado,* de forma plena, absoluta. O estupro é um mal moral absoluto porque é *absolutamente errado* estuprar alguém. Se o estupro fosse uma questão subjetiva, assim como o gosto ou desgosto pela comida ou por um estilo musical, alguém que dissesse: "eu acho o estupro bom" não soaria muito mais revoltante do que alguém que dissesse: "eu acho brócolis bom". As duas coisas não se misturam porque o primeiro é um valor objetivo, enquanto o segundo é meramente subjetivo. O primeiro não depende da opinião minha ou sua, mas de um padrão mais elevado do qual todos nós dependemos, enquanto o segundo não tem um padrão mais elevado a nós, resumindo-se somente a opiniões particulares.

Escolher qual time torcer é subjetivo (não há um padrão maior que obrigue eu ou você a escolhermos certo time, senão todos escolheríamos o mesmo!), mas dizer que tal time foi campeão Brasileiro de 2007 é objetivo (não depende da nossa opinião, há um *critério* para isso). É por isso que eu não posso discutir com outras pessoas sobre o porquê delas não torcerem pelo São Paulo FC, embora

possa discutir com alguém que negue que o São Paulo seja tricampeão da Libertadores[360].

Eu não discuto com o primeiro porque é subjetivo e eu não teria nenhum critério objetivo para apelar, mas posso discutir com o segundo porque há critérios que determinam quem foi campeão do que, e quando. É por essa razão que não é errado escolher torcer para o Fluminense (subjetivo), embora seja errado dizer, por exemplo, que o Fluminense não é um time carioca (objetivo).

Baseado nesta distinção entre o objetivo e o subjetivo, devemos perguntar: a moral é objetiva? Se a resposta for que não, então questões sobre o estupro, a tortura, a pedofilia, o racismo, o assassinato, a traição e deslealdade são somente opiniões, assim como o gosto por baunilha ou chocolate. Eu gosto de matar pessoas inocentes, você gosta de ver as pessoas vivas. Eu gosto dos judeus, você gosta do nazismo. Eu gosto de adulterar, você gosta de ser fiel. Se você também tem nojo de um discurso desses, que reduz a questão moral ao patamar do subjetivo, junte-se ao grupo dos que entendem a moral como objetiva.

Mas, se a resposta for que sim, devemos perguntar: quem é, então, o autor deste critério absoluto, objetivo e universal que está acima de nós e que devemos obediência? Eu posso mostrar o criador do critério que define quais times foram campeões brasileiros (a CBF), mas qual ateu pode mostrar o autor do critério universal que define a moralidade objetiva? Se a resposta for que este autor não existe, como foi que chegamos à conclusão de que o altruísmo é moralmente bom, enquanto o egoísmo é moralmente mau?

Alguns contestam a moralidade objetiva dizendo que ela é relativa a cada cultura, e que isto prova que toda a moralidade é subjetiva. É verdade que cada cultura tem seu próprio conjunto de leis daquilo que eles consideram moralmente certo ou errado, mas é falsa a conclusão de que a moralidade é subjetiva (de que apenas depende da opinião de cada um). Pergunte a um destes relativistas morais se é certo ou aceitável executar gays em praça pública

[360] Levando em consideração que estou escrevendo este livro em 2014. Eu realmente espero que este número esteja errado nos anos seguintes, e que as pessoas olhem e pensem que foi um [grande] erro numérico.

por serem gays, como no Irã. Ele provavelmente irá dizer que não, mas o governo iraniano não pensa assim.

Se devemos respeitar cada cultura pois a moral é relativa a cada lugar, então devemos "respeitar" o assassinato de homossexuais no Irã, ou a tortura de cristãos na Coréia do Norte. O típico relativista moral não vai se opor muito ao segundo caso, mas com certeza irá se manifestar da forma mais enfática possível contra o primeiro. De uma forma ou de outra, ele geralmente não senta no sofá de braços cruzados e diz: "Estão assassinando e torturando inocentes? Vamos respeitar. É a cultura deles. Isso está certo na visão subjetiva deles". Ao contrário, ele geralmente condena tal prática, ignorando sua própria tese do relativismo moral.

Se os Aliados fossem relativistas morais, eles deixariam Hitler agir livremente até matar o número máximo de pessoas inocentes que queria matar. Afinal, Hitler estaria "certo" sob sua própria perspectiva moral. Se a moral objetiva não existe, sequer faz sentido falar em "certo" ou "errado" em termos morais, pois qualquer pessoa que fizesse algo imoral na *sua* perspectiva estaria sendo moral na perspectiva *dele.* Então os Aliados teriam que "respeitar" que Hitler detestasse judeus e incitasse seus soldados nazistas para colocá-los em campos de concentração, para ali serem torturados e morrerem em câmaras de gás.

Se não há moral objetiva e se toda a moral depende da opinião pessoal de cada um, então os nazistas estavam tão certos em assassinar judeus quanto os Aliados estavam em querer defendê-los. De fato, foi isso o que David Silverman, o presidente da "American Atheists", defendeu em seu debate com Frank Turek[361]:

**Frank Turek** – Se a moral é relativa, então nós não tínhamos como realmente condenar os nazistas por aquilo que eles fizeram.

**David Silverman** – A dura resposta é que você está certo. A dura resposta é que é uma questão de opinião.

[361] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FRfKolFlxGY&app=desktop

Para eles, o nazismo não foi objetivamente errado, nem podemos objetivamente dizer que eles estavam absolutamente errados em torturar e matar judeus em campos de concentração, porque isso é mera questão de *opinião,* de gosto particular de cada um, e cada um acha aquilo que quiser achar. Mas, como disse Craig, "dizer que o holocausto foi objetivamente errado é dizer que ele foi errado ainda que os nazistas que o levaram adiante pensassem que ele era correto, e continuaria a ser errado mesmo que eles tivessem vencido a guerra e conseguido exterminar ou fazer uma lavagem cerebral em todos que discordassem deles, para que todos acreditassem que o holocausto era correto"[362].

Um relativista moral poderia sustentar que a moral nazista era *inferior* à moral republicana, mas ainda assim diferente, e, portanto, relativa. Mas como ele poderia saber que a moral nazista é inferior à moral democrata, se não há nenhum padrão ou critério objetivo para determinar o que está mais próximo ou mais distante do Bem?

A afirmação de que a moralidade de um povo ou cultura é superior à moralidade de outro povo ou cultura coloca completamente por terra as pretensões dos relativistas morais, pois isso é a mesma coisa que admitir a existência de um padrão objetivo de moralidade para medir todos os outros, que é exatamente o que afirmamos. Ninguém falou melhor sobre isso do que C. S. Lewis, quando disse:

"Se um conjunto de ideias morais não fosse melhor do que outro, não haveria sentido em preferir a moral civilizada à moral bárbara, ou a moral cristã à moral nazista. É ponto pacífico que a moralidade de alguns povos é melhor que a de outros (...) No momento em que você diz que um conjunto de ideias morais é superior a outro, está, na verdade, medindo-os ambos segundo um padrão e afirmando que um deles é mais conforme a esse padrão que o outro. O padrão que os mede, no entanto, difere de ambos. Você está, na realidade, comparando as duas coisas com uma Moral Verdadeira e admitindo que existe algo que se

[362] William Lane Craig, *Em Guarda,* p. 143.

pode chamar de O Certo, independentemente do que as pessoas pensam; e está admitindo que as ideias de alguns povos se aproximaram mais desse Certo que as ideias de outros povos. Ou, em outras palavras: se as suas noções morais são mais verdadeiras que as dos nazistas, deve existir algo – uma Moral Verdadeira – que seja o objeto a que essa verdade se refere"[363]

Como de costume, ele trabalha com analogias, que nos ajudam a entender o pensamento:

"A razão pela qual sua concepção de Nova York pode ser mais verdadeira ou mais falsa que a minha é que Nova York é um lugar real, cuja existência independe do que eu ou você pensamos a seu respeito. Se, quando mencionássemos Nova York, tudo o que pensássemos fosse 'a cidade que existe na minha cabeça', como é que um de nós poderia estar mais próximo da verdade do que o outro? Não haveria medida de verdade ou de falsidade. Do mesmo modo, se a Regra da Boa Conduta significasse simplesmente 'tudo que cada povo aprova', não haveria sentido em dizer que uma nação está mais correta do que a outra, nem que o mundo se torna moralmente melhor ou pior"[364]

Norman Geisler e Frank Turek, no excelente livro "Não tenho fé suficiente para ser ateu" (certamente o melhor livro apologético que já li), resumem este pensamento da seguinte maneira:

"Se a lei moral não existe, então não existe diferença moral entre o comportamento de Madre Teresa e o de Hitler. Do mesmo modo, afirmações como 'assassinar é um mal', 'o racismo é errado' ou 'você não deve abusar de crianças' não possuem significado objetivo. São simplesmente as opiniões de alguém, expostas ao lado de declarações como 'o gosto do chocolate é melhor que o da baunilha'. De fato, sem a lei moral, termos simples carregados de valor como 'bom', 'mau', 'melhor' e 'pior' não teriam significado objetivo quando fossem usados no sentido moral. Mas nós sabemos que possuem significado.

[363] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples.*
[364] ibid.

Quando dizemos, por exemplo, 'a sociedade está melhorando' ou 'a sociedade está piorando', estamos comparando a sociedade a algum padrão moral que está além de nós mesmos. Esse padrão é a lei moral que está escrita em nosso coração"[365]

Assim sendo, a própria alegação de que a moral é relativa e que uma pode ser melhor do que a outra depende de um padrão absoluto de moralidade e implica que a moral é objetiva. É muito curioso observar que estes mesmos indivíduos inconstantes e mentalmente confusos que afirmam que a moral é subjetiva são os mesmos que estão sempre propondo alguma teoria para tornar o mundo um lugar melhor. A maioria deles é adepta do socialismo, que, segundo eles (e apenas segundo eles), existe para fazer "o mundo melhor". Eles estão totalmente convictos de que a moral socialista é superior à moral daqueles porcos capitalistas burgueses da elite branca opressora.

Mas como eles podem querer implantar o socialismo no mundo, se a moral é subjetiva, e, portanto, não há nenhum padrão objetivo de moralidade para se comparar um com o outro e dizer que este é melhor? Se princípios como igualdade, desenvolvimento e a superação da pobreza não são valores morais absolutos, então não há como dizer que o socialismo é moralmente superior ao capitalismo, ou vice-versa. É necessário a existência de um padrão objetivo, e nós, seres humanos, apenas lutamos e nos esforçamos por chegar o mais próximo possível deste padrão.

Por outro lado, se *o próprio padrão é subjetivo,* então alguém que dissesse que quer superar a fome no mundo não estaria sendo mais moral do que aquele que afirmasse que quer ver todos os pobres morrendo de fome. Também não seria possível provar que o seu padrão está certo e o padrão do outro está errado, pois não existiria certo e errado nesta questão. Sem um padrão objetivo, a questão se reduz às subjetividades de cada indivíduo, sem a mínima chance de alguém estar certo e o outro errado, pela falta de um padrão que determine isso, e que esteja acima de todos nós, a quem devemos obediência.

[365] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*

Nem o próprio Dawkins poderia ser um relativista moral (ele não é), porque ele crê que a religião é *objetivamente* má para o mundo. Ele não poderia afirmar isso se fosse um relativista, que crê na moralidade subjetiva. Imagine o peso argumentacional que se perderia de uma só vez se ele afirmasse em seu livro que todos os seus ataques à religião são apenas uma opinião pessoal subjetiva que não está mais certa do que a opinião pessoal subjetiva dos "fundamentalistas" cristãos. O próprio fato de Dawkins dizer que a religião é má exige um padrão objetivo para a bondade e a maldade, ou senão não haveria qualquer sentido lógico em dizer que a religião é má.

Se o mal é qualquer coisa que as pessoas achem que é mal, e o bem é qualquer coisa que as pessoas pensem que é bom, então Dawkins dizer que a religião é má não tem nenhum peso maior do que um pastor qualquer que diga que a religião é boa, ou um padre que diga que o *ateísmo* que é mau. Nenhum argumento deveria ser levado em conta, pois todos eles careceriam de um padrão objetivo para serem validados. Por exemplo, ele não poderia dizer que a religião é má porque muitas guerras existem por causa da religião, sem provar antes que a guerra é má. Mas para provar que a guerra é má ele precisa de um padrão objetivo que aponte isso, o que ele não teria se fosse um relativista moral.

Se a moral é subjetiva, então eu poderia achar que a guerra é boa em si mesma, e que pessoas morrerem também é, e ninguém poderia usar o argumento da guerra para me convencer que a religião é má. Para usar contra a religião o argumento das guerras e da violência, é preciso primeiro estabelecer o padrão de que toda guerra é má em si mesma, assim como a morte de inocentes, decorrente de toda guerra. Este padrão só poderia ser estabelecido se fosse objetivo, ou seja, se fosse absolutamente verdadeiro independentemente da nossa opinião a respeito.

Se este padrão *também* é subjetivo, ninguém teria nenhuma razão para condenar coisa alguma, nem para considerar nada bom ou mal. No fim das contas, toda a argumentação dependeria de um pressuposto anterior, e sem um pressuposto objetivo nada poderia ser estabelecido, nada poderia ser louvado,

nada poderia ser abominado. Mas se temos de fato um pressuposto objetivo – como o de que a morte de inocentes é má – podemos (e devemos) fazer aplicações em cima disso e definir aquilo que é certo e aquilo que é errado no mundo a nossa volta. É por isso que podemos objetivamente dizer que o grupo terrorista chamado Estado Islâmico é mau – porque assassina inocentes de forma premeditada e deliberada, o que contradiz uma moral objetiva.

Se Deus não existe, quem determina o que é moralmente certo e errado são os seres humanos. Um pedófilo poderia alegar que sob a sua perspectiva aliciar crianças é bom, então a pedofilia não é um mal moral, e usaria isso para molestar crianças indefesas. Um estuprador poderia igualmente sustentar que sob a sua perspectiva não há nenhum problema em estuprar mulheres, e se não houvesse um padrão absoluto e objetivo de moralidade não teríamos como rebater a argumentação subjetiva dele, assim como não teríamos como refutar alguém que diga que é biscoito e não bolacha. Um critério puramente subjetivo não pode refutar ou se sobrepor a outro critério subjetivo. Um critério objetivo, que sirva como a medida exata para julgar as ações de todos, pode.

Como Geisler e Turek disseram, "sem uma fonte objetiva de moralidade, todas as assim chamadas questões morais nada mais são do que preferências pessoais. Hitler gostava de matar pessoas, e Madre Teresa gostava de ajudá-las. A não ser que exista um padrão além de Hitler e de Madre Teresa, ninguém está realmente cerro ou errado – é simplesmente a opinião de uma pessoa contra a de outra"[366]. Mas a realidade mostra algo totalmente diferente. "Você não tem a mesma reação diante de alguém que diz: 'Esta refeição estava maravilhosa!' quando essa pessoa também diz: 'O Holocausto foi maravilhoso!'"[367].

O próprio Richard Dawkins havia afirmado em 1986:

"Em um Universo de forças físicas cegas e replicação genética, algumas pessoas vão se machucar, outras vão ter sorte, e não se achará nenhuma poesia ou razão nele, tampouco justiça. O Universo que observamos possui precisamente as

[366] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*
[367] ibid.

propriedades que devemos esperar se, em realidade, não há nenhum desígnio, nenhum propósito, **nenhum mal ou bem, nada senão a impiedosa indiferença cega**"[368]

O leitor com um raciocínio lógico mais apurado logo perceberá que essa afirmação de Dawkins é autocontraditória e, portanto, anula a si mesma. Por quê? Porque Dawkins, logo após dizer que *não existe* bem ou mal, afirma que existe uma *impiedosa* indiferença cega. Mas como ele pode saber o que é *impiedoso,* se não existe bem ou mal? Desta forma, a própria conclusão dele sobre o Universo refuta a si mesma e prova que até os relativistas morais creem, mesmo que subconscientemente, em uma moral objetiva, em algum padrão de piedade pelo qual possam chamar algo de *impiedoso,* mesmo que da boca para fora neguem que exista bem ou mal.

É sempre interessante debater com relativistas morais, porque, lá no fundo, até eles mesmos sabem que estão errados. Faça o teste. Comece perguntando se existe verdade absoluta (objetiva). Ele, é lógico, vai responder que não, e provavelmente vai citar uma meia dúzia de exemplos de coisas subjetivas (entre elas as que eu já citei aqui). Depois de ouvir todo o discurso artificialmente bonito de seu interlocutor, pergunte se o estupro de bebês é *absolutamente errado,* i.e, se é uma verdade absoluta que o estupro de bebês é errado.

Em todos os casos que eu já vi, eu conseguia sentir o desconforto e a vergonha que o outro estava passando, em uma verdadeira luta interior entre o seu discurso intelectual comprado da mídia ou da universidade, e sua consciência moral que leva dentro de si. Ele se debruça e se debate interiormente, em uma guerra consigo mesmo, pois sabe qual seria a resposta automática a dizer, mas reluta enormemente em dizê-la, pois sabe que é uma resposta imoral. Paradoxalmente, ele não pode nem mesmo reconhecer que está tendo este conflito interno, pois isso seria o mesmo que admitir que há algo em si mesmo que objetivamente lhe diz que estuprar bebês é errado, mesmo que sua subjetividade intelectual o force a dizer o contrário!

[368] Rirchard Dawkins, *O Relojoeiro Cego.*

Todos eles emudecem e ficam um bom tempo pensando na resposta enquanto o cérebro fica em *bug,* pois sabe que se dizer que o estupro de bebês não é objetivamente errado estará contrariando sua própria consciência moral e estará dando demonstração de que é um monstro moral em potencial, como uma terrível ameaça às pessoas de bem, que sabem que estuprar bebês é errado. Uma pessoa que relativiza o estupro de bebês não merece estar andando solta na rua. Ela é mais perigosa do que a maioria dos bandidos que já estão na cadeia. Por outro lado, se disser que sim – que o estupro de bebês é objetivamente errado – ele derruba em uma única palavra toda a sua tese de relativismo moral e de verdade subjetiva, e o debate termina ali.

Como ninguém gosta de perder debates e muito menos de se autoproclamar um monstro moral, a resposta mais comum é evasiva, do tipo: "Não faça isso comigo, Lucas! Por que você precisa levar o assunto aos extremos?". Mas é exatamente este o ponto. Se existe *um único* exemplo de verdade absoluta e moralidade objetiva, já é suficiente para mostrar que *existe* moralidade absoluta, e este *único exemplo* sozinho já seria o bastante para nos levar à segunda questão: da onde este padrão objetivo veio? E os ateus perdem mais neste ponto do que no anterior, pois é impossível provar que mecanismos evolucionistas de seleção natural formem uma moralidade objetiva da maneira que vemos hoje (trataremos desta segunda questão mais adiante).

É lógico que não existe só um caso de moralidade objetiva, mas se houvesse apenas um já seria o suficiente. Os biólogos não precisaram encontrar milhares de celacantos para explicar a existência atual do celacanto. Eles viram um único celacanto vivo, e isso já foi o suficiente para derrubar a hipótese de que este peixe já estava extinto há centenas de milhões de anos, e o bastante para começar a explicar o que fez com que este animal estivesse vivo até hoje. Da mesma forma, nós não precisamos de milhões de exemplos de moralidade objetiva. Um único já bastaria para que os ateus nos dessem boas e satisfatórias explicações sobre como eles descobriram objetivamente que o estupro é errado, ainda que seja "certo" na cabeça do estuprador.

O Dr. Craig também experimentou algo parecido comigo em seu testemunho pessoal sobre as discussões com relativistas, dizendo:

"Descobri que, embora as pessoas falem de relativismo da boca para fora, 95% delas pode ser rapidamente convencidas de que os valores morais objetivos de fato existem. Tudo que é preciso é dar algumas ilustrações e deixar que decidam por si mesmas. Pergunte a elas o que pensam da prática hindu de queimar viva uma viúva no funeral do marido, ou o que pensam do costume chinês de aleijar mulheres pelo resto da vida, ao atar seus pés desde a infância para que fiquem parecidos com flores de lótus. Você pode deixar a questão especialmente eficaz ao citar atrocidades morais cometidas em nome da religião. Pergunte a elas o que pensam das Cruzadas e da Inquisição. Pergunte a elas se acham certo que padres católicos abusem sexualmente de garotos pequenos e se é normal a igreja tentar encobri-los. Se você estiver lidando com alguém que seja honesto em seus questionamentos, posso garantir que em praticamente todos os exemplos citados essa pessoa vai concordar que existem valores e deveres morais objetivos"[369]

O Dr. Alan Myatt, meu professor no mestrado, contou uma história real sobre o ocorrido em uma reunião em certa "Sociedade Anarquista". Ele primeiro se assustou com o fato de anarquistas terem uma "sociedade". Depois disse que, em uma das reuniões, o líder dali estava ensinando que não existe verdade absoluta e nem moral objetiva, mas que cada verdade é definida particularmente por cada indivíduo. Nisso, um dos ouvintes dali pegou a caixinha de doações e saiu correndo. O líder dali saiu em disparada atrás dele, o agarrou pela camisa e começou a dar sermões:

– Como você pode ter feito uma coisa dessas?

– Ué... mas você não disse que não existe essa coisa de "verdade", e que cada um define a sua própria verdade?

– Disse...

[369] William Lane Craig, *Em Guarda,* p. 155.

– Então. Essa é a minha verdade. Na *minha* concepção de verdade, eu posso roubar essa caixinha.

E, de fato, o líder dali não podia provar que a atitude daquela pessoa estava *objetivamente errada,* porque, se a moral é relativa, ninguém pode objetivamente afirmar que o outro está errado, e o líder dali teria tanta razão em dizer que a atitude daquele membro estava errada quanto aquele membro tinha razão em dizer que estava certa – ambos partiam de critério nenhum, mas da pura subjetividade. Sem um critério ou padrão objetivo e acima de todos nós, não podemos considerar nada *realmente* certo ou errado – nem mesmo o roubo daquele indivíduo.

Geisler e Turek também falam sobre um caso de um professor de um curso de ética, que pediu um trabalho de final de semestre aos seus alunos. Ele disse que os alunos deveriam escrever sobre qualquer aspecto ético de sua escolha, pedindo apenas que cada qual respaldasse adequadamente sua tese com justificativas e provas autênticas.

Um dos alunos, ateu, escreveu de maneira eloquente sobre a questão do relativismo moral. Ele argumentou da seguinte maneira: "Toda moralidade é relativa; não existe um padrão absoluto de justiça ou retidão; tudo é uma questão de opinião: você gosta de chocolate, eu gosto de baunilha", e assim por diante. Seu trabalho apresentou tanto suas justificativas quanto as provas comprobatórias exigidas. Tinha o tamanho certo, foi concluído na data e entregue numa elegante capa azul.

Depois de ler todo o trabalho, o professor escreveu bem na capa: "Nota F; não gosto de capas azuis!". Quando recebeu seu trabalho de volta, o aluno ficou enraivecido. Foi correndo até a sala do professor e protestou:

– "Nota F; não gosto de capas azuis!". Isso não é justo! Isso não é certo! Você não avaliou o trabalho pelos seus méritos!

Levantando a mão para acalmar o irado aluno, o professor calmamente respondeu:

– Espere um minuto. Fique calmo. Eu leio muitos trabalhos. Deixe-me ver... seu trabalho não foi aquele que dizia que não existe essa coisa de justiça, retidão, correção?

– Sim.

– Então que história é essa de você vir até aqui e dizer que isso não é justo, que não é certo? Seu trabalho não argumentou que tudo é uma questão de gosto? Você gosta de chocolate, eu gosto de baunilha?

– Sim, essa é a minha ideia.

– Então, está tudo certo. Eu não gosto de azul. Sua nota é F!

De repente, surgiu a lâmpada acima da cabeça do aluno. Ele percebeu que, na realidade, acreditava nos absolutos morais. Acreditava pelo menos na justiça. Além do mais, estava acusando seu professor de injustiça por dar-lhe uma nota F baseando-se apenas na cor da capa. Esse fato simples destruiu toda a sua defesa do relativismo.

Geisler e Turek então concluem:

"Aqui, o aluno percebeu a existência de um padrão absoluto de retidão por meio da maneira pela qual ele *reagiu* ao tratamento do professor. Da mesma maneira, posso não considerar que roubar é errado quando roubo de você. Mas veja quão moralmente ultrajado me sinto quando você me roubar. Nossas reações também indicam que o relativismo é, por fim, impossível de ser vivido"[370]

*Impossível de ser vivido.* Este é o problema dos relativistas morais: ensinam coisas que jamais poderiam ser colocadas em prática. C. S. Lewis nos pede para

[370] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*

imaginarmos "um país que admirasse aquele que foge do campo de batalha, ou em que um homem se orgulhasse de trair as pessoas que mais lhe fizeram bem. O leitor poderia igualmente imaginar um país em que dois e dois são cinco"[371]. Este país, obviamente, não existe, porque todos eles admitem a existência de uma moralidade objetiva, razão pela qual existem leis, e razão pela qual as leis dos mais diferentes países são concomitantes entre si em diversos aspectos.

O assassinato é um crime no Brasil tal como é um crime no Japão; o estupro é um crime nos Estados Unidos tal como é um crime na África do Sul; a pedofilia é um crime na França tal como é um crime na Arábia Saudita. Como o professor Jay Budziszewski disse, "todo mundo conhece certos princípios. Não existe uma terra onde o assassínio seja uma virtude e a gratidão seja um defeito"[372]. C. S. Lewis acrescenta que "se alguém se der ao trabalho de comparar os ensinamentos morais dos antigos egípcios, dos babilônios, dos hindus, dos chineses, dos gregos e dos romanos, ficará surpreso, isto sim, com o imenso grau de semelhança que eles têm entre si e também com nossos próprios ensinamentos morais"[373].

Ele também afirma:

"Os povos discordaram a respeito de quem são as pessoas com quem você deve ser altruísta – sua família, seus compatriotas ou todo o gênero humano; mas sempre concordaram em que você não deve colocar a si mesmo em primeiro lugar. O egoísmo nunca foi admirado. Os homens divergiram quanto ao número de esposas que podiam ter, se uma ou quatro; mas sempre concordaram em que você não pode simplesmente ter qualquer mulher que lhe apetecer"[374]

Há dezenas de aspectos morais que são reconhecidos universalmente, porque fazem parte da moralidade absoluta. A própria declaração de independência dos Estados Unidos reconhece oficialmente a existência desta lei moral, ao dizer:

---

[371] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples.*
[372] Written on the Heart: *The Case for Natural Law.Downers* Grave, Ill.: InterVarsity Press, 1997, p.208-9;
[373] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples.*
[374] ibid.

"Consideramos que essas verdades são autoevidentes, que todos os homens foram criados iguais, que receberam de seu Criador certos direitos inalienáveis, dentre os quais a vida, a liberdade e a busca pela felicidade"

Como vemos, os pais fundadores acreditavam na existência da lei moral, que consideravam "autoevidente", e não a atribuíam ao "nada" ou ao "acaso", mas ao Criador, i.e, a Deus. Eles reconheciam a lei e o Autor da lei, diferentemente dos ateus, que ou não reconhecem a lei, ou não reconhecem que a lei tem um Autor. Geisler e Turek mais uma vez fazem um importante comentário em torno disso:

"Jefferson e os outros fundadores reconheciam que havia uma autoridade superior – o 'Criador' – a quem poderiam apelar para estabelecer bases morais objetivas para sua independência. Se tivessem começado a declaração com a frase: 'Consideramos essas *opiniões* como nossas...' (em vez de 'verdades' 'autoevidentes'), não teriam expressado uma justificativa moral objetiva para sua declaração de independência. Aquilo teria sido simplesmente sua opinião, contrária à do rei George. Desse modo, os fundadores apelaram para o 'Criador' porque acreditavam que sua lei moral era o padrão definitivo de certo e errado que justificaria a sua causa. Sua causa era pôr fim ao governo do rei George sobre as colônias americanas. Eles estavam convencidos de que o governo de George precisava terminar porque estava violando os direitos humanos básicos dos colonos"[375]

A moralidade objetiva é a base da constituição de cada país do globo terrestre, porque o contrário a isso resulta na anarquia e no caos. Imagine um país que não tivesse leis proibindo o estupro, por pensar que o estupro é meramente uma questão de opinião pessoal (o estuprador acha certo estuprar; o que está sendo estuprado discorda), ou um país que não prendesse nenhum traficante, por achar que o tráfico é certo sob a perspectiva dos traficantes, ou mesmo um país que dispensasse a polícia e não tivesse presídios, por acreditar que, seja lá o que for que as pessoas fizerem, faz parte da subjetividade delas, é verdade sob a

[375] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*

perspectiva delas e temos que respeitá-las, pois não há nenhum padrão maior que elas para decidir puni-las.

Eu não viveria em um país desses, e eu tenho certeza que nem os relativistas viveriam em um país onde as suas ideias fossem colocadas em prática. O país onde o relativismo moral fosse colocado em prática se tornaria um caos antes do segundo dia. O próprio Dawkins conta em seu livro sobre o que aconteceu em 17 de outubro de 1969, quando a polícia de Montreal entrou em greve. A cidade virou palco do Apocalipse[376]. A verdade é que a moralidade objetiva é tão autoevidente que está implícita em toda e qualquer lei, de toda e qualquer sociedade que já existiu na face da Terra.

Se a moralidade objetiva não existe, por que prender os bandidos? A prisão só acontece sob o pressuposto de que o criminoso está *errado* (se não estivesse errado, não seria considerado *crime).* Se essa moralidade objetiva não existe, toda a questão se resumiria a opiniões pessoais. O estuprador acharia que matar é certo, enquanto a polícia acharia que não. Qual é a base dos relativistas morais para fazer a *opinião pessoal* dos policiais prevalecer sobre a *opinião pessoal* dos bandidos? A não ser que o estupro seja em si mesmo objetivamente errado, os policiais não teriam nenhuma base *moral* para culpar o bandido maior do que o bandido teria para considerar seu ato correto.

Se o estupro é *objetivamente* errado, então a opinião (subjetividade) do estuprador não valeria absolutamente nada, e está certo que ele seja preso contra a sua vontade ou mesmo opinião pessoal. Mas se o estupro *não* é objetivamente errado, a base da moralidade volta a ser meras opiniões pessoais subjetivas que não deveriam prevalecer umas sobre as outras sem a existência de uma base moral superior e acima de qualquer subjetividade. De fato, as leis

[376] "Às onze e vinte, o primeiro banco tinha sido roubado. Ao meio-dia a maioria das lojas do centro da cidade havia fechado as portas por causa dos saques. Algumas horas depois, taxistas incendiaram a garagem de um serviço de aluguel de limusines que concorria com eles por passageiros do aeroporto, um atirador assassinou um policial da província, baderneiros invadiram hotéis e restaurantes e um médico matou um ladrão em sua casa, no subúrbio. No fim do dia, seis bancos haviam sido assaltados, cem lojas haviam sido, saqueadas, doze incêndios haviam sido provocados, quilos e quilos de vidros de vitrines haviam sido quebrados e 3 milhões de dólares em prejuízos haviam sido registrados, até que as autoridades da cidade tiveram que chamar o Exército e, é claro, a polícia montada para restabelecer a ordem".

civis de cada país são apenas um reflexo de que cada povo sempre entendeu que a moral é objetiva, razão pela qual certas coisas são consideradas objetivamente erradas e, portanto, passíveis de punição.

As pessoas podem até divergir nos *meios* para se chegar à moralidade objetiva, mas não *na própria* moralidade objetiva. Esta é uma diferença fundamental que passa despercebida pelos relativistas morais. Eles pensam que temas polêmicos como o aborto provam que a moralidade é subjetiva. Na verdade, o que ocorre é exatamente o contrário. Tanto os ativistas do aborto quanto os ativistas pró-vida creem em um valor moral objetivo chamado liberdade. A diferença é que os abortistas, por não considerarem o feto um ser humano, defendem somente a liberdade da mulher, enquanto os ativistas pró-vida, por entenderem que o feto é um ser vivo, defendem o direito mais primordial de todos – o da vida –, que prevalece sobre os direitos inferiores (como o de fazer o que quiser com o próprio corpo).

Assim, o problema do aborto não é uma evidência de moralidade subjetiva, ao contrário: é uma evidência de que existe moralidade objetiva (liberdade), que os abortistas aplicam em primeiro lugar para a vontade da mãe, e os pró-vida aplicam em primeiro lugar para a sobrevivência do bebê. Se não houvesse padrão objetivo nenhum, matar ou não matar o bebê não faria diferença nenhuma, e sequer haveria razão de debate. A questão seria tão irrelevante quanto se devemos matar ou não um pernilongo que nos incomoda. O debate só existe porque existe um padrão absoluto de moralidade, de modo que os dois grupos podem discutir sobre o que se aproxima mais deste padrão objetivo, que mede o que é certo e errado.

Geisler e Turek resumem muito bem esta questão nas seguintes palavras:

"A controvérsia sobre o aborto existe porque cada lado defende o que acha ser um valor moral *absoluto:* proteger a vida e permitir a liberdade (i.e., permitir que uma mulher 'controle seu próprio corpo'). A controvérsia dá-se em relação a *quais* valores se aplicam (ou assumem precedência) à questão do aborto. Se os não nascidos não fossem seres humanos, então o valor pró-liberdade deveria ser

aplicado na legislação. Contudo, uma vez que o não nascido *é* um ser humano, o valor pró-vida deveria ser aplicado na legislação, pois o direito de uma pessoa à vida sobrepõe-se ao direito de outra pessoa à liberdade individual (o bebê não é simplesmente uma parte do corpo da mulher; ele tem seu próprio corpo, com seu código genético único, seu próprio tipo sanguíneo e seu gênero)"[377]

A mesma coisa se aplica aos "dilemas morais", como o de Denise, já retratado no livro de Dawkins:

> "Uma pessoa, Denise, está num centro de controle em condições de mandar o bonde para um desvio, salvando portanto a vida das cinco pessoas presas na linha principal. Infelizmente há um homem preso no desvio. Mas, como ele é apenas um, menos que as cinco pessoas presas na linha principal, a maioria das pessoas concorda que é moralmente permissível, se não obrigatório, que Denise mexa no controle e salve os cinco, matando o homem do desvio"

Mais adiante Dawkins nos diz que nos experimentos de Hauser chegaram à conclusão de que 95% das pessoas disseram que era permissível ou obrigatório desviar o vagão, matando um para salvar cinco (resultado este padrão tanto entre ateus quanto entre crentes). O que alguns relativistas morais dizem acerca de "dilemas" como esses é que eles provam que a moralidade é subjetiva (já que 5% se posicionaram contra). O que ocorre na realidade é exatamente o oposto, isso porque 100% deles concordaram que assassinar seria errado.

Os dois grupos criam que o assassinato era objetivamente errado, ainda que um grupo menor demonstrasse mais compaixão pelo homem preso no desvio do que pelos cinco passageiros. Não há diferença na moralidade em si (ambos concordam que assassinar seria errado), mas somente na *prioridade*. A escolha era entre o mau e o menos mau, mas todos concordam que matar um ou matar cinco seria mau. É por isso que às vezes a guerra, ainda que má, é necessária: para se evitar um mal maior.

[377] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*

Imagine como o mundo seria se os Aliados se recusassem a batalhar contra os nazistas e estes dominassem o mundo com sua ideologia de terror. Ou como seria caso nem os EUA nem ninguém mais fizesse frente ao Estado Islâmico e sua ideologia de dominação mundial e morte aos "infiéis" (dentro os quais estão inclusos as centenas de jornalistas decapitados em frente às câmeras), ou como seria a vida dos iraquianos sob o regime brutal de Saddam Hussein, que já havia assassinado centenas de milhares de civis inocentes antes da intervenção norte-americana.

Isso nem sempre é claro para os cidadãos de bem que acompanham as guerras pelo noticiário da TV. Mas o que importa é que mesmo aqueles que se opõem nestes dilemas morais só se opõem porque são contrários ao assassinato, o que não faria sentido caso o assassinato não fosse objetivamente mau. É exatamente porque as pessoas consideram o assassinato errado que existe o "dilema", pois no dilema alguém é assassinado de qualquer jeito. Este dilema não existiria se a moral fosse subjetiva e o assassinato não fosse objetivamente mau.

O que é mais interessante nisso tudo é que os resultados destes dilemas morais são os mesmos, mesmo quando a pesquisa é feita com tribos indígenas que não tem quase nenhum contato com a civilização ocidental. Dawkins fala sobre isso em seu livro também:

> "Numa incursão intrigante na antropologia, Hauser e seus colegas adaptaram seus experimentos morais aos kuna, uma pequena tribo da América Central que mantém pouco contato com os ocidentais e não possui religião formal. Os pesquisadores mudaram a experiência de pensamento do 'vagão na linha de trem' para equivalentes mais adequados, como crocodilos nadando na direção de canoas. **Com as pequenas diferenças correspondentes, os kuna mostram os mesmos juízos morais que a maioria de nós**"

Isso mostra, mais uma vez, que essa consciência moral que possuímos não é fruto do "meio", nem pensamos assim porque nos foi ensinado pelos pais (afinal, quantas vezes não discordamos de nossos pais em tantas outras coisas?), mas se trata de uma lei de consciência universal que cada pessoa carrega consigo desde

o nascimento. É por isso que o padrão deste senso de moralidade é o mesmo entre os ocidentais e os orientais, entre os religiosos e não-religiosos, entre os indígenas e os europeus. Há contrastes gigantescos entre eles em termos culturais, mas, curiosamente, em questão de moral há uma impressionante similaridade de princípios.

Ainda há aqueles que apelam à velha questão das bruxas. Por que não matamos mais bruxas hoje em dia? Os relativistas usam isso como uma "prova" de que a moralidade mudou. Na verdade, não foi a moralidade que mudou, mas o *conceito* em relação às bruxas. Hoje em dia, com o avanço de conhecimento, sabemos que bruxas (no sentido medieval do termo) não existem, e por essa razão é sem sentido matar uma.

Mas, como disse Lewis, "se realmente pensássemos que existem pessoas entre nós que venderam a alma para o diabo, receberam em troca poderes sobrenaturais e usaram esses poderes para matar ou enlouquecer os vizinhos, ou para provocar calamidades naturais, certamente concordaríamos que, se alguém merecesse a pena de morte, seriam essas sórdidas traidoras"[378]. O que houve foi um avanço de *conhecimento,* e não um avanço na *moralidade.* Como Lewis observa, "não existe avanço moral algum em deixar de executá-las quando pensamos que elas não existem. Não consideraríamos misericordioso um homem que não armasse ratoeiras por não acreditar que houvesse ratos na casa"[379].

Até mesmo quando Hitler quis exterminar os judeus, ele precisou primeiro argumentar que eles eram uma raça sub-humana, numa tentativa de desumanizar os judeus. Tornando os judeus "não-gente", ele pôde fazer com eles o mesmo que o ser humano faz há milênios com os animais. Se Hitler não tivesse algum senso moral lá no fundo que lhe dissesse que matar um ser humano inocente é errado, ele não precisaria desumanizar os judeus antes de executá-los – bastaria matar e pronto.

[378] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples.*
[379] ibid.

É por isso que o racismo é tão abominável: porque ele é o ponto de partida para a desumanização do próximo, e, a partir daí, para tratá-lo como se fosse um animal qualquer. Em outras palavras, até nos maiores déspotas e genocidas havia um senso moral, como em mim e em você, que lhes dizia: "não mate o seu próximo". Eles precisavam *se convencer* de que o outro não é seu "próximo", para depois matarem à vontade.

Como Lewis disse, "se o Certo não for uma entidade real, que os nazistas, lá no fundo, conhecem tão bem quanto nós e tem o dever de praticar, qual o sentido de dizer que o inimigo está errado? Se eles não têm nenhuma noção daquilo que chamamos de Certo, talvez tivéssemos de combatê-los do mesmo jeito, mas não poderíamos culpá-los pelas suas ações, da mesma forma que não podemos culpar um homem por ter nascido com os cabelos louros ou castanhos"[380].

Isso também explica muita coisa sobre o racismo contra negros que foi muito mais forte no passado do que é hoje, embora ainda persista no mundo. Como Dawkins mostrou em seu livro, até homens brilhantíssimos do passado eram racistas. Mas eles eram porque pensavam que o cérebro do homem branco fosse maior e mais evoluído que o cérebro do homem negro, e que na escala evolutiva darwinista o homem negro estaria mais próximo do gorila do que o caucasiano[381], que seria "o tipo mais elevado de todos os homens"[382]. Foram muitos os que usaram o darwinismo para sustentar suas posições racistas. Isso colocava os negros em uma posição de inferioridade, como uma raça sub-humana aos olhos do homem branco.

Com o avanço do conhecimento, essas bobagens foram rechaçadas, e qualquer pessoa decente sabe que brancos e negros estão em pé de igualdade, e que um é tão plenamente humano quanto o outro. Novamente, o que mudou não foi a

[380] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples.*

[381] Isso foi sustentado explicitamente por Charles Darwin em seu livro "The Descent of Man", onde disse: "A distância entre o homem e seus parceiros inferiores será maior, pois mediará entre o homem num estado ainda mais civilizado, esperamos, do que o caucasiano, e algum macaco tão baixo quanto o babuíno, em vez de, como agora, entre o negro ou o australiano e o gorila".

[382] Como constava no livro de biologia do curso colegial que ocasionou o julgamento de Scopes, em 1925.

moralidade em si, mas o conhecimento. Quando pensamos que o outro não é humano, ou não totalmente humano, vamos tratar o próximo como um animal. Mas quando temos o conhecimento de que todos são iguais, este preconceito cai naturalmente, tão logo o conhecimento aumente.

O princípio moral é absoluto ("faça o bem ao seu próximo"), o que não é absoluto é a identificação exata de quem é este "próximo". As culturas que identificaram o "próximo" como seus pares sempre discriminaram as outras etnias. Jesus precisou estender o sentido comum de "próximo" para incluir até mesmo o povo mais odiado pelos judeus (os samaritanos), como fica nítido da parábola do bom samaritano. Ele estava querendo dizer que o próximo são *todos* os seres humanos, até os mais "detestáveis". Todos os que seguiram essa moral concluíram que todos os homens são iguais diante de Deus. Os que a rejeitaram consideraram iguais somente a sua própria etnia ou raça, discriminando as demais.

Assim vemos que por detrás de todas as aparentes evoluções morais nos últimos séculos há um princípio moral absoluto e universal que sempre existiu, e tudo o que aconteceu foi somente que o homem foi chegando mais próximo deste padrão moral absoluto à medida em que foi crescendo em conhecimento. Quando o ser humano deixou de desumanizar o próximo e o reconheceu como igual, o racismo levou o seu mais duro golpe. Sim, Hitler *sabia* que matar seres humanos era errado. Até ele tinha essa lei moral dentro de si. Mas, para resolver isso, ao invés de deixar de matar preferiu seguir o outro caminho: o de dizer que os judeus não eram gente.

Quando o ex-presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, foi interrogado por jornalistas em 2007 sobre a prática corrente naquele país de executar homossexuais em praça pública, ele tentou se escusar dizendo que em seu país não havia gays[383]. Por que ele simplesmente não disse: "Mato mesmo, e isso não é problema seu!"? Porque até ele tem um senso moral interno que lhe diz que executar pessoas por serem gays é errado. Ele pode tentar suprimir esta

[383] Disponível em: http://noticias.terra.com.br/mundo/noticias/0,,OI1935030-EI294,00-Presidente+do+Ira+diz+que+pais+nao+tem+gays.html

consciência interna por meio de outros arrazoados, mas não pode negar que esta lei moral existe, e que esta lei moral condena tal prática.

Mas e o Osama Bin Laden? Eles não achavam que destruir o World Trade Center e matar os milhares que estavam ali dentro era moralmente certo? Geisler e Turek respondem que "isso se deve parcialmente ao fato de que eles não estavam no lado daqueles que recebiam as consequências do crime. Como você acha que Bin Laden teria *reagido* se tivessem pilotado *seus* aviões, jogado as aeronaves nos *seus* edifícios e os *seus* inocentes tivessem sido mortos? Saberia imediatamente que tal ato fora inegavelmente errado".

Até os terroristas sabem que assassinar pessoas é errado. Eles não matam por achar que o assassinato em si é uma coisa boa, mas sim porque creem que algo *compensa* a quebra desta lei moral, como, por exemplo, a imediata recompensa em um Paraíso com 72 virgens para cada mártir. Assim, não há diferença na moralidade *em si.* A diferença reside no fato de que nós não vemos nenhuma boa razão para quebrar esta lei moral, enquanto eles (os terroristas) acham que vale a pena quebrar esta lei interna que eles também possuem se for por um bem maior, como a destruição de um país inimigo (como os EUA ou Israel) ou um Paraíso.

Se você quer uma prova, pergunte a um *serial killer* se ele não sabia que assassinar era errado. Ele sabia, mas mata assim mesmo, impulsionado por *outros* fatores que na cabeça dele pesaram para que ele fosse em frente e matasse. Este é o mal do ser humano: ele sabe o que é o certo, mas nem sempre age certo. A lei moral, diferente da lei gravitacional, não é algo do qual o ser humano não possa fugir. Deus deu um discernimento de certo e errado, mas não nos *coage* a agir da maneira certa. Ele deu o livre-arbítrio para que nós mesmos tomemos essa decisão. Ele mostra o caminho do bem e do mal, e orienta o homem a seguir o lado bom. Quem, porém, tem a responsabilidade de tomar essa decisão, é o homem.

Da mesma forma que se alguém errar a tabuada não anula o fato de que a tabuada é uma verdade objetiva, o fato de alguém falhar no cumprimento da lei

moral não anula o fato de que a moral objetiva existe. C. S. Lewis salienta que "as pessoas podem volta e meia se enganar a respeito deles [dos princípios morais], da mesma forma que às vezes erram numa soma; mas a existência de ambos não depende de gostos pessoais ou de opiniões, da mesma forma que um cálculo errado não invalida a tabuada"[384].

Na verdade, é exatamente por reconhecermos que as pessoas *falham* que podemos concluir melhor ainda que existe um padrão objetivo de moralidade. Por quê? Porque se esse padrão objetivo não existisse, não existiria a palavra *falhar.* Para reconhecermos que a falha existe, precisamos ter em mente um padrão objetivo.

Sabemos que um jogador de futebol falhou em sua cobrança de pênalti porque ele não acertou o gol (o objetivo). Mas se não houvesse nenhuma regra que dissesse que o jogador tem que acertar o gol, não diríamos que o jogador *falhou,* da mesma forma que não dizemos que um aluno falhou em uma questão da prova se todas as alternativas estivessem igualmente certas. Assim, o próprio fato de alguém usar a palavra *falha* em relação a um comportamento moral prova que a pessoa tem em mente um padrão absoluto do qual todos devem se aproximar o quanto mais.

As próprias divergências também são uma evidência de um padrão objetivo de moralidade. Por quê? Porque "a intenção da discussão é mostrar que o outro está errado. Não haveria sentido em demonstrá-lo se você e ele não tivessem algum tipo de consenso sobre o que é certo e o que é errado, da mesma forma que não haveria sentido em marcar a falta de um jogador de futebol sem que houvesse uma concordância prévia sobre as regras do jogo"[385]. C. S. Lewis volta a falar sobre este padrão objetivo ao citar acontecimentos do cotidiano, tais como:

"Dizem, por exemplo: 'Você gostaria que fizessem o mesmo com você?'; 'Desculpe, esse banco é meu, eu sentei aqui primeiro'; 'Deixe-o em paz, que ele

[384] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples.*
[385] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples.*

não lhe está fazendo nada de mal'; 'Por que você teve de entrar na frente?'; 'Dê-me um pedaço da sua laranja, pois eu lhe dei um pedaço da minha'; e: 'Poxa, você prometeu!'. Essas coisas são ditas todos os dias por pessoas cultas e incultas, por adultos e crianças. O que me interessa em todos estes comentários é que o homem que os faz não está apenas expressando o quanto lhe desagrada o comportamento de seu interlocutor; está também fazendo apelo a um padrão de comportamento que o outro deveria conhecer. E esse outro raramente responde: 'Ao inferno com o padrão!'. Quase sempre tenta provar que sua atitude não infringiu este padrão, ou que, se infringiu, ele tinha uma desculpa muito especial para agir assim"[386]

Até mesmo essas próprias justificativas evidenciam a existência do padrão absoluto:

"Se não acreditássemos na boa conduta, por que a ânsia de encontrar justificativas para qualquer deslize? A verdade é que acreditamos a tal ponto na decência e na dignidade, e sentimos com tanta força a pressão da Soberania da Lei, que não temos coragem de encarar o fato de que a transgredimos. Logo, tentamos transferir para os outros a responsabilidade pela transgressão. Perceba que é só para o mau comportamento que nos damos ao trabalho de encontrar tantas explicações. São somente as fraquezas que procuramos justificar pelo cansaço, pela preocupação ou pela fome. Nossas boas qualidades, atribuímo-las a nós mesmos"[387]

Está claro, portanto, que uma moral objetiva existe. Resta-nos agora conferir as explicações naturalistas de Dawkins para a moralidade, a fim de descobrir se elas explicam satisfatoriamente o nosso senso moral de certo e errado.

[386] ibid.
[387] ibid.

• **Quem é o Autor da Lei Moral?**

Dawkins evoluiu da primeira para a segunda premissa ao longo de vinte anos. Em 1986, em seu livro "O Relojoeiro Cego", ele havia escrito que "em um Universo de forças físicas cegas e replicação genética, algumas pessoas vão se machucar, outras vão ter sorte, e não se achará nenhuma poesia ou razão nele, tampouco justiça. O Universo que observamos possui precisamente as propriedades que devemos esperar se, em realidade, não há nenhum desígnio, nenhum propósito, **nenhum mal ou bem, nada senão a impiedosa indiferença cega**".

Misteriosamente, essa afirmação de que não existe mal ou bem desaparece completamente em seu trabalho mais famoso, escrito vinte anos mais tarde. Dawkins não faz qualquer objeção ao argumento teísta de que existe moral objetiva, o que significa, pelo menos, uma evolução em relação ao seu pensamento anterior. Mas a forma com que Dawkins se propõe a explicar a existência de moralidade objetiva *sem* ter Deus como fonte fracassa tão miseravelmente e é tão insatisfatória que seria melhor que ele tivesse mesmo se limitado a dizer que não existe mal ou bem, senão apenas a impiedosa indiferença cega.

Isso porque os mecanismos darwinistas de mutação e seleção natural não podem oferecer uma moralidade objetiva, de forma com que possamos dizer objetivamente que *isso* é errado, e *aquilo* certo[388]. Um exemplo bem objetivo e simples é o do tubarão branco, que costuma copular à força com uma fêmea da sua espécie. Nenhuma pessoa, no entanto, chama isso de *estupro* ou considera moralmente mau, como seria caso um *ser humano* tivesse relação à força com uma pessoa do sexo oposto. Como a seleção natural pode explicar o porquê que quando um tubarão copula à força não é moralmente mau, mas quando um ser humano faz a mesma coisa *é* moralmente mau?

[388] É importante mencionar que esta parte do livro **não** diz respeito se a seleção natural existe ou não, nem tampouco se o darwinismo é verdadeiro ou falso, mas somente que a seleção natural não pode ser a explicação para o nosso senso objetivo de moralidade. Mesmo se o darwinismo for verdadeiro, ele no máximo poderia explicar a evolução biológica, mas não a moralidade humana, razão pela qual temos que apelar a uma outra fonte, que é a lei moral, tratada anteriormente.

O darwinista não pode, utilizando-se simples e meramente dos mecanismos evolucionistas, fazer distinção *moral* entre a cópula forçada do tubarão baleia e sexo forçado de um humano com outro da mesma espécie. A seleção natural apenas diz como e por que uma espécie faz isso, mas não pode dizer se isso é *bom* ou *mal,* e muito menos pode fazer essa distinção tão necessária entre uma coisa e outra, que temos claramente em nossa mente.

Nenhum ser humano considera o tubarão branco mau por copular à força com uma fêmea da sua espécie, mas consideramos seres humanos maus se eles fazem o mesmo com uma mulher. Essa distinção não haveria caso ambos os casos se tratassem nada a mais que a pura seleção natural. Se a seleção natural fosse a única explicação moral existente (de onde tiramos o nosso padrão objetivo de moralidade), deveríamos achar um estupro tão "normal" e "aceitável" quanto a cópula forçada do tubarão branco.

Um darwinista não pode fazer essa importantíssima distinção moral usando a seleção natural, pois é essa mesma seleção natural que teria atuado sobre as duas espécies. Se ele quisesse mesmo fazer esta distinção e oferecer alguma razão moral que separasse os dois exemplos deveria apelar para uma *outra* fonte de conhecimento, *fora* dos mecanismos darwinistas, e que desse essa nossa noção de que o estupro é moralmente inaceitável.

Os teístas conseguem isso facilmente ao alegar que essa noção vem da lei moral que nos foi dada pela Causa primeira (Deus), mas os ateus, que não creem na Causa primeira nem na lei moral, não podem apelar a mais nada, restando-lhes a infeliz conclusão de que não há diferença *moral* entre a cópula forçada do tubarão branco e o sexo forçado (estupro) de um ser humano. Mesmo se os ateus conseguissem explicar pela seleção natural o porquê que tubarões e humanos copulam à força, ele não poderia dar uma razão satisfatória de por que o primeiro caso é normal e o segundo é imoral, utilizando-se somente da mesma causa da seleção natural que regeu ambos os casos.

Coincidentemente ou não, alguns pensadores ateus darwinistas tem se manifestado em favor do estupro por causa da seleção natural. Randy Thornhill e Craig Palmer escreveram um livro onde defendem a tese de que o estupro é "um fenômeno biológico que é produto da herança evolucionária humana, semelhante a coisas como as manchas do leopardo e o pescoço comprido da girafa"[389]. Como Dawkins pode refutar esta lógica, segundo a qual o estupro é somente uma consequência natural da evolução, colocada lado a lado com o pescoço comprido da girafa?

Ele não pode, e de fato é de se espantar que em todo o livro *The God Delusion* ele não tenha dado nenhum argumento pelo qual a seleção natural diz que é moralmente *errado* estuprar alguém, muito menos ainda refuta qualquer dos vários autores darwinistas e ateus como ele que sustentam o estupro através dos mecanismos evolucionistas. Dawkins não diz que estuprar não é moralmente errado, mas não nos fala nada sobre como a seleção natural sozinha poderia nos dar essa percepção, nem como que essa percepção seria algo totalmente distinto do resto do mundo animal, e muito menos interage com os autores darwinistas que sustentam o estupro, nem tenta refutá-los usando a mesma base (seleção natural), porque sabe que não pode.

Se Dawkins quisesse refutá-los, teria que lançar mão de algum argumento moral *fora* da seleção natural, e neste momento estaria violando sua fé no naturalismo e sua descrença em Deus. Isso porque o darwinismo sozinho não pode definir o que é moralmente bom ou mal, porque a seleção natural não é por natureza nem má nem boa, a não ser que a atribuam inteligência e personalidade.

Geisler e Turek entenderam bem este ponto e assinalaram:

"Se existem apenas coisas materiais, então o homicídio e o estupro nada mais são do que os resultados de reações químicas no cérebro de um criminoso que afloraram por meio da seleção natural. Além disso, o homicídio e o estupro não podem estar objetivamente errados (i.e., contra a lei moral) porque não existem leis se só existem elementos químicos. As leis morais objetivas exigem um

[389] Apud Nancy Pearcey, *Darwin's Dirty Secret*, World, March 25, 2000.

Criador transcendente dessa lei, mas a visão de mundo darwinista excluiu essa possibilidade desde o início. Desse modo, os darwinistas coerentes podem considerar o homicídio e o estupro apenas como aversões pessoais, não como coisas moralmente erradas"[390]

Darwinistas já têm percebido isso há muito tempo e tem assumido a responsabilidade e as consequências de se adotar o evolucionismo como a única explicação para o mundo natural, à parte de qualquer moral divina implantada em nossos corações. O resultado é uma lástima e uma calamidade total em termos morais. O biólogo ateu darwinista W. D. Hamilton, que era membro da Royal Society e muito elogiado por Dawkins em *O Gene Egoista* (onde Dawkins diz ter uma escrita apaixonada, vívida e informada), afirmava ter mais simpatia por uma única samambaia do que por uma criança chorando, e que a finalidade do sexo era limpar o conjunto genético da população eliminando os inúteis e os fracos.

Ele poderia ter parado por aí, mas ainda acrescentou que o macho de condição baixa (o pobre) tem que morrer, e que tudo na natureza não passa de uma competição de genes. Ele também defendia o assassinato de recém-nascidos (infanticídio) e a eugenia, além de afirmar que a medicina causava dano ao permitir que os fracos sobrevivessem, preservando assim os genes deles[391].

David Robertson ainda afirma:

"O ponto de vista de Hamilton era tão baseado na eugenia que cria ele que as únicas formas aceitáveis de medicina eram analgésicos e cirurgia. Declarava que o genocídio era o resultado de supermelhoramento genético e que ficaria mais triste pela morte de um panda gigante do que por 'cem chineses desconhecidos'. Também sustentava que os deficientes físicos deveriam ser mortos ao nascer. Em defesa do que ele designou 'felicidade inclusiva', afirmou: 'Tenho poucas dúvidas de que, se tentasse sobreviver numa ilha tipo Robinson

[390] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*
[391] Citado por David Robertson em "Cartas para Dawkins", *Carta 8.*

Crusoe com minha esposa, realmente mataria com minhas próprias mãos um bebê defeituoso'"[392]

Essa filosofia desumana e pior que o nazismo, totalmente fundamentada na seleção natural, é seguida de perto por diversos outros biólogos e filósofos ateus. Emmanuel Dijon dedicou um tópico inteiro do livro "As Provas da Existência de Deus"[393] para abordar os vários casos de ateus justificando sua moralidade darwinista, de mãos dadas com a eugenia.

Oliver Wendell Holmes, juiz da suprema corte dos EUA, compreendeu que o darwinismo teria 'derrubado' a crença religiosa tradicional dos seres humanos serem criados à imagem e semelhança de Deus, e, desta maneira, os valores morais são normalmente reduzidos a nada, pois, sendo os seres humanos uma coleção de átomos e um conjunto de instintos sem significado ou um propósito maior, nem a responsabilidade pessoal e nem mesmo o valor intrínseco da vida humana possuem qualquer posição de destaque.

Clarence Darrow, que defendera o ensino do darwinismo nas escolas públicas no famoso julgamento do macaco de Scopes, em um caso anterior, no julgamento de Leopold e Loeb, em 1924, usou o darwinismo em sua defesa de uma dupla de assassinos de crianças. Neste julgamento, Darrow argumentou que os assassinos eram vítimas de sua herança evolutiva violenta:

"A natureza é forte e cruel. Ela trabalha à sua própria maneira misteriosa, e nós como suas vítimas. Nós mesmos não temos muito a ver com isso. A natureza toma essa incumbência nas mãos, e então desempenhamos os nossos papéis"

Se cada ser humano é vítima da natureza e se o DNA é o destino, um assassino é apenas uma peça no jogo da vida, ninguém pode ser considerado culpado e nem pode ser punido. Holmes defendeu limitar a propagação pelos indesejáveis e matar recém-nascidos que não passassem no teste, e colocou seu pensamento em prática em 1927, no caso de Buck versus Bell.

[392] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Carta 8.
[393] Livro do qual sou co-autor. Emmanuel Dijon foi o responsável pelo capítulo referente ao darwinismo.

A mãe de Carrie Buck tinha sido classificada como "débil mental", um termo aplicado às mulheres pobres e das minorias, independente de elas realmente serem deficientes mentais. Carrie foi colocada em um lar adotivo e ficou grávida de um filho ilegítimo, e sua família adotiva prontamente entregou Carrie à Colônia do Estado da Virgínia para os epiléticos e débeis mentais.

O superintendente, Dr. Albert Sidney Priddy, declarou que ela era "incorrigível", e se enquadrava na definição legal para débeis mentais. Alegando que a mãe da menina também tinha sido sexualmente imoral e imbecil, ele argumentou que Carrie era uma ameaça genética para a sociedade, e votou em favor da esterilização obrigatória dos deficientes mentais, a fim de melhorar o pool genético das gerações futuras.

A sentença para esterilizar foi dada, mas Carrie Buck, que não era nada débil, lutou contra a decisão até chegar à Suprema Corte, mas infelizmente tanto a Corte quanto Holmes decidiram contra ela em uma votação de 8 a 1. O chefe da Justiça Holmes assinou a decisão da maioria:

"Nós já vimos mais de uma vez que o bem-estar público pode recorrer aos melhores cidadãos por suas vidas. Seria estranho se ele não pudesse apelar para aqueles que já sugaram a força do Estado para esses sacrifícios menores, muitas vezes nem sentidos como tal pelos envolvidos, a fim de evitar sermos inundados pela incompetência. É melhor para todo o mundo que, em vez de esperar para executar os descendentes degenerados por crimes, ou deixá-los morrer de fome por sua imbecilidade, que a sociedade impeça, àqueles que são manifestamente inadequados, de dar continuidade à sua espécie. O princípio que sanciona a vacinação compulsória é amplo o suficiente para cobrir com corte das trompas de Falópio... Bastam três gerações de imbecis"[394]

O Estado esterilizou Carrie em 19 de outubro de 1927. O trágico caso de Carrie não foi um "incidente" isolado. Do início de 1990 até 1958, mais de sessenta mil

[394] Oliver Wendell Holmes, "Buck vs. Bell", Cornell University Law School: Supreme Court Collection. Disponível em: www.law.cornell.edu/supct/html/historics/USSC_CR_0274_0200_ZO.html

americanos foram considerados materiais de qualidade inferior e involuntariamente esterilizados, sendo que as minorias e os pobres eram alvos especiais, e muitas das vítimas não seriam consideradas deficientes mentais atualmente. Embora isso mais se pareça com cenas de filmes escabrosos de ficção científica, para nossa profunda tristeza é a mais dura realidade, mas tudo isso ocorreu graças ao movimento eugênico, que possui suas raízes no ateísmo darwinista, i.e, que extrai a moralidade da seleção natural.

Peter Singer, filósofo ateu darwinista, usou o darwinismo para alegar enfaticamente que "a vida de um recém-nascido tem **menos valor** do que a vida de um porco, de um cachorro ou de um chipanzé"[395]. Como se não bastasse, Singer vai em frente até as últimas consequências morais do naturalismo, afirmando que os pais deveriam **poder matar seus filhos até os 28 dias de vida!** Sim, você leu corretamente. O aborto, diante disso, é fichinha. Singer almeja o massacre de crianças, e se apoia na "moral" darwinista para isso.

Comentando a filosofia moral de ateus como Singer, Geisler e Turek disseram:

"Essas crenças são perfeitamente coerentes com o darwinismo. Se todos viemos do limo, então não temos bases para dizer que os seres humanos são moralmente melhores, em qualquer medida, do que as outras espécies. A única questão é por que limitar o infanticídio a 28 dias ou, extrapolando, por que não a 28 meses ou a 28 anos? Se não existe um Criador da lei moral, então não existe nada de errado com o assassínio em qualquer idade! É claro que os darwinistas como Singer devem rejeitar essa conclusão, mas eles não têm bases objetivas para discordar a não ser que possam apelar para um padrão que esteja além deles mesmos – o Criador da lei moral"[396]

Você pensa que acabou, mas não. Peter Singer ainda sustenta que "bebês débeis mentais **não** possuem direitos maiores do que os de certos animais"[397]. Logicamente, ele como ateu diz tudo isso se apegando à seleção natural, que Dawkins afirma ser a única fonte de moralidade no mundo. E isso não é tudo.

[395] *Practical Ethics,* 1.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1979, p. 122-3.
[396] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*
[397] *Independent Extra* (13 de setembro de 2006).

Nosso brilhante filósofo ateu ainda diz que "o fato de ser um humano não significa que seja errado tirar sua vida (...) matar um recém-nascido não é, sob hipótese alguma, equivalente a matar um adulto, que quer conscientemente continuar vivendo"[398].

Sim, é de cair da cadeira. É uma lástima pensar que um ser humano fica anos fazendo graduação e pós-gradução em filosofia para sair dali com a ideia de que podemos assassinar recém-nascidos porque eles não dizem que querem viver. Simplesmente patético. Um ser humano como esses deveria ser preso, pois incentiva diversos pais a matarem seus filhos, sob a ridícula ideia de que os filhos pequenos não dizem que querem viver, então mate-os.

Uma variante deste pensamento estúpido seria dizer que as crianças pequenas não dizem que *não querem* ser estupradas, então estupre; ou que as crianças pequenas não dizem que *não querem* ser torturadas, então torture. Isso também lembra a história do homem que queria se casar com uma cabra. A cabra não disse que *não queria* se casar, então se casou. É de dar náuseas que um pretenso "filósofo" chegue a conclusões tão estúpidas, que acabam sendo destrutivas contra a vida de milhões de bebês.

Somente um monstro moral poderia dizer que a vida de uma criança inocente e pura tem menos valor que a vida de um adulto, e que por isso podemos matá-las. Mas Singer chega a esta conclusão justamente por meio da seleção natural, comparando com animais e seguindo a lógica darwinista de cabo à rabo, até as últimas consequencias.

O que Dawkins fez a respeito? Escreveu contra ele agressivamente, repudiando até as últimas forças as suas ideias, assim como faz tipicamente com os religiosos? Muito pelo contrário. Ele não apenas não escreveu uma única linha refutando Singer, como também o convidou para seu documentário contra os religiosos e levaram um bate-papo na maior esportiva[399]. Como se isso não bastasse, Dawkins ainda **concordou** com Singer quanto à prática abominável

[398] Peter Singer, *Repensando Vida e Morte*.
[399] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GYYNY2oKVWU

do infanticídio, i.e, de exterminar recém-nascidos[400]! Esta, senhores, é a "moral" darwinista proveniente pura e simplesmente da seleção natural.

Mas o carnaval não termina por aí. Diversos outros darwinistas de renome nos mostraram as consequencias de se tomar a moral unicamente pela seleção natural. Quer um nome? Hitler. Seu discurso de ódio contra os judeus estava repleto de citações darwinistas, sob a ótica da seleção natural. Ao invés de tirar sua moral de Deus, ele dizia isso:

"Se a natureza não deseja que os indivíduos mais fracos se casem com os mais forres, ela deseja muito menos que uma raça superior se mescle com uma inferior porque, nesses casos, todos os seus esforços para estabelecer um estágio de existência evolucionária superior, realizados durante centenas de milhares de anos, poderiam ter-se mostrado totalmente inúteis. Mas tal preservação anda ao lado da inexorável lei de que é o mais forte e o melhor que deve triunfar e que eles têm o direito de perdurar. Quem deseja viver precisa lutar. Aquele que não deseja lutar neste mundo, onde a luta permanente é a lei da vida, não tem o direito de existir"[401]

A seleção natural como a base do racismo não foi usada só por Hitler. Geisler e Turek nos lembram do julgamento de Scopes, em 1925:

"O livro de biologia do curso colegial que ocasionou o julgamento falava de cinco raças de homens e concluiu que os 'caucasianos' eram 'o tipo mais elevado de todos'. Obviamente isso contradiz diretamente o ensinamento bíblico (Gn 1.27; At 17.26,29; Gl 3.28). Também contradiz o que é afirmado pela declaração de independência dos Estados Unidos ('Todos os homens foram criados iguais')"[402]

O livro em questão, que se baseava na "moral" darwinista, dizia o seguinte:

[400] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Gf-lwCxXb30
[401] *Mein Kampf*, Quarta reimpressão. Londres: Hurst & Blackett, 1939, p. 239-40,242.
[402] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*

"As raças do homem. Atualmente existem sobre a Terra cinco raças ou variedades de homem, cada uma bem diferente da outra em instintos, costumes sociais e, até certo ponto, em estrutura. Existe o tipo etíope ou negro, originário da África; a raça malaia ou marrom, das ilhas do Pacífico; o índio americano; os mongóis ou raça amarela, incluindo os nativos da China, Japão e esquimós. Finalmente, o tipo mais elevado de todos, os caucasianos, representados pelos habitantes brancos e civilizados da Europa e Estados Unidos"[403]

O darwinismo está diretamente relacionado com o racismo desde o seu autor. Foi o próprio Charles Darwin quem usou a seleção natural para sustentar a tese de que as raças humanas "civilizadas" (superiores) devem exterminar as raças humanas "selvagens" em todo o mundo, e ainda impedir que essas "raças inferiores" se casassem com as "superiores":

"Em algum período futuro, não muito distante se medido em séculos, **as raças civilizadas do homem vão certamente exterminar e substituir as raças selvagens em todo o mundo**. Ao mesmo tempo, os macacos antropomorfos... serão sem dúvida exterminados. A distância entre o homem e seus parceiros inferiores será maior, pois mediará entre o homem num estado ainda mais civilizado, esperamos, **do que o caucasiano**, e algum macaco tão baixo quanto o babuíno, em vez de, como agora, **entre o negro ou o australiano e o gorila** (...) Devemos, portanto, suportar o efeito, **indubitavelmente mau**, do fato de que os fracos sobrevivem e propagam o próprio gênero, mas pelo menos se deveria deter a sua **ação constante, impedindo os membros mais débeis e inferiores de se casarem livremente como os sadios**. Este impedimento poderia ser indefinidamente incrementado pela possibilidade de os doentes do corpo e do cérebro **evitarem o matrimônio**, embora isto seja mais uma esperança do que uma certeza"[404]

No mesmo livro, Darwin também diz:

[403] George William Hunter, *Essentials of Biology: Presented in Problems*. New York, Cincinnati, Chicago: American Book, 1911, p. 320.
[404] Charles Darwin, *The Descent of Man*.

"Olhando o mundo numa data não muito distante, que incontável número de **raças inferiores** terá sido **eliminado pelas raças civilizadas mais altas**!"[405]

Darwin não apenas disse que o homem caucasiano é superior ao negro e ao australiano, como também disse que os caucasianos certamente devem exterminar estas raças inferiores em todas as partes do mundo, para substituí-las. Se isso não é o mais alto grau de racismo, então eu sinceramente não sei o que pode ser. A jovem que chamou o goleiro Aranha do Santos de "macaco" é fichinha comparada a isso[406].

Mas o mais importante não é se Darwin pessoalmente era racista, mas sim que o *darwinismo* em si conduz ao racismo. Darwin não estava expressando a sua opinião pessoal sobre as raças, ele estava simplesmente mostrando a conclusão lógica da seleção natural, i.e, da sua própria teoria. A seleção natural, ao invés de nos ajudar a encontrar o senso objetivo de moralidade que precisamos, caminha no sentido contrário, servindo de base para o racismo. Assim, é óbvio que a seleção natural não pode ser a explicação para a moralidade objetiva do mundo, como Dawkins pensa.

Há um senso moral que nos diz que o racismo é errado, mas a seleção natural diz o contrário. É lógico, portanto, que a seleção natural não pode ser a explicação para o nosso senso moral que diz que o racismo é errado. Dawkins nem tenta lançar uma objeção a isso em seu livro, pois estaria tentando refutar nada a menos que Charles Darwin, seu mentor, seu ídolo, seu deus, citado centenas de vezes em *The God Delusion,* e ainda por cima o autor da teoria. Com que moral ou argumentos Dawkins poderia ter para refutar o que o próprio

[405] ibid.

[406] Para quem não conhece a história, uma garota gremista que compareceu ao estádio do Grêmio para assistir ao jogo contra o Santos pela Copa do Brasil de 2014 gritou da arquibancada "macaco!" em direção ao goleiro negro santista. Ela não disse que iria exterminá-lo, nem que a raça dela é superior à dele, nem chamou os negros de selvagens, nem escreveu tudo isso de forma séria em uma publicação de renome internacional. Somente disse "macaco", e já foi o suficiente para a mídia não falar em outra coisa nas semanas seguintes, e para que o Grêmio fosse excluído automaticamente da Copa do Brasil. O ato foi errado? Foi. Foi racista? Sim. Mas compare isso com o que Darwin disse, e não é nada. A diferença é que Darwin disse coisa muito pior e é venerado hoje no mundo todo, enquanto ela, por muito menos, foi perseguida, teve sua casa apedrejada, recebeu diversas ameaças de morte e não pôde mais viver em paz depois disso. Curioso, não?

*autor* da teoria evolucionista disse sobre a *sua própria* teoria? Ele não pode, e, de fato, infelizmente não pôde.

E o pior de tudo é que Darwin não para por aí. Ele continua seguindo à risca a lógica da seleção natural e diz que nós não deveríamos ajudar os aleijados, os deficientes mentais, os pobres e os doentes:

"Entre os selvagens, os fracos de corpo ou mente são logo eliminados; e os sobreviventes geralmente exibem um vigoroso estado de saúde. Nós, civilizados, por nosso lado, fazemos o melhor que podemos para deter o processo de eliminação: construímos asilos para os imbecis, os aleijados e os doentes; instituímos leis para proteger os pobres; e nossos médicos empenham o máximo da sua habilidade para salvar a vida de cada um até o último momento... Assim os membros fracos da sociedade civilizada propagam a sua espécie. **Ninguém que tenha observado a criação de animais domésticos porá em dúvida que isso deve ser altamente prejudicial à raça humana**. É surpreendente ver o quão rapidamente a falta de cuidados, ou os cuidados erroneamente conduzidos, levam à degenerescência de uma raça doméstica; mas, exceto no caso do próprio ser humano, **ninguém jamais foi ignorante ao ponto de permitir que seus piores animais se reproduzissem**"[407]

Seguindo a lógica da seleção natural, nós deveríamos seguir o conselho de Darwin e ir em frente: **eliminar** da nossa sociedade os deficientes, os pobres, os aleijados e os doentes. Ele explicitamente critica o ato de se criar leis para proteger os pobres e de os médicos se empenharem em curar os doentes. Para Darwin, a seleção natural é clara: eliminem todos eles, os fracos. Deixe-os morrer. Nossos atos de bondade estão apenas atrasando a evolução da espécie, são uma pedra no sapato, um empecilho, algo "altamente prejudicial à raça humana", e nós nem deveríamos deixá-los reproduzir.

Agora imagine um país onde este discurso de Darwin fosse colocado em prática, de acordo com a seleção natural que Dawkins tanto exalta como a base da moralidade humana. Imagine um país onde você, ou sua mãe, esposa, filhos ou

[407] Charles Darwin, *The Descent of Man*.

amigos próximos ficassem doentes, e ao invés de encontrarem ajuda no hospital são exterminados. Imagine um país onde os deficientes físicos e mentais são abandonados, onde os pobres são deixados para morrer de fome, onde não há asilos para os mais velhos, onde todos os "fracos" são eliminados e impedidos de se reproduzir. Não estamos inventando nada que Darwin não tenha dito explicitamente.

Eu não sei se você pensou em um país específico, mas historicamente há um só lugar onde uma pessoa tentou colocar isso em prática. Este país era a Alemanha nazista e essa pessoa era Adolf Hitler. Ele considerava que as raças "inferiores" (judeus, ciganos, homossexuais, negros e por aí vai) deveriam ser exterminadas, e se empenhou muito nisso. Ele empregou todos os seus esforços também em combater as pessoas com deficiência mental, tratando-as como lixo, proibindo que se reproduzissem. Seus soldados torturavam os "fracos" sem dó e nem piedade, e faziam experimentos com eles para ver até onde o ser humano era capaz de suportar a dor. Em Auschwitz o discurso de Darwin e a moralidade proveniente da seleção natural foram colocados em prática.

Você, se for um ser humano com um mínimo de dignidade, deve estar repudiando esta ideologia, que por pouco não foi colocada em prática em escala global, se os nazistas tivessem vencido a guerra. Mas essa repugnância que você sente certamente não provém da seleção natural, pois a seleção natural darwinista é pura e simplesmente isso. Se a seleção natural de Darwin é *isso,* e isso é algo que você repudia com toda a força, então é óbvio que o seu senso de moralidade não está baseado *nisso,* i.e, na seleção natural. Logo, teríamos que buscar uma outra fonte para a moralidade, coisa que Dawkins não faz, pois teria que apelar à Causa primeira, ao Deus que ele tanto detesta.

Se a seleção natural fosse a base da nossa moralidade, então Olavo de Carvalho estaria certo em seu deboche sobre a declaração anterior de Darwin, onde ele diz que as raças humanas mais próximas do gorila tinham que ser exterminadas:

"Imaginem, durante as eleições americanas, a campanha de John McCain proclamar que Barack Hussein Obama estava mais próximo do gorila do que o candidato republicano!"[408]

Por que imaginar um cenário destes é tão absurdo? Porque no mundo em que vivemos a moralidade não provém da seleção natural, mas de *outra* fonte. Aquilo seria somente o que esperaríamos encontrar num mundo onde toda a moralidade vem da seleção natural. A sua reação imediata de riso é somente o que esperaríamos de um mundo onde a seleção natural não influencia em nosso senso de moralidade.

Se você ainda quer mais, acompanhe comigo o que Dawkins escreve em seu livro sobre a moralidade proveniente da seleção natural:

"'Trair sempre' é estável porque, se todo mundo fizer isso, um indivíduo isolado que seja honesto não vai se dar bem. Mas existe outra estratégia que também é estável ('estável' quer dizer que, uma vez que ela supere determinada frequência numa população, nenhuma alternativa se sai melhor). É a estratégia 'Comece sendo legal, e dê aos outros o benefício da dúvida. A seguir pague as boas ações com boas ações, mas vingue-se das más ações'"

É isso mesmo o que você leu. A "moralidade" dawkiniana[409] baseada na seleção natural resume-se a ***trair sempre*** e a ***pagar o mal com o mal***. Que belo conjunto de ensinos morais! Mas há dois problemas aqui. O primeiro é que, na contramão da seleção natural, sabemos de alguma forma que "trair sempre" não é moralmente aceitável – é repugnante. O segundo é que também sabemos que *a vingança nunca é plena, mata a alma e a envenena.* De alguma forma, nossa consciência moral nos diz que trair e pagar mal com mal é errado, ainda que a seleção natural nos leve ao caminho inverso. Desta forma, a seleção natural não pode ser a explicação moral para o fato de que trair sempre e se vingar sejam considerados moralmente errados.

[408] Disponível em: http://www.olavodecarvalho.org/semana/090220dc.html
[409] "Dawkiniana", i.e, de Richard Dawkins.

Outro problema para os advogados da seleção natural como a base da moralidade é que, como já vimos, os animais são afetados por ela tanto quanto os seres humanos. Pelo menos na visão darwinista, a seleção natural foi o que nos levou a estar aqui hoje, assim como os animais. É o mesmo mecanismo que atuou em todas as espécies. Mas no reino animal é comum vermos animais matando outros da própria espécie, como o leão[410] e o macaco[411], por exemplo. São mais de quarenta diferentes espécies de animais que praticam o infanticídio, que é quando os animais adultos matam os recém-nascidos da própria espécie.

O site Hype Science elenca alguns animais que adotam esta prática, tais como[412]:

• **Suricatos:** as fêmeas matam a prole de outras mamães do mesmo bando;

• **Leões:** machos de fora do bando matam bebês leões para aumentar as chances de terem suas próprias proles;

• **Golfinhos:** infanticídio entre cetáceos é raro, mas já foi observado algumas vezes em golfinhos-nariz-de-garrafa (o golfinho comum);

• **Pombo-das-rochas:** não praticam infanticídio durante períodos de escassez de alimentos, mas pássaros adultos já foram vistos matando filhotes de ninhos vizinhos;

• **Langures:** macacos considerados sagrados pelos hindus, eles foram um dos primeiros grupos de primata em que foi observada a prática do infanticídio;

• **Chimpanzés:** o fenômeno é comumente observado entre a espécie. Já foram vistos infanticídios praticados por machos e fêmeas, dentro e fora de seus grupos.

O artigo também diz:

[410] Veja em: https://www.youtube.com/watch?v=T8cnEXIwjWA
[411] Veja em: https://www.youtube.com/watch?v=cYcnyPisV7o
[412] Disponível em: http://hypescience.com/porque-alguns-animais-matam-seus-proprios-filhotes/

"A proteção paternal é crucial para a sobrevivência de muitas espécies. Porém, quando chegam novos machos na área, tudo muda. Se esse novo macho consegue vencer o macho anterior, matando ou afugentando-o, ele assume a liderança e os filhotes correm perigo. Motivo: esse novo macho quer ter seus próprios filhotes. Na sociedade dos leões, por exemplo, o infanticídio faz com que as leoas se tornem férteis novamente, o que aumenta as chances do novo macho de ter uma prole própria. E, caso ele não mate os bebês, o novo macho corre o perigo de, mais tarde, sofrer um 'golpe de estado' pela liderança do bando"[413]

Uma matéria na Superinteressante de março de 2011, com o título de: **"Não somos a única espécie que mata sem ser para comer"**, afirma:

"Você acha que uma onça só ataca outro bicho se for para comê-lo? Pode esquecer essa ideia. Alguns animais trucidam suas vítimas por razões que nada têm a ver com fome, e muitas vezes fazem isso com assustadora frequência. Hienas, lobos e leões, por exemplo: matam regularmente competidores que ousem invadir seu território. O caso mais chocante, porém, talvez seja o dos chimpanzés - justamente nossos parentes mais próximos. 'Além de matar uns aos outros dentro de um mesmo grupo, eles matam integrantes de grupos vizinhos', diz John Mitani, antropólogo da Universidade de Michigan, nos EUA. Tudo indica, segundo Mitani, que os chimpanzés fazem isso para expandir seus domínios e garantir mais recursos naturais. Na última década, o grupo estudado pelo antropólogo em Uganda matou 21 membros de outro bando"[414]

O mais interessante é que os animais não apenas praticam o infanticídio, mas ainda *são beneficiados* com isso, como mostra uma matéria publicada pela BBC Brasil, intitulada: **"Entenda por que matar filhotes beneficia espécies animais"**, onde diz:

[413] ibid.
[414] Disponível em: http://super.abril.com.br/ciencia/nao-somos-unica-especie-mata-ser-comer-681444.shtml

"Segundo estudos, o infanticídio pode trazer benefícios às espécies animais que o cometem, como maiores oportunidades para que o infanticida se reproduza e mesmo alimentação (quando o infanticida come o filhote morto). **Matar um filhote é também uma maneira de evitar que seus pais tenham que investir energia para cuidar da cria** (...) Em sociedades de leões, por exemplo, matar filhotes faz com que suas mães voltem a ficar férteis mais rápido, aumentando a chance de que os novos machos se reproduzam. E se não matam filhotes alheios, correm o risco de que os filhotes do antigo líder cresçam e deem o seu próprio golpe"[415]

A matéria prossegue dizendo que "as fêmeas dominantes dos suricatos matam filhotes de subordinados e os próprios subordinados, se tiverem cria própria, podem também matar o filhote de uma fêmea dominante"[416]. A questão primordial aqui é que, para os ateus, foi a seleção natural que propiciou as condições para que o infanticídio ocorresse entre os animais. Ninguém afirma que os leões são *imorais* por matarem os filhotes da mesma espécie, ou que o chimpanzé está *objetivamente errado* em praticar infanticídio em seu próprio grupo. Em outras palavras, a seleção natural os levou a isso, e não fez nada para que o mesmo fosse considerado moralmente mau. É apenas uma prática "natural", que até conta com os seus "benefícios".

Mas quando se trata dos humanos a coisa muda completamente, pois ninguém é tão insano ao ponto de afirmar que o infanticídio é normal porque "*matar um filhote é também uma maneira de evitar que seus pais tenham que investir energia para cuidar da cria*". Alguém que agisse assim com um bebê humano seria considerado um monstro da pior crueldade, e com razão. Mas se o processo darwinista de seleção natural não faz com que o infanticídio seja imoral entre os animais, por que com os humanos seria totalmente diferente? Por que quando a aranha-caranguejeira mata seu macho após o acasalamento não é moralmente errado, mas se uma mulher faz a mesma coisa com um homem é?

[415] Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/05/120521_infanticidio_animais_mv.shtml
[416] ibid.

Isso implica que o nosso senso de moralidade acerca do mal do infanticídio e do assassinato não provém da própria seleção natural, mas de outra fonte. A seleção natural pode até ser a razão pela qual seres humanos são infanticidas (assim como os animais), mas não pode ser a razão pela qual o infanticídio é objetivamente mau. Por que quando um animal mata um filhote para evitar que seus pais tenham que investir energia para cuidar da cria não é algo objetivamente mau, mas quando um ser humano faz a mesma coisa *é* objetivamente mau? Certamente não pode ser *pela mesma razão* (seleção natural) que faz com que isso seja normal entre os animais.

O ateu não consegue responder a isto satisfatoriamente, tanto quanto não é capaz de pensar em um argumento pelo qual a cópula forçada é algo moralmente errado para os seres humanos, mas não para os tubarões. A saída mais fácil seria dizer que não há mesmo nada de errado no infanticídio ou no estupro, mas isso nos levaria de volta ao tópico anterior, onde demonstramos que a moralidade objetiva existe, e que práticas como o infanticídio e o estupro são reais e objetivamente erradas.

Quantas vezes não vemos uma mãe abandonando seu bebê recém-nascido em um lixo[417], ou que simplesmente o mata para ter vantagens próprias, como não ter que arcar com os custos do cuidado do bebê, ou com a energia necessária para isso, ou *n* razões que podem tê-las levado a agir desta maneira. Mesmo com estas vantagens pessoais, não deixamos de considerar as mães que jogam seus bebês no lixo como outra coisa senão monstros. Há um contraste gritante entre o senso de moralidade que *deveríamos ter* caso a seleção natural fosse a única regra ou padrão de moral, e a moralidade que *de fato temos.* E mesmo que a mãe não obtivesse vantagem nenhuma com isso, Craig diz:

[417] Casos de mães jogando seus bebês no lixo ocorrem com frequencia, e infelizmente temos notícias de casos assim todos os anos. Veja por exemplo em:
1) http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2013/08/enfermeiros-salvam-bebe-jogado-no-lixo-apos-nascimento-no-maranhao.html
2) http://vejasp.abril.com.br/materia/mae-e-presa-apos-jogar-bebe-no-lixo-de-hospital-da-zona-leste
3) http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2012/04/mae-que-deu-luz-e-jogou-bebe-no-lixo-de-hospital-deixa-prisao-em-mt.html

"Certas ações, como o incesto e o estupro, podem não ser vantajosas em termos biológicos e sociais e, por isso, no curso da história da humanidade vieram a se tornar um tabu. **Mas isso não faz absolutamente nada para mostrar que o estupro ou o incesto sejam comportamentos realmente *errados*.** Tais coisas acontecem o tempo todo no reino animal. O estuprador que violasse a moralidade do bando não estaria fazendo nada mais grave do que agindo de forma deselegante, como alguém que arrota alto quando está à mesa. Se não tivermos alguém que faça as leis morais, então não existem deveres morais objetivos que devemos obedecer"[418]

Além disso, mesmo se a seleção natural conseguisse satisfatoriamente explicar todo o nosso senso objetivo de moralidade, ela não faz absolutamente nada para mostrar que a pessoa *deve* de fato agir moralmente. Geisler e Turek abordam isso, dizendo:

"Os darwinistas não podem explicar por que qualquer pessoa *deveria* obedecer a qualquer 'sentimento moral' biologicamente derivado. Por que as pessoas *não deveriam* matar, estuprar e roubar para obter aquilo que desejam se não existe nada além deste mundo? Por que o poderoso *deveria* 'cooperar' com o mais fraco quando o poderoso pode viver mais explorando o mais fraco? Afinal de contas, a história está repleta de criminosos e ditadores que estenderam sua própria sobrevivência exatamente porque *desobedeceram* a todos os 'sentimentos morais' no processo de repreender e eliminar seus oponentes"

Este parecer também foi manifesto por Craig em seu debate com o neo-ateu Sam Harris:

"No ateísmo, não vejo razão alguma para pensar que tenhamos qualquer dever moral. As obrigações morais ou proibições surgem em resposta a imperativos de uma autoridade competente. Por exemplo, se um policial te disser que se detenha, então, devido a sua autoridade, a quem ele é, você está legalmente obrigado a se deter. Mas se uma pessoa qualquer te diz para se deter, você não

[418] William Lane Craig, *Em Guarda,* p. 146.

está legalmente obrigado a deter-se. Na ausência de Deus, que autoridade há para ditar mandamentos morais ou proibições? Não há nenhuma no ateísmo"[419]

É uma coisa diferente dizer que a seleção natural imprimiu as "morais corporativas" com finalidade à sobrevivência da espécie[420] (entre elas o senso de não assassinar, o que diminuiria a espécie), de dizer que a pessoa de fato *não deve* assassinar, por ser *moralmente* errado. Em outras palavras, não haveria *mal moral* no assassinato nem *obrigação moral* de não assassinar, se a seleção natural é tudo o que imprimiu nossos sentimentos morais.

O assassinato seria "mal" apenas no sentido de que a espécie teria um indivíduo a menos, e não no *ato em si*. É como se toda a sua motivação para não matar a pessoa que você mais odeia fosse que o mundo (de sete bilhões de pessoas) teria uma pessoa a menos, e que isso seria "mal" para a espécie. Não é preciso nem dizer que esta espécie de "mal" não protegeria ninguém de matar, e que esta não seria uma razão suficiente para coibir a violência no mundo.

Em um país como a China, com seus 1,3 bilhões de habitantes, onde o número de pessoas é tão grande que chegou a ser altamente problemático e onde o governo teve que implantar medidas políticas de controle populacional, poderíamos até dizer que não haveria mal nenhum em matar, uma vez que o assassinato seria mal somente no sentido de que a população tem que crescer, mas a da China precisa é *diminuir!* Por que então os chineses não resolvem o enorme problema do excesso populacional da forma mais "simples", exterminando de uma só vez a metade da população?

Ele não faz isso porque sabe que isso seria *moralmente errado*, e aqui não poderíamos apelar para a seleção natural, pois o motivo que a seleção natural dá

[419] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=OwcZNWd3iSo

[420] Geisler e Turek comentaram: "Mesmo que a sobrevivência seja considerada como final, os darwinistas não podem explicar por que as pessoas sabidamente se envolvem num comportamento autodestrutivo (i.e., fumar, beber, drogar-se, cometer suicídio etc.). Os darwinistas também não podem explicar por que as pessoas frequentemente subvertem seus próprios instintos de sobrevivência para ajudar outros, às vezes até a ponto de isso causar sua própria morte. Todos sabemos que não há fim mais nobre do que a simples sobrevivência: os soldados sacrificam-se por seu país, os pais por seus filhos e, se o Cristianismo é verdadeiro, Deus sacrificou seu Filho por nós" (*Não tenho fé suficiente para ser ateu*).

para não matar é exatamente o mesmo motivo pelo qual precisaríamos matar nesta situação específica! Desta forma, o governo chinês não resolve da forma "fácil", não por causa da seleção natural e sua explicação rasa da perpetuação da espécie, mas por uma outra causa moral que não pode ser explicada pela seleção natural. Esta causa é a lei moral que está implantada no coração de cada um de nós, e que nos foi dada por Deus.

Mas de todas as explicações darwinistas para a moralidade, a pior é certamente a que tenta explicar o altruísmo. Quem assistiu a "Batman: O Cavaleiro das Trevas", deve se lembrar da cena em que o Coringa coloca duas bombas em dois navios, dando o detonador de um navio para o outro (e vice-versa). As pessoas de cada navio tinham 15 minutos para decidir se explodiriam o outro, e quem explodisse primeiro ficava vivo.

Na verdade, todo o teste do Coringa era para provar que as pessoas eram más e egoístas, e que não restava mais nem um pingo de bondade ou misericórdia no mundo. Ele estava certo de que um explodiria o outro. Detalhe: um dos navios era constituído somente de detentos. No fim das contas, nenhum navio decidiu explodir o outro, mesmo sabendo que poderiam morrer por causa disso. Ainda havia algo de altruísta nas pessoas, algo que as fizessem poupar a vida do próximo, mesmo colocando em risco a sua. Ainda havia algo que fizesse valer a pena se sacrificar pelo próximo.

Mas por que as pessoas são altruístas? Os ateus como Dawkins vão responder que todo esse altruísmo não passa de características herdadas pela seleção natural. Mas o mecanismo de seleção natural gira em torno de favorecer o indivíduo mais forte, o mais esperto, mais inteligente e mais egoísta, no sentido de preservação da própria vida e da sua descendência. Paradoxalmente, no entanto, a natureza cria heróis altruístas que estão prontos a se sacrificar pelos mais fracos, e estes são reconhecidos como moralmente superiores, ao invés de ser o contrário.

No sentido darwinista da luta pela sobrevivência, o altruísmo não apenas não faz sentido, como também teria de tudo para ser reconhecido como uma

característica desprezível, dos "fracos". A realidade, no entanto, mostra exatamente o inverso deste quadro. Indivíduos altruístas são os mais reconhecidos e respeitados, enquanto os menos altruístas, que deveriam ser os mais fortes (que mais lutam pela própria sobrevivência, no sentido darwinista do termo), são os mais desprezados pela sociedade.

Este senso nós temos pela lei moral que nos diz que o altruísmo é certo e o egoísmo é errado, mas dificilmente teríamos caso esta lei moral não existisse. Se a lei moral não existisse, a seleção natural por si mesma não colocaria em nossa mente que o altruísmo é bom enquanto o egoísmo é mau, porque *a própria* seleção natural favoreceria os mais egoístas. Ainda que alguns façam malabarismos imaginativos para supor que o altruísmo tenha sido passado geneticamente de geração em geração, isso ainda não responde a questão do por que deveríamos considerá-lo *bom,* em contraste com o inverso disso (egoísmo), ou mesmo com a neutralidade.

Se a seleção natural é a responsável pelo altruísmo tanto quanto pelo egoísmo, por que consideramos o altruísmo tão distante em termos morais em relação ao egoísmo, ainda mais quando são *os egoístas* e não os altruístas que são mais favorecidos pela lei natural de sobrevivência? Na visão ateísta, o egoísmo e o altruísmo não passam de um produto da mesma causa – a seleção natural – que por sua vez não possui inteligência ou personalidade para definir o que é bom ou mal. Seria a própria seleção natural que teria perpetuado o altruísmo e o egoísmo, mesmo se tratando de comportamentos contraditórios. *Isso sim* que é realmente contraditório!

Em seu primeiro livro publicado, "O Gene Egoísta" (1976), Dawkins tenta resolver este problema alegando que o egoísmo e o altruísmo são meras metáforas, resultados de processos evolutivos que no final ocorrem apenas para permitir a sobrevivência. Ele reduz ridiculamente o valor intrínseco do altruísmo e o mal moral do egoísmo para dois "produtos" da mesma coisa que só servem para um mesmo fim comum, o da sobrevivência da espécie. Isso obviamente retira todo o louvor que há no altruísmo e também toda a mácula que há no egoísmo. No

lugar disso, essa teoria nos leva a abraçar as duas coisas como sendo úteis para a perpetuação da espécie, que é o que realmente importa.

Egoísmo e altruísmo, nesta perspectiva, não seriam dois valores morais opostos, mas somente dois lados da mesma moeda, que valem a mesma coisa e que nos levam ao mesmo lugar. Se o egoísmo é "útil" e se ele existe *pela mesma razão* e *com a mesma finalidade* do altruísmo, é de se espantar que consideremos tão distante o comportamento daquele que salva uma criança que está morrendo afogada, em comparação com o marmanjo que vê a criança morrendo mas prefere não arriscar a própria vida, e olha a criança morrendo afogada, na beira da praia. Na perspectiva de Dawkins, o comportamento daquele que só ficou olhando a pobre criança morrendo está sendo útil; afinal, ele está preservando sua própria sobrevivência, não é mesmo?

Lamentavelmente, esta é uma visão que Dawkins não parece ter mudado das últimas décadas para cá. *The God Delusion* está repleto de afirmações da mesma natureza, onde ele tenta sutilmente igualar o altruísmo ao egoísmo, como se todo comportamento altruísta fosse, na verdade, fruto de um egoísmo interiorizado, i.e, o altruísmo com a finalidade de benefício próprio. É triste ter que passar pelas páginas do livro e ler declarações como estas:

"A doação altruísta pode ser uma propaganda de dominância ou superioridade. Os antropólogos conhecem esse fenômeno como Efeito Potlatch, o nome do costume pelo qual chefes rivais de tribos do noroeste do Pacífico competem entre si em duelos de festas de uma generosidade destrutiva"

"O outro tipo principal de altruísmo para o qual há uma razão darwiniana bem explicada é o altruísmo recíproco ('coce as minhas costas que eu coço as suas'). O princípio é a base de todo o comércio e dos escambos também para os seres humanos. O caçador precisa de uma lança e o ferreiro quer carne"

"Para usar o tipo de linguagem antropomórfica que Zahavi adora, o pássaro dominante está dizendo o equivalente a: 'Olhe como sou superior em relação a você, posso até lhe dar comida'. Ou: 'Olhe como sou superior, posso até ficar

vulnerável de propósito às águias parando num ramo alto, agindo como sentinela para alertar o resto do grupo que está comendo no chão'"

"Os indivíduos compram o sucesso, por exemplo na atração de parceiros, através de demonstrações caras de superioridade, incluindo a generosidade ostentatória e as situações de perigo cujo objetivo é ser vistas pelo público"

Você percebeu?

Toda a conceituação de Dawkins em torno do altruísmo não passa de uma tentativa desprezível de se igual o altruísmo ao egoísmo, e todo ato altruísta, para ele, é na verdade uma 'demonstração de dominância e superioridade', uma troca interesseira, uma 'atitude ostentatória', um ato motivado pelo orgulho, uma 'generosidade destrutiva'. Não seria de se espantar se os seguidores de Dawkins, que o idolatram, agissem desta forma e desprezassem o verdadeiro altruísmo.

O ponto principal aqui é que Dawkins não diz apenas que existem pessoas más que fazem o bem somente para aparecer ou para demonstrar superioridade. Isso até Jesus Cristo disse que existia, quando condenou a ação dos hipócritas em dar esmolas "anunciando com trombetas", para serem vistos e honrados pelo povo que estava em volta (Mt.6:2). Mas Dawkins vai muito além disso, porque ele quer passar a ideia de que **não existe** o verdadeiro altruísmo, porque todo aparente altruísmo tem algo de egoísta e de interesseiro por trás.

Jesus condenou o falso altruísmo dos hipócritas, mas depois prosseguiu dizendo que era para nós realizarmos o *verdadeiro* altruísmo, dando esmolas sem que ninguém estivesse por perto para aplaudir ou honrar. Dawkins, por outro lado, condena o altruísmo em si, pois para ele todo altruísmo é uma forma de egoísmo. Jesus ensinou os dois lados do altruísmo; Dawkins enxerga somente um lado da moeda, porque *não quer* enxergar o outro, que é um enorme problema para os darwinistas ateus.

A realidade, no entanto, nos mostra coisas muito distintas. Há falsos atos de altruísmo, é verdade, mas também há muita gente que ajuda os outros sem esperar receber nada em troca. Voltando ao exemplo do homem que decidiu salvar a criança que estava morrendo afogada, ele não receberia nada em troca caso ninguém estivesse vendo, nem estaria emocionalmente ligado à criança por amizade ou parentesco (ele nunca a tinha visto e nunca mais a viu), mas mesmo assim decidiu arriscar a própria vida por ela. O darwinismo "moral" não consegue explicar por que alguém colocaria a sua própria vida em risco sem receber absolutamente nada em troca. O Cristianismo consegue, por uma palavra chamada amor, que na visão darwinista não passa de um conceito abstrato sem significância real.

Se o Cristianismo é verdadeiro, então Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo.3:16). Este é o maior, o mais belo e mais extraordinário ato altruísta da história: o justo morrendo pelos injustos (1Pe.3:18); um morreu por todos (2Co.5:14). E é por causa deste tão grande amor que nos amou primeiro que nós devemos olhar para o próximo e estender o braço em seu favor, ainda que não recebamos nada em troca por isso – o amor de Cristo nos constrange (2Co.5:14) e leva-nos a nos tornar pessoas melhores, fazendo o que Jesus faria se estivesse em nosso lugar.

Essa é a razão pela qual Dawkins tanto se opõe ao altruísmo ao tentar desfigurá-lo: **o Cristianismo é a mais alta expressão de altruísmo**. Dawkins não consegue concebê-lo, e ao invés de oferecer algo melhor prefere lutar contra o próprio princípio moral. Na realidade, se a seleção natural é a nossa única fonte de moralidade, então esta forma verdadeira de altruísmo é somente um "erro", um desvio na curva, uma contramão na evolução. Darwin admitiu isso abertamente, como já vimos. Ele honestamente admitiu que, se a seleção natural é verdadeira, é incoerente e contraditório que façamos hospitais para curar os fracos, ou asilos para cuidar dos mais velhos. Dawkins ainda não chegou a este ponto de honestidade, mas eu penso que não falta muito.

C. S. Lewis, com sua genialidade que lhe era habitual, ainda capta um outro ponto importante sobre o altruísmo, que é a nossa *escolha* quando estamos diante de dois instintos:

"Suponhamos que você ouça o grito de socorro de um homem em perigo. Provavelmente sentirá dois desejos: o de prestar socorro (que se deve ao instinto gregário) e o de fugir do perigo (que se deve ao instinto de auto-preservação). Mas você encontrará dentro de si, além desses dois impulsos, um terceiro elemento, que lhe mandará seguir o impulso da ajuda e suprimir o impulso da fuga. Esse elemento, que põe na balança os dois instintos e decide qual deles deve ser seguido, não pode ser nenhum dos dois. Você poderia pensar também que a partitura musical, que lhe manda, num determinado momento, tocar tal nota no piano e não outra, é equivalente a uma das notas no teclado. A lei moral nos informa da melodia a ser tocada; nossos instintos são meras teclas"[421]

Ele ainda adianta que isso acontece *embora* o nosso desejo (instinto) de autopreservação seja mais forte do que o de ajudar:

"Provavelmente, seu *desejo* de ficar a salvo é maior do que o desejo de ajudar o homem que se afoga, mas a Lei Moral lhe manda ajudá-lo, apesar dos pesares. E, em geral, ela nos manda tomar o impulso correto e tentar torná-lo mais forte do que originalmente era – não é mesmo? Ou seja, sentimos que temos o dever de estimular nosso instinto gregário, por exemplo, despertando a imaginação e estimulando a piedade, entre outras coisas, para termos força para agir corretamente na hora certa. É evidente, porém, que, no momento em que decidimos tornar mais forte um instinto, nossa ação não é *instintiva.* Aquilo que lhe diz: 'Seu instinto está adormecido, desperte-o!', não pode ser *o próprio* instinto. O que lhe manda tocar tal nota no piano não pode ser a própria nota"[422]

Mas o que faria C. S. Lewis se levantar do caixão é a explicação horrível que Dawkins oferece para o "impulso" de adotar uma criança, que ele reconhece

[421] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples.*
[422] ibid.

que à primeira vista se trata de algo que vai à contramão da seleção natural. Ele – pasme – chama todos os nossos atos de bondade como **erros** da seleção natural!

> "A melhor maneira de a seleção natural imprimir os dois tipos de desejo nos tempos ancestrais foi instalando regras gerais no cérebro. Essas regras ainda nos influenciam hoje em dia, mesmo quando as circunstâncias as tornam inadequadas a suas funções originais (...) As regras gerais, por natureza, **às vezes dão errado** (..) Não é possível que nossos impulsos de Bom Samaritano **sejam erros**, análogos **ao equívoco** dos instintos paternos de um rouxinol-dos-caniços que se esforça para alimentar um jovem cuco? Uma analogia ainda mais próxima é o impulso humano de adotar uma criança. Devo me apressar a dizer que **'erro' refere-se apenas ao sentido estritamente darwiniano**. Não carrega nenhum tom pejorativo**"**

É isso mesmo o que você leu. **A nossa moralidade é um erro da seleção natural**. Leia de novo: nossos impulsos de bom samaritano são erros, equívocos, no sentido darwinista. E é desta fonte maravilhosa que ele e os demais ateus tiram a nossa moralidade: *de um erro.* Não surpreenderia nada se um assassino sanguinário ou um estuprador compulsivo se justificasse dizendo que ele está apenas fazendo o *certo* de acordo com a forma "correta" da seleção natural, e que somos nós que estamos *errados* em nossos "instintos de bom samaritano", que Dawkins considera equívocos no processo.

Então, paradoxalmente, a moral ateísta é baseada em uma fonte que é seguida à risca pelos criminosos, mas por causa de um erro existem essas pessoas altruístas que vemos por aí! A coisa piora ainda mais para Dawkins quando ele tenta explicar esta grosseria escrita em seu livro. Já vimos que ele disse que este erro refere-se apenas ao sentido darwinista. Isso não serve de justificação para um ateu, pois o ateu *não crê em outra coisa.* O ateu não tem outra fonte de moralidade senão a seleção natural, então dizer que este erro refere-se "somente" ao darwinismo significa dizer que se refere a tudo.

Tentando concertar as coisas, ele diz um pouco adiante:

"Não podemos fazer nada para deixar de sentir pena quando vemos um desafortunado chorando (que não seja nosso parente e não seja capaz de retribuir), assim como não podemos fazer nada para deixar de sentir desejo por um integrante do sexo oposto (que pode ser estéril ou incapaz de se reproduzir). As duas situações são 'erros', equívocos darwinianos: **equívocos abençoados e maravilhosos**"

Mas espere um pouco. *Para tudo.* Como foi que Dawkins descobriu que este "erro" é... *maravilhoso?* Se a seleção natural é a única fonte de moralidade, e o altruísmo é um erro neste sentido, então como pode ser maravilhoso? Como foi que Dawkins chegou à conclusão de que este erro foi um erro *bom,* e não um erro ruim ou neutro? Aqui ele está apelando para uma fonte *à parte* da própria seleção natural. Sem se dar conta, ele acaba de confirmar a existência de uma **lei moral** pela qual pode julgar se o erro da seleção natural foi "maravilhoso" ou "tenebroso".

A seleção natural em si só diz que isto é um erro. A conclusão de que este erro é "maravilhoso" não provém da própria seleção natural, mas de alguma outra base em que Dawkins se apoia mesmo sem saber, e na qual confessa ainda que sem intenção. Se Dawkins fosse coerente com a sua crença de que a seleção natural é a única fonte de moralidade, ele somente teria dito que o altruísmo é um erro, mas não teria condições de fazer *juízo de valor* a este respeito. Se este erro da seleção natural foi um erro bom ou não, é de uma competência externa à própria seleção natural, e neste momento estaríamos apelando a uma lei moral à parte dos mecanismos darwinistas. Ou seja: a Deus. Dawkins é somente um crente que não percebe que é crente.

Craig ainda observa:

"É fantasticamente improvável que o processo evolutivo cego fosse capaz de cuspir precisamente o tipo de criaturas que correspondessem ao domínio abstratamente existente dos valores morais. Isso parece ser uma coincidência totalmente não crível, quando se pensa nela. E quase como se o domínio moral

*soubesse* que estávamos chegando. E muito mais plausível, como Sorley defendia, pensar que o domínio moral e o domínio natural estão sob a autoridade de um Deus que nos deu tanto as leis da natureza quanto a lei moral, do que pensar que esses dois domínios independentes apenas se entrosaram por acaso"[423]

A conclusão que nós chegamos é que essa lei moral objetiva, de onde nós e Richard Dawkins podemos concluir que os "erros" da seleção natural são "bons", não pode ser *a própria* seleção natural, que em si mesma apenas diz que o altruísmo é um erro – não nos diz se este erro é bom ou mal. A *conclusão* de que este "erro" é "maravilhoso", i.e, a *fonte* pela qual podemos fazer juízo de valor a respeito *da própria* seleção natural, é a lei moral que só pode ter vindo de Algo à parte dos mecanismos evolucionistas, sobre quem Lewis conclui que "é mais parecido com uma mente do que com qualquer outra coisa conhecida – porque, afinal de contas, a única outra coisa que conhecemos é a matéria, e ninguém jamais viu um pedaço de matéria dar instruções a alguém[424]".

O que as evidências em conjunto indicam é que Martin Luther King estava certo quando disse:

"O nosso mundo depende de uma fundação moral. Deus o fez assim. Deus fez o Universo para ser baseado em uma lei moral. Se o homem desobedecê-la, está se revoltando contra Deus"

- **Corrigindo equívocos finais**

Antes de concluirmos este capítulo do livro, convém derrubarmos duas distorções muito comuns do argumento moral. O primeiro é o dilema de Eutífron, usado por Bertrand Russell em seu livreto "Por que não sou cristão", como uma refutação ao argumento moral. Este dilema basicamente consiste na

[423] William Lane Craig, *Em Guarda,* p. 151.
[424] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples.*

falácia da falsa dicotomia[425], onde se apela a duas únicas possibilidades: (a) algo é bom porque Deus assim deseja (e neste caso o "bom" é algo arbitrário); ou (b) Deus deseja aquilo por ser bom (e neste caso o valor moral independe de Deus).

Não é necessário se ocupar muito neste "dilema", porque ele possui uma explicação simples, que desbanca a falsa dicotomia. Quem a apresenta é o filósofo cristão William Lane Craig, que escreveu:

"Não precisamos refutar as duas alternativas do dilema de Eutífron, pois o dilema que nos e apresentado é falso: existe uma terceira alternativa, a saber, Deus deseja algo porque Deus é bom. O que quero dizer com isso? Quero dizer que a própria natureza de Deus é o padrão do que é bom, e seus mandamentos para nós são expressão de sua natureza (...) Assim, o dilema de Eutífron nos apresenta uma falsa alternativa, e não devemos nos deixar enganar por ela. O que é moralmente bom ou mau é definido pela natureza de Deus, e o que é moralmente certo ou errado é determinado pela vontade de Deus. Deus deseja algo porque Ele é bom, e algo é certo porque Deus o deseja"[426]

A segunda distorção muito frequente do argumento da moralidade está presente em *The God Delusion* e nos ajuda a entender por que o filósofo Alvin Plantinga disse que as "filosofadas" de Richard Dawkins seriam reprovadas numa aula de filosofia para estudantes do primeiro período. Isso porque Dawkins deturpou totalmente e grosseiramente o argumento da lei moral, como se este argumento dissesse que somente os cristãos são morais, ou que a *crença* em Deus seja necessária para a moralidade. Já refutamos este falso entendimento na introdução deste capítulo.

Lastimavelmente, Dawkins provou não ter nem sequer *entendido* o argumento que ele se propôs a refutar. As linhas de seu livro refletem um desconhecimento gritante de causa, e nos fazem duvidar completamente que ele tenha lido um único parágrafo sobre o argumento moral em fontes teístas, nem mesmo da

[425] A falsa dicotomia é uma falácia lógica que descreve uma situação em que dois pontos de vista alternativos, geralmente opostos, são colocados como sendo as únicas opções, quando na realidade existem outras opções que não foram consideradas.
[426] William Lane Craig, *Em Guarda,* p. 149.

obra mais clássica e famosa sobre o tema, o *Cristianismo Puro e Simples,* de C. S. Lewis.

Essa é a razão pela qual Dawkins não cita *nenhum* autor teísta nesta parte inteira do livro, não interage com nenhum deles, não faz uma única citação de qualquer livro apologético sobre este argumento e ainda faz um espantalho grotesco que não condiz em absolutamente nada daquilo que propomos através do argumento da moralidade. Ou seja: ele "refuta" o que não entende. Não é a toa que este capítulo de seu livro é um completo fracasso. Não é possível que alguém que saia à guerra sem conhecer nada do adversário seja capaz de vencê-lo.

O mínimo que se espera de alguém que se propõe a refutar um argumento é que primeiro entenda o que o argumento diz, algo que Dawkins não faz qualquer questão de averiguar. Para ver como ele confunde absurdamente o argumento moral, basta se deparar com citações como estas:

> "Se você admite que continuaria sendo uma boa pessoa mesmo quando não estiver sob a vigilância divina, você destruiu fatalmente a alegação de que Deus é necessário para que sejamos bons"

> "Hauser também especulou, de especial interesse para este livro, se as pessoas religiosas têm intuições morais diferentes das dos ateus. Se tiramos nossa moralidade da religião, certamente deveria haver diferença..."

Qualquer um que entenda um pouco do argumento moral e que depois leia *The God Delusion* ficará espantado, para não dizer aterrorizado, com os espantalhos que Dawkins faz do argumento. Ele acha que o argumento da moralidade consiste em dizer que a *crença* em Deus é necessária para a moralidade, quando nenhum teísta afirma isso. O que todos nós afirmamos pelo argumento moral é que a *existência* de Deus seria necessária para a moralidade, ainda que alguém não *creia* nele (da mesma forma que a Terra permanecerá esférica mesmo que alguém *creia* que ela é plana).

Desta forma, é lógico que aquilo que garante o nosso senso de moralidade não é a *crença* em Deus, ou uma religião, ou mesmo a Bíblia ou um líder espiritual, mas sim a *lei moral* que Deus implantou no coração de *todos,* até mesmo naqueles que decidiram não crer. É por isso que não devemos mesmo encontrar intuições morais diferentes nos religiosos em relação aos ateus, *porque ambos possuem a mesma lei moral gravada em seus corações* (Rm.2:15).

Assim, interessantemente, o argumento que Dawkins usa na tentativa de refutar o argumento moral acaba servindo para provar ainda mais o argumento moral, pois se a lei moral não fosse objetiva e universal deveríamos encontrar uma moral totalmente diferente entre grupos diferentes, o que o próprio Dawkins assinala que não ocorre. Ele entende tão terrivelmente mal o argumento que, ao invés de refutá-lo, ajuda a confirmá-lo! Se é este nível absurdo de ignorância e desconhecimento que encontramos no *ateu mais famoso do mundo* (que deveria teoricamente pelo menos *entender* um argumento que pretende refutar), você já pode imaginar o nível dos neo-ateus comuns, destes que pipocam na internet e que se auto-intitulam "sábios".

A consequência deste péssimo entendimento de Dawkins acerca do argumento moral é o que o faz pensar que nós tiramos esta lei moral das Escrituras, e por isso parte com tudo pra cima da Bíblia, em ataques frenéticos que examinaremos no capítulo seguinte. A Bíblia, contudo, não é *a própria* lei moral. Ela é uma *expressão* da lei moral, mas não a lei moral *em si.* Se a Bíblia fosse a lei moral, então seria impossível que os povos que não tem (ou não tiveram) contato com as Escrituras tivessem alguma moralidade.

Mas Deus decidiu colocar a lei moral na consciência de cada indivíduo exatamente para que ninguém tivesse escusa para os seus maus atos, pois qualquer ser humano *sabe* que estes atos são maus, com ou sem a Escritura. A Bíblia, por sua vez, *segue* a lei moral, como um guia prático de vida que pode nos aperfeiçoar e nos tornar mais próximos deste padrão objetivo que somente conhecemos pela nossa consciência. Mais do que isso, a Bíblia é também o "livro de Deus", onde ele decidiu deixar registrado o seu projeto inicial para o mundo,

a história de como o homem destruiu este projeto e como Deus agiu para restaurá-lo.

Toda a Bíblia, basicamente, gira em torno destas três etapas. Deus cria o homem perfeito e livre, o homem usa esta liberdade para o mal e Deus intervém na história através da pessoa de seu filho Jesus Cristo para restaurar o homem e renovar todas as coisas ao modelo original. Dawkins não concorda com nada disso e se lança contra a Bíblia com a fúria de uma criança de cinco anos que perde o seu brinquedinho favorito. Cabe a nós refutarmos mais este *delírio.*

# CAP. 8 – O DEUS DO ANTIGO TESTAMENTO É UM MONSTRO?

*"Minha preocupação não é se Deus está ao nosso lado; minha maior preocupação é estar ao lado de Deus, porque Deus é sempre certo"* (*ABRAHAM LINCOLN)*

## • Introdução

Chegamos agora à cereja do bolo de Dawkins, que parece ser exatamente onde ele queria chegar: a religião. Todo o resto do livro parece ser uma cortina de fumaça para chegar a esta parte, onde ele se arma até os dentes contra a Bíblia, contra a religião, contra a fé, contra Deus, contra tudo. O que ele esbraveja neste capítulo é um amontoado daquilo que vemos pipocando todos os dias na internet, na boca de todos os neo-ateus em fóruns de discussão, em vídeos neo-ateístas no YouTube e até em debates políticos.

No livro de Dawkins, o Deus do Antigo Testamento é retratado como um Darth Vader da ficção, um monstro de uma crueldade sanguinária, e em seu nome um grupo de pessoas se reuniu para escrever um livro racista, homofóbico, xenofóbico, genocida e malévolo, chamado Bíblia. Paradoxalmente e sem qualquer explicação racional, este mesmo Darth Vader do Antigo Testamento é crido por mais de dois bilhões de pessoas – 32% da população mundial –, que veem neste ser tão horrível e cruel uma fonte de consolo e salvação.

E para provar que este terrível Deus judaico-cristão mitológico é mesmo alguém tenebroso, perverso, assombroso e tirânico, Dawkins cita doze passagens de Levítico e Deuteronômio e outras duas de Juízes, pois até hoje ninguém lhe avisou que existem outros 63 livros na Bíblia, que ele não abriu. Começaremos então refutando os factóides de Dawkins contra este Santo Graal das Trevas e Supra-Sumo do Mal: as Escrituras.

● **A matança dos cananitas**

Dawkins ataca o Antigo Testamento como um lutador cego, que não sabe onde está o seu oponente, mas desfere golpes assim mesmo para todos os lados, para numa dessas acertar alguém. Desde cedo é patente a falta de conhecimento bíblico que o autor possui. Isso nós já vimos no capítulo 4 deste livro, quando refutei o amontoado de factóides que Dawkins juntou para atacar alguns pontos da Bíblia. Mas aqui ele ultrapassa todos os limites da ignorância. Como Alister bem observou, "quando Dawkins menciona que Paulo escreveu a epístola aos Hebreus, você já percebe quão ruins as coisas estão"[427].

A estratégia que Dawkins usa aqui é aquela bem conhecida dos neo-ateus no mundo todo, que se baseia em juntar o máximo de passagens de Levítico que não encontram base no mundo e na cultura atual e então acusar os cristãos de apedrejarem homossexuais e os que não guardam o sábado, de apoiar a escravidão, de ser a favor do genocídio e de ser intolerante com as demais crenças. Isso resume toda a artilharia de Dawkins neste capítulo.

Mas o primeiro grande disparate de Dawkins é a confusão imensa que ele faz entre *descrição* e *prescrição.* Ou ele não sabe a diferença (e portanto fugiu das aulas mais básicas de linguagem), ou então engana o leitor de forma deliberada (e neste caso é desonesto mesmo). Se, por exemplo, eu digo que em 11 de Setembro dois aviões atingiram as Torres Gêmeas, eu não estou fazendo uma apologia ao terrorismo, mas somente uma *descrição* do acontecimento. Se eu digo que houve um estupro coletivo em uma universidade[428], eu não estou incentivando ninguém a estuprar ninguém, mas somente *descrevendo* o que aconteceu naquela ocasião. *Isso é uma descrição.*

Prescrição, por outro lado, é o ato de ordenar algo a alguém. Se eu digo: "destruam aqueles prédios" ou "estuprem aquelas pessoas naquela universidade" eu não estou descrevendo nada, mas sim *prescrevendo* algo, e neste caso sim eu sou responsável por aqueles acontecimentos. Há, portanto,

[427] Alister McGrath, *O Delírio de Dawkins.*
[428] Como por exemplo em: http://noticias.r7.com/sao-paulo/policia-investiga-rumor-de-estupro-coletivo-envolvendo-universitarios-04042014

uma absurda e colossal diferença entre descrição e prescrição, que Dawkins ignora completamente ao longo de toda a sua argumentação, e que eu duvido muito que seja apenas por ignorância das regras básicas da linguagem.

Por exemplo, Dawkins coloca "na conta de Deus" os pecados de Abraão e de Moisés, o erro de Jefté que sacrificou sua filha, a loucura de Ló em oferecer suas filhas aos sodomitas, a insanidade das filhas de Ló em se deitarem com o pai, o estupro da concubina do levita e sua indiferença ao ato, e assim por diante. Mas nada disso é *prescrição,* e sim *descrição.* Talvez Dawkins se assuste em ouvir isso: Abraão era humano como nós. Talvez ele se espante ainda mais em ouvir isso: ele era pecador. E provavelmente ele deveria mesmo é se apavorar com o fato de que os escritores bíblicos, ao invés de fantasiarem uma história e mostrarem os personagens bíblicos perfeitinhos, eram fieis aos acontecimentos e retratavam até mesmo os mais horríveis pecados dos mais notáveis homens.

Assim, o "argumento" que Dawkins levanta contra a Bíblia, na verdade, volta-se contra ele mesmo. Ele prova que se os escritores bíblicos estivessem inventando uma história eles não incluiriam os piores defeitos de Abraão, Moisés ou Davi, mas somente escreveriam coisas lindas e maravilhosas sobre eles, que fizessem com que o povo somente os admirassem. Mas não. Eles fizeram questão de serem fieis aos acontecimentos e de retratarem a verdade conforme a verdade é. Eles não fantasiaram uma história, e é essa a razão pela qual Dawkins pode encontrar tantos defeitos e pecados quanto qualquer cristão pode encontrar ao ler as Escrituras. Esta é outra razão pela qual a Bíblia é confiável: ela retrata pecadores, não santos.

À lista de Dawkins eu poderia lhe sugerir que acrescentasse também o adultério de Davi com Bate-Seba e o assassinato de seu marido Urias, o homicídio cometido por Moisés contra o egípcio (que motivou sua fuga ao deserto), o apóstolo Paulo que era o maior perseguidor da igreja antes de ver Jesus em Damasco, as três negações de Pedro e a repreensão que ele sofreu de Paulo em Antioquia, os irmãos de José que tentaram matá-lo, as mentiras e trapaças de Jacó, a idolatria e apostasia de Salomão, a promiscuidade de Sansão e dos filhos

de Eli, a briga entre Paulo e Barnabé, a incredulidade de Tomé e até a mãe de Jesus e seus irmãos que achavam que ele estava louco (Mc.3:21,32).

O que é que isso tudo prova? Que a Bíblia *aprova* estas atitudes erradas, mesmo quando cometidas pelos maiores personagens da Bíblia? É claro que não. Isso só prova a fidelidade da Bíblia no registro dos acontecimentos, sem embelezamento, a verdade nua e crua. Diferente das estórias e mitos pagãos da antiguidade, os personagens da Bíblia são tão humanos e pecadores quanto eu e você. Dawkins, no entanto, mistura prescrição e descrição como se fosse uma coisa só, coloca tudo na conta de Deus e, é claro, culpa os cristãos por tudo isso. Sua distorção é tão flagrante que é realmente impossível acreditar que seja fruto *apenas* de ignorância, e não de desonestidade intelectual deliberada.

Algo semelhante aconteceu aqui no Brasil, quando um certo "irmão Rubens", que eu até admirava antes de vê-lo dizer tamanha bobagem de deixar qualquer um de queixo caído, gravou um vídeo chamado "A Bíblia Mente"[429], onde o seu único argumento para dizer que a Bíblia é mentirosa é que ela *descreve* algumas mentiras ditas por certos personagens bíblicos. O *illuminático*[430] concluiu então que *a Bíblia* está mentindo, que é uma farsa, uma fraude, uma mentira. Na época eu não tinha quase nenhum conhecimento teológico, mas só o pouco de lógica que eu já conhecia já tinha sido suficiente para ficar estupefato com tamanha aberração.

A afirmação de que "a Bíblia mente" sob este argumento é semelhante a um livro de história dizer que os militares mentiram quando prometeram um presidente civil após o Golpe de 64, e que por causa disso *aquele livro de história mente.* Uma pessoa com um raciocínio um pouco mais apurado conseguirá facilmente concluir que não é o livro de história que está mentindo, porque ele está descrevendo ao invés de prescrevendo. Ele está dizendo a ***verdade*** de que aquela certa pessoa mentiu. Ele estaria mentindo somente caso não registrasse a verdade dos acontecimentos, i.e, se tivesse dito que os militares disseram a *verdade* – aí sim *o livro* estaria mentindo.

[429] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=wm5jLTwOEtI
[430] Só os fortes entenderão.

Dawkins faz confusão semelhante, embora em nível bem maior do que o "irmão Rubens", porque não fala de um acontecimento isolado, mas de muitos.

Há, contudo, algumas coisas citadas por ele que são mesmo *prescrições* e que merecem nossa observação. A maior e mais notável delas são os registros onde Deus manda Israel atacar e destruir nações inteiras. Isso é chocante, mas não mais que as duas guerras mundiais, ou o confronto milenar entre palestinos e israelenses, ou a Guerra dos Cem Anos, ou a invasão do Iraque e do Afeganistão, ou as Guerras Médicas, ou a Guerra do Peloponeso, ou as Guerras Púnicas, ou a Guerra de Secessão e as milhares de guerras civis que já existiram, ou as centenas de batalhas pela Independência de diversos países, ou as Revoluções do século XX, ou a Guerra da Tríplice Aliança, ou qualquer outra guerra na história da humanidade.

Dawkins precisa entender: guerra é guerra, e em guerra pessoas morrem. Mas ele exagera de tal maneira que parece que as únicas batalhas na história do mundo foram as de Israel, e que as únicas mortes que já existiram foram em nome de Deus. Talvez a diferença seja que *neste caso* específico tenha sido Deus que prescreveu a guerra – diferente das outras, que foram ordenadas por homens – mas mesmo assim o *princípio* permanece o mesmo. A guerra, seja ela de Deus ou dos homens, só é justificada se houver razões muito boas para tanto, i.e, se o mal causado pela guerra é *menor* do que o dano que se causaria se nada fosse feito.

Então a questão principal aqui é: as guerras de Israel eram justificáveis? O dano causado pela guerra foi maior ou menor do que o dano que seria causado se nada fosse feito? Antes de continuar, convém mencionar que eu não estou dizendo que a guerra em si não é má. Toda guerra é má, toda morte é triste, todo sofrimento é lamentável, e todos, em qualquer lugar, tem o *dever* de zelar pela paz no mundo. Não estou falando que a guerra é *boa.* A questão não é essa. A questão é se a guerra não é, às vezes, um mal necessário, para evitar um mal maior.

Isso já foi tratado no capítulo anterior, mas convém novamente mencionar que algumas guerras são mesmo necessárias, por pior e mais trágico que uma guerra seja. Para usar um único exemplo e não cansar o leitor, imagine se ninguém fizesse nada contra Hitler e suas várias fileiras de soldados nazistas. O extermínio de seis milhões de judeus em campos de concentração (onde também eram cruelmente torturados) era só o *começo.* Hitler fez isso *sem* ganhar a guerra. Se ele fez tudo isso sem ganhar a guerra, imagine o que ele teria feito se a tivesse ganho!

O mundo dominado pelos nazistas seria um mundo onde todos os judeus, homossexuais, ciganos, negros, deficientes físicos e débeis mentais seriam assassinados friamente sem pensar duas vezes, e o que restaria no mundo seria tão altivo, arrogante e de mau caráter (para *aceitar* as atitudes dos nazistas sem combatê-los) que o mundo caminharia para a autodestruição. Podemos dizer, então, que o que os Aliados fizeram foi *necessário.*

Sim, muita gente morreu na guerra. Muitíssimo mais do que Israel matou, inclusive. Mas seria muitíssimo pior se ninguém levantasse oposição e se todos dessem carta branca a Hitler e a SS. Qualquer oposição a Hitler resultaria numa reação deste, e uma guerra seria inevitável. Foi o que aconteceu, e por causa da guerra você tem a sorte de estar lendo este livro agora em um país livre, que não sai à caça de qualquer um que discorde da ideologia nazista. Então, sabendo que guerras são justificáveis pela tese do mal menor, cabe a nós responder a segunda pergunta: as guerras ordenadas por Deus em Canaã foram justificáveis?

A primeira coisa que devemos ter em mente é o tipo de cultura daqueles povos. A melhor investigação histórica já produzida a este respeito é o livro *Is God a Moral Monster?* (Deus é um Monstro Moral?), do Dr. Paul Copan. Seu trabalho foi considerado por Richard Davidson como a mais poderosa e coerente defesa do caráter de Deus no Antigo Testamento diante dos ataques dos neo-ateus, e por Gordon Wenham como a melhor defesa da ética do Antigo Testamento. Ele compara diversas práticas do Antigo Testamento com as práticas consideradas legais em Canaã.

Em Israel, por exemplo, o sacrifício humano era completamente proibido, e era considerado assassinato. O mesmo não acontecia nos povos cananeus, que tinham como costume os rituais de sacrifício infantil, onde um pai entregava seu filho pequeno (geralmente o primogênito) nas mãos de um sacerdote de um dos vários deuses pagãos e o sacrificava no altar, ou o queimava em oferenda. Esta prática monstruosa não era nem um pouco incomum naqueles povos, que viam com bons olhos o sacrifício de crianças, desde que fosse em honra aos ídolos.

Além de o infanticídio ser considerado normal, a prostituição cultual também era muito comum. Os prostitutos e prostitutas cultuais em Canaã serviam nos templos pagãos, em especial nos cultos da fertilidade, praticando atos sexuais no templo como parte do culto ao deus pagão que serviam. Escavações arqueológicas mostraram que seus templos eram centros de orgia, de sodomia e de prostituição. O historiador Henry H. Halley assim se expressou após observar as descobertas arqueológicas ao escavar a área:

"Encontraram grande quantidade de jarros contendo os despojos de crianças que tinham sido sacrificadas a Baal (...) A área inteira se revelou como sendo um cemitério de crianças recém-nascidas (...) Era assim, praticando a licenciosidade como rito, que os cananeus prestavam seu culto aos deuses, e também assassinando seus primogênitos como sacrifício aos mesmos deuses. Parece que, em grande escala, a terra de Canaã tornou-se uma espécie de Sodoma e Gomorra de âmbito nacional (...) Alguns arqueólogos que têm escavado as ruínas das cidades dos cananeus **admiram-se de Deus não as haver destruído há mais tempo**"[431]

Para Dawkins criminalizar Deus, o primeiro passo é vitimizar os cananeus, como se eles fossem um povo encantador, que foi atacado somente por adorar o deus errado. Esta visão completamente distorcida dos fatos violenta a inteligência de qualquer estudioso daquelas culturas, além de distorcer de forma mais grosseira ainda o texto sagrado, que em momento nenhum diz que o motivo que levou os cananeus a morrerem foi que adoravam o deus errado. Se esta fosse a razão, por

[431] Manual Bíblico de Halley, p. 157.

que Deus não mandou Israel exterminar *o mundo inteiro* da época, já que todos os outros povos também adoravam falsos deuses?

A razão, porém, da ordem de destruição ser *específica* para os cananeus foi "para que não vos ensinem a fazer **conforme a todas as suas abominações**, que fizeram a seus deuses, e pequeis contra o Senhor vosso Deus" (Dt.20:18). Ou seja: o foco em questão não era a adoração aos falsos deuses, mas as abominações que eles praticavam *em nome* destes falsos deuses[432]. Existiam milhões de pessoas naquela época que adoravam falsos deuses, mas não chegavam àquele nível de crueldade dos cananeus, e Deus jamais mandou destruí-las. Os cananeus foram punidos pelas suas maldades, não pela opção religiosa de qual deus seguir. Eles não eram os mocinhos da história: eram verdadeiros vilões, como os nazistas e os jihadistas.

O paralelo mais próximo às cidades cananitas é, certamente, Sodoma e Gomorra. Naquelas cidades (também condenadas por Deus à destruição) a imoralidade, a devassidão e a perversão sexual chegaram a tal ponto que os homens dali não conseguiam ficar sem abusar sexualmente de qualquer outro homem que visitasse aquela terra ou estivesse passando por ali de viagem (Gn.19:5).

Tanto em Canaã como em Sodoma o liberalismo chegou a tal ponto que ninguém tinha mais nenhum pudor; a homossexualidade, a zoofilia, o incesto, o estupro e a prostituição eram considerados normais e era simplesmente impossível tentar levar uma vida decente em meio a um povo tão ímpio, que não seguia nenhum princípio moral. Uma intervenção sobrenatural era totalmente necessária. Mesmo assim, é impressionante a benignidade, a longanimidade e a misericórdia de Deus ao longo de todo o processo, mesmo quando um juízo *tinha* que ser executado. Vemos isso no próprio relato da destruição de Sodoma, na interessante conversa entre Jeová e Abraão:

[432] Em Levítico 20:23 Deus deixa isso ainda mais claro, dizendo: "Não sigam os costumes dos povos que vou expulsar de diante de vocês. **Por terem feito todas estas coisas**, causam-me repugnância". Todas ***estas*** coisas, que o texto se refere, diz respeito ao contexto daquele capítulo que fala sobre os vários tipos de imoralidade sexual, de perversão e de crueldade, que eram praticados entre os cananeus.

**Gênesis 18**

**23** Abraão aproximou-se dele e disse: "Exterminarás o justo com o ímpio?
**24** E se houver cinqüenta justos na cidade? Ainda a destruirás e não pouparás o lugar por amor aos cinqüenta justos que nele estão?
**25** Longe de ti fazer tal coisa: matar o justo com o ímpio, tratando o justo e o ímpio da mesma maneira. Longe de ti! Não agirá com justiça o Juiz de toda a terra?"
**26** Respondeu o Senhor: "Se eu encontrar cinquenta justos em Sodoma, pouparei a cidade toda por amor a eles".
**27** Mas Abraão tornou a falar: "Sei que já fui muito ousado a ponto de falar ao Senhor, eu que não passo de pó e cinza.
**28** Ainda assim pergunto: E se faltarem cinco para completar os cinquenta justos? Destruirás a cidade por causa dos cinco? "Disse ele: "Se encontrar ali quarenta e cinco, não a destruirei".
**29** "E se encontrares apenas quarenta?", insistiu Abraão. Ele respondeu: "Por amor aos quarenta não a destruirei".
**30** Então continuou ele: "Não te ires, Senhor, mas permite-me falar. E se apenas trinta forem encontrados ali?" Ele respondeu: "Se encontrar trinta, não a destruirei".
**31** Prosseguiu Abraão: "Agora que já fui tão ousado falando ao Senhor, pergunto: E se apenas vinte forem encontrados ali?" Ele respondeu: "Por amor aos vinte não a destruirei".
**32** Então Abraão disse ainda: "Não te ires, Senhor, mas permite-me falar só mais uma vez. E se apenas dez forem encontrados?" Ele respondeu: "Por amor aos dez não a destruirei".
**33** Tendo acabado de falar com Abraão, o Senhor partiu, e Abraão voltou para casa.

Você consegue imaginar alguém mais misericordioso, compassivo e piedoso quanto Deus, que mesmo diante de uma cidade completamente promiscua, inteiramente depravada e absolutamente irrecuperável, promete poupá-la por amor a apenas *dez* justos em meio a tantos ímpios? Eu não sei você, mas eu com certeza não teria tanta paciência. E se você pudesse voltar no tempo e ver com

seus próprios olhos a completa perversão moral da cidade e a opressão sofrida pelos poucos justos que ali restavam, muito provavelmente não teria também.

Aparentemente, nem o próprio Abraão tinha tanta benignidade e misericórdia assim, senão não teria começado nivelando por cinquenta justos na cidade, para depois ir baixando aos poucos. Quando a conta chegou aos *dez,* Abraão deve ter pensado: "puxa, a coisa está feia *mesmo!*". E Deus ainda salvou da cidade a Ló e sua família, os únicos justos dali. Dawkins, inacreditavelmente, considera este mesmo Deus veterotestamentário, que é "misericordioso e compassivo, paciente e transbordante de amor" (Sl.145:8), desta forma:

> "O Deus do Antigo Testamento é talvez o personagem mais desagradável da ficção: ciumento, e com orgulho; controlador mesquinho, injusto e intransigente; genocida étnico e vingativo, sedento de sangue; perseguidor misógino, homofóbico, racista, infanticida, filicida, pestilento, megalomaníaco, sadomasoquista, malévolo. Aqueles que são acostumados desde a infância ao jeitão dele podem ficar dessensibilizados com o terror que sentem"

Sim, é estarrecedor o espantalho que Dawkins faz do Deus do Antigo Testamento. Somente aqueles que estão acostumados desde a infância ao jeitão de Dawkins podem engolir tamanha leviandade.

Mas e quanto aos cananeus? Deus não lhes deu uma chance, como fez com os sodomitas?

Sim, e muitas. Na verdade, embora o povo cananeu fosse tão ou mais ímpio que o de Sodoma, Deus lhe deu chances atrás de chances, por um período de nada a menos que *quatrocentos anos:*

"Sabes, de certo, que peregrina será a tua descendência em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos... e tornará para cá; porque a medida da injustiça dos Amorreus [um dos clãs cananeus] não está ainda cheia" (Gênesis 15:13,16)

Pense nisso. Mesmo com o povo cananeu sendo tão ímpio e merecedor do juízo divino, Deus espera pacientemente por *quatrocentos anos,* dando-lhes oportunidade de arrependimento, chance atrás de chance. E ele não ordenou ataque nenhum sem que antes a medida de iniquidade dos cananeus *se enchesse,* i.e, se tornasse tão grande que uma intervenção não seria apenas importante, mas obrigatória. A imoralidade, impiedade e desumanidade haviam atingido tão alto limite em Canaã, que não fazer nada a respeito seria uma omissão tão grande quanto se os Aliados não tivessem reagido à Hitler.

Douglas Reis corretamente destacou:

"Se uma mulher descobrisse um câncer de mama em estágio inicial, não iria operar antes que ele se 'instalasse' irreversivelmente pelo corpo? Por mais traumática ou sofrível que uma cirurgia como essa venha a ser, perder uma mama e continuar viva não é melhor do que definhar até a morte? Os cananitas eram o câncer. Deus os amava, mas deixá-los vivos seria o mesmo que contaminar a humanidade com a sua influência maléfica. Pense em como o mundo não estaria pior se Deus não interviesse, periodicamente, refreando o pecado e punindo os culpados"[433]

Então a guerra começou.

O ateu deve pensar que agora é a hora que Deus mandou matar todo mundo. Mas espere um momento. Uma pesquisa bíblica mais profunda nos mostra claramente que a ordem inicial (o propósito) de Deus **não** foi o de exterminar ninguém, senão o de *os expulsar* da terra. William Lane Craig fala sobre isso nos seguintes termos:

"A ordem que Deus deu a Israel a princípio não era que eles exterminassem os cananitas, mas que os expulsassem da terra (...) Canaã estava sendo dada a Israel, a quem Deus havia retirado do Egito. Se as tribos cananitas, vendo os exércitos de Israel, tivessem simplesmente escolhido fugir, ninguém teria sido assassinado,

[433] Disponível em: http://questaodeconfianca.blogspot.com.br/2007/06/destruio-dos-cananeus.html

afinal. Não havia nenhuma ordem para perseguir e abater as pessoas cananitas. É, portanto, completamente errônea a caracterização da ordem de Deus a Israel como uma ordem para cometer genocídio. Em vez disso era em primeiro lugar uma ordem para expulsar as tribos do território e ocupá-lo. Somente aqueles que permanecessem deveriam ser completamente exterminados. Não havia necessidade de que todos morressem nesta situação"[434]

Então, se o objetivo não era o de matar, e sim o de expulsar da terra, por que pessoas foram mortas? E por que há os relatos onde Deus manda matar? Estes relatos obviamente se relacionam não a todo o povo, mas sim àqueles que se recusaram a fugir, ou seja, aos que quiseram ir à guerra contra os israelitas. Em uma guerra era normal os civis fugirem ou ficarem para trás, enquanto os militares vão à batalha. Então a ordem de Deus basicamente era: "mate qualquer um que lutar contra vocês".

Isso não é absolutamente nada diferente da regra que regeu *qualquer guerra* na história da humanidade. Mais uma vez, temos que frisar que se alguém se opõe a isso terá que se opor também a *todas* as guerras onde os soldados receberam ordens de matar qualquer um que lutasse no outro lado, incluindo as guerras legítimas que comumente se crê que foram necessárias, dentre as quais destaquei a guerra contra os nazistas, e demonstrei que neste mesmo contexto e conceito a guerra contra os cananeus também era necessária e justificável.

Então os ateus falarão das crianças, é claro. "Mas Deus não mandou matar as crianças?". Depende do contexto em que essa frase é feita e do sentido para o qual ela se aplica. Dentro daquele contexto *específico* que os textos bíblicos dizem respeito, a ordem era de matar qualquer criança *que lutasse contra os israelitas,* e não qualquer criança em absoluto (o que incluiria os que se recusaram a lutar, assim como os fugitivos).

Quando um comandante de um exército diz: "entre e acabe com eles", ele está querendo dizer que é para atacar qualquer soldado inimigo, independentemente se o soldado em questão é grande ou pequeno, se é homem ou mulher, se é

[434] Disponível em: http://www.reasonablefaith.org/the-slaughter-of-the-canaanites-re-visited

velho ou jovem. Qualquer um que porte uma espada é uma ameaça em potencial, e ainda mais em uma batalha corpo a corpo (como eram travadas antigamente) era praticamente *impossível* conseguir ter a exata percepção do sexo ou idade de quem está empunhando uma espada em sua direção.

No calor da batalha, o soldado primeiro pensa em se defender e em atacar o adversário instintivamente, e só depois vai perceber se este inimigo era assim ou assado. Um comandante que dissesse aos seus soldados para selecionar *que tipo* de soldados que poderia matar estaria fadado à perda da guerra e ao completo fracasso, pois até um soldado ter a noção exata de como é o seu adversário (geralmente equipado com capacetes e peitorais que dificultam ainda mais a identificação) já teria sido atingido e morto.

As regras gerais, então, eram somente uma ordem de matar qualquer um que lhes fosse uma ameaça, independentemente de sexo, idade, altura, cor de pele, etc. As terminologias "desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito" (1Sm.15:3), são hipérboles frequentemente utilizadas pela Bíblia em outras circunstâncias onde o sentido é somente o senso geral de *todos,* ou de *qualquer um,* que neste caso específico representa uma ameaça. É um hebraísmo que quer dizer: "na hora da guerra, mate qualquer pessoa que queira matar você".

Embora em alguns casos exércitos tenham usado crianças e mulheres para lutar, é óbvio que nem de longe a hipérbole presente nestes textos bíblicos gerais implica que houve mesmo alguma criança ou mulher que tenha lutado do outro lado e morrido. É por isso que não vemos sequer um único versículo bíblico mencionando uma criança morta por um soldado israelita em uma guerra. Crianças e mulheres foram usadas para lutar na Guerra do Paraguai, e infelizmente os soldados brasileiros tiveram que matá-las, mas nada indica que aqueles povos fizessem o mesmo em suas próprias batalhas.

Além disso, se alguma criança realmente morreu em batalha, sob a perspectiva judaico-cristã ela morreu salva, pois delas pertence o Reino dos céus (Mt.19:14). Isso seria melhor do que se tivessem continuado em vida em meio àquele povo

iníquo e imoral, se degradando e se pervertendo entre si, oprimindo o próximo, causando o sofrimento alheio e por fim morrendo a morte eterna, sem salvação. A morte na batalha seria *menos ruim* do que o prosseguimento da vida em meio àquele povo desumano, que certamente perverteria a criança e a tornaria como os seus pais.

Então, em resumo, o tão terrível "genocídio" que os neo-ateus tanto esbravejam é isso:

• Os cananeus eram o povo mais ímpio da época, desumano, cruel, sanguinário, assassino e imoral. Alguém tinha que colocar um ponto final nisso.

• Deus, com enorme misericórdia, ainda esperou por nada a menos que quatrocentos anos, dando chance após chance de arrependimento aos cananeus, que terminantemente se recusaram a se arrepender e a mudar de vida.

• Depois de tantas chances dadas e recusadas, chegou um momento em que a impiedade deles chegou a um limite de crueldade insuportável onde era impossível que aquilo tudo continuasse, assim como era impossível continuar permitindo que Hitler matasse judeus.

• Deus então decidiu usar o seu povo, Israel, como um instrumento de juízo contra aquelas nações, para as expulsarem da terra.

• Aquelas nações, no entanto, se recusaram a deixar a terra e foram à luta contra Israel.

• Deus, então, deu a ordem de matar qualquer pessoa que fosse à luta contra os israelitas, expressado por meio da hipérbole: "desde o homem até o menino".

• Como resultado, todas as pessoas que os cananeus usaram para guerrear contra os israelitas foram mortas. Não há registro, porém, que eles tenham

usado mulheres ou crianças na batalha, nem registros de que os soldados israelitas tenham matado alguma delas.

• A missão da conquista da terra foi cumprida com êxito, colocando fim à opressão e ao terror perpetuado pelos cananeus, que já durava séculos.

Agora os neo-ateus já podem parar de choramingar esbravejando e espumando pelos dentes que "a Bíblia é genocida!!!". Genocídio mesmo foi o que os Estados oficialmente ateus fizeram no século passado, exterminando mais de 100 milhões de pessoas inocentes, que não tinham feito nada contra ninguém. Falaremos disso em um minuto.

**• A lei de Moisés**

Não satisfeito em acusar Deus de genocídio por causa de uma guerra moralmente justificável, Dawkins direciona sua infantaria pesada contra a lei do Antigo Testamento, dada por Deus a Moisés. O problema é que Dawkins não usa do menor critério ao julgar a lei veterotestamentária à luz da cultura da época, que é o que ele faz quando tenta eximir os seus amigos ateus ou esquerdistas dos crimes de racismo. Ele, por exemplo, poupa o agnóstico Thomas Henry Huxley (que ele descreve como um "progressista esclarecido e liberal") da acusação de racismo, mesmo ele tendo escrito isso:

"Nenhum homem racional, conhecedor dos fatos, acredita que o negro médio seja igual, muito menos superior, ao homem branco. E, se isso for verdade, é simplesmente implausível que, quando todas as suas incapacidades forem removidas, e nosso parente prognata tiver um ambiente justo, sem favorecimento, mas também sem opressor, consiga concorrer de forma bem-sucedida com seu rival de cérebro maior e mandíbula menor, numa competição que leve em conta ideias e não mordidas. Os postos mais elevados na hierarquia da civilização certamente ficarão fora do alcance de nossos primos escuros"[435]

[435] Citado por Richard Dawkins em "Deus, um Delírio".

O que Dawkins fez diante dessa gravíssima declaração claramente racista? Será que ele repudia Huxley com todas as forças e o chama de monstro moral e psicopata, como faz com o Deus do Antigo Testamento? Lamentavelmente não. Dawkins demonstra não ter critério nenhum ao exaurir Huxley da acusação de racismo pela declaração acima, sob a alegação de que a cultura do seu tempo era assim mesmo. Mas em relação à Bíblia ele ignora completamente a cultura da época e *taca-lhe pau* no Deus da Bíblia. Se isso não é pura desonestidade intelectual, eu sinceramente não sei o que é!

Se usarmos de critério e compararmos a lei do Antigo Testamento com a cultura dos outros povos da época, ficaremos realmente maravilhados com o progressismo moral que a lei de Moisés representava em relação às leis dos demais povos. Depois da lei do Antigo Testamento, o código antigo de leis mais bem preservado é o Código de Hamurabi, escrito antes mesmo de Moisés, em 1700 a.C. O monólito com o código foi encontrado na Mesopotâmia, em 1901, durante uma expedição francesa. Hoje a versão completa se encontra disponível na internet em alguns sites[436], de modo que qualquer pessoa pode ir lá e comparar as leis de Hamurabi com as de Moisés.

O Código de Hamurabi consiste em 282 leis, dentre as quais podemos destacar:

> **1º** Se alguém enganar a outrem, difamando esta pessoa, e este outrem não puder provar, então que aquele que enganou deve ser condenado à morte.

Isso significa que se uma pessoa é violentada mas não possui provas suficientes de que aquela determinada pessoa a violentou, ela é condenada à morte, pelo crime de "difamação". A lei de Moisés não prevê qualquer pena para quem não tem provas suficientes (se não havia provas, o réu era simplesmente absolvido), e nos casos onde ficava *provado* que o acusador estava mentindo a punição era proporcional à acusação feita (Dt.19:16-21), e não de pena de morte sempre.

[436] Uma das fontes disponíveis é: https://historiablog.files.wordpress.com/2013/02/cc3b3digo-de-hamurabi.pdf

A pena de morte também era aplicada aos ladrões:

> **6º** Se alguém roubar a propriedade de um templo ou corte, ele deve ser condenado à morte, e também aquele que receber o produto do roubo do ladrão deve ser igualmente condenado à morte.

A lei de Moisés, por outro lado, previa apenas o ressarcimento por parte do ladrão, além de mais um quinto daquilo que foi roubado:

"Fará restituição plena, acrescentará a isso um quinto do valor e dará tudo ao proprietário no dia em que apresentar a sua oferta pela culpa" (Levítico 6:5)

Em outra circunstância mais amena, a pena que o ladrão recebia era de pagar **trinta vezes** o valor do roubo, ou **dez vezes** mais se tivesse roubado de um servo do rei:

> **8º** Se alguém roubar gado ou ovelhas, ou uma cabra, ou asno, ou porco, se este animal pertencer a um deus ou à corte, o ladrão deverá pagar trinta vezes o valor do furto; se tais bens pertencerem a um homem libertado que serve ao rei, este alguém deverá pagar 10 vezes o valor do furto, *e se o ladrão não tiver com o que pagar seu furto, então ele deverá ser condenado à morte*.

Como é mais do que óbvio que o ladrão não teria dinheiro para pagar trinta vezes o valor do roubo (senão nem precisaria ter roubado), a pena de morte por um roubo qualquer era inevitável. E se fosse pego em flagrante roubando, também:

> **22º** Se estiver cometendo um roubo e for pego em flagrante, então ele deverá ser condenado à morte.

O Código de Hamurabi também previa a pena de morte para alguém que arrombasse uma casa (invasão de propriedade), coisa que a lei de Moisés não punia com tamanha severidade:

> **21º** Se alguém arrombar uma casa, ele deverá ser condenado à morte na frente do local do arrombamento e ser enterrado.

O Código de Hamurabi previa pena de morte até por ajudar um escravo a fugir ou por abrigar um escravo fugitivo:

> **15º** Se alguém tomar um escravo homem ou mulher da corte para fora dos limites da cidade, e se tal escravo homem ou mulher, pertencer a um homem liberto, este alguém deve ser condenado à morte. **16º** Se alguém receber em sua casa um escravo fugitivo da corte, homem ou mulher, e não trazê-lo à proclamação pública na casa do governante local ou de um homem livre, o mestre da casa deve condenado à morte.

Em direto contraste a isso, a lei de Moisés é muito mais flexível. Ela permitia que o escravo fugisse, que ele se refugiasse entre os israelitas, que continuasse vivendo onde quisesse e pelo tempo que quisesse, e também proibia que alguém o oprimisse ou que o entregasse ao seu senhor:

"Se um escravo refugiar-se entre vocês, não o entreguem nas mãos do seu senhor. Deixem-no viver no meio de vocês pelo tempo que ele desejar e em qualquer cidade que ele escolher. Não o oprimam" (Deuteronômio 23:15-16)

Uma das leis mais esquisitas do Código de Hamurabi é a que diz:

> **128º** Se um homem tomar uma mulher como esposa, mas não tiver relações com ela, esta mulher não será esposa dele.

Parece que as mulheres eram vistas somente como uma propriedade do homem, alguém que está ali com o único propósito de que o homem tenha relações sexuais. O Antigo Testamento apresenta um quadro totalmente diferente em relação às mulheres. É nos dito que a mulher é feita à semelhança de Deus, tanto quanto o homem (Gn.1:27), que o filho deveria honrar a mãe tanto quanto honra ao pai (Êx.20:12), que tanto o pai como a mãe deveriam ser respeitados (Lv.19:3),

que o ensino *da mãe* deveria ser seguido (Pv.6:20), que a esposa é uma "benevolência do Senhor" (Pv.18:22), que a mulher não poderia ser desprezada (Pv.23:22), que o marido é da mulher assim como a mulher é do marido (Ct.6:3), e até a pena para um casal adúltero era **a mesma** para o homem e a mulher que pecavam (Lv.20:10).

> **116º** Se o prisioneiro morrer na prisão por mau tratamento, o chefe da prisão deverá condenar o mercador frente ao juiz. Caso o prisioneiro seja um homem livre, o filho do mercador deverá ser condenado à morte; se ele era um escravo, ele deverá pagar 1/3 de uma mina em outro, e o chefe de prisão deve pagar pela negligência.

Aqui vemos o filho do mercador sendo condenado à morte sem ter feito nada. O mercador é quem teve a culpa, mas por alguma razão ele não é sequer responsabilizado caso o prisioneiro não fosse um escravo, e no lugar dele quem tinha que morrer era o filho, que não tinha nada a ver com isso! A lei de Moisés apresenta um forte contraste a isso, pois diz:

"Pais não devem ser condenados à morte por conta dos filhos, e os filhos não devem ser condenados à morte por conta dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado" (Deuteronômio 24:16)

Lei semelhante a esta é aquela que pune com a morte o filho de um construtor por causa de um erro não-intencional do construtor:

> **229º** Se um construtor construir uma casa para outrem, e não a fizer bem feita, e se a casa cair e matar seu dono, então o construtor deverá ser condenado à morte. **230º** Se morrer o filho do dono da casa, o filho do construtor deverá ser condenado à morte.

E essas não são as únicas vezes em que o Código de Hamurabi prevê pena de morte para o filho por causa do erro do pai:

> **209º** Se um homem bater numa mulher livre e ela perder o filho que estiver esperando, ele deverá pagar 10 shekels pela perda dela. **210º** Se a mulher morrer, a filha deste homem deve ser condenada à morte.

De forma misteriosa e sem sentido, se um homem batesse numa mulher grávida e essa mulher grávida morresse, nada acontecia com o homem agressor, mas sim com *a filha* deste homem, que tinha que ser condenada à morte! Além disso, nota-se claramente o desprezo para vida dentro do ventre, o feto. Matar o feto resultava em míseros 10 shekels de prejuízo, enquanto o prejuízo pela morte da mulher era total, a pena de morte. A lei de Moisés, ao contrário, coloca em igualdade a vida humana no ventre e fora dele. O homem que feria uma mulher grávida e que fizesse esse bebê dentro dela morrer tinha a mesma penalidade de quem matava a própria mulher – *vida por vida* (Êx.21:23). A vida humana no ventre era valorizada tanto quanto a vida fora dele.

> **132º** Se o "dedo for apontado" para a esposa de um homem por causa de outro homem, e ela não for pega dormindo com o outro homem, ela deve pular no rio por seu marido.

Essa é uma das leis mais terríveis. Bastava que alguém dissesse que certa mulher era adúltera, e mesmo sem apresentar nenhuma prova ou evidência disso a mulher tinha que "pular no rio". Isso, na linguagem da época, não tinha a ver com aulas de natação, mas com isso:

> **2º** Se alguém fizer uma acusação a outrem, e o acusado for ao rio e pular neste rio, se ele afundar, seu acusador deverá tomar posse da casa do culpado, e se ele escapar sem ferimentos, o acusado não será culpado, e então aquele que fez a acusação deverá ser condenado à morte, enquanto que aquele que pulou no rio deve tomar posse da casa que pertencia a seu acusador.

Ou seja: "pular no rio" era uma espécie de superstição, onde alguém era obrigado a se jogar em um rio profundo, e se afundasse (sempre afundava) era um "sinal" de que a pessoa era mesmo culpada! Se milagrosamente escapasse

da morte no rio pela ajuda dos deuses – e sem ferimentos! – aí sim a mulher seria considerada "inocente". Basicamente, bastava alguém acusar levianamente uma mulher de adultério, e essa mulher estava fadada à morte.

> **143º** Se ela não for inocente, mas deixar seu marido e arruinar sua casa, negligenciando seu marido, esta mulher deverá ser jogada na água.

"Deixar seu marido", i.e, se divorciar, era punido com pena de morte *para a mulher,* mas não há nada semelhante a isto em relação ao homem que quisesse deixar sua mulher. A lei de Moisés, em contraste, não previa punição para quem quisesse se divorciar, embora dissesse que Deus detesta o divórcio e prefere que o casamento seja até que a morte os separe. Jesus inclusive mencionou uma cláusula onde o divórcio é moralmente justificável, que é em casos de adultério (traição), de acordo com Mateus 19:9.

> **146º** Se um homem tomar uma esposa e ela der a este homem uma criada que tiver filhos deste homem, então a criada assume posição de igualdade com a esposa. Porque a criada deu filhos a seu patrão, ele não pode vendê-la por dinheiro, mas ele pode mantê-la como escrava, entre os criados da casa. **147º** Se ela não tiver dado filhos a este homem, então sua patroa poderá vendê-la por dinheiro.

Mais uma vez a mulher é vista como uma mercadoria qualquer, cuja única função no mundo é dar filhos. Se desse filhos, não poderia ser vendida; se não desse, "venda-a por dinheiro"!

> **193º** Se o filho de uma amante ou prostituta desejar a casa de seu pai, e desertar a casa de seu pai e mãe adotivos, indo para casa de seu pai, então o filho deverá ter seu olho arrancado.

O filho de uma prostituta ou amante era considerado de segunda classe e sem direitos. Nem sequer poderia viver na casa de seu pai legítimo, senão teria o seu olho arrancado. Nada disso aparece na lei de Moisés, que não faz restrição

alguma para que um filho viva na casa de seu pai legítimo, independentemente de ser fruto de um relacionamento conjugal ou extraconjugal.

> **201º** Se ele quebrar o dente de um homem livre, ele deverá pagar 1/3 de uma mina em ouro. **202º** Se alguém bater no corpo de um homem de posição superior, então este alguém deve receber 60 chicotadas em público.

Aqui começam as leis de discriminação ao povo mais pobre, de classe inferior. A sociedade da época era dividida entre os *awilum* (homens livres, proprietários de terra), os *muskênum* (classe média, funcionários públicos) e os *wardum* (escravos). Na lei acima vemos que quebrar o dente de um *muskênum* era muito menos importante do que quebrar o dente de um *awilum,* onde tinha que receber nada a menos que *sessenta* chicotadas, sendo poucos os que sobreviviam a tamanha selvageria. Em contraste a isso, a lei de Moisés dizia:

"Não farás acepção da pessoa pobre, nem honrarás o poderoso" (Levítico 19:15)

O Código de Hamurabi também dizia:

> **203º** Se um homem que nasceu livre bater no corpo de outro homem seu igual, ele deverá pagar uma mina em ouro. **204º** Se um homem livre bater no corpo de outro homem livre, ele deverá pagar 10 shekels em dinheiro. **205º** Se o escravo de um homem livre bater no corpo de outro homem livre, o escravo deverá ter sua orelha arrancada.

Mais uma vez, as leis de preconceito. A pena pelo mesmo crime era significativamente aumentada dependendo do grau social do agredido. Aqui a ordem seguida é: (1) homem que *nasceu* livre; (2) homem que *se tornou* livre; (3) homem que ainda *não é* livre (escravo).

> **206º** Se durante uma briga um homem ferir outro, então o primeiro deve jurar que "Eu não o feri de propósito" e pagar o médico para aquele a quem machucou. **207º** Se o homem morrer deste ferimento, aquele que o

> feriu deve proferir o mesmo juramento, e se o falecido tiver sido um homem livre, o outro deverá pagar 1/2 mina de ouro em dinheiro. **208º** Se ele era um homem liberto, ele deverá pagar 1/3 de uma mina.

O preço a ser pago pelo crime depende do nível social da vítima. É mais caro quanto mais "importante" for o indivíduo. É digno de nota que leis assim não existem no Antigo Testamento, e a lei de Moisés dizia explicitamente que era **a mesma lei** que valia desde o israelita até o estrangeiro:

"Vocês terão **a mesma lei** para o estrangeiro e para o natural. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês" (Levítico 24:22)

O tratamento para com o estrangeiro em Israel também tinha que ser *o mesmo* tratamento devido aos próprios israelitas:

"O estrangeiro residente que viver com vocês **será tratado como o natural da terra**. Amem-no como a si mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês" (Levítico 19:34)

No Código de Hamurabi, a lógica de "olho por olho", "dente por dente" e "vida por vida" não vale quando a agredida é uma mulher grávida, em que o agressor não é punido com a pena capital, mas somente a pagar certa quantia em dinheiro (que qualquer rico teria):

> **211º** Se uma mulher de classe livre perder seu bebê por terem batido nela, a pessoa que bateu deverá pagar cinco shekels em dinheiro à mulher. **212º** Se esta mulher morrer, ele deverá pagar 1/2 mina.

A situação piora quando a agredida é uma criada, onde a quantia em dinheiro é muito mais baixa:

> **213º** Se ele bater na criada de um homem, e ela perder seu bebê, ele deverá pagar 2 shekels em dinheiro. **214º** Se esta criada morrer, ele

deverá pagar 1/3 de mina.

O preconceito também era evidente quando o que estava em jogo era o salário de um médico:

> **215º** Se um médico fizer uma grande incisão com uma faca de operações e curar o paciente, ou se ele abrir um tumor (em cima do olho) com uma faca de operações, e salvar o olho, o médico deverá receber 10 shekels em dinheiro. **216º** Se o paciente for um homem livre, ele receberá cinco shekels. **217º** Se ele for o escravo de alguém, seu proprietário deve dar ao médico 2 shekels.

Outra coisa que o Código de Hamurabi não trata e parece não dar a menor atenção é aos pobres. As leis são todas regidas para favorecer o mais rico e deixar o pobre cada vez mais pobre. A lei de Moisés, no entanto, é surpreendentemente mais atenta aos necessitados do que qualquer conjunto de leis da época. Nas ofertas pelo pecado, por exemplo, o que estava prescrito era uma ovelha, mas se a família fosse pobre poderia oferecer apenas dois pombinhos:

"Se não tiver recursos para oferecer uma ovelha, trará pela culpa do seu pecado duas rolinhas ou dois pombinhos ao Senhor: um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto... Se, contudo, não tiver recursos para oferecer duas rolinhas ou dois pombinhos, trará como oferta pelo pecado um jarro da melhor farinha como oferta pelo pecado. Mas sobre ela não derramará óleo nem colocará incenso, porquanto é oferta pelo pecado" (Levítico 5:7,11)

Outra lei social muito à frente de seu tempo, presente nas páginas do Antigo Testamento, é aquela que proibia a cobrança de juros para os pobres. Não há nada próximo a isso em qualquer outro conjunto de leis da época:

"Se alguém do seu povo empobrecer e não puder sustentar-se, ajudem-no como se faz ao estrangeiro e ao residente temporário, para que possa continuar a viver entre vocês. **Não cobrem dele juro algum**, mas temam o seu Deus, para

que o seu próximo continue a viver entre vocês. Vocês não poderão exigir dele juros nem emprestar-lhe mantimento visando lucro" (Levítico 25:35-37)

A lei de Moisés também proibia que alguém colhesse até as extremidades de sua lavoura, com a finalidade de deixar os alimentos da terra para os pobres que passassem por ali:

"Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até às extremidades da sua lavoura, nem ajuntem as espigas caídas de sua colheita. Não passem duas vezes pela sua vinha, nem apanhem as uvas que tiverem caído. Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês" (Levítico 19:9-10)

"Quando vocês estiverem fazendo a colheita de sua lavoura e deixarem um feixe de trigo para trás, não voltem para apanhá-lo. Deixem-no para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva, para que o Senhor, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos" (Deuteronômio 24:19)

Mais uma vez, não é preciso dizer que lei como essa não existia em nenhum outro povo da época, onde a colheita total era vista como um direito do proprietário da terra e se um pobre colhesse alguma coisa de sua propriedade seria considerado ladrão, e punido com a morte. Que enorme contraste com a lei de Moisés!

Na lei do Antigo Testamento, Deus também demonstrava seu cuidado e apreço pelos pobres ao proibir que alguém continuasse com o penhor de um homem pobre depois do pôr-do-sol (quando os trabalhadores voltavam do trabalho e iam para casa), e obrigava que o salário do homem pobre fosse pago diariamente e antes do pôr-do-sol, para conseguir sobreviver:

"Se o homem for pobre, não vá dormir tendo com você o penhor. Devolva-lhe o manto ao pôr-do-sol, para que ele possa usá-lo para dormir, e lhe seja grato. Isso será considerado um ato de justiça pelo Senhor, o seu Deus. Não se aproveitem do pobre e necessitado, seja ele um irmão israelita ou um

estrangeiro que viva numa das suas cidades. Paguem-lhe o seu salário diariamente, antes do pôr-do-sol, pois ele é necessitado e depende disso. Se não, ele poderá clamar ao Senhor contra você, e você será culpado de pecado" (Deuteronômio 24:12-15)

Mas de todos os casos o exemplo mais notável e extraordinário de ajuda aos pobres era a lei do jubileu, feita exclusivamente para impedir que alguém ficasse miserável:

"Consagrem o quinquagésimo ano e proclamem libertação por toda a terra a todos os seus moradores. Este lhes será um ano de jubileu, quando cada um de vocês voltará para a propriedade da sua família e para o seu próprio clã" (Levítico 25:10)

"[A propriedade] será devolvida no jubileu, e ele então poderá voltar para a sua propriedade" (Levítico 25:28)

O propósito do ano do jubileu, que acontecia a cada período de cinquenta anos, era devolver os terrenos aos seus donos originais. Desta forma, alguém que contraía uma dívida muita grande com algum credor e era obrigado a vender sua propriedade não perpetuava sua pobreza para as demais gerações, pois ainda em vida ele teria gratuitamente a sua propriedade de volta, para começar de novo do zero a sua vida e da sua família. Não apenas isso, mas de cada sete em sete anos **todas as dívidas eram quitadas**, de modo que era impossível que o rico ficasse cada vez mais rico, e nem o pobre permaneceria na pobreza:

"No final de cada sete anos as dívidas deverão ser canceladas. Isso deverá ser feito da seguinte forma: Todo credor cancelará o empréstimo que fez ao seu próximo. Nenhum israelita exigirá pagamento de seu próximo ou de seu parente, porque foi proclamado o tempo do Senhor para o cancelamento das dívidas" (Deuteronômio 15:1-2)

A mesma lei de Moisés deixava claro que estes princípios de ajuda social, infinitamente mais úteis e benéficos do que um Bolsa Família, existiam "para que

não haja nenhum pobre no meio de vós" (Dt.15:4). No Brasil, em pleno século XXI, o pobre recebe uma ajuda do governo numa quantia ínfima de pouco mais de cem reais por família(!), mas continua com todas as dívidas para pagar (que se acumulam cada vez mais) e sem moradia apropriada para viver, e é isso o que perpetua a sua pobreza, mesmo com a infinitesimal ajuda social do governo. Em Israel, há 3400 anos, o pobre tinha a cada sete anos suas dívidas totalmente quitadas e suas propriedades restauradas, e *isso sim* era efetivo para tirá-lo da pobreza.

Estas leis, exclusivas do Antigo Testamento e sem qualquer paralelo com qualquer outra lei dos demais povos da época, representava um progresso gigantesco em termos de ajuda aos mais necessitados. Nem Dawkins, nem qualquer outro ateu do mundo, desde o mais moderado até o mais fanático, é capaz de mostrar uma única lei antiga dentro de um período de trinta séculos depois da lei de Moisés que se equiparasse nestes aspectos de ajuda social e amparo aos mais pobres. A lei de Moisés foi um verdadeiro marco na história em favor dos mais carentes.

Nela, também é evidente a ênfase na ajuda às viúvas e aos órfãos, que geralmente eram os que mais passavam necessidade. Leia estes textos do Antigo Testamento e tente achar este Deus "injusto, intransigente, racista, infanticida, filicida, pestilento, megalomaníaco, sadomasoquista e malévolo" que Dawkins pinta:

"Pois o Senhor, o seu Deus, é o Deus dos deuses e o Soberano dos soberanos, o grande Deus, poderoso e temível, que não age com parcialidade nem aceita suborno. Ele defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa. Amem os estrangeiros, pois vocês mesmos foram estrangeiros no Egito" (Deuteronômio 10:17-19)

"Não oprimam a viúva e o órfão, nem o estrangeiro e o necessitado. Nem tramem maldades uns contra os outros" (Zacarias 7:10)

"Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da minha vista! Parem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva" (Isaías 1:16-17)

"Não maltratem nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito. 'Não prejudiquem as viúvas nem os órfãos; porque se o fizerem, e eles clamarem a mim, eu certamente atenderei ao seu clamo'" (Êxodo 22:21-23)

"Maldito quem negar justiça ao estrangeiro, ao órfão ou à viúva" (Deuteronômio 27:19)

"O Senhor protege o estrangeiro e sustém o órfão e a viúva, mas frustra o propósito dos ímpios" (Salmos 146:9)

Em Isaías, Deus diz:

"O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo? Não é partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu que você encontrou, e não recusar ajuda ao próximo? Aí sim, a sua luz irromperá como a alvorada, e prontamente surgirá a sua cura; a sua retidão irá adiante de você, e a glória do Senhor estará na sua retaguarda" (Isaías 58:6-8)

Outros avanços morais na lei de Moisés em relação ao seu tempo têm relação com a proibição ao sacrifício humano, prática esta muito comum nos povos antigos. Em lugar disso, o máximo que poderia ser sacrificado em oferta a Deus eram alguns tipos específicos de animais (como as ovelhas), e mesmo esses animais eram reaproveitados, já que os sacerdotes e os levitas comiam este animal ofertado, de modo que o sacrifício não era um "desperdício" (Lv.7:6). Havia alguns casos onde até as próprias pessoas comuns podiam comer do sacrifício oferecido a Deus:

"Quando vocês oferecerem um sacrifício de comunhão ao Senhor, ofereçam-no de modo que seja aceito em favor de vocês. **Terá que ser comido no dia em que o oferecerem**, ou no dia seguinte; o que sobrar até ao terceiro dia será queimado" (Levítico 19:5-6)

É irônico e até cômico que alguns ateus esbravejem contra a Bíblia por causa do sacrifício de alguns animais prescritos na lei de Moisés, quando estes mesmos ateus comem estes mesmos animais (ou outros) em seu cotidiano (o próprio Dawkins afirmou não ser vegetariano). Ou seja: se um animal é morto para ser ofertado a Deus a depois comido, é uma atrocidade terrível da pior crueldade, mas se quem afirma isso também come um animal [morto] é coisa normal, não tem problema nenhum, é lógico. Eles mostram que o problema não é com a morte do animal em si (já que eles comem animais todos os dias no almoço e na janta), mas com Deus. O que é estranho, já que eles não creem que Deus exista (e que diferença há em se ofertar ao nada para depois comer, em lugar de somente comer?).

A lei de Moisés era também um avanço em relação à adoração, pois apresentava um forte contraste com os outros povos que mutilavam seus próprios corpos numa tentativa de agradar a Deus (algumas dessas religiões pagãs continuam fazendo isso até hoje). Ravi Zacharias escreveu:

"Tome, por exemplo, várias formas de práticas e de adoração orientais. Enquanto escrevia este livro, presenciei muitas. Numa delas, os devotos tinham ganchos espetados pelo corpo. Tinham facas atravessando a pele do rosto e pequenas lanças atravessando a língua. Visões como estas deixam visitantes, adultos e crianças, horrorizados. Temos de perguntar: por que os mesmos intelectuais que criticam as formas ocidentais de espiritualidade não fazem o mesmo com esses grupos?"[437]

É digno de nota que não há nada parecido com isso no judaísmo ou no Cristianismo; ao contrário, o que Jesus prescreve é para adorarmos a Deus "em espírito e em verdade" (Jo.4:24), e não com mutilações ou autoflagelo.

[437] Ravi Zacharias, *Por que Jesus é diferente?*

A lei de Moisés representava um avanço moral até mesmo em relação aos soldados. Enquanto nos outros povos os soldados eram obrigados a lutar não importava o que fosse, na lei mosaica havia várias circunstâncias em que era permitido que um soldado se ausentasse da batalha para cuidar da esposa e da família, ou de seu campo ou vinha. Até mesmo os que não tinham coragem suficiente para lutar eram poupados da batalha. Ninguém era obrigado a lutar pelo exército, como ocorre nos dias de hoje, onde muitos são recrutados e vão para a guerra contra a sua vontade:

"Os oficiais dirão ao exército: 'Há alguém que construiu uma casa e ainda não a dedicou? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro a dedique. Há alguém que plantou uma vinha e ainda não desfrutou dela? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro desfrute da vinha. Há alguém comprometido para casar-se que ainda não recebeu sua mulher? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro case-se com ela'. Por fim os oficiais acrescentarão: 'Alguém está com medo e não tem coragem? Volte ele para sua casa, para que os seus irmãos israelitas também não fiquem desanimados'" (Deuteronômio 20:5-8)

Levítico 19:11-18, junto aos famosos dez mandamentos (tão conhecidos que eu nem farei questão de passar aqui), são um resumo do progresso moral da lei do Antigo Testamento em relação às leis dos outros povos da época:

**Levítico 19**

**11** "Não furtem. "Não mintam. "Não enganem uns aos outros.
**12** "Não jurem falsamente pelo meu nome, profanando assim o nome do seu Deus. Eu sou o Senhor.
**13** "Não oprimam nem roubem o seu próximo. "Não retenham até a manhã do dia seguinte o pagamento de um diarista.
**14** "Não amaldiçoem o surdo nem ponham pedra de tropeço à frente do cego, mas tema o seu Deus. Eu sou o Senhor.
**15** "Não cometam injustiça num julgamento; não favoreçam os pobres, nem procurem agradar os grandes, mas julguem o seu próximo com justiça.

**16** "Não espalhem calúnias entre o seu povo. "Não se levantem contra a vida do seu próximo. Eu sou o Senhor.
**17** "Não guardem ódio contra o seu irmão no coração; antes repreendam com franqueza o seu próximo para que, por causa dele, não sofram as consequências de um pecado.
**18** "Não procurem vingança, nem guardem rancor contra alguém do seu povo, mas ame cada um o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o Senhor".

No desespero em tentar amenizar as várias evidências de um avanço moral da lei de Moisés em relação às demais leis da época, Dawkins solta a pérola que só poderia ter sido dita por alguém que nunca leu a Bíblia na vida:

"A Bíblia é um guia da moralidade entre membros do mesmo grupo, contendo instruções para o genocídio, para a escravização de forasteiros e para a dominação do mundo"

Por "moralidade entre membros do mesmo grupo", ele quer dizer que todas as instruções morais do Antigo Testamento para Israel limitam-se somente aos israelitas. Em outras palavras, quando a lei diz ao judeu: "amem o próximo", o que ela está querendo dizer é: "ame *outro judeu".* Esta interpretação risível da lei de Moisés é aplicada por Dawkins até a Jesus Cristo(!), dizendo:

"Jesus foi um devoto da mesma moralidade entre membros do mesmo grupo – associada à hostilidade a forasteiros – que era tida como certa no Antigo Testamento. Jesus era um judeu leal. Foi Paulo quem inventou a idéia de levar o Deus judeu aos gentios. Hartung usa um tom mais duro do que eu me atreveria: 'Jesus teria se revirado no túmulo se soubesse que Paulo estava levando seu plano para os porcos'"

Como é que alguém que afirma algo tão demente pode querer ser levado a sério?

Nós já passamos aqui algumas passagens da lei de Moisés no Antigo Testamento que falam sobre o trato para com os estrangeiros (os não-israelitas

que Dawkins diz que o Antigo Testamento despreza), mas vale a pena ver de novo algumas delas:

"Vocês terão **a mesma lei para o estrangeiro e para o natural**. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês" (Levítico 24:22)

"O estrangeiro residente que viver com vocês **será tratado como o natural da terra**. **Amem-no como a si mesmos**, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês" (Levítico 19:34)

"Se alguém do seu povo empobrecer e não puder sustentar-se, **ajudem-no como se faz ao estrangeiro e ao residente temporário**, para que possa continuar a viver entre vocês. Não cobrem dele juro algum, mas temam o seu Deus, para que o seu próximo continue a viver entre vocês. Vocês não poderão exigir dele juros nem emprestar-lhe mantimento visando lucro" (Levítico 25:35-37)

"Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até às extremidades da sua lavoura, nem ajuntem as espigas caídas de sua colheita. Não passem duas vezes pela sua vinha, nem apanhem as uvas que tiverem caído. **Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro**. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês" (Levítico 19:9-10)

"Não se aproveitem do pobre e necessitado, **seja ele um irmão israelita ou um estrangeiro que viva numa das suas cidades**. Paguem-lhe o seu salário diariamente, antes do pôr-do-sol, pois ele é necessitado e depende disso. Se não, ele poderá clamar ao Senhor contra você, e você será culpado de pecado" (Deuteronômio 24:14-15)

"Pois o Senhor, o seu Deus, é o Deus dos deuses e o Soberano dos soberanos, o grande Deus, poderoso e temível, que não age com parcialidade nem aceita suborno. Ele defende a causa do órfão e da viúva **e ama o estrangeiro**, dando-lhe alimento e roupa. **Amem os estrangeiros, pois vocês mesmos foram estrangeiros no Egito**" (Deuteronômio 10:17-19)

"**Não oprimam** a viúva e o órfão, **nem o estrangeiro** e o necessitado. Nem tramem maldades uns contra os outros" (Zacarias 7:10)

"**Não maltratem nem oprimam o estrangeiro**, pois vocês foram estrangeiros no Egito. (Êxodo 22:21)

"**Maldito quem negar justiça ao estrangeiro**, ao órfão ou à viúva" (Deuteronômio 27:19)

"A assembleia deverá ter **as mesmas leis**, que valerão **tanto para vocês como para o estrangeiro** que vive entre vocês; este é um decreto perpétuo pelas suas gerações, que, perante o Senhor, valerá tanto para vocês quanto para o estrangeiro residente" (Números 15:15)

"**Não neguem justiça ao estrangeiro** e ao órfão, nem tomem como penhor o manto de uma viúva" (Deuteronômio 24:17)

"'Eu virei a vocês trazendo juízo. Sem demora vou testemunhar contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente e contra aqueles que exploram os trabalhadores em seus salários, que oprimem os órfãos e as viúvas **e privam os estrangeiros dos seus direitos**, e não têm respeito por mim', diz o Senhor dos Exércitos" (Malaquias 3:5)

Só nestes textos vemos que:

• A lei para o israelita era a mesma lei que valia para o estrangeiro. Ou seja: se a lei manda amar o próximo, isso vale para os israelitas e para os não-israelitas.

• O estrangeiro tinha que ser tratado da mesma forma que o natural da terra.

• O estrangeiro era amado por Deus e também tinha que ser amado pelos israelitas.

• O estrangeiro tinha que ser ajudado financeiramente pelos israelitas, assim como se ajuda a viúva e o órfão.

• O estrangeiro tinha direitos, assim como o natural da terra.

• Era proibido oprimir, maltratar, fazer injustiça ou se aproveitar de um estrangeiro.

Essa lei veterotestamentária para com os estrangeiros era tão mais avançada em relação aos seus tempos que ela é usada até hoje nas democracias mais evoluídas. Recentemente Obama anunciou um plano de imigração que protege cinco milhões de imigrantes da deportação, e como justificativa disse: "Meus companheiros americanos, nós somos e sempre seremos uma nação de imigrantes. Nós também já fomos forasteiros"[438]. Onde vemos algo parecido a isso na história antiga? Foi em Deuteroronômio 10:19, onde Deus diz:

"Amem os estrangeiros, pois vocês mesmos foram estrangeiros no Egito" (Deuteronômio 10:17-19)

E isso não é tudo. Qualquer leitor bíblico que já tenha lido o livro de Jonas deve ter ficado impressionado com a misericórdia de Deus para com os ninivitas. O povo de Nínive, que era a antiga capital da Assíria, vivia muito longe de Israel e era um dos povos mais detestados pelo israelita comum e patriota, o típico nacionalista. Como foi que Deus tratou os ninivitas? Ele fez questão de enviar Jonas, um hebreu, para viajar por muito tempo até Nínive, a fim de pregar a mensagem de arrependimento aos ninivitas e poupar aquela nação da destruição.

Isso aconteceu mesmo a contragosto do próprio Jonas, que tentou fugir e foi engolido pelo grande peixe (esta é a parte da história que você conhece). Mas o mais interessante é a continuação, que diz que Jonas pregou em Nínive e os

[438] Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/11/obama-anuncia-plano-de-imigracao-que-protege-5-milhoes-da-deportacao.html

ninivitas realmente se arrependeram. O relato continua mostrando a indignação de Jonas ao ver que o povo de Nínive havia se arrependido:

**Jonas 4**

**1** Mas Jonas ficou profundamente descontente com isso e enfureceu-se.
**2** Ele orou ao Senhor: "Senhor, não foi isso que eu disse quando ainda estava em casa? Foi por isso que me apressei em fugir para Társis. Eu sabia que tu és Deus misericordioso e compassivo, muito paciente, cheio de amor e que promete castigar mas depois se arrepende.
**3** Agora, Senhor, tira a minha vida, eu imploro, porque para mim é melhor morrer do que viver".
**4** O Senhor lhe respondeu: "Você tem alguma razão para essa fúria?"
**5** Jonas saiu e sentou-se num lugar a leste da cidade. Ali, construiu para si um abrigo, sentou-se à sua sombra e esperou para ver o que aconteceria com a cidade.
**6** Então o Senhor Deus fez crescer uma planta sobre Jonas, para dar sombra à sua cabeça e livrá-lo do calor, e Jonas ficou muito alegre.
**7** Mas na madrugada do dia seguinte, Deus mandou uma lagarta atacar a planta de modo que ela secou.
**8** Ao nascer do sol, Deus trouxe um vento oriental muito quente, e o sol bateu na cabeça de Jonas, a ponto de ele quase desmaiar. Com isso ele desejou morrer, e disse: "Para mim seria melhor morrer do que viver".
**9** Mas Deus disse a Jonas: "Você tem alguma razão para estar tão furioso por causa da planta?" Respondeu ele: "Sim, tenho! E estou furioso a ponto de querer morrer".
**10** Mas o Senhor lhe disse: "Você tem pena dessa planta, embora não a tenha podado nem a tenha feito crescer. Ela nasceu numa noite e numa noite morreu.
**11** Contudo, Nínive tem mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem nem distinguir a mão direita da esquerda, além de muitos rebanhos. Não deveria eu ter pena dessa grande cidade?"

Convenhamos que essa seria uma péssima forma de retratar ódio aos não-judeus! Deus demonstrou uma misericórdia e compaixão tão grande para com Nínive que deixou até o próprio profeta irado, pois não queria que os ninivitas se

arrependessem e fossem salvos – seu senso de justiça lhe dizia que Deus devia condená-los e ponto. Deus não apenas decidiu salvar Nínive, como deu também uma bela lição ao profeta no que diz respeito a amar os não-judeus. Um ateu tem todo o direito de achar que essa história nunca aconteceu de fato, mas não pode honestamente dizer que o Antigo Testamento ensina o ódio aos não-judeus, quando Jonas e todo o resto da Bíblia ensinam a amar o não-israelita.

Diante disso tudo, somente um poço de ignorância bíblica poderia afirmar ou concordar com a mazela de que a lei do Antigo Testamento prescrevia a moralidade somente para com outro israelita. Eu não me admiro que Dawkins tenha acreditado nisso, pois já sabemos que o seu conhecimento bíblico é vergonhoso. Eu me admiro, sim, que os *leitores* de Dawkins aceitem tão passiva e acriticamente as infâmias e tolices presentes em seu livro, ao invés de eles mesmos abrirem a Bíblia e avaliarem a veracidade de cada argumento.

Mas e quanto a Jesus? Teria sido ele "um devoto da mesma moralidade entre membros do mesmo grupo", que contrariaria Paulo em sua decisão de levar o evangelho aos não-judeus? Isso é ainda mais ridículo. Se teve alguém na história antiga que ensinou o amor a todo o gênero humano, expandindo o conceito de "próximo" a todas as pessoas da terra, este alguém foi Jesus. Não é preciso abrir muitos textos bíblicos desta vez, pois todos devem se lembrar da parábola do bom samaritano, contada por Jesus. Um levita e um sacerdote passam perto de um homem quase morto e não fazem nada, e então um samaritano passa por ali e ajuda aquele homem, e Jesus diz que este (o samaritano) era o "próximo".

Quem eram os sacerdotes? Eram os judeus mais honrados e venerados entre os israelitas, que serviam no Templo. Quem eram os levitas? Eram nada a menos que a tribo escolhida, separada e santificada para o Senhor, dentre todas as tribos de Israel. Jesus fez questão de usar como exemplo dois casos de típicos israelitas que todo mundo consideraria o "próximo", aqueles a quem devemos amar, respeitar, fazer o bem. Mas nenhum deles fez alguma coisa para ajudar o homem jogado à beira da estrada. E então Jesus cita um samaritano. Quem eram os samaritanos? Eles eram nada a menos que o povo mais detestado pelos

judeus na época, a escória, os "ímpios", tudo aquilo que era o mais distante do conceito de "próximo".

Os samaritanos eram para os israelitas o que Israel é hoje para o Hamas, ou o que os Estados Unidos são para a Al-Qaeda, ou o que a família, os cristãos, os fetos, os judeus, o trabalho, a verdade e os ricos são para os marxistas. Mas Jesus usa este mesmo grupo tão detestado pelos israelitas da época e os chama de "próximos", aqueles a quem deveríamos amar como a nós mesmos (Mt.22:39). Jesus foi o maior exemplo de amor e de tolerância para com o diferente.

Ele até rejeitou o entendimento judaico de sua época sobre os "filhos de Abraão", que era entendido como a descendência natural do patriarca, os filhos segundo a carne. No lugar disso, Jesus disse que todo aquele que pratica as obras que Abraão praticou é um filho espiritual de Abraão, e *essa* descendência espiritual eram os verdadeiros filhos do pai da fé (Jo.8:39-40,44), incluindo, logicamente, os não-judeus que também creem em Cristo. Paulo não fez nada a mais do que Jesus já tinha preparado. Ele não inventou uma doutrina nova, mas sistematizou um conceito mais abrangente, o qual já era existente. A acusação de Dawkins é, portanto, leviana e falsa.

Dawkins também acusa o Deus do Antigo Testamento de ser ciumento. Mas o ciúme de Deus, como mostra Robertson, "é da mesma forma que um homem espera que sua esposa seja ciumenta se ele começar a dormir com outras mulheres, ou ciumento do mesmo modo que sou protetor dos meus filhos. É sobre proteção, cuidado e honra, não no sentido negativo de inveja"[439].

É impressionante a capacidade que este senhor tem de distorcer absolutamente tudo do caráter do Deus do Antigo Testamento. Ele chega ao cúmulo de interpretar literalmente um texto do Apocalipse para fundamentar um suposto "preconceito" contra as mulheres, já que os 144 mil seriam homens, quando o texto em questão é claramente simbólico, em linguagem típica do Apocalipse, onde quase nada é literal. E também foi capaz de dizer que o texto bíblico não é

[439] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Carta 4.

confiável porque mostra Abraão fingindo que Sara é sua irmã em duas ocasiões diferentes, como se nenhuma pessoa pudesse cair no mesmo pecado.

O problema de Dawkins é que ele fala da Bíblia com a mesma propriedade que eu poderia falar sobre física quântica. Alguém com um conhecimento de causa tão superficial deveria se resumir à sua limitação ao invés de se arriscar a palpitar sobre a Bíblia, um campo que ele desconhece completamente, o que fica cada vez mais patente quanto mais ele escreve. Como disse o filósofo Luiz Felipe Pondé, "quando a ciência sai do laboratório, ela é sempre opressora"[440]. Seria melhor que Dawkins continuasse no laboratório.

● **Mas e a escravidão do Antigo Testamento?**

Os neo-ateus também tentam atacar a moralidade da lei de Moisés citando a escravidão, que aparece em algumas partes do Antigo Testamento. É fato que a palavra "escravo" aparece na lei de Moisés (da mesma forma que aparece em *todos* os demais registros de lei dos outros povos da época), mas novamente neste aspecto houve um progresso moral gigantesco da "escravidão" veterotestamentária em comparação com a escravidão que ocorria nos demais povos, ou mesmo com a escravidão clássica.

Quando ouvimos alguém falar em escravidão, a primeira imagem que vem à mente é aquela onde os homens brancos escravizavam os africanos, os levavam cruelmente em navios negreiros (onde muitos deles morriam), os tratavam como mercadoria, como uma raça sub-humana ou mesmo não-humana, e eram por fim conduzidos a capatazes que os açoitavam quanto bem entendiam, que os colocavam no tronco, que os tratavam com uma crueldade sanguinária e desumana. É óbvio que *este tipo* de escravidão não existe nem na lei de Moisés nem em parte nenhuma da Bíblia, nem jamais foi ordenada por Deus.

[440] Disponível em: http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1523&secao=245

Alguém que trata a escravidão prescrita na lei de Moisés como se fosse a mesma coisa da escravidão clássica é leviano ou desonesto. Comparemos a escravidão do Antigo Testamento com a escravidão da época de Jesus. Nos tempos de Jesus, metade da população do império romano era de escravos. No império grego, três a cada quatro pessoas eram escravos. A vida do escravo podia ser tirada de acordo com a vontade do seu senhor. Qualquer coisa que ele fizesse com o escravo era permitido, porque o escravo era visto como mera propriedade. Ele poderia espancar o escravo até a morte se ele quisesse, e não existia nenhuma lei que interviesse em favor do escravo.

Entre os romanos, se um chefe de família fosse assassinado, todos os seus escravos domésticos eram levados à morte sem inquérito legal. Quatrocentos escravos pertencentes a um cidadão romano foram levados à morte porque tiveram o azar de estarem no mesmo teto do seu senhor quando este foi assassinado[441]. Um ato comum de "hospitalidade" era oferecer um escravo a um visitante para ter relações sexuais com ele, ou para qualquer outro tipo de necessidade.

A lei de Moisés retrata uma realidade totalmente diferente para o termo "escravidão". O escravo não era *escravo* no sentido medieval da palavra, nem no sentido corrente entre os outros povos, mas somente um *servo,* um trabalhador, alguém que estava ali para pagar com seu serviço alguma dívida que ele contraiu, ou para pagar por algum crime cometido. A lei do Antigo Testamento era muito clara em proibir a escravidão de outro israelita:

"Se alguém do seu povo empobrecer e se vender a algum de vocês, **não o façam trabalhar como escravo**. Ele deverá ser tratado como trabalhador contratado ou como residente temporário; trabalhará para quem o comprou até o ano do jubileu. Então ele e os seus filhos estarão livres, e ele poderá voltar para o seu próprio clã e para a propriedade dos seus antepassados. Pois os israelitas são meus servos, a quem tirei da terra do Egito; **não poderão ser vendidos como escravos**" (Levítico 25:39-42)

[441] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZDAEnUu_57g

A escravidão, como tal, era proibida. Os chamados "escravos" não eram escravos no sentido clássico da palavra, mas alguém que contraiu uma dívida muito grande para com alguém e que não tinha como pagar esta dívida. Então ela se vendia àquela pessoa, como um trabalhador assalariado, para trabalhar pelo tempo correspondente até quitar toda a sua dívida. Era como se você me devesse dois mil reais e não tivesse dinheiro para me pagar, e eu dissesse para você trabalhar na minha empresa por um mês até quitar toda a dívida.

Se você considera isso *escravidão,* então os brasileiros são todos verdadeiros escravos, já que trabalhamos cinco meses *apenas para pagar os impostos*[442], sendo que a maioria trabalha por mais horas e com menos benefícios do que os "escravos" israelitas trabalhavam. Se o brasileiro trabalha cinco meses apenas para pagar os impostos e mesmo assim não se considera escravo do governo, muito menos o israelita da época deveria se considerar "escravo" por trabalhar algum tempo apenas para quitar uma dívida *que ele mesmo contraiu deliberadamente,* diferentemente do imposto, que temos que pagar porque isso nos é *imposto*, e não porque queremos ou porque contraímos isso.

A maioria das pessoas que se tornavam "escravas" eram ladrões. A lei previa que a punição para o ladrão era devolver o que roubou e mais um quinto do valor. Quando o ladrão roubava muitas vezes e ficava sem dinheiro para pagar, ele pagava ao credor trabalhando para ele em sua propriedade até que o valor da dívida contraída por causa do roubo fosse quitada. Aquele senhor que não *pagava* o salário do seu servo (i.e, que não descontava da dívida o tempo de trabalho) era punido:

"Ai daquele que constrói o seu palácio por meios corruptos, seus aposentos, pela injustiça, fazendo os seus compatriotas trabalharem por nada, sem pagar-lhes o devido salário" (Jeremias 22:13)

O site Got Questions resumiu bem a questão de escravidão do Antigo Testamento ao dizer:

[442] **"Brasileiro trabalha 151 dias para pagar imposto, que come 41,4% do salário"**. Disponível em: http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/05/21/brasileiro-trabalha-151-dias-para-pagar-imposto-que-come-414-do-salario.htm

"O que muitas pessoas falham em entender é que a escravidão nos tempos bíblicos era muito diferente da escravidão praticada nos últimos séculos em muitas partes do mundo. A escravidão na Bíblia não era baseada em raça. As pessoas não eram escravizadas por causa da sua nacionalidade ou pela cor da sua pele. Nos tempos bíblicos, a escravidão era mais um status social. As pessoas vendiam a si mesmas quando não conseguiam pagar os seus débitos ou sustentar a sua família. No Novo Testamento, algumas vezes médicos, advogados e até políticos eram escravos de alguém mais. Algumas pessoas escolhiam ser escravas para ter todas as suas necessidades providas pelo seu senhor"[443]

Aquele que sequestrasse alguém para fazê-lo de escravo estava sujeito à pena capital:

"Se um homem for pego seqüestrando um dos seus irmãos israelitas, tratando-o como escravo ou vendendo-o, o seqüestrador terá que morrer. Eliminem o mal do meio de vocês" (Deuteronômio 24:7)

Além disso, se um escravo fugia, ele não era morto nem punido, mas era bem recolhido pelos israelitas em qualquer cidade que ele escolhesse viver:

"Se um escravo refugiar-se entre vocês, não o entreguem nas mãos do seu senhor. Deixem-no viver no meio de vocês pelo tempo que ele desejar e em qualquer cidade que ele escolher. Não o oprimam" (Deuteronômio 23:15-16)

Também é fato que as escravas, mesmo se adulterassem, estavam poupadas da pena de morte prescrita para os cidadãos comuns (Lv.19:20). Ademais, a lei **proibia o "escravo" de trabalhar por mais de seis anos**. Ou seja: se a dívida contraída com um credor fosse demasiadamente grande, ele não trabalharia para sempre até pagar a dívida, mas no máximo até seis anos, e depois disso toda a dívida seria automaticamente perdoada (isso sem falar do ano do Jubileu,

[443] Disponível em: http://www.gotquestions.org/Portugues/Biblia-escravidao.html#ixzz3KD9HsM2p

quando todos os escravos tinham que ser libertos independentemente de quanto tempo estavam trabalhando):

"Se seu concidadão hebreu, homem ou mulher, vender-se a você e servi-lo seis anos, no sétimo ano dê-lhe a liberdade. E, quando o fizer, não o mande embora de mãos vazias. Dê-lhe com generosidade dos animais do seu rebanho, do produto da sua eira e do seu lagar. Dê-lhe conforme a bênção que o Senhor, o seu Deus, lhe tem dado. Lembre-se de que você foi escravo no Egito e que o Senhor, o seu Deus, o redimiu. É por isso que hoje lhe dou essa ordem" (Deuteronômio 15:12-15)

"Nesse ano do jubileu cada um de vocês voltará para a sua propriedade" (Levítico 25:13)

Além do mais, como vemos no texto, o escravo liberto não saía "com uma mão na frente e a outra atrás". O seu credor era obrigado a dar generosamente animais do seu rebanho, produtos de sua eira e do seu lagar para que esta pessoa liberta tivesse como sobreviver até voltar a fazer suas próprias semeaduras e colheitas, a fim de que não voltasse a contrair uma nova dívida e voltasse a ser escravo. Nada disso você acha no Código de Hamurabi, nem nas leis dos gregos, dos romanos ou nas leis medievais. A lei de Moisés representava, até mesmo na questão da escravidão, um avanço moral em pelo menos trinta séculos.

A única forma de escravidão que a lei não previa a liberdade depois de sete anos era para prisioneiros de guerra. A lei proibia fazer estrangeiros como escravos (Lv.24:22; 19:34; 25:35-37; 19:9-10; Dt.24:14-15; 10:17-19; 27:19; 24:17; Êx.22:21; Nm.14:15; Zc.7:10; Ml.3:5), mas abria uma concessão para aqueles que tentavam matar os israelitas e perdiam a batalha. O mais comum era que estes soldados inimigos fossem mortos – é assim até hoje –, mas a lei de Moisés abria uma exceção permitindo que estes soldados inimigos, que em teoria seriam justamente mortos, se entregassem como escravos (Dt.20:10-12) e tivessem suas vidas poupadas, se assim preferissem.

Diante das circunstâncias da época, a escravidão era a opção menos ruim para aqueles soldados inimigos. De fato, só havia três alternativas: (a) deixá-los todos vivos com liberdade; (b) matá-los todos; (c) deixá-los todos vivos, porém sem liberdade. É provável que um moralista de Facebook prefira a primeira opção do que as outras, mas somente porque ele não pensa com a mentalidade da época e muito menos nas *consequencias* de deixá-los todos vivos e com liberdade.

Se uma nação inimiga tentasse invadir Israel e destruir todos os seres humanos naquela terra e Israel vencesse a batalha e os deixasse vivos e com liberdade, seria mera questão de tempo para que estes soldados inimigos se reunissem e atacassem de novo o país, resultando em mais mortes, mais vidas inocentes perdidas e até na possibilidade de genocídio. De fato, nenhuma guerra poderia ser vencida se os ganhadores deixassem o adversário vivo, forte e livre. A situação pioraria ainda mais se este inimigo se aliasse a outro inimigo, e eles não teriam a mesma misericórdia. Deixá-los todos vivos e com liberdade seria, portanto, um suicídio, e colocaria em risco a vida de toda a nação.

A outra opção era matar todos. É isso o que predomina hoje em dia. Um soldado norte-americano que é enviado em missão no Iraque não tem as intenções de fazer as pazes com os terroristas e beber champanhe com Osama Bin Laden, mas de matar todos eles, exceto a população de bem (civis inocentes). Se os israelitas matassem todos os soldados inimigos não estariam fazendo mais do que o normal em uma guerra, mas a terceira opção era a alternativa de misericórdia, quando se poupava a vida do inimigo, porém restringia-lhe a liberdade para que ele não se ajuntasse novamente e atacasse de novo.

Que as pessoas da época viam *este tipo* de escravidão como um ato de misericórdia, podemos constatar facilmente ao ler o relato dos gibeonitas, que enganaram Israel e depois foram descobertos. Ao invés de escolherem a morte, eles preferiram a servidão (Js.9:23-27), que muito distante da escravidão clássica se baseava meramente em carregar água para o templo (Js.9:27). Portanto, se a opção (c) é mais misericordiosa do que a opção (b), e a opção (b) não é algo moralmente errado, segue-se que a opção (c) é ainda menos moralmente errada, *sob estas circunstâncias especificamente.*

No século XXI esta alternativa de misericórdia (de deixá-los vivos, mas sem liberdade) seria o equivalente às nossas prisões (exceto as prisões brasileiras, onde os presos conversam pelo celular e planejam da prisão todo o crime organizado). Mas naquela época não existiam presídios suficientes (estamos falando de 1400 a.C!), então a alternativa era separá-los e deixá-los a cargo de supervisores israelitas. Isso era o que era considerada a "escravidão" da época, que seria o equivalente aos presos políticos de hoje em dia.

A lei ainda proibia que os supervisores batessem nestes escravos de guerra, e se alguém batesse em algum deles este alguém tinha que ser solto e ganhar a liberdade (Êx.21:27). Se alguém considera *este tipo* de escravidão como moralmente errada, então também deveria interceder por aqueles que estão presos em prisão perpétua e que trabalham (sim, nos EUA os presos trabalham ao invés de brincar no celular) na prisão. Qual é a diferença? O escravo de guerra era igual ao preso que é condenado à prisão perpétua, pois ambos representam ameaça real à população de bem. Os dois trabalham, mesmo contra a sua vontade.

A única diferença é que o escravo de guerra entre os israelitas tinha comida melhor, era mais bem tratado e tinha mais espaço para viver do que um preso em regime fechado, que geralmente não tem nada disso. Se *aquilo* for considerado "escravidão", então *isso* também deveria ser. Mas se é moralmente justificável que pessoas que representam ameaça à vida da população fiquem presos para sempre, com liberdade restringida e serviço forçado para que não seja um parasita social, então *este tipo* de "escravidão" da época também é moralmente justificável, já que não perde em nada. Um era apenas o exato equivalente à época do que é normalmente praticado hoje.

Nós repudiamos e realmente devemos continuar repudiando com todas as forças a escravidão clássica e antiga, que discrimina raças, que abusa dos servos e que oprime os inocentes, e *este tipo* de escravidão não tem nada a ver com o tipo de "escravidão" corrente em Israel naqueles dias, assim como nada tem a ver com os marginais que são justamente presos à prisão perpétua nos dias de

hoje, e ali tem sua liberdade restrita e é submetido a trabalhos forçados, contanto que não haja nenhum tipo de agressão física àquelas pessoas (como era proibido por lei em Israel e também é proibido na maioria dos países nos dias de hoje).

● **Devemos dar ao ateísmo o mérito pelo fim do racismo e da escravidão?**

A outra jogada criminosa de Dawkins e da esquerda neo-ateísta é atribuir ao Cristianismo a escravidão que perdurou por milênios no mundo (embora infelizmente ainda seja realidade em alguns países), e aos ateus-iluministas-esquerdistas-salvadores-da-pátria o feito de acabar com o racismo e com a escravidão no planeta, contra toda a oposição dos cristãos-fascistas-fundamentalistas-elitistas-opressores.

Esta técnica neo-ateísta se baseia primeiramente no engano já refutado, de que o Antigo Testamento supostamente apoia a escravidão no sentido em que conhecemos hoje. Isso, como vimos, é totalmente falso. A "escravidão" da época se resumia a trabalhadores endividados que trabalhavam para quitar suas dívidas e a prisioneiros de guerra que eram mantidos vivos por misericórdia, mas com liberdade restrita, tal como em uma prisão norte-americana atual. Nem um nem o outro tipo de escravidão presente na lei de Moisés se assemelhava ao tipo de escravidão mantido em outros povos da época e muito menos à escravidão clássica, que se fundamentava em preconceito racial e que agredia fisicamente os escravos.

Mas os neo-ateus dão um passo a mais em questão de desinformação e querem ainda atribuir ao Cristianismo a escravidão no mundo, e a si mesmos a libertação dos escravos. Seria de se esperar, então, que os ateus mais "iluminados" dos séculos passados tivessem se posicionado fortemente contra a escravidão e o racismo, e que estes ateus salvadores da pátria fossem os responsáveis pelas leis de abolição da escravatura em cada país, mesmo contra a rigorosa oposição religiosa. Um livro de história é assassinado a cada vez que um neo-ateu afirma uma idiotisse dessas, sem nenhuma base histórica.

Comecemos com o grande nome da esquerda, do socialismo e do ateísmo no século XIX: Karl Heinrich Marx. Ele viveu na época em que o mundo transitava da escravidão para a abolição, do racismo para a igualdade, mas foi um dos mais racistas de sua época, além de um explícito e aberto defensor da escravidão clássica. O livro "O Marxismo e a Questão Racial", escrito por Carlos Moore, é um golpe de morte nos advogados da moralidade socialista-ateísta. Friedrich Engels, o maior parceiro de Marx, deixava claro que os alemães eram "uma tribo ariana muito favorecida pela natureza"[444], e ainda defendia a superioridade ariana tal como Hitler o faria mais tarde:

"Talvez a **evolução superior dos arianos** e dos semitas se deva à abundância de carne e leite em sua alimentação..."[445]

Em carta a seu amigo alemão Eduard Bernstein, Engels escreveu:

"Em todas as questões de política internacional, os jornais da facção romântica dos franceses e dos italianos devem ser usados com bastante ponderação, e nós, alemães, devemos **preservar a nossa superioridade teórica**"[446]

Engels não apenas defendeu a superioridade da raça alemã, como também foi explicitamente a favor do holocausto das "raças inferiores", que mais tarde resultou no massacre de milhões de judeus:

"Entre todos os povos da Áustria, há apenas três que foram portadores do progresso, que desempenharam um papel ativo na história, e que ainda conservam sua vitalidade: os alemães, os poloneses e os húngaros. Por essa razão, eles agora são revolucionários. A vocação principal de todas as outras

[444] ENGELS, F. *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado,* 3ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. p. 218.
[445] ENGELS, F. *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado,* 3ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977, p. 26.
[446] MARX, L.; ENGELS, F. *Gesamtausgabe*. Berlim: Dietz Verlag, p. 171.

raças e povos, grandes e pequenos, **é de perecer no holocausto revolucionário**"[447]

Engels apoiava o holocausto (genocídio em favor de uma "revolução") baseando-se na tese de superioridade da raça ariana sobre as demais raças, que teriam ficado para trás na escala evolucionista e por isso deveriam ser exterminadas pelas raças mais desenvolvidas. Este ponto de vista horroroso, que mais tarde serviu bem à Hitler (a quem coube apenas colocar isso em prática), foi reiterado por ele diversas vezes. Engels sustentou que os alemães possuíam "o poder físico e intelectual para subjugar, absorver e assimilar seus velhos vizinhos orientais"[448], e que "o destino natural e inevitável dessas nações decadentes era submeter-se à assimilação, em vez de se opor à tendência histórica e senhor que a história retrocederia mil anos para agradar alguns poucos corpos humanos tísicos"[449].

Um dos casos mais flagrantes de racismo é quando Engels enalteceu os kabyles brancos como "uma raça trabalhadora", mas escreveu o seguinte sobre os negros daquele mesmo país:

"Os mouros são provavelmente os habitantes menos respeitáveis. Vivem em cidades e muito melhor do que os árabes ou os kabyles e são, devido à opressão constante dos seus dominadores turcos, uma raça tímida, que é no entanto cruel e vingativa, sendo o seu caráter moral bastante baixo"[450]

A coisa piora ainda mais quando Engels apoia o massacre dos franceses contra os árabes da Argélia. O que em tese seria uma conquista do imperialismo burguês que deveria ser repudiado com todas as forças, ganhou o apoio de Marx e Engels em função de que consideravam os franceses superiores aos árabes, a quem Engels despreza nas seguintes palavras:

---

[447] Citado por Carlos Moore em "O Marxismo e a Questão Racial", p. 66.
[448] ENGELS, F. *Revolution and counter-revolution*, or *Germany in 1848* (1907). Whitefish: Kessinger Publishing, 2008. p. 192.
[449] ibid.
[450] MARX, K.; ENGELS, F. *Argélia.* In: MARX, K.; ENGELS, F. *Sobre o colonialism.* Vol. I. Lisboa: Editorial Estampa, 1978. p. 191.

"De maneira geral, em nossa opinião, é muito bom que o líder árabe tenha sido capturado... a conquista da Argélia é um **fato importante e auspicioso para o progresso da civilização**... o burguês moderno, com a civilização, a indústria, a ordem e pelo menos relativo esclarecimento o acompanhando, **é preferível ao senhor feudal ou ao ladrão saqueador** [referindo-se aos árabes], com o estado de barbárie da sociedade a que pertencem"[451]

Comentando este texto, Moore diz que "os fundadores do marxismo não oferecem mais apoio aos árabes brancos que lutavam contra a dominação colonial francesa do que estavam dispostos a oferecer aos eslavos brancos que se opunham ao imperialismo alemão. O 'anticolonialismo' e o 'internacionalismo' de Marx e Engels eram, de fato, bastante seletivos!"[452]. O preconceito de Marx e Engels para com as raças que eles consideravam "inferiores" era tão grande que eles chegaram até mesmo a **apoiar o imperialismo estadunidense no massacre contra os mexicanos**, ocasião na qual os Estados Unidos tomaram posse de muitas terras do México. Engels, nesta ocasião, exultou:

"Fomos espectadores da conquista do México **e nos regozijamos com ela**. É um **progresso** que um país que até agora estava preocupado exclusivamente consigo mesmo, dilacerado por guerras civis eternas e alheias a qualquer forma de desenvolvimento, **tenha sido impulsionado, por meio de violência, ao desenvolvimento histórico**. É do interesse de seu próprio desenvolvimento que ele seja, no futuro, colocado sob a tutela dos Estados Unidos. É do interesse de toda a América que os Estados Unidos, graças à conquista da Califórnia, assumisse o domínio sobre o Oceano Pacífico"[453]

Marx e Engels exultavam o imperialismo estadunidense na conquista dos territórios mexicanos, consideravam isso um progresso e até gostaram do fato de isso ter ocorrido "por meio de violência". Tudo porque, para Marx, os

[451] ENGELS, F. *French rule in Algeria*. In: AVINERI, S. (Ed.). *Karl Marx on colonialism and modernization*. Nova York: Doubleday Co., 1969. p. 496.
[452] Carlos Moore, *O Marxismo e a Questão Racial,* p. 72.
[453] MARX, K.; ENGELS, F. *Gesamtausgabe*. Berlim: Dietz Verlag, 1976. p. 171 (citado em: Gustavo Beyhaut, *Raices de America Latina*. Buenos Aires: Eudeba Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1964. Capítulo II, p. 74).

mexicanos eram "os últimos dos homens"[454]. Puro preconceito racial. Engels reforça o preconceito aos mexicanos ao chamá-los de "preguiçosos":

"É lamentável que a maravilhosa Califórnia **tenha sido arrancada dos preguiçosos mexicanos**, que não sabiam o que fazer com ela? Todas as nações impotentes devem, em última análise, ser gratos àqueles que, cumprindo necessidades históricas, **as anexam a um grande império**, permitindo, assim, sua participação em um desenvolvimento histórico que, de outra maneira, seria ignorado a eles. **É evidente que tal resultado não poderia ser obtido sem esmagar algumas belas florzinhas. Sem violência, nada pode ser realizado na história**"[455]

As "belas florzinhas esmagadas", infelizmente, se tratavam dos mesmos "mexicanos preguiçosos", contra quem Marx e Engels despejavam sua fúria. Mas valia a pena, já que tudo tem que ser realizado com violência, segundo Engels.

Encausse e Schram também observaram:

"A grande contradição no pensamento de Marx a respeito dos países não-europeus é aquela que opõe seu eurocentrismo muito limitado no plano cultural e sua visão mundial no plano estratégico. Em seus célebres artigos sobre as consequencias do domínio britânico na Índia, Marx desenvolve uma concepção da civilização indiana e da asiática em geral como não apenas diferente daquela da Europa, mas claramente inferior"[456]

Marx alimenta ainda mais o preconceito aos asiáticos ao defender a aniquilação da sociedade asiática e a conquista da Índia pelos "conquistadores superiores", i.e, o homem branco europeu:

---

[454] MARX, K.; ENGELS, F. *Historisch-kritische Gesamtausgabe*, edited by D. Rjazanov, Berlin, 1927-1932, Part III, Vol. III, p. 111 (citado em: BOBER, M. M., *Karl Marx's interpretation of history*, op. cit., p. 69).
[455] MARX, K.; ENGELS, F. *Gesamtausgabe*. Berlim: Dietz Verlag, 1976. p. 171 (citado em: Gustavo Beyhaut, *Raices de America Latina*. Buenos Aires: Eudeba Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1964. Capítulo II, p. 74.
[456] D1ENCAUSSE, H. C.; SCHRAM, S. *Le marxisme et l'Asie*, p. 13.

"A Inglaterra tem que cumprir uma dupla missão na Índia: uma destruidora, outra reguladora – **a aniquilação da velha sociedade asiática** e o lançamento das bases materiais da sociedade ocidental na Ásia. Árabes, turcos, tártaros, mongóis que invadiram sucessivamente a Índia, depressa ficaram 'hinduizados', sendo os conquistadores bárbaros, por uma lei eterna da história, **conquistados pela civilização superior dos seus súditos**. Os britânicos eram os primeiros **conquistadores superiores** e, portanto, inacessíveis para a civilização hindu"[457]

Como Moore bem destaca, "não é difícil prever qual seria a postura de Marx e Engels em relação à raça negra em geral – incluindo os negros da Índia – considerando que menosprezavam tão facilmente eslavos, latinos, árabes e asiáticos"[458]. Ele também salienta que "na obra *O Capital,* Marx refere-se a 'características raciais inatas' e 'peculiaridades raciais' como agentes de desenvolvimento social que podem ser verificados por meio de 'análise cuidadosa'[459]. Tais declarações, nos dias de hoje, provocariam alaridos de 'fascismo!' da parte dos militantes marxistas!"[460].

Isso ficou nítido no tratamento deles contra Ferdinand Lassalle, que tinha fisionomia que aparentava antepassados africanos. Marx e Engels constantemente o desprezavam por causa disso. Marx o chamou de "nigger"[461] e disse que ele "estava sempre escondendo seu cabelo encaracolado com todo o tipo de óleo para cabelo e maquiagem"[462]. Ele também dizia que "é absolutamente óbvio, pelo formato de sua cabeça e pelo modo como seu cabelo cresce, que ele descende de negros"[463].

É claro que alguém que tratava os negros de maneira tão racista não poderia se posicionar contra a escravidão. Marx e Engels a apoiaram incondicionalmente,

---

[457] Karl Marx, *Os resultados prováveis do domínio britânico na Índia.* In: MARX, K.; ENGELS, F. *Sobre o colonialismo.* Vol. I, op. Cit., pp. 97-99.
[458] Carlos Moore, *O Marxismo e a Questão Racial,* p. 77.
[459] Karl Marx, *O Capital,* III, pp. 919-992; I, p. 562.
[460] Carlos Moore, *O Marxismo e a Questão Racial,* p. 66.
[461] O termo *nigger,* cunhado nos Estados Unidos pelos segregacionistas do sul, é o mais ofensivo do vocabulário racista, não tendo tradução literal para o português.
[462] In: ROGERS, J. A. *Nature knows no color line*. 3a edição. Nova York: Helga M. Rogers, 1980, p. 242.
[463] In: SCHWARTZCHILD, L. *The red prussian*. Nova York: Charles Scribner's Sons, 1947. p. 422.

inclusive como um fenômeno "revolucionário". Marx explicitamente disse que "a escravidão dissimulada dos assalariados na Europa precisava fundamentar-se na escravatura, sem rebuços, no Novo Mundo"[464]. Moore observa que "o preço pago pelo homem negro nunca foi calculado; apenas uma equação importava: escravidão é igual a progresso econômico, igual a classe de trabalhadores assalariados, igual a revolução, igual a socialismo. A partir de tais 'necessidades históricas', Marx e Engels construíram sua teoria a respeito da natureza 'revolucionária' da escravização e expansão coloniais do Ocidente"[465].

Nesta carta de Marx a Pavel podemos ver como Marx amava os escravos:

"A única coisa que requer explanação é o lado bom da escravidão. Eu não me refiro à escravidão indireta, a escravidão do proletariado; eu refiro-me à escravidão direta, à escravidão dos pretos no Suriname, no Brasil, nas regiões do sul da América do Norte. A escravidão direta é tanto quanto o pivô em cima do qual nosso industrialismo dos dias de hoje faz girar a maquinaria, o crédito, etc. Sem escravidão não haveria nenhum algodão, sem algodão não haveria nenhuma indústria moderna.

É a escravidão que tem dado valor às colônias, foram as colônias que criaram o comércio mundial, e o comércio mundial é a condição necessária para a indústria de máquina em grande escala. Consequentemente, antes do comércio de escravos, as colônias emitiram muito poucos produtos ao mundo velho, e não mudaram visivelmente a cara do mundo. A escravidão é consequentemente uma categoria econômica de suprema importância.

Sem escravidão, a América do Norte, a nação a mais progressista, ter-se-ia transformado em um país patriarcal. Apenas apague a América do Norte do mapa e você conseguirá anarquia, a deterioração completa do comércio e da civilização moderna. Mas abolir com a escravidão seria varrer a América para fora do mapa. Sendo uma categoria econômica, a escravidão existiu em todas as

[464] Karl Marx, *O Capital,* Vol. II, Parte Sétima, Capítulo XXIV. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. p. 30.
[465] Carlos Moore, *O Marxismo e a Questão Racial,* p. 81.

nações desde o começo do mundo. Tudo que as nações modernas conseguiram foi disfarçar a escravidão em casa e importá-la abertamente no Novo Mundo"[466]

Em consonância com o pensamento escravocrata e racista de Marx, Engels afirmou:

"Jamais deveríamos nos esquecer de que todo o nosso desenvolvimento econômico, político e intelectual pressupõe um estado de coisas em que a escravidão era tão necessária quanto era universalmente reconhecida. Nesse sentido, estamos autorizados a afirmar: sem a escravidão da antiguidade, não haveria socialismo moderno"[467]

Não satisfeito com isso, ele ainda dizia que sem a escravidão não existiria o estado grego, nem o império romano, nem a Europa moderna:

"Foi a escravidão que, pela primeira vez, tornou possível a divisão entre agricultura e indústria em uma escala mais ampla, e assim também o helenismo, a expansão do mundo antigo. Sem escravidão não haveria Estado grego, nem a arte e a ciência gregas; sem escravidão, não haveria Império Romano. Mas, sem a base estabelecida pela cultura grega e pelo Império Romano, também não haveria Europa moderna"[468]

A escravidão não apenas era vista por Engels como boa e necessária, mas também como um passo adiante na história, um avanço:

"É muito fácil protestar contra a escravidão e coisas semelhantes em termos gerais, e dar vazão à elevada indignação moral a tais infâmias. Infelizmente, tudo que isso transmite é apenas o que todos sabem, isto é, que essas instituições da antiguidade não mais estão em consonância com nossas condições atuais e nossos sentimentos, que essas condições determinam. Mas isso não nos diz uma

[466] Carta de Karl Marx a Pavel Vasilyevich Annenkov, Paris. Escrita em 28 de dezembro de 1846 Rue dOrleans, 42, Faubourg Namur. Fonte: *Marx Engels Collected Works*, vol. 38, p. 95. Editor: International Publishers (1975). Primeira publicação: completa no original em francês em M.M. Stasyulevich i yego sovremenniki v ikh perepiske, Vol III, 1912..
[467] Friedrich Engels, *Anti-Duhring*. Nova York: International Publishers, 1966. p. 165.
[468] ibid, pp. 216-217.

só palavra sobre como essas instituições surgiram, por que existiram e que papel desempenharam na história. Quando examinamos essas questões, somos obrigados a dizer – tão contraditório e herético quanto possa parecer – **que a introdução da escravidão, sob as condições ainda prevalentes àquela época, foi um grande passo adiante, foi um avanço**"[469]

Algumas observações devem ser feitas antes de prosseguirmos. Em primeiro lugar, deve ser observado que Marx e Engels não estavam se referindo à escravidão veterotestamentária, onde os escravos não podiam ser agredidos, onde o trabalho era recompensado em forma de salário (descontando-se da dívida contraída) e onde existiam diversos tipos de benefícios (ex: ano do jubileu; limite de trabalho de seis anos; quitação total e automática da dívida após este período; recursos que o senhor tinha que dar ao escravo para provê-lo após libertá-lo, etc).

Como os textos acima deixam claro, não era *desta* escravidão que eles se referiam, e sim à forma cruel de escravidão clássica, à escravidão na antiga Grécia e em Roma, à escravidão nas colônias do Novo Mundo, e assim por diante. Ou seja: eles eram a favor da forma mais cruel de escravidão que já existiu, onde o escravo era tratado como lixo e seus sentimentos em nada importavam, mas somente a *economia* alavancada ao custo de sangue humano e brutalidade. Mesmo assim, os neo-ateus (cuja suma maioria adora Marx) condenam a "escravidão" bíblica e idolatram os livros marxistas *realmente* escravocratas, no sentido pleno e popular da palavra.

Em outras palavras, se um livro antigo (Bíblia), escrito há 3500 anos, fala de um tipo de escravidão leve que nem se compara com a escravidão clássica, e que ainda apresenta uma evolução moral gigantesca em relação à sua própria época e cultura, os neo-ateus vociferam, espumam pelos dentes e partem com tudo para cima do livro sagrado. Mas se os maiores ídolos deles (Marx e Engels), que representavam na época perfeitamente bem o espírito do neo-ateísmo, eram a favor da forma mais cruel e desumana de escravidão (a escravidão clássica), e ainda por cima numa época em que o mundo já se libertava de todos os tipos

[469] ibid.

de escravidão, isso não tem problema, e eles continuam com toda a moral e idolatria dos ateus militantes. Se você acha que isso é estúpido demais, você está certo.

Em segundo lugar, Marx e Engels não eram dois nomes aleatórios entre os vários ateus do século XIX, como se eu estivesse elegendo arbitrariamente dois maus elementos entre eles para disputar com os bons nomes do outro lado. O fato é que Marx era o ateu mais famoso de sua época, e ele pode ser considerado o precursor do neo-ateísmo, pois é com ele que começa a ideia de que a religião é um mal em si mesmo, que tem que ser eliminado por todos os meios. Foi Marx quem disse que "a religião é o ópio do povo"[470], foi Marx quem popularizou a ideia de que a religião é feita "para oprimir as massas", foi Marx quem desenvolveu a tese de que a religião é um mecanismo de dominação, alienação e opressão social.

Portanto, Marx deve sim ser reconhecido não apenas como o ateu mais famoso do século XIX, mas também como o principal precursor das ideias antirreligiosas com a violência típica do neo-ateísmo. Depois dele surgiu Friedrich Nietzsche, outro grande combatente antirreligioso, e a partir de então foram surgindo outros vários nomes que viam na religião a raiz de todos os males, cada qual desenvolvendo a ideia aos poucos. Dawkins, assim como Harris e Hitchens, é somente o *produto final* do desenvolvimento das ideias antirreligiosas que começaram principalmente com Marx.

É impossível falar de Dawkins e do neo-ateísmo sem falar de Marx e do marxismo, dada a estreita ligação entre ambos. O neo-ateísmo é somente uma extensão das ideias marxistas, e Dawkins é somente um fanático propagandista antirreligioso com as mesmas ideias básicas que já eram disseminadas no mundo desde meados do século XIX com Marx e Engels. A diferença é que Marx e Engels ainda faziam um apelo mais social, para fazer as coisas parecerem mais belas, enquanto Dawkins dispensa as máscaras e mostra as garras de uma vez. Em Dawkins já não há um ódio velado aos religiosos, mas um ódio declarado. A

[470] Crítica da filosofia do direito de Hegel, publicada em 1844 no jornal Deutsch-Französischen Jahrbücher.

religião já não é um efeito colateral do mal, mas o próprio mal. Dawkins é a versão menos dissimulada de Marx.

Em terceiro lugar, cabe ressaltar que Marx viveu numa época de transição, quando a escravidão já havia sido abolida em vários lugares do mundo, e ainda haveria de ser abolida em outros. A carta a Pavel, mencionada anteriormente, onde ele defende com unhas e dentes a escravidão, foi escrita em 1846. A Inglaterra já havia abolido a escravidão *treze anos antes,* em 1833. Portanto, Marx fazia parte de um mundo que já via uma luz brilhando, mas ele fazia parte das trevas. Ele, ali representando o neo-ateísmo em fase embrionária, era uma força de resistência à abolição da escravatura. Não é à toa que os neo-ateus jamais são capazes de citar *um único ateu do século XIX que tenha lutado contra a escravidão.*

Este fato é assustador para quem tem a ideia ultrapassada de que eram *os religiosos* que lutavam pela permanência da escravidão, em contraste com os ateus "iluminados" do outro lado. Com frequencia eu vejo comentários populares na internet, desde gente importante até comentaristas de YouTube, sustentando a aberração histórica de que os avanços morais no mundo, como o fim da escravidão e do racismo, devem ser atribuídos aos ateus e demais não-religiosos e até antirreligiosos, enquanto os religiosos por sua vez são vistos como a oposição das trevas, o obscurantismo que lutava para barrar todos os avanços morais. É difícil achar alguma afirmação tão mentirosa na história da mediocridade quanto essa.

Quem não leu, leia o livro de Dawkins. Tente achar *um único nome* de um humanista ateu citado em seu livro que tenha sido contra a escravidão no século XIX. Faça um esforço. Leia e releia quantas vezes quiser. Procure no Google, se precisar. Pesquise sobre a vida de cada personagem importante na superação da escravidão, e você descobrirá que praticamente todos eles eram cristãos. Os humanistas vão descobrir a Fonte da Juventude antes de encontrarem um único ateu antirreligioso que tenha lutado contra a escravidão na época em que este debate estava vivo. E agora querem tomar para si o mérito daquilo que foi conquistado com suor e ousadia pelos cristãos da época.

Sim, Dawkins cita alguns nomes daqueles que lutaram pela igualdade racial e pelo fim da discriminação, e só cita crentes. Eu devo imaginar como ele estava se debruçando para encontrar algum ateu e exaltá-lo na lista dos grandes nomes, ou o quanto que ele se empenhou em pelo menos atenuar o fato de que eles eram todos cristãos. Chega a ser constrangedor e totalmente risível vê-lo dizer que Martin Luther King não se apoiou em Jesus em sua luta contra o racismo, mas sim em Gandhi.

Martin Luther King, para quem não sabe, era pastor (reverendo) evangélico, e o maior líder pela causa da igualdade racial em sua época. Até o seu nome fala por si mesmo: Martin Luther (que em português é Martino Lutero) era uma homenagem que seus pais deram ao grande reformador protestante do século XVI. Hoje a sua imagem é roubada pelos esquerdistas e inapropriadamente usada pelos ateus, como se fosse Martin Luther King fosse uma espécie de líder revolucionário da esquerda neo-ateísta.

Como bem se sabe, Martin era do Partido Republicano, que é o partido da direita nos Estados Unidos. Ele defendia ideias economicamente liberais, o *oposto* do socialismo, que detesta o livre mercado. Ele também ficou eternizado por frases como:

"O nosso mundo depende de uma fundação moral. Deus o fez assim. Deus fez o Universo para ser baseado em uma lei moral. Se o homem desobedecê-la, está se revoltando contra Deus"

"Eu tive muitas coisas que guardei em minhas mãos, e as perdi. Mas tudo o que eu guardei nas mãos de Deus, eu ainda possuo"

"Automóveis e metrôs, TVs e rádios, dólares e centavos, nunca podem ser substitutos de Deus. Porque muito antes da existência delas, nós necessitamos de Deus. E por muito tempo depois que elas tiverem passado, nós ainda necessitaremos de Deus"

"Nós apenas ficamos envolvidos em conseguir nossas contas bancárias graúdas que nós inconscientemente nos esquecemos de Deus. Nós não pretendíamos fazer isto"

"Eu não vou colocar minha a base de minha fé em bugigangas e invenções. Com um jovem com grande parte de minha vida ainda pela frente, eu decidi bem cedo dar minha vida por algo absoluto e eterno. Não para estes pequenos deuses que estão por aí hoje, e amanhã se vão, mas para Deus que é o mesmo ontem, hoje e para sempre"

"E sempre há um perigo em que nós deixamos transparecer externamente que nós cremos em Deus, quando internamente não. Nós dizemos com nossas bocas que nós cremos nele, mas vivemos nossas vidas como se Ele nunca tivesse existido. Isto é o perigo sempre presente confrontando a religião. Isto é um tipo perigoso de ateísmo"

Isso tudo fazia parte da ideologia e crenças pessoais deste grande pastor evangélico, que hoje tem suas ideias violentamente arrebatadas por aqueles "salvadores da pátria" que tudo o que conseguiram fazer no século XIX e até meados do século XX foi colecionar assassinos, genocidas, déspotas e psicopatas por todo o mundo. É por isso que eles agora precisam tirar *do nosso meio* os nomes importantes para jogar *para o lado deles* – porque no deles não há nada que preste[471].

Além do pastor evangélico Martin Luther King, Dawkins cita também:

"Não podemos negligenciar o papel impulsionador de líderes individuais que, à frente de seu tempo, se posicionam e convencem o restante de nós a avançar

[471] É óbvio que eu não estou falando que nenhum ateu do século XIX e meados do XX prestava, mas sim que não houve nenhum grande líder ateu à semelhança do pastor protestante Martin Luther King que se levantasse e lutasse pela igualdade racial. No lugar disso, os ateus que ficaram famosos na história foram aqueles que mais assassinaram pessoas e empregaram o terror: Hitler, Stalin, Che Guevara, Fidel Castro, Pol Pot, Mao Tsé-Tung, Mussolini e assim por diante. Sem mencionar o próprio Marx e seu amigo Engels, que são indiretamente responsáveis por tudo isso, por terem construído esta ideologia pautada pelo ateísmo e socialismo.

com eles. Nos Estados Unidos, os ideais de igualdade racial foram alimentados por líderes políticos do calibre de Martin Luther King e por artistas, esportistas e outras personalidades públicas e exemplos como Paul Robeson, Sidney Poitier, Jesse Owens e Jackie Robinson"

Ele cita Paul Robeson, Sidney Poitier, Jesse Owens e Jackie Robinson, que de fato foram nomes marcantes na luta contra o racismo. Comecemos com o primeiro. Qual era a crença de Paul Robeson? Em seu diário ele escreveu que tudo faz parte de um "plano superior" e que "Deus cuida de mim e me guia. Ele está comigo e me permite lutar minhas próprias batalhas e as esperanças que vou ganhar"[472]. E quanto a Sidney Poitier? Em sua autobiografia intitulada *"The Measure of Man – A Spiritual Autobiography",* ele se diz cristão, que já frequentou a Igreja Anglicana, a Católica e a Pentecostal.

E quanto a Jesse Owens? Este foi o homem que fez com que Hitler voltasse para casa mais cedo. Ele bateu os recordes mundiais dos 100, 200 e 220 metros com obstáculos. No salto em distância, o alemão Fritz Long era um rival muito duro, e ficou quase toda a prova na frente dele. Antes do último salto, Fritz se aproximou de Jesse e lhe disse: "Eu também sou cristão, sei que Deus está com você e vai ajudá-lo!". Jesse fez um salto de 8,13 m (recorde mundial) e ganhou a prova[473].

Mas ainda sobrou Jackie Robinson. Será ele o símbolo da luta ateísta pelo avanço moral contra a religião? Infelizmente (ou felizmente) não. Robinson nunca omitiu sua fé cristã. Ele era chamado até de "fundamentalista" por crer na Bíblia e segui-la, frequentava a Igreja Metodista e foi descrito como alguém que possuía uma fé cristã apaixonada. Em sua luta pelos direitos civis na América, ele se baseou no princípio da não-retaliação e da não-violência, de acordo com os preceitos bíblicos pregados por Jesus no sermão do monte, em Mateus 5-7.

Como vemos, todos os grandes nomes importantes no avanço moral nos últimos séculos, *citados pelo próprio Dawkins,* eram cristãos, e muitos deles

[472] Boyle e Bunie: 205-207; cf. Robeson 2001: 153-156, Gilliam: 52, Duberman: 226-227.
[473] Disponível em: http://ministeriosrbc.org/2011/02/17/deus-esta-aqui-2/

usaram a Bíblia ou foram motivados por sua fé para fazerem o bem. Ironicamente, existiram sim muitos ateus que ficaram bem famosos por esta mesma época, nomes como Hitler, Stalin, Che Guevara, Lenin, Fidel Castro, Pol Pot e Mao Tsé-Tung, que juntos assassinaram mais de 100 milhões de pessoas. Isso não significa que todo cristão é um bom mocinho e todo ateu é um tirano. Significa apenas que Dawkins está profundamente equivocado em suas conclusões, tanto quanto alguém que olha a tabela do campeonato de ponta-cabeça e acha que o 20º colocado está em 1º.

Assim como na luta contra o racismo, os principais combatentes na batalha contra a escravidão eram cristãos confessos e praticantes. O maior líder político britânico que ajudou a abolir a escravidão na Inglaterra chamava-se William Wilberforce. Ele foi um Abraham Lincoln britânico, embora menos famoso que este. Wilberforce nem sempre foi cristão. Ele se converteu à fé evangélica quando tinha 24 anos, após ler *The Rise and Progress of Religion in the Soul,* escrito por Philip Doddridge, autor do famoso hino "Oh! Happy Day". Ele o leu durante uma viagem à França, acompanhado das Escrituras, e mais tarde disse:

"Assim que me compenetrei com seriedade, a profunda culpa e tenebrosa ingratidão de minha vida pregressa vieram sobre mim com toda sua força, condenei-me por ter perdido tempo precioso, oportunidades e talentos (...) Não foi tanto o temor da punição que me afetou, mas um senso de minha grande pecaminosidade por ter negligenciado por tanto tempo as misericórdias indescritíveis de meu Deus e Senhor. Eu me encho de tristeza. Duvido que algum ser humano tenha sofrido tanto quanto eu sofri naqueles meses"

Depois desta genuína conversão, tomado pelo arrependimento e pela fé em Jesus Cristo, ele passou a empenhar todas as suas forças na pregação do Evangelho e em causas sociais cristãs, como a abolição da escravidão. Ele escreveu o livro "Cristianismo Verdadeiro" e seu nome consta até hoje nas listas dos maiores evangelistas que este mundo já viu. Sobre a área social, David Robertson falou sobre ele nas seguintes palavras:

"A sociedade, liderada principalmente por ativistas e intelectuais cristãos agindo com base em princípios bíblicos, chegaram à conclusão de que a escravidão era errada. William Wilberforce, o parlamentar britânico, fez sua primeira moção de abolição em 1789. Motivado pela sua compreensão bíblica cristã de que todos os seres humanos foram criados à imagem de Deus, apresentou nada menos do que 11 projetos de lei sobre abolição à Câmara dos Comuns até que, finalmente, em 1807, o tráfico de escravos foi abolido. Após campanha adicional, a escravidão mesma foi abolida em 1833.

Depois, a Grã-Bretanha procurou persuadir outras nações escravagistas a rejeitarem a escravidão – o governo comprou a abolição portuguesa e espanhola por mais de £1 milhão e a francesa em troca de ajuda militar. A marinha britânica impôs tal abolição durante um período de 50 anos, gastando £40 milhões capturando 1.600 navios para libertar 150.000 escravos. Vinte anos antes de Huxley, na década de 1840, minha própria igreja, a St. Peters, em Dundee, estava mantendo reuniões anti-escravistas e atuando como um foco para apoiar o movimento anti-escravista nos EEUU"[474]

O aspecto mais hilário e curioso de tudo isso é que um dos maiores oponentes de Wilberforce em sua luta contra a escravidão foi um homem chamado James Dawkins. Não, não é coincidência. Ele é antepassado direto de Richard Dawkins. Ele possuía uma fazenda de cana de açúcar na Jamaica, com mais de mil escravos trabalhando. Uma das propriedades da família Dawkins na Inglaterra tinha uma área de 400 acres, que foi herdada pelo pai de Richard Dawkins, comprada com dinheiro proveniente do trabalho escravo. É claro que Richard não é culpado pelos atos de seus antepassados, mas é interessante como a história se desenrola, de um senhor de escravos para um disseminador de ódio aos religiosos – um pior que o outro.

Mas aquele que é provavelmente o mais violentado pelos neo-ateus e marxistas em geral é Abraham Lincoln. Ele é um nome enormemente importante na disputa pelos "avanços morais do mundo", pois foi nada a menos que o principal responsável pelo fim da escravidão nos Estados Unidos. Os esquerdistas costumam frequentemente associar o nome de Lincoln puxando-o para a sua

[474] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Carta 9.

turma, assim como alguns neo-ateus que já o colocaram nas suas listas de "ateus famosos" (nas quais sempre a maioria não é ateu!).

Mas quem era Lincoln? Em primeiro lugar, Lincoln era um cristão devoto. Ele dizia que "minha preocupação não é se Deus está ao nosso lado; minha maior preocupação é estar ao lado de Deus, porque Deus é sempre certo". Sobre a Bíblia, ele disse: "Creio que a Bíblia é o melhor presente que Deus já deu ao homem. Todo o bem, da parte do Salvador do mundo, nos é transmitido mediante este livro".

Sobre o sentido da vida, ele assim afirmou: "Deus certamente não teria criado um ser como o homem para existir somente por um dia! Não, não... o homem foi feito para a imortalidade". E ele até chegou a mandar um recado indireto aos ateus, ao dizer: "Acho impossível que um indivíduo contemplando o céu possa dizer que não existe um Criador".

Mais interessante é que Lincoln, assim como Martin Luther King, era do Partido Republicano, um partido estadunidense de direita, com princípios cristãos conservadores, cujos políticos são sempre quase todos cristãos, ao passo em que os humanistas seculares geralmente acomodam-se no Partido Democrata. Isso é histórico. Também é histórico que foi a bancada deste mesmo partido conservador de direita que aprovou a lei da abolição da escravidão nos Estados Unidos, mesmo com uma forte oposição dos Democratas na época.

Ou seja: temos aqui um político cristão, conservador, capitalista e de direita, lutando contra a escravidão contra tudo aquilo que havia de oposição a isso, e hoje em dia os neo-ateus querem tomar Lincoln para o lado deles, como se fosse um advogado do ateísmo, liberal e de esquerda. Mais uma vez a apropriação indevida, típica de pessoas que não creem em moralidade objetiva e que não veem problema nenhum em mentir, mesmo que seja uma mentira descarada, como a que toma para si todo o crédito da luta dos cristãos contra a escravidão como se fosse a luta *deles* contra *os cristãos conservadores e "reacionários".*

Infelizmente, o único "avanço" moral que realmente cabe ao humanismo é o assassinato de milhões de fetos humanos (aborto) – se é que você tem estômago para considerar isso um "avanço". Quando o assassinato é a única coisa "boa" que você vê o seu oponente sustentar para o lado dele do debate, é porque a coisa está feia mesmo para ele.

● **O Novo Testamento apoia a escravidão?**

Você já parou para pensar no por que os cristãos sempre foram os que mais lutaram pelos direitos civis do homem negro e pelo fim da escravidão, enquanto olhavam os humanistas seculares de braços cruzados no outro lado? Se a Bíblia é "a favor da escravidão", como postulam Dawkins e demais neo-ateus, então por que o inverso não era verdadeiro? Por que não foram os humanistas ateus que lutaram contra a escravidão e os cristãos que lutaram pelo outro lado? O que levou os cristãos confessos, como Wilberforce e Lincoln, a assumirem uma postura a favor da igualdade e contra a escravidão?

Sabemos que houve uma transição do Antigo para o Novo Testamento e uma grande ruptura no sistema da época. Os judeus passaram de senhores a servos, debaixo do domínio e do jugo do império romano. Todos deviam obediência e honra ao César. Paralelamente, como já observamos anteriormente, o mundo romano estava cheio de escravos, vivendo em condições desumanas, em direta oposição à forma de escravidão judaica. Era neste contexto que escrevia Paulo de Tarso, o apóstolo cristão. A grande questão então é: Paulo *aprovava* a escravidão persistente em seus dias? A resposta é uma grande surpresa para aqueles que insistem em acusar os cristãos de apoiarem a escravidão pela Bíblia.

"Foi você chamado sendo escravo? Não se incomode com isso. **Mas, se você puder conseguir a liberdade, consiga-a**. Pois aquele que, sendo escravo, foi chamado pelo Senhor, **é liberto e pertence ao Senhor**; semelhantemente, aquele que era livre quando foi chamado, é escravo de Cristo. Vocês foram comprados por alto preço; **não se tornem escravos de homens**" (1ª Coríntios 7:21-23)

"Não se tornem escravos de homens!"

Esta declaração, claramente contra a escravidão, foi feita por Paulo há dezoito séculos antes do fim da escravidão na maioria dos países do mundo. Para o apóstolo, era importante que um escravo conseguisse a liberdade. Ao invés de ele dizer: "não tente conseguir a liberdade", ele os encorajava a consegui-la. Nenhum escravocrata diria uma coisa dessas.

A única "escravidão" que Paulo concordava era uma metáfora: a sujeição ao senhorio de Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei. Não uma servidão a homens, a quem Paulo dizia para ***não*** se tornar escravos. Paulo, portanto, era contra a escravidão física a seres humanos, e a favor de uma servidão espiritual a Cristo, no sentido de seguir os seus ensinamentos morais e a conduta de vida cristã, da qual trataremos melhor no capítulo seguinte.

Outra declaração explícita de Paulo contra escravidão foi dita aos colossenses, quando ele fala sobre a "nova vida", que é a vida cristã de um regenerado:

"Nessa nova vida já não há diferença entre grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro e cita, **escravo e livre**, mas Cristo é tudo e está em todos" (Colossenses 3:11)

Paulo diz que Jesus quebrou a barreira que dividia escravos e livres, da mesma forma que quebrou as barreiras entre nacionalidade e etnia. Já não há mais diferença entre escravo e livre, um não é melhor que o outro. Paulo foi um dos precursores ideológicos da igualdade, tolerância e fraternidade, numa época em que quase todos discriminavam e rebaixavam os escravos, ou sequer os consideravam plenamente humanos. Para Paulo, todos estavam em igualdade espiritual, todos os seres humanos tinham o mesmo valor diante de Deus e todos nós merecemos dignidade e respeito, pois na teologia cristã todos os humanos foram criados à imagem e semelhança de Deus:

"Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gênesis 1:27)

Enquanto para os humanistas seculares existem raças humanas mais "evoluídas" que as outras – o que quase sempre resulta em discriminação e racismo – para a teologia cristã todos os seres humanos possuem valor igual diante de Deus. O Cristianismo restaurou a dignidade humana perdida no mundo. Gleason Archer se expressou muito bem quando disse:

"No que concerne ao status moral da escravidão nos tempos antigos, devemos reconhecer que era praticada por todos os povos antigos de que temos registros históricos: egípcios, sumérios, babilônicos, assírios, fenícios, sírios, moabitas, amonitas, edomitas, gregos, romanos, e todos os demais. A escravidão fazia parte da vida e das culturas antigas, tanto quanto o comércio, os impostos e os cultos no templo. Só depois do surgimento de um conceito mais elevado do ser humano e de sua dignidade inata como pessoas criada à imagem de Deus, o qual permeou o mundo em decorrência dos ensinos da Bíblia, é que surgiu também um forte sentimento na cristandade contra a escravidão. Passou-se a questionar a razão da existência do escravo. Não se tem conhecimento de um movimento equivalente favorável à abolição da escravatura em nenhuma civilização não-cristã"[475]

A Bíblia, desde Jó, já mostrava que todos os seres humanos são iguais:

"Se neguei justiça aos meus servos e servas, quando reclamaram contra mim, que farei quando Deus me confrontar? Que responderei quando chamado a prestar contas? **Aquele que me fez no ventre materno não fez também a eles? Não foi ele quem formou a mim e a eles no interior de nossas mães?**" (Jó 31:13-15)

O próprio Senhor Jesus também condenou a escravidão quando disse:

[475] Gleason Archer, *Enciclopédia de Temas Bíblicos,* Editora Vida.

"Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. **Não será assim entre vocês**. Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos. Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Marcos 10:42-45)

Jesus claramente proibiu a escravidão entre os cristãos, que se baseia na forma mundana onde as pessoas importantes dominam e exercem poder sobre os demais. **"Não será assim entre vocês"** é uma enfática declaração de que, em uma sociedade com cultura cristã, a escravidão deveria ser completamente repudiada. A única forma de servidão que Cristo ensinava, como vemos no contexto, é a da humildade. É alguém fazer o que o próprio Senhor Jesus fez aqui na Terra: se despir de toda a glória para humildemente viver para ajudar o próximo, dando a própria vida pelos outros se assim for necessário.

O Cristianismo é tão revolucionário na questão da escravidão que é o único livro antigo que possui **uma carta inteira dedicada a interceder por um escravo**. O apóstolo Paulo, ao invés de não se importar com a vida dos escravos (como era o costume da época que perdurou por muitos séculos), escreveu uma carta inteira a Filemom, presente no Novo Testamento cristão, cujo único objetivo era interceder pela vida de um escravo fugitivo, chamado Onésimo. A lei romana punia com a morte tal ato de desobediência, mas Paulo rogou a Filemom, o dono do escravo:

"Mesmo tendo em Cristo plena liberdade para mandar que você cumpra o seu dever, prefiro fazer um apelo com base no amor. Eu, Paulo, já velho, e agora também prisioneiro de Cristo Jesus, apelo em favor de meu filho Onésimo, que gerei enquanto estava preso. Ele antes lhe era inútil, mas agora é útil, tanto para você quanto para mim. Mando-o de volta a você, como se fosse o meu próprio coração. Gostaria de mantê-lo comigo para que me ajudasse em seu lugar enquanto estou preso por causa do evangelho. Mas não quis fazer nada sem a sua permissão, para que qualquer favor que você fizer seja espontâneo, e não forçado.

Talvez ele tenha sido separado de você por algum tempo, para que você o tivesse de volta para sempre, não mais como escravo, mas, acima de escravo, como irmão amado. Para mim ele é um irmão muito amado, e ainda mais para você, tanto como pessoa quanto como cristão. Assim, se você me considera companheiro na fé, receba-o como se estivesse recebendo a mim. Se ele o prejudicou em algo ou lhe deve alguma coisa, ponha na minha conta. Eu, Paulo, escrevo de próprio punho: Eu pagarei – para não dizer que você me deve a sua própria pessoa"[476]

Paulo sabia que Onésimo, o escravo fugitivo, corria sério risco de morte se fosse pego pelas autoridades romanas, e Filemom poderia exigir o cumprimento da lei romana que previa a pena de morte para o escravo. Então ele escreve uma carta inteira em favor de um escravo, fato este que não tem paralelo em nenhum documento da história secular (não-cristã) da época, pois ninguém dava atenção aos escravos, além dos cristãos. Paulo não apenas salvou a vida daquele escravo ao interceder por ele, mas também disse que todo o prejuízo financeiro causado a Filemom lhe seria pago do seu próprio bolso!

Pense nisso: quem, em uma época onde o escravo não era tratado nem como gente, iria escrever uma carta inteira rogando pela vida de um escravo, iria correr o risco de ser condenado como cúmplice do crime por ter ajudado o escravo que de alguma forma o encontrou e foi ajudado por ele, e ainda por cima iria arcar do seu próprio bolso com todos os prejuízos financeiros causados pelo escravo pelo tempo em que estava foragido? Quem iria perder seu tempo, arriscar sua vida e perder seu dinheiro por alguém, a não ser que este alguém (o escravo) fosse valorizado por ele?

Alguns ainda chegam a contestar: se Paulo era contra a escravidão, por que ele não incentivou os escravos a se rebelarem contra os seus senhores para serem livres? Eu penso que quem faz uma pergunta dessas é realmente inconsequente. Pipe Desertor fez uma ótima sátira de como Paulo deveria ter feito isso caso realmente quisesse levar essa ideia adiante. Ele teria dito:

[476] Filemom 1:8-19.

"Rebelem-se! Não os sirvam! Não se sujeitem! Não esperem ser livres pela lei romana. Libertem-se por si mesmos! Se forem obrigados a servir, sirvam com amargura e ódio aos seus senhores! Os odeiem! Não os honrem de maneira nenhuma!"[477]

O que vocês acham que teria acontecido caso tivessem seguido este conselho? Pipe conclui que seriam todos executados ou presos. É por isso que os primeiros cristãos, mesmo contra a escravidão, tinham que agir com sabedoria e prudência a respeito disso em um mundo que era todo regido à escravidão. É fácil falar isso em um mundo onde a escravidão foi superada, mas dizer nestes termos para aquela época seria o mesmo que sacrificar a vida de milhões de escravos que não teriam a mínima chance lutando contra as legiões romanas muito mais bem preparadas e treinadas. Seria um banho de sangue, e Paulo teria sido responsável por isso.

Portanto, os conselhos dos apóstolos aos escravos no Novo Testamento em nada têm a ver com alguma apologia à escravidão, e sim um conselho sobre como eles poderiam lidar em meio àquela realidade, sobre como viver de uma forma cristã ainda que em meio às adversidades. Os cristãos não tinham poder, naquela altura, para iniciar uma rebelião, por isso tinham que se adaptar às circunstâncias da melhor forma que fosse possível. Mas quando os cristãos evangélicos ganharam o poder na Inglaterra e nos Estados Unidos, não faltaram políticos cristãos que lutassem contra a escravidão em frente aos humanistas seculares e aos cristãos não-praticantes, que eram como ateus na prática.

Essa é a diferença: enquanto o Cristianismo, *se levado a sério e vivido na real,* caminha para o fim da escravidão, o humanismo não possui nenhuma moralidade objetiva que leve a este mesmo caminho, nem nenhum conjunto de leis morais que movam o coração de um humanista e que o leve a refletir e a lutar pelos direitos humanos. O contraste é gigantesco. Enquanto humanistas ateus como Marx e Engels eram vigorosamente a favor da forma mais cruel de escravidão em pleno século XIX, os cristãos praticantes já eram contra a

[477] Disponível em: http://www.dc.golgota.org/contradicoes/genesis/genesis35.html

escravidão no século I. É preciso ser muito ignorante para não perceber o abismo que separa a moral de um e do outro.

E, mesmo assim, Dawkins ainda tem a cara de pau de dizer em seu livro:

> "E há, também, os avanços na educação e, em particular, a compreensão cada vez maior de que todos nós possuímos a humanidade em comum com membros de outras raças e do sexo oposto – ambas as ideias profundamente não bíblicas que vêm da ciência da biologia, especialmente da evolução"

Ideias "profundamento não-bíblicas"? Se ele se informasse um mínimo que fosse, descobriria que desde sempre a moral judaico-cristã foi a única que, muito antes de Darwin, sustentou que todos os seres humanos são iguais, criados à semelhança de Deus (Gn.1:27) e que merecem todo o nosso amor e compaixão (Gl.5:14). Mas o pior não é isso, mas sim ele dizer que essas ideias vêm da teoria da evolução – sim, aquela mesma popularizada por Darwin, que disse isso sobre a sua teoria:

"Em algum período futuro, não muito distante se medido em séculos, **as raças civilizadas do homem vão certamente exterminar e substituir as raças selvagens em todo o mundo**. Ao mesmo tempo, os macacos antropomorfos... serão sem dúvida exterminados. A distância entre o homem e seus parceiros inferiores será maior, pois mediará entre o homem num estado ainda mais civilizado, esperamos, **do que o caucasiano**, e algum macaco tão baixo quanto o babuíno, em vez de, como agora, **entre o negro ou o australiano e o gorila** (...) Olhando o mundo numa data não muito distante, que incontável número de **raças inferiores** terá sido **eliminado pelas raças civilizadas mais altas**!"[478]

Dawkins deveria realmente ter vergonha de dizer que a ideia de igualdade não vem da Bíblia e sim do darwinismo – se ele estudasse um pouquinho do primeiro e não fosse tão tendencioso quanto ao segundo, nos pouparia de ouvir tantas bobagens.

[478] ibid.

● **O Cristianismo é machista? Ele rebaixa o papel da mulher?**

O outro passo em falso dado pelos neo-ateus, com o total apoio das feministas seculares, é dizer que a Bíblia é machista, que a Bíblia rebaixa a mulher, que a Bíblia a humilha, que a Bíblia só dá valor ao homem, que a Bíblia isso, que a Bíblia aquilo. É lógico que essas pessoas nunca leram a Bíblia na vida, e tem um conhecimento sobre as Escrituras tão profundo quanto Dawkins possui. Tudo o que elas sabem sobre a Bíblia são versos isolados, picotados e tirados grosseiramente do contexto por ativistas neo-ateus fanáticos, e em cima destes poucos versos elas alardeiam como se fossem profundas conhecedoras da Bíblia inteira.

A verdade é que a Bíblia é o primeiro livro antigo que valorizou a mulher. Mais do que isso: a Bíblia é o primeiro livro antigo que colocou a mulher em pé de igualdade com o homem. E mais: a Bíblia é o primeiro livro antigo que se posiciona contra todas as formas de machismo existentes amplamente nas outras culturas da época, muitas das quais perduram até os dias atuais. E mais ainda: foi o Cristianismo que superou milênios de terror contra a vida da mulher. Se você não concorda com isso, precisa urgentemente fazer um curso bíblico, ou meramente começar a folhear as páginas do Antigo e Novo Testamento.

Antes de começarmos a estudar o papel da mulher na Bíblia, comparemos com a forma que as mulheres eram ou são tratadas pelas culturas não-cristãs. A vida da mulher era realmente uma lástima antes do Cristianismo influenciar o mundo e revolucionar os valores em torno da relação entre homem e mulher. No mundo antigo, a esposa era considerada meramente uma propriedade do marido, e não tinha capacidade para ser independente. Tal visão lastimável, infelizmente, foi compartilhada até pelos homens mais ilustres da época. Aristóteles, notável filósofo grego, defendia que a mulher estava em algum lugar entre o homem livre e o escravo.

Tales de Mileto ia além e dizia:

"Agradece a Deus três coisas: primeira, haver-te feito homem e não animal; segunda, **haver-te feito homem e não mulher**; terceira, haver-te feito grego e não estrangeiro"

Não, isso não foi dito por pessoas comuns da época ou por uma minoria de homens machistas. Isso era o que era ensinado pelos *maiores intelectuais da época,* aqueles cujos discursos eram tomados como a expressão máxima da sabedoria e da verdade. Nem o grande Platão escapou disso. Ele ensinava que se um homem vivesse de forma covarde ele iria reencarnar como mulher, e depois como um pássaro. A mulher sempre foi vista no mundo antigo como inferior ao homem, e *um pouco* mais que um animal qualquer.

Em Roma, muitas meninas eram mortas ao nascimento por serem mulheres, pela prática conhecida do infanticídio, enquanto outras eram simplesmente abandonadas em alguma vala pública ou lixão para morrer. O infanticídio até hoje é comum entre as tribos indígenas e era comum na China até o final do século XIX, sendo bem aceita por aquele povo à época. Duas missionárias cristãs européias assim escreveram sobre a prática do infanticídio feminino na China:

"Era raro que um casal tivesse mais de uma ou duas meninas. Se nascessem, eram descartadas imediatamente. Isso era feito de diferentes formas. A menina poderia ser simplesmente oferecida como alimento a cães selvagens e lobos. Às vezes, o pai a levava à 'torre dos bebês', onde ela logo morreria por causa do abandono e da fome e onde seria encontrada pelas aves de rapina"

Isso explica o porquê que na China hoje há tantos homens para tão poucas mulheres, proporcionalmente falando, chegando até a ser difícil que um homem encontre uma mulher para casar com tanta concorrência. E as que escapavam do infanticídio, infelizmente, não podiam esperar muita coisa. A prática do infanticídio feminino era (e continua sendo) muito comum nas civilizações em que o Cristianismo tinha (ou tem) pouca ou nenhuma influência. Aonde o Cristianismo chegou, a situação melhorou.

As missionárias Sofie Reuter e Anna Jakobsen vasculhavam todos os dias os locais de abandono para salvar as meninas chinesas da morte. Elas as criavam com o amor de Cristo e na fé cristã. Se não fosse pelo Cristianismo, que apresenta uma moral muito mais elevada do que qualquer outra cultura ou ideologia criada pelo homem, essas meninas estariam todas mortas, e muito possivelmente esta prática seria comum no ocidente também. Pergunte a essas meninas se elas não são gratas a Jesus e à fé cristã, que lhes deu a dignidade e o valor que não tinham em sua própria cultura. Foram os missionários cristãos que pediram o apoio das autoridades britânicas e erradicaram estas práticas, valorizando a vida da mulher.

Na Índia, além do infanticídio, as viúvas eram queimadas nas puras dos funerais dos seus maridos, numa prática muito comum até poucas décadas, conhecida como *sati.* Os hindus criam que a mulher tinha que seguir o marido até a morte, e que se este marido morresse ela deveria ser queimada em honra ao marido falecido. Prática semelhante era comum também na África, onde as esposas e concubinas do chefe da tribo eram mortas quando o marido morria. Estas práticas horrendas foram desaparecendo à medida em que o Cristianismo foi sendo disseminado em cada região do mundo.

A poligamia também foi banida em diversas culturas com a chegada do evangelho. A prática cristã de se casar apenas com uma mulher se contrasta com muitos povos que ainda persistem na crença de que o homem pode ter várias mulheres para si, que é uma forma de machismo, já que a mulher não pode fazer o mesmo e se casar com vários homens. Foi a Bíblia que ensinou o modelo ideal para o casamento. Foi o Cristianismo que elevou a dignidade das mulheres no mundo todo, e é nos países aonde o Cristianismo ainda não chegou (ou ainda tem pouca influência) que as mulheres são mais mal tratadas e têm menos direitos.

Todos os códigos legais no Oriente Médio antigo serviam para tratar a mulher como uma possessão do homem. As leis de Lipit-Ishtar, da Baixa Mesopotâmia (1930 a.C), admitiam como certa a prática de se envolver em adultério com escravas e prostitutas. Na lei hitita (16500 a.C), um pai e um filho poderiam

tranquilamente ter relações com a mesma escrava ou prostituta, que isso não era considerado errado. Essa mesma lei permitia até mesmo a zoofilia: "Se um homem tem relações sexuais com um cavalo ou uma mula, isso não é ofensa"[479]. Tanto a mulher quanto os animais eram vistos como uma mercadoria ou um pedaço de carne para se fazer sexo.

Em vários países da África, uma prática comum que perdura até hoje é a denominada "circuncisão feminina", que é quando meninas, em geral entre cinco e quinze anos, têm seu clitóris mutilado para que não tenham prazer sexual quando adultas. Um artigo do G1 diz que "sem aviso, as meninas são levadas pelas mães a um local ermo, onde encontram uma espécie de parteira que as espera com uma navalha. Sem qualquer anestesia ou assepsia, a mulher abre as pernas das garotas – muitas vezes, crianças de menos de dez anos – e corta a região genital, num procedimento que varia da retirada do clitóris ao corte dos grandes lábios e à infibulação"[480].

Somali Waris Dirie, que teve seu clitóris mutilado aos cinco anos, contou: "Desmaiei muitas vezes. É impossível descrever a dor que se sente"[481]. Um artigo da Superinteressante afirmou:

"A clitoridectomia, como é chamada, é um ritual de passagem, ou iniciação, praticado na África, Oriente Médio e sudeste asiático há dois mil anos. O objetivo é evitar que a mulher tenha prazer sexual. As vítimas em geral são bem jovens – entre uma semana e 14 anos – e os tipos de extirpação variam. Pode ser retirado desde uma parte do clitóris até os pequenos lábios da vagina. As operações são seguidas de muita dor e sangramento. Como são feitas em condições precaríssimas de higiene, com tesouras, facas e navalhas, o número de infecções é muito grande e boa parte das mulheres operadas torna-se estéril.

[479] Leis hititas §193.
[480] Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/07/e-impossivel-descrever-dor-diz-modelo-sobre-circuncisao-feminina.html
[481] ibid.

Está provado também que a prática não traz nenhum benefício para o organismo feminino"[482]

Esta prática, lastimavelmente, é muito mais comum do que se imagina. A Organização Mundial da Saúde aponta que há entre 100 e 140 milhões de meninas e mulheres que vivem hoje sob consequências da mutilação. Em sete países africanos a prevalência da mutilação é em 85% das mulheres. É impossível não chorar com uma coisa dessas.

Quando os missionários cristãos chegaram ao Quênia, em 1930, tentaram proibir a mutilação feminina, mas a legislação da tribo prevaleceu. Nos países ocidentais cristãos esta prática não é nem cogitada, porque o Cristianismo representa o que há de mais elevado em moralidade, em especial em relação às mulheres.



Em muitos países muçulmanos até hoje a mulher é obrigada a usar uma burca que cobre literalmente todo o corpo. Em outros, uma pequena parte da face da mulher (somente os olhos, ou dos olhos até a boca) pode ficar descoberta, enquanto todo o resto do corpo precisa estar coberto com este pano. Uma opressão totalmente desnecessária[483].

Imagine o que é conviver com esta burca a todo o tempo, até quando a temperatura está escaldante, exposto ao sol. Imagine o que seria ter que usar um pano desses sob temperaturas acima de 30 ou 40 graus (em alguns países

[482] Disponível em: http://super.abril.com.br/saude/retirada-clitoris-comum-africa-437071.shtml

[483] Em comparação com o Antigo Testamento, não há **nenhuma** parte da lei de Moisés que obrigue a mulher a usar o véu para cobrir o rosto, quanto menos uma burca se cobrindo inteira. Paulo falou sim sobre a mulher usar véu cobrindo parte da cabeça no local do culto (1Co.11:5), mas isso porque escrevia à Igreja de Corinto. Naquela época, as mulheres da cidade de Corinto costumavam usar véu, exceto as prostitutas. Não usar véu naquela cultura específica, portanto, era uma forma de dizer: "sou uma prostituta", ou: "quero um caso". É óbvio que numa cultura dessas o mais sensato seria usar o véu, mas isso evidentemente não se aplica a todos os cristãos e em todas as épocas, já que hoje o não uso do véu não é um convite implícito à prostituição. É por isso que quase nenhuma igreja cristã exige o véu nos dias de hoje, exceto a Congregação Cristã, da qual eu não faço parte.

muçulmanos ultrapassa os 50), em contraste com os países cristãos, que sempre permitiram que as mulheres andassem na rua da mesma forma que os homens – sem proibições.

Outro dia desses uma mulher irariana de 25 anos, chamada Ghoncheh Ghavami, foi condenada à prisão por ter ido assistir a um jogo de vôlei[484]. Outra mulher muçulmana, desta vez no Sudão, havia sido condenada à morte por ter se casado com um cristão. Não satisfeitos com isso, eles também a sentenciaram a levar nada a menos que 100 chibatadas antes de morrer[485]. E o pior é que Meriam, a mulher que foi condenada à morte, estava grávida de oito meses[486].

Em quase todos os países árabes a mulher não pode viajar sozinha. Ela tem que viajar com o marido ou com um irmão, como se fosse uma mochila. Já houve vários casos onde uma mulher muçulmana saiu sozinha de casa, desacompanhada de um homem, e foi condenada à morte. A revista Notícias Magazine, em 21 de Outubro de 2001, elencou 33 restrições em relação à mulher no Afeganistão, sendo elas:

• É absolutamente proibido às mulheres qualquer tipo de trabalho fora de casa, incluindo professoras, médicas, enfermeiras, engenheiras, etc.

• É proibido às mulheres andar nas ruas sem a companhia de um *mahram* (pai, irmão ou marido).

• É proibido falar com vendedores homens.

• É proibido ser tratada por médicos homens, mesmo que em risco de vida.

• É proibido o estudo em escolas, universidades ou qualquer outra instituição educacional.

[484] Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/11/1542200-mulher-e-condenada-no-ira-por-tentar-assistir-a-jogo-masculino-de-volei.shtml
[485] Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/05/140515_sudao_pena_morte_religiao_fn
[486] Disponível em: http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2014/05/juiz-condena-mulher-morte-por-ela-deixar-religiao-muculmana-no-sudao.html

• É obrigatório o uso do véu completo (“burca”) que cobre a mulher dos pés à cabeça.

• É permitido chicotear, bater ou agredir verbalmente as mulheres que não usarem as roupas adequadas (“burca”) ou que desobedeçam a uma ordem talibã.

• É permitido chicotear mulheres em público se não estiverem com os calcanhares cobertos.

• É permitido atirar pedras publicamente em mulheres que tenham tido sexo fora do casamento, ou que sejam suspeitas de tal.

• É proibido qualquer tipo de maquiagem (foram cortados os dedos de muitas mulheres por pintarem as unhas).

• É proibido falar ou apertar as mãos de estranhos.

• É proibido à mulher rir alto (nenhum estranho pode sequer ouvir a voz da mulher).

• É proibido usar saltos altos que possam produzir sons enquanto andam, já que é proibido a qualquer homem ouvir os passos de uma mulher.

• A mulher não pode usar táxi sem a companhia de um *mahram*.

• É proibida a presença de mulheres em rádios, televisão ou qualquer outro meio de comunicação.

• É proibido às mulheres qualquer tipo de desporto ou mesmo entrar em clubes e locais desportivos.

• É proibido andar de bicicleta ou motocicleta, mesmo com seus *maharams*.

• É proibido o uso de roupas que sejam coloridas, ou seja, "que tenham cores sexualmente atraentes".

• Os transportes públicos são divididos em dois tipos, para homens e mulheres. Os dois não podem viajar no mesmo.

• É proibida a participação de mulheres em festividades.

• É proibido o uso de calças compridas mesmo debaixo do véu.

• As mulheres estão proibidas de lavar roupas nos rios ou locais públicos.

• As mulheres não se podem deixar fotografar ou filmar.

• Todos os lugares com a palavra "mulher" devem ser mudados, por exemplo: o Jardim da Mulher deve passar a chamar Jardim da Primavera.

• Fotografias de mulheres não podem ser impressas em jornais, livros ou revistas ou penduradas em casas e lojas.

• As mulheres são proibidas de aparecer nas varandas das suas casas.

• O testemunho de uma mulher vale metade do testemunho masculino.

• Todas as janelas devem ser pintadas de modo a que as mulheres não sejam vistas dentro de casa por quem estiver fora.

• É proibido às mulheres cantar.

• É proibido ouvir música.

• Os alfaiates são proibidos de costurar roupas para mulheres.

• É completamente proibido assistir a filmes, televisão ou vídeo.

• As mulheres são proibidas de usar as casas-de-banho públicas (a maioria não as tem em casa).

Faça uma pesquisa você mesmo. Investigue. Estude. Vá atrás das informações sobre como é a vida das mulheres naqueles países onde ninguém sabe quem é Jesus ou o que é a fé cristã. Ao invés de repetir as asneiras presentes em *The God Delusion,* certifique-se de como é a vida das crianças, jovens e adultas do sexo feminino nos países onde o Cristianismo teve ou tem pouca influência, onde outra religião, tradição ou cultura predomine. *Depois* de investigar e poder pensar e raciocinar por conta própria, conclua se o Cristianismo fez bem ou mal às mulheres, e se o mundo estaria melhor se Jesus nunca tivesse nascido.

Foi o Cristianismo, com seus milhões de missionários enviados por séculos até as faixas de terra mais distantes, que foi moldando e influenciando as mais diferentes culturas, tornando-as cada vez mais favoráveis para com as mulheres e intervindo beneficamente na construção de um mundo melhor para elas. Este ainda é um processo em andamento, pois não se muda uma cultura do dia para a noite, ainda mais em países com uma religião predominante rígida que persegue os cristãos e impede a disseminação dos valores morais encontrados no evangelho de Jesus Cristo. Mas o que já foi feito até o momento deveria ser suficiente para qualquer feminista ter vergonha em falar mal do Cristianismo ou da Bíblia.

Nos países massivamente cristãos, colonizados por cristãos e com uma população predominantemente cristã, as mulheres tem uma extraordinária liberdade e valor quando em comparado aos países que não tiveram influência cristã. Nos países cristãos as mulheres podem andar do jeito que quiserem, podem trabalhar, podem ter acesso à informação, podem ter acesso à educação, podem ter prazer e alegria, podem praticar esportes, gerenciar empresas, dividir as atividades domésticas com o marido e até se tornar presidente da república.

Até Dawkins reconheceu que o Cristianismo é uma barreira moral contra algo que ele considera "pior". Ele disse:

"Tanto quanto sei não há Cristãos a explodir prédios. Não conheço Cristãos que façam ataques suicidas bombistas, nem conheço uma grande denominação Cristã que acredita que a apostasia deva ser punida com a morte. Eu tenho sentimentos divididos em relação ao fim do Cristianismo uma vez que o Cristianismo pode ser uma fortaleza contra algo pior"[487]

Há muito ainda que ser aprimorado? Sim. Mas o Cristianismo é, como sempre foi, uma alavanca aos direitos das mulheres, que conseguiram tudo isso *por causa* do Cristianismo, e não *apesar* do Cristianismo. Essas conquistas só foram obtidas em países predominantemente cristãos, e enfrentam forte resistência em países aonde o Cristianismo não chegou, ou onde tem pouca influência. Foram em nações cristãs que as mulheres foram gradualmente vendo seus direitos sendo conquistados, inclusive o direito da liberdade de expressão, pelo qual elas agora podem falar mal da própria fé cristã que lhes rendeu tudo isso.

Se não fosse pelo Cristianismo, talvez as feministas e humanistas em geral estivessem reclamando do mesmo jeito, mas estariam reclamando com uma burca cobrindo todo o resto, ou com uma mutilação genital, ou sem poder andar livremente nas ruas e assistir jogos de vôlei, ou sem conseguir ter acesso à educação, à informação e ao trabalho, ou sendo uma escrava de seu marido, ou sendo uma dentre várias outras esposas dele, ou sendo tratadas como um intermediário entre o homem e um animal – e isso se já não tivessem morrido pelo infanticídio ou sido abandonadas quando recém-nascidas em uma vala qualquer.

Pensando melhor, nem protestar elas poderiam fazer em um país que não tivesse sido moldado pela influência cristã – tente "protestar" no Afeganistão para ver o que acontece. Elas protestam confortavelmente em países *cristãos,* que dão toda a liberdade para elas se manifestarem como bem entenderem, e

[487] Disponível em: http://ibloga.blogspot.com.br/2010/04/is-collapse-of-christianity-in-britain.html

depois cospem no prato em que comem, acusando o próprio Cristianismo de ser "opressor". Da mesma forma que qualquer comunista deveria ser gentilmente convidado a ir morar em Cuba ou na Coreia do Norte para ver como é o comunismo de perto, toda feminista que esbraveja contra o Cristianismo deveria fazer uma visitinha aos países não-cristãos, para ver se os cristãos são mesmo opressores.

● **O valor da mulher na Bíblia**

Ainda no século XIX, o grande evangelista Charles Spurgeon, conhecido como o "príncipe dos pregadores", relatou uma experiência missionária que teve com uma mulher hindu, que lhe disse: "Certamente a sua Bíblia foi escrita por uma mulher!". Ele, sem entender muito bem, perguntou: "Por quê?". E ela respondeu: "Porque diz tantas coisas boas para as mulheres. Nossos sábios nunca se referem a nós, a não ser para nos repreender".

De fato, se o Cristianismo foi a única religião e cultura no mundo a defender os direitos das mulheres até mesmo fora de seu território, é de se esperar que a regra de fé dos cristãos – a Bíblia – não seja como os livros sagrados das outras religiões, nem como as filosofias dos grandes filósofos do passado, nem tampouco como a lei de muitos países orientais. Se a Bíblia realmente estimula a misoginia (ódio às mulheres), como Dawkins repete várias vezes em seu livro, por que nos territórios cristãos as mulheres são enormemente tratadas com mais valor do que nos territórios onde outra religião ou filosofia predomina?

Se a Bíblia instiga o ódio às mulheres, por que os missionários empenharam todos os seus esforços, arriscando muitas vezes suas próprias vidas, para espalhar uma mensagem de amor no outro lado do mundo, que reverteria completamente o papel e valor da mulher na sociedade? Por que até mesmo o discurso dos humanistas seculares só existe em países que são ou eram predominantemente cristãos? Por que os cristãos simplesmente não desprezaram as mulheres como os outros fazem?

Está claro, para qualquer bom entendedor e qualquer pessoa minimamente inteligente com alguma capacidade de raciocínio, que se o Cristianismo revolucionou o papel da mulher na sociedade é porque o livro em que se baseia (a Bíblia) é ele mesmo uma revolução nestes termos. Os neo-ateus como Dawkins distorcem, como já estão acostumados e treinados a fazer, certas passagens lá dá lei de Moisés (a qual parece sempre ser a única parte da Bíblia que eles leem), como já é costumaz, e em cima destas distorções querem afirmar que o Antigo Testamento estimula a misoginia.

Comecemos com os textos bíblicos que falam da poligamia. Era até comum que alguns personagens bíblicos do Antigo Testamento possuíssem mais de uma mulher, seguindo o costume de todos os povos da época. Isso faz alguns ateus presumirem que a poligamia era *aprovada* por Deus, o que não possui base bíblica. Deus não ajudou Davi, Abraão ou Salomão *por causa* que eles tinham várias mulheres, mas *apesar de* eles terem várias mulheres. Não há uma única linha do Antigo Testamento onde Deus estimule, incite ou sequer mostre aceitação para com alguém que se casava com mais de uma mulher.

Os escritores bíblicos meramente *registravam* que os patriarcas em geral costumavam ter mais de uma mulher, assim como eles também costumavam não esconder nenhum tipo de pecado cometido por eles. Ou seja: eles registravam a poligamia de Davi da mesma forma e no mesmo sentido em que registravam seu adultério com Bate-Seba. De forma alguma estavam *apoiando* um adultério, mas somente *registrando* que um adultério ocorreu. A poligamia faz parte da lista de pecados dos personagens bíblicos, em especial do Antigo Testamento, da qual já tratei no início deste capítulo.

De fato, o Cristianismo é uma das primeiras religiões de que se tem registro que adotou e defendeu a visão hoje predominante no mundo ocidental, de que a família é constituída por *um* homem, *uma* mulher e filhos(as). Isso fica muito evidente desde o princípio da criação. Deus não criou Adão e sete mulheres para ele se casar com todas que ele quisesse, nem criou Adão e "Ivo" para um relacionamento homossexual. Não. Ele criou inicialmente apenas *um* homem e *uma* mulher, e fez com que este relacionamento-padrão fosse entre o homem e

a [única] mulher. O padrão estabelecido desde o início era de um casamento monogâmico:

"Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão **uma só** carne" (Gênesis 2:24)[488]

Deus não disse: "deixará o [singular] homem seu pai e mãe e se unirá às suas [plural] mulheres", mas aplicou o singular para ambos. O propósito era, é e sempre será de uma família constituída de um único homem, o pai, de uma única mulher, a mãe, e pelos filhos gerados nesta união. Não é irônico notar que os mesmos humanistas que se lançam contra este padrão judaico-cristão (por apoiar o casamento entre dois homens ou duas mulheres, que desconfigura o conceito de família) sejam os mesmos que fingem que ele não existe quando o assunto é a poligamia?

Não é irônico eles defenderem um conceito fixo de família na hora de repudiar a poligamia, mas se esquecerem disso na hora de aceitar o casamento gay? Se o conceito judaico-cristão sobre a família está errado e família é qualquer coisa (qualquer ajuntamento de pessoas) que quiserem chamar de "família", então eles não teriam base e nem critério-padrão para reclamar da poligamia. Afinal, qualquer um poderia sustentar a tese subjetiva de que o seu conceito pessoal de família inclui outras mulheres. Mas eles, em suma maioria, rejeitam a poligamia, o que presume um conceito fixo e estável do mesmo, e paradoxalmente desconfiguram este mesmo conceito ao defender teses incoerentes a ele.

Desta forma, os cristãos têm uma base e padrão objetivo para defender a monogamia, enquanto os humanistas não têm nada. Os cristãos podem se apoiar no conceito judaico-cristão de família, mas os humanistas não têm nenhum conceito nem um padrão moral objetivo para determinar o que é família e o que não é família, e por isso estariam sendo incoerentes ao rejeitar a poligamia sem apelar para padrão objetivo nenhum, já que eles não têm. Se isso

[488] Jesus citou este mesmo versículo ao defender o casamento monogâmico entre um homem e uma mulher, ao dizer: "Por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão **uma só** carne. Assim, eles já não são dois, mas sim **uma só** carne" (Marcos 10:7-8).

não é uma clara evidência de que o Cristianismo é a única forma conhecida de se defender *coerentemente* a monogamia, eu não sei o que pode ser.

O humanismo não tem uma coerência interna em seu conceito abstrato e subjetivo de família, e por isso não tem moral alguma para dizer que a poligamia é errada. Os cristãos têm. Ironicamente, deveriam ser os cristãos a usar o "argumento da poligamia" contra os humanistas, e não o contrário. Eles só defendem a monogamia porque vivem em um mundo ocidental moldado há séculos pela cultura cristã. Nós defendemos porque temos um padrão objetivo, uma razão para defender o que cremos.

Eles não podem honestamente acusar a Bíblia de poligamia quando de forma indireta eles só passaram a condenar a poligamia por causa da Bíblia, ou seja, por causa do impacto que a Bíblia causou na cultura ocidental, onde predominou no mundo. O apóstolo Paulo, assim como Moisés ao escrever o Gênesis e Jesus no evangelho de Marcos, confirmou que os cristãos devem ter "uma só mulher" (1Tm.3:12; 3:2; Tt.1:6). Foi essa visão ***bíblica*** e ***cristã*** que superou milênios de machismo poligâmico. Foi o Cristianismo que revolucionou todo o conceito de casamento, dando mais honra e dignidade às mulheres.

Mas os neo-ateus não descansam por aí. Eles são realmente incansáveis e insaciáveis quando o assunto é manipular e distorcer textos bíblicos. Se eles fizessem pelo mundo metade do esforço que eles demonstram em deturpar textos bíblicos, o mundo já teria superado todos seus males há muito tempo. Alguns destes ativistas neo-ateus fanáticos que nada tem a fazer além de ler Levítico chegam ao cúmulo do ridículo ao afirmar que o Antigo Testamento é machista por dizer que as mulheres ficavam "impuras" pela menstruação. Eles só se esquecem de dizer que os homens também tinham suas próprias impurezas endereçadas exclusivamente a eles, tal como a impureza do sêmen (Lv.15:16-18,32; 22:4; Dt.23:10)[489].

[489] Tratarei sobre o conceito de "impureza" da lei de Moisés um tópico à frente deste. Persevere.

Se a impureza do sêmen não significa que a Bíblia é preconceituosa contra os homens, por que raios a impureza da menstruação significa que a Bíblia é preconceituosa contra as mulheres? É em textos como esse, tirado grosseiramente de seu contexto, que os neo-ateus se apoiam na tese de que "a Bíblia é machista". Um leigo de mente instável, que nada sabe de Bíblia, apenas lê as citações fora de contexto e pensa que um argumento destes (da impureza da menstruação) é uma "prova" de que a Bíblia é machista. Alguém com um pouco mais de inteligência e conhecimento somente ri de um raciocínio tão estúpido.

Mas os desbravadores de Levítico, incansáveis como sempre, também citam o "julgamento do ciúme", presente em Números 5, como outra das "provas" que eles têm de que a Bíblia é "machista". Como teoricamente somente o homem poderia pedir a prova de que a mulher é adúltera e o mesmo não aparece em relação à mulher sobre pedir a prova de adultério do homem, concluem que a Bíblia privilegia o homem. Essa é mais uma péssima interpretação do texto, já que o contexto todo é aplicado universalmente (para homens e mulheres), dentro dos termos "israelitas" (Nm.5:2), "homem ou mulher" (Nm.5:6), "um homem ou uma mulher" (Nm.6:2). Citar uma mulher foi somente um exemplo, uma ilustração didática de como seria um julgamento, e não que este julgamento valia somente para ela, o que é uma deturpação do texto bíblico.

A outra "prova" que eles têm, também tirada de Levítico (que surpresa), é a que diz que a mulher ficaria impura por 40 dias após dar à luz a um menino, mas por 80 dias após dar a luz a uma menina (Lv.12:1-8). Isso significa que o homem tinha mais valor? Não. A explicação disso está no fluxo de sangue, e não em algum valor espiritual transcendente. O verso 5 mostra a razão da "impureza": o "sangue de sua purificação". Paul Copan explica que "a mulher experimenta sangramento vaginal no nascimento, todavia tal sangramento vaginal é comum nas meninas recém-nascidas também, devido à retirada do estrógeno da mãe quando o bebê deixa o ventre da mãe. Então nós temos *duas* fontes de impureza ritual com o nascimento de uma menina, mas *somente uma* com o nascimento de um menino"[490].

[490] Paul Copan, *Deus é um Monstro Moral?*

A prova mais forte de que este texto não está falando nada sobre o valor espiritual ou social da mulher em relação ao homem é porque, ao se terminar a purificação, a mãe que dava a luz a um menino tinha que dar **a mesma oferta** que a mãe que dava a luz a uma menina, que era a oferta de purificação de dois pombinhos (Lv.12:6). Se a mulher tivesse menos valor, então é óbvio que o texto diria que a oferta da mãe que deu a luz a uma menina seria menor que a oferta da que deu a luz a um menino. Mas não é. Levítico 12:1-8 está claramente falando de um ritual por questão técnicas, e não de uma questão moral ou existencial, de valor social.

A evidência mais nítida de que os neo-ateus estão totalmente perdidos em sua argumentação e que nunca leram a Bíblia em seu contexto é a acusação pífia de que a lei do levirato era contra a mulher. Era exatamente o contrário. O irmão do marido falecido era instruído a se casar com a viúva porque se ele não fizesse isso ninguém iria querer se casar com ela. A prova mais clara de que essa lei era *em favor* da mulher, e não *contra* ela, é que quem tinha o poder de exigir que o levirato se cumprisse **era a mulher, e não o homem**. Em outras palavras, a decisão estava com a mulher, e o homem tinha apenas que se submeter à opinião dela.

Era a mulher, e não o homem, quem podia exigir que esta lei se cumprisse, e se a mulher não quisesse se casar com o irmão do marido falecido era só não fazer questão. Se essa lei traz alguma "vantagem" ou dá algum valor a mais para algum gênero, este certamente é à mulher, e não ao homem! Imagine se fosse o contrário. Imagine se o marido pudesse exigir por lei que a irmã da sua esposa falecida se casasse com ele. Os neo-ateus estariam nessa hora esbravejando ao ponto de espumar pela boca, dizendo que "a Bíblia é machista! É machista! É machista! É machista!". É de se apavorar a constatação de que até uma lei claramente feita para ***favorecer*** a mulher seja usada hoje pelos neo-ateus como se fosse uma lei "machista"! Prova de que são mal-intencionados, ou muito burros.

Por fim, os neo-ateus citam também o fato de que somente os homens deveriam ser sacerdotes na lei de Moisés. Esta acusação merece como resposta um grande: Eeeeeeeeeeee daí? Os homens que não eram da linhagem de Arão também não podiam ser sacerdotes. Será que a Bíblia é preconceituosa contra eles também? Não houve livro antigo que desse tanto destaque às mulheres como a Bíblia. Para citar somente as partes do Antigo Testamento que eles amam, vemos a Bíblia enfatizando Sara, Hagar, Rebeca, Raquel, Lia, Tamar, Sifrá, Puá, Miriã, Zípora, Débora, Rute, Noemi, Abigail, Raabe e tantas outras.

Houve até mulher que na época da lei (essa mesma lei horrivelmente machista, como eles dizem) ocupou **o cargo mais alto entre os israelitas**, que era o cargo de juíza (os juízes precederam os reis, na época em que Israel ainda não tinha rei). Débora foi uma juíza, que a Bíblia diz que "**liderava Israel naquela época**" (Jz.4:4). Como é que todos os israelitas homens iriam se deixar governar por uma mulher, se Dawkins diz que a lei dos israelitas era machista e disseminava o ódio às mulheres? O que vemos, ao contrário, é que Débora não apenas exerceu o cargo mais alto em Israel na época (equivalente à presidente de hoje), como também foi uma das mais elogiadas no período em que exerceu o cargo. Procure um paralelo a isso em toda a história antiga, e você não achará nada.

Mas como os neo-ateus gostam de brincar de Antigo Testamento, vamos fazer o mesmo[491]:

• Se a Bíblia é machista e ensina o ódio à mulher, por que existia a circuncisão masculina, mas não a circuncisão feminina? Por que a lei de Moisés mandava os homens cortarem a pele do pênis (o que doía pra caramba), mas não falava nada sobre as mulheres precisarem mutilar alguma parte do corpo, como ocorre em outras culturas no mundo até os dias de hoje? Se a lei de Moisés foi feita por homens para oprimir as mulheres, por que prescreveram que seriam *os homens* que teriam que passar por essa dor, e que as mulheres seriam completamente

[491] Além das evidências citadas abaixo, eu poderia acrescentar o fato de que Deus fez Eva da costela de Adão (Gn.2:22). Muitos comentaristas bíblicos veem nisso uma alegoria de que a mulher não é nem inferior ao homem (para ser tirada dos pés dele) nem superior a ele (para ser tirada da cabeça), mas em igualdade, tirada no meio do corpo de Adão. Se essa analogia é válida eu não sei (razão pela qual não a elenco na lista abaixo), mas que é uma possibilidade interessante e possível, isso é.

poupadas? Esta não é uma forma muito estranha de ser machista e de oprimir as mulheres?

• Se a Bíblia é machista e ensina o ódio à mulher, por que diz que Deus criou o homem **e** a mulher à sua imagem e semelhança (Gn.1:27), ao invés de dizer que somente o homem é a imagem de Deus?

• Se a Bíblia é machista, por que todos os homens israelitas aceitaram ficar debaixo da liderança de uma mulher chamada Débora (Jz.4:4), e por que durante décadas ninguém fez absolutamente nada para mudar isso? Por que não fizeram uma revolta, não levantaram um golpe, não puseram veneno em sua comida, não elegeram um homem no lugar dela nem a desobedeceram em nenhum momento?

• Se a Bíblia é machista e ensina o ódio à mulher, por que em toda parte ela diz para o filho honrar o pai **e** a mãe (Êx.20:12), ao invés de mandar honrar somente o pai, o homem da casa, como consta nas leis dos povos realmente machistas, que desprezavam a mulher? Isso não significa que a mulher tinha pelo menos alguma autonomia na casa, para ser honrada tanto quanto o seu marido? Se a mulher não era independente, mas somente uma propriedade do marido, a obediência deveria ser somente ao pai, pois nada que a mãe falasse por si mesma teria validade. Como explicar isso à luz da crença de que a Bíblia é machista e que ensina o ódio às mulheres?

• Se a Bíblia é machista e ensina o ódio à mulher, por que o propósito original de Deus para com o casamento é de um homem e uma mulher (Gn.2:24; Mc.10:7-8), e não de um homem e *várias* mulheres? Por que a Bíblia não *apoia* nem *incita* a poligamia, que é uma forma de machismo amplamente presente nas culturas não-cristãs? Aliás, qual é o padrão objetivo para afirmar que a poligamia é absolutamente errada e que desconfigura o padrão de família, se a família é meramente um conceito abstrato e subjetivo?

• Se a Bíblia é machista e ensina o ódio à mulher, por que nela não há nada parecido com as filosofias explicitamente machistas e preconceituosas, como as

presentes em Platão e em Aristóteles (que classificavam a mulher como um intermediário entre o homem e o animal), em Tales de Mileto (que dizia que os gregos tinham que agradecer por não terem nascido animais nem mulheres) e em tantos outros intelectuais do passado? Por que não há nenhum lugar na Bíblia que ligue a mulher aos animais, ou que peça para agradecermos a Deus por não sermos mulheres? Por que pessoas teoricamente menos instruídas do que Platão e Aristóteles, escrevendo em uma época ainda mais remota do que eles, com menos conhecimento, não deixaram passar nada na Bíblia que fosse tão estúpido e claramente preconceituoso?

• Se a Bíblia é machista e ensina o ódio à mulher, por que não há nenhuma ordem claramente preconceituosa? Por que não manda as mulheres viverem com burcas cobrindo todo o corpo, por que não as proíbe de trabalhar ou estudar, por que não faz apologia à mutilação feminina, por que não defende o infanticídio de recém-nascidas, por que não advoga a prostituição, por que não proíbe as mulheres de andarem desacompanhadas ou qualquer outra proibição do tipo, que é a coisa mais comum do mundo de vermos nas culturas não-cristãs do mundo atual, e quanto mais naquela época, há 1400 anos antes de Cristo?

• Se a Bíblia é machista e ensina o ódio à mulher, por que ela diz que quem encontra uma esposa "acha o bem" (Pv.18:22), ao invés de dizer que encontra algo *ruim* ou *mal?* Se a mulher era mal vista, por que é considerada algo "bom"?

• Se a Bíblia é machista e ensina o ódio à mulher, por que diz que "quem manda embora sua mãe é o filho que traz vergonha e desonra" (Pv.19:26)? Se a mulher era desprezada, não tinha valor e não importava, por que o escritor bíblico coloca neste texto a ênfase *na mulher,* que como mãe tem que ser respeitada e tratada com dignidade? Por que não falou só do homem?

• Se a Bíblia é machista e ensina o ódio à mulher, por que Salomão diz para "não desprezar tua mãe quando vier a envelhecer" (Pv.23:22)? Se as mulheres *já eram* desprezadas, que diferença faria *continuar desprezando* quando envelhecer? Que sentido faz este texto à luz da crença de que os autores do Antigo Testamento eram machistas?

• Se a Bíblia é machista e ensina o ódio à mulher, por que ela diz para se alegrar no seu pai **e** na sua mãe, e se regozijar **nos dois** (Pv.23:25), ao invés de dizer para se alegrar e se regozijar somente no pai, como frequentemente ocorria em outras culturas?

• Se a Bíblia é machista e ensina o ódio à mulher, por que em Cantares está escrito: "eu sou do meu amado, **e o meu amado é meu**" (Ct.7:10)? Que direito ou moral a mulher teria para dizer com tanta confiança e ousadia que "o meu amado é meu", se *ela* era somente uma propriedade *dele?* Se a mulher em Israel era vista como uma propriedade do marido, por que o texto não diz somente que "eu sou do meu amado", e termina por aí? A sequencia que diz que *o meu amado é meu* não é uma prova irrefutável de igualdade, onde um "é" do outro em sentido de amor mútuo, ao invés de ser no sentido de possessão física como propriedade particular, como insistem os neo-ateus?

• Se a Bíblia é machista e ensina o ódio à mulher, por que na lei do levirato era **a mulher** que poderia exigir do irmão do marido falecido que cumprisse sua obrigação por lei e se casasse com ela, e o marido **não tinha nenhum direito** de fazer a mesma coisa quando sua esposa morria? Por que a mulher tinha o direito de exigir que um homem se casasse com ela caso *ela* tivesse este interesse, mas o homem não podia fazer a mesma coisa? Não está óbvio que esta lei é *em favor* da mulher, ao invés de ser *contra* ela? Qual o interesse em favorecer *a mulher* em uma sociedade supostamente machista?

• Se a Bíblia é machista e ensina o ódio à mulher, por que os aspectos morais da lei se aplicam **igualmente** ao homem e à mulher, sem distinção? Por que quando um casal era flagrado em adultério *os dois* tinham que morrer, ao invés de ser apenas a mulher? Por que autores machistas que odiavam mulheres e que faziam de tudo para privilegiar o homem não iriam ter pensado na ideia tão óbvia para um típico machista, que seria a de punir somente a mulher e deixar o homem impune?

• Se a mulher era vista em Israel como uma propriedade do homem, por que o homem não era punido simplesmente por "violação de propriedade", quando era flagrado em adultério? O crime de violação de propriedade não era punido com a morte pela lei de Moisés. Mas o de se deitar com uma mulher sim. Isso prova que a mulher não era vista como uma propriedade, mas como um ser humano de valor tão igual quanto o homem, razão pela qual ambos pagavam a mesma pena pelo mesmo pecado.

• Se a Bíblia é machista e ensina o ódio à mulher, como explicar os versos bíblicos que dizem:

"Se ele insistir em dizer: 'Não quero me casar com ela', a viúva do seu irmão se aproximará dele, na presença dos líderes, **tirará uma das sandálias dele, cuspirá no seu rosto** e dirá: 'É isso que se faz com o homem que não perpetua a descendência do seu irmão'. E a descendência daquele homem será conhecida em Israel como a família do descalçado" (Deuteronômio 25:8-10)

Como uma lei machista iria prescrever tamanha humilhação que *um homem* sofreria de *uma mulher?* Já imaginou se fosse o contrário? Os neo-ateus estariam esbravejando até agora, dizendo que a Bíblia é "machista" porque a mulher era "humilhada" no episódio. Mas como é *o contrário,* e *o homem* que era humilhado, eles ficam quietos. Por quê? Se eles eram "machistas", não era mais simples dizer que o homem tinha o direito de não se casar e ponto final? Já imaginou isso acontecendo em um país muçulmano, com uma mulher cuspindo no rosto do homem, o humilhando e ficando por isso mesmo? Tem certeza que *a Bíblia* é machista?

Eu estou ainda sendo gentil em *não citar o Novo Testamento,* senão seria covardia. Fiz questão de citar **exclusivamente o Antigo Testamento**, porque é somente dali que os neo-ateus tiram todas as suas acusações levianas para enganar os incautos que já sofreram lavagem cerebral deles. Como sou cristão, usarei de compaixão e misericórdia e terminarei este estudo por aqui, sem citar o Novo Testamento. Sim, vou deixar barato. Vocês me devem essa.

## • A transição do Antigo para o Novo Testamento

Se você ler Levítico, o livro favorito dos neo-ateus e que perde somente para "Deus, um Delírio", irá notar algo interessante: morte para todos os lados. Incontáveis crimes eram punidos com pena de morte, e, embora alguns ainda sejam punidos com morte em países desenvolvidos como os Estados Unidos, a maioria deles hoje já não se pune com morte, e outros não sequer se punem. Como explicar então tanta pena de morte? Por que a pena de morte era prescrita para tantos crimes diferentes, e alguns até mais leves para os padrões modernos?

A resposta a esta e outras perguntas é, em primeiro lugar, a estrutura da época. O problema é que todo questionamento que temos quanto à lei do Antigo Testamento vem de uma mentalidade ocidental, moderna e pós-cristã, e muitas vezes é difícil fazer um exercício mental de tentar voltar à época e lidar com as circunstâncias daquele tempo e cultura. Por exemplo, uma sugestão mais fácil que qualquer pessoa poderia sugerir em lugar da pena de morte veterotestamentária seria o de fazer o que fazemos hoje: mandar os bandidos para a prisão, e deixá-los ali pelo tempo proporcional ao crime cometido.

É certo que esta é a melhor opção, e é melhor do que a pena de morte para tantos delitos diferentes descritos na lei de Moisés, *mas é a melhor de acordo com a estrutura que temos,* e não a melhor de acordo com a estrutura que **eles** tinham. Se hoje já é um problema construir presídios para colocar ali todos os que infligiram a lei, imagine voltar 3400 anos no tempo. As prisões eram extremamente escassas, muitas vezes se limitando ao palácio real ou a uma fortaleza ou masmorra, para prender pessoas socialmente importantes (era costume da época manter presos os reis vencidos em guerra, exceto quando o comandante do exército decidia matá-los).

Nenhum povo naquela época tinha a estrutura que temos hoje para colocar em presídios todos os que cometeram algum crime, e essa é a razão pela qual você pode pesquisar a lei dos persas, dos gregos, dos babilônicos, dos judeus e de quem quer que seja, e você não encontrará nada parecido com o sistema de leis

atuais em relação a ficar tantos anos detidos por tal crime cometido. A razão para isso é que ninguém tinha condições de prover prisões seguras, em quantidade suficiente para que coubesse todos os presos, e muito menos condições de alimentá-los devidamente ao longo de boa parte da vida, tirando o salário daqueles que trabalham honestamente para dar de comer a parasitas sociais que cometeram algum crime e que não trazem benefício algum à sociedade.

Sem presídios suficientes para colocar ali todo mundo que cometesse um crime e sem condições de provê-los por toda a vida, a **lei de talião** era a única alternativa mais viável *para as circunstâncias da época.* A lei de talião era o princípio de retaliação, "olho por olho e dente por dente", que estava na essência e no cerne de toda e qualquer lei da época, de qualquer povo que fosse, porque era a coisa mais viável (ou a *única* coisa viável) para as limitações da época. A alternativa a isso seria não punir ninguém que cometesse um crime, o que seria uma demência de um nível absurdo, o qual nenhuma nação na história da humanidade foi tão insana de defender.

Qualquer outra lei que decidisse punir alguns e não outros, de forma totalmente arbitrária para não matar tanta gente, seria completamente injusta contra aqueles que fizessem a mesma coisa e fossem punidos. Poderia suscitar uma rebelião popular. A solução era punir todos os crimes de forma arcaica, mas justa e proporcional (naqueles onde era possível aplicar a proporcionalidade) e a pena de morte para os crimes onde a proporcionalidade não poderia ser aplicada.

Havia crimes onde não era possível aplicar a lei de proporcionalidade (olho por olho e dente por dente), como, por exemplo, quando alguém estuprava outra pessoa. Seria perverso ordenar que a pessoa estuprada estuprasse o estuprador. Ou em casos de zoofilia (também proibida na lei de Moisés), seria estúpido se a retribuição fosse que o animal estuprado violasse o estuprador. Para casos como esses, onde a lei de retaliação proporcional não podia ser empregada, a pena de morte era a única saída.

É por isso que aqueles que cometiam atos como estupro, bestialismo, incesto ou outras falhas de ordem moral eram punidos com a morte, ao invés de o estupro, bestialismo ou incesto ser "retribuído". A ordem geral era: "Eliminem o mal do meio de vós" (Dt.17:7), para que os demais israelitas não fossem contaminados também, e a imoralidade se espalhasse por toda a parte.

De fato, as prescrições da lei de Moisés podem ser divididas em duas partes:

(a) prescrições que dependiam das circunstâncias da época.
(b) prescrições que eram sombras de uma realidade futura.

A pena de morte fazia parte do conjunto de leis que dependiam das circunstâncias da época, mas que avançariam conforme as circunstâncias se desenvolvessem. O pastor Ubirajara Crespo corretamente observou:

"Uma destas leis diz que o homem deve enterrar suas fezes. Ora, estamos lidando com um mandamento que visava proteger o indivíduo daquela época de uma contaminação. Hoje temos uma rede de esgotos e aparelhos sanitários que nos protegem, uma forma moderna de enterrar as fezes. O princípio é eterno, mas sua aplicação pode ser contextualizada. Visivelmente esta lei foi dada para uma época específica, visando o benefício do homem"[492]

Da mesma forma que ninguém seria insano hoje em dia de literalmente enterrar suas fezes na terra para cumprir a lei, ninguém seria insano de matar todas as pessoas que cometessem qualquer crime que a lei de Moisés previa a pena de morte. Hoje temos presídios, hoje temos condições de sustentar as pessoas que ali forem presas, hoje temos todo um conjunto de fatores que favorecem uma análise melhor de cada caso à luz da nossa época. Enterrar as fezes não era a melhor forma de tratar o problema, *mas era a melhor de acordo com as opções que eles tinham.* Aplicar a pena de morte não era a melhor forma de tratar os problemas, *mas era a melhor de acordo com as opções que eles tinham.* Tudo deve ser analisado circunstancialmente.

[492] Ubirajara Crespo, em "Filho do Fogo – Volume 2", de Daniel Mastral.

Jesus, antes de enviar seus discípulos para uma viagem missionária, disse para eles calcarem sandálias (Mc.6:9). Isso não significa que todos os evangelistas e missionários dos nossos dias tenham que pregar o evangelho usando havaianas, porque hoje temos coisas melhores para viajar, como tênis ou sapato (no meu caso, melhor o tênis!). Mas, *para as circunstâncias da época,* a sandália era a melhor opção. Quem consegue entender estes princípios circunstanciais matará vários coelhos da uma vez só, quando o assunto é a problemática da lei de Moisés. Mas ele ainda não conseguirá entender algumas coisas, como Levítico 19:19, que diz:

"Não cruzem diferentes espécies de animais. Não plantem duas espécies de sementes na sua lavoura. Não usem roupas feitas com dois tipos de tecido" (Levítico 19:19)

Essa lei não faz sentido nem para os dias de hoje, nem para aquela época. E é aí que entramos no ponto (b), sobre as leis veterotestamentárias que eram "sombras" de uma realidade vindoura. É difícil tratar um assunto tão complexo e abrangente como esse em poucas linhas, mas, basicamente, existem muitas leis do Antigo Testamento que eram apenas uma prefiguração de uma realidade futura, que é Jesus Cristo (Novo Testamento). É como se Deus estivesse deixando migalhas de pão pelo caminho, que conduzissem aqueles que trilham o Antigo Testamento a chegar e a compreender melhor o Novo.

Essas "sombras" são prescrições que Deus deu na lei do Antigo Testamento e que não fazem sentido nenhum nem para aqueles que a receberam, porque não foram feitas para ter sentido em si mesmas, mas para ser compreendidas com o complemento do Novo Testamento. Alguém que tem só uma peça do quebra-cabeça não vai entender nada sobre a figura, pois só tem uma parte dela. Mas se ele juntar esta peça do quebra-cabeça com as demais peças conseguirá compreender claramente a figura e ter a imagem real de como a figura é.

O Antigo Testamento é uma das peças do quebra-cabeça, que ninguém conseguirá entender sozinho, só se tiver em mãos o Novo Testamento, que são as peças que faltavam para completar e entender o quebra-cabeça como um

todo. Os escritores bíblicos neotestamentários tinham o mesmo conceito do quebra-cabeça, mas usando uma analogia diferente, que se aplicava melhor para a época deles: a sombra. Acompanhe comigo essas passagens bíblicas:

"Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado. **Estas coisas são sombras do que haveria de vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo**" (Colossenses 2:16-17)

"**A Lei traz apenas uma sombra dos benefícios que hão de vir, e não a realidade dos mesmos**. Por isso ela nunca consegue, mediante os mesmos sacrifícios repetidos ano após ano, aperfeiçoar os que se aproximam para adorar" (Hebreus 10:1)

"Eles [os sacerdotes judeus] servem num santuário **que é cópia e sombra daquele que está nos céus**, já que Moisés foi avisado quando estava para construir o tabernáculo: 'Tenha o cuidado de fazer tudo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte'. Agora, porém, o ministério que Jesus recebeu é superior ao deles, assim como também a aliança da qual ele é mediador é superior à antiga, sendo baseada em promessas superiores" (Hebreus 8:5-6)

O pastor Luciano Subirá costuma dar um exemplo prático de como a "sombra" se aplica na questão da lei de Moisés em relação ao Novo Testamento:

"Se eu colocar a mão em cima da Bíblia, eu vou ver projetada aqui na Bíblia por causa da luz aqui do alto a exata silueta da minha mão. É lógico que se eu olhar abaixo da mão, só enxergando a sombra, eu não vou conseguir enxergar todos os detalhes. Não há reprodução exata. Eu não vou conseguir ter o efeito textura da pele, não vai ter a parte colorida, não vai ter o efeito 3D, mas dá para ter uma noção, olhando a sombra, do que está em cima. A revelação do Velho Testamento era só a sombra. Tudo o que eles faziam era olhar a sombra e dizer: 'vamos andar nisso'. A revelação do Novo nos levou a um lugar maior, de modo

que entendemos que aquela sombra era só uma figura dessa mão. Hoje, nós estamos vivendo o 'tempo da mão'"[493]

Aquilo que era literal para eles, para nós era só uma sombra profética de bens que estariam por se cumprir e que estamos vivenciando agora neste tempo da graça. O Velho Testamento ilustra o Novo, enquanto o Novo explica o Velho. Há numerosas sombras proféticas presentes no Antigo Testamento, mas para citar apenas alguns exemplos:

• O sacrifício de cordeiros pelos pecados, que era um símbolo do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, aquele que definitivamente se ofereceu para tirar o pecado do mundo (Jo.1:29).

• As leis de "impureza" e de "purificação" que simbolizavam a impureza do pecado e a nossa necessidade de purificação através de Jesus.

• A circuncisão, que na lei era uma forma de identificar os israelitas da aliança, era uma figura profética do batismo (Cl.2:1-11).

• O descanso do sétimo dia, em que a lei proibia trabalhar, que era uma figura do descanso celestial, o descanso eterno (Hb.4:1-11)[494].

• As cidades de refúgio, que eram uma figura da igreja, onde nos refugiamos em Deus.

• O tabernáculo terreno, que era símbolo do tabernáculo celestial (Hb.8:5-6).

---

[493] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Li5Rg60Rtx0

[494] Existem cristãos que não creem que o sábado seja uma sombra, e sim a própria realidade. Eu respeito a opinião deles, embora discorde. Não vou entrar no mérito desta questão aqui, tanto por considerar este assunto de importância secundária que não afeta a salvação, quanto porque isso desviaria o tema tratado no livro. Como este livro retrata *o meu ponto de vista* da teologia, essa é *a minha forma de entender* a questão do sábado. O leitor, ateu ou não, que queira entrar mais a fundo nesta questão e decidir por si mesmo quem tem a razão não terá dificuldades em encontrar uma farta literatura sobre o tema para ambos os lados. Quem quiser analisar uma opinião crítica à minha visão eu recomendo o livro "Do Sábado para o Domingo", do Dr. Samuelle Bacchiocchi, escritor adventista. É, até onde eu sei, a melhor obra no mercado que defende o ponto de vista de que o sábado é a própria realidade.

• As várias leis cerimoniais, muitas delas com um simbolismo neotestamentário.

• A inimizade entre a descendência da serpente e o descendente de Eva, que era uma figura da luta entre Satanás e Jesus Cristo (Gn.3:15). A serpente conseguiria ferir o calcanhar do descendente da mulher (causar sofrimento a Jesus na cruz), mas este lhe feriria na cabeça (o destruiria no juízo final).

• O sumo sacerdote da antiga aliança (que passava o bastão para o próximo sumo sacerdote quando morria), que era uma figura do nosso definitivo e único Sumo Sacerdote [ou Sumo Pontífice], que é Jesus, que vive para sempre para interceder por nós no Céu (Hb.10:21; 5:10; 3:1; 8:1; 6:20).

• Os pecados punidos com a pena capital prefiguravam o que aconteceria com aqueles pecadores na morte eterna final.

• A punição pelo pecado temporal dada em vida prefigurava a punição final pelo pecado que seria dada após a ressurreição, em tempo proporcional ao delito cometido:

| **ANTIGO TESTAMENTO** | **NOVO TESTAMENTO** |
|---|---|
| "Se o culpado merecer açoitamento, o juiz ordenará que ele se deite e seja açoitado em sua presença **com o número de açoites que o seu crime merecer**" (Deuteronômio 25:2) | "Aquele servo que conhece a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem o realiza, **receberá muitos açoites**. Mas aquele que não a conhece e pratica coisas merecedoras de castigo, **receberá poucos açoites**" (Lucas 12:47,48) |

Estes são apenas alguns aspectos da lei que eram "sombras" daquilo que mais tarde se tornou a realidade, o quebra-cabeça completo, final e definitivo. Deus deu a Moisés uma revelação parcial, que seria entendida melhor com a revelação final, por intermédio de Jesus. Essa é a razão pela qual muita coisa presente no Antigo Testamento parece obscura e ininteligível para nós em nossos dias. Não é

apenas pelas questões circunstâncias (a), mas também por causa da revelação parcial (b), que só se tornou compreensível após a outra peça do quebra-cabeça, a realidade por cima da sombra, a revelação final, o Novo Testamento.

Assim, com a luz do Novo podemos entender melhor as leis que falam sobre não cruzar diferentes espécies de animais, nem plantar duas espécies de sementes na mesma lavoura, nem usar roupas feitas com dois tipos de tecido (Lv.19:19). William Lane Craig falou sobre isso nas seguintes palavras:

"O ponto principal desses regulamentos é proibir vários tipos de mistura. Linhas claras de distinção estão sendo feitas: isso, e não aquilo. Isso servia como uma diária e tangível lembrança de que Israel é um povo especial separado para o próprio Deus. Eu conversei uma vez com um missionário hindu que me disse que a mentalidade oriental tem uma profunda tendência para a mistura. Ele disse que os hindus, ao ouvirem o evangelho, sorriem e dizem, '*Sub ehki eh, sahib, sub ehki eh!* ('Tudo é Um, *sahib*, Tudo é Um!'). Isso fez com que fosse quase impossível alcançá-los, porque até mesmo contradições lógicas eram incorporadas no todo. Ele disse que acreditava que a razão por que Deus deu a Israel tantas ordens arbitrárias sobre puro e impuro era ensiná-los a Lei da Contradição! Ao estabelecer essas dicotomias fortes e duras, Deus ensinou Israel que qualquer assimilação da idolatria pagã é intolerável. Foi a Sua maneira de preservar a saúde espiritual e a posteridade de Israel"[495]

Hoje, nós podemos olhar para trás e, à luz de nosso conhecimento neotestamentário, entender melhor as "leis de sombra". Infelizmente, os judeus (excetuando os judeus messiânicos) ainda vivem sob a sombra, pensando que é a própria realidade, o quebra-cabeça completo. Tudo era uma prefiguração da realidade que estaria por vir. Toda a lei era uma trilha que conduz à realidade que é Cristo, o cumprimento da lei. É por isso que ele disse que não veio para abolir a lei, mas para cumpri-la (Mt.5:17).

[495] Disponível em: http://www.reasonablefaith.org/portuguese/o-exterminio-dos-cananeus#ixzz3KbjIp9LB

Jesus não passou a borracha em tudo, mas *explicou* o sentido de tudo, a finalidade das figuras tipológicas e sua aplicação real. A lei *se cumpriu* em Cristo, que era o propósito da lei, assim como a linha de chegada é o objetivo do corredor profissional. O propósito da lei era nos apontar a Cristo e nos conduzir a nova aliança, ao tempo da graça, ao Novo Testamento. A sombra de alguém não é a própria pessoa, nem existe sem a pessoa. A lei era a sombra, Jesus é a realidade.

É como McGrath disse:

"Dawkins adota a visão de que Jesus considerava o Antigo Testamento errado, exigindo correção. Jesus, porém, via-se como cumpridor do Antigo Testamento, transformando-o, portanto. Para usar uma imagem familiar ao Novo Testamento, Jesus não criou o vinho dos evangelhos a partir do nada, mas pegou a água da lei judaica e a transformou em algo melhor"[496]

Eu penso que Mateus 4:16, pelo menos em certo sentido, também é um texto que se refere a isso:

"O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; **sobre os que viviam na terra da sombra da morte raiou uma luz**" (Mateus 4:16)

Jesus veio trazer luz àquilo que ainda estava obscuro. Os cristãos vivem nessa luz. Há aqueles que ainda estão na sombra, e os ateus nem na sombra estão. Os que estão na sombra ainda conseguem ver alguma coisa, mas os ateus, que não creem nem no Antigo nem no Novo Testamento, não veem simplesmente nada – razão essa pela qual são chamados de "cegos" em sentido espiritual: "Nos quais o deus deste século [Satanás] **cegou** o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus" (2Co.4:4).

Como cegos em relação às coisas espirituais, é óbvio que eles não vão mesmo entender o Antigo Testamento, cujo entendimento depende da compreensão

[496] Alister McGrath, *O Delírio de Dawkins.*

do Novo. Neo-ateus, como Dawkins, que só leem Levítico na Bíblia, não irão entender *mesmo.* Terão uma compreensão tão ou mais limitada que um judeu que rejeita todo o Novo Testamento e crê que a Tanak é a revelação completa e final.

Compreendendo os pontos (a) e (b), as problemáticas em torno de Levítico e da lei de Moisés como um todo se dissipam. Mas ainda pode surgir uma dúvida: por que Deus não apresentou a revelação final de uma vez, ao invés de revelar Sua verdade gradualmente? A resposta é que aquele povo da época não estava preparado para lidar com a moral mais avançada do Novo Testamento. Até no Novo Testamento Jesus diz que há certas coisas que *nem seus próprios discípulos* estavam preparados para compreender, coisas tais que só vieram à tona mais tarde, em especial com o apóstolo Paulo, sob a inspiração do Espírito Santo que ainda estava para ser derramado sobre os discípulos:

"Tenho ainda muito que lhes dizer, **mas vocês não o podem suportar agora**. Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir" (João 16:12-13)

A própria mensagem de Jesus era tão "dura" para os padrões da época que ele terminou na cruz. Mesmo a multidão que costumava segui-lo fazia isso pela comida, principalmente depois da multiplicação dos pães e peixes (Jo.6:26), enquanto outros o seguiam apenas porque buscavam uma cura ou um milagre. Qualquer semelhança com os dias atuais e com os milhões que seguem Jesus somente porque querem sua própria bênção, cura ou milagre não é mera coincidência. Jesus era e ainda é tratado como um Papai Noel celestial, que só vale a pena de ser crido se isso trouxer algum lucro terreno. É uma pena. Ninguém entendia a mensagem de Jesus. Ninguém o seguia por seus ensinamentos ou por aquilo que ele era – o Filho de Deus.

Se foi assim há dois mil anos, quanto mais há três mil anos e meio, quando Moisés trouxe a lei. O povo não estava preparado. Os israelitas repetidamente eram descritos como um povo de "duro coração" (Mc.10:5). Deus precisou tratá-

los aos poucos, uma coisa de cada vez. Começou com o Pentateuco, que trazia a Lei, que, embora fosse algo rudimentar para os padrões atuais, já representava um enorme avanço social e moral em relação às leis dos outros povos da época. Com o tempo, Deus foi enviando inúmeros profetas, que repetidamente enfatizavam o amor de Deus, o arrependimento e a justiça. A maioria deles foram rejeitados ou martirizados (Lc.11:47). E a revelação final veio na forma do próprio Filho de Deus, que amplificou toda a visão veterotestamentária, tanto de Moisés quanto dos profetas.

Assim como ninguém ensina conceitos complexos para um bebê (tais como álgebra, física quântica ou o sentido da vida), mas vai ensinando *aos poucos,* de forma gradual, na medida em que ele é capaz de compreender, assimilar e praticar aquilo, da mesma forma Deus foi tratando com seu povo aos poucos, e a um enorme custo, pois mesmo essa evolução moral gradual não ocorreu sem que muita gente de bem pagasse o preço por conviver em meio a uma sociedade insensível. Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre (Hb.13:8), mas seu *modus operandi* de atuação depende da capacidade de compreensão dos seres humanos com os quais ele interage.

Este conceito foi posto à tona por Jesus em Marcos 10:2-9, na questão do divórcio. Os fariseus queriam colocá-lo à prova, pois sabiam que Jesus estava pregando contra o divórcio, mas a lei não parecia tratar o divórcio como algo errado, dada a naturalidade com a qual ela lidava com a questão. A intenção era colocar Jesus contra a lei, e, consequentemente, contra o povo. Jesus teve então que explicar, *fora da lei,* por que o divórcio era errado e por que a lei não dizia isso com a rigidez necessária. Em outras palavras: por que Deus "tolerava" o divórcio, se ele desde sempre foi contra:

"Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova, perguntando: 'É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher?'. 'O que Moisés lhes ordenou?', perguntou ele. Eles disseram: 'Moisés permitiu que o homem desse uma certidão de divórcio e a mandasse embora'. Respondeu Jesus: '**Moisés escreveu essa lei por causa da dureza de coração de vocês**. Mas no princípio da criação Deus 'os fez homem e mulher'. 'Por esta razão, o homem deixará pai

e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne'. Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe'" (Marcos 10:2-9)

Ou seja: o propósito original de Deus sempre foi o de que famílias vivessem sempre unidas e que ninguém se divorciasse, mas o divórcio foi dado como uma *concessão,* não porque Deus queria assim, mas por causa da dureza do coração dos homens. Eles não estavam, naquele momento, preparados para lidar com a questão, e talvez o choque de realidade formado pelo contraste fosse muito grande. A revelação então começou de forma leve, tratando o divórcio como algo comum, e gradualmente tomou a forma mais "dura", que diz objetivamente que o divórcio é moralmente errado e que deve ser evitado.

O caso do divórcio é somente um exemplo de um princípio maior, que é o de que Deus trabalha com as pessoas através do tempo e de acordo com aquilo que elas são capazes de receber, ao invés de plantar todo o conhecimento pleno de uma só vez para uma geração que ainda não estava apta para recebê-lo. Se Deus tivesse logo de início dado a revelação completa e final a Moisés, o mais provável seria que os israelitas rissem, dessem as costas e fizessem sua própria lei, que seria semelhante à das outras nações e muito pior do que a lei do Antigo Testamento.

Em Atos 17:30, o apóstolo Paulo usa o mesmo conceito de revelação gradual, ao dizer:

"**No passado** Deus não levou em conta essa ignorância, **mas agora** ordena que todos, em todo lugar, se arrependam" (Atos 17:30)

**No passado** Deus tolerou a ignorância daqueles que resistiam ao arrependimento, **mas agora** ordena que todos os homens se arrependam. Isso não aconteceu de maneira arbitrária, mas de forma calculada e gradual. Os homens de outrora não estavam habilitados a ouvir um ensino tão "duro" (no sentido de se opor tão fortemente ao seu padrão de vida), mas agora, depois de muitas gerações de profetas enviados e de uma evolução gradual no padrão de

moralidade, já era chegada a hora em que os homens estariam prontos para ouvir, aceitar e viver sob a revelação completa.

A lei de talião, muito embora parecesse uma lei pavorosa, era uma lei *justa,* no sentido mais rígido da palavra. Se você cortava a mão de alguém de propósito, tinha sua mão cortada de propósito também. Isso é justiça. Não é misericórdia, mas é justiça. Justiça é dar aos outros o que lhes é devido. Quem semeia trigo não pode colher milho. Se a nota suficiente para aprovar um aluno é 60 e o aluno não estudou suficientemente e tirou 59, o professor está sendo *justo* ao reprová-lo. Ele pode ser acusado de não ser misericordioso, mas não pode ser acusado de não estar sendo justo. Justiça muitas vezes é um conceito frio, insensível e indiferente, e ao mesmo tempo é totalmente necessário para a convivência humana dar certo. Essa era a lei de Moisés.

Então veio Jesus, que não aboliu a lei. Ele não revogou a justiça, mas **acrescentou a misericórdia**. O Velho Testamento é só justiça. O Novo é justiça com misericórdia. O Velho diz que alguém que leva um tapa no rosto tem o direito de dar um tapa no rosto do outro também. O Novo não nega que em tese ele teria esse direito, mas apela ao senso de misericórdia que nos instiga a dar a outra face, ao invés de retaliar.

O Velho afirma que todos os homens merecem a morte, porque são todos pecadores. O Novo afirma que todos os homens são mesmo pecadores e merecem mesmo a morte, mas que Deus ainda assim amou ao mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo.3:16). O Velho afirma que todos carecem da glória de Deus. O Novo afirma que todos carecem da glória de Deus, mas que somos justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus (Rm.3:23-24).

O Velho apresenta uma visão de Deus em que Sua misericórdia se baseia no senso de justiça. O Novo amplifica essa noção de misericórdia ultrapassando todo o senso humano do que é justo, pois Deus fez algo *injusto:* nos oferece a salvação que não merecemos. O Novo nos apresenta um Deus que além de

justiça é graça, que ama a todos de graça e que de graça oferece Sua salvação aos que creem em Seu Filho. A graça é o oposto ao senso comum de justiça, pois é um *favor imerecido.* É por isso que Tiago diz que "a misericórdia triunfa sobre o juízo" (Tg.2:13) na perspectiva cristã.

Essa é a razão pela qual a Bíblia diz que nós já não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça:

• "Antes que viesse esta fé, estávamos sob a custódia da lei, nela encerrados, até que a fé que haveria de vir fosse revelada. Assim, a lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. Agora, porém, tendo chegado a fé, **já não estamos mais sob o controle do tutor**" (Gálatas 3:23-25).

• "Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, **independente da lei**, da qual testemunham a Lei e os Profetas" (Romanos 3:21)

• "Se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil" (Romanos 4:14),

• "Pois o pecado não os dominará, porque **vocês não estão debaixo da lei**, mas debaixo da graça" (Romanos 6:14)

• "Assim, meus irmãos, **vocês também morreram para a lei**, por meio do corpo de Cristo" (Romanos 7:4)

• "Porque **o fim da lei é Cristo**, para a justificação de todo o que crê" (Romanos 10:4)

• "**Fomos libertados da lei**, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita" (Romanos 7:6)

• "Eu mesmo não estou debaixo da lei" (1ª Coríntios 9:20)

• "Por meio da lei eu **morri para a lei**, a fim de viver para Deus" (Gálatas 2:19)

• "Os que são pela prática da lei estão debaixo de maldição" (Gálatas 3:10)

• "Se vocês são guiados pelo Espírito, **não estão debaixo da lei**" (Gálatas.5:18)

• "Cristo anulou em seu corpo a lei dos mandamentos expressa em ordenanças" (Efésios 2:15)

Os neo-ateus em seus ataques frenéticos contra a Bíblia analisam *cegamente* apenas a sombra, interpretando-a da pior forma possível, chegando a apelar tão baixo ao ponto de dizer que os cristãos devem seguir Levítico e apedrejar os homossexuais ou os idólatras. Como McGrath afirma, "a repetição dessa tolice subtrai-lhe todo o crédito e sugere apenas que Dawkins espera mesmo que seus leitores acreditem que os cristãos têm o hábito de apedrejar pessoas até a morte. É preciso, mesmo, um confronto com a realidade"[497].

Acompanhar a argumentação neo-ateísta em torno da Bíblia é como contemplar um cego perdido em meio a um tiroteio, ou um desafinado se esforçando para participar em um concerto musical, ou um perneta tentando jogar bola. Você chega a ter pena, pois é nítido que eles não têm talento e nem preparo para a coisa, embora vontade não falte. Uma leitura superficial das Escrituras, sem conhecimento de causa, sem qualquer exegese ou hermenêutica, sem a luz do Novo Testamento e sem nenhum discernimento só poderia resultar no tipo de gente que toma conhecimento da Bíblia através dos livros de Dawkins, Harris e Hitchens. É uma pena.

[497] Alister McGrath, *O Delírio de Dawkins.*

● **Últimas considerações**

Considere a Bíblia em comparação com os demais livros e códigos sociais da época, e a moral cristã com a moral humanista. O resultado é um massacre em favor dos cristãos – apesar que de massacre os neo-ateus entendam bem. A Bíblia é o único livro antigo que, mesmo tendo sido escrito há dois mil anos, condena a escravidão (em especial nas páginas do Novo Testamento), enquanto humanistas ateus como Marx e Engels continuaram em favor da forma mais cruel e desumana de escravidão até em pleno século XIX, mesmo quando os britânicos e outros países *já tinham* abolido a escravidão!

A lei de Moisés, por sua vez, foi o primeiro código de leis na história da humanidade a criar leis que favorecessem o pobre *de verdade,* com medidas que iam desde a cessação total das dívidas em sete anos, até a reapropriação de uma propriedade vendida por causa de dívidas ou extrema pobreza. Nenhum código de leis antigo fez algo assim por *milênios.* Em contraste a isso, os regimes humanistas modernos e recentes nada fizeram para ajudar o pobre. Seu sistema preferido, o socialismo, só resultou em mais fome, miséria e chacina, e fracassou miseravelmente em todos os lugares do mundo onde foi implantado.

Foi um fracasso na União Soviética, um fracasso em Cuba, um fracasso no Camboja, um fracasso na Alemanha Oriental, um fracasso na China e um fracasso na Coreia do Norte, e seu irmão bolivarianismo está levando outros países latino-americanos ao mesmo fracasso. Nenhum pobre melhorou de condição em nenhum regime socialista. Ao contrário: os pobres ficavam sempre mais pobres. Sim, havia igualdade: igualmente na pobreza, na miséria, na desgraça, na fome. As soluções humanistas para "fazer um mundo melhor" só resultaram em genocídio, carnificina, censura, calamidade, opressão e miséria em cada canto do planeta onde foi implantado – e inacreditavelmente ainda há pessoas que defendam este sistema comprovadamente fracassado.

A Bíblia, por seu caráter revolucionário em considerar todos os homens iguais e criados à imagem e semelhança de Deus, serviu e continua servindo de impulso para a superação do racismo no mundo. Todos os grandes líderes mundiais na

luta contra o racismo nos séculos passados foram cristãos, e até Dawkins ao citar estes grandes nomes não foi capaz de mencionar um único humanista ateu. Ele tira do nosso lado os nomes daqueles que lutaram por aquilo que ele considera uma conquista *deles,* dos humanistas ateus. Um flagrante e criminoso caso de desonestidade intelectual. Homens como Martin Luther King e Abraham Lincoln não apenas eram cristãos conservadores, mas eram praticantes e nunca esconderam sua apaixonada devoção a Deus. Eles usaram a moral cristã na defesa dos direitos dos negros e no fim da escravidão no mundo.

A Bíblia também representa um avanço moral gigantesco em relação ao trato com as mulheres. Na verdade, o Cristianismo é a *única* religião do mundo a lutar pelos direitos da mulher e a valorizá-las, enquanto elas são desvalorizadas e desprezadas em todos os lugares do mundo onde não há Cristianismo ou onde a mensagem do evangelho é pouco difundida. O evangelho cristão é um remédio de vida onde quer que seja espalhado, em qualquer parte do mundo. Os humanistas ateus só podem falar em liberdade e igualdade *porque vivem em meio a um povo cristão, historicamente cristão e majoritariamente cristão.* É por isso que eles não têm voz no Afeganistão ou na Coreia do Norte.

Os missionários cristãos na Índia até hoje encontram forte resistência, porque a moral cristã é exatamente o contrário daquilo que eles aprenderam no hinduísmo, baseado no sistema de castas. Se você nasceu hindu, morre hindu; se nasceu pobre, morre pobre; se nasceu rico, morre rico; se nasceu servo, morre servo; se nasceu senhor, morre senhor. O conceito cristão de igualdade espiritual de todos os seres humanos é justamente o contrário daquilo que lhes é ensinado naquela sociedade. O fatos de sermos todos iguais perante Deus lhes parece uma afronta. Isso ajuda a perpetuar as desigualdades sociais e os preconceitos, coisas que se tornam menores em cada região à medida em que ela vai se Cristianizando.

Finalmente, é digno de nota que na Bíblia não há nada preconceituoso como predominava na filosofia antiga, ao mesmo tempo em que a Bíblia ia sendo escrita. Os versos que supostamente ensinam o preconceito, como vimos, são grosseiramente tirados de seu contexto, de uma forma criminosa e infame. Se

compararmos com a história secular, vemos os maiores pensadores daqueles tempos sustentando explicitamente ideias como que a mulher era um intermediário entre o homem e os animais, ou defendendo a forma cruel da escravidão clássica, ou ensinando a mutilação genital feminina, ou impondo a elas uma série de leis repressivas, ou negando a humanidade ao homem negro, ou declarando que o homem caucasiano é superior e mais evoluído que as demais raças, e filosofias iguais ou piores que essas eram superabundantes para aqueles tempos, e até para séculos mais tarde.

Mas a Bíblia, mesmo tendo sido escrita há um tempo tão remoto, mesmo sendo um conjunto de 66 livros, mesmo tendo sido escrita por 40 autores diferentes e mesmo sendo direcionada a públicos distintos, impressionantemente não possui nenhuma linha racista ou machista. Ao contrário: ela representa tudo aquilo que há de *oposto* às visões preconceituosas que predominaram por tanto tempo no mundo, e que ainda predominam em alguns lugares.

Sua leitura sempre foi e continua sendo a fonte de inspiração para que missionários viagem o mundo, abandonem a família, percam seus bens e dinheiro e arrisquem suas próprias vidas para ensinar o amor de Jesus e uma mensagem de salvação, igualdade e tolerância, que sempre salvou os mais fracos da opressão dos mais fortes. O evangelho, onde é disseminado, produz vida, na mesma proporção em que o humanismo ateu produz morte – tanto física quanto moral.

Você não vai achar uma única história de um povo sofrendo opressão e sendo liberto por humanistas ateus com uma ideologia ateísta, mas vai achar milhares de casos onde evangelistas cristãos atravessaram o planeta e romperam as fronteiras para mudar a vida daqueles que mais precisavam. O humanista é um bom samaritano sentado em frente à sua TV ou computador, com mensagens profundas e emocionantes no Facebook, mas não move um dedo além disso. Não vê razão para tal. Você não vê "missionários ateus" arriscando a vida para pregarem algo que creiam valer a pena.

O cristão verdadeiro toca o dedo na ferida, dá a outra face à tapa, anda a segunda milha, "morre todos os dias" (1Co.15:31), como dizia Paulo. A ideologia humanista serve para aqueles que não precisam dela. Aqueles que precisam nunca foram ajudados. Somente aquele que vive por um propósito maior pode produzir coisas maiores. Para o humanista ateu, o problema está sempre no *outro.* O problema está no "burguês", no capital, nos banqueiros, nos religiosos, nos judeus, nos imperialistas americanos, no capitalismo, no neo-liberalismo, nos cristãos, nos ricos, na classe média, na meritocracia, em Deus. O problema nunca é ele.

O Cristianismo toca na verdadeira causa do mal no mundo: o ser humano. Todos eles. O homem peca porque ele é inclinado para o mal, todos os dias da sua vida. Somos pecadores. É isso o que nos leva a começar concertando *a nossa própria vida,* para depois tentar mudar o mundo, ao invés de tentar mudar o mundo começando pelo *outro* – o que nunca deu certo. O humanismo ateu inverte causa e efeito, e por isso nunca conseguiu resolver problema nenhum, nem quando tentou seriamente.

Ironicamente, eles ainda continuam despejando todo o mal em uma palavra endiabrada chamada *religião.* Dawkins realmente acha que tirando a religião do mundo o problema acaba. É isso que investigaremos no capítulo seguinte. Por hora, creio que elenquei aqui argumentos suficientes para considerar que este ser "ciumento, orgulhoso, controlador mesquinho, injusto, intransigente, genocida étnico, vingativo, sedento de sangue, perseguidor misógino, homofóbico, racista, infanticida, filicida, pestilento, megalomaníaco, sadomasoquista e malévolo" está muito mais para uma descrição do próprio Dawkins do que do Deus cristão[498].

[498] Dawkins segue à risca a regra de Lenin: "Acuse-os do que você faz, xingue-os do que você é".

# CAP. 9 – A RELIGIÃO É A RAIZ DE TODOS OS MALES?

*"O comunismo começa onde começa o ateísmo"* (*KARL MARX)*

## • Introdução

Pense em uma palavra detestada, odiada, abominada, repudiada, execrada e marginalizada. Pensou? Não, é pior que isso. Tomara que você não se assuste e nem caia de cadeira ao ouvir isso: religião. Vou repetir: r-e-l-i-g-i-ã-o. O poder que essa palavra tem sobre as pessoas é destruidor. Alguns se insuflam de ódio só de ouvir a palavra. Outros fazem guerra por ela ou contra ela. Uma minoria insignificante de "retrógados" e "reacionários" ainda ousa perder o seu tempo defendendo-a. Que sacrilégio!

Nenhuma palavra ou conceito até hoje foi mais atacado e vilipendiado do que a religião. As pessoas parecem sentir prazer em despejar sua cólera nela, e qualquer ataque de fúria contra ela nunca parece ser o bastante. Falar mal da religião e colocar sobre ela todos os problemas do mundo está na moda. Quem detesta a religião em nossa cultura é considerado um refinado "intelectual", que recebe o aplauso de todos e o apoio incondicional de crentes e descrentes, de teístas e ateístas. Coitada da religião. Até David Robertson, homem de sabedoria destacável, disse em suas *Cartas para Dawkins:* "Eu odeio a religião!"[499]. Se até ele detesta, então *quem poderá defendê-la?*

Eu me lembro de ter escrito em 2010 um artigo chamado "Religiosidade e Vida Cristã"[500], em meu website apologiacrista.com. O texto basicamente buscava – veja só que petulância – defender a religião e a religiosidade. Eu não devia ter feito isso. Algum tempo depois, pessoas *cristãs,* que provavelmente não leram o

[499] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Segunda Carta.
[500] Disponível em: http://apologiacrista.com/index.php?pagina=1085066338. O lugar onde você pode me xingar depois de ler este texto é: http://apologiacrista.com/index.php?pagina=contactos.

artigo e só viram o título, me escreveram dizendo que eu era um fariseu, fundamentalista, hipócrita e, é claro, o pior de todos os insultos: religioso!

Eu entendo essas pessoas, porque os pastores das igrejas delas estão todos os domingos descendo o cacete na religião, com chavões super populares e descolados, do tipo: "Mais Jesus, Menos religião"; "Largue a religião e venha para Jesus"; "Sou cristão, religioso não" (ok, eu admito que inventei esta última, mas ficou descolada, é o que importa). Como Gyordano Montenegro disse, "é um tipo de chavão que só atrai adolescentes incultos e adultos que não aprenderam nada desde que foram adolescentes. Qualquer cristão sensato em outra época da humanidade veria nisso a maior tolice e incongruência"[501].

Alguns crentes ficaram particularmente mais irritados depois de eu dizer que não existe um único versículo na Bíblia, nem unzinho, que diga que a religião é algo ruim, ou que não devemos ser religiosos, ou que religiosidade é coisa do capiroto. Elas não admitem ouvir isso porque escutam o contrário, semana após semana, nas igrejas. Não, eles não têm versos que comprovem o contrário, mas o que a Bíblia diz não importa, o que importa é o que o pastor delas diz que a Bíblia diz. Isso sim é o que conta. E para piorar de vez, citei um versículo que afirma[502]:

"Sabendo isto, que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e **irreligiosos**, para os parricidas e matricidas, para os homicidas" (1ª Timóteo 1:9)

Como pode isso? Paulo coloca os *irreligiosos* (e não os religiosos) no mesmo barco dos injustos, obstinados, ímpios, pecadores, profanos, parricidas [que matam o pai], matricidas [que matam a mãe] e homicidas em geral. Como eu

[501] Disponível em: http://cristianismopuro.blogspot.com.br/2013/02/heresia-antirreligiosa.html

[502] Algumas traduções, por razões óbvias, não vertem por "irreligiosos", preferindo trocar por "profanos" ou "ímpios". Contudo, o original grego traz a palavra *bebelos,* que pode significar profano, ímpio ou irreligioso [sem religião] (Concordância de Strong, 952). Considerando que os dois adjetivos anteriores *já tinham sido usados* por Paulo no mesmo versículo e ele não seria estúpido de repetir desnecessariamente a mesma coisa duas vezes, o sentido deve ser mesmo de "irreligiosos", i.e, "sem religião".

não quero ser considerado assassino nem ímpio, prefiro ser "religioso", que é o inverso de "irreligioso". O problema que as pessoas têm com a palavrinha horripilante da religião é que elas não entendem nada do significado original dela. Elas pensam que ser religioso significa ser um fariseu, escriba, "mestre da lei", sinônimo de hipocrisia, falsidade, piedade artificial, adoração sem paixão, repetição de rituais sem sentido ou uma devoção a uma instituição ou denominação religiosa em particular. Mas religião não é nada disso.

Religião, em seu sentido legítimo, vem do latim *religare,* que significa "religar", como quando alguém coloca o cabo na tomada. Algumas questões logo vêm à mente. Primeiro, religar o que e a quem? Segundo: por que re-ligar? Religar implica em ligar *de novo.* Então algo esteve desligado por um tempo. O que isso tem a ver com a fé e o Cristianismo?

Na perspectiva cristã, o homem foi criado para estar em conexão com Deus, relacionado com ele. Diferentemente da crença deísta, os teístas não creem que Deus teve todo o cuidado de criar tudo em seus mínimos detalhes (princípio antrópico), mas depois deixou sua criação largada à sorte ou ao azar. Se você planeja ter um filho e gera um, você presumivelmente não o deixa largado ou abandonado em uma rua qualquer, deixando-lhe completamente desamparado, tendo que se virar por si mesmo. Ao contrário: você *cuida* daquilo que você planeja. Da mesma forma, Deus cuida dos seus filhos, da criação que é fruto do seu projeto. Ele não é como uma mãe que planeja ter um filho, que dá a luz a ele e depois o abandona em uma vala, deixando-o largado à própria sorte. Não, ele criou o homem para estar em comunhão com ele. *Ligado.*

Mas então veio o pecado, e o pecado trouxe a separação entre o homem e Deus, pois Deus é santo e não pode conviver com o profano. *Desligado.* Deus poderia ter deixado o homem desligado para sempre, mas seu amor para com a obra criada o impediu de agir como um deísta. Era necessário *religá-lo,* e Deus pagaria o preço que fosse necessário para isso. Essa *religação* é o que chamamos de *religião.* E é aí que entra em cena a diferença fundamental entre o Cristianismo e todas as demais religiões. Todas as religiões do mundo ensinam o conceito de pecado e separação, mas elas ensinam que o que religa o homem a

Deus são as boas obras do próprio homem. Você é um menino bonzinho e por isso vai morar no Céu. Ou seja: o *homem* que se religa a Deus.

O Cristianismo entende que o homem, por ser naturalmente depravado em função do pecado, não é mais capaz de se religar a Deus por conta própria. Suas próprias boas obras não seriam suficientes para colocá-lo na mesma condição que esteve antes do pecado. *Somente Deus pode religar o homem a si mesmo.* Isso não depende do próprio homem. Então Deus entra em ação, intervindo no nosso mundo, na pessoa de Seu Filho Jesus Cristo. Ele paga todo o preço necessário para que o homem seja religado a Deus. Ele faz aquilo que nós não poderíamos fazer: ser perfeito. E ele condiciona esta religação à fé nele, que pagou a dívida, assim como alguém tem que depositar no banco um cheque que lhe foi entregue de graça por outra pessoa.

É assim que o Cristianismo chega à conclusão da *justificação pela fé,* em contraste com todas as outras religiões, que ensinam a justificação por obras. Este foi o ponto em que Martinho Lutero bateu o martelo. A Igreja da época estava martelando no mesmo sentido das outras religiões: *faça isso, e vá pro Céu.* A fé estava se tornando um elemento secundário. Lutero restaurou o princípio mais básico do Cristianismo, de que o *religare* é pela fé, e esta fé só pode ser em alguém que cumpriu toda a lei vivendo uma vida perfeita – e este único que foi capaz de viver assim foi Jesus, o único totalmente santo. É a fé em Jesus que nos salva, e Jesus é o *religare* de Deus para com o homem. Isso é o que distingue o Cristianismo de todas as outras religiões do mundo.

Os neo-ateus sabem perfeitamente contra o que estão lutando quando atacam a religião. Eles não estão atacando uma caricatura da religião, como muitos cristãos fazem. Muitos de nós atacamos a religião por distorcer o significado dela e não entender o *religare.* Mas os neo-ateus sabem exatamente com o que estão lidando. Eles sabem que a luta deles é contra *o próprio religare,* porque é contra o próprio Deus que religa. Sua única intenção é obstruir este canal que religa o homem com Deus: a fé. Essa é a razão pela qual empregam todos os esforços em destruir a fé ou menosprezá-la, muitas vezes distorcendo seu verdadeiro sentido.

Mas e as guerras? Pessoas mataram e continuam matando em nome da fé! Isso não significa que a religião é algo do mau, assim como a Capital de Panem em *Jogos Vorazes*, que Deus é como o Lord Voldemort de *Harry Potter* e que os religiosos são como os Orcs de *O Senhor dos Anéis?* É isso que examinaremos a seguir.

### • As guerras em nome de Deus

Os neo-ateus alegam, com razão, que pessoas matam em nome de Deus. Eles também alegam, com razão, que a religião tem aspectos negativos, e que já foi responsável por muita coisa má no mundo. Eles também alegam, e também com razão, que o mundo seria melhor se não houvesse Inquisição, Cruzadas ou pessoas como Osama Bin Laden. Se Dawkins só ficasse nisso, eu honestamente não teria nada a refutar. Simplesmente viraria a página e pularia para o capítulo seguinte. Não haveria nada de novo. Isso porque todo cristão de bom senso também reconhece e condena todas estas coisas feitas em nome da religião. *Não é preciso ser ateu para reconhecer e condenar os erros das religiões.*

Dos dez livros que eu já escrevi até hoje (2014), *sete* foram escritos para refutar, corrigir ou advertir sobre erros – morais, sociais ou doutrinários – existentes dentro da própria comunidade evangélica da qual faço parte[503]. Jesus disse para limpar primeiro o interior do prato, para só depois limpar o exterior dele (Mt.23:26). Em um de meus blogs até publiquei um vídeo onde Christopher Hitchens, que é tão ou mais radical que Dawkins nesta questão, passa dez minutos expondo e denunciando uma série de crimes e atrocidades feitos em nome da fé cristã. Deixei claro que não concordo com uma minoria deles, mas que ele estava certo na grande maioria de seu discurso.

[503] Refiro-me a todo o conjunto de igrejas que se consideram evangélicas, desde as mais tradicionais até as mais pentecostais. Não estou me referindo a um denominação A ou B em específico, como se uma única igreja fosse sozinha a responsável por todos os erros.

Eu também não teria nenhum problema em publicar página por página de *The God Delusion* onde Dawkins expõe os males das religiões e acentua tudo aquilo que os religiosos já fizeram de mal no mundo. Eu não sei a razão, mas os neo-ateus em geral pensam que só um ateu pode ver, expor e condenar os erros religiosos, como se nós fôssemos cegos e não pudéssemos fazer o mesmo. Nós podemos, tanto quanto eles, desaprovar e repudiar com todas as forças os pastores que enriquecem em nome da fé ou que só pedem dinheiro na televisão, os padres que abusam de criancinhas, o terrorismo islâmico, bem como as atrocidades históricas, seja da Inquisição ou da venda de indulgências para a salvação.

Invertendo o paradigma, seria como se Dawkins e os outros neo-ateus não pudessem condenar os regimes totalitários oficialmente e declaradamente ateístas, que mataram muitíssimo mais do que os regimes religiosos, só porque Dawkins e os neo-ateus são tão ateus quanto eles eram. Eles podem, e devem, condenar estes regimes com a mesma moral e direito que os religiosos também podem condená-los. Da mesma forma, ninguém precisa ser ateu para condenar os crimes já feitos em nome da fé. Temos o mesmo direito e moral para condená-los, tanto quanto Dawkins e os neo-ateus têm também. Não usamos de dois pesos e duas medidas.

O problema de Dawkins e companhia, que é a razão para este tópico em especial, é que eles extrapolam todos os limites do bom senso ao ir além da mera crítica aos excessos religiosos – coisas que os religiosos também podem fazer e fazem de fato – mas também a afirmar que:

**(a)** os males causados por uma religião recaem sobre todas elas, como se fossem igualmente más.

**(b)** o problema não é o *extremismo* religioso, mas *a própria religião em si.*

**(c)** os males causados por extremistas religiosos radicais, terroristas ou malucos recaem sobre *todos* os cristãos.

**(d)** o humanismo ateu não leva a nenhum extremismo nem pode causar o mal.

**(e)** se a religião desaparecer do mundo, os problemas acabam.

Este cinco pontos formam toda a base argumentacional de pessoas como Dawkins, Dennett e Hitchens, e embora seja totalmente fraudulento é desta forma que conseguem convencer algumas mentes instáveis e volúveis até mesmo entre os teístas. Infelizmente, uma mente mais frágil não consegue perceber a fraude nestes cinco pontos. Comecemos com o ponto (a), que é aquele que coloca a culpa de todos os males cometidos por uma religião específica nas costas de *todas* as outras religiões, que desgraçadamente tem que arcar com o erro de uma religião específica. Robertson denuncia a fraude dizendo:

"Naturalmente, todas as religiões foram indiscriminadamente ajuntadas como uma coisa só. É o equivalente da doutrina do eixo do mal – o mundo está dividido entre os caras bons e os caras maus. Dawkins compartilha esse ponto de vista simplista fundamentalista"[504]

Vamos dar um exemplo prático. Osama Bin Laden e sua facção terrorista formada por extremistas islâmicos colocam alguns de seus comparsas em aviões norte-americanos e os lançam contra as Torres Gêmeas, matando milhares de pessoas. Um observador honesto diria que a culpa é do extremismo islâmico. Ele não diria que a culpa é de *todos* os muçulmanos, e muito menos que pessoas honestas de outras religiões tenham a culpa também. Mas um neo-ateu fraudulento e desonesto conclui deste episódio que a culpa é da *religião em si,* e que por isso cristãos, budistas, espíritas, judeus e todos os demais religiosos do mundo são colocados no mesmo barco e indiretamente criminalizados, porque são religiosos.

Assim, o mal causado pelo radicalismo de uma religião específica recai sobre os ombros de quem não tem nada a ver com isso, e onde quer que haja terroristas islâmicos fundamentalistas derrubando prédios ou matando inocentes há um

[504] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Sétima Carta.

dedo apontado contra os cristãos que condenam estes atos tão ou mais fortemente do que os ateus condenam. Esta técnica é tão fraudulenta e tão descarada que até Sam Harris a expôs e a condenou em uma roda de conversa que teve com Dawkins, Hitchens e Dennett, há alguns anos. Quando Dawkins fez menção a dois extremistas cristãos que mataram médicos abortistas há algumas décadas, Harris tomou a palavra e disse:

"Não podemos colocar isso no mesmo nível. É uma tática da mídia, e de certa forma quase uma obrigação ontológica do ateísmo dizer que todas as crenças são de certa forma equivalentes. A mídia diz: 'os muçulmanos possuem seus extremistas, e nós temos os nossos'. Mas há um desequilíbrio aí, isso não é uma equação real. A violência que está se produzindo sob a égide do Islã não se pode comparar com o fato de que temos pessoas que mataram médicos abortistas há uma década. Este é um dos problemas que tenho com o conceito de ateísmo. Acho que nos prejudica este discurso onde parece que temos que difundir a luz da nossa crítica do mesmo modo a todas as direções a todo o tempo"[505]

Se até Sam Harris condenou esta técnica inescrupulosa de colocar todas as religiões num mesmo barco e condená-las todas quando uma delas faz algo insano, ou colocar no mesmo nível o extremismo islâmico com o extremismo cristão, então é mesmo de se espantar que ainda haja pessoas problemáticas que ainda sejam atraídas por esta técnica vergonhosa. Como Dawkins se sentiria caso ele fosse culpado pelo ato criminoso de um ateu que esfaqueasse sua esposa ou que fosse traficante de drogas? É desta mesma forma que os cristãos se sentem quando veem os neo-ateus os incriminando por atos extremistas de religiões alheias, que confrontam diretamente a moral cristã.

Afirmar que todas as religiões são igualmente más por causa do extremismo de uma delas é uma falácia tão néscia que os proponentes de tal loucura deveriam sentir vergonha em usar um argumento tão baixo em termos lógicos. Como David Robertson disse, "essa afirmação não tem mais validade do que um homem que divulga que um *Rolex* não pode ser real porque comprou um

[505] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=uUg-1NCCowc

relógio falso uma vez, ou uma mulher anunciando que o amor não existe porque certa feita ela teve uma experiência ruim"[506].

Então chegamos ao ponto (b), que é uma tecla na qual Dawkins bate muito: o problema não é o *extremismo* religioso, mas *a própria* religião. Ele sabe que se condenar apenas o extremismo não estará fazendo nada a mais do que os próprios religiosos equilibrados já fazem. Então o jeito é apelar, é chutar o balde de uma vez, é destruir o bom senso e culpar toda a religião pelo problema de alguns. Vejamos que deprimente a forma que Dawkins apela neste aspecto, depois de citar alguns exemplos conhecidos de extremismo religioso:

"A mensagem que deve ficar é que devemos pôr a culpa na *religião em si*, e não no *extremismo* religioso – como se isso fosse uma perversão horrível da religião de verdade, decente"

A "mensagem que deve ficar" é na verdade uma deturpação grosseira e risível da observação crítica quanto às religiões. Dois extremistas cristãos mataram médicos abortistas há mais de uma década? Então a culpa não é destes extremistas e nem do radicalismo, mas sim *do Cristianismo em si,* mesmo que o Cristianismo não ensine isso. Católicos mataram pessoas há quase meio milênio, na Inquisição? Então a culpa é do *Cristianismo em si,* ainda que nenhum católico mate pessoas hoje por causa da fé. Martinho Lutero manifestou opiniões anti-semitas no século XVI? Então o *Cristianismo em si* é anti-semita e os evangélicos odeiam os judeus.

Esta é a forma desonesta, ordinária e fraudulenta com a qual Dawkins trabalha, culpando a religião em si (incluindo a esmagadora maioria de religiosos decentes e moderados) pelos crimes cometidos por um punhado de gente, às vezes até a um tempo bem remoto. A gente pode até brincar com esta forma ridícula de argumentação. Podemos dizer que porque alguns cientistas foram assassinos e outros até contribuíram para o nazismo então *toda a ciência está contaminada,* e a "ciência em si" é o problema. É como Robertson disse: "Isso é

[506] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Quarta Carta.

tão racional quanto eu propor que, porque o Dr. Josef Mengele foi um cientista, todos os cientistas têm culpa e, por conseguinte, a ciência deve ser banida".

Josef Mengele, para quem não sabe, era um médico nazista que fazia experimentos com judeus nos campos de concentração, torturando-os até a morte para ver o quanto um corpo humano podia aguentar determinada dor. Ele era conhecido como o "Anjo da Morte". Em suas experiências com humanos, ele injetava tinta azul em olhos de crianças, unia veias de gêmeos, deixava pessoas em taques de água gelada para testar suas resistências, amputava membros e coletava milhares de órgãos para o seu laboratório. Eu vou parar as descrições por aqui, pois há coisas bem piores que não precisam ser mencionadas.

Contudo, por mais cruéis e desumanas que as experiências laboratoriais de Mengele tenham sido, seria estúpido dizer que não devemos repudiar apenas o seu extremismo (e o de outros cientistas semelhantes), mas sim *a própria ciência*. Mas é com essa lógica deformada que Dawkins conclui que não devemos culpar os extremistas religiosos, mas a religião em si. Por isso A. S. Freitas acentua:

"Dawkins não condena a medicina por erros médicos. A ciência participa ativamente em uma guerra: aquele que for cientificamente mais desenvolvido, maior chance terá de ganhar uma guerra; mas isso não condena a ciência em si; nenhuma lei física propõe a construção de uma arma, mas os homens o fazem pela maldade que há em seus corações. O mesmo se dá em relação à religião"[507]

Em sua obsessão em atacar a religião como um todo, Dawkins chega até ao ponto de dizer:

> "Nossos políticos ocidentais evitam mencionar a palavra que começa com R (religião), e em vez disso caracterizam sua batalha como uma guerra contra o 'terror', como se o terror fosse uma espécie de espírito ou força, com vontades e razões"

[507] A. S. Freitas, *As Máscaras do Ateísmo,* p. 123.

Sim, é isso mesmo. Surpreendentemente, para Dawkins os políticos não estão em guerra contra o terrorismo, mas contra *a religião.* Isso, obviamente, significa chamar todos os religiosos de terroristas. Ao invés de os terroristas serem vistos como uma minoria de extremistas de outra religião, Dawkins faz tamanho malabarismo mental que transforma a guerra ao extremismo como uma guerra contra toda a religião, como se os Estados Unidos estivessem em guerra contra o *Islamismo,* ao invés de ser contra os *extremistas* islâmicos.

Mas Dawkins vai além e diz que a guerra é na verdade contra toda forma de religião, incluindo a cristã. Isso, além de tornar todos os líderes políticos em verdadeiros neo-ateus militantes, é fazer uma caricatura medíocre do verdadeiro sentido da religião. Então ele, depois de citar as atrocidades religiosas cometidas na Índia por extremistas hindus, solta a pérola:

> "Assim, o problema da Índia revela-se o problema do mundo. O que aconteceu na Índia aconteceu em nome de Deus. O nome do problema é Deus"

Essa afirmação tosca se torna ainda mais hilária levando em conta que Dawkins não crê que Deus exista, então dizer que "o problema é Deus" equivale a dizer que "o problema não existe", que não há problema algum. Mas deixemos de lado este aspecto cômico e vamos tentar entender a "lógica" de Dawkins com uma ilustração didática. Pessoas matam por causa do futebol. Cada vez mais se tornam rotineiras as notícias de briga de torcidas organizadas fanáticas por seus clubes, e pessoas que morrem fruto destas brigas. Cada clássico é uma tensão à parte. Podemos dizer seguramente que se o futebol não existisse essas pessoas não teriam morrido. ***O que aconteceu com esses torcedores foi em nome do futebol. O nome do problema é futebol.***

E então? Vamos acabar com o futebol? Vamos fechar todos os estádios, clubes, seleções e colocar um ponto final em todo o mundo da bola? Não. Somente um demente afirmaria uma aberração dessas (ou alguém que odeia futebol!). Obviamente, embora pessoas morram em nome do futebol, o problema é o *fanatismo* pelo futebol, e não o *futebol em si.* O futebol pode continuar (graças a Deus!), porque a "lógica" de Dawkins é imprestável.

Ou então tome como exemplo o amor. Coisa maravilhosa, não? Provavelmente não para Dawkins, porque *pessoas matam em nome do amor.* Quantas vezes você já viu nos noticiários vários casos em que alguém apaixonado por outra pessoa acaba a matando porque não suportou o término do relacionamento? Há alguns anos o caso do assassino Lindemberg Alves ficou muito conhecido no Brasil. Ele havia invadido a casa da ex-namorada, Eloá Pimentel, sequestrando ela e sua amiga Nayara Rodrigues por cinco dias. Ao final dos cinco dias a polícia invadiu o local, Lindemberg ouviu e atirou antes nas duas, matando Eloá e ferindo Nayara. Depois de preso, ele disse em entrevista:

"A intenção era de ficar o máximo de tempo possível com ela, porque eu amava ela. Eu não estava pensando que a polícia ia lá, nem nada. Eu estava pensando em curtir cada minuto com ela, do lado dela"[508]

A maioria das pessoas não vai chamar isso de *amor,* mas de paixão. Eu concordo. Mas a paixão não é *em si mesma* algo ruim. Não é ruim que dois namorados ou noivos estejam apaixonados um pelo outro. Deus não criaria a paixão se não fosse por alguma razão útil, nem a seleção natural criaria este sentimento se não fosse necessário. O problema não é a paixão em si, mas o *fanatismo,* o *excesso* de paixão que pode levar até uma pessoa normal à loucura. Mas Dawkins, se fosse honesto com sua "lógica", deveria ser levado a concluir que ***o que aconteceu com Eloá foi em nome do amor. O nome do problema é amor.***

Vamos proibir o amor ou a paixão, então? Não, e isso não seria possível mesmo se Dawkins quisesse. O problema não é a paixão em si, mas o *excesso* de paixão, quando passa dos limites e a pessoa se vê forçada a fazer literalmente qualquer coisa para ter aquela pessoa, por achar que não consegue viver sem ela. O excesso de paixão funciona como uma droga, mas não a paixão em si.

Ou então pensemos em torno da política. Há miríades de maus políticos que já mataram, especialmente os de índole ateísta. Isso sem falar dos ladrões, corruptos, mensaleiros, petistas e tudo aquilo que há de pior em termos

[508] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YnQGpIWoct4

políticos. E quantas vezes você já não viu alguém assassinando um adversário político? Por que Abraham Lincoln e John Kennedy morreram? Eles eram políticos, e, se a política não existisse, eles não teriam sido mortos da forma que foram. Quem os matou só fez isso porque tinha uma visão política diferente, e pensava estar ganhando algo com isso. ***O que aconteceu com Lincoln e Kennedy foi em nome da política. O nome do problema é política.***

Vamos acabar com a política, então? Acabar com vereadores, deputados, senadores, prefeitos, governadores e presidente? Deixar este país sem leis, sem ordem, sem polícia, vivendo uma anarquia? Não. Isso porque o problema não é a *política em si,* mas sim o *extremismo* de alguns dentro da política, que pensam que o fim justifica os meios e por isso acham que não tem problema roubar desde que seja pelo seu partido que irá salvar o mundo. Se Dawkins usasse de critério, teria que acabar não apenas com a religião, mas também com o futebol, com a paixão e com a política.

Mas tem algo que todo mundo gosta e que desde quando a humanidade existe serviu como motivo de guerras e resultou em milhões de mortes: liberdade. Todos gostam de liberdade. Sim, alguns divergem sobre o *significado* de liberdade. Os comunistas, por exemplo, creem que liberdade é a liberdade *deles* fazerem o que quiserem e do *outro* concordar em tudo com eles. Se não concorda, é um "golpista" e será perseguido, caçado e morto. Tente contrariar o governo em Cuba ou na Coreia do Norte para ver o que acontece. Mas mesmo que as pessoas divirjam sobre o significado de liberdade (se vale para todos ou só para si próprio), elas com concordam que liberdade é algo bom.

Mas se tem uma coisa que gerou guerra no mundo foi a liberdade. Colônias em busca da tão sonhada liberdade se rebelaram contra suas metrópoles; escravos que queriam ser livres se juntaram para atacar Roma; operários lutaram para ser livres de seus patrões, e toda a História está cheia de casos onde pessoas, tribos, povos e nações lutaram pela liberdade, e alguns contra a liberdade. Heróis como Espártaco não teriam morrido se não fosse pela liberdade. ***O que aconteceu com Espártaco foi em nome da liberdade. O nome do problema é liberdade.***

Vamos então proibir a liberdade? Não. Algumas guerras pela liberdade foram justas, outras não. Os casos em que houve excesso de alguma parte não servem para impugnar a liberdade em si. Pessoas já fizeram guerra em nome de uma fé religiosa, é verdade, mas também fazem guerra pelos mais variados motivos, que ninguém seria insano de cometer tão absurda generalização ao ponto de dizer que a causa em si é o problema, ao invés de ser o radicalismo em torno daquilo. Como disse Robertson, "o problema não é que os seres humanos sejam basicamente bons e que a religião os torne maus, antes, que usem tudo, inclusive a religião, para justificar o próprio comportamento egoísta"[509].

As pessoas usam muito mais motivos para fazer guerra do que você pensa. A maioria, é claro, se dá por razões políticas, e não religiosas (mas, como vimos, Dawkins não parece ser um anarquista que deseja aniquilar toda a política!). Em 1325, tropas de Modena entraram em Bologna e roubaram um barril de carvalho. Então Bologna declarou guerra para resgatar o barril. O conflito acabou doze anos mais tarde – mas o barril continua em Modena. O barril foi o pretexto usado para a guerra, mas o problema, é claro, não era o barril em si. Assim como o barril, muita gente usa a religião como pretexto para atacar alguém, quando o motivo real é outro.

As Cruzadas, por exemplo, foram antes de tudo batalhas por conquistas de territórios e de novas rotas de comércio. A religião serviu também, mas mais como pretexto. Mesmo se as pessoas envolvidas nem religiosas fossem, é bem provável que as Cruzadas existissem do mesmo jeito, já que a *causa real* ainda existiria. O outro exemplo bastante citado é o da Irlanda do Norte. É ridículo dizer que aquilo ali é uma guerra *religiosa.* Há um lado protestante e outro católico, mas isso não significa que a religião tenha sido ou continue sendo a *causa* do conflito, ao invés de ser um demarcador social. Dawkins chega a reconhecer isso, mas ainda assim insiste que a religião é culpada:

"Sim, sim, é claro que os problemas da Irlanda do Norte são políticos. Realmente houve opressão econômica e política de um grupo sobre o outro, e isso remonta há séculos atrás. Realmente existem ressentimentos e injustiças genuínos, e eles

[509] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Sétima Carta.

parecem ter pouco a ver com religião; tirando o fato de que – e isso é importante e muitas vezes deixado de lado – sem a religião não haveria rótulos herdados ao longo de muitas gerações. Católicos cujos pais, avós e bisavós estudaram em escolas católicas mandam os filhos para escolas católicas. Protestantes cujos pais, avós e bisavós estudaram em escolas protestantes mandam os filhos para escolas protestantes. Os dois grupos têm a mesma cor de pele, falam a mesma língua, gostam das mesmas coisas, mas é como se pertencessem a espécies diferentes, de tão profunda que é a divisão histórica. E, sem a religião, e a educação de segregação religiosa, a divisão simplesmente não existiria. Os dois teriam se unido por meio de casamentos e há muito tempo se dissolvido um no outro"

A ideia de que a religião é culpada porque foi ela que impediu que os dois se unissem por meio de casamentos é uma apelação bem medíocre para incriminar a religião pelos conflitos na Irlanda do Norte. Será que Dawkins acredita mesmo que, se não fosse pela religião, estes dois grupos que se odeiam tanto **por causa de outras razões** (como Dawkins admite) iriam se amar e viver de mãos dadas e viver felizes para sempre? É lógico que não.

As mesmas causas que levaram ao conflito são as que *o perpetuam.* Os dois grupos se odeiam independentemente de religião, e continuariam se odiando mesmo se ninguém mais cresse em Deus. Um grupo não se casaria com o outro, não porque o outro tivesse religião diferente, mas porque alimenta um ódio histórico por razões políticas que fazem com que um veja o outro como um monstro. Como McGrath diz, "não se trata de um fenômeno especificamente religioso. A religião era apenas o demarcador social predominante nessa situação"[510].

Robertson, que já se encontrou com pessoas dos dois grupos na Irlanda do Norte, declarou:

"É mais frequente a religião ser o pretexto, não a causa das guerras e divisões étnicas. Por exemplo, tenho encontrado gente dos dois lados da linha divisória

[510] Alister McGrath, *O Delírio de Dawkins.*

da Irlanda do Norte envolvidos em *the Troubles*. **Nenhum deles achava que estivesse fazendo desordem ou matando por 'Deus'. Era pela 'comunidade' deles, pela 'tribo' deles – Deus era apenas uma pessoa útil para se introduzir contra o *ante***. O IRA, por exemplo, era um grupo marxista que era católico somente no sentido de pertencer a uma comunidade étnica"[511]

E ele ainda conta uma experiência interessante que teve ao conversar com um torcedor do Rangers em uma ocasião:

"Lembro-me de falar a um grupo de jovens do sexo masculino em seu caminho ao estádio Ibrox, casa do Glasgow Rangers, carregando uma flâmula com a declaração 'Por Deus e pelo Ulster'. Perguntei-lhes se criam em Deus. '*Não sei – mas somos protestantes!* 'Vocês vão à Igreja?' '*Não (palavrão apagado). Vamos a Ibrox, por que precisaríamos ir à Igreja?*' Dawkins, sem dúvida, cita semelhante protestantismo político e étnico como outro exemplo de conflito religioso. Da mesma forma, a guerra entre sunitas e xiitas no Iraque e os conflitos na antiga Iugoslávia são, primordialmente, conflitos étnicos com deuses religiosos tribais sendo invocados como reforços"[512]

De todos os conflitos que há no mundo hoje, somente dois são relacionados pela mídia com a religião: o da Irlanda do Norte e o da Faixa de Gaza. O primeiro já vimos que a religião desempenha papel secundário e subsidiário, servindo como plano de fundo e pretexto das *causas reais* da existência e permanência dos conflitos, que existiriam com ou sem a religião estar no meio. O segundo, incontestavelmente, é ligado realmente a fatores religiosos em sua origem, mas apenas parcialmente em sua atualidade. Só há um lado que quer matar o outro por razões *religiosas.*

Desde que Israel voltou a ser um Estado oficial reconhecido pela ONU, tudo o que ele quer é permanecer existindo, da mesma forma que os outros países querem. Isso não tem a ver com religião, tem a ver com sobrevivência e política. Israel quer existir como um Estado judaico e viver em paz. Se isso é um

[511] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Terceira Carta.
[512] ibid.

problema, não é o problema *religioso* – a não ser que a ONU seja considerada uma instituição "religiosa", já que foi ela quem autorizou e oficializou a criação do Estado de Israel na região.

Não há ninguém que aborde tão bem o confronto na Faixa de Gaza quanto Dennis Prager, que é colunista, radialista, escritor e orador público. Para ele, o problema é que a maioria dos palestinos e muitos outros muçulmanos e árabes não reconhecem o direito de um Estado judaico em Israel existir. Isso acontece desde 1947, quando a ONU votou para dividir a terra chamada Palestina em um Estado judeu e um Estado árabe. Os judeus aceitaram a partilha da ONU, mas nenhum árabe ou qualquer outro país muçulmano aceitou isso.

Quando o governo britânico decretou a criação do Estado judeu, em 15 de maio de 1948, os exércitos de todos os países árabes vizinhos (Líbano, Síria, Iraque, Jordânia e Egito) atacaram no dia seguinte o recém-criado Estado de Israel a fim de destruí-lo. Porém, para a surpresa mundial, o pequeno Estado judaico sobreviveu. Então isso aconteceu novamente. Em 1967, o ditador egípcio Gamal Abdel Nasser anunciou seu plano, em suas palavras, de "destruir Israel". Ele deslocou frotas egípcias na fronteira com Israel, e os exércitos dos países árabes circunvizinhos foram também mobilizados para atacar.

No entanto, Israel preventivamente atacou o Egito e a Síria. Israel não atacou a Jordânia, mas a Jordânia o atacou e por isso Israel tomou o controle sobre a terra jordaniana, na margem ocidental do rio Jordão. Pouco tempo depois da guerra, os países árabes foram para Cartum, no Sudão, anunciar seu famoso "três nãos": **sem reconhecimento, sem paz e sem negociações**. O que foi que Israel fez? Uma das coisas que Israel fez um pouco depois, em 1978, foi dar toda a Península do Sinai, uma área de terra maior do que o próprio Israel – e com petróleo – de novo ao Egito, porque o Egito, sob uma nova liderança, assinou um contrato de paz com Israel.

Assim, Israel cedeu a terra pelo contrato de paz com o Egito, e tem estado sempre disposto a fazer o mesmo com os palestinos. Tudo o que os palestinos tinham que fazer é reconhecer um Estado judeu e prometer conviver em paz

com ele. Mas quando Israel esteve disposto a negociar a terra pela paz, como o fez no ano 2000, quando concordou em dar aos palestinos um Estado soberano em mais de 95% da margem ocidental e toda Gaza, os líderes palestinos rejeitaram a proposta, e em vez disso responderam enviando ondas de terroristas suicidas a Israel.

Enquanto isso, a televisão, o rádio palestino e os currículos escolares continuam cheios de glorificação aos terroristas e demonização dos judeus, e diariamente passando a mensagem de que Israel deveria deixar de existir. Portanto, não é difícil explicar a disputa do Oriente Médio: um lado (Hamas) quer o outro lado (Israel) morto. O lema do Hamas, o governo dos palestinos na Faixa de Gaza, é: "Nós amamos a morte, enquanto os judeus amam a vida".

Existem 22 Estados árabes no mundo, do Oceano Atlântico ao Índico. Existe apenas **um** Estado judeu no mundo e é do tamanho do Estado de Nova Jersey. Até o minúsculo El Salvador é maior que Israel. Pense sobre essas duas questões. Se amanhã Israel abaixar suas armas e declarar: "Nós não lutaremos mais", o que poderia acontecer? E se os países árabes ao redor de Israel também deixassem suas armas e declarassem: "Nós não lutaremos mais", o que aconteceria? No primeiro caso, haveria uma imediata destruição do Estado de Israel e assassinato em massa do povo judeu. No segundo caso, haveria paz no dia seguinte.

Este é um problema simples de se descrever: um lado quer o outro morto. E, se isso não acontecesse, haveria paz. Nunca houve na área geográfica um Estado chamado Palestina, havia um Estado não-judeu. Israel é o terceiro Estado judeu a existir naquela área. Nunca houve um Estado árabe nem Estado palestino, nem muçulmano ou qualquer outro Estado. Então, por que não pode o Estado judeu ser autorizado a existir?

O que ocorre na Faixa de Gaza não é mais uma guerra santa, ou religiosa. Não é Judaísmo vs Islamismo. É um Estado legítimo e em regime democrático (Israel) tentando preservar seu direto de sobrevivência contra um regime terrorista (Hamas), que nunca respeitou os direitos humanos e é uma das piores facções terroristas do planeta em nossos dias. Eles usam *os próprios palestinos* como

escudo humano, entregando seus civis à morte. Esta facção terrorista, sim, tem motivações religiosas (odeia judeus e não aceita que eles estejam por perto), mas Israel não está em uma guerra religiosa contra os países árabes.

Israel se encontra na mesma condição que os Estados Unidos ao mandar tropas para atacar a Al-Qaeda ou o ISIS. Ele faz isso por razões religiosas? Não. É uma guerra entre Cristianismo vs Islamismo? Óbvio que não. É uma guerra de uma nação democrática contra uma facção terrorista, igual o conflito que Israel vive hoje. Os terroristas do Hamas não falam por todos os muçulmanos. Israel não tem culpa por defender legitimamente seu território. **Isso definitivamente <u>não</u> é uma "guerra religiosa"!**

Se os terroristas decidissem invadir o Brasil, e o governo brasileiro decidisse se defender e atacar os terroristas, o Brasil é o culpado? Não teríamos que fazer o mesmo que Israel faz hoje, e usar o nosso exército? A diferença é que os terroristas não odeiam brasileiros (a princípio), mas detestam os judeus. E eles reconhecem a legitimidade do Brasil, mas não reconhecem Israel. Se do dia pra noite eles mudassem de ideia em relação ao Brasil e decidissem não reconhecer o nosso país como uma nação de direito e resolvessem aniquilar o povo brasileiro para que a sua vontade prevaleça no mundo todo, teríamos que fazer o mesmo que Israel faz hoje. O conflito é simples de ser entendido e não é nenhuma guerra religiosa, pelo menos não por parte de Israel.

Culpar a religião pelas guerras no mundo, e ainda colocar o Cristianismo no meio disso, é no mínimo leviano. Não há **nenhuma** guerra legitimamente "religiosa" no mundo hoje, i.e, uma guerra em que um grupo de pessoas que tem tal religião quer aniquilar um grupo de pessoas que tem outra religião, pela única razão de que o outro tem uma religião diferente. Isso não existe no mundo de hoje, e já não existe há muito, muito tempo. Usar como exemplo contrário os terroristas do Hamas ou do Estado Islâmico e colocar sobre o Islamismo toda a culpa por seus terroristas já é errado, mas fazer malabarismo para incluir o Cristianismo e o Judaísmo como culpados pelas legiões de terroristas muçulmanos chega a ser estúpido.

Sequer há uma guerra entre Israel e Palestina, ou entre Israel e um país árabe em especial. A guerra não é de um país contra outro país, mas de um país legítimo em regime democrático (Israel) contra uma facção terrorista (Hamas) que domina aquela região temporariamente. Da mesma forma que quando a polícia invade a favela da Rocinha na busca por traficantes ela não está em guerra contra a favela ou contra o Rio de Janeiro, Israel também não está em luta contra um Estado, mas contra *terroristas* que estão, neste momento, no comando daquela região, oprimindo o seu próprio povo e usando-os como escudo humano.

O Hamas não representa o povo palestino, da mesma forma que Bin Laden não representava todos os muçulmanos. Israel está em guerra no mesmo sentido que a polícia também está. Um contra o terrorismo, o outro contra o tráfico de drogas. Israel não luta por causa de religião. Ele luta para defender seu território e seu direito legítimo de sobrevivência, contra uma facção terrorista com ideologia de dominação mundial que começa pela destruição dos inimigos em seu "quintal", neste caso, Israel. Primeiro eles limpam o quintal, só depois avançarão para limpar as outras casas e outras ruas.

É, portanto, totalmente errado culpar o Cristianismo pelos conflitos da Irlanda do Norte, tanto quanto é totalmente errado culpar o Judaísmo pelo conflito na Faixa de Gaza. Se alguém tem culpa, os culpados são somente, como sempre, os terroristas islâmicos. Eu não ouso colocar a culpa dos terroristas islâmicos no islamismo em si, mas mesmo se alguém fizesse isso seria um completo *nonsense* e *non sequitur* presumir daí que todas as demais religiões são também culpadas por causa das ondas de terroristas muçulmanos suicidas. Estaríamos caindo no mesmo erro (a) já refutado, o da generalização indevida. Os cristãos e judeus são tão inocentes na questão dos terroristas muçulmanos quanto os ateus são.

Eu não poderia concluir o assunto da guerra na Faixa de Gaza sem antes transcrever aqui algumas palavras de Sam Harris, um dos maiores expoentes do neo-ateísmo e declaradamente anticristão, mas com um diferencial que pesa a seu favor: ele não é esquerdista. Ele ainda tem uma mente sã. Assim, ele pôde fazer uma análise sóbria, equilibrada e racional sobre a guerra em questão sob a

perspectiva de um ateu. Isso ocorreu no podcast de 27 de julho de 2014, com o título de **"Por que eu não critico Israel?"**, que gerou muita polêmica e revolta dos neo-ateus (a maioria dos quais infectados com o distúrbio esquerdista).

Transcreverei aqui as partes mais importantes, que nos ajudam a entender, mesmo que resumidamente, o que ocorre na Faixa de gaza:

"Seja quais forem as coisas terríveis que os israelitas fizeram, também é verdade que eles tem usado mais contenção na sua luta contra os palestinos[513] do que nós americanos ou europeus fizemos em qualquer uma de nossas guerras. Eles têm sofrido mais escrutínio público no mundo do que qualquer outra sociedade já teve enquanto se defendem dos agressores. Os israelenses simplesmente mantém um padrão diferente. E a condenação dada a eles pelo resto do mundo está completamente fora de proporção com o que eles realmente fizeram. É claro que Israel está perdendo a guerra em PR e tem sido assim há anos. Uma das coisas mais irritantes para observadores internacionais sobre a atual guerra na Faixa de Gaza é a perda desproporcional de vidas no lado palestino. Isso não faz sentido moral. Israel construiu abrigos para proteger seus cidadãos. Os palestinos construíram túneis pelos quais eles poderiam realizar aqueles ataques terroristas e sequestrar israelenses. Israel deveria ser responsabilizado por proteger com sucesso sua população em uma guerra defensiva? Eu não penso assim"[514]

Ele também aborda a crucial diferença moral entre Israel e o Hamas:

"A verdade é que existe uma óbvia, inegável e extremamente consequente diferença moral entre Israel e seus inimigos. Os israelenses estão rodeados por pessoas que têm intenções genocidas explícitas em relação a eles. A carta régia

[513] **Nota:** Sam Harris repetidamente se refere ao Hamas como "os palestinos". Eu considero de crucial importantância fazer uma correta distinção entre a facção terrorista do Hamas e "os palestinos" (os civis inocentes e não-combatentes). Harris não parece fazer esta distinção a princípio, embora ela esteja implícita por aquilo que ele diz em seguida, dirigindo-se especificamente ao Hamas.

[514] Disponível em: http://www.samharris.org/blog/item/why-dont-i-criticize-israel. Uma tradução para o português pode ser vista em: https://www.youtube.com/watch?v=r27KAFDSfbU

do Hamas é explicitamente genocida. Ela olha em relação ao futuro, com base na profecia do Corão, quando a própria terra clamará por sangue judeu, onde as árvores e as pedras vão dizer: 'Oh, muçulmanos, há um judeu se escondendo atrás de mim. Venha e o mate!'. Este é um documento político. Estamos falando de um governo que foi eleito ao poder pela maioria dos palestinos. O discurso no mundo muçulmano sobre os judeus é absolutamente chocante. Não só existe a negação do Holocausto amplamente difundida, mas também afirmam que 'o faremos de verdade, se tivermos a oportunidade'. A única coisa mais detestável do que negar o Holocausto é dizer que ele deveria ter acontecido, e se não aconteceu vamos realizá-lo quando tivermos a chance"[515]

E ele prossegue colocando em pauta a mesma questão essencial já feita por Dennis Prager – o que cada lado faria caso tivesse poder para isso:

"Há espetáculos para crianças em territórios palestinos e em outros lugares que ensinam crianças de cinco anos sobre a glória do martírio e sobre a necessidade de matar os judeus. E isso chega ao âmago da diferença moral entre Israel e seus inimigos. Para ver essa diferença moral, você tem que perguntar o que cada um faria se tivesse o poder de fazê-lo. O que os judeus fariam com os palestinos se pudessem fazer o que quisessem? Bom, sabemos a resposta a essa pergunta, porque eles podem mais ou menos fazer o que quiserem. O exército de Israel poderia matar todos em Gaza amanhã. E o que isso significa? Isso significa que, ao soltar uma bomba em uma praia e matar quatro palestinos, como ocorreu semana passada, isso certamente é um acidente. Eles não estão apontando para crianças. Eles poderiam atingir o maior número de crianças que quisessem, mas não estão fazendo isso"[516]

E sobre o lado palestino:

"O que sabemos dos palestinos? O que os palestinos fariam com os judeus em Israel, se o desequilíbrio de poder fosse invertido? Eles nos disseram o que eles fariam. Por alguma razão, os críticos de Israel simplesmente não querem

[515] ibid.
[516] ibid.

acreditar no pior sobre um grupo como o Hamas, mesmo quando ele declara o pior de si mesmo. Nós já tivemos um Holocausto e vários outros genocídios no século XX. As pessoas são capazes de cometer genocídio. Quando eles nos dizem que pretendem cometer genocídio, devemos ouvir. Há todas as razões para acreditar que os palestinos matariam todos os judeus em Israel, se pudessem. Será que cada palestino apoia o genocídio? Claro que não. Mas um grande número deles e de muçulmanos em todo o mundo apoiaria"[517]

Então ele trata da essencial distinção entre Israel e o Hamas, que pode ser resumida e simbolizada no uso de escudos humanos por este:

"Desnecessário dizer que os palestinos, em geral, e não apenas o Hamas, tem um histórico de usarem alvos não-combatentes inocentes das formas mais chocantes possíveis. Eles se explodem em ônibus e em restaurantes. Eles massacram adolescentes. Eles assassinam atletas olímpicos. Eles agora atiram foguetes indiscriminadamente contra áreas civis. E, novamente, a carta régia de seu governo em Gaza nos diz *explicitamente* que eles querem aniquilar os judeus, não apenas em Israel, mas em todos os lugares. A verdade é que tudo o que você precisa saber sobre o desequilíbrio moral entre Israel e os seus inimigos pode ser entendido sob o tema dos escudos humanos. Quem usa escudos humanos? O Hamas certamente usa. Eles atiram seus foguetes a partir de bairros residenciais, ao lado de escolas, hospitais e mesquitas. Muçulmanos em outros conflitos recentes, no Iraque e em outros lugares, também usaram escudos humanos. Eles colocam seus rifles sobre os ombros de suas próprias crianças e atiram atrás de seus corpos.

Considere a diferença moral entre o uso de escudos humanos e ser protegido por eles. Essa é a diferença que estamos falando. Os israelenses e outras potências ocidentais estão impedidas, ainda que imperfeitamente, do uso de escudos humanos muçulmanos nesses conflitos, como deveria ser. É moralmente repugnante matar não-combatentes se você pode evitá-los. É certamente abominável disparar através dos corpos de crianças para matar seus adversários. Mas pare um momento para refletir sobre como este comportamento é desprezível, e entender o quanto é cínico. Os muçulmanos

[517] ibid.

estão agindo no pressuposto conhecimento, de fato, que os infiéis com quem lutam, as mesmas pessoas a quem sua religião não faz nada a não ser difamar, serão impedidas pelo uso de escudos muçulmanos. Eles consideram os judeus a desova de macacos e porcos. E ainda contam com o fato de que eles não querem matar não-combatentes muçulmanos.

Agora imagine inverter os papeis aqui. Imagine como seria fátuo, e de fato cômico, para os israelenses tentarem usar escudos humanos para impedirem os palestinos. Imaginem os israelenses segurando suas próprias mulheres e crianças como escudos humanos. Claro, isso seria ridículo. Os palestinos estão tentando matar todos. Matar mulheres e crianças é parte do plano"[518]



(A diferença entre o Hamas e Israel)

Ele prossegue abordando as práticas comuns dos terroristas muçulmanos:

"Há muçulmanos que se explodiram em multidões de crianças, *crianças muçulmanas,* apenas para atingir soldados americanos que estavam distribuindo doces para elas. Eles cometeram atentados suicidas apenas para enviar um outro suicida para o hospital para aguardar as fatalidades onde, em seguida, explodiu todos os feridos, juntamente com os médicos e enfermeiras que tentavam salvar suas vidas. A cada dia que você ler sobre um foguete israelense que errou o alvo, você pode ler sobre o ISIS[519] no Iraque crucificando pessoas ao lado de uma

[518] ibid.

[519] ISIS é o nome de outra facção terrorista muçulmana, ainda pior do que o Hamas, conhecida como "Estado Islâmico".

estrada, cristãos e muçulmanos. Onde está a indignação no mundo muçulmano e na esquerda sobre esses crimes? Onde estão as manifestações, 10 mil ou 100 mil pessoas na capital da Europa contra o ISIS? Se Israel mata uma dúzia de Palestinos por acidente, todo o mundo muçulmano se inflama. Deus me livre se você queimar um Alcorão ou escrever um romance criticando levemente a fé deles. E ainda assim os muçulmanos podem destruir suas próprias sociedades e procuram destruir o ocidente, e você não ouve um pio"[520]

E então conclui:

"Assim, me parece que você tem que ficar do lado de Israel aqui. Você tem um lado que realmente, se pudesse realizar seus objetivos, simplesmente viveria em paz com seus vizinhos, e você tem outro lado que está tentando criar uma teocracia do século VII na Terra Santa. Não há paz a ser encontrada entre essas ideias incompatíveis"[521]

Há muitíssimo mais que poderíamos acrescentar aqui, ao ponto de podermos escrever outro livro apenas para tratar este assunto. Uma das coisas que merecem ser ressaltadas antes de concluirmos essa parte sobre Israel é sua prática de avisar ao inimigo onde vai atacar, *antes* de atacar. O tenente-coronel David Ram, um dos comandantes das tropas israelitas, afirmou:

"Antes de bombardearmos ou atacarmos um lugar do Hamas, nós avisamos antes. Não existe *um único exército no mundo* que avisa antes de atacar. Nenhum exército. Nenhum, nenhum, nenhum. Eu estudei na Alemanha, nos Estados Unidos, eu estudei em muitos países e não existe essa de avisar antes. *Nós* avisamos antes"[522]

Nenhum exército do mundo avisa ao inimigo onde vai atacar, pela razão óbvia de que este aviso prévio abaixa enormemente a efetividade do ataque e dá tempo e chance do inimigo se precaver ao ataque. Numa guerra, um ataque

[520] ibid.
[521] bid.
[522] Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/rodrigo-constantino/guerras/judeus-e-muculmanos-unidos-na-luta-pela-defesa-de-israel/

bom é um ataque certeiro, rápido, imprevisível. Nenhum exército avisa antes. Mas *Israel* avisa. E ele avisa para que a população civil palestina (os não-combatentes) possa fugir dos locais que serão atacados de modo que suas vidas sejam poupadas. Israel usa de mais cautela, precaução e misericórdia em sua guerra do que qualquer civilização ocidental já usou em suas próprias batalhas.

Mesmo assim, às vezes palestinos civis ainda morrem, pois a facção terrorista do Hamas deliberadamente coloca alguns civis nestes lugares de ataque para que morram e depois tenham pretexto para culpar Israel diante da mídia internacional. Eles, os terroristas, não jogam limpo as regras do jogo. Para eles não há regras, o que importa é o genocídio israelense que eles só não fizeram até hoje porque Israel possui um avançado sistema anti-mísseis (que lhe custa muito caro, por sinal). Assim como seria risível esperar que Israel usasse sua própria população civil como escudo humano na guerra, seria risível esperar que o Hamas usasse da mesma humanidade para com os israelenses e avisassem antes de atacar – quando sabemos que eles atiram seus foguetes para onde aponta o nariz, contanto que o nariz esteja apontando para qualquer lugar em Israel[523].

Qualquer um pode comparar a moralidade de Israel com a moralidade do Hamas, que está expressa no estatuto oficial da organização terrorista, que data de 1988. Confira algumas partes que confirmam de forma explícita tudo aquilo que foi analisado aqui[524]:

**Art. 7º** – O Profeta, que as bênçãos e a paz de Alá recaiam sobre ele, disse: "A hora do julgamento não chegará até que os muçulmanos **combatam os judeus e terminem por matá-los e mesmo que os judeus se abriguem por detrás de árvores e pedras**, cada árvore e cada pedra gritará: 'Oh! Muçulmanos, Oh! Servos de Alá, há um judeu por detrás de mim, venha e mate-o, exceto se se tratar da árvore Gharkad, porque ela é uma árvore dos judeus" (registrado na coleção de Hadith de Bukhari e Muslim).

[523] Para aqueles que quiserem entender melhor o conflito entre Israel e o terrorismo, sugiro este ótimo vídeo de 30 min de duração: https://www.youtube.com/watch?v=JTRaKDqjhLA
[524] O estatuto do Hamas pode ser conferido em sua totalidade em: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/documentos/integra-do-estatuto-do-hamas/

**Art. 13º** – As iniciativas, as assim chamadas soluções pacíficas e conferências internacionais para resolver o problema palestino se acham em contradição com os princípios do Movimento de Resistência Islâmica, pois ceder uma parte da Palestina é negligenciar parte da fé islâmica (...) Não há solução para o problema palestino **a não ser pela jihad (guerra santa)**. Iniciativas de paz, propostas e conferências internacionais **são perda de tempo e uma farsa** (...) Como consta do Hadith: "O povo de Al-Sha'm é o açoite (de Alá) na Sua terra. Por meio dele, Ele se vinga de quem Ele quer, dentre os Seus servos. Os hipócritas não podem ser superiores aos crentes, e **devem morrer em desgraça e aflição**".

**Art. 15º** – No dia em que o inimigo conquista alguma parte da terra muçulmana, a jihad (guerra santa) **passa a ser uma obrigação de cada muçulmano**. Diante da ocupação da Palestina pelos judeus, **é necessário levantar a bandeira da jihad (guerra santa)**. Isso exige a propagação da consciência islâmica nas massas, localmente (na Palestina), no mundo árabe e no mundo islâmico. **É necessário instilar o espírito da jihad (guerra santa) em toda a nação, reunir todas as fileiras dos combatentes da jihad (guerra santa) envolvendo os inimigos**.

**Art. 32º** – Deixar o círculo do conflito com o sionismo [judeus] é um ato de alta traição; todos os que o fazem devem ser amaldiçoados. "Quem (quando combatendo os infiéis) vira as costas para eles, a menos que seja uma manobra de batalha, ou para se juntar a outra companhia, **incorre na ira de Alá, e sua morada deverá ser o inferno. Seu destino será do maior infortúnio**" (Alcorão, 8:16).

Como vemos, o Hamas convida oficialmente o povo muçulmano à guerra "santa" contra os judeus, repudia completamente qualquer tentativa de paz na região, amaldiçoa aqueles que não quiserem matar os judeus e, por fim, tem a intenção de matá-los em cada canto do mundo, até mesmo se um deles se esconder em árvores para se proteger. A loucura chega a tal ponto que até as árvores falam para ajudar a massacrar os judeus. O mais importante de tudo isso é que este documento tenebroso não é uma produção feita por meia dúzia de psicopatas

ou por uma minoria de rebeldes, mas sim o **documento oficial** que pauta as ações do Hamas, contra quem Israel está lutando.

Em outras palavras, é obrigação social de cada combatente do Hamas agir em conformidade com este estatuto. Aqueles que agirem assim não estarão fazendo nada além da sua obrigação, de acordo com a perspectiva deles. Com Israel é o exato oposto. O estatuto israelense atual não propaga o genocídio palestino e nem a perseguição, mas apenas a manutenção de sua própria sobrevivência, direito este que lhe é conferido pela ONU. Israel está numa guerra defensiva procurando a paz contra uma entidade terrorista; o Hamas está em uma guerra ofensiva procurando o genocídio contra um Estado democrático de direito.

Podemos resumir tudo isso da seguinte forma: um lado (os terroristas do Hamas) realmente luta por razões religiosas. Eles têm uma ideologia islâmica de dominação mundial, da qual os judeus encabeçam a lista de genocídios. O outro lado (Israel), contudo, não luta por razões religiosas. Ele luta por sobrevivência, e esta sobrevivência é legitimamente apoiada pela ONU, que sancionou a criação do Estado de Israel por razões que não tem nada a ver com a religião. O conflito atual na Faixa de Gaza, portanto, não é uma guerra religiosa, a não ser de um lado só, na conta dos terroristas islâmicos – algo que não é novidade nenhuma.

Perdendo as duas cartas na manga – o da guerra irlandesa e o da guerra palestina – não restam guerras "religiosas" no mundo hoje para os neo-ateus usarem como argumento. Vamos resumir então nossa refutação aos argumentos (a), (b) e (c) do neo-ateísmo:

**a)** Os males causados pelo extremismo de uma religião (como o islã) não recaem sobre todas as outras. A generalização indevida, frequentemente utilizada pelos neo-ateus, é uma falácia tão estupidamente ridícula que nem Sam Harris, um dos principais "cavalheiros do neo-ateísmo", dá crédito a ela. Tanto quanto os ateus não são culpados pelos atos terroristas de radicais islâmicos, os cristãos, judeus, espíritas, budistas, hindus, etc, também não são. As religiões não são iguais.

**b)** O problema não é, de modo algum, a religião em si, e sim o extremismo religioso. Culpar a religião em si pelos extremismos de uma religião ou de alguns religiosos é outra falácia medíocre, igualmente refutada com facilidade. Da mesma forma que não culpamos o futebol em si por causa das pessoas que morrem pelo futebol, que não culpamos o amor em si por causa das pessoas que morrem por amor, que não culpamos a liberdade em si pelas pessoas que matam em nome da liberdade, que não culpamos a política em si por causa dos maus políticos ou de quem mata por razões políticas, também é insincero, tolo e desonesto colocar a culpa na religião em si por causa de uma minoria de religiosos radicais que colocam uma bomba nas costas e explodem um prédio, ou que fazem qualquer outra coisa má.

**c)** Não há conflitos realmente *religiosos* no mundo hoje, i.e, guerras causadas e perpetuadas unicamente por causa da religião, quando um grupo quer matar o outro porque tem uma religião diferente. Sim, há grupos em guerra contra outros grupos e estes grupos possuem diferentes religiões, mas as religiões em si não são a *razão* da guerra, mas um demarcador social. Irlandeses não matam uns aos outros pela religião, nem os judeus defendem seu território em nome da fé. Os únicos que matam por religião, no mundo de hoje, são os terroristas muçulmanos – e culpar todas as religiões por causa deles é voltar à falácia (a).

Mas ainda há dois pontos a se considerar aqui. O apelo neo-ateísta só faz sentido se apenas a religião é causadora do mal, enquanto o ateísmo não pode levar ninguém ao mesmo caminho. Se o ateísmo tem a capacidade de tornar uma pessoa tão má e radical quanto a religião (qualquer que seja), então toda a argumentação de Dawkins em torno do "mal" da religião se esvai por completo, tornando o argumento completamente inútil. Então a questão é: o ateísmo pode levar alguém ao fanatismo e matar pessoas, tanto quanto a religião? É isso o que tentaremos responder agora.

**• O humanismo secular ateu não mata? Então você não conhece o socialismo!**

Como já vimos, as chamadas guerras "religiosas" ao longo da história, na enorme maioria dos casos, eram guerras onde a religião era mero plano de fundo, demarcador social, pretexto, não *causa.* Tirando os terroristas muçulmanos, ninguém hoje em dia mata por religião. É possível que pessoas religiosas matem indivíduos, sim, tanto quanto é possível que um ateu faça o mesmo, mas ninguém que segue, de fato, o Cristianismo, vai matar alguém.

É possível que algum *praticante* do evangelho, que tenha visto tão claramente Jesus mandando Pedro guardar a espada ao invés de usá-la (Mt.26:52), que curou e não matou o soldado romano que tentava prendê-lo (Lc.22:51), que disse para amar os inimigos (Mt.5:44) e orar por eles (Mt.5:44) e que siga toda a elevada moral altruísta presente em todo o Novo Testamento, incluindo a noção de que o nosso inimigo **não é a carne ou o sangue** (Ef.6:12), venha a assassinar alguém? É lógico que não.

Pseudos-cristãos, i.e, pessoas que apenas *se dizem* cristãs, mas não *vivem* e nem *praticam* a fé que professam, podem matar pessoas – assim como qualquer ser humano que defenda apenas da boca pra fora qualquer outra ideologia existente no mundo. Mas pessoas que efetivamente colocam a fé cristã **em prática**, fazendo aquilo que Jesus disse para fazermos, jamais chegaria ao ponto de assassinar qualquer ser humano que seja.

Essa é a diferença entre o Cristianismo e o ateísmo. O Cristianismo ensina *algo* – amar o próximo como a si mesmo e amar até mesmo os inimigos – enquanto o ateísmo não ensina *nada.* Consequentemente, alguém que *pratica* a fé cristã tende a se tornar uma pessoa do bem, altruísta, caridosa e compassiva, enquanto o ateu não tem nada a *praticar* quanto ao seu ateísmo. Qual é pior? Uma ideologia que ensina o amor ao inimigo ou uma que não ensina nada? Qual que, ***se for colocada em prática***, tem mais chances de fazer o bem? E qual delas tem mais chances de fazer o mal?

Infelizmente, há uma enorme confusão na cabeça de um neo-ateu, que dispara o rótulo de "cristão" para com todo aquele que *se diz* cristão. Mas Cristianismo não é aquilo que é dito da boca pra fora, é aquilo que é *vivenciado.* Assim como uma pessoa gorda não pode ser considerada magra por *se dizer* magra, uma pessoa ímpia não pode ser considerada cristã por *se dizer* cristã. Cristianismo é prática, é vivência, é ação, é exercitar e realizar aquilo que o livro sagrado dos cristãos, a Bíblia, nos diz.

Se alguém não segue os princípios de Jesus, este alguém não é cristão, não importa se ele se acha cristão ou se frequenta alguma igreja. Assim como não pode existir um solteiro casado, não pode haver um cristão ímpio, que equivale a um não-cristão. Um nutricionista não pode viver fora de forma, pois estará indo contra os seus princípios. Um matemático que não sabe a tabuada não pode ser considerado matemático de verdade. Uma pessoa considerada inteligente tem que saber raciocinar, senão não é inteligente. Assim também, é impossível ser cristão sem colocar os ensinamentos de Jesus em prática, o que exclui qualquer um que assassine pessoas em nome da fé.

As pessoas que fizeram algum mal em nome da fé (os inquisidores, por exemplo) não eram verdadeiros cristãos. Eram cristãos professantes, mas não cristãos de fato. Jesus fez clara distinção entre uma coisa e outra ao dizer:

"Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?' Então eu lhes direi claramente: 'Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!'" (Mateus 7:21-23)

Infelizmente, o Cristianismo tem sido muito atacado por causa de atos de *falsos* cristãos, i.e, pessoas que em realidade nunca foram cristãs nem por um segundo, e que provavelmente nunca leram a Bíblia inteira e nem são realmente interessadas por Deus, mas que por frequentar alguma igreja ou por se professar de religião cristã acaba sendo contabilizada no número daqueles que são usados

pelos neo-ateus como as "provas" de que a fé cristã é um mal ao mundo. *Mesmo se* contássemos estes falsos cristãos no número dos verdadeiros cristãos e se fossem todos uma coisa só, ainda assim o Cristianismo fez muito mais bem do que mal ao mundo. Mas é sempre importante lembrar que ser cristão não é profissão, é ação.

Obviamente, as pessoas "cristãs" que fizeram algum mal ao mundo fariam este mesmo mal ainda que fossem completamente irreligiosas, porque não foi a fé cristã a *causa* do mal. É possível que um traficante de drogas se diga "cristão" porque seus pais são cristãos ou porque tenha sido batizado em uma igreja no passado, mas é óbvio que ele não trafica drogas *por causa* do Cristianismo. É possível também um *serial killer* se dizer "cristão" porque frequentou uma igreja cristã por algum tempo (mesmo sem nunca ter sido regenerado), mas é óbvio que ele não assassina pessoas inocentes *por causa* da sua fé.

A "fé" nessas pessoas é simplesmente ocasional, não causativa. Um ladrão pode ser "cristão" (no sentido *pseudo* da palavra, como já vimos) assim como também pode ser pobre, moreno, flamenguista, carioca e skatista. Ele rouba *porque* é pobre? Não. Ele rouba *porque* é moreno? Não. Ele rouba *porque* é carioca? Não. Ele rouba *porque* é skatista? Não. Ele rouba *porque* é flamenguista? ~~Talvez~~ não[525]. Essas coisas são somente demarcadores sociais que fazem parte da identidade cultural do indivíduo, mas não as *razões* que o levaram a cometer o crime.

Da mesma forma, nenhum cristão mata *porque* é cristão. Se já soa ridículo supor que um skatista mate alguém *porque* é skatista (quando a prática do skate em si não contém nenhum incentivo a fazer o bem, assim como também não há em fazer o mal, sendo neutra), é ainda mais ridículo afirmar que um cristão faz o mal *porque* é cristão, quando o Cristianismo, diferentemente da prática de andar de skate, contém uma moral muito mais elevada que rechaça a violência, a vingança, o ódio, o orgulho, a inveja, a imoralidade e o egoísmo, e valoriza o amor, a paz, as boas obras, a caridade, a abnegação, o altruísmo, a benevolência, a misericórdia e a santidade.

[525] Que os flamenguistas interpretem como brincadeira (não quero ser roubado).

É, portanto, possível que um cristão professo faça o mal, mas não é possível que ele faça o mal *porque* é cristão, i.e, que o Cristianismo seja a razão que o levou a cometer o mal. Assim sendo, a conclusão lógica e coerente a que chegamos é que até mesmo os crimes cometidos "em nome da fé" por falsos cristãos, seja no passado remoto ou no presente, seriam cometidos do mesmo jeito (ou de jeito até pior) se o Cristianismo não estivesse no meio, se ele não servisse como pretexto. A razão disso é óbvia: tais pessoas maldosas e ímpias arrumariam *outro* pretexto para fazer o mal, que não a religião.

Este é o ponto crucial que Dawkins não entende, ou que finge não entender. Excetuando o fundamentalismo islâmico, as pessoas não matam *por causa* da religião. Ninguém lê o Novo Testamento e depois disso sai por aí matando pessoas ou distribuindo o terror por todos os lados. A religião, nestes casos, é somente um pretexto usado por pessoas ímpias que não tem nada de cristãs de fato. Se a religião não fosse o pretexto, *eles inventariam qualquer outro pretexto,* já que a religião não é a causa. Isso é somente raciocínio lógico, coisa que Dawkins hesita em praticar.

Como McGrath corretamente afirma, "se a religião deixasse de existir, outros demarcadores sociais surgiriam como decisivos, alguns dos quais, no tempo devido, se tornariam transcendentes. Dawkins não está interessado em sociologia, como já era de esperar"[526]. Ele aborda mais extensivamente este pensamento ao dizer:

"Dawkins, porém, não consegue entender que, ao rejeitar a ideia de Deus, a sociedade tende a transcendentalizar alternativas – como os ideais de liberdade ou igualdade. Estes se tornam imediatamente autoridades quase divinas, que a ninguém é permitido desafiar. Talvez o exemplo mais familiar seja a Revolução Francesa, um tempo em que as noções tradicionais de Deus foram descartadas como obsoletas e substituídas pelos valores humanos transcendentalizados. Madame Rolande foi levada à guilhotina, em 1792, para ser executada sob falsas acusações. Quando se preparava para morrer, ela se curvou zombeteiramente

[526] Alister McGrath, *O Delírio de Dawkins.*

para a estátua da liberdade na *Place de Ia Révolution* e proferiu as palavras pelas quais é lembrada: 'Liberdade, quantos crimes são cometidos em seu nome'"[527]

Luciano Ayan concorda e afirma:

"Quem quer que leia qualquer estrategista de guerra sabe que adornar seus projetos de violência com enfeites morais é um imperativo político. Na época, o símbolo 'Deus quer' foi usado. Nos genocídios da Rússia, China e Alemanha Nazista esse símbolo foi trocado por outros. Então a causa está em outro lugar"[528]

Portanto, se alguém disser: "vamos acabar com a religião no mundo, e estes assassinos não terão mais *pretextos* para fazer as guerras", dê na mesma hora um atestado de imbecil pra ele. Só alguém ingênuo ou desonesto acha mesmo que estes genocidas, na ausência do pretexto da religião, não usariam qualquer outra coisa como pretexto para fazer as mesmas coisas. O fim da religião não ajudaria nem mudaria nada. É por isso que os maiores genocidas que já existiram na humanidade – pessoas como Hitler, Stalin, Pol Pot, Lenin e Mao Tsé-Tung – eram declaradamente ateus. A falta de religião em nada os impediu de trucidar tudo e todos.

Comecemos com o revolucionário comunista ateu Mao Tsé-Tung, o maior de todos os assassinos. Ele liderou o projeto que ele paradoxalmente chamava de o "Grande Salto Adiante", cujo único salto foi ter massacrado o maior número de pessoas que a História já teve conhecimento. Os números são estarrecedores, e **passam dos 65 milhões de mortos**. Liderando a Revolução Chinesa e governando o país de 1949 até 1976, é dele que deriva o maoísmo, que serviu e ainda serve de inspiração aos jovens comunistas revolucionários, com um anseio de mudar o mundo tão grande e proporcional quanto a imaturidade dos mesmos, o que só poderia resultar mesmo em genocídio.

[527] ibid.
[528] Disponível em: http://lucianoayan.com/2015/01/14/show-de-picaretagem-neo-ateu-tenta-tecnica-de-transferencia-de-culpa-para-inocentar-a-extrema-esquerda-e-culpar-a-religiao/

Vamos falar um pouquinho mais sobre esse monstro ateu chamado Mao Tsé-Tung. Ele empregou todos os esforços em liquidar sem piedade qualquer um que se opusesse à nova ordem, promulgando uma reforma agrária radical e usando o terrorismo para aniquilar os latifundiários antes de tomar as propriedades deles. O problema é que seu sistema econômico fracassado (socialismo) foi lhe rendendo um enorme déficit econômico, causando a fome em larga escala. Então o nosso amigo Mao teve uma ideia genial: o trabalho forçado (escravo).

Até hoje a China sofre as consequencias daquele período, quando os trabalhadores começaram a trabalhar como escravos, 16 horas por dia, para alavancar a economia do país, destruída pelo socialismo ateu. Mesmo hoje é possível ver relatos de trabalhadores chineses em trabalhos forçados, em condições sub-humanas, trabalhando como escravos – que é apenas um resquício daquilo que um dia foi colocado em prática em larga escala por Mao Tsé-Tung[529].

Suas políticas provocaram a morte de mais de 65 milhões de chineses, seja pelos massacres empregados por Mao ou pela fome. O suicídio em massa foi o resultado das Campanhas Três-Anti e Cinco-Anti, e da perseguição política durante a Campanha Antidireitista. Como ateu, Mao Tsé-Tung mandou destruir os locais de cultos religiosos e saqueá-los. Seus métodos infames de tortura e execuções também são bem conhecidos. O *Livro Negro do Comunismo: Crimes, Terror e Repressão,* escrito por diversos professores, historiadores e pesquisadores europeus na década de 80 e editado por Stéphane Courtois, nos informa:

"As atrocidades mais numerosas e, consideradas em conjunto, seguramente mais assassinas ocorreram sem alarde e deixaram poucos vestígios: tratava-se

[529] Recentemente, uma mulher estadunidense encontrou dentro de um brinquedo um pedido de socorro de um escravo chinês. Uma parte da carta dizia: **"Se você comprar este produto, por favor, mande esta carta para a Organização Mundial de Direitos Humanos. Milhares de pessoas na China, que sofrem a perseguição do Partido Comunista, vão ser gratas para sempre"**. Você pode ver o relato completo em: http://www.hypeness.com.br/2013/11/mulher-encontra-pedido-de-socorro-de-escravo-chines-em-um-brinquedo/

de pobres que lutavam contra outros pobres, afastados dos grandes eixos, no oceano da China dos povoados. Entre esses assassinos de baixo coturno contavam-se os salteadores que, formando por vezes bandos temíveis, pilhavam, saqueavam, espoliavam, sequestravam e matavam os que lhes resistiam ou os reféns que fugiam, se os respectivos resgates tardavam. Quando esses homens eram apanhados, os camponeses gostavam de participar ativamente nas execuções"

Uma memória do Grande Salto, em Anhui, de Wei Jingsheng, diz:

"Desde que aqui cheguei, ouvia muitas vezes os camponeses falarem do Grande Salto Adiante, como se tivesse sido um apocalipse, com o qual estavam felizes por terem conseguido escapar. Tendo-me apaixonado pelo tema, interrogava-os frequentemente sobre os pormenores, de tal modo que, com o passar do tempo, acabei por convencer-me, por minha vez, de que os 'três anos de catástrofes naturais' não tinham sido tão naturais assim. Muito pelo contrário, eram o resultado de uma política errada. Os camponeses contavam, por exemplo, que, em 1959-1960, durante o 'vento comunista', a fome era tal, que não tinham sequer forças para apanhar o arroz maduro, apesar de esse ano ter sido um bom ano. Muitos deles morriam de fome vendo os bagos de arroz caírem nos campos, sacudidos pelo vento. Em certos povoados, não se encontrava absolutamente ninguém para fazer a colheita. Certa vez, quando me dirigia acompanhado por um parente a um local situado a poucos metros da nossa casa e para onde tínhamos sido convidados, passamos nas proximidades de um povoado deserto onde nenhuma das casas tinha telhado. Só restavam as paredes de terra"[530]

Mas Mao Tsé-Tung não foi a única figura cômica e sombria do socialismo ateu do século passado. Há um outro que matou quase tanto quanto Mao, e que hoje é idolatrado pelas fileiras de comunistas em nosso país: Stalin. Este terrorista travestido de revolucionário praticou um dos maiores e mais covardes

[530] Disponível em: http://razaoemquestao.blogspot.com.br/2013/10/da-serie-crimes-do-comunismo-o-grande.html?m=1

massacres cometidos na história da humanidade: o Holodomor, que resultou em aproximadamente **20 milhões de mortos** *do seu próprio povo.*

Holodomor é o nome dado à fome de caráter genocidiário, que tem como raiz etimológica as palavras *holod* (fome) e *moryty* (matar) – **matar pela fome**. Stalin matou muito mais do que Hitler, só não precisou levar para campos de concentração – ele matava seu próprio povo em sua própria terra, simplesmente deixando-os sem ter o que comer.

Esse monstro empregou na década de 1930 uma nova política para a URSS que visava a apropriação do Estado das terras pertencentes aos camponeses (semelhante ao que foi feito por Mao Tsé-Tung, na China). O roubo é sempre o primeiro passo de todo e qualquer regime socialista que se preze. Depois vem o genocídio, especialmente se você não concorda com o roubo. Todos se tornam escravos do Estado máximo, da Pátria Grande, que tem poderes totalitários para fazer o que quiser com quem quer que seja. Stalin se aproveitou disso como quis.

O segundo plano de sua nova política socialista visava a liquidação dos camponeses enquanto classe. O problema era que os camponeses representavam na época 82% da população soviética. Só isso. Eles foram forçados, por meio de todos os abusos e violências que os socialistas já estão bem habituados, a entregar seus bens ao Estado e a aderir às explorações agrícolas estatais.

A situação piorou quando Stalin decidiu deportar os *kulaks* para outras regiões, em especial ao Cazaquistão e à Sibéria, abandonando-os nesses territórios distantes e inópitos. Ao todo, foram deportados 2,8 milhões de pessoas. Consequentemente, muitas delas, principalmente as crianças, morreram devido ao trabalho extenuante, à fome e ao frio. Estima-se que o número de mortos entre as vítimas da opressão após a deportação foi de 500 mil.

Então começou a haver o que ocorre naturalmente em decorrência de qualquer regime socialista na face da terra: fome, miséria, pobreza, escassez de recursos,

pois o Estado nunca consegue substituir à altura a iniciativa privada. Então Stalin teve a monstruosa ideia, semelhante a de seu companheiro Mao na China, de deixá-las morrer. Deixá-las passando fome até a morte, já que seu sistema socialista fracassado não tinha mesmo como alimentá-las. A "solução" era sacrificá-las, em prol do movimento.

Em 1932, o mundo viu um dos maiores alastramentos de fome, de fuga dos camponeses e de genocídio na história. As pessoas, em condições agravantes e desumanas de desnutrição, iam morrendo aos olhares de indiferença de Stalin e seu Estado socialista, e seus corpos iam sendo largados à rua, à beira das estradas, nos cantos das praças, aos olhares de qualquer um que passasse por ali:



(Mulher caminha em meio aos corpos durante o Holodomor)



(Corpo de uma vítima em meio às pessoas durante o Holodomor)



(Corpos de vítimas do Holodomor)



(Crianças vítimas do Holodomor)



(Crianças vítimas do Holodomor)

A chacina pela fome do Holodomor foi um dos maiores crimes humanitários cometidos na história da civilização. Andrei Santos afirmou:

"Assistiu-se à proliferação de déspotas locais, dispostos a tudo, para extorquir aos camponeses as suas escassas reservas alimentares e à banalização da barbárie, que se traduziu em rusgas, abusos de autoridade, banditismo, abandono infantil, 'barracas da morte', canibalismo e agravamento das tensões entre a população rural e a população urbana. A 'arma da fome' esmagou a resistência camponesa, garantindo a vitória de Stalin e do seu regime totalitário. A partir daí, abriu-se o caminho para a vaga de terror de 1937-1938 (*O Grande Terror*), que transformou o estado federal soviético num império despótico, através da submissão da segunda república mais importante; deixou um legado de dor em numerosas famílias que nunca tiveram direito a expressar o luto, porque a fome se converteu em um segredo de Estado. Em toda a humanidade, as suas marcas físicas e psicológicas foram incrivelmente profundas e traumatizantes"[531]

Ele mostra também o depoimento de um sobrevivente do Holodomor, Vasyl Dudka, que disse:

"Há um momento, o qual me perturba. Alguns diziam que era uma colheita fracassada. Isso não é verdade. A colheita era muito boa, e os grãos, os trigos, eram lindos. Então, eles os levaram para o ascensor e nada mais restou da fazenda coletiva. Chegou um momento em que nós não tínhamos nada. Então, eu e meu irmão fomos para os campos, porque era uma pequena cidade rodeada por campos, e na primavera fomos aos campos, onde a neve tinha derretido e as pequenas pilhas de grãos que os ratos haviam coletado durante o inverno. Então, desmontávamos os seus ninhos, levávamos os grãos, colocávamos em um saco e levávamos para casa, para enfim secá-los e moê-los. Havia todos os tipos de grãos lá, gramíneas e, algumas vezes, um talo de trigo, que eles escondiam para o inverno.

[531] Disponível em: http://razaoemquestao.blogspot.com.br/2013/10/da-serie-crimes-do-comunismo-holodomor_5.html?m=1

Então, você poderia dizer que nós éramos ladrões que roubaram estes ratos. Nós trazíamos os grãos para casa, limpava-nos e, em seguida, moíamos. Mais tarde, minha mãe faria mingau ou sopa a partir dele, algo assim. A única razão pela qual nós sobrevivemos foi por causa do meu pai, eu acho, e o que restava da fazenda coletiva. Porque depois você não podia deixar a fazenda coletiva. Você tinha que ter a permissão do chefe da aldeia e da fazenda coletiva. E eles não lhe dariam o certificado, porque eles diziam que precisavam de trabalhadores. Então as pessoas não podiam deixar a vila. Mas o meu pai tinha deixado mais cedo, antes desta lei. E é assim que nós fomos salvos. Nós estávamos com fome, eu tinha as pernas inchadas assim como meus olhos, mas de alguma forma, sobrevivemos. O irmão do meu pai morreu, e irmã de meu pai também"[532]

Para você ter uma ideia, Stalin era tão psicopata e insano que mandou matar até Leon Trótski, um dos maiores líderes intelectuais do socialismo do século passado, que tem uma legião de seguidores até hoje – os chamados *trotskistas*. Se Stalin fazia isso com um seus próprios *camaradas,* com um *socialista* que compartilhava da mesma ideologia marxista e possuia apenas leves diferenças metodológicas, imagine o que esse animal não fazia com um direitista, liberal-conservador ou cristão comum.

Ele atropelava qualquer um que discordasse de seus ideais e métodos, não importava o que fosse, ou quem fosse. Liberdade de expressão não importava, era piada para ele. Quando um comunista fala em liberdade ele sempre se refere somente à liberdade *dele* em fazer o que quiser com quem pensa diferente dele – até mesmo a torturá-lo, caçá-lo ou executá-lo, como Stalin fazia por natureza, com grande eficiência.

Desgraçadamente, o miserável fracasso do socialismo empregado por ditadores ateus na União Soviética e na China não foi o suficiente para que outros déspotas e genocidas da mesma espécie surgissem repetindo o mesmo discurso de ódio, tirania e terror, que são costumazes de todo comunista. Um deles chama-se Pol Pot, um dos mais sanguinários ditadores socialistas ateus

[532] ibid.

que já existiu. Para se ter uma leve ideia de como este homem era psicopata, o Camboja tinha 2,5 milhões de habitantes na época. Ele matou 1,7 milhões. Sem contar os vários milhares que ele oprimiu, mas não matou.

O revolucionário comunista ateu Pol Pot governou o Camboja desde 1975, quando os comunistas tomaram o poder, até 1979. Estes quatro anos foram suficientes para que o antes pacífico Estado do Camboja se tornasse um dos maiores centros de crueldade do planeta, um verdadeiro inferno na terra. Refugiados que conseguiram chegar à Tailândia contavam os horrores que presenciaram na ilha então governada pelo Khmer Vermelho. A primeira medida tomada pelo ditador comunista sanguinário foi transformar todos os teatros e os museus da cidade em chiqueiros (literalmente). Ele queria uma sociedade 100% agrícola e destruiu até virar pó qualquer rastro de tecnologia.

Estudando a história, até hoje é fácil perceber como os comunistas detestam a tecnologia. Em Cuba, em pleno século XXI, ninguém tem acesso à internet. O governo cubano do ateu Fidel Castro (o qual trataremos em um instante) proíbe até os médicos cubanos contratados pelo governo do PT de acessar a internet aqui no Brasil. Na Coréia do Norte socialista, idem. Eles são obrigados a manter seu proprio povo em trevas, dentro de uma enorme e eterna bolha, para não perceberem o mundo lá fora e se darem conta do gritante contraste entre o mundo em que eles vivem e o mundo civilizado e democrático do lado de fora. É uma velha técnica comunista para manter seu povo alienado, convivendo sob forte lavagem cerebral perpetuada pelo governo e pela mídia estatal de televisão, e evitar uma revolta popular por uma vida digna.

Mas havia um problema: tecnologia significa avanço, significa melhora nos índices econômicos, na produção, no desenvolvimento do país. Como resultado, o Camboja mergulhou na terrível crise econômica que naturalmente subrevém sobre todo e qualquer governo legitimamente socialista. O povo começou a morrer de fome. Então Pol copiou Mao Tsé-Tung, seu ídolo master, e obrigou seu povo a trabalhar das 4 horas da manhã até as 10 horas da noite, em serviços forçados sob condições piores que os escravos africanos dos séculos passados.

Se não bastasse ter escravizado o seu próprio povo e o subjulgado a condições desumanas, ele também cortava os alimentos para os trabalhadores. Os camponeses, que tinham que trabalhar 18 horas por dia, recebiam nada a mais que uma xícara de arroz a cada dois dias. Muitos não aguentavam e literalmente morriam de fome. 90% da classe artística foi exterminada. Pol criou a prisão de Toul Sleng, que antes era uma escola, e então foi transformada em um campo de matança. Ali 14 mil pessoas, incluindo mulheres e crianças, foram massacradas. Somente sete saíram de lá com vida.

Os soldados do regime comunista de Pol Pot forçavam a população local a cavar os buracos onde eles mesmos seriam enterrados vivos. O terror do que foi praticado ali não pode ser medido em palavras. Marshall Kim, um refugiado que hoje é dono de um salão de beleza em Manhattan (EUA), tinha 15 anos quando viu seus amigos e vizinhos sendo enterrados vivos. "Chorei até não ter nenhuma lágrima", afirma Kim. Ele acredita que a ONU ainda não aprendeu a lição que os Campos de Matança nos ensinam, pois o comunismo segue sendo tratado como um sistema normal em oposição ao capitalismo, ao invés de ser tratado com o horror e repulsa que merece, por ter conseguido ser pior que o nazismo onde quer que tenha sido implantado no mundo.



(Vítimas do regime comunista de Pol Pot)



(As crianças tiveram que aprender a conviver com a morte)



(Depósito de restos mortais de vítimas do Khmer Vermelho)



(Vítimas do regime de Pol Pot)

Por falar em assassinos psicopatas, é difícil não lembrar de Lenin, o famoso autor da regra áurea dos comunistas: "Acuse-os do que você é; xingue-os do que você faz". Vamos ignorar a parte óbvia de que, como psicopata assassino, só poderia ser ditador socialista ateu "revolucionário". Rodrigo Constantino diz que "Lenin não era um idealista em busca de justiça e paz, mas um psicopata, um alienado revoltado, incapaz de lidar com a morte de seu irmão, enforcado após tentativa de assassinar o czar, disposto a sacrificar milhões de vidas inocentes no altar de sua utopia, uma escapatória para seus problemas psicológicos. O comunismo nasce do desvio mental e de caráter, e Lenin comprova isso com perfeição"[533].

Ele também escreve:

"Era Lenin, o diabo em pessoa, quem dava as cartas. Lenin considerava o regicídio uma necessidade, e julgamentos transparentes não passavam de uma besteira burguesa. Os bolcheviques jogavam no tudo ou nada, e quaisquer meios eram aceitáveis para seus fins. Trotski chegou a afirmar: 'À nossa frente está a vitória total ou a ruína absoluta'. A palavra preferida dos bolcheviques era aniquilação: da propriedade privada, da monarquia, da religião, dos costumes burgueses etc. A palavra se tornou eufemismo empregado pelos bolcheviques quando se referiam a assassinar seus oponentes, ou até para justificar uma extensa limpeza social"[534]

Lenin chegou ao ponto de ordenar o assassinato a sangue-frio *de crianças* da família Romarov, para exterminar a dinastia do czar russo. As listas de execução assinadas por Lenin vão longe: ele ordenou o assassinato de 25 ministros czaristas, de funcionários públicos e de 765 Guardas Brancos em setembro de 1918. Seus oponentes políticos enfrentaram tortura e execução em massa, e em maio de 1919 havia 16 mil presos em campos de concentração de Katorga, que mais tarde serviriam de inspiração a Hitler em seu governo nazista. Nos campos

[533] Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/rodrigo-constantino/historia/aniversario-de-lenin-uma-homenagem-ao-psicopata/
[534] Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/rodrigo-constantino/historia/o-exterminio-dos-romanov/

de concentração de Lenin havia nada menos que 70 mil pessoas em trabalho forçado.

Para Lenin, o terror era necessário como ferramenta da luta de classes, tão estimulada pelos socialistas. Em 26 de outubro de 1917, o II Congresso dos Soviets aprovou uma resolução proposta por Kamenev, em que abolia a pena capital. Lenin, tristemente, havia faltado à votação, mas quando tomou conhecimento de tamanha monstruosidade (de poupar vidas inocentes) explodiu de fúria. Ele disse:

"Absurdo! Como se pode fazer uma revolução sem pelotões de fuzilamento? Vocês esperam vencer os inimigos se desarmando? Que outros instrumentos de repressão existem? Prisões? Quem dá importância a isto durante a guerra civil?"[535]

Não poderíamos deixar de mencionar outro – olhe só que surpresa – ateu socialista revolucionário assassino, que, semelhantemente a seus camaradas, também foi transformado em mártir e super-herói pela nefasta mídia esquerdista e seus idiotas úteis infiltrados nas mais diversas instituições: Che Guevara. O jornalista Paulo Eduardo Martins prestou uma homenagem ao ídolo do marxismo no aniversário de 40 anos da morte do porco assassino:

"O Che Guevara herói é uma invenção da cultura marxista. O Che Guevara real foi um assassino frio e cruel, sedento por sangue, responsável direto por campos de concentração e pelo fuzilamento de centenas de pessoas. Só não matou mais porque foi morto. Um porco comunista no pior sentido da palavra. Um porco que é um ídolo pop. É que o capitalismo é tão generoso que permite até que os seus inimigos prosperem, fazendo mais milhões de negócios do que os milhões de cadáveres que o comunismo produziu.

Mas apesar de toda a carnificina, a áurea humanista do comunista se mantém intacta, especialmente no meio artístico e intelectual. E isso ainda acontece porque jovens e artistas são envolvidos e usados para ignorar a verdadeira história, reproduzir mentiras e alimentar ainda mais essa indústria

[535] Citado em FIGES, Orlando, 1959. *A tragédia de um povo.* Rio de Janeiro: Record, 1999.

cultural que transforma assassinos em defensores de oprimidos. Che é um ícone, é a personificação dessa fraude. Assim, no imaginário popular, o facínora virou herói. É até alvo de feitiche. É pop. Enquanto todo este esquema não for desmascarado e destruído, e a verdade não vir à tona, o porco assassino continuará a ser a grife que veste os idiotas, e o comunismo continuará alimentando os vermes"[536]

Glenn Beck, da Fox News, também contou a verdadeira história de Che Guevara:

"Ah, esses revolucionários icônicos! Talvez seja a hora dos trabalhadores do mundo se unirem e se lembrarem de que cara divertido e amável, o cara na sua camiseta, realmente foi. A verdadeira história é que era um aspirante a Stalin, um assassino sangue frio. Ele é culpado pela morte de milhares de pessoas. Talvez sua memória esteja um pouco embassada por causa de todas as celebridades de Hollywood fazendo lavagem cerebral, andando por aí com seu estilo comunista: 'Veja, eu tenho uma estrela no meu chapéu!'. Mas Che foi a força motriz da ascenção de Fidel Castro ao poder. Sim, sim. O mesmo Fidel Castro que faz as pessoas se amarrarem em troncos, dirigindo carros velhos, 14 mil pessoas navegando em pranchas, tentando entrar nos EUA. Deve ser um paraíso e tanto lá.

Che, na época, dirigia uma prisão cubana, na qual ele agia como juiz, júri e, sim, executor! Isso soa quase como sem coração e indiferente para mim. Alguém tem que dizer que 500 pessoas foram mortas no meio da noite com os pelotões de fuzilamento que ele inspecionava pessoalmente durante os primeiros cinco meses do seu mandato. Ele também foi fundador dos campos de trabalho cubanos. Você sabe, os quais, mais tarde, foram transformados basicamente em prisões para qualquer um que não concordasse com eles, incluindo, é claro, homossexuais (o que eu não consigo entender, afinal, qual radical de esquerda quer trancar homossexuais hoje em dia?). Mas nós podemos colocá-lo numa camiseta! Certo, esse é o Che. Essa, infelizmente, é a História.

A História tem um jeito único de transformar atrocidades em admiração. Olhe em volta: o merchandising de Che está por toda parte. Sua imagem é

[536] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vKrXm0zjZQg

marca registrada! Não estou brincando. Meio irônico, não? O rei do comunismo agora é o capitalista supremo. E falando em capitalismo, quem melhor que Hollywood para apanhar e ordenar isso por dinheiro? Um novo filme do Che está em produção. Não sei se o lucro da bilheteria será destinado para rebeldes fieis, ou simplesmente dado aos pobres no cinema. Afinal de contas, os ricos executivos de Hollywood não iriam querer lucrar em cima da classe operária, iriam?"[537]

Ele entrevistou em seu programa de televisão Humberto Fontana, autor do livro: "O Verdadeiro Che Guevara – E os Idiotas Úteis que o Idolatram". Nele, o *verdadeiro* Che Guevara – o porco assassino – vêm à tona e a História é trazida às claras. Che foi o executor-chefe e o carcereiro-chefe de um regime stalinista. E o que é engraçado é que as pessoas que foram para esses campos de trabalho forçado em Cuba, em meados dos anos 60, eram fãs de Che. Seu Estado policial stanilista foi um regime que encarcerou mais pessoas, percentualmente, do que o regime de Stalin. Um regime que executou mais pessoas nos seus primeiros três anos no poder do que Hitler executou nos seus primeiros seis.

Mas vamos deixar os porcos assassinos do século passado de lado e falar um pouco dos porcos assassinos do nosso século. O líder revolucionário ateu socialista mais conhecido em nosso tempo – e ainda vivo, pelo menos em 15/12/2014, enquanto eu escrevo esta página – chama-se Fidel Castro. Ele foi durante muito tempo o ditador de uma ilha que antes da revolução era a terceira maior economia de toda a América Latina, e hoje desgraçadamente é uma das últimas. Depois que ele ficou muito mal de saúde ~~fez uma eleição democrática onde o povo cubano foi as urnas e votou massivamente no candidato comunista~~ passou o comando para seu irmão Raúl Castro, sem eleições, perpetuando a ditadura comunista em Cuba.

Cuba é um país tão desgraçado pelo comunismo que lá as pessoas vivem em condições tão sub-humanas que tentam atravessar o oceano em pranchas para chegar aos Estados Unidos – aqueles porcos capitalistas imperialistas burgueses

[537] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ljFf_QJiRNo

do mal. Em setembro deste ano, nove imigrantes cubanos chegaram em uma balsa às praias de Miami, após dez dias de travessia. Um dos integrantes do grupo fugitivo, chamado Morales, disse que fugiu por não ver futuro em Cuba: "Ali você tem que decidir entre comprar comida ou sapatos"[538].



(Cubanos fugindo da maravilhosa ilha paradisíaca dos socialistas)

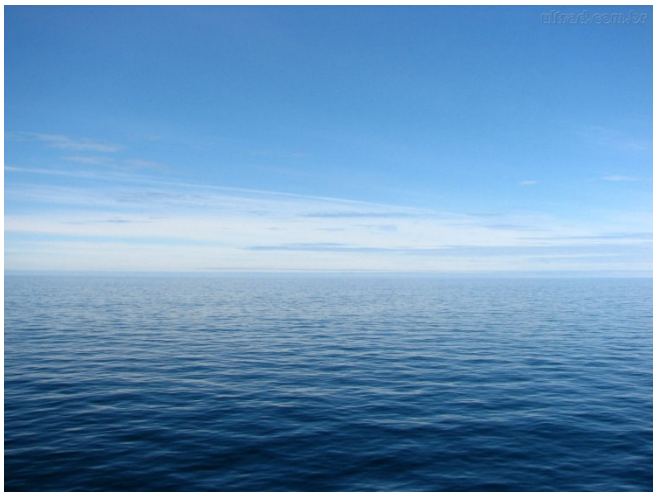
Alguns devem se lembrar que nos Jogos Pan-Americanos, ocorridos no Rio de Janeiro, em 2007, vários ateltas cubanos, ao chegar ao Brasil, se esconderam, pediram asilo ao governo brasileiro e não voltaram mais para Cuba[539]. Preferiam viver pobres em um país capitalista do que miseráveis e sem perspectiva de futuro em um país comunista. O mais curioso é que nunca houve relatos de algo semelhante com atletas de outras nacionalidades. Os Jogos Pan-Americanos envolve países também pobres como o Haiti e Guatemala, mas só os cubanos que fogem para não voltar mais.

Isso ocorre porque o carniceiro da família Castro impede que seus cidadãos saiam de Cuba. Eles são mantidos eternamente presos em uma prisão sem muros, em uma favela a céu aberto, sem acesso ao mundo externo, sem tecnologia, sem internet e dirigindo carros da década de 50, que remontam à época em que Cuba ainda era um país capitalista e civilizado, poderoso economicamente.

---

[538] Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/rodrigo-constantino/democracia/fuga-desesperada-do-paraiso-socialista-enquanto-os-cubanos-querem-fugir-de-la-o-pt-quer-importar-o-modelo-para-ca/

[539] **"Brasil concede asilo a atletas cubanos que desertaram no Pan"**. Disponível em: http://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-concede-asilo-a-atletas-cubanos-que-desertaram-no-pan,57875



(Foto inédita dos norte-americanos fugindo dos EUA em direção a Cuba)

Mas a economia ridícula é apenas um dos vários males que estão na essencia do socialismo ateísta revolucionário. A carnificina também. Fidel Castro não poderia ficar atrás de seus ídolos Mao-Tsé-Tung, Stalin, Pol Pot e Lenin. Ele tinha que mostrar serviço. Tinha que provar que era mesmo um socialista. Tinha que matar pessoas. E ele matou. E *como* matou! O povo cubano, que não era bobo nem nada, quando percebeu que Cuba caminhava para o socialismo já sabia o final da história e houve uma fuga em massa do país (20% da população inteligentemente fugiu da ilha). Os que ficaram na ilha, achando que o socialismo não era tão ruim assim, sofreram horrores nas mãos do sanguinário ditador.

Fidel **fuzilou entre 15 mil e 17 mil pessoas** (sendo 10 mil só na década de 60). Em 1978, havia em Cuba entre **15 mil e 20 mil prisioneiros políticos**. Fidel subjulgou seus antigos adversários políticos a trabalhos forçados nas plantações de tabaco. Ele violou os direitos humanos, proibiu as greves e manifestações populares, acabou com as associações, torturou os anti-revolucionários em grande escala, amedrontou seu povo e criou campos de concentração onde **mais de 30 mil pessoas** (principalmente os religiosos) eram tratados de forma tão desumana que gerou protestos até de comunistas!

Em 1978 ele criou a lei da periculosidade pré-delitiva. Ela basicamente dizia que todo cidadão que fosse "perigoso" para o governo (que não concordasse com o

socialismo) tinha que ser preso por mera suspeita, e depois torturado ou enviado aos campos de concentração para trabalhos forçados. Toda essa opressão levou milhares de cubanos a fugiram da ilha em busca de uma vida decente. Sete mil morreram tentando atravessar o Atlântico. Como se não bastasse, o ditadorzinho cubano ainda mandava helicópteros para fuzilar de cima quem tentatava fugir nos barcos precários. Parece coisa de vilão de filme americano, mas é sério. Até hoje a pesca em Cuba não é estimulada, pois Fidel tem medo que os pescadores fujam com seus barcos.

Milhares de cubanos foram fuzilados por ordem de Fidel no famoso "El Paredón", quando os "inimigos do sistema" eram colocados de pé, frente a uma parede, e ali eram executados, ao maior estilo terrorismo islâmico. Em 2 de abril de 2003, 53 cubanos foram sentenciados ao "paredón" por terem entrado em uma balsa onde pretendiam chegar aos Estados Unidos e pedir asilo político. Fidel não dá condições dignas ao seu povo e depois não os deixa fugir da ilha, que é cercada de tubarões. Os que tentam fugir são perseguidos, caçados e mortos, a não ser que tenham muita, muita sorte. Cuba é hoje um cárcere natural, uma prisão sem muros, e todos os cubanos são escravos do governo, muitos deles mantidos em piores condições que os presos brasileiros nos nossos presídios – estes pelo menos tem celular e alguma tecnologia na cadeia.

Os crimes humanitários cometidos pelo ateu Fidel em seu regime socialista foram tantos que até sua filha Alina Fernández, que se recusa a usar o sobrenome Castro, fugiu da ilha. Enquanto Fidel Castro anda Mercedes-Benz, tem um mordomo e adora lagostas, seu povo vive na pobreza, anda em carros que remontam no máximo à década de 50 (isso os que tem um) e os jornalistas tentam sobreviver ganhando 15 dólares por mês. O salário mais alto é o dos médicos: 30 dólares por mês. É assim em todo regime socialista: as autoridades vivem numa esquerda caviar, comem do bom e do melhor e enriquecem cada vez mais às custas dos idiotas úteis que apoiam este sistema – e que terminam numa eterna pobreza sem perspectiva de futuro.

Em Cuba, o povo tem que conviver com meio quilo de carne de porco misturada com soja a cada quinze dias; meio quilo de carne de vaca e um sabão

em pedra a cada dois meses; um par de sapatos a cada seis meses. Uma faxineira ganha cinco dólares por mês. O péssimo salário recebido em Cuba é o que leva uma enorme quantidade de mulheres a se prostituir, fazendo de Cuba um dos destinos preferidos do turismo sexual, já que as prostitutas recebem gorjetas em dólares. Isso também faz de Cuba recordista mundial no mercado negro, que movimenta 40% da economia do país, por debaixo dos panos. E eu nem vou falar da corrupção.

Cuba é a ilha dos bairros com esgoto à céu aberto, dos racionamentos de água, luz e combustíveis, dos cortiços nos quais famílais inteiras se amontoam para tentar viver em um pequeno espaço que nem pertence a elas e sim ao governo, e, principalmente, da fome e da repressão. Quem não faz parte do PCC (e não é o PCC que você está pensando, é outro muito pior) corre o risco de ser preso sem nenhum julgamento. O PCC é o Partido Comunista Cubano, que consegue ser bem pior que o PCC que nós estamos mais familiarizados, a organização criminosa do Primeiro Comando da Capital.

Chega de Fidel. Vamos falar agora de um outro tirano estilo você-já-sabe-o-que (=ateu, socialista, ditador, revolucionário), mas esse com um tom cômico, que chega a ser hilário, jocoso, e que está entre nós, numa terra muito muito longe, chamada Coreia do Norte. Eu ia preparar um longo texto para tratar as abominações cometidas naquele país, mas mudei de ideia quando tomei conta de como este ditador é um sério candidato a comediante do século. Ele tem um diferencial que os outros tiranos comunistas ateus não tem. Os outros são só genocidas. Este é genocida e engraçado. Foquemos primeiro então na parte divertida do sujeito.

Um artigo da Veja mostra dez fatos cômicos da Coreia do Norte do Líder Supremo Kim Jong-un[540]. Para começar, ele assumiu com 28 anos a liderança da Coreia do Norte, por ser filho do ditador anterior. Uma das medidas mais hilárias é a instituição do dia em que é proibido dar risada. Sim, isso mesmo. Não ria. Principalmente se você for norte-coreano e se estiver lendo isso em 9

[540] Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/mundo/dez-fatos-absurdos-da-coreia-do-norte-de-kim-jong-un

de julho, dia em que é oficialmente proibido sorrir no país. O motivo é que neste dia morreu Kim II-sung, seu avô. O decreto existe desde 1994 e proíbe sorrir, levantar voz na rua, beber álcool e dançar. É luto. Neste dia, a rede de televisão (estatal, obviamente) fica o dia todo transmitindo a cerimônia do presidente morto. Tomara que a moda não pegue por aqui, ou que Lula morra num ano bissexto, em 29 de fevereiro.

Mas para que ninguém pense que o ditador norte-coreano é mau político, saiba que ele conseguiu aquilo que nenhum político ocidental conseguiu em toda a carreira. Ele conseguiu aquilo que todos os políticos sonham, mas nenhum deles chegou lá. Ele conseguiu aquilo que nem Abraham Lincoln, Juscelino Kubitschek e Nelson Mandela conseguiram. Sim, ele conseguiu **100% dos votos válidos, e sem abstenção**. Fantástico, não?

Tragicamente, a Veja nos informa que "o truque que lhe garante a eleição perfeita é simples: em cada uma das quase 700 circunscrições do país havia apenas um candidato, ele mesmo. Os eleitores podem optar apenas entre 'sim' e 'não', com a ressalva de que escolher o 'não' ou abrir mão de votar pode ser considerado um perigoso ato de traição – obviamente, as cabines de votação não são privadas"[541]. Assim perde a graça!

E isso não é tudo. Kim Jong-un proibiu que os norte-coreanos dessem aos seus filhos o mesmo nome dele, e obrigou as pessoas que já se chamam Kim Jong-un a mudarem seus documentos. Eu devo imaginar que o nome Kim Jong-un deve ser super pop e descolado na Coreia do Norte. Deve ter sido muito sofrido para aquelas pessoas mudar de nome. O documento norte-coreano diz que "todos os órgãos do partido e autoridades de segurança pública devem fazer uma lista de moradores chamados Kim Jong-un e orientá-los a *voluntariamente* mudar de nome"[542].

"Voluntariamente", é claro. Que ninguém pense que é por violência. Mas eu sugiro que, se você for um norte-coreano (não vai ser, é claro, pois na Coreia do

[541] ibid.
[542] Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/mundo/na-coreia-do-norte-ter-o-mesmo-nome-de-kim-jong-un-e-proibido

Norte é proibido o acesso à internet e ao mundo externo), que não ouse desafiar o Estado e não mudar de nome caso você tenha tido o azar de se chamar Kim Jong-un. #FicaDica.

Um exemplo de como essa dica é uma boa dica é que na morte do Líder Supremo Kim Jong-il, em 2011, os norte-coreanos que não participaram das homenagens ou que não foram suficientemente convincentes na demonstração de tristeza foram enviados a campos de trabalho forçado por pelo menos seis meses. Sim, acredite. "As autoridades imporam uma pena de pelo menos seis meses em campos de trabalho pra qualquer um que não tenha participado das concentrações organizadas durante o período de luto ou para quem participou mas não chorou ou não pareceu autêntico"[543].

Não é a toa que o mundo assistiu a uma histeria coletiva de milhões de norte-coreanos chorando compulsivamente pela morte do ditador tirano que mergulhou o país no maior episódio de fome da sua história. Vejam só que convincentes:



Eu só passei alguns exemplos, mas eu recomendo que o leitor leia a lista toda das barbáries[544].

[543] Disponível em: http://oglobo.globo.com/mundo/coreia-do-norte-estaria-punindo-quem-nao-chorou-por-ditador-3663987
[544] Veja em: http://veja.abril.com.br/noticia/mundo/dez-fatos-absurdos-da-coreia-do-norte-de-kim-jong-un

Infelizmente, Kim Jong-un não é apenas uma figura cômica. Ele tem um lado sombrio também. Já há muito se sabe que – adivinhem só – o socialismo fracassou miseravelmente na Coreia do Norte também, a economia do país se tornou um caos e obrigou seus ditadores a tomar as mesmas medidas "humanitárias" que os demais tiranos comunistas sempre fizeram nos outros países: trabalho escravo, campos de concentração e genocídio. Se você parar para estudar a fundo o socialismo no prática país por país, verá que *todos* eles, sem exceção, se resumem a este ciclo vicioso de três partes.

O trabalho escravo é para alavancar uma economia totalmente destruída pelo socialismo. Os campos de concentração são para confinar e torturar aqueles que ousam ser contra o governo, os "golpistas" da direita. E o genocídio é para abaixar a quantidade populacional a fim de que aquelas pessoas morram de uma vez e não consumam mais recursos. Foi assim na China, foi assim na União Soviética, foi assim no Camboja, foi assim em Cuba, *é* assim na Coreia do Norte. O ciclo socialista é sempre o mesmo. Sempre. Perde até a graça. Toda vez que o socialismo é implantado em algum país é como assistir a um filme velho, que você já viu milhares de vezes e já sabe o final. Pode mudar os personagens, o cenário, a quantidade de mortes ou de escravos, mas a essencia do roteiro é sempre a mesma.

Na Coreia do Norte, há neste momento cem mil cristãos mantidos em campos de concentração, genocídio em massa (especialmente pela fome), pessoas que comem umas às outras pela falta de comida, uma total falta de acesso ao mundo externo, um enorme atraso tecnológico, miséria generalizada, caos econômico e terror governamental disseminado por todos os cantos. Os poucos que conseguem sobreviver à fome e fugir para outros países contam histórias aterrorizantes, de fazer até o mais valentão chorar.

Norte-coreanos que fugiram da Coreia do Norte relataram os horrores dos campos de trabalho. Prisioneiros comiam ratos para não morrer de fome e desentupiam banheiro com as mãos. Ji-hyun Park, uma sobrevivente deste horror, testemunhou:

"Todos estavam famintos. E agora não há nem ratos, cobras ou plantas selvagens para comer. Muitas pessoas morreram entre 1996 e 1998. As plataformas da estação de trem ficavam abarrotadas de corpos. Pode-se dizer que toda a Coreia do Norte é uma enorme prisão (...) Nosso trabalho começava às 4h30, de estômago vazio. No verão, com os dias mais longos, nós trabalhávamos até as 8h, 9h da noite. E o dia não terminava aí. Após o jantar tínhamos que refletir sobre nossa performance no dia, recitar os princípios do Partido e aprender canções. Quando terminava, já era quase meia-noite"[545]

Ela trabalhava nas montanhas, limpando e preparando o terreno para o plantio. As mulheres, morrendo de fome, eram obrigadas a comer batatas cruas e sujas de terra. Alguns prisioneiros comiam sementes das fezes de animais e a comida dos cães e das vacas. Ji-hyun Park recorda:

"Se você fosse pega tentando lavar sua toalha higiênica (usada como absorvente), você estava condenada a usá-la na cabeça, mesmo pingando sangue e implorando por perdão"[546]

Na Coreia do Norte, apenas o exército é bem alimentado. A prioridade é para eles, pois eles vivem dentro de uma bolha pensando estar em um eterno confronto com a Coreia do Sul, a parte capitalista que enquanto isso vive na prosperidade e apresenta um dos maiores índices econômicos da Ásia, em franco desenvolvimento. Enquanto o exército norte-coreano é cada vez mais bem armado esperando uma guerra explodir a qualquer momento, a população civil é deixada para trás para morrer de fome.

Nenhum norte-coreano conhece pessoas como Tom Cruise, Madonna, Barack Obama ou Justin Bieber (este é melhor que não conheçam mesmo). A conexão com o mundo externo é completamente cortada. Por pior que seja a vida deles, eles não sentem o contraste com o mundo externo, pois as únicas informações que eles tem sobre o mundo externo são dados manipulados pela mídia

[545] Disponível em: http://noticias.r7.com/internacional/norte-coreana-foge-da-coreia-do-norte-e-relata-horrores-do-campo-de-trabalho-08022015
[546] ibid.

totalmente estatal (do governo de Kim Jong-un), a internet é proibida e a televisão também é do governo, só transmite o que agrada aos socialistas.

Eles são doutrinados desde cedo com lavagem cerebral, para pensar que os Estados Unidos é um porco capitalista miserável que está mergulhando nas trevas enquanto a Coreia do Norte vive em condições bem melhores. Os dados do governo são obviamente maquiados, o índice de corrupção é simplesmente o **maior do mundo**[547] e o país lidera há décadas o índice de países que mais perseguem e assassinam cristãos.

Se você acha os políticos do Brasil corruptos, saiba que o nosso país ocupa o **72º lugar** na lista em que a Coreia do Norte aparece em primeiro. Então imagine como é na Coreia do Norte. Imagine um país com milhares de Josés Dirceus e de "Genoínos", e onde o PT é um partido honesto em comparação com os outros – façam de conta que existem os *outros* na Coreia do Norte.

Eu poderia deixar alguns links na nota de rodapé deste livro, como costumo fazer, mas há dois testemunhos de jovens norte-coreanas que conseguiram fugir da Coreia do Norte e que são de visualização **obrigatória** antes de continuar lendo este livro. Elas falam, do fundo da alma, do que elas viviam dia a dia naquele país e do que eu não poderia expressar suficientemente em palavras. Não continue lendo este livro enquanto não assistir a estes dois vídeos:

• Escaping from North Korea in search of freedom:
https://www.youtube.com/watch?v=ufhKWfPSQOw

• Portas abertas – Testemunho de garota norte-coreana:
https://www.youtube.com/watch?v=ie4YZo7kmgY

[547] Disponível em: http://economia.uol.com.br/noticias/infomoney/2013/12/04/conheca-os-paises-mais-e-menos-corruptos-do-mundo.htm. Nesta lista a Coreia do Norte aparece em 2º lugar, mas observe que ela tem a mesma pontuação que a Somália, que aparece em primeiro, com 8 pontos (em empate técnico, portanto). Ambas dividem a primeira colocação mundial na lista de países mais corruptos do planeta.

Se você está lendo a versão impressa do livro, anote e guarde os links para a primeira oportunidade de assisti-los. É fundamental para entender do que estamos falando, para ter uma leve dimensão do que realmente é o socialismo colocado em prática e de como que tudo o que dissemos aqui é *pouco* em comparado com o que eles sofrem lá. Veja os vídeos. É isso o que os políticos da extrema-esquerda querem para o nosso país[548]. Transformar o Brasil em Cuba é pouco. A Coreia do Norte é um socialismo bem mais real, ao maior estilo stalinista e maoísta do século passado. Lutem pelo nosso país, antes que seja tarde demais[549].

O imenso contraste e o abismo que separa a Coreia do Sul e a Coreia do Norte em termos morais e econômicos é um reflexo do mesmo contraste existente entre o capitalismo e o comunismo. A Coreia era uma só até 1945, quando foi dividida em duas partes, uma do Norte e outra do Sul. A do Sul ficou sujeita ao capitalismo norte-americano, e a do Norte ao socialismo soviético. De certa forma, a experiência foi um teste para ver qual sistema que, dado o devido tempo, traria mais resultados positivos, e qual se demonstraria um fracasso.

A Coreia do Norte continuou socialista mesmo depois da queda da União Soviética, assim como a do Sul permanece capitalista. Os resultados estão aí, sendo bem observáveis para qualquer ser humano que tenha acesso a informação. No século XXI, nós não discutimos mais capitalismo e comunismo como dois modelos teóricos a serem comparados pela mera discussão teórica, como no século XIX. Isso porque eles já foram efetivamente *colocados em prática,* que é o que interessa. Dois cientistas podem ter hipóteses diferentes quanto a um experimento, mas as dúvidas terminam quando o experimento é

[548] Mesmo com todos estes horrores e crimes contra os direitos humanos, o Partido Comunista Brasileiro (tinha que ser) ficou tristinho por causa da resolução da ONU para investigar violações de Direitos Humanos praticadas pela Coréia do Norte, e ainda se prestou a publicar uma nota infame de "Solidariedade à Republica popular democrática da Coreia". Disponível em: http://lucianoayan.com/2014/11/20/pcdob-esta-tristinho-por-causa-da-resolucao-da-onu-pra-investigar-violacoes-de-direitos-humanos-praticadas-pela-coreia-do-norte/

[549] A batalha deve ser feita ideologicamente, desmascarando as aberrações esquerdistas e mostrando quem eles realmente são. A luta armada não convém à direita, mas aos esquerdopatas do socialismo ateu, que primeiro desarmam a população civil com políticas de desarmamento, para depois aniquilá-la sem dó nem piedade, eliminando as possibilidades do oponente se defender.

feito. O experimento, neste caso, já foi feito muitas vezes, e **sempre** resultou no ciclo de trabalho escravo, campos de concentração e genocídio.

Mesmo assim, o socialismo ateu revolucionário continua impregnado no ideário de muitos jovens e de adultos não-crescidos, que sofreram forte carga de lavagem cerebral nas escolas onde estudaram por toda a vida e que se unem às fileiras de idiotas úteis que perpetuam os regimes de crime, terror e miséria que marcaram a página mais sombria da história da humanidade – mas que já enriqueceram muitos Castros, Stalins, Lenins, Maos e Kims, que sabem muito bem se aproveitar de tamanha ingenuidade. Tem gente que não basta ver os outros queimando – tem que colocar a mão no fogo para ver se queima mesmo.

● **O socialista ateu Adolf Hitler**

Chegamos então àquele que popularmente é reconhecido como o maior monstro que a humanidade já viu. Seus crimes foram tão bárbaros que dispensam comentários. Ele é o responsável direto ou indireto por aproximadamente 40 milhões de mortes, além de muita perseguição e tortura. Será que Hitler é uma exceção à regra? Será que Hitler, diferente dos maiores déspotas e genocidas do século passado, ***não*** era ligado ao estilo você-já-sabe-o-que (=ateu, socialista, ditador, revolucionário), se diferenciando de todos os outros facínoras e psicopatas? Será que Hitler era (como a esquerda atual tenta pintá-lo) um político cristão conservador de direita? Ou será que ele seguia o óbvio e era só mais um você-já-sabe-o-que?

Encontrar a resposta a estas questões é muito mais fácil do que você imagina. Nós não precisamos nem fazer algum grande esforço. A resposta é tão ridiculamente óbvia e tão patente que é impressionante que este assunto ainda gere polêmica. Para responder isso basta, vejam só que difícil, ver o *nome do partido* de Hitler, a coisa mais simples do mundo. Não, ele não se chamava originalmente "Partido Nazista". O termo "nazismo" foi somente um apelido

dado ao nome oficial que era **Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães**[550]. Eu vou repetir para ficar mais claro:

• Partido Nacional **SOCIALISTA** dos Trabalhadores Alemães.

Será que é preciso desenhar?

A resposta a esta questão é tão óbvia, mas tão óbvia, que chega a ser patético ver gente discutindo isso. Nós não precisamos de excepcionais historiadores e uma multidão de pesquisadores investigando a fundo para descobrir isso. *Isso está na cara.* Está estampado na testa de cada nazista, faz parte do nome do próprio partido deles. Perguntar então se o nazismo era socialista ou não, é como perguntar se o Partido Socialismo e "Liberdade" (PSOL) é socialista, ou se o Partido Comunista Brasileiro (PCB) é comunista. É óbvio que é. Está estampado. Está na cara. A resposta é autoevidente, manifesta, patente, nítida, notória, visível, incontestável, indiscutível, irrefutável. Só não vê quem não quer.

A diferença entre o socialismo de Hitler e o socialismo de Stalin é que o socialismo de Hitler era do tipo *nacionalista,* que visava expandir o poder, extensão e dominação da Alemanha no mundo – algo que Hitler de fato tentou fazer. Mas o fato de ser um socialismo nacionalista não muda o fato de que é um socialismo. Hitler não apenas era de um partido socialista, mas também usava uma bandeira *vermelha* (eu já vi isso em algum lugar). Qual partido cristão, conservador e de direita usa o termo "socialismo" em seu nome e é representado por uma bandeira vermelha? Nenhum. Só pensar nessa hipótese já soa como ridículo, absurdamente risível.

E se você ainda duvida que Hitler era um típico socialista e antidireitista, tente ler essa carta do líder nazista sem ver um nítido esquerdismo nela:

[550] Imagine se o nome do partido de Hitler fosse "Partido Nacional **Capitalista** dos Trabalhadores Alemães", ou então "Partido Nacional **Cristão Conservador** dos Trabalhadores Alemães", ou então "Partido Nacional **Liberal** dos Trabalhadores Alemães". Certamente os esquerdopatas já estariam usando isso há décadas para jogar na cara de todos os cristãos, conservadores e liberais de direita dizendo que são todos nazistas (já que eles nos chamam de fascistas mesmo quando o fascismo foi de esquerda!). Mas a história prega peças. Ah, como prega!

"Os nazistas conseguiram eliminar totalmente a motivação do lucro do exercício da atividade. **Na Alemanha nazista, não há mais qualquer coisa de livre iniciativa. Não há mais empresários**. Os antigos empresários foram reduzidos à condição de *Betriebsfuher* (gerente de loja). Eles não são livres na sua operação; **eles são obrigados a obedecer incondicionalmente as ordens emitidas pelo Conselho Central de Gestão da Produção**, o *Reichswirtschaftsministerium*, e seus escritórios distritais e ramo subordinado. O governo não só determina os preços e taxas de juros a serem pagas, mas também a quantidade a ser produzida e os métodos a serem aplicados na produção; ele atribui uma renda definitiva para cada gerente de loja, assim, praticamente transformando-o em um funcionário assalariado. **Este sistema não tem nada em comum com o capitalismo e a economia de mercado. É simplesmente o socialismo do padrão alemão**, Zwangswirtschaft. Ele difere do padrão russo do socialismo, o sistema de nacionalização pura e simples de todas as plantas, apenas em questões técnicas. E é, é claro, como o sistema russo, um modo de organização social que é puramente autoritário"[551]

É se espantar que haja gente que leia nitidamente a frase: **"Este sistema não tem NADA em comum com o capitalismo e a economia de mercado e é simplesmente o socialismo do padrão alemão"**, e ainda tente desonestamente deturpar as palavras de Hitler de forma grosseira, estúpida e desonesta ao ponto de transformá-lo em um direitista. Hitler claramente se posicionava contra o capitalismo e contra o livre mercado. Ora, o livre mercado e a livre iniciativa são exatamente a **essencia** da direita política. Sem elas não há direita. Hitler atacava ferozmente os princípios mais básicos da direita e defendia um Estado máximo (onde será que eu já vi isso?) na Alemanha, sob o seu governo. Era, portanto, um esquerdista socialista, embora seu tipo de socialismo divergisse em certa medida do stalinismo.

Sabemos então que Hitler nunca foi de direita. Ele semrpe foi um esquerdista socialista, como *todos* os demais sociopatas e facínoras do século passado e do presente. Ele não é, nem de longe, uma exceção à regra. Sabendo, portanto, que

[551] Ludwig von Mises, *Burocracia*, pg 53-54;

Hitler era socialista, é extremamente fácil responder a segunda pergunta: Hitler era cristão? Ou, em termos mais claros: é possível que um ditador de um regime nitidamente anticristão em sua essencia (o socialismo) seja cristão? A resposta também é óbvia: não!

Dawkins confunde o seu leitor de uma forma engraçada em seu livro. Isso porque ele cita frases de Hitler onde ele se diz católico, e em seguida balanceia essas frases com outras declarações onde o mesmo Hitler se diz ateu. A conclusão que ele tira daí é que não podemos dizer seguramente se Hitler era católico, ateu ou qualquer outra coisa, deixando tudo em um enigmático ar de mistério. Contudo, uma análise mais precisa dos dados nos mostra que todas as declarações "católicas" de Hitler, espalhadas nos sites neo-ateus na internet, foram feitas *em público,* para ludibirar uma população predominantemente cristã, enquanto as declarações ateístas de Hitler foram feitas *em privado,* diante de pessoas de seu círculo de amizade e confiança.

Em outras palavras, para resumirmos a questão da religiosidade de Hitler, ele pode ser definido como um *católico formal e ateu na real.* Ele usava a religião como pretexto, se fingindo de católico para ganhar o apoio da população católica (ou pelo menos para aliviar os ânimos e evitar uma revolta popular). Hitler foi esperto ao se fingir de católico formalmente, estratégia bem diferente dos outros socialistas revolucionários da época, que ao invés de fingirem-se religiosos para conquistar o apoio do povo religioso preferiam ser honestos, declarando-se abertamente ateus e perseguindo e matando a população religiosa.

Não é nem preciso dizer que a maioria destes mais de 100 milhões assassinados pelo comunismo eram religiosos, especialmente cristãos. Hitler quis evitar um confronto direto em primeira instância. Ao invés de esmagar os cristãos pela espada e empregar o terror e o genocídio, ele preferiu astutamente se passar de católico, comprimentar alguns reverendos luteranos, posar de amigo do povo e ganhar a confiança deles para destruir primeiro quem ele odiava mais (judeus), e só depois mostrar sua verdadeira face e trucidar os cristãos também.

Hitler era um estrategista. Mesmo odiando os cristãos e o Cristianismo, ele não quis bater de frente logo de cara com a população cristã, se ele podia ganhar o apoio dela e deixá-la inerte enquanto acabava com os judeus em campos de concentração. É melhor ter um inimigo do que dois. Enquanto Hitler ludibriava os cristãos, esmagava os judeus. Depois que ele esmagasse os judeus, chegaria a vez dos cristãos. Essa estratégia não é nova. Outros revolucionários ateus socialistas não precisaram disso, pois estavam governando países onde o Cristianismo não predominava, e portanto os cristãos não eram um problema. Mas a Alemanha era, na época, uma nação predominantemente cristã. Hitler tinha que se desviar da curva para conseguir seus objetivos primários e depois voltar nela.

Felizmente, Hitler morreu e o nazismo acabou antes que isso tivesse tempo de acontecer. Nós não vimos um genocídio em massa de cristãos na Alemanha, como vimos nos outros países em que os revolucionários massacraram os cristãos. Mas diante das fortes declarações repulsivas de Hitler em relação a eles, estava claro que os judeus eram só o começo, e não o fim. Na verdade, o ódio que Hitler sentia pelos cristãos era quase tão forte quanto o ódio que ele tinha dos judeus. Como poderia Hitler amar uma religião que tem como principal ícone um *judeu,* chamado Jesus? Não, não pode. Vejamos o que Hitler dizia em particular:

"**O pior golpe que já atingiu a humanidade foi a chegada do Cristianismo**. O bolchevismo é o filho ilegítimo do Cristianismo. Ambos são invenções dos judeus. **A mentira deliberada na forma de religião foi introduzida no mundo pelo Cristianismo** (...) O mundo da Antiguidade era tão puro, leve e sereno porque não conhecia **duas grandes escórias: a varíola e o Cristianismo**. Falando francamente, não temos motivo para desejar que os italianos e os espanhóis se libertem da **droga do cristianismo**. Sejamos o único povo **imunizado contra a doença**"[552]

Esse discurso, registrado por seu secretário, em 1941, mostra claramente a verdadeira face de Hitler, e o que ele *realmente pensava* sobre os cristãos. Para

[552] Citado por Richard Dawkins em "Deus, um Delírio".

ele, o Cristianismo era uma droga, um golpe, um vírus, uma escória equiparável à varíola. Mas Hitler tinha uma solução para isso: **"sejamos o único povo imunizado contra a doença"**.

Nós não precisamos interpretar nada de uma frase como essa em se tratando de alguém como Adolf Hitler, pois sabemos muito bem o que ele queria dizer quando falava sobre ser "limpo" de uma "doença". Esse era exatamente o mesmo discurso que ele tinha contra os judeus, e as câmaras de gás foram o método de "imunidade à doença" encontrado por ele. É a mesma coisa que ele desejava aos cristãos. Só precisava de tempo para isso.

O líder da "Juventude de Hitler", chamado Baldur von Schirach, exclamou:

"A destruição do Cristianismo foi explicitamente reconhecida como um objetivo do movimento nacional-socialista"[553]

Julius Streicher, editor do artigo nazista "Der Sturmer", disse em uma audiência na presença de Hitler:

"É somente em um ou dois pontos excepcionais que Cristo e Hitler se destacam comparativamente. Para Hitler, ele é demasiadamente um homem a ser comparado a alguém tão mesquinho"[554]

O líder nazista Alfred Rosenberg, um membro do círculo íntimo de Hitler, também declarou:

"Estou absolutamente convicto em minha mente, e eu acho que posso falar pelo Fuhrer também, que tanto as igrejas católicas como as protestantes devem desaparecer da vida do nosso povo"[555]

Hitler também tinha desenvolvido um plano de 30 pontos para a nova "Igreja Nacional do Reich", que substituiria as religiões tradicionais e teria o próprio

[553] Baldur von Schirach, *Head of Hitler Youth.*
[554] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PKPjsDG1u_0
[555] Declarado durante o Concílio de Nuremberg, 1938.

Hitler como líder supremo. Este plano foi publicado pelo *New York Times* em 1942. Entre as regras, estavam:

"Nenhum pastor, capelão ou padre estará autorizado a falar na igreja... apenas oradores do 'Reich Nacional'. Todas as Bíblias e imagens de santos serão retiradas dos altares das igrejas e substituídas por cópias de *Mein Kampf* (Minha Luta). A cruz será removida e substituída pela suástica"

Hitler já havia tornado a Bíblia um livro proibido na Alemanha, em 1942. Ele então decidiu criar a sua própria Bíblia para substituir a Bíblia dos cristãos, retirou desta última várias partes e substituiu os dez mandamentos cristãos por doze de sua própria autoria, entre eles:

"Mantenha o sangue puro e a sua honra sagrada. Mantenha e multiplique a herança de seus ascendentes. Sirva jubilosamente o povo com trabalho e sacrifício. Honra a teu Fuhrer e Mestre"

Em 2002, um estudante de direito judaico descobriu um relatório de 120 páginas, datado de 1940. Foi compilado por membros da OSS, uma agência de espionagem americana na 2ª Guerra Mundial. O relatório foi chamado de "O Plano Diretor Nazista: A Perseguição às Igrejas Cristãs". Os documentos estabeleciam um plano passo-a-passo para a Alemanha, sendo eles[556]:

• Assumir todas as igrejas internas, usando simpatizantes do partido.
• Desacreditar, aprisionar ou matar líderes cristãos.
• Re-doutrinar os fieis.
• Dar-lhes uma nova fé no Novo Reich Alemão.

Quando um grupo de três mil protestantes, da chamada "Igreja Confessante", decidiu abertamente contrariar Hitler, foi desta forma que o Fuhrer reagiu:

[556] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PKPjsDG1u_0

"Vou fazer esses pastores malditos sentirem o poder do Estado de uma maneira que nunca tinham acreditado ser possível. Se eu alguma vez tiver a mínima suspeita de que eles estão ficando perigosos, vou atirar num monte deles"[557]

Setecentos pastores da "Igreja Confessante" foram presos. Muitos deles foram assassinados ou enviados para campos de concentração.

Tradl Junge, a secretária pessoal de Hitler, escreveu o seguinte a respeito do líder socialista-nazista:

"Por vezes também tínhamos interessantes discussões a respeito da igreja e do desenvolvimento da raça humana. Talvez seja ir longe demais chamá-las de discussões, porque ele começava explanando suas ideias quando alguma questão ou observação de algum de nós o tinha subitamente enraivecido, e apenas escutávamos. **Ele não era membro de igreja alguma, e julgava que as religiões cristãs eram obsoletas, instituições que seduziam o povo para si. As leis da natureza eram a religião dele. Ele podia melhor reconciliar seu dogma de violência com a natureza do que com a doutrina cristã de amar a seu próximo e a seu inimigo**. 'A ciência ainda não é clara acerca das origens da humanidade', disse certa feita. 'Provavelmente estamos no mais alto estágio de desenvolvimento de algum mamífero que se desenvolveu dos répteis e progrediu para seres humanos, talvez por meio dos primatas. Somos uma parte da criação e filhos da natureza, e as mesmas leis aplicam-se tanto a nós quanto a todas as criaturas viventes. E na natureza a lei da luta pela sobrevivência reinou desde o princípio. Tudo que é incapaz de viver, tudo que é fraco, é eliminado. **Somente a humanidade e sobretudo a igreja estabeleceram como alvos seus manterem vivos os fracos, aqueles inaptos para viver, bem como as pessoas de espécie inferior'**"[558]

O trecho acima é esclarecedor até demais. Hitler, o ateu que detestava a religião e odiava o Cristianismo, se apoiava no darwinismo e na seleção natural para tirar seu conjunto de leis morais e da sobrevivência do mais forte. Sua

[557] Hitler's Table Talk, August, 1942.
[558] *Until the Final Hour*, p. 108.

conclusão, então, era que tudo o que é fraco (incluindo os judeus) tinha que ser eliminado. E quem apresentava uma visão **oposta** a essa barbaridade? O Cristianismo. A fé cristã sempre foi a fortaleza de resistência ao império do mal. É ela que, em contrário à crença humanista de Hitler e de Dawkins, tem como alvo proteger o fraco e mantê-lo vivo, pois reconhece que a moral vem de Deus e está implantada em nossos corações (argumento da moralidade, já explanado no capítulo 7 deste livro).

Os humanistas não creem nisso, e a seleção natural é tudo na questão da moralidade para eles. No humanismo, simplesmente não existe outra fonte de onde possamos tirar nossa moralidade além da dura e fria seleção natural, tão aplicada por Hitler para os seres humanos. Tragicamente, 100% dos neo-ateus são humanistas. Os revolucionários ateus do século passado eram humanistas. Os maiores genocidas da história da humanidade eram humanistas.

O Cristianismo é a visão oposta, é a força de resistência, é a barreira que impede os humanistas de espalhar seus conceitos monstruosos e dominar o mundo. Foi os Estados Unidos e o Reino Unido – dois países cristãos – que acabaram com Hitler e com o nazismo na II Guerra Mundial e formularam os princípios que hoje conhecemos como direitos humanos, em direto contraste com os conceitos nazistas ateístas e humanistas seculares. Hitler nunca se preocupou com os ateus e jamais proibiu suas publicações, como fez com a Bíblia e com os cristãos. Isso porque ele sabia que o Cristianismo, e não o ateísmo, era uma oposição real aos seus planos, era um desafortunado obstáculo pelo qual ele tinha que passar.

Certa vez, uma usuária do Facebook, chamada Daniele, publicou o seguinte em um grupo neo-ateu:

"O Cristianismo é uma rebelião contra a lei natural, um protesto contra a natureza. Em sua lógica extrema, o Cristianismo significa o cultivo sistemático da falha humana. A melhor coisa é deixar o Cristianismo morrer de forma natural. Uma morte lenta tem algo confortante sobre ele. O dogma do Cristianismo se desgasta perante os avanços da ciência. A religião terá de fazer

mais e mais concessões. Gradualmente, os mitos desmoronam. O Cristianismo, é claro, atingiu o pico do absurdo a este respeito. E é por isso que um dia a sua estrutura irá desmoronar. A ciência já impregnou a humanidade. Consequentemente, quanto mais o Cristianismo se apega aos seus dogmas, mais rápido declinará"

Os neo-ateus receberam tal declaração com muita alegria e bom gosto. Um deles, chamado Luan, disse: "virei seu fã!". Um outro, chamado Fernando, também entusiasmado, acrescentou: "muito bem colocado!". E então a própria Daniele escreveu:

"Obrigada, mas a autoria do texto não é minha, **é de Adolf Hitler**, do livro 'Hitler's Table Talk'"[559]

Claro, nem precisa dizer que os neo-ateus se enfureceram ao saber que estavam elogiando e concordando com o pensamento antirreligioso de Adolf Hitler. Por mais que eles tentem evitar, o preconceito antirreligioso que eles tem em mente, bem como o ódio que sentem pelos religiosos, é bem semelhante ao de Hitler – a tal ponto que assinariam embaixo uma declaração dele se não soubessem que é dele.

● **Comunistas mataram por tudo, menos por causa do ateísmo?**

Nos tópicos anteriores vimos que os regimes oficialmente ateus foram os que mais massacraram pessoas desde que o homem existe na Terra. Os neo-ateus deveriam sentir vergonha em citar a Inquisição e outras atrocidades religiosas para jogar na cara dos religiosos de hoje, já que eles mataram milhares de vezes mais do que todos os religiosos juntos na história. Como Dinesh D'Souza corretamente observou em um de seus inúmeros debates com Hitchens, "os

[559] Você pode ver esse interessante diálogo em: http://s1065.photobucket.com/user/lucasbanzoli/media/AteusdoBrasil_zps554fa014.png.html

ateus mataram em uma semana mais do que a Inquisição matou em três séculos"[560].

Mesmo assim, a religião ainda é muito mais vilipendiada na concepção popular do que o ateísmo. Dawkins e os demais neo-ateus tem uma carta na manga que é lançada a cada vez que um cristão contrapõe ao argumento de que pessoas matam por religião o argumento de que os ateus já mataram muito também. Eles dizem que os religiosos mataram exclusivamente pela religião, enquanto os ateus não mataram por causa do ateísmo. Em outras palavras, para eles o ateísmo de Stalin, Lenin, Mao Tsé-Tung, Fidel Castro, Hitler, Che Guevara, Pol Pot e o insano da Coreia do Norte é *mera coincidência.* Um acaso, uma triste fatalidade. Dawkins chega até a afirmar em seu livro que Satlin e Hitler compartilhavam o ateísmo da mesma forma que compartilhavam o fato de terem bigodes. Tudo não passou de uma infeliz casualidade, e a conversa tem que terminar por aí.

Mas será mesmo pura *coincidência* que **todos** (vou repetir: **todos**) os grandes líderes revolucionários socialistas assassinos do século passado tenham sido ateus? Será que é puro acaso que Stalin, Lenin, Mao Tsé-Tung, Fidel Castro, Hitler, Che Guevara, Pol Pot e o comediante norte-coreano compartilhem a crença ateísta? Nós já sabemos que os ateus são aficionados pelo acaso, a tal ponto de rechaçarem o argumento teleológico e de crerem que todo o Universo foi criado do nada. Mesmo assim, façamos as contas. Hoje, o número estimado de ateus no mundo é de 11%. Este número era provavelmente menor em meados do século passado, mas não importa. Trabalhemos em torno dos 10% mesmo, dando um desconto aos ateus.

Listei no tópico anterior o nome de oito revolucionários socialistas que "coincidentemente" eram ateus (mas, segundo Dawkins, apenas coincidentemente!). Qual é a probabilidade estastística de isso ter sido mero acaso?[561] Fazendo as contas, as chances aleatórias de que todos os oito fossem

[560] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=Gm7N7qSf3wo

[561] Isso porque eu **não** estou incluindo Marx e Engels, os ateus convictos que formularam todo o embasamento intelectual daquilo que mais tarde foi colocado em prática pelos psicopatas

coincidentemente ateus, numa população 10% ateísta, é de **0,07%**. Isso significa **uma chance contra 1600**. Dawkins acha que seus leitores são estúpidos ou no mínimo ingênuos demais – ou aposta alto mesmo na teoria dos universos múltiplos, e este foi o Universo onde eles tiveram o azar de que todos os genocidas revolucionários eram ateus!

Felizmente, nós não precisamos confiar somente nas estastísticas que mostram que as chances de eles serem ateus por coincidência é pífia. Isso porque nós temos inúmeros documentos que ligam estritamente o socialismo com o ateísmo, de modo que, em termos simples, os revolucionários não eram ateus porque "por acaso" ocorreu de eles serem ateus – eles *tinham* que ser ateus, ou não seriam "revolucionários". Essa é a prova mais clara de que o ateísmo também pode levar a extremos – e a extremos bem mais desagradáveis do que o extremismo religioso.

O extremismo cristão matou cinco milhões em seis séculos. O extremismo ateu matou mais de cem milhões em um século. Ao estudarmos os escritos de Lenin, fica na cara que seu ateísmo não era apenas um demarcador social, um acaso ou algo irrelevante na questão da matança, tal como o fato de ele ser calvo. Lenin era calvo mas não matou ninguém por causa da calvície. Mas Lenin era ateu e matou por causa do ateísmo. Se não é assim, é difícil explicar por que ele disse:

"A base filosófica do marxismo, como Marx e Engels declararam, é o materialismo dialético, que assumiu completamente as tradições históricas do materialismo do século dezoito na França e de Feuerbach (primeira metade do século dezenove) na Alemanha – **um materialismo que é absolutamente ateísta e positivamente hostil a todas as religiões**. Recordemos que todo o Anti-Dühring de Engels, que Marx leu em manuscrito, é uma denúncia do materialista e ateu Dühring por não ser um materialista consistente e deixar aberturas para a religião e para a filosofia religiosa. Recordemos que em seu ensaio sobre Ludwig Feuerbach, **Engels reprova Feuerbach por combater a**

que listamos. Se incluíssemos os dois, as possibilidades cairiam para **0,01%**, ou seja, **uma em 11.200!**

**religião não com o objetivo de destruí-la, mas para renová-la, para inventar uma nova, 'exaltada' religião, e por aí vai. Religião é o ópio do povo – este dito de Marx é o fundamento de toda a visão marxista da religião**. O marxismo sempre considerou todas as religiões e igrejas modernas e cada organização religiosa como instrumentos de reação burguesa que servem para defender a exploração e confundir a classe trabalhadora"[562]

Primeiro, Lenin confirma aquilo que todo mundo já está cansado de saber: que o marxismo é ***absolutamente ateísta***. Nada de novo. Mas ele não diz somente que o marxismo é ateísta, mas diz que é hostil a todas as religiões. E se isso não bastasse, ele vai além e diz também (citando Engels, um dos pais do marxismo) que o objetivo do marxismo não é combater a religião para renová-la, mas para destruí-la por completo. Havia um argumento comunista para o mal da religião (que ele relaciona aos "instrumentos de reação burguesa"), mas também havia um elemento puramente ateísta, que é o materialismo ateísta, que ele menciona no início da citação.

Assim, pela boca do próprio Lenin confirmamos que o ateísmo é a base do socialismo. Os ateus não são ateus por serem socialistas; ao contrário, eles são socialistas por serem ateus. O materialismo ateísta é a base que conduz ao socialismo. Essa é a razão pela qual até hoje a esmagadora maioria dos ateus são esquerdistas, e quase todos eles socialistas, com algumas míseras exceções. E nem estamos falando dos neo-ateus, mas dos ateus tradicionais. Os neo-ateus, por sua vez, são 100% esquerdistas, e se existir uma única exceção é um caso que tem que ser explicado cientificamente. Seria alguém fora da curva, que ou não entende bem o materialismo ateísta, ou não entende bem o socialismo.

O socialismo é, portanto, uma visão de mundo que parte do pressuposto de que não existe Deus. É uma visão de mundo totalmente ateísta. E é exatamente esta visão de mundo que resultou em genocídio no século XX. Obviamente, não estamos dizendo que todos os ateus são culpados pelos crimes do socialismo no século passado – os socialistas que são. Mas é praticamente impossível separar socialismo do ateísmo, porque o socialismo está alicerçado no

[562] Disponível em: http://www.marxists.org/archive/lenin/works/1909/may/13.htm

fundamento do materialismo ateísta. Consequentemente, o socialismo é uma expressão do que o extremismo ateu fundamentalista é capaz de fazer, conduzindo a calamidades muito piores do que o extremismo religioso já fez no mundo.

O socialismo é o ateísmo de Dawkins *colocado em prática.* Dawkins diz que a religião é um vírus. O que fazemos com um vírus de computador? O exterminamos. Isso é o que se faz com um vírus. Os socialistas apenas levaram adiante esta lógica interna do fundamentalismo ateu. Dawkins diz o que a religião *é,* a intuição nos diz *o que se deve fazer* com algo assim, e os socialistas vão lá e *colocam em prática* esta concepção ao exterminar literalmente todos os religiosos de seus respectivos países, quando detém poder suficiente para isso.

O problema do ateísmo é que 99% dos ateus que eu conheço (e que tenho certeza que você também conhece) não são pessoas que só tem ausência de crença. Embora o ateísmo *em si* nada mais seja do que a ausência de crenças, *o ateu* está cheio de crenças, tanto quanto o cristão. O típico ateu é também um materialista, darwinista, humanista e socialista. Pergunte a quantos ateus você conhecer, e você verá que a esmagadora maiora deles concorda com estas quatro premissas, pois elas fluem naturalmente do ateísmo. E estas premissas, por sua vez, são crenças, que – sendo verdadeiras ou não – já está mais do que provado que podem levar a extremismos e resultar em genocídio.

É por isso que todos os neo-ateus parecem ter a missão na Terra de "destruir a religião". Não se impressione ao se deparar com um deles. Eles estão apenas seguindo Lenin, que, concordando com Engels, disse:

"Engels insistiu que o partido dos trabalhadores tenha a habilidade de trabalhar pacientemente na tarefa de organizar e educar o proletariado, **o que levaria à morte da religião**, e não se jogar à aposta de uma guerra política à religião"[563]

É verdade que o ateísmo *em si,* como conceito teórico, não implica na destruição da fé alheia, da mesma forma que o Cristianismo *em si* não implica

[563] ibid.

em matar os hereges na fogueira. Mas é totalmente possível que este ateísmo flua para uma forma mais agressiva de ateísmo (o *neo-ateísmo),* a qual está cheia de implicações, crenças e pressupostos que podem muito bem levar um ser humano a ser muito mais fanático, extremista e radical do que a maioria dos religiosos, matando tantas pessoas quanto o comunismo ateu matou.

Marx não era apenas um comunista comum, mas um fervoroso militante ateísta e propagandista antirreligioso. É dele a frase: "a religião é o ópio do povo"[564] (uma droga), o que na época representava mais do que dizer nos dias de hoje que "Deus é um delírio". Marx perseguiu a religião cristã por toda a vida, e seus seguidores fizeram o mesmo depois dele, com ainda mais firmeza. Ele dizia:

"Nos períodos em que o Estado político enquanto tal nasce violentamente da sociedade civil, quando a auto-emancipação humana aspira por realizar-se sob a forma da auto-emancipação política, **o Estado pode e deve seguir em frente até à abolição da religião, até à aniquilação da religião**, porém assim o faz apenas na medida em que avança até à supressão da propriedade privada, **até ao máximo, até à confiscação, até ao imposto progressivo, tal como vai adiante até à supressão da vida, até à guilhotina**"[565]

Marx sustentava que "a luta contra a religião implica a luta contra o mundo do qual a religião é o aroma espiritual"[566]. Ele era claro em afirmar que "o comunismo começa onde começa o ateísmo"[567], e, para ele, "quanto mais o homem coloca realidade em Deus, menos resta de si mesmo"[568]. Marx ia além e chegava até mesmo a declarar que "o comunismo abole as verdades eternas, abole a religião e a moral"[569].

---

[564] Crítica da filosofia do direito de Hegel, publicada em 1844 no jornal Deutsch-Französischen Jahrbücher.
[565] Karl Marx, *Zur Judenfrage* (Sobre a Questão Judia) (Agosto – Dezembro de 1843), in: *Marx and Engels Werk* (Obra de Marx e Engels), Berlim: Dietz, Vol. 1, pp. 357, 367.
[566] Marx, *Der Kampf gegen die Religion ist also mittelbar der Kampf gegen jene Welt, deren geistigen Aroma die Religion* est. cf. G. M. M. Cottier, op. cit. p. 162. Marx, *Terceiro Manuscrito econômico e filosófico*, XXXIX, V.
[567] Marx, *Je mehr der Mensch Gott setzt, je weniger behalt er in sich*. cf. G. M. M. Cottier, ibidem, p. 159.
[568] Marx, *Manifesto comunista*, p. 44.
[569] Disponível em: http://www.marxists.org/archive/lenin/works/1909/may/13.htm

É como Dinesh disse sobre Dawkins:

"O infeliz é um ignorante sobre História. Tudo o que é preciso é estudar Marx, e você verá que o ateísmo não acontecue por acaso. O ateísmo é o *ponto central* de todo o esquema"[570]

Já o ateu e comunista Lenin, em sua fúria contra a religião, escreveu, em 1922, uma carta na qual ordenava roubar as propriedades da Igreja Ortodoxa russa **"com a mais agressiva e brutal energia"**:

"Agora e somente agora, quando o povo está se devorando em áreas atacadas pela fome, e centenas, se não milhares, de corpos jazendo pelas ruas, nós podemos (e portanto devemos) **buscar o confisco das propriedades da igreja com a mais agressiva e brutal energia e, sem hesitar, derrotar a menor oposição**. Agora e somente agora, a vasta maioria dos camponeses estará de nosso lado, ou pelo menos não estarão em uma posição de suporte em qualquer grau decisivo a este pequeno grupo do clero dos Cem Negros e à pequena burguesia reacionária urbana, que está ávida e capaz de tentar se opor a este decreto soviético com uma política de força. Nós devemos buscar o confisco das propriedades da igreja **por quaisquer meios necessários** para assegurarmos um fundo de várias centenas de milhões de rublos (não esqueçam a imensa riqueza de alguns monastérios)"[571]

E isso efetivamente foi feito. McGrath afirma que, "em seus esforços de forçar a ideologia ateísta, as autoridades soviéticas destruíram e eliminaram sistematicamente a grande maioria das igrejas e dos sacerdotes entre 1918 e 1941. As estatísticas apresentam um quadro terrível. A violência e a repressão foram empreendidas na busca de um programa ateísta: a eliminação da religião"[572]. Os ateus comunistas destruíram completamente 41 mil das 48 mil igrejas existentes na Rússia entre 1917 e 1969, incluindo a Catedral do Cristo Salvador, um marco de Moscou construído para comemorar a derrota da

[570] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-Z4Bq2t4tx0
[571] Disponível em: http://www.loc.gov/exhibits/archives/ae2bkhun.html
[572] Alister McGrath, *O Delírio de Dawkins.*

Invasão Napoleônica. Pastores e padres eram assassinados no altar e no púlpito, e perseguidos nas casas e nos lugares de esconderijo.

McGrath acrescenta ainda que "a história da União Soviética está repleta de incêndios e explosões de inúmeras igrejas"[573], e conclui dizendo que "a contestação de que o ateísmo é livre de violência e opressão, as quais Dawkins associa com a religião, é simplesmente insustentável e sugere um significativo ponto cego. A visão ingênua e pueril de que os ateus nunca cometem crimes em nome do ateísmo tropeça nas cruéis pedras da realidade"[574].

Lenin não apenas ordenava a destruição das igrejas de forma agressiva e brutal, mas também o assassinato do clero ortodoxo, que deveria ser feito **"com tal brutalidade que eles não esquecerão disto por várias décadas"**:

"Então, eu chego à indisputável conclusão que nós devemos precisamente agora esmagar o clero dos Cem Negros decisiva e brutalmente e demolir toda resistência com tal brutalidade que eles não esquecerão disto por várias décadas"[575]

Em sua cólera, o psicopata Lenin dava instruções sobre como este "julgamento" do clero deveria ser feito:

"Deve ser conduzido em grande rapidez e **não deve terminar de outra forma senão no fuzilamento** do maior número dos mais influentes e perigosos dos Cem Negros em Shuia e, se possível, não somente nesta cidade mas até mesmo em Moscou e outros centros eclesiásticos"[576]

A ordem era clara: fuzile o máximo de clérigos, não somente naquela cidade, mas em *todas* as outras que tenham alguma igreja!

Lenin ainda dizia:

[573] ibid.
[574] ibid.
[575] ibid.
[576] ibid.

"O marxismo é o materialismo. Por este título ele é tão implacavelmente hostil à religião, quanto o materialismo dos enciclopedistas do século XVIII ou o materialismo de Feuerbach"[577]

E também:

"Devemos combater a religião. Isto é o a-b-c de todo o materialismo e, portanto, do marxismo"[578]

E também:

"Nossa propaganda compreende necessariamente a do ateísmo"[579]

E também:

"**A essas massas é necessário que se forneça o material mais variado relativo à propaganda ateísta**, familiarizando-as com os fatos dos mais variegados domínios da vida, abordando-as, dessa ou daquela forma, a fim de dinamizar o seu interesse, despertando-as da letargia religiosa, sacundido-as sob os mais variados aspectos, por meio dos mais variados métodos"[580]

E por fim:

"**A guerra contra quaisquer cristãos é para nós lei inabalável**. Não cremos em postulados eternos de moral, e haveremos de desmascarar o embuste. A moral comunista é sinônimo de luta pelo robustecimento da ditadura proletária"[581]

---

[577] Citado em "Marx, Engels, marxisme", p. 250.
[578] Lenin, *Sur le rapport du parti ouvrier à la religion,* Pss. vol.17.p. 418.
[579] Lenin, *De la religion,* p. 8.
[580] Lenin, *O Znatchenii Voinstvuiuschevo Materializma* (Sobre o Significado do Materialismo) (12 de Março de 1922), in: V. I. Lenin. *Polnoe Sobranie Sotchinenii* (Obras Completas), Moscou: GIPL, 1961, Vol. 45, pp. 23.
[581] Citado pot René Fulop Müller, *Espírito e Fisionomia do Bolchevismo*, tr., Ed. Globo, pág. 423.

Se isso tudo não for suficiente, eu não sei mais o que é. Essa é a verdadeira, nua e crua doutrina socialista, pautada essencialmente pelo ateísmo agressivo, ressuscitado no início do século pelos neo-ateus.

O mundo já havia superado esta visão horrenda, quando chegaram Dawkins e companhia, revivendo o discurso e preparando o caminho para um novo ditador esquerdista colocá-lo em prática, como os socialistas do século passado fizeram em larga escala. Não, o socialismo não é um regime neutro que respeita a religiosidade dos indivíduos. É um regime oficialmente e abertamente ateu, que nos mostra com toda a clareza possível até que ponto que o fanatismo ateísta é capaz de levar alguém. O fanático Richard Dawkins foi até o ponto de dizer que a religião é um vírus. Os fanáticos socialistas dão apenas um passo a mais e colocam em prática o que se faz com um vírus.

Isso se viu largamente nos campos de concentração e nas prisões soviéticas onde os pastores e religiosos em geral eram confinados durante o regime socialista ateu. O pastor Richard Wurmbrand, que foi duramente torturado pelos comunistas na Romênia, percebeu na prisão que a crítica ao capitalismo era somente um pretexto, uma causa secundária, e não a causa principal e mais importante dos comunistas. Da prisão, ele percebia que a luta e o ódio dos comunistas era, em primeiro lugar, contra Deus e a fé. O capitalismo entrava em segundo plano. Marx sempre deixou claro que seu objetivo era destronar Deus e o capitalismo. A prioridade era Deus, e para isso o capitalismo era usado como um meio.

O filósofo Olavo de Carvalho discorreu sobre isso, dizendo:

"A primeira preocupação de Marx não era o capitalismo, era Deus – isso desde os 17 anos. A ideia de 'destronar Deus' era uma ambição que ele tinha desde pequeno. Depois ele percebeu que a cultura cristã era uma superestrutura e que embaixo dela tinha o capitalismo. Então, para quebrar a autoridade de Deus no mundo, precisava destruir o capitalismo primeiro. Mas destruir o capitalismo era o meio, pois a finalidade última era instituir a completa *terrestialização* do

pensamento. Você fecha a humanidade numa redoma onde ela não pode conceber nada além da existência terrestre"[582]

Ele cita também o testemunho do pastor Wurmbrand, que notou da prisão que toda a lavagem cerebral que eles sofriam não era contra o capitalismo, era contra a religião. O capitalismo era o pretexto. Eles estavam mais interessados em tornar o sujeito ateu do que torná-lo anticapitalista. Eles torturavam de preferência os sacerdotes: pastores, padres, rabinos. Estes eram os primeiros a serem torturados. Eles tinham a obsessão de extirpar a fé religiosa do coração das pessoas, muito mais do que acabar com o capitalismo.

Wurmbrand mostrou em seu livro "Era Karl Marx um Satanista?" evidências incontestáveis de que Marx era, confessadamente, um satanista. Poucos sabem disso, mas Marx antes disso era cristão. Ele não era um cristão comum, mas um cristão consciente. Sua primeira obra escrita não foi nenhuma crítica ao capitalismo, mas foi, acredite, uma obra *cristã* com o título de "A união dos fiéis com Cristo". Neste livro ele escreveu:

"Através do amor de Cristo, voltamos nossos corações ao mesmo tempo para nossos irmãos que intimamente são ligados a nós e pelos quais Ele deu-Se a Si mesmo em sacrifício"[583]

O mais curioso de tudo é que o mesmo se deu com Engels, seu parceiro por toda a vida. Engels era cristão, tão ou mais firme e consciente que Marx. Ele compunha poemas cristãos em sua juventude. Um desses poemas de Engels dizia:

**1.** Senhor Jesus Cristo, Unigênito Filho de Deus, Desça do Teu trono celestial, E salve minha alma para mim. Desça em toda a Tua bem-aventurança, Luz da santidade de Teu Pai, Conceda que eu possa escolher-Te. Adorável, esplêndida, sem mágoas é a alegria com que elevamos A Ti, Salvador, nosso louvor.

[582] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zfPINyc5Kts
[583] Marx e Engels, Obras Reunidas, décimo volume - International Publishers, New York, 1974.

**2.** E quando eu der meu último suspiro, E tiver de suportar a angústia da morte, Que eu possa estar seguro em Ti; Para que quando meus olhos de trevas se encherem E quando meu palpitante coração for silenciado, Em Ti possa eu morrer. Lá nos céus irá meu espírito louvar Teu nome eternamente, Desde que em Ti permaneça seguro.

**3.** Oh, quisera eu que se aproximasse aquele tempo feliz; Quando no teu seio de ternura Possa receber o frescor da nova vida, E com gratidão a ti, ó Deus, abraçar aqueles que me são queridos, Sim, vivendo, vivendo para sempre Contemplando a ti, face a face, Numa vida nova e florescente.

**4.** Tu vieste para libertar a raça humana Da morte e infelicidade, para que pudesse haver Bênçãos e ventura em toda parte. E então, na tua próxima vinda, Tudo será diferente; E a cada homem darás a sua parte[584].

Em uma carta escrita a amigos, Engels declarou:

"Lágrimas me vêm aos olhos enquanto escrevo. Sou jogado de um lado para outro, mas sinto que não ficarei perdido. Eu irei a Deus, por quem toda a minha alma anseia. Este também é um testemunho do Espírito Santo. Com isto eu vivo, e com isto eu morro. O Espírito de Deus me dá testemunho de que sou um filho de Deus"[585]

E não era só isso. Engels, na época de cristão, chegou inclusive a dizer que Marx era possuído de dez mil demônios em sua luta contra a fé cristã. A respeito de Marx, ele havia dito:

"A quem está perseguindo com esforço selvagem? Um homem negro de Trier (o lugar onde Marx nasceu), um monstro notável. Não anda nem corre, salta sobre os calcanhares e se endurece, cheio de ira e como se quisesse agarrar a vasta tenda do céu e lançá-la sobre a terra. Estende os braços no ar; o punho

[584] Citado no livro: "Era Karl Marx um Satanista?", de Richard Wurmbrand.
[585] ibid.

perverso está cerrado, ele se enfurece sem cessar, como se dez mil demônios fossem agarrá-lo pelos cabelos"[586]

Engels descreveu bem as intenções de Marx: agarrar a vasta tenda do céu e lançá-la sobre a terra. Destronar Deus sempre foi o objetivo dele. Destronar o capitalismo era um meio para se chegar a isso. Alguma coisa aconteceu para que estes que antes eram dois grandes cristãos abandonassem a fé de uma forma tão abrupta e inesperada, e passassem a militar contra Deus em um ateísmo agressivo que precedeu Dawkins em mais de 150 anos. Para a época de Marx, dizer que a religião é o "ópio do povo" (uma droga) era mais forte do que Dawkins dizer hoje que Deus é um monstro.

Sim, nós sabemos a verdadeira história. Sabemos o que infelizmente aconteceu com Marx e Engels, que os transformou de maneira tão repetina. Richard Wurmbrand nos enche de citações da boca do próprio Marx e de inúmeras evidências incontestáveis de que eles se venderam ao satanismo e passaram a militar pelo outro lado. Eu não vou passar nenhuma citação aqui, pois meu objetivo é que aqueles que se interessam por isso que leiam o livro dele, que é muito completo e esclarecedor, muito mais do que eu poderia fazer aqui em poucas páginas.

O ponto principal, que temos que deixar claro de uma vez por todas, é que o comunismo é antes de tudo uma militância ateísta contra Deus, e somente em segundo lugar um ataque ao capitalismo. Essa é a questão. O comunismo é a expressão máxima dos extremos que o ateísmo também pode levar, ao ponto de conduzir dois ateus a declarar guerra contra a religião e a inspirar diversos líderes revolucionários do século seguinte a torturar pastores, queimar igrejas, perseguir religiosos e dizimar cristãos, numa medida infinitamente mais ampla do que qualquer religioso já tinha feito no passado em nome de uma fé religiosa.

O pastor Wurmbrand nos conta em seu livro "Torturado por amor a Cristo" a crueldade com a qual os comunistas ateus tratavam especialmente os religiosos

[586] Marx-Engels, obras selecionadas em alemão, volume II suplementar, p. 301.

como ele. As descrições são fortes, e talvez se você não tem estômago forte será melhor não ler. O horror era tão grande que ele diz:

"Nós, crentes, éramos colocados em caixões apenas um pouco maiores do que nós. Não havia lugar para qualquer movimento. Muitas dúzias de pregos com suas pontas afiadas como giletes eram colocadas por todos os lados. Enquanto estávamos perfeitamente quietos, tudo ia bem. Éramos forçados a permanecer nessas caixas horas a fio. Quando, porém, nos fatigávamos e tombávamos de cansaço, os pregos estavam em nosso corpo. Se nos movêssemos, ou estremecêssemos um músculo, ali estariam os horríveis pregos"[587]

Ele também descreve outras formas de tortura e zombaria empregadas pelos ateus comunistas contra os religiosos cristãos, colocando-os numa cruz para zombar de Cristo:

"Ali descrevi coisas horríveis, tais como crentes amarrados em cruzes por quatro dias e quatro noites. A seguir eram as cruzes colocadas no chão e centenas de prisioneiros tinham de atender suas necessidades fisiológicas em cima dos rostos e dos corpos dos que estavam crucificados. Depois as cruzeas eram de novo levantadas e os comunistas escarneciam: 'Olhem para o Cristo de vocês! Que bonito ele é! E que fragrância traz dos céus!'. Descrevi como, depois de ficar quase louco pelas torturas, um padre ortodoxo foi obrigado a consagrar fezes e urina humana para dar em comunhão aos cristãos. Isso aconteceu na prisão de Pitesti, na Romênia"[588]

Por vezes, ele perguntava aos torturadores: "Vocês não tem piedade no coração?". Mas era em vão. Eles eram materialistas. Para eles nada existe além da matéria, e o homem é para eles como madeira ou casca de ovo. Tal crença fundamentava a incrível profundez de sua crueldade. Wurmbrand testemunha que "quando o homem não crê na recompensa do bem ou no castigo do mal,

[587] Richard Wurmbrand, *Torturado por amor a Cristo.*
[588] ibid.

não vê razão para ser humano. Não há como reprimir a ação do mal profundamente enraizada no homem"[589]. Ele também afirmou:

"Os torturadores comunistas muitas vezes afirmavam: 'Não há Deus nem vida futura, nem castigo pelo mal. Podemos fazer o que queremos'. Já ouvi um até dizer: 'Dou graças a Deus, em quem não creio, que vivi até hoje para manifestar toda a maldade do meu coração'. Ele manifestava com incrível brutalidade e torturas inflingidas aos prisioneiros. Sinto muito se um crocodilo devora uma pessoa, porém não posso repreendê-lo. É um crocodilo. Não é um ser moral. De igual modo nenhuma repreensão pode produzir efeito nos comunistas, visto que o comunismo destruiu neles todo e qualquer senso moral. Por isso se gloriavam abertamente por não ter piedade"[590]

E conclui dizendo:

"O que os comunistas tem feito aos crentes ultrapassa qualquer possibilidade de entendimento da mente humana! Já vi comunistas torturando crentes. Os torturadores demonstravam pelo rosto uma alegria imensa. Enquanto torturavam, bradavam: 'Nós somos o diabo'. Lutamos não contra a carne e o sangue, mas contra os principados e potestades do mal. Vimos que o comunismo não provém dos homens, mas do diabo. É uma força espiritual – uma força do mal – e só pode ser enfrentada por uma força espiritual mais poderosa – o Espírito de Deus"[591]

A leitura de seus dois livros é de caráter obrigatório para todos aqueles que ainda pensam que o comunismo não é necessariamente ateu e anticristão, que ainda acham que o comunismo não tem nada a ver com o ateísmo ou que ainda acreditam que o objetivo *principal* do comunismo era acabar com o capitalismo. Stalin entendeu bem isso. Ele era um socialista fiel. Uma de suas primeiras medidas foi caçar e matar os cristãos, fechar e queimar as igrejas e tornar o ensino do ateísmo obrigatório nas escolas:

[589] ibid.
[590] ibid.
[591] ibid.

"Juntamente com prisões em massa de sacerdotes vinha o confisco simbólico de centenas de sinos de igrejas, o fechamento dos poucos monastérios restantes e o ataque a crentes de todas as religiões. Novas leis em 1929 não apenas proibiam propaganda religiosa mas fizeram o ensino do ateísmo obrigatório na escola e definiam sacerdotes como parasitas na sociedade que recebiam salário de seus párocos sem trabalhar. Se tornou cada vez mais perigoso professar religião abertamente ou atender serviços religiosos. Muitos crentes eram sujeitos à vários tormentos; outros eram até mesmo presos. Uma indicação da eficácia destas medidas antirreligiosas é a estatística que por volta de 1930 quatro quintos das igrejas de vilas foram destruídas ou fechadas. Por volta do começo dos anos 40, mais de 100 bispos, dezenas de milhares de clérigos ortodoxos e milhares de monges e crentes leigos foram mortos ou morreram em prisões soviéticas e no Gulag"[592]

O socialista ateu Maxim Gorky escreveu à época uma carta a Stalin, onde sugere:

"É imperativo colocar a propaganda do ateísmo em patamar sólido. Você não conseguirá muito com as armas de Marx e o materialismo, como temos visto. Materialismo e religião são dois diferentes planos e eles não coincidem. Se um tolo fala dos céus e o sábio de uma fábrica, eles não irão se entender. O sábio precisa atingir o tolo com seu cajado, com sua arma"[593]

Gorky reconhecia a estratégia materialista de Marx na difusão do ateísmo por meio do socialismo, mas queria ir adiante. Não bastava forçar a crença ateísta e nem tampouco atingir os "tolos" religiosos com armas. Era preciso também incentivar a escrita de livros anticristãos e divulgá-los com a intenção de capturar as mentes fracas entre os crentes:

"Nós não podemos fazer sem uma edição da 'Bíblia' com comentários críticos da escola de Tubingen e livros de crítica a textos bíblicos, que poderá trazer uma bastante útil 'confusão na mente' de crentes. Há um admirável papel a ser

[592] Theodore R. Weeks, *Across the Revolutionary Divide Russia and the USSR*, 1861–1945, p. 167.
[593] Disponível em: http://www.loc.gov/exhibits/archives/f2gorky.html

desempenhado aqui por um livro popular sobre os Taboritas e o movimento Hussita. Será útil introduzir aqui 'A história das guerras camponesas na Alemanha', o velho livro de Zimmerman. Cuidadosamente editado, será muito útil para as mentes. É necessário produzir um livro sobre a luta da igreja contra a ciência"[594]

Dawkins é, curiosamente, só mais um que se esforça em desempenhar este trabalho de confusão na mente dos crentes mais instáveis e fracos. A forte apologia ao ateísmo pelos socialistas é totalmente inegável. A religião não tinha lugar, a não ser nos campos de concentração ou no *Paredón* de fuzilamento. Eles certamente não perseguiriam os religiosos com tamanha ferocidade se não fossem ateus tão convictos e fanáticos. O ateísmo influenciou diretamente, sim, nas crenças socialistas, e o fanatismo pelo materialismo ateísta pautou o assassinato em massa de cristãos no século passado.

Robertson esclarece que "Bakunin e Lenin, por exemplo, argumentavam que a religião era um vírus que precisava ser erradicado – os dois defendiam e implementavam a matança de crentes como obrigação social"[595]. A chacina e a caça aos religiosos nos países oficialmente ateus foi tão grande que quando o socialismo chegou em Cuba os pastores já sabiam o que estava por vir, mesmo sem ser avisados. Eles não eram burros para se deixar convencer por um discurso artificial de "tolerância", típico dos esquerdistas que detestam os cristãos com todas as forças, mas que fingem ser tolerantes na televisão para não perder votos.

Foi por isso que 80% dos pastores fugiram de Cuba à época da revolução. Sorte deles. Os 20% que preferiram continuar lá sofreram horrores nas mãos do ditador milionário. Os poucos que conseguiam se manter vivos e que não eram enviados ao *paredón* de fuzilamento ou aos campos de trabalho forçado não podiam pregar o evangelho conforme o que o evangelho de fato é. Eles tinham que distorcer a Palavra, pregando um pseudo-evangelho que mesclava

[594] ibid.
[595] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Sétima Carta.

Cristianismo e socialismo, puxando o saco do governo o tempo todo. Se não se tornassem verdadeiros ativistas do socialismo, já sabiam o que ia acontecer.

Existem hoje cerca de 500 igrejas evangélicas consideradas ilegais em Cuba, pois as autoridades do sistema são ateus rigorosos. A Aliança Cristã Cubana, formada por pastores cubanos, afirmou oficialmente que "o comunismo é dirigido pelo diabo"[596]. Os católicos também sofreram muito nas mãos do ditador ateu. Fidel roubou as propriedades da Igreja Católica, transformando-as em propriedades suas para fazer o que quiser com elas. Antes da revolução, Cuba tinha muitas escolas católicas, que foram transformadas em colégios ateus. Onde antes era ensinado Cristianismo, hoje é ensinado ateísmo.

Para ter ideia do quão feia a coisa é, ele proibiu seus cidadãos, durante 28 anos, de *comemorar o natal.* Se nem o natal podia ser comemorado, pense só sobre as *doutrinas* cristãs. Ele também proibiu a construção de igrejas e vetou qualquer chance de um cristão fazer parte do Partido Comunista Cubano. Só em 1992 que Fidel autorizou que não-ateus engressassem no partido, mas daquele tipo pseudo de cristãos – "cristãos" comunistas que colocam em primeiro lugar Marx, e depois Deus; primeiro *O Capital,* depois a Bíblia. Sendo mais claro: falsos cristãos. Uma abertura de fachada na tentativa de amenizar um pouco sua imagem de carrasco dos cristãos.

O socialismo é somente um regime de propaganda ateísta semelhante ao neo-ateísmo, que tem nomes como Dawkins, Harris e Dennett como propagandistas antirreligiosos. Ideias tem consequencias, e, independentemente se elas são boas ou más, estão suscetíveis a fanáticos que a levarão a extremos. O próprio Dawkins é um exemplo em pessoa. Ele não é somente um indivíduo que não crê em Deus. Ele é alguém que não crê em Deus e *também* alguém que considera a religião um vírus terrível, que cultua um Deus monstruoso, que não deve ser respeitada e que deve ser eliminada por todos os meios possíveis. A consequencia das crenças de Dawkins é que ele é abertamente defensor da abominável prática do infanticídio, de matar recém-nascidos (trataremos disso no capítulo seguinte). *Ideias tem consequencias*.

[596] Disponível em: http://noticias.gospelprime.com.br/comunismo-cuba-diabo-pastores/

Os socialistas revolucionários do século passado também não eram pessoas que somente descriam em Deus. Eles *também* tinham todo o ódio que Dawkins possui aos religiosos e simplesmente despejavam esse ódio quando tinham oportunidade. *Ideias tem consequencias.* Dawkins tenta a todo custo negar que o ateísmo possa ter consequencias negativas, sustentando que somente a religião pode conduzir ao extremismo. Esta visão é reducionista, falsa e descaradamente mentirosa. O ateísmo não apenas *pode* levar a extremismos, como de fato levou, e a extremos muito piores do que qualquer extremismo cristão.

Até mesmo o darwinismo, aceito por todo e qualquer ateu, pode ser usado para o mal e gerar consequencias drásticas e negativas. Vimos no tópico anterior que Adolf Hitler constantemente usava o darwinismo como a base de sua crença na inferioridade da raça judaica e na superioridade da raça ariana. Para Hitler, o princípio darwinista da sobrevivência do mais forte sustentava suas campanhas anti-semitas e sua perseguição implacável aos judeus. Vimos também no capítulo 7 deste livro várias citações de darwinistas sustentando o racismo e o infanticídio pela seleção natural – e muitos continuam usando este pretexto até hoje.

Olavo corretamente assinala que "o evolucionismo foi o pai do comunismo e do nazismo. Todas as guerras de religião desde o começo do mundo, somadas, não mataram senão uma fração minúscula do número de vítimas que esses regimes fizeram em poucas décadas. Mesmo levando em conta a diferença populacional entre as épocas, a desproporção é assustadora"[597]. Carlos Moore nota que "as descobertas de Gregor Mendel, na genética, a obra de Charles Darwin, *A Origem das Espécies,* e toda uma série de novos conhecimentos científicos foi aproveitada para sustentar as premissas da supremacia branca. Era o auge de todo o tipo de teóricos da supremacia branca, fazendo-se passar por cientistas imparciais"[598].

[597] Olavo de Carvalho, "Impostura darwinista", *O Globo,* 26 de julho de 2004.
[598] Carlos Morre, *O Marxismo e a Questão Racial,* p. 63.

Robertson acrescenta que "alguns dos principais biólogos evolucionistas do século XX foram pessoas que, devido à filosofia ateia e má compreensão da ciência, adotaram posições políticas extremas. Konrad Lorenz foi um empolgado nazista. J. B. S. Haldane, um stalinista comprometido, e R. A. Fisher argumentava que a civilização estava ameaçada porque as mulheres de classe superior (i.e., de 'qualidade') não tinham bebês o suficiente"[599].

Todo o nazismo nada mais foi senão a implementação da ideia darwinista de que existe em nosso meio raças "mais evoluídas" e raças "menos evoluídas", em direto contraste com o ensino cristão de que todos são iguais, criados à imagem e semelhança de Deus. O erudito alemão Ernst Haeckel costumava afirmar que "milhares, se não milhões, de células são sacrificadas como forma da espécie sobreviver"[600]. Ele aplicou esta mesma lógica darwinista aos indivíduos, o que serviu grandemente ao nazismo. Otto Ammon, na época, afirmou que "o darwinismo tem que se tornar a nova religião na Alemanha, e a luta racial é necessária para a humanidade"[601]. Robby Kossmann ia além e dizia:

"A visão do mundo darwinista tem que olhar para a atual concepção sentimental do valor da vida do indivíduo humano como uma sobrevalorização que está a impedir por completo o progresso da humanidade. O estado humano, tal como todas as comunidades animais individuais, tem que atingir um nível de perfeição ainda mais elevado, se houver alguma possibilidade nela, através da destruição dos indivíduos menos dotados, como forma dos excelentemente mais dotados conquistarem espaço para a expansão da sua descendência (...) O Estado só tem a ganhar em preservar a vida mais excelente à custa dos menos excelentes"[602]

No capítulo 7 vimos que até o próprio Charles Darwin, reconhecido como o autor da teoria evolucionista, defendia o seguinte pela lógica da seleção natural:

---

[599] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Oitava Carta.
[600] Quoted in James Burke, *The Day the Universe Changed* (Boston, MA: Little, Brown and Company, 1985), p. 265.
[601] Burke, *The Day the Universe Changed*, p. 265.
[602] Quoted in Richard Weikart, From *Darwin to Hitler: Evolutionary Ethics, Eugenics, and Racism in Germany* (New York: Palgrave Macmillan, 2004), p. 2.

"Entre os selvagens, os fracos de corpo ou mente são logo eliminados; e os sobreviventes geralmente exibem um vigoroso estado de saúde. Nós, civilizados, por nosso lado, fazemos o melhor que podemos para deter o processo de eliminação: construímos asilos para os imbecis, os aleijados e os doentes; instituímos leis para proteger os pobres; e nossos médicos empenham o máximo da sua habilidade para salvar a vida de cada um até o último momento... Assim os membros fracos da sociedade civilizada propagam a sua espécie. **Ninguém que tenha observado a criação de animais domésticos porá em dúvida que isso deve ser altamente prejudicial à raça humana**. É surpreendente ver o quão rapidamente a falta de cuidados, ou os cuidados erroneamente conduzidos, levam à degenerescência de uma raça doméstica; mas, exceto no caso do próprio ser humano, **ninguém jamais foi ignorante ao ponto de permitir que seus piores animais se reproduzissem**"[603]

Isso significa que o darwinismo está errado, só porque muitos se apoiaram na seleção natural para assassinar pessoas e propagar o racismo? É claro que não. Da mesma forma, a religião cristã não é culpada se há quatro séculos atrás pseudos-cristãos perseguiam os "hereges". Mas isso prova que uma tese – como o darwinismo, crido por todos os ateus – pode levar pessoas a extremos desagradáveis que geram resultados terríveis ao mundo. O ateísmo, assim como o darwinismo, já foi usado para o mal, muito mais do que o teísmo o foi.

Há muita semelhança entre o discurso de Dawkins com o discurso dos socialistas ateus que mataram milhões no século passado. Hitler cria que a religião é um vírus, assim como Dawkins, e apoiava toda a sua moralidade no darwinismo, assim como Dawkins. Ambos afirmam que certo grupo é responsabilizado por todo o mal no mundo – Hitler acusava os judeus; Dawkins acusa os religiosos. Como Robertson discorre, "esse discurso parece extraordinariamente similar à espécie de coisa que 'intelectuais' estavam publicando no Alemanha dos anos 1930 acerca dos judeus e do judaísmo. Assim como eles, que alegavam ser os judeus responsáveis por todos os males

[603] Charles Darwin, *The Descent of Man*.

na Alemanha de Weimar, também, segundo o seu livro, os religiosos são responsáveis pela maioria dos males da sociedade de hoje"[604].

Sim, sim, é claro que Hitler era muito pior do que Dawkins é. Mas não estamos falando dos *atos,* e sim dos *discursos* que estão por detrás dos atos. Ninguém sai caçando e matando um determinado grupo de pessoas, seja ele de judeus, cristãos, ateus ou quem quer que seja, sem que antes haja um *discurso* que conduza ao ódio e que leve à violência. E quase sempre este discurso vai despejar naquele grupo todo o mal que há na face da terra. Dawkins faz exatamente isso com os religiosos. Ele deixa claro que a religião é a raiz de todos os males – Hitler dizia que *os judeus* eram a raiz de todos os males.

Há uma diferença na ação, mas não no discurso. Dawkins não tem poder político para levantar uma perseguição aos religiosos como Hitler tinha para orpimir os judeus. Ambos, porém, compartilham um discurso semelhante, embora aplicado a grupos diferentes. E se Dawkins mesmo não coloca em prática as consequencias de seu discurso, há uma multidão de admiradores fanáticos pelo neo-ateísmo que odeiam a religião a tal ponto que matariam todos os religiosos se tivessem poder para tanto. Stalin, Lenin, Mao Tsé-Tung, Pol Pot e Fidel Castro eram apenas pessoas que tinham este poder, e Kim Jong-un é um idiota que ainda tem.

Dawkins, com seu discurso agressivo antirreligioso, está apenas treinando novos Stalins, Lenins, Maos, Pols, Castros e Kims, que colocarão em prática seu discurso de ódio aos cristãos quando tiveram oportunidade e poder para isso. O mais importante é que o discurso de Dawkins não é novo. Estes líderes revolucionários sanguinários tinham **exatamente o mesmo discurso**, quase *ipsis litteris,* que Dawkins tem hoje. Nada do que está em "Deus, um Delírio", é novidade. A história já mostrou esse discurso antes, e também já mostrou a consequencia deste discurso. O saldo foi de mais de 100 milhões de mortos, que crescem a cada dia nos países onde o ateísmo ainda é a religião oficial do Estado.

[604] David Robertson, *As Cartas para Dawkins,* Primeira Carta.

É como David Robertson afirma:

"O problema é que a sua zombaria, combinada com um fundamentalismo ateísta e a amargura e irracionalidade de alguns dos seus apoiadores, leva à perseguição e intolerância. Os únicos estados ateus (a Rússia de Stálin, a China de Mao, o Camboja de Pol Pot e a Alemanha de Hitler) foram os mais depravados e cruéis que o mundo já viu. O fundamentalismo secular ateísta é, em minha opinião, mais intolerante e coercivo do que todas as posições religiosas"[605]

Compare o que Dawkins afirma em seu livro com as proposições ateístas agressivas disseminadas pelos socialistas do século passado. É a mesma coisa. Até os *slogans* eram os mesmos. Dê uma olhada nos seguintes cartazes do governo soviético na época de Lenin e Stalin:

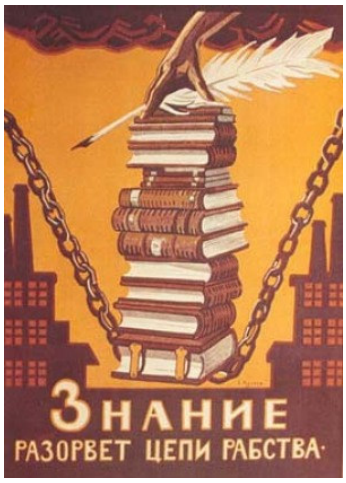



(Tradução: "Proteja as Crianças")

[605] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Terceira Carta.




(Tradução: "A religião é o entorpecente do povo")




(Tradução: "O conhecimento romperá as correntes da escravidão")




(Tradução: "Abaixo as festas religiosas")




(Tradução: "Aranha e Moscas")




(Tradução: "Nós conquistamos a felicidade para as nossas crianças")

E a mais chocante de todas:




(Tradução: "Contra todas as religiões")

Os temas propagados por eles eram exatamente os mesmos que Dawkins exalta em seu livro: guerra à religião, proteção às crianças, luta contra os símbolos religiosos, o falso dualismo "ciência vs religião", a religião como um ópio, um veneno, um vírus. Se um cidadão russo na década de 20 estivesse vivo hoje para ler *The God Delusion,* não iria notar nada de novo no discurso, mas com certeza já saberia as *consequencias* deste discurso. Dawkins não pode negar que este ódio à religião possa conduzir ao genocídio. Negar isso é se apresentar como um canalha desonesto. É por isso que Dawkins repetidamente foge deste ponto em seus debates.

Contra Quinn, por exemplo, foi obrigado a recuar ao ponto em que ele nega o *óbvio* de que ele trata as atrocidades religiosas e ateístas com dois pesos e duas medidas[606]:

**David Quinn** – Em seu livro você tenta evitar a responsabilidade do ateísmo, por exemplo, pelas atrocidades de Joseph Stalin, dizendo que elas não têm nada a ver, particularmente, com o ateísmo. Stalin, e muitos comunistas que eram explicitamente ateístas, tinham a visão de que a religião era precisamente a espécie maligna que você pensa que ela é, e eles retiraram desta premissa, se desejar assim chamá-la, sua própria versão da solução final, eles tentaram erradicar a religião da Terra por meio da violência, e também por meio de uma educação que era explicitamente anti-religiosa. E sob a União Soviética, e na China, e sob Pol Pot no Camboja, esforços explícitos e violentos foram feitos para suprimir a religião, com base na ideia de que a religião era considerada uma força do mal e que "nós temos a verdade, e a nossa verdade não admite a religião de forma alguma, porque nós acreditamos que a religião é falsa". Então o ateísmo também pode levar à violência fundamentalista, e o fez no último século.

**Richard Dawkins** – Stalin foi um homem muito, muito mau, e sua perseguição a religião era uma coisa muito, muito má. Fim da história. Isso não tem nada a ver com o fato dele ser ateu. Nós podemos simplesmente compilar listas de

[606] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PlccL-zKurw

más pessoas que eram ateus e más pessoas que eram religiosas. Temo que existam muitas delas em ambos os lados.

**David Quinn** – Sim, mas você está sempre compilando listas de más pessoas religiosas. Você faz isso continuamente em seus livros, e então você devota um parágrafo para tentar absolver o ateísmo por cada atrocidade na história. Você não pode usar este duplo critério.

**Richard Dawkins** – Eu nego isso.

**David Quinn** – É claro que você faz. Toda vez que você vai a um programa falar de religião, você traz as atrocidades cometidas em nome da religião, e então tenta amenizar as atrocidades cometidas por ateus justamente por eles serem antirreligiosos e porque eles consideravam a religião uma força maligna, de uma maneira próxima a que você pensa. **Você está aplicando um duplo critério**.

Assim como Quinn acabou com Dawkins, é ridiculamente fácil acabar com um neo-ateu em um debate sobre o "mal" da religião: basta comparar com o mal que o ateísmo produziu ao mundo, sobretudo nos regimes socialistas, que eram oficialmente absolutamente ateus. Isso vai forçar o neo-ateu a recuar em sua proposta inicial, pois se nós não devemos ser religiosos porque a religião já fez mal no mundo, então muito menos ele deveria ser ateu, já que o ateísmo já fez muito mais mal ao mundo do que todas as religiões juntas em toda a história – e muitísismo mais do que a cristã em particular.

O debatedor neo-ateu então será obrigado a fazer uma de duas coisas possíveis. Ou ele usa um duplo critério – como Dawkins faz – e se expõe facilmente ao oponente que pode desmascará-lo com facilidade – como Quinn fez – ou então ele faz o que lhe é mais comum: muda de assunto. Foge. Foi assim quando Dawkins debateu com Lennox, e este assunto foi colocado à mesa pelo mediador. Dawkins então repetiu toda aquela tagarelice que a gente já está acostumado a ouvir (*blá blá blá* Inquisição, *blá blá blá* Cruzadas, *blá blá blá* terroristas islâmicos), e depois Lennox jogou na cara dele todas as

atrocidades ateístas contra os cristãos. A plateia toda esperava de Dawkins algum contra-argumento poderoso, mas este se limitou a dizer: "podemos mudar de assunto?"[607].

Até o Silas Malafaia calou o presidente da ATEA, Daniel Sottomaior, que repetiu as mesmas tagarelices neo-ateístas no Programa *Na Moral*, da Rede Globo:

"Deixe-me discordar do colega sobre o banho de sangue, porque quem deu banho de sangue na humanidade foram aqueles que tinham o ateísmo como base. A Revolução que aconteceu na Rússia e que matou mais de 70 milhões de pessoas, a Revolução da China que matou mais de 50 milhões de pessoas, o Pol Pot lá, agora, no Camboja, naquela região (...) Estes camaradas tinham como doutrina a exclusão total da religião (...) Tanto a União Soviética como também a China, a exclusão total, o Estado laicista, ninguém derramou mais sangue do que aqueles que eram a favor da anulação de ideal da sociedade (...) Ninguém, isto é histórico, sociológico e antropológico"[608]

O que Sottomaior falou depois disso? Nada. Não tinha nada mesmo a dizer. Entendam: jogar na cara dos religiosos as atrocidades já cometidas pela religião cristã no passado é somente uma tática para enganar leigos e mentes fracas, instáveis na fé, ou para convencer aquele ateu já convicto. Ela simplesmente *não funciona* em um debate inteligente. Os neo-ateus *sabem* disso. Os mais instruídos *sabem* que este argumento é estúpido, mas eles continuam usando mesmo assim, porque mesmo sendo estúpido é uma forma fácil e convincente de ganhar a atenção dos menos instruídos, que não conhecem o comunismo ateu e acham mesmo que só os religiosos que matam por um ideal.

O que é mais impressionante é a incapacidade de raciocínio de muita gente. Elas se apavoram com uma religião responsabilizada pela morte 5 milhões de pessoas há mais de quatro séculos em um Santo Ofício da Inquisição que nem existe mais, mas não demonstram a mínima preocupação com uma ideologia que exterminou mais de 100 milhões de pessoas há *menos de um século,* e que

[607] Disponível em: http://vimeo.com/9545016
[608] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=rMgtncZk0JE

continua matando *até hoje* em alguns países. Os crimes ateístas foram muito maiores em magnitude, mais recentes e ainda ocorrem hoje em dia.

Enquanto o nazismo foi superado, o comunismo – que é pior que o nazismo sob todos os ângulos – ainda não foi. Ele levou uma pancada e foi derrubado em 10 de novembro de 1989, com a queda do muro de Berlim, mas pode se levantar a qualquer momento. Há políticos e partidos socialistas espalhados por todos os cantos, e muitos deles já estão governando seus respectivos países. Eles também tem uma legião de militantes, os idiotas úteis. O comunismo ateu, sim, é um perigo real – muito diferente do catolicismo medieval, que perdeu tantos adeptos e tanta força política que já não representa ameaça nenhuma, a não ser que surja uma reviravolta gigantesca nos acontecimentos, o que é altissimamente improvável. Não há a mínima chance de existir uma "nova Santa Inquisição", mas o comunismo está batendo às portas, esperando a oportunidade certa de entrar e trazer o mesmo caos que trouxe ao mundo no século passado.

Isso me lembra muito uma tourada. O touro é, obviamente, muito mais forte do que o toureiro. Se o touro ataca com toda a força o toureiro, acertando-o em cheio, pode até matá-lo. Mas o animal acha que o inimigo dele não é o toureiro, mas sim a capa vermelha que o toureiro traz em sua mão. Então ele tenta inutilmente atacar a capa, enquanto o toureiro – seu verdadeiro inimigo – zomba dele e sai ileso. Podemos perdoar a imbecilidade do animal, precisamente por ser um animal. Mas não podemos perdoar a imbecilidade de seres humanos que ainda pensam que o Cristianismo é "uma ameaça", quando os verdadeiros causadores do mal em nosso século estão rindo à toa de tamanha ingenuidade enquanto eles tramam uma Nova Ordem Mundial.

Não é sem razão que o prof. Olavo de Carvalho declara:

"Embora desde a Revolução Francesa o grosso da violência militante tenha se originado sempre nas ideologias materialistas e escolhido como vítima preferencial a população religiosa; embora a perseguição aos católicos, ortodoxos, protestantes e judeus tenha matado mais gente só no período de

1917 a 1990 do que todas as guerras religiosas somadas mataram ao longo da história universal; embora nas últimas décadas o morticínio de cristãos tenha voltado a ser rotina nos países comunistas e islâmicos, chegando a fazer 150 mil vítimas por ano; embora todos esses fatos sejam de facílima comprovação e de domínio público, e embora nas próprias nações democráticas o acúmulo de legislações restritivas exponha os religiosos ao perigo constante de perseguições judiciais – a grande mídia e o sistema de ensino na maior parte dos países insistem em continuar usando uma linguagem na qual religião é sinônimo de violência fanática e na qual a eliminação de todas as religiões é sugerida ao menos implicitamente como a mais bela esperança de paz e liberdade para a humanidade sofrida"[609]

Lastimavelmente, há pessoas que ainda seguem a filosofia de Dawkins e de Nietzsche, que dizia:

"Chamo o Cristianismo de a grande maldição, a grande depravação intrínseca, o grande instinto de vingança pelo qual nenhum meio é venenoso, secreto, subterrâneo e tacanho o bastante – chamo-a a mancha imortal da humanidade"[610]

Foi este pensamento que levou, e ainda leva, milhares de psicopatas a dedicarem suas vidas a atacar a religião e a perseguir os religiosos literalmente até a morte. Em pleno século XXI, certo escritor ateu do site "Chrch Arson" escreveu:

"Qualquer metodologia anticristo inteligente envolverá nesse ponto a consolidação da força, da educação pública nos caminhos da ciência e da lógica para os nossos membros individuais, bem como ações tomadas contra os crentes remanescentes. A nova sociedade deve primeiramente se estabilizar e chegar ao ponto da auto-suficiência econômica e do crescimento nas áreas social, intelectual, econômica, tecnológica e cultural. **Uma vez que isso for**

[609] Olavo de Carvalho, *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota.*
[610] Citado por David Robertson em "Cartas para Dawkins", Sétima Carta.

**conseguido, as execuções dos cristãos e judeus teimosos não incomodarão a ninguém**"[611]

Você pode achar que não, mas o espírito stalinista, maoísta e leninista anticristão permanece mais vivo do que nunca, e ganha cada vez mais força quanto mais pessoas como Dawkins surgem incentivando o ódio à religião. Dawkins apenas impulsiona intelectualmente o ódio aos religiosos que *já existe* no coração de muita gente – muito mais do que você imagina. Há pessoas racistas que detestam negros, mas só chegariam a perseguir ou matar um deles se a sociedade como um todo comprasse um discurso de que o negro é do mal. Da mesma forma, há multidões de cristofóbicos e evangelicofóbicos que se inflamam a cada vez que veem um Dawkins afirmando que a religião é do mal e que um mundo sem crentes seria um mundo melhor. Se convencendo disso, a eles basta colocar isso *em prática* – e isso eles já mostraram saber fazer muito bem.

• **Socialismo e Cristianismo são compatíveis?**

Sim, eu sei que muitos vão alegar que existem socialistas "cristãos", e que portanto o socialismo não é estritamente ateísta. Mas isso surge por uma má compreensão do socialismo ou do Cristianismo (ou de ambos). Não, não é possível ser cristão e ao mesmo tempo socialista, a não ser no mesmo sentido em que é possível ser cristão e assassino, cristão e imoral, cristão e ateu, cristão e mau caráter, cristão e anarquista. Se você considerar "cristão" qualquer um que se diga "cristão", então *cristãos podem ser literalmente qualquer coisa,* até mesmo anticristãos. Existem "cristãos", neste mesmo sentido, que não creem nem na ressurreição de Jesus, nem que a Bíblia é a Palavra de Deus.

Mas se você excluir o sentido *pseudo* de "cristãos" e ficar somente com os cristãos *mesmo,* os cristãos *de fato,* aqueles que conhecem e vivem de verdade a fé cristã e são coerentes com os ensinamentos da Bíblia e com as palavras de

[611] Tirado do *website* da 'Church Arson', citado por David Robertson em "Cartas para Dawkins", Sétima Carta.

Jesus, é lógico que não é possível ser cristão e socialista. Eu tenho observado constantemente que estes tais "cristãos" socialistas ou são falsos cristãos (infiltrados), ou não conhecem nada do socialismo a não ser uma caricatura totalmente deformada, do tipo: "o comunismo ajuda os pobres, o capitalismo ajuda os ricos"; "o comunismo é do bem, o capitalismo é do mal", e discursos semelhantes convinientes a uma criancinha de seis anos, ou a um adulto não-crescido.

Há poucos dias eu encontrei um destes tais "cristãos" socialistas, que tem um site na internet onde defende ambas as ideias (Cristianismo e socialismo). É de dar pesar, mas ele simplesmente *não sabe o que é o socialismo.* Suas ideias sobre o socialismo são daquele nível de criancinha de seis anos. Ele disse que *nunca* leu Marx, nem Engels, nem outros socialistas de renome. Então eu entendi por que ele é socialista. Está explicado. Ele conhece apenas uma caricatura do socialismo, não o *socialismo verdadeiro.* Se ele se informasse melhor, estudasse Marx e os autores socialistas, conheceria o socialismo verdadeiro e sentiria uma enorme vergonha por um dia ter dito que Cristianismo e socialismo são compatíveis.

Ele, tragicamente, nunca leu a infame obra de Engels, *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado*, onde ele bombardeia simplesmente aquela que é a base de toda a fé cristã – a família. Um cristão que é contra a família não é cristão de jeito nenhum – é um infiltrado ou um ignorante. Ele também nunca deve ter visto Marx chamar a religião de uma "droga", e não, ele não estava falando do *sistema religioso,* mas do próprio Cristianismo, da fé cristã em si, daquilo que até os desigrejados cristãos creem, que até *ele mesmo* (o "socialista cristão") crê.

Ele também não deve ter lido Lenin, que, juntamente com Engels, afirmava que o marxismo é "absolutamente ateísta" [612]. Ele também deve ter um conhecimento histórico risível, e não deve ter percebido ainda que o socialismo, onde se tornou realidade no mundo, foi o regime que mais perseguiu, trucidou, torturou e executou cristãos sem qualquer parelelo na história, e onde cristãos

[612] Disponível em: http://www.marxists.org/archive/lenin/works/1909/may/13.htm

eram forçados a renegar sua fé em Deus exatamente porque tais regimes eram essencialmente ateístas.

Ele não deve fazer a mínima ideia de como vivem os pastores nos regimes atualmente socialistas – Cuba e Coreia do Norte. Ele tem que agradecer ao capitalismo por ter um site cristão na web, porque se vivesse nesses lugares nem internet teria, e *muito menos* poderia escrever sobre Jesus. Não, ele não sabe nada sobre o socialismo. Está fora de órbita. Mais perdido que cego em tiroteio.

Como Olavo disse, "acabaram por deixar no ar uma sugestão satânica de que o socialismo, mesmo construído à custa do massacre de dezenas de milhões de cristãos, é no fundo mais cristão que o capitalismo. Não há alma cristã que possa resistir a um paradoxo desse tamanho sem ter sua fé abalada. Ele foi e é a maior causa de apostasias, o maior escândalo e pedra de tropeço já colocado no caminho da salvação ao longo de toda a história da Igreja"[613].

E a Bíblia? O que ela nos diz sobre o socialismo? Uma das primeiras coisas que você pode observar, ao ler o Antigo ou o Novo Testamento, é que **a Bíblia condena o roubo**. O problema do socialismo é que ele é inteiramente baseado no roubo da propriedade alheia. Aquilo que antes era seu, depois vem o Estado socialista e diz que não é mais seu. Ele *toma* a sua propriedade e faz o que quiser com ela, e nem pergunta a sua opinião sobre isso. É pior do que o ladrão, porque o ladrão pelo menos deixa algo. Sua vida não é mais sua, você se torna um escravo do Estado. Cristãos que seguem a Bíblia são contra o roubo. A Bíblia chama Satanás de ladrão (Jo.10:10). É ele quem vem para roubar a propriedade alheia. Isso por si só já deveria ser suficiente para tirar da cabeça a demência de que Cristianismo e comunismo são compatíveis. Jesus nunca ensinou nada disso.

Ou então leia as epístolas de Paulo, que todo bom cristão lê, ou deveria ler. Paulo disse mais claramente que a luz do dia:

[613] Disponível em: http://www.olavodecarvalho.org/textos/capitalismoecristianismo.htm

"Quando ainda estávamos com vocês, nós lhes ordenamos isto: se alguém não quiser trabalhar, também não coma" (2ª Tessalonicenses 3:10)

Certo. Não quer trabalhar, vagabundo? Então também não vai comer. Morra de fome. Você pode achar isso duro, mas essa é a mais pura realidade do capitalismo. Aqueles que não trabalham porque *não querem* trabalhar e nem procuram emprego tendem a fracassar na vida e a não comer nada. Então vem o socialismo e inverte tudo isso. Ele diz que se você é um vagabundo que não quer trabalhar, vai receber a esmola que o governo te dá, igual aquele que se esforça para trabalhar recebe.

Então se você é trabalhador, esforçado, dedicado, empenhado, acorda cedo, toma ônibus, fica horas e horas em um serviço chato e depois volta pra casa para poder alimentar seus filhos, vai ganhar a mesma coisa que o vagabundo que não quer trabalhar ganha. Isso é o comunismo. Isso é o que Paulo combatia ao escrever aos tessalonicenses. Este tipo de ideologia é o que incentiva a ociosidade e o que resulta em uma multidão de desocupados e vagabundos. A Bíblia combate isso, porque ela repudia a visão comunista sobre a vida.

Então vem aquela meia dúzia de comunistas irados, que se acham cristãos, distorcendo grosseiramente textos bíblicos que em nada tem a ver com socialismo, apenas na cabeça deles. Tem gente, acredite, que usa o episódio da multiplicação dos pães e peixes para provar que Jesus era socialista. "Vejam só, Jesus dividou o pão entre a multidão!", dizem eles. Sim, criatura, mas você se esquece de dizer que **Jesus não tirou pão e peixe de ninguém para dividir com os outros**. Ele simplesmente fez um milagre e fez surgir pão onde antes não havia nada.

Se um socialista conseguir fazer este tipo de coisa e milagrosamente fazer surgir comida sem tirar nada de ninguém, parabéns (e aproveite a ocasião para se proclamar um novo Jesus, tipo um Inri Cristo), mas, se você não consegue fazer isso, deixe de estupidez e argumente de forma séria, sem manipular os textos bíblicos. Tem gente tão desesperada em distorcer a Bíblia que cita Atos 2:44-45 para "provar" que os discípulos eram socialistas, vejam:

"Todos os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade" (Atos 2:44-45)

Eles só se esquecem de dizer que essa caridade existente entre eles **era voluntária**, e não obrigatória, como ocorre no comunismo[614]. Nenhum discípulo forçava alguém a ser cristão agarrando-o pela gola de sua camisa e tomando seus bens e propriedades para depois dividir entre eles. Não existe Cristianismo coercitivo, ninguém nunca é obrigado a nada. Assim como ninguém era obrigado a se converter, ninguém era obrigado a dividir seus bens se não quisesse. Isso faz absolutamente toda a diferença, pois este tipo de caridade é exatamente o inverso do comunismo, onde o Estado toma as suas propriedades (você querendo ou não) e faz o que quiser com elas.

O tipo de caridade existente entre os discípulos era uma caridade "capitalista", ou seja, voluntária. No capitalismo, todos podem dar ou dividir seus bens com outra pessoa caso assim deseje. No comunismo esse voluntarismo não existe. Você é coagido a isso, ou é morto. O Cristianismo trabalha com o conceito de caridade dentro de uma visão capitalista, e não dentro de uma visão comunista. Nenhum apóstolo jamais disse: "Se você quer ser cristão, será obrigado a vender todos os seus bens e dividir com os outros". Não. O que aconteceu *naquela ocasião específica* de Atos 2:2:44-45 é que os mais ricos, **voluntariamente** e por livre e espontânea vontade, decidiram vender o que lhes era excedente para poder ajudar os mais pobres.

Isso não é, nem nunca vai ser, a mesma coisa que comunismo. A Bíblia nos incentiva a caridade dentro de uma visão capitalista, onde nós somos incentivados a sermos caridosos e a ajudarmos o próximo com nossos bens

[614] Além disso, ressalto que este é o único relato bíblico que mostra os cristãos fazendo este tipo de coisa. Não vemos nada parecido com isso ao longo de todo o resto do livro de Atos, nem nas epístolas, nem nos evangelhos, nem em mais lugar nenhum da Bíblia. Ao que parece, depois do fracasso evidente com a morte de Ananias e Safira (At.5:1-11), e especialmente depois que os discípulos foram dispersos pelas outras partes do mundo (At.8:4), os cristãos deixaram de agir desta forma, o que explica o porquê que não vemos nada sequer parecido com este sistema ao longo de todo o resto do Novo Testamento.

caso sejamos ricos ou tenhamos mais do que um irmão pobre tem, e não a falsa "caridade" imposta pelo comunismo, que é onde o Estado toma tudo o que é seu (e tudo o que é do pobre também) e faz o que quiser com a sua propriedade sem perguntar a sua opinião sobre isso.

Infelizmente, tais mentes deformadas pensam que o estímulo à caridade significa ser comunista, o que é ridículo, só mostra o quão pobremente eles entendem o comunismo. O lei do Antigo Testamento, feita por Deus, estava **cheia** de exortação à caridade, e mesmo assim estava totalmente distante de ser uma lei "comunista". Era capitalista no sentido pleno da palavra, e exortava a caridade mesmo assim. Em nenhuma parte do Novo Testamento Jesus ou os apóstolos mudam isso. Ao contrário, vemos por toda parte que os cristãos tinham propriedades privadas (Jo.20:10; At.16:34; Cl.4:15; Fl.1:2). Até os Dez Mandamentos prescrevem a propriedade privada, ao proibir tomar do outro *aquilo que é dele* (Êx.20:17).

Em suma, o fato de uma minoria de pseudos-cristãos que nada entendem de socialismo adotarem esta visão política em nada sugere que o socialismo real deixou de ser "absolutamente ateísta", como diziam as mentes originais do marxismo. Isso também em nada tira do ateísmo o crédito pelo assassinato de mais de uma centena de milhão de pessoas. Os regimes socialistas no século passado eram oficialmente ateus, independentemente do que algum cristão pensasse a respeito. E o ateísmo não caiu de paraquedas no socialismo, como um acidente. Ao contrário: eles eram socialistas porque eram ateus.

Ao chegarmos a este ponto temos, ironicamente, que concordar tanto com um comunista (verdadeiro) quanto com um capitalista. Concordo com o comunista ateu Leon Tolstoi, quando ele disse que "o Cristianismo, em seu verdadeiro significado, destroi o Estado [comunista]", e concordo também com o capitalista evangélico Martin Luther King, quando ele disse que "o comunismo existe hoje porque o Cristianismo não está sendo suficientemente cristão".

Dawkins ainda nos pede, junto com John Lennon, que imaginemos um mundo sem religião. Felizmente, nós não temos que imaginar nada. Os regimes

oficialmente ateus do século passado já nos mostraram o que é viver sem a religião. Como Robertson diz, "a filosofia e ideias que o senhor propõe nesse capítulo já foram experimentadas e, como já destacado, foram um fracasso espetacular"[615]. Um mundo sem a religião cristã provavelmente não teria a Inquisição e os dois malucos que mataram médicos abortistas há mais de uma década, e teria poupado 5 milhões de vidas. Mas um mundo sem o ateísmo teria poupado mais de 100 milhões de vidas só no último século.

Dawkins também nos diz que *não acredita* que um ateu no mundo demoliria Meca, Chartres, York Minster ou Notre Dame. Ele só se esquece de dizer que "a maioria dos ataques suicidas tem sido feitos pelos Tigres Tâmutes do Sri Lanka, seculares"[616]. Ele também se esquece dos ateus que queimaram milhares de igrejas e destruíram milhares de símbolos religiosos no século passado. Como Robertson diz, "bons mestres de classe média oriundos de Oxford não matam (a menos que o senhor assista a *Inspector Morse),* mas não era assim no tempo dos Mestres de Nuremberg nos anos 1930. Ateus não soltam bombas nem incendeiam? Experimente disser isso aos membros das 77 igrejas da Noruega que ficaram completamente queimadas quando alguns ultrazelosos jovens ateístas aceitaram e puseram em prática o ensino sobre quão perigosa e má a religião era"[617].

Dawkins demonstra uma descomunal ignorância e uma surpreendente ingenuidade ao comentar que não há evidência de que o ateísmo influencie ao mal. Ele parece viver em um mundo de fantasia, regado a fadas e a unicórnios – o mesmo *delírio* que ele atribui a Deus. Neste universo paralelo onde Dawkins vive, os ateus são os mocinhos e os cristãos são todo um bando de fanáticos que cometem atentados suicidas em nome de Deus. Como McGrath salienta, "está claro que Dawkins é um ateu encerrado numa torre de marfim, desconectado do mundo real e brutal do século XX"[618].

[615] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Décima Carta.
[616] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Primeira Carta.
[617] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Sétima Carta.
[618] Alister McGrath, *O Delírio de Dawkins.*

Sim, o ateísmo também pode levar ao fanatismo. Sim, o ateísmo pode levar alguém a odiar a religião e por sua vez os religiosos. E sim, esse ódio pode levá-lo a matar pessoas. Isso é histórico, sociológico e incontestável. A falta de crença nunca evitou que pessoas matassem outras, mesmo porque a falta de crenças *religiosas* não implica em não crer em nada, mas sim em adotar um *outro* conjunto de crenças (materialismo, darwinismo, humanismo, socialismo), que por sua vez também podem levar alguém a causar atrocidades, e de fato já levaram, muito mais do que a religião.

A "Encyclopaedia of Wars", compilada por C. Phillips e A. Axelrod, contabiliza todas as guerras existentes desde 2325 a.C até hoje. São 1763 guerras. Destas, apenas 6% tem alguma motivação religiosa. Destes 6%, apenas metade envolvem cristãos (3%). E destes 3%, muitas vezes a religião atuou como causa secundária ou plano de fundo para algo maior que não a própria religião (como vimos anteriormente), o que abaixaria mais ainda este quantitativo que já é insignificante pelo todo.

Em contraste a isso, Vox Day, autor do livro "The Irrational Atheist", constatou que 52 líderes ateus do século passado massacraram nada a menos que 148 milhões de seres humanos. Isso significa, em suas palavras, "**três vezes mais** do que **todos** os seres humanos mortos em guerras nacionais, guerras civis e crime individual durante **todo** o século vinte combinado"[619]. Pense nisso antes de vomitar besteiras sobre a religião ser a causadora das guerras na terra e a raiz de todos os males. Não vomite ignorância.

Para terminar, vale a pena lembrar de um debate entre Dawkins e McGrath, que na verdade foi uma série de perguntas disparadas por Dawkins, sendo a primeira delas uma menção a um grupo de extremistas cristãos fanáticos que defendiam coisas absurdas que nenhum cristão normal defende, e então Dawkins despejou sua pérola:

"Como você se sente estando no mesmo grupo de pessoas deste tipo?"[620]

[619] Theodore Beale, *The Irrational Atheist*.
[620] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3LGm0iWPC80

É claro que McGrath não se encontra *no mesmo grupo* de fanáticos que matam pessoas ou carregam uma bomba nas costas, mas se é verdade que um cristão tem que se sentir responsabilizado pelos atos de outro cristão em particular, então cairia bem a resposta de que se sente da mesma forma que se sentiria caso fosse ateu e estivesse no mesmo grupo de ateus convictos como Hitler, Stalin, Lenin, Mao Tsé-Tung, Pol Pot, Fidel Castro, Che Guevara e o desvairado da Coreia do Norte. Ou será que Dawkins usa um duplo critério?

## • Últimas Considerações

A ideia de que a religião cristã é "a causa das guerras no mundo" e "a raiz de todos os males" é, como vimos, totalmente incompatível com a realidade dos fatos, não passando de mera propaganda barata do neo-ateísmo. Infelizmente, Dawkins tem aquela visão obsoleta segundo a qual existe um eixo do bem, o ateísmo, e um eixo do mal, os religiosos. Os cristãos estão no eixo do mal, explodindo prédios em nome da fé e protagonizando atentados kamikazes suicidas junto com seus amigos, os fundamentalistas islâmicos. Essa visão é tão primitiva que é de se espantar que hajam pessoas inteligentes que tenham tal concepção em mente.

Dawkins não tem exemplos de cristãos terroristas como os terroristas muçulmanos, mas em sua obssessão e fanatismo de querer provar que há uma ligação entre ambos e que os dois compartilham de uma mesma coisa – a religião perversa do eixo do mal – ele entrevistou em seu documentário (com o mesmo título deste capítulo, mas sem o ponto de interrogação) a meia-dúzia de cristãos mais extremistas da América e da Europa para fazer parecer que todos os demais cristãos são como eles. Fazendo uma analogia, seria como se um cristão entrevistasse os seis ateus mais psicopatas do mundo e daí tirasse a conclusão de que todos os ateus são assim e o ateísmo é isso. Mesmo com tamanha desonestidade intelectual, é desta forma que seu documentário ganhou tanto sucesso entre aquela cota de pessoas que já estão alienadas na ideia de que a religião é um mal em si mesmo.

Dawkins faz exatamente o mesmo em seu livro. Como A. S. Freitas disse, "Dawkins recheia seu livro de argumentos geralmente unilaterais. Em sua retórica, quando dá voz aos teístas, escolhe as mais extravagantes teses e arregimentações incoerentes"[621]. Em seu anseio de provar que os cristãos são intolerantes e fanáticos, Dawkins chega ao ponto de passar em seu livro algumas das cartas mais agressivas que alguns "cristãos" lhe enviam. É para você ver até onde chega o desespero. Eu poderia fazer o mesmo e passar aqui algumas cartas maravilhosas que os ateus já me enviarem, mas não preciso apelar tão baixo, generalizando os ateus por aqueles que fizeram isso.

Não é sem razão que David Robertson escreve a Dawkins perguntando:

"Como o senhor se sentiria se eu pegasse alguns dos comentários mais absurdos e ignorantes de alguns dos ateus em seu website e as usasse como exemplo que como o ateísmo deteriora o cérebro? Não seria justo nem honesto"[622]

É interessante notar que os humanistas seculares não fazem toda uma campanha de combate e difamação ao futebol por causa dos torcedores fanáticos que matam outros torcedores, mas, ironicamente, aplicam um critério totalmente diferente quando se trata da religião. No futebol, o culpado não é o esporte em si, mas uma minoria de fanáticos que matam outras pessoas. Mas na religião o problema para eles não é uma minoria de fanáticos que explodem prédios, da qual os cristãos atualmente não estão nem inclusos, pois até onde eu sei não há um "homem-bomba cristão", e talvez por isso mesmo eles militem contra *a própria religião em si,* de forma completamente arbitrária e doente. Eles não podem ser criteriosos, porque, se fossem, seus argumentos teriam tanta força para anular a religião quanto teriam para anular o futebol.

Pergunte a um neo-ateu esquerdista (e quase todos eles são) se ele é favorável ao fim da esquerda política, apenas porque os esquerdistas já mataram

[621] A. S. Freitas, *As Máscaras do Ateísmo,* p. 131.
[622] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Segunda Carta.

centenas de milhões. Ele vai dizer que não. Mas pergunte a ele por que ele quer o fim da religião, e ele vai responder que é porque a religião já matou milhões!

Se um historiador sério e imparcial estudar sobre as guerras e genocídios do passado, não pensará duas vezes antes de dar o "crédito" pelas mortes muito mais aos ateus do que aos cristãos. De fato, existe até o caso do escritor ateu que se tornou cristão ao escrever um livro sobre os horrores e catástrofes do século XX. Trata-se de Jason Jones, autor do livro "A Corrida para Salvar Nosso Século", que teve como objetivo apontar os cinco princípios fundamentais das carnificinas do século passado e como evitar que elas aconteçam novamente neste século[623].

A verdade é que qualquer pessoa honesta e sincera que estude *realmente* sobre as guerras e genocídios do passado, ao invés de se revoltar primeiramente contra a religião, se revoltará, isso sim, com o atéismo. Mas a maioria esmagadora dos neo-ateus prefere repetir como papagaios os discursos superficiais de líderes ateístas como Dawkins e seus argumentos rasos, ao invés de colocarem a cabeça em um livro e estudarem de verdade.

Mesmo fracassando miseravelmente em sua missão de provar que a religião é a causadora das guerras do mundo (e ainda tendo que ver este mesmo argumento voltando contra ele com ainda mais força, como um bumerangue), Dawkins ainda tem uma última carta na manga para mostrar que a religião é essa coisa apavorante que ele diz que é. Para ele, a religião cristã defende certos princípios que tornam o mundo um lugar pior, como, por exemplo, a defesa da vida (contra o aborto) e o conceito de pecado. Isso justificaria uma suposta superioridade da visão humanista secular sobre a perspectiva judaico-cristã. É isso que analisaremos no capítulo seguinte.

[623] Disponível em: http://noticias.gospelmais.com.br/ateu-torna-cristao-escrever-horrores-seculo-xx-71722.html

# CAP. 10 – MORAL CRISTÃ vs MORAL SECULAR

*"O Cristianismo foi, até o momento, a maior desgraça da humanidade"*

*(FRIEDRICH NIETZSCHE)*

**● Introdução**

Imagine que você tenha um filho, e você o ensine valores como bondade, altruísmo, amor ao próximo, misericórdia, caridade, compaixão, generosidade, piedade, ternura, integridade e dignidade. Imagine também que na sua cidade há muitos outros pais, mas que educam seus filhos de maneira totalmente diferente, sem esses valores, ou apenas com parte deles. Mas seu filho é privilegiado, pois ele tem você como pai, que o ensinou a ser uma pessoa virtuosa e honesta, diferente dos outros rapazes.

Mas então chega um dia em que este seu filho, que cresceu aprendendo tudo isso, tem algumas divergências com você e se rebela. Ele está passando por aquela fase da juventude em que quase todo jovem se considera o dono da verdade e se acha no direito de virar as costas a seus pais pela "liberdade", ainda que este tipo de *liberdade* seja um conceito distorcido, criado pela mente perturbada do jovem. Não satisfeito com isso, esse jovem rebelado também começa a propagar a ideia de que toda a bondade, altruísmo, amor, compaixão e as outras qualidades que ele possui são fruto *de si próprio,* e que ele não precisou de você em nada para ter tudo isso.

E, para piorar de vez, em sua rebeldia ele não apenas atribui a si próprio todo o mérito de suas qualidades, mas também começa a difundir a ideia de que ele não conseguiu tudo isso *por causa* de você, mas *apesar* de você. Ele começa a dizer que você foi uma pedra no sapato na vida dele, que você é uma pessoa do mal e que tudo o que ele conquistou na vida não foi porque *você* pagou a escola, o transporte, a comida e a roupa por toda a vida, nem por *você* ter

passado milhares de horas lhe transmitindo os valores e os ensinamentos morais sobre o mundo, por ter perdido centenas de noites sem dormir para cuidar dele, ou por tê-lo guardado e cuidado por nove meses em sua barriga (no caso da mãe).

Não. Para ele, tudo o que ele conseguiu foi por conta própria, e você só fez mal na vida dele. Você atrapalha tudo. Você envenena tudo. Você é um vírus. Você é *um delírio.* É por aí que o Cristianismo e o humanismo secular caminham neste mundo. Já vimos no capítulo 8 deste livro que todas as principais conquistas recentes da humanidade foram feitas por *cristãos,* e em países majoritariamente *cristãos,* pautados por uma moral *cristã.* Foram os *cristãos,* como Lincoln e Wilberforce, que mais lutaram contra a escravidão e conseguiram aboli-la do mundo. Foram os *cristãos,* como o pastor protestante Martin Luther King, que mais lutaram contra o racismo e melhoraram enormemente o quadro neste último século.

Quando paramos para pensar sobre cada conquista importante que a humanidade já viu nestes últimos séculos, cinco coisas logo vem à mente:

• A conquista aconteceu primeiramente em um país com maioria cristã.

• Este país era pautado por uma moral cristã.

• Os principais nomes dos que mais lutaram por estas conquistas eram cristãos.

• Nos países não-cristãos, estas conquistas chegaram tardiamente, e somente depois da influência do Cristianismo ocidental.

• Nos países onde o Cristianismo ainda não chegou ou é extremamente fraco, estas conquistas inexistem ou também são extremamente fracas.

Você pode pesquisar sobre qualquer tema que envolva um avanço moral nos últimos séculos, e constatará que o quadro é sempre o mesmo, seja em relação à abolição da escravidão, aos direitos dos negros, ao expansionismo feminino, à

liberdade, à democracia ou a qualquer outra coisa que seja. Os humanistas seculares já estavam entre nós, mas apenas como crianças que observavam de longe os feitos dos pais, os cristãos que lutavam por todos estes direitos.

Mas agora eles cresceram, querem sair do armário através de seus super-heróis humanistas e almejam não apenas tomar para si os feitos dos pais, mas se rebelar contra os próprios pais e protestar contra eles. Cospem no prato em que sempre comeram. Se aproveitam do fato do Cristianismo propiciar democracia e liberdade, para reagir contra o próprio Cristianismo. Vários exemplos logo vêm à mente, como a ~~feminazi~~ feminista que invadiu, nua, o presépio da Praça São Pedro para roubar a imagem do menino Jesus (e depois elas chamam *os outros* de fascitas)[624].

A grande questão é: por que ela não fez isso em Meca, para protestar contra o islamismo, que indiscutivelmente é muito mais "opressor"? Porque ela sabe que se fizer isso em Meca está morta. Não há liberdade ali. Ela se aproveita da liberdade que *o Cristianismo* lhe dá, e em cima disso abusa dessa liberdade para usá-la contra o próprio Cristianismo. É a mesma coisa de alguém se aproveitar da democracia para democraticamente protestar nas ruas em favor de uma ditadura, ou de alguém se aproveitar do capitalismo para enriquecer escrevendo livros em apologia ao comunismo. Hipocrisia. Essa é a palavra certa.

● **Cristianismo e Desenvolvimento**

No capítulo anterior, vimos também que em todos os lugares do mundo onde o ateísmo se tornou oficial no país e a filosofia humanista foi colocada em prática pelo Estado o que resultou foi genocídio, perseguição, intolerância, ódio, censura, cerceamento e restrição da liberdade de pensamento. A filosofia humanista, quando colocada em prática, *nunca* resultou em verdadeira liberdade. Nunca deu a luz a uma *democracia.*

[624] Disponível em: https://br.noticias.yahoo.com/ativista-femen-exibe-seios-presépio-praça-são-pedro-161608770.html

Os únicos dois países do mundo onde o ateísmo ainda é a "religião" oficial, Coreia do Norte e Cuba (socialistas), não tem um pingo de liberdade. A "liberdade" ali é concordar subservientemente com os ditadores facínoras que comandam estes países. Se você não for uma vaquinha de presépio e balançar a cabeça o tempo todo dizendo que "sim", é acusado de "golpista" e é perseguido, calado à força, preso ou morto. *Isso* é a filosofia humanista colocada em *prática.*

Os países mais cristãos do mundo (ex: Estados Unidos, Reino Unido) são o berço da democracia, onde há liberdade até para escrever um livro dizendo que a crença em Deus é um delírio e que a religião é um vírus. Tente fazer isso em Meca, ou o oposto a isso na Coreia do Norte. Só tente. Nos países mais cristãos do mundo, os não-cristãos podem, à vontade, zombar e debochar dos cristãos, ridicularizar a fé alheia, escrever livros dizendo que os crentes estão todos delirando, invadir pelado a catedral Notre Dame e danificá-la em "protesto", e nada é feito[625]. Os cristãos são *tolerantes,* e às vezes até demais!

Enquanto isso, nos países *menos* cristãos do mundo, o simples fato de *ser* cristão já é motivo suficiente para ser preso ou condenado à morte. As igrejas na Coreia do Norte (Estado oficialmente socialista e ateu) são subterrâneas, escondidas, porque se eles descobrem que você é cristão há um campo de concentração com dezenas de milhares deles te esperando ali. Isso é ainda modesto em comparação com aquilo que os regimes socialistas-ateus fizeram no século passado, seguindo uma ideologia humanista e materialista (já abordamos isso no capítulo anterior, e não é necessário relembrarmos aqui).

Ou, então, tente abrir uma igreja cristã em um país de tradição islâmica, que segue um livro sagrado que manda exterminar os "infieis" (dentre os quais os cristãos estão incluídos), dizendo: "Matai-os onde quer se os encontreis e expulsai-os de onde vos expulsaram, porque a perseguição é mais grave do que o homicídio (...) E combatei-os até terminar a perseguição e prevalecer a religião de Deus" (Alcorão 2:191,193). Certa vez um líder cristão inqueriu um líder

[625] Veja em:
http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/09/140910_femen_inocentadas_df_rb.shtml

muçulmano sobre a razão pela qual os cristãos permitem que eles abram suas mesquistas em nossos países, mas eles não permitem que nós abramos nossas igrejas nos países deles. Ele não soube responder. Mas eu respondo: liberdade. Essa é a diferença fundamental entre o Cristianismo e as demais visões de mundo. Uma liberdade que flui da tolerância.

O Cristianismo trouxe ao mundo o conceito de *tolerância,* algo que até hoje inexiste no dicionário dos humanistas. Tente ser contra o kit gay ou o casamento homossexual, e você é taxado de *homofóbico.* Tente ser contra o comunismo, e você é taxado de *fascista.* Tente ser contra o aborto, e você é taxado de *fundamentalista.* Tente ser contra as cotas, e você é taxado de *racista.* Tente ser cristão, e você será taxado de tudo isso e de muito mais. Estamos falando do que eles fazem em países majoritariamente *cristãos,* debaixo do nosso nariz. Imagine o que eles não fariam onde *eles* dominassem. Nós não precisamos sequer fazer um exercício de imaginação, porque *já vimos* o que eles fizeram no século passado, com todas as revoluções ateístas que terminaram em genocídio. A intolerância é o que eles fazem quando estão "fora de casa". O genocídio é o que eles fazem quando estão "dentro de casa".

Existem humanistas seculares mais tolerantes e respeitosos, que se diferem de Dawkins e do espírito do neo-ateísmo? Com certeza. Mas este é o ponto mais interessante do jogo. Esses humanistas seculares *de respeito* estão assentados sob uma montanha cristã e não percebem. Eles se aproveitam, se beneficiam e fazem uso da moral elevada do Cristianismo que se extendeu em todo o ocidente, e muitos deles depois ousam despejar sua fúria contra o próprio Cristianismo.

De onde vem os valores que eles tanto defendem? Ser você ler os livros ateístas que estão no mercado, você verá quais valores são importantes para eles: compaixão, altruísmo, soliedariedade, piedade, bondade, etc. Eles dizem que creem nisso tanto quanto qualquer cristão, e que, portanto, não é preciso ser cristão para ser "bom". O que eles *não* vão dizer a você é que todos esses valores que eles dizem crer vieram para o ocidente (e muitas vezes para o

mundo) *por causa do Cristianismo.* A compaixão, por exemplo, não é um valor universal. Ela é um valor cristão trazido para o ocidente pela moral cristã.

O apologista cristão Dinesh D'Souza (nascido na Índia), citando um exemplo, explicou:

"Se amanhã houvesse uma grande falta de alimentos em Ruanda ou no Haiti, essa seria a reação: todos os países do ocidente agiriam. Haveriam manifestações de soliedariedade, Médicos Sem Fronteiras, Cruz Vermelha, igrejas enviando alimentos, trabalho voluntário, etc. E há vários países ricos no mundo oriental (China, Índia, os países islâmicos cheios de petróleo), mas qual seria a reação deles? Eles não dariam a mínima. Eles seguiriam suas vidas. Por quê? Porque esta ideia de obrigação para com o próximo é um conceito do ocidente.

Quando criança, na Índia, aprendi um provérbio: 'As lágrimas dos que não conhecemos são apenas água'. Este pode parecer um jeito insensível de se pensar, mas na verdade não é. É o jeito que todos pensam. A ideia aceita por todo o mundo é a de que temos obrigações com nossa família. É por isso que trabalhamos e provemos. Para quem? Não para os outros, mas para a nossa família. Suas obrigações são para com sua família, depois para seus parentes, seus vizinhos, seus amigos, sua 'tribo', e é isso. Então, se alguém que não é seu conhecido aparece com um problema, você deseja que ele fique bem, mas não é seu problema. Portanto, a ideia de compaixão é exclusiva do ocidente"[626]

Ele prossegue então mostrando *de que forma* que o ocidente veio a ter enraizado o conceito de compaixão:

"Você pode pensar que veio do ocidente do passado, com a Grécia antiga ou com Roma, mas se você olhar para a era pré-cristã, no ocidente pré-cristão, compaixão não era tida como virtude. Aristóteles, por exemplo, faz uma lista das virtudes, e compaixão não aparece na lista. O mais próximo que Aristóteles chega disso é a pena, mas a pena para Aristóteles não é uma virtude, é um

[626] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-Z4Bq2t4tx0

vício! Portanto, compaixão vem ao mundo como um valor universal somente com o Cristianismo"[627]

E a mesma coisa ele diz se aplicar ao conceito de dignidade humana:

"Na era pré-cristã de Grécia e Roma, na era Clássica antiga, a vida humana não era nem um pouco dignificada. Os espartanos pegavam seu sexto filho e o deixavam nas colinas, para achá-lo morto na manhã seguinte. No inverno. E esse nem era um grande escândalo. Os grandes filósofos da Grécia antiga, Platão, Aristóteles, Sócrates, sabiam disso mas não davam importância. Para eles não era relevante. Por quê? Porque a ideia de que a vida humana é especial, preciosa ou 'sagrada' veio com Jesus, com o Cristianismo"[628]

Isso foi trazido à tona em um debate entre Dinesh e Hitchens, em que alguém da plateia dirigiu uma pergunta ao debatedor neo-ateu:

"Professor Hitchens, eu venho de Tonga. Antes do Cristianismo chegar em Tonga e Fiji, em Fiji as pessoas se alimentavam uma das outras. Em Tonga era o caos. Minha pergunta é a seguinte: digamos que o Cristianismo nunca tivesse chegado ao Pacífico. O que você teria a nos oferecer como ateu?"[629]

É difícil compreender bem o que veio em seguida, porque foi qualquer coisa, *menos* uma resposta. Hitchens se enrolou todo e, ao invés de responder diretamente a pergunta, passou a divagar sobre o velho e conhecido "problema dos povos não-alcançados" (que será tratado no apêndice 1 deste livro), que é sobre o destino espiritual daqueles que nunca ouviram falar de Jesus. Mas ele *não respondeu a pergunta* que lhe foi dita, porque sabia que teria que ser honesto o suficiente para admitir que o Cristianismo mudou a vida em Tonga e em Fiji, assim como mudou nos outros lugares do mundo. *Isso jamais sairia da boca de um neo-ateu.* O neo-ateu é alguém treinado a cuspir só ataques ao Cristianismo. A verdade para ele não importa.

---

[627] ibid.
[628] ibid.
[629] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0EndI6QR8-8

A verdade é que Tonga e Fiji são somente dois exemplos específicos de um todo muito maior que coube ao Cristianismo revolucionar moralmente em toda a terra. Não era só em Tonga e em Fiji que as pessoas comiam umas às outras antes do Cristianismo chegar. E o canibalismo não era a única atrocidade cometida antes de o Cristianismo mudar essa realidade. Os cristãos tiveram que evangelizar os povos bárbaros com a moral cristã, pois eles tinham a vingança como sinônimo de justiça.

De fato, o *mundo todo* tem algo a agradecer ao Cristianismo – algo que não teríamos se Jesus nunca tivesse nascido, ou se os cristãos negligenciassem essa mensagem e não a passassem adiante a "todo o mundo, pregando o evangelho a toda a criatura" (Mc.16:15).

Dinesh percebeu a fuga pela tangente do debatedor neo-ateu e afirmou:

"Eu acho que Christopher não percebeu a força do argumento aqui. Quando o Cristianismo chegou ao resto do mundo, ele trouxe novos valores para essas culturas. Quando o Cristianismo chegou à Índia, logo você observa que um grande número de indianos correu para o Cristianismo. Por quê? Conforme eu fui examinando esse assunto, descobri que no sistema de castas da Índia você tem quatro castas com os párias por baixo de todos. Se você nasceu pária, você está acabado, não há para onde ir, você não consegue se safar. Muitas pessoas da classe pária foram muito atraídas para o Cristianismo, pois eles o viam como afirmação da ideia de igualdade espiritual entre as pessoas. Significou que havia algo a dizer a eles: 'Você não é um nada, você não é um cão, você é um ser humano e isso conta muito'.

A maior parte do mundo não tem isso. Nós não o tínhamos na civilização ocidental tampouco. O Cristianismo o trouxe. Ele importou um pouco disso do Judaísmo, mas o Judaísmo era para a tribo: Deus instruiu seu povo escolhido. O Cristianismo toma a ideia e a universaliza. Se você olhar para os direitos divulgados pela ONU, a Declaração dos Direitos Humanos, notará algo muito interessante: eles não são universais. Praticamente todos esses direitos são uma herança específica do Cristianismo. É bom que eles sejam universalizados, como o Cristianismo queria desde o início, mas eles não eram direitos compartilhados

e reconhecidos em todas as culturas e práticas, sejam elas religiosas ou não, nas outras culturas"[630]

E não é só na moralidade que o Cristianismo transformou o mundo. Até mesmo a *própria ciência* avançou singularmente no ocidente, por influência cristã. Dinesh afirma:

"O filósofo islâmico Al-Ghazali diz que a ideia de que o Universo funciona sob certas leis é maluquice. De acordo com ele, o Universo opera sob a vontade de Deus. Tudo funciona de acordo com Alá, o soberano, pois ele decidiu que assim deveria ser naquele exato momento, e não existe outra maneira das coisas acontecerem. No Islã há a negação do cosmos racional, mas o Cristianismo acredita, e é este o motivo pelo qual a ciência se desenvolveu somente nas civilizações ocidentais. Ela não se desenvolveu simultaneamente em todos os lugares"[631]

Até mesmo na Idade Média, que os humanistas adoram chamar de "Idade das Trevas", houve um considerável progresso científico. A historinha de que a religião emperrou o avanço científico é lenda. A historiadora francesa Régine Pernoud, especialista em estudos medievais, refutou a ideia de que a Idade Média tenha sido uma "era das trevas", cuja responsabilidade recaia sobre a religião. O seu livro "Luz sobre a Idade Média" lhe conferiu o prêmio "Fémina-Vacaresco" de crítica de história. Ela também é autora do livro "A Idade Média: O que não nos ensinaram".

Régine Pernound afirma que o Direito Romano contribuiu poderosamente para desfazer as instituições e os costumes da Idade Média Ascendente, e o renascimento do Direito Romano fundamentou o menosprezo da mulher e outros males que foram superados pela cristandade. Na verdade, os mil anos da Idade Média foi uma fase valiosa e rica da história da humanidade, bem diferente da ideia sombria que os humanistas querem nos passar. A era

[630] ibid.
[631] ibid.

moderna não surgiu a partir do nada, mas os seus valores foram cultivados na Idade Média, e da Idade Média ao mundo moderno.

Até mesmo o historiador agnóstico Will Durant (1950) afirmou:

"A causa básica da regressão cultural não foi o Cristianismo, mas o barbarismo, não a religião. O empobrecimento e ruína das cidades, mosteiros, bibliotecas, escolas, tornaram impossível a vida escolar e científica. Talvez a destruição tivesse sido pior se a Igreja não tivesse mantido alguma ordem na civilização decadente"[632]

Nós não tínhamos celular, televisão, energia nuclear e viagens espaciais na Idade Média porque estávamos ocupados em inventá-las e descobri-las para que as tivéssemos hoje. A Idade Média ocidental ocupa um lugar muito importante na história do desenvolvimento tecnológico, onde há registros de uma série de invenções e descobertas como as lentes de óculos, a bússola, a roda com aros, o relógio mecânico com pesos e rodas, a caravela, a imprensa, a ferradura de cavalo, os moinhos de água, de maré, de vento, etc.

Guido d'Arezzo (992-1050) foi o criador das sete notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si) e apresentou também a Pauta Musical de quatro linhas (ambos os sistemas são usados até hoje). O filósofo e frade Roger Bacon (1214-1294) é considerado até hoje o precursor da revolução científica. Ele deu uma enorme contribuição à medicina, à filosofia, à geografia e à óptica. Jordanus Nemorarius (séc.XIII) foi um monge matemático que introduziu os sinais de "mais" e "menos", foi o fundador da escola medieval de mecânica e da "lei do plano inclinado".

No século seguinte, o filósofo e clérigo Jean Buridan (1300-1358) criou a "teoria do ímpeto", que explicava o movimento de projéteis e objetos em queda livre, preparando o caminho para a dinâmica de Galileu e a inércia de Newton. Nicole d'Oresme (1323-1382) propôs, duzentos anos antes de Copérnico, a teoria de que a Terra está em movimento. O monge Luca Bartolomeo de Pacioli (1445-

[632] *The age of faith*, NY: MJF Books, 1950, p.519.

1517), que foi professor de Leonardo da Vinci, é considerado o pai da contabilidade moderna.

O historiador francês Reginald Gregoire declarou:

"De fato, seja na extração de sal, chumbo, ferro, alume ou gipsita, ou na metalurgia, extração de mármore, condução de cutelarias e vidrarias, ou forja de placas de metal, também conhecidas como rotábulos, não há nenhuma atividade em que os monges não mostrassem criatividade e um fértil espírito de pesquisa. Utilizando sua força de trabalho, eles instruíram e treinaram à perfeição. O conhecimento técnico monástico se espalharia pela Europa"

O século XIII foi também o das grandes universidades, como a de Paris, Bolonha e Sorbone, que, por sinal, foram todas fundadas pelos cristãos. A primeira Universidade foi a de Oxford (1096), na Inglaterra, a mesma onde Dawkins estudou e se formou, depois Bolonha, na Itália, fundada em 1111, que tinha dez mil estudantes das mais diversas nacionalidades, depois veio a Sorbone de Paris (1157), depois Cambridge (1209), em seguida na Espanha, Compostela (1346), Valadolid, Salamanca, dentre outras.

Até 1440 foram criadas na Europa 55 universidades e mais 12 institutos de ensino superior, onde se estudava Direito, Filosofia, Medicina, Teologia, Ciências, Artes e Línguas. Em 1608 já existiam mais de cem universidades na Europa. Dessas universidades, mais de oitenta tiveram origem na Idade Média. A ideia de que a religião emperrou o avanço científico na Idade Média, tornando-a uma "idade das trevas", é uma visão distorcida criada pelos secularistas e já superada historicamente. Um site conhecido de pesquisas na internet assim se refere sobre a Idade Média:

"A expressão Idade das Trevas para se referir à Idade Média foi muito utilizada no passado. Alguns historiadores usaram esta expressão, pois tinham como referências a cultura greco-romana e da época do Renascimento. De acordo com estes historiadores, a Idade Média foi uma época com pouco desenvolvimento cultural, pois a cultura foi controlada pela Igreja Católica.

Afirmavam também que praticamente não ocorreu desenvolvimento científico e técnico, pois a Igreja impedia estes avanços ao colocar a fé como único caminho a seguir.

Porém, a partir da segunda metade do século XX, com novos estudos históricos sobre a cultura e ciência da idade Média, houve uma nova visão sobre este período e o termo foi sendo abandonado. Alguns historiadores chegaram à conclusão que o desenvolvimento cultural e científico foi muito rico durante a época medieval. Ocorreram avanços científicos e técnicos (exemplo da arquitetura). As universidades medievais foram ricos centros de produção de conhecimentos e debates. Atualmente, o uso do termo 'Idade das Trevas' é considerado preconceituoso e também incorreto, pois desqualifica a cultura, a ciência e a arte da Idade Média"[633]

Embora essa visão tola de que a religião tenha emperrado o avanço científico já tenha sido superada pelos historiadores decentes e por qualquer pessoa com um mínimo de conhecimento histórico e vontade de estudar, os neo-ateus do nosso século trataram de tentar ressuscitar os termos "obscurantismo" e "era das trevas" unicamente para poder usar estes frames contra os cristãos. Em uma roda de conversa com duas horas de duração, que contava com Dawkins, Dennett, Harris e Hitchens, este último propôs aos outros três que voltassem a utilizar estes termos contra a religião[634].

Eles querem ressuscitar uma mentira, porque o neo-ateísmo *vive* de mentira. Sem as calúnias, as distorções históricas, os falsos frames e os espantalhos não há neo-ateísmo. Obscurantismo não é a Idade Média. Obscurantismo é, em pleno século XXI e com todo o conhecimento que possuímos sobre a Idade Média, chamarmos a Idade Média de "obscurantismo". *Isso sim* é realmente viver em trevas, deconectado da realidade histórica.

Ao final da Idade Média, a situação melhorou ainda mais com a Reforma Protestante, a partir de 1517. Os protestantes fundaram a maior universidade do mundo, a famosa Universidade de Harvard, fundada em 1636 pelos reformados.

[633] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/idademedia/idade_das_trevas.htm
[634] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uUg-1NCCowc

O próprio John Harvard era um pastor congregacional. Harvard tirou dinheiro do próprio bolso para fundar a universidade "para a glória de Deus", que leva seu nome até hoje. A declaração de missão da universidade era:

"Cada estudante deve ser simplesmente instruído e intensamente impelido a considerar corretamente que o propósito principal de sua vida e de seus estudos é conhecer a Deus e a Jesus Cristo, que é a vida eterna (João 17:3). Consequentemente, colocar a Cristo na base é o único alicerce do conhecimento sadio e do aprendizado".

Robertson acrescenta sobre a Universidade de Cambridge:

"Acima da porta dos 'velhos' Laboratórios Cavendish em Cambridge – onde J. J. Thompson descobriu o elétron e Crick e Watson definiram a estrutura do DNA – há uma inscrição: *Magna opera Domini exquisita in omnes voluntates ejus* (Grandes são as obras do Senhor, e para serem estudadas por todos os que nelas se comprazem, Salmo 111.2). Tal teologia não parece ter entravado as ciências em Cambridge, a qual ainda consegue produzir mais ganhadores do prêmio Nobel do que qualquer outra instituição, Oxford incluída: 29 prêmios Nobel em Física, 22 em Medicina e 19 em Química!"[635]

A Universidade de Princeton, também considerada uma das melhores do mundo, também foi fundada por evangélicos, em 1746. O governador Jonathan Belcher fundou a universidade originalmente como uma instituição presbiteriana. O interessante é que estas universidades, originalmente cristãs, se tornaram seculares com o passar do tempo e, coincidentemente ou não, o nível educacional também caiu. Robertson aponta para a sua própria terra, a Escócia, e diz:

"A minha própria terra, a Escócia, era famosa por seu sistema educacional, um sistema que provia oportunidade, educação e progresso a todos os que estavam dispostos para o aproveitarem. Era um sistema que estava fundamentado em princípios cristãos e que operava com a concepção de que,

[635] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Sétima Carta.

onde houvesse uma igreja, deveria haver uma escola. Todas as nossas maiores universidades eram baseadas em princípios cristãos e, de modo geral, tal sistema nos serviu bem. Não por coincidência, assim que os princípios básicos de Cristianismo foram expulsos da escola e da cultura, a Escócia tornou-se uma cultura significativamente emburrecida e nós estamos rapidamente caindo na tabela internacional de educação"[636]

O historiador Marco Antonio Villa compara o Cristianismo ao islamismo e acentua o papel importante da Reforma Protestante no avanço do Cristianismo, dizendo:

"O Cristianismo teve um papel muito importante da Reforma Protestante. O século XVI muda a história do Cristianismo, e aquilo tem um reflexo direto na vida política. Nós não teríamos os Estados Unidos, da forma que se formaram, se não tivesse a Reforma Protestante do século XVI. Mas o Islamismo nunca teve uma espécie de Reforma Protestante"[637]

Olavo de Carvalho, embora seja abertamente católico, admitiu que o modelo de governo das igrejas protestantes criou a sociedade que gerou os avanços na liberdade e lançou as bases para o desenvolvimento econômico das nações:

"Desprovidos de uma autoridade central como a do papado, os grupos religiosos independentes encontraram na convivência igualitária, no livre comércio e na fidelidade aos mandamentos evangélicos, interpretados segundo a consciência de cada qual, os princípios de uma nova ordem social e econômica que floresceu no capitalismo moderno. Nos países católicos, inversa e complementarmente, a causa da paralisia econômica não foi a moral da Igreja, mas a centralização burocrática.

(...)

Três elementos foram decisivos para o bom resultado econômico do capitalismo: (a) a liberdade de auto-organização; (b) a homogeneidade moral, resultado da fidelidade geral ao Evangelho (tanto mais estrita porque, não

[636] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Décima Carta.
[637] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JVTiHFbP7eU

havendo autoridade formal superior, a Bíblia se tornava, diretamente, o critério comum para a arbitragem de todas as disputas); (c) o ambiente de confiança, honradez e seriedade criado pelos dois fatores anteriores. Em contrapartida, o autoritarismo papal e monárquico criou sociedades anêmicas, desfibradas, intimidadas e corrompidas pela subserviência à burocracia onipotente"[638]

Há uma inegável correlação entre o protestantismo e o capitalismo, pois aquele serviu de impulso para este, e foi essencial no desenvolvimento do comércio e da indústria. Ninguém escreveu melhor sobre isso do que o alemão Max Weber (1864-1920), em sua clássica obra *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. O trabalho de Weber foi tão extraordinário que até um historiador ateu e esquerdista admitiu que "as análises de Weber sobre o tema continuam não apenas atuais e insuperadas, como também não houve críticas capazes de mostrar qualquer falsidade nelas"[639]. Weber demonstrou que o protestantismo contribuiu fortemente para formar o moderno "homem de negócios", tendo suas raízes na moral religiosa puritana.

Como também vimos no capítulo 1 deste livro, a esmagadora maioria dos mais renomados cientistas que viveram nos últimos cinco séculos eram teístas cristãos. Foram os cientistas cristãos, como Newton, Galileu, Copérnico, Pascal, Descartes, Pasteur, Da Vinci, Faraday e Collins que realizaram as grandes descobertas científicas que nos colocaram no patamar em que nos encontramos hoje. Se o Cristianismo *barrasse* o avanço científico, nada teria sido feito, e *tudo* o que teríamos seriam as realizações dos humanistas seculares – uma minoria.

Os ataques histéricos dos neo-ateus, tentando impor seu humanismo secular e esmagar a moral cristã, não apenas têm demonstrado argumentos falaciosos e inverídicos, mas também têm ignorado que todo o avanço no mundo, desde a moral até a ciência, tem se desenvolvido principalmente em áreas judaico-cristãs, e não fora delas. Em qual continente o Cristianismo, seja ele o católico ou o reformado, mais cresceu e se desenvolveu? Na Ásia predomina até hoje o

[638] Leia o artigo completo em: http://www.olavodecarvalho.org/semana/leader_ago_2003.htm
[639] Disponível em: https://bertonesousa.wordpress.com/2012/10/28/olavo-de-carvalho-um-filosofo-para-racistas-e-idiotas/

budismo e o hinduísmo. Na África o Islamismo e as religiões afro. No Oriente Médio não precisamos nem dizer o que é.

A verdade é que o único continente do mundo que foi moldado por mais de um milênio pela religião cristã é a **Europa**. Qual é o continente mais rico, desenvolvido e poderoso do mundo? Você já sabe a resposta. Os neo-ateus têm que quebrar a cabeça para tentar explicar por que as regiões onde o Cristianismo mais se desenvolveu são também as regiões mais desenvolvidas do globo terrestre, já que para eles o Cristianismo é sinônimo de atraso e regresso. Os fatos lutam contra eles, ou melhor, são eles que lutam contra os fatos.

É lógico que não é somente a religião que conta. A política também exerce forte influência, mas ela não atua sozinha. A religião de um povo desempenha um fortíssimo papel na construção da moralidade deste povo, enquanto a política deste povo desempenha o papel fundamental na economia da nação. O problema é que uma moral atrasada pesa negativamente na economia, e uma moral evoluída pesa positivamente. Elas não são coisas que não se cruzam. Um exerce poder sobre o outro.

A moral cristã, por exemplo, ensina o tempo todo a importância e o dever de todos os cristãos em fazer caridade e boas obras. Isso ajuda os mais necessitados e abaixa a desigualdade social. Uma religião que não ensina a compaixão ou não coloca tanta ênfase nisso deixará um peso maior para o governo. E uma religião onde há extremistas suicidas, que explodem prédios, hospitais e escolas, deixará um peso maior ainda. A verdade é que as religiões, boas ou más, exercem um forte poder de influência (positivo ou negativo) sob as nações.

Já vimos que isso é verdade até mesmo sob o prisma da ciência. Os maiores cientistas do mundo foram cristãos, ou, no mínimo, viviam em áreas cristãs. Isso não ocorre por coincidência ou acaso. Isso ocorre porque o Cristianismo, diferente de outras religiões, propicia condições favoráveis para o estudo científico e estimula a busca pelo conhecimento. A palavra ciência literalmente significa "conhecimento", e origina-se do verbo *latinoscio* (saber). Daniel diz que

nos últimos tempos a procura pelo conhecimento aumentaria (Dn.12:4), o Salmo 111:2 diz que as obras do Senhor (Universo) são para serem *estudadas* por todos os que nelas se comprazem, Provérbios 18:15 diz que "o coração do entendido *adquire o conhecimento*, e o ouvido dos sábios *busca a sabedoria*", Provérbios 1:29 repreende aqueles que "desprezaram o conhecimento" e Provérbios 14:18 diz que "o conhecimento é a coroa dos prudentes".

Pedro pede para "acrescentar à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência" (2Pe.1:5). Paulo incentiva a "conhecer todos os mistérios e toda a ciência" (1Co.13:2), a "abundar na fé e na ciência" (2Co.8:7) e diz também que "Deus deseja que todos cheguem ao conhecimento da verdade" (1Tm.2:4). A Bíblia diz também que "Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios" (At.7:22), o que o tornou "poderoso em suas palavras e obras" (At.7:22), e também declara que Deus tornou Hananias, Misael e Azarias "dez vezes mais sábios do que todos os magos e encantadores de todo o seu reino" (Dn.1:20), de modo que "o rei lhes fazia perguntas sobre todos os assuntos nos quais se exigia sabedoria e conhecimento" (Dn.1:20).

A verdade é que toda a Bíblia nos incentiva a buscar, crescer e se aprofundar em conhecimento (ciência), o que levou o Cristianismo a produzir a maior quantidade de cientistas que este mundo já viu. Você pode pesquisar em qualquer lugar que seja, e descobrirá que um misto de boa religião com boa política é o que levou todo país desenvolvido a este nível de desenvolvimento. Qual é a nação de tradição mais evangélica do mundo? Estados Unidos. A maioria dos pais fundadores eram cristãos, mais da metade da população norte-americana é evangélica, os Estados Unidos é o país mais protestante do mundo e um enorme celeiro de missionários a toda a terra. E, apenas por curiosidade, qual é o país mais poderoso do mundo? Você já sabe a resposta.

Os Estados Unidos é um país tão avançado que isso tem se tornado um *problema* para eles. Sim, pois legiões de imigrantes ilegais acabam fugindo de seus países para tentar uma vida melhor nos Estados Unidos, e eles não fariam isso se não vissem nos Estados Unidos um exemplo de país avançado, desenvolvido, próspero e poderoso, ainda que tenha suas dificuldades, como

qualquer outro país tem também. O problema é que essas legiões de imigrantes fugitivos – e extremamente pobres – que entram ilegalmente no país acabam se tornando um peso para o governo, que não pode deixá-los morrendo de fome, então tira dos cidadãos norte-americanos para dar aos imigrantes pobres, que acabam empobrecendo o país.

Eu não estou dizendo que isso está errado, ou que o governo norte-americano devesse mandar embora todos os imigrantes ou deixá-los morrendo de fome. A questão não é essa. Os Estados Unidos fazem bem ao ajudar os imigrantes que não veem mais perspectiva de vida em seus países. A ironia recai exatamente nisso: um país que se torna tão poderoso e desenvolvido ao ponto disso se tornar um dos principais problemas socioeconômicos, pelos efeitos colaterais que se tem. Se esses imigrantes não vissem nos Estados Unidos uma esperança de vida, não sairiam de seus países. O problema dos Estados Unidos é causado pelo seu próprio desenvolvimento e supremacia![640]

O segredo dos Estados Unidos nada mais é senão a junção de boa religião + boa política, ou, para ser mais específico, de Cristianismo + Liberalismo Econômico. Todos os países do mundo que *historicamente* colocaram essa fórmula em ação tiveram sucesso. A Europa fez isso. Procure um país europeu que seja oficialmente comunista, e você não encontrará nada. Procure um país europeu que foi historicamente construído por não-cristãos, e você também

[640] Em comparação, vemos que os países europeus não sofrem o mesmo problema, pois são cercados por outros países europeus tão desenvolvidos quanto eles, e um imigrante ilegal sequer tem dinheiro para pagar uma passagem aéria para a Europa. Os países europeus desenvolvidos têm que se preocupar somente com *seu próprio povo,* i.e, lidar com seus próprios problemas, enquanto os Estados Unidos vive em torno de países relativamente pobres ou sub-desenvolvidos, com um monte de gente fugindo todos os anos para tentar uma vida melhor na terra do Tio Sam. Isso sem mencionar o fato de que os Estados Unidos vê (corretamente, por sinal) uma missão na Terra que vai além de suas próprias fronteiras, o que inclui missões de paz em países estrangeiros que estão sendo dominados por loucos terroristas ou ditadores facínoras como Saddam Hussein, que assassinava centenas de milhares do seu próprio povo no Iraque. Se os Estados Unidos não agir em socorro destas pessoas, quem agirá? Isso é necessário, contudo é evidente que causa um rombo nos cofres públicos, que de uma forma ou de outra acaba revertendo negativamente contra o seu próprio povo. Todos estes fatores acabam emperrando o desenvolvimento estadunidense, cujo governo repetidamente tem que pensar na escolha das prioridades, em dilemas morais como "salvar o povo inocente das mãos do ISIS ou não arriscar a vida de soldados americanos?"; "ajudar os imigrantes ou enviá-los de volta para casa?", etc.

não encontrará nada. Até mesmo os países europeus que *hoje* apresentam um número considerável de ateus vêm de tradição cristã. Os ateus que vivem hoje na Europa estão pisando seus pés em uma montanha cristã construída por séculos.

Se por um lado o país mais protestante e economicamente liberal do mundo é também a maior potência do planeta, por outro lado não podemos nos esquecer de Israel, que também foi moldado por milênios pela moral bíblica, embora o judaísmo aceite apenas o Antigo Testamento (ainda que exista uma quantidade significativa de judeus messiânicos, que aceitam o Novo Testamento também). Enquanto os Estados Unidos representa apropriadamente o lado cristão, Israel representa apropriadamente o lado judaico, e, juntos, representam aquilo que podemos chamar de moral judaico-cristã de nossos dias. "Coincidentemente", Israel é também o país mais desenvolvido do Oriente Médio, ganhando disparado de todos os países muçulmanos que o rodeiam.

Israel é uma nação geograficamente pequena, com 20.700 $km^2$. Para você ter uma noção de como isso é pouco, o *menor* de todos os 26 estados do Brasil, que é o Sergipe, é *maior* que Israel: tem 21.915 $km^2$. Para piorar, esta pequena área geográfica em que Israel se encontra é um terreno extremamente hostil, com menos de 15% de terra arável e boa parte de deserto. E como se isso não bastasse, Israel vive ao lado de radicais islâmicos com ideologia anti-judaica enviando ondas de kamikazes suicidas a Israel, tem que constantemente lidar com as facções terroristas que comandam a Faixa de Gaza, tem que gastar bilhões com defesa de guerra para deter os milhares de foguetes que são lançados pelo Hamas e ainda por cima conviver com o ódio e animosidade de muita gente contaminada por uma ideologia esquerdopata anti-Israel e pró-terrorismo.

***Mesmo assim,*** Israel ocupa hoje a 19º colocação no Índice de Desenvolvimento Humano numa lista com 187 países, no mesmo ranking em que o Brasil (terra tropical, de paz, com terrenos férteis, petróleo, livre de desertos e de desastres naturais como terremotos e tsunamis que varrem cidades inteiras da Ásia), mesmo com todas as condições naturais em seu favor, ocupa a vergonhosa 79ª

posição[641]. Israel é rico nos padrões europeus, e de fato ocupa melhor posição no IDH do que muitos países de primeiro mundo, incluindo França, Itália e Espanha. Israel parece um país europeu deslocado do continente, como se estivesse no Oriente Médio por acidente geográfico.

A renda per capita em Israel está acima de US$ 35 mil, enquanto no Brasil é de US$ 12 mil. Não há miséria, não há pobreza. Para ser considerado "em risco de pobreza" em Israel você tem que ganhar menos que R$ 2.126,00 por mês, o que no Brasil já é considerado "classe média alta" pelo governo do PT. E não é só em Israel que os judeus demonstram seu desenvolvimento elevado. Em qualquer lugar do mundo os judeus são reconhecidos como os mais ricos (Sílvio Santos que o diga), os maiores empresários (Roberto Justus que o diga), os melhores negociadores e, em muitos casos, os mais inteligentes (Albert Einstein que o diga). É difícil encontrar um judeu pobre e fracassado em qualquer lugar do mundo, o que atrai a inveja de seus inimigos. A cultura que eles têm os leva quase irremediavelmente sempre ao sucesso, mesmo sendo o povo mais perseguido do mundo em toda a história.

Isso fica ainda mais claro e espantoso quando observamos os ganhadores do Prêmio Nobel, que premia anualmente, em várias categorias, os que mais contribuíram em cada área, em reconhecimento aos avanços culturais e científicos. Os judeus ganharam 22% dos prêmios Nobel. Os muçulmanos, por outro lado, ganharam apenas 1,2% do total. Dessa vez tenho que concordar com Dawkins, quando ele diz que "a comparação fica mais gritante quando se considera que os muçulmanos representam 23% da população mundial, e os judeus apenas 0,2%"[642]. É *inegável* que a cultura judaica, extraída de uma moral proveniente das Escrituras, é uma cultura superior e elevada. Não se trata de *raça,* trata-se de *cultura.* É como disse Rodrigo Constantino:

"Não tem nada a ver com se julgar um povo ou uma nação superior, como os arianos nazistas, e sim abraçar uma crença, um código moral e um

[641] Disponível em: http://noticias.uol.com.br/infograficos/2014/07/22/brasil-fica-em-79-no-ranking-mundial-de-idh-veja-resultado-de-todos-os-paises.htm
[642] Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/rodrigo-constantino/cultura/dessa-vez-dawkins-esta-certo/

comportamento vistos como moralmente superiores, e ter o respaldo dos fatos depois. Não é algo inato, genético, pois qualquer um pode endossar as mesmas leis morais. E não se trata de um privilégio arrogante, e sim de um fardo imposto. Muito mais fácil é repetir, com os relativistas, que todos são iguais independentemente dos seus atos e que não existe nada melhor ou pior no mundo, uma defesa lamentável do que há de pior por aí"[643]

Comentei aqui sobre os Estados Unidos e Israel apenas para mostrar que os países que mais apropriadamente representam a moral judaico-cristã são também os países mais poderosos, desenvolvidos e bem-sucedidos do mundo, ou da sua região. Eles superam em larga escala aqueles que preferiram aderir a outra cultura política ou religiosa. Muito mais poderia ser dito aqui. Podemos fazer uma pesquisa sobre os países que aderiram à Reforma Protestante e comparar com o IDH dos mesmos.

Os principais países que aderiram à Reforma foram:

- Alemanha
- Suíça
- Noruega
- Dinamarca
- Suécia
- Reino Unido
- Finlândia

Quase todos estes países citados permanecem com o protestantismo sendo maioria em comparação com as demais religiões e com o ateísmo. Na Alemanha são 34%[644] (ainda assim maioria), na Suíça são 40%[645], na Noruega são 87%[646], na Dinamarca são 87%[647], na Suécia são 86%[648], no Reino Unido são 59%[649], na

[643] Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/rodrigo-constantino/historia/as-origens-da-judeofobia/
[644] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/alemanha/
[645] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/suica/
[646] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/noruega/
[647] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/dinamarca/
[648] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/suecia/

Finlândia são 85%[650]. Estes são os países que aderiram à Reforma Protestante e que foram moldados há séculos pelo protestantismo histórico, de tal forma que já podemos observar os resultados. E os resultados são esses:

- Alemanha: **6º Lugar no IDH**.
- Suíça: **3º Lugar no IDH**.
- Noruega: **1º Lugar no IDH**.
- Dinamarca: **10º Lugar no IDH**.
- Suécia: **12º Lugar no IDH**.
- Reino Unido: **14º Lugar no IDH**.
- Finlândia: **24º Lugar no IDH**.

**Todos** os países de tradição protestante estão posicionados naquilo que é considerado "IDH Muito Alto". O protestantismo está muito longe de ser a maior vertente religiosa do mundo. Dentre os 2,6 bilhões de cristãos no mundo, apenas 970 milhões são protestantes. Menos de 1 bilhão em um mundo com mais de 7 bilhões de pessoas. Mesmo assim, é impressionante notar que **dos sete países com melhor IDH do planeta, cinco são de maioria protestante:**




**1º** Noruega (87% protestante)[651].

**2º** Austrália (51% protestante)[652].

**3º** Suíça (46% católico)[653].

**4º** Holanda (33% católico)[654].

**5º** Estados Unidos (51% protestante)[655].

**6º** Alemanha (34% protestante)[656].

**7º** Nova Zelândia (41% protestante)[657].

---

[649] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/reinounido/
[650] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/finlandia/
[651] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/noruega/
[652] Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Religião_na_Austrália
[653] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/suica/
[654] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/holanda/
[655] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/eua/
[656] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/alemanha/

Observe também que mesmo nas duas únicas exceções dentre os sete países mais desenvolvidos do mundo, a porcentagem de protestantes, embora não seja a maioria, é bem grande. Na Suíça é de 40%[658] (dados de 2002, é provável que tenha crescido desde então) e na Holanda é de 21%[659]. E nestes dois países houve forte influência da Reforma Protestante, que os moldou por séculos e que os levou à condição que estão hoje, mesmo que o protestantismo não seja mais a maioria nestes países.

O mais importante é que **todos** estes sete países mais desenvolvidos do mundo são majoritariamente cristãos. Juntando as três vertentes do Cristianismo (protestantismo, catolicismo romano e catolicismo ortodoxo) nós temos:

**1º** Noruega (91% cristão)[660].
**2º** Austrália (63% cristão)[661].
**3º** Suíça (87% cristão)[662].
**4º** Holanda (54% cristão)[663].
**5º** Estados Unidos (78% cristão)[664].
**6º** Alemanha (68% cristão)[665].
**7º** Nova Zelândia (56% cristão)[666].

E embora os cristãos sejam apenas 33% da população mundial, nós já ganhamos, de 1901 a 2000, 65,4% dos prêmios Nobel[667]:

• 78,3% da Paz.
• 72,5% em Química.

---

[657] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/nova_zelandia/
[658] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/suica/
[659] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/holanda/
[660] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/noruega/
[661] Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Religião_na_Austrália
[662] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/suica/
[663] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/holanda/
[664] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/eua/
[665] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/alemanha/
[666] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/paises/nova_zelandia/
[667] Fonte: Shalev, Baruch (2005), 100 Years of Nobel Prizes.

• 65,3% em Física.
• 62% em Medicina.
• 54% em Economia.
• 49,5% em Literatura.

O caso mais marcante é, provavelmente, o da Alemanha, pois foi o berço da Reforma Protestante. Martinho Lutero é até hoje considerado pelos alemães um dos fundadores do Estado Alemão Moderno. A Alemanha foi o primeiro país do mundo a assimilar bem a cultura cristã-protestante. Ela sofreu terrivelmente nas mãos de ditadores facínoras como Hitler, no passado, manchando o nome de todo o povo alemão, sendo que a maioria sequer sabia que judeus estavam morrendo em campos de concentração. Ela foi arrasada na Primeira Guerra Mundial, e depois mais arrasada ainda na Segunda Guerra Mundial.

Pense no que é perder uma guerra. Além das pessoas que morrem (o que por si só já é horrível), ainda há o enorme gasto com armas e recursos de guerra (que é descontado do pão da população), a destruição de boa parte das cidades que são bombardeadas pelo inimigo, a enorme dívida que fica como parte do tratado de paz que vem depois, a possível perda de territórios para o adversário, o desgaste da imagem da nação como um todo diante dos outros países, a desconfiança contínua das outras potências, a moral do próprio povo que vai lá para baixo pela vergonha de perder uma guerra, isso sem falar das consequencias emocionais decorrentes da perda de um familiar ou amigo querido.

Tudo isso, no fim, resulta sempre em fome, em dívida externa, em atraso econômico, em um enorme tempo perdido e na necessidade de recuperar tudo o que se perdeu, para tentar voltar ao patamar que estava antes e só depois pensar em dar passos maiores. Pois bem. A Alemanha não perdeu uma guerra qualquer, ela perdeu uma Guerra Mundial, com implicações muito maiores do que uma guerra comum. Todas estas consequencias negativas foram levadas a extremos. E ela não perdeu somente uma Guerra Mundial, mas *duas.* A Alemanha foi o único país do mundo a perder duas Guerras Mundiais e a sofrer tudo isso intensamente por duas vezes. Depois de perder a Segunda, ela estava

arrasada. Todos os fatores socioeconômicos indicavam que ela se resumiria a ser um ponto negro em meio a uma Europa desenvolvida.

Mas o que aconteceu dali em diante foi surpreendente, de estremecer até os mais otimistas analistas. A Alemanha não apenas conseguiu se recuperar rapidamente de todos os efeitos colaterais causados pela perda da Segunda Guerra, mas também conseguiu voltar a ser uma grande potência europeia e mundial, estando hoje *à frente* dos países europeus que *ganharam* a Segunda Guerra! A Alemanha é hoje nada a menos que o 6º país com maior IDH do mundo[668] e é o 5º colocado no PIB mundial[669]. O que pode explicar tão espantosa reviravolta no quadro?

A resposta obviamente não é que a raça alemã seja uma "raça superior", como se houvesse algo inato no gene do alemão (se houvesse, provavelmente teriam *ganhado* as guerras!). A resposta não está na questão de raça, mas na questão de *cultura.* A Alemanha tem uma cultura que propicia e favorece um desenvolvimento alto. Muitos outros países não têm. Simples assim. Na lógica alemã, "se alguém pode fazer isso, eu também posso". Na lógica (ou "jeitinho") brasileira, "se alguém pode fazer isso, por que tem que ser eu?". Na lógica alemã, "se ninguém consegue fazer isso, eu posso ser o primeiro!". Na lógica brasileira, "se ninguém consegue fazer isso, eu muito menos!". Isso pode parecer irrelevante, mas é totalmente determinante quando colocado em prática por uma nação inteira. Os resultados são evidentes.

Se isso fosse uma corrida, não importa o quanto você desse de vantagem ao piloto brasileiro (que aqui chamaremos apenas alegoricamente de Rubinho), no final sempre o piloto alemão (que aqui chamaremos apenas alegoricamente de Schumacher) sempre terminaria na frente. Sempre. A não ser que eles mudem a cultura deles para pior, o que é muito difícil, pois não se muda uma cultura do dia pra noite. A cultura alemã foi moldada por séculos e mais séculos de

[668] Disponível em: http://noticias.uol.com.br/infograficos/2014/07/22/brasil-fica-em-79-no-ranking-mundial-de-idh-veja-resultado-de-todos-os-paises.htm
[669] Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_países_por_PIB_%28Paridade_do_Poder_de_Compra%29

protestantismo histórico. Foi o berço da Reforma Protestante. Foi onde Martinho Lutero nasceu, viveu e pregou. Essa cultura, transmitida adiante geração após geração (mesmo para os não-protestantes), foi lhes rendendo uma mentalidade de crescimento e desenvolvimento, bem acima dos outros países em geral.

Um crescimento tão grande que às vezes acaba sendo ruim, chegando a excessos como o de Hitler, que via o segredo do sucesso alemão na *raça* (através de raciocínios darwinistas), ao invés de ser pela *cultura* (através de raciocínios religiosos e políticos). Infelizmente nós vivemos na era do politicamente correto, em que o único pecado é falar mal de uma cultura, como se todas as culturas fossem igualmente boas e devessem ser "respeitadas". Nessa era do politicamente correto, falar mal do Cristianismo é louvável, todo mundo faz isso e ninguém está nem aí, mas ai de você se criticar culturas perversas que causam atraso social e econômico.

Nem ouse falar mal do carnaval, por exemplo, porque carnaval no Brasil é "sagrado", porque "faz parte da *cultura".* É parte do pressuposto politicamente correto de que "se faz parte da cultura, então é bom". Rachel Sheherazade fez um famoso comentário sobre o carnaval enquanto ainda trabalhava na TV Tambáu, na Paraíba. Dentre outras coisas, ela disse:

"Carnaval só dá lucro para dono de cervejaria, para proprietário de trio elétrico e para uns poucos artistas baianos. No mais, é só prejuízo. Alguém já parou pra calcular o quanto o Estado gasta para socorrer vítimas de acidentes causados por foliões embriagados? Quantos milhões são pagos depois por morte ou invalidez por causa desses acidentes? Quanto o poder público desembolsa com procedimentos de curetagem que muitas jovens se submetem depois de um carnaval sem proteção que gerou uma gravidez indesejada? Isso sem falar na quantidade de DST's que são transmitidas durante a festa em que tudo é permitido"[670]

Mas não importa quais argumentos você use, o que importa é que carnaval faz parte da cultura brasileira, então *bora* sambar e fingir que tudo é um mar de

[670] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VN6Kr5jFogY

maravilhas. A cultura, pelo menos no Brasil, tem o status de intocável, de infalível e de inerrante – curiosamente, as mesmas coisas que os neo-ateus vociferam contra os cristãos em relação à Bíblia. É assim que culturas ruins, que influenciam negativamente, são perpetuadas de geração a geração, fazendo com que um país que tem de tudo para ser um dos maiores do mundo se conforme com as migalhas de "crescimento".

É claro que o problema não é só o carnaval. O problema é toda uma mentalidade não-cristã que não vê problemas na imoralidade, na devassidão e no "jeitinho brasileiro". Quando isso ganha status de "cultura", passa a ser coberto por um manto de honra, e que ninguém ouse tocar no rei. Essa idolatria à cultura é geral: não importa se a cultura é boa ou se é ruim, o que importa é que *é cultura,* e portanto vamos preservá-la! Assim como existem religiões boas e ruins, existem culturas boas e ruins, mas as ruins são glorificadas pelo simples fato de serem culturas. O Brasil tem muito o que aprender com a Alemanha e com a Reforma Protestante. Eles não hesitaram em aniquilar cada resquício da cultura nazista ao saber que era uma cultura ruim. Não temos a mesma humildade.

Alguns neo-ateus tentam contestar estes fatos, que por si mesmo são incontestáveis, com refutações meia-boca, sendo a mais famosa delas uma que cita certos países da África (pobres, por sinal) que tem maioria evangélica. Seria essa a "prova" de que nem sempre o protestantismo é sinônimo de desenvolvimento? Não. Pelo contrário. Os países que citamos se tornaram protestantes há *pelo menos* cem anos (vários deles há muito mais tempo), enquanto os países africanos citados por eles tornaram-se protestantes há menos de um século, ou há algumas décadas. É *óbvio* que nenhum país se torna desenvolvido do dia pra noite, e também é *óbvio* que nenhuma cultura é totalmente transformada do dia pra noite. Este é um processo que leva tempo. *Todas* que tiveram tempo mostraram resultados extremamente positivos.

Curiosamente, a acusação dos neo-ateus volta-se contra eles mesmos quando observamos que estes países africanos que se tornaram protestantes nas últimas décadas também vêm tendo um crescimento econômico muito maior que a

média dos outros países africanos. Os países mais protestantes da África são a África do Sul (66%) e a Nigéria (47%). Caso você queira saber, as duas maiores economias da África são... *África do Sul e Nigéria*[671]. Claro, tudo é "só por acaso". O acaso é o deus dos ateus.

Outro país com muitos evangélicos é o Quênia, que desde 1961 até a década de 80 teve crescimento anual com média de 6,8%, muito acima da média do continente africano[672]. Na década de 90 sofreu inúmeros problemas, como as secas, o que reduziu este crescimento consideravelmente. A principal fonte de recursos do Quênia é a agricultura, mas só 4% da terra é arável[673], o que impede um crescimento maior. Mesmo assim, considerando todo o período que vai desde a década de 60 até hoje (2014), o Quênia mantém uma média de crescimento de 4,6%[674], maior que a média continental. Por comparação, o Brasil da Dona Dilma neste ano teve 0,2%... *negativos*[675].

Se a moral judaico-cristã não influencia positivamente (ou se influencia negativamente), por que então houve grande avanço nas áreas cristãs e judaicas? Por que este avanço não ocorreu simultaneamente em todas as partes do mundo, incluindo as não-cristãs? Por que, ainda hoje, nove dos dez países mais desenvolvidos do mundo são de tradição cristã?

Neo-ateus e humanistas seculares em geral não gostam de ouvir essas perguntas, e muito menos de respondê-las. Dawkins sequer escreve sobre isso em seu livro. Ele ignora totalmente a contribuição do Cristianismo para com a moral, a ética, os valores, a democracia, a liberdade e a ciência. Para Dawkins, apenas as contribuições seculares valem a pena ser mencionadas, e ele finge que não existem contribuições do outro lado – quando as contribuições deste

[671] A Nigéria inclusive ultrapassou a África do Sul neste ano como a maior economia do continente africano, embora em termos de infraestrutura a África do Sul continue na frente. Veja em: http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/04/1436757-nigeria-ultrapassa-africa-do-sul-como-maior-economia-africana.shtml
[672] Disponível em: http://quenia-africa.blogspot.com.br/2009/11/economia_19.html
[673] Disponível em: http://www.infopedia.pt/$quenia
[674] Disponível em: http://pt.theglobaleconomy.com/Kenya/Economic_growth/
[675] Disponível em: http://www.suapesquisa.com/economia/pib_brasil_2014.htm

outro lado é tão gigantescamente superior que está na proporção de um pai para com uma criança, como na analogia do início deste capítulo.

O mais importante é que as bases morais do ocidente, nas quais Dawkins e demais neo-ateus se apoiam consciente ou inconscientemente, são bases estabelecidas pelo Cristianismo, e se não fosse por Jesus e pelos cristãos estas bases jamais existiriam, e o ocidente provavelmente estaria tão atrasado quanto o oriente (na verdade seria ainda pior, já que boa parte do esforço em estabelecer uma moral elevada nos países orientais veio de missionários cristãos do ocidente!).

Milhões de cristãos, desde os tempos de Jesus, pagaram com a própria vida para poder propagar este evangelho transformador que gerou vida em cada lugar do mundo onde foi implantado. O resultado disso foi uma moral ocidental elevada, na qual até os seculares ocidentais se apoiam, mesmo ser dar o devido crédito ao Cristianismo. Mas o neo-ateísmo é o ápice da soberba e da insanidade, pois não apenas *não dá* o crédito ao Cristianismo, como ainda *toma para si* indevidamente estes créditos e como se não bastasse ainda luta *contra* o próprio Cristianismo, tentando extirpá-lo do mundo. Isso sim é um verdadeiro *delírio.* Não Deus.

- **Os "Dez Novos Mandamentos" do neo-ateísmo**

Em sua ânsia de "provar" que a Escritura não deve ser tomada como nosso código de ética, Dawkins lista os "Dez Novos Mandamentos", que ele tirou de um site ateu da internet. Ele diz:

> "Essa pequena coleção não é obra de um grande sábio, ou profeta, ou de um profissional da ética. É só a tentativa simpática de um blogger de resumir os princípios de uma vida de bem hoje em dia, em comparação com os Dez Mandamentos bíblicos"

Segue abaixo os "Dez Novos Mandamentos" dos ateus:

• Não faça aos outros o que não quer que façam com você.

• Em todas as coisas, faça de tudo para não provocar o mal.

• Trate os outros seres humanos, as outras criaturas e o mundo em geral com amor, honestidade, fidelidade e respeito.

• Não ignore o mal nem evite administrar a justiça, mas sempre esteja disposto a perdoar erros que tenham sido reconhecidos por livre e espontânea vontade e lamentados com honestidade.

• Viva a vida com um sentimento de alegria e deslumbramento.

• Sempre tente aprender algo de novo.

• Ponha todas as coisas à prova; sempre compare suas idéias com os fatos, e esteja disposto a descartar mesmo a crença mais cara se ela não se adequar a eles.

• Jamais se autocensure ou fuja da dissidência; sempre respeite o direito dos outros de discordar de você.

• Crie opiniões independentes com base em seu próprio raciocínio e em sua experiência; não se permita ser dirigido pelos outros.

• Questione tudo.

É engraçado observar que Dawkins realmente pensa que esses "Dez Novos Mandamentos" ***competem*** com a Bíblia, e que foram originados de um blogueiro ateu qualquer. Ele sequer se pergunta *de onde* que eles chegaram a estes "Dez Novos Mandamentos". Para Dawkins, estes dez pontos caíram do Céu, não de Deus, mas de paraquedas. Como se de repente os humanistas

seculares, em *contraposição* aos ensinamentos bíblicos, tivessem com toda a sua sabedoria concluído que estes dez pontos são um bom padrão de vida.

Se Dawkins realmente acredita que estes "Dez Novos Mandamentos" é o que deve pautar a nossa vida hoje em dia, então eu sinto lhe dizer que ele pauta a vida dele ***pela Bíblia***, já que todos estes dez pontos, sem exceção, chegaram até nós pelo Cristianismo, através de claros ensinamentos do Novo Testamento. Analise comigo ponto por ponto para vermos como Dawkins segue uma moral bíblica impecável:

• Não faça aos outros o que não quer que façam com você.

De onde Dawkins chegou à conclusão de que não devemos fazer aos outros o que não queremos que façam a nós? De um humanista secular que não foi! Ele pode pesquisar em qualquer biblioteca do mundo, mas a fonte mais antiga de onde ele encontrará isso está em Mateus 7:12, que diz:

"Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas" (Mateus 7:12)

1 a 0 para a Bíblia. Mas vamos ao segundo "novo" mandamento:

• Em todas as coisas, faça de tudo para não provocar o mal.

De onde Dawkins tirou a ideia de que devemos fazer de tudo para não provocar o mal a ninguém? Eu posso dar uma dica, e ela está em 1ª Tessalonicenses 5:22, que diz:

"Afastem-se de toda forma de mal" (1ª Tessalonicenses 5:22)

2 a 0 para a Bíblia. Mas vamos ao terceiro "novo" mandamento:

• Trate os outros seres humanos, as outras criaturas e o mundo em geral com amor, honestidade, fidelidade e respeito.

De onde Dawkins chegou à conclusão de que devemos tratar todas as criaturas com amor? Eu posso dar uma dica, e ela está em Mateus 22:39, que diz:

"Ame o seu próximo como a si mesmo" (Mateus 22:39)

3 a 0 para a Bíblia. Mas vamos ao quarto "novo" mandamento:

• Não ignore o mal nem evite administrar a justiça, mas sempre esteja disposto a perdoar erros que tenham sido reconhecidos por livre e espontânea vontade e lamentados com honestidade.

De onde Dawkins chegou à conclusão de que devemos perdoar as pessoas? Eu posso dar uma dica, e ela está em Efésios 4:32, que diz:

"Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo" (Efésios 4:32)

4 a 0 para a Bíblia. Mas vamos ao quinto "novo" mandamento:

• Viva a vida com um sentimento de alegria e deslumbramento.

De onde Dawkins chegou à conclusão de que devemos viver alegremente? Eu posso dar uma dica, e ela está em 1ª Tessalonicenses 5:16, que diz:

"Alegrem-se sempre" (1ª Tessalonicenses 5:16)

5 a 0 para a Bíblia. Mas vamos ao sexto "novo" mandamento:

• Sempre tente aprender algo de novo.

De onde Dawkins chegou à conclusão de que devemos aprender coisas novas? Eu posso dar uma dica, e ela está em Provérbios 18:15, que diz:

"O coração do que tem discernimento adquire conhecimento; os ouvidos dos sábios saem à sua procura" (Provérbios 18:15)

6 a 0 ~~para o Mirassol~~ para a Bíblia. Mas vamos ao sétimo "novo" mandamento:

• Ponha todas as coisas à prova; sempre compare suas idéias com os fatos, e esteja disposto a descartar mesmo a crença mais cara se ela não se adequar a eles.

De onde Dawkins chegou à conclusão de que devemos colocar todas as coisas à prova e ficar só com aquilo que é bom? Eu posso dar uma dica, e ela está em 1ª Tessalonicenses 5:21, que diz:

"Ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom" (1ª Tessalonicenses 5:21)

7 a 0 ~~para a Alemanha~~ para a Bíblia. Mas vamos ao oitavo "novo" mandamento:

• Jamais se autocensure ou fuja da dissidência; sempre respeite o direito dos outros de discordar de você.

De onde Dawkins chegou à conclusão de que devemos ser tolerantes? Eu posso dar uma dica, e ela está em Romanos 14:1 e 15:2, que dizem:

"***Aceitem*** o que é fraco na fé, sem discutir assuntos controvertidos" (Romanos 14:1)

"Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo" (Romanos 15:2)

8 a 0 para a Bíblia. Mas vamos ao nono "novo" mandamento:

• Crie opiniões independentes com base em seu próprio raciocínio e em sua experiência; não se permita ser dirigido pelos outros.

De onde Dawkins chegou à conclusão de que devemos pensar por nós mesmos? Eu posso dar uma dica, e ela está em Lucas 12:57, que diz:

"Por que vocês não julgam por si mesmos o que é justo?" (Lucas 12:57)

9 a 0 para a Bíblia. Mas vamos ao décimo "novo" mandamento:

• Questione tudo.

Esta é uma repetição do sétimo mandamento, que manda "colocar à prova todas as coisas" (=questionar tudo). Mais uma vez, a resposta está em 1ª Tessalonicenses 5:21, que diz:

"Ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom" (1ª Tessalonicenses 5:21)

10 a 0 para a Bíblia. Mas vamos ao... ah, parece que não há mais para onde ir.

Como vemos, *todos* os "novos" mandamentos que pautam a ética dos ateus não são "novos" coisa nenhuma – são tão *velhos* que remetem aos tempos da Bíblia, de onde eles provém. Isso pode parecer estranho e até mesmo irônico, mas os ateus seguem uma ética extraída das Escrituras mesmo sem saber (ou sem reconhecer) isso. Sim, é este livro "velho", "antiquado", "atrasado", "retrógrado" e "ultrapassado" (segundo os neo-ateus) que moldou toda a civilização ocidental, que revolucionou todo o conceito de moralidade e que tem princípios éticos que norteiam *hoje em dia* até mesmo a vida dos *ateus.* Irônico, não?

Embora Dawkins tente passar a ideia de que qualquer blogueiro ateu pode "inventar normas morais melhores que a Bíblia", ele não trabalha com o aspecto principal: *como* que este blogueiro ateu, ou qualquer outro ateu no mundo, chegou à conclusão de que *esses* princípios éticos são os certos? *De onde* estes conceitos entraram na humanidade? *Por quem* eles entraram? Quando Dawkins

parar seriamente para pensar sobre essas questões, descobrirá não apenas que os "Dez Novos Mandamentos" são mandamentos *antigos* extraídos da Bíblia e que em nada conflitam com ela, como também encontrará a resposta na Bíblia, no Cristianismo e nos cristãos a estas três perguntas.

Um blogueiro ateu também poderia listar dez leis da física, mas é óbvio que ele não chegou a estas dez leis da física por si mesmo. Ele apenas copiou o que físicos como Newton, Faraday e Einstein escreveram muito tempo antes dele criar o blog. Da mesma forma, um blogueiro ateu qualquer pode listar um índice de prescrições morais, mas ele não chegou a estes mandamentos por conta própria, mas sim porque há um livro odiado por ele, chamado "Bíblia", e este livro já preconizava todos estes mandamentos morais há milênios, e este mesmo livro revolucionou o mundo ao ponto de hoje em dia até um blogueiro ateu poder escrever sobre isso!

Pense nisso: que outro livro antigo, em toda a história da civilização, exerceu tanto poder ao ponto de mudar o mundo todo para melhor e de ser seguido até mesmo por aqueles que mais o odeiam? Mesmo o maior escarnecedor da Bíblia *crê* nos princípios morais por ela expostos. Ele não apenas crê nestes princípios éticos, mas *só crê* porque Jesus pregou estes princípios e porque os cristãos passaram estes princípios adiante. Os cristãos construíram ao longo de muitos séculos um castelo, colocaram até os humanistas ateus neste castelo, estes desfrutam dos benefícios que é estar no castelo e ainda querem destruir o castelo. Essa é a realidade. Nunca o ditado popular: "cospe no prato em que come" fez tanto sentido.

Mas a Bíblia não é resumida apenas aos "Dez Novos Mandamentos". Ela é muito mais do que isso. Vamos parar alguns minutos para analisá-la melhor. Já tratamos do assunto do Antigo Testamento no capítulo 8, então neste aqui abordarei especificamente o Novo, que é a *realidade,* aquilo que se aplica a nós, nos dias de hoje. Se você for um daqueles cristãos fervorosos, que leem a Bíblia todo dia, talvez esta parte do livro seja desinteressante, pois nada que constará aqui será novidade. Eu não irei dizer nada de novo neste ponto. Apenas resumirei aqui o conteúdo moral presente no Novo Testamento, que ainda é

um mistério a muita gente – em especial àqueles tantos que o criticam sem tê-lo lido. Dawkins incluso.

• **A moral bíblica cristã**

Apesar de a Bíblia ser, disparado, o livro mais vendido do mundo, ela é com certeza um dos menos *lidos,* e certamente o menos *praticado.* Este tópico seria totalmente desnecessário se as pessoas lessem a Bíblia – especialmente seus críticos. O simples fato de este tópico *existir* já é algo lamentável. Ele não era para ser necessário. Todo ser humano deveria ter lido pelo menos algumas vezes o Novo Testamento inteiro, sendo ele cristão ou não, pois é dali que temos toda a base moral do ocidente, querendo os ateus ou não. Como sei que muitos alegarão falta de tempo para ler todo o Novo Testamento, tentarei resumir aqui seu conteúdo em poucas linhas.

• Arrependimento

Um dos principais, senão o principal ensinamento moral do Novo Testamento é o que diz respeito ao arrependimento. Arrependimento vem da palavra grega *metanoeo*, que, diferentemente da crendice popular, não significa uma mera tristeza ou comoção em um momento específico, mas uma completa mudança de mente, que ocorre quando a pessoa decide abandonar a vida anterior de pecado e viver uma vida nova, transformada. O arrependimento não é mero remorso, que é somente um sentimento de aflição ou tristeza, mas sem uma mudança de mentalidade e de vida posterior. O verdadeiro arrependimento *precisa* ser acompanhado pelos *frutos* (obras) que vem em seguida:

"Dêem fruto que mostre o arrependimento! Não pensem que vocês podem dizer a si mesmos: 'Abraão é nosso pai'. Pois eu lhes digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão" (Mateus 3:8-9)

"A tristeza segundo Deus produz um arrependimento que leva à salvação e não remorso, mas a tristeza segundo o mundo produz morte. Vejam o que esta tristeza segundo Deus produziu em vocês: que dedicação, que desculpas, que indignação, que temor, que saudade, que preocupação, que desejo de ver a justiça feita! Em tudo vocês se mostraram inocentes a esse respeito" (2ª Coríntios 7:9-10)

• Misericórdia e Perdão

Outro ponto essencial do Cristianismo é o exercício da misericórdia para com todos, perdoando a quem nos ofendeu. Os cristãos têm uma razão ainda mais forte para isso, pois, na visão cristã, Cristo nos perdoou, na cruz, de uma dívida infinita, que nós não poderíamos pagar. A própria *salvação* é um favor imerecido. Se Deus nos perdoou a tal ponto, quanto mais nós devemos perdoar nossos irmãos:

"Se vocês soubessem o que significam estas palavras: 'Desejo misericórdia, não sacrifícios', não teriam condenado inocentes" (Mateus 12:7)

"Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: 'Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?' Jesus respondeu: 'Eu lhe digo: não até sete, mas até setenta vezes sete'" (Mateus 18:21-22)

"Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo" (Efésios 4:32)

"Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta" (Mateus 5:23-24)

• Amor

O amor é o cerne de todo o Cristianismo. A visão cristã sobre o amor amplia a visão que as outras religiões tinham até então, onde o amor deveria ser exercido somente para com os "do grupo", o "próximo", os "amigos", a "família". Para Jesus, até o *inimigo* deveria ser amado e considerado o nosso "próximo":

"Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo'. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos. Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa receberão? Até os publicanos fazem isso! E se vocês saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso! Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês" (Mateus 5:43-48)

"Dêem a cada um o que lhe é devido: Se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra. Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros, pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a lei. Pois estes mandamentos: 'Não adulterarás', 'não matarás', 'não furtarás', 'não cobiçarás', e qualquer outro mandamento, todos se resumem neste preceito: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'. O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento da lei" (Romanos 13:7-10)

"Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine. Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, mas não tiver amor, nada serei. Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada disso me valerá. O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas

cessarão, o conhecimento passará. Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos; quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino. Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido. Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor" (1ª Coríntios 13:1-13)

"Sobretudo, amem-se sinceramente uns aos outros, porque o amor perdoa muitíssimos pecados. Sejam mutuamente hospitaleiros, sem reclamação" (1ª Pedro 4:8-9)

"Dessa forma o amor está aperfeiçoado entre nós, para que no dia do juízo tenhamos confiança, porque neste mundo somos como ele. No amor não há medo; pelo contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor. Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém afirmar: 'Eu amo a Deus', mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão" (1ª João 4:17-21)

"E agora eu lhe peço, senhora – não como se estivesse escrevendo um mandamento novo, o que já tínhamos desde o princípio – que nos amemos uns aos outros. E este é o amor: que andemos em obediência aos seus mandamentos. Como vocês já têm ouvido desde o princípio, o mandamento é este: que vocês andem em amor" (2ª João 1:5-6)

"Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16)

• Contra a imoralidade

O Cristianismo bate firme na tecla da moralidade, e ensina desde sempre os bons princípios e costumes que, se fossem colocados em prática, nos levariam para bem longe deste mundo caído e pervertido em que se encontra hoje:

"Por toda parte se ouve que há imoralidade entre vocês, imoralidade que não ocorre nem entre os pagãos, a ponto de alguém de vocês possuir a mulher de seu pai. E vocês estão orgulhosos! Não deviam, porém, estar cheios de tristeza e expulsar da comunhão aquele que fez isso? Apesar de eu não estar presente fisicamente, estou com vocês em espírito. E já condenei aquele que fez isso, como se estivesse presente. Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor Jesus Cristo, entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor" (1ª Coríntios 5:1-5)

"Pois Herodes havia prendido e amarrado João, colocando-o na prisão por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão,porquanto João lhe dizia: 'Não te é permitido viver com ela'" (Mateus 14:3-4)

"A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual. Cada um saiba controlar o próprio corpo de maneira santa e honrosa, não com a paixão de desejo desenfreado, como os pagãos que desconhecem a Deus. Neste assunto, ninguém prejudique a seu irmão nem dele se aproveite. O Senhor castigará todas essas práticas, como já lhes dissemos e asseguramos. Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade" (1ª Tessalonicenses 4:3-7)

"Vocês ouviram o que foi dito: 'Não adulterarás'. Mas eu lhes digo: qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração" (Mateus 5:27-28)

"Já lhes disse por carta que vocês não devem associar-se com pessoas imorais. Com isso não me refiro aos imorais deste mundo, nem aos avarentos, aos ladrões ou aos idólatras. Se assim fosse, vocês precisariam sair deste mundo. Mas agora estou lhes escrevendo que não devem associar-se com qualquer que, dizendo-se irmão, seja imoral, avarento, idólatra, caluniador, alcoólatra ou ladrão. Com tais pessoas vocês nem devem comer. Pois, como haveria eu de julgar os de fora da igreja? Não devem vocês julgar os que estão dentro? Deus julgará os de fora. 'Expulsem esse perverso do meio de vocês'" (1ª Coríntios 5:9-13)

"Façam tudo sem queixas nem discussões, para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo, retendo firmemente a palavra da vida. Assim, no dia de Cristo eu me orgulharei de não ter corrido nem me esforçado inutilmente" (Filipenses 2:14-16)

"Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus. Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus" (1ª Coríntios 6:9-11)

"Esses homens são fontes sem água e névoas impelidas pela tempestade. A escuridão das trevas lhes está reservada, pois eles, com palavras de vaidosa arrogância e provocando os desejos libertinos da carne, seduzem os que estão quase conseguindo fugir daqueles que vivem no erro. Prometendo-lhes liberdade, eles mesmos são escravos da corrupção, pois o homem é escravo daquilo que o domina" (2ª Pedro 2:17-19)

"Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente" (Tito 2:11-12)

"Eles receberão retribuição pela injustiça que causaram. Consideram prazer entregar-se à devassidão em plena luz do dia. São nódoas e manchas, regalando-se em seus prazeres, quando participam das festas de vocês. Tendo os olhos cheios de adultério, nunca param de pecar, iludem os instáveis e têm o coração exercitado na ganância. Malditos!" (2ª Pedro 3:13-14)

"Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De modo nenhum! Vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela? Pois, como está escrito: 'Os dois serão uma só carne'. Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele. Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo. Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o corpo de vocês" (1ª Coríntios 6:15-20)

"Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti, que os que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei. Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito. Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros" (Gálatas 5:19-26)

"Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados, e vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus. Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual nem de qualquer espécie de impureza nem de cobiça; pois estas coisas não são próprias para os santos. Não haja obscenidade nem conversas tolas nem gracejos imorais, que são inconvenientes, mas, ao invés

disso, ação de graças. Porque vocês podem estar certos disto: nenhum imoral nem impuro nem ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus. Ninguém os engane com palavras tolas, pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os que vivem na desobediência. Portanto, não participem com eles dessas coisas. Porque outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz, pois o fruto da luz consiste em toda bondade, justiça e verdade; e aprendam a discernir o que é agradável ao Senhor. Não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz. Porque aquilo que eles fazem em oculto, até mencionar é vergonhoso. Mas, tudo o que é exposto pela luz torna-se visível, pois a luz torna visíveis todas as coisas" (Efésios 5:1-13)

"Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14)

• Contra a cobiça

"Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo – a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens – não provém do Pai, mas do mundo. O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre" (1ª João 2:15-17)

"Quem é sábio e tem entendimento entre vocês? Que o demonstre por seu bom procedimento, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria. Contudo, se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso, nem neguem a verdade. Esse tipo de 'sabedoria' não vem do céu, mas é terrena, não é espiritual e é demoníaca. Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males. Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera. O fruto da justiça semeia-se em paz para os pacificadores" (Tiago 3:13-18)

• Igualdade entre o rico e o pobre

"Meus irmãos, como crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, não façam diferença entre as pessoas, tratando-as com favoritismo. Suponham que na reunião de vocês entre um homem com anel de ouro e roupas finas, e também entre um homem pobre com roupas velhas e sujas. Se vocês derem atenção especial ao homem que está vestido com roupas finas e disserem: 'Aqui está um lugar apropriado para o senhor', mas disserem ao pobre: 'Você, fique de pé ali', ou: 'Sente-se no chão, junto ao estrado onde ponho os meus pés', não estarão fazendo discriminação, fazendo julgamentos com critérios errados? Ouçam, meus amados irmãos: não escolheu Deus os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos em fé e herdarem o Reino que ele prometeu aos que o amam?" (Tiago 2:1-5)

• Igualdade entre homem e mulher

Já abordamos este tema no capítulo 8, mas cabe ressaltar, agora com base *neotestamentária,* o papel fundamental do Cristianismo na igualdade entre o homem e a mulher. Isso começa no cuidado das mais novas até as mais velhas. As viúvas acima de 60 anos que não tinham recursos eram cuidadas e sustentadas pela igreja (1Tm.5). A mesma Bíblia que prega que a mulher deve se sujeitar ao marido (Ef.5:22) também diz que o marido deve **honrar** a mulher:

"Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e **tratem-nas com honra**, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da vida" (1ª Pedro 3:7)

A palavra grega utilizada na Bíblia para a "sujeição" da mulher ao marido é *hupotasso*, que, de acordo com a Concordância de Strong, "em uso não militar era uma atitude voluntária de ceder, cooperar, assumir responsabilidade, e levar um carga"[676]. Tinha, portanto, o sentido de *respeitar* o marido (ao invés de ser

[676] Concordância de Strong, 5293.

desbocada ou malcriada), e não o de ser "escrava" ou "proprietária" dele, como os neo-ateus caluniosamente afirmam. Onze versos depois de dizer que a esposa deve se sujeitar ao marido, Paulo explica que essa sujeição é um profundo respeito:

"Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher **trate o marido com todo o respeito**" (Efésios 5:33)

Em compensação, a Bíblia usa a palavra grega *time* para o tratamento que os homens devem ter para com as mulheres (1Pe.3:7), que, de acordo com a mesma Concordância de Strong, significa "honra, deferência, reverência"[677]. Portanto, não há qualquer preconceito ou desigualdade na relação entre o homem e a mulher. A Bíblia prescreve a cooperação e respeito da mulher para com o homem, da mesma forma que prescreve a honra e reverência do homem para com a mulher.

Eu desafio qualquer ateu a mostrar um único documento histórico, de qualquer religião não-bíblica que seja (ou até mesmo de irreligiosos), que tenha dito o mesmo nesta mesma época (em torno de 60 d.C), ou em qualquer data anterior, ou até mil anos mais tarde. Os ateus vão encontrar o elo perdido antes de encontrar isso. A verdade é que o Cristianismo revolucionou o trato para com as mulheres, e que mesmo os ateus mais "iluminados" só passaram a dizer algo parecido muitos séculos *depois* da Bíblia afirmar isso explicitamente e servir como base.

Outra evidência de que a Bíblia trata homens e mulheres em igualdade é o fato de dizer que o marido deve cumprir seus deveres conjugais para com sua esposa da mesma forma que a esposa para com o marido, ao invés disso ser algo unilateral (como seria caso a esposa fosse considerada "propriedade" do marido). Tudo devia ser feito por **mútuo consentimento**, ao invés de valer o parecer somente do homem:

[677] Concordância de Strong, 5092.

"O **marido deve cumprir os seus deveres conjugais para com a sua mulher**, e da mesma forma a mulher para com o seu marido. A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, **o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher**. Não se recusem um ao outro, exceto por **mútuo consentimento** e durante certo tempo, para se dedicarem à oração. Depois, unam-se de novo, para que Satanás não os tente por não terem domínio próprio" (1ª Coríntios 7:3-5)

Tanto a mulher é santificada por meio do marido, quanto o marido era santificado por meio da mulher. Ambos eram considerados igualmente "sagrados", aos olhos de Deus:

"Pois o marido descrente é santificado por meio da mulher, e a mulher descrente é santificada por meio do marido. Se assim não fosse, seus filhos seriam impuros, mas agora são santos" (1ª Coríntios 7:14)

O dever de amar a esposa era sempre ressaltado, e a obediência do filho era para com os "pais" (no plural), e não somente para com o homem da casa:

"Maridos, amem suas mulheres e não as tratem com amargura. Filhos, obedeçam a seus pais em tudo, pois isso agrada ao Senhor. Pais, não irritem seus filhos, para que eles não se desanimem" (Colossenses 3:19-21)

O mais impressionante é quando Paulo é mais específico e fala do *tipo* de amor que o homem deve ter para com a mulher. Paulo diz que o marido deve amar sua esposa da mesma forma que Cristo amou a igreja e se entregou por ela. Ou seja: *até a morte*. Da mesma forma que Jesus morreu por nós, temos que dar a vida pela nossa esposa, se for necessário. Este ensinamento profundo às vezes pode parecer chocante até para os nossos dias, então *imagine naquela época!*

"Maridos, **amem suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela** para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável. Da mesma

forma, **os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos**" (Efésios 5:25-28)

As mulheres exerceram desde sempre um papel importante e proeminente no Cristianismo, incomparavelmente superior a qualquer outro sistema ou cultura da época. No Novo Testamento vemos uma mulher (chamada Júnias) sendo chamada de apóstola (Rm.16:7), vemos também Priscila (que tinha uma igreja em sua casa – 1Co.16:19) doutrinando Apolo (At.18:26), vemos também uma mulher exercendo o cargo de diaconisa (Rm.16:1), sendo que na igreja primitiva os diáconos tinham o costume de pregar e de exercer cargos ministeriais na igreja (basta ver os diáconos Estêvão e Filipe). As quatro filhas de Filipe eram profetizas (At.21:9), e os profetas profetizam *na igreja* (1Co.12:28), e não dentro de casa!

Quando Paulo escreveu dizendo que as mulheres deveriam ficar caladas na igreja (1Co.14:34) não tinha nada a ver com não poder pregar ou não falar nada (visto que a igreja da época tinha apóstolas, diaconisas, pastoras e profetizas). O que ocorria era que algumas mulheres naquela igreja de Corinto tinham o costume de interromper o culto com conversas paralelas inconvenientes, e era isso o que Paulo estava combatendo, e não a pregação em si.

Alguns, no entanto, tem o costume de pegar o texto fora do contexto para fazer parecer que Paulo estava proibindo que a mulher ensinasse, quando foi ele mesmo quem disse que era para as mulheres "**ensinarem** aquilo que é bom" (Tt.2:4) e que podiam profetizar na igreja (1Co.11:5)! Como uma mulher poderia *profetizar* na igreja, se não podia nem *falar* na igreja? Está óbvio que aquela "proibição" era meramente circunstancial. Todo o contexto da citação é circunstancial e específico – Paulo estava ao longo do capítulo discorrendo sobre os *excessos* na igreja, ao invés de combater uma coisa como um todo (veja 1Co.14:28, em que Paulo proíbe até os *homens* de falarem na igreja em certo contexto!).

Infelizmente, com a ascensão da Igreja Católica Romana as mulheres perderam influência e destaque na igreja, limitando-se ao papel de freiras ou leigas,

embora ainda fossem melhor tratadas do que fora da igreja, no resto do mundo. Os movimentos evangélicos, no entanto, trataram de recolocar a mulher em sua posição de destaque, a qual é estimada e ressaltada ao longo de todo o evangelho. Simplesmente não há documentos antigos que coloquem tanta ênfase positiva na mulher quanto a Bíblia faz – a começar pelo fato de que as *mulheres* foram escolhidas para ser as primeiras testemunhas da ressurreição de Jesus (Mt.28:1-10; Jo.20:10-18)!

• Humildade

"Naquele momento os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: 'Quem é o maior no Reino dos céus?' Chamando uma criança, colocou-a no meio deles, e disse: 'Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus. Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus'" (Mateus 18:1-4)

"Jesus os chamou e disse: 'Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos'" (Mateus 20:25-28)

"Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz!" (Filipenses 2:5-8)

"O maior entre vocês deverá ser servo. Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado" (Mateus 23:11-12)

"Sejam todos humildes uns para com os outros, porque Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes" (1ª Pedro 5:5)

"Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Pois pela graça que me foi dada digo a todos vocês: ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, pelo contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu" (Romanos 12:2-3)

"Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam. Sejam completamente humildes e dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor" (Efésios 4:1-2)

• Caridade

"Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo. Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram'. Então os justos lhe responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos? Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?' O Rei responderá: 'Digo-lhes a verdade: o que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram'" (Mateus 25:34-40)

"Tenham o cuidado de não praticar suas 'obras de justiça' diante dos outros para serem vistos por eles. Se fizerem isso, vocês não terão nenhuma recompensa do Pai celestial. Portanto, quando você der esmola, não anuncie isso com trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem honrados pelos outros. Eu lhes garanto que eles já receberam sua

plena recompensa. Mas quando você der esmola, que a sua mão esquerda não saiba o que está fazendo a direita, de forma que você preste a sua ajuda em segredo. E seu Pai, que vê o que é feito em segredo, o recompensará" (Mateus 6:1-4)

"A religião que Deus, o nosso Pai aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo" (Tiago 1:27)

"Jesus respondeu: 'Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me'. Ouvindo isso, o jovem afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas" (Mateus 19:21-22)

"Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos. Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade" (1ª João 3:16-18)

"Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos para repartir" (1ª Timóteo 6:18)

• Contra a vingança

"Lembrem-se dos primeiros dias, depois que vocês foram iluminados, quando suportaram muita luta e muito sofrimento. Algumas vezes vocês foram expostos a insultos e tribulações; em outras ocasiões fizeram-se solidários com os que assim foram tratados. Vocês se compadeceram dos que estavam na prisão e aceitaram alegremente o confisco dos próprios bens, pois sabiam que possuíam bens superiores e permanentes. Por isso, não abram mão da confiança que vocês têm; ela será ricamente recompensada" (Hebreus 10:32-35)

"Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se, pois a ira do homem não produz a justiça de Deus. Portanto, livrem-se de toda impureza moral e da maldade que prevalece, e aceitem humildemente a palavra implantada em vocês, a qual é poderosa para salvá-los. Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos" (Tiago 1:19-22)

• Prática do bem

"Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo. Pois também Cristo não agradou a si próprio, mas, como está escrito: 'Os insultos daqueles que te insultam caíram sobre mim'" (Romanos 15:2-3)

"Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma como Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus" (Romanos 15:7)

"Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente'. Mas eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. E se alguém quiser processá-lo e tirar-lhe a túnica, deixe que leve também a capa. Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas. Dê a quem lhe pede, e não volte as costas àquele que deseja pedir-lhe algo emprestado" (Mateus 5:38-42)

"Pensem nisto, pois: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado" (Tiago 4:17)

"E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos" (Gálatas 6:9)

"Pois eu lhes digo que se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus" (Mateus 5:20)

"Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente" (1ª Timóteo 5:8)

• Contra o acúmulo de riquezas

"São privados da verdade, os quais pensam que a piedade é fonte de lucro. De fato, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro, pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar; por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos. Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição, pois o amor ao dinheiro é raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram a si mesmas com muitos sofrimentos. Você, porém, homem de Deus, fuja de tudo isso e busque a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão" (1ª Timóteo 6:5-11)

"Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração" (Mateus 6:19-21)

• Outros ensinamentos gerais

"Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados. Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos. Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da

justiça, pois deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês" (Mateus 5:3-11)

"Não percebem que o que entra pela boca vai para o estômago e mais tarde é expelido? Mas as coisas que saem da boca vêm do coração, e são essas que tornam o homem 'impuro'. Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias. Essas coisas tornam o homem 'impuro'; mas o comer sem lavar as mãos não o torna 'impuro'" (Mateus 15:17-20)

"O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom. Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios. Nunca lhes falte o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor. Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração. Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade. Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem. Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram. Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos. Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Façam todo o possível para viver em paz com todos. Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: 'Minha é a vingança; eu retribuirei', diz o Senhor. Pelo contrário: 'Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele'. Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem" (Romanos 12:9-21)

"Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade. Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos

membros de um mesmo corpo. 'Quando vocês ficarem irados, não pequem'. Apazigüem a sua ira antes que o sol se ponha, e não dêem lugar ao diabo. O que furtava não furte mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade. Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem. Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção. Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade. Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo" (Efésios 4:22-32)

"Tenham-nos na mais alta estima, com amor, por causa do trabalho deles. Vivam em paz uns com os outros. Exortamos vocês, irmãos, a que advirtam os ociosos, confortem os desanimados, auxiliem os fracos, sejam pacientes para com todos. Tenham cuidado para que ninguém retribua o mal com o mal, mas sejam sempre bondosos uns para com os outros e para com todos. Alegrem-se sempre" (1ª Tessalonicenses 5:13-16)

"É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, sóbrio, prudente, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar; não deve ser apegado ao vinho, nem violento, mas sim amável, pacífico e não apegado ao dinheiro. Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade. Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?" (1ª Timóteo 3:2-5)

"Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor. Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em suas vidas, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos. Todavia, se alguém não as tem, está cego, só vê o que está perto, esquecendo-se da purificação dos seus antigos pecados" (2ª Pedro 1:5-9)

"Quanto ao amor fraternal, não precisamos escrever-lhes, pois vocês mesmos já foram ensinados por Deus a se amarem uns aos outros. E, de fato, vocês amam a todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, irmãos, insistimos com vocês que cada vez mais assim procedam. Esforcem-se para ter uma vida tranqüila, cuidar dos seus próprios negócios e trabalhar com as próprias mãos, como nós os instruímos; a fim de que andem decentemente aos olhos dos que são de fora e não dependam de ninguém" (1ª Tessalonicenses 4:9-12)

"Ensine os homens mais velhos a serem sóbrios, dignos de respeito, sensatos, e sadios na fé, no amor e na perseverança. Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom" (Tito 2:2-3)

"Seja constante o amor fraternal. Não se esqueçam da hospitalidade; foi praticando-a que, sem o saber alguns acolheram anjos. Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros. Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: 'Nunca o deixarei, nunca o abandonarei'" (Hebreus 13:1-5)

"Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza" (1ª Timóteo 4:12)

"Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de

piedade, mas negando o seu poder. Afaste-se também destes" (2ª Timóteo 3:1-5)

"Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria. É por causa dessas coisas que vem a ira de Deus sobre os que vivem na desobediência, as quais vocês praticaram no passado, quando costumavam viver nelas. Mas agora, abandonem todas estas coisas: ira, indignação, maldade, maledicência e linguagem indecente no falar. Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem com suas práticas e se revestiram do novo, o qual está sendo renovado em conhecimento, à imagem do seu Criador. Nessa nova vida já não há diferença entre grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro e cita, escravo e livre, mas Cristo é tudo e está em todos. Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou. Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito. Que a paz de Cristo seja o juiz em seus corações, visto que vocês foram chamados a viver em paz, como membros de um só corpo. E sejam agradecidos" (Colossenses 3:5-15)

A partir destes textos os neo-ateus podem ter uma noção *do que é a moral cristã,* antes de saírem vomitando bobagens e desinformação, já que a esmagadora maioria deles sequer já leu o Novo Testamento uma vez na vida. Eles apenas repetem, como papagaios, o que ouvem de militantes como Dawkins, Harris, Dennett e Hitchens, e a partir dos espantalhos criados por estes é que eles formam a sua concepção pessoal do que é o Cristianismo – uma distorção grotesca e infiel ao conteúdo bíblico, resultado de uma leitura tendenciosa, parcial, arbitrária, subjetiva, sem exegese e sem hermenêutica, muito próxima do que uma criança de seis anos pode concluir ao ouvir falar sobre teorias econômicas ou física nuclear.

● **A moral humanista secular**

Já vimos e comentamos muito sobre a moral cristã, que moldou a civilização ocidental por séculos e formou aquilo que há de mais elevado em termos éticos e morais, revolucionando os antigos valores no mundo da época. Falamos muito sobre isso neste capítulo e ainda mais no capítulo 8. Também tocamos no humanismo secular no capítulo anterior, onde vimos que os humanistas ateus massacraram mais pessoas em um século do que todos os regimes teocráticos juntos já mataram em toda a história. Agora vamos adentrar melhor nos pontos que *ainda são* divergência entre nós e eles. Deixarei para trás os pontos que temos em comum (os quais eles herdaram de nós) e abordarei especificamente aqueles que são motivo de debate nos dias atuais.

Uma das principais diferenças entre o Cristianismo e o humanismo secular ateu é que este não vê quase problema nenhum naquilo que os cristãos entendem por *imoralidade,* e que, como vimos, a Bíblia salienta muito. É a visão cristã, e somente a visão cristã, que vê problemas intrínsecos na pornografia, no adultério, na fornicação, no sexo antes do casamento, no divórcio, no alcoolismo, no tabaco, no homossexualismo, no incesto e em outras várias formas de promiscuidade, que para os seculares *it's ok.* É verdade que *de vez em quando* vemos algum humanista se manifestando contra alguma dessas coisas e que há formas de imoralidade que a maioria deles ainda discorda – como a pedofilia – mas mesmo estas exceções estão prestes a desaparecer.

O mesmo Cristianismo que revolucionou o mundo moralmente durante séculos, que acabou com a escravidão, que elevou às mulheres a uma posição digna, que se posicionou contra todas as formas de racismo ao dizer que todos são iguais perante Deus e criados à semelhança dEle, que valorizou a vida das crianças até os mais velhos e que transformou as sociedades não-cristãs que antes praticavam desde canibalismo até sacrifício infantil, vêm perdendo influência nas últimas décadas e abrindo cada vez mais espaço ao secularismo, que está ganhando cada vez mais voz na mídia.

Como consequência disso, já é nítida uma queda perceptível nos padrões morais e um avanço na imoralidade que nunca antes foi visto desde Sodoma e Gomorra. A grande mídia, dominada principalmente por eles, dá cada vez mais espaço a neo-ateus que detestam o Cristianismo e que minam as bases da sociedade moderna. O resultado disso é uma destruição dos valores morais, desde o indivíduo em particular, passando pela família e terminando na sociedade como um todo.

Nunca antes na história o adultério foi visto como algo "normal". Mesmo nas sociedades mais adúlteras, o adultério em si sempre foi considerado *errado,* como uma prática abominável. A mídia secular, no entanto, tem conseguindo (principalmente através das novelas e filmes) transmitir a ideia de que o adultério é algo comum, normal e, em alguns casos, até mesmo *bom.* Não é difícil pensar no roteiro de uma novela que não tenha um mocinho que se apaixona por uma mulher comprometida e que vivem em romance a novela inteira (ou o contrário, quando é a mocinha que se apaixona por um homem casado e se tornam "amantes"). Na verdade, o difícil mesmo é pensar em uma novela que *não* tenha nada disso!

Os adúlteros vão sendo retratados como os "mocinhos", que estão "somente em busca da felicidade", e os que são contra este relacionamento adúltero são quase sempre retratados como os "vilões", que são "contra a felicidade" alheia. Famílias são destruídas, lares são arrasados, filhos sofrem a amargura do divórcio dos pais, parceiros são traídos, mas o que vale é a felicidade egoísta, custe o que custar. Os valores estão se invertendo. Os mocinhos viraram vilões, e os vilões viraram mocinhos. O mundo está, cada vez mais, de pernas pro ar. Os valores cristãos que moldaram a nossa sociedade estão se perdendo, sendo trocados por outros valores seculares que cultuam o que há de pior.

Um leigo desatento pode pensar que não há problema em uma novela retratar as coisas deste jeito. "Não gosta disso, então não assista!". Mas não é preciso ser um observador muito atento para notar que a mídia tem um poder impressionante de alienação e de lavagem cerebral na cabeça dos mais fracos e instáveis. O problema não é *uma* novela ou *um* programa. O problema são

*muitas* novelas e *muitos* programas. Tudo isso vai, aos poucos, fazendo cada vez mais a cabeça do indivíduo comum e moldando seu raciocínio à imagem e semelhança do que lhe é apresentado na televisão. No começo, ele pode pensar que aquilo é repugnante. Com o passar do tempo, vai passando a ver a coisa como *normal.* Mais tarde, como *bom.*

Na concepção secular do mundo, uma jovem que se apaixona por um homem comprometido e foge de casa para viver "uma história de amor" com este homem é algo encantador, lindo, maravilhoso. Eles não fazem muita questão de mostrar o lado do sofrimento dos pais que perderam a filha, o sofrimento da esposa do homem adúltero, ou o "simples" fato de o adultério ser em si mesmo algo abominável, que se considerado "normal" pelas pessoas resultaria na maior onda de caos moral, de desconfiança e de transtorno que este mundo já viu. Mas é isso o que passa na televisão. É com *isso* que os seculares nos "educam".

Quantos programas *realmente* educativos existem na televisão hoje? Eu não estou falando de "educativo" no sentido de fazer algum bem, mas simplesmente de não fazer nenhum mal. Mesmo assim, são poucos os que se salvam. A maioria do que passa são novelas imorais com valores promíscuos, atrações sensacionalistas repletas de baixaria, programas apelativos que tem a necessidade de retratar as mulheres da forma mais vulgar possível para garantir a audiência, isso sem falar de toda a lavagem cerebral esquerdista que domina o âmbito político dos telejornais, que censuram aqueles que tentam dizer a verdade. Antes, programa "educativo" era aqueles da TV Cultura. Hoje, qualquer programa esportivo já pode ser considerado "educativo", comparado ao nível dos outros programas.

Para ter uma ideia do quão ruim que as coisas estão, o programa de maior audiência em nosso país é uma porcaria de um Big Brother Brasil, que, além de não ensinar nada e de não fazer nada de útil, promove apenas imoralidade, sexo irresponsável, alcoolismo, discussões, baixarias, brigas, traições, ataques de histeria e uma necessidade doentia de se mostrar e de tramar contra o próximo, porque é um verdadeiro vale-tudo em busca dos 1,5 milhões de reais. É impressionante constatar que existem milhões e milhões de pessoas perdendo

tempo com tanto lixo, desperdiçando em algo tão imprestável, tão deseducador, tão irrelevante e tão fútil.

O pior não é o programa em si. O pior é pensar que são programas como esses que atualmente estão configurando os traços de personalidade e a concepção de valores morais que os telespectadores têm sobre o mundo. Em um mundo em que os valores do BBB substituem os valores da Bíblia, não poderíamos esperar mesmo um progresso em termos morais. O que está aí é o que merecemos. Colhemos o que plantamos. Há até sites na internet especializados em adultério(!), e o governo jamais pensou em processar algum deles. Será que ninguém enxerga o grau de demência social que é permitir uma coisa dessas?

Mas o adultério é somente a ponta do iceberg. Existe muito mais embaixo. Somos constantemente bombardeados por uma mídia secular que está insistentemente propagando os valores humanistas anticristãos, principalmente no que diz respeito a sexo fácil e irresponsável. A psicóloga cristã Marisa Lobo escreveu um excelente artigo sobre isso, intitulado de **"A mídia esconde a verdadeira causa do aumento da AIDS no Brasil"**, onde afirma:

"A verdade é que a incidência entre jovens aumentou assustadoramente por que os jovens fazem sexo pelo sexo de forma irresponsável; sem amor, sem respeito e sem cuidado com o outro. Estes jovens ignoram os riscos, esta geração não acredita nos riscos e é obcecada pela busca do prazer sexual que a mídia tanto noticia. São escravos dessa busca e estão pagando o preço com suas vidas"[678]

Ela também discorre:

"Grupos de controle sociais tentem deslocar a responsabilidade para a família dizendo que esta não conseguiu dar a educação. Me pergunto: como assim? Não é este governo e esta sociedade que estão, nos últimos anos, 'sexualizando' as crianças dentro das escolas? Não é essa a sociedade que idolatra o sexo, dizendo ser ele a razão de toda felicidade humana? Não é essa a mídia que

[678] Disponível em: http://colunas.gospelmais.com.br/midia-esconde-verdadeira-causa-aumento-da-AIDS-brasil_10473.html

promove a erotização através de seus programas de TV? E não são esses os grupos que hoje querem, por força de lei, impor como cultura a reorientação social e sexual, tirando de forma repulsiva o poder e a influência dos pais na sexualidade de seus filhos?"[679]

Os jovens são também invariavelmente influenciados pelas músicas seculares que incentivam formas de vida imorais, e entenda, eu não estou falando contra *todas* as músicas seculares (não-cristãs), mas especificamente sobre aquelas que incentivam o sexo irresponsável, o consumo desenfreado de bebidas alcoólicas, as drogas e o tráfico, o tabaco, a prostituição, a criminalidade e todo um conjunto de temas que causam desgraças sociais e que tornam o mundo caído como está hoje. Um artigo da Veja sobre isso afirma:

"Um levantamento feito por pediatras americanos constatou que a música popular dos Estados Unidos está inundada de letras que fazem referências ao consumo de drogas, álcool e tabaco. De acordo com uma equipe de pediatras da faculdade de medicina da Universidade de Pittsburgh, das 279 canções mais populares no país (as mais tocadas e vendidas, segundo a parada da Billboard) em 2005, 93 – ou um terço – falavam explicitamente do tema. Outras 117 – 42% – tocavam no assunto de alguma forma. Que a música pop mundial está repleta de referências ao consumo de entorpecentes não é exatamente uma novidade. O que ninguém tinha feito antes era colocá-las no papel. Os doutores descobriram que não só 93 músicas falavam sobre o tema, como dois terços das vezes em que as drogas eram citadas, apareciam como algo positivo, associado a sexo, festas e humor. Supondo que um adolescente americano, com entre 15 e 18 anos de idade, ouve por volta de duas horas e vinte minutos de música por dia, os médicos calcularam que **os jovens escutam 84 citações diárias de uso de drogas. Por ano, são mais de 30.000**"[680]

Só alguém extremamente ingênuo ou mal-intencionado para pensar que isso não traz influência nenhuma na sociedade, a começar por aqueles que se alimentam deste tipo de música. Eles dão veneno ao povo, fazem o povo gostar

[679] ibid.
[680] Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/variedade/pop-esta-repleto-referencias-drogas-329719.shtml?print

deste veneno, e depois hipocritamente aparecem com cara "triste" ao ver as consequências que isso traz, lavando as mãos como Pilatos fez, como se não tivessem nada a ver com isso.

Eles incentivam o adultério, mas se a mulher deles adultera acham isso errado. Eles incentivam uma vida promíscua, mas se a filha deles pega alguma DST [doença sexualmente transmissível] eles se desesperam. Eles incentivam o consumo de drogas, mas se o filho deles se perde no mundo das drogas eles pranteiam. Eles incentivam a bebedeira, mas se algum bêbado atropela alguém da sua família e a mata, você já sabe como eles vão reagir. Eles incentivam a prostituição, mas não gostariam que a filha deles fosse uma mulher "dada" e "fácil". Eles incentivam e fazem apologia a tudo o que há de ruim no mundo, mas depois que isso *realmente* acontece eles lamentam os efeitos colaterais do que sucede na vida deles ou de outras pessoas próximas.

A verdade é que estas músicas, cada vez mais presentes na cabeça dos jovens, vão aos poucos configurando aquilo que eles pensam e a forma com que agem, e o aumento constante do consumo de drogas, da criminalidade e da promiscuidade não é "coincidência". Eles estão apenas colocando em prática aquilo que o subconsciente deles "curte".

O próprio consumo de pornografia é tratado com a maior naturalidade do mundo pelos doutrinadores humanistas ateus. O apelo é sempre o mesmo: "é uma necessidade fisiológica"; "deixe ele(a) ser feliz!", etc. A questão aqui, no entanto, não se trata de *proibir* que alguém se vicie em pornografia, mas sim em considerar isso bom ou ruim. O pedófilo também tem uma compulsão pela pedofilia, e realmente sente uma atração doentia por crianças, mas nem por isso devemos entender a pedofilia como algo *bom.*

Da mesma forma que nenhum cristão vai *impedir* que alguém adultere, também nenhum cristão vai *impedir* que outra pessoa tome suas próprias escolhas em relação à pornografia. Mas a questão principal não é a decisão individual que cabe a cada um, mas sim se esta decisão é positiva ou negativa, se contribui para o bem ou para o mal. Essa é a questão. Os humanistas seculares param por

aí. "Cada pessoa é livre", e ponto. Não importa se isso em questão contribui para o bem ou para o mal.

Os cristãos, por outro lado, reiteram que "cada pessoa é livre", mas também atentam para o outro lado da moeda: a consequência de se escolher o mau caminho. E não, eu não estou falando do inferno. Estou falando de consequências terrenas e bem perceptíveis a qualquer pessoa comum. As estatísticas sobre a pornografia são de assustar qualquer um. Vejamos alguns dados[681]:

• A media de exposição inicial à pornografia é de apenas 11 anos.

• 17% das mulheres dizem que lutam contra o vício em pornografia.

• Cerca de 200 mil americanos foram classificados como "viciados em pornografia" por passarem 11 horas ou mais por semana online acessando pornografia.

• Mais de 50% das pessoas envolvidas por interações sexuais virtuais perderam o interesse na relação sexual.

• Ver pornô repetidamente pode afetar negativamente o desejo sexual: um terço de seus parceiros tinha perdido o interesse também.

• Vício em pornografia levou 40% dos viciados em sexo a perderem seus cônjuges.

• Vício em pornografia levou 58% a sofrerem perdas financeiras consideráveis.

• Um terço dos viciados em pornografia perdeu seu emprego.

[681] Fontes:
1) http://pagingdrgupta.blogs.cnn.com/2011/01/20/how-porn-is-changing-our-sex-lives
2) http://www.dailymail.co.uk/news/article-1332165/Third-pupils-aged-10-view-porn-internet.html#ixzz1D1Cp1rF
3) http://techcrunch.com/2007/05/12/internet-pornography-stats

• O uso da pornografia aumenta a taxa de infidelidade conjugal **em mais de 300%.**

• 55% dos casos de divórcio envolveram uma pessoa com interesse obsessivo em sites pornográficos.

• Casos de depressão grave foram relatados duas vezes mais frequentes entre os usuários de pornografia na internet em comparação aos não-usuários.

• Em um grupo de 24 pessoas, 23 são compulsivos e viciados sexuais e afirmam: **"Descobrir a pornografia foi a pior coisa que já aconteceu em minha vida!"**.

O interessante é que estes dados não são de "fontes da igreja", mas da CNN, da Time e de outros portais não-cristãos de notícias. São de domínio público, facilmente acessível tanto para cristãos quanto para não-cristãos. Um estudo feito por cientistas alemães e divulgado em artigo pelo "O Globo" revelou ainda que "o aumento da pornografia gratuita é responsável pela diminuição do número de casamentos"[682].

Os cientistas concluíram que a rápida ascensão da pornografia na internet ocorreu no mesmo período em que o casamento perdeu popularidade, pois, "tradicionalmente, uma das razões para se casar é a satisfação sexual. Mas conforme as opções de satisfação sexual fora do casamento cresceram, a necessidade de se casar para atender a essa necessidade está diminuindo"[683]. O mesmo estudo revelou que "os consumidores de pornografia, em geral, frequentam menos a igreja e têm mais chances de trair o parceiro, ou de pagar por sexo"[684]. Isso tudo é somente o que deveríamos esperar de um mundo aonde os valores seculares vão constantemente ofuscando os valores cristãos.

[682] Disponível em: http://ela.oglobo.globo.com/vida/pessoas-se-casam-menos-porque-ha-porno-de-graca-na-internet-diz-estudo-14895772
[683] ibid.
[684] ibid.

A neurociência já provou que a pornografia está literalmente deteriorando o cérebro, tornando-o mais infantil. Matt Fradd escreveu sobre isso nas seguintes palavras:

"Cientistas estão percebendo agora que a exposição contínua à pornografia causa no cérebro uma euforia artificial – algo que ele literalmente não pode suportar – e eventualmente o cérebro se exaure. O professor de anatomia e fisiologia Gary Wilson observa que esse é o mesmo padrão identificado quando há abuso de drogas: o cérebro fica dessensibilizado. Mais doses da droga ou drogas mais pesadas são necessárias para atingir a mesma euforia, e a espiral descendente começa. Wilson afirma que isso provoca mudanças significativas no cérebro – tanto para os viciados em droga quanto para os usuários de pornografia.

Uma dessas mudanças é a erosão do córtex pré-frontal – aquele importantíssimo centro de controle executivo. Quando essa região do cérebro enfraquece, quando o desejo por pornografia aparece, há pouca força de vontade presente para regular o desejo. Os neurocientistas chamam esse problema de hipofrontalidade, quando a pessoa perde lentamente o controle sobre os impulsos e o domínio sobre suas paixões. O ponto é o seguinte: aquilo que, no cérebro, é a marca da idade adulta e da maturidade é a coisa que é destruída quando vemos mais pornografia. É como se o cérebro estivesse retrocedendo, tornando-se mais infantil. O entretenimento 'adulto', na verdade, nos torna mais infantis"[685]

Um site de internautas cristãos, por sua vez, elenca outros motivos pelos quais devemos parar de ver pornografia, incluindo razões teológicas e não-teológicas. Para o propósito deste livro, deixarei de lado os aspectos teológicos e transcreverei aqui apenas os que afetam até o ateu e aqueles que não dão a mínima para Deus[686]:

[685] Disponível em: http://www.pulpitocristao.com/2015/01/a-neurociencia-provou-que-pornografia.html#.VM7qN8n7FHB
[686] Disponível em: http://www.internautascristaos.com/textos/artigos/razoes-para-parar-de-ver-pornografia

**1. Cega você para as consequências.** Temporariamente te desliga de seus relacionamentos com sua esposa, seus filhos e outros. Te cega sobre o que te acontecerá física, emocional, mental, social, vocacional e relacionalmente.

**2. Cria expectativas irrealistas.** Os homens começam a pensar que toda mulher deveria se parecer com aquelas e que esse tipo de relação é como seu relacionamento com sua esposa deve ser.

**3. Distorce sua visão do sexo.** A pornografia te faz acreditar que o sexo é somente para o prazer do homem e que as mulheres são simplesmente objetos a serem usados, ao invés de criações de Deus que devem ser honradas e respeitadas.

**4. Nunca é o bastante.** A pornografia tem um efeito crescente. Como uma droga, você precisa de mais e mais para satisfazer a lascívia. Ela te leva rapidamente a um caminho de destruição e para bem longe da paz, alegria, e relacionamentos saudáveis.

**5. Liberdade sobre o que você pensa e faz é perdida.** Você se torna escravo de seus pensamentos pecaminosos que levam a atos pecaminosos.

**6. A culpa depois que você vê pornografia.** Mas a culpa não é o suficiente para te prevenir de fazer na próxima vez.

**7. A sexualidade saudável é obscurecida pela pornografia.** Sexo saudável é somente o sexo marital, que inclui sexo regular, sexo altruísta e sexo amoroso.

**8. Te isola** e faz você se sentir totalmente sozinho e como o único que luta contra a pornografia e a lascívia.

**9. Ameaça seu relacionamento com sua esposa** ou futura esposa (se você é solteiro) e tudo em sua vida que é importante para você. Você põe tudo em risco pela pornografia.

**10. Te mantém em um ciclo de autodestruição.** A pornografia parece medicar a dor em sua vida, mas somente adiciona mais dor à dor. A pornografia te leva a fazer coisas que você nunca pensou que faria. O pecado te levará para mais longe que você gostaria. Ele te manterá mais longe que você gostaria. E te custará mais do que você gostaria de pagar.

**11. Lascívia – lascívia sexual pecaminosa – te leva a atos sexuais pecaminosos.** Pornografia posta em sua mente é como colocar gasolina no fogo do desejo sexual errôneo, resultando em pensamentos e ações destrutivas.

**12. Mascara a verdadeira ferida.** Você está procurando a cura e torna as coisas piores.

**13. Objetifica as mulheres.** A pornografia as transforma em objetos sexuais. Ela sequestra a capacidade do homem de ver uma mulher mais velha como uma figura materna, uma mulher da mesma idade como uma irmã e uma mulher mais nova como a figura de uma filha.

**14. Permanece em sua mente para sempre.** Aquela imagem aparece repetindo em sua mente para criar um ciclo de luxúria pecaminosa e te levar de volta à pornografia. Você se torna ligado a uma imagem, não a uma pessoa.

**15. A vergonha entra em sua vida.** Culpa é sentir-se mal por algo que você fez. A vergonha, no entanto, é baseada em sentir-se mal por quem você é. A pornografia traz vergonha.

**16. A confiança é perdida** com as pessoas que você mais ama e respeita.

**17. Abre a porta para todo pecado sexual.** A pornografia é um portal, uma entrada que traz nada de bom e tudo de doloroso, como masturbação compulsiva, desejos, práticas sexuais perigosas, visita a lugares adultos, uso de prostituição, práticas sexuais pervertida e abuso sexual.

**18. Viola mulheres.** Como? Você está colocando seu selo de aprovação em uma indústria que degrada e desumaniza mulheres.

**19. Um convite para olhar para outras mulheres.**

**20. Extingue a verdade.** A pornografia promove a mentira. Você mente para os outros e mente para si mesmo. Você mente mais para cobrir velhas mentiras. Você se torna uma mentira viva.

**21. Te liga a uma imagem.** Você fica preso e ligado à imagem ao invés de sua esposa ou futura esposa se você é solteiro.

De todos estes pontos, o pior deles (e imperceptível aos humanistas) é o 17 *("abre a porta para todo pecado sexual")*. Você pode perceber que praticamente toda traição, em especial entre os homens, vem de uma pessoa que teve durante a juventude um problema com a pornografia e que não conseguiu superar este problema na juventude, mas o trouxe consigo à fase adulta. Então ele pensa estar "livre" deste problema apenas porque temporariamente está satisfeito com sua esposa, mas este vício ainda está ali, escondido em algum lugar, até que um dia vem à tona de novo, desta vez não mais na forma de imagem, mas de *pessoa.* É aí que a carne fica fraca e que o adultério ocorre.

Os humanistas ateus não percebem isso, porque eles não creem no conceito cristão sobre a "carne" (a natureza humana inclinada ao pecado). Eles pensam o melhor sobre o homem, apesar de tudo o que vemos à nossa volta. Este conceito bíblico nada mais é senão a constatação por escrito de algo que de fato ocorre com os seres humanos, sejam eles crentes ou não. Nós possuímos uma natureza inclinada ao pecado, ao mal. Isso é fato. Mas nós nem sempre praticamos o mal, porque freamos estes nossos instintos pecaminosos, tal como alguém que tem vontade de enforcar o motorista barbeiro que o cortou no trânsito, mas se controla para não perder a calma, pensando nas consequências.

Ocorre que é possível controlar e ter domínio, pelo menos até certo ponto, sobre esta "carne", sobre estes instintos carnais. Não totalmente. Você sempre

irá se irritar com aquele barbeiro, mas poderá ter mais *domínio* sobre este instinto, dependendo da forma com que você vive e da maneira com que você lida com estes instintos. Este é um conceito tão óbvio que até os monges budistas já sabem há milênios, e praticamente toda religião do mundo também. As religiões podem divergir entre si quanto à *forma correta* de se frear estes instintos, mas todas elas concordam que a "carne" pode ser "dominada", que é o que difere um monge budista de um assassino sangue frio.

É aí que reside a diferença entre o adúltero e o fiel. O adúltero, quase sempre, é alguém que perdeu a batalha contra a carne quando mais jovem, e depois a trouxe consigo mais forte ainda para a fase adulta. É por isso que ele não consegue oferecer resistência a uma mulher oferecida qualquer, se ela for atraente. O fiel, por outro lado, é quase sempre alguém que venceu essa batalha quando jovem, já tendo domínio sobre sua própria carne e conseguindo frear melhor seus desejos carnais, tendo, portanto, muito mais chance de vencer também uma tentação mais "real" quando adulto. Alguém que não resiste a uma *imagem,* não vai resistir à *pessoa* retratada na imagem. A batalha começa nos pensamentos e evolui para a prática. Ela começa na juventude e traz resultados quando adulto. Você semeia quando jovem aquilo que vai ser quando mais velho.

Quanto antes você "matar" essa carne, melhor. Quanto mais tempo você perder e mais deixá-la exercer controle sobre si, mais difícil será vencê-la depois. Isso é bíblico, mas não somente bíblico: é real. É algo que pode ser constatado por você mesmo. Não é nem sequer um ponto de "fé". O que a Bíblia faz é nos incentivar a cortar o mal pela raiz. Você vence as tentações menores, para depois conseguir vencer as maiores. Você é fiel no pouco, para depois Deus te colocar sobre o muito.

A Bíblia o incentiva, de todas as formas, a se manter afastado até mesmo das formas mais iniciais de imoralidade e dos menores vícios, porque ela sabe que se você for dominado por estes vícios menores eles irão avançar para estágios cada vez maiores, assim como um vírus que se alastra dentro de si, ganhando cada vez mais espaço. Se você der espaço ao pecado na sua vida, esse espaço só

tende a crescer com o tempo, a evoluir a tal ponto que o deixará sem saída, totalmente perdido e arrasado em toda sorte de vícios. Aqueles que já estão neste estágio final dos vícios dariam de tudo para poder voltar lá atrás e acabar com o mal enquanto ainda tinham chance, enquanto o vício ainda parecia pequeno e inofensivo.

Quando o pecado começa, você pensa que está no controle. Com o tempo, percebe que isso é uma ilusão, que não satisfaz de verdade. Depois, se dá conta de que você mesmo é um escravo do pecado. Um escravo é alguém que não está em condições de deixar de ser o que é. Um escravo do pecado é alguém que não consegue mais deixar o pecado, mesmo depois de querer sair dali. Há uma ironia muito grande nisso. Você entra pensando que está fazendo aquilo porque "é livre", e depois percebe que aquilo tirou sua própria liberdade sobre o seu próprio corpo. Você *era* livre e não sabia. Você se *tornou* escravo ao buscar a "liberdade".

O que os humanistas ateus oferecem a você é essa falsa "liberdade", uma liberdade de aparência, que conduz à mais dura e severa escravidão que um ser humano pode sofrer: a escravidão de si mesmo. O pior tipo de escravidão é aquele no qual o ser humano perde o controle sobre si próprio, e faz aquilo que não deseja fazer. Não conseguir fazer aquilo que *quer* fazer é uma das piores sensações possíveis. Alguém que *deseja* ser livre do vício das drogas, do álcool, do tabaco ou da pornografia e *não consegue* é um prisioneiro dentro do seu próprio corpo. É alguém com capacidade de livre-arbítrio severamente restringida.

É como se você estivesse jogando vídeo game e os jogadores controlados fizessem o contrário dos comandos que você dá. A diferença é que no vídeo game você pode sair e entrar de novo no jogo, enquanto na vida nós só temos uma chance. Ao perdermos o domínio próprio, perdemos nossa identidade, perdemos nossa liberdade, perdemos nossa vida. O Cristianismo conhece perfeitamente bem este ciclo, e por isso conclama a nem ao menos *entrarmos* neste ciclo. Paulo, sabiamente, disse para nos mantermos longe até da *aparência* do mal (1Ts.5:22).

Isso, à primeira vista, pode parecer uma restrição da liberdade, mas, paradoxalmente, é exatamente o oposto: é aquilo que nos garante ser livres. Ao decidirmos por livre e espontânea vontade ficar longe de toda forma (até mesmo inicial) de imoralidade, estamos evitando entrar em um ciclo vicioso do qual muitos não saíram, e que já destruiu a vida de muita gente – ciclo este que caminha cada vez mais em direção à escravidão, à liberdade cativa, à servidão ao pecado. É isso o que os humanistas não entendem. Eles não percebem que o adúltero não se torna adúltero do dia pra noite, que o ladrão de bancos não decide roubar um banco do dia pra noite, que o drogado não decide ingerir cocaína do dia pra noite.

O ladrão sempre começa roubando coisas pequenas, até começar a tomar gosto pelo roubo, ver que nada lhe acontece, e então parte para os roubos maiores. O drogado nunca começa se viciando em uma droga pesada. Ele começa com uma droga mais leve, como a maconha (que estão querendo legalizar), começa a gostar, e então decide experimentar drogas mais pesadas, especialmente quando as drogas mais leves começam a não satisfazer como antes, o que o leva a buscar horizontes maiores. E, da mesma forma, o adúltero não se torna adúltero do dia pra noite. Ele alimenta a sua natureza pecaminosa dia após dia, começando quando jovem, fazendo de tudo para que não consiga se manter fiel quando adulto, mesmo quando ama a sua parceira.

Os ateus não entendem que em tudo existe um *processo,* uma escada que precisa ser quebrada desde os seus primeiros degraus. É isso o que o Cristianismo faz. O Cristianismo diz "não" ao estágio inicial, pensando também no estágio final. O Cristianismo preza pela saúde física e espiritual de cada indivíduo. Nenhum cristão *proíbe;* cristãos *instruem.* Cristãos percebem a raiz do problema e atacam a *causa,* e não a *consequência* do mal.

Nossos governos seculares fazem exatamente o contrário. Eles não fazem absolutamente nada contra a raiz do problema – nem mesmo uma campanha de conscientização – e depois tem que torrar o dinheiro público (o *nosso* dinheiro) contratando milhares de policiais para prender um monte de criminoso que não

existiria caso a política correta fosse implementada, onde o mal é atacado pela raiz, de forma que não cresça para estágios piores, transformando o cidadão em um bandido.

O Cristianismo prega contra toda forma de imoralidade para evitar que alguém encha a cara, traia a mulher, se enfie em prostíbulos, consuma drogas, destrua a sua vida e vá para o mundo do crime. Os humanistas fazem o caminho inverso. Eles não falam nada contra a imoralidade, contra a pornografia, contra o adultério, contra o alcoolismo, contra a prostituição ou contra as drogas "leves", e depois que tais pessoas se tornam criminosas tem que torrar dinheiro público para prendê-las ou tratá-las em clínicas de reabilitação.

Os humanistas esperam a casa pegar fogo para chamar os bombeiros. Os cristãos previnem que o maluco toque fogo na casa, e assim não precisam chamar os bombeiros, nem precisam que uma casa fique destruída. Essa é a diferença. O mundo discute sobre como se limpar da lama, e nós simplesmente sugerimos não se lançar nela, e então não precisará se preocupar com o resto. É simples.

Imagine como o nosso mundo seria muito melhor se todos seguissem os padrões de Deus a respeito do sexo: um mundo sem mães solteiras, sem abortos, sem doenças sexualmente transmissíveis, sem gravidez indesejada, sem prostituição, sem divórcios, sem traições. A norma de conduta estipulada por Deus com relação à abstinência pré-matrimonial visa preservar e salvar vidas de mães e bebês, valorizando as relações sexuais em um mundo que cada vez mais trata as mulheres como mercadoria, como meros "corpos" para se passar uma noite. O Cristianismo, diferente do mundanismo, valoriza as mulheres.

O homem que realmente ama a sua mulher não vai se importar se o sexo é para ser feito depois do casamento, porque ele não está com ela pelo sexo, mas por amor. Aquele que só está com uma pessoa por aquilo que esta pessoa pode lhe oferecer sexualmente dá amostras de que não vale nem um centavo, quanto menos aquela pessoa. É por isso que a coisa mais comum do mundo atualmente é um homem conseguir o que ele quer – ter relações sexuais com a moça

convencendo-a que "a ama" – e depois que a engravida desaparece ou se separa, deixando-a totalmente desolada e arrasada, além de ter de cuidar de um filho sozinha.

Essa é a dura consequência dos valores humanistas ofuscando os valores cristãos em nosso mundo, sob o aplauso dos seculares que não vêem mal nenhum nisso, preferindo atacar o Cristianismo do que resolver o problema – pois sabem que para resolver *este* problema é somente na base da prevenção, onde se veriam obrigados a apelar aos mesmos valores cristãos que eles tanto detestam. Pode parecer chocante saber que 40% dos nascimentos nos Estados Unidos vêm de mulheres solteiras, mas este dado não surpreende em nada quando vemos os valores cristãos sendo excluídos da vida privada e dando lugar aos infames valores seculares que a mídia tanto exalta. Está claro que somente a camisinha como método de prevenção não basta – é necessário apelar a verdadeiros princípios morais que só o Cristianismo oferece.

Uma pesquisa de 2012, realizada nos Estados Unidos, apontou que quase 30% dos adolescentes americanos já praticaram o sexting, que é quando se usa o smartphone para enviar mensagens contendo fotos em que aparece nu[687]. E este dado sequer contabiliza os envios pelo computador, mas somente os enviados pelo celular. Este dado alarmante é outro fruto do crescimento do secularismo e a consequente ofuscação dos valores morais cristãos, e, logicamente, também traz consigo seus efeitos colaterais. O artigo publicado pela Veja diz:

"Seja nos Estados Unidos ou no Brasil, as ocorrências mais alarmantes parecem seguir um roteiro: a garota manda suas fotos para o namorado, que, após o término do relacionamento, as repassa a amigos e inimigos, preferencialmente os colegas de escola. A protagonista da trama, é claro, é esmagada pelo constrangimento. Em 2008, a história teve desfecho trágico: a americana Jessica Logan se enforcou aos 18 anos após sua foto, feita na intimidade, passar pelos olhos de todos"[688]

[687] Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/sexting-adolescente-um-convite-para-o-sexo
[688] ibid.

Para tornar o ocidente "pós-cristão", a mídia secular aposta alto na promoção dos valores anticristãos, tratando de hiper-sexualizar as mulheres. Um relatório encomendado pela organização feminista britânica *End Violence Against Women Coalition* constatou que "as mulheres, especialmente as negras, são constantemente retratadas de forma hiper-sexualizada nos clipes"[689]. O artigo da Veja, sobre isso, afirma:

"Segundo o levantamento, nos vídeos os homens são personagens que têm 'poder e dominam', enquanto as mulheres são 'receptoras passivas' do olhar deles. Além disso, os espectadores que assistem aos clipes estariam mais propensos a considerar o comportamento promíscuo masculino aceitável e o das mulheres, intolerável. As instituições pedem mudanças para alterar a representação da mulher em vídeos musicais e a adoção de classificação etária para todos eles. 'Durante anos, jovens mulheres têm nos dito que não estão felizes em ver como a mulher é representada na cultura popular e isso inclui os clipes. Estamos felizes em finalmente apresentar um relatório que reflete o impacto nocivo do racismo e do sexismo em vídeos de música', disse Lia Latchford da Imkaan ao jornal britânico *The Guardian*"[690]

Há uma ironia muito grande aqui. As feministas, que incluem entre seus principais alvos de ataque a religião cristã, agora reclamam das consequências do secularismo, que substituiu os valores morais do próprio Cristianismo. Se isso não tivesse acontecido, elas não estariam reclamando. Primeiro elas protestam contra os valores cristãos, e depois apelam a *valores cristãos* na luta contra aquilo que consideram sexismo e racismo. O Cristianismo já se posiciona contra a pornografia, a imoralidade e a hiper-sexualização da mulher séculos antes de surgir a primeira "feminista" no mundo. Jesus repudiou toda forma de objetificação da mulher ao dizer:

"Eu lhes digo: qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração" (Mateus 5:28)

[689] Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/machismo-e-racismo-sao-temas-endemicos-nos-videoclipes-diz-pesquisa
[690] ibid.

Quando foi que um humanista secular já protegeu as mulheres desta forma? Nunca. Mas o Cristianismo já o faz desde há dois mil anos!

A condição é ainda mais decadente no Brasil, onde mulheres dançando praticamente nuas nos auditórios dos programas televisivos é considerado "normal". Não deveria ser. Uma turista americana que veio ano passado ao Brasil fez um relatório de coisas consideradas boas e ruins, e deu destaque para como as mulheres daqui são vistas como objetos sexuais. Ela escreve:

"Como é triste que eu apenas digite no Google: 'beleza brasileira', com a esperança de ver as fotos do belo país, e em vez disso eu vejo imagens de concorrentes em concursos de beleza, focando nas mulheres e seus traseiros. Sabemos que essa objetivação é uma questão global, mas percebo que é muito mais gritante no Brasil. Por exemplo, eu fiquei chocada com algumas coisas que eu vi na TV dali. Eu tento assistir a um programa de auditório comum de entrevistas, e no lugar é isso o que eu vejo: um apresentador segurando um microfone com suas 'assistentes', uma fila de mulheres em trajes sumários, apenas posando e sorrindo. É como um maldito concurso de beleza! Surreal. Como mulher, eu acho isso francamente ofensivo. Este tipo de comportamento absolutamente nunca seria permitido nos EUA, mas é totalmente normal por lá"[691]

Eu concordo com tudo o que ela disse, só considero premeditado demais dizer que isso "absolutamente nunca seria permitido nos Estados Unidos". Do jeito que as coisas andam, com o avanço da [i]moralidade secular em substituição aos princípios cristãos, não vai demorar muito tempo para o mundo se "abrasileirar". De fato, o problema chegou a tal ponto que até Demi Lovato – uma cantora secular que não se compromete a princípio com os valores cristãos – teve que dizer que "você não precisa tirar a roupa para provar a todos que é madura... isso não é algo que você vai me ver fazendo no futuro"[692].

[691] Disponível em: https://minhavidanorio.wordpress.com/2014/04/08/14-things-that-surprised-me-about-brazil/
[692] Disponível em: http://bafon.pop.com.br/demi-lovato-dispara-voce-nao-precisa-tirar-a-roupa-para-provar-que-e-madura/

Demi teria dito em entrevista à revista "Megazine" que, "diferente da maioria, ela nunca achou necessário ficar semi-nua nos palcos para chamar a atenção e mostrar que não é mais uma garotinha"[693]. O ocidente observou passivamente a gradual superação dos valores cristãos por valores seculares, e agora a situação chegou a tal ponto que até eles mesmos estão desesperados. E nós não sabemos o que será do mundo amanhã, só sabemos que existe muita gente disposta a empregar todos os seus esforços no fim da religião, quebrando de uma vez por todas com o que ainda resta de moralidade no mundo.

Os humanistas também zombam e desprezam o preceito cristão sobre evitar o consumo de bebidas alcoólicas. Para eles, parece mais uma daquelas instruções bíblicas sem sentido, que os cristãos chamam de "pecado" porque são "caretas". Novamente, peço que imaginem um mundo sem motoristas bêbados que por consequência atropelam pessoas de bem e as matam, ou as deixam paralíticas para o resto da vida. Peço que pensem nas esposas que tem que aturar um homem bêbado dentro da sua casa, ou na criança escandalizada, vendo seu pai nestas condições. Peço que pensem nas insanidades que uma pessoa é capaz de fazer quando fica embriagada e perde o controle de si mesma.

É comum ouvirmos que o pecado é somente a embriaguez, não a bebida. Mas já acabamos de ver que o Cristianismo não é a religião dos bombeiros que apagam o fogo, mas sim a dos precavidos que sabiamente se afastam da possibilidade da casa pegar fogo. O Cristianismo não é da turma do *pós,* é da turma do *pré*. Suas ações são preventivas desde o início, sabendo que é o início que leva, aos poucos, ao estágio final. Se você sabe que do lado outro do caminho há uma porta que leva à destruição, você não vai trilhar este caminho, se for alguém inteligente. Muito menos se este caminho, de certa forma, te atrair para cada vez mais perto da porta. Se há uma outra opção – um outro caminho – é ele que tem que ser seguido.

Cristãos não creem que o pecado seja somente atravessar a porta larga (Mt.7:14), mas também trilhar o *caminho* largo (Mt.7:14), que é aquilo que *leva* à porta. Cristãos aprendem desde cedo, com Noé, que mesmo os homens mais

[693] ibid.

sóbrios e prudentes podem passar dos limites depois que iniciam o processo. Noé era o homem mais santo do mundo da época, mas bebeu tanto ao ponto de ficar bêbado e de ser ridicularizado na frente de seus filhos (Gn.9:21-25). Se isso aconteceu com o melhor homem da época, quanto mais pode acontecer com qualquer um de nós. Não há ninguém acima de qualquer suspeita. Ninguém que esteja imune a atravessar a porta. Ninguém que possa garantir que, se beber, conseguirá se controlar perfeitamente e não cair na embriaguez. A solução não é começar e depois parar, é simplesmente não começar.

Assim como alguém que nunca consumiu drogas não sente desejo por elas até ser incentivado por alguém a consumi-las, ninguém tem desejo por bebida até experimentar uma e cair no vício. Mas você não precisa iniciar o processo. Se iniciou, a melhor opção é parar, antes que seja tarde demais. Os especialistas dizem que a bebida é quase tão ruim quanto as drogas, enquanto outros afirmam que a bebida é de fato uma droga. Vejamos alguns dados sobre a bebida alcoólica[694]:

• Algumas patologias são totalmente atribuídas ao uso de bebidas alcoólicas. Outras sofrem forte influência dessa substância, como cirrose hepática e pancreatite crônica. Em outros casos, como no câncer de mama, a origem da enfermidade é multifatorial, ou seja, o álcool faz parte de um conjunto de variáveis que atuam de maneira sistêmica.

• A ingestão abusiva de álcool está diretamente associada a um aumento no risco de acidentes de trânsito, quedas, queimaduras, lesões associadas a atividades esportivas e recreativas assim como lesões resultantes de violência interpessoal.

[694] Disponíveis em: (1) http://www.antidrogas.com.br/mostraartigo.php?c=1013&msg=Danos%20causados%20pelo%20%E1lcool%20aumenta%20gastos%20do%20SUS%20e%20despesas%20previdenci%E1rias,%20diz%20MPF
(2) http://www.cisa.org.br/artigo/238/efeitos-saude-causados-pelo-alcool-status.php

• Há evidências que indicam também que a presença de álcool no corpo está relacionada ao aumento na gravidade das lesões e acidentes com pior prognóstico de recuperação.

• Nos países desenvolvidos, 9,2% de todo o ônus de doenças é atribuído ao álcool, superado apenas pelo uso de tabaco e hipertensão arterial. Nos países em desenvolvimento com padrões de mortalidade relativamente baixos, tais como o Brasil, 6,2% de todo o ônus de doenças é responsabilidade das bebidas alcoólicas. Já nos países em desenvolvimento com elevados padrões de mortalidade, como a África e regiões do sudeste Asiático, 1,6% desse ônus é provocado pelo etanol. Presume-se que à medida que o desenvolvimento econômico aflorar nessas nações, o impacto causado pelo uso de álcool na saúde irá aumentar.

• De acordo com as pesquisas, o álcool provoca 60% dos acidentes de trânsito e é detectado em 70% dos laudos cadavéricos de mortes violentas. O álcool também é responsável por mais de 10% de todos os casos de adoecimento e morte no Brasil.

• As bebidas alcoólicas transformam 18 milhões de brasileiros em dependentes. Os impactos dos danos do álcool não deixam de afetar diretamente menores de idade. Um levantamento apontou que 65% dos estudantes de 1º e 2º grau são induzidos à ingestão precoce, sendo que a metade deles começa a beber entre 10 e 12 anos. Os menores são atingidos pelos efeitos do álcool também indiretamente, pois o seu consumo está ligado ao abandono de crianças, aos homicídios, delinquência, violência doméstica, abusos sexuais, acidentes e mortes prematuras, segundo o estudo da Unifesp.

Estes dados se tornam ainda mais assustadores quando observamos que a dependência do álcool está crescendo de forma acelerada na população brasileira. Estudos revelam que o número de dependentes cresceu 12,3% nos últimos anos. E, para piorar, há uma enorme conta pública deixada *para nós* em consequência do estrago feito *por eles.* O consumo de bebida alcoólica aumenta a necessidade de recursos públicos (como no SUS) para tratamento das

consequências da bebida na vida dos usuários. O SUS gastou, entre 2002 e 2006, nada a menos que 37 milhões com tratamento de dependentes de álcool, e o prejuízo previsto pelos danos causados pelo álcool chega a 2,8 bilhões. Essa conta não é paga pelos beberrões; ela é paga *por nós,* nos impostos federais.

O consumo da bebida alcoólica, é claro, é muito incentivado pela nossa mídia humanista secular. Suas propagandas invadem os canais de televisão, tentando a todo e qualquer custo passar a ideia de que o seu consumo é "bom". E para tentar se salvar das consequências desastrosas da bebida eles inventaram o lema "se beber não dirija", que é provavelmente o lema mais inútil já inventado pelo homem, já que quem fica bêbado não está totalmente no controle de si, e por isso não pode realmente *decidir* se vai dirigir ou não depois de beber muito. Dizer para um bêbado que não é para ele dirigir é como colocar uma placa para cegos avisando para não atravessar a rua.

É por isso que essa jogada de marketing nunca abaixou o número de mortos em acidentes decorrentes do consumo de álcool, que aumenta cada vez mais. Será que esses motoristas bêbados nunca leram que "se beber, não dirija"? É claro que eles leram. E é claro que não adiantou nada. Se a mídia secular quisesse realmente solucionar o problema causado pela bebida, o lema certo deveria ser simplesmente "não beba", ao invés de algum "*se* beber...". Mas se eles fizessem isso estariam repetindo aquilo que os cristãos já dizem há séculos, e a intenção deles nunca foi de preservar o indivíduo e aprimorar a qualidade de vida da sociedade, mas sim de vender cervejas e ir para a farra.

Há algum tempo ficou muito conhecido o caso do zagueiro Breno, um jovem que saiu do São Paulo com 17 anos, indo jogar na Alemanha. Com alguns problemas pessoais e muita bebida, em certo dia ele voltou para a sua casa, totalmente bêbado, e a incendiou completamente. Por sorte, a sua família não estava em casa no momento. Ele ficou alguns anos preso e quando saiu disse que nunca mais voltaria a beber[695].

[695] Disponível em: http://www.gazetaesportiva.net/noticia/2014/12/sao-paulo/breno-admite-ter-incendiado-propria-casa-e-diz-que-largou-alcool.html

O interessante é que Breno não fazia o perfil de jogador baladeiro ou descontrolado psicologicamente. Ao contrário: era um jovem tímido, equilibrado, cujo único problema era a bebida. Mas este único problema foi exatamente o que o levou a extremos, ao ponto de quase arruinar completamente a sua vida. Outros chegaram a extremos maiores, como os que *sabiam* que não podiam dirigir embriagados, mas perdiam o controle de si quando bebiam e iam para o volante, resultando na morte de algum inocente.

Pessoas assim não são "do mal". Elas não premeditaram o crime. Da mesma forma que não era a intenção de Breno queimar a própria casa, muitas vezes não era também a intenção das outras pessoas saírem dirigindo bêbadas e atropelar alguém. O problema é não é com elas, é com a bebida. Elas, assim como tantas outras pessoas, pensavam que conseguiriam se controlar e "beber só moderadamente", mas não conseguiram. A maioria delas aprendeu com o erro cometido, mas há muitos que esperam se queimar para perceber que não se deve colocar a mão no fogo. O sábio aprende com o erro dos outros para não incorrer no mesmo erro, enquanto o tolo se acha melhor do que os outros e pensa que é imune ao mal, e só aprende depois que acontece com ele.

Outro ponto de debate entre os humanistas seculares e os cristãos é em relação ao homossexualismo. Já abordamos no capítulo 2 deste livro o tema da *discriminação* de homossexuais e se os cristãos são ou não "opressores" e "homofóbicos", mas não falamos sobre a homossexualidade em si, se é um comportamento louvável ou reprovável, bom ou mal, certo ou errado. O debate não tem qualquer relação com permitir ou impedir uma pessoa de ser gay, o que é uma decisão e escolha de cunho pessoal. O debate tem relação, isto sim, se a escolha pela prática homossexual é algo que deva ser considerado *bom.*

Como analogia, pense mais uma vez no alcoolismo, no fumo ou na pornografia, que foram temas já tratados neste tópico. Seria insano se os cristãos decidissem *proibir* que alguém beba cerveja, que fume ou que veja vídeos pornográficos. O que nós fazemos é instruir a pessoa, mostrando a ela as consequências destrutivas que sucedem a escolha pelo álcool, pelo fumo ou pela pornografia. Há uma diferença colossal entre permitir algo e considerar este algo como uma

coisa boa. Você não precisa considerar "bom" uma coisa que deva ser permitida, da mesma forma que não deve impedir algo somente por não ser considerado "bom".

O cigarro é considerado mal pelos cristãos em função das consequências destrutivas cientificamente comprovadas que o fumo traz, mas cristão nenhum do mundo vai tirar um cigarro da boca de um fumante porque não concorda com o fumo. Nós podemos não concordar com a *prática* do fumante e considerá-la prejudicial, mas não vamos interferir na escolha individual dele por fumar, e não vamos amá-lo menos por ser fumante. Da mesma forma, nós não concordamos moralmente com a prática do homossexualismo, mas isso não é razão para impedir que alguém decida viver sua vida deste jeito, sujeita às consequências disso, e também não é por isso que a amaremos menos.

Perceba que o fato de algo ser permitido **não implica** que este algo deva ser considerado bom. Há muitíssimas coisas que são permitidas, mas que não são boas. É totalmente permitido que alguém vá encher a cara a noite inteira até ficar bêbado, mas daí para dizer que esta conduta é "boa" são outros quinhentos. O homossexualismo entra na mesma esfera de práticas permitidas, porém autodestrutivas, tais como o fumo, a bebida, a pornografia, etc. Ou seja: uma prática que **não deve ser estimulada** ou incentivada como se fosse algo bom.

Isso é precisamente o que a mídia secular bombardeia a cada instante: o homossexualismo é retratado positivamente nas novelas, nos filmes, nos seriados e até nos telejornais. O homossexualismo não é apenas permitido, mas também estimulado, incentivado e tratado como algo "bom". E quem não concorda com isso é instantaneamente pintado como um "fundamentalista homofóbico com um discurso de ódio contra os gays". Há uma apologia midiática nitidamente pró-homossexualismo, que vai muito além da simples tolerância à prática.

Mas como podemos saber que o homossexualismo é uma conduta tão destrutiva quanto os exemplos anteriores? É só porque a Bíblia a diz? Não. A

Bíblia não mostra nada como pecado a não ser que este algo pecaminoso possa ser identificado como algo nocivo sem a necessidade de apelar à própria Bíblia ou a argumentos puramente religiosos. Em outras palavras, Deus não considerou nenhum pecado arbitrariamente na Bíblia, como quem brinca de "bem-me-quer" e "mal-me-quer". Tudo o que Deus na Bíblia considera pecado são coisas que nós podemos concluir que são erradas através do bom senso e de argumentos lógicos e racionais. Deus não registra algo *para ser* pecado, mas *por ser* pecado (i.e, uma prática errada). Assim, devemos cavar mais fundo até encontrarmos as razões que levaram Deus a considerar o homossexualismo uma prática pecaminosa.

E não é muito difícil. O Dr. William Lane Craig afirma que "a prática homossexual é uma das práticas mais autodestrutivas e nocivas com a qual alguém pode se envolver. Mas esse fato não é amplamente divulgado. Hollywood e a mídia estão inflexivelmente inclinados a dar uma cara de felicidade às relações homossexuais, quando na realidade o homossexualismo é um estilo de vida autodestrutivo, ilegítimo e perigoso, exatamente como o alcoolismo e o tabagismo, que são viciantes e autodestrutivos"[696]. Ele nos mostra estatísticas extraídas do livro "Straight and Narrow?", escrito pelo Dr. Thomas Schmidt, que nos mostra que:

• Há uma promiscuidade quase compulsiva associada à prática homossexual. Por exemplo, 75% dos homens homossexuais têm mais de 100 parceiros durante sua vida. Mais da metade desses parceiros são estranhos. Somente 8% de homens homossexuais e 7% das mulheres homossexuais têm tido relacionamentos que duram mais de três anos. Ninguém sabe a razão para essa promiscuidade estranha e obsessiva. Pode ser que os homossexuais estejam tentando satisfazer uma profunda necessidade psicológica por meio de relações sexuais, e não estejam conseguindo. A média dos homens homossexuais tem mais de 20 parceiros num ano.

[696] Disponível em: http://www.reasonablefaith.org/portuguese/uma-perspectiva-cristae-sobre-a-homossexualidade

• Associado a essa promiscuidade compulsiva, difunde-se, entre os homossexuais, o uso de drogas como um meio de intensificar suas experiências sexuais. Em geral, os homossexuais representam um número três vezes maior do que a população que tem problemas com alcoolismo. Estudos mostram que 47% dos homossexuais masculinos têm em seu histórico de vida o uso excessivo de álcool, e 51%, uso excessivo de drogas. Há uma correlação direta entre o número de parceiros e a quantidade de drogas consumidas.

• Além disso, há uma evidência avassaladora de que certos distúrbios mentais ocorrem com frequência muito mais elevada entre homossexuais. 40% dos homens homossexuais apresentam um histórico de depressão profunda. Esse número ainda se torna mais impressionante quando comparado com o dado de que apenas 3% dos homens em geral enfrentam o problema de depressão profunda. De modo semelhante, 37% das mulheres homossexuais apresentam um histórico de depressão.

• Tal fato, por sua vez, resulta no aumento das taxas de suicídio. Os homossexuais são três vezes mais inclinados a praticar o suicídio do que a população em geral. De fato, homens homossexuais têm tentado o suicídio seis vezes mais do que homens heterossexuais, e mulheres homossexuais tentam o suicídio duas vezes mais do que mulheres heterossexuais.

• Estudos mostram que homens homossexuais têm mais tendência a ser pedófilos do que homens heterossexuais. Quaisquer que sejam as causas dessas desordens, permanece o fato de que qualquer um que tem ponderado sobre o estilo de vida homossexual não deve ter ilusões a respeito do problema em que está se metendo.

• A prática homossexual é fisicamente perigosa. Os corpos masculino e feminino foram anatomicamente feitos para a relação sexual, o que não acontece com os corpos de dois homens. Em decorrência disso, a atividade homossexual – 80% da qual é praticada por homens – é muito destrutiva, resultando futuramente em problemas tais como dano à próstata, úlceras e fissuras, incontinência crônica e diarreia.

• Além desses problemas físicos, as doenças sexualmente transmissíveis são preponderantes entre a população homossexual. Por exemplo, 75% dos homens homossexuais são portadores de uma ou mais doenças sexualmente transmissíveis, e isso sem mencionar a AIDS. Elas incluem todas as espécies de infecções não virais como: gonorreia, sífilis, infecções bacterianas e parasitas. Também são bem comuns entre os homossexuais as infecções virais como a herpes e a hepatite B (que afligem 65% dos homens homossexuais), que são incuráveis, e como a hepatite A e as verrugas anais, que afligem 40% dos homens homossexuais. E isso sem mencionar a AIDS!

• Talvez a estatística mais estarrecedora e mais amedrontadora seja a da expectativa de vida: deixando de lado aqueles que morrem de AIDS, a expectativa de vida de um homem homossexual é de aproximadamente 45 anos, o que já é assustador, levando-se em consideração o fato de que a expectativa de vida de homens em geral é de 70 anos. Agora, se você incluir aqueles que morrem de AIDS, cuja estatística é de 30% dos homens homossexuais, a expectativa de vida cai para 39 anos.

Outros dados, coletados em outras pesquisas, apontam que:

• Entre 70% a 78% dos homossexuais reportou ter tido uma DST (doença sexualmente transmissível). As taxas de homossexuais com parasitas intestinais (vermes) variava de 25% a 39%.

• Por volta de 1992, 83% de toda a AIDS entre os brancos americanos havia ocorrido entre os homens homossexuais.

• Os ataques do coração, cancro e falhas no fígado são coisas excepcionalmente comuns em homossexuais.

• As evidências indicam que um número desproporcional de homens gays busca adolescentes do sexo masculino e meninos como parceiros sexuais. Embora apenas em torno de 2% da população mundial seja homossexual, um terço

(33%) de todos os crimes sexuais contra as crianças são cometidos por homossexuais[697].

Ainda de acordo com o Dr. Schmidt:

"Estatisticamente falando, é quase inexpressivo o número de homens homossexuais que experimentam algo parecido com fidelidade para a vida toda. A promiscuidade entre os homens homossexuais não é um mero estereótipo, e não é meramente a experiência mais importante – é virtualmente a *única* experiência... a fidelidade para a vida toda é quase inexistente na experiência homossexual"[698]

Craig conclui dizendo:

"Assim, creio que uma boa argumentação pode ser feita com base nos princípios morais geralmente aceitos de que a prática homossexual é errada. Ela é terrivelmente autodestrutiva e prejudicial. Assim, deixando de lado a proibição da Bíblia, há razões concretas e palpáveis para se considerar a atividade homossexual como errada"[699]

A AIDS ocorre com muito mais frequencia entre os gays do que entre os héteros por uma razão simples: o ânus não foi feito para a penetração e têm 18 vezes mais chances de contaminação pelo HIV, uma vez que a fisiologia do local não é apropriada para isso. A relação anal tende a causar mais ferimentos que uma região naturalmente lubrificada e feita para a relação sexual. O intestino é feito para sugar qualquer fluído que haja nele e o envia para o sangue. Se o sêmen traz consigo doenças venéreas e cair ali, já era. Essa é a razão pela qual os LGBTs têm tão maior índice. A Bíblia já adiantava há milhares de anos que a sodomia é pecado (1Tm.1:10; 1Co.6:10), precisamente na finalidade de preservar o indivíduo, mas a mídia insiste em atacar os valores cristãos que, se fossem

[697] Disponível em: http://www.midiasemmascara.org/artigos/movimento-revolucionario/11993-homossexualidade-e-abuso-sexual-de-criancas.html
[698] ibid.
[699] Disponível em: http://www.reasonablefaith.org/portuguese/uma-perspectiva-cristae-sobre-a-homossexualidade

seguidos, colocariam o mundo em uma posição muito melhor do que a que se encontra hoje.

Até mesmo um dos maiores teóricos pró-homossexualismo, Michel Foucault, que também era homossexual assumido, morreu pela AIDS. Ele via o sexo como um valor em si e para si. Mas, como comenta Roger Kimball, "onde fica o limite se isso envolve infectar pessoas com uma doença mortal? E o que dizer se o *hobby* de alguém implica em uma conduta homicida?"[700]. A verdade é que a prática homossexual pode e deve ser considerada autodestrutiva, e, portanto, errada. Faz parte do conjunto de comportamentos que os cristãos consideram imoralidade ou promiscuidade, não sem razão.

Além de ser um comportamento autodestrutivo, o homossexualismo é também antinatural[701]. Isso significa que o homem foi feito para se relacionar com a mulher e a mulher com o homem, que é o que constitui família e o que gera filhos, dando continuidade à humanidade. Seja lá como você considere esta norma – por criação de Deus ou por mera seleção natural – o fato é que há um padrão estabelecido na natureza e que qualquer coisa diferente deste padrão deve ser considerado uma anormalidade, i.e, algo que entra em conflito com o comportamento padrão.

Luciano Ayan aborda isso nas seguintes palavras:

"Na verdade, muitos conservadores e liberais (e até alguns esquerdistas, mesmo que não confessem isso em público) manifestam o desejo de que seus filhos sejam heterossexuais. A razão é óbvia e explicada evolutivamente: filhos heterossexuais significam possibilidade de transferência de genes para a frente. Esse motivo explica por que os heterossexuais, em geral, tendem a tomar a relação heterossexual como normativa e a homossexual como 'fora da curva'.

[700] Disponível em: http://www.jmpsiquiatria.com.br/edicao_25/michelfoucault.htm

[701] Alguns militantes LGBT se defendem citando casos (raros) entre animais que tem relações com outros do mesmo sexo. Mas isso é uma exceção que não se aplica à regra geral. Também existe no mundo animal casos de incesto e de estupro, mas nem por isso os militantes LGBT entendem isso como "natural", dotado de uma áurea positiva.

Sendo assim, os heterossexuais não estão se importando com 'o c... dos outros', mas com a sobrevivência de seus genes.

Como sempre, vemos que a extrema-esquerda não tem o menor interesse por ciência. Não surpreende que em termos darwinistas, todas as análises que fazem são sempre dignas de vergonha alheia. Mas supondo que eles tivessem a menor noção do que significa instinto inato para transmissão de genes, teriam que reconhecer que todos aqueles heterossexuais rejeitando o comportamento homossexual como normativo são pessoas normais, conforme os padrões evolutivos. (O que não implica em praticar violência ou discriminação contra gays, assim como rejeitar assistir a filmes *noir* não implica em prática de violência ou discriminação de quem assiste)"[702]

Até o saudoso ex-deputado Enéas Carneiro já dizia a este respeito:

"O homossexual pertence a um grupo que, se generalizasse, representaria a extinção da espécie (...) O homossexual é um ser humano como qualquer outro, que merece respeito, merece escola, merece hospital, merece tudo. Mas uma coisa é ele existir como ser humano, e outra coisa é ele ser apresentado como exemplo de comportamento sexual. Ele pode ser exemplo como artista, escultor, pintor, mas não em seu comportamento sexual. A sociedade foi feita para se reproduzir, e o maior de todos os impulsos que existem no planeta é o da preservação da espécie. É maior até que o da preservação do próprio indivíduo. O homossexualismo não pode ser apresentado como uma terceira via, como um caminho natural. Não. O homossexualismo é um desvio"[703]

A insanidade dos humanistas seculares é tão grande que eles querem mudar até a ordem natural das coisas, invertendo-a de cabeça pra baixo. Para eles, existe a chamada "opção" sexual, quer dizer, a pessoa é que escolhe se quer ser do sexo masculino ou do feminino. Se nós não estivéssemos vivendo em um tempo de profunda crise intelectual e burrice generalizada, eu iria pensar que isso é apenas brincadeira. Mas existe até matérias em currículos escolares de "ideologia de gênero". Você sabe, é aquele ensino maravilhosamente bem fundamentado

[702] Disponível em: http://lucianoayan.com/2014/05/28/rotina-esquerdista-quem-executa-seu-direito-de-nao-achar-o-homossexualismo-normal-quer-meter-o-bedelho-no-c-dos-outros/
[703] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WwaVSydcZ_M

segundo o qual é menino quem *quer* ser menino, e menina quem *quer* ser menina, cujos argumentos são tão fortes quanto aqueles que poderiam ser utilizados por alguém que achasse que é um pássaro, ou que pense que possui asas ao invés de pernas.

Se a palavra "opção" estivesse naquele contexto apenas indicando aquilo que a pessoa *gostaria de ser,* eu concederia. Mas eles não a usam neste sentido, mas sim no de que a pessoa *realmente* muda de gênero quando "opta" por um diferente. Para eles, a pessoa nasce sem gênero definido, e por isso a criança não pode ser considerada nem do gênero feminino e nem do masculino, depois é que ela fará essa "escolha".

Para você ter uma ideia do tamanho da estupidez, já existem escolas na Holanda e na Suécia onde não se pode chamar o aluno de menino ou menina, mas apenas de "criança". Também existem escolas onde é proibido comemorar o "dia dos pais", por considerarem que isso pode "constranger" alguém cuja família é formada por dois homens ou duas mulheres[704] (eu presumo que eles também não devem comemorar o dia do índio, para não constranger os não-índios!).

As escolas públicas de São Paulo, do brilhante prefeito petista Fernando Haddad, inclusive já substituiu o "Dia dos Pais" pelo "Dia dois Cuidadores"[705]. Maravilhoso, não é? E para fechar com chave de ouro e chutar o balde de uma vez, há projetos de lei para acabar com os nomes "pai" e "mãe" nas carteiras de identidade[706]! Claro que isso tudo é feito por pessoas sérias, que tem todos os parafusos na cabeça. Claro. E nem ouse discutir, porque é o governo, e o governo manda. Você obedece.

Para eles, as crianças nascem sem gênero definido(!) e é essa maldita sociedade burguesa capitalista opressora que acaba fazendo a cabeça das crianças do sexo masculino a gostarem das crianças do sexo feminino, e vice-versa. Sempre sobra

[704] Veja em: https://domvob.wordpress.com/2012/10/31/vem-ai-o-estatuto-da-diversidade-sexual-prepare-se-para-tirar-o-nome-dos-seus-pais-da-carteira-de-identidade/
[705] Veja em: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/escolas-de-sp-acabam-com-o-dia-das-maes-e-institui-o-dia-dos-cuidadores-viva-o-fim-da-familia-prefeito-fernando-haddad/
[706] Veja em: https://domvob.wordpress.com/2012/10/31/vem-ai-o-estatuto-da-diversidade-sexual-prepare-se-para-tirar-o-nome-dos-seus-pais-da-carteira-de-identidade/

para o capitalismo, essa força do mal. Deve ser este mesmo capitalismo opressor que há milênios faz com que os animais machos gostem de fêmeas da mesma espécie e se acasalem com elas, ao invés de procurarem outros machos. Maldito capitalismo! Onde estão os teóricos da ideologia de gênero para darem uma bela lição a estes animais preconceituosos que preferem desde sempre se relacionar com um animal do gênero oposto?

Vamos deixar as coisas claras: o fato de você *querer* ser algo não o faz *ser* este algo de fato. Você pode *preferir* ter nascido no século I, mas nasceu no século XX, e isso é algo que você tem que aceitar, querendo ou não, gostando ou não. Você não pode "optar" por nascer no século I, uma vez que nasceu no século XX. Você, que já tem 60 anos, pode até *querer* voltar a ter 20 anos, mas vai continuar com 60, ainda que o governo mude tudo na sua certidão de nascimento (e do jeito que as coisas andam eu não duvido nada, Sr. Haddad!).

Da mesma forma, você que é homem pode até gostar de ser mulher e preferir ter nascido mulher, mas é homem, aceite e pronto. Isso não é questão de escolha. É biologia. É algo que você tem que aceitar sem que perguntem a sua opinião, da mesma forma que não te perguntam se você quis nascer no ano em que nasceu, na cidade em que nasceu, no país em que nasceu, com a raça em que nasceu, com a espécie em que nasceu, com dois olhos ao invés de cinco. Sexo e gênero não se mudam. Se aceitam.

E por mais que teorias mirabolantes e totalmente sem embasamento científico sejam implantadas ditatorialmente nos currículos escolares para agradar certos movimentos e grupos sociais, a ciência vai continuar sendo ciência e refutando estas bobagens. Se você nasceu homem, você nasceu com um número par de cromossomos do tipo XY e não há nada que você possa fazer para mudar isso, mesmo que faça uma cirurgia de "mudança de sexo", que, de fato, não o muda o sexo coisa nenhuma, pois você continua com cromossomos XY e não XX. Isso não o transformará em uma mulher de fato, com a capacidade de menstruar, ovular e gerar filhos. O que muda é apenas uma aparência externa, da mesma forma que colocar bombons da Garoto numa embalagem da Nestlé não vai mudar o fato de que o conteúdo dos bombons é da Garoto e não da Nestlé.

Não existem "mulheres presas em corpos de homens", o que existem são homens inconformados com o fato de terem nascido homens, da mesma forma que um queniano poderia amargurar o fato de ter nascido no Quênia e não na Europa. É errado dizer que alguém assim tem "alma de europeu", exceto em sentido alegórico ou humorístico. A ideologia de gênero não apenas precisa apelar para a existência de uma alma dentro do corpo, o que já é absurdo, mas também que essa alma tem um gênero(!), e pior ainda, que este gênero entra em conflito com o do corpo! Impressiona que aulas de ensino religioso estejam de fora das escolas públicas enquanto matérias como essa estão dentro.

Os cientistas zombam desta ideologia de gênero, criada com o fim específico de fazer frente à concepção cristã, a qual é bem fundamentada cientificamente. O Dr. Joseph Berger, por exemplo, afirmou que não existe pessoa "transgênero" e que termos como "identidade de gênero" são apelos emocionais e declarações anticientíficas. Ele declarou:

> "Estou a falar duma perspectiva científica – e não duma posição *lobbista* que pode ser proposta por qualquer grupo, médico ou não-médico. 'Transgêneros' são pessoas que alegam que são, ou gostariam de ser, membros do sexo que se encontra oposto àquele dentro do qual eles nasceram, ou àquele que o seu alinhamento cromossômico atesta. Por vezes, algumas destas pessoas alegam que são 'mulheres presas num corpo de homem' ou, alternativamente, 'um homem preso num corpo de mulher'. O tratamento médico para os delírios, as psicoses ou infelicidade emocional não é a cirurgia.
>
> Por outro lado, se perguntarmos a estas pessoas para esclarecerem exatamente o que é que elas acreditam, isto é, se alguma das proposições listadas acima se aplica a elas, e elas disserem que não se aplica, e que elas sabem que tal proposição não é verdadeira, mas que elas 'sentem' que é, então cientificamente o que estamos a falar é de uma infelicidade acompanhada por um desejo. Estas duas coisas levam a que algumas pessoas comecem a tomar hormônios que são predominantes no outro sexo, chegando mesmo a enveredar

pela cirurgia cosmética como forma de os fazer 'parecer' pessoas do sexo oposto"[707]

O fato é que não existe nenhuma prova científica que comprove as teses de identidade de gênero. Mesmo assim, os pais que não aceitam o modelo secular de pseudo-família são perseguidos, censurados e, em muitos casos, presos. Tal é o caso do casal Eugen e Luise Martens, na Alemanha, que está sendo ameaçado de perder a liberdade porque a filha do casal se negou a receber aulas de gênero, que o Estado obriga a receber. A polícia já encarcerou Eugen Martens em 2013 e só não prendeu ainda sua esposa porque ela está amamentando o filho mais novo[708].



Caso semelhante ocorreu em 2013, quando um homem foi preso pela simples razão de estar usando uma camiseta com a estampa que simboliza a família tradicional (uma mãe, um pai e seus filhos). Ele só saiu de lá depois de pagar uma pesada multa[709]. Esta é a verdadeira face autoritária e ditatorial do humanismo secular: se você não concorda com os valores deles, por mais insanos que sejam esses valores, você é preso ou forçado a se calar. Dois gays se agarrando e se beijando na rua não é problema, o problema é usar uma camisa com uma figura de uma família nos moldes bíblicos. Isso sim é um terrível "crime".

Então temos o quadro: de um lado, os humanistas seculares autoritários querendo impor na marra a agenda LGBT na sociedade através da mídia secular, da doutrinação escolar e do marxismo, propagandeando a ideia de que o homossexualismo é uma maravilha que deve ser incentivada e estimulada como

[707] Disponível em: http://ohomossexualismo.blogspot.pt/2013/02/psiquiatra-do-ponto-de-vista-cientifico.html
[708] Disponível em: http://biopolitica.com.br/index.php/noticias/37-na-alemanha-a-policia-prende-por-40-dias-os-pais-de-criancas-que-nao-foram-a-aula-de-ideologia-de-genero
[709] Disponível em: http://ocatequista.com.br/archives/13806

um admirável exemplo de conduta e de comportamento sexual. Como já vimos, eles não fazem isso por amar os homossexuais, mas como tática estratégica no processo de genocídio da cultura cristã no ocidente.

Do outro lado, temos os cristãos, que diante de todos os fatos que mostram que o homossexualismo é uma conduta antinatural, autodestrutiva, biologicamente anormal e quase inseparavelmente ligado a condutas imorais, dizem que a prática do homossexualismo é moralmente *errada* e instrui os cristãos a evitarem este comportamento, ainda que sem faltar no amor necessário a todos os pecadores. Você pode pensar por si mesmo e decidir qual é a visão mais racional.

Até onde os humanistas seculares irão? Não sabemos. Essa é uma das maiores diferenças entre a moral cristã e a "moral" ateísta: a nossa já está explicitada nas Escrituras, enquanto a deles é uma caixinha de surpresas, que se transmuta em diferentes formas sempre que eles acham conveniente. Até poucas décadas atrás eles fuzilavam os homossexuais em suas "revoluções", mas depois mudaram de estratégia ao perceber que o incentivo à conduta homossexual lhes serviria bem estrategicamente na batalha cultural contra a fé cristã, bastando colocar um contra o outro e formar seus espantalhos de que "cristãos odeiam gays" e "são homofóbicos", apelando ao coração e jogando a população contra os religiosos. Eles não têm nenhum padrão moral definido, simplesmente adotam aquilo que lhes é mais conveniente no momento.

Ninguém que tenha vivido no início do século passado acreditaria que os pontos que foram mencionados neste capítulo do livro seriam defendidos pelos humanistas seculares de hoje. São inovações bem recentes, que datam de poucas décadas, resultado de mudanças estratégicas. Por isso não podemos fazer a mínima ideia do que está por vir nos próximos cinquenta ou cem anos – podemos esperar qualquer coisa. Sabemos que os cristãos continuarão sendo contra qualquer forma de imoralidade, incluindo incesto e pedofilia, mas não podemos ter a mesma certeza em relação a eles.

Do jeito que a carruagem anda, a destruição da família tradicional é só o começo. Ela traz seus efeitos colaterais. Destruindo o conceito histórico de família, qualquer coisa pode vir a ser considerada uma "família". Há homens que querem ter o "direito" de se casar com cabras, há uma "família" na África formada por 3 mulheres e 2 homens (todos sendo "maridos" e "esposas" de cada um deles), há a tão conhecida poligamia clássica, há o incesto, há a pedofilia, há a zoofilia, há qualquer coisa para a qual basta a imaginação. Você destrói a *Célula Mater* da sociedade, e o que sobra é um conceito vago, superficial e inconsistente de "família", que pode abrigar qualquer coisa. E quando o conceito de família se torna qualquer coisa que as pessoas queiram que seja uma família, a família não existe mais. A base da sociedade é destruída.

É por isso que chega até a ser fácil prever os próximos passos deles: apologia à pedofilia e ao incesto na mesma intensidade que hoje é feita ao homossexualismo. Basta que a vitória deles esteja consolidada neste primeiro aspecto e que a família seja desmantelada, e então começará a enxurrada de "intelectuais" de esquerda dizendo que as crianças também têm autodeterminação sexual para escolher se querem ter relações com adultos, e que devemos apoiar o incesto para sermos "a favor do amor", e que quem não concorda com o incesto é um "incestofóbico" (ou qualquer outra terminologia que eles venham a inventar futuramente, da mesma forma que inventaram o termo "homofóbico"), transmitindo a ideia de que os cristãos odeiam os "irmãos que se amam" por sermos contra o incesto, da mesma forma que hoje eles transmitem a falsa ideia de que nós "odiamos os gays" por sermos contra o homossexualismo.

Leia comigo essa matéria tirada do site secular do Yahoo, escrita há poucos dias:

"O incesto é um dos maiores tabus da sexualidade. A prática é considerada repulsiva na maioria das culturas, mas pode ser mais frequente do que imaginamos. Ainda nos anos 1980, Barbara Gonyo, fundadora de um grupo de apoio para crianças adotadas, cunhou o termo atração sexual genética para definir a atração e sentimentos surgidos entre crianças adotadas e seus pais biológicos. Por causa da polêmica causada por esse tema, poucas pessoas

relatam suas experiências. No entanto, a revista norte-americana New York Magazine traz a história de uma garota de 18 anos, da região dos Grandes Lagos (norte dos EUA) e que vai casar com o pai biológico após um namoro de dois anos.

Segundo o relato da moça, os pais a conceberam aos 18 anos, no baile de formatura do colegial e se separam durante a gestação dela. 'Os problemas psicológicos da minha mãe contribuíram para o término do relacionamento'. Criada pelos avós maternos, a menina pouco teve contato com o pai - as visitas eram marcadas por discussões do casal. Quando ela tinha 15 anos, o pai escreveu a ela. Ela comentou sentir falta do pai e a mãe perguntou a ela como era possível sentir falta de alguém que que ela mal conhecia. De acordo com a menina, 'a mãe sempre se relacionava com caras errados e ela não se sentia próxima dos padrastos - eu sentia falta de uma figura paterna'. Apenas aos 17 anos, ela pôde reencontrar o pai. Controladora, a mãe tinha a senha de acesso ao Facebook da jovem. Quando o pai a adicionava no Facebook, o pedido era rejeitado pela mãe.

Após o contato via Internet, eles começaram a se ver pessoalmente - o pai mora a 30 minutos da casa da mãe. Depois de um tempo, ela pediu para passar uma semana com o pai - ele morava com a namorada. Na quarta noite, eles se beijaram e ela acabou perdendo a virgindade com o pai biológico. 'Não me senti estranha, foi como se eu estivesse fazendo amor com um homem com quem eu estava junto há anos'. Em seu depoimento, ela diz que a família materna os vêem como pai e filha, já a família paterna os vê como um casal. Eles pretendem se mudar para Nova Jersey, pois lá o incesto entre adultos não é considerado ilegal. O casal também deseja ter filhos biológicos e não teme riscos à saúde do bebê. O que você acha da história?"[710]

Preste atenção nas jogadas presente no artigo. Ele é parte de um ativismo pró-incesto, mas de forma ainda mascarada nas entrelinhas. O artigo começa dizendo que o incesto é "um dos maiores **tabus** da sexualidade". É desta mesma forma que eles fazem apologia explícita à homossexualidade, tratando-a como um "tabu", algo que precisa ser superado, passando a ideia de que um dia o

[710] Disponível em: https://br.noticias.yahoo.com/blogs/vi-na-internet/garota-de-18-anos-vai-casar-com-o-pai-biologico-204540319.html

mundo irá acordar a receber de bom grado esta prática como normal. Para mostrar que ainda é um tabu, o artigo segue dizendo que a prática ainda é considerada repulsiva na maioria das sociedades, ***mas***... "pode ser mais frequente do que imaginamos".

Então vem uma das partes mais infames, onde o incesto é defendido de forma mais explícita: ao invés de ser uma aberração, é somente uma "atração sexual genética". Perceba como os humanistas são ótimos em jogarem com as palavras. Eles fazem isso sempre. Eles sabem que a palavra "incesto" já está carregada de um senso pejorativo, então eles a substituem por um termo mais leve, que significa a mesma coisa, mas serve para tornar sua aceitação mais fácil. A partir daí a apologia ao incesto já é descarada, passando a citar uma "linda história de amor" com a finalidade de comover o leitor e torná-lo mais receptível à prática, tal como acontece nos filmes de romance. Eles sabem apelar ao coração, é o mesmo que eles fazem na promoção do homossexualismo.

A mãe então é retratada como uma "controladora" por proteger sua filha – exatamente a mesma forma que eles retratam os cristãos, chamando-nos de "fundamentalistas", "conservadores", "reacionários". Mas a filha consegue se livrar da "mãe controladora" e vai passar uma semana com o pai, **que já estava comprometido**, inclusive morando com a namorada. Mesmo assim, o pai trai sua namorada na casa dela e em apenas quatro dias tira a virgindade da própria filha nesta relação que envolve incesto e adultério descarado. E tudo isso é retratado da forma mais natural do mundo, fazendo parte da maravilhosa "historinha de amor".

O artigo termina dizendo que "o casal também deseja ter filhos biológicos e não teme riscos à saúde do bebê". Essa é a parte mais nojenta e asquerosa de todo o texto. Primeiro, leiamos este artigo da Superinteressante chamado: **"Por que filhos de incestos nascem com problemas genéticos?"**, que mostra as possibilidades de um filho de uma relação incestuosa nascer com problemas mentais:

"Digamos que você tenha um recessivo ligado à fenilcetonúria, uma doença rara que causa retardo mental. Para que um filho seu nasça com problemas, você teria que encontrar um parceiro que também tenha esse gene (menos de 2% de risco). E, mesmo assim, a chance de os dois recessivos se encontrarem seria de apenas 25% (lembra das aulas de genética?). Fazendo as contas, o risco não passa de 0,5%. **Entre parentes, o jogo muda. Considerando o cruzamento genético e o papel do ambiente no desencadeamento de problemas, as chances de um recessivo se manifestar é de 50%. No caso da fenilcetonúria, portanto, o risco é 100 vezes maior que entre desconhecidos**"[711]

O que aquele lindo casal da historinha de amor do Yahoo quer dizer é o seguinte: "Dane-se os nossos filhos. Não estou nem me lixando com os riscos à saúde do bebê". É claro que eles não estão preocupados, porque quem vai nascer deficiente e sofrer para o resto da vida é o bebê, não eles. O que eles querem é aproveitar "o amor" e deixar que o bebê pague as contas por esta irresponsabilidade e inconsequência. São verdadeiros monstros morais. Quase tão monstruosos quanto o autor do artigo, que termina dizendo: "O que vocês acham da história?", quase rezando aos céus para que a sua historinha de amor tenha comovido muita gente ignorante e atraído multidões de militantes e idiotas úteis em favor desta causa nefasta.

Esta seria apenas uma nota trágica se não fosse pelo fato de ser uma tendência no mundo todo. Em setembro do ano passado (2014), o Comitê de Ética da Alemanha pediu a descriminalização do incesto entre irmãos. O mais interessante é o "argumento" que o Comitê deu para essa decisão:

"A lei penal não é o meio adequado para **manter tabu social**. O direito fundamental à autodeterminação sexual deve **pesar ainda mais** do que a **ideia abstrata** de proteção da família"[712]

[711] Disponível em: http://super.abril.com.br/saude/filhos-incestos-nascem-problemas-geneticos-447599.shtml
[712] Disponível em: http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2014-09-30/comite-de-etica-da-alemanha-pede-a-descriminalizacao-do-incesto-entre-irmaos.html

Além de tratar o incesto como um "tabu" (i.e, uma coisa de "retrógrados" e "reacionários" que tem que ser superada), o Comitê coloca a "autodeterminação sexual" **acima** da ideia "abstrata" de família. Você começa a perceber que a moral deles é um poço de imundície quando eles consideram a família algo meramente **abstrato**, e pior ainda, como algo abaixo da "autodeterminação sexual" (neste caso aplicando-se ao incesto). Em outras palavras, o que eles estão dizendo é que a promiscuidade vale mais do que a família e que esta última não passa de uma *abstração,* algo irrelevante, puramente subjetivo. Quando você vê alguém colocando a imoralidade acima da família, já pode entender que eles tiraram a moral deles direto da lata do lixo.

O que mais está por vir, a partir do momento em que a "autodeterminação sexual" vale mais do que a família? O que mais está por vir em um mundo onde a promiscuidade toma um valor tão alto ao ponto de ser considerada "sagrada" e de ser protegida ao custo do sacrifício dos filhos (que com toda a probabilidade nascerão deficientes) em nome deste "amor"? O que mais falta para eles concluírem, a partir deste mesmíssimo princípio da "autodeterminação sexual", que a zoofilia e a pedofilia também não são apenas meras expressões de "autodeterminação sexual", e que vale mais a pena valorizar estas práticas promíscuas do que preservar o conceito "abstrato" de família, que nenhum deles dá mais a mínima?

A consequência desastrosa da destruição da família para dar lugar a todas as formas de imoralidade só pode resultar na aprovação de tudo aquilo que hoje consideramos abominável. Já existe até um ativismo pró-pedofilia, ainda em forma de semente, esperando o tempo certo para mostrar seu fruto, elaborado pelas mesmas pessoas que militam pela causa LGBT. Que a proporção de pedofilia entre os homossexuais é muito maior que a proporção entre os heterossexuais não é qualquer novidade – todas as pesquisas do mundo já comprovaram isso há décadas. Isso obviamente não significa que todo gay seja pedófilo ou apóie a pedofilia, mas é curioso notar como o ativismo pró-pedofilia é mais forte nestes círculos.

Existe até o "Dia Internacional do Amor pelas Crianças", comemorado desde 1998 por pedófilos homossexuais exortando à aceitação social da pedofilia[713]. No primeiro sábado após o solstício de verão, pedófilos de todo o mundo acendem discretamente em público uma vela azul, que se tornou o símbolo da convocação. A Associação Internacional de Gays e Lésbicas (ILGA) apoiou abertamente o movimento pedófilo até 1994, e a taxa de atração homossexual é de 6 a 20 vezes mais alta entre os pedófilos[714], segundo estudos. Junto a isso, uma quantidade gigantesca de livros pró-pedofilia são abundantes na literatura gay (o Dr. Timothy J. Dailey cita dezenas deles em um artigo disponível na nota de rodapé deste livro)[715].

O maior símbolo do ativismo gay no Congresso, o deputado comunista Jean Wyllys (PSOL/RJ), em uma carta escrita a Olavo de Carvalho, escreveu explicitamente:

"Durante o referido programa, ambos, além de todos os ataques homofóbicos, induziram o público a acreditar que sou o defensor da legalização da pedofilia - o que é totalmente mentiroso de sua parte. **Defendo, sim, o direito de qualquer pessoa poder dispor do seu corpo da forma que bem entender - inclusive as crianças, pois estas têm as mesmas necessidades que os adultos e não são propriedades de ninguém**"[716]

Veja que cínico: primeiro ele se defende com unhas e dentes da "acusação" de apoiar a pedofilia. E depois... apóia a pedofilia. Descaradamente. A não ser que o Sr. Wyllys esteja se referindo a brincar de carrinho e de bonequinha quando fala sobre as "necessidades" que as crianças têm, ele não pode se defender da alegação de pedofilia defendendo a pedofilia. Seria como dizer: "eu não sou a favor do incesto, *mas* se a criança amar mesmo o pai...". Wyllys defende o "direito" de uma criança "dispor seu corpo" em relações sexuais com maiores

[713] Disponível em: http://www.ibld.net
[714] Disponível em: http://www.midiasemmascara.org/artigos/movimento-revolucionario/11993-homossexualidade-e-abuso-sexual-de-criancas.html
[715] ibid.
[716] Disponível em: http://www.midiasemmascara.org/artigos/direito/13230-jean-wyllys-ameaca-e-olavo-de-carvalho-responde.html

porque elas "tem essa necessidade"(!). Se isso não é pedofilia, eu não sei mais o que é!

O prof. Olavo respondeu-lhe muito bem ao dizer:

"O senhor poderia me esclarecer qual a diferença, se existe, entre a liberação da pedofilia e a 'liberdade de a criança dispor do seu próprio corpo', que o senhor defende? Tem o senhor a certeza sincera de que essa medida não incluirá, logicamente e necessariamente, a liberação da 'pedofilia consentida'? Por exemplo, na perspectiva que o senhor defende, deve haver liberdade para que um marmanjo de 17 anos e 11 meses, legalmente menor de idade, tenha relações com um menino de cinco, seis ou sete anos, caso este o deseje ou consinta? Por favor, seja honesto: não tergiverse, responda 'sim' ou 'não'. Caso o senhor não consiga demonstrar logicamente que a sua proposta protege as crianças contra um caso desse tipo, ou que tais casos não constituem 'pedofilia consentida', não haverá nenhum erro em considerá-lo um apologista da pedofilia ao menos consentida. O senhor pode me explicar a diferença, se é que alguma existe? Se quiser espaço para isso no meu programa, está à sua disposição, reservado o meu direito de comentar as suas declarações em seguida. Não sei se o senhor será louco de expor-se a semelhante vexame, mas, se quer mesmo, não vou contrariá-lo"[717]

Não precisa nem dizer que Wyllys não voltou a escrever a Olavo. Que pena.

A visão deformada de tais ativistas é uma na qual a pedofilia pode existir se a criança consentir, como se uma criança de cinco anos tivesse plena capacidade de tomar uma decisão como essa. Qualquer marmanjo com um discurso arranjado ou prometendo benefícios poderia conseguir enganar a criança e ter relações com ela, o que seria considerado legal do ponto de vista destes ativistas, pois a criança estaria "consentindo". Nesta visão deformada, a criança tem as mesmas necessidades sexuais que os adultos. Isso é normal para um grupo extremista que está o tempo todo sexualizando as crianças o quanto antes, preparando o caminho para a pedofilia escancarada.

[717] ibid.

E ele não é o único. Em pleno Congresso Nacional, no IX Seminário LGBT, a palestrante Tatiana Lionço discursou sobre o tema "sexualidade infantil". Ela é da "Companhia Revolucionária Triângulo Rosa" – seja lá o que isso signifique. Apenas tente ler essas palavras sem vomitar:

"A brincadeira sexual infantil também pode envolver os outros. Meninos buscando conhecer os corpos de outros meninos e meninas, e meninas buscando conhecer seus próprios corpos e o de outras meninas e meninos. Quando meninas e meninos brincam, inclusive sexualmente, com seus corpos, com outros meninos e meninas, eles não estão sendo 'gays' ou 'lésbicas', não é disso que se trata... que deixem as crianças brincarem em paz. Isso as tornará adolescentes e adultos mais inteligentes e potencialmente mais perspicazes no enfrentamento e na transformação do mundo que lhes deixamos"[718]

Nem me pergunte de onde foi que esta senhora tirou a ideia de que crianças molestadas sexualmente se tornam mais inteligentes no futuro. Provavelmente o que ela quis dizer é que elas se transformam mais facilmente em idiotas úteis a serviço do marxismo, mas ela leu errado e saiu daquele jeito.

Tragicamente, ela não é uma exceção. Até Michel Foucault, o ídolo máster dos esquerdistas e do movimento gay, relativizava e diminuía a gravidade da pedofilia como sendo apenas uma "ocorrência quotidiana na vida da sexualidade". Em uma de suas obras mais famosas, "A História da Sexualidade", ele disse:

"Um dia, em 1867, um trabalhador rural da vila de Lapcourt, que era uma pessoa simples, empregado aqui e ali a depender da estação, vivendo da própria subsistência... foi entregado às autoridades. Na fronteira de um campo, ele havia obtido algumas carícias de uma menina, da mesma forma que ele já havia feito e tinha sido observado fazendo pelos moleques da vila ao seu redor... Então ele foi acusado pelos pais da menina frente ao prefeito da vila, entregue pelo prefeito aos guardas, levado pelos guardas ao juiz, que o condenou e o entregou

[718] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_9ydcZ0CRqA

primeiro a um médico, e então a outros especialistas (...) **O que é digno de nota nessa história? A mesquinhez disso tudo; o fato de que essa ocorrência quotidiana na vida da sexualidade da vila, esses prazeres bucólicos inconsequentes, poderiam se tornar, a um tempo, o objeto não apenas da intolerância coletiva mas de uma ação judicial, uma intervenção médica, um exame clínico cuidadoso, e uma inteira elaboração teórica**"[719]

Na tentativa desesperada em sexualizar as crianças o quanto antes, os esquerdistas já criaram – acredite se quiser – **aulas de pole dance para crianças em São Paulo**. Sim, é isso mesmo que você leu. Aulas de pole dance para *crianças*. Eu nem vou comentar nada sobre isso porque Ayan já fez um ótimo trabalho neste artigo[720] (ver nota de rodapé). E no final do artigo ainda tem a fala de um psicólogo de esquerda que diz que pedofilia não é crime!

Com o advento da internet e de redes sociais, como o Facebook, qualquer ativista da pedofilia passou a ter voz ativa na sociedade e pôde expressar seus pensamentos aos demais. Há algum tempo veio à tona o discurso de certo ativista pró-pedofilia na rede social supracitada, onde dizia:

"Legalizem a pedofilia já! Devemos abrir nossas mentes, a palavra pedófilo vem do grego que significa 'amigo da criança', o pedófilo ama fazer sexo com crianças, logo ele não é estuprador, pois é consentido! A cada cinco estupradores e assassinados dentro da cadeia, quatro são pedófilos, a cada cinco cidadãos linxados pela população, quatro são pedófilos, pedofobia deveria ser crime! Devemos combater a pedofobia, pois a pedofilia é encontrada em várias espécies de animais, mas o preconceito em apenas uma!"[721]

O que mais assusta não é a existência de ativistas da pedofilia em pleno século XXI, mas sim os *argumentos* que eles usam, que são **exatamente os mesmos usados pelos militantes da causa LGBT**. Ele pede para "legalizar a pedofilia", os outros pedem para "legalizar o casamento gay". Ele pede para "abrir a mente",

[719] Michel Foucault, "História da Sexualidade", p. 31.
[720] Disponível em: http://lucianoayan.com/2014/12/05/porta-na-cara-vice-brasil-e-a-pedofilia/
[721] Disponível em: http://mundopocket.com.br/nenhuma-pagina-preconceituosa-facebook-se-compara-feita-por-esse-jovem/

os outros pedem o mesmo (é uma técnica utilizada por malandros para fazer parecer que o outro tem uma "cabeça fechada" e só você tem a "mente aberta", tentando apelar aos espantalhos para vencer um debate sem qualquer argumento). Então ele recorre ao significado etimológico da palavra "pedófilo", que significa "amigo da criança" – é a mesma coisa que os ativistas homossexuais fizeram ao fazerem surgir para o seu movimento a palavra "gay", que no inglês significa "feliz". Trata-se de uma técnica onde se dá um adjetivo positivo a uma palavra para tornar a *prática* mais aceitável aos olhos do público.

Em seguida, o pedófilo alega que a pedofilia é "consentida", usando o mesmo argumento que também é usado desde sempre pelos ativistas gays, mas que não nos diz nada sobre se a prática em si é moral ou imoral. Então ele joga com os dados e as estatísticas de forma manipuladora ("a cada cinco assassinados, quatro são pedófilos..."), tentando apelar para o lado emocional, se passando por "vítima" – onde será que eu já vi isso antes? Em seguida, ele inventa o termo "pedofobia" para criminalizar qualquer pessoa que pense que ele está fazendo algo de errado – isso é exatamente o mesmo que os ativistas gays fizeram ao inventar o termo "homofobia", que não existia no dicionário, assim como "pedofobia" não existe hoje (ainda!).

Por fim, ele apela ao argumento dos animais, dizendo que existem casos de pedofilia no reino animal – isso é exatamente o mesmo que os ativistas gays sempre fizeram ao apelar a casos excepcionais e raros onde um animal decide ter relações com outro do mesmo gênero, como se isso justificasse moralmente essa prática entre humanos (o infanticídio também existe no reino animal, será que devemos então considerá-lo moralmente aceitável entre humanos?). E então ele termina apelando ao *mesmo lema* que sempre foi usado pelos ativistas gays: "Isso existe em várias espécies de animais, mas o preconceito em apenas uma", mais uma vez tentando jogar com *frames* e apelar ao coração para convencer alguém sobre algo.

O ponto em questão, que você precisa entender, é que tudo isso é um plano orquestrado há muito tempo, muito bem organizado, e pelos mesmos grupos anticristãos – e é essa a razão pela qual eles usam os mesmos argumentos,

porque se funcionou com um ativismo, tende a funcionar com o outro também! E os meios que eles usam para fazer lavagem cerebral na sociedade, tornando-a mais receptível e aceitável à prática imoral, também são os mesmos de sempre: investimento pesado em doutrinação escolar e na televisão. Dia desses, um pedófilo apareceu na TV inglesa para pedir o apoio da sociedade à causa pedófila. Um artigo do *O Globo* informa:

"Um pedófilo apareceu na TV inglesa na noite desta terça-feira, na esperança que seu depoimento faça com que a sociedade fique mais compreensiva com pessoas sexualmente atraídas por crianças. No documentário 'The Paedophile Next Door' ('O vizinho pedófilo', em tradução livre), que será exibido pelo Channel 4, Eddie, 39 anos, admite sentir atração por meninas de 4 anos de idade, mas diz que nunca cometeu crime algum. Ao documentarista Steve Humphries, o pedófilo diz: 'As pessoas provavelmente dirão: 'por que esse cara não está preso? Devaríamos matá-lo'. Eu, honestamente diante de Deus, não fugirei. E se isto for o que quiserem fazer comigo, façam. Neste cenário isto será apenas manter o *status quo*'.

O programa discute se o Reino Unido deve seguir a Alemanha, que oferece tratamento para o desejo de pedófilos. Eddie, que está à procura de terapia, encontra Ian McFadyen, atualmente com 49 anos, que foi vítima de abuso na infância. Ian diz a Eddie: 'Dezoito anos atrás eu era um pouco violento, provavelmente tentaria te matar'. O documentário cita ainda uma pesquisa que mostra que de cada 50 homens, um sente atração por crianças. Jon Brown, diretor de estratégia e desenvolvimento da Sociedade Nacional para Prevenção de Crueldade com Crianças (NSPCC, na sigla em inglês) concorda que é necessário um debate aberto sobre pedofilia, e aponta que 'o problema atualmente, e na última década, é o aumento brutal da disponibilidade de imagens de abuso infantil on-line'"[722]

Perceba como as táticas são as mesmas de sempre. A televisão é usada para influenciar a sociedade (lavagem cerebral), e para isso apela ao vitimismo. O vitimismo é, como vimos, o apelo ao coração, quando se usa o lado emocional

[722] Disponível em: http://oglobo.globo.com/sociedade/pedofilo-aparece-na-tv-inglesa-esta-noite-para-pedir-apoio-da-sociedade-14654540#ixzz3K5XW65K6?utm_source=Facebook

para convencer as pessoas que "x" é a "vítima" é o contrário ao "x" é o "opressor". Neste caso, a "vítima" em questão é o pedófilo, que é retratado como "vítima" o tempo todo: ele foi *vítima* de abuso sexual na infância, ele está humildemente pedindo compreensão e aceitação à sociedade, ele sente atração por meninas de 4 anos mas nunca abusou de nenhuma delas não, ele chegou ao ponto de quase tirar a sua própria vida, ele é vítima de pessoas que querem "matá-lo", mas corajosamente expõe sua vida ao perigo... é vitimismo total, o tempo todo.

O objetivo por detrás de todo esse vitimismo é um só: fazer com que a sociedade fique com pena do pobre pedófilo, e consequentemente passe a compreender e a aceitar a pedofilia, com a mesma normalidade e naturalidade com a qual muitos tratam o homossexualismo, que também passou pela mesma fase de alienação com a qual a pedofilia está passando hoje. O objetivo é explícito: "que seu depoimento faça com que a sociedade fique mais compreensiva com pessoas sexualmente atraídas por crianças". E para isso, como não poderia ser diferente, eles apelam a estatísticas duvidosas, de que, por exemplo, 1 a cada 50 homens gosta de crianças (e daí?), como se isso justificasse moralmente a pedofilia (se 1 a cada 50 homens fosse assassino, deveríamos legalizar o assassinato?).

A outra tática de alienação é por meio das novelas. Se as novelas retratarem o homossexualismo, a pedofilia e o incesto sob um ponto de vista positivo, boa parte da sociedade que está viciada neste tipo de matéria acabará comprando a ideia como positiva também. Basta que para isso sejam empregadas as mesmas táticas de sempre: vitimismo, apelo ao coração, espantalhos e estigmatização. No caso das novelas, é ainda mais eficiente porque tudo isso estará sendo colocado em prática por algum ator muito amado pelo público – um galã da novela das oito que arranca "suspiros" da platéia feminina, ou uma moça da novela das seis que faça o mesmo com a platéia masculina.

Recentemente a Globo anunciou uma novela com "forte carga dramática", onde dois irmãos "sofrem muito por amor", e que, "pelo *tabu* do incesto, eles vão lutar

contra essa paixão, derramar baldes de lágrimas..."[723]. Não podia ser diferente, pois as táticas são as mesmas, independentemente de qual seja a causa e a militância. Uma das maiores defensoras da pedofilia foi a feminista Shulamith Firestone, falecida em 2012. Em seu livro "A dialética do sexo" (1970) ela fazia apologia explícita ao homossexualismo, ao incesto e a pedofilia, pois, segundo ela, era inadmissível haver somente "homens" e "mulheres". Neste livro, ela escreve:

"Como a meta da revolução socialista foi não somente a eliminação do privilégio da classe econômica, mas a eliminação da própria classe econômica, assim a meta da revolução feminista deve ser não apenas a eliminação do privilégio masculino, mas a eliminação da própria distinção de sexo; as diferenças genitais entre seres humanos não importariam mais culturalmente"

Ela deixava explícito os planos seculares de destruição da família por meio da propaganda mundial do homossexualismo. A estratégia era clara: primeiro se destrói o conceito de família, e então todas as formas de perversão sexual seriam aceitas com naturalidade. O homossexualismo é somente o primeiro passo de um plano maior. E ela continua dizendo:

"O tabu do incesto é necessário agora apenas para preservar a família; então, se nós acabarmos com a família, na verdade acabaremos com as repressões que moldam a sexualidade em formas específicas (...) Os tabus do sexo entre adulto/criança e do sexo homossexual desapareceriam, assim como as amizades não sexuais (...) Todos os relacionamentos estreitos incluiriam o físico"

Infelizmente, poucos humanistas seculares são tão honestos em revelar abertamente seus planos malignos como Firestone fazia. Eles sabem perfeitamente bem o que eles defendem, mas não ousam revelar seus planos à sociedade, pois o objetivo é subir um degrau de cada vez. O mundo ainda não está preparado para aceitar a pedofilia e o incesto como normais, assim como não estava preparado para aceitar como normal a prática homossexual, há

[723] Disponível em: http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/nova-novela-das-seis-carrega-no-drama-de-incesto-entre-irmaos-6867

algumas décadas atrás. Uma vez que a família esteja eliminada e a promoção do homossexualismo esteja consolidada, nada mais vai impedi-los de movimentar toda a militância que hoje eles fazem em favor da causa gay direcionando-a para as outras causas.

Por motivos estratégicos, ainda não vemos os humanistas seculares defendendo de forma tão aberta e explícita a pedofilia e o incesto, concentrando-se em enaltecer o homossexualismo. Mas conhecemos perfeitamente os seus planos, estudamos as suas estratégias, podemos prever o futuro ao percebermos o jogo que ocorre ao fundo de toda a encenação midiática. Este pequeno ativismo pró-pedofilia e pró-incesto de hoje é somente uma semente que crescerá enormemente dentro de uma ou duas gerações caso nada seja feito até lá. Quem não concordar com a agenda deles será rotulado de "retrógrado reacionário", e quem concordar será considerado um "progressista de mente aberta". As cartas já estão na mesa. Basta ter perspicácia para perceber isso.

- **Aborto e Infanticídio**

Sem dúvida, o maior debate atual entre Cristianismo e humanismo secular é com relação ao aborto. Como já disse no capítulo 8 deste livro, quando o assassinato é a única coisa "boa" que você vê o seu oponente sustentar para o lado dele do debate é porque a coisa está feia mesmo para ele. Mas os abortistas se defendem, sustentando que o aborto não é assassinato, ou que, mesmo sendo, eles tem "boas razões" para isso.

É claro que o ônus da prova nesta questão está do lado deles. Os cristãos se sustentam em um firme alicerce que diz: "não matarás". A vida do feto deve ser preservada acima das preferências ou gostos pessoais da gestante. Abortar é assassinar um ser indefeso, que não fez nada para merecer a morte. O ser humano que está dentro da mãe não é uma "coisa" qualquer, mas sim uma vida humana que merece direitos como a mãe, e o primeiro, maior e mais básico direito que alguém tem é o direito à vida. Cabe, portanto, analisar os argumentos dos abortistas, que acham que há razões para legalizar o assassinato de vidas inocentes.

• O Estado é laico, então o aborto deve ser permitido

Este é o argumento mais ridículo. Para seus proponentes, se o Estado é laico, o aborto deve ser legalizado. Não é preciso ser um Craig para saber que essa conclusão não segue as premissas; aliás, que não tem premissa nenhuma. Seria o mesmo que um pedófilo dizer que "se o Estado é laico, a pedofilia deve ser permitida". Se o fato de os cristãos serem contra o assassinato de bebês no útero de suas mães significa que o aborto deve ser legalizado em um Estado laico, então a zoofilia, incesto, pedofilia e até assassinato de *adultos* também deveria ser legalizado no Estado laico, já que, na visão deformada de tais pessoas, um Estado laico significa um Estado necessariamente anticristão, onde a visão cristã é descartada de antemão e o contrário a ela deve ser acolhida.

Seria como dizer:

**1)** Cristãos são contra o assassinato de fetos.
**2)** Mas o Estado é laico.
**3)** Então o Estado tem que legalizar o aborto.

De acordo com a mesma lógica...

**1)** Cristãos são contra o assassinato de adultos.
**2)** Mas o Estado é laico.
**3)** Então o Estado tem que legalizar o assassinato.

O problema de tais pessoas é que elas, por má intenção ou por simples ignorância, distorcem grosseiramente o significado de "Estado laico". Na cabeça delas, um "Estado laico" é o mesmo que um "Estado ateu", tipo a Coreia do Norte ou a antiga União Soviética, onde as visões religiosas devem ser descartadas de antemão e rejeitadas *a priori.* Desta forma, mesmo representando apenas 2% de total de brasileiros, os ateus querem que o Estado seja *deles* e que restrinja e repudie qualquer posição religiosa que seja.

É claro que esta visão distorcida não tem absolutamente nada a ver com um Estado laico. Um Estado laico **não é um Estado ateu, da mesma forma que não é um Estado religioso**. Em outras palavras, o Estado laico respeita todas as visões (religiosas e não-religiosas) e não obriga ninguém a ser católico (como nos moldes medievais), ateu (como nos moldes revolucionários) ou de qualquer religião ou irreligião que seja. Um Estado realmente laico não vai apoiar uma posição religiosa simplesmente por ser uma proposição religiosa, mas da mesma forma também não vai apoiar uma posição ateísta simplesmente por ser uma proposição ateísta.

Dizer, portanto, que em um Estado laico as crenças cristãs devem ser suprimidas da sociedade – ainda mais em uma sociedade composta por maioria esmagadora de cristãos – e que o Estado deve servir somente para fundamentar as crenças dos ateus e atender a vontade destes 2% em detrimento dos outros 98% é algo simplesmente estúpido. Os neo-ateus, lastimavelmente, pensam que estamos vivendo em uma ditadura comunista-ateísta, mas *ainda* não estamos, graças a Deus. E enquanto este *ainda* perdurar, estaremos sempre lutando pelos valores cristãos, muito mais representativos na sociedade do que os valores ateístas, os quais eles também têm todo o direito de lutar, caso queiram.

Essa confusão acerca do Estado laico, que só na cabeça do neo-ateu significa um Estado antirreligioso *à la* Dawkins, é mais comum do que parece. E, tragicamente, são muitos os humanistas seculares que estão distorcendo no mundo todo o sentido de laicismo para impor suas agendas ateístas e exterminar a cultura cristã da sociedade ocidental – a ponto de lutarem bravamente contra os crucifixos em lugares públicos, contra o "DEUS SEJA LOUVADO" no Real, contra os feriados religiosos, contra as cidades brasileiras com nome de santos e até mesmo – acredite – até mesmo contra o Smilingüido[724]!

Sim, uma página ateísta na internet esbravejou contra a empresa Garoto (que nem estatal é!) quando ela decidiu retratar o personagem cristão "Smilingüido"

[724] Disponível em: http://notas.ligahumanista.org/2012/05/pascoa-evangelica-da-chocolates-garoto.html

em uma de suas embalagens! O argumento? O Estado é laaaaaaaaicoooooo! Eu não duvido nada que esses mesmos ateus fanáticos que queimaram dezenas de milhares de igrejas no século passado e que fuzilaram milhões de cristãos não obriguem, dentro de alguns anos, a Garoto (para não dizer as igrejas cristãs) a reproduzirem imagens de seus ídolos ateus – Lenin, Stalin e Hitler – sob o argumento de que "o Estado é laico"!

A situação chegou a um ponto tão calamitoso que quando as feministas invadiram nuas a catedral Notre Dame de Paris em direção ao sino da igreja em "protesto" e dali foram retiradas pelos guardas, quem teve que pagar a conta foi a igreja e não as fascistas! Um artigo da BBC, ao relatar este fato, disse:

"O Tribunal Penal de Paris condenou três vigias da catedral que haviam tentado interromper a ação das militantes a multas que vão de 300 euros a 1 mil euros (R$ 900 a R$ 3 mil) por violência contra as militantes. Em fevereiro do ano passado, as ativistas, famosas por protestarem com os seios nus, haviam decidido 'celebrar' a renúncia do papa Bento 16. Elas entraram incógnitas na Notre Dame, misturadas aos turistas, arrancaram os casacos e, aos gritos de 'papa nunca mais', começaram a tocar com bastões de madeira três sinos que estavam sendo exibidos provisoriamente por ocasião das festividades dos 850 anos da célebre catedral"[725]

Vamos ver se eu entendi bem:

• Um grupo de feminazis desocupadas decide invadir uma catedral sem ninguém ter mexido com elas antes.

• Elas, dentro do templo, tiram a roupa, ficam nuas em público e batem no sino da igreja para chamar atenção.

• Então três vigias da catedral, com um pouco de bom senso, decidem interromper a ação infantil das feminazis.

[725] Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/09/140910_femen_inocentadas_df_rb.shtml

• E quem é punido, no fim das contas, não são as feminazis, mas sim os guardas!

A lição que fica nessa história toda é que qualquer pessoa pode invadir uma igreja, tirar a roupar e ficar pelada na frente de todo mundo, e os cristãos dali têm que aceitar tudo isso numa boa, porque se alguém tentar impedir esta coação fascista será preso!

Isso me lembra uma tirinha que ilustra bem como os ateus entendem o "Estado laico" na prática:




Há até o caso do Texas, onde uma prefeita homossexual aprovou uma lei que vigia as pregações dos pastores daquele estado impedindo que eles ensinem

algo que contrarie a prática homossexual[726]. O Estado já deixou de ser "laico" há muito tempo, pelo menos desde o momento em que eles decidiram invadir o outro lado na base da força, tornando o Estado abertamente secular e ateu. Eles reclamam dos Estados oficialmente religiosos que existiram no passado, mas o que eles desejam mesmo é um Estado oficialmente ateu, à imagem e semelhança das "revoluções" do século XX. Eles não falam contra a teocracia por razões morais, mas por *inveja* mesmo. Queriam ter feito algo igual para o lado deles.

Em síntese, um Estado *realmente* laico não é, ou pelo menos não deveria ser, um Estado ateu, i.e, um Estado comprometido a descartar as crenças cristãs da sociedade, ainda mais de uma sociedade majoritariamente cristã. O Estado só deixaria de ser laico na questão do aborto se só houvesse *razões religiosas* para ser contra a descriminalização da prática, o que sabemos que não é verdade. Ninguém se resume a dizer que o aborto é errado por causa deste e daquele versículo bíblico. Sabemos que o aborto é errado porque o *assassinato* é errado, e o feto é um ser humano, que, portanto, tem direito à vida. Isso é tão óbvio que por essa razão existem muitos não-religiosos que percebem que o aborto é errado. Há até sites *ateus* contrários ao aborto, como o ateuscontraoaborto.blogspot.com, que apresenta argumentos laicos contra a legalização do aborto. Será que os neo-ateus vão dizer que estes ateus também estão ferindo o Estado laico?

• O corpo é meu e eu faço o que eu quero com ele

O segundo argumento mais comum usado pelos abortistas é sumariado no lema: **"Meu corpo, minhas regras"**. Basicamente, é uma forma de dizer que elas podem fazer o que quiser com o corpo delas. São elas que mandam – está dado o recado! Há dois problemas cruciais com este argumento, se é que pode ser chamado propriamente de "argumento". O primeiro é de que, a rigor, nós não temos absoluto controle sobre o que fazer com o próprio corpo.

[726] Disponível em: http://oglobo.globo.com/sociedade/cidade-do-texas-aprova-leis-que-analisam-sermoes-de-pastores-contra-gays-enfrenta-criticas-14251740

Maurício Zágari nos dá alguns exemplos, dizendo:

"O argumento de que cada um é dono de seu próprio corpo mediante a lei é relativo. Quer ver? Quebre a lei. Cometa um crime. Você verá que quem vai decidir se seu corpo ficará trancafiado em uma cela por anos ou se ele terá o direito de continuar andando solto por aí será um juiz ou um júri – não você. Ou então complete 18 anos e veja se, salvo tendo você um bom pistolão, não será obrigado a levar seu corpo todos os dias, durante um ano, a um quartel, onde um militar qualquer vai obrigar seu corpo a fazer polichinelos e flexões, saltar obstáculos e coisas afins. Ou seja: mesmo que não estejamos falando em termos religiosos, a ideia de que seu corpo é propriedade exclusiva sua não passa de uma doce ilusão"[727]

A grande maioria das pessoas – abortistas inclusos – também concorda que é errado andar nu por aí na rua, ou fazer sexo em local público. Isso é crime, considerado atentado ao pudor. Por mais que o corpo seja seu, você não tem o direito de sair com ele na rua desacompanhado de uma roupa, e se você e outra pessoa consensualmente decidirem transar em local público também serão proibidos pela polícia, ainda que o corpo de cada uma das duas pessoas seja *delas* e que ambas tenham consentido em fazer o ato. Mas, paradoxalmente, essas mesmas pessoas que consideram *errado* sair com o corpo nu em local público, consideram *certo* assassinar um ser humano dentro do próprio útero.

Isso mostra como o senso moral do nosso século está cauterizado: o direito a "fazer o que quiser com o próprio corpo" **vale mais do que uma vida**, mas vale menos do que o pudor (nudez pública). Pelo menos até o momento, os ativistas pró-aborto não se manifestaram abertamente a favor do sexo em local público. Eles não creem que "tem o direito de fazer o que quiser com o próprio corpo" quando isto envolve um atentado ao pudor. Mas quando o "direito de fazer o que quiser com o próprio corpo" envolve **assassinato**, o que é incomparavelmente e indiscutivelmente mais grave, eles acham que esse

[727] Disponível em: https://apenas1.wordpress.com/2011/06/20/sou-a-favor-do-aborto/

"direito" prevalece! Há uma patente inversão de valores que só poderia ser fruto de pessoas que já cauterizaram sua própria consciência.

Em segundo lugar, o **"meu corpo, minhas regras"** ignora totalmente um fato bastante óbvio, tão óbvio que faz parecer que tais ativistas realmente não fazem a mínima ideia do que estão falando: **o feto não é o corpo dela, é o corpo de um outro ser**. Já está mais do que provado cientificamente que o feto não é uma extensão do corpo da mulher, como uma unha ou um dedão do pé, que a mulher pode decidir arrancar caso queira. O útero serve de berço para o desenvolvimento do feto, que é simplesmente um *outro* corpo, e desconsiderar isso é ignorar a própria anatomia.

Zágari acrescenta:

"É extremamente fácil provar que um feto não faz parte do corpo da mãe. Consideremos o DNA. Toda e qualquer célula do seu corpo, amigo leitor, carrega em si o mesmo DNA, ou seja, o mesmo código genético. Sejam células do cabelo, da bochecha, da pele, do duodeno ou do osso do calcanhar. Agora, compare o DNA de qualquer mãe com o DNA de seu filho e você descobrirá que são diferentes. **O que prova que geneticamente o corpo da mãe e o corpo do filho são entidades essencialmente distintas**. Vamos além: tipo sanguíneo. O meu é A negativo. O de minha mãe não. Se o sangue de minha mãe correr dentro de minhas veias eu entro em colapso e morro. E isso ocorre porque o sangue que percorre meu corpo é diferente do de minha mãe, **o que é mais uma prova de que somos entidades distintas**.

Pensemos agora em um assunto não muito agradável, mas ilustrativo: amputações. Sempre que você amputa uma parte de seu corpo, alguma funcionalidade se perde. Se decepar a mão direita, sendo você destro, por exemplo, terá de reaprender a escrever. Se amputar uma de suas pernas dependerá de algum prótese ou muleta para poder caminhar. Já no caso do aborto, o corpo da mãe-hospedeira não perde nenhuma funcionalidade. Isto é, em termos meramente funcionais, a remoção da criança não altera em nada o

funcionamento do organismo da mãe. **Mais uma prova de que trata-se de um ser humano completamente independente**"[728]

E ele conclui:

"Em resumo: abortar sob o argumento de que a mãe tem direito sobre seu próprio corpo é uma tremenda desculpa esfarrapada para desculpar o indesculpável. É uma justificativa capenga e sem o menor nexo religioso, jurídico ou biológico para justificar o injustificável. Por uma única razão: aquele corpinho que cresce lindamente dentro do corpo da mãe não faz parte do corpo dela, apenas extrai dela o que precisa até se tornar uma criatura autônoma. É um ser humano absolutamente à parte. Logo, a mãe não tem direito algum de assassiná-lo sob o argumento de que tem direito sobre seu próprio corpo"[729]

Olavo de Carvalho também aborda isso em seu *best seller* de sucesso: "O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota". Ele escreve:

"Os aborteiros procuram enganar as mulheres com lisonjas, assegurando que tudo o que está dentro do corpo delas é delas, e que podem fazer o que bem entendem com o que é delas. Este raciocínio subentende que o feto é um órgão do corpo da mulher, e não um ser humano independente. Mas, mesmo que o feto fosse um órgão, que é um órgão? É, por definição, algo que não pode ser retirado sem dano para o corpo. Estão como alegar, em apoio do direito de retirar o feto, o argumento de que é um órgão? Se é um órgão, retirá-lo é mutilar o corpo.

Excluída, por absurda, a hipótese de que o feto seja um órgão, resta saber se, mesmo sendo alguma outra coisa, ele pertence à mulher que o carrega no ventre. A resposta é não, porque não é feito só de óvulo, mas também de esperma. O esperma não é produzido pelo corpo da mãe, mas pelo do pai, que apenas o deposita no corpo da mãe. A mãe não é portanto dona do feto inteiro, mas apenas de uma parte; da outra parte, que veio do pai, é apenas

[728] ibid.
[729] ibid.

depositária – e tem tanto direito de jogar o feto no lixo quanto um banco tem o direito de jogar no lixo o dinheiro dos nossos depósitos"[730]

David Robertson ainda diz:

"Na Índia, mais de 500.000 fetos do sexo feminino são abortados todo ano por serem mulheres. Naturalmente, grupos feministas estão objetando contra essa forma de aborto seletivo. Mas por quê? Por que os defensores do aborto querem interferir no direito de uma mulher de preferir não ter uma menina? Afinal de contas, não é o corpo da mulher? Além do que, aos olhos dos daqueles, não é uma menina, mas uma menina 'potencial'. As incongruências são irônicas"[731]

Até mesmo Ron Paul, um dos maiores e mais proeminentes libertários do mundo (movimento político que dá forte ênfase às liberdades individuais), ao ser convidado para o talk show de Danilo Gentili e ser inquirido sobre a questão do aborto, respondeu:

"Você não pode matar o feto, a criança tem direitos que devem ser protegidos. Nunca interfira com a liberdade e nunca ofenda a vida. A morte da criança é um ato agressivo... eu pessoalmente acredito que o feto é um ser humano e eu não tenho nenhum direito ou autoridade sobre ele. Às vezes, se uma moça dá à luz a uma criança e joga essa criança no lixo, ela é imediatamente presa, e um minuto antes ela poderia ter feito um aborto, pagando dinheiro para um médico matar o bebê? Isso é uma contradição. Para defender a liberdade, é preciso respeitar a vida"[732]

Em resumo, o argumento feminista ignora o fato de que ninguém possui absoluta autonomia sobre o seu próprio corpo para "fazer o que quiser com ele". E se nós não possuímos autonomia para fazer "qualquer coisa", a *última* coisa que poderíamos fazer seria *assassinar* alguém que estivesse dentro dele. Eles também ignoram o fato do feto não ser uma extensão do corpo da mulher,

[730] Olavo de Carvalho, *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota*.
[731] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Carta 8.
[732] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QFO_Bg0QVK4

mas um *outro* corpo. Quando um "médico" abortista mata um bebê que está no útero da mãe, ele não está matando a mãe e nem tirando uma parte dela, mas sim um *outro corpo,* de uma *outra pessoa,* que está ali como "inquilino", apenas. **Ele está tirando uma <u>outra</u> vida humana – ou seja, assassinando.**

Nessas condições, assassinar uma *outra pessoa* somente por estar dentro de uma "propriedade sua" é como dizer que um proprietário de uma chácara tem o direito de assassinar qualquer pessoa que entrar em sua propriedade particular – ainda mais quando ele próprio a convidou a entrar. Ao conscientemente e consensualmente a mulher ter relações sexuais com alguém, ela *sabe* que está implicando na possibilidade de ter um filho, que ela o está "convidando". Matá-lo por estar sob a sua "propriedade" é como assassinar alguém que você convida a entrar na sua casa, por depois não ter gostado daquela visita.

Alguns abortistas jogam com uma analogia semelhante, numa tentativa de suavizar o caso. Certo militante ateu pró-aborto citou como exemplo um caso hipotético onde uma pessoa invade uma propriedade sua, e você por lei tem direito de retirá-la da sua propriedade, caso assim queira. Essa analogia teria sentido se não fosse por dois grandes problemas. Primeiro, porque o feto não é simplesmente "retirado" *no mesmo sentido em que* uma pessoa entra na sua casa. A pessoa que é retirada da sua casa **<u>continua viva</u>**, enquanto o feto **<u>morre</u>**. Se esta diferença capital e totalmente determinante que opõe vida e morte não é suficiente para convencer o ateu de que a analogia é inválida, então ele já cauterizou toda a sua consciência moral, ao ponto de achar que viver ou morrer dá no mesmo.

Em termos de lei, você *não pode* **<u>matar</u>** alguém que entre em sua propriedade privada, a não ser que seja em legítima defesa, ou seja, se algum bandido entrou na sua casa e, ameaçando-lhe com uma arma, coloca a sua existência em risco. Da mesma forma, já é permitido por lei o aborto <u>em casos de risco de vida da mulher</u>, mas não por qualquer motivo. Se alguém entra na sua casa sem ameaçar-lhe de morte, **você não pode matá-lo simplesmente por ele ser alguém preterido (que você não gosta da presença), ainda que ele esteja dentro da <u>sua</u> propriedade.** Se você matá-lo sem que ele ofereça risco à sua

vida, você vai preso. Da mesma forma, a lei proíbe o aborto quando a vida da mulher não está posta em risco – o mesmo que faz ao proibir que você mate alguém que não oferece risco à sua vida, mesmo que este alguém esteja na *sua* propriedade.

O segundo grande problema com esta analogia proposta pelo abortista é que o feto, além de ser tratado como um "bandido" qualquer – o que já mostra quão deplorável é a moral deles, ao ponto de retratar bebês como vilões – também é retratado como um **invasor**, ou seja, alguém que entra em uma propriedade privada sem permissão. Já vimos que, mesmo se este fosse o caso, você não teria legalidade para matá-lo a não ser que *ele* esteja ali para matá-lo – o que não se aplica ao feto, exceto em raras ocasiões excepcionais onde a vida da mãe é colocada em risco. Mesmo assim, o próprio fato do feto ser descrito como um "invasor" já é incorreto. **Toda mulher já sabe premeditadamente que pode engravidar caso faça sexo sem preservativo**, e portanto ao decidir correr este risco ela não tem mais como dizer que o feto é um "invasor".

Ela pode até *não gostar* de ter engravidado, mas não pode honestamente dizer que *não sabia que estava se expondo a esta possibilidade.* A partir do momento em que você decide sair sem guarda-chuvas em uma tarde que esteja apenas chovendo leve, você não tem mais moral para reclamar caso comece a chover forte e você fique ensopado. Você simplesmente tem que aceitar as consequencias de sua própria irresponsabilidade, porque sabia que isso poderia acontecer.

Da mesma forma, a partir do momento em que uma garota decide fazer sexo pré-matrimonial sem preservativo, ela também não pode reclamar caso engravide "fora do tempo". Ela já sabia que isso era perfeitamente possível. Cabe apenas aceitar as consequencias de sua própria irresponsabilidade. **O feto não é um invasor, é um convidado** – e é estúpido e ilegal matar alguém que *você mesmo chama* para a sua própria casa, sob o pretexto de que "essa propriedade é minha e eu posso fazer o que quiser com quem esteja dentro dela", ou, para colocar em outros termos, *"minha casa, minhas regras"*.

Por fim, cabe-se ressaltar que, excetuando os casos de estupro, quase sempre a mulher que faz aborto fez sexo de forma irresponsável e leviana, sem medir as consequencias. Se não fosse por isso, não teria abortado. Ninguém *planeja* matar alguém dentro do seu útero – é levada a isso em consequencia de sua própria inconsequência e promiscuidade. É uma relação premeditada com um "ficante", é um carnaval que se "pula", é a irresponsabilidade de se transar sem preservativo, é todo um conjunto que envolve imoralidade, imprudência e insensatez. E ao invés de pagar pelos seus erros e aceitar as consequencias que vêm, elas acham certo matar *a criança,* que não tem nada a ver com isso. "Assassino" é um termo leve demais para quem apóia essa aberração, segundo a qual a *vontade* egoísta da mãe tem mais valor do que a *vida* humana que está dentro dela.

O aborto é algo tão absurdo que chega a ser ridículo que, em pleno século XXI, estejamos discutindo sobre se é certo ou errado matar bebês. Um dia olharemos para trás e ficaremos tão horrorizados com esta fase da humanidade quanto ficamos hoje ao lembrar o desprezo dos espartanos com os recém-nascidos[733].

• Não há como saber se o feto é um ser humano. Então mate-o.

O terceiro argumento comumente usado pelos abortistas é que o feto não é um ser humano, ou que não é possível saber se é humano, então pode matar que não tem problema. Há três problemas-chave nesta linha argumentacional. O primeiro é que todas as evidências indicam que o feto é *de fato* um ser humano, e não um aglomerado de células qualquer. A vida de um novo indivíduo da espécie humana tem início na fecundação, quando já se tem os 23 pares de cromossomos característicos da espécie humana. Cada espécie tem seu código, e a da espécie humana já se tem desde a formação do zigoto.

[733] Os espartanos pegavam seu sexto filho e o deixavam nas colinas, para achá-lo morto na manhã seguinte, em pleno inverno.

O doutor Jérôme Lejeune, considerado o pai da genética moderna, que recebeu diversos prêmios no campo da genética e foi responsável pela descoberta da causa genética da Síndrome de Down, se pronunciou diversas vezes sobre o início da vida humana. Para ele, "se um óvulo fecundado não é por si só um ser humano, ele não poderia tornar-se um, pois nada é acrescentado a ele"[734]. Ele também afirmou:

"Não quero repetir o óbvio, mas na verdade, a vida começa na fecundação. Quando os 23 cromossomos masculinos se encontram com os 23 cromossomos femininos, todos os dados genéticos que definem o novo ser humano já estão presentes. A fecundação é o marco da vida"[735]

"Se logo no início, justamente depois da concepção, dias antes da implantação, retirássemos uma só célula do pequeno ser individual, ainda com aspecto de amora, poderíamos cultivá-la e examinar os seus cromossomos. E se um estudante, olhando-a ao microscópio não pudesse reconhecer o número, a forma e o padrão das bandas desses cromossomos, e não pudesse dizer, sem vacilações, se procede de um chimpanzé ou de um ser humano, seria reprovado. Aceitar o fato de que, depois da fertilização, um novo ser humano começou a existir não é uma questão de gosto ou de opinião"[736]

O blog dos ateus contra o aborto ainda esclarece:

"A biologia comprova que a origem do indivíduo humano se dá na concepção. Não se afirma que é o início da vida, pois esta é anterior à concepção, mas que é o início da vida do indivíduo. O zigoto, célula formada pela fecundação de um óvulo por um espermatozóide, já contempla todo o patrimônio genético, que é único (exceto no caso de gêmeos univitelinos), de um novo indivíduo da espécie. A carga genética, que essencialmente será mantida da gestação até a sua morte, carrega a receita para a formação e o desenvolvimento deste novo ser. Por essa razão, é absurdo reduzir semanticamente o conceito de embrião, que surge a partir da divisão celular do zigoto, a um mero aglomerado de

[734] Disponível em: http://aborto.aaldeia.net/frases-professor-lejeune/
[735] ibid.
[736] ibid.

células. Essencialmente, um zigoto, um embrião ou um feto representam o que todos nós já fomos um dia, no princípio de nossa vida individual e humana"[737]

Mesmo assim, os "cientistas" abortistas pensam diferente, insistindo em propor novas "teses". Um artigo da Superinteressante sobre o primeiro instante da vida mostra basicamente quatro diferentes perspectivas[738]:

**(a) Visão Genética.** A vida começa na fertilização, quando espermatozóide e óvulo se encontram e combinam seus genes para formar um indivíduo com um conjunto genético único.

**(b) Visão embriológica.** A vida começa na 3ª semana de gravidez, quando é estabelecida a individualidade humana. Isso porque até 12 dias após a fecundação o embrião ainda é capaz de se dividir e dar origem a duas ou mais pessoas.

**(c) Visão neurológica.** A vida começa quando o feto apresenta atividade cerebral igual à de uma pessoa. O problema é que essa data não é consensual. Alguns cientistas dizem haver esses sinais cerebrais já na 8ª semana. Outros, na 20ª.

**(d) Visão ecológica.** A vida começa quando o feto tem capacidade de sobreviver fora do corpo, o que ocorre o bebê tem pulmões prontos, entre a 20ª e a 24ª semana de gravidez.

O problema com essas outras alternativas é que, partindo pelos outros parâmetros que não os mencionados pelo Dr. Lejeune, até seres *já nascidos* não poderiam ser considerados "humanos". Gyordano Montenegro corretamente observa:

"Se um ser humano precisa ter dois braços e duas pernas, então muitas pessoas não são seres humanos. Se um ser humano precisa ter um sistema neurológico

[737] Disponível em: http://ateuscontraoaborto.blogspot.com.br/2012/12/embrioes-e-fetos-nao-sao-seres-humanos.html
[738] Disponível em: http://super.abril.com.br/ciencia/vida-primeiro-instante-446063.shtml

perfeito, muitas pessoas não são seres humanos. Se é preciso ser capaz de raciocinar, uma pessoa em coma, mesmo que fisiologicamente perfeita, talvez não seja humana. Cuide o leitor, que talvez também não seja humano"[739]

Pela "lógica" de algumas destas teorias, um anencéfalo (criança que nasce sem cérebro) não é um ser humano. Pela "lógica" de outras destas teorias, uma criança que nasce sem certos órgãos ou que tenha alguma grave doença mental também não pode ser considerada "humana". E pela "lógica" de outras destas teorias, para ser humano é necessário possuir autodeterminação, mas se é necessário ter autodeterminação para ser considerado humano então os recém-nascidos não são humanos, o que justificaria o infanticídio.

Um recém-nascido também não está totalmente independente da mãe. Dizer que a mãe pode matá-lo no útero é o mesmo que dizer que ela também tem o direito de abandonar o bebê recém-nascido em um lixão, porque em ambos os casos o bebê precisaria da assistência da mãe para continuar existindo. Se o fato do bebê ser dependente da mãe justifica que a mãe escolha matá-lo em seu útero, então não deveria haver problema em matá-lo depois de já nascido, uma vez que o bebê, por si mesmo, ainda continua sem ter condições de sobrevivência sem a assistência dos outros.

Todas essas teorias alternativas apresentam falhas catastróficas que, se levadas a sério até as últimas consequencias, justificaria a desunamização de seres humanos (como Hitler fez com os judeus) ou a práticas abomináveis para com pessoas já nascidas. Como Olavo observa, "negar que o outro seja humano é a mais velha desculpa de quem deseja matá-lo. A ciência nazista provava, com argumentos parecidos, que os judeus não eram gente"[740]. É por isso que, mesmo diante das diferentes hipóteses, a tese de que a vida começa na fecundação permanece sendo a mais coerente e lógica.

[739] Disponível em: http://cristianismopuro.blogspot.com.br/2008/07/aborto.html
[740] Olavo de Carvalho, *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota.*

Um artigo do mesmo site "Ateus contra o Aborto", já mencionado anteriormente, também desdenha a tese de que o feto não é um humano, mas somente um "projeto" de humano. Eles escrevem:

"O anacronismo deste argumento é flagrante e remonta ao Direito Romano, onde o feto era considerado parte das vísceras da mulher, ou à Grécia antiga, quando só após o nascimento saberiam se o nascido era humano ou 'monstro'. Em pleno século XXI, com todo o avanço do conhecimento proporcionado pelas ciências biológicas, é admirável que ainda se comparem seres humanos em gestação a vísceras ou corpos estranhos, como furúnculos ou tumores a serem extirpados. Lamentavelmente, também se compararam nascituros a outros tipos de aglomerados de células humanas, como tufos de cabelo ou unhas cortadas, que, teoricamente e por meio de ciências avançadíssimas, seriam capazes de gerar novos seres humanos; ou ainda, a óvulos descartados na menstruação feminina ou espermatozóides lançados na masturbação. Este argumento é absurdo e intelectualmente desonesto. Unhas, cabelos, sangue de menstruação e esperma, se deixados em paz, jamais se tornarão seres humanos, o contrário de um zigoto, um embrião ou um feto"[741]

Há ainda outras duas observações que passam despercebidas pelos abortistas. A primeira é que, mesmo se um dia ficasse provado que a vida começa em algum momento *depois* da fecundação, isso não implica, por conseguinte, que tenhamos direito legal de abortar aquilo que virá a ser uma vida. Um outro artigo da Superinteressante, intitulado **"Em que momento o feto vira ser humano?"**, mostra este prisma ao salientar:

"Diante de tantas possibilidades, alguns pensadores preferem abordar a questão por outro ângulo: o essencial não seria descobrir quando a vida começa, **mas determinar se todos os estágios da existência humana devem ser igualmente valorizados**. 'Ao nascer, a criança não fala, não anda e carece de diversas características que só vai ganhar mais tarde. **Mas nem por isso negamos a ela a mesma dignidade de um adulto**', diz Dalton Luiz de Paula

[741] Disponível em: http://ateuscontraoaborto.blogspot.com.br/2012/12/embrioes-e-fetos-nao-sao-seres-humanos.html

Ramos, professor titular de bioética da Unifesp. 'Portanto, temos de reconhecer que a vida intrauterina **tem o mesmo valor, embora faltem ao feto vários traços que ele irá adquirir depois**'"[742]

Um dia eu fui uma massa orgânica sem cérebro, e agradeço à minha mãe pela escolha que ela fez. O que eu e você somos hoje só foi possível ter ocorrido porque este processo entre a fecundação e o nascimento não foi *abortado.* Se tivesse sido, nem os próprios abortistas estariam aqui para defender o aborto! Por que celebrar o direito de matar o que você foi um dia?

É como Geisler e Turek disseram:

"Ronald Reagan brincou certa vez: 'Percebi que todos aqueles que são favoráveis ao aborto realmente nasceram'. De fato, todos os favoráveis ao aborto se tornariam imediatamente a favor da vida caso se vissem de volta ao ventre materno. Sua *reação* à possibilidade de serem mortos serviria de alerta ao fato de que o aborto é realmente errado. Naturalmente, a maioria das pessoas, lá no fundo do coração, sabe que uma criança não nascida é um ser humano e, portanto, sabe que o aborto é errado. Mesmo alguns ativistas favoráveis ao aborto estão finalmente admitindo isso"[743]

Eliel Vieira também assinala:

"Será que os defensores da prática do aborto nunca pensaram em se colocar no lugar do abortado? Será que eles ficariam satisfeitos com a ideia de os abortados terem sido eles, quando ainda eram fetos? Um dos valores morais mais difundidos na sociedade é o 'não faça com os outros o que você não gostaria que fizessem com você'. O valor e a validade moral deste princípio e sua relação com a questão do aborto são óbvios e não carecem de maiores

[742] Disponível em: http://super.abril.com.br/ciencia/momento-feto-vira-ser-humano-681518.shtml
[743] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*

explicações. Você, que defende a legalização da prática do aborto, gostaria de ter sido abortado e não poder, hoje, opinar sobre a questão?"[744]

Por fim, ainda que concedêssemos que não é possível saber ao certo o momento em que a vida começa, esta indecisão ou "empate" logicamente só poderia ser desempatado com a preservação da vida, e não da aniquilação daquilo que pode ser uma vida. É este o ponto crucial que muitos abortistas não percebem. Foi impressionante notar que, em um debate entre um padre e uma feminista[745] ocorrido em 2010, o único argumento da feminista era que nós não podemos saber quando a vida tem início, e que, por isso, não haveria problema em realizar o aborto, já que "não se pode saber ao certo se o feto é um ser humano ou não". É a justificativa presente no início deste tópico: "Não há como saber se o feto é um ser humano. Então mate-o".

A feminista simplesmente inverteu a lógica e a jogou de pernas pro ar. O único argumento dela era algo que, se analisado mais racionalmente, volta-se ***contra*** ela. Olavo também escreveu sobre isso, nas seguintes palavras:

"Mas o empate mesmo acaba por transfigurar toda a discussão: diante dele, passamos de uma disputa ético-metafísica, insolúvel nas presentes condições da cultura ocidental, a uma simples equação matemática cuja resolução deve, em princípio, ser idêntica e igualmente probante para todos os seres capazes de compreendê-la. Essa equação formula-se assim: se há 50% de probabilidades de que o feto seja humano e 50% de que não o seja, apostar nesta última hipótese é, literalmente, optar por um ato que tem 50% de probabilidades de ser um homicídio. Com isso, a questão toda se esclarece mais do que poderia exigi-lo o mais refratário dos cérebros. Não havendo certeza absoluta da inumanidade do feto, extirpá-lo pressupõe uma decisão moral (ou imoral) tomada no escuro.

Podemos preservar a vida dessa criatura e descobrir mais tarde que empenhamos em vão nossos altos sentimentos éticos em defesa do que não passava, no fim das contas, de mera coisa. Mas podemos também decidir

[744] Disponível em: https://elielvieira.wordpress.com/2010/10/31/consideracoes-sobre-o-aborto/
[745] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-dWDldV7Uv4

extirpar a coisa, correndo o risco de descobrir, tarde demais, que era um ser humano. Entre a precaução e a aposta temerária, cabe escolher? Qual de nós, armado de um revólver, se acreditaria moralmente autorizado a dispará-lo, se soubesse que tem 50% de chances de acertar numa criatura inocente? Dito de outro modo: apostar na inumanidade do feto é jogar na cara ou coroa a sobrevivência ou morte de um possível ser humano"[746]

E ele conclui:

"Chegados a esse ponto do raciocínio, todos os argumentos pró-aborto tornaram-se argumentos contra. Pois aí saímos do terreno do indecidível e deparamos com um consenso mundial firmemente estabelecido: nenhuma vantagem defensável ou indefensável, nenhum benefício real ou hipotético para terceiros pode justificar que a vida de um ser humano seja arriscada numa aposta"[747]

Por meio de analogia semelhante, Eliel Vieira argumenta:

"Quando temos que tomar uma decisão sobre algo que não temos conhecimento ou certeza, prudência e cautela são duas virtudes importantes e, em casos assim, prudência e cautela nos levam a agir de acordo com o cenário mais crítico possível. Por exemplo: eu vou sair para a faculdade. Pode ser que chova ou não. Eu não tenho certeza, mas levarei meu guarda-chuva assim mesmo. Considero o cenário mais crítico, pois se não chover não me prejudiquei em nada, mas se chover então estarei preparado para me cobrir. Agimos com este tipo de prudência sempre que não temos certeza sobre aquilo que estamos decidindo. Agora, aplique isto sobre a questão do aborto. Na pior das hipóteses não sabemos se um feto tem ou não vida (eu pelo menos fui ensinado que o ser humano tem sua fase embrionária e, portanto, isto implicaria que o embrião é uma vida).

Se não sabemos se um embrião tem ou não vida, então aborto pode ser algo tão moralmente neutro como arrancar um dente, como pode ser uma ação

[746] Olavo de Carvalho, *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota.*
[747] ibid.

moralmente incorreta como qualquer assassinato de um inocente. Se o embrião tem vida, a interrupção desta vida é um assassinato, tanto quanto a interrupção de uma vida de uma criança ou um adulto, por ação efetiva de outra pessoa, é. Se aborto pode ser um assassinato (veja que eu não disse que é), então, penso, a prudência deve impedir que pratiquemos tal ato, até que tenhamos conhecimento suficiente para decidir sobre tal prática, levando em consideração sua validade moral"[748]

Geisler e Turek também discorrem brevemente sobre este "empate", dizendo:

"Mesmo que houvesse dúvidas quanto ao momento em que a vida se inicia, o benefício da dúvida deveria ser concedido à proteção da vida – pessoas racionais não atiram com uma arma a não ser que estejam *absolutamente* certas de que não vão matar um ser humano inocente"[749]

Ray Comfort, em seu documentário sobre o tema, abordou a questão com uma analogia semelhante:

"Eu trabalho em construções, e vejo um prédio e lhe digo: 'Eu vou implodir esse prédio em um minuto. Há uma possibilidade de haver alguém lá dentro. Eu não tenho certeza se há vida lá, mas irei implodi-lo assim mesmo'. O que você me diria?"[750]

Está claro, para qualquer pessoa dotada de um mínimo de racionalidade, humanidade e bom senso, que o "empate" e a "dúvida" jogam neste caso a nosso favor, e não a favor deles. Ao invés de ser: "Não há como saber se o feto é um ser humano. Então mate-o"; o correto deveria ser: "Todas as evidências indicam que o feto é realmente um ser humano, mas, ainda que isso fosse uma grande interrogação, eu não arriscaria matar".

[748] Disponível em: https://elielvieira.wordpress.com/2010/10/31/consideracoes-sobre-o-aborto/
[749] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*
[750] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7y2KsU_dhwI

• Milhares e milhares de mulheres morrem em abortos clandestinos.

Este outro argumento, por sua vez, tem como pretensão dizer que o aborto "não é uma questão de moral, mas sim de saúde pública" (este raciocínio em si mesmo já é uma falácia, porque seus defensores acreditam que uma saúde pública de qualidade é algo *moralmente* correto!). Então seus proponentes inventam dados tirados do raio que o parta e alardeiam para todos os cantos que "milhares e milhares de mulheres morrem em clínicas de aborto clandestinas".

Estes "milhares e milhares" são, obviamente, dados tirados de ONG's que já estão ligadas ao movimento feminista e que são motivadas por razões políticas. Os dados sérios refutam todo esse exagero de óbitos, acrescentados propositalmente para chocar mais e chamar mais atenção. Ficou muito conhecido nas eleições passadas o discurso de certa candidata comunista de extrema-esquerda favorável ao aborto, que repetia, vez após vez, o jargão de que "a cada dois dias morre uma mulher por aborto clandestino"[751]. O padre Paulo Ricardo responde:

"É falso. Segundo dados do próprio SUS – os quais podem ser acessados por qualquer indivíduo que tenha acesso à internet –, o número de mortes anuais por aborto ilegal no Brasil não chega a cinquenta. No ano de 2012, foram registradas 69 mortes por aborto: 13 foram espontâneos, 11 para a classificação 'outros tipos de aborto', 40 por razões 'não especificadas' e apenas 5 por falhas durante o procedimento"[752]

Qualquer um pode entrar neste site do Ministério da Saúde[753] e constatar que o número de óbitos de mulheres em função do "aborto ilegal" é infinitamente inferior aos dados alardeados pelos militantes do aborto, que tentam sempre transmitir falsamente a ideia de que o Brasil vive um verdadeiro genocídio de mulheres em função do aborto não ser legalizado. Na verdade, a ideia que

[751] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=biACd3Iba_g
[752] Disponível em: https://padrepauloricardo.org/blog/precisamos-falar-das-mentiras-sobre-a-legalizacao-do-aborto
[753] Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/mat10uf.def

passa é que eles realmente *torcem* para que haja mesmo muitas mulheres morrendo, para poderem usar isso como "argumento" a favor de mais mortes através de um "aborto legal".

Paulo Ricardo afirma que o médico abortista Bernard Nathanson, que na década de 70 ficou conhecido como o "rei do aborto" – ele fez nada a menos que cinco mil abortos –, "ficou horrorizado ao perceber, por meio do ultrassom, o que ocorria com o feto durante a operação. A sua descoberta resultou no famoso documentário 'O grito silencioso'. Anos mais tarde, ele revelaria a farsa a respeito dos números de abortos clandestinos nos Estados Unidos"[754].

O testemunho de Nathanson é chocante e, ao mesmo tempo, bastante esclarecedor:

"É uma tática importante. Dizíamos, em 1968, que na América se praticavam um milhão de abortos clandestinos, quando sabíamos que estes não ultrapassavam de cem mil, mas esse número não nos servia e multiplicamos por dez para chamar a atenção. Também repetíamos constantemente que as mortes maternas por aborto clandestino se aproximavam de dez mil, quando sabíamos que eram apenas duzentas, mas esse número era muito pequeno para a propaganda. Esta tática do engano e da grande mentira, caso se repita constantemente, acaba sendo aceita como verdade"[755]

Olavo de Carvalho já escrevia há muito tempo sobre essas falcatruas:

"Também não é de espantar que, na ânsia de impor sua vontade de poder, mintam como demônios. Vejam os números de mulheres supostamente vítimas anuais do aborto ilegal, que eles alegam para enaltecer as virtudes sociais imaginárias do aborto legalizado. Eram milhões, baixaram para milhares, depois viraram algumas centenas. Agora parece que fecharam negócio em 180, quando o próprio SUS já admitiu que não passam de oito ou nove. É claro: se você não apreende ou não respeita nem mesmo a distinção entre espécies,

[754] Disponível em: https://padrepauloricardo.org/blog/precisamos-falar-das-mentiras-sobre-a-legalizacao-do-aborto
[755] Disponível em: http://www.providafamilia.org.br/doc.php?doc=doc45845

como não seria também indiferente à exatidão das quantidades? Uma deformidade mental traz a outra embutida"[756]

Mesmo sabendo desta enorme manipulação e distorção proposital de dados, vamos trabalhar dentro desta linha argumentacional que eles propõem, segundo a qual o aborto deve ser legalizado porque assim só o feto morre, de outra forma morrerão o feto e a mãe (em abortos clandestinos). Então, por essa mesma "lógica", é melhor legalizar de uma vez, porque assim morre um ao invés de morrer dois.

Há vários problemas com este argumento. Em primeiro lugar, porque não se pode provar que, efetivamente, o número de mortes irá diminuir caso o aborto seja legalizado. As evidências concretas refutam isso. Paulo Ricardo aponta que "a Rússia, onde o aborto é legalizado desde a era soviética, viu-se obrigada a impor limites à sua atual legislação, dada a quantidade absurda de abortamentos realizados no país: o número de abortos é maior que o de nascimentos"[757].

O que as evidências indicam é precisamente o contrário daquilo que as feministas alardeiam. A proibição ao aborto legal evita que muitas mães pensem em abortar o filho, considerando tanto a vida do filho quanto a sua própria. A proibição pública ao aborto serve como forma de conscientização de que esta prática é declaradamente *errada,* leva às mães a uma autoreflexão e evita que muitas delas venham buscar medidas desesperadas, como as clínicas clandestinas de aborto.

O aborto legalizado, por outro lado, é uma carta aberta do governo com um recado muito simples: matar é permitido. Isso, além de ser um enorme desserviço do governo e uma patente anticonscientização da sociedade, é um convite às mães matarem seus filhos em seu útero, tratando o aborto como um método anticonceptivo. No aborto ilegal, as mães pensam duas vezes antes de cometer assassinato. No "aborto legal", qualquer mãe pode abortar com a

[756] Olavo de Carvalho, *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota.*
[757] Disponível em: https://padrepauloricardo.org/blog/precisamos-falar-das-mentiras-sobre-a-legalizacao-do-aborto

mesma facilidade e naturalidade com a qual vai ao médico fazer uma consulta qualquer. Este convite aberto ao assassinato gera muito mais mortes do que a sua proibição. Isso é fato.

Em segundo lugar, ainda que o número de mortes fosse menor com o aborto legalizado, isso não significa que devamos considerar algo moralmente repugnante – um assassinato de alguém inocente – como se fosse algo "legal". Pense na seguinte situação: um sequestrador coloca uma arma na cabeça de um inocente, e propõe o seguinte aos policiais:

– Vocês têm duas opções: ou permitem que eu mate ele e depois fuja, e assim só uma pessoa morre, ou então eu o matarei do mesmo jeito e me matarei depois, e assim duas pessoas morrem!

Eu tenho certeza que os policiais ***não*** escolheriam a primeira opção e a descartariam de antemão, ainda que não sejam "favoráveis" à segunda. Eles iriam fazer alguma coisa para negociar com o sequestrador, convencendo-lhe que é melhor não matar nem o refém nem a si próprio, mas mesmo se falhassem na negociação eles nunca iriam aceitar a primeira opção. Estamos em uma situação parecida aqui: uma mãe disposta a matar seu próprio filho, correndo o risco de morrer caso não possa fazer isso, e o Estado na condição de acatar ou não acatar a escolha da mãe.

Eliel Vieira coloca essa situação com uma analogia diferente, mas também elucidativa:

"Certamente o aborto é também uma questão de saúde pública, sim, mas isto por si só não diz se o aborto é uma ação moralmente correta ou não. Certamente o aumento assustador de dependentes de crack hoje é uma questão de saúde pública (e também de segurança pública), mas isto por si só não justifica o Estado a legalizar e distribuir drogas gratuitamente sob a alegação de que 'quem vem de família rica, compra a droga com dinheiro da mesada, e quem não tem precisa traficar e roubar para conseguir a droga'. Ou, já que falamos sobre validade moral de uma ação, pense então no caso dos

necrófilos. Quem tem dinheiro consegue extraviar corpos do IML para deleite sexual pessoal, quem não tem precisa roubar túmulos e correr o risco de ser preso. Deveria o Estado então legalizar a prática da necrofilia e distribuir corpos para que queira praticar sexo com cadáveres?"[758]

Tente não ver um paralelo entre a "sugestão" da legalização do aborto por causa das mortes de mães em clínicas clandestinas com esta notícia que saiu no G1:

"No começo do mês de junho, a Academia Americana de Pediatria (AAP) dos EUA emitiu uma declaração indicando que talvez fosse melhor que os médicos fossem autorizados a realizar uma forma leve de circuncisão feminina nas clínicas americanas do que deixar as famílias enviarem as filhas para os países de origem que realizam o procedimento de maneira rudimentar e sem segurança. O texto gerou polêmica e muitas críticas de organizações de direitos humanos – a mutilação genital feminina é proibida por lei nos EUA – e foi retirado pela AAP"[759]

Perceba que as mesmas organizações que dizem que o aborto deve ser legalizado para que mulheres não morram em clínicas clandestinas são as que, paradoxalmente, são *contra* a legalização da circuncisão feminina para que mulheres não morram em clínicas clandestinas! No fundo, todo mundo sabe que legalizar não é a solução – nem para um caso, nem para o outro.

A solução para o problema dos abortos clandestinos passa longe da legalização de um crime bárbaro como o assassinato de bebês no útero das mães. Legalizar o assassinato só irá gerar mais assassinato. A solução não é mais morte: é mais conscientização, é mais informação, é mais prevenção, é mais educação. Qualquer coisa que não seja compactuar com a matança indiscriminada e monstruosa de vidas inocentes, que sequer tem a chance de se defender desta crueldade.

[758] Disponível em: https://elielvieira.wordpress.com/2010/10/31/consideracoes-sobre-o-aborto/
[759] Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/07/e-impossivel-descrever-dor-diz-modelo-sobre-circuncisao-feminina.html

Fazendo uma conexão com o tópico anterior, se a humanidade seguisse os padrões cristãos a respeito do sexo e da moralidade, nada disso teria acontecido. Mas os que se lançam na cruzada de destruição da cultura cristã são os mesmos que depois aparecem propondo o assassinato como "solução" dos problemas. Ao invés de apelar à moral cristã, eles apelam ao assassinato explícito. Isso é o neo-ateísmo.

• Se o bebê não for abortado, ele vai ter uma vida ruim

Este é o argumento mais tosco de todos, tão tosco que eu inicialmente nem o tinha acrescentado à lista de argumentos a serem refutados, mas decidi incluí-lo após tomar conhecimento do tanto de pessoas que insistem neste argumento infantil. Basicamente, o que essas pessoas dizem é que o feto deve ser abortado porque, caso ele viva, ele vai ter uma vida muito ruim, porque poderá ser abandonado pela mãe e virar um mendigo ou alguém muito pobre. Este argumento ignora todo o senso lógico e racional. Em primeiro lugar, porque **não há mal maior do que a própria morte**. O Dr. Lejeune corretamente afirmou:

"Penso pessoalmente que diante de um feto que corre um risco, não há outra solução senão deixá-lo correr esse risco. Porque, se se mata, transforma-se o risco de 50% em 100% e não se poderá salvar em caso nenhum. Um feto é um paciente, e a medicina é feita para curar... Toda a discussão técnica, moral ou jurídica é supérflua: é preciso simplesmente escolher entre a medicina que cura e a medicina que mata"[760]

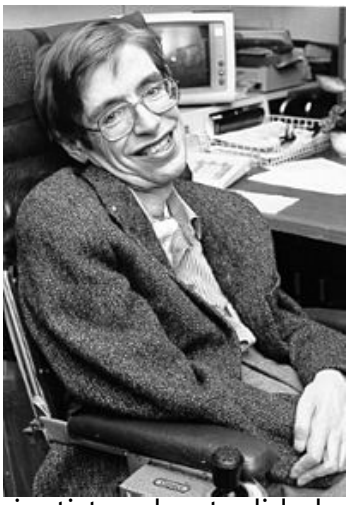
Se a morte é o pior de todos os males (uma vez que a preservação da existência é o maior de todos os instintos humanos), então não há qualquer justificativa racional para matar pessoas – ainda mais quando estas pessoas não *pedem* para serem mortas.

[760] Disponível em: http://aborto.aaldeia.net/frases-professor-lejeune/

Em segundo lugar, há milhares e milhares de famílias esperando na fila para poder adotar um filho, e é leviano e monstruoso que alguém sugira que *matar* é melhor do que colocar para a adoção.



Em terceiro lugar, é completamente falsa a afirmação de que *todos* os que seriam abortados se tornariam pessoas "miseráveis" ou que teriam uma "vida ruim" no futuro. Se alguém tinha de tudo para ter uma "vida ruim", este alguém era Nick Vujicic, que nasceu sem braços e pernas, mas hoje viaja o mundo todo dando palestras motivacionais, é casado e tem um filho. Pergunte a ele se ele gostaria de ter sido abortado quando ainda estava na barriga da mãe!



Quer outro exemplo de uma pessoa que teria de tudo para ser um "fracasso"? Um dos maiores cientistas do mundo de hoje – e exaltado pelos ateus, por ser um agnóstico – chamado Stephen Hawking. Ele é portador de esclerose lateral amiotrófica, uma rara doença degenerativa que paralisa os músculos do corpo sem, no entanto, atingir as funções cerebrais, sendo uma doença que ainda não possui cura. Isso não o impediu de ser um dos mais consagrados cientistas da atualidade, de deter o posto que um dia foi ocupado por Isaac Newton na Universidade de Cambridge, de ter três filhos e um neto.



Há outra pessoa que dá testemunho de que quase foi abortado, e que, graças a Deus, viveu para se tornar um dos maiores humoristas de todos os tempos, um verdadeiro gênio e mito do humor, que continua fazendo sucesso mesmo depois de quarenta anos desde a sua gravação: Chaves (Roberto Gómez Bolaños). Ele testemunhou: "Olá, eu sou seu amigo, Chaves. Quando eu estava no ventre da minha mãe, ela sofreu um

acidente que a deixou à beira da morte. O médico lhe disse: 'Terás que abortar', e ela respondeu: 'Abortar? Eu? Jamais!'. Ou seja: defendeu a vida... a *minha* vida. E, graças a ela, estou aqui"[761].

Pergunte a essas pessoas – e a tantas outras que poderiam ter sido abortadas – se elas gostariam de ter morrido ainda no útero da mãe. Elas são eternamente agradecidas por alguém um dia ter lhes dado a chance de existir, e de poder desfrutar da maravilha chamada vida. Eles são gratos por poderem um dia ter feito parte da História, e de terem dado a sua contribuição a ela. Este é um apelo que eu também faço: **dêem uma chance**. Não tirem deles a oportunidade de participar daquilo que você participa: a vida. Os pró-vida dão *oportunidade,* oportunidade esta que é excluída de antemão por aqueles cuja única opção que dão é a morte.

Por fim, para demonstrar o quão irracional é a tese de que essas pessoas deveriam ser mortas no útero de suas mães para que não tivessem uma vida ruim no futuro, Gyordano Montenegro contesta:

"Devemos matar mendigos porque o Estado não é capaz de cuidar deles? Uma situação qualquer legitima o furto? Um crime não deixa de ser crime porque queremos evitar outro crime. Se o feto é um ser humano, por qual motivo defenderemos sua morte?"[762]

Em outras palavras, se é racional tirar a vida do bebê enquanto dentro do útero da mãe porque ele ***pode*** vir a ter uma "vida ruim" no futuro, por que não tirar a vida daqueles que ***já tem*** efetivamente uma "vida ruim" hoje? Se essa "lógica" fosse levada a sério, ela justificaria até mesmo o infanticídio, para não falar dos genocídios a sangue frio. Por isso, ao invés de matá-los pensando na *possibilidade* de terem uma "vida ruim" no futuro, dêem-lhes uma oportunidade de viver, retribuindo, mesmo que por gratidão, o favor que lhe foi um dia concedido por sua mãe, para que você mesmo pudesse nascer. **Apenas monstros podem dizer que matar é um direito, mas que nascer não é.**

[761] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cONdnwHeAm4&list=UU6QyQHIhQW9Lg2sGACi3DEA
[762] Disponível em: http://cristianismopuro.blogspot.com.br/2008/07/aborto.html

• A proibição ao aborto é uma lei opressora às mulheres

Este é o argumento preferido do comunista, aquele cara que vê opressão em tudo: nos ricos "burgueses", no "capital financeiro", nos bancos e nos banqueiros, nos judeus sionistas, nos norte-americanos "imperialistas", nos cristãos "fundamentalistas" e, é claro, nos homens como um todo, que querem "oprimir" as pobres mulheres por meio de leis que visam... salvar mulheres. Sim, porque 50% dos fetos abortados – mortos no útero das mães – são do sexo feminino, o que significa dizer que o aborto é uma das maiores máquinas de opressão ao gênero feminino que pode ser concebida, já que não há pior opressão do que a própria morte.

Esta é uma forma certeira de virar a mesa quando algum oponente abortista usa o "argumento da opressão" contra você, dizendo que a vida das mulheres que querem abortar seria melhor se elas de fato abortassem do que se elas tivessem que criar um filho. Basta citar que metade destes fetos brutalmente assassinados seriam mulheres, mostrando quem realmente "oprime" a mulher – se é o que defende a vida de milhões delas ou se é quem luta pelo direito de matar mulheres inocentes. Para eles, o "direito de matar" está acima do "direito de viver". Podem-se matar milhões e milhões de bebês do sexo feminino no útero de suas mães, contanto que a vontade assassina da mãe seja satisfeita. Que bela forma de "defender" as mulheres!

• O feto não sente dor quando morre

Chegamos ao fim de todos os argumentos fracassados, para chegar àquele que é o único proposto por Richard Dawkins a favor do aborto: a dor. É interessante notar que, embora Dawkins seja um abortista (como todo neo-ateu), ele evitou corajosamente entrar em qualquer um dos famosos argumentos ultrapassados (os já rebatidos anteriormente). Isso seria de se estranhar, se não fosse pelo fato de ele ser *biólogo,* o que lhe fez recuar ao ponto de não citar em seu favor nenhum dos argumentos populares que ele *sabe* que são errados e que lhe faria passar vergonha por sustentá-los: entre eles o de que o feto é uma extensão do

corpo da mulher, ou de que não é um ser humano, ou o "argumento da vida ruim", ou o "argumento da opressão". Ele dribla todos estes argumentos populares e facilmente refutáveis para por fim apelar a um que é bem pouco popular: o de que o feto não sente dor, então não há problema em matá-lo.

Ele declara:

> "Não há nenhuma razão para achar que os embriões humanos de qualquer idade sofram mais que embriões de boi ou de ovelha no mesmo estágio de desenvolvimento"

Mas se o problema é somente a questão da dor, ele já deveria saber que há milhares de formas de se matar um *adulto* sem que ele sofra. Formas não-dolorosas de morte é o que não falta. Uma das formas de suicídio existentes é quando a pessoa usa "algum sonífero ou sedativo numa máscara totalmente fechada que não permita a respiração e em seguida pô-la no rosto. Pronto, pois aqui o suicida desmaia rapidamente por causa do sonífero e morre em seguida por asfixia, pois a máscara não permite a respiração. Não há sofrimento ou dor e, quando morrer, você estará inconsciente"[763].

Se a tese de Dawkins está certa e se fosse moralmente justificável matar seres humanos desde que eles não sofram ao morrer, então não haveria nenhum grande problema em assassinar pessoas assim – sejam crianças, adultos ou idosos. Mas nós sabemos que esta e outras formas não-dolorosas de assassinato continuam sendo tão desumanas e criminosas quanto as demais formas de morte, porque o problema primordial não está na dor que se sente, mas precisamente no fato de se estar matando um ser humano inocente – que é precisamente o que ocorre no aborto.

Dawkins tenta contornar isso dizendo:

[763] Disponível em: http://ideiasembalsamadas.blogspot.com.br/2012/10/qual-e-melhor-forma-de-morrer.html

"Paul Hill e Michael Bray não viam diferença moral entre matar um embrião e matar um médico, com exceção do fato de que, para eles, o embrião era um 'bebê' inocente. O consequencialista vê toda a diferença do mundo. Um embrião de pouco tempo tem a sensibilidade, assim como a aparência, de um girino. Um médico é um ser adulto consciente, com esperanças, amores, aspirações, medos, um estoque maciço de conhecimento humano, capacidade para emoções profundas, muito provavelmente uma viúva desolada e filhos órfãos, talvez pais idosos loucos por ele"

Aqui vemos o problema moral e a verdadeira encruzilhada em que Dawkins se depara: ele evita ao máximo afirmar que o feto não é um ser humano porque ele *sabe* que afirmar isso seria biologicamente falso, mas, ao mesmo tempo, tenta depreciar e menosprezar o feto de tal forma que faz com que os leitores tenham a mesma ideia brutal de que o feto não passa mesmo de um pedaço de carne, de uma parte do corpo da mãe, que pode extirpá-lo à vontade, como bem entender. Neo-ateus como Dawkins não dão valor algum à vida. Esta é uma triste realidade.

Essa banalidade para com a vida numa mentalidade neo-ateísta ficou ainda mais patente quando Dawkins decidiu se manifestar sobre o aborto de crianças com Síndrome de Down:

"Aborte isso e tente de novo. Seria imoral trazer isso ao mundo se você tivesse escolha"[764]

Dawkins chama os bebês que sofrem de Síndrome de Down de "isso", ao invés de "ele" ou "ela" – o que só reforça que ele as vê como uma "coisa" insignificante qualquer, mas não como um ser humano. Esta visão extremamente preconceituosa para com os deficientes é somente o resultado da desvalorização da vida intra-uterina, uma consequencia lógica do neo-ateísmo. O problema não é a Síndrome de Down, mas a Síndrome de "Downkins", que é o preconceito ao

[764] Disponível em: http://www.criacionismo.com.br/2014/08/dawkins-bebe-com-sindrome-de-down-deve.html

diferente, a desvalorização da vida e a inexistência de padrões morais – o que sempre resultou em seres humanos deploráveis.

Há ainda outros dois problemas com esse pensamento. O primeiro é que tudo o que Dawkins faz menção em relação às pessoas adultas – consciência, esperança, amor, aspiração, medos, família, etc – **só foi possível porque um dia a mãe escolheu a vida e não a morte para o feto**. Dawkins se mete em um argumento circular, onde apela a uma vivência madura que só seria possível se não houvesse o aborto, o que invalida o seu próprio argumento que é *em favor* do aborto!

Isso seria o mesmo que afirmar, por exemplo, que a graduação é sem valor já que o mestrado é mais importante, sendo que sem graduação não existiria mestrado, e portanto é *necessário* que se passe pela graduação para se chegar ao mestrado. Se o feto é abortado, não há vida adulta para ele, e não faz sentido nenhum falar da "superioridade" da vida adulta sobre a vida no útero. É necessário lutar pela preservação da vida no útero como um pressuposto básico para que se defenda a vida fora dele. É como certo telespectador disse a uma debatedora abortista: "Seus pontos de vista são interessantes, mas só podem ser feitos hoje porque a senhora teve direito à vida"[765].

O segundo problema crucial com este pensamento de Dawkins é que ele justificaria as formas mais cruéis de infanticídio que o homem conhece, porque tudo aquilo que ele falou sobre o bebê que está ainda na barriga da mãe **também se aplica ao momento em que ele já está fora dela**. O recém-nascido, com alguns dias de vida, também não é um ser com "esperanças, amores, aspirações, medos, com um estoque maciço de conhecimento humano, capacidade para emoções profundas e muito provavelmente uma viúva desolada com filhos órfãos".

Ao contrário: na perspectiva do bebê, nada mudou no primeiro minuto em que ele nasceu em relação a um minuto antes, enquanto ele ainda estava na barriga da mãe, exceto por uma mudança de ambiente que o deixa atordoado em um

[765] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YNfwdIYJOeg

primeiro instante, até se acostumar à nova casa. Essencialmente, no entanto, ele não deixou de ser o que já era antes. Este ser com "aparência de um girino" que Dawkins descreve não passa a ter instantaneamente as características do adulto com o qual ele contrasta.

Na verdade, a única coisa que este argumento de Dawkins nos levaria a defender, caso o levássemos a sério, seria à prática do **infanticídio**, i.e, de matar bebês já nascidos. Não há absolutamente nada na argumentação de Dawkins que nos mostre uma boa razão pela qual seja errado matar o bebê no útero da mãe, mas não fora dele. Todos os seus argumentos pró-aborto são também argumentos pró-infanticídio. Algo me diz que a intenção era essa mesmo.

• Infanticídio

No mundo antigo, o infanticídio era tratado com naturalidade. É difícil encontrar um povo antigo que não praticasse o sacrifício de crianças aos deuses, excetuando Israel. Arqueólogos tem constantemente encontrado cemitérios inteiros de bebês sacrificados aos ídolos, o que foi uma das razões para a eliminação dos cananeus, que praticavam o sacrifício de crianças com vigor. Na Grécia antiga, o infanticídio era desenfreado. Muitas meninas eram abandonadas pelos pais, porque as mulheres eram desvalorizadas. Os espartanos costumavam pegar seu sexto filho e o deixavam nas colinas, para achá-lo morto na manhã seguinte, em pleno inverno.

Os bebês fracos e doentes também sofriam com o infanticídio praticado por aqueles que não davam valor à vida. Os bebês eram abandonados nas montanhas para morrer pela fome ou pelos animais. Em Roma, não havia crime previsto para um pai que matasse seu filho recém-nascido, embora o assassinato de adultos fosse punível pela lei romana. A criança era vista como propriedade dos pais, como se fossem escravas. Foi o Cristianismo que começou a mudar todo este panorama. Foi Jesus, o mesmo que por pouco não foi morto por Herodes quando criança, que disse:

"Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam, pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas" (Mateus 19:14)

No início do capítulo 18 de Mateus podemos ver o valor que Jesus dava às crianças:

"Naquele momento os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: 'Quem é o maior no Reino dos céus?' Chamando uma criança, colocou-a no meio deles, e disse: 'Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus. Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus'. 'Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo. Mas se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar'" (Mateus 18:1-6)

Isso pode parecer normal para o *nosso* contexto, mas era revolucionário para *aquele* contexto – tanto é que eram os próprios *discípulos* que queriam afastar as crianças de Jesus (Mt.19:13)! Jesus revolucionou a visão predominante até então, onde os infantes eram tratados com crueldade e desumanidade. Por causa de Jesus, os cristãos passaram a dar valor à vida humana desde a sua concepção. E quanto mais o Cristianismo foi crescendo e moldando o mundo, mais mudanças e progressos morais foram acontecendo. O Pr. James Kennedy corretamente observou:

"Na antiga Roma, muitos recém-nascidos foram adotados pelos cristãos e preservados por causa da sua fé em Cristo. O aborto desapareceu na igreja primitiva, assim como o infanticídio e o abandono de bebês. Houve mesmo um apelo para que as crianças rejeitadas fossem trazidas à igreja. Foram fundados orfanatos e lares para acolher estas crianças. Tais práticas, embasadas numa visão valorativa em favor da vida, influenciaram a civilização ocidental no desenvolvimento de uma ética da vida humana que permanece até hoje"[766]

[766] James Kennedy e Jerry Newcombe. *E se Jesus não tivesse nascido?* São Paulo: Editora Vida, 2003.

O que o Cristianismo levou séculos para erradicar, o fundamentalismo ateu de Dawkins e demais neo-ateus de nosso século está lutando para trazer de volta. Dawkins não defende o infanticídio de forma explícita em seu livro (embora ele só tenha levantado argumentos pró-aborto que também servem na defesa do infanticídio), mas ele o faz em um documentário que contou com a presença do "ilustre" "filósofo" Peter Singer (também ateu, diga-se de passagem). Para ele, é moralmente aceitável não só o aborto, mas também o **sacrifício de bebês que nasçam debilitados**. Singer escreve assustadoramente:

"O fato de ser um humano não significa que seja errado tirar sua vida"[767]

E também:

"Matar um recém-nascido não é, sob hipótese alguma, equivalente a matar um adulto – que quer conscientemente continuar vivendo"[768]

Um artigo da Superinteressante, citando Singer, comenta:

"'Há animais cujas vidas, por quaisquer critérios, são mais valiosos que as vidas de alguns seres humanos. Um chimpanzé ou um porco tem um grau mais alto de autoconsciência e uma maior capacidade de relações significativas do que uma criança com uma doença mental séria', diz Singer. Ou seja: quem admite cortar um macaco em nome da ciência teria que admitir também cortar uma criança com paralisia cerebral, por exemplo"[769]

Imagine um pastor ou deputado evangélico dizendo que não é errado assassinar recém-nascidos sob o pretexto de que eles não "pedem conscientemente" para continuar vivendo. Imagine um pastor ou deputado evangélico dizendo em rede nacional que matou um bebê deficiente porque este bebê não "quis" continuar vivendo. Imagine esse mesmo pastor ou deputado religioso dizendo que um porco tem mais valor do que uma criança deficiente. Não precisaria de mais do

[767] Peter Singer, *Repensando Vida e Morte.*
[768] ibid.
[769] Disponível em: http://super.abril.com.br/ciencia/temos-este-direito-460703.shtml

que uma ou duas horas para que este religioso fosse linchado publicamente, para que a mídia inteira não falasse de outra coisa durante meses, para que todos os evangélicos fossem comparados ao tal pastor e, é claro, para que no fim das contas todo o mal recaísse sobre a religião, essa coisa malvada das trevas. **Mas como é um filósofo ateu que disse isso, não tem problema**. Todos fazem vista grossa ao amiguinho de Dawkins.

O pior é que Singer não é uma exceção. Singer é somente mais um militante neo-ateísta que faz parte de uma geração de defensores do infanticídio que só tende a crescer com o tempo. **O próprio Richard Dawkins é um defensor público do infanticídio**. Ao invés de ele repudiar Singer por suas declarações desprezíveis sobre o assassinato de bebês, o que ele fez foi convidá-lo para o seu próprio documentário na televisão, onde concordou com Singer sobre o infanticídio! As declarações de Dawkins são tão chocantes e desumanas quanto as de Singer, seu grande amigo. Dawkins declarou:

"Até que o bebê tenha um ou dois anos, assim que ele tiver uma enfermidade horrível e incurável, que traga alguma agonia em sua vida futura, deveríamos cometer infanticídio? Moralmente não encontro nenhuma objeção para este ato. **Eu favoreceria o infanticídio**"[770]

É de se espantar que aquela mesma mentalidade retrógrada e facínora presente no mundo antigo, em que era "certo" matar ou abandonar os bebês "fracos" ou doentes, seja retomada em pleno século XXI, desta vez sob a máscara de um discurso "intelectual". É igualmente chocante observar que a mídia inteira se cala quando o maior ateu do mundo se pronuncia a favor do assassinato de bebês "fracos", preferindo em lugar disso atacar aqueles que lutam pela vida. O ateísmo não nos leva a lugar nenhum que não seja a um tratamento frio e cruel para com a vida humana, que é entendida da forma mais insensível e desumana possível, que serve de justificativa para as práticas mais abomináveis que pensávamos que o mundo já havia superado.

[770] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Gf-lwCxXb30

Singer e Dawkins também não são dois pontos fora da curva do neo-ateísmo. O Dr. Kermit Gosnell, dono de uma clínica de aborto **legal** nos Estados Unidos, chegou a assassinar sete crianças recém nascidas, após tentativas frustradas de aborto. As crianças nascidas vivas tinham o pescoço perfurado pelo médico. Testemunhas afirmam que o número real de crianças assassinadas chega à casa das centenas[771]. A apologia ao infanticídio também já é realidade nos meios universitários. Reinaldo Azevedo escreveu sobre a monstruosa história de Francesa Minerva e Alberto Giublini, que defendem explicitamente o genocídio infantil:

"Os neonazistas da 'bioética' já não se contentam em defender o aborto; agora também querem a legalização do infanticídio! Eu juro! E ainda atacam os seus críticos, acusando-os de 'fanáticos'. Vamos ver. Os acadêmicos Alberto Giublini e Francesca Minerva publicaram um artigo no, ATENÇÃO!, *Journal of Medical Ethics* intitulado *'After-birth abortion: why should the baby live?'*, literalmente: 'Aborto pós-nascimento: por que o bebê deveria viver?'. No texto, a dupla sustenta algo que, em parte, vejam bem!, faz sentido: não há grande diferença entre o recém-nascido e o feto. Alguém poderia afirmar: 'Mas é o que também sustentamos, nós, que somos contrários à legalização do aborto'. Calma! Minerva e Giublini acham que é lícito e moralmente correto matar tanto fetos como recém-nascidos. Acreditam que a decisão sobre se a criança deve ou não ser morta cabe aos pais e até, pasmem!, aos médicos.

Para esses dois grandes humanistas, notem bem!, *as mesmas circunstâncias que justificam o aborto justificam o infanticídio*, cujo nome eles recusam – daí o 'aborto pós-nascimento'. Para eles, 'nem os fetos nem os recém-nascidos podem ser considerados pessoas no sentido de que têm um direito moral à vida'. Não abrem exceção: o 'aborto pós-nacimento' deveria ser permitido em qualquer caso, citando explicitamente as crianças com deficiência. Mas não têm preconceito: quando o 'recém nascido tem potencial para uma vida saudável, mas põe em risco o bem-estar da família', deve ser eliminado.

Num dos momentos mais abjetos do texto, a dupla lembra que uma pesquisa num grupo de países europeus indicou que só 64% dos casos de

[771] Disponível em: http://www.midiasemmascara.org/artigos/aborto/14079-horror-absoluto-o-genocidio-silencioso.html

Síndrome de Down foram detectados nos exames pré-natais. Informam então que, naquele universo pesquisado, nasceram 1.700 bebês com Down, sem que os pais soubessem previamente. O sentido moral do que diz a dupla é claro: soubesse antes, poderia ter feito o aborto; com essa nova leitura, estão a sugerir que essas crianças poderiam ser mortas logo ao nascer"[772]

A dupla de assassinos ainda tentava responder à pergunta: **"Por que não colocá-los para a adoção?"** desta maneira:

"Uma objeção possível ao nosso argumento é que o aborto pós-nascimento deveria ser praticado apenas em pessoas que não têm potencial para uma vida saudável. Consequentemente, as pessoas potencialmente saudáveis e felizes deveriam ser entregues à adoção se a família não puder sustentá-las. Por que havemos de matar um recém-nascido saudável quando entregá-lo à adoção não violaria o direito de ninguém e ainda faria a felicidade das pessoas envolvidas, os adotantes e o adotado? (...) Precisamos considerar os interesses da mãe, que pode sofrer angústia psicológica ao ter de dar seu filho para a adoção. Há graves notificações sobre as dificuldades das mães de elaborar suas perdas. Sim, é verdade: esse sentimento de dor e perda pode acompanhar a mulher tanto no caso do aborto, do aborto pós-nascimento e da adoção, mas isso não significa que a última alternativa seja a menos traumática"[773]

Sim, para eles **é melhor assassinar o bebê do que colocá-lo para a adoção**, porque – veja só que justificativa brilhante – a mãe pode ficar tristinha caso seu bebê seja adotado, mas não caso seja exterminado.

Minerva e Giublini, para complicar ainda mais a situação, ainda disparam:

"A mãe que sofre pela morte da criança deve aceitar a irreversibilidade da perda, mas a mãe natural [que entrega filho para adoção] sonha que seu filho vai voltar.

[772] Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/eles-chegaram-la-dupla-de-especialistas-defende-o-direito-de-assassinar-tambem-os-recem-nascidos/
[773] ibid.

Isso torna difícil aceitar a realidade da perda porque não se sabe se ela é definitiva"[774]

Oh, que triste. A mãe pode sonhar que o filho vai voltar? Então é melhor matá-lo de uma vez! Como pode ser que dois facínoras como esses estejam soltos, e pior ainda, *ensinando* em nossas universidades, *doutrinando* as nossas crianças e jovens?

Azevedo finaliza dizendo:

"Querem saber? Essa dupla de celerados põe a nu alguns dos argumentos centrais dos abortistas. Em muitos aspectos, eles têm mesmo razão: qual é a grande diferença entre um feto e um recém-nascido? Ao levar seu argumento ao extremo, deixam a nu aqueles que nunca quiseram definir, afinal de contas, o que era e o que não era vida. Esses dois não estão nem aí: reconhecem, sim, como vida, tanto o feto como o recém-nascido. Apenas dizem que não são ainda pessoas no sentido que chamam 'moral'. Notem que eles também suprematizam, se me permitem a palavra, o direito de a mulher decidir, a exemplo do que fazem alguns dos nossos progressistas, e levam ao extremo a ideia do 'potencial de felicidade', o que os faz defender, sem meios-tons, o assassinato de crianças deficientes – citando explicitamente os casos de Down.

(...)

Tudo isso é profundamente asqueroso, mas não duvidem de que Minerva, Giublini e Savulescu fizeram um retrato pertinente de uma boa parcela dos abortistas. Se a vida humana é 'só uma coisa' e se os homens são 'humanos' apenas quando têm história e consciência, por que não matar os recém-nascidos e os incapazes? Estes são os neonazistas das luzes. Mas não se esqueçam, hein? Reacionários somos nós, os que consideramos que a vida humana é inviolável em qualquer tempo"[775]

Toda essa apologia explícita ao infanticídio encontrada em Dawkins, Singer, no Dr. Kermit Gosnell e no casal Minerva e Giublini não é mais do que a

[774] ibid.
[775] ibid.

consequência natural de se considerar legal o aborto. Na lógica neo-ateísta, não há alguma razão objetiva para dizer que uma mulher tem o direito de escolher matar o bebê em seu útero, mas não fora dele. A "solução" que eles encontraram, então, foi a de que é certo matar nos dois casos. Na verdade, a única diferença entre o aborto e o infanticídio é que no aborto você não tem que olhar na cara do bebê antes de matá-lo. É um assassinato frio e covarde. Em ambos os casos, porém, o que prevalece é a opressão dos fortes sobre os fracos – o que é levado até as últimas consequencias por aqueles que acham certo assassinar um ser indefeso dentro ou fora da barriga da mãe.

● **Resultados Práticos**

Mais do que uma discussão teórica, a guerra cultural entre Cristianismo e ateísmo se manifesta na prática. Qual das duas visões, se seguidas à risca, tem mais condições de tornar o mundo um lugar melhor? Sabemos que existem pessoas desonestas e más de ambos os lados. Existem padres pedófilos, existem pastores ladrões, existem religiosos fanáticos, assim como existe também ateus que são tudo isso e muito mais. Não estamos discutindo qual dessas duas visões tem mais "gente do bem" e qual delas tem mais "gente do mal". Estamos discutindo sobre qual visão de mundo que, caso seja seguida sem desvio, tem mais possibilidade de fazer o bem ao mundo.

Por exemplo, um padre pode ser pedófilo, mas ele não vai ser pedófilo porque a *religião cristã* o leva a ser pedófilo. A Bíblia não ensina nem conduz ninguém à pedofilia – ao contrário, ela a condena em todo lugar. Portanto, embora seja totalmente possível que pessoas religiosas abusem de criancinhas, não é possível que elas façam isso *por causa* de sua religião, como se fosse a sua fé que o levasse a fazer isso. Há uma diferença crucial entre uma coisa e outra. O pedófilo é um doente viciado que não abusa de crianças porque crê em Deus – na verdade, ele o faria crendo ou não. A religião, nestes casos, é apenas um fator ocasional, não a *causa* do mal. O mesmo se aplica aos casos de pedófilos ateus – eles não são pedófilos *porque* são ateus, o ateísmo é ocasional apenas.

Na verdade, se hoje podemos ter certeza de que os pedófilos (religiosos ou não) fazem algo totalmente repugnante, é porque o Cristianismo nos passou essa noção moral, e não porque algum sistema ateísta tenha revolucionado o mundo nesta questão. Olavo de Carvalho observa:

"Na Grécia e no Império Romano, o uso de menores para a satisfação sexual de adultos foi um costume tolerado e até prezado. Na China, castrar meninos para vendê-los a ricos pederastas foi um comércio legítimo durante milênios. No mundo islâmico, a rígida moral que ordena as relações entre homens e mulheres foi não raro compensada pela tolerância para com a pedofilia homossexual. Em alguns países isso durou até pelo menos o começo do século XX, fazendo da Argélia, por exemplo, um jardim das delícias para os viajantes depravados (leiam as memórias de André Gide, *Si le grain NE meurt).* Por toda parte onde a prática da pedofilia recuou, foi a influência do Cristianismo – e praticamente ela só – que libertou as crianças desse jugo temível"[776]

Voltemos então à questão primordial: qual visão, caso seja seguida à risca, tem mais chances de levar alguém a fazer o bem? Temos o Cristianismo, cujos ensinamentos se baseiam em especial no Novo Testamento, e cujo conjunto de regras morais já foi abordado em todos os tópicos anteriores, em especial no de versículos bíblicos. Temos, por outro lado, o ateísmo, que não ensina nada, uma vez que o ateísmo é simplesmente uma negação, e não uma afirmação. O ateísmo não possui nenhum livro de regras morais que sirva de impulso à prática do bem. O ateu vai responder que ele segue as leis laicas de cada país, mas o problema é que essas leis variam e muitas vezes incorrem em grave desvio moral.

Por exemplo, na Alemanha nazista os judeus não eram considerados gente. Hitler, o líder máximo, dizia que os judeus eram uma raça, mas não uma raça humana. Pode parecer terrivelmente cruel tudo aquilo que ele fez aos judeus, seu discurso de ódio, os campos de concentração, as horríveis torturas e as seis milhões de mortes, mas ele fez tudo debaixo da lei daquele país. Nada do que ele fez contrariava uma única linha da lei oficial na Alemanha nazista, modificada

[776] Olavo de Carvalho, *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota.*

especialmente para conter o ódio aos judeus e estas atrocidades. Se o ateu tira a sua moralidade somente das leis de cada país, ele não poderia dizer que Hitler fez algo de errado. Hitler seguiu apenas as leis alemãs da época, modificadas por ele mesmo.

A coisa fica mais amena porque os nazistas perderam a guerra. Mas imagine se eles tivessem vencido, e se por décadas e décadas as futuras gerações de alemães crescessem e fossem educadas sob a cultura nazista, fossem doutrinadas por professores nazistas e seguisse a lei alemã, igualmente nazista. Um ateu iria facilmente pensar que a moral nazista é a certa, porque ele não segue nenhum livro religioso que paute a sua moral acima da moralidade aprendida pela lei nacional do país dele. Um cristão, contudo, iria pelo menos se ver num dilema: de um lado, as leis e professores nazistas pregando o ódio aos judeus; por outro, a Bíblia e os pastores cristãos ensinando que os judeus são um povo eleito e amado por Deus.

Ele sim teria alguma razão para colocar sua moral *acima* da moral nazista, porque o livro de onde tira seu conjunto de leis morais também está *acima* do conjunto de leis "morais" nazistas. Por meio da Bíblia, ele poderia se contrapor ao regime nazista por entender que este não é moral. Esse dilema não ocorreria com um ateu, cuja totalidade dos ensinamentos morais são extraídos inteiramente da lei secular do país dele, e do que é aprendido em sala de aula pelos professores que dão ainda mais base a esta lei secular. Sem crer em nada *maior* do que a lei secular, ele teria a tendência de tolerar a intolerância. Aí está a importância de se crer em algo imutável e supremo, algo que seja considerado *sagrado,* que ajude sempre a direcionar as pessoas no caminho certo.

Apesar de o exemplo do nazismo estar longe da realidade atual, uma vez que o nazismo já foi superado no mundo todo, há muitas pautas, como as que vimos anteriormente, que estão prestes a ser implantadas no mundo, queira você ou não: legalização da pedofilia e do incesto, prostituição como um "trabalho" legal[777], apologia ao infanticídio, incentivo cada vez mais forte à imoralidade e

[777] No Brasil, a legalização da prostituição está a cargo do ex-BBB Jean Wyllys: http://notas.ligahumanista.org/2013/12/observacoes-criticas-sobre-o-pl-n.html

todo um conjunto de coisas que os cristãos rejeitam porque sua moral já está bem estabelecida *acima* destes erros morais. Em termos simples, o Cristianismo é uma das últimas forças de resistência diante do avanço do humanismo ateu, que já assombrou o mundo no século passado com todo o genocídio e carnificina que fez.

Há ainda outros aspectos a se observar, como, por exemplo, o fato muito conhecido de que, como disse Dostoiévski, "se Deus não existe, tudo é permitido". Nós não estamos dizendo que todos os ateus só fazem o mal porque não creem em Deus, e muito menos que não existam crentes que não façam coisas más também. Significa, em vez disso, que a crença em Deus muitas vezes serve como uma **barreira moral**, a qual impõe certos limites que, de outra forma, seriam ultrapassados pelo homem. Dawkins relembra certo acontecimento em que ficou provado que a existência de policiais servia como forma de controle social para que as pessoas não ultrapassassem os limites morais:

> "Quando eu era adolescente, no orgulhosamente pacífico Canadá, durante os românticos anos 1960, era um defensor fiel da anarquia de Bakunin. Ria do argumento de meus pais de que se o governo entregasse as armas o caos tomaria conta de tudo. Nossas previsões concorrentes foram postas à prova às oito horas da manhã do dia 17 de outubro de 1969, quando a polícia de Montreal entrou em greve. Às onze e vinte, o primeiro banco tinha sido roubado. Ao meio-dia a maioria das lojas do centro da cidade havia fechado as portas por causa dos saques. Algumas horas depois, taxistas incendiaram a garagem de um serviço de aluguel de limusines que concorria com eles por passageiros do aeroporto, um atirador assassinou um policial da província, baderneiros invadiram hotéis e restaurantes e um médico matou um ladrão em sua casa, no subúrbio. No fim do dia, seis bancos haviam sido assaltados, cem lojas haviam sido, saqueadas, doze incêndios haviam sido provocados, quilos e quilos de vidros de vitrines haviam sido quebrados e 3 milhões de dólares em prejuízos haviam sido registrados, até que as autoridades da cidade tiveram que chamar o Exército e, é claro, a polícia montada para restabelecer a ordem. Esse teste empírico decisivo deixou minha política em frangalhos"

Podemos afirmar que o temor aos policiais é que fazia com que muitas pessoas não ultrapassassem a barreira de moralidade. Deveria ser assim? Lógico que não. O ideal seria que as pessoas se comportassem com ou sem o temor de ser preso. Ninguém deveria não roubar pelo simples fato de ter medo de ser pego pela polícia. Entretanto, sabemos que nós estamos muito longe de vivenciar este ideal, de modo que a existência de policiais e de prisões é *necessária* para manter a ordem social, uma vez que muitas pessoas não se comportariam de outra maneira.

A mesma coisa se aplica à crença na existência de Deus. As pessoas não deveriam se manter comportadas somente por medo de uma condenação futura, mas, querendo ou não, é fato que muitas delas *precisam* de uma barreira moral para não chegarem aos extremos. O medo de ser pego pela polícia pode prevalecer em lugares onde há policiamento forte, mas e onde não há? Muitos ateus mais honestos admitem o fato óbvio de que o medo de um "juízo final" serve para manter muita gente "na linha". A crença em Deus, independente se Deus realmente existe ou não, serve positivamente para manter as coisas sob certo controle, ainda que alguns quebrem os limites, assim como há também muitos que ignoram a presença de policiais e roubam assim mesmo.

É por isso que os maiores genocidas da história da humanidade, como Hitler, Stalin, Mao Tsé-Tung, a dinastia Kim na Coreia do Norte, Pol Pot e Mussolini eram todos ateus. Não é pura coincidência. A explicação está no fato de que um líder supremo de um regime ateísta **não vê barreiras morais acima dele**, porque ele próprio é a autoridade máxima, é a lei para si mesmo. E como autoridade suprema, qualquer coisa que ele faça deve ser considerada "certa" por definição. Assim, eles não vêem limites para passar por cima de qualquer um que os contrarie. Eles não tem que prestar contas a ninguém.

Um líder cristão, por outro lado, ainda que seja a autoridade máxima em sua terra, ainda está sujeito a princípios e barreiras morais que estão acima dele, no caso, a moral cristã. Ele sabe que vai haver um dia em que será julgado por Deus e em que prestará contas por todo o mal praticado em vida. Ele restringe a si

próprio, para não ultrapassar essa barreira moral. Ele não faz tudo aquilo que gostaria de fazer, porque sabe que existe uma Autoridade acima dele, a quem ele deve obediência. Se Deus não existe, então todos os grandes facínoras e genocidas da humanidade, incluindo Hitler, nunca pagarão pelas atrocidades cometidas em vida. Sem a necessidade de prestação de contas, isso é uma carta aberta a genocidas matarem cada vez mais. *Eles não têm barreira. Não tem limites. São o "deus" de si mesmos.*

Que a crença em Deus serve como uma barreira moral, isso também pode ser facilmente constatado pelas estatísticas que mostram que a porcentagem de irreligiosos criminosos é muito maior do que a porcentagem de religiosos criminosos, quando comparamos com a média geral de população religiosa e irreligiosa. Vejamos primeiramente a população em prisões na Inglaterra e em Gales por religião em julho de 2008:

| Religião | Número de Presos | Porcentagem |
|---|---|---|
| Sem religião | 26.626 | 33,78% |
| Igreja da Inglaterra | 23.039 | 29,23% |
| Católico Romano | 14.926 | 18,14% |
| Muçulmano | 9.795 | 12,43% |
| Budista | 1.737 | 2,20% |
| Sikhista | 648 | 0,82% |
| Ateu | 570 | 0,72% |
| Agnóstico | 514 | 0,65% |
| Hindu | 434 | 0,55% |
| Pagão | 366 | 0,46% |
| Rastafari | 340 | 0,43% |
| Testemunha de Jeová | 230 | 0,29% |
| Judeu | 220 | 0,28% |
| Cientologista | 3 | 0,00% |

Agora compare isso com a média nacional de religião de acordo com o Censo da Grã-Bretanha realizado em 2007[778]:

| Religião | Na População | Em Prisões | Proporção nas Prisões |
|---|---|---|---|
| Cristão | 71,75% | 47,37% | 1,514672 menor |
| Sem religião | 14,81% | 35,15% | 2,373396 maior |
| Não declarado | 7,71% | 0% | - |
| Muçulmano | 2,97% | 12,43% | 4,185185 maior |
| Hindu | 1,06% | 0,55% | 1,927273 menor |
| Sikhista | 0,63% | 0,82% | 1,301587 maior |
| Judeu | 0,50% | 0,28% | 1,785714 menor |
| Outro | 0,29% | 1,20% | 4,137931 maior |
| Budista | 0,28% | 2,20% | 7,857143 maior |

Como vemos pelas estatísticas, os "sem religião" estão desproporcionalmente representados nas prisões inglesas. Eles aparecem dividindo lugar com os muçulmanos, que também tem um número desproporcionalmente alto, e com os budistas, o que deve se dar especialmente pelo fato do budismo ter sido frequentemente definido como uma "filosofia de vida" ao invés de uma religião propriamente dita, pois não crê em um Criador do Universo, em uma força pessoal que chamamos de Deus. É um sistema praticamente ateísta.

Estes dados são ainda mais chamativos quando vemos os ateus militantes afirmando que é a *religião* que envenena tudo, e que o mundo seria melhor se todos fossem irreligiosos. As evidências indicam exatamente o contrário. Sem a religião não teríamos a esmagadora maioria dos grandes cientistas dos séculos passados que "construíram" a ciência e nos levaram onde estamos hoje, também não teríamos a elevada moral cristã que moldou o mundo ocidental e que influenciou o mundo oriental através da evangelização, que dá razão e sentido à

[778] Dados disponíveis em:
1) http://www.telegraph.co.uk/news/religion/5977093/Buddhism-is-fastest-growing-religion-in-English-jails-over-past-decade.html
2) http://www.statistics.gov.uk/STATBASE/ssdataset.asp?vlnk=8301

vida e à existência de milhões de pessoas, mas teríamos por outro lado prisões mais lotadas.

Isso não é teoria ou especulação, ***é fato:*** o Cristianismo é uma forma cientificamente comprovada para combater a criminalidade. O criminologista Byron R. Johnson, em seu livro *More God, Less Crime: Why Faith Matters and How It Could Matter More*, provou que a religião é um fenômeno que abaixa a criminalidade. O livro é um resumo de décadas de pesquisa na área de combate ao crime. Ele escreve:

"Na **maioria esmagadora dos casos**, os cientistas sociais apuraram que o envolvimento religioso pode ser um fator importante no combate ao comportamento criminoso (...) Em milhares de estudos publicados, independentemente da forma como é medida, a religião encontra-se consistentemente relacionada com **resultados benéficos e positivos**"[779]

O Cristianismo não apenas ajuda a **prevenir** o crime, uma vez que estabelece regras e padrões morais que não podem ser ultrapassados, que ensina o amor ao próximo e a lei da não-retaliação (dar a outra face), mas também ajuda a **recuperar** o criminoso quando sai da prisão. Esta é uma observação importante que joga ainda mais fogo no índice já mostrado de presos na Inglaterra: a pesquisa relatou apenas a religião que o preso tinha *naquele momento,* mas não a que ele tinha *quando cometeu o crime.* Eu até hoje nunca vi um caso sequer de um cristão que tenha praticado um crime e se tornado ateu na cadeia, mas conheço milhares e milhares de casos em que um ateu (ou irreligioso qualquer, que não dá importância à religião) se converteu a Cristo enquanto preso.

Se isso fosse levado em consideração, seguramente o índice de ateus em prisões seria bem maior – e o de cristãos, bem menor. De qualquer maneira, o ponto em questão é que o Cristianismo ajuda muitos presos a não saírem dali pior do que entraram. Muitos se convertem a Cristo e se tornam "novas criaturas" dali em diante – alguns se tornam até pregadores! Eles se familiarizam com a moral cristã enquanto estão presos, e, ao sair dali, ao invés de se vingar de alguém ou

[779] Byron R. Johnson, *More God, Less Crime: Why Faith Matters and How It Could Matter More*.

de voltar ao crime, pregam o evangelho ou simplesmente seguem suas vidas em paz.

Não há nenhum método conhecido pelo homem que recupere tantos bandidos da vida do crime quanto a religião cristã. O homem já inventou milhares de tentativas "seculares" de recuperação, já criou centros de tratamento psicológico e milhares de medidas socioeducativas que na grande maioria das vezes não resolvem nada, porque nenhum componente humano pode preencher o vazio no coração do homem que o evangelho consegue preencher de uma vez só – através da apresentação de um Deus que o ama, que o perdoa e que te dá uma nova chance caso você se arrependa de seus pecados e viva uma vida transformada dali em diante.

O pastor Davi Morgado certa vez disse:

"Bíblias não são permitidas nas escolas, mas são incentivadas nas prisões. Se as crianças tivessem incentivo para lê-las nas escolas, elas poderiam não precisar lê-la na prisão"

De fato, o primeiro livro que um prisioneiro recebe, geralmente, é a Bíblia. E o Estado não faz isso por ser religioso, ou pelo carcereiro ser cristão, e muito menos pelo prisioneiro *querer* estudar a Bíblia. O Estado permite isso simplesmente porque sabe que há situações em que o indivíduo está tão perdido, tão no fundo do poço, que só Deus pode restaurá-lo. Se a Bíblia não fizer isso, nada mais pode fazer. E a Bíblia é um método comprovadamente efetivo na "cura" dos detentos, pelo menos de parte deles. Essa é outra diferença entre Cristianismo e ateísmo: o Cristianismo ensina valores morais que o ateísmo não ensina, porque no ateísmo sequer existem padrões morais objetivos!

Como alguém pode ser "restaurado" pelo ateísmo? Impossível. O dia em que alguém se tornar uma pessoa melhor por converter-se ao ateísmo, eu mesmo viro ateu. É mais fácil o Universo inteiro surgir do nada do que alguém tornar-se uma pessoa melhor através do ateísmo, porque o ateísmo não traz consigo nenhum conjunto de leis morais que podem fazer do homem alguém melhor, e

nada que dê um sentido completo e objetivo à vida. Há milhões de bandidos que se tornaram pessoas melhores ao conhecerem o Cristianismo, mas eu não conheço nenhum que tenha se tornado melhor por ter deixado de crer em Deus. O ateísmo é um regresso moral. O Cristianismo é a última esperança para recuperar o irrecuperável.

Em entrevista histórica, Jeffrey Dahmer, que foi simplesmente o maior *serial killer* da história, admitiu:

"Se uma pessoa acredita que não existe um Deus a quem prestar contas, então qual é o propósito de modificar o comportamento de forma a que ele fique dentro das normas aceitas? Pelo menos era assim que eu pensava. Sempre aceitei a teoria da evolução como genuína, que nós tínhamos originado no lodo. E quando morremos, isso é o fim. Não há mais nada"[780]

Eu posso lembrar-me de centenas, senão milhares, de pessoas que foram libertas do vício das drogas por meio da fé. Será que o ateu pode citar uma só, um *único* exemplo apenas, de alguém que foi liberto do vício das drogas depois que "descobriu" que Deus não existe? O tanto de gente que se liberta das drogas após conhecer Jesus é inimaginável. Os testemunhos existem aos montões, em todos os cantos. Você, leitor, pode ser um deles. Ou conhecer alguém que seja. Essas pessoas, caso ainda estivessem no vício, seriam um peso para o Estado nas clínicas de reabilitação, e são elas que migram para a criminalidade, roubam e matam sob o efeito das drogas ou como necessidade para conseguir mais drogas.

Pense no que isso representa em uma visão macro. Em 2013, o Estado gastou **258 bilhões** de reais só em custos com a violência[781]. Dinheiro meu e seu, que é direcionado para custear algo que poderia não existir se a moral cristã fosse respeitada e seguida em todo o país. O Dr. Rodrigo Silva, em uma entrevista ao Programa Vejam Só, se pronunciou sobre os evangelhos apócrifos com uma alegoria:

[780] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NQGDHTVHL8g
[781] Disponível em: http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/11/custos-com-violencia-no-brasil-chegaram-r-258-bilhoes-em-2013.html

"Uma vez um ateu foi debater com um cristão, e o cristão fez um desafio pra ele: 'Eu faço o debate com você com uma condição. Eu tenho livros escritos e você tem livros escritos. Eu tenho palestras publicadas na internet e você tem palestras publicadas na internet. Leve ao auditório dez pessoas que foram transformadas para o bem pelos seus livros e palestras, e eu levo dez pessoas que foram transformadas pelos meus. Se você não puder levar ou eu não puder levar, não haverá debate'. E não houve debate, porque o ateu não tinha ninguém. Pegue os evangelhos apócrifos, leve a uma penitenciária e leia para os presos. Eu quero ver quantos deixarão o mundo das drogas, da maconha, da prostituição, da criminalidade, etc. Nenhum. Mas leia os evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, e você vê quantos são transformados"[782]

Eu posso mostrar a transformação moral na vida de milhões de pessoas após lerem a Bíblia ou livros cristãos, mas será que alguém pode me mostrar uma única pessoa que tenha lido *Deus, um Delírio,* e tenha se tornado alguém moralmente melhor dali em diante? O máximo que as pessoas se tornam é mais arrogantes, saindo dali pensando que todos os crentes são doentes que estão delirando como verdadeiros idiotas, o que só aumenta o ódio, o preconceito e a intolerância da parte deles. Eles podem mostrar mil "conversões" ao ateísmo, mas não são capazes de mostrar nem uma única vida transformada radicalmente para o bem após descrer em Deus. O ateísmo não apenas não soluciona nada, como também funciona como uma barreira ao desenvolvimento moral de milhões de pessoas.

Se eu te der dez segundos para citar cinco ateus que deram grandes contribuições à humanidade, há 99% de chances de você ser do grupo que não consegue chegar nem ao segundo nome[783]. A maioria vai citar atores famosos (e muito ricos) como Brad Pitt e Angelina Jolie, que ajudaram com doações milionárias, ou mesmo o homem mais rico do mundo, o agnóstico Bill Gates, que também já fez doações gigantescas. Sem querer diminuir a importância destas

[782] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9JfB9xVxzA8

[783] Eu me esqueci. Este site mostra os dez ateus mais famosos e suas "contribuições" para a humanidade: http://tiagolinno.wordpress.com/2011/09/27/10-mais-famosos-ateus-e-suas-contribuicoes-para-a-humanidade/. Perdoem-me o esquecimento!

contribuições em dinheiro, o Cristianismo já fez muito mais pelo mundo do que qualquer ateu já tenha feito.

Sem mencionar a parte dos avanços morais históricos (que já foi tratada nos capítulos anteriores), podemos aludir ao fato de que 90% dos abrigos para desabrigados nos Estados Unidos são ligados a igrejas, e que metade do capital social de lá vem das igrejas. É fato consumado e incontestável que, na maioria esmagadora das vezes, a fé é algo que o leva a comportamentos sociais que são mais engajados para com outras pessoas. As igrejas, em geral, são fortemente responsáveis pela recuperação de pessoas perdidas na vida, de drogados, de criminosos e de toda a sorte de pessoas desacreditadas aos olhos do mundo.

Religiosos, em geral, são mais engajados na ajuda social, porque tem uma motivação especial de herdar o Reino dos céus com isso. Você pode achar que esse Reino dos céus não existe, pode achar que essas pessoas estão contribuindo de forma egoísta apenas para receber algo em troca num futuro distante, mas não pode negar uma coisa: que isso leva os seres humanos a fazer mais pelo próximo. Isso é absolutamente incontestável. A fé é uma virtude, ainda que você não creia nela. Independentemente se Deus existe ou não, a fé nele é um fator que impulsiona, incentiva e encoraja doações, contribuições, caridade e favores pelos mais necessitados, muito mais do que a média dos que não creem em nada.  É por isso que as maiores instituições de caridade são sustentadas por doações de entidades ou pessoas de caráter religioso.

Esse empenho em ajuda humanitária é decorrente da própria moral encontrada na maioria das religiões, em especial na cristã. A moral cristã é tão elevada que o próprio Dawkins, entre uma crítica e outra, reconhece:

> "O Sermão da Montanha é bastante progressista. Seu 'ofereça a outra face' antecipou Gandhi e Martin Luther King em 2 mil anos"

Como bem salientou McGrath, "Jesus estendeu explicitamente o mandamento do Antigo Testamento de 'amar o seu próximo' para 'amar os seus inimigos' (Mateus 5:44). Longe de endossar a 'hostilidade aos de fora', ele recomendou e

ordenou uma moral de 'ratificação dos de fora'. Os cristãos certamente podem ser acusados de não cumprir esse mandamento. Mas ele está lá, bem na essência da ética cristã"[784]. Essa é a diferença entre o Cristianismo e o ateísmo. O Cristianismo tem algo a oferecer, ainda que haja maus cristãos que não o pratiquem. O ateísmo sequer tem algo a oferecer, mantendo ainda mais distância da prática.

Qual "missionário ateu' viajaria o mundo para ajudar a vida das pessoas? Isso, infelizmente, não existe. Existem casos isolados, aqui e ali, mas nenhum compromisso com missões em escala global para propagar uma moral mais elevada. Os cristãos, ao pregar o Cristianismo aos pagãos, trazem junto consigo em seus ensinamentos todo o conjunto moral que o próprio Dawkins reconhece ser "bastante progressista". Eles percorrem o mundo para ensinar a valorizar a mulher onde a mulher é desprezada, a libertar os escravos onde ainda há escravidão, a honrar a vida humana onde ainda há infanticídio ou sacrifício infantil, a viver uma vida santa onde a imoralidade e a criminalidade prevalecem. Eles abrem mão de suas próprias vidas para viver pelo próximo, como Jesus ensinou (Mt.16:24).

O Cristianismo tem um poder transformador que o ateísmo não tem. Enquanto os neo-ateus se sentem confortáveis com sua missão de destruir todas as religiões atrás de um computador, via internet, os cristãos dão sua cara a tapa, saem de sua zona de conforto e vão pregar um evangelho que transforma vidas no outro lado do mundo. A "evangelização" ateísta só faz com que pessoas deixem de acreditar em Deus. A evangelização cristã não apenas firma mais a crença de alguém em Deus, mas também a torna uma pessoa melhor ao ensinar todo o padrão de moralidade que é capaz de transformar um ser humano para melhor.

Mesmo assim, ainda temos que suportar declarações de Dawkins como essa:

[784] Alister McGrath, *O Delírio de Dawkins.*

"A religião devora recursos, às vezes em escala maciça. Uma catedral medieval era capaz de consumir cem centúrias de homens em sua construção, e jamais foi usada como habitação, ou para qualquer propósito declaradamente útil"

O cinismo e sem-vergonhice de Dawkins aqui é patente. Ele não escreve uma linha contra bailes funk, contra festas rave, contra boates e casas de prostituição, contra motéis ou contra qualquer fonte de devassidão moral com suas consequencias reais. Não. O alvo dele são as *igrejas,* sim, bem exatamente aquelas instituições que são responsáveis por 90% dos abrigos para desabrigados, por mais da metade do capital social norte-americano, pela recuperação de milhões de drogados e criminosos e pelo incentivo à caridade e boas obras, com efeitos práticos evidentes. Isso não é somente uma argumentação estúpida: é um crime intelectual. Desonestidade pura. Dawkins poderia aproveitar para mostrar algum propósito *declaradamente útil* em organizações ateístas como a ATEA, cujo único propósito é a divulgação do neo-ateísmo e seu preconceito e intolerância intrínsecos.

Infelizmente, o neo-ateísmo de Richard Dawkins é um tipo *desonesto* de ateísmo, onde seus proponentes se vêem forçados na incumbência de negar ou minimizar qualquer conquista ou realização cristã nos aspectos morais, éticos e sociais. Os céticos mais sérios e honestos, mais comprometidos com a verdade do que com uma militância ateísta, não vêem problemas em reconhecer a contribuição extraordinária que o Cristianismo deu à humanidade através dos ensinamentos de Jesus ao redor do mundo, ainda que eles mesmos não sejam cristãos. O famoso historiador e erudito mundialmente respeitado, W. E. H. Lecky, por exemplo, declarou:

"O caráter de Jesus não foi somente o mais elevado padrão de virtude, mas também o mais forte incentivo em sua prática, e exerceu uma influência tão profunda que podemos dizer com verdade que o simples registro de três anos de atividade fez mais em prol da regeneração e da suavização da humanidade do que todas as reflexões dos filósofos e todas as exortações dos moralistas"[785]

[785] Lecky, W. E. H. *A History European Morals from Augustus to Charlemagne.* Londres: Longmans Green, 1869.

O filósofo e cético Antony Flew também asseverou:

"Na verdade, eu acho que o Cristianismo é a religião que mais claramente merece ser honrada e respeitada, quer seja verdade ou não sua afirmação de que é uma revelação divina. Não há nada como a combinação da figura carismática de Jesus com o intelectual de primeira classe que foi São Paulo. Praticamente todo o argumento sobre o conteúdo da religião foi produzido por São Paulo, que tinha um raciocínio filosófico brilhante e era capaz de falar e escrever em todas as línguas relevantes"[786]

Até mesmo o famoso ateu Michael Shermer, diretor da "Sociedade dos Céticos", após discorrer sobre os males que a religião já causou ao mundo, ressaltou:

"Entretanto, para cada uma das grandes tragédias há dez mil atos de bondade pessoal e benefício social que ficam sem registro (...) A religião, como todas as instituições sociais de profundidade histórica e impacto cultural, não pode ser reduzida a um definitivo bem ou mal"[787]

Infelizmente, Dawkins prefere recorrer a falácias e a espantalhos populares para cegar a si mesmo e se fechar à verdade, ignorando as evidências quando elas caminham em direção contrária a seu ateísmo. Ele prefere repetir com Nietzsche o devaneio de que "o Cristianismo foi, até o momento, a maior desgraça da humanidade" do que reconhecer a verdade sobre o Cristianismo, cuja moral está muito acima da moralidade humanista secular. Ele não se preocupa em seguir as evidências, mas sim em *distorcer* as evidências para o seu lado. Em alguns lugares a verdade costuma importar. Parece que para Dawkins este não é o caso.

[786] Antony Flew, *Um Ateu Garante: Deus Existe.*
[787] Citado por Alister McGrath em *O Delírio de Dawkins.*

# CAP. 11 – QUAL É A POSIÇÃO-PADRÃO? TEÍSMO OU ATEÍSMO?

*"O que é inerente à essência, é universal: tudo quanto o homem tem instintivamente por verdadeiro, é uma verdade natural"*

(*ARISTÓTELES*)

● **Teorias sobre a origem e existência da religião**

O neo-ateu comum se vê em um dilema: por um lado, o ser humano é a espécie mais evoluída, em disparado, em relação a todas as outras espécies do planeta. Por outro, o ser humano é a *única* espécie que majoritariamente sempre creu e adorou a Deus ou deuses, e se organizou em formas diferentes de religião. Isso a princípio não seria problema, a não ser pelo fato de os neo-ateus verem a crença em Deus como algo infantil e sinônimo de atraso e *involução,* ao invés de *evolução.* O ser humano teria evoluído mais que todos os outros animais e então teria caminhado por um rumo mais atrasado e involuído que todos eles. Isso não é apenas um paradoxo ateísta, mas um verdadeiro e gritante contrasenso.

Para resolverem este problemático dilema, em que os ateus se vêem na difícil missão de conciliar a evolução das espécies com o *Homo sapiens* em seu grau mais elevado de evolução, e junto com isso a missão de zombar e infantilizar a crença em Deus que é característica da esmagadora maioria desta espécie mais evoluída – e somente desta espécie mais evoluída –, os ateus começaram a apelar para as teses mais alucinantes e mirabolantes para o surgimento da religião, ao ponto de o próprio Dawkins passar um capítulo inteiro discorrendo sobre isso sem chegar a nenhuma conclusão satisfatória.

Um dos mais famosos argumentos ateístas sobre a religião é o *argumento marxista,* segundo o qual a religião é criada para a dominação social dos fortes sobre os fracos. Como todo e qualquer argumento marxista, ele só poderia ser tolo, superficial e facilmente refutável. Segundo essa visão, os líderes não acreditavam realmente que a religião que defendessem fosse verdadeira, mas eles a inventaram assim mesmo, para poderem se aproveitar dos leigos em cima disso. Marx demonstrou com isso não ser apenas um poço de ignorância na política, mas também na religião. Como Peter Kreeft discorre:

"Porque os apóstolos mentiriam? Se eles mentiram, qual foi sua motivação, o que eles obtiveram com isso? O que eles ganharam com tudo isso foi incompreensão, rejeição, perseguição, tortura e martírio. Que bela lista de prêmios!"[788]

De fato, historicamente falando, todos os apóstolos, com exceção de Judas (que suicidou-se), **morreram martirizados**, ou seja, foram mortos em função de sua fé. Eles preferiram morrer – muitas vezes de forma dolorosa e cruel – do que negar sua fé em Cristo. Eles poderiam ter tranquilamente negado a fé e saírem livres, mas preferiram viver uma vida humilde na terra, cheia de perseguições por todos os lados, e terminar com a expressão máxima da negação do "eu". Geisler e Turek corretamente assinalam que "pessoas mal orientadas podem morrer por uma mentira que elas consideram ser verdade, mas não vão morrer por uma mentira que *sabem* que é uma mentira. Os autores do NT estavam em posição de saber a verdade real sobre a ressurreição"[789].

A ironia fica maior ainda quando vemos que os maiores genocidas da história da humanidade foram ateus: Stalin, Hitler, Pol Pot, Mao Tsé-Tung, Lenin, Fidel Castro, Mussolini, etc. Eles não criam em Deus, não obedeciam uma religião nem reconheciam autoridades religiosas acima deles, mas isso nunca os impediu de trucidar qualquer um que vissem pela frente. Em outras palavras, o que o neo-ateu marxista quer nos convencer através deste argumento medíocre é que os líderes religiosos cristãos, como Pedro e Paulo, que foram perseguidos a vida

[788] Citado por Norman Geisler e Frank Turek em "Não tenho fé suficiente para ser ateu".
[789] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*

inteira e sofreram o martírio, eram "opressores", mas os *verdadeiros genocidas,* aqueles caras que nós realmente podemos chamar de "dominadores" – e ateus – eram pessoas "livres da dominação e opressão da religião"! Se você ainda acredita neste argumento marxista contra a religião, suicide-se. Não há solução pra você.

O segundo típico argumento ateísta é de que a religião foi criada por *necessidade,* e não por *dominação.* Para os adeptos desta corrente, as pessoas que creem em Deus só decidem crer nele e seguir alguma religião formal porque são iludidas pela fantasia de uma vida eterna. Quem não quer "viver para sempre"? Todos querem. Então as pessoas começam a criar mitos que as iludam e que as façam pensar que realmente existe uma vida eterna em algum lugar e que vale a pena seguir uma religião para possuí-la. Em outras palavras, as pessoas "fracas" creem em Deus porque *precisam* crer nele por algo maior, mas os "fortes" já são maduros o suficiente para ter consciência de que isso não passa de uma ilusão (um delírio) e não precisam mais de Deus – e estes "fortes" são os ateus, logicamente!

O problema com o "argumento da necessidade" é duplo. Em primeiro lugar, ele é uma falácia genética. Ele não nos diz nada sobre a existência ou inexistência de Deus, ele apenas explicaria por que tanta gente decide crer em Deus mesmo *sem* que ele exista. Perceba como que o "argumento" não prova a inexistência de Deus; ao contrário, ele toma a inexistência de Deus como uma verdade *a priori* e segue por esta linha. Em outras palavras, a falácia genética, ao invés de responder à pergunta: "Por que Deus não existe?", tenta responder a pergunta: "***Já que Deus não existe***, então por que as pessoas acreditam nele?". Não é uma evidência da inexistência de Deus e nem uma refutação dos argumentos teístas, mas somente uma falácia genética, tal como Craig explicou em seu debate com Peter Atkins[790]:

**Atkins** – No outro lado do argumento, estão as razões porque as pessoas acreditam em Deus. Eu posso entender porque as pessoas creem em Deus. É um senso de estar sozinho, é um senso de perplexidade...

[790] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=23ESrr_DObk

**Craig** – Eu não vejo desta forma. Como isso não comete a falácia genética de tentar dizer que, explicando como uma crença foi originada, você, dessa forma, prova que a crença é falsa? Mesmo se fosse verdade que a crença na existência de Deus fosse o produto de medo e ansiedade e assim por diante (o que eu não admito), isso seria uma falácia genética, que é dizer que, porque é *assim* que a crença se originou, então a crença é falsa.

E mesmo que houvesse pessoas que creem em Deus por necessidade, por quererem uma vida eterna, isso não significa que *todos* creiam em Deus por *esta* razão, e muito menos significa que "Deus não existe" porque há pessoas que só creem por necessidade! Isso seria o mesmo que eu dissesse que "há ufólogos que só creem em extraterrestres porque *querem* que extraterrestres existam". Isso é verdade? Sim. Mas isso prova que extraterrestres não existem? Lógico que não. Nem sequer é uma evidência disso!

Em segundo lugar, o fato de muitas pessoas sentirem "necessidade" por Deus deveria ser encarado de forma negativa? Para os neo-ateus, sim. Mas não precisamos ver a questão por este ângulo. Há milhares de coisas que nós temos *necessidade* e que de fato *existem.* Por exemplo, eu tenho *necessidade* de água, e essa água *existe* para suprir a minha necessidade dela. Por que, então, nós teríamos "necessidade" de Deus, mas este Deus necessariamente *não* existiria? Ninguém falou melhor sobre isso do que C. S. Lewis quando disse:

"As criaturas não nascem com desejos a menos que a satisfação para tais desejos exista. Um bebê sente fome: bem, há algo como a comida. Um patinho quer nadar: bem, há algo como a água. Os homens sentem desejo sexual: bem, há algo como o sexo. Se descubro em mim mesmo um desejo que experiência alguma neste mundo pode satisfazer, a explanação mais provável é que fui feito para um outro mundo"[791]

Afirmar que os teístas só creem em Deus porque *desejam* que Deus exista é semelhante a afirmar que os neo-ateus só não creem em Deus porque *desejam*

[791] Citado por David Robertson em "Cartas para Dawkins", Sétima Carta.

que ele não exista, e desta forma possam viver suas vidas da forma que bem entenderem, ao invés de ter que seguir certos padrões morais extraídos da Escritura e da moral judaico-cristã. De fato, muitos ateus são ateus por causa disso – para se verem livres de qualquer responsabilidade. Eles *desejam* que Deus não exista, e por isso *creem* que Deus não existe. Mas nem o primeiro caso (do teísta que deseja que Deus exista) prova que Deus não existe, nem o segundo caso (do ateu que deseja que Deus não exista) prova que Deus existe. São falácias genéticas e, como tais, devem ser descartadas da discussão inteligente e séria.

Há também um terceiro argumento, muito típico dos neo-ateus, que funciona basicamente da seguinte maneira:

**Neo-ateu toddynho** – Você só é cristão porque nasceu em um país cristão e foi criado por pais cristãos! Se tivesse nascido no Oriente Médio seria muçulmano! Se tivesse nascido na Índia seria hindu! Se tivesse nascido em Israel seria judeu! Rá, te peguei!!! Onde está o teu deus agora???

O próprio Dawkins, apesar de não ter usado este argumento em seu livro, já o utilizou diversas vezes em suas palestras[792]. Novamente, a falácia genética entra em cena. Se eu te dissesse que "você só é corinthiano porque os seus pais são corinthianos!", isso provaria a inexistência do time do Corinthians? Infelizmente, não. Mas os neo-ateus pensam que se alguém diz que "você só é cristão porque seus pais são cristãos!", o Cristianismo está refutado e Deus não existe!

Richard Bushey também destacou:

"Esta frase parece ser algo do tipo, 'se tu tivesses nascido na China, muito provavelmente serias comunista', ou 'se tivesses nascido na União Soviética, serias um ateu'. E depois? A forma como as pessoas passaram a ter uma crença não nos diz nada sobre a veracidade dessa mesma crença. Eu posso aprender que a Terra é redonda num livro para crianças, mas esse livro pode não ser uma

[792] Veja por exemplo em:
1) https://www.youtube.com/watch?v=alPp1xOBtKg
2) https://www.youtube.com/watch?v=soHt_iuaSYw

forma óptima para se obter conhecimento científico. Mas mesmo assim, a minha crença de que a Terra é redonda é válida. Com este argumento, Dawkins dá um exemplo clássico da falácia genética; ele tenta demonstrar a origem duma crença, e com isso 'prova' que essa crença é falsa"[793]

Dizer que "a única razão de você acreditar no Cristianismo é por ter sido criado em um país cristão; portanto, o Cristianismo é falso" é equivalente a afirmar que "a única razão de você acreditar na democracia é por ter sido criado em um país democrático; portanto, sua visão de que a democracia é a melhor forma de governo é falsa".

| **NEO-ATEU** | **ANTI-DEMOCRATA** |
|---|---|
| "A única razão de você acreditar no Cristianismo é por ter sido criado em um país cristão; portanto, o Cristianismo é falso" | "A única razão de você acreditar na democracia é por ter sido criado em um país democrático; portanto, sua visão de que a democracia é a melhor forma de governo é falsa" |

No entanto, isso não prova que a democracia é "falsa" ou que não seja a melhor de todas as opções a ser seguida, apenas mostra, no máximo, que nós temos uma *tendência* maior a sermos democratas quando vivemos em países democráticos – mas não refuta a existência ou natureza da democracia. Ou, então, o que você pensaria de alguém que te dissesse que "você só apoia a República porque vive no século XXI, mas se vivesse no século XVIII apoiaria a Monarquia"? Isso não nos diz que a República não é melhor que a Monarquia, apenas mostra que podemos ter mais tendência a sermos republicanos por estarmos no século XXI.

Mais uma vez, essa falácia não tem absolutamente nada a dizer a respeito da veracidade ou não do Cristianismo, ou acerca da existência ou inexistência de Deus. No máximo ela pode explicar o porquê que a maioria de nós somos cristãos em um país cristão, e o porquê que a maioria das pessoas que vivem em países oficialmente ateus são ateus (grande coisa!). Cabe ressaltar que, em

[793] Disponível em: http://thereforegodexists.com/2013/12/5-mistakes-richard-dawkins-made/

função da evangelização e globalização, está cada vez mais comum que alguém que vive em um "país cristão" (no sentido de ser historicamente majoritariamente cristão) não seja cristão, assim como está cada vez mais comum que alguém que *não* vive em um "país cristão" *seja* cristão. Dois dos maiores apologistas cristãos da atualidade, Dinesh D'Souza e Ravi Zacharias, nasceram na Índia. E Dawkins é britânico, onde existe até religião oficial do Estado[794]!

**• A teoria memética de Dawkins**

Em seu livro, Dawkins menciona de passagem essas argumentações ateístas sobre a religião e diz que nenhuma delas é suficientemente satisfatória. Que surpresa. Então ele cria uma teoria alternativa, baseada no conceito memético que ele criou em seu livro "O Gene Egoísta" (1976). O problema é que nem mesmo o próprio conceito de "meme" é bem aceito na comunidade científica. São muitos os cientistas que o tem caracterizado como uma "pseudociência" (curiosamente, o mesmo termo que aplicam ao criacionismo que Dawkins tanto detesta!). O biólogo e especialista em neurobiologia Steven Rose declarou em seu livro "Não em Nossos Genes" que o conceito memético de Dawkins é reducionista e conduz ao determinismo biológico – o qual Dawkins paradoxalmente sempre está tentando evitar em seus debates.

Dawkins parte de um princípio que é visto com desconfiança pela comunidade científica, e em cima deste princípio duvidoso ele cria um *outro* princípio, que na verdade é a *aplicação* deste conceito no que diz respeito à religião – já dá para perceber que não há embasamento científico consistente. A argumentação de Dawkins neste ponto foi tão fraca que até mesmo o famoso evolucionista brasileiro Marcus Valério, agnóstico, declarou que ficou "decepcionado pela falta de uma teoria memética mais forte"[795].

[794] Caso alguém não saiba, trata-se da Igreja Anglicana.
[795] Disponível em: http://www.xr.pro.br/Ensaios/Agnostico.HTML

Dawkins bate forte na tecla de que a religião é uma espécie de *vírus* que vai sendo transmitido pelos memes da espécie humana – um "vírus" que, paradoxalmente, levou milhões de pessoas a comportamentos morais mais altruístas e sociais em relação ao próximo do que o ateísmo jamais foi capaz de fazer. E, mais paradoxalmente ainda, aqueles que não tinham esse "vírus" (ditadores ateus que nós já conhecemos bem) assassinaram muito mais gente em um século do que os religiosos "com o vírus" já mataram em vinte séculos – isso sem falar da enorme desproporção entre a população teísta e ateísta. Os ateus estão em *bem menor* número, mas mataram *muito mais* gente.

Mesmo assim, é importante para Dawkins manter de pé seu conceito de que "religião é um vírus", o que transmite uma noção de insanidade mental a bilhões de pessoas no mundo que são religiosas, sendo que somente os ateus estão "sãos", curados e totalmente imunes a este "vírus". É a velha tática do "ateus fortes; teístas fracos", que é um *merchandising* ateísta que tem como única finalidade aumentar o ego do ateu, para que ele se veja como "superior" e "mais evoluído" do que os não-ateus. Ou, para ser mais claro, só serve para *tirar neo-ateus "toddynho" do armário* – que é o propósito maior da obra de Dawkins.

O conceito memético de Dawkins contra a religião é, além de tudo, autocontraditório, em especial em relação ao capítulo em que Dawkins ataca a religião como "a raiz de todos os males". David Robertson acentua:

"E outra vez há uma incongruência no argumento ateísta que está sendo usado aqui. Por um lado, o senhor sustenta que os deuses são conceitos sociais das várias tribos/povos da humanidade. Por outro, afirma que a religião é a causa das várias cisões e rivalidades étnicas. O que é isso? Os povos inventam religiões para que possam guerrear uns contra os outros, ou a religião cria povos que, devido à religião deles, odiar-se-ão e combaterão um ao outro?"[796]

Nós não precisamos explanar mais as contradições de Dawkins neste ponto porque Alister McGrath, que além de teólogo é também pós-doutorado em

[796] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Terceira Carta.

biofísica, já fez um excelente trabalho a este respeito em "O Delírio de Dawkins", refutando com mais profundidade os erros que Richard comete nesta parte de seu livro. Por hora, basta observar que Dawkins e demais neo-ateus em geral falham miseravelmente sempre quando tentam colocar o ateísmo como a "posição-padrão" dos seres humanos, e a crença em Deus como algo irracional ou fora da curva. A realidade mostra exatamente o contrário, como veremos a partir de agora.

- **Nós nascemos ateus?**

Os neo-ateus costumam dizer que todo mundo "nasceu ateu", e usam um bebê como exemplo, que seria supostamente um ateu. Mas o bebê é tão "ateu" quanto este teclado ou esta parede – ele simplesmente não tem capacidade ainda de raciocinar e refletir sobre a existência ou inexistência do transcendental. No entanto, embora o bebê em si não seja propriamente nem ateu nem teísta, ele tem uma *tendência* de se tornar teísta, e não ateu. Em outras palavras, as pessoas já nascem com a *propensão* de crer em Deus, como se a existência de Deus fosse tão evidente quanto intuitiva. E isso explica o porquê que, de fato, a existência de Deus sempre foi crida pela maioria esmagadora das pessoas que já habitaram esse planeta.

O historiador grego Plutarco (45-125 d.C) já dizia que "é possível encontrar cidades sem muralhas, sem ginásios, sem leis, sem moedas, sem cultura literária; mas um povo sem Deus, sem orações, sem juramentos, sem ritos religiosos, sem sacrifícios, jamais foi encontrado"[797]. Jefferson Magno Costa, em seu livro "Provas da Existência de Deus", nos passa os mais diversos exemplos e evidências históricas da existência de Deus crida de forma majoritária em todos os povos e culturas antigas, e afirma:

"A crença na existência de um Ser Supremo, criador de todas as coisas, está documentada tanto nas antigas marcas e restos de utensílios e pinturas

[797] Plutarco, no capítulo 31 de seu tratado moral Contra a Cólera, citado por Hans Pfeil no livro *O Humanismo Ateu na Atualidade.* Petrópolis, Vozes, 1962, p. 167.

encontrados nos locais onde viveram as primeiras famílias descendentes de Adão e Eva, como também nos papiros e monumentos egípcios, nos tabletes de barro da Assíria e da Babilônia, nos primeiros escritos do povo hebreu, nos antigos livros da índia, nas gravações em ossos na China, nos pergaminhos gregos e nos monumentos romanos"[798]

E, por este motivo, ele conclui que a crença em Deus é a "posição natural" dos seres humanos, que pode ser descoberta pela simples intuição inata a todos os indivíduos:

"Ora, essa ideia da existência do Criador espalhada na consciência de todos os povos nos leva a concluir que um sentimento comum a todos os seres humanos não pode ser falso. Aristóteles já dizia que '**o que é inerente à essência, é universal: tudo quanto o homem tem instintivamente por verdadeiro, é uma verdade natural**'. E por esse motivo que o ateísmo, ou seja, a negação da existência de Deus resultante de uma convicção clara e deliberada, é um fenômeno isolado, uma degeneração da consciência do homem, mas nunca a expressão geral da humanidade"[799]

Até mesmo o comunista e ateu Gorky, em uma carta escrita a Stalin, admitiu que:

"A 'tendência' para uma disposição religiosa é muito notável – um resultado natural do desenvolvimento do individualismo. Neste tempo, como sempre, o jovem está correndo em busca da 'resposta definitiva'"[800]

Dorothy Kelman destacava que as crianças são teístas intuitivas[801]. Robertson comenta e sugere:

"Na verdade, eu concordaria com isso e sugeriria, em contrapartida, que tal evidência contradiz um outro mito ateísta – que as pessoas apenas são religiosas

[798] Jefferson Magno Costa, *Provas da Existência de Deus.*
[799] ibid.
[800] Disponível em: http://www.loc.gov/exhibits/archives/f2gorky.html
[801] Citado por David Robertson em "Cartas para Dawkins", Sétima Carta.

porque sofreram lavagem cerebral quando crianças. Na verdade mesmo, a posição padrão para os humanos é serem religiosos"[802]

Nury Vittachi publicou um artigo intitulado: "Ceintistas descobrem que ateus podem não existir, e isso não é uma piada". Ele cita vários estudiosos do tema que explicam que a crença na existência de Deus está embutida na natureza da cada ser humano, admitindo ele ou não. Ele declara:

"Os cientistas cognitivos estão cada vez mais conscientes de que uma perspectiva metafísica pode estar tão profundamente enraizada nos processos de pensamento humano que não pode ser expurgado (...) É claro que essas descobertas não provam que é impossível parar de acreditar em Deus"[803]

Ele também refuta a "lógica" invertida ateísta, segundo a qual o ateísmo é que é a "condição natural" e o teísmo a "posição aprendida". Vários cientistas chegaram às mesmas conclusões de Vittachi, incluindo Graham Lawton, Pascal Boyer e Ara Norenzayan. Este último chegou inclusive a pubicar um artigo no *New Scientist,* onde declara:

"Quando as pessoas não acreditam em Deus, isso não significa que elas não têm sensações que estão fortemente ligados ao sobrenatural (...) Mesmo em sociedades que se declaram de maioria ateísta, é possível encontrar um monte de crença no que chamamos de paranormal"[804]

Pascal Boyer, por sua vez, argumenta que "uma série de traços cognitivos nos predispõe à fé", e que "os dados confirmam que pensamentos religiosos parecem ser uma propriedade emergente de nossas capacidades cognitivas normais". Não é a crença que é um esforço deliberado, mas a descrença, que para Boyer "vai contra as nossas disposições cognitivas", sendo, portanto, "antinatural". O Dr. Jason Lisle segue nesta mesma linha e chegou também a escrever um artigo onde mostra evidências de que todos os ateus sabem

[802] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Sétima Carta.
[803] Disponível em: http://noticias.gospelprime.com.br/ateus-nao-existem-concluem-cientistas/
[804] ibid.

intuitivamente que Deus existe, embora eles tentem conter e até mesmo lutar contra este sentimento até convencerem a si próprios de que Ele não existe.

Até o biólogo neo-ateu Lewis Wolpert, que já debateu com Craig e que considera a fé algo infantil, já admitiu que nós somos "brain-wired" para a crença em Deus, como se o nosso cérebro já estivesse programado para crer! De fato, seria necessária uma enorme e gigantesca conspiração mundial se a crença em Deus ***não*** fosse a posição-padrão dos seres humanos, uma vez que ela existe (e existe majoritariamente) em *todos* os povos, em *todas* as culturas e em *todas* as épocas – até mesmo em tribos nativas que nunca tinham tido contato com o homem branco, até mesmo antes da Bíblia começar a ser escrita, até mesmo pelos mais letrados e sábios homens do passado e do presente: é uma crença universal que transcende tempo, espaço, cultura e inteligência. O apóstolo Paulo já sabia disso quando disse:

"Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis" (Romanos 1:20)

Para Paulo, a existência de Deus era tão autoevidente que chegava a ser *intuitiva.* É absurdo olhar para toda a criação, tão complexa e originalmente perfeita, e dizer que tudo é fruto do acaso – da mesma forma que seria absurdo se alguém visse um quadro de Leonardo da Vinci (como a Mona Lisa) e achasse que ninguém pintou o quadro, mas que ele se formou sozinho, acidentalmente. É necessário cauterizar a consciência para ser ateu, enquanto que para ser teísta basta seguir a própria intuição. **O teísmo é a posição-padrão. O ateísmo é um fenômeno isolado, um desvio do padrão.**

Para usarmos como ilustração, pensemos na questão da vida e da morte. A posição-padrão dos seres humanos é o apreço pela vida. Há um forte instinto no ser humano pela sobrevivência, e é por esta razão que ainda que haja bilhões de pessoas vivendo em condições sub-humanas, passando fome, tendo necessidade de muitas coisas ou desiludidas com tudo e com todos, ainda assim

elas preferem continuar vivendo do que morrer! A posição-padrão pela vida é tão forte que as pessoas preferem continuar vivendo, mesmo quando *não gostam* da própria vida! Em contrapartida, há uma minoria que se suicida, ou seja, que se desvia desta posição-padrão, que luta contra o seu maior instinto (a sobrevivência).

Da mesma forma, nós temos uma posição-padrão que é a crença na existência de um Ser (ou de seres) transcendental, embora haja uma minoria de pessoas que cauterizam sua própria consciência para negarem a existência deste Ser, o qual chamamos de "Deus". Elas negam sua própria intuição, e tentam convencer a si mesmas de que Deus não existe. É interessante notar que mesmo com todos os erros que tantas religiões já cometeram ou que continuam cometendo, a posição-padrão permanece sendo religiosa e não irreligiosa – da mesma forma que uma pessoa que não gosta da sua vida prefere continuar vivendo mesmo assim!

O que os neo-ateus tentam desesperadamente fazer a cada instante é nos convencer de que a posição-padrão é o *ateísmo,* enquanto a crença em Deus que é um *desvio* desta posição-padrão. Isso porque, se Deus não existe, a posição-padrão seria crer na inexistência deste Ser, e não na existência! Por exemplo, nós não temos a propensão a crer em Bicho Papão, em Papai Noel, em fadas ou em bules voadores, porque elas não são a posição-padrão do ser humano. Ninguém creria nessas coisas a não ser que essas coisas lhe fossem ensinadas. E, consequentemente, a esmagadora maioria das pessoas de fato *não crê* nestas coisas, porque esta não é a posição-padrão dos seres humanos.

Mas com Deus é totalmente diferente, e o paradigma se inverte. A crença em Deus é universal e majoritária; é, como vimos, a posição-padrão do ser humano, algo inato, intuitivo, para o qual o nosso cérebro já está programado para crer, e por esta mesma razão aqueles que ferem essa consciência (os ateus) tendem a ser uma *minoria* e estão "indesculpáveis". Mesmo que você não fale nada sobre Deus a um recém-nascido, com o passar do tempo esta tendência por crer será despertada, tornando inútil qualquer militância ateísta. Ele, no mínimo, irá pensar

seriamente sobre a possibilidade de Deus existir, o que não ocorre com fábulas criadas pela imaginação humana.

Pensando na perspectiva da posição-padrão, são *os ateus* que devem explicar por que eles não creem, e não nós que temos que explicar por que cremos! Nós estamos apenas seguindo a intuição geral da raça humana, e eles, infringindo. Portanto, são eles que nos devem dar as razões pelas quais *nós* também temos que ferir nossa intuição e quebrar a posição-padrão para seguir a um fenômeno isolado – o ateísmo. São eles que negam essa posição-padrão e intuitiva que nos diz que Deus existe e, no lugar disso, formulam teorias mirabolantes para tentar convencer a si próprios de que Deus não existe, incluindo a crença em "infinitos" universos para tentar "explicar" a complexidade *deste* Universo, ou a fé de que o Universo inteiro foi criado do nada – coisas irracionais que definitivamente *não* são intuitivas à nossa natureza e nem a posição-padrão (nenhum ser pensante *realmente* acredita que alguma coisa possa surgir do nada!), mas que são defendidas pelos ateus como uma forma de iludir a si mesmos, para não ter que admitir a óbvia, evidente e intuitiva existência de Deus.

Tudo isso seria apenas o que deveríamos esperar caso Deus realmente exista, pois ele teria todas as razões para colocar a Sua existência intuitivamente nos corações humanos, embora não de forma *coercitiva,* o que tiraria o livre-arbítrio do homem e o forçaria a crer. Consequentemente, se Deus existe, deveríamos esperar que a humanidade se dividisse em uma *maioria* que crê em Deus por essa intuição, e uma *minoria* que não crê em Deus por se rebelar contra a posição-padrão e por fornecer teorias alternativas delirantes que fizessem objeção à intuição humana. E é exatamente isso que é visível no mundo hoje.

Isso também explica o porquê que os ateus estão sempre falando em Deus, muito mais do que os cristãos. Antigamente, falar em "missionários" só teria sentido caso os indivíduos em questão fossem religiosos. Hoje em dia, há mais "missionários" ateus do que cristãos, e esses "ateus missionários" são tão persistentes, proselitistas e obstinados que colocam no chinelo qualquer testemunha de Jeová! Eles não suportam ver um vídeo de caráter religioso no YouTube que já se aglutinam para falar mal do religioso e pregar a "palavra de

Dawkins" aos desconvertidos, eles não suportam ler um artigo apologético em algum site cristão e já se aglomeram para "refutar Deus" e "provar que Ele não existe e que os cristãos estão delirando", eles não fazem outra coisa na vida a não ser falar em Deus, Deus e Deus o tempo todo!

Já se foi o tempo em que era o *cristão* que puxava o debate com um ateu tentando convertê-lo. Atualmente, a moda é o ateu tentar fazer de tudo para que o cristão se "arrependa" de seu "delírio" e "creia na razão". Eles levam muito a sério a máxima de "ir por todo o mundo e pregar *o ateísmo* a toda criatura; aquele que *não crer* será salvo, quem *crer* será condenado". Já não se vê mais cristãos falando por aí: "arrependam-se, pois o Reino de Deus está próximo" (Mt.4:17), mas está cheio de neo-ateus com uma "Bíblia" na mão (leia-se: *um livro de Dawkins)* pregando o "evangelho ateu" para que o crente "se arrependa" da fé que uma vez professou e "creia" que o Universo veio do nada, que estamos aqui por puro acaso e que Deus é um grande delírio perpetuado por mentes pobres, fracas e irracionais. Este é o ateísmo versão 2.0. Este é o *neo-ateísmo.*

Certo militante neo-ateu escreveu um livro em que diz no prefácio: "Esperando ajudar também aqueles com pouco conhecimento da Bíblia a resistir à tentação de acreditar e aos que já a rejeitam, a defender e manter a sua posição"[805]. Qual a diferença disso para algum proselitista cristão que escreve um livro dizendo estar "esperando ajudar aqueles com pouco conhecimento da Bíblia a resistir à tentação de *não acreditar* e aos que já a *aceitam,* a defender e manter sua posição"? Nenhuma. O proselitismo neo-ateu é exatamente o mesmo do religioso que ele tanto critica, apenas inverte-se a posição: ao invés de um missionário *cristão,* temos um missionário *ateu,* pregando a "Palavra de Dawkins" de casa em casa, ou, melhor dizendo, na internet. O neo-ateu é apenas um religioso enrustido, mas com ódio de Deus.

A situação fica ainda mais constrangedora para os novos ateus quando vemos que o religioso tem *razões* para ser proselitista, e eles não. Se o Cristianismo for verdadeiro, isso significa que todos os que decidiram não crer se perderão para

[805] Disponível em: https://clubedeautores.com.br/book/160970--A_involucao_intelectual_da_especie_humana#.VQVjZoj7FHA

sempre, ou seja, deixarão de herdar uma vida eterna. Estão apenas caminhando para a morte, e o cristão em questão, por amor e vontade de ajudar o próximo, quer salvá-lo deste cruel destino e lhe dar a oportunidade de ressuscitar para a vida eterna. Mas o ateu sequer tem uma razão decente para pregar seu ateísmo, porque na visão ateísta não há vida eterna nem para um nem para outro – há apenas a morte para sempre, indistintamente para ambos os grupos.

Por que raios, então, o ateu iria querer tanto "desconverter" o cristão? Por que perder tempo pregando o ateísmo, se não vai ganhar nada com isso, de qualquer jeito? Por que dedicar toda uma vida pregando algo que não vai mudar nada na vida de ninguém? Por que desperdiçar tempo e energia se no fim das contas o final do cristão será o mesmo final do ateu? Esta forma de ateísmo é total e completamente irracional. Antigamente eles pelo menos tinham a desculpa de que as pessoas seriam mais "felizes" aqui na terra se deixassem Deus de lado e virassem ateus, mas depois que vários estudos concluíram que **os religiosos são mais felizes e mais sociáveis do que os ateus**[806] eles não podem nem usar este pretexto mais!

O ateísmo militante é tão estúpido e irracional que faz um cidadão perder toda uma vida discutindo sobre a existência de um Ser que para ele nem existe, tentando converter para o ateísmo pessoas que seriam mais felizes se continuassem crendo, para que no final tanto ele quanto elas tenham o mesmo fim da morte para sempre! E ainda chamam este neo-ateísmo de "racional"! Como Dinesh D'Souza bem observou, "eles são ateus evangélicos, porque não estão satisfeitos em não crer em Deus, eles anseiam também converter pessoas para o seu ponto de vista. Eles são missionários ateus!"[807]. O ateu militante é o único tipo de missionário que prega o seu "evangelho" sem nenhuma razão lógica. É um tipo de militância que começa tão errada que não justifica nem a própria existência de tal ativismo!

---

[806] Veja por exemplo em:
1) http://lucianoayan.com/2013/07/10/pesquisa-diz-que-cristaos-sao-mais-felizes-e-mais-sociaveis-que-ateus-eu-faco-uma-objecao/
2) https://darwinismo.wordpress.com/2015/02/12/estudo-revela-que-os-religiosos-sao-mais-felizes/

[807] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-Z4Bq2t4tx0

Eu não acredito em unicórnios e se alguém acredita em unicórnios eu acharei que tal pessoa é francamente estúpida, mas eu não vou escrever um livro chamado "Unicórnios, um Delírio", nem um livro chamado "O Fim dos Unicórnios", nem um livro chamado "Unicórnios não são Grandes". É exatamente porque eu acho que a crença em unicórnios é uma bobagem que eu não vou perder tempo escrevendo sobre isso! Eu vou perder meu tempo em coisas que interessam, não em *delírios.*

Como disse Dinesh, "eu não vou passar muito tempo denunciando unicórnios, simplesmente vivo a minha vida como se unicórnios não existissem"[808]. A verdade é que ninguém perde muito tempo escrevendo livros ou "refutando" coisas que *realmente* acredita que não existem. Quanto mais ridícula uma crença for, mais ridículo ainda é alguém que quer perder tempo refutando-a. Foi por isso que Mahatma Gandhi (1869-1948) certa vez disse: "Admira-me encontrar uma pessoa inteligente que luta contra algo que ela mesma não crê absolutamente que exista".

Os *verdadeiros* ateus – aqueles caras que *realmente* acham que Deus não existe – não perdem tempo lendo o livro de Dawkins ou o meu, nem perdem tempo discutindo sobre a existência de algo que tem certeza que não existe. Os *neo-ateus,* no entanto, não são ateus de fato – são simplesmente pessoas decepcionadas com Deus, ou que tem tanta *vontade* de que Ele não exista que tentam se convencer da inexistência dEle diariamente, até que acreditem mesmo no que dizem! Essa é a razão pela qual eles falam tanto em Deus, como Heywood Broun (1888-1939) salientou: "Ninguém fala tão constantemente sobre Deus como aqueles que insistem que não há Deus".

Que tipo de gente vive falando de algo, mas *não crê* neste algo? Que tipo de gente que dedica a vida inteira a falar sobre Deus, se não crê em Deus? Se Deus é um delírio, e este delírio está no mesmo patamar do Papai Noel e das fadas – como os neo-ateus estão sempre dizendo – então esse "delírio" seria tão óbvio que sequer faria sentido *dizer* que este delírio é um delírio! Quem é que precisa escrever livros para refutar a existência do Papai Noel, de fadas, de gnomos ou

[808] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=o40x1IJiFaA

do Bicho Papão? Não precisa, porque a inexistência deles é *evidente,* e toda inexistência que é evidente é um delírio. Mas eles precisam passar *muito* tempo escrevendo e falando sobre Deus (e mesmo assim não convencem quase ninguém!), porque eles mesmos têm dúvidas sobre a existência de Deus, e sentem até o medo da possibilidade.

Quando alguém descobre que o Papai Noel não existe, ele não passa a escrever livros contra o Papai Noel, ele simplesmente segue a sua vida não se importando mais com o Papai Noel. Mas quando um ateu "descobre" que "Deus não existe", ele passa boa parte da vida se empenhando a escrever, falar e brigar sobre Deus, porque ele *se importa,* porque até mesmo o maior ateu do mundo não sente segurança em seu ateísmo. Da boca pra fora dizem que Deus é um delírio, mas só eles mesmos sabem o quão desesperados estão em convencê-los de que isso é mesmo verdade, razão pela qual Deus não sai da cabeça deles. Se Deus não existisse ou se fosse um delírio, ninguém precisaria dizer isso – todos nós já saberíamos, assim como já sabemos que o Papai Noel e as fadas não existem, ainda que ninguém tenha precisado escrever um livro com mais de 500 páginas refutando o Papai Noel e as fadas para nos convencer de que eles não existem!

Os ateus sabem que estão dando murro em ponta de faca quando dizem que Deus é "um delírio", e é por isso que eles insistem tanto – e tão inutilmente – nesta ideia. No fundo, eles também *sabem* que a posição-padrão do ser humano é *crer,* e que a existência de Deus é tão intuitiva e evidente que eles podem escrever um bilhão de livros, aparecer em um milhão de programas na televisão, organizar quanta militância for necessária e até plantar bananeira, que não vão conseguir mudar isso.

Ninguém vai conseguir mudar a posição-padrão (natural) dos indivíduos, assim como ninguém vai conseguir um dia fazer com que a maioria das pessoas prefiram o suicídio do que a vida, ou o homossexualismo ao heterossexualismo, ou o mal ao bem, ou uma ditadura à liberdade, ou ter mais afeto a um estranho ao invés das pessoas da própria família, ou que 2 com 2 dá 5 ao invés de 4, ou que estamos aqui sem nenhum sentido ao invés de termos alguma missão na terra. As pessoas podem se organizar e empregar toda a sua vida e todos os

seus esforços para tentar tornar o antinatural em natural e o natural em antinatural, mas estarão socando uma parede, dando murro em ponta de faca, insistindo em algo que não vai mudar, em algo que está acima de nós ou da nossa vontade. *Estarão como que lutando contra Deus.*

Dawkins erra na resposta porque faz a pergunta errada. A pergunta certa não é por que há pessoas que creem, mas sim por que há pessoas que **não** creem. Se a posição-padrão é a crença e não a descrença, por que há gente que decide se rebelar e não seguir a intuição e as evidências? Em outras palavras: **Por que existem ateus? O que explica esse fenômeno anormal? O que houve para que existisse este ponto fora da curva?** Eu acredito em duas principais razões que levam essa minoria a não crer. Uma na conta dos ateus, e a outra, ironicamente, na conta dos próprios religiosos. Vamos a elas.

● **Por que existem ateus?**

Do lado ateu, já mencionamos que há uma vantagem terrena não crer em Deus: você pode fazer o que quiser nesta vida sem ter que prestar contas a ninguém. Ao tirar Deus do jogo, você é o deus de si mesmo. Como disse Dostoiévski, "se Deus não existe, tudo é permitido". Você não precisa seguir um código moral extraído de um livro como a Bíblia ou qualquer outro, nem tem obrigações sociais para com o próximo, nem a necessidade de se manter na linha e domar a si próprio: você pode ser aquilo que quiser ser. É deste princípio que surgiram os regimes mais genocidas da história da humanidade (especialmente os regimes comunistas-ateus). Eles simplesmente faziam tudo o que *queriam* fazer, e doa a quem doer. Tudo era permitido.

Por outro lado, creio que a maior parte da culpa que justifica a existência de ateus no século XXI é dos próprios cristãos, ou pelo menos de pessoas que *se dizem* cristãs. São atos vergonhosos como inquisição, cruzadas, venda de indulgências e de "relíquias" sagradas, sem falar em padres pedófilos e em televangelistas que ficam o dia inteiro pedindo dinheiro na televisão, que mancham a imagem do Cristianismo ao público externo, que decide ficar bem

longe de tudo isso. Coisas como essas vão afastando as pessoas do evangelho de Jesus Cristo, embora elas não sejam o verdadeiro evangelho, mas uma réplica bem mal feita.

Na verdade, a grande maioria dos neo-ateus são apenas *teístas com falta de respostas.* São pessoas comuns, como eu e você, que também tem a tendência de crer em Deus, mas que não encontraram todas as respostas no Cristianismo, e por isso migraram para o ateísmo. São pessoas carentes de resposta, e essa carência não é culpa delas, é *nossa,* por darmos tão pouco valor à apologética em nosso cotidiano.

Você pode perceber isso facilmente apenas conversando com um ateu ou visitando uma página ateísta na internet. Você seguramente não vai encontrar um único argumento contra a existência de Deus, porque eles realmente não têm nada, mas irá ver ataques à Bíblia por todos os lados, sendo que a grande maioria destes ataques são somente concepções erradas ou falhas de interpretação no texto sagrado. Você então compreende que ele não é ateu porque tem *argumentos* a favor de seu ateísmo, mas sim porque não entende a Bíblia direito, e ao invés de deixar as coisas como estão prefere chutar o balde de um vez e virar ateu. Se as dúvidas fossem esclarecidas, eles não teriam nenhuma razão para serem ateus, e, de fato, não seriam.

Mas eu insisto em dizer que boa parte da culpa disso ocorrer não é do ateu em questão, que tem todo direito de rejeitar o Cristianismo caso o Cristianismo não ofereça respostas que lhes sejam satisfatórias e que sanem suas dúvidas na fé. O problema é que a Igreja cristã não dá respostas suficientes, e muitas vezes dá respostas *erradas,* que apenas servem para piorar as coisas. São essas *respostas erradas* que levam as pessoas a perder cada vez mais a fé em Deus, ou que chegam até mesmo a desconfigurá-lo, retratando-o como um monstro e não como um Deus de amor e justiça revelado nas Escrituras.

Eu já falei muito sobre isso em meu livro "Calvinismo ou Arminianismo – Quem está com a Razão?"[809], e nem de longe este é um local adequado para voltar a

[809] Disponível em: http://apologiacrista.com/index.php?pagina=1087424233

este debate que já leva séculos, mas volto a mencionar que o calvinismo, caso seja seguido à risca, danifica a figura de Deus como um Pai de amor e o apresenta de uma forma que faz com que entendamos por que existem tantos ateus. Calvino afirmava, sem medo, que todo o mal que acontece no mundo foi pré-ordenado por Deus, fazendo de Deus a causa final de todas as pestes, toda a fome, toda a dor e todo o sofrimento da humanidade. Alguns teólogos calvinistas chegam até a distorcer alguns versículos para passar a ideia de que Deus criou o mal!

Essa visão fria e desumana sobre Deus também prevalece na interpretação deles quanto ao destino daqueles que nunca ouviram falar de Jesus. Para eles, todos os índios que nunca ouviram falar do evangelho já estão fadados ao inferno. Isso também é parte daquilo que eles chamam de predestinação individual incondicional à salvação, ou seja, de que Deus elege uns para a salvação e outros para a condenação antes da fundação do mundo, como quem brinca de "bem-me-quer; mal-me-quer". Há inclusive uma multidão de teólogos calvinistas que ensinam que Deus só ama os eleitos (se você não é um eleito, que pena), e que o texto de João 3:16, que diz que "Deus amou *o mundo* de tal maneira..." na verdade significa que "Deus amou *os eleitos* de tal maneira...", e que dizem que Jesus só morreu pelos eleitos (expiação limitada).

Para eles, um texto como o de 1ª João 2:2, que diz que Jesus é "a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo", na verdade quer dizer apenas que "ele é a propiciação pelos pecados *dos eleitos,* e não somente dos eleitos, mas de *todos os eleitos*...". Pode parecer cômico, se não fosse trágico. Imagine um missionário pregando a um não-convertido "não-eleito", e dizendo-lhe que Deus *não* lhe ama e que Jesus *não* morreu por ele! Tudo isso acaba, por razões óbvias, passando uma imagem de um Deus injusto, arbitrário e até mesmo *mau.* É óbvio que não é *isso* o que a Bíblia ensina (como foi demonstrado ao longo das 586 páginas em dois volumes do meu livro sobre o tema), mas é *essa* a imagem que acaba sendo transmitida a milhões de cristãos que acabam mergulhando em dilemas espirituais intransponíveis e, muitas vezes, migrando ao ateísmo como consequencia.

Há algumas semanas eu estava assistindo a um debate televisivo sobre batismo. Até aí, nada de mais. Pensei que fosse um daqueles típicos debates entre "imersão vs aspersão", ou sobre o "batismo infantil", mas me assustei quando vi que o debate, na verdade, era sobre se os bebês que morreram antes de ser batizados iriam ou não para o inferno! E para cair da cadeira de uma vez, tinha um pastor defendendo que sim, que os bebês não-batizados que morrem ainda bebês vão para o inferno, para serem atormentados "pelos séculos dos séculos"! Eu não quis nem assistir o resto do debate e não me interesso por nada do que o pastor calvinista possa ter usado para justificar essa aberração, também não dou a mínima para quais versículos bíblicos ele possa eventualmente ter usado e deturpado – isso é uma aberração moral e ponto final. Para o lixo qualquer argumento.

É lógico que nem todos os cristãos evangélicos (e, para dizer a verdade, nem todos os calvinistas também) acreditam que um bebezinho "não eleito" morra e vá para o inferno, onde sofrerá penas eternas de tormento – o que é o ápice da aberração, e me surpreende que ainda haja pessoas que creem nisso sem cauterizar sua própria consciência moral. No entanto, deixe por um momento de pensar sobre isso na perspectiva de "cristão esclarecido" e comece a pensar sobre isso na perspectiva de um *ateu* que estivesse ocasionalmente assistindo aquele canal naquele momento, e que pensasse que a teologia bíblica-cristã realmente dá base a uma insanidade dessas, onde bebês são lançados a um lago de fogo literal chamado de "inferno", para ali serem atormentados *para sempre,* por terem tido a infelicidade de que seus pais não fossem cristãos! Esse ateu certamente sairia dali pensando que poderia se tornar qualquer coisa um dia, *menos* cristão. E eu ousaria dizer que ele está certo – exceto pelo fato de *aquilo ali* não ser Cristianismo, mas uma réplica mal feita.

Outra doutrina que tem afastado muitos cristãos piedosos da fé e que tem servido como alicerce ao ateísmo é a do *inferno eterno,* segundo a qual todos os que não creram em Jesus passarão por sucessivos tormentos infindáveis em um verdadeiro e literal lago de fogo e enxofre onde há choro e ranger de dentes *eternamente,* que colocaria no chinelo qualquer coisa que um grupo terrorista como o ISIS já possa ter feito ao queimar pessoas *temporariamente,* e, mais uma

vez, impressiona muito que ainda existam cristãos que levem ao debate sério uma doutrina que só pode ser aceita por quem não pensa muito nela ou nas suas consequencias.

Tente ver uma pessoa queimando de verdade por dois minutos, e você não terá estômago para conseguir continuar vendo aquela pessoa sofrendo terrivelmente nem por dez segundos, enquanto as chamas devoram o seu corpo. Mesmo assim, boa parte dos cristãos não vê problemas em aceitar uma crença em que o tormento com fogo não é temporário, mas *eterno,* mesmo para aqueles que nunca ouviram falar de Jesus, ou que estão ali por não terem sido batizados, ou por não terem sido "eleitos desde antes da fundação do mundo". Robert Leo Odom certa vez disse:

"Suponha, por exemplo, que o juiz de sua comarca sentenciasse um homem declarado culpado de assassinato a ser torturado continuamente dia e noite com água escaldante e ferros em brasa, a fim de mantê-lo sofrendo constantemente a mais torturante dor. O que os meios de comunicação teriam a dizer sobre isso? Qual seria a reação das pessoas em geral para com esse tipo de punição? Faz sentido dizer que o nosso Criador, que é um Deus de justiça e amor, poderia ser um monstro de crueldade pior do que o mencionado?"[810]

A situação chega a ser tão constrangedora que até Norman Geisler e Frank Turek, dois dos maiores expoentes da doutrina do tormento eterno, escreveram dizendo que "nós certamente não gostamos daquilo que a Bíblia diz sobre o inferno. Gostaríamos que não fosse verdade"[811]. Você tem que ler isso de novo: "Nós certamente **não gostamos** daquilo que a Bíblia diz sobre o inferno... ***gostaríamos que não fosse verdade***". Sim, é isso mesmo. Eu também fiquei chocado com tamanha honestidade intelectual da parte deles. São poucos os imortalistas que admitem isso. Para que um dos maiores apologistas cristãos de todos os tempos afirmasse explicitamente que há algo na Bíblia que ele certamente ***não gosta*** e que ainda ***gostaria que não fosse verdade***, essa coisa em questão deve ser realmente terrível!

[810] Robert Leo Odom. *Vida Para Sempre*. Casa Publicadora Brasileira: 2006.
[811] Norman Geisler e Frank Turek, *Não tenho fé suficiente para ser ateu.*

Um teólogo de plantão logo poderia protestar, alegando que "o inferno é bíblico". Certo. Mas *que tipo* de inferno que é bíblico? O advogado do "tormento eterno" terá dezenas e dezenas de passagens que falam da *existência* do inferno (algo que nenhum aniquilacionista questiona!), mas, acredite se quiser, ele só terá *dois* versículos que aparentemente falam de *tormento* eterno! Um está no livro do Apocalipse (20:10), que é caracteristicamente **extremamente hiperbólico e figurado**, e que de nenhuma maneira retrata os acontecimentos de forma literal, a não ser que você creia que Jesus está no Céu em forma de cordeiro ensanguentado (Ap.5:6) com sete chifres e sete olhos (5:6), ou que criaturas dentro do mar falam e louvam a Deus (5:13), ou que as estrelas literalmente cairão na terra (6:13), ou que existem cavalos com cabeça de leão (9:17), ou que esses cavalos soltam fogo pela boca (9:17), ou que existem gafanhotos com rosto humano, cabelos de mulher e dentes de leão (9:7-8), ou que dragões perseguem mulheres grávidas no deserto (12:13), ou que a mulher grávida tem asas e voa (12:14), ou que os trovões falam (10:3), ou que altares falam (16:7), ou que duas oliveiras e dois candelabros soltam fogo pela boca (11:4-5). Bem, é melhor pararmos por aqui. Se você quiser continuar interpretando literalmente só o verso 20:10, fique à vontade!

O outro está em Mateus 25:46, que algumas versões lastimavelmente traduzem por "tormento" eterno, mas que no original grego está a palavra *kolasin,* que significa meramente "punição", e não "tormento". A palavra grega para "tormento" é *basanos,* e não *kolasin!* Em meu livro sobre o tema[812], que tem 806 páginas, eu mostro mais de dez léxicos do grego que mostram que *kolasin* e seus derivados eram usados no tempo do NT como sinônimo para a pena capital, o "despedaçamento" ou morte. Isso confirma e reforça o contraste bíblico que **sempre** foi entre "vida eterna vs *morte* eterna", e **nunca** entre "vida eterna vs *tormento* eterno"[813]:

[812] Disponível em: http://apologiacrista.com/index.php?pagina=1080461653
[813] Mais sobre Mateus 25:46 você pode ler em: http://desvendandoalenda.blogspot.com.br/2013/08/mateus-2546-fala-de-um-tormento-eterno.html

| **CONTRASTE ENTRE VIDA ETERNA E MORTE ETERNA NA BÍBLIA** |
|---|
| "Quem obedece aos mandamentos **preserva a sua vida**, mas quem despreza os seus caminhos **morrerá**" (Provérbios 19:16) |
| "Quem permanece na justiça **viverá**, mas quem sai em busca do mal corre para a **morte**" (Provérbios 11:19) |
| "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho único, para que todo aquele que nele crê não **pereça**, mas tenha a **vida eterna**" (João 3:16) |
| "Porque, se viverdes segundo a carne, **morrereis**; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, **vivereis**" (Romanos 8:13) |
| "Porque o salário do pecado é a **morte**, mas o dom gratuito de Deus é a **vida eterna** em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Romanos 6:23) |
| "Que fruto vocês colheram então das coisas as quais agora vocês se envergonham? **O fim delas é a morte**! Mas agora que vocês foram libertados do pecado e se tornaram escravos de Deus, o fruto que colhem leva à santidade, e **o seu fim é a vida eterna**" (Romanos 6:21,22) |
| "Pois para Deus somos o bom cheiro de Cristo nos que são salvos e nos que perecem. Para estes somos **cheiro de morte**; para aqueles, **fragrância de vida**" (2ª Coríntios 2:15,16) |
| "Quem semeia para a sua carne, da carne **colherá destruição**; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito **colherá vida eterna**" (Gálatas 6:8) |

Em outras palavras, o contraste entre vida eterna e morte eterna somente nos diz que um grupo (dos salvos) *viverá para sempre,* ao passo em que o outro grupo (dos perdidos) *morrerá para sempre.* Um herda uma vida, e esta vida é *eterna* (isso significa que a pessoa nunca mais vai morrer), enquanto o outro herda uma morte, e esta morte também é *eterna* (isso significa que a pessoa nunca mais vai viver). No primeiro caso há uma *existência* eterna, enquanto no segundo há uma *inexistência* eterna. A "morte eterna" não é um *processo* eterno de morte onde você está sempre morrendo e nunca morre de uma vez; ao contrário, é eterna nos *efeitos* – os efeitos desta morte são irreversíveis, sem volta, é *para sempre.*

Coincidência ou não, a Bíblia contém um arsenal de **152 versículos de aniquilacionismo dos ímpios**[814], que provam que o destino final do não-salvo não é um tormento eterno em um inferno de fogo, mas sim a destruição (ou aniquilação) para sempre. Ela diz que os perdidos serão "exterminados" (Sl.37:9; At.3:23), "executados" (Lc.19:14,27), que "se farão em cinzas" (2Pe.2:6; Ml.4:3), que "desfalecerão como fumaça" (Sl.37:20; Sl.68:2), que serão "reduzidos a pó" (Sl.9:17; Is.5:24), que "desaparecerão" (Sl.73:17-20; Is.16:4,5), que serão "reduzidos a nada" (Is.41:11,12), que "deixarão de existir" (Sl.104:35) e que "serão como se nunca tivessem existido" (Ob.1:16). Certamente uma linguagem que não condiz com uma existência eterna no inferno!

Pedro chega até mesmo a dizer que Deus "condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, **reduzindo-os às cinzas**, tornando-as como exemplo do que acontecerá com os ímpios" (2Pe.2:6). Ele diz que os ímpios serão reduzidos às cinzas, e, como se isso não fosse suficientemente claro, compara ainda com o que aconteceu com as cidades de Sodoma e Gomorra, que foram **completamente exterminadas pelo fogo e não existem mais**, ao invés de permanecerem existindo em meio ao fogo para sempre. A não ser que Pedro tenha usado uma linguagem com termos e analogia inválidos, o tormento no inferno não pode ser eterno. Ele dura até que cada um pague ali "até o último centavo" (Lc.12:59).

É por isso que Jesus distinguiu claramente aquele que leva "muitos" açoites daquele que leva "poucos" açoites, dizendo:

"Aquele servo que conhece a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem o realiza, **receberá muitos açoites**. Mas aquele que não a conhece e pratica coisas merecedoras de castigo, **receberá poucos açoites**" (Lucas 12:47-48)

Ninguém leva "açoites eternos", e ninguém "receberá açoites para sempre". Há um término que se segue necessariamente ao fato de alguns levarem **"poucos"**

[814] Disponível em: http://desvendandoalenda.blogspot.com.br/2013/08/152-versiculos-biblicos-de.html

açoites, uma vez que o "pouco" presume o fim, senão não seria "pouco"! Nada que seja *eterno* pode ser considerado "pouco", precisamente porque não tem fim! Se eu te digo que você terá *poucos* aniversários pela frente, você certamente não sairá feliz, pensando que viverá para sempre, com *infinitos* aniversários a comemorar. Se Jesus disse que um servo desobediente receberia *poucos* açoites, ele certamente não estava querendo dizer que "na verdade ele será açoitado para sempre, sem parar".

O contraste entre o servo que leva "muitos" açoites com o que leva "poucos" açoites mostra que não haverá uma mesma punição indiscriminada a todos os pecadores, como um tormento eterno para todo mundo, mas um castigo que é *proporcional* aos pecados cometidos por cada um. Sendo assim, Hitler sofrerá por muito mais tempo do que um garoto de quinze anos que rejeitou o evangelho. Isso torna esse mundo muito mais justo e respeita o princípio da proporcionalidade estabelecido em toda a Bíblia, algo que não existe dentro da visão de tormento eterno.

É essa proporcionalidade que faz de Deus um Ser justo, amoroso e imparcial. Se ele decretasse que todos os ímpios teriam o mesmo fim (a morte eterna) *sem* que antes fossem castigados por suas más obras, ele estaria sendo injusto, especialmente por não fazer diferença entre o que fez muito mau e o que fez menos. Neste caso, não faria diferença se alguém que já está condenado por blasfêmia contra o Espírito Santo decidisse matar mais quinhentos que visse na rua – ele pagaria a mesma pena pelas duas coisas. Não haveria diferença na condenação de Hitler e de um ateu anônimo.

Um castigo é *necessário* para que exista o que chamamos de *justiça,* e é por essa razão que nos presídios existem presos condenados a um tempo diferente de prisão em relação a outro preso, sempre proporcional ao delito cometido. Alguém preso por roubar frangos não estará ali pelo mesmo tempo de um estuprador ou um *serial killer.* Por outro lado, se Deus decidisse condenar todo mundo a um *tormento eterno,* ele estaria sendo ainda mais incoerente e injusto, primeiro porque puniria alguém *infinitamente* por pecados *finitos,* e segundo porque o tempo de tormento ainda seria o mesmo para ambos os casos.

É somente com a lei da proporcionalidade que temos um Deus que é ao mesmo tempo amor e justiça, onde pessoas são castigadas pelo tempo proporcional ao que seus pecados mereceram, e por fim pagam o salário do pecado, que é a morte (Rm.6:23). E é exatamente isso o que a Bíblia nos ensina, embora exista uma multidão de teólogos que estão armados até os dentes contra qualquer um que ouse contrariar a instituição, denominação ou instituto religioso deles ao ensinar essa ou qualquer outra verdade das Escrituras que desafie a "tradição" e o "parecer oficial da instituição".

Por que é importante este parênteses sobre o inferno em um livro como esse? Porque provavelmente nunca houve uma temática que afastasse tantos cristãos da fé, que implantasse tanto medo em lugar do amor, que descaracterizasse de tal maneira a imagem do Deus da Bíblia e que servisse como munição infinita aos ateus como essa doutrina. A doutrina em um tormento eterno não pode ser concebida racionalmente, a não ser por uma cauterização da consciência moral do indivíduo, o que tem levado milhões de cristãos a fraquejarem na fé, a questionarem a justiça e o amor de Deus, a apostatarem de uma vez ou pior ainda: a continuarem com Deus apenas pelo medo do tormento do inferno, e não por amarem a Deus!

Se Cristo não for suficiente pra você, pode aumentar a pena do inferno o quanto quiser, pode dizer que não vai sair dali nunca, pode dizer que as chamas serão dez bilhões de vezes mais quentes do que você imagina, pode elevar ao máximo o número de torturadores e verdugos, pode atormentá-lo com milhares de invenções humanas, que nada disso terá efeito. Alguém que se "converte" por causa do inferno estará edificado no medo, e não no amor. A sua vida é que se tornará um verdadeiro "inferno". É só Cristo que converte de verdade. Não o inferno.

Se por um lado o inferno eterno não tem o poder de converter ninguém genuinamente ao evangelho de Jesus Cristo, por outro lado ele tem um enorme poder de minar a fé dos que creem nele. Há muitos cristãos sinceros que ainda creem, por ignorância, em um tormento eterno, porque pensam que este

ensinamento é bíblico, mesmo existindo 152 versículos que o refutam. Eles pensam que este ensinamento é "bíblico" porque ouviram isso a vida inteira por pastores ou padres, com o respaldo da tradição e da denominação que eles frequentaram. Assim, eles pensam ter o dever de crer e defender a existência do tormento eterno, pois acham que desta forma estarão honrando e servindo melhor a Cristo. Eles cauterizam sua própria consciência moral para tentar não refletir muito na dimensão do horror que isso significa.

Mas chega um dia, e este dia é inevitável, onde essa consciência pesa mais forte e muitos se vêem na impossibilidade de persistir crendo em uma aberração. E o problema é que tais pessoas têm tão fortemente impregnada a ideia de que a Bíblia defende o tormento eterno que elas não abandonam *essa crença;* ao contrário, elas abandonam é *o próprio Cristianismo*. Dizem que o ateísmo não possui doutrinas, mas eu discordo. O inferno eterno é uma legítima doutrina ateísta, é a que mais leva cristãos ao lado de lá e é a que mais fortalece a crença deles no ateísmo. O tormento eterno é a carta na manga de todo e qualquer ateu em um debate, e os cristãos não tem se saído bem em tentar defendê-lo, pois estão querendo defender o indefensável.

Isso seria perfeitamente resolvido e todo o problema acabaria caso os novos cristãos resolvessem retirar o véu da tradição e olhar mais adiante, para as Escrituras, sem as lentes papistas ou os víeis denominacionais. Se isso fosse feito, ninguém mais perderia a fé por causa do inferno, e muitos teriam sua fé renovada, perfeitamente revigorada, por entenderem, em conformidade com a Bíblia, que até mesmo a crença no inferno *bíblico* (o da proporcionalidade) não é um "mistério" que temos que "crer pela fé", mas é exatamente o que deveríamos esperar de um Deus que age com amor e justiça.

É lógico que há muito mais em questão que poderia ser aqui ressaltado como coisas que levam pessoas ao ateísmo, mesmo que o ateísmo seja a posição antinatural e o teísmo seja a posição-padrão dos seres humanos. Há teologias tão descaradamente falsas que chegam ao cúmulo de ensinar os fieis que tomar remédio é "pecado", porque "o cristão não pode ficar doente" e, se ficar, tem que ser curado "somente através da fé". Teologias nefastas e diabólicas como

essa, mesmo representando uma minoria até mesmo dentro da comunidade pentecostal, acabam moldando a visão do ateu, que acaba pensando que *todos* os cristãos são contra remédios, o que é, certamente, um absurdo.

Jó contraiu grandes doenças e um enorme sofrimento (Jó 2:7,8), mesmo sendo o homem mais justo de toda a terra da época (Jó 1:8). Eliseu, um dos maiores profetas que já existiu, "estava doente da enfermidade de que morreu" (2Rs.13:14). Ele não apenas ficou doente, mas *morreu* por causa daquela doença. Isaque, um dos maiores patriarcas e mais respeitados de Israel, ficou cego anos antes de morrer, razão pela qual não conseguia distinguir entre Jacó e Esaú: "Como Isaque envelheceu, seus olhos se escureceram, de maneira que não podia ver" (Gn.27:1). O rei Ezequias, de Israel, a quem a Bíblia descreve como "tendo feito o que era bom, e reto, e verdadeiro, perante o Senhor seu Deus" (2Cr.31:20), ficou "doente, a beira da morte" (Is.38:1). Lázaro, o amigo de Jesus, havia morrido em função de uma doença que tinha contraído (Jo.11:1).

Jacó também ficou doente (Gn.48:1), e morreu por causa dessa enfermidade. O grande rei Davi também disse em certa ocasião: "estou ardendo em febre; todo o meu corpo está doente" (Sl.38:7). Tabita, "que se dedicava a praticar boas obras e dava esmolas" (At.9:26), "ficou doente e morreu" (At.9:37). Até mesmo o grande Daniel, o "muito amado" (Dn.10:11) de quem a Bíblia dá tão grande testemunho e não relata sequer um único pecado, disse que ficou "exausto e doente por vários dias" (Dn.8:27). Outro crente que ficou doente e à beira da morte foi Epafrodito, sobre quem Paulo disse:

"Pois ele tem saudade de todos vocês e está angustiado porque ficaram sabendo que **ele esteve doente**. Pois ele tem saudade de todos vocês e está angustiado porque ficaram sabendo que ele esteve doente. De fato, **ficou doente e quase morreu**. Mas Deus teve misericórdia dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza" (Filipenses 2:25-27)

No final de sua segunda carta a Timóteo, Paulo também diz que deixou Trófimo *doente* em Mileto:

"Erasto permaneceu em Corinto, mas **deixei Trófimo doente em Mileto**" (2ª Timóteo 4:20)

O próprio Paulo tinha uma doença nos olhos, que os desfiguravam (Gl.4:13-15), o qual ele apelidou de "um espinho na carne" (2Co.12:7). Até mesmo o jovem Timóteo, discípulo de Paulo, sofria de "frequentes enfermidades":

"Não continue a beber somente água; tome também um pouco de vinho, por causa do seu estômago e das suas *frequentes enfermidades"* (1ª Timóteo 5:23)

Paulo, ao invés de dizer para "decretar a cura" e "tomar posse da bênção", apenas recomendou Timóteo a *tomar um pouco de vinho*, que tinha efeitos medicinais para tratá-lo daquela enfermidade. Em outras palavras, em uma linguagem mais atual, seria o mesmo que dizer: "tome um remédio"! A Bíblia **nunca** mostra os cristãos como seres superpoderosos, imunes às doenças ou às adversidades da vida que são comuns a todos os seres humanos, e da mesma forma **nunca** coloca a fé *contra* a medicina, como se ambos estivessem competindo e se digladiando em um duelo mortal.

Ao contrário: biblicamente, Deus *usa* a medicina (atua através dela), ao invés de *combater* a medicina (lutar contra ela). Mais uma vez, os ateus acusam os cristãos por culpa de um *remake* do evangelho, que em nada se parece com o evangelho da Bíblia. Cristãos *de fato* não lutam contra a medicina, contra a ciência ou contra qualquer avanço do mundo moderno, mas se esforçam em aumentar estes avanços e se beneficiam deles, assim como os ateus.

Neste sentido, a proibição que a Igreja Católica Romana faz à camisinha é também inútil e sem sentido. Uma coisa é dizer que a camisinha não é o método *mais eficaz de prevenção,* outra coisa totalmente diferente é se posicionar *contra* o uso da camisinha, que, querendo ou não, serve como um último suspiro de vida contra a depravação moral que ficaria muito pior se todo mundo tivesse relações sem camisinha e o número de abortos, de mães solteiras e de crianças criadas em condições precárias de vida aumentasse exponencialmente. Tal

proibição traz um senso de atraso e retrocesso, que poderia ter sido perfeitamente evitado.

Outra proibição inútil que não faz nenhum sentido é aquela imposta por uma minoria de igrejas evangélicas, segundo as quais as mulheres são proibidas de usarem calça (só a saia é permitida) e de terem o cabelo curto, e o homem é igualmente proibido de ter cabelo comprido. Essas são proibições irracionais, tolas e sem sentido, pois não servem para matar a carne (ninguém vai controlar seus instintos pecaminosos por ter um cabelo mais curto ou por usar saia em vez de calça), mas apenas para impor mais e mais restrições que não servem para absolutamente nada que seja espiritual. O apóstolo Paulo já escrevia contra essas regrinhas, dizendo:

"Já que vocês morreram com Cristo para os princípios elementares deste mundo, por que é que vocês, então, como se ainda pertencessem a ele, se submetem a regras: 'Não manuseie!' 'Não prove!' 'Não toque!'? Todas essas coisas estão destinadas a perecer pelo uso, pois se baseiam em mandamentos e ensinos humanos. Essas regras têm, de fato, aparência de sabedoria, com sua pretensa religiosidade, falsa humildade e severidade com o corpo, mas não têm valor algum para refrear os impulsos da carne" (Colossenses 2:20-23)

A base "bíblica" que tais igrejas usam para perpetuar tais regras inúteis de restrição, no caso do cabelo, é o texto de 1ª Coríntios 11:14, que diz que é uma desonra para o homem ter cabelo comprido. Mas eles se esquecem de que este versículo é na verdade uma **continuação** do versículo anterior, o verso 13, que diz:

"Julguem entre vocês mesmos: é apropriado a uma mulher orar a Deus com a cabeça descoberta?" (1ª Coríntios 11:13)

Paulo, desde o início do capítulo 11, ensinava o uso do véu para as mulheres, e em seguida afirmou aquilo sobre o cabelo. Se uma igreja do tipo restritiva e legalista fosse séria mesmo, teria que proibir as duas coisas, ou seja, teria que impor o uso do véu para as mulheres e do cabelo curto para os homens. Mas

essas igrejas, paradoxalmente, só proíbem o cabelo comprido, mas não a cabeça descoberta. Como explicar isso? Não há explicação. Eles são arbitrários e extremamente seletivos, fazendo aquilo que chamamos de teologia de fundo de quintal, ou de exegese de araque.

Mesmo que alguém diga que deveríamos então impor o véu também, isso não se justifica para os dias de hoje. Por quê? Porque Paulo escrevia a uma comunidade cristã em Corinto, num contexto específico daqueles dias, onde era costume de *todas* as mulheres usarem o véu, e somente as *prostitutas* que ficavam com a cabeça descoberta! Em outras palavras, o que Paulo está dizendo neste texto é para que as mulheres cristãs não se assemelhem às prostitutas em seu modo de se vestir, pois isso seria um mau exemplo. É totalmente óbvio que, em uma cultura onde apenas as prostitutas não usam véu, as mulheres cristãs o usem. Mas este mandamento perde totalmente o sentido na *nossa* cultura, onde o uso ou não uso do véu não é um elemento que distingue a prostituta em relação às outras mulheres.

O **princípio** (de não se assemelhar aos maus exemplos) é eterno, mas a sua **aplicação** depende do contexto cultural. Algo semelhante vemos em Lucas 10:4, quando Jesus diz para os seus discípulos não levarem sandália extra em suas missões evangelísticas. Seria ridículo, no entanto, que alguma igreja nos dias de hoje dissesse que os missionários estão proibidos de levar um tênis ou uma sandália da *havaianas* em sua mala de viagem. O **princípio** (de não acumular muitos bens terrenos) permanece, mas a sua **aplicação** varia de contexto para contexto.

A mesma coisa ocorre na questão do cabelo, que, como vimos, está no mesmo contexto da prescrição ao uso do véu. *Naquela época* era um escândalo que um homem tivesse cabelo comprido como o de mulher, e tal pessoa poderia ser equiparada a um marginal, mas hoje, na *nossa* cultura, isso já está mudando. O uso de cabelo comprido já não é mais uma distinção dos "maus moços" em relação aos "bons moços", mas algo de cunho particular e de gosto pessoal apenas (a mesma coisa se aplica em relação às mulheres que optam por ter cabelo curto). Nós não podemos tratar todas as coisas como se estivessem sob o

mesmo tempo e cultura – o contexto histórico deve ser preservado e uma hermenêutica funcional deve ser priorizada.

Vale ressaltar que a própria definição de "comprido" naquela época era totalmente diferente de hoje. Quando Paulo escrevia sobre o cabelo comprido ele não estava falando do que *hoje* consideramos "comprido" (cabelo até os ombros, por exemplo), mas sim do que *naquela época* era considerado "comprido" (cabelo até a cintura, como as mulheres tinham). A coisa mais comum do mundo na época era cabelo comprido no *nosso* sentido de "comprido" (até os ombros). Se Paulo estivesse falando do *nosso* conceito de "comprido", então até Jesus estaria condenado, pois o Sudário de Turim, que possui um caminhão de evidências de sua autenticidade[815], retrata Jesus com cabelo até os ombros, assim como **toda** a iconografia antiga sobre Jesus (desenhos antigos que os primeiros cristãos faziam dele).

O próprio Paulo raspou a cabeça em função de um voto que fez em certa ocasião (At.18:18), e este voto só teria sentido se Paulo também tivesse um cabelo "longo" no *nosso* sentido de "longo", de outra maneira o corte seria algo tão natural que quase nada teria de sacrifício ou renúncia, que é o significado de um voto. Em resumo, o *comum* na Palestina do século I era que os homens tivessem cabelo comprido até os ombros, e Paulo, ao falar contra o cabelo "comprido", não estava se referindo ao que *na nossa cultura* entendemos por "comprido", mas sim o que era considerado "comprido" *na cultura deles* – e mesmo assim só porque na época era um escândalo que um homem tivesse cabelo tão grande quanto o da mulher. Essas restrições também perdem o sentido nos dias de hoje, por todas as razões que já vimos.

O caso da proibição da calça é ainda pior, pois nem base bíblica tem! Nem na lei de Moisés (que já caiu) tem essa restrição! O que a Bíblia proibia era que o homem se vestisse como a mulher (e vice-versa), mas se isso se aplica nos dias de hoje o *máximo* que essa proibição se aplicaria seria aos travestis, não às mulheres que usam calça! A calça não é um elemento puramente "masculino",

[815] Veja as evidências em: http://ateismorefutado.blogspot.com.br/2014/12/as-provas-da-autenticidade-do-sudario.html

ela é característica tanto dos homens quanto das mulheres, a não ser que você viva em algum universo paralelo que não tenha nada a ver com este, ou que tenha sido congelado numa máquina do tempo desde os finais do século XIX. Proibir que a mulher use calça só porque os homens usam calça é tão boçal quanto seria afirmar que a mulher não pode usar óculos porque o homem usa óculos... é simplesmente ridículo.

Por que estou falando essas coisas, aparentemente tão irrelevantes e secundárias, ainda mais para um livro cujo propósito foge totalmente destes temas? A resposta é simples: milhares e milhares de jovens deixam a igreja por causa destas regras restritivas que, como o apóstolo Paulo bem disse, "tem sua pretensa religiosidade, falsa humildade e severidade com o corpo, mas não têm valor algum para refrear os impulsos da carne" (Cl.2:23). A vida cristã já é difícil. Você já tem que lutar contra os instintos pecaminosos da carne, fazer o bem ao próximo, tentar amar a todas as pessoas e dar a outra face quando for necessário, e quando alguém adiciona regrinhas inúteis que não levam ninguém a nada acabam apenas colocando cargas pesadas – e desnecessárias – nos ombros dos fieis. A consequencia mais comum é que tais pessoas se sintam tão retraídas que um dia cansam disso tudo, chutam o balde e abandonam a fé de uma vez, indo para o "mundão".

Houve uma época, quando eu era mais jovem, que eu congregava numa dessas igrejas, e durante um ano me aceitaram sem se incomodar com o meu cabelo ser maior que o "permitido" pela igreja. Mas depois, com a chegada de novos dirigentes, fui "convidado" a cortar o cabelo para continuar ali – e, é claro, eu fui embora. A minha sorte é que eu já era maduro na fé e simplesmente decidi mudar de igreja, ao invés de tomar alguma decisão pior. Mas e se eu fosse um recém-convertido, ou mesmo um convertido há anos, mas que ainda tivesse a mente fraca? Com certeza não teria saído da igreja para ir a *outra* igreja – teria simplesmente desistido da fé, ou julgado que todas as igrejas eram iguais àquela em que eu ia. E este livro, muito provavelmente, não existiria.

É isso o que muitos jovens cristãos fazem, se decepcionando com igrejas e indo parar no "mundão", onde estão expostos a toda a imoralidade secular e

terminam por esfriar o amor por Deus em seus corações e até mesmo apostatando completamente da fé. Todos perdem com isso: a igreja perde um membro ou mesmo um obreiro ou ministro que poderia ser extremamente útil ali, e o indivíduo perde seu relacionamento com Deus e consequentemente a salvação. Desta forma, o lugar que deveria existir precisamente para conectar melhor o homem com Deus acaba sendo o lugar que *afasta* o homem de Deus – essa é a razão pela qual há urgência em renovar a Igreja e reformá-la a cada dia.

Eu poderia também passar dezenas de páginas expondo a infeliz teologia da prosperidade, que tem levado cada vez mais cristãos a um olhar materialista e totalmente distante das coisas espirituais, que tem enriquecido cada vez mais pregadores e empobrecido cada vez mais o povo humilde e simples, mas creio que tal "teologia" é tão néscia e cretina que não merece ser mencionada neste livro[816]. São essas falsas teologias que afastam as pessoas da fé e as tornam mais propensas a aceitar o ateísmo em função disso. As pessoas nascem com uma tendência religiosa, mas abafam este sentimento ao verem todo o lado podre que infelizmente ainda existe nas grandes religiões.

A triste realidade é que a teologia atual ensinada na maioria das igrejas, independentemente da congregação ou instituição a que sirva, está contaminada com doutrinas errôneas que, cada qual à sua medida, acabam apresentando um evangelho transgênico, modificado em laboratório, e é esse evangelho "transgênico" que é apresentado ao descrente, e não o *evangelho real* – ainda que mesmo estes evangelhos transgênicos guardem alguma coisa do evangelho real, e, portanto, ainda tenham um poder transformador de vidas, coisa tal que o ateísmo jamais é capaz de fazer.

Mas se mesmo com o evangelho transgênico e cheio de defeitos *ainda assim* os ateus são uma minoria quase insignificante na maior parte dos países, imagine o que seriam eles se o único evangelho existente fosse o original, que dá pouca ou nenhuma brecha para alguém se tornar ateu, que responde bem às perguntas mais críticas e polêmicas da fé e que apresenta uma doutrina que faz de Deus

[816] Essa falsa teologia já foi refutada em outro livro meu, no capítulo 8 do livro "Chamados para Crer e Sofrer". Disponível em: http://apologiacrista.com/index.php?pagina=1087350163

*exatamente* o que ele é nas Escrituras: um Deus de amor, justiça, graça e misericórdia, ao invés de algum espantalho que serve de ataque fácil por pessoas como Richard Dawkins. O evangelho certamente encheria toda a terra, e toda a terra estaria cheia da Sua glória. Recuperar este evangelho puro e original é uma utopia? Talvez. Provavelmente. Mas não custa nada tentarmos.

# REFLEXÕES FINAIS

*"O Cristianismo, se for falso, não tem valor; se for verdadeiro, tem valor infinito. A única coisa que lhe é impossível é ser 'mais ou menos' importante"* (*C. S. LEWIS)*

- **A "doutrinação infantil"**

No livro "Em Guarda", o apologista e filósofo cristão Wiliam Lane Craig afirmou com razão:

"Há muitos anos Quentin Smith, um filósofo ateu, sem a menor cerimônia, elegeu o argumento de Stephen Hawking contra Deus, em 'Uma breve história do tempo', como 'o pior argumento ateísta de toda a história do pensamento ocidental'. Com o lançamento da obra *'The God Delusion'* chegou o tempo, assim creio, de livrar o argumento de Hawking do peso desse título e de passar o título de pior argumento para a tese de Richard Dawkins"[817]

O problema de Dawkins não é exatamente falta de *inteligência* – o que ele tem de sobra – mas falta de *compreensão.* C. S. Lewis (1898-1963), embora jamais tenha ouvido falar de Dawkins enquanto vivo, parecia estar falando dele quando escreveu que "tais pessoas constroem uma versão de Cristianismo adequada a uma criança de seis anos e fazem daquela o objeto de seu ataque"[818]. Como estes ataques são em geral vazios e desprovidos de argumentação sólida e consistente, Dawkins precisa *apelar.* Como? Pela força. Ele sabe que pela via intelectual estará fatalmente fadado ao fracasso, então ele abre o jogo e mostra o seu Plano B, que é a censura e a perseguição contra os religiosos.

[817] William Lane Craig, *Em Guarda.*
[818] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro.*

Nada do que ele escreveu em "Deus, um Delírio" é tão chocante quanto a sua apologia explícita à repressão e ao cerceamento da liberdade e da livre expressão da opinião, ao ponto de ele exaltar aqueles que dizem que a doutrinação infantil deve ser proibida e punida pelo Estado. Ele cita Nicholas Humphrey, a quem chama carinhosamente de "meu colega", e descreve que "ele prosseguiu, entrando em choque com sua personalidade de liberal, na defesa de uma exceção importante: **argumentar a favor da censura no caso especial da educação moral e religiosa de crianças, e principalmente da educação que a criança recebe em casa**".

Para piorar as coisas, ele prossegue dizendo:

> "Não devemos permitir que os pais ensinem os filhos a acreditar, por exemplo, na veracidade literal da Bíblia ou que os planetas governam sua vida, assim como não permitimos que eles arranquem os dentes dos filhos ou os tranquem num calabouço"

Eles defendem a ideia de que o Estado tem que intervir como um legítimo Estado stalinista-ateu contra todas as formas de expressão religiosa no que tange ao ensino que os pais cristãos dão aos seus filhos. Essa coação fascista realmente só tem paralelo nos Estados oficialmente ateus ou no velho império romano que perseguia os cristãos e vigiavam suas pregações, prendendo e até matando quando descobriam que alguém estava ensinando o evangelho a outras pessoas. Os cristãos já sofreram muito nas mãos de imperadores sanguinários e de ditadores facínoras, e agora Dawkins faz de tudo para restaurar essa monstruosidade em pleno século XXI, quando pensávamos que os monstros que tinham essa mentalidade já haviam morrido. Não, eles não morreram. A mentalidade antirreligiosa de intolerância e perseguição aos cristãos está mais viva do que nunca – eles estão apenas esperando o momento mais oportuno para agir.

Dawkins sabe que no campo argumentacional eles não prevalecem. Essa é a razão pela qual há décadas os humanistas seculares se infiltraram nas escolas, colégios e universidades para fazer doutrinação marxista e lavagem cerebral

ateísta na cabeça dos alunos, que saem dali pensando horrores do Cristianismo e flertando com o neo-ateísmo. Até mesmo na *teologia* eles se infiltraram, através da teologia liberal, que não crê em nada do que a Bíblia ensina, e cujos ensinos desprezíveis acabam alienando o ingênuo estudante de teologia que entrou ali sem entender de que se tratava de ateísmo disfarçado de Cristianismo, sendo levado a perder a fé.

Mas os neo-ateus perceberam que *apenas* a doutrinação escolar não está sendo suficiente. Por maior que seja a lavagem cerebral feita nos alunos, a maioria permanece cristã, e o ateísmo permanece como minoria – em alguns países, uma minoria quase insignificante. Ainda era preciso *algo mais,* alguma coisa que conseguisse superar a doutrinação escolar, e foi aí que eles tiveram a brilhante ideia de proibir os pais cristãos de educarem *seus próprios filhos!* Eles não se contentaram em somente tomar conta das escolas: agora também querem entrar nos lares de cada família cristã e regular aquilo que pode e o que não pode ser ensinado aos filhos, censurando os ensinos de que a Bíblia é a Palavra de Deus.

Assim você começa a perceber quem são os verdadeiros intolerantes, opressores e fascistas nessa história toda. Os cristãos nunca tentaram impedir que os pais ateus educassem seus filhos da maneira que bem entendessem, inclusive na crença de que Deus não existe, caso assim desejassem. Eu nunca vi um cristão esclarecido escrevendo um livro apregoando que o Estado deve censurar a educação dos pais ateus para impedir que os seus filhos se tornem ateus como eles. Mas, do outro lado, o maior ícone do ateísmo contemporâneo ensina isso explicitamente. Dawkins não vê problema nenhum na doutrinação ateísta das crianças, mas morre de medo da doutrinação cristã. Embora a doutrinação cristã seja moralmente insuperavelmente superior à doutrinação ateísta, Dawkins quer que o Estado dê um jeito nestes pais que insistem em pregar o amor de Jesus e a moralidade cristã aos seus filhos!

Imagine milhares, senão milhões, de mães e pais sendo presos pelo Estado por ensinarem a verdade do evangelho a seus filhos. Este mundo tenebroso parece surreal, mas foi realidade nos primeiros séculos de Cristianismo, foi realidade na

União Soviética ateísta, e *continua sendo* a realidade em muitos países radicalmente muçulmanos. Nada do que Dawkins escreve já não foi testado um dia. O diabo não tem criatividade, ele tem *remakes.* Tudo aquilo que os neo-ateus sonham para o mundo de hoje já foi colocado em prática e sempre resultou em terror, repressão e genocídio. Todos estes regimes terminaram no fracasso moral, social e econômico, culminando em uma ruína total.

Só um ignorante não percebe que Dawkins não tem ideias originais, mas somente uma reprise de ideias tenebrosas que levaram o mundo aos seus dias mais sombrios. Dawkins *precisa* tentar restaurar essas ideias fracassadas, porque sabe que é somente *deste jeito* – na base da força e da coerção – que pode conseguir calar a maioria religiosa, e fazer com que o mundo se curve aos interesses de uma minoria neo-ateísta. Esse nível máximo da apelação não seria necessário se eles não estivessem realmente desesperados. Eles já fizeram de tudo e não conseguiram, e é por isso que precisam atacar a família de uma vez.

Os mais notáveis ateus do início do século passado previam que, dentro de uma ou duas gerações, o mundo veria o despertar de uma nova era, em que deixaria o "delírio" da fé de lado e caminharia para o ateísmo. Um século se passou desde então, e o mundo de hoje é tão religioso quanto o mundo de ontem. As previsões ateístas falharam miseravelmente. Foi assim que eles entenderam que a doutrinação não basta: é preciso a repressão pelas mãos do Estado. Dawkins faz parte desta nova geração que passou da fase um para a dois, que não apela somente para a doutrinação, mas também para a coerção.

Eles já aprenderam a lição de que somente no campo dos argumentos não prevalecem. Precisam igualar a religião com o *abuso infantil,* como Dawkins faz frequentemente em seu livro, sustentando que a educação religiosa que os pais dão aos filhos é *pior* do que um estupro literal que uma criança sofre sexualmente. Qual a finalidade disso? Simples: se a educação cristã é *pior* do que o estupro de crianças, e o estupro de crianças é punível com a prisão, então os pais que doutrinam seus filhos no Cristianismo devem ser presos também. A lógica ateísta é impecável.

Ainda não vemos pais sendo presos acusados de "abuso infantil" por ensinarem aos seus filhos o amor de Jesus, mas só porque os neo-ateus ainda são minoria e não tem todo o poder político necessário para isso. Dê poder a eles, e você verá este país se transformar em uma nova ditadura stalinista, nos mesmos moldes daquela que queimou mais de 40 mil igrejas cristãs dentro de poucas décadas.

Imagine um mundo que é exatamente aquilo que os neo-ateus defendem. Um mundo onde as festividades religiosas (natal, páscoa, etc) são abolidas, onde os feriados religiosos são eliminados, onde qualquer símbolo religioso na esfera pública é aniquilado, onde há doutrinação escolar antirreligiosa nas escolas públicas, onde as igrejas são fechadas ou até queimadas para não haver mais "abusadores de crianças", onde os pais cristãos são proibidos de expressar sua fé aos seus próprios filhos, onde o Estado vigia e regula a vida privada de cada cristão e censura as suas ideias e opiniões. Você pode pensar que estamos falando do mundo utópico de Dawkins, mas esta é precisamente a descrição da União Soviética de Stalin. Os neo-ateus sonham hoje com o mesmo mundo que já deu errado ontem.

Se os ateus *pudessem* colocar suas ideias em prática *hoje,* eles fariam exatamente o mesmo que os comunistas ateus fizeram no século passado. Uma conversa em um grupo ateísta na internet chamado "O Ateu Responde" provou bem este ponto. O moderador perguntou aos demais ateus:

"Se tivessem poder legislativo em assuntos de natureza religiosa e de liberdade religiosa (seja o que for que se entenda por liberdade religiosa), o que mudariam, alterariam, sugeririam?"[819]

As respostas foram das mais esclarecedoras até as mais espantadoras:

**Ateu 1** – "Proibira a religião".

[819] Disponível em: http://oneoateismoportugues.blogspot.com.br/2012/07/liberdade-segundo-militancia-ateista.html

**Ateu 2** – "Primeiro, acabava com a educação religiosa na escola pública. Segundo, acabava com os privilégios e com os apoios do Estado às confissões religiosas".

**Ateu 3** – "Uma vez que como espécie sofremos de falta de disciplina e respeito pelo outro, proibiria qualquer manifestação de religiosidade em local público".

**Ateu 4** – "Impor imposto sobre as celebrações religiosas".

**Ateu 5** – "Queimava a Concordata, tirava os subsídios e benefícios fiscais às igrejas, acabava com os feriados religiosos ridículos, secularizava no natal, proibia religião moral na escola, apenas para começar".

**Ateu 6** – "Eu metia a doutrinação como crime de 10 anos de prisão".

**Ateu 7** – "A doutrinação infantil devia ser ilegal definitivamente" (os pais não poderiam educar seus próprios filhos, e sim o Estado ateu, para que eles não se tornassem cristãos quando crescessem).

**Ateu 8** – "Iniciava um processo de desintoxicação da sociedade, dada a intoxicação religiosa que ainda se faz sentir".

Se você pegar estes discursos reais, de ateus reais em uma página ateísta séria, e colocá-los lado a lado com o discurso dos comunistas ateus do século passado (que já vimos no capítulo 9 do livro), que queimaram dezenas de milhares de igrejas e assassinaram dezenas de milhões de cristãos, não verá difereça alguma – exceto, talvez, pelo fato de os militantes ateístas de hoje serem ainda mais raivosos do que os de ontem. O discurso que está na boca de ambos é o mesmo. A filosofia de ensino é a mesma. E a metodologia também tem de tudo para ser a mesma – basta darmos poder a eles, que eles farão neste país a mesma coisa que fizeram nos países onde tiveram este poder.

A diferença entre Dawkins e Stalin é que Dawkins é um ateu antirreligioso que *não pode* colocar todas as suas ideias em prática, ao passo em que Stalin era um ateu antirreligioso que *pôde* colocar todas as suas ideias em prática.

David Robertson sabiamente respondeu:

"Acusar os pais que buscam criar seus filhos no amor e na paz de Cristo de serem abusadores de crianças é desprezível (...) Eu ensino e continuarei a ensinar a meus filhos que a Bíblia é verdadeira e o senhor ora me acusa de fazer-lhes mais mal do que se eu abusasse sexualmente deles. Talvez no Impávido Mundo Novo do Estado Ateu a polícia do pensamento religioso será mandada para rondar e se assegurar de que a meus filhos estão sendo ensinados pensamentos 'corretos'. Se é certo o Estado arrebatar as crianças de pais que abusarem delas sexualmente, e se você crê que educar um filho na fé cristã é mais abusivo, então logicamente deve acreditar que o Estado devia ter o direito de remover os filhos de semelhantes situações abusivas"[820]

Na Arábia Saudita existe a "polícia religiosa", que faz o seguinte: se você for flagrado comemorando o natal, você vai preso; se você for pego comendo um pedaço de bacon na sua casa, você vai preso; se você questiona o Alcorão ou "blasfema" contra o Profeta, você vai *mais* do que preso. Dawkins seguramente deve ser contra esta polícia religiosa muçulmana da Arábia Saudita, mas parece não se tocar para o fato de que o que ele propõe é muitíssimo semelhante a isso, com a diferença de que temos uma polícia atéia ao invés de uma polícia muçulmana fiscalizando os cristãos.

Os pais devem ter o direito de educar seus filhos e ensinar a eles aquilo que bem entenderem, e não cabe a um neo-ateu discriminar aquilo que é "bom" daquilo que é "ruim" de ser ensinado (se um neo-ateu pensa ser "ruim" o ensino cristão aos seus filhos, um cristão pode pensar a mesma coisa a respeito do ensino ateu aos filhos dele). Da mesma forma que temos o direito de educar nossos filhos sobre os valores de vida, sobre boas maneiras, sobre matérias escolares e até mesmo sobre time de futebol, também temos o direito de

[820] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Décima Carta.

educá-los sob nossa própria cosmovisão – o ateu tem o direito de ensinar a seus filhos a cosmovisão ateísta, os pais baudistas a cosmovisão budista, os pais agnósticos a cosmovisão agnóstica, os pais cristãos a cosmovisão cristã, e assim por diante. Pais servem para isso; se não podem educar seus filhos sob sua perspectiva, não servem para nada (o pai e a mãe se resumiriam ao papel de incubadores). Se os filhos vão decidir seguir nesta cosmovisão quando crescerem e atingirem a maturidade, aí é outra história – e eles também devem ter todo o direito de mudarem de cosmovisão caso assim entendam ser necessário.

Por fim, Dawkins cai no mais cúmulo do ridículo ao propor uma aberração dessas, porque se seus argumentos (e dos neo-ateus em geral) fossem bons mesmo **ele não se preocuparia com a educação cristã às crianças, porque estas crianças cresceriam e se "libertariam" desta "superstição" ao se depararem com os maravilhosos e impecáveis "argumentos" neo-ateístas!** Por exemplo, nenhum ateu tem medo que os pais ensinem seus filhos que o Papai Noel existe (e muitos fazem isso realmente), porque eles sabem que não há a mínima chance que a criança, ao crescer, continue crendo nesta bobagem, porque as evidências de que o Papai Noel não existe são esmagadoras. Se alguma criança acredita em Papai Noel, basta deixar o tempo passar e ela crescer que fatalmente mudará de opinião, sem nenhum esforço. Não é preciso o uso da força, nem da polícia, nem sequer de argumentos!

Se Deus fosse um delírio e se a religião cristã fosse mesmo uma "superstição", como ele diz que é, então ele deveria ser o último a se preocupar com uma coisa dessas. Ele deveria deixar que os pais ensinassem o Cristianismo a seus filhos assim como deixa que ensinem sobre o Papai Noel, e bastaria deixar o tempo passar que essas crianças, ao terem contato com a realidade e ao atingirem a idade da razão, iriam abandonar o Cristianismo independentemente de quanta doutrinação receberam em casa, da mesma forma que abandonam o Papai Noel ainda que seus pais as tenham ensinado isso por toda a vida. Se Dawkins se preocupa com isso, é porque ele não confia em seus próprios argumentos, que não são suficientemente capazes de mostrar que "Deus é um

delírio" a uma pessoa na idade da razão, que já tem capacidade de rejeitar uma crença crida até então.

Será que os argumentos ateístas são tão fracos que não são capazes nem de mostrar a um adolescente na idade da razão que suas crenças cristãs são falsas, e que seus pais o ensinaram errado até então? Se sim, então Deus não é um delírio, pois qualquer delírio pode ser facilmente refutado por um bom argumento. Se não, então eles não precisariam se preocupar com a "doutrinação infantil", porque estas mesmas crianças mudariam fatalmente de opinião ao atingirem a idade da razão e conhecerem os "argumentos" ateístas, de modo que qualquer doutrinação dos pais se tornaria inútil. A verdade nua e crua é que esses ateus não confiam no taco deles, e por isso pensam que é mais fácil calar o outro na força do que convencê-lo pela razão.

- **Crer é também pensar**

Há mais de duas décadas, John Stott escrevia o famoso livro cristão "Crer é Também Pensar", onde demonstrava, através de inúmeros argumentos e raciocínios bíblicos, que a fé não é algo que se creia irracionalmente, totalmente desprovido de evidências, mas algo que se fundamenta e é apoiado também pela razão. Alguns teólogos contestam isso, sempre sugerindo o texto de João 20:29, em que Jesus diz a Tomé:

"Porque me viu, você creu? Felizes os que não viram e creram" (João 20:29)

No entanto, Tomé não era alguém que não tinha evidência nenhuma da ressurreição de Jesus. Ele tinha o testemunho ocular de *todos* os outros discípulos, que haviam radicalmente mudado de ânimo ao verem que Cristo estava vivo. Jesus não disse para Tomé crer *sem* evidência alguma. Da mesma forma, ele não nos pede para crer sem evidências. Em meu livro anterior, "As

Provas da Existência de Deus", discorri por todo o capítulo 5 e 6 sobre as evidências da ressurreição de Jesus[821].

Se Jesus não tivesse ressuscitado e seus discípulos tivessem inventado uma estória sobre a ressurreição, eles não teriam perdido a primeira oportunidade em que se viram em "apuros" para negar a fé no Salvador. Ninguém aceita *sofrer* e *morrer* por causa de algo que *sabe* que é uma mentira. No entanto, os discípulos sustentaram a crença na ressurreição de Jesus até o último instante de suas vidas, o que é uma *evidência* da honestidade e sinceridade de seus testemunhos sobre a ressurreição de Jesus e seus vários aparecimentos pós-ressurreto. Se os discípulos de Jesus tivessem negado a fé nele ao serem perseguidos e condenados à morte, saberíamos que a ressurreição era meramente uma estorinha inventada.

O que os "céticos" querem que acreditemos é que uma dúzia de discípulos atravessaram a guarda romana bem armada, que guardava vigia do túmulo ao custo de sua própria vida, rolaram a enorme e pesada pedra que fechava o sepulcro, roubaram o corpo de Jesus para inventarem uma estória da ressurreição e depois sofreram por toda a vida e morreram por esta mentira fabricada intencionalmente. Não é preciso ser muito cético para perceber que esta visão não é nem um pouco plausível. A não ser para quem esteja preso em um pressuposto de que intervenções divinas não são possíveis, a ressurreição de Jesus é a alternativa mais provável.

Em suma, o que Jesus estava dizendo a Tomé não era para que este cresse *sem* evidências, mas sim que ele não precisava de uma *evidência extraordinária* para crer – bastava seguir o curso natural das evidências que já tinha em mãos. Da mesma forma, nós não vemos Jesus pessoalmente (eu, pelo menos, nunca o vi!),

[821] No parágrafo seguinte farei uma exposição bastante breve do argumento, que, é lógico, suscitará contra-argumentações, pois não é possível abordar algo tão complexo dentro de tão poucas linhas. É por essa razão que recomendo a leitura dos argumentos dentro de seu contexto mais amplo, lendo a obra indicada ou acessando diretamente o conteúdo em meu blog sobre ateísmo, nos seguintes links:
1) http://ateismorefutado.blogspot.com.br/2014/12/as-evidencias-da-ressurreicao-de-jesus.html
2) http://ateismorefutado.blogspot.com.br/2014/12/as-provas-da-autenticidade-do-sudario.html

mas não precisamos vê-lo pessoalmente para crer que ele existiu historicamente (temos centenas de provas históricas a este respeito) ou que ele ressuscitou dentre os mortos (temos evidências lógicas e científicas sobre isso também)[822]. A fé não é antagônica à razão, mas, em um sentido bíblico e cristão, fé é confiar naquilo que você tem boas razões para crer.

Essa é a grande falácia no sistema neo-ateísta: eles pensam que é necessário *evidências extraordinárias* para crer em Deus. Muitos por aí dizem que creriam se Deus (ou um anjo, conforme outras versões) aparecesse diante deles, fisicamente. Nós já vimos que isso é um blefe, porque, mesmo se isto acontecesse, eles continuariam descrendo do mesmo jeito. Essas mesmas pessoas que dizem que "creriam se vissem um Ser transcendental pessoalmente" são as mesmas que acusam de "alucinação" e "delírio" aquelas outras que afirmam terem visto *de fato* um anjo pessoalmente, ou seja, mesmo que esses ateus vejam um anjo eles não creriam na existência do anjo, mas pensariam que se trata de alguma alucinação ou algo do tipo. Logo, o "desafio" do ateu, no fundo, não passa de um blefe.

Mas há outros problemas com a tese da "evidência extraordinária". Isso porque, em primeiro lugar, ela parte do princípio de que Deus *quer* se mostrar pessoalmente a todo mundo, e então, se não o vemos, é porque Ele não existe. Mas quem disse que Deus iria *querer* aparecer a todos, deste jeito? De onde eles tiraram a ideia de que Deus é obrigado a se mostrar *desta forma?* E se Deus simplesmente tivesse boas razões para não querer aparecer tão abertamente deste jeito? Se Deus aparecesse a todo mundo desta forma tão "extraordinária", ninguém poderia honestamente decidir crer ou não crer – esta decisão estaria pré-determinada, pois seria, na prática, *impossível* não crer. O livre-arbítrio do homem seria violado, e este não é o *modus operandi* da atuação divina. Deus não *costuma* violentar o livre-arbítrio de suas criaturas. Se Deus existe, ele vai se revelar conosco através das coisas criadas, e não por violação do livre-arbítrio.

De que forma ele vai se revelar através das coisas criadas? Não estando *dentro* delas, o que seria uma contradição de termos. Se o Universo é criação de Deus,

[822] Ver links acima.

nós não poderíamos encontrar Deus em alguma parte dentro do Universo, da mesma forma que não encontramos os arquitetos ou engenheiros de uma casa por meio de suas paredes ou teto, mas nem por isso concluímos que aquela casa não tem arquitetos e engenheiros! Um ser que cria a matéria não pode ser contingente a ela. Se Deus criou toda a matéria, ele necessariamente tem que ser independente dela, assim como o arquiteto é independente de sua obra, e não parte da parede da casa. Da mesma forma, o pintor não é parte do quadro pintado. Ele é externo à sua própria criação.

É por isso que Deus é, por definição, imaterial e transcendental. Essa é a razão pela qual ele teve que se transformar em *um homem* (na pessoa de Jesus) quando veio a terra, ao invés de vir como Deus.

Ninguém fala melhor sobre isso do que C. S. Lewis, quando disse:

"Procurar Deus – ou o Céu – pela exploração espacial é como ler ou assistir todas as peças de Shakespeare na esperança de encontrá-lo num dos personagens, ou Stratford num dos lugares. Shakespeare está de certa forma presente em todos os momentos de cada peça. Mas nunca está presente da mesma maneira que Falstaff ou Lady MacBeth (personagens criados por ele). Tampouco está difuso em uma peça como uma espécie de gás"[823]

Podemos saber que Deus existe, ou que há uma forte possibilidade dele existir, através de argumentos como o cosmológico, o teleológico, o moral, as profecias cumpridas na Escritura, as evidências da ressurreição de Jesus e a própria intuição que nos diz que há um Deus e que este Universo é um *projeto,* e não um fruto do acaso ou sorte – mas não podemos encontrá-lo literalmente em alguma parte do Universo, razão pela qual ele nunca vai aparecer, *como Deus,* a alguma pessoa da terra. Para além disso, podemos dizer que Deus de fato já apareceu física e pessoalmente entre nós, na pessoa de Jesus Cristo. Aqueles que vivam na época viram os milagres, e nós que vivemos hoje podemos confirmar que estes milagres aconteceram porque as testemunhas oculares destes

[823] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples.*

milagres não hesitaram em permanecer firmes nestes testemunhos mesmo diante da perseguição e morte.

Deus, portanto, se revela (não-fisicamente) na natureza (argumento cosmológico e teleológico), se revela em nossos corações (argumento da lei moral), se revela nas Escrituras (argumento das profecias cumpridas) e se revela na pessoa de Jesus Cristo (argumento da historicidade e ressurreição de Jesus). O que mais os ateus querem? Seja lá o que for, de uma coisa podemos ter certeza: eles não tem desculpas para a descrença, pois não é por falta de evidências que eles não creem. Eles estão, como já dizia o apóstolo Paulo, "indesculpáveis" (Rm.1:20).

Como se tudo isso não fosse suficiente, compare essas coisas com as possibilidades do *inverso* delas ser verdadeiro. Isso mesmo: inverta o quadro, e faça o ceticismo deles se voltar contra eles mesmos. Seja cético em relação às teorias dos céticos. Este é o maior problema dos neo-ateus: eles não são suficientemente céticos. Eles são demasiadamente céticos em relação às crenças cristãs, mas nem um pouco céticos em relação às *suas próprias crenças.* Quem, em sã consciência e em juízo perfeito, sem nenhuma influência externa ou pressupostos, iria realmente acreditar que todo o Universo, ou qualquer coisa que seja, foi criado *do nada?* Quem, honestamente falando, iria pensar que "era uma vez o *nada...* e, de repente, *Bang* – uma matéria surgiu!"? Ninguém. Se isso já é ridículo pensando no *senso comum* de "nada" (i.e, um "espaço vazio"), imagine então com aquilo que *realmente* a ciência entende por "nada" – i.e, sem tempo, sem espaço, sem matéria! Crer que o Universo surgiu *disso* é, realmente, *um delírio!*

Ou então pense no argumento teleológico, mais uma vez. Com tantas constantes antrópicas (que vimos no capítulo 6), qual é a chance *matemática* de tudo ter sido fruto do "acaso" ou de "muita sorte"? Nós vimos que a chance é, literalmente, zero. Ou, se você preferir, uma chance de uma em *zilhões.* Mesmo assim, os ateus são céticos em relação à crença em um Projetista, mas são extremamente crédulos em relação às suas próprias crenças cegas no acaso. Se os "céticos" fossem céticos para com as suas próprias teses, eles seriam os

primeiros a perceber o quão estúpidas elas são, e seriam também os primeiros a admitir que a crença em Deus é mais racional.

Mas eles estão cegos, porque exercem ceticismo somente para um lado, e *nenhum* ceticismo para com o outro. Isso faz com que eles rejeitem as evidências para o Cristianismo e adotem crenças que não tem qualquer evidência, e que realmente não tem cabimento nenhum no campo da razão. Um diálogo fictício entre um ateu e um cristão publicado na internet resume isso na seguinte fala do ateu:

"Eu acredito que houve uma explosão espontânea, que não sabemos o que a gerou, e que a energia dessa explosão se converteu em matéria, de uma maneira que ainda não sabemos, e que a força aleatória geral deu origem a pequenos sistemas de ordem, de uma maneira que ainda não sabemos, e que esses pequenos sistemas de ordem se reuniram, não sabemos como, para formar essa perfeita harmonia, que ainda não sabemos como funciona"[824]

Você pode fazer o mesmo com todos os outros argumentos presentes neste livro, e verá sempre uma possibilidade, no mínimo, de 50% para mais a favor da fé cristã, e de menos de 50% para o *contrário* ao que está sendo argumentado. Na vida real, ninguém precisa de evidências "extraordinárias" para crer em algo. Basta que este algo seja mais lógico e coerente, com mais chances de existir do que o que está em oposição a isso, que nós já aceitamos por ser o mais plausível. Por exemplo, quando você está fazendo uma prova de vestibular, você marca uma opção mesmo quando não tem 100% de certeza que ela é a correta. Se você está em dúvida entre a alternativa "A" (com 70% de chances) e a "B" (com 30% de chances), você não fica sem marcar e nem corre para marcar a "B" por não estar 100% seguro quanto à alternativa "A". Você simplesmente marca a "A".

Se você parar para pensar, verá que em tudo nessa vida você opta por aquilo que é *mais provável,* ao invés de optar pelo "menos provável" ou por deixar de

[824] Disponível em: http://www.hugogoes.com.br/2012/12/dialogo-entre-um-ateu-cientista-e-um.html

optar quando "não tem certeza" de algo. Isso é muito comum na teologia também. Há muitos textos bíblicos que são passíveis de duas ou mais formas diferentes de interpretação, e neste caso cabe ao intérprete analisar ambos os argumentos e decidir pela exegese mais provável. Ele segue as evidências, mesmo quando as evidências não são "esmagadoras", ou quando não há unanimidade a respeito. Eu penso que há realmente evidências esmagadoras a favor da existência de Deus pelo campo da razão, mas, mesmo que essas evidências não chegassem a 100%, elas ainda assim estariam bem acima dos 50% e, por isso, seria mais *plausível* crer em Deus do que não crer.

É como demonstrado no quadro abaixo:

| **OPÇÃO RACIONAL**<br>**(Mais Plausível)** | **OPÇÃO IRRACIONAL**<br>**(Um Delírio)** |
|---|---|
| *Algo* criou o Universo | *Nada* criou o Universo |
| Nada vem do nada | O Universo inteiro veio do nada |
| Toda a complexidade e perfeição do Universo atestam a existência de um Projetista | É tudo fruto do acaso, ou existem infinitos universos paralelos e nós tivemos a sorte de estarmos no "universo certo"! |
| As centenas de profecias bíblicas que se cumpriram se cumpriram porque Deus preza pelo cumprimento da Sua Palavra | Todas as profecias bíblicas cumpridas se cumpriram por acaso e sorte |
| A moralidade objetiva existe, e ela é reflexo da natureza imutável de Deus | A moralidade é subjetiva e fabricada pelos caprichos do homem |
| A vida surgiu de outra vida (Deus) | A vida surgiu da não-vida |
| Seres conscientes e racionais foram criados por um Ser consciente e racional | A consciência e a racionalidade "evoluíram" da matéria inorgânica e completamente irracional |
| Os discípulos deram a vida pelo evangelho porque viram o Jesus ressurreto | Os discípulos inventaram uma estória da ressurreição para depois sofrerem e morrerem por ela |

À luz destas e de outras comparações que poderíamos fazer, **quem está delirando?** Qual das duas visões um *verdadeiro* cético deveria ter desconfiança? Os céticos "autointitulados" tem razões para permanecerem "céticos" em relação ao Cristianismo, quando o que defendem é indiscutivelmente mais irracional? Qual das duas visões exige mais fé?

Assim como Geisler e Turek, eu *não tenho fé suficiente para ser ateu!* Sou também obrigado a concordar com Robertson quando ele diz que "ser ateu exige uma grande dose de fé"[825]! A "evidência extraordinária", como vemos, não está na conta dos cristãos, mas dos ateus. É mais "extraordinário" crer que algo vem do nada do que crer que vem de um Ser eterno e não-causado. Se alguma coisa precisa de uma "evidência extraordinária" é a alegação dos ateus, e não a nossa! Deus é a hipótese mais simples se *comparado* com a sua negação.

Este é o problema dos ateus: eles consideram apenas Deus em si, e não Deus *em relação* com aquilo que está em oposição a ele. Alguém que só viveu no deserto e nunca viu o gelo na vida poderia considerar uma "alegação extraordinária" demais se alguém lhe dissesse que existem enormes espaços geográficos totalmente cobertos de gelo, mas, se alguém lhe mostrasse uma evidência (fotos, vídeos, testemunhas oculares, etc), a crença em um Pólo Sul, apesar de lhe parecer "extraordinária" demais, lhe seria mais provável *em relação* à sua negação, onde se veria forçado a negar todas as fotos, vídeos, testemunhos, etc.

Da mesma forma, a crença em Deus pode parecer "extraordinária", mas é *menos* extraordinária do que seria imaginar que tudo o que vemos veio do nada, que a nossa consciência simplesmente "surgiu" (sabe-se lá como) da matéria inorgânica, ou na possibilidade matemática de todas as profecias bíblicas terem se cumprido por puro acaso. Deus se torna mais simples *em relação* à hipótese oponente, e é isso o que importa. No fim das contas, os dois – cristão e ateu – têm fé em algo, mas o cristão tem uma fé *racional,* enquanto o ateu tem uma fé *irracional* no "acaso"*,* que chega a ser quase uma birra para aceitar qualquer coisa que não implique na existência de Deus, ou, como disse Robertson, o "TMD": Tudo-menos-Deus!

[825] David Robertson, *Cartas para Dawkins,* Segunda Carta.

Você pode perceber isso sempre que assiste a um programa de televisão em que algum neo-ateu é entrevistado. Quando alguém pergunta: "O que existia antes do Universo existir?", o ateu logo responde: "Não sei". Mas, na verdade, esse "não sei" é uma resposta falsa, pois o que ele realmente crê é que "não sei, *mas com certeza não foi Deus!".* Eles fingem ser somente ignorantes, quando na verdade são tendenciosos também: eles se fecham a qualquer possibilidade de Deus estar envolvido. São os *pressupostos* deles (de que Deus não existe) que os fazem responder "não sei" a esta pergunta e ainda assim dizer com tanta convicção que "não foi Deus" (de outra forma não seriam *ateus,* que significa "não-Deus"!).

Em termos simples, o ateu é alguém que mantém uma *fé irracional* em qualquer coisa contanto que esta coisa não seja Deus, enquanto o teísta é simplesmente alguém que, seguindo todas as evidências, conclui que o Universo surgiu por uma causa eterna, não-causada, e também racional, que explica a racionalidade do próprio Universo e a consciência dos seres criados. Isso é o teísmo. Essa é a *fé racional.*

Mas como chegamos ao *Deus cristão,* revelado em Jesus Cristo na cosmovisão cristã? Por que Deus não seria somente alguém que criou o Universo com todas as suas leis, que depois nos criou e se ausentou da criação, deixando as coisas como estão, sem intervir em nada? Por que o "Deus verdadeiro" teria que ser o de uma religião específica, e não o Deus dos deístas, que na descrição de Dawkins...

> "O Deus deísta é um físico que encerra toda a física, o alfa e ômega dos matemáticos, a apoteose dos projetistas; um hiperengenheiro que estabeleceu as leis e as constantes do Universo, ajustou-as com uma precisão e uma antevisão extraordinárias, detonou o que hoje chamamos de *big bang,* aposentou-se e ninguém nunca mais soube dele"

Por que *esse* não seria o "verdadeiro Deus"?

Porque é irracional crer que alguém teria o trabalho de fazer tudo aquilo para depois "se aposentar e ninguém nunca mais saber dele". Em termos gerais, coisas criadas por alguém são coisas *cuidadas* por alguém. Você não apenas compra ou adota um cachorro ou gato de estimação para depois largá-lo na rua; ao contrário, você *cuida* dele com o carinho de um pai. Ou então, se você for um empreendedor que decide abrir um negócio, você não vai abrir o negócio e depois abandoná-lo e não querer nem saber mais dele; ao contrário, você irá *se envolver* com este negócio, ainda que nomeie outros para administrarem a empresa.

Com Deus é a mesma coisa. Ele cuida de nós como um pai, e se envolve em seu projeto assim como o dono de uma empresa interage com os seus liderados. Nós somos os administradores desta terra, assim como os gerentes administram uma empresa, mas isso não significa que o dono não queira saber da empresa ou a tenha abandonado! Dizer que Deus criou todo o Universo e as criaturas, para depois deixá-los a esmo, seria como dizer que Bill Gates, após criar a Microsoft, chutou o balde e não ficou nem aí com a continuidade deste projeto. Mas se é ridículo pensar isso sobre Bill Gates, quanto mais seria pensar isso de Deus, que criou algo tão imensuravelmente maior e mais importante, e que tem muito mais condição de cuidar da sua própria criação!

Se nós temos um forte instinto de cuidar daquilo que é nosso e de administrar aquilo que nós criamos, então com toda a probabilidade Deus não é alguém ausente que não se importa com a sua criação, mas sim um Pai que cuida com amor e se envolve de alguma maneira com o seu projeto. Isso, junto ao argumento da moralidade (que já vimos no capítulo 7 deste livro), nos leva à crença de que Deus é mais que um Projetista: ele é um ser *pessoal.* E, se Deus é um ser pessoal, nós deveríamos esperar que ele se relacionasse com a criação de alguma forma que não ficasse ausente. É daí que surgem as religiões, cada qual afirmando possuir este meio de transmissão das palavras de Deus para com o coração do homem.

Mas como podemos saber que o Cristianismo é a religião verdadeira, e não tantas outras milhares de religiões que já existiram ou que ainda existem no

mundo? É aí que regressamos ao ponto já exposto na introdução ao capítulo 9 deste livro: o Cristianismo é a única religião que pode *realmente* ligar o homem a Deus. É inegável que o ser humano se afundou no pecado e que caminha para a morte. Deus poderia ter deixado as coisas por isso mesmo, mas, se o fizesse, não seria onibenevolente. Deus deu uma opção ao homem, o homem optou errado, mas Deus lhe dá uma chance de reverter esta condição espiritual.

Mas, agora que o homem já havia *decidido* ficar longe de Deus, o próprio homem em si perdeu a possibilidade de se religar com o Criador por seus próprios meios. A humanidade já fez a sua escolha, e essa escolha é pelo pecado. Nós pecamos todos os dias. Se há alguma *religação* (religião) a ser feita, **ela deve partir de Deus para com o homem, e não do homem para com Deus**. É por isso que Deus teve que enviar Jesus e condicionar a salvação unicamente à fé nele: porque, se não fosse por isso, não haveria outro jeito. Se alguma religião é verdadeira, essa religião tem que ser o Cristianismo – todas as outras partem de baixo para cima, no que o *homem* pode fazer para Deus (salvação por obras), e não no que *Deus* fez para com os homens (salvação pela fé).

A salvação não pode ser pelas obras porque, por melhor que nossas obras sejam, elas nunca serão perfeitas para nos ligar a um Deus perfeito. As obras não são capazes de fazer este elo. Todos nós pecamos, e pecamos todos os dias. Mesmo alguém que vive de fazer caridade e que não comete nenhuma falha grave, também perde a cabeça de vez em quando, e com certeza já mentiu, já xingou alguém, já julgou o próximo, já roubou coisas pequenas e já cometeu delitos que são suficientes para obstruir este canal das boas obras que nos levam a Deus. Por melhor que as nossas obras possam ser, elas nunca serão totalmente perfeitas, pois estamos sempre mesclando nossas boas ações com más ações. Talvez estas obras imperfeitas fossem suficientes para nos ligar a um Deus imperfeito, mas somente obras *perfeitas* podem nos ligar a um Deus *perfeito.*

Pense de outra maneira. Norman Geisler e Frank Turek deram uma ilustração muito boa no livro "Não tenho fé suficiente para ser ateu". Eles escrevem:

«Um jovem é levado diante de um juiz por dirigir embriagado. Quando seu nome é anunciado pelo meirinho, percebe-se um suspiro no tribunal – o réu é o filho do juiz! O juiz espera que seu filho seja inocente, mas a evidência é irrefutável. Ele é culpado.

O que o juiz pode fazer? Ele é pego num dilema entre a justiça e o amor.

Uma vez que seu filho é culpado, merece punição. Mas o juiz não deseja punir seu filho por causa do grande amor que tem por ele.

Relutantemente anuncia:

– Filho, você pode escolher entre pagar uma multa de R$ 5.000,00 ou ir para a cadeia — o filho olha para o juiz e diz:

– Mas, pai, eu prometi que vou ser bom de agora em diante! Serei voluntário no programa de distribuição de sopa aos necessitados. Vou visitar uma pessoa de idade. Vou abrir uma casa para cuidar de crianças que sofreram abuso. Nunca mais vou fazer outra coisa errada de novo! Por favor, deixe-me ir, implora o filho. Nesse momento, o juiz pergunta:

– Você ainda está bêbado? Você não consegue fazer tudo isso. Mas mesmo que pudesse, os seus atos bondosos futuros não podem mudar o fato de que você já é culpado por ter dirigido embriagado.

De fato, o juiz percebe que *boas obras não podem cancelar más obras!* A justiça perfeita exige que seu filho seja punido por aquilo que fez. Sendo assim, o juiz repete:

– Sinto muito, meu filho. Assim como eu gostaria de permitir que você fosse embora, estou atado pela lei. A punição para esse crime é pagar R$ 5.000,00 ou ir para a cadeia – diz o juiz. O filho apela a seu pai:

– Mas pai, você sabe que eu não tenho R$ 5.000,00. Deve existir outra maneira de evitar a cadeia!

O juiz levanta e tira sua toga. Desce do seu lugar elevado e chega no mesmo nível em que está seu filho. Olhando bem direto em seus olhos, põe a mão no bolso, tira R$ 5.000,00 e estende ao filho. O filho está surpreso, mas ele entende que existe apenas uma coisa que pode fazer para ser livre: aceitar o dinheiro. Não há nada mais que possa fazer. Boas obras ou promessas de boas obras não podem libertá-lo. Somente a aceitação do presente gratuito de seu pai pode salvá-lo da punição certa.

Deus está numa situação similar à daquele juiz – ele está preso num dilema entre sua justiça e seu amor. Uma vez que todos nós pecamos em algum momento de nossa vida, a infinita justiça de Deus exige que ele puna aquele pecado. Mas por causa do seu amor infinito, Deus deseja encontrar uma maneira para evitar nos punir.

Qual era a única maneira de Deus permanecer justo mas não nos punir por nossos pecados? Ele deve punir um substituto sem pecado que voluntariamente aceita a punição que nos é devida (sem pecado significa que o substituto deve pagar por nossos pecados, e não pelos seus próprios; voluntário porque seria injusto punir um substituto contra sua vontade). Onde Deus pode encontrar um substituto sem pecado? Não na humanidade pecaminosa, mas apenas em si mesmo. Na realidade, *o próprio Deus* é o substituto. Assim como o juiz desceu de seu lugar para salvar seu filho, Deus desceu dos céus para salvar você e eu da punição. Todos nós merecemos a punição. Eu mereço. Você merece.»

Este é o ponto em questão: boas obras não cancelam más obras. O homem ainda seria merecedor da morte ainda que tivesse cometido um único pecado contra Deus em toda a vida – e sabemos perfeitamente bem que cometemos *muito mais* erros do que isso! Portanto, se existe um Deus perfeito, nós só podemos chegar até ele através de um caminho perfeito. Não por nossas próprias obras, porque nossas obras não são perfeitas. Isso descarta logo de cara todas as religiões que ensinam salvação por obras (na prática isso significa *todas,*

*exceto o Cristianismo).* Ensinar salvação por obras é dizer que podemos fazer por nós mesmos aquilo que jamais poderíamos fazer por nós mesmos.

Mas, se não é por obras, como seria? O que poderia ser este canal perfeito que nos ligaria a Deus? A resposta é curta e objetiva: Jesus. Nossas próprias obras não são perfeitas para nos ligar a Deus, mas *as dele* foram. Cristo pagou o preço em nosso lugar, e é, portanto, somente pela fé nele que podemos ser salvos. Jesus, ao descer à terra e viver uma vida perfeita, nos deu o presente da salvação, e agora cabe a nós somente *aceitarmos* este presente, pela fé nEle. Essa fé não é uma "boa obra", é somente a *não rejeição* ao sacrifício de Cristo em nosso favor. Ninguém, portanto, pode se ensoberbecer pensando que conseguiu a salvação pelo esforço próprio.

Roger Olson faz a seguinte analogia:

"Imagine um aluno que esteja passando fome e prestes a ser despejado de seu dormitório por falta de dinheiro. Um professor bondoso dá a esse aluno um cheque de R$ 1.000,00 - o suficiente para que ele pague seu aluguel e coloque uma boa quantidade de comida em sua dispensa. Imagine, pensando mais além, que o aluno que foi resgatado leve o cheque até o banco, assine e deposite o cheque em sua conta (o que faz com que seu extrato fique com R$ 1.000,00 positivos). Imagine também que o aluno então começa a andar pelo campus se gabando de que ele mereceu receber a quantia de R$ 1.000,00. Qual seria a resposta das pessoas caso soubessem a verdade acerca da situação? Eles acusariam o aluno de ser miserável e ingrato. Mas suponha que o aluno diga: 'Mas o fato de eu endossar o cheque e o depositar em minha conta é o fator decisivo para que eu conseguisse o dinheiro, então eu fiz uma boa obra que mereceu, ao menos, parte do dinheiro, não mereci?' Ele seria ridicularizado e possivelmente ainda seria ignorado pelos demais por ser uma pessoa insensata"[826]

Essa doutrina da substituição penal é rechaçada pelos neo-ateus, que não conseguem entender o conceito de salvação pela *graça* (através da fé), e não

[826] Roger Olson, *Contra o Calvinismo*. Editora Reflexão: 2013, p. 255-256.

pelo *merecimento* (através das obras). Christopher Hitchens mostrou não entender nada do conceito cristão de "perdão" ao escrever:

"Em meu livro, argumento que posso pagar sua dívida ou até mesmo ir para a prisão em seu lugar, mas não posso absolvê-lo do que você fez. Infelizmente, essa fantasia exorbitante chamada 'perdão' anda de mãos dadas com uma advertência igualmente extrema – a saber, a rejeição de uma oferta tão sublime"[827]

Às pessoas como Hitchens, C. S. Lewis já respondia:

"A que a maioria das pessoas conhecem é a que já mencionei – a de que fomos absolvidos do castigo porque Cristo se ofereceu para ser castigado em nosso lugar. Ora, à primeira vista, parece uma teoria bastante tola. Se Deus estava disposto a nos perdoar, por que não nos perdoou de antemão? E por que, além disso, castigou um inocente em lugar dos culpados? Se pensarmos o castigo na acepção policial e judicial da palavra, isso não tem sentido nenhum. Por outro lado, se pensarmos numa dívida, é muito natural que uma pessoa, possuindo bens, salde os compromissos daquela que não os possui. Ou, se tomarmos a expressão 'cumprir a pena' não no sentido de ser punido, mas sim no de 'aguentar as consequências' e 'pagar a conta' - ora, todos sabem que, quando uma pessoa cai num buraco, o problema de tirá-la de lá geralmente recai sobre os ombros de um bom amigo. Em que tipo de 'buraco' caíra o homem? Ele procurara ser auto-suficiente e se comportara como se pertencesse a si mesmo. Em outras palavras, o homem decaído não é simplesmente uma criatura imperfeita que precisa ser melhorada; é um rebelde que precisa depor as armas. Depor as armas, render-se, pedir perdão, dar-se conta de que tomou o caminho errado, estar disposto a começar uma vida nova do zero – só isso pode nos 'tirar do buraco'. Esse processo de rendição, movimento de marcha a ré a toda velocidade, é o que o Cristianismo chama de arrependimento"[828]

[827] Christopher Hitchens, *O Cristianismo faz bem para o mundo?*
[828] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples.*

Sendo o Cristianismo a única religião que pode efetivamente *religar* o homem a Deus (que é o significado de "religião"), o Cristianismo é, portanto, a única religião verdadeira, o que significa nada a mais do que dizer que o Cristianismo é a única forma de *realmente religar* o homem a Deus. Todas as outras religiões são tentativas (frustradas) para fazer a mesma coisa por outros meios, que começam pelo homem e não por Deus. Dizer que as outras religiões são "falsas" não significa dizer que elas não sejam religiões, ou que elas não tenham algo de bom, significa simplesmente dizer que elas não *funcionam* quando o assunto é *salvação,* ainda que possam trazer algo de bom em outras áreas. Assim como há várias chaves numa casa, mas *só uma* funciona para abrir a fechadura da porta da sala, assim também Jesus é a única "chave" que nos abre a porta da salvação – nenhuma outra funciona. É por isso que Jesus disse:

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim" (João 14:6)

Jesus é o canal perfeito. Jesus é a chave que abre a porta. Jesus é o caminho que nos leva a Deus. Jesus é aquele que nos livra da morte, pois morreu para que nós pudéssemos viver. Ele pagou o preço do pecado para que aqueles que nele creem não pereçam, mas tenham a vida eterna. Quanto, porém, àqueles que deliberadamente escolheram rejeitá-lo, só há um preço a pagar pelos seus pecados: a morte. A morte é o salário do pecado (Rm.6:23), é o curso natural de todo ser humano que tenta alcançar a Deus por meio de si mesmo (obras imperfeitas), e não por meio de Cristo (obras perfeitas).

As outras chaves podem até servir para abrir outras portas, mas *aquela* porta é só *aquela* chave que abre. Da mesma forma, há muitas religiões que estimulam o homem a fazer o bem ao próximo e que servem para muitas coisas declaradamente boas – e nenhum cristão contesta isso –, mas só há uma religião que possa ligar o homem a Deus na questão de salvação, que é a fé em Jesus Cristo, onde está fundamentado aquilo que conhecemos como Cristianismo. Uma vez que Deus decidiu perdoar o mundo através de Jesus, os que forem condenados serão condenados pelo perdão que recusaram. O prof. Rodrigo Silva ilustrou isso com uma parábola, onde diz:

«Uma vez, nos Estados Unidos, durante a época do faroeste, um homem foi condenado à forca porque lutou contra um outro e o matou. Aquele homem foi condenado e alguns da cidade pediram clemência por aquele homem e escreveram uma carta ao governador, dizendo:

– Perdoe este homem, por favor.

O governador falou:

– Eu acho que eu vou perdoá-lo, mas antes de perdoá-lo deixe-me levar o perdão dentro de uma Bíblia e ver quem eu estou perdoando.

O governador então se disfarçou de padre (ou de pastor, segundo outras versões), colocou a carta de perdão dentro da Bíblia e foi até a cadeia. Quando ele chegou na cadeia, o homem começou a gritar lá do fundo:

– Saia daqui! Eu não tenho nada pra te ouvir!

O governador respondia:

– Calma, meu amigo. Eu tenho algo interessante para você aqui.

Mas o prisioneiro continuava gritando:

– Suma daqui! Eu cuspo em você e nesse Deus!

– Calma, meu filho. Deixe eu te mostrar o que eu tenho aqui dentro.

– Eu não quero saber de você! Se você vier aqui eu jogo alguma coisa em você!

E aquele líder religioso, que na verdade era o governador, tristemente deu as costas e saiu. Quando ele se afastou, o carcereiro chegou ao prisioneiro e disse:

– Você é um louco! Você é um louco!

– Por quê?

– Aquele cara que você mandou embora não era um líder religioso. Sabe quem era aquele homem? Ele era o governador do estado, e ali dentro estava a sua carta de perdão. Você ia estar solto!

No dia da execução, deixaram o prisioneiro falar suas últimas palavras. Ele olhou para a multidão e disse:

– Eu quero apenas dizer nesta manhã que eu não estou sendo condenado aqui à morte por causa do crime que eu cometi. Eu estou sendo condenado por causa do perdão que eu recusei.

Quando a condenação ocorrer, ninguém será condenado por causa dos pecados que cometeu, mas sim pelo perdão que recusou»[829]

Quando queremos transmitir uma mensagem a alguém, geralmente fazemos isso através de duas maneiras: **falando com ela pessoalmente, ou escrevendo uma carta a ela**. Deus fez as duas coisas: ele enviou Jesus, que é "a imagem do Deus invisível" (Cl.1:15), e também a Bíblia, que é a carta escrita de Deus para nós, onde está registrada as próprias coisas que foram ensinadas por Jesus enquanto ele esteve entre nós. É por isso que faz sentido acreditar na Bíblia: ela é a única forma de transmissão das palavras de Deus, razão pela qual ela mesma tem sido chamada de a "Palavra de Deus". A lógica segue como demonstrada a seguir:

[829] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qpvJTFiEDso

(a) Deus existe.
(b) Deus é um ser pessoal, que deseja interagir com os seres criados.
(c) Ele fez isso pessoalmente através de Jesus e também pelas Escrituras.
(d) Se Deus é perfeito, seus meios de interação devem ser perfeitos.
(e) Portanto, Jesus e a Bíblia são perfeitos (livres de erros).

Negar que o meio de transmissão da palavra divina (Escrituras) seja perfeito é o mesmo que dizer que Deus, um ser perfeito, não teve a capacidade de transmitir sua mensagem com exatidão. É por isso que cremos que, embora a Bíblia seja um livro humano e escrito por homens, ela é também um livro divino e inspirado por Deus. Em outras palavras, Deus respeitou o estilo e personalidade de cada escritor sacro, mas preservou a Sua Palavra de conter erros teológicos, ou seja, de obstruir este canal pelo qual o homem pode ter conhecimento de Deus e das coisas divinas. É, portanto, logicamente consistente crer na inspiração da Bíblia, uma vez que se crê na existência de Deus e na sua revelação através de Jesus.

Mas por que deveríamos crer em *tudo?* Por que não pegamos simplesmente as partes que gostamos na Escritura, e rejeitamos as que não gostamos? Afinal, não é exatamente isso o que os teólogos liberais tem feito nos últimos séculos? É aí que entra a *fé,* mas, novamente, uma fé que não vem desprovida de *razão.* Se a Bíblia é a Palavra de Deus, e Deus é inteiramente perfeito, então a Bíblia deve ser inteiramente perfeita, e não "perfeita em partes". Em outras palavras, não existe a "Palavra de Deus *dentro* das Escrituras"; ao contrário, a Palavra de Deus *é* a Escritura! Por isso, embora seja absolutamente impossível termos confirmações históricas ou arqueológicas de *todas* as [milhares de] coisas que a Bíblia narra, sabemos que tudo o que a Bíblia narra é a verdade, porque é a palavra de Deus.

Como vimos brevemente no capítulo 3, absolutamente tudo o que a arqueologia já descobriu *confirmou* os relatos bíblicos, e não houve até hoje uma única descoberta arqueológica que *contradissesse* a Bíblia. Mesmo assim, é virtualmente impossível que os arqueólogos descubram *tudo* sobre a Bíblia, da mesma forma que nem os evolucionistas têm *todos* os fósseis de *todas* as espécies de transição, mas creem na existência destes fósseis mesmo assim. Nós

não temos evidências de *tudo,* mas o que temos de evidências nos assegura a confiabilidade daquilo que ainda não temos.

Por exemplo, nós não temos alguma "prova" de que Jesus vai voltar, mas a volta de Jesus faz parte das profecias de Daniel, que acertou *todas* as outras profecias sobre *tudo* aquilo que profetizou (v. cap. 3). Se Daniel acertou nas profecias de todas as outras coisas que profetizou, por que deveríamos duvidar *desta* profecia em especial? Pense na seguinte analogia: se alguém no século XV tivesse predito a ascensão de Hitler, o nazismo, o comunismo, a queda do muro de Berlim (na data certa), a destruição das Torres Gêmeas e o fim do mundo para 2100, alguém que viveu naquela época iria desdenhar (e com razão) da veracidade destas profecias, mas alguém que vivesse no século XXI e tivesse testemunhado o cumprimento de *todas* as outras predições estaria certamente mais atento – para dizer o mínimo – sobre a profecia final (futura).

Da mesma forma, Daniel previu com exatidão todos os acontecimentos já detalhados no capítulo 3 deste livro, os quais se cumpriram com perfeição, e *também* previu a volta do Messias, no final da "septuagésima semana". Se as outras predições de Daniel tivessem falhado, os ateus teriam razões de sobra para questionar também o cumprimento da última e mais importante de todas as profecias. Mas como todas elas acertaram, são os *cristãos* que tem excelentes razões para confiarem no cumprimento da profecia.

De certa forma, os cientistas (inclusive os cientistas ateus) também trabalham com certo conceito de "fé". Não é possível *provar,* cientificamente falando, que as leis do Universo se aplicam em *todo* o Universo e desde o início dos tempos. A ciência não conseguiu explorar *todas* as partes do Universo para descobrir isso, e nem existe desde sempre para nos revelar tudo com precisão sobre o passado. Isso é tomado como verdade *a priori* para a ciência ter fundamento, ou, em outras palavras, é uma *fé racional.* Funciona basicamente assim: se *esta parte* do Universo funciona *deste jeito neste lugar,* então presumivelmente este padrão se aplica às outras partes do Universo também.

Da mesma forma, os cristãos não têm "provas", por exemplo, de que uma virgem deu à luz ao Messias, mas se o *padrão* da Escritura é revelar a verdade, então este relato deve ser verdade também. Absurdo por absurdo, nós e os ateus estamos no mesmo patamar: da mesma forma que ninguém nunca viu uma virgem dar a luz, também ninguém até hoje viu alguma coisa surgir do nada. Mas os ateus creem no absurdo de que todo o Universo veio do nada, e ao mesmo tempo zombam do outro "absurdo" da virgem dar à luz! Eles zombam dos "absurdos cristãos", mas eles mesmos creem em seus próprios "absurdos". Se fôssemos crer ou descrer em algo somente pelo quanto que este algo parece ser "absurdo", jamais sairíamos do zero a zero.

Mas há uma coisa que desempata o jogo: os milagres. Os ateus não creem em milagres (violação das leis naturais), e portanto não podem explicar seus próprios "absurdos". Em outras palavras, o ateu se vê obrigado a aceitar seus absurdos por fé, mesmo não crendo em "fé"; ele tem que crer em um "milagre", mas não crê em milagres. O cristão, por outro lado, por crer em Deus, aceita a possibilidade de milagres existirem, pois, se Deus existe, milagres são possíveis. Não há, portanto, um "paradoxo" para o cristão: tudo se desvenda quando passamos a crer que *é possível* que "absurdos" aconteçam de vez em quando.

Um programa de computador tem certos padrões bem fixos e que não mudam, mas se o *dono* ou o programador deste programa decidir mudar o sistema criado por ele, ele pode fazer isso quando quiser e como quiser. Da mesma forma, o Universo apresenta certos padrões fixos (dentre os quais certamente incluímos que virgens não dão à luz!), mas o criador de toda a matéria tem o poder de alterar os padrões em situações extraordinárias, e é a esse desvio do "padrão" que damos o nome de "milagre". Em outras palavras, as possibilidades de uma virgem dar à luz é a mesma de a vida ter surgido ao acaso ou do nada criar algo: a diferença é que eu creio em milagres porque acredito em Deus, tornando isso possível, e os ateus não creem em Deus, permanecendo na impossibilidade – mas crendo assim mesmo.

O "absurdo" ateísta continuará "absurdo" para sempre e nunca deixará de ser "absurdo", porque eles tiram "Deus" do jogo. O "absurdo" cristão pode continuar

a ser "absurdo" *diante dos padrões naturais,* mas existe a possibilidade de acontecer pela *intervenção sobrenatural aos padrões naturais,* porque existe um Deus que faz com que milagres (intervenções) sejam possíveis. O "impossível" ateísta nunca deixará de ser "impossível", mas, se Deus existe, "tudo é possível para aquele que crê" (Mc.9:23). Essa é a diferença entre o cristão e o ateu: a fé torna possível os "impossíveis" do teísta, mas o impossível para ateu continua sendo impossível para sempre, e ele mesmo assim é obrigado a continuar crendo nisso que é impossível!

Alguns ateus ainda questionam a Bíblia dizendo: "Mas você crê em um livro velho escrito por homens? Você acredita em um pedaço de papel?". Eles não têm ideia de quão ridícula que é essa afirmação. Todos os livros ateístas que eles seguem também foram escritos por homens – e "A Origem das Espécies" está se tornando mais velha a cada dia. Isso não significa que seja errado seguir estes livros ou que estes livros necessariamente não contenham a verdade – da mesma forma que a Bíblia, também escrita por homens e há muito tempo atrás, tem que ser avaliada pelo seu conteúdo, e não por argumentos simplórios e superficiais.

Em uma de suas palestras, o prof. Adauto Lourenço contou:

"Se eu lhe perguntasse: 'Qual é a sua idade?', você iria dizer quantos anos você tem. Mas se eu lhe perguntasse: 'Por favor, me prove!', você poderia pegar sua certidão de nascimento, sua cédula de identidade ou sua carteira de motorista e falar: 'Aqui está a evidência'. E eu diria o seguinte: 'Você acredita em um pedaço de papel? Você está dizendo que toda a evidência que você tem da sua idade é um pedaço de papel?'. Então você responde: 'Também tem meu pai e minha mãe'. E eu responderia: 'Pior ainda, então você crê em *testemunhos* também!'. Você acredita em um pedaço de papel e acredita em testemunhas. Por que então tem tanta dificuldade em crer na Bíblia, que também é um pedaço de papel e foi escrita por testemunhas?"[830]

[830] Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=zPBGaiipZVI

O que deve ser levado em consideração não é se a Bíblia é "um pedaço de papel", se foi escrita por homens ou se é um livro velho. O que importa é o seu conteúdo, e seu conteúdo revolucionou todo o mundo moderno tanto moral quanto socialmente, transformou milhões de vidas para melhor, trouxe consolo aos que estavam sem esperança, trouxe vida aos que estavam desanimados, trouxe amparo para os que estavam aflitos, mudou a perspectiva do mundo no que tange a assuntos globais como escravidão, opressão de mulheres, opressão aos pobres, preconceito racial, infanticídio e imoralidade, e seus ensinamentos sobre amar ao próximo como a si mesmo e de dar a outra face modificaram totalmente a forma de pensar até então, e criaram uma base sólida para a moralidade e prosperidade do século XXI, que agora está sendo ameaçada pelos humanistas neo-ateus. Se ***esse*** for o pedaço de papel em questão, então sim, eu tenho muito orgulho em seguir um livro velho, escrito por homens e incomparável a qualquer outra obra já escrita pelo homem.

Dawkins ainda diz em seu livro:

> "Existem coisas estranhas (como a Trindade, a transubstanciação, a encarnação) que não nos cabe compreender. Nem tente entendê-las, porque a tentativa pode destruí-las. Aprenda a se satisfazer chamando-as de mistérios"

É interessante notar que, ironicamente, quem realmente "aprende a se satisfazer chamando de mistérios" são os ateus. O próprio Dawkins costuma declarar sempre que o que havia antes do Big Bang é um "mistério", que a forma pela qual a primeira vida surgiu é um "mistério", que a existência de múltiplos universos é "possível, mas *não sabemos",* e sempre quando é inquirido sobre temas como livre-arbítrio (que é negado por deterministas como ele) responde dizendo que "não sei", ou que "não sabemos" (como se ele falasse por toda a comunidade científica!), ou a mais clássica de todas as desculpas: "eu não estou interessado em debater sobre isso no momento"!

Na verdade, *todo* o ateísmo é um enorme e gigantesco mistério. Os ateus são os mais crentes que existem, pois mesmo sem saber nada sobre coisa alguma, ainda assim dizem com tanta segurança que *Deus não existe!* O que pode

explicar tanta certeza, mesmo sem saber nada sobre nada? É simples: a fé. Os ateus têm *fé,* e somente *fé,* de que Deus não existe, e então, mesmo sem saber nada sobre qualquer assunto relevante, colocam essa fé ateísta em ação para encher o peito e dizer: "Deus não existe"! A diferença é que o cristão não hesita na hora de dizer que tem fé em alguma coisa, ele é suficientemente honesto para reconhecer isso. O ateu, em contrário, é um crente dissimulado, que não confessa sua própria fé, e nem quer admitir para os outros que é ateu somente porque tem fé que Deus não existe, e por nenhuma razão além disso.

- **O sentido da vida sem Deus**

O Cristianismo não é apenas moralmente e racionalmente superior ao ateísmo: ele também traz um sentido objetivo à vida, que o ateísmo não traz. C. S. Lewis certa vez disse que "se o universo inteiro não tivesse sentido, nunca perceberíamos que ele não tem sentido – do mesmo modo que, se não existisse luz no universo e as criaturas não tivessem olhos, nunca nos saberíamos imersos na escuridão. A própria palavra *escuridão* não teria significado"[831]. No fundo, todos nós cremos que estamos aqui por alguma razão, e que temos alguma missão ou objetivo maior nesta terra do que simplesmente sobreviver até morrer.

Mas, se Deus não existe, esta vida não tem nenhum propósito objetivo. Todos nós estamos fadados ao inevitável e doloroso processo de morte, que alcançará a uns mais cedo, e a outros mais tarde. Chegará um dia em que não existiremos para sempre, seremos como a poeira espacial, perderemos toda a racionalidade, personalidade e consciência, e nada do que fizemos na terra levaremos conosco para um "além". Quando este dia chegar, tendo nós sido bons ou maus enquanto em vida, terminaremos todos da mesma forma: como comida para os vermes. Não haverá recompensa alguma para os bons, nem castigo algum para os maus. A nossa existência particular, simplesmente, não faz sentido.

[831] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples.*

Alguns ateus tentam contornar esta dura e cruel realidade. Para eles, a vida teria um sentido pelo *legado* que damos às gerações posteriores, através de nossas atitudes e ensinos que podem mudar a vida de pessoas no mundo de amanhã. Mas há três problemas com isso. Primeiro, porque a esmagadora maioria das pessoas não consegue viver de forma a dar uma mudança significativa ou "legado" para o futuro, e muitas delas fazem mais mal do que bem. Segundo, porque se vamos morrer e não voltaremos a viver jamais, nunca ficaríamos sabendo se o que fizemos em vida contribuiu de alguma forma, seja para o bem ou para o mal. Para a *nossa* perspectiva, qualquer coisa que acontecesse depois da *nossa* morte seria insignificante, sem nenhum modo de avaliar objetivamente, ou de se satisfazer por isso após virar cinzas.

Mas há um problema maior: a própria *humanidade* está fadada à aniquilação. Ela, querendo ou não, gostando ou não, não vai viver para sempre. Essa destruição pode acontecer de diversas formas: aquecimento global, falta de água e de recursos naturais, bombas nucleares, colisão com meteoros ou quando o sol finalmente engolir a Terra. Seja lá como este processo se der, é consenso na comunidade científica que a humanidade não viverá para sempre – ela é tão passageira e temporária quanto seus indivíduos em particular. No fim das contas, qualquer coisa feita, seja boa ou má, terminará no assombroso e inconsolável *nada.* Pela perspectiva ateísta, a vida não tem sentido.

Se há uma coisa que incomoda muita gente, é quando empenhamos todo o nosso esforço em alguma coisa, e esta coisa é desfeita logo em seguida, tornando inútil o esforço. Um escritor que escreve páginas e páginas, se esquece de salvar o arquivo, o computador quebra e ele perde tudo; um jogador de vídeo-game que avança de fase até o chefão e, quando chega lá, a energia acaba e ele tem que recomeçar tudo do zero outra vez; uma criança que constrói um castelo na areia da praia que pouco depois é destruído pelas ondas do mar; um time de futebol que, depois de vencer todos os outros adversários, chega à final e perde, tendo que esperar o campeonato do próximo ano para tentar tudo de novo. Há uma forte sensação de que o esforço empreendido foi inútil, porque ele foi temporário e logo em seguida foi desfeito.

A nossa vida, por uma perspectiva ateísta, é exatamente isso. Nós estudamos na escola por todo o ensino fundamental tendo que fazer todas as tediosas tarefas de casa sonhando com o ensino médio; ao chegarmos ao ensino médio temos que estudar mais ainda para passar no vestibular, sonhando em entrar numa faculdade; ao ingressarmos em uma universidade temos que estudar mais ainda para passar nas matérias cada vez mais difíceis e fazer um TCC, mas sonhamos com o ingresso no mercado de trabalho; quando finalmente saímos da faculdade temos que trabalhar arduamente para ganharmos o pão de cada dia em nosso serviço, sonhando com a aposentaria; quando finalmente nos aposentamos já estamos velhos demais para as coisas que poderíamos desfrutar quando mais jovens, e não temos mais muito tempo de vida.

A vida nos desgasta, exige tudo de nós, faz com que concorramos com outras pessoas que atravessam os mesmos desafios, nos leva a sonhar com um futuro onde as dificuldades só tendem a aumentar, e depois de tirar tudo de nós ela acaba antes que possamos desfrutar de *um pouco* do que lutamos tanto por conquistar. Nós nascemos, crescemos e morremos pensando apenas em sobreviver, e depois que finalmente terminamos de escrever o livro, depois que finalmente avançamos até o chefão, depois que finalmente terminamos de construir o castelo na areia, depois que finalmente chegamos à grande final... *tudo acaba*. E não há recomeço. A "busca pela felicidade", inevitavelmente, termina em fracasso. A sensação é de que essa vida é realmente inútil, sem sentido – *se Deus não existir.*

Podemos dar sentidos subjetivos à nossa vida, mas nenhum sentido objetivo sem Deus. Podemos, por exemplo, *fazer de conta* que essa vida tem sentido, ao lutarmos por algo que queremos muito, e às vezes até conseguimos essas coisas. Um jovem apaixonado por uma mulher pode colocar como "sentido da vida" conquistá-la, um jogador de futebol pode colocar como "sentido da vida" ganhar uma Copa do Mundo, um cientista pode colocar como "sentido da vida" fazer uma grande descoberta que revolucione a ciência, um cubano pode colocar como "sentido da vida" chegar a Miami, e assim por diante. Mas todas essas coisas têm um término, e, ao serem alcançadas, novamente passam a

sensação de um *vazio:* nós corremos por toda a vida para alcançar isso, e, agora que já alcançamos, parece que não há mais sentido em continuar vivendo.

Você então começa a se dar conta de que esse "sentido" era subjetivo e ilusório, ao invés de objetivo e real. É por isso que a taxa de suicídio, por mais irônico que pareça, é maior nos países mais *ricos* e menor nos países mais *pobres.* É como se aquelas pessoas vivessem a vida delas sonhando em conquistar grandes fortunas, e, uma vez que as conquista, se sente temporariamente realizado, mas logo vem uma sensação de desânimo, pois conquistou o que tudo queria, e *mesmo assim* não conseguiu preencher aquele enorme vazio existencial no mais íntimo do coração. Você pensava que era *assim* que conseguiria ser feliz; então conseguiu isso, mas *ainda não é* feliz como gostaria de ser.

Você começa a compreender que estava lutando pela coisa errada, que estava correndo atrás do vento. Você percebe que o sentido da vida não era aquilo que você pensava que era, e que ainda precisa correr atrás de algo maior. E você não encontra este algo maior em nada do que procurar, a não ser em Deus. É só em Cristo que este vazio se preenche e a vida faz sentido. É só em Jesus que vale a pena continuar vivendo, por algo maior. O homem tem uma *necessidade* de dar sentido à sua vida e de justificar sua existência no mundo, e é por isso que existem tantas militâncias políticas e tantas formas diferentes de entretenimento. Ele quer fazer a parte dele para "mudar o mundo e ser feliz". No fundo, todos nós sabemos que esta vida *tem* sentido: só que muitos correm atrás do sentido errado, tentando se preencher com coisas que não preenchem.

E a situação fica ainda pior quando *não conseguimos* conquistar aquilo que tanto queríamos – e admita, na maioria das vezes você não consegue tudo aquilo que quer! A sensação de fracasso, de depressão e de ruína em um casamento ou namoro que não dá certo é muito maior naquele que fez da outra pessoa o seu "objetivo de vida" do que naquele que tinha um objetivo maior. Pense nisso: você vive por meses, anos e às vezes *uma vida inteira* por algo, e este algo fracassa miseravelmente. Você faz com que uma outra pessoa seja o seu sentido na vida, e quando esta pessoa falha, ou te trai, ou deixa de amá-lo(a), é o *seu mundo* que cai, e não o dela.

É isso o que sempre acontece quando pessoas transferem seu objetivo na vida para algo que não seja Deus. Deus nunca vai nos decepcionar, mas as *pessoas* são falhas, e, se você fizer *delas* o seu objetivo de vida, irá terminar na depressão ou no suicídio quando elas falham ou quando tudo dá errado. O sentido *precisa* ser maior do que isso. O sentido *tem que* ser mais do que pessoas ou coisas. Tem que ser algo eterno, imutável, onipotente, onibenevolente, cheio de amor e de compaixão: precisa ser Deus. Fora de Deus, qualquer outro objetivo principal que você tente pautar sua vida será instável como uma casa construída na areia da praia: ela desaba se aquilo não der certo, e perde sua razão de ser caso dê certo. Você estará sempre buscando objetivos novos, porque descobriu que os anteriores eram ilusões com as quais você se enganou pensando que valiam a pena.

É como C. S. Lewis disse:

"O que Satanás colocou na cabeça dos nossos remotos ancestrais foi a idéia de que poderiam 'ser como deuses' – poderiam bastar-se a si mesmos como se fossem seus próprios criadores; poderiam ser senhores de si mesmos e inventar um tipo de felicidade fora e à parte de Deus. Dessa tentativa, que não pode dar certo, vem quase tudo o que chamamos de história humana: o dinheiro, a miséria, a ambição, a guerra, a prostituição, as classes, os impérios, a escravidão - a longa e terrível história da tentativa do homem de descobrir a felicidade em outra coisa que não Deus"[832]

Um cristão verdadeiro certamente tem sonhos e objetivos nesta vida que vão além de Deus. Ele pode amar alguém, ele pode querer o melhor na área profissional, ele pode querer passar naquela universidade pública, ele pode almejar aquela vaga de emprego importante, ele pode querer tirar férias de vez em quando, mas ele estará perfeitamente consciente de que o seu objetivo maior de vida não são essas coisas, mas Deus. Se o namoro acabar, se não passar no vestibular, se não conseguir o emprego, se as férias forem péssimas ou se qualquer outro objetivo terreno fracassar, ele saberá que existe um lar eterno

[832] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples.*

preparado para ele por um Deus eterno, que o ama, que o quer e que está acima de qualquer coisa que possa falhar nesta vida. E ele também saberá que todas essas coisas juntas não se comparam a nada do que nos aguarda na eternidade. O seu mundo não desabará, porque há um Deus que o sustenta. Há uma esperança maior, um objetivo maior, um sentido maior na vida do que aquelas coisas.

O apóstolo Paulo, após falar sobre a necessidade de enfrentarmos sofrimentos e tribulações terrenas, ressaltou que "os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada" (Rm.8:18), e que "nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem mente alguma imaginou o que Deus tem preparado para aqueles que o amam" (1Co.2:9). Há uma esperança, há um sentido, há uma *vida eterna* alcançada por meio de uma *ressurreição dos mortos* para aqueles que colocaram Deus como o sentido maior que justifica sua existência. E vale a pena viver por uma alegria que não perece, por uma vida que não acaba, por uma paz que não cessa.

É como Jesus disse:

"Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a vida por minha causa, a encontrará. Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderá dar em troca de sua alma?" (Mateus 16:25-26)

Eu não nego que possa haver uma felicidade passageira e temporária no mundo depravado e caído. A questão não é essa. A questão é se vale a pena ganhar essa vida, para perder a próxima. Ou, para colocar de outra forma, se uma felicidade *passageira,* que já vem com prazo de validade definido, deve ser prioridade sobre uma felicidade *eterna.* Uma alegria temporária, no fim das contas, resulta em nada. Eu não me lembro se nesta mesma data, há dez anos atrás, eu vivi um dia feliz ou triste. E não me importo, porque já ficou para trás. O que importa é o que está por vir. As pessoas que realmente desejam ser felizes devem pautar suas vidas por uma felicidade maior do que um momento, do que alguns anos

ou do que algo que um dia fique apenas nas lembranças do passado. Há uma só alegria que é levada em consideração no fim das contas: aquela que permanece.

Nada do que possamos desfrutar nestes poucos anos em que estamos vivos na Terra pode se comparar com a *eternidade* que nos está preparada nos céus. Nenhum prazer daqui pode se comparar com um de lá. Se há um mínimo de possibilidade de existir outra vida no futuro, ela seria a única coisa que faria a nossa vida ter algum sentido, que vá além de qualquer sentido subjetivo e ilusório que possamos dar para nós mesmos. Se eu estivesse afogando em um rio, fadado à morte, e soubesse que se tentasse nadar até a margem eu teria 1% de chances de sobreviver, eu não me importaria com a chance ser pequena: eu nadaria com todas as forças. Se eu vejo alguma possibilidade de existir um Deus que julga as ações humanas e que pode recompensar com uma vida eterna as pessoas que de outra maneira estariam fadadas à morte irreversível, eu viveria, com todo o meu ser, por este alvo, sem me importar se a chance desta outra vida existir é pequena ou grande: o que importa é que é a *única chance* que eu tenho de que essa vida tenha algum sentido e valha a pena.

O mais impressionante é que Deus não deixa com que fiquemos somente neste 1% de esperança, que já bastaria para tentar algo melhor do que o nada. Ele se revela para aqueles que realmente o buscam de todo o coração por encontrá-lo, tornando esta possibilidade uma *certeza.* Ele não se revela da mesma forma a todos, mas de uma forma especial àqueles que desejam honestamente conhecê-lo. O salmista disse: "Provai e vede que o Senhor é bom" (Sl.34:8), e Jesus disse que "todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta" (Mt.7:8). É preciso buscar para encontrar, se aproximar para conhecer, bater à porta para ser atendido. C. S. Lewis disse:

"A verdade é que Ele revela muito mais sobre si mesmo a determinadas pessoas do que a outras, não porque tenha os seus 'favoritos', mas porque lhe é impossível mostrar-se a alguém cuja mente e caráter lhe sejam inteiramente adversos. É como a luz do sol que, embora não tenha seus favoritos, não pode

refletir-se num espelho coberto de pó com a mesma luminosidade com que se reflete num espelho limpo"[833]

Adauto Lourenço contou uma experiência que descreveu nestas palavras:

"Certa vez uma pessoa me disse: 'Eu consigo provar que Deus não existe'. Eu disse: 'Você vai ganhar o Prêmio Nobel, mas vamos tentar'. Ele disse: 'É simples. Eu vou falar um monte de palavrão para Deus e vamos ver se ele vai jogar um raio em cima de mim!'. Eu achei impressionante, mas ele fez. Foi lá, xingou e não aconteceu nada. Depois chegou a mim e disse: 'Está vendo? Deus não existe!'. Eu falei: 'Pelo contrário. Você acha que você é tão importante para Deus gastar um raio dele com você?'. Deus usa a sua demonstração de quem ele é para aqueles que o buscam"[834]

Deus não está se escondendo, mas ele respeita a liberdade de escolha de cada ser humano em decidir reconhecê-lo ou não. Ele não impõe nada pela força. Ele se revela a quem o procura, mas não força ninguém a procurá-lo.

Philip Yancey certa vez contou uma parábola onde pede que imaginemos um homem que tem um aquário enorme. Ele cuida desse aquário, e esse aquário é de água salgada. Mas aquele homem era frustrado, porque todas as vezes que ele chegava para cuidar dos peixes, os peixes fugiam. Ele ia trocar a água e era um desespero. Ele falava do lado de cá: "Peixes, eu amo vocês, calma, não tenham medo!". Mas os peixes fugiam. E aquele homem se viu numa problemática: "Como eu posso dizer para os meus peixes o quanto eu os amo? Não tem como. Eles têm medo de mim. Só há uma maneira: se eu me tornar um peixe. E se eu me tornar um peixe eles não vão fugir de mim, mas podem também me rejeitar".

É isso o que a Bíblia fala que aconteceu com Cristo. Ele nos ama, mas ele não impõe este amor à força bruta. Amor forçado é contradição de termos. O verdadeiro amor só existe onde há a possibilidade de não amar. Se alguém

[833] C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples.*
[834] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zPBGaiipZVI

*obriga* uma outra pessoa a amá-lo, isso tem outro nome, que sabemos bem o que é. Deus também nos dá a possibilidade de não amá-lo, da mesma forma que um príncipe não força uma princesa a montar em seu cavalo e ir ao seu castelo: ele a deixa livre para escolher. Mas a partir do momento em que a princesa *escolhe* se casar com o príncipe, ela passa a conhecer o príncipe melhor, e a ter uma comunhão mais íntima e profunda com ele do que o relacionamento deste príncipe para com o povo em geral.

De igual maneira, a partir do momento em que decidimos pela razão escolher buscar a Deus, independentemente da possibilidade matemática que temos em nossa cabeça sobre ele existir ou não, ele se revela e passamos a experimentar em nosso dia-a-dia essa comunhão que só seria possível se Deus existisse, e que só se faz presente naqueles que creem. A partir do momento em que há uma conversão sincera e um desejo honesto em seguir adiante nos caminhos dEle, Deus nos concede dons espirituais conforme previsto há dois mil anos na Bíblia, ele fala em nossos corações, nos dá conforto e direção para as nossas vidas, responde orações, revela profecias, nos dá novas línguas, opera através de nós para curar e nos dá todas as evidências necessárias para fazer com que prossigamos neste caminho com uma *certeza* da veracidade do mesmo, e não mais como uma mera *possibilidade.*

É como Craig disse em seu debate com Atkins, citando a experiência pessoal logo após expor os argumentos racionais:

"Eu sou racional em crer em Deus com base na minha experiência imediata de Deus"[835]

Deus não é somente uma ideia excêntrica cuja existência ou inexistência se encontra apenas no campo teórico sem nenhuma implicação prática. Muito pelo contrário: se Deus existe, esta existência vai *se fazer presente* naqueles que nele creem e o buscam de todo o coração. Quando você chegar a este nível de relacionamento com Ele e alguém disser: "prove que Deus existe", será tão sem noção quanto se esta mesma pessoa dissesse: "prove que você ama a sua

[835] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U6HHDJOD2mA

mulher". Você não pode *provar* que você ama a sua mulher, mas você *sabe* que ama a sua mulher. Da mesma forma, ainda que você seja um zero à esquerda na compreensão dos argumentos racionais para a existência de Deus, você não precisa *provar* nada: você *sabe.* Você sabe que Deus existe da mesma forma que você sabe que ama a sua mulher, e nenhuma evidência será necessária ou suficiente para provar isso.

Quando você chegar a este estágio, poderá entender Ravi Zacharias, o indiano que conheceu Jesus, quando disse:

"Agora posso gozar do benefício da passagem do tempo. Encontrei o Jesus que conheço e amo aos dezessete anos de idade. No entanto, seu nome e seu poder de atração significam infinitamente mais para mim agora do que quando entreguei a ele minha vida. Eu o busquei porque não sabia mais para onde ir. Continuo com ele porque não quero ir para outro lugar. Fui a ele almejando algo que não tinha. Continuo com ele porque possuo algo de que não abro mão. Fui a ele como um estranho. Continuo com ele na mais íntima amizade. Fui a ele incerto quanto ao futuro. Continuo com ele certo quanto ao meu destino. Eu o busquei em meio aos ensurdecedores gritos de uma cultura que possui 330 milhões de divindades. Continuo com ele sabendo que a verdade é, por definição, exclusiva"[836]

Uma das frases mais marcantes de C. S. Lewis – e particularmente a minha preferida – é a referida no início deste capítulo final:

"O Cristianismo, se for falso, não tem valor; se for verdadeiro, tem valor infinito. A única coisa que lhe é impossível é ser 'mais ou menos' importante"

Pense um momento sobre isso. Se o Cristianismo não for verdadeiro, então não passa de um embuste ou uma filosofia de vida qualquer, como tantas outras. Mas, se for verdadeiro, como as evidências indicam, ele é mais importante do que qualquer outra coisa na vida. Ele te dá um sentido objetivo na vida, ele te coloca sobre os olhares de um Deus que é ao mesmo tempo amor e justiça, que

[836] Ravi Zacharias, *Por que Jesus é diferente?*

recompensa os bons e que julga os maus, para quem você terá que prestar contas de cada ação, boa ou má, praticada em vida – e que resultam em destinos eternos, a vida ou a morte para sempre. Isso é muito mais importante do que qualquer prova de vestibular, qualquer entrevista de emprego, qualquer concurso na televisão ou qualquer outra coisa que possa levá-lo a lutar muito e a viver por isso.

As pessoas vivem, batalham e dão a vida por aquilo que é terreno e passageiro, mas ignoram aquilo que há de maior, de mais sublime e de maior importância nesta vida: Deus. É interessante notar que as pessoas fazem loucuras para conseguirem aquilo que elas desejam nesta terra. Um dos meus programas de televisão favoritos é *O Aprendiz,* e me admiro quando vejo tantas pessoas dando a vida ali dentro, se sacrificando para aquele fim, e inevitavelmente chorando amargamente quando são demitidas, como se a vida delas tivesse acabado ali.

Se isso ocorre com um simples *Reality Show* que serve para conquistar durante alguns anos aqui na terra um emprego de alto nível, quanto mais as pessoas deveriam dar o máximo delas para algo que importa *para todo o sempre,* para algo do qual depende toda uma eternidade com Deus, para um Juízo sem volta, para um veredicto final, para o julgamento das nossas vidas, quando nos veremos face a face com Ele e quando toda a nossa vida passará diante dos nossos olhos.

Mas, ironicamente, as pessoas dão muito valor e se esforçam muito pelo pouco, e não se esforçam quase nada por aquilo que há de mais importante, quando aquilo que está em jogo não são alguns anos, é a *eternidade,* e não é uma sala de reunião com Justus, mas o julgamento final com Deus. Quando os mortos ressuscitarem e os livros forem abertos, as pessoas finalmente abrirão os olhos, tardiamente, para aquilo que realmente importava, e para o qual davam pouca ou nenhuma atenção. Ali não será julgada a sua prova, nem o seu currículo, nem a sua beleza, nem as suas posses, mas a sua *vida.* É para este momento que os nossos olhos deveriam estar focados desde o presente momento. Se o Cristianismo for verdadeiro, não há nada mais importante que isso.

O que as pessoas costumam fazer com suas vidas me parece muito com a história da "toupeira humana". Para quem não conhece a história, trata-se de um homem chamado William Henry Schmidt, que passou 32 anos da vida escavando um túnel no meio do nada, que levava a lugar nenhum, no meio do deserto de Mojave (EUA)[837]. Ele não tinha nenhum treinamento profissional e escavava usando picaretas, martelos, brocas de mão e explosivos. Ele várias vezes se feriu ao escavar o túnel, mas não desistia.

Algumas pessoas diziam que ele estava escondendo ouro ali, mas ele sempre viveu pobre. Outras diziam que ele era simplesmente louco, por empregar todos os seus esforços em toda a vida por algo sem sentido. Quando ele terminou de construir o túnel, em 1938, ele simplesmente fez as malas e foi embora da cidade, passando a morar o resto da vida em uma cidade vizinha. Ele morreu em 1954, deixando morrer consigo o grande mistério – por que alguém iria querer construir um túnel para lugar nenhum?

Os "Schmidts" dos nossos tempos são muito mais comuns do que se parece. Eles estabelecem para si mesmos sentidos subjetivos na vida, que no final não chegam a lugar nenhum. Depois de terminar todo o trabalho pelo qual eles dedicaram toda a vida, eles não ganham nada com isso, a não ser a morte. Eles vivem a vida inteira por algo sem sentido, e por fim nos deixam um grande mistério – por que alguém iria querer viver por algo que não leva a lugar nenhum? O sentido da vida sem Deus é semelhante ao túnel de Schmidt, que existe sem razão nenhuma, e que leva a lugar nenhum. Se eu posso fazer essa vida valer a pena, quero conhecer os pensamentos de Deus. O resto são detalhes.

[837] Disponível em: http://www.failstrollseafins.blogspot.com.br/2014/11/toupeira-humana-o-homem-que-passou-32.html. Um vídeo sobre isso está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KrZE2P5ec6g

# APÊNDICE 1 – O DESTINO DOS POVOS NÃO-ALCANÇADOS

No capítulo 11 deste livro comentei brevemente sobre erros teológicos que acabam maculando a imagem de Deus e do Cristianismo aos olhos dos descrentes. Naturalmente, como este não é um livro apologético contra heresias, eu comentei apenas brevemente sobre alguns dos que eu considero os principais erros, mas penso ser relevante, em um livro como esse, uma explanação maior sobre o destino dos povos não-alcançados (ou seja, daquelas pessoas que morreram sem terem ouvido falar de Jesus por toda a vida), uma vez que apenas escrevi dizendo que eles não estão todos fadados ao inferno inevitavelmente, mas não disse por que e nem de que forma que as coisas poderiam ser diferentes. Boa parte deste estudo sobre o tema é extraído do Apêndice 1 de meu livro "Calvinismo ou Arminianismo – Quem está com a Razão", com alguns acréscimos que eu achei pertinentes.

O apóstolo Paulo tratou dos povos não-alcançados em sua epístola aos romanos, nas seguintes palavras:

"Todo aquele que pecar sem a lei, sem a lei também perecerá, e todo aquele que pecar sob a lei, pela lei será julgado. Porque não são os que ouvem a Lei que são justos aos olhos de Deus; mas os que obedecem à lei, **estes serão declarados justos.** De fato, quando os gentios, que não têm a lei, **praticam naturalmente o que ela ordena, tornam-se lei para si mesmos, embora não possuam a lei**; pois mostram que as exigências da lei estão gravadas em seus corações. Disso dão testemunho também a consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os. Isso acontecerá no dia em que Deus julgar os segredos dos homens, mediante Jesus Cristo, conforme o declara o meu evangelho" (Romanos 2:12-16)

Isso nos mostra claramente que há pessoas que nunca ouviram a lei, mas que seriam **declaradas justas** (v.13). Paulo usou o verbo *justificar*, no grego *dikaioo*, que, de acordo com a Concordância de Strong, significa:

**1344 δικαιοω dikaioo**
de 1342; TDNT - 2:211,168; v
**1)** tornar justo ou com deve ser;
**2)** mostrar, exibir, evidenciar alguém ser justo, tal como é e deseja ser considerado;
**3)** declarar, pronunciar alguém justo, reto, ou tal como deve ser.

À luz das 39 ocorrências do termo no NT, vemos que ele tem o sentido de *declarar justo* (justificar), como nos textos abaixo:

"Portanto, ninguém será **declarado justo** [*dikaioo*] diante dele baseando-se na obediência à lei, pois é mediante a lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado" (Romanos 3:20)

"Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo **justificados** [*dikaioo*] gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus" (Romanos 3:23-24)

"Pois sustentamos que o homem é **justificado** [*dikaioo*] pela fé, independente da obediência à lei" (Romanos 3:28)

"Visto que existe um só Deus, que pela fé **justificará** [*dikaioo*] os circuncisos e os incircuncisos" (Romanos 3:30)

Sendo assim, a ocorrência do termo em Romanos 2:13 nos mostra que é possível que alguém que nunca ouviu o evangelho seja *dikaioo* (declarado justo; justificado). Mas como? Paulo diz que é praticando naturalmente o que a lei moral ordena, mesmo sem ter uma lei escrita (Rm.2:14-15). Essa "lei moral" se refere à lei de consciência "gravada em nossos corações" (Rm.2:15), que todos

nós possuímos, e é por meio dela que sabemos aquilo que é moralmente certo e aquilo que é moralmente errado.

Os israelitas já sabiam que o assassinato era proibido antes de Moisés descer do monte com as duas tábuas dizendo que era proibido matar. Isso porque em suas consciências eles podiam distinguir o certo do errado. Conceitos morais como honrar pai e mãe, não assassinar, não roubar, não adulterar e não dar falso testemunho existem em todas as civilizações, mesmo naquelas que nunca tiveram a lei de Moisés ou o evangelho de Jesus Cristo. Mesmo aqueles que nunca ouviram falar de Jesus sabem que estuprar um bebê é algo moralmente repugnante, porque possuem uma consciência que lhes diz isso (já escrevemos largamente sobre isso no capítulo 7 deste livro, de modo que não é necessário abordarmos isso mais amplamente).

Essa consciência moral foi implantada por Deus no coração de cada pessoa a despeito de qualquer lei escrita (Rm.2:14), e Paulo disse que é possível ser justificado (*dikaioo)* obedecendo-a, caso se não possua a lei escrita. Em outras palavras, Deus propiciou um meio pelo qual aqueles que nunca ouviram a Palavra escrita (a lei de Moisés ou o evangelho cristão) possam ser justificados, que é a obediência à lei moral.

A salvação permanece sendo pela graça e o salvador continua sendo Deus, mas a ponte que liga o pecador à graça, que no caso de quem conhece Jesus é a fé nEle (*"temos acesso pela fé a esta graça"* – Rm.5:2; *"pela graça sois salvos,* ***por meio*** *da fé"* – Ef.2:8), para quem não o conhece Deus sujeitou à própria consciência moral, ao invés de deixar-lhes sem uma "ponte" e sem oportunidade de salvação. Desta forma, os bilhões que nunca ouviram falar de Jesus na vida não estão todos automaticamente condenados, mas tem uma chance pela graça e misericórdia de Deus.

Mas há ainda outra questão aberta: e quanto aos que *ouviram?* Sabemos que uns nasceram em lar evangélico e desde cedo desfrutaram da Palavra de Deus, outros viveram em lar não-cristão mas puderam ouvir alguma coisa da Palavra, e outros viveram em países afastados e poucas vezes ouviram falar de Jesus.

Sendo assim, não haveria mais chances de uma pessoa aceitar Jesus e ser salvo, em relação a outra pessoa que teve menos oportunidade? Afinal de contas, o que sempre ouviu o evangelho não tem mais chances de aceitá-lo e vivê-lo do que aquele que ouviu menos? Não estamos falando de possibilidades desiguais, que tornariam o livre-arbítrio injusto?

Isso tudo seria verdade se não fosse por uma coisa: o **princípio bíblico da proporcionalidade**. Deus pensou até nisso e decidiu, em sua sabedoria, que aquele que ouviu mais fosse julgado com maior rigor em relação àquele que ouviu menos. Os dois não serão julgados com o mesmo rigor. Isso fica claro a partir da leitura de Lucas 12:48, que diz:

"A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido" (Lucas 12:48)

Deus vai cobrar muito mais de quem teve mais conhecimento. Isso ocorre tanto na questão da salvação como também na questão da perdição. Jesus disse que "aquele servo que **conhece** a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem o realiza, receberá **muitos** açoites, mas aquele que **não a conhece** e pratica coisas merecedoras de castigo, receberá **poucos** açoites" (Lc.12:47-48). A lei da proporcionalidade é clara e evidente, não apenas aqui, mas em diversos outros textos bíblicos. Jesus citou o maior rigor com que Corazim e Betsaida serão julgadas no dia do juízo em relação às cidades de Tiro e de Sidom, porque Corazim e Betsaida viram de perto os milagres de Cristo:

"Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque se os milagres que foram realizados entre vocês tivessem sido realizados em Tiro e Sidom, há muito tempo elas se teriam arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas. Mas eu lhes afirmo que no dia do juízo haverá menor rigor para Tiro e Sidom do que para vocês" (Mateus 11:21-22)

Quando Jesus enviou seus discípulos a pregarem nas cidades, ele disse que as que rejeitassem seriam julgadas com maior rigor do que Sodoma e Gomorra, porque tiveram mais oportunidade de ouvir a Palavra:

"Se alguém não os receber nem ouvir suas palavras, sacudam a poeira dos pés, quando saírem daquela casa ou cidade. Eu lhes digo a verdade: No dia do juízo haverá menor rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade" (Mateus 10:14-15)

O mesmo princípio da proporcionalidade é aplicado aos líderes religiosos. Eles serão julgados com maior rigor, porque são eles que têm a obrigação de ministrar a Palavra, e, consequentemente, de ter mais conhecimento dela:

"Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor" (Tiago 3:1)

Em outras palavras, o princípio da proporcionalidade **equilibra** a questão. Se por um lado é verdade que um teve mais conhecimento, por outro lado também é verdade que este será julgado com maior rigor do que aquele que recebeu menos. Uma analogia que podemos citar é de uma partida de futebol entre um time da 1ª divisão e um time da 3ª divisão. Teoricamente, o time da 1ª divisão leva vantagem por ter uma equipe mais forte, e o jogo poderia ser considerado "injusto". Mas suponhamos que esta equipe precise ganhar de pelo menos 3 a 0 da outra para se classificar. Isso volta a equilibrar a balança, em uma condição onde ambos são iguais. Se por um lado um time é mais forte, por outro lado ele precisará fazer mais para vencer.

Esta lei de proporcionalidade retira toda e qualquer acusação de injustiça na questão do livre-arbítrio, e coloca todos sob um mesmo patamar final. Deus nunca trabalhou de maneira injusta e arbitrária, ele sempre trabalhou de forma justa e igualitária, mesmo que a igualdade atue mediante fatores que equilibram. O pensamento resumidamente exposto nas linhas acima é seguido de perto pelos arminianos clássicos como Orton Wiley, que afirmou que "a Palavra de Deus é, em certo sentido [através da lei moral], universalmente proclamada, mesmo quando não registrada em uma língua escrita"[838].

[838] WILEY, H. Orton. Kansas City, Mo.: *Beacon Hill*, 1941, v. 2, p. 341.

Roger Olson disse também que "o Espírito Santo opera nos corações e mentes de todas as pessoas até certo ponto, dá-lhes consciência das expectativas e provisão de Deus, e as chama ao arrependimento e à fé. Deste modo, a Palavra de Deus é, em certo sentido, pregada universalmente, mesmo quando não registrada em uma linguagem escrita. Os que ouvem a proclamação e aceitam o chamado são conhecidos nas Escrituras como os eleitos. Os réprobos são os que resistem ao chamado de Deus"[839].

Em resumo, o livre-arbítrio não torna nada injusto ou arbitrário. Ele *poderia* ser injusto se estivesse desassociado do princípio da proporcionalidade, que equilibra as coisas. Mas, quando um está ligado ao outro, temos um perfeito equilíbrio, justo para todos, em uma medida equivalente. Vale ressaltar, por fim, que isso de modo algum anula a *necessidade* do sacrifício de Jesus para a salvação de *toda* a humanidade. As pessoas salvas que morreram *antes* dos tempos de Jesus também não podiam crer que Jesus "morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação" (Rm.4:25), mas eu não conheço nenhum – nem mesmo o calvinista mais fanático – que sustente a tese de que todos esses que morreram antes de Jesus estão perdidos para sempre!

Da mesma forma, os bebês que morreram antes de alcançar a idade da razão também não criam em Jesus, mas mesmo assim são poucos os que são tão insanos ao ponto de afirmarem que todos esses bebês que morreram sem poder aceitar a Jesus estão no inferno. Esses bebês e os que viveram antes de Jesus, assim como os povos que ainda não foram alcançados, de fato não criam em Jesus, mas também não o rejeitavam. Há uma diferença entre *não crer* em Jesus e *rejeitar* a Jesus. Um índio que nunca teve contato com o homem branco pode não crer em Jesus, não porque o *rejeita,* mas porque nunca ouviu falar dele – algo bem diferente de um Richard Dawkins, por exemplo!

Jesus deixou claro que "se eu não tivesse vindo e lhes falado, não seriam culpados de pecado; agora, contudo, eles não têm desculpa para o seu pecado" (Jo.15:22). Ele também disse que, "se vocês fossem cegos, não seriam culpados de pecado; mas agora que dizem que podem ver, a culpa de vocês permanece"

[839] OLSON, Roger. *Teologia Arminiana: Mitos e Realidades*. Editora Reflexão: 2013, p. 45.

(Jo.9:41). De que modo que isso não anula a *necessidade* do sacrifício de Cristo? Porque se Jesus não tivesse morrido numa cruz e ressuscitado dos mortos, nem mesmo essas pessoas poderiam ser salvas por obedecerem à lei de consciência moral! O sacrifício voluntário de Jesus foi o que possibilitou que pessoas fossem salvas – tanto os israelitas que viveram antes dele e obedeceram a lei, como também todos os que nunca ouviram falar de Jesus e obedeceram a lei moral, e todos os bebês.

Se não fosse por Jesus, ninguém seria salvo. Com Jesus, a salvação é possível. O propósito é que todos creiam, mas, se isso não for possível a alguém (pelas razões já explicitadas), não significa que ela está *necessariamente* perdida – a não ser que ela quebre a lei moral que Deus lhe deu. Assim também, aquele que *rejeita deliberadamente* o que Jesus fez por ele, mesmo depois de *saber* o que Jesus fez por ele, não tem como ser salvo, pois está fechando para si mesmo a porta da salvação, cavando um abismo entre si mesmo e Deus.

# APÊNDICE 2 – COMO DEBATER COM UM SOFISTA

*"Nenhuma arma forjada contra você prevalecerá, e você refutará toda língua que a acusar. Esta é a herança dos servos do Senhor, e esta é a defesa que faço do nome deles, declara o Senhor" (ISAÍAS 54:17)*

## ● Introdução

Neo-ateus e marxistas são naturalmente mais bem treinados para os debates, embora tenham os argumentos mais fracos em qualquer assunto discutido. Há anos Luciano Ayan, que rejeita o neo-ateísmo e o marxismo, vem escrevendo diariamente sobre como a direita política precisa se atualizar em termos de guerra política, principalmente a brasileira[840]. Embora o discurso dos esquerdistas na prática se demonstre um amontoado de sofismas dos mais artificialmente belos até os mais evidentemente ridículos, eles aprenderam a arte da retórica pela qual pensam poder ganhar qualquer debate mesmo sem ter a razão.

Ainda no século XIX, o filósofo alemão Arthur Schopenhauer escreveu o muito elogiado livro chamado "Como Vencer um Debate Sem Precisar Ter Razão", que na edição em português vem com vários comentários do filósofo brasileiro Olavo de Carvalho. O livro desmascara várias técnicas e truques aplicados pelos sofistas que, tal como Dawkins, tentam levar adiante um argumento mentiroso de uma forma que pareça convincente. Snowball, do Projeto Quebrando o Encanto do Neo-ateísmo (o site em português mais excepcional que desmascara os embustes neo-ateístas) chega até a listar, comentar e refutar 66 diferentes

[840] Ele escreve diariamente em seu excelente site "Ceticismo Político", disponível em: http://lucianoayan.com

técnicas utilizadas pelos neo-ateus[841], muitas delas usadas por Dawkins em seu livro.

Eu não vou expor aqui cada uma das 66 técnicas (e outras mais) usadas por eles, o que demandaria um outro livro a ser escrito qualquer dia. Ao invés disso, abordarei aqui brevemente as técnicas mais utilizadas e como reagir a cada uma delas

● **Os escárnios, a intimidação e o apelo à autoridade**

Há pessoas que falam apenas de paz e amor e são praticamente imunes aos ataques. Quem, em sã consciência, vai atacar alguém que meramente diz que devemos amar ao próximo, ou que Deus é amor, ou que devemos buscar a paz? Essas são coisas que, ainda mais em uma sociedade cristã como a nossa, não incitam debate, apenas aplausos. Quem apenas fala o que é universalmente aceito, falando bem ou falando mal, terá uma blindagem automática aos ataques, a não ser que surja algum maluco que seja contra a paz e contra o amor.

Eu não estou dizendo que paz e amor não sejam importantes. O problema é que paz e amor são conceitos vagos, que podem ser facilmente usados pelo mal tanto quanto podem ser usados pelo bem. Um neo-ateu pode apelar ao "amor" para fundamentar seu neo-ateísmo contra o "vírus" da religião, assim como um comunista pode apelar a um mundo de "paz" enquanto massacra milhões que discordam dele. Paz e amor são coisas lindas, mas fraudáveis. É preciso ir mais além. É preciso ser específico. É preciso tocar na ferida.

O problema é que quando você toca na ferida é como se estivesse mexendo em uma colméia cheia de abelhas prontas para atacar o primeiro que ousa mexer ali. Pessoas que são doutrinadas de uma certa forma durante toda a vida *não*

[841] O site original dele foi deletado, mas parte foi restaurada anos depois, de modo que o índice das 66 técnicas neo-ateístas refutados são apenas alguns dentre os vários artigos presentes no site original. O que foi recuperado do site pode ser acessado aqui: http://projetoquebrandooencantodoneoateismo.wordpress.com/tecnicas-neo-ateistas/

*suportam* ver alguém argumentando o contrário. Essas pessoas sentem algo dentro de si – que geralmente chamamos somente de *ódio* – que as incita a agredir, atacar e intimidar aquele que ousa discordar de suas crenças tradicionais. Isso, infelizmente, é válido tanto para o crente, quanto para o descrente. É a isso que chamamos de *intolerância.*

Essa intolerância, que é fruto do ódio, leva por sua vez à *perseguição,* que é quando alguém é sistematicamente alvo de ataques por parte daqueles que se sentem ofendidos por verem suas convicções sendo desafiadas. Quanto mais e melhor você defende um ponto de vista contrário ao do intolerante (que geralmente se vê como a "vítima"), mais você atiça e desperta o monstro que há dentro dele. Pelo fato de eu fazer parte deste bando de loucos que gostam de mexer em algumas colméias, eu recebo diariamente críticas e elogios, picadas e aplausos, fúria e satisfação por parte dos leitores de meus seis blogs ou dos meus livros.

Ao abrir minha caixa de e-mails, a coisa mais comum e divertida do mundo é me deparar com uma mensagem de apoio, do tipo: "O seu site é ótimo, parabéns!", seguida de uma outra mensagem de algum anônimo vociferando: "Como você ousa falar contra a minha *igreja/fé/crença/ateísmo/visão-política/qualquer-outra-coisa?* Você vai apodrecer no inferno, seu herege desgraçado!!!!!". Ou coisas piores. Há alguns sites na internet, com os quais eu me divirto muito, que justificam sua existência para "provar que o Lucas Banzoli é um mentiroso sem-vergonha".

Mas o que realmente interessa nisso tudo é que ninguém se preocupa em bater em cachorro morto. Ninguém perde tempo atacando alguém que não está *realmente incomodando* o lado contrário. Eu, por exemplo, só escrevi uma refutação a "Deus, um Delírio", porque é o livro ateu mais famoso e conhecido do mundo, o que dispensa comentários. Mas eu nem daria importância se um *Zé Mané* que ninguém conhece escrevesse um livrinho de 50 páginas onde fala mal da religião de uma forma amadora e infantil. Ninguém perde tempo, desperdiça energia ou comenta sobre algo sem relevância.

Se você, leitor, está sendo alvo de perseguição ou da fúria dos intolerantes vitimizados, isso só significa uma coisa: que você está no caminho certo. Eu pensaria que algo está dando errado se ficasse uma semana inteira sem receber um ataque de fúria anônimo. Tentaria rever meus conceitos, melhorar meus textos, fazer alguma coisa diferente, porque se você não está despertando a fúria de alguém é porque você está fazendo tudo errado.

Eu acho que isso explica o porquê que Jesus dava tanta ênfase nos benefícios da perseguição, ao ponto de dizer que o Reino dos céus é daqueles que são perseguidos por causa do evangelho, ao passo em que ele afirma que é para *temer* quando todos estiverem somente falando bem de nós:

"Bem-aventurados serão vocês, quando os odiarem, expulsarem e insultarem, e eliminarem o nome de vocês, como sendo mau, por causa do Filho do homem. Regozijem-se nesse dia e saltem de alegria, porque grande é a recompensa de vocês no céu. Pois assim os antepassados deles trataram os profetas (...) Mas ai de vocês, quando todos falarem bem de vocês, pois assim os antepassados deles trataram os falsos profetas" (Lucas 6:22-23,26)

Na minha perspectiva, Jesus não estava exaltando a perseguição sofrida porque aquele que está sendo atacado é um coitadinho. Não. Ele está exaltando a perseguição sofrida porque ela é um indício, um sinal, uma evidência de que estamos pregando o evangelho da forma correta – aquela que sempre despertou o ódio dos inimigos de Deus, a fúria dos intolerantes, a indignação dos obstinados.

Em geral, o intimidador não escreve na esperança de refutar os seus argumentos. Ele *sabe* que não é capaz. Então o que ele faz é tentar intimidá-lo através de ameaças virtuais – que vão desde a ridicularização, passando pela coação pessoal e terminando com ameaças maiores – na esperança de deixá-lo acuado, na defensiva ou desmotivado, para ver se desta forma você para de escrever ou de dizer aquilo que é certo. Aquele que não tem argumentos para calá-lo tentará fazer isso por meio da intimidação. É como se ele estivesse

raciocinando: "Se eu não posso contra ele, pelo menos posso tentar amedrontá-lo, e desta forma calá-lo".

Foi exatamente isso o que Sambalate e Gesém fizeram contra Neemias, que estava reconstruindo os muros de Jerusalém. Eles detestavam os judeus, então tentavam convencê-lo a abandonar a construção do muro, não por causa de algum argumento razoável, mas por meio da intimidação:

"Sambalate e Gesém mandaram-me a seguinte mensagem: 'Venha, vamos nos encontrar num dos povoados da planície de Ono'. Eles, contudo, estavam tramando fazer-me mal; por isso enviei-lhes mensageiros com esta resposta: 'Estou executando um grande projeto e não posso descer. Por que parar a obra para ir encontrar-me com vocês?' Eles me mandaram quatro vezes a mesma mensagem, e em todas elas dei-lhes a mesma resposta" (Neemias 6:2-4)

O que Neemias fez? Ele foi correndo até Sambalate e Gesém tomar satisfação com eles? Não. Ele simplesmente os ignorou, nem deu atenção. Isso é o melhor a se fazer com o intimidador: ignore-o completamente. Se você é administrador de algum blog, não perca o seu tempo se rebaixando a discutir com gente deste nível. Isso é tudo o que eles querem. Por muito tempo eu bati boca com gente assim – quanto tempo perdido e energia desperdiçada! Jesus disse para não jogar pérolas aos porcos (Mt.7:6). Não perca suas pérolas jogando-as aos porcos, a quem não merece sequer que a mensagem dele seja lida, quanto menos publicada ou comentada.

Faça como Neemias fez:

"Estavam todos tentando intimidar-nos, pensando: 'Eles serão enfraquecidos e não concluirão a obra'. Eu, porém, orei: Agora, fortalece as minhas mãos!" (Neemias 6:9)

A intenção dos intimidadores era deixar Neemias enfraquecido com essas ameaças e intimidações, mas ele não se importou com eles. O que ele fez? Orou e continuou a obra. Ore e continue a agir, a pregar, a ensinar, a denunciar

quando for preciso, a recriminar os erros quando for necessário, a defender o bem a todo o tempo, a expor a verdade sempre. Sabendo, é claro, que você só está sofrendo os ataques *porque está defendendo com competência aquilo que pensa.* Veja se aqueles que defendem a mesma coisa com menos vigor e competência são atacados com a mesma intensidade. É claro que não. Faça das intimidações uma fonte pessoal de motivação para continuar escrevendo mais e melhor.

Mas não é somente com os ataques em si que você deve se preocupar positivamente. Também é importante prestar atenção em *como* são estes ataques. Geralmente, em uma regra quase infalível, alguém que está fazendo um bom trabalho é atacado sem contra-argumentos. Quando o texto ou o discurso de alguém é realmente bom, o intolerante sente a necessidade de atacá-lo assim mesmo, mas sem argumentos – algo que ele *teria* caso o nível da sua argumentação estivesse fraco. Então o que sobra é a ridicularização, o deboche, o escárnio e as ofensas.

Por experiência pessoal, posso dizer que 99% dos comentários negativos que eu recebo não vêm com argumento nenhum. As pessoas já são desarmadas de início, de modo que precisam apelar ao plano B, àquilo que sobrou, que é, neste caso, usar todo o seu arsenal de zombaria e difamação. Alguns são mais *experts* neste assunto, enquanto outros são mais amadores. Os mais amadores são aqueles que não têm tática de escárnio melhor do que o puro xingamento, como "seu filho da...". Estes estão no estágio mental de uma criança de nove anos, cuja estatura mental e criatividade realmente não passam disso. Ele ainda está no nível 1 das técnicas de escárnio, e não aprendeu nada ainda.

Mas há alguns mais experientes nas técnicas de escárnio, que na falta de argumentos despejam o ódio por verem suas crenças desafiadas de uma forma artificialmente mais convincente, passando realmente a ideia de que sabem algo, mesmo sem argumentar nada. É com estes que devemos prestar mais atenção e identificar ponto por ponto, desmascarando cada uma das técnicas utilizadas pelo charlatão. Citarei como exemplo uma carta divertidíssima que me foi enviada ontem por e-mail, com o seguinte conteúdo:

"O farisaísmo impera nesse texto repleto de absurdos e ignorância , tanto histórica quanto escriba... Se quem escreveu fosse meu aluno de antropologia não estaria só reprovado como também eu teria colocado uma observação. 'imaginação fértil e sem conhecimento fundamentado...'. Estude mais pq seus estudos ainda são muito limitados. Não vou nem perder meu tempo rebatendo seus textos com centenas de provas que está errado em tudo que escreveu porque realmente realmente não quero discutir com pessoas surdas a verdade. Essa realmente foi a pior tese que li atá hoje sobre essa passagem bíblica"

Eu juro por tudo o que é mais sagrado que esta carta começa e termina por aí mesmo, eu não tirei nem acrescentei nada ao conteúdo recebido. Uma carta sem nenhuma contra-argumentação, nenhuma tentativa, nada que seja nem minimamente relevante – mas perceba como quem a enviou é *expert* nas técnicas de escárnio, ao ponto de escrever oito linhas inteiras sem nenhum argumento para ser rebatido.

O texto em questão, contra o qual ele vocifera (e que não vem ao caso aqui, pois o assunto era totalmente diferente), é um estudo meu com 29 páginas sobre *um único versículo bíblico,* e que é reconhecido por muitos como o maior e melhor comentário sobre o texto em toda a internet, contra o qual até hoje não foi feita nenhuma refutação. Mas isso não vem ao caso, pois o que importa mesmo é a identificação de cada técnica empregada pelo indivíduo. Vamos por partes:

**Parte 1:** "O farisaísmo impera nesse texto repleto de absurdos e ignorância , tanto histórica quanto escriba"

A primeira técnica é a da rotulação. Fique atento com isso. O embusteiro que costuma empregar esta técnica geralmente age da seguinte maneira:

(a) pense em algo muito, muito ruim.
(b) rotule o adversário com este título.

(c) trate-o, dali em diante, da mesma forma que trataria alguém que realmente fosse isso.

Neste caso, o sofista usou o termo "farisaísmo", que provém de *fariseus,* que nem existem mais, e jogou a bala para o oponente. Esta técnica é muito constantemente usada pelos marxistas, que com frequencia rotulam seus oponentes políticos de "fascistas", "reacionários", "coxinhas", etc. Luciano Ayan apontou nada a menos que 17 caracterizações que certa professora comunista fez da manifestação pacífica que pediu o impeachment de Dilma Rousseff em novembro de 2014. Vejamos a forma educada, respeitosa, serena e desprovida de ódio com que ela descreve as famílias que ali estavam reunidas democraticamente[842]:

**a)** predadores neonazistas;
**b)** espancadores e assassinos de homossexuais e negros;
**c)** direita paulistana com ideais golpistas;
**d)** órfãos de Hitler;
**e)** nazista;
**f)** anti-semita [sic];
**g)** skinhead;
**h)** cultivadores do ódio como definição existencial;
**i)** lobos armados de socos ingleses, canivetes e nunchakus (arma usada por praticantes de artes marciais) que salivam diante da imprensa;
**j)** hienas excitadas, sempre em bando;
**k)** agressores de jornalistas;
**l)** facínoras tatuados com o número 88, ou exibindo a Cruz de Ferro com a suástica;
**m)** bandidos anti-comunistas como os assassinos do jornalista Vladimir Herzog;
**n)** fascistas;
**o)** turba;
**p)** rapazes que arrostam violência e arreganham os dentes;

[842] Disponível em: https://br.noticias.yahoo.com/blogs/laura-capriglione/quem-sao-os-bandidos-que-batem-em-jornalistas-enquanto-222941249.html. O comentário de Ayan em: http://lucianoayan.com/2014/11/22/governo-federal-diz-que-ira-mapear-crimes-de-odio-na-internet-voce-acredita/

**q)** gente que vai acabar matando alguém, com a cumplicidade do senador Aloysio Nunes e da Polícia Militar.

Perceberam?

Primeiro você desconstrói o oponente, atribuindo-lhe tudo aquilo que há de mal na história da humanidade. Depois de fazer uma lavagem cerebral para colocar na cabeça das pessoas que este oponente é um fascista, nazista, homofóbico, racista e tudo mais o que há de ruim no mundo, então complementa com meia-dúzia de argumentos rasos (ou nem isso), que a maioria do povo já vai ter sido conquistado pela simples rotulação. E o pior é que geralmente o agredido não desmascara as difamações que vem em forma de rótulos, se preocupando apenas em responder aos argumentos em si, que nem de longe foram o objetivo principal ou o foco do agressor. No meu caso, eu tive a sorte de ter sido chamado somente de "fariseu".

Sempre que algum oponente usar um rótulo pejorativo contra você, primeiro desmascare o rótulo, *exija* que o agressor *prove* que você é exatamente aquilo que ele está dizendo pelo rótulo, e somente depois refute os argumentos dados por ele (se é que há algum). Se é um debate presencial, interrompa-o na hora e desmascare esta tentativa de embuste e de lavagem cerebral, que é feita com a única intenção de tomar o público para o lado dele.

Então o texto continua com a segunda técnica, a do apelo à autoridade:

**Parte 2:** "Se quem escreveu fosse meu aluno de antropologia não estaria só reprovado como também eu teria colocado uma observação. 'imaginação fértil e sem conhecimento fundamentado...'"

É óbvio que há 99% de chances de que quem escreveu isso nunca tenha sido professor de coisa nenhuma, mas provavelmente um guri de 14 anos escrevendo durante o recreio, o que pode ser facilmente constatado pelo fato de ele terminar o texto dizendo um *"atá* hoje", ou por ter colocado um ponto ao invés de dois pontos antes de iniciar a citação com letra minúscula(!), ou por

repetir a palavra "realmente" três vezes nas últimas duas linhas, ou por ter esquecido a crase ao falar das pessoas "surdas a verdade", ou por ter empregado apenas uma vírgula ao longo de todo o longo texto e ainda no lugar errado, separada com um espaço à esquerda e outro à direita, o que nenhum professor decente no mundo faria, mesmo levando em conta o péssimo nível educacional no Brasil.

Mas a questão não é essa. O principal aqui é o *apelo à autoridade,* que é uma falácia muito popular, e também uma das mais usadas. O sofista viu que simplesmente rotulando os outros de fariseu e ignorante não conseguiria dar peso ao seu argumento, pois são coisas que qualquer mané pode fazer. Então ele decide se passar por alguém importante, superior, altamente intelectual... que tal um "doutor em antropologia"? Desta forma, o agressor intimida o oponente, colocando ares de superioridade, olhando de cima para baixo, querendo impor respeito. Primeiro ele rotula *o outro* da pior maneira possível (seu fariseu!), depois ele rotula *a si mesmo* da melhor maneira (sou doutor em antropologia!).

Essa tática também é frequentemente usada por Dawkins, que quer sempre usar sua condição de cientista (essa sim verdadeira, diferentemente do autor da carta) no objetivo de impor respeito e validar seus argumentos como se também fossem "científicos", ignorando o fato de que existem muitos cientistas tão bons quanto Dawkins, ou até melhores, que discordam de absolutamente tudo do seu livro – basta comparar a contribuição à ciência dada por Francis Collins com a contribuição à ciência dada por Dawkins, e depois ver se Collins concorda com algum argumento de Dawkins!

Sempre que o agressor usar o apelo à autoridade, desmascare-o citando, em primeiro lugar, que o que está em jogo não são *pessoas,* mas *ideias.* E que, seja lá que pessoa ele for, sempre haverá alguém melhor do que ele e que defende o lado contrário – obrigue-o a abrir mão do seu próprio argumento ao fazê-lo voltar contra ele, tal como em um bumerangue.

Então o sofista prossegue com a sua terceira técnica de escárnio:

**Parte 3:** "Estude mais pq seus estudos ainda são muito limitados. Não vou nem perder meu tempo rebatendo seus textos com centenas de provas que está errado em tudo que escreveu porque realmente realmente não quero discutir com pessoas surdas a verdade"

A terceira técnica, ainda na base da intimidação, é dizer que possui "centenas de provas" de que eu estou errado. O agressor sabe que não tem como refutar, sabe que não possui contra-argumentos, sabe que sua única arma é o *ad hominem* e o escárnio, mas para não ficar chato e fazer de conta que tem mesmo argumentos, mas só não estava a fim de usá-los, diz que tem "centenas" (risos) de provas, que misteriosamente foram todas omitidas. Isso lembra o episódio do Chaves, onde ele, sabendo que não tinha força para bater no Nhonho, diz que só não bateria porque havia mulheres presentes (referindo-se à Chiquinha). Então Chiquinha diz: "que não seja por isso, eu saio". E Chaves responde: "você fica!".

Todo bom sofista sabe que somente o escárnio não basta – é preciso também compensar a falta de argumentos com algo que *pareça* um argumento. Neste caso, a falta de *uma única prova* foi "compensada" por "centenas" de provas imaginárias que ele "não quis passar". Sempre que algum oponente disser que tem "centenas" de provas de que você está errado, desmascare-o na hora, exigindo-lhe que cite *pelo menos uma,* e derrube-o sem dó nem piedade nesta "prova" citada por ele, que se presume que seja a melhor que ele tenha em mãos. Caso ele se recuse a dar uma única prova mesmo dizendo que tem centenas, estará demonstrando ao público que é um covarde e um grande charlatão.

E a técnica final é quando ele termina dizendo:

**Parte 4:** "Essa realmente foi a pior tese que li atá hoje sobre essa passagem bíblica"

Esta técnica não é nova, é somente a repetição das velhas táticas de escárnio já presentes em todo o restante do texto, chegando a ficar até cansativo. Você pode trucidá-lo sobre o uso do *"atá* hoje", dizendo, por exemplo, que "esta foi a pior ortografia que já li **até** hoje", ou pode simplesmente ter pena dele e deixá-lo ir em paz. Pensando bem, é melhor trucidá-lo.

● **O *ad hominem***

O *ad hominem* é o maior – senão o único – instrumento de massa de manobra utilizado pelos sofistas. Os ataques deles quase nunca vão vir em forma de *argumentos,* mas sim em formas de *ataques pessoais.* É por isso que os comunas que detestam Olavo de Carvalho geralmente o atacam por ele ter sido astrólogo (o que não tem nada a ver com o tema), ao invés de refutar os *argumentos* que ele usa contra o socialismo. Homens brilhantes como Newton, Galileu e Kepler também estudaram a astrologia, mas ninguém seria insano de criticá-los *por causa disso.* E mesmo se o Olavo também fosse necromante, leitor de mãos e bruxo, o que é que isso diria sobre os argumentos dele sobre o *comunismo?* Absolutamente nada.

Enquanto uns o atacam por ter estudado astrologia, outros o atacam por ser fumante, como se os argumentos que alguém usa em alguma área de conhecimento devessem ser anulados pelo fato de este alguém fumar! As críticas de mentes fracas e desprovidas de inteligência são deste nível para baixo. Eu não concordo com *tudo* o que o Olavo afirma, mas, no que eu discordo, eu discordo por argumentos, e não por ataques histéricos e de cunho pessoal. O sofista e o embusteiro não entendem isto, pois eles foram desde cedo doutrinados com a ideia de que a melhor forma de rebater os argumentos de uma pessoa é derrubando *a própria pessoa,* ao invés de se preocupar em refutar os argumentos dela.

A estratégia é simples: você primeiro despeja calúnias, difamações e ataques pessoais na rede (ex: "Aécio Neves é um drogado que bate em mulher"; "Olavo de Carvalho é um astrólogo e viciado"; "Lucas Banzoli é um mentiroso sem-

vergonha"). Depois de fazer toda a lavagem cerebral necessária para tornar a pessoa um monstro, ninguém mais vai querer dar atenção àquilo que a pessoa diz, já que ninguém dá ouvido a monstros. Não importa o que a pessoa argumente, o argumento vai ser descartado de antemão, não por causa de contra-argumentos, mas porque a *pessoa em si* não seria "confiável". Destruindo a *pessoa,* você automaticamente destrói qualquer coisa que a pessoa *diga,* sem precisar refutar uma única linha do que a pessoa escreveu, ou uma palavra do que ela disse.

Essa técnica é muito utilizada pelos sofistas por ser aquela onde eles não precisam se preocupar em rebater *argumentos,* o que eles não são capazes de fazer mesmo. Basta se preocupar em espalhar mentiras, calúnias, ataques pessoais, factóides enormemente exagerados ou qualquer coisa de cunho privado – o que eles são profissionais em fazer – que já conquistarão a opinião pública, aumentando exorbitantemente a rejeição popular contra o indivíduo agredido. Eles são como leões esperando na espreita pelo momento certo em dar o bote. Eles estão esperando com expectativa pela primeira falha, pelo primeiro deslize, pelo primeiro pecado para lançá-lo na cova dos leões, como fizeram com Daniel:

"Diante disso, os supervisores e os sátrapas procuraram motivos para acusar Daniel em sua administração governamental, mas nada conseguiram. Não puderam achar falta alguma nele, pois ele era fiel; não era desonesto nem negligente. Finalmente esses homens disseram: 'Jamais encontraremos algum motivo para acusar esse Daniel, a menos que seja algo relacionado com a lei do Deus dele'" (Daniel 6:4-5)

Eles são assim: como uma serpente, esperam em silêncio por qualquer distração do alvo. Quando o inimigo faz algum movimento em falso, era tudo o que ela esperava: dá o bote e captura a presa, que nada pode fazer. Um exemplo clássico foi o que ocorreu com Marco Feliciano por causa de duas mensagens de menos de 100 caracteres no Twitter. Durante mais de um ano ninguém falou disso, mas quando ele foi eleito presidente da Comissão de Direitos Humanos (que antes era dominada pelos ultraesquerdistas) as cobras passaram a

investigar todo o histórico do deputado procurando algum deslize. E encontraram: os dois *twitters* foram explorados ao máximo para torná-lo um monstro diante da opinião pública.

É claro que os *twitters* em questão foram realmente imprudentes, mas era exatamente isso o que os ultraesquerdistas estavam querendo encontrar para jogá-lo contra a opinião pública, ameaçando-o, intervindo nas reuniões da Comissão de maneira fascista e impedindo o prosseguimento da mesma, fazendo uso de todos os meios para coagi-lo a desistir da Comissão, o que ele não fez. O fato é que milhares de políticos já disseram coisas muito piores, mas os políticos que a esquerda quer derrubar são os únicos que são massacrados pela mídia por qualquer declaração errônea, exagerada ou mal interpretada que seja.

Ironicamente, esta tática não deu certo neste caso específico, pois Feliciano permaneceu como presidente da Comissão e ganhou o apoio massivo de milhões de pessoas que mais tarde o reelegeram à Câmara com o triplo de votos em relação à eleição anterior. Mas isso é exceção à regra, que em geral funciona. Funcionou quando o PT quis tornar Armínio Fraga (que seria o economista de Aécio, caso este ganhasse) o Darth Vader da economia, esquecendo que eles possuíam um telhado de vidro[843] que incluía os apoios de Sarney, Collor, Genuíno, Dirceu e toda a corja de boa gente, mas que não foram bem explorados pelo PSDB. O resultado foi que eles conseguiram tornar este grande economista em um terrível monstro da economia diante da opinião pública, e fizeram isso sem sair feridos e nem mesmo tocados, em função da inércia e apatia dos marqueteiros do PSDB. É claro que ganharam as eleições.

A razão para isso é simples: é muito mais fácil atacar a *pessoa* do economista do que *aquilo que ele defende.* É mais fácil manipular a opinião pública alegando que determinado jornalista é uma pessoa horrível e "inimigo do povo" do que refutar as publicações do jornalista. É mais fácil dizer que a Veja é "golpista" do que refutar as denúncias que ela faz. Destruindo a *pessoa,* você a mata

[843] Luciano Ayan comentou sobre isso em: http://lucianoayan.com/2014/10/13/para-o-pt-arminio-fraga-e-o-darth-vader-da-economia-que-tal-lembrarmos-o-passado-dos-economistas-petistas/

politicamente, eliminando de antemão qualquer publicação dela, independentemente se os argumentos são bons ou ruins.

Assim como fizeram com Daniel, os sátrapas dos dias de hoje vivem investigando cuidadosamente cada ação nossa procurando encontrar um motivo de acusação e demonização, para lançar-nos à cova dos leões. O problema é que nós não somos "perfeitos" como Daniel. Temos falhas, e os sofistas se aproveitam destas falhas – as quais eles têm mais em demasia – para manipular a opinião pública, nem que seja preciso relacionar esta falha "com algo relacionado com o Deus dele".

A diferença entre os sátrapas dos tempos antigos e os sátrapas dos dias de hoje é que os antigos não faziam *falsas* acusações. Eles procuravam falhas verdadeiras, mesmo que a falha em questão fosse Deus. Os sátrapas dos dias atuais, por outro lado, quando não encontram nenhuma falha *inventam* uma falha – alguma mentira, injúria, calúnia ou difamação.

● **A tática do Piu-piu**

Há também uma técnica muito frequentemente utilizada, que merece um comentário à parte. Eu a apelidarei de a "tática do Piu-piu", que estava sempre conseguindo fugir do Frajola. Esta técnica funciona da seguinte maneira:

(a) o oponente cita "x" contra você.
(b) você refuta "x" até "x" virar pó.
(c) então o oponente cita "y" e diz que não foi refutado.
(d) você refuta "y" até que "y" vire pó.
(e) então o oponente diz que não foi refutado, porque você não refutou "z".
(f) e assim por diante, *ad infinitum.*

Apenas por questão de ilustração citarei uma experiência pessoal de um debate sobre a imortalidade da alma contra um tal pastor Elias, que se considera apologista no Facebook. O debate era simples: ele defende que a alma é

imortal, eu defendo que a alma morre. Como todo e qualquer bom imortalista, ele começou fazendo uso da técnica da metralhadora giratória (a qual eu já tratei no capítulo 4 deste livro, e portanto não repetirei aqui), citando aquelas quase meia-dúzia de passagens isoladas que todo imortalista é fã de carteirinha, tentando ganhar um debate pela quantidade de textos bíblicos jogados na tela.

Essa tática é mais frequente do que parece, e é bem típica de pessoas que estão desesperadas. Se você costuma participar destes debates por internet, já deve até estar enjoado de tanto ver debatedores fracos, cuja única capacidade se limita a copiar e colar textos de outro, geralmente em quantidade enorme, para dificultar a refutação. É a velha e clássica técnica do *control c + control v,* quase sempre infalível, pois nunca tem como finalidade vencer debates, mas sim cansar o oponente até que ele perca a paciência de tanta desonestidade intelectual e vá embora – o que será usado pelo copiador sem personalidade como uma "prova" de que ele "ganhou" o debate, mesmo sem ter argumentado de fato nada, mas apenas se limitado a fazer um trabalho que qualquer criancinha de cinco anos é capaz de fazer.

Eu poderia fazer a mesma coisa se eu quisesse, e com muito mais propriedade, já que em meu livro sobre o tema eu cito literalmente *milhares* de textos bíblicos e elenco 206 provas bíblicas da mortalidade da alma (feitas por mim e não copiadas de outro), mas se eu fizesse isso ficaríamos em um debate sem fim, em um eterno confronto de versículos para um lado e versículos para o outro, em uma verdadeira guerra monumental de textos bíblicos. Embora eu já tenha jogado este jogo muitas vezes, hoje eu repudio totalmente esta forma de debate por ser completamente infrutífera e inconclusiva, fazendo passar a impressão de que a única razão pela qual estamos certos é porque temos mais versículos, causando o risco até de dar a impressão de que eles também têm alguma base para a doutrina deles, ainda que menor que a nossa.

Não, eu não queria e nem quero um debate desses, que era exatamente o que ele queria. No lugar disso, lhe pedi respeitosamente que selecionasse uma única passagem dentre aquelas citadas por ele, e que debatêssemos em cima dela até

concluir o debate sobre o verso em questão. Ele inicialmente topou. Se eu me lembro bem, ele escolheu a passagem onde Moisés aparece no monte da transfiguração. Em tudo que ele centrava era completamente refutado, ficando sem contra-argumentos. Mas quando ele percebia que era derrotado em um texto, ao invés de admitir a derrota preferia *correr* para as outras passagens e apelar para elas.

Então eu deixava o texto ***a*** de lado e ia para o texto ***b***. Ele era derrotado no texto ***b*** também, mas ao invés de admitir isso preferia manter a pose e apelava para o texto ***c***. Então lá ia eu para o texto ***c***, e quando eu menos percebia ele já havia se esquecido do texto ***c*** e estava correndo para o texto ***d***. E para piorar as coisas, quando não tinha mais texto nenhum voltava lá para o texto ***a*** de novo, em um círculo vicioso que tinha como única finalidade cansar o adversário para cantar vitória no final. E isso não é o pior: o pior era que ele achava que estava se saindo bem, e que estava acabando com "todos os hereges" por causa do texto ***e*** (até que fosse refutado no ***e*** também, e tudo começasse outra vez).

Todos que acompanhavam o debate percebiam as fraudes intelectuais do tal apologista, só ele que não. E o pior é que ele não era um *ninguém,* era alguém que de vez em quando aparece na televisão e tem toda a pinta de "o grande apologista do Facebook". Assim como o nosso amigo pastor Elias, muitos neo-ateus apelam para a tática do Piu-piu, correndo do Frajola a cada vez que percebe que foi derrubado em um tema. Os ateus estão em uma posição muito confortável para isso, pois não defendem *nada.* Quem defende *algo* são os cristãos – como a Bíblia, a existência de Deus, a existência de moralidade objetiva e de verdade absoluta, etc.

É lógico que aquele que defende *algo* vai ter naturalmente muito mais dificuldade para sustentar seu ponto de vista do que aquele que não defende *nada,* e isso por uma razão bem simples: ele tem mais coisas para responder. E é muitíssimo mais simples e mais fácil encher um cara de perguntas do que respondê-las. Qualquer um, desde uma criancinha de cinco anos, pode fazer a pergunta: "por que o mal existe?" (ou os seus equivalentes, como "por que Deus tolera o mal?"), mas para responder *satisfatoriamente* a esta questão é preciso

muitíssimo mais tempo e sabedoria do que o necessário para fazer a pergunta. Muitos já fizeram isso de forma satisfatória, mas tiveram que escrever livros inteiros voltados a esta questão.

Desconstruir é sempre mais fácil e rápido do que construir. Você demora horas para construir um castelinho na areia da praia, mas um vândalo só precisa de um chute para destruí-lo. Da mesma forma, é rápido e fácil um ateu acusar um cristão sobre os povos não-alcançados, sobre as mais diversas questões polêmicas da Bíblia, sobre aqueles típicos dilemas ao estilo: "por que Deus fez *isso* e não *aquilo?"* e coisas semelhantes, mas responder de forma convincente a todas estas questões exige muito tempo, muito trabalho, muito estudo, muito equilíbrio e muita sabedoria – coisas que são desnecessárias para qualquer um que *faça* as perguntas.

Em um debate, geralmente o espaço e o tempo dado ao ateu é o mesmo tempo dado ao cristão, e o ateu tem a chance de se destacar ao simplesmente fazer uso da tática da metralhadora giratória e jogar mil questões difíceis nas costas de um cristão, que mesmo que tenha todas as respostas para todas as perguntas possivelmente não terá o tempo e o espaço suficiente para expô-las todas, uma a uma. Desta forma, sempre quando há um debate entre um cristão e um ateu com um tema específico e o ateu se vê refutado neste ponto, a saída é extremamente simples: fuja do tema e fale sobre todas as questões mais difíceis (e demoradas) para o cristão responder. Em termos mais simples: cozinhe o tempo.

Isso geralmente dá certo, infelizmente, mas pela única razão de que o público em geral é profundamente ignorante das premissas mais elementares da lógica e não consegue discernir quando um cara está nitidamente fugindo do tema. Basta que esse cara desesperado fale bonito, mantenha a pose de bom garoto e ataque como um boi selvagem a fé cristã com todos aqueles velhos argumentos que a gente já conhece muito bem (mas que fale de forma bem eloquente, para impressionar mais), que o público vai sair dali pensando que o indivíduo "deu um show" no debate.

Aquele que é com toda a certeza o exemplo mais claro disso foi o vergonhoso debate entre Craig e Harris[844]. Digo vergonhoso pelo lado ateísta, pessimamente representado por Sam Harris, que fugiu quinhentas vezes do assunto ao máximo que lhe foi possível, mais do que o Piu-piu corre do Frajola ou o diabo corre da cruz. O debate *era para ser* sobre se Deus é a melhor explicação para os valores morais objetivos. Harris se manteve nesta linha em sua primeira fala, até ser esmiuçado por Craig em seguida. Restou-lhe então mudar completamente o seu discurso inicial nas falas seguintes, falando sobre o Deus malvadão do Antigo Testamento[845], sobre os povos não-alcançados, sobre o inferno, sobre o mal, sobre o sofrimento, etc. Ridículo.

Não adiantou nada Craig mostrar à plateia que todo o discurso de Harris não passava de uma cortina de fumaça – uma distração feita para desviar os olhares do público do foco principal do debate. Os neo-ateus fazem isso em qualquer debate, sobre qualquer coisa. Basta encher o cristão com as perguntas mais difíceis da vida e sair cantando vitória. Esta tática, assim como todas as outras que já abordamos, não tem efeito nenhum nas pessoas inteligentes e mais instruídas, mas conseguem alcançar um alto status entre aqueles que estão vendo um debate *fora* dos padrões de guerra política.

É um grande erro ver os neo-ateus como apenas honestamente enganados. Talvez este seja o único erro de Craig, que os trata bem até demais, com um cavalheirismo indevido. Neo-ateus fanáticos, como Dawkins, Dennett, Harris e o falecido Hitchens não são pessoas honestamente enganadas, são de fato mal intencionadas, com uma específica missão na Terra de destruir a religião (e, obviamente, os religiosos) no mundo, e para isso espalham o mesmo discurso de ódio pregado pelos maiores genocidas do século passado, que assassinaram centenas de milhões de cristãos em poucas décadas.

Tratá-los com cavalheirismo, como se fossem bem intencionados, é um retrato infiel da realidade. Tais fanáticos não têm que ser apenas refutados, tem que ser *desmascarados,* juntamente com todo o seu arsenal de técnicas e truques

[844] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yqaHXKLRKzg

[845] Já falamos sobre ele no capítulo 8 deste livro (para quem ainda não leu e preferiu pular até esta parte do livro).

provenientes do que há de pior em questão de falácia. Não dê espaços para os seus truques. Não os deixe fugir como um Piu-piu. Garanta que o seu adversário não vá querer debater com você novamente[846].

● **Numa guerra, o agressor geralmente vence**

Aprendi lendo os artigos do Luciano Ayan que na guerra política o agressor geralmente vence, mas só fui me convencer definitivamente disso após ver a campanha petista para a presidência da República, em 2014. Aquilo ali foi uma baixaria total, pior do que Casos de Família ou o Programa do Ratinho. O PT jogou mais baixo e sujo do que nunca e apelou para todas as táticas mais desleais e desprezíveis que um típico socialista já está habituado a fazer. O que já era previsível, já que a presidenta [sic] guerrilheira já havia antecipado que seu partido faria o diabo para ganhar as eleições[847].

O nível da campanha foi para a lama, mentiras grotescas e ataques pessoais aos candidatos adversários foram feitos em medidas descomunais, Aécio Neves foi acusado levianamente de agredir sua mulher, de cheirar cocaína, de não pagar os professores, de cortar o Bolsa Família e outros programas sociais do governo

[846] Lucas, você não está sendo muito severo? Não. Jesus chamou os fariseus de "raça de víboras" (Mt.23:33), de "sepulcros caiados" (Mt.23:27), de "serpentes" (Mt.23:33) e de "filhos do diabo" (Jo.8:44). Paulo amaldiçoou os *anti*-cristãos (não os *não*-cristãos) em 1Co.16:22, chamou Elimas de "filho do diabo" (At.13:10), repreendeu Pedro na face por sua atitude condenável (Gl.2:11), instruiu Tito a **repreender severamente** os hereges (Tt.1:13) e disse que gostaria que estes que perturbam as pessoas de bem se castrassem (Gl.5:12). Pedro os chamou de "malditos" (2Pe.2:14) e ordenou que um malandro chamado Ananias perecesse (At.8:20), e ele morreu mesmo. E são estas mesmas pessoas que falam na Bíblia sobre mansidão, humildade e respeito, porque há uma diferença enorme entre ser manso e ser ingênuo. Jesus era "manso de coração" (Mt.11:29), mas ele expulsou à chibatadas os ladrões no templo quando foi necessário (Mt.21:12). Não é preciso deixar a humildade de lado para desmascarar alguém. Ninguém deixa de ser humilde por desmascarar alguém que tem que ser desmascarado, assim como ninguém cumprimentaria Hitler ou o trataria "respeitosamente" se ele vivesse nos dias de hoje, e nem por isso quem se recusasse a cumprimentá-lo seria menos humilde. Jesus disse para sermos puros como as pombas, mas também disse para sermos "astutos como as serpentes" (Mt.10:16). A repreensão com firmeza sempre fez e sempre vai fazer parte do Cristianismo evangélico, pois há pessoas que precisam dela, depois de admoestadas uma e duas vezes (Tt.3:10).

[847] Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/dilma-confessa-nos-podemos-fazer-o-diabo-quando-e-a-hora-da-eleicao-entendi/

caso fosse eleito (terrorismo psicológico, já que o candidato disse um milhão de vezes que não faria isso), além de todo o arsenal de mentira, calúnia, injúria e difamação que *nunca antes foi visto na história deste país,* para usar uma frase bem familiar a certo ex-presidente de nove dedos.

Resultado: o PT ganhou as eleições.

O principal responsável pelo fracasso da campanha de Aécio, que até chegou a ultrapassar Dilma nas pesquisas de indicação de voto próximo à data da votação, foi seu horário político repleto de musiquinhas e amiguinhos felizes, enquanto o PT jogava a bomba do outro lado e não descansava enquanto não destruísse a imagem do candidato e o retratasse como um monstro – a mesma coisa que Dawkins e demais neo-ateus fazem com o Deus judaico-cristão. Luciano Ayan fez uma sátira muito inteligente de como isso seria na era do nazismo, onde temos um partido defendendo que os judeus sejam respeitados, lutando contra o partido de Hitler, que quer o preconceito contra os judeus[848]:

**X:** Hitler está usando discursos cada vez mais fortes, usando divisionismo, apelando ao coração e atacando o tempo todo. Precisamos fazer algo contra isso!

**Y:** Nós vamos usar musiquinha!

**X:** Musiquinha? A cada programa de rádio, o Hitler redobra a intensidade, usando a técnica do *"shock and awe"*, e aumenta nossa rejeição.

**Y:** Para cada ataque, faremos uma proposta!

**X:** Mas e os ataques que ele não pára de fazer?

**Y:** No fim a verdade prevalecerá!

[848] Disponível em: http://lucianoayan.com/2014/10/26/dilma-vence-e-a-politica-estupido/

**X:** Isso é um absurdo! Ele definiu a estratégia de aumentar nossa rejeição, o que vai ajudá-los. A nossa imagem está piorando.

**Y:** Nós vamos usar musiquinha!

O PSDB, infelizmente, não percebeu que política é guerra, ou, quando percebeu, já era tarde demais. O estrago já estava feito. Infelizmente, embora a verdade e os argumentos estejam do nosso lado, os maiores estrategistas estão do lado de lá. Em geral, quanto mais para esquerda um partido está, mais lança mão de todas as técnicas desleais e se aproveita da guerra política para lutar e vencer. Se o PSDB, um partido de centro-esquerda, já está tão adormecido para a guerra, quanto mais a direita, que ainda precisa aprender muito.

A grande maioria dos adeptos da direita são cristãos e conservadores, e talvez isso tenha alguma ligação com o fato de a direita em geral ser tão passiva quando o assunto é guerra política. Isso deve ocorrer porque os cristãos estão tão acostumados a serem tolerantes que às vezes acabam sendo tolerantes até demais, em um nível que chega à passividade e à ingenuidade, que é o extremo oposto, mas tão errôneo quanto, o extremo da intolerância. Jesus ensinou muito sobre ser leal, justo, santo, íntegro, humilde, honesto e todos os adjetivos relacionados a isso, mas também ensinou um mandamento que passa despercebido por quase todos os cristãos nos dias de hoje: a astúcia.

Jesus não apenas disse para sermos astutos, mas para sermos astutos *como a serpente,* que é o animal que sempre simbolizou na Bíblia o mal:

"Eu os estou enviando como ovelhas entre lobos. Portanto, **sejam astutos como as serpentes** e sem malícia como as pombas" (Mateus 10:16)

Têm muito cristão como as pombas, mas poucos como as serpentes. Jesus não estava ensinando a fazer o mal, nem eu estou dizendo que o PSDB deveria ter atacado a Dilma com toda a sorte de calúnias e difamações. Ser astuto não é a mesma coisa que ser desonesto. O que Jesus estava dizendo ali é para os cristãos serem astutos da mesma forma que as "serpentes" (e vocês sabem do

que eu estou falando) são astutas. A diferença é que eles são astutos desonestamente, enquanto nós devemos ser astutos honestamente. A Igreja moderna, contudo, não é astuta nem de um jeito nem do outro – é simplesmente ingênua.

Nós não precisamos, como eles precisam, mentir e caluniar para jogar a guerra política. Como nós estamos do lado da verdade, basta mostrar a verdade. Eles precisam mentir porque defendem uma mentira e vivem da mentira. Nós podemos ser muito mais efetivos se simplesmente desmascarássemos as mentiras deles e lutássemos mais e melhor pela verdade, expondo-a ao mundo. Nós não precisamos roubar os nomes deles para jogar pro nosso lado (como eles fazem com Martin Luther King e Abraham Lincoln), basta usarmos os nossos. Eles, como vivem da mentira, precisam não apenas roubar os melhores nomes do nosso lado, mas transformar monstros assassinos (como Che Guevara e Fidel Castro) em heróis nacionais e verdadeiros mártires.

É por isso que dois bandidos como Dirceu e Genoíno, condenados pela Justiça em todas as instâncias e presos na Papuda, são considerados por eles como "guerreiros do povo brasileiro". O que tem do lado deles é tão desprezível que eles precisam *transformar* a imagem de ladrões e assassinos para que sejam heróis e guerreiros. Eles precisam mentir para ligar o fascismo à direita, enquanto nós apenas precisamos mostrar a *História,* que mostra que todos os grandes líderes revolucionários ateístas do século passado foram genocidas canalhas e covardes.

Eles precisam fazer mágica para transformar Hitler num cristão de direita, quando nós precisamos apenas mostrar a *História* que diz que o partido de Adolf Hitler se chamava Partido Nacional **Socialista** dos Trabalhadores Alemães, vulgarmente conhecido como "Partido Nazista". Nós não precisamos esconder nada nem mentir – basta mostrar a verdade, da forma que a verdade é. Eles precisam mentir sobre nós para inventar os maiores horrores; nós precisamos apenas estudar a história e contá-la. Eles triunfam pela mentira, nós triunfamos pela Verdade. Essa é a diferença.

Por isso, quando estiver em um debate, jogue para frente, para o ataque. Não fique somente se defendendo. Este é um problema grave da apologética moderna: ela se preocupa muito em se defender dos ataques neo-ateístas, mas faz pouco em contra-atacar. Ela age como se o objetivo fosse mostrar que a religião não é tão má assim, ao invés de colocar na mesa as cartas do jogo e jogar na cara deles quem eles realmente são, e o que eles realmente fizeram. Quando um quer provar que algo é ruim, enquanto o outro quer provar que não é *tão* ruim, o agressor sempre vence.

A apologética, muitas vezes, se preocupa em mostrar que a lei do Antigo Testamento não era tão má assim, ao invés de mostrar o quão gigantescamente ela estava à frente de sua época em termos morais. A apologética, muitas vezes, se preocupa somente em amenizar a escravidão presente no Antigo Testamento, ao invés de mostrar que o Novo Testamento foi o primeiro livro da história a rejeitar totalmente qualquer forma de escravidão, e que foram os cristãos que lutaram pela abolição da escravidão enquanto os humanistas seculares a apoiavam com todas as forças.

A apologética moderna falha em não jogar na cara deles que eles nada fizeram na luta contra o racismo, e que todos os grandes ícones na luta pela igualdade racial foram do nosso lado. A apologética moderna falha também em somente mostrar que a Bíblia não é machista, ao invés de demonstrar com ampla quantidade de argumentos que a Bíblia foi o primeiro livro na história da humanidade que deu valor e direitos às mulheres em igualdade com os homens, e que se não fosse pelo Cristianismo a vida delas seria terrível, assim como é nos países onde a ideologia cristã ainda não chegou ou não teve influência.

A apologética moderna falha em não mostrar que foi a fé cristã que lutou pela defesa do velho e da criança, da mulher e do escravo, do pobre e do negro. Sem Cristianismo, não haveria humanidade no sentido moral da palavra, não haveria liberdade, não haveria igualdade, não haveria dignidade. Deixassem o mundo somente com os humanistas ateus como Marx e Engels, e estaríamos vivenciando a escravidão até hoje. Falta à apologética moderna o contra-ataque,

a astúcia, a guerra política. Porque, "se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Rm.8:31).

# APÊNDICE 3 – COMO SER CRISTÃO?



Talvez você tenha aberto esse livro como ateu, e ao chegar aqui concluiu que os argumentos em favor do Cristianismo são mais consistentes dos que os que apóiam o ateísmo. Ou, talvez, você tenha aberto este livro como um cristão ainda fraco na fé, cambaleando, sem segurança naquilo que crê, e precise saber o que fazer daqui para frente. Ou, ainda, você seja um recém-convertido, que precisa de um norte e um direcionamento em sua caminhada cristã. Se você se enquadra em algum destes três diagnósticos, este apêndice é para você. Como ser cristão? O que fazer de agora em diante?

Há alguns que pensam que, para ser cristão, basta ter alguns *conceitos* em mente, como a morte e ressurreição de Jesus, ou a inspiração da Bíblia, e viver como se isso não fizesse diferença na vida. Outros pensam que para ser cristão é só ir congregar em qualquer igreja que se diga "cristã", ouvir sentado a uma hora de pregação e depois ir embora. Outros pensam que ser cristão é ter sido batizado quando criança, ser registrado em alguma igreja e mais nada. Pessoas que pensam assim, infelizmente, *não* são cristãs – podem ser alguma coisa perto disso, mas não isso. Mas por pensamentos errôneos como esses serem tão difundidos é necessário um esclarecimento sobre o que é ser cristão.

Ser cristão, em primeiro lugar, e acima de qualquer outra coisa, é praticar o que a Bíblia ensina. A Bíblia não ensina somente a congregar em um lugar. Ela ensina isso, mas não *somente* isso. A Bíblia não ensina somente que Jesus morreu por nós para que fôssemos salvos. Ela ensina isso, mas não *somente* isso. A Bíblia não ensina somente que devemos nos batizar e participar da Santa Ceia. Ela ensina isso, mas não *somente* isso. Um verdadeiro cristão é alguém que segue Jesus em sua totalidade, e não parcialmente. É alguém que coloca em prática os ensinamentos bíblicos, que tenta viver como Jesus viveu, que ama ao próximo como a si mesmo, que persevera na moral cristã e que, acima de tudo, vive com o objetivo de chegar o mais próximo de Deus, e de desfrutar de uma comunhão profunda com Ele.

É possível sentir Deus, ouvir Deus, ser usado por Deus, mover o coração de Deus. A vida eterna é certamente futura, e somente nela desfrutaremos desta proximidade com Deus em sua plenitude, mas não precisamos esperar até lá para convivermos com Deus e sermos, como a Bíblia nos chama, amigos de Deus (Jo.15:15). É possível já hoje nos aproximarmos dele "com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade" (Hb.4:16). Este deve ser o alvo, o objetivo maior e principal de todo e qualquer verdadeiro cristão: chegar a Deus.

Toda a teologia é apenas um conjunto de regras e doutrinas que, se seguidas, nos levarão para mais perto dele. Na medida em que nos aproximamos dele, a vida de Deus se faz cada vez mais presente em nossa vida. Na medida em que nos arrependemos deixamos para trás os pecados anteriormente cometidos; na medida em que nos tornamos novas criaturas somos mais moldados à imagem e semelhança Daquele que é perfeito; na medida em que oramos vamos sendo transformados por Deus para que ele faça em nossas vidas o que agrada a ele; na medida em que nos chegamos a Deus vamos sendo inflamados por um amor ao próximo que não tínhamos antes; na medida em que lemos as Escrituras nos tornamos mais sábios para refutar heresias e estabelecer a verdade da fé. Cada passo novo em direção a Deus é também uma inserção contínua da vida dele em nós.

Como podemos nos aproximar de Deus? Há três meios básicos, explanados ao longo de toda a Bíblia: oração, louvor e meditação bíblica. Paulo disse: "orai sem cessar" (1Ts.5:17). Isso porque, quanto mais oramos, mais comunhão com Deus estabelecemos, e mais próximos dele ficamos. Coisas que não aconteceriam caso não orássemos passam a acontecer se orarmos. Mas a oração não é simplesmente um método para conseguirmos de Deus aquilo que queremos dele, mas, acima disso, é um meio pelo qual Deus consegue aquilo que ele quer de nós. Quanto mais oramos, mais o nosso coração vai sendo continuamente tratado por Deus, mais somos moldados, lapidados, aperfeiçoados e transformados à semelhança dEle, e mais Deus consegue nos levar ao lugar que ele tem preparado para nós, ao cumprimento do plano que ele tem para com nossas vidas.

A oração rompe a barreira que interpõe o mundo natural com o sobrenatural, é capaz de mover o coração de Deus em nosso favor e de transformar vidas humanas para mais próximo dEle. Essa oração, por sua vez, deve ser algo que flua naturalmente, algo espontâneo, assim como conversamos com um amigo. Excetuando expressões corriqueiras como "olá" e "até mais", nós não costumamos ter uma conversa pré-programada e decorada quando falamos com um amigo nosso, e não repetimos essa mesma conversa dia após dia. Se a Bíblia diz que nós somos *amigos* de Deus (Jo.15:15), e nós tratamos nossos amigos espontaneamente, com Deus deve ser igual. É por isso que Jesus disse:

"E quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos" (Mateus 6:7)

Os pagãos pensavam que Deus iria ouvi-los se eles ficassem repetindo as mesmas frases o tempo todo, como se Deus fizesse vista grossa à primeira "tentativa" e só decidisse atender à oração caso o indivíduo repetisse aquela mesma frase dezenas e dezenas de vezes... inutilmente. O Deus cristão não é assim. Ele nunca pediu para nós repetirmos nada. Ele deu o Pai Nosso como uma *oração modelo,* mas nem o Pai Nosso era repetido ao pé da letra pelos apóstolos (todas as orações presentes na Bíblia foram diferentes umas das outras!).

O que Jesus quer não é a repetição, da mesma forma que você ficaria entediado se o seu melhor amigo vivesse repetindo sempre as mesmas coisas para você o tempo todo. O que queremos é relacionamento, e relacionamentos só existem onde há espontaneidade, naturalidade, algo que flui, que emociona, que sai da alma e que mexe com o coração. É por isso que não é pela repetição que receberemos alguma coisa. Deus não é o tipo de amigo que fica de birra e só te atende se você pedir insistentes vezes a mesma coisa – mas sim o tipo de amigo que te atende se você for sincero, honesto e ir espontaneamente à presença dEle em oração, derramando o seu coração diante dEle e abrindo o jogo com Ele sobre qualquer coisa que seja. Foi por isso que Paulo disse:

"Não andem ansiosos por coisa alguma, mas **em tudo**, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus" (Filipenses 4:6-7)

A Bíblia não prescreve fórmulas de oração que deveriam ser repetidas ao pé da letra dezenas e dezenas de vezes pelos futuros cristãos, como uma espécie de "mantra". Era isso o que os pagãos faziam, e foi isso o que Jesus condenou. Infelizmente, muitos ainda oram assim hoje – praticamente, *desperdiçam* o tempo de oração. O que a Bíblia prescreve é a súplica, a ação de graças e os pedidos espontâneos a um Deus que não fica satisfeito por ouvir as mesmas palavras milhares de vezes, mas sim em ver um coração quebrantado que mudou para melhor e que está avançando cada vez mais em direção a Cristo, em intimidade com ele.

A segunda forma de se aproximar de Deus é por meio do louvor. Aparentemente, cantar músicas a Deus pode parecer sem sentido. Por que teríamos que fazer isso? A resposta é simples: amor. Alguém que ama verdadeiramente uma pessoa se sacrifica por ela. Deus amou o mundo de tal maneira que se sacrificou por nós, através da pessoa de Seu filho Jesus Cristo. E nós o amamos de tal maneira que retribuímos em forma de adoração por quem Ele é e por tudo aquilo que fez em nosso favor. Os homens costumam compor

músicas em homenagem à sua esposa – uma pessoa falha – por que nós não deveríamos fazer o mesmo em relação ao Deus eterno e perfeito, ao nosso Criador, que nos ama muito mais do que qualquer pessoa já nos amou ou possa nos amar?

Além disso, é normal prestarmos maior honra para alguém de maior importância. Nós não tratamos os nossos pais da mesma forma que tratamos os nossos irmãos, por exemplo. Os pais merecem honra maior, mais respeito. Da mesma forma, costumamos honrar mais as autoridades, como juízes, governantes, presidentes, etc. Um aluno tem o dever de prestar mais honra a um professor do que a outro aluno como ele. Semelhantemente, prestamos mais reverência a pessoas boas do que a pessoas más. Homens como Nelson Mandela, que sofreu durante décadas injustamente em uma prisão por motivos políticos e que deu grandes contribuições à humanidade são muito mais honrados do que pessoas normais, e as pessoas normais são muito mais honradas do que pessoas do mal, como Hitler e Stalin.

Então vemos que existem dois tipos de pessoas que merecem honra maior, quanto maior for: (a) a sua autoridade; (b) o seu mérito. Quanto maior for a autoridade e o mérito de uma pessoa, mais honra, respeito e reverência temos para com ela. A questão é que Deus é o Supra-Sumo da autoridade, pois é Deus, é o Criador do Universo, é o Todo-Poderoso. E ele também tem o máximo de mérito, porque como homem (na pessoa de Jesus Cristo) viveu uma vida perfeita, sem pecado, e seus ensinos revolucionaram a civilização e deu vida e esperança há milhões de pessoas. Ele sofreu e morreu injustamente e em nosso favor, em sacrifício voluntário para nos oferecer a salvação, na maior expressão altruísta que é possível ser concebida. Portanto, Deus é digno de todo o máximo de respeito, o máximo de honra e o máximo de reverência, e a este "máximo" de tudo isso é o que chamamos de ***adoração***, cuja expressão mais perfeita é através do ***louvor***.

Há, por fim, a meditação na Palavra de Deus como a terceira via para nos achegarmos a ele. Muitas pessoas pensam, lamentavelmente, que a leitura da Bíblia é um dever somente dos líderes religiosos, ou que seus benefícios se

limitam a "conhecimento teológico" e mais nada. Não nego que os líderes tenham uma obrigação *maior* de ler e dominar as Escrituras do que o povo comum (pois ele vive disso), da mesma forma que um professor de história tem mais responsabilidade de conhecer a história do que os seus alunos, ou do que um professor de outra matéria.

Da mesma forma, não nego que a Bíblia traga conhecimentos teológicos, inclusive em questões doutrinárias difíceis que poucas pessoas, a não ser os teólogos, têm interesse em discutir. No entanto, a Bíblia não é e nem deve ser tratada como um livro comum, cuja contribuição e valor seja igual aos demais livros. A Bíblia, por ser a Palavra de Deus, é um alimento espiritual diário que sustenta o espírito e que nos leva a uma dimensão mais profunda em nosso relacionamento com Deus. De certa forma, Deus fala conosco através da Sua Palavra, que nos serve de consolo, de auxílio e de direcionamento espiritual até nas questões mais simples e práticas da vida.

O salmista disse que meditava na Palavra de Deus de dia e de noite (Sl.1:2), Paulo instruiu Timóteo à leitura pública das Escrituras (1Tm.4:13) e disse também que "toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra" (2Tm.3:16-17). A leitura diária da Bíblia nos faz mais sábios, nos deixa mais perto de Deus, nos direciona na direção certa nas questões do dia-a-dia e nos serve de guia e regra de fé na caminhada cristã – e estes preceitos são indispensáveis para qualquer cristão, seja ele um teólogo ou não.

Juntos, estes três elementos (oração, louvor e leitura da Bíblia) formam o tripé da fé, pela qual o cristão está de pé ou cai. Quanto mais um cristão ora, louva a Deus e medita em Sua Palavra, mais próximo ele está de Deus, mais garantido ele está em sua própria salvação, mais aperfeiçoado espiritualmente ele estará e mais dará os frutos do Espírito, que resultam em um coração cheio de graça, amor, justiça e misericórdia para com todos, até mesmo para com os inimigos. Ele se tornará um vaso de Deus usado para a honra, por meio do qual o Espírito

Santo trabalha, transformando o seu caráter e o tornando mais próximo do caráter de Cristo, que deve ser sempre o nosso espelho em todas as coisas da fé.

Por outro lado, se o cristão não ora, não louva a Deus e nem lê a Bíblia, ele se torna como um maratonista profissional que não treina, e que está fatalmente fadado ao fracasso na hora da corrida. Da mesma forma, o cristão que não busca a Deus diariamente e com paixão estará fadado a fracassar na corrida da fé, a não conseguir resistir nem às mais mínimas tentações, a viver caído no pecado, a esfriar em amor a Deus e a apostatar de uma vez. É preciso determinação e perseverança naquilo que é o mais importante nesta vida, ainda mais do que aquilo que demonstramos pelas coisas terrenas e menos importantes. O apóstolo Paulo expressou este pensamento por meio de uma analogia, onde diz:

"Vocês não sabem que dentre todos os que correm no estádio, apenas um ganha o prêmio? Corram de tal modo que alcancem o prêmio. Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre. Sendo assim, não corro como quem corre sem alvo, e não luto como quem esmurra o ar. Mas esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado" (1ª Coríntios 9:24-27)

E também:

"Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil, já que deseja agradar aquele que o alistou. Semelhantemente, nenhum atleta é coroado como vencedor, se não competir de acordo com as regras. O lavrador que trabalha arduamente deve ser o primeiro a participar dos frutos da colheita. Reflita no que estou dizendo, pois o Senhor lhe dará entendimento em tudo" (2ª Timóteo 2:4-7)

Estes são os aspectos *individuais* que fazem de você legitimamente cristão. Uma vez que você segue a estes princípios, você se torna aquilo que a Bíblia chama de *Igreja.* De acordo com a Concordância de Strong, a Igreja é "a totalidade dos

cristãos dispersos por todo o mundo"[849]. Você não é a Igreja *sozinho,* mas é um membro da Igreja que, junto aos demais cristãos, forma aquilo que a Bíblia chama de "Corpo de Cristo", um sentido comunitário que expressa a comunhão entre todos os legítimos cristãos. A palavra "Igreja" vem do grego *ekklesia,* que significa os "chamados" (*klesia*) "para fora" (*ek*). Os "chamados para fora" são os crentes que se libertam das cadeias do pecado para viver uma vida dedicada a Cristo. Estes são os que adoram a Deus em espírito e em verdade (Jo.4:23), estes são os que guardam os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo (Ap.12:17), estes são a Igreja.

Neste sentido bíblico de Igreja, a Igreja não é uma instituição ou denominação religiosa A ou B, nem mesmo um templo ou um lugar geográfico em especial, mas são os próprios cristãos, os que seguem a Bíblia, que vivem em santidade e que buscam a Deus. Foi assim que Paulo se referiu à Igreja que se reunia na casa de Árquipo e à Igreja que se reunia na casa de Áquila:

"À irmã Áfia, a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e **à igreja que se reúne com você em sua casa**" (Filemom 1:2)

"As igrejas da província da Ásia enviam-lhes saudações. Áqüila e Priscila os saúdam afetuosamente no Senhor, e também **a igreja que se reúne na casa deles**" (1ª Coríntios 16:19)

"Saúdem Priscila e Áqüila, meus colaboradores em Cristo Jesus. Arriscaram a vida por mim. Sou grato a eles; não apenas eu, mas todas as igrejas dos gentios. Saúdem também **a igreja que se reúne na casa deles**" (Romanos 16:3-5)

As casas, naquela época de dura perseguição imposta pelo império romano aos cristãos, eram o equivalente ao que os templos ou instituições são hoje em dia. Paulo, contudo, não nos diz que aquela casa ***é*** a Igreja, mas sim que a Igreja ***se reúne*** naquela casa – i.e, os *próprios cristãos,* que estavam ali reunidos, é que eram a Igreja! A Igreja, biblicamente, é o Corpo de Cristo (Ef.1:22-23), e este Corpo de Cristo somos *nós,* os próprios cristãos, e não uma instituição religiosa

[849] Concordância de Strong, 1577.

(1Co.12:27). É por isso que Estêvão diz que "Deus não habita em templos feitos por mãos de homens" (At.7:48), porque a Igreja não são templos ou instituições, mas *pessoas.* Essa é a razão pela qual Paulo declara que *nós* somos o "templo do Espírito Santo" (1Co.3:16).

É por ignorarem o verdadeiro significado de "Igreja" à luz da Bíblia que tantas igrejas brigam entre si até a morte, para ver quem "prova" que é a "verdadeira Igreja de Cristo". Eles estão procurando a "instituição verdadeira", enquanto nós estamos procurando Jesus, e nada além dele. Nossa busca não é centrada em homens, em templos ou em instituições religiosas, mas em Cristo, em buscá-lo e em amá-lo cada dia mais. Instituições, infelizmente, são falhas, e o passado e o presente são prova disso. Não há nenhuma igreja [em sentido físico e visível] perfeita. Há igrejas melhores do que outras, mas nenhuma que chegue à perfeição moral ou doutrinária. O Dr. Russell Norman Champlin expressou isso muito bem quando disse:

"Basta um pouco de exame para mostrar-nos, de pronto, que todos os sistemas têm algumas verdades que outros sistemas negligenciam ou rejeitam, e nenhuma denominação cristã à face da terra pode afirmar ser a única e verdadeira Igreja de Cristo. De fato, as denominações são apenas seitas[850] que representam a Igreja cristã sob diferentes ângulos, com sua mistura particular de verdade e erro. Essa é uma verdade combatida em toda a parte e por todos, mas que é verdade, no entanto"[851]

E ele então complementa:

"...Isso não significa, contudo, que todas as denominações cristãs sejam iguais quanto à proporção da verdade que defendem"[852]

[850] Champlin não usou o termo "seita" no sentido popularmente conhecido, relacionado a "heresia" ou "heterodoxia", mas sim em seu sentido original, de *facções* ou partes de algo maior.
[851] Russell Norman Champlin, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, Volume 3, 7ª Edição, 2004, Editora Hagnos, p. 219.
[852] ibid.

O objetivo do cristão não deve ser "procurar a Igreja perfeita", pois igrejas são inevitavelmente falhas, e não demorará muito para alguém atento perceber isso. Se o cristão for procurar a "igreja perfeita" para congregar, ele não vai congregar nunca em lugar nenhum, e corre ainda o risco de terminar na apostasia. É por isso que a busca do cristão, acima de tudo, deve ser por um relacionamento pessoal com Jesus, e não por instituições. Isso não significa, no entanto, que encontrar um grupo religioso para congregar junto a irmãos (seja em casas, em templos, em praças, em parques ou onde quer que seja) seja "errado", pois a Bíblia ensina o princípio de congregar com os irmãos da fé:

"Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas encorajemo-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês vêem que se aproxima o Dia" (Hebreus 10:25)

O autor de Hebreus diz para congregarmos, e a razão pela qual ele insiste nisso é para que "encorajemo-nos *uns aos outros".* É essa a importância de congregações: o encorajamento mútuo na fé. É para isso que existem igrejas, ainda que falhas como realmente são. Um crente que não congrega em igreja nenhuma tende cada vez mais a esfriar na fé e a terminar como um ateu, ainda que em um ateu não-professante. Isso porque, ao nos reunirmos como igreja, nós não estamos apenas ouvindo uma pregação uma vez por semana, mas estamos também tendo comunhão com outros irmãos da fé, estamos falando de Jesus com eles, estamos interagindo com pessoas que (pelo menos em teoria) são bons exemplos e que podem nos ajudar a crescer na fé e a nos encorajar neste caminho.

Uma vez que a pessoa deixa de congregar em qualquer igreja, o que quase sempre acontece é que ela perde o contato com seus irmãos cristãos, e abre a porta para outro tipo de contato, o "mundano", onde ela se vê rodeada por pessoas que não compartilham nenhuma fé cristã, que não tem um mínimo de temor a Deus e que vivem uma vida de devassidão e de entrega ao pecado. O provérbio popular que diz: "Diga-me com quem tu andas, e eu te direi quem tu és", é mais verdade do que qualquer outra coisa. Isso é verdade pelo simples

fato de que as nossas companhias geralmente vão influenciando o nosso modo de pensar e de agir.

Isso pode ser bom ou ruim. No caso de companhias cristãs, isso é bom. Serve para crescer na fé junto com elas. Mas, no caso de companhias mundanas, se aplica o que Paulo disse: "As más companhias corrompem os bons costumes" (1Co.15:33). É por isso que na esmagadora maioria das vezes em que uma pessoa cristã se casa com uma descrente (alguém que não vive para Deus), pensando que vai "convertê-la", não apenas ***não*** consegue converter a outra pessoa, como também se esfria na fé e com o tempo nem ele próprio está mais congregando. Este é um processo gradual e lento, mas que acontece mais cedo ou mais tarde, na esmagadora maioria dos casos.

É por isso que é tão importante estar em boa companhia, com pessoas que compartilham da mesma fé, que falem de Deus, que te encorajem na busca pela santificação e nos trilhos do evangelho. E o local onde essas pessoas se reúnem para este fim é exatamente o que chamamos de *igreja,* em seu sentido visível. Igrejas são falhas, sim, mas são necessárias, porque o contrário a isso é muito pior. Existem pessoas hipócritas na igreja, mas existem mais ainda fora dela. É melhor suportar os erros de cristãos falhos dentro da igreja do que depois parar em festas rave, em orgias mundanas, no alcoolismo, no mundo das drogas, na prostituição ou nos vícios – como eu já vi acontecer com muita gente.

Se você se acha tão melhor do que esses "cristãos falsos e hipócritas", então seja *você mesmo* um exemplo de "cristão verdadeiro e exemplar", ao invés de deixar a igreja. A obrigação do cristão forte na fé é de "suportar a fraqueza dos fracos" (Rm.15:1), e não de deixar os fracos morrendo espiritualmente. Se os cristãos fortes deixam a igreja por existirem cristãos fracos, estes cristãos fracos ficarão cada vez mais fracos. Eles estão fracos justamente porque muitos dos "fortes" não lhes ajudam a crescer na fé, mas os julgam por seus erros e falhas e depois os abandonam, para congregar em outro lugar ou em lugar nenhum. Se o forte ajudasse o fraco, o fraco cresceria ao ponto de se tornar forte. É precisamente este o propósito da igreja: crescimento mútuo.

O apóstolo Paulo escreveu sobre isso por meio da analogia do corpo:

"Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros. Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria" (Romanos 12:4-8)

E Pedro disse também:

"Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém" (1ª Pedro 4:10-11)

Em outras palavras, qualquer coisa na qual sejamos bons ou que tenhamos algo pelo qual possamos ajudar o próximo, devemos usá-lo para ajudar os irmãos, edificando o próximo naquilo que lhe falta e sendo edificado pelo próximo naquilo que *te* falta. Eu posso fazer a minha parte escrevendo este livro (dom de ensino), outro pode fazer a parte dele curando (dom de cura), outro pode fazer a parte dele profetizando (dom de profecia), outro pode fazer a parte dele servindo (dom de servir), e assim por diante. A igreja deve ser um grande hospital para curar os doentes, e não um grande museu para expor os "santos". Não abandone o seu irmão, mas sirva-o, ajude-lhe em sua fraqueza, faça a *sua* parte, e deixe que Deus julgue o próximo se ele não está fazendo a parte dele, não se perturbe por isso.

Paulo usou a analogia do corpo com relação à igreja também em 1ª Coríntios 12 (recomendo a leitura do capítulo inteiro), onde cada cristão é retratado como

um "membro" que tem algum dom, talento ou função para desempenhar sobre alguma coisa, e ele deve usar isso que ele tem para ajudar os outros membros, porque nenhum membro consegue sobreviver sozinho – eu preciso de você, você precisa de mim e todos nós precisamos de Cristo. Então Paulo conclui com a finalidade pela qual esse "corpo" (igreja) existe:

"...a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros" (1ª Coríntios 12:25)

A "divisão no corpo" é um membro que é aleijado dos demais membros do corpo (alguém que tem uma carência em uma determinada área e que não vê essa carência sendo suprida), e o propósito da igreja é que todos tenham igual cuidado uns pelos outros – é a edificação mútua, da qual o autor de Hebreus falava. É para isso que cristãos falhos se reúnem com outros cristãos falhos: para ajudá-los em suas fraquezas, pois ninguém é falho em tudo, e ninguém é certo em tudo. Se todos levassem a sério este significado e propósito de igreja, não teríamos carência nenhuma no corpo de Cristo – algo que, infelizmente, ainda estamos muitíssimo distantes de conseguir.

O outro aspecto importante ao escolher uma igreja (local onde se reunir com demais cristãos) é o *doutrinário.* A doutrina não é um elemento secundário, mas anda de mãos dadas com a moral, porque, como vimos no capítulo 11 deste livro, existem doutrinas que podem afastar um cristão da fé e até mesmo conduzi-lo ao ateísmo. Essa é a razão pela qual o cristão deve buscar uma igreja que prega um evangelho mais puro e próximo da verdade. Mais uma vez, vale repetir que você não vai encontrar uma igreja *isenta de erros,* mas pode ser que encontre alguma com *poucos* erros, ou sem erros em questões importantes para a salvação.

Para tanto, é preciso, acima de tudo, que esta igreja ensine um evangelho cristocêntrico. O apóstolo Paulo era o que mais temia a descentralização do evangelho, que no Novo Testamento está totalmente focado em Jesus. Ele disse:

"O zelo que tenho por vocês é um zelo que vem de Deus. Eu os prometi a um único marido, Cristo, querendo **apresentá-los a ele como uma virgem pura**. O que receio, e quero evitar, é que assim como a serpente enganou Eva com astúcia, **a mente de vocês seja corrompida e se desvie da sua sincera e pura devoção a Cristo**" (2ª Coríntios 11:2-3)

A "virgem pura", que Paulo se refere, é alguém que está dedicado e comprometido com unicamente uma só pessoa: o marido, que neste caso é Jesus. Paulo *temia* que a mente daqueles cristãos se desviasse de um evangelho centrado unicamente em Cristo, e que eles começassem a ser devotos de outros que não fosse Jesus. Infelizmente, isso é realidade em certas igrejas que tem devoções a "santos" e a "santas", que descentralizam Cristo e que ensinam um evangelho onde Jesus está escondido em algum lugar nos escombros da teologia, e onde outras pessoas dividem ou até mesmo tomam o lugar de proeminência absoluta de Cristo.

Mas Deus já dizia:

"Eu sou o Senhor; esse é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor" (Isaías 42:8)

E João também alertou:

"Todo aquele que não permanece no ensino de Cristo, ***mas vai além dele***, não tem Deus; quem permanece no ensino tem o Pai e também o Filho" (2ª João 1:9)

O propósito do ministro (sacerdote) da igreja não deve ser outro além deste: levar as pessoas a Cristo. O propósito não deve ser de levar pessoas a alguém *além* dele, ou de criar devotos de gente que já morreu, ou de imagens sem vida, e muito menos de apontar para si próprio, mas sim se voltar para aquele que venceu a morte e ressuscitou, ao Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap.19:16), o nosso eterno e bendito Senhor Jesus Cristo. Qualquer outro que seja o propósito do ministro é um *desvio* do propósito, e nada a mais que isso.

O ministro deve zelar por suas ovelhas, fazendo o máximo para levá-las a uma dimensão mais profunda no viver com Deus, evitando que elas caiam em pecado. O pecado é exatamente aquilo que se interpõe entre nós e Deus. É um canal obstruído por lixo e sujeira espiritual, e que precisa ser urgentemente removido para que possamos ter acesso a Ele. Um cristão que vive no pecado, mesmo que também busque a Deus em outras coisas, é como alguém que treina pesado para ganhar uma corrida, mas que come muitos bolos, sanduíches e batata frita – termina gordo e não ganha nada. O pecado serve para o cristão da mesma forma que o chocolate serve para alguém que está fazendo regime tentando emagrecer. Muitos cristãos brincam com o pecado, pensando que podem pecar à vontade (ou até certo ponto) que não tem problema. O problema existe, e ele é gigantesco. Tais pessoas estão zombando de Deus, pensando que podem conciliar a fé e a imoralidade, vivendo como um crente "Raimundo" (um pé na igreja e outro no mundo).

Para estas pessoas, o autor de Hebreus foi enfático e muito claro ao dizer que "sem santidade ninguém verá ao Senhor" (Hb.12:14). Ele não disse que sem santidade as pessoas verão ao Senhor depois de passarem por um purgatório, ou por um limbo, ou que *algumas* pessoas sem santidade não o verão, mas sim que **ninguém** pode ver a Deus se não viver uma vida de santidade, comprometida com Deus. Um crente que vive com Deus e que se ausenta da prática do pecado é como um corredor exemplar, que regula sua alimentação e que treina bastante para a corrida, e no final ganha a prova. Essa deve ser a missão número um de todo e qualquer ministro: pregar de tal forma que conscientize os ouvintes sobre a necessidade de se fugir do pecado e de se buscar a Deus.

Infelizmente, o diabo tem conseguido ofuscar essa mensagem evangélica por meio de falsos evangelhos, como o da prosperidade, onde o evangelho da cruz é substituído pelo do dinheiro, e no lugar onde os ministros deveriam estar pregando sobre lutar contra o pecado e viver para Deus há, na verdade, uma pregação fútil, completamente antropocêntrica e absolutamente herética segundo a qual o objetivo do crente nesta vida é de prosperar nesta terra e obter a "bênção", a "vitória" e o "sucesso". Este é o pior câncer na igreja

evangélica nos dias de hoje. É claro que não são todas as igrejas que ensinam isso, mas uma parte muito significativa – joio infiltrado no meio do trigo (veja Mateus 13:24-33).

As pessoas saem do culto dessas igrejas pensando no dinheiro, no emprego novo, no carro do ano e na "vitória" (seja lá o que isso signifique), ao invés de saírem de lá abatidas pelo seu próprio pecado, com um desejo imenso e profundo de arrependimento, de consertar sua vida com Deus e de passar a viver dali em diante intensamente em Cristo, por Cristo e para Cristo. Este é o único, real e essencial objetivo do verdadeiro ministro – seja ele da Palavra ou do louvor. Qualquer líder religioso que não ensine isso deve ser identificado como um *falso* ministro – um que trabalha para aquele que quer afastar as pessoas de seu alvo maior, até mesmo quando as pessoas estão dentro da igreja!

O ministro também tem que ter a mentalidade de *servo,* e não de "senhor". Este é um problema muito grande em nossa sociedade, pois os pregadores são tratados como autoridades que estão acima dos "comandados", e estes "comandados", por sua vez, devem servir ao "líder". A realidade bíblica é exatamente o contrário: o pastor é aquele cara que está ali **justamente para ser servo e servir aos outros**, e não para ser servido! O pastor é alguém que, pelo menos em teoria, deveria ser o que mais deveria se doar pelo próximo. Se há uma "autoridade" aqui, deveria ser do leigo sobre o pastor, e não do pastor sobre o leigo! Jesus falou sobre isso nas seguintes palavras:

"Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos. Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Marcos 10:42-45)

O pastor deve ser o maior exemplo dentro da igreja, o mais humilde, o que está mais apto a servir o próximo, incluindo os membros mais fracos na fé e os de menor aquisição financeira. Tragicamente, há muitas igrejas onde somente os

"bons dizimistas" (e mais ricos) são honrados, e os pobres são desprezados. Há, igualmente, igrejas onde o pastor é tratado como um semi-deus, um ser intocável, uma espécie de papa da denominação, contradizendo gritantemente o ensinamento bíblico que *inverte* esta condição de servo/senhor, líder/liderado, autoridade/subordinados.

Boa parte da culpa pela apostasia e frieza na fé dos irmãos da igreja é dos próprios pastores, e não dos leigos. Os pastores geralmente tentam jogar no leigo a culpa pela sua apostasia, e de fato é possível mesmo que um leigo apostate somente por sua própria culpa, mas na esmagadora maioria das vezes é a doutrina errada, a igreja errada ou o pregador errado que faz com que o leigo fique com um pé atrás até cair de uma vez. Pregadores que se colocam como dominadores do rebanho, que ensinam falsas doutrinas, que desviam o foco da cruz, ou que simplesmente pregam de maneira chata, monótona e de dar sono, realmente não devem esperar muita coisa, da mesma forma que um torcedor de futebol, por mais que ame o seu time, não vai querer continuar indo no estádio se o time sempre jogar mal e perder.

É preciso, acima de tudo, uma autoreflexão, onde os pastores possam humildemente reconhecer seus erros e limitações, e ver *neles* a responsabilidade maior pela apostasia em sua igreja, ao invés de jogar a culpa nas costas de outra pessoa[853]. O pastor deve ser o maior exemplo e deve se esforçar ao máximo para ser um espelho para o resto da comunidade, assim como Paulo dizia: "sede meus imitadores, assim como eu sou de Cristo" (1Co.11:1), e para isso deve buscar sempre se aperfeiçoar cada vez mais para não ser um motivo de escândalo ou pedra de tropeço, mas sim um "vaso de honra" (2Tm.2:21), "qualificado para toda boa obra" (2Tm.3:17).

[853] Como já foi dito, é verdade que nem sempre a apostasia é decorrente de um problema do pastor, porque Judas teve o maior pastor de todos os tempos, e ele apostatou mesmo assim (o mesmo aconteceu com os apóstolos). Mesmo assim, é indiscutível que estes casos são exceções nos tempos bíblicos, e se *hoje* é regra é por culpa da igreja – algo que ela deve estar fazendo de errado e que não percebe, ou não reconhece. Isso obviamente não isenta o apóstata de sua própria responsabilidade, pois cada um dará contas de si mesmo a Deus (Rm.14:12).

Por fim, mas não menos importante, está aquilo que a Bíblia chama de *perseverança.* O pastor Luciano Subirá costuma dizer que a vida cristã não é uma corrida de 100 metros, mas uma maratona. A vida cristã não é "quanto você corre nos primeiros dias que você se converte", mas sim "como você está ao longo de *toda* a caminhada". Há multidões de conversões genuínas à fé que depois terminam em nada – ou em coisas piores que isso. Eles deram o primeiro passo, correram rápido os primeiros 100 metros, mas se esqueceram de que a corrida da fé não é uma corrida dos 100 metros, mas uma maratona que exige esforço, empenho, dedicação e perseverança até o fim.

Ao ver as imagens dos cadáveres do monte Everest[854], ficamos abismados em descobrir ali pessoas extremamente dedicadas àquilo (e *muito* dedicadas, pois são poucos os que ousam subir o monte mais alto do mundo!) e que, mesmo assim, fracassaram em sua tentativa, e morreram por ali mesmo, alguns quando já estavam quase no topo, e outros antes. Semelhantemente, há pessoas que começam com tudo sua caminhada cristã, tão empenhadas quanto aqueles alpinistas estavam antes de subir o Everest, mas as circunstâncias da vida as levam a desistir da fé, e a não concluírem aquilo que começaram.

Infelizmente, tais pessoas não apenas não atingem o cume (objetivo), mas também tem seus nomes apagados na história. Não sabemos seus nomes, seus sonhos, suas aspirações. Nós não podemos ser como aqueles que começaram e que desistiram, e que terão seus nomes para sempre apagados do livro da vida, mas sim como aqueles que, por meio da perseverança e da fé, receberão a vida eterna que lhes foi prometida.

[854] Disponível em: http://blog.cincocincozero.com/2013/06/os-mais-incriveis-cadaveres-do-monte-everest/

# APÊNDICE 4 – LIVROS E MATERIAIS RECOMENDADOS

- **Livros Recomendados**

Dedicarei este último apêndice para recomendar livros do gênero para quem quiser aprender mais sobre o tema da existência de Deus. Embora eu tenha lido muitos bons livros de outras áreas da apologética e também de fora da apologética, apenas listarei aqui as obras que tem relação específica com o tema da existência de Deus. Ressalto que bem possivelmente existem muitos outros bons livros que abordam o tema, mas só listarei aqui as obras que já li e recomendo.

• "Não tenho fé suficiente para ser ateu" (Norman Geisler e Frank Turek)

• "Um Ateu Garante: Deus Existe" (Antony Flew)

• "Cristianismo Puro e Simples" (C. S. Lewis)

• "Em Guarda" (William Lane Craig)

• "A Linguagem de Deus" (Francis Collins)

• "Provas da Existência de Deus" (Jefferson Magno Costa)

• "As Cartas para Dawkins" (David Robertson)

• "O Delírio de Dawkins" (Alister McGrath e Joanna McGrath)

• "As Máscaras do Ateísmo" (A. S. Freitas)

• "As Provas da Existência de Deus" (Lucas Banzoli e Emmanuel Dijon)

• **Sites Recomendados**

Abaixo uma lista de sites que combatem ou refutam o neo-ateísmo. Mais uma vez, ressalto que bem possivelmente existem sites tão bons ou até melhores do que os listados abaixo. Os que eu listei são os que eu *conheço* e nos quais confio. Sites em outros idiomas que não o português, sites apologéticos que não abordem nada sobre o neo-ateísmo, sites que eu não considero muito relevantes, sites que eu não conheço, sites que eu não aprovo pelo menos em boa parte ou sites que foram criados após a data de publicação deste livro não estarão na lista.

• "Quebrando o Encanto do Neo-ateísmo" (http://projetoquebrandooencantodoneoateismo.wordpress.com)

• "Apologia Cristã" (http://apologiacrista.com)

• "Ateísmo Refutado" (http://ateismorefutado.blogspot.com.br)

• "Ceticismo Político" (http://lucianoayan.com)

• "Respostas ao Ateísmo" (http://www.respostasaoateismo.com)

• "Razão em Questão" (http://razaoemquestao.blogspot.com.br)

• "Neo-ateísmo Português (http://oneoateismoportugues.blogspot.com.br/)

• "Entre o Molho e a Bigorna" (http://entreomalhoeabigorna.blogspot.com.br)

• "Filosofia e Apologética" (http://filosofiaeapologtica.blogspot.com.br)

• "Logos Apologética" (http://logosapologetica.com)

• "O Religioso Crítico" (http://religiosocritico.blogspot.com.br)

• “Deus em Debate” (http://deusemdebate.blogspot.com.br)

• “Pesquisa Cristã” (http://pesquisacrista.blogspot.com.br)

• “Descontradizendo Contradições” (http://www.dc.golgota.org)

• “Digitais do Criador” (http://www.digitais.criacionismo.com.br)

• “O Pesquisador Cristão” (http://www.opesquisadorcristao.com.br)

• “Evidências” (http://novotempo.com/evidencias/)

• “Darwinismo” (https://darwinismo.wordpress.com)

• “Design Inteligente” (http://designinteligente.blogspot.com.br/)

• “Got Questions” (http://www.gotquestions.org/Portugues/)

• “Firme Fundamento” (http://www.firmefundamento.com.br)

• “E-Cristianismo” (http://www.e-cristianismo.com.br/index.php)

• “Conhecereis a Verdade” (http://conhecereis-a-verdade.blogspot.com.br)

• “Na Mira da Verdade” (http://novotempo.com/namiradaverdade/)

• “Fé Racional” (http://williamlanecraig.wordpress.com/)

• “Arqueologia Bíblica” (http://arqbib.atspace.com)
(http://www.arqueologiadabiblia.com)
(http://www.arqueologia-biblica.com)

● **Debates**

Abaixo uma lista de **250 debates** entre apologistas cristãos e ativistas neo-ateus. A maioria dos debates tem como tema a existência de Deus, enquanto outros são sobre a ressurreição de Jesus, sobre a lei moral e sobre a moral cristã vs moral secular. Infelizmente, apenas uma minoria dos debates foi legendada (a maioria está com o áudio em inglês e sem legenda). Perdoem-me as possíveis duplicatas e links que já estiverem quebrados quando o leitor tentar o acesso.

• William Lane Craig vs Peter Atkins - 1º Debate (Legendado em Português):
http://apologiacrista.com/index.php?pagina=1078338313

• William Lane Craig vs Peter Atkins - 2º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Ssq-S5M8wsY

• William Lane Craig vs Austin Dacey – 1º Debate (Legendado em Português):
http://apologiacrista.com/index.php?pagina=1078350658

• William Lane Craig vs Austin Dacey – 2º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=yTHLecSXaHU&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Antony Flew (Legendado em Português):
http://www.apologiacrista.com/index.php?pagina=1087683478

• William Lane Craig vs Christopher Hitchens (Legendado em Português):
https://www.youtube.com/watch?v=mgLhRmUV0mM

• William Lane Craig e outros vs Christopher Hitchens (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=AnWYCTytIws&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Sam Harris (Legendado em Espanhol):
https://www.youtube.com/watch?v=XdfWFQtIWx8

• William Lane Craig vs Stephen Law (Legendado em Português):
http://www.apologiacrista.com/index.php?pagina=1087695823

• William Lane Craig vs Alex Rosenberg (Legendado em Português):
http://www.apologiacrista.com/index.php?pagina=1087708168

• William Lane Craig vs Andrew Pyle (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=iAgZkHlXzx8&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Arif Ahmed (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=M1QmanQePh8&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Brian Edwards (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=w8Gg9jd-9AQ&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Bill Cooke (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=aXi5F1JZvAk&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Eric Dayton (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=nEHY1Qfvcyc&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Frank Zindler (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=P1NiEIYXVR8&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Eddie Tabash (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=bAKI9rZ4rEQ&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Christopher DiCarlo (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Y6vInxSd0uw&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Gerd Lüdemann – 1º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=IfG8Kmy0VoY&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Gerd Lüdemann – 2º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=eL_YzbMYTQQ&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs George Williamson – 1º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=JY6bvFpS_jA&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs George Williamson – 2º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=bppTgn9Tc5Y&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Robert Greg Cavin (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Rmxi9o_xqkc&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Hector Avalos (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=x8jCFCvrjd0&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Henry Morgentaler (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=jBGU3M7jIGE&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs James Crossley (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=bHvwN0Y-QeU&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs James Robert Brown (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=T4cWEuwMkGk&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs John Dominic Crossan (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=0jnBVXIL5-I&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs John Shook (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=whBIUDCWWYI&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Garrett Hardin (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=wEIUNoTM5vw&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Lewis Wolpert (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=0WkekzksLeI&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Louise Antony (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=JL-q1W3gSWk&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Michael Payton (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=OEWdgGSE_q4&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Michael Schmidt (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Yq5A9W-YN_U&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Massimo Pigliucci (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=5eExkpa-7zk&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Michael Begon (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=BXes6zW-HbI&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Michael Tooley (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=MS0qd9h2Vqo&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Paul Kurtz (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=8F6y_6fIjAY&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Peter Slezak (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=6mtZBqqO-9E&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Richard Carrier (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=yKqrYhsnsDQ&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Ronald de Sousa (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=HAxFzwfSXM4&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Richard Carrier (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=iXRkzzJrM4k&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Ron Barrier (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=ap9Bxq9_COo&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Roy Hoover (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Uyd-x08TgVo&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Robert M. Price (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=gToP2XG3zss&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Shelly Kagan (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=4RbfIMudPaA&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Shabir Ally – 1º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=gFOBOXeCTzo&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Shabir Ally – 2º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=-6_31qe_l1Y&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Shabir Ally – 3º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=45P4Q8Zmufc&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Tovia Singer (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=QqfuPGeZQbY&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Lawrence Krauss (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=MqOId_CBYkM&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Kari Enqvist (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=w48Yz8vgZhA&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs A.C. Grayling (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=b0YwiLM69F8&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Peter Millican (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=FJfW2RMqZoA&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Klemens Kappel (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=uVp78B0ikQI&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Torbjörn Tännsjö (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=S974FC2Aw3I&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Theodore Drange (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=YfUfs3PyM4A&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Victor J. Stenger (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=FS6c88ZZTAQ&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Yusuf Ismail (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=ZWaPA52sa2Q&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs R.I.G. Hughes (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Cl3p4C8-jWU&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Herb Silverman (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=DOizcFX47kg&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Keith Parsons (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=rDWfpqX8xpM&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Felmon Davis (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=i4MbjRJu-Q8&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Phillip Adams (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=rlX2uMlk67I&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Phillip Adams (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=xFvw_AdSHB8&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Walter Sinnott-Armstrong (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=rkVfvzpKreg&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Bruce Russell (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=qzZqB0ef0_Q&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Paul Draper (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=i9F4m_JZBdY&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs Victor J. Stenger (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=7Bqzoli-Jr0&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs. Bart D. Ehrman (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=NwEfXE1BeDA&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs John Shelby Spong (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=zsXzu4tcOTI&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Lane Craig vs George Williamson (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=ve5wGh2SEV0&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Craig + Bock vs Borg + Schmidt (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=tanPd7u7RmU&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Craig + Wolpe + Geivett vs Dawkins + Ridley + Shermer (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=TurtBCrmSMA&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Craig + Plantinga vs Smith + Gale (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=dXWTr0QjCoM&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Craig + Licona vs Spangenberg + Wolmarans (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=rWdZTxGSpLA&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Craig + McGrath vs Dennett (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=Qt5pxy09YNE&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Craig + Zacharias vs Mohanty + Leikind (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=vtB6iFLmKiI

• Craig +Williams vs Ahmed + Copson (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=hG3vKJCrmGE&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Alister McGrath vs Richard Dawkins – 1º Debate (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=Cl1QwJ54P0c&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Alister McGrath vs Richard Dawkins – 2º Debate (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=sdSYkDrTLks&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Alister McGrath vs Christopher Hitchens (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=fr_snsNMGZ0&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Alister McGrath vs Susan J. Blackmore (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=edaTglaQd0I&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Alister McGrath vs Peter Atkins (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=LqV8E8DL_8E&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Alister McGrath vs Stephen Law (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=9W9csE6A530&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Alister McGrath vs David J. Helfand (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=EptBxEBrwjA&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Alister McGrath vs Caspar Melville (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=v7pW6URo_OE&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Alister McGrath vs Daniel Dennett (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=1F2bY2DXoU0&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Alister McGrath vs Roger Penrose (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Mb3SaDxWuPE&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Joanna C. McGrath vs Martyn Frame (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=1Lvk39zO6zs&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Quinn vs Richard Dawkins (Legendado em Português):
https://www.youtube.com/watch?v=g_M-fxYialc (Parte 1)
https://www.youtube.com/watch?v=PlccL-zKurw (Parte 2)

• Rowan Williams vs Richard Dawkins (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=HfQk4NfW7g0

• Phil Fernandes vs Jeffery Jay Lowder (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Wz4DSFt_76A&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Phil Fernandes vs Dan Barker (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=G-t-e5zEIBk&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Phil Fernandes vs Elliot Ratzman (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=iwfrAtI2UAE&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Phil Fernandes vs Peter John (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=gkQblNOOEbw&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Phil Fernandes vs Douglas Krueger (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=4JJlWKDcFhs&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Phil Fernandes vs Reginald Finley (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=-jAJn9YvQeE&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Phil Fernandes vs James Corbett (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=FonFU-Rbk4s&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Phil Fernandes vs Robert M. Price (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=amUwmDH1aAc&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Phil Fernandes vs Eddie Tabash (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=F2Za-MAevyk&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Doug Geivett vs John Shook (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=ynV2Zbp5iEw&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Peter Kreeft vs Michael Tooley (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Xppey-VLmog&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Peter Kreeft v. David Boonin (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=3nYoWrP90SQ&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Peter Kreeft vs Richard Norman (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=AZ_yLsjxgyU&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Peter Kreeft vs Keith Korcz (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=jKH1NGraKZM&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• J.P. Moreland vs Eddie Tabash (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=WyvYsTzLvws&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Richard Swinburne vs R. Joseph Hoffmann (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=vFw1eLLSoW4&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• J.P. Moreland vs Clancy Martin (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=sdwXpFv-uRM&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Hugh Ross vs Rob Tarzwell (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=MvENcPyQBLQ&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Hugh Ross vs Victor J. Stenger (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=ABMBvjLrwio&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Hugh Ross vs Paul Davies (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=W81lXIDp0uY&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Hugh Ross vs Lewis Wolpert (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=S2XeuLzsfso&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Greg Boyd vs Robert M. Price (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=LzBU4ZN_VIU&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Wood vs John W. Loftus – 1º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=BXuvB6_4dwo&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Wood vs John W. Loftus – 2º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=S_zNOEgjt4M&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Wood vs John W. Loftus – 3º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=JcEDZt2oSao&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Wood vs Ehteshaam Gulam (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=9HAQPC30J60&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Wood vs Sami Zaatari (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=BS2ijKxMLQo&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Wood vs Bassam Zawadi (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=8oh4sQaUoPg&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Wood vs Nadir Ahmed (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=FpS4GKlVN10&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Wood vs Abdullah al-Andalusi (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=S3HoVmuUEBM&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Wood vs Kile Jones (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=95nW1lUThVA&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Wood vs Farhan Qureshi – 1º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=H00N6s3QV1A&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Wood vs Farhan Qureshi – 2º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=fR-nBRJ2NhU&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Wood vs Shadid Lewis (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=f5KF56nglxM&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Thomas Warren vs Antony Flew – 8 Horas de Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=xqpvL_E5H3k&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Mark Goodacre vs Richard Carrier (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=zKoOvhuHMqY&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Keith Ward vs Michael Ruse (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=CxL0rnqkN0k&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Keith Ward vs Arif Ahmed (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=1JW50dc_khs&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Keith Ward vs Robert Stovold (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=GS3TOrHiWJo&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Gregory Koukl vs John Baker (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=80fzNJNYhuM&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Marshall vs Richard Carrier (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=NB4Rbs3UCVs&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Shabir Ally (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=FTyqQlBGX_4&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Richard Carrier (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=fU-bu1s7AwY&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Dan Barker (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=WLEr9NRUpWA&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Steve Yothment (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=8TjnW7ppv6A&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Ali Ataie (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=aRuGl-Km1u0&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Bart Ehrman – 1º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=REj5Ofh62Qw&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Bart Ehrman – 2º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Jwby_GgnS7o&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Bart Ehrman – 3º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=i_vOqQ2TMYY&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Robert Greg Cavin (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=MBARhmMV5dU&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Pieter F. Craffert (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=qdjK1bZb2OQ&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Richard Carrier (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=9BkYTrlwaVI&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Dale B. Martin (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=-7lA3TD5cC0&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Yusuf Ismail (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=S3qLVohIR5o&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Shane Puckett (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=obME1daQCO4&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Abel Pienaar (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=VR-lWvBs4Ys&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Stephen J. Patterson (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=JHUEuvWQGAo&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Luke Muehlhauser (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=32QHktc3Buo&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Michael Licona vs Dale B. Martin (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=5EiF_tVECxk&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Licona + Habermas vs Carrier + Finley (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=BM5CpD8USCQ&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Licona +Habermas vs Price + Spencer (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=qnEa40t06Ns&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• James Patrick Holding vs Richard Carrier (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=n3cZT1TL48g&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• James Patrick Holding vs Kenneth Humphreys (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=USaard1FNwk&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Gary Habermas vs Arif Ahmed (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=IJg9Hxn_CM8&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Gary Habermas vs Geoff Campos (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=rtHwoL0YJ0o&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Gary Habermas vs Tim Callahan (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=PbExDzozUxU&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Gary Habermas vs Ken Humphreys (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=93UyXGfYDG4&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Ben Witherington vs Michael Shermer (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=YyaVeJ7gMgw&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Gary Habermas vs Antony Flew (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=-KurJhweOHA&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Richard Bauckham vs James Crossley (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Tp0JohMiTFQ&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Alvin Plantinga vs Stephen Law (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=pRfIPAozvIQ&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Alvin Plantinga vs Daniel Dennett (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=GwnZRe8y-xg&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Alvin Plantinga vs Richard Gale (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=b4DPhGvjn8M&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Richard Swinburne vs Herman Philipse (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=8l-zO_O1Ers&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Dembski vs Christopher Hitchens (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=fF-qOs5RP98&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• William Dembski vs Norman Hansen (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=kmdujIao7d8&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Daniel Wallace vs Bart Ehrman (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=kg-dJA3SnTA

• Paul Copan vs Norman Bacrac (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=gHbEXfKNaWM&list=UU-klEAAhsT3HXRybz7WZ2wQ

• Walter Martin vs Madalyn Murray O'Hair (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Os3h5pg01bw&list=UU-klEAAhsT3HXRybz7WZ2wQ

• Dinesh D'Souza vs Christopher Hitchens – 1º Debate (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=1_ahmk4qnMw&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Dinesh D'Souza vs Christopher Hitchens – 2º Debate (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=MTQrtHL-tWA&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Dinesh D'Souza vs Christopher Hitchens – 3º Debate (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=j3RBW4CUw3A&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Dinesh D'Souza vs Christopher Hitchens – 4º Debate (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=qbpEpJ6RB6w&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Dinesh D'Souza vs Christopher Hitchens – 5º Debate (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=lU2IwngLN2g&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Dinesh D'Souza vs Christopher Hitchens – 6º Debate (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=vGkkivkvnyo&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Dinesh D'Souza vs Christopher Hitchens – 7º Debate (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=WHdRDe0LKw4&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Dinesh D'Souza vs Andrew Bernstein (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=Gy5OajO7nrc

• Dinesh D'Souza vs John W. Loftus (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=nDUwuvwdpK0&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Dinesh D'Souza vs Daniel Dennett (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=T6BvpDmj-ZQ

• Dinesh D'Souza vs Michael Shermer (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=3f6V0emzius

• Dinesh D'Souza v. Peter Singer (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=0E5FRypvC34&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Dinesh D'Souza vs Susan Jacoby (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=p59fyE06hoM

• Dinesh D'Souza vs Dan Barker – 1º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=2iPRs0pwFdg&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Dinesh D'Souza vs Dan Barker – 2º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=4Fzde_QN4fE&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Dinesh D'Souza vs Dan Barker – 3º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=K55Sy6UAxUc

• Dinesh D'Souza vs Dan Barker – 4º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=M4qhbVWmRDw&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Dinesh D'Souza vs Steven Landsburg (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=1SjNHkoetYA&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• D'Souza + Hutchinson vs Krauss + Shermer (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=L7vEB6FXtbs

• D'Souza + Wolpe vs Grayling + Chapman (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=oz3bjlfla5M&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• D'Souza + Hutchinson vs Carroll + Shermer (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=WqRlCCFf8-U&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• D'Souza + Boteach + Taleb vs Hitchens + Dennett + Harris (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=cpv20OPNbDQ&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Frank Turek vs Christopher Hitchens – 1º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=kFOTYSk_Gm8&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Frank Turek vs Christopher Hitchens – 2 Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=4hmL1OEZErw&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Frank Turek vs David Silverman (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=LYRIXAEogLY

• Frank Turek vs Edward Falzon (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=1xfzBK-3qEQ&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Frank Turek vs Dennis Narmark (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=spnTH9nk0wI

• Peter S. Williams vs Geoff Crocker (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=pGpZzfMuuOQ&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Peter S. Williams vs David Vernon (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=pdSsfJtysys&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Peter S. Williams vs Nick Pandolfi (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=3V2Jhie4yok&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Peter S. Williams vs Peter Cave – 1º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=LkzT_WPeRi0&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Peter S. Williams vs Peter Cave – 2º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=odyv4BUItdU&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Peter S. Williams vs Joan W. Konner (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=N22oPvofICY&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Peter S. Williams vs A.C. Grayling (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=SlIvFV34IL4&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Peter S. Williams vs Christopher C. Norris (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=1RJwmI-SwYE&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Marshall vs Phil Zuckerman (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=WCIuy8_Eai0&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• David Marshall vs Barry Duke (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=iPdG9wMv8TE&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Rodney Holder vs Lawrence Krauss (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=sD3_6fugvXE&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Douglas Wilson vs Christopher Hitchens – 1 ° Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=XXZBUXdmRME&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Douglas Wilson vs Christopher Hitchens – 2º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=yTMBF5Sm7Ds&index=231&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Douglas Wilson vs Christopher Hitchens – 3º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=3eL6nK_6QXE&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Douglas Wilson vs Christopher Hitchens – 4º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=AStmyiZ2e0A&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Douglas Wilson vs Christopher Hitchens – 5º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=66o5ih_cUWk&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Douglas Wilson vs Christopher Hitchens – 6º Debate (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=WScLjX_rCW4&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Douglas Wilson vs Christopher Hitchens – 7º Debate (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=JXEagE6Hsp4&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Douglas Wilson vs Dan Barker (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=PzEi3w7M88c&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Douglas Wilson vs Andrew Sullivan (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=4NtnPhHx9-Q&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Douglas Wilson vs Dan Barker (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=5DrWUe_34IY&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Douglas Wilson vs R. Clarke Cooper (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=zYkWG-iDriU&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Douglas Jacoby vs Michael Shermer (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=CSQ21Logndo&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Douglas Jacoby vs Robert Brotherus (Em Inglês): https://www.youtube.com/watch?v=zpW_Oqx8NbQ&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Silas Malafaia vs Daniel Sottomaior (Em Português): https://www.youtube.com/watch?v=_K8211426HM

• Roberto Cruvinel vs Fabio (Em Português):
https://www.youtube.com/watch?v=7dAudeLGXzg

• Lenny Esposito vs Richard Carrier (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=QS2z3WCHJ5Y&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• John Lennox vs Richard Dawkins (Legendado):
http://vimeo.com/9545016

• John Lennox vs Peter Atkins (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Yx0CXmagQu0

• John Lennox vs Robert Stovold (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=sC0HeusAjuE&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• John Lennox vs Margaret Battin (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=3kLIhjoOUs8&list=UU-klEAAhsT3HXRybz7WZ2wQ

• John Lennox vs Michael Shermer – 1º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=iMDyPTibU2A&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• John Lennox vs Michael Shermer – 2º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=800dBBWs-es&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• John Lennox vs Lawrence Krauss (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=xRB2nGha7OY&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• John Lennox vs Michael Tooley (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=yugapXDFSq4&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• John Lennox vs Christer Sturmark (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Vj1NtEqprCE&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Lennox + Plimer + Rutland vs Stenger + Allison + Ackland (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=AezMfkT2vYU&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Lennox + Zacharias vs Stephen Hawking (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=EREhY_Okl2M

• Peter Hitchens vs Christopher Hitchens (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=1XHv7IQCg-w

• Russell DiSilvestro vs Matt McCormick (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Mz7F3HqQGvs&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Russell DiSilvestro vs Dan Barker (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=iObfJUdDO6w&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Russell DiSilvestro vs Matt McCormick – 1º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=hDguBarG51o&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Russell DiSilvestro vs Matt McCormick – 2º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Ap7jztzXLkw&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Russell DiSilvestro vs Matt McCormick – 3º Debate (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Gdm--NPaPZU&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Collins + Carson vs Dawkins + Dennett (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=rIHxWLAP4GI&list=UUpxwoR-wBYhYursr6in2rPg

• Norman Geisler vs Harry Binswager (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=dy5k8V0cdR8

• Norman Geisler vs Paul Beattie (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=f-IN4RmYnmo

• Norman Geisler vs Bill Devries (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=Vf-ZzPL6ew0

• Norman Geisler vs Michael Scriven (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=WlLSpvoS3uc

• Norman Geisler vs Farrell Till (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=VQo1p9zU8dM

• Norman Geisler vs Paul Kurtz (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=0zx235vuf7s

• Norman Geisler vs Delos McKown (Em Inglês):
https://www.youtube.com/watch?v=l912asiYcC4

**Se você gostou deste livro, não deixe de compartilhá-lo e divulgá-lo onde quiser e puder. Você também poderá gostar dos meus blogs, onde escrevo frequentemente, e dos meus outros livros, todos disponíveis para download gratuito em: <lucasbanzoli.com/2017/04/0.html>.**

**-Meus blogs:**

**-LucasBanzoli.Com (www.lucasbanzoli.com)**

**-Compêndio que reúne todos os artigos já escritos por mim.**

**-Apologia Cristã (apologiacrista.com)**

**-Artigos de apologética cristã sobre doutrina e moral.**

**-Heresias Católicas (heresiascatolicas.blogspot.com)**

**-Artigos sobre o Catolicismo Romano.**

**-Ateísmo Refutado (ateismorefutado.blogspot.com)**

**-Provas da existência de Deus e da veracidade da Bíblia.**

**-O Cristianismo em Foco (ocristianismoemfoco.blogspot.com)**

**-Reflexões cristãs e estudos bíblicos.**

**-Desvendando a Lenda (desvendandoalenda.blogspot.com)**

**-Refutando a imortalidade da alma.**

**-Reflexões Políticas (reflexoes-politicas.blogspot.com)**

**-Análises políticas e ideológicas.**

**-Siga-me pelo Facebook:**

**https://www.facebook.com/lucasbanzoli1**

**-Siga-me no YouTube:**

**https://www.youtube.com/channel/UCIWkZNgtKfDDqITGYICPKAA/videos**